

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-graduação em História

Huener Silva Gonçalves

**DE EPIDEMIA À ENDEMIAS:**  
**Uma História da Dengue em Belo Horizonte**  
**(1996-2016)**

Belo Horizonte  
2024

Huener Silva Gonçalves

**DE EPIDEMIA À ENDEMIAS:**  
**Uma História da Dengue em Belo Horizonte**  
**(1996-2016)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, na Linha de Pesquisa Ciência e Cultura na História, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Profa. Dra. Anny Jackeline Torres Silveira

Belo Horizonte  
2024

112.109      Gonçalves, Huener Silva.  
G635d          De epidemia à endemia [manuscrito] : uma história da  
2024              dengue em Belo Horizonte (1996-2016) / Huener silva  
                    Gonçalves. - 2024.  
                    592 f. : il.  
                    Orientadora: Anny Jackeline Torres Silveira.

                    Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas  
                    Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.  
                    Inclui bibliografia.

                    1. História – Teses. 2. Dengue - Teses. 3. Dengue –  
                    Belo Horizonte (MG) - História – Teses. 4. Endemias –  
                    Teses. 5. Doenças – História - Teses. I. Silveira, Anny  
                    Jackeline Torres. II. Universidade Federal de Minas Gerais.  
                    Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

### FOLHA DE APROVAÇÃO

"De Epidemia À Endemia: Uma História da Dengue em Belo Horizonte (1996-2016)"

**Huener Silva Gonçalves**

Tese aprovada pela banca examinadora constituída pelos Professores:

Profa. Dra. Anny Jackeline Torres Silveira - Orientadora  
UFMG

Profa. Dra. Elisabeth Barboza Franca  
UFMG

Profa. Dra. Rita de Cássia Marques  
UFMG

Profa. Dra. Dilene Raimundo do Nascimento  
COC - Fiocruz

Prof. Dr. Braulio Silva Chaves  
CEFET-MG

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Silva Chaves**, Usuário Externo, em 29/02/2024, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anny Jackeline Torres da Silveira**, Usuário Externo, em 29/02/2024, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dilene Raimundo do Nascimento**, Usuário Externo, em 29/02/2024, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia Marques**, Cidadã, em 01/03/2024, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth Barboza Franca**, Professor(a), em 05/03/2024, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2992751 e o código CRC B0D31F95.

Àquele que me cercou de “anjos” durante o trecho da caminhada mais desafiadora da minha vida: Jesus Cristo.

## AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus Cristo, por ter me cercado de pessoas e amigos iluminados, verdadeiros anjos, em um ciclo de várias experiências com a morte e a doença, em meio a uma pandemia, que transcorreu no Brasil sob um governo liderado por um presidente que se mostrou avesso a ciência e a fé que socorre, em várias dimensões, o próximo em seu sofrimento.

A minha orientadora, Profa. Dra. Anny Jackeline, pelas orientações acadêmicas e para a vida, pela sensibilidade, exemplo de pesquisadora e de ser humano. Estendo esse agradecimento também ao Prof. Dr. Fábio e ao Fritz.

Aos amigos Allan Rodrigo e Bráulio Chaves, irmãos pelos conselhos, pelas críticas necessárias, pela disponibilidade em ajudar na caminhada da vida.

A minha terapeuta, Ana Luiza Finamore, de importante papel na minha estabilidade emocional diante dos acontecidos em 2022, me ajudando a manter o foco em priorizar as coisas que devem ser mais importantes.

À Rita de Cássia Marques, Mauro Condé, José Newton, Carolina Vimieiro, Rafael, Ana Carolina Resende, Heleno Braz Nascimento, Luana, Henrique e demais colegas do Scientia pela amizade e companheirismo no caminho trilhado.

Aos amigos do CEFET-MG, em especial Milney Chasin, Ana Lúcia, Paulo, Vera, Igor, Samuel, Virgílio e demais colegas do DCSF, Cláudia França, Renata Caldeira, Lílian Mara, Moacir França, Eduardo Bueno, Matheus Bocardi entre outros, da Faculdade ASA de Brumadinho, em especial, Maria Lúcia, Sofia Moreira, Carolina, Lucas Azevedo, Gustavo Hermont, Alexandre Torido e Stéfane, e do Junto e Mixado/UFMG, Cléver, Guilherme, Lorin, Brown e Carol Machado, Emerson, Raquel e Antônia (Brasília) e a Davidson Oliveira (IFMG), Luiz Evangelista (IFES) pela solidariedade nos momentos mais complicados atravessados no período.

Àqueles que foram anjos ao abrir os seus acervos a essa pesquisa: Rogerinho e Wendy (Hoje em Dia), Rachel Azevedo (Biblioteca de História das Ciências e da Saúde/Fiocruz), Nuzia Pereira (Biblioteca Prof. Zigman Brener/IRR), Renan (Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Luiz de Bessa), Vilma (Biblioteca FAFICH/UFMG), Eduardo e Helen (Biblioteca do Ministério da Saúde), Nelson (Biblioteca BHtrans), Cristiano (MHAB), Ana Paula, Sirlei, Michele e Marlos (APCBH) e Mariana (Edição do Brasil).

A Jorge Lara, Dilene Nascimento, Elisabeth França, Denise Pimenta, Christiane Souza, Anamaria Fagundes pelo diálogo acadêmico e pela ajuda no que se refere ao objeto “dengue”.

Aos meus familiares, sobretudo, ao meu pai Rafael, aos meus irmãos Wilton e Cássia, a minha vó Efigênia Cassimiro, pelo exemplo de guerreira em todos os momentos, ao meu primo Bruno, pela amizade de um irmão, pelos meus tios Osvaldo, Josélia e Celina, por estarem presentes em vários momentos alegres e no mais difícil da minha vida.

A família Marinho de Abreu, pelo apoio e amizade nesses últimos 15 anos. A Deyse Marinho de Abreu, pelo apoio e pelo construído durante o tempo em que estivemos casados.

Aqueles que se foram por decorrência direta ou indireta da Covid-19: a minha mãe, Maria Efigênia da Silva, pela sua caminhada ao meu lado e por entender, quase ao fim da vida, o valor do filho estar fazendo doutorado – o primeiro mestre e futuro doutor de uma família da classe trabalhadora –, ao meu ex-sogro, Espedito Marinho de Abreu, pela sua torcida por mim durante os desafios que enfrentei e ao longo do doutorado; ao meu avô Sidney Rodrigues, pela caminhada ao longo da vida e por demonstrar alegria quando soube que um neto poderia ser doutor. Além desses, por outras causas, ao amigo e um dos primeiros a acreditar em minha vocação acadêmica, o Prof. Francisco Vinhosa, e a Bruno Latour, cuja teoria influenciou a nossa pesquisa e a forma de ver as relações entre humanos e natureza.

Ao meu anjinho, Iara Marinho de Abreu, pelo apoio incondicional nos momentos difíceis atravessados e por entender a importância dessa tese para nós.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu (Eclesiastes 3:1).

Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma (Antoine Laurent Lavoisier, 1785).

Eu venho aqui, me deito e falo/ Pra você que só escuta/ Não entende a minha luta/ Afinal, de que me queixo/ São problemas superados/ Mas o meu passado vive/ Em tudo que eu faço agora/ Ele está no meu presente/ Mas eu apenas desabafo/ Confusões da minha mente./ Essas recordações me matam (Roberto Carlos. O Divã).

## RESUMO

Esta tese tem como objetivo analisar a trajetória histórica de endemização da dengue em Belo Horizonte entre 1996 e 2016. A partir de Charles Rosenberg, em diálogo com contribuições de Bruno Latour e Carlos Maia, a dengue foi tratada como moldura que permitiu a observação de vários aspectos das relações humanas, e dessas com a natureza. A doença também foi enquadrada ao longo desse percurso no tocante a sua classificação epidemiológica, a sua representação pública, e a partir de Ludwik Fleck, nos acoplamentos locais do estilo de pensamento vigente. A essas noções se somaram colaborações da historiografia quanto ao papel das epidemias e endemias nos processos de construção de conhecimento científico e de políticas de saúde pública. Tal arcabouço, destacado no capítulo 1, colaborou no exame do corpus constituído por fontes da imprensa local e das esferas oficial e científica, favorecendo discernir as fases epidêmica e endêmica da história da dengue na cidade. A fase epidêmica (1996-2002), foco dos capítulos 2 e 3, teve na *dramaturgia das epidemias*, de Charles Rosenberg, importante recurso para o exame das crises analisadas, sob o pano de fundo de implantação do SUS e suas decorrência para o controle vetorial. A análise de fontes, provenientes do *Estado de Minas*, indicou a introdução da representação pública da dengue em Belo Horizonte a partir do cenário da epidemia no Rio de Janeiro em 1986. Conteúdos do *Hoje em Dia* e de fontes oficiais possibilitaram o exame da primeira epidemia da doença, em 1996, na região de Venda Nova, e da ocorrida em 1998, marcada pelos primeiros casos e óbitos atribuídos à dengue hemorrágica, pelas divergências entre os entes federativos quanto a sua responsabilidade e pelo início da parceria entre a PBH e a UFMG no combate à doença. As campanhas se ampararam no *Plano de Erradicação do Aedes aegypti* (PEAa), cujo fracasso, em 2002, levou à emergência do *Programa Nacional de Controle da Dengue* (PNCD). A dengue já era endêmica em várias localidades brasileiras. Em Belo Horizonte, o reconhecimento oficial se deu em 2003, iniciando a fase endêmica (2003-2016), abordada nos capítulos 4, 5 e 6. Subsídios de estudos da Geografia e da Epidemiologia, possibilitaram avaliar como a evolução integrada de fatores naturais e sociais levaram à endemização da doença na cidade. O processo de territorialização do SUS se mostrou importante para constatar essa situação. Subsidiado pelas contribuições de Elisabeth França, Daisy Abreu e Márcia Siqueira, avaliou-se como as curvas de cobertura dos jornais locais e do *DOM* reagiram à curva epidemiológica da doença nas duas fases. Ademais, verificou-se na fase endêmica a implantação de campanhas oficiais regulares. Regulares também passaram a serem as pesquisas relativas à dengue na UFMG e no CPqRR – atual IRR –, indício de ramificação local do coletivo de pensamento sobre a doença. Em 2016, ainda que tenha vivido a sua pior epidemia, o fato de ser um território endêmico, de ter sólida campanha oficial e tradição científica para a enfermidade credenciaram Belo Horizonte a sediar os ensaios da vacina do Instituto Butantan e do projeto *Eliminar a Dengue – Desafio Brasil*, tornando-a uma das capitais nacionais da ciência para a dengue.

Palavras-chave: História das Doenças; História das Ciências e da Saúde; Belo Horizonte; dengue; processo de endemização.

## ABSTRACT

This thesis aims at analyzing the historical trajectory of the Dengue endemic cases spread in Belo Horizonte between the years of 1996 and 2016. Based on the words of Charles Rosenberg in dialogue and contributions from Bruno Latour and Carlos Maia, Dengue has been treated as a framework that allowed the observation of several aspects of human relationships themselves and also those with nature. This mosquito-borne disease was also framed along this path in terms of its epidemiological classification, its public representation, and according to Ludwik Fleck, in the local couplings of the current style of thought. To notions mentioned above, contributions from historiography regarding the role of epidemics and endemics in the processes of building scientific knowledge and public health policies were added. This outline, which is highlighted in chapter 1, cooperated with the examination of the corpus that was made up of sources from the local press and the official and scientific spheres, in order to help to discern the epidemic and endemic phases of the history of dengue in the city. The epidemic phase (1996-2002), focused on chapters 2 and 3, found in the *dramaturgy of epidemics*, by Charles Rosenberg, an important resource for examining the analyzed crises, under the backdrop of the implementation of the SUS (Unified Health System) and its consequences for vector control. The analysis of sources, coming from newspaper *Estado de Minas*, indicated the introduction of public representation of dengue in Belo Horizonte from the scenario of the epidemic in Rio de Janeiro in 1986. Content from another newspaper, *Hoje em Dia* and official sources made it possible to examine the first epidemic of Dengue disease in 1996, in the region of Venda Nova, and in 1998, marked by the first cases and deaths attributed to hemorrhagic Dengue, and by divergences between federative entities regarding their responsibility and by the beginning of the partnership between *PBH* and *UFMG* in the combating of the disease. The campaigns were supported by the *Aedes aegypti* Eradication Plan (PEAa), whose failure in 2002, led to the emergence of the National Dengue Control Program (PNCD). Dengue was already endemic in several regions of Brazil. In Belo Horizonte, official recognition took place in 2003, beginning the endemic phase (2003-2016), which is covered in chapters 4, 5 and 6. Subsidies from Geography and Epidemiology studies made it possible to evaluate how the integrated evolution of natural and social conditions led to the spread of the disease in the city. The process of territorialization of the SUS proved to be important in verifying this situation. Subsidized by contributions from Elisabeth França, Daisy Abreu and Márcia Siqueira's writings, we evaluated how the coverage curves of local newspapers and the *DOM* (Official Municipal Register) reacted to the epidemiological curve of the disease in both phases. Furthermore, the endemic phase saw the implementation of regular official campaigns. Research on Dengue fever at UFMG and CPqRR – current IRR – also became regular, an indication of a local branch of the collective thinking about the disease. In 2016, even though it experienced its worst epidemic, the fact that it is an endemic territory, that it has a solid official campaign and scientific tradition for the disease accredited Belo Horizonte to host the Butantan Institute vaccine trials and the *Eliminate Dengue: Challenge Brazil project*, making it one of the national scientific capitals for the study of Dengue.

Keywords: History of Diseases; History of Sciences and Health; Belo Horizonte; dengue; endemization process.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Charge Oldack Esteves (1986).....	52
Figura 2 – Charge Oldack Esteves (1986).....	52
Figura 3 – Cartum Oldack Esteves (1986).....	53
Figura 4 – Cartum Oldack Esteves (1986).....	53
Figura 5 – Localização da região de Venda Nova.....	67
Figura 6 – Moradores observando cartazes relativos à dengue no CS Andradas.....	74
Figura 7 – Informe da SMSA/PBH relativo ao controle da epidemia.....	79
Figura 8 – Charge Son Salvador (2008).....	201
Figura 9 – Cartum Son Salvador (2008).....	201
Figura 10 – Cartum Lute (2008).....	201
Figura 11 – Cartum Lute (2009).....	201
Figura 12 – Cartum Lute (2010).....	202
Figura 13 – Cartum Son Salvador (2013).....	202
Figura 14 – A dengue na capital ( <i>Hoje em Dia</i> ).....	205
Figura 15 – Alerta na capital ( <i>Hoje em Dia</i> ).....	206
Figura 16 – Fichas de Visitas Domiciliar em residência situada no bairro Céu Azul.....	237
Figura 17 – Fichas de Visitas Domiciliar em residência situada no bairro União.....	237
Figura 18 – Artes de campanha no <i>DOM</i> (2006-2015).....	248
Figura 19 – Arte de campanha no <i>Jornal do Ônibus</i> (2008).....	249
Figura 20 – Procurado (1996).....	250
Figura 21 – Peças da campanha Mosquito da dengue, vamos acabar com este inimigo (1998).....	251
Figura 22 – Dengue – Não deixe este drama voltar em cartaz (c. 2000).....	252
Figura 23 – Com alguns cuidados bem simples, você bota o perigo para fora de casa (c. 2000).....	253
Figura 24 – Peças da campanha Dengue, proibido retornar (2001/2002).....	255
Figura 25 – Dia D – O Dia do Rio contra a dengue (2002).....	400
Figura 26 – Dengue – o problema é de todos, a solução também (2002).....	401
Figura 27 – Não dê chance para a dengue (2003).....	257
Figura 28 – Dengue Mata – se a gente bobear, ela volta (2008).....	258
Figura 29 – Dia 23 tem Brasil X dengue – Vamos ganhar esse jogo (2002).....	402
Figura 30 – Combater a dengue é um dever meu, seu e de todos (2007/2008).....	403
Figura 31 – Brasil Unido Contra a dengue (2008/2009).....	404
Figura 32 – Atenção BH – o risco de epidemia de dengue é alto I (2009).....	261
Figura 33 – Atenção BH – o risco de epidemia de dengue é alto II (2009).....	261
Figura 34 – Sempre é hora de combater a dengue (2011).....	404
Figura 35 – Agora é guerra – todos contra a dengue (2011).....	405
Figura 36 – 10 Minutos contra a dengue (2015).....	406
Figura 37 – Um tempo contra a dengue (2012).....	263
Figura 38 – Um tempo contra a dengue (2012).....	407
Figura 39 – Dengue tem que acabar (2012/2013).....	408
Figura 40 – Dengue e Chikungunya – o perigo aumentou, e a responsabilidade também (2013/2014).....	409
Figura 41 – O perigo aumentou! (2015).....	410
Figura 42 – O perigo aumentou muito, não deixe água parada (2016).....	410
Figura 43 – Dia Mundial da Saúde – Um mosquito não é mais forte que um país inteiro (2016).....	411
Figura 44 – O perigo aumentou muito, não deixe água parada (2016).....	266
Figura 45 – Dia Mundial da Saúde – Pequena picada: grande ameaça I (2014).....	411
Figura 46 – Dia Mundial da Saúde – Pequena picada: grande ameaça II (2014).....	411
Figura 47 – Detalhe capa do informativo do Projeto Manuelzão de abril de 1998.....	293
Figura 48 – Capa da Revista do Projeto Manuelzão de abril de 2016.....	294
Figura 49 – O pesquisador Flávio Guimarães em ação.....	298
Figura 50 – Os pesquisadores Mauro Teixeira, Danielle Souza e Lirlândia Pires.....	300
Figura 51 – Álvaro Eiras, MosquiTRAP, AtrAedes e o programa de monitoramento.....	306
Figura 52 – Álvaro Eiras e Bill Gates na exposição do Tech Museum Awards, em 2006.....	309
Figura 53 – O sistema MI-Dengue contendo a contribuição de Álvaro Nunes.....	310
Figura 54 – Virgínia Schall e a capa Evidengue.....	314
Figura 55 – Denise Pimenta e a premiação no Young Voices in Research for Health em 2007.....	315
Figura 56 – Scott O’Neill e Luciano Moreira, o laboratório na Fiocruz e os Wolbitos.....	319
Figura 57 – Reunião de lançamento do ensaio da vacina na FM/UFMG em 2016.....	329
Mapa 1 – Evolução da Mancha de Ocupação Empresarial e Populacional de Belo Horizonte (1918-2015).....	176

Mapa 2 – IVS de Belo Horizonte de 2003 e 2012.....	398
Mapa 3 – Perfil Topográfico de Belo Horizonte.....	179
Mapa 4 – Perfil Hidrográfico de Belo Horizonte.....	179
Mapa 5 – “Ilhas de Calor” em Belo Horizonte.....	180
Mapa 6 – Difusão espaço-temporal de focos de larvas de <i>Aedes aegypti</i> – a partir de levantamentos em outubro – e incidência de casos de dengue, entre 1996 e 2011, em Belo Horizonte, MG.....	181
Mapa 7 – Principais vias de Belo Horizonte.....	399

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Evolução do IQVU por Regional Administrativa (1994-2016).....	177
Gráfico 2 – Evolução do Índice de habitação em Belo Horizonte por regional Administrativa (1994-2014).....	397
Gráfico 3 – Evolução do Índice de Saúde em Belo Horizonte por Regional Administrativa e ano (1994-2014)..	397
Gráfico 4 – IQVU por Regional Administrativa, 2016.....	397
Gráfico 5 – Normais climatológicas para a temperatura média de Belo Horizonte (1931-2020).....	398
Gráfico 6 – Distribuição temporal de chuvas e casos de dengue por mês e estação do ano, em Belo Horizonte (1996 e 2010).....	183
Gráfico 7 – Distribuição temporal de chuvas e casos de dengue por mês e estação do ano, em Belo Horizonte (1996 e 2010).....	185
Gráfico 8 – Evolução mensal de casos de dengue por ano em Belo Horizonte (2003-2016).....	185
Gráfico 9 – Total de casos mensal acumulados em Belo Horizonte (1996-2016).....	412
Gráfico 10 – Evolução de casos acumulados por ano em Belo Horizonte (1996-2016).....	412
Gráfico 11 – Conteúdos sobre a dengue apurados no <i>Estado de Minas</i> (1996-2002).....	413
Gráfico 12 – Conteúdos sobre a dengue apurados no <i>Estado de Minas</i> (2003-2016).....	413
Gráfico 13 – Conteúdos sobre a dengue apurados no <i>Hoje em Dia</i> (1996-2002).....	414
Gráfico 14 – Conteúdos sobre a dengue apurados no <i>Hoje em Dia</i> (2003-2016).....	414
Gráfico 15 – Distribuição de conteúdo por seções - <i>Estado de Minas</i> (2000-2016).....	188
Gráfico 16 – Distribuição de conteúdo por seções - <i>Hoje em Dia</i> (1996-2016).....	189
Gráfico 17 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>Estado de Minas</i> (1996-2002).....	190
Gráfico 18 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>Hoje em Dia</i> (1996-2002).....	190
Gráfico 19 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>Estado de Minas</i> (2003-2016).....	191
Gráfico 20 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>Hoje em Dia</i> (2003-2016).....	192
Gráfico 21 – Total de conteúdos por períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo <i>Estado de Minas</i> .....	415
Gráfico 22 – Total de conteúdos por períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo <i>Hoje em Dia</i> .....	415
Gráfico 23 – Quantitativo mensal de edições do <i>Estado de Minas</i> que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2000-2002).....	416
Gráfico 24 – Quantitativo mensal de edições do <i>Hoje em Dia</i> que continham a temática dengue em Belo Horizonte (1996-2002).....	416
Gráfico 25 – Quantitativo mensal de edições do <i>Estado de Minas</i> que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2003-2016).....	417
Gráfico 26 – Quantitativo mensal de edições do <i>Estado de Minas</i> que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2003-2016).....	417
Gráfico 27 – Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e edições por diários (1996-2016).....	194
Gráfico 28 – Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e conteúdos relativos à doença na cidade por diário (1996-2016).....	194
Gráfico 29 – Evolução anual do quantitativo de conteúdos de utilidade pública relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016).....	420
Gráfico 30 – Síntese do quantitativo mensal de conteúdos de utilidade pública relacionados à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016).....	420
Gráfico 31 – Distribuição de informações por subtemas no <i>Estado de Minas</i> (2000-2016).....	207
Gráfico 32 – Distribuição de informações por subtemas no <i>Hoje em Dia</i> (1996-2016).....	208
Gráfico 33 – Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no <i>Estado de Minas</i> (2000-2002).....	421
Gráfico 34 – Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no <i>Estado de Minas</i> (2003-2016).....	421
Gráfico 35 – Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no <i>Hoje em Dia</i> (1996-2002). 422	422
Gráfico 36 – Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no <i>Hoje em Dia</i> (2003-2016). 422	422

Gráfico 37 – Distribuição de informações por tipo de ações oficiais em Belo Horizonte no <i>Estado de Minas</i> (2000 - 2016).....	210
Gráfico 38 – Distribuição de informações por tipo de ações oficiais em Belo Horizonte no <i>Hoje em Dia</i> (1996 - 2016).....	210
Gráfico 39 - Distribuição de informações relativas a dificultadores e riscos no <i>Estado de Minas</i> (2000 - 2016).	213
Gráfico 40 – Distribuição de informações relativas a dificultadores e riscos no <i>Hoje em Dia</i> (1996 - 2016).....	213
Gráfico 41 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>DOM</i> (1996-2002).....	423
Gráfico 42 – Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no <i>DOM</i> (2003-2016).....	423
Gráfico 43 – Distribuição de informações por subtema no <i>DOM</i> (1996 - 2016).....	239
Gráfico 44 - Total de conteúdos acumulados por mês nos períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo <i>DOM</i> .....	240
Gráfico 45 - Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e conteúdos no <i>DOM</i> (1996-2016).....	240
Gráfico 46 – Tendências dos subtemas no <i>DOM</i> (1996-2016).....	241
Gráfico 47 – Evolução anual do quantitativo de conteúdos no <i>Jornal do Ônibus</i> (1996-2016).....	424
Gráfico 48 – Síntese do quantitativo mensal de conteúdos no <i>Jornal do Ônibus</i> (1996-2016).....	424
Gráfico 49 – Evolução anual do quantitativo de conteúdos de produção C&T relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016).....	277
Gráfico 50 – Síntese do quantitativo mensal de conteúdos de produção C&T relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal .....	278
Gráfico 51 – Distribuição de informações por tipo de produção C&T relativa à dengue em Belo Horizonte no Estado de Minas (2000 - 2016).....	279
Gráfico 52 – Distribuição de informações por tipo de produção C&T relativa à dengue em Belo Horizonte no Hoje em Dia (1996 - 2016).....	279
Gráfico 53 – Evolução do quantitativo de trabalhos pós-graduação concluídos relativos à dengue em Belo Horizonte na UFMG e CPqRR (2003-2016).....	280
Tabela 1 – Distribuição anual de conteúdos relativos à dengue por seções do <i>Estado de Minas</i> (2000-2016).....	418
Tabela 2 – Distribuição anual de conteúdos relativos à dengue por seções do <i>Hoje em Dia</i> (1996-2016).....	419

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Agentes de combate a endemias
AMMG	Associação Médica de Minas Gerais
ANPPS	Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APCBH	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
ASCOM	Assessoria de Comunicação
BHTRANS	Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte S.A.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CENEPI	Centro Nacional de Epidemiologia
C&T	Ciência e Tecnologia
CIT	Comissão Intergestores Tripartite
CMBH	Câmara Municipal de Belo Horizonte
CMMCD	Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue
CMSBH	Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte
CNAAPNCD	Comitê Nacional de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD
CNS	Conferência Nacional de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde
COVID-19	doença causada por corona vírus – 2019
CPqRR	Centro de Pesquisas René Rachou
CPTEC	Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
CRFB 1988	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
CS	Centro de Saúde
CTCD-BH	Comitê Técnico-Científico para Controle do Dengue no Município de Belo Horizonte
DC	dengue clássica
DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
DDT	dicloro-difenil-tricloroetano
DENV-	vírus da dengue, podendo variar entre os tipos 1 a 4
DEOPE	Departamento de Operações
DGSP	Diretoria Geral de Saúde Pública
DMPS/FM	Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG
DSCS	Distrito Sanitário Centro-Sul
DSL	Distrito Sanitário Leste
DSVN	Distrito Sanitário de Venda Nova
DOM	Diário Oficial do Município de Belo Horizonte
DS	Distrito Sanitário ou Distritos Sanitários
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
ED Brasil	Eliminar Dengue: Desafio Brasil
EEUFMG	Escola de Enfermagem da UFMG
ESF	Estratégia de Saúde da Família
EXPOEPI	Mostra Nacional de Experiências Bem Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças
FAE	Faculdade de Educação da UFMG
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FHD	febre hemorrágica da dengue
FHEMIG	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
FIEMG	Federação das Indústrias de Minas Gerais

Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FM/UFMG	Faculdade de Medicina da UFMG
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNS	Fundação Nacional de Saúde
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FUNED	Fundação Ezequiel Dias
GECD	Grupo Executivo para o Controle da Dengue
GECDCZ	Grupo Executivo de Controle da Dengue, Chikungunya e Zika
GECOZ	Gerência de Controle de Zoonoses
GEEPI	Gerência de Epidemiologia e Informação
GEPNCD	Grupo Executivo do Programa Nacional de Controle da Dengue
GERCZO	Gerência Distrital de Controle de Zoonoses
GEREPI	Gerência Distrital de Regulação, Informação e Epidemiologia
GEVIS	Gerência de Vigilância Sanitária
GM/MS	Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde
GPE	Grupo de Pesquisa em Epidemiologia (DMPS/FM/UFMG)
GPEAS	Grupo de Pesquisas em Epidemiologia e Avaliação em Saúde (DMPS/FM/UFMG)
HOB	Hospital Municipal Odilon Behrens
HPS	Hospital de Pronto-Socorro João XXIII
ICB/UFMG	Instituto de Ciências Biológicas da UFMG
IEC	Instituto Evandro Chagas
IESUS	Informe Epidemiológico do SUS
ICEX	Instituto de Ciências Exatas da UFMG
IGC	Instituto de Geociências da UFMG
IgG	Exame de Imunoglobina G (sorológico)
IgM	Exame de Imunoglobina M (sorológico)
IIP	Índice de infestação predial (IIP)
INCT-D	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Dengue
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
IPSEMG	Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais
IQVU	Índice de Qualidade de Vida Urbana
IRR	Instituto René Rachou
ISDBH	Inquérito de Soroprevalência de Dengue no Município de Belo Horizonte
ISC UFBA	Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia
ITB	Instituto Trata Brasil
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
IVS	Índice de Vulnerabilidade em Saúde
LACEN	Laboratório Central
LIRAA	Levantamento de Índice Rápido para o <i>Aedes aegypti</i>
LOSUS	Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990
MAPS	Movimento de Ação Política e Social
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MS	Ministério da Saúde
MobilizaSUS-BH	Núcleo de Mobilização Social da SMSA
NOB/SUS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde
Nupad	Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da UFMG
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas

OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
OPBH	Orçamento Participativo de Belo Horizonte
OSUBH	Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PACS	Programa Agentes Comunitários de Saúde
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PCR	Exame de Proteína C Reativa
PEAa	Plano Diretor de Erradicação do Aedes aegypti
PIACD	Plano de Intensificação das Ações de Controle da Dengue
PLANSAB	Plano Nacional de Saneamento Básico
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PNCD	Programa Nacional de Controle da Dengue
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PPI-ECD	Programação Pactuada e Integrada de Epidemiologia e Controle de Doenças
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSF	Programa de Saúde da Família
PT	Partido dos Trabalhadores
RESS	Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RMRJ	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
SBCM	Sociedade Brasileira de Clínica Médica
SBMT	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
SCD	Síndrome de choque por dengue
SCTIE-MS	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
SCVR	Serviço de Controle de Vetores e Roedores
SCZ/SMSA	Serviço de Controle de Zoonoses da SMSA
SES-MG	Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
Sindibel	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Belo Horizonte
Sinmed-MG	Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
SMED	Secretaria Municipal da Educação
SLU	Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte
SMSA	Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
SUCAM	Superintendência de Campanhas de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SUS-BH	Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TJMG	Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais
TR-NS1	Teste Rápido para detecção de antígeno viral
UAPU	Unidade de Assistência a Pequenas Urgências
UBS	Unidade Básica de Saúde
UBV	Inseticida ultra baixo volume
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade de Goiás
UFIR	Unidade Fiscal de Referência
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPR	Universidade Federal do Paraná

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
Unimed-BH	UNIMED Belo Horizonte Cooperativa de Trabalho Medico
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
URPV	Unidades de Recolhimento de Pequenos Volumes
URV	Unidade de Reposição Volêmica
USP	Universidade de São Paulo
UVE	Unidades de Vigilância Epidemiológica

## SUMÁRIO

<b>1 PRIMEIRAS LINHAS.....</b>	<b>19</b>
1.1 Viver, pesquisar e pensar a dengue em Belo Horizonte na pandemia de Covid-19.....	19
1.2 A dengue: de historiografia incipiente a um tema promissor para a História.....	26
1.3 Contribuições teóricas da História das Doenças e da História das Ciências e da Saúde para pensar a trajetória da dengue em Belo Horizonte.....	31
1.4 Um roteiro para a história da dengue em Belo Horizonte.....	40
<b>2 DA EXPANSÃO DOS FOCOS VETORIAIS AOS CASOS AUTÓCTONES: A DENGUE DESEMBARCA NA CAPITAL DOS MINEIROS (1986-1997).....</b>	<b>46</b>
2.1 No cenário de emergência do SUS, uma sombra ronda Belo Horizonte (1985-1995).....	50
2.1.1 A recepção da epidemia carioca de dengue pela lente do Estado de Minas.....	51
2.1.2 Entre mosquitos e doentes: uma extensão da epidemia carioca na capital mineira.....	53
2.1.3 A transição SUCAM-FNS na aurora do SUS: descentralização administrativa e os primórdios de um aparato municipal antivetorial em Belo Horizonte.....	59
2.2 Afrontando a urbes virtuosa: a primeira epidemia de dengue em Belo Horizonte (1996).....	65
2.2.1 A dengue desembarca em Venda Nova.....	66
2.2.2 Entre autodiagnóstico, automedicação e atendimento médico: a dengue nos relatos de moradores.....	69
2.2.3 Pressão na saúde local, expansão da epidemia e respostas governamentais.....	70
2.2.4 Mutirões, Exército... no caminho do controle e o caso da epidemia.....	75
2.3 Jatene e o sonho da erradicação do <i>Aedes aegypti</i> .....	80
2.3.1 A opção pelo controle vetorial e o PNIACD.....	80
2.3.2 A construção do PEAa e o retorno na meta erradicacionista vetorial.....	85
2.3.3 Do sonho ao pesadelo: a CPMF, descaminho de recursos para a saúde e o subfinanciamento do PEAa.....	92
2.4. Uma convidada indesejada na festa de centenário: o retorno da dengue em 1997.....	94
<b>3 A AMEAÇA SE MATERIALIZA: A CHEGADA DA FHD EM BELO HORIZONTE ENTRE A TRANSIÇÃO DA ERRADICAÇÃO AO CONTROLE VETORIAL NA POLÍTICA NACIONAL (1998-2002).....</b>	<b>103</b>
3.1 De explosiva à controlada e as primeiras mortes por FHD: quadros da epidemia de 1998 na capital mineira.....	106
3.1.1 Dengue na escola: questão de saúde pública e de cidadania.....	108
3.1.2 Repercussões na saúde: da pressão no atendimento médico à automedicação.....	110
3.1.3 O controverso financiamento do combate à dengue: questão sanitária, econômica e política.....	115
3.1.4 O reconhecimento da FHD pela saúde pública municipal: uma trajetória de angústia, mortes, laboratórios e desenvolvimento científico.....	122
3.2 A consolidação da FHD: DENV-3 chega à capital mineira (2002).....	136

3.3 O ocaso do PEAA e o PIACD.....	145
3.4 A emergência PNCD.....	152
<b>4 PERSPECTIVAS DA ENDEMIZAÇÃO DA DENGUE EM BELO HORIZONTE: TERRITORIALIZAÇÃO E IMPRENSA LOCAL.....</b>	<b>167</b>
4.1 Metropolização, desigualdade, transformações climáticas, ambientais e dengue em Belo Horizonte.....	174
4.2 Dengue: uma endemia entre as curvas da imprensa e da epidemiologia.....	186
4.3 Uma endemia (?) nas lentes do humor crítico e da utilidade pública.....	200
4.4 Um recorte da atuação estatal, riscos e dificultadores no quadro endêmico belo-horizontino da dengue pela imprensa.....	207
<b>5 DENGUE: UMA ENDEMIA COMO PROBLEMA DE SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS EM BELO HORIZONTE (2003 – 2016).....</b>	<b>220</b>
5.1 A expansão do SUS-BH e o rastreamento de territórios da dengue.....	223
5.2 A dengue como um problema de saúde no âmbito do CMSBH, da CMBH e na imprensa oficial municipal.....	234
5.3 Vias de mobilização social contra a dengue em Belo Horizonte: do teatro no espaço público às inserções no <i>DOM</i> e no <i>Jornal do Ônibus</i> .....	245
5.4 De reflexos das mudanças das políticas públicas a reconfigurações na representação da doença: as campanhas anuais para a dengue.....	249
5.5 De referência nacional à capital nacional da dengue.....	269
<b>6 BELO HORIZONTE: UMA CAPITAL NA ROTA DA “CIÊNCIA PARA A DENGUE”.....</b>	<b>273</b>
6.1 A dengue como problema científico e de saúde pública no contexto do DMPS.....	285
6.2 O ICB nos capítulos brasileiros da corrida pela vacina.....	294
6.3 Do ICB para o mundo: Álvaro Eiras e a Ecovec.....	302
6.4 Da Evidengue à Wolbachia: uma amostra da “ciência para a dengue” no CPqRR.....	313
6.5 Nasce o INCT-D.....	321
6.6 Belo Horizonte: uma cidade na encruzilhada dos destinos da dengue e da ciência nacional.....	326
<b>ÚLTIMAS LINHAS DE UM CAPÍTULO DE UMA HISTÓRIA QUE SEGUE.....</b>	<b>332</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>334</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>397</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>412</b>

## 1 PRIMEIRAS LINHAS...

Em 2023, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, com destaque para um novo pico de casos de dengue, voltaram a preocupar cientistas, governantes, população brasileira e a ganhar notoriedade na imprensa. Como em momentos passados, Belo Horizonte, município em que a doença é endêmica, foi uma das localidades evidenciadas (Mariz, 2023). Apesar disso, o retorno do projeto político de centro-esquerda, com o terceiro governo de Luís Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores - PT), na Presidência da República brasileira, sinalizava a esperança de dias melhores para os investimentos em ciência, tecnologia, saúde pública e educação. Tais esferas foram imprescindíveis para o enfrentamento desses e de outros problemas de saúde brasileiros. A nomeação da presidente da Fiocruz Nísia Verônica Trindade Lima na pasta da saúde, proporcionou, apesar de críticas descabidas de alguns setores da direita, certa tranquilidade à população brasileira. No âmbito da ciência, e da trajetória da dengue em particular, o ano foi marcado pela recomendação da vacina tetravalente *Qdenga* (Takeda Pharma) para pessoas entre 4 e 60 anos, feita pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como pelos promissores resultados do Método Wolbachia na redução de casos da dengue em regiões de ensaio no país, onde os Wolbitos foram liberados (Qdenga [...], 2023; Peres, 2023)<sup>1</sup>. Em condições normais, assim seria o primeiro parágrafo introdutório de nossa pesquisa de doutorado, que tem como objetivo central a investigação do processo histórico de endemização da dengue na capital mineira. Contudo, no nosso percurso, fomos impactados bruscamente pela pandemia de COVID-19, a partir de março de 2020<sup>2</sup>.

### 1.1 Viver, pesquisar e pensar a dengue em Belo Horizonte na pandemia de Covid-19

Durante a pandemia de Covid-19 foi possível observar a reemergência de certos padrões identificados pela historiografia em fenômenos semelhantes do passado, como a interrupção das atividades humanas, fundamentada em protocolos sanitários de isolamento social determinados por autoridades municipais e estaduais, com fins de conter a proliferação de casos. Essa paralisia se traduziu em notícias relativas à pressão pela ampliação do atendimento

---

1 Conforme Peres (2023), os Wolbitos são os mosquitos *Aedes aegypti* portadores da bactéria Wolbachia, que bloqueia a contaminação do inseto pelas cepas do vírus da dengue.

2 Em 20 de março foi publicada a Portaria MS 45, que reconheceu o estado de transmissão comunitária da COVID-19 no território brasileiro (Brasil/MS, 2020).

aos pacientes “covídicos”, ao árduo trabalho dos profissionais de saúde nas redes pública e privada hospitalar, ao aumento do índice de mortalidade, expresso por curvas epidemiológicas e pelas assombrosas imagens de centenas de covas abertas e enterros coletivos – efeito da interdição de rituais fúnebres sobre a vivência do luto –, além do aprofundamento de crises política, econômica e social. Vieram a público relatos de dramas pessoais expressando sentimentos como angústia, medo, revolta e reações variadas diante da calamidade. Houve quem duvidasse da realidade imposta pela difusão explosiva da doença. Essa parcela da população teve no presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), o seu porta-voz. Além de fazer declarações e promulgar medidas questionando os protocolos e as providências preventivas e de socorro médico, o então mandatário federal defendeu e promoveu tratamentos sem comprovação científica, como o uso do vermífugo Ivermectina e do antimalárico hidroxicloroquina. Ele também colocou em dúvida a eficácia das vacinas, quando estas já estavam validadas pela ciência e sendo adquiridas por outros países. Para isso, o político brasileiro se ancorava e divulgava informações de caráter duvidoso e falso, colaborando com a promoção da descrença à ciência na sociedade brasileira.

No âmbito acadêmico, diários e reflexões sobre esse período, mesclando aspectos coletivos e individuais, alcançaram o público a partir de livros e eventos em plataformas digitais. Historiadores, em especial os que estudam o processo saúde-doença, foram convidados a se posicionarem sobre a pandemia e seus impactos sobre diversas dimensões da vida humana. Essa demanda decorre até pela consciência de que se vivenciava um evento marcante para a história da humanidade (Marques; Silveira; Pimenta, 2020).

Quanto ao labor da produção historiográfica, testemunhou-se a interdição ao acesso de locais de pesquisa e restrições à realização de entrevistas orais. Inevitavelmente, comparações sobre o pesquisado e o vivenciado foram feitas. Tempos foram sobrepostos sob o impacto do que estava em curso. Situações como a nossa, em que parentes e amigos, falecidos durante a pandemia, estavam vivos no cenário do objeto pesquisado – no caso, a história da dengue em Belo Horizonte –, favoreceram o surgimento de um tipo de paradoxo que contrapôs a doença como objeto e enquanto vivido. A pandemia fez a dengue parecer mais suave do que normalmente ela é no cotidiano. Tal efeito se materializou nas dificuldades de escrita e finalização desta tese, tornando o seu percurso ainda mais tortuoso. Em suma, a trajetória desta pesquisa, em um momento dramático da história da humanidade, demonstrou o quanto os pesquisadores não estão imunes a emoções. Por outro lado, matérias da imprensa, relativas a uma possível endemização da COVID-19 e o papel das vacinas em seu controle e possível erradicação, tocavam em questões que integram o enredo de preocupações de cientistas,

governantes e população relacionados a outras doenças que se configuram como importantes problemas de saúde pública. Esse é o caso da dengue.

Classificada como doença reemergente desde a virada para o século XXI, quer na ótica da Epidemiologia como por instâncias nacionais e internacionais de saúde, a dengue se impôs como uma das arboviroses – doença viral transmitida por inseto – que mais demanda atenção das políticas públicas voltadas à saúde (Pimenta, 2015)<sup>3</sup>. O seu círculo de transmissão é caracterizado pela interação entre humanos, os mosquitos - *Aedes aegypti*, presentes no meio urbano, e o *Aedes albopictus*, popularmente conhecido como tigre asiático, encontrado em regiões semiurbanas - e uma das quatro cepas de vírus: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4<sup>4</sup>. Para os humanos, a infecção pelo vírus pode ocasionar a dengue ou dengue sem sinais de alarme – classificada anteriormente a 2009 como dengue clássica (DC) –, dengue com sinais de alarme e a dengue grave – abarcando as anteriores tipologias febre hemorrágica da dengue (FHD), a síndrome de choque por dengue (SCD) – e, ainda, resultar em óbito (WHO, 2009; Cunha; Martinez, 2015; Valle *et al.*, 2021)<sup>5</sup>. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS assim descrevem a sua sintomatologia vigente:

é uma doença febril que afeta bebês, crianças e adultos. A infecção pode ser assintomática ou pode apresentar sintomas que variam de febre baixa a febre alta incapacitante, com forte dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dores musculares e nas articulações e erupções cutâneas. A doença pode progredir para dengue grave, caracterizada por choque, falta de ar, sangramento intenso e/ou complicações graves nos órgãos (OMS; OPAS, 2021).

Com considerável capacidade de sobrecarregar a estrutura de saúde pública local, a sua prevenção ainda tem consistido, primordialmente, em ações antivetoriais, ou seja, focadas no controle do mosquito. O Brasil tem se valido da atuação de agentes de combate a endemias (ACE) e da promoção de campanhas orientando a comunidade a identificar e descartar recipientes que podem acumular água, convertendo-se em possíveis criadouros do inseto.

Ao apresentar notificação mensal de casos em várias regiões do país no decorrer do ano, principalmente no primeiro semestre (sazonalidade), a dengue se estabeleceu como uma

---

3 As enfermidades reemergentes se definem como doenças “consideradas controladas ou eliminadas no passado, [que reapareceram] nos últimos anos com crescente importância epidemiológica como causas de morbidade e mortalidade” (Almeida Filho; Barreto, 2012, p. 110).

4 Em 2013, uma quinta cepa do vírus (DENV-5) foi isolada após análise de amostra sanguínea de um agricultor atendido em um hospital de Sarawak, Malásia, em 2007. Durante a apuração do caso, assinalou-se a possível circulação do sorotipo entre primatas e mosquitos *Aedes nivalis* nas florestas do Sudeste Asiático, indicando a existência de um ciclo silvestre da arbovirose (Mustafa *et al.*, 2015).

5 No decorrer do texto, adotamos ambas classificações, considerando o conteúdo das fontes e também as mudanças promovidas pela OMS em 2009 e a sua recepção nos documentos das políticas desenvolvidas no Brasil, como, por exemplo, a publicação da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA), *Protocolo de Atendimento aos Pacientes com Suspeita de Dengue* (2013), e do Ministério da Saúde (MS), *Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança* (2016).

endemia. Por conta dessas características, estudos da literatura médica brasileira a tem considerado como uma enfermidade de processo endêmico-epidêmico (Sabroza; Toledo; Osanai, 1992; Donalísio, 1995; França *et al.*, 2002; Medronho, 2008; Tauil, 2015; Teixeira *et al.*, 2015). Essa dualidade epidemiológica tem marcado a sua presença em Belo Horizonte. Diante desse quadro indagamos: como se deu o processo de endemização da dengue na capital mineira, tendo como marco a primeira epidemia na cidade, em 1996? Que fatores biossociais concorreram para a fixação da condição endêmica, como de uma representação pública da doença, no município?<sup>6</sup> Como esse processo contribuiu para tornar Belo Horizonte uma das sedes de importantes experimentos científicos relacionados à doença, a partir de 2016? Vinculadas, essas três perguntas expressam o problema desta pesquisa, que é o de estudar como se deu o processo de endemização da dengue na capital mineira, compreendendo a inserção de fatores biossociais entre 1996 e 2016, cerne do objetivo central informado anteriormente. Essa problematização reverberou em possíveis respostas, hipóteses que foram trabalhadas no decorrer da elaboração desta tese:

1) Se as epidemias foram consolidadas como fenômeno breve, de curta duração, pelo diálogo entre Epidemiologia, História Social das Doenças e História das Ciências e da Saúde, as endemias poderiam ser caracterizadas por um processo mais duradouro, que abrangeria momentos de “pico e vale” de casos, compreendendo, para além das relações biológicas e naturais entre homens e outros seres vivos, comportamentos, relações sociais, desenvolvimento científico e políticas para a saúde pública.

2) A representação pública da dengue como benigna, circulante entre as décadas de 1980 e 1990, verificável em declarações de autoridades da saúde pública e científicas na grande imprensa, teria dificultado a implantação de medidas permanentes para a doença, colaborando para a sua gradual endemização em várias localidades brasileiras.

3) Em fins do século XX, a Epidemiologia, campo privilegiado na formulação de políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), teria primordial papel na visualização do processo de endemização da dengue e, por conseguinte, na construção da doença como importante problema de saúde pública brasileira e em sua representação pública circulante em campanhas e na imprensa no Brasil.

4) O processo de endemização da dengue em Belo Horizonte, cuja realidade se estabeleceria pela dinâmica de picos e vales de casos da doença, proporcionaria um quadro de

---

<sup>6</sup> Tratamos ao longo da pesquisa a condição endêmica e a epidêmica da dengue como fenômenos biossociais, ou seja, que integra a dimensão natural, que relaciona ecologicamente seres humanos, demais seres vivos e meio ambiente.

transformações nas políticas voltadas à doença, que teria como influências os impactos da implantação do SUS, das diretrizes e planos nacionais e outros fatores de ordem social e natural.

5) O fato de Belo Horizonte ter se constituído, ao longo do século XX, em espaço indene às doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*, vivenciando alterações climáticas e ambientais, aglutinada à irregularidade de políticas de saúde pública e sanitárias contra a dengue, são fatores que teriam favorecido a introdução e fixação de atores não-humanos da doença no município.

6) A escolha de Belo Horizonte, como campo de experimentação para etapas de importantes pesquisas científicas relacionadas à dengue, teria como possíveis fatores o fato de ter se configurado como território endêmico da doença e espaço de avanços em pesquisas e ações de enfrentamento da doença.

Considerando o teor desses argumentos - com o fim de validá-los -, e o objetivo geral desta pesquisa declarado anteriormente, traçamos os seguintes objetivos específicos, os quais foram desenvolvidos no decorrer da escrita dos capítulos que compõe esta tese:

1) Elencar noções provenientes de estudos da História das Ciências e da Saúde e História Social das Doenças como de outras ciências que contribuam na formatação de um arcabouço conceitual para o desenvolvimento de uma análise histórica voltada para o objeto deste estudo – o processo de endemização em Belo Horizonte –, considerando a definição de endemia como duração;

2) Assinalar fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, a partir do quadro delimitado por esta pesquisa, com o intento de empregar o processo de endemização e o conceito de endemia para além dos fatores biológicos, intrinsecamente relacionados à epidemiologia oficial;

3) Analisar os impactos do processo de assimilação de planos e diretrizes políticas nacionais propostas pelo Ministério da Saúde (MS) para a dengue em Belo Horizonte, considerando os reflexos promovidos pela implementação local do SUS;

4) Rastrear um coletivo de cientistas, oriundos de comunidades das Ciências da Saúde, atuantes nos processos de inserção da dengue na agenda científica nacional e de elaboração de propostas de políticas públicas produzidas no âmbito do MS, e seus possíveis vínculos com pesquisadores, autoridades sanitárias e políticas no cenário belo-horizontino;

5) Apreciar, subsidiado contribuições da historiografia e de outras ciências, os papéis de Estado, imprensa e ciência na conformação de uma representação pública da dengue circulante em Belo Horizonte;

6) Verificar, a partir de dados captados na imprensa, possíveis interações da população com os conhecimentos científicos propagados por esses meios, bem como o impacto das

campanhas realizadas nas atitudes das pessoas em relação à doença.

Como se depreende das questões levantadas e das hipóteses e objetivos delas decorridos, centraremos a nossa análise na trajetória da dengue na capital mineira entre 1996 e 2016. Todavia, inicialmente, pode-se reconhecer como antecedentes do processo de endemização da moléstia a identificação e eliminação de focos do vetor nos anos de 1985 e 1986 pela Superintendência de Campanhas de Saúde (SUCAM), com a colaboração da Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte (SLU) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). Nesse último ano, também foram notificados os primeiros casos, importados do Rio de Janeiro, região acometida por grande epidemia (Mineiros [...], 1986; Siqueira, 1998). Entre esse momento e 1996, as ações levadas a cabo para a prevenção da doença, articulando a SUCAM – posteriormente Fundação Nacional de Saúde (FNS) – e o Centro de Controle de Zoonoses da SMSA estavam limitadas ao controle vetorial a partir do atendimento de solicitações e levantamentos de índice de infestação predial de áreas pontuais da cidade. Entretanto, tais medidas se mostraram inócuas para evitar a primeira epidemia da doença na região de Venda Nova, em 1996. Às vésperas do seu primeiro centenário, mais um capítulo da História Social das Doenças e da História das Ciências e da Saúde estava em curso na capital dos mineiros<sup>7</sup>.

Simultaneamente, o ministro da saúde, o médico Adib Domingos Jatene, reconhecendo a gravidade que a doença alcançou no país, com a circulação das cepas DENV-1 e DENV-2 – situação propícia a emergência de casos de FHD –, defendeu a implantação do *Plano Diretor de Erradicação do Aedes aegypti – PEAA* (Brasil, 1996a). Tendo como meta principal a erradicação vetorial, o plano contou com a colaboração de sanitaristas e pesquisadores de reputado conhecimento, tendo como base os princípios do emergente SUS, sobretudo, a municipalização das ações de saúde pública. Regulamentado pelo Decreto 1.934 de junho de 1996, o PEAA impactaria na atuação dos entes federativos até 2001, quando a sua meta foi

---

7 Como assinala a historiografia, não era novidade uma doença ou agravo à saúde, endêmico ou epidêmico, ofuscar as virtudes de salubridade atribuídas à capital mineira. Anny Jackeline Torres Silveira (2007) e Rita de Cássia Marques (2010) destacaram o bócio endêmico como questão relevante no processo de escolha e implantação e inícios da nova capital, em fins do século XIX, colocando em risco as qualidades alegadas pelos seus defensores. Como Silveira (2007) assinalou, em 1918, as autoridades médicas e sanitárias ainda nutriam a certeza de que a salubridade da cidade poderia bloquear a entrada da pandemia de influenza, ou amenizar, os possíveis casos da doença, o que acabou se mostrando inócuo. Por sua vez, Bráulio Silva Chaves (2007) analisou a produção científica e de medidas de saúde desenvolvidas pelo Serviço Antipeçonhento do Instituto Ezequiel Dias contra as cobras e escorpiões entre 1907 e 1936, período de registro corriqueiro de acidentes envolvendo encontros entre moradores e esses não-humanos. Por fim, os trabalhos de Márcia Laboissiere (1998), Geordana Requeijo, (2005) e Rita Marques e Huener Gonçalves (2011) mostraram como a tuberculose se tornou problema de saúde crônico na urbe na década de 1920. Esta época marcou o surgimento de sanatórios voltados para a doença, tendo como justificativa terapêutica os ares e relevo local. No tocante a literatura oriunda do campo da Saúde, encontramos os trabalhos de Elisabeth Barboza França (1988) e Paula Dias Bevilacqua (1999) – defendidos no Programa de Pós-graduação de Medicina Veterinária/UFMG – que abordaram, respectivamente, a presença, sobretudo, epidêmica da meningite, entre 1973-1987, e de leishmaniose, entre 1993 e 1996 na capital mineira.

considerada inviável (Brasil, 2001). Enfim, esse contexto relativo à primeira epidemia da doença em Belo Horizonte, o qual leva em conta as conexões entre o quadro local e o macro quando se refere à produção das políticas públicas para a dengue, justificou a escolha da ocorrência como marco inicial da nossa investigação.

Por sua vez, no início do século XXI, a capital mineira se tornou um dos territórios endêmicos da dengue no país (França; Abreu; Siqueira, 2004; Almeida *et al.*, 2008). Em palestra proferida no 1º *Seminário de Saneamento de Belo Horizonte*, a gerente de Epidemiologia, Informação e Vigilância da SMSA Adelaide Maria Sales Bessa mencionou a doença como uma das endemias da cidade (PBH, 2003). No âmbito federal, o reconhecimento de sua presença endêmica em várias regiões brasileiras resultou na criação do *Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD* em 2002. Tendo o controle da doença como meta principal, o programa visava estabelecer uma cultura de prevenção cotidiana, calcada em tornar contínuas as atividades campanhistas estatais e a inspeção domiciliar antivetorial pela população (Brasil/MS, 2002).

Em outra frente, crescia o interesse estatal por uma vacina tetravalente eficiente na imunização da população. Para concretizar tal objetivo, a pesquisa liderada pelo Instituto Butantã, em cooperação internacional com os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH), recebeu aporte de recursos públicos federais (Agência Brasil, 2016). Parceira da instituição paulista no estudo, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) iniciou, em dezembro de 2016, o ensaio de testes da vacina com 1122 voluntários – moradores na região noroeste de Belo Horizonte (UFMG coordena [...], 2016). Na época, a cidade também foi eleita para integrar a área de ensaio do projeto *Eliminar a dengue – Desafio Brasil* (ED Brasil). Com a coordenação da Fiocruz, em parceria com o MS, a pesquisa contaria com o apoio e atuação da PBH e da UFMG (Redação, 2016). A partir da liberação de Wolbitos no meio urbano, o programa almeja a redução da transmissibilidade da dengue, febre amarela, chikungunya e zika (Peres, 2023).

Somado a esses avanços científicos, o despontar dessas arboviroses reavivou o discurso de erradicação das doenças e das espécies transmissoras. Contudo, as mudanças políticas, decorrentes do processo de *impeachment* da Presidenta Dilma Vana Rousseff (PT), impuseram um cenário de incerteza e redução de investimentos para a produção científica nacional, incluindo as pesquisas sobre a dengue. As novidades oriundas do campo da pesquisa científica contrastaram com um ano marcado pelo maior pico histórico de casos da doença em Belo Horizonte, levando a alcunha de “Capital nacional da dengue” pela imprensa. Designação contestada por Fabiano Geraldo Pimenta Júnior, secretário municipal de saúde, que em entrevista para a rádio Itatiaia exaltou a atuação do programa municipal como uma referência

nacional no controle da doença. Afinal, esse emaranhado de eventos conectando Belo Horizonte ao contexto nacional, no qual a endemização consolidou a dengue como problema de saúde pública e científico local, justificou a escolha de 2016 como marco final desta pesquisa.

Diante desses marcos e dos propósitos deste estudo, faremos uma breve revisão da literatura relacionada à arbovirose, realçando possíveis auxílios para o desenvolvimento do nosso objeto. Lacunas que justificam a nossa pesquisa também serão apontadas. A partir das contribuições de teóricos e pesquisas provenientes da História Social das Doenças e da História das Ciências e da Saúde, levantamos os subsídios teórico-metodológicos mobilizados para a escrita de uma história da endemização da dengue em Belo Horizonte, que tem como pano de fundo a realidade política, social, cultural, econômica e científica brasileira.

## **1.2 A dengue: de historiografia incipiente a um tema promissor para a História**

Ao se levantar a literatura relativa à dengue, observamos a prevalência de um viés epidêmico sobre a sua história. Estudos internacionais se esforçaram em estabelecer uma linha histórica que ligasse o primeiro relato da doença, atribuído ao médico estadunidense Benjamin Rush, durante uma epidemia em 1780, à circulação do mosquito transmissor e das cepas do vírus nas Américas e em outras partes do mundo (Gubler; Clarck, 1995; Gubler, 2011; Halstead, 1992, 2008). Geógrafos, como Rafael Catão (2012, 2016), procuraram entender como se deu a expansão territorial da doença, mapeando a presença do transmissor e de surtos no Brasil, em fins do século XX. Epidemias também são lembradas em estudos da antropologia. Apesar de examinarem fenômenos distintos ocorridos no Rio de Janeiro, os trabalhos de Neiva Cunha (2002), para o contexto de 1986, e Anamaria Fagundes (2004), para o de 2002, mapearam tensões, conflitos e alianças entre diferentes indivíduos e grupos atuantes no decorrer dos eventos. Denise Pimenta (2015) realçou o percurso de enquadramento da doença no transcurso de epidemias enquanto doença tropical e posteriormente negligenciada e como as duas classificações estão interligadas. Elisa Vargas (2018) e Jean Segatta, Elisa Vargas e Nathália Silva (2021) estudaram etnograficamente o processo de implantação do Programa de Prevenção à Dengue da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPA) e sua conexão com as políticas federais (1999-2012), como preparação para enfrentar uma epidemia da doença.

Da historiografia internacional, é importante destacar o estudo de Marcos Cueto (2009) para a epidemia ocorrida em Lima, Peru, em 2005. A sua análise colabora para uma visão crítica da seletividade das políticas públicas de saúde em um contexto de incorporação do receituário neoliberal pelos governantes, com redução de recursos para o setor. Acrescenta-se a isso, a

relutância estatal em atuar de forma efetiva em relação à doença. Entre as alegações das autoridades estatais peruanas estavam a benignidade da doença e sua origem estrangeira. Ao fim, moradores foram culpabilizados pela proliferação do mosquito. Não se considerou a classe social, o acesso a serviços de água, esgoto e coleta de lixo e outros determinantes sociais prevalentes entre a população mais afetada pela epidemia. Atentar a essas questões sanitárias e sociais, que junto ao exíguo financiamento da saúde pública – resultando em campanhas temporárias e dependência dos hospitais – caracterizam a *cultura da sobrevivência* na América Latina, é um importante ensinamento do historiador peruano para aqueles que pretendem estudar a dengue em um dado contexto histórico.

No Brasil, a dengue se tornou objeto de pesquisa da historiografia no século XXI. Sua primeira aparição se deu com a breve menção da epidemia que assolou o Rio de Janeiro, em 1986, por Jaime Benchimol (2001). Por sua vez, o projeto *A história das epidemias de dengue no Rio de Janeiro (1986-2002)*, coordenado por Dilene Nascimento, entre 2005 e 2010, rendeu os primeiros artigos sobre o tema. Como esses últimos, a maior parte da produção se dedicou a ocorrência da dengue e seus desdobramentos na capital fluminense a partir de 1986 (Bulhões, 2008; Nascimento *et al.*, 2010; Paiva; Marinho; Motta, 2016; Lopes; Silva, 2019; Lara, 2019b, 2020, 2022; Lopes; Lara, 2021; Gonçalves; Lara, 2022)<sup>8</sup>.

Nascimento *et al.* (2010) assinalou que o drama retratado na primeira epidemia na capital fluminense, em 1986, se repetiria outras vezes até 2002, marco final de sua análise. Diante da ausência de um imunizante para a doença e da prevalência de estratégias antivetoriais campanhistas, a trajetória histórica da dengue foi “estritamente vinculada à história do mosquito e seu combate, com o objetivo de interromper a transmissão da doença”, processo marcado pela descontinuidade das políticas estatais (Nascimento *et al.*, 2010, p. 212)<sup>9</sup>. A moléstia contribuiu na exposição das dificuldades políticas e de financiamento da municipalização das ações no SUS (Nascimento *et al.*, 2010). Em relação a esse último aspecto, Tatiana Bulhões (2008), ao privilegiar a epidemia de 2002, apontou a importância de se investigar os desentendimentos entre autoridades sanitárias e políticas locais, estaduais e federais, considerando o quadro posto pela doença e pelas responsabilidades delegadas a cada

---

8 Exceções podem ser feitas a Christiane Souza (2019) que abordou a epidemia de febre polka – de sintomas semelhantes aos da dengue –, reinante em Salvador entre 1846 e 1847; Jorge Lara (2018, 2019, 2020) que analisou a sua aparição em Curitiba no século XIX; e Lucas Ferreira (2017) que centrou sua análise na epidemia ocorrida em Uberlândia/MG, em 1992.

9 Alguns pesquisadores ressaltaram que muitas das ações antivetoriais empregadas nas atuais campanhas contra a dengue fazem parte do espólio das campanhas voltadas para a febre amarela durante o século XX, configurando-se como pontos de continuidade entre a história das duas enfermidades (Bechler, 2015; Pimenta, 2015; Löwy, 2017; Valle *et al.*, 2021).

um dos entes federativos no sistema de saúde pública nacional.

Paiva, Marinho e Motta (2016) apontaram as permanências e rupturas após trinta anos daquela primeira epidemia. A abordagem reforça a importância de situar o evento de 1986 no contexto de crises e transformações políticas, econômicas, na saúde pública e em outras dimensões, presenciadas no surgimento da Nova República. É nesse processo que emergiu a Constituição brasileira de 1988, com a assunção de novos direitos que configuram a cidadania, entre eles a saúde, que deveriam ser garantidos pelo Estado. Reforçou-se a discussão em torno da responsabilidade política diante da forma como cada ente federativo tratava a doença e o vetor. É lembrada a carência de recursos para a promoção de políticas preventivas para aquele tipo de moléstia em uma agenda dominada pelo modelo hospitalar-curativista e para o investimento em moradias e saneamento em regiões carentes. Ao término, a partir do acompanhamento da situação pela OPAS, que enviou técnicos para apoiar as ações brasileiras, foi enfatizada a importância das conexões entre autoridades nacionais e estrangeiras.

Gabriel Lopes e André Silva (2019) ressaltaram que a epidemia sinalizou a reintrodução do vetor *Aedes aegypti*, sendo o Rio de Janeiro importante ponto de dispersão para o restante do país. A partir desse evento, a ameaça de quadros semelhantes de escala maior tornou-se uma preocupação regular na imprensa e de autoridades sanitárias e políticas. Ao mosquito da febre amarela foi atribuída uma nova denominação popular: mosquito da dengue. Consoante os autores, “o ano de 1986 pode ser considerado um marco para uma sucessão de eventos que tornam visível uma catástrofe que tem seu sentido renovado após a emergência de zika e chikungunya em 2015” (Lopes; Silva, 2019, p. 96). Destarte, momentos de epidemias de dengue, como de outras arboviroses, se apresentam como importantes quadros de visibilidade dos vínculos entre o inseto e a população em determinado território se tornaram, também, objeto de estudo de uma recente literatura com o foco ambiental voltada para a história dos mosquitos<sup>10</sup>.

Repercussões da emblemática epidemia se fizeram presentes em outras regiões do país. Em parceria com Lara (2021), discorremos como os marcadores da doença – presença do vetor e de doentes – foram focalizados no contexto paranaense pelo jornal *Correio de Notícias*. Casos importados de Nova Iguaçu/RJ, notificados em Curitiba, e o achado de focos do inseto no interior, bem como as ações do poder público para prevenir uma possível expansão da epidemia que grassava em terras fluminenses, ganharam destaque no diário. Tal situação contribuiu para

---

10 Entre esses destacam-se os trabalhos de Gordon Patterson (2004; 2009), John McNeill (2010), Jean Segata (2016, 2020), Gabriel Lopes e André Silva (2019), Gabriel Lopes e Luísa Reis-Castro (2019) e Timothy Winegard (2019), entre outros.

a conformação de uma representação pública circulante da doença e do evento epidêmico entre os paranaenses. Assim, o estudo contribui para pensar como esses aspectos conectaram outras localidades brasileiras ao ocorrido no Rio de Janeiro e o papel estatal e midiático na introdução da doença, ainda que de forma representativa, nessas comunidades.

Nessa recente produção historiográfica brasileira sobre a doença no país, destacamos os estudos de Lara (2019a, 2020, 2022). Suas análises, transitando entre a História das Doenças e da História das Ciências e da Saúde, focalizaram a atuação e posicionamentos de cientistas e sanitaristas da Fiocruz quanto às ações estatais levadas a cabo no contexto da epidemia e na proposição de soluções explicitadas em jornais e em eventos na Escola Nacional de Saúde Pública. O pesquisador também ressaltou o papel desempenhado pelo Laboratório de Flavivírus da instituição. Recém-inaugurado à época, o laboratório teve papel preponderante no isolamento do vírus DENV-1, validando o diagnóstico de dengue clássica, passo importante para a atuação do poder público. As ações desses atores em interação com os de outros setores sociais colaboraram para a circulação de conhecimentos relativos à doença e a epidemia entre a população. Ao rastrear a história da dengue no Brasil em uma duração alongada, o historiador ressaltou a relevância da doença para a evolução do campo da virologia internacional, desde os anos 1940, e na Fiocruz, a partir da epidemia de 1986<sup>11</sup>.

Por se tratar de um processo histórico recente e em curso, observou-se um silêncio historiográfico sobre a dengue em Belo Horizonte. Todavia, essa temática foi contemplada em pesquisas provenientes dos campos da Medicina e da Comunicação Social. Entre essas, considerando as possíveis contribuições para a nossa pesquisa, destacamos os trabalhos de Márcia Siqueira (2002) e Elisabeth França, Daisy Abreu e Márcia Siqueira (2004), que tiveram como foco as epidemias. Ao avaliar a cobertura da epidemia de dengue, que assolou a capital mineira em 1998, pelo jornal *Estado de Minas*, Siqueira (2002), em sua dissertação de mestrado em Comunicação Social, relacionou o quantitativo de matérias produzidas à incidência da doença por mês. A estudiosa compôs com França e Abreu o estudo *Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa* (2004). Tendo a mesma fonte, mas alargando o período de análise para 1996 e 2000, as pesquisadoras reafirmaram a relação apresentada pela pesquisa anterior e sugeriram uma tipificação das fontes a partir dos enfoques dos títulos e dos

---

11 Observando as ponderações de Packard (2016), Lara evitou os perigos de anacronismos de uma história retrospectiva, credenciando-o como importante referência para pensar o rastreamento de enquadramentos que alçaram a febre polka à condição de suposta dengue no Brasil do século XIX. Comparável a esse esforço na historiografia internacional está a tese de Maurits Meerwijk (2018), que percorreu a construção da definição da dengue a partir do mapeamento da circulação de escritos de médicos locais, militares no cenário asiático, entre a segunda metade do XIX e o início do XX.

conteúdos das notícias<sup>12</sup>. Elas observaram que a epidemia era tratada como uma questão corriqueira enquanto estava circunscrita à periferia da capital mineira. Em síntese, as pesquisas verificaram o impacto da curva epidemiológica sobre a cobertura das epidemias pelo diário. Como se verá, acolhemos essa metodologia para comparar as curvas epidemiológicas e dos veículos de imprensa selecionados. Outra pesquisa a cortejar o diário local em conjunto com materiais campanhistas produzidas pelas Secretaria do Estado de Saúde (SES-MG) e SMSA como fonte de pesquisa, foi a tese de doutoramento em Comunicação Social pela UFMG de Rennan Lanna Martins Mafra, *Vestígios da dengue no anúncio e no jornal: dimensões acontecimentais e formas de experiência pública na (da) cidade* (2011)<sup>13</sup>. Ao privilegiar um período de alta de casos entre 2009 e 2011, o pesquisador analisou como as informações contidas no *corpus* documental puderam colaborar para o entendimento da experiência pública da doença na capital mineira. Para além das fontes, o estudo apresenta ferramentas metodológicas de abordagem destas no âmbito da área do conhecimento, podendo ser mobilizadas em uma pesquisa histórica. Ademais, outros estudos provenientes do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia/Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH-GPE) e Grupo de Pesquisas em Epidemiologia e Avaliação em Saúde (GPEAS), alocados no DMPS da Faculdade de Medicina (FM/UFMG), como os de José Eduardo Pessanha *et al.* (2010, 2012), contribuem para rastrear a trajetória tempo-espacial de vetor e das cepas da dengue na capital mineira.

Finalmente, para além das contribuições alistadas na bibliografia levantada, notamos a ausência de análises históricas que privilegiassem condição endêmica da dengue. A outra lacuna seria a falta de abordagens que acolhessem a capital mineira – lembrada por suas epidemias, campanhas estatais e pesquisas sobre a dengue na mídia –, como marco espacial para pesquisas no campo da História. Diante disso, justifica-se a originalidade deste estudo. Objetivando agregar as contribuições identificadas e suprir as lacunas, rastreamos conceitos e teorias contidos em estudos da História das Doenças e da História das Ciências e da Saúde para a conformação do arcabouço teórico metodológico com a finalidade de estudar a natureza assumida pela dengue em Belo Horizonte, de epidemia a endemia.

---

12 No que tange ao esforço metodológico comparativo dos ritmos de produção jornalística e notificação de casos de doença, as pesquisadoras tiveram como referências os estudos de Simões (1997) para a AIDS, Bevilacqua (1999) e Bevilacqua *et al.* (2000) para a leishmaniose.

13 Segundo informado na tese, Mafra também atuou como membro do Comitê Assessor Técnico do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), colaborando no que se refere à Comunicação e Mobilização Social (Mafra, 2011)

### 1.3 Contribuições teóricas da História das Doenças e da História das Ciências e da Saúde para pensar a trajetória da dengue em Belo Horizonte

Consolidadas como objeto da historiografia no início do século XXI, para além de evento natural, as doenças se constituíram como “sistema interativo no qual o seu entendimento interage com suas manifestações nas vidas de homens e mulheres particulares, possibilitando mediações e estruturando relações” sociais, culturais e de produção do conhecimento, determinando a sua essência biossocial (Rosenberg, 1992a, p. XXIII). Por conta disso, esse fenômeno pode ser operacionalizado como moldura (*frame*), que condiciona relações sociais entre indivíduos e entre esses e a coletividade, em um dado contexto histórico (Rosenberg, 1992a). Destarte, essa noção colabora para observar vínculos estabelecidos entre cientistas, sanitaristas, políticos e população, conjugando produção de conhecimento, políticas públicas e comportamentos em torno da dengue no contexto estudado. A associação ao conceito latouriano de *vínculo e nós*, modulado pelo de *agenciamento material recíproco*, permite a ampliação da moldura no sentido de abarcar as relações entre humanos, artefatos e outros seres vivos, como mosquitos e vírus, reforçando o seu caráter biossocial (Latour, 2001; Maia, 2014, 2017)<sup>14</sup>.

Por outro lado, a análise histórica de uma doença pode focalizar o seu enquadramento (*framing*) pelos conhecimentos disponíveis, sobretudo, o científico. A indissociabilidade entre sociedade e conhecimento médico promove a delimitação da doença, impactando no cotidiano dos indivíduos, na busca da cura destes e na configuração de políticas públicas, principalmente, no que se refere àquelas voltadas ao cuidado e à assistência à saúde (Rosenberg, 1992a). A partir da teoria de Ludwik Fleck (2010), infere-se que o enquadramento de uma entidade nosológica como a dengue está conectado a um estilo de pensamento vigente, que resulta de uma construção coletiva em contínua atualização, fruto da cooperação de gerações<sup>15</sup>. Diante disso, a definição de uma doença não é terminativa, afinal, se os estilos de pensamento se sucedem na atmosfera social ao longo do tempo por conta de mutações derivadas de novos acoplamentos – resultantes da interação entre os círculos de especialistas e de leigos –, logo reverberam em alterações no seu enquadramento. Em síntese, consideradas essas contribuições,

---

14 Desenvolvida por Carlos Alvares Maia (2014, 2015), a noção de agenciamento material recíproco, quando aplicada às relações compostas entre humanos, artefatos e outros seres vivos, colabora no sentido da diferenciação das intencionalidades desses atores, evitando o alargamento da subjetividade humana para os demais envolvidos.

15 O *estilo de pensamento* se conforma como referencial de conhecimentos, práticas, percepções, tradições e diretrizes de caráter formativo, dirigido e compartilhado pelos integrantes de um *coletivo de pensamento*, constituído por cientistas, especialistas (*círculo esotérico*) e divulgadores, imprensa, leigos (*círculo exotérico*), em sua relação com o objeto do conhecimento. Ele indica a pauta de problemas de pesquisa que merecem maior atenção do coletivo. A transição de um estilo para outro se daria pela harmonização de mutações, decorrentes de pré-ideias, ao estilo antecessor (Fleck, 2010).

o processo de endemização da doença em Belo Horizonte pode ser tratado como uma moldura, ou quadro, que permitiu o acompanhamento da gradual transição do enquadramento de epidemia para endemia, tendo como referência o estilo de pensamento vigente.

Como os estilos de pensamento da medicina têm sua gênese e habitam a atmosfera social influenciando a forma de pensar dos indivíduos, encontrariam, na visão de Moscovici (2003), equivalência nas representações coletivas produzidas por coletivos de pensamento<sup>16</sup>. Nesse espaço concorrencial de representações, os especialistas almejavam ampliar a extensão do círculo exotérico do coletivo na atmosfera social, a partir da visibilidade e legitimidade pública na imprensa acadêmica e geral relativas à sua prática científica e seus feitos. Carlos Vogt (2011), ao inserir a imprensa na categoria divulgação científica, reconheceu o seu papel na circulação do conhecimento científico para um público leigo diverso, oriundo de variados níveis de formação e escolaridade. Por sua vez, a noção latouriana de *representação pública* possibilita adensar o entendimento da necessidade de visibilidade do estilo de pensamento científico perante a sociedade através da imprensa ou meios midiáticos disponíveis<sup>17</sup>.

Feitas essas ponderações, sugere-se que o enquadramento de uma doença é também um ato integrador de representações, que agrega referências oriundas de variados grupos sociais, com a ascendência de coletivos de pensamento da ciência. A teoria do agendamento midiático (*agenda setting*), no prisma de Maxwell McCombs (2009), permite refletir como a formatação de pautas, considerada a hierarquização de relevância realizada pela imprensa, condiciona a agenda pública perante a sociedade, sendo importante na configuração da representação social de algum elemento da realidade. De fato, colabora para isso o reconhecimento do papel social da imprensa de mediadora entre seus públicos e eventos, como os epidemiológicos. Contudo, para além do pautado pelos diários, a representação social de uma doença é conformada por “um conjunto de imagens, sentimentos, configurações plásticas ou literárias, bem como valorizações, pelo qual, apesar de seus diferentes modos de manifestação, doenças específicas vêm sendo ao longo do tempo representadas nas mentalidades coletivas” (Nascimento et al., 2018, p. 37).

Diante dessas considerações teóricas, torna-se importante pensar como designar essa parcela da representação social elaborada pela imprensa. Dito isso, a convergência de interesses

---

16 Para o teórico franco-romeno, “de modo particular, o conceito de representação coletiva é expresso através da noção do estilo de pensamento de um coletivo usado por Fleck” (Moscovici, 2003, p. 192).

17 Consoante Latour (2001), a representação pública, circuito que compõe o fluxo sanguíneo da ciência, é composta pelos entrelaçamentos que reúnem cientistas e meios de comunicação, comunicadores sociais, jornalistas, sistema educacional, professores e outras instituições, responsáveis pela propagação do conhecimento científico e ampliação de sua credibilidade a partir dos elos estabelecidos entre a ciência e o cotidiano social.

entre cientistas e imprensa – expressa no conceito de *representação pública* – e o reconhecimento de entrelaçamentos desse último campo e o Estado, um dos principais anunciantes e repositório de fontes confiáveis do trabalho jornalístico, influenciam no agendamento midiático de temas de interesse social. Aliás, a presença marcante de interesses políticos nessas empresas de comunicação e informação se expressa desde as suas próprias origens, como se nota nos veículos priorizados por este estudo. O *Estado de Minas*, de tiragem média de 76.484 exemplares em 2016, teve entre seus fundadores em 1928, Pedro Aleixo e Mendes Pimentel e, em 1929, Assis Chateaubriand - após a incorporação ao Diários Associados -, personagens de trajetória importante na política nacional. Não muito diferente, o *Hoje em Dia*, de tiragem média de 8.611 exemplares no mesmo ano, foi fundado em 1988, por aliados de Newton Cardoso (PMDB), político e ex-governador de Minas Gerais e que tinha desavenças com o *Estado de Minas* (Viggiano, 2010; IVC, 2017). É nesse cenário de tensões e interesses que se dá a simbiose que origina a formatação de uma representação pública, como por exemplo das doenças, circulante no meio social constituinte de sua representação social. Feitas essas considerações, passaremos a atentar para o uso dos conceitos epidemiológicos de epidemia e endemia pela historiografia e literatura pertinentes sobre a temática.

Oriundo da Medicina e da Epidemiologia, o conceito de epidemia, que abarca o desenho da experiência epidêmica, quando apropriado pela análise histórica, possibilita a observação de uma determinada sociedade afetada por uma enfermidade em um dado cenário no tempo, pois,

com fronteiras bem estabelecidas tanto no tempo (período de atuação) como no espaço (área geográfica atingida), as epidemias são episódios de existência breve, mas intensa e arrebatadora. É esse caráter de crise, de ruptura com uma determinada estrutura cotidiana que tem chamado a atenção dos pesquisadores, uma vez que possibilita iluminar aspectos diversos da vida humana (Silveira; Nascimento, 2004, p. 24).

O entendimento reforça as epidemias como situações de instabilidade, em variadas dimensões da vida humana, que possibilitam examinar de uma maneira original temáticas privilegiadas em estudos de outras abordagens historiográficas. A partir dessa lente podemos pensar o evento epidêmico como uma cadeia de atos dramáticos, que mobilizaria variados atores sociais desde a chegada à sua derrocada, o que comporia a *dramaturgia das epidemias* formulada por Charles Rosenberg (1992b)<sup>18</sup>. Estudos relativos às epidemias de cólera, em 1855,

---

<sup>18</sup> Para Charles Rosenberg (1992b), o quadro composto pelas epidemias conforma uma sequência dramática de atos, em que há convergências de representações e ações produzidas por atores e grupos sociais em cenários diversos. O modelo interpretativo da *dramaturgia das epidemias* enquadraria a recorrência de certas variáveis e experiências presentes na trajetória de instalação e dissipação do evento epidêmico. Ele abarcaria desde o incômodo inicial, a negação da presença do fenômeno, dada a ameaça de interesses sociais diversos, e a sua revelação progressiva; a sua explicação pela comunidade científica entre outras, e a busca por culpados; as

e da gripe espanhola, em 1918, no país, os quais se serviram dessa ferramenta analítica, desnudaram aspectos diversos da realidade brasileira que se assemelham aos apontados pela produção historiográfica relativa à dengue. Entre essas características estão as questões relacionadas à dinâmica de propagação das doenças, querelas envolvendo atores políticos, sanitaristas e cientistas, o peso da desigualdade social no sobreviver da doença, entre outras. Essas também foram observadas para a dengue no conjunto de trabalhos apresentados acima. A observação de tais fatores, que parecem resistir ao tempo quando se trata da trajetória de epidemias no Brasil, pode colaborar na abordagem desse tipo de fenômeno na contemporaneidade (Bertolli-Filho, 2003; Beltrão, 2004; Witter, 2007; Silveira, 2007; Souza, 2009).

Ainda, de acordo com Rosenberg (1992b), os eventos epidêmicos não devem ser olhados como suficientes para a promoção de transformações, seja no conhecimento científico, nas políticas públicas, nos comportamentos e em outras esferas da experiência social. Entretanto, poderiam se constituir como elemento catalisador para a implementação de propostas que já vinham amadurecendo nessas instâncias. No tocante à saúde pública, Rosenberg (2006) sinalizou que esta também se constituiu como variável dependente do sistema político. Apesar da roupagem de novidade em novos governos, o processo de formulação de políticas não desconsidera interesses, percepções e decisões pré-existentes (Rosenberg, 2006). Essa perspectiva pode ser aproximada às de Gilberto Hochman (1998), Claude Gilbert e Emmanuel Henry (2012) e Margaret Pelling (2020), que enriqueceram o exame da relação estabelecida entre a construção de problemas de saúde pública e a consequente formulação de políticas estatais.

Em sua pesquisa, Hochman (1998) ressaltou a importância de eventos epidêmicos no acentuamento da visibilidade e ampliação dos elos de interdependência social entre as camadas sociais privilegiadas e as mais carentes e como possível fator para mudanças nas políticas públicas sanitárias focadas no enfrentamento de “males públicos”. A partir de Gilbert e Henry (2012), é possível inferir que a emergência de problemas de saúde pública é seletiva, decorrente de debates em arenas públicas, e a recepção pelo Estado resulta de *lutas definicionais*, com engajamentos e conflitos envolvendo atores e grupos de interesses diversos. Por sua vez, Pelling (2020) assinala que esses eventos dramáticos poderiam reposicionar prioridades de pesquisas científicas e políticas sanitárias previstas, a partir da mudança de foco que elas trariam. Infere-se que esses efeitos, proporcionados pelas epidemias, modulam os investimentos públicos

---

negociações e o desenvolvimento de respostas públicas; e por fim, o abrandamento, ou eliminação da epidemia, e a sua retrospectiva por variados setores da sociedade (Rosenberg, 1992b).

relativos à saúde e à ciência, implicando na seletividade e focalização das políticas governamentais para esses setores. Pelo indicado por esses autores, em uma duração endêmica deve se ressaltar a análise de picos epidêmicos que reverberaram em reflexões e transformações nas políticas públicas, na ciência e em outros âmbitos na forma de lidar com a doença e de seus elementos integrantes. Em tese, essas dinâmicas seriam pouco visíveis em períodos de vale de registro de casos da doença na realidade endêmica. No que concerne ao objeto dessa pesquisa, essas noções, inicialmente, concorreram para a abordagem das fontes arroladas para a análise das epidemias destacadas na fase epidêmica da dengue. Como afirmado, para além de epidemia, a dengue se configurou como endemia na metrópole mineira no século XXI.

Consoante os epidemiologistas Naomar de Almeida Filho e Maurício Lima Barreto (2012, p. 134), “o termo endemia é utilizado, geralmente, em contraposição à epidemia, indicando a presença constante de doença, agente infeccioso ou agravo em uma população específica, ou, em termos mais quantitativos, à prevalência usual da doença em um determinado local ou grupo”. Diante dessa definição, resta questionar: qual seria o papel de picos epidêmicos no contexto que privilegia o estado de permanência da doença? Como os momentos epidêmicos auxiliam, interferem ou determinam as análises voltadas para quadros endêmicos de determinadas doenças ou da dengue em particular? Tais questões nos ensejaram a buscar subsídios em trabalhos da História das Ciências e da Saúde, que tiveram as endemias como elemento vinculante e palco para desenvolvimentos científicos em suas análises.

Diferente das epidemias e pandemias, marcadas pelos seus cursos dramáticos, as endemias foram assimiladas por variados atores como parte do cotidiano. Elas chegaram ao ponto de serem desprestigiadas pelo campo médico-científico e pelas políticas públicas voltadas à saúde frente à emergência oferecida pelas primeiras. Pelling (2020) realçou que tal diferencial pode estar relacionado ao fato de essas doenças acompanharem a trajetória dos setores sociais mais pobres ao longo da história. Assim, tais moléstias, como outras demandas por direitos sociais dessa parcela da população, acabaram sendo invisibilizadas ou sofridas em silêncio, frente à urgência trazida pelas epidemias. Como aponta a historiografia brasileira, essas últimas tendiam, na percepção de setores da elite, a serem democráticas, afetando a todos, sem distinguir a condição social (Bertolli-Filho, 2003; Beltrão, 2004; Witter, 2007; Silveira, 2007; Souza, 2009). Ainda, de acordo com a historiadora inglesa, pelos aspectos listados, as epidemias ganharam a predileção das pesquisas na História Social das Doenças. Nelas, muitas vezes, as endemias são lembradas como pano de fundo de cenários epidêmicos (Pelling, 2020).

Quando pensadas para o contexto histórico brasileiro, as doenças endêmicas estiveram relacionadas a convenções como “endemias rurais”, “grandes endemias”, às quais podem se

juntar as designações “doenças pestilenciais crônicas” e “doenças de massa”. Essas denominações reuniram, em sua quase totalidade, moléstias parasitárias ou transmitidas por vetor, de grande impacto sobre a população mais carente e que, gradualmente, seriam abraçadas pelas políticas estatais direcionadas à saúde (Silva, 2003). Moléstias desse tipo foram objeto, ou pano de fundo, de estudos da História das Ciências e da Saúde, que examinaram os processos de suas inserções nas agendas científica e de saúde pública de determinados contextos. Diante disso, recomenda-se o diálogo com estudos dessa última corrente historiográfica, no intento de somar subsídios teóricos aos elencados anteriormente, colaborando para pensar a dengue enquanto uma endemia.

Um primeiro ponto que pode ser discutido é como se origina uma endemia. Apesar de enfatizarem o papel das epidemias nos primórdios da civilização, a partir das análises de William McNeill (1984), Jacques Ruffie e Jean-Charles Sournia (1986), Roy Porter (2004) e Alfred Crosby (2011), inferimos que as endemias são fruto da interação prolongada entre seres humanos, fauna, flora e microrganismos, cuja vivência se naturalizaria, confundindo-se com a trajetória temporal de determinada comunidade em dado território. O endemismo, conceito oriundo da biogeografia, permitiria conceber esse tipo de doença como resultante da associação entre as espécies singulares de um território, causada por um processo de isolamento por fatores naturais (Silva, 2011)<sup>19</sup>.

Todavia, a gradativa circulação humana em diferentes ambientes, favorecendo os contatos interespecíficos, permitiu a expansão da área de endemismo, ou, como descrevem Ruffie e Sournia (1986), de nichos, de variadas espécies da flora, fauna e microrganismos, nos continentes terrestres, levando ao cosmopolitismo<sup>20</sup>. Essa dinâmica possibilitou a introdução de espécies intrusas em regiões indenes, propiciando os primeiros contatos com a sua população, favorecendo a emergência de epidemias e, em alguns casos, abrindo a possibilidade de gradual adaptação ao ambiente ocupado, formando o que Maximilien Sorre designou como *complexo patogênico* (Catão, 2012, 2013). Situações como a da varíola, com o desembarque europeu no Novo Mundo, e da febre amarela no Brasil, em 1849, exemplificam doenças que após despontarem como impetuosas epidemias, mortíferas para aqueles que tinham imunidade deficitária, se perpetuaram como endemias em diversas localidades, com surtos de casos

---

19 Ciência de natureza interdisciplinar, fundamentada em contribuições da Geografia e Biologia, a Biogeografia pesquisa a ambientação geográfica das espécies, realçando os processos históricos evolutivos e os fatores que o produziram, com a finalidade de identificar os padrões de fixação territorial (Cox; Moore; Ladle, 2019).

20 O termo se refere à adaptação de determinada espécie em territórios diferentes do de origem. Tal situação advém da transposição de barreiras naturais que impedia a dispersão geográfica para outras áreas como também pelo papel do homem de importante difusor de espécies no globo (Cox; Moore; Ladle, 2019). Um exemplo disso é a fixação do mosquito *Aedes aegypti*, originário da África, em outros continentes.

esparcos no tempo (McNeill, 1984; Crosby, 2011; Chalhoub, 1996; Benchimol, 1999, 2001).

Conexões interespecíes, entrelaçando caramujos, mosquitos, barbeiros, parasitas, bactérias, vírus e humanos são visualizadas, a partir do desenvolvimento tecnológico e mobilizados na produção de conhecimentos, por esses últimos para a compreensão de doenças (Kropf, 2009; Chaves, 2007; 2015; Magalhães, 2017; Lopes, 2016; Lopes; Silva, 2019). Considerando Löwy (2006), a dengue, como outras doenças, pode ser notada como um *tecnofenômeno*, que agregaria o desenvolvimento de artefatos científicos e tecnológicos, os quais ampliariam a visibilidade de seus elementos constituintes, ampliando o seu entendimento<sup>21</sup>. Para o quadro espaço-temporal dessa pesquisa, o indiciamento da presença da dengue na cidade passaria pela elaboração e adoção de tecnologias de diagnósticos clínicos, como a prova do laço, os testes rápidos e exames laboratoriais, que permitam confirmar a doença e a sorotipagem do vírus circulante, e de mapeamento da presença de focos do vetor, como os levantamentos de índices de infestação predial e o uso de aplicativos que permitam à população informar locais que possam conter o mosquito, entre outros meios, no contexto de implementação local do SUS. Os dados levantados levaram à criação de interfaces gráficas e tabelas, que subsidiaram a formulação e execução de medidas de enfrentamento da doença em Belo Horizonte pela SMSA. Esses encadeamentos sinalizaram que a validação científica do conhecimento de uma doença endêmica é um dos pré-requisitos para sua incorporação na agenda de políticas públicas. Dita interdependência pode ser notada nas variáveis apresentadas por Hochman (2010) para a análise da introdução do sal no tratamento do bócio endêmico e da malária, em programas e campanhas de saúde pública, entre as décadas de 1940 e 1960:

o consenso quanto à etiologia da doença, o grau de institucionalização da comunidade de especialistas e a sua organização, a importância da doença na agenda das organizações internacionais de saúde, o locus de decisão política, a existência de uma liderança científica envolvida na formulação e gestão das políticas de saúde, e os padrões de consumo das populações-alvo (Hochman, 2010, p. 158).

Esses fatores são identificáveis em trabalhos que analisaram a configuração de ações campanhistas para outras endemias, sugerindo a sua possível aplicação para esse tipo de doença

---

21 Ao tratar a febre amarela como tecno-fenômeno, Löwy (2006) empregou essa noção fleckiana para verificar como experimentos, que reuniram laboratório e trabalho de campo, propiciaram uma melhor compreensão da etiologia da doença – o reconhecimento de se tratar de enfermidade viral transmitida por mosquitos –, do diagnóstico – a criação do viscerótomo e dos testes com soro de camundongos, que aumentaram a visibilidade da doença –, e da epidemiologia, ao se reconhecer, na década de 1930, que a doença tinha outros repositórios naturais, poderia ser transmitida por outros tipos de mosquitos e era endêmica em zonas rurais. Esses aparatos podem ser comparados ao papel atribuído aos híbridos por Latour no circuito de “mobilização de mundo”. Esses artefatos tecnocientíficos desenvolvidos pelos cientistas permitiriam dar visibilidade aos seus achados e teorias (Latour, 2001). Indo além, em caso de comprovada funcionalidade, eles podem ser incorporados em políticas estatais e pela iniciativa privada, como ocorre, por exemplo, no âmbito da saúde.

(Benchimol, 1999, 2001; Löwy, 2006; Muniz, 2009; Kropf, 2009; Chaves, 2015; Lopes, 2016; Magalhães, 2017). Eles sinalizaram que a trajetória que propicia a aplicação do conhecimento científico em políticas públicas se dá por conexões negociadas, ou em termos latourianos, *tradução de interesses*, favorecendo a formação de redes vinculadas, por exemplo, em torno de uma doença<sup>22</sup>. Disso, podemos sinalizar que o enquadramento de uma epidemia, como conhecimento científico, transitará pela dissipação de incertezas a partir da conquista de alianças com os pares e outros atores sociais. Estes últimos deverão estar persuadidos de que os enunciados e hipóteses demonstrados também atendem seus interesses. Como salientam Kropf (2009), Chaves (2015) e Lopes (2016), a perspectiva fleckiana permite observar que esse percurso de estabilização do conhecimento é dependente de mutações do estilo de pensamento, permeáveis a transformações científicas, tecnológicas, sociais, econômicas e políticas. Depreende-se que os interesses alinhados em torno da epidemia, desde a sua visibilidade à sua modulação como problema científico e de saúde pública, contribuíram para identificar os atores dos círculos esotérico e exotérico, integrantes do coletivo em torno do estilo de pensamento que tem como interesse comum a doença.

As relações mantidas entre atores e instituições nacionais e internacionais no processo de produção de conhecimentos e políticas públicas para epidemias no Brasil foi outra dimensão destacada (Benchimol, 2001; Lowy, 2006; Campos, 2006; Magalhães, 2016; Lopes, 2016; Hochman, 2007, 2011; Muniz, 2009; Cueto, 2015). A partir desses trabalhos, evidenciou-se que orientações, campanhas de agências internacionais, de governos federal e estadual não se sobrepõem de forma impositiva à dimensão municipal. A assimilação se configura como uma realidade negociada entre atores e instituições representativas das dimensões envolvidas. Para o cenário dessa pesquisa, a produção de conhecimento e políticas públicas para a dengue em Belo Horizonte congregou os aspectos locais e referências das diretrizes e cooperação oriundas de instituições e órgãos integrantes do SUS e de atuação internacional.

O debate da erradicação de uma epidemia é outra questão que integrou estudos dessa corrente (Hochman, 2011; Muniz, 2009; Stepan, 2011; Cueto, 2015; Magalhães, 2017). A problematização da sua possibilidade, sucessos e fracassos desse objetivo pode fornecer subsídios para a discussão em torno da alternância entre políticas de controle e erradicação para a dengue. A propósito, essa última possibilidade foi reaberta pelas pesquisas que têm Belo

---

22 O processo de construção do fato científico se daria a partir da busca de composição de consensos e dissipação de controvérsias pelo cientista em negociações com humanos e na mobilização de não-humanos. A formação de alianças em torno de suas propostas exige do cientista a capacidade de atração de interesses compatíveis e de afastamento ou convencimento de opositos. Portanto, essas estratégias definem a tradução ou translação de interesses, reverberando na formação de fatos científicos (Latour, 2000, 2001).

Horizonte como um de seus campos de observação. Segundo Nancy Stepan (2011), o termo erradicação entrou na ordem do dia das políticas de saúde a partir das campanhas verticalizadas, privilegiando soluções técnicas e prazos definidos em tempos de consolidação da microbiologia e a da medicina tropical. O otimismo sanitário, emergido a partir da década de 1940, com a ascensão de novos inseticidas, como o DDT, novos tratamentos e vacinas, alargaria o sonho erradicacionista para a febre amarela, malária entre outras doenças. Apesar da antevisão de sucesso de muitos cientistas, sanitaristas e políticos da época, apenas a campanha de erradicação da varíola (CEV), tendo a vacinação como principal estratégia, logrou êxito internacional (Hochman, 2011; Muniz, 2009; Stepan, 2011; Cueto, 2015; Magalhães, 2017).

Os feitos alcançados pelo desenvolvimento de vacinas para algumas doenças que se configuraram como problemas públicos, no pós-varíola, continuaram a encobrir as questões sociais levantadas pelo historiador peruano. Por outro lado, a experiência bem-sucedida da erradicação da varíola, sua estruturação logística e a crescente oferta de vacinas gratuitas, somada à demanda populacional por esses imunizantes, colocaram-se como parâmetro para as campanhas relativas à poliomielite e ao sarampo no Brasil (Hochman, 2011). A erradicação da poliomielite, certificada pela OMS em 1994, colaborou para tornar a estratégia brasileira dos Dias Nacionais de Vacinação uma referência mundial (Nascimento, 2011). Esses êxitos contribuíram para a transformação da representação social da vacinação por parte da sociedade, propiciando a implantação de uma *cultura da imunização* no Brasil. Essa se expressou na imunização de rotina, na adesão da maior parte dos brasileiros às campanhas públicas, “atestada pelos resultados de cobertura da vacinação e do controle das doenças”, como pela disponibilização de uma “cesta de vacinas [...] gratuitamente pelos serviços públicos”, derivada do dever estatal de garantir o direito à saúde, conforme previsto na CRFB 1988 (Hochman, 2011, p. 377). Assim, o medo de receber o imunizante cedeu lugar, para a maioria da população, ao engajamento nas políticas de imunização estatal e ao sonho da erradicação de outras doenças, que se tornaram grandes problemas de saúde pública internacional, como a dengue. Porém, como assinalaram Campos (2004) e Nascimento (2011), a definição do objetivo de erradicação ou controle de determinada doença em programas ou campanhas de saúde pública tem considerado a sua viabilidade econômica, científica e administrativa, como também as dimensões territoriais e seu impacto sanitário. Ainda de acordo com os autores, esse contexto tem sido marcado pela diversidade de acepções, como controle, erradicação e eliminação, oriundas de discussões que envolvem autoridades científicas, sanitárias e políticas para a

definição do objetivo de política pública devotada para uma determinada doença<sup>23</sup>.

Enfim, como era de se esperar, quando comparados com os trabalhos que se dedicaram às epidemias, constata-se que os estudos citados focalizaram doenças cujos recortes possibilitaram uma abordagem em uma duração maior. Diante disso, infere-se que, problematizar a endemia como uma duração mais extensa também pressupõe a sua aceitação como tempo histórico, que sincronizaria tempos coletivos, individuais, da produção científica, das políticas de saúde pública, da atuação de agentes naturais, do desenvolvimento social e econômico, entre outros, articulando experiências de epidemias passadas e expectativas da sociedade quanto à erradicação da doença.

#### 1.4 Um roteiro para a história da dengue em Belo Horizonte

Ao estudar uma temática recente, vivemos o dilema no que se refere à seleção das fontes a serem examinadas. Se, por um lado, o avanço das tecnologias de edição, comunicação e informação, ao longo do século XX, possibilitaram maior produção e variedade de documentos acessíveis à pesquisa histórica, por outro, tal quadro pode se tornar de grande complexidade quando o problema, marcos e referenciais teóricos conceituais não estão bem demarcados para o desenvolvimento da análise pretendida (Le Goff, 1999). Considerado esse cenário, os marcos e referenciais teórico-metodológicos, extraídos da literatura elencada, visaram nos guiar no amplo *corpus* documental pesquisado, formado por fontes oriundas da imprensa especializada e geral e da esfera oficial, principalmente, local. Do primeiro tipo, priorizamos os conteúdos publicados por periódicos da área da saúde pública e epidemiologia disponibilizados na plataforma *Scielo* e dos diários *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*<sup>24</sup>. Do segundo tipo, pela importância na definição das políticas públicas para a doença, entre as colhidas, privilegamos

---

23 Em relação a essa diversidade conceitual e de suas aplicações, os historiadores citaram os posicionamentos de Cockburn, Andrews-Langmuir, Payne, Spinu e Biberi-Moroianu, explicitados na década de 1960, de Yekutieli, apresentado na década de 1980, e, sem indicar a época, e de forma genérica, dos cientistas russos. Sem considerar a dimensão prática das campanhas, Cockburn (1963) defendia a dizimação mundial do patógeno, método de menor custo em relação ao controle, conjunto de ações que impediriam o retorno da doença; Andrews-Langmuir (1963) entendia que a erradicação era consequência de políticas de controle que objetivavam a redução de ocorrências de casos de uma doença em dado território; Payne (1963) assinalava que a eliminação da doença dependeria da manutenção do controle do número baixo de casos; Spinu e Biberi-Moroianu (1969) sugeriram a aplicação seletiva dos métodos de eliminação, controle e erradicação por grupos de doenças; Yekutieli (1980) condicionou a possibilidade da cessação de transmissão de uma doença, em áreas circunscritas, a sua redução proposital e a realização de campanhas que intermitentes para a manutenção desse estado; por fim, para cientistas russos, a erradicação se traduziria na manutenção do baixo número de casos da doença, desqualificando-a como problema de saúde público (Campos, 2004; Nascimento, 2011).

24 Da biblioteca científica, contemplamos conteúdos publicados nos *Cadernos de Saúde Pública*, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, *Revista Brasileira de Epidemiologia e Informe Epidemiológico do SUS*.

as publicações e material campanhista da SMSA e do MS, conteúdos do *Diário Oficial do Município (DOM)* e atas dos conselhos municipal (CMSBH) e federal (CNS). A historiografia contemplada sinalizou a importância desses tipos de fontes para a análise da trajetória histórica de uma moléstia. Considerados os objetivos, hipóteses e reflexões em torno das dinâmicas de produção do conhecimento, formulação das políticas públicas e da representação pública de uma doença a partir dos referenciais elencados, intentamos, ao apurar as fontes, identificar os interesses presentes e como se relacionavam na modulação da natureza biossocial da dengue. Desse esforço resultaram cinco capítulos: os dois primeiros dedicados à fase das epidemias (1996-2002) e os três seguintes à fase endêmica da doença (2003-2016) em Belo Horizonte.

Dada a ênfase às epidemias ocorridas entre 1996 e 2002, os capítulos 2 e 3 tiveram como importante base teórica a referida *dramaturgia das epidemias* para a narrativa tecida a partir da documentação oriunda da imprensa geral e esfera estatal priorizada. Em relação ao capítulo dois, no primeiro momento, traçamos a trajetória da espaçada inserção do mosquito *Aedes aegypti* e da cepa DENV-1 – casos importados –, concomitante às ínfimas ações desenvolvidas pela SUCAM, FNS e SMSA entre 1985-1995, período que prevalecia o atributo de doença rara na representação pública da dengue, então circulante na cidade. Essa atribuição perderia a validade com o advento da primeira epidemia, registrada na região de Venda Nova em 1996. A partir de conteúdos do *Hoje em Dia* e oficiais, como *Descentralização do Controle de Endemias – uma aposta do município de Belo Horizonte* (Jardim *et al.*, 1998), contemplamos as primeiras notícias dos casos, as reações de moradores, imprensa, autoridades sanitárias e políticas, a dinâmica das ações de campo antivetoriais e de atendimento à população. Era um período de transformações da saúde pública local, conforme avançava a implantação do SUS. Um dos sintomas disso era a municipalização de atribuições da FNS, característica do emergente PEAA. Assim, contemplamos no terceiro momento o processo que resultou na emergência dessa política pública federal, que alternou entre as metas de controle e erradicação e que deveria ser um balizador para as ações municipais e estaduais voltadas à doença a partir de 1997. Em Belo Horizonte, era vivenciada a segunda onda da doença, cuja análise encerra o capítulo. Além de tratar de forma breve das reações dos atores pontuados para o primeiro evento epidêmico, a partir da documentação da imprensa local, destacamos a ampliação da abrangência territorial da doença, demarcada pela identificação de focos vetoriais e casos notificados, indicando que a doença tinha deixado de ser uma situação restrita à primeira região afetada. Apesar do temor de casos de FHD, o que acabou não se traduzindo em casos confirmados, manteve-se o atributo de doença benigna na representação pública da dengue. O que não se repetiria a partir de 1998.

Dedicamos o terceiro capítulo ao desembarque da temida FHD na capital mineira, bem como ao processo que levou ao abandono da meta erradicacionista, em favor do controle da política nacional direcionada para a moléstia, reverberando na criação do PNCD, em 2002. Nos mesmos moldes de análise das ondas anteriores, no primeiro momento, focalizamos o transcorrer da epidemia de 1998 na imprensa local, considerando as contribuições de Siqueira (2002). Seguimos as controvérsias envolvendo as autoridades políticas e sanitárias dos três entes federativos relativas ao financiamento das medidas municipais para frear o ímpeto da epidemia, a de maior notificação de casos de DC em fins do século XX na cidade. Essa trajetória também abarcou o reconhecimento da circulação da DENV-2, bem como das primeiras mortes confirmadas de FHD. Como veremos, a aliança entre a PBH, pesquisadores e setores da UFMG em torno da doença, simbolizada na composição do Comitê Técnico-Científico para Controle do Dengue no Município de Belo Horizonte (CTCD-BH), mantido para contextos posteriores, fez-se imprescindível para a confirmação desses achados e para a avaliação e formatação das medidas tomadas pelo poder público durante o evento. Após a explosiva epidemia, verificamos uma certa calma em relação à notícia de casos e focos do vetor na imprensa até 2002. Nesse ano, presenciou-se a introdução da DENV-3, que levou à epidemia mais mortífera da doença no Rio de Janeiro, aumentando o temor de evento semelhante em Belo Horizonte. Além da reação da comunidade e da imprensa, retratadas nos dois diários locais, destacamos nesse cenário os impactos sobre a atuação da SMSA, como a atualização do protocolo para a doença, criado sob o calor da epidemia de 1998, e os seus laços com cursos de formação realizados no próprio órgão, como na FM/UFMG. Por fim, destacamos o processo de dissolução do PEAA entre o coletivo que reunia pesquisadores e sanitaristas de reconhecida pesquisa e atuação sobre o tema, de importante colaboração na política nacional para a doença. Como veremos, ainda que houvesse alguma resistência por alguns, prevaleceu a percepção de que a falta de campanhas oficiais permanentes e de novas tecnologias para o enfrentamento de uma doença, que apresentava aspectos de um problema de saúde de resolução de médio a longo prazo em várias localidades, inviabilizava o plano. A esses posicionamentos se somaram novas diretrizes emanadas pela OPAS e OMS que, juntamente com a grave epidemia vivenciada no estado fluminense, acabaram por influenciar o surgimento do PNCD nos âmbitos da Funasa e MS, em 2002. Por sinal, encerramos discorrendo como essa nova política foi assimilada pela PBH, a qual sinalizava que a doença estava em processo de endemização em diferentes regiões da cidade.

Abrindo a parte dedicada à fase endêmica da história da dengue em Belo Horizonte, no quarto capítulo, inicialmente esquadrihamos o processo de territorialização da dengue,

importante dimensão para o entendimento da sua endemização. Para isso, servimo-nos de dados geossociais, geofísicos, geoclimáticos e geoambientais relativos a Belo Horizonte, disponíveis em estudos da Geografia e de publicações da PBH, e epidemiológicos, oriundos de pesquisas da FM/UFMG. Essa territorialização da doença ficou latente na cobertura da imprensa local, manifestando-se em índices de casos e vetorial por região em reportagens e artes gráficas como mapas ou tabelas. No segundo momento, fundamentados em Siqueira (2002) e França, Abreu e Siqueira (2004), examinamos, a partir de gráficos e tabelas, como a curva da cobertura da doença nos dois jornais locais interagiu com a curva epidemiológica da doença ao longo das duas fases. Com isso, realçou-se a transição das fases epidemiológica e endêmica. Nessa última, epidemias, ou picos epidêmicos, se mostraram fenômenos oportunos para análises relativas às reações governamentais, de pesquisadores, da própria imprensa e da população. Tendo em conta as categorias presentes naqueles estudos e as formuladas em virtude de maior espectro de fontes – ressonância de um marco temporal ampliado – e considerando o aporte de elementos da Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), contemplando os tópicos controvérsia política e científica, criações tecnológicas e científicas e uso dos vocábulos epidemia e endemia, avaliamos como se comportou cada uma dessas dimensões da cobertura, de maneira mensal e anual, frente à curva epidemiológica. A abordagem de trechos de conteúdo, títulos de manchetes, chamadas de capa e de matérias, cartuns e charges colaborou para o fim de elucidar momentos de disparidades entre as curvas, notáveis em períodos de picos epidêmicos na fase endêmica. Em síntese, desenvolvemos uma análise próxima em diálogo com a Epidemiologia e ferramentas qualitativas, com o intuito de identificar padrões em séries cronológicas por categorias extraídas de conteúdos da imprensa, que possibilitassem a sinalização de características próprias de um processo de endemização da doença, ainda que prevalecesse o qualificador epidemia na sua representação pública.

Perante o seu poder de influenciar o agendamento das pautas da imprensa, o Estado se configura como importante ator na confecção da representação pública de uma doença. Associado a isso, é, juntamente com as esferas jornalística e científica, um dos principais atestadores da territorialização da doença. Partindo dessas constatações, no quinto capítulo, contemplamos, inicialmente, a territorialização do SUS-BH. A partir de publicações de notícias e normas do *DOM* e de relatórios de gestão da SMSA emitidos pela PBH, discorreremos sobre a ampliação de sua rede física de atendimento e laboratorial, de profissionais de saúde e da descentralização dos setores de epidemiologia e zoonoses, e a importância dessa dinâmica para a visualização da territorialização local da dengue, importante fator de sua endemização. No segundo momento, a partir de atas e documentos normativos encontrados em *sites*

institucionais e no diário estatal, identificamos aspectos da atuação do CMSBH e da Câmara Municipal de Vereadores (CMBH), que testificavam a nova condição da doença na cidade. Esses fóruns se conformam como espaços de avaliação, crítica e legitimação da atuação do poder executivo municipal. Diante de sua importância enquanto fonte nos dois tópicos pregressos, avaliamos o comportamento da cobertura da doença pelo *DOM* em relação à curva epidemiológica, aplicando os mesmos procedimentos adotados para a imprensa geral. Por fim, os últimos dois tópicos foram dedicados ao exame qualitativo das estratégias de mobilização social e as campanhas gráficas presentes no diário oficial e no *Jornal do Ônibus*, bem como a campanha anual, em parceria com o MS, objetivando sinalizar aspectos indicativos de mudança de abordagem da dengue como problema de saúde permanente, realidade epidemiológica e atributos agregados a sua representação pública perante a sociedade nesse percurso.

No último capítulo, adentramos no coletivo que reuniu pesquisadores de institutos da UFMG e do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR) – atual IRR – em torno da dengue, indiciado em capítulos anteriores. Inicialmente, contextualizamos a melhoria de investimentos públicos federais direcionados para o desenvolvimento científico e tecnológico (C&T), período em que o país foi administrado por governos petistas, concomitante à fase endêmica da história da dengue e gestão de mesmo grupo político em Belo Horizonte. Aliás, esse cenário favorável colaborou para o financiamento e ampliação de estudos relativos à doença. Essa se tornou um problema de pesquisa regular, observado na evolução do índice de trabalhos de pós-graduação defendidos nas duas instituições a partir de 2003, conformando-se, a nosso ver, como outra faceta da endemização na cidade. No segundo momento, a partir de dados extraídos de artigos e encontros acadêmicos, conteúdos de periódicos de divulgação, como o *Boletim* da UFMG, e da imprensa geral e materiais governamentais relativos ao PEAa e PNCD, seguimos a ramificação belo-horizontina do coletivo nacional em torno da doença, realçando as suas contribuições científicas e para a saúde pública local e nacional<sup>25</sup>. Apresentamos um recorte das pesquisas desenvolvidas para a dengue em grupos de pesquisa do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS FM/UFMG), no Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFMG), sede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Dengue (INCT-D), e na filial mineira da Fiocruz, destacando as suas lideranças, as vinculações estabelecidas, bem

---

25 A existência de uma rede ou coletivo nacional é indiciada pela principal obra de referência, e de divulgação científica, sobre a doença no país, *Dengue: teorias e práticas*, por redes institucionais multidisciplinares, como a Rede Dengue Fiocruz, ativa desde 2003 – renomeada em 2015 para Rede Dengue, Zika e Chikungunya – e em estudos como os de Bruna Fonseca e Fábio Zicker (2016) e de Renato Ferraz et al. (2015, 2018), que mapearam as conexões entre cientistas em plataformas acadêmicas tendo dengue como palavra-chave da busca. Por sinal, verificamos a presença de cientistas e sanitaristas das instituições mineiras na obra, na rede e no diagrama traçado pelos pesquisadores. Essa relação também foi verificada nos periódicos especializados pesquisados.

como as contribuições relacionadas ao conhecimento e ao desenvolvimento de soluções para a saúde pública local e brasileira no que compete à moléstia. Ao término, buscamos verificar a hipótese de que a escolha de Belo Horizonte, em 2016, como campo de experimentação para etapas de importantes pesquisas científicas relacionadas à dengue – vacina Butantan-DV e o Método Wolbachia – teria como possíveis fatores o fato de ter se configurado como território endêmico da doença e espaço de avanços em pesquisas e ações de enfrentamento.

Enfim, é importante destacarmos o esforço de análise realizado, uma vez que enfrentamos o desafio de percorrer uma história ainda em curso, com tensões e processos inacabados e atores históricos vivos e atuantes. Esse tipo de história permite ao pesquisador se posicionar e colaborar para a compreensão da trajetória do tema pela sociedade até o estado em que se encontra. Como mencionamos anteriormente, vivenciamos esse processo como morador de Belo Horizonte e, agora, como pesquisador<sup>26</sup>. Enquanto historiador, com o fim de nos distanciarmos do objeto de pesquisa, adotamos a escrita em terceira pessoa no decorrer dos próximos capítulos, característica de impessoalidade de um texto dissertativo-argumentativo. Ao fim, retornaremos em primeira pessoa nas últimas considerações.

---

26 Moramos em Belo Horizonte há 44 anos e testemunhamos vários dos eventos que serão mencionados nesta tese. Em 1996, por exemplo, Venda Nova era uma de nossas rotas de trabalho como office-boy durante a epidemia.

## 2 DA EXPANSÃO DOS FOCOS VETORIAIS AOS CASOS AUTÓCTONES: A DENGUE DESEMBARCA NA CAPITAL DOS MINEIROS (1986-1997)

Até o início da década de 1990, a erradicação vetorial era a meta estabelecida pela política campanhista centralizada no governo federal para livrar o país da febre amarela e da dengue. O *Projeto Especial de Erradicação do Aedes aegypti na área indene de Febre Amarela no Brasil*, publicação da SUCAM, de agosto de 1985, além de balizar a atuação do órgão, reconheceu a presença do mosquito em Minas Gerais e outros estados brasileiros<sup>27</sup>. Um balanço dos resultados das ações previstas no plano é encontrado em *Síntese dos Programas da SUCAM* para aquele ano:

Em 1985, a vigilância estendeu-se a 687 municípios, 11.311 localidades e 2,0 milhões de prédios, valores esses equivalentes, respectivamente, a 84,0; 507,6 e 75,8% da previsão (812 municípios, 2228 localidades e 2,7 milhões de prédios). O ataque ao *Aedes aegypti* foi desenvolvido nas onze unidades infestadas: Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. [...] A área de trabalho abrangeu 168 municípios, 2.905 localidades e 2,8 milhões de prédios, tendo sido encontradas 510 localidades positivas e 14,4 mil prédios infestados. A execução correspondeu a 124, 311 e 91%, respectivamente, da programação (136 municípios, 935 localidades e 3,0 milhões de prédios) (Brasil, 1985b, p. 34-35)<sup>28</sup>.

Pela primeira vez, larvas do inseto foram encontradas na capital mineira. Tais focos foram localizados em pneus usados, disponíveis em borracharias situadas às margens do anel

---

27 Para concretizar o objetivo de erradicação do mosquito *Aedes aegypti* em três anos, o plano tinha como ações o mapeamento de focos do vetor, a partir do levantamento de infestação predial, e a aplicação de inseticidas, como os antilarvicidas Abate, para o tratamento focal, e o Malathion, ou Fenitrothion, para o tratamento perifocal, e o Ultra Baixo Volume (UBV) para os alados, o popular “fumacê” (Brasil, 1985a). O método focal se baseia na aplicação imediata de inseticidas em objetos que possam conter ou acumular água, encontrados no local sob vistoria (Brasil, 1986). Criado pelo médico do Serviço Nacional de Febre Amarela, Octávio Pinto Severo, o método perifocal foi introduzido nas atividades de campo da *Campanha Continental para a Erradicação do Aedes aegypti* no Paraguai, em 1948 (Benchimol, 2001; Magalhães, 2016). De maneira geral, “o inseticida de ação residual era aplicado por meio de bomba aspersora manual em qualquer depósito, com ou sem foco, e mesmo sem água, dentro e fora das casas [, e] também nos móveis e nas paredes próximas aos depósitos” (Benchimol, 2001, p. 183). Geralmente realizado por meio motorizado em regiões que apresentem picos epidêmicos, ou em períodos de epidemia, demandando trabalhadores qualificados, com o fim de imediata descontinuação da transmissão vetorial, o tratamento por UBV se fundamenta na “aplicação espacial de soluções concentradas de inseticidas”, cuja “divisão das partículas é feita por uma corrente de ar produzida por ventilador” (Brasil, 1986, p. 60). Atividades de controle, como a vigilância entomológica em rodovias, portos e aeroportos, tinham o intento de manter o país livre do inseto. A importância do empenho de órgãos dos governos federal, estadual e municipal, do apoio da iniciativa privada e da população era importante condição para o sucesso do plano. Apesar de citar a participação popular, pouco se aprofundou sobre esse aspecto, indicando se tratar de uma nova campanha vertical de saúde pública. Ao fim, reconheceu-se a dificuldade de se impedir a reinfestação no país, mediante o desmantelamento da luta continental pela erradicação do vetor, o que justificou a solicitação de seu retorno junto à OPAS e a OMS.

28 O combate ao vetor era desenvolvido em três fases. A fase preparatória abrangia a contratação e treinamento de pessoal, aquisição de equipamentos e levantamento de índice larvário. A efetivação dos tratamentos, a avaliação de resultados, a partir do levantamento de índices prediais, tendo como finalidade a erradicação, caracterizava a fase de ataque. Ao término, a fase de vigilância, que tinha como objetivo manter a condição de erradicação conquistada, evitando nova reinfestação, consistia da fiscalização de espaços que se configuravam como portas de entrada para o mosquito *Aedes aegypti*, ou seja, aeroportos, portos entre outros. A utilização de armadilhas de captura vetorial era outra estratégia que fazia parte dessa fase (Brasil, 1986).

rodoviário, no bairro São Francisco, que teriam sido adquiridos no Rio de Janeiro (Siqueira, 1998)<sup>29</sup>. Essa importante via está ligada à BR-040, a qual tem como uma de suas origens a capital fluminense. Lá, apuraram-se índices preocupantes de infestação do vetor, crucial fator para a eclosão de casos de dengue ou febre amarela (Mosquito [...], 1985; Benchimol, 2001).

O insucesso do plano, indicado pela persistência da presença do inseto, era atribuído às falhas de operação das atividades, de transporte e supervisão de pessoal, equipes de campo incompletas, animosidade de moradores para com os auxiliares sanitários e a inexistência de política antivetorial em países fronteiriços (Brasil, 1985b)<sup>30</sup>. Conforme a *Síntese dos Programas da SUCAM*, de 1986, a falta de pessoal para as ações foi remediada pela realocação temporária de trabalhadores de outros programas para o enfrentamento da dengue no Rio de Janeiro e em outras regiões do país. Dessa medida resultou prejuízo para as atividades de combate aos vetores da esquistossomose e da doença de Chagas (Brasil, 1986). A penúria de recursos observada na SUCAM indiciava o quadro da saúde pública em período de grave crise econômica nacional. A declaração da médica e pesquisadora da Fiocruz, Keyla Belízia Feldman Marzochi, durante o avanço da dengue no Rio de Janeiro em 1987, testemunha esse cenário:

Entre nós, a permanecer o insuficiente investimento na saúde, o distanciamento da necessária reforma sanitária, a indiferença frente à necessidade de se estabelecer uma Política Brasileira de Saúde – que não venha a reboque de interesses de grupos, empresas ou nações desenvolvidas, ou não seja uma imitação pueril da realidade de saúde destas – não temos senão que aceitar, desde já, na lista das nossas grandes endemias, tão familiares com seus números crônicos e recrudescências, ou ditas em expansão, mais uma: a Dengue ou o Dengue. Parece que até o "sexo" dessa doença, no Brasil, também está por se definir (Marzochi, 1987, p. 141).

---

29 Belo Horizonte era considerada área indene do mosquito *Aedes aegypti*, logo, livre da febre amarela e da dengue. Segundo o infectologista Carlos Ernesto Ferreira Starling, o último caso urbano de febre amarela em Minas Gerais teria sido notificado na capital em 1936 (Souza; Rodrigues, 1998).

30 Desde a década de 1970, os ministros da Saúde brasileiros demonstravam preocupação com a possível reinfestação do país pelo mosquito *Aedes aegypti* a partir das fronteiras com Estados que mantinham inócuas ações antivetoriais. O ministro da saúde, Paulo Almeida Machado, por exemplo, se destacou na defesa da manutenção de uma campanha continental de erradicação do vetor nas Américas na Conferência Sanitária Panamericana, ocorrida entre setembro e outubro de 1978, em Granada, nas Antilhas (Brasil [...], 1978). Em janeiro de 1982, o seu sucessor, Waldyr Arcoverde, outro defensor da manutenção dos esforços continentais, indicou José Taquarussú Fiusa Lima, superintendente da SUCAM, para representar o MS no Grupo Técnico sobre *Aedes aegypti* no âmbito da OPAS (Estudos [...], 1982). O Relatório final dos trabalhos do grupo, apresentado na XXI Conferência Panamericana, em setembro, fundamentou a Resolução CSP21.R28, que indicava, em síntese, a manutenção da *Campanha Continental para a Erradicação do Aedes aegypti*, capitaneada pelo organismo interamericano de saúde com a colaboração de todos os governantes dos estados americanos (OPAS, 1982). Contudo, o cenário econômico, marcado por uma crise alimentada pela alta do petróleo, herdada da década anterior, e a implantação de políticas neoliberais de austeridade fiscal, que reduziram financiamentos internacionais, redundou em cortes nos orçamentos estatais de políticas públicas sociais, como as da saúde pública, e no desmonte do Estado de Bem-estar Social (Teixeira; Paiva, 2014). Nem a OPAS e a OMS escaparam de tal lógica. Inviabilizou-se, naquele momento, a retomada da campanha de outrora, frustrando as pretensões brasileiras. Todavia, a eleição do médico brasileiro Carlyle Guerra de Macedo para diretor geral da agência naquela conferência alimentava um fio de esperança (OPAS, 1982). Entretanto, isso ficaria apenas na esperança. Na “Era Macedo”, que durou até 1995, a OPAS, focada na promoção da vacinação para as moléstias preveníveis, privilegiou a perspectiva do controle para a arbovirose (Benchimol, 2001).

Para a médica, a endemização de mais uma doença decorreria da continuidade do baixo financiamento estatal na saúde pública e da não adoção de preceitos da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) na formatação de uma política nacional para o setor. Em sua visão, essa política deveria se distanciar de interesses privatistas internos e externos. Desse modo, os seus dizeres sugerem que a reincidência epidêmica da dengue, principalmente no Estado fluminense, a partir de 1987, tornou-se mais um motivo da necessária implantação de um sistema público de saúde universal, alicerçado na RSB.

As angústias expressadas por Marzochi (1987), as quais fundamentavam a ânsia por transformações na saúde nacional, eram partilhadas por outros profissionais e pesquisadores da saúde, componentes do movimento de RSB, e atores de outros setores sociais que defendiam a transformação da saúde brasileira. Essa pauta esteve contemplada na *VIII Conferência Nacional de Saúde* (VIII CNS), realizada em Brasília, em 1986, que tinha como temas *A saúde como dever do Estado e direito do cidadão, A reformulação do Sistema Nacional de Saúde e O financiamento setorial* (Teixeira; Paiva, 2014). Uma das decorrências dessa conferência foi o *Seminário sobre a Integração da SUCAM nos Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde*, realizado em Natal/RN, em 1987. Como se verá, o seu relatório final acenava para a adequação do órgão à nova realidade que estava emergindo para a saúde pública nacional. Havia a esperança de amenização das carências que impediam a concretização de metas da superintendência, como a de erradicação do vetor *Aedes aegypti*.

Os partidários das diretrizes oriundas da VIII CNS se sobressaíram no embate com representantes da saúde e medicina privada na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). Disso, resultou a seção II, *Da Saúde*, da Constituição (CRFB) promulgada em 1988, que compreendia os artigos 196 a 200, em que se garantiu o direito à saúde da população como dever do Estado. Isso seria concretizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que, conforme o Art. 198, configura-se por

ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada”, tendo como diretrizes: “I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III - participação da comunidade (Brasil/CRFB, 1988).

Diante da persistência do quadro de crise econômica no governo do presidente José Sarney, a efetivação dessa prescrição constitucional enfrentaria dificuldades de implantação<sup>31</sup>.

---

31 A crise fiscal vivida pelo Governo Federal, na qual a arrecadação não cobria os gastos públicos, ampliados pelo pagamento de juros da dívida externa e o financiamento de obras públicas em redutos de políticos aliados,

Esse cenário se estendeu até os governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), momento marcado pela consolidação do retorno à normalidade democrática no país e por medidas econômicas de contenção de investimentos sociais com o objetivo de sustentar o Plano Real. Portanto, a majoração de recursos financeiros para a implantação do sistema público de saúde, nos moldes pretendidos pela RSB, que poderia impactar positivamente nas ações antivetoriais, estava ameaçada. Não por acaso, tal conjuntura influenciou na primeira década do SUS, regulamentado em 1990 pela Lei Federal 8080, a “Lei orgânica da saúde” (*LOSUS*). Foi também nesse momento que ocorreu a propagação territorial da dengue no país. Belo Horizonte, uma das referências de implantação do sistema público de saúde brasileiro, tornou-se um dos palcos em que se verificaria a presença da doença.

Considerados esses apontamentos contextuais iniciais desse capítulo, o primeiro tópico destacou os antecedentes da primeira epidemia de dengue na capital mineira, período compreendido entre 1986 e 1995. Presume-se que a chegada de uma doença ou epidemia em determinada localidade não ocorre de forma aleatória. Estudos como os de Beltrão (1999), Silveira (2007), Souza (2009) e Nogueira (2016) sugerem que o prelúdio do desembarque de uma epidemia, ou pandemia, em determinado território, abarcaria a recepção de notícias da presença da doença em outras regiões, os conhecimentos preliminares, as primeiras repercussões entre autoridades médicas, sanitárias e políticas – em alguns casos, a mobilização de recursos governamentais disponíveis – e entre a população local. Esses elementos contribuiriam na introdução de uma representação prévia, propagada fundamentalmente pela imprensa, do fenômeno epidêmico e da doença. Para a apreensão desse prólogo epidêmico em Belo Horizonte, destacou-se o papel da imprensa local na propagação de conteúdos referentes à epidemia ocorrida no Rio de Janeiro, em 1986, bem como de suas reverberações biossociais na cidade. Junto aos jornais, documentos oficiais, dentre eles os relatórios de prefeitos da capital mineira e da SUCAM, sucedida pela FNS, favoreceram o acompanhamento da conformação de uma política antivetorial no município como de uma representação pública da doença. Essa estaria calcada, especialmente, nos conhecimentos científicos da época e assimilou aspectos locais às vésperas da primeira epidemia, em 1996.

---

contribuiu para um cenário econômico de hiperinflação, aprofundando o desemprego, a concentração de renda e a desigualdade social. Objetivando estancar a hiperinflação e o desabastecimento, a equipe econômica implantou os planos Cruzado I e II (1986), Bresser (1987) e Verão (1989), que tinha no congelamento de preços e salários uma de suas estratégias. Essa medida também seria adotada no plano Collor. Todavia, essas políticas econômicas fracassaram. Outra medida para amortecer a crise foi a decretação de moratória do pagamento da dívida externa em 1987, que levou ao afastamento e fuga de investimentos internacionais no país (Lopez; Mota, 2008).

No tópico seguinte, a partir do diálogo com o repertório oferecido pela *dramaturgia das epidemias*, elaborada por Charles Rosenberg (1992), examinou-se o percurso da epidemia inaugural da doença na capital mineira<sup>32</sup>. Tendo o seu epicentro em Venda Nova, o fenômeno epidêmico marcou o registro dos primeiros casos autóctones em um período em que a cidade se organizava para comemorar o seu primeiro centenário. É importante citar que apenas Jardim *et al.* (1998) e França, Abreu e Siqueira (2004) produziram páginas a respeito desse evento. O primeiro trabalho destacou o processo de contenção da doença no quadro em que se desenvolveu a descentralização municipal do controle de endemias. Como citado, o segundo ressaltou a evolução entre a curva de casos e a cobertura realizada pelo *Estado de Minas* nos contextos epidêmicos entre 1996 e 2000, em Belo Horizonte.

Por fim, os dois últimos tópicos realçaram o processo de configuração do *Plano de Erradicação do Aedes aegypti* (PEAa) no âmbito do MS, o qual deveria ser um balizador para as políticas voltadas à doença a partir de 1997. Nesse ano, em que se comemorou o centenário da capital mineira, novas aparições da doença, divulgadas menos exaustivamente pela imprensa, sugeriram a ampliação do raio de circulação do vírus e expôs as primeiras controvérsias entre os entes federativos, tendo como centro o descumprimento do financiamento prometido pelo PEAa. Era um momento em que o governo federal, acossado por crises externas, a exemplo da que estava em curso na Ásia, e seduzido pelo pensamento neoliberal, empenhou-se, a todo custo, pela estabilidade do Plano Real. Tal esforço redundou no subfinanciamento de investimentos sociais, materializado por cortes e contingenciamentos de orçamento nas áreas da educação e saúde pública. Prejudicava-se a garantia do direito à saúde pela população, dever constitucional do Estado. Para acompanhar esse cenário entre 1996 a 1997, a análise se baseou em fontes jornalísticas, sobretudo, *Hoje em Dia* e *Estado de Minas*, e de documentos estatais produzidos pelos governos municipal, estadual e federal.

## **2.1 No cenário de emergência do SUS, uma sombra ronda Belo Horizonte (1985-1995)**

Diferente do presenciado em Boa Vista/RR, no início da década de 1980, a epidemia de dengue ocorrida no Rio de Janeiro, em 1986, explosiva em casos e na cobertura da imprensa, demarcou o início do processo de expansão da doença no Brasil. O reconhecimento de sua importância é notável na historiografia, cuja maioria dos estudos sobre a trajetória histórica dessa moléstia no país privilegiou tal crise. Entretanto, pouco é conhecido sobre suas possíveis

---

<sup>32</sup> Sobre a *dramaturgia das epidemias*, confira a nota 18, página 33.

repercussões em outras regiões do país (Gonçalves; Lara, 2021). Estudar os impactos desse evento em Belo Horizonte colabora nessa seara, possibilitando esmiuçar os primórdios da circulação da representação pública relacionada à dengue e do avanço da montagem de um aparato estatal local, com fins de coibir uma epidemia. Conteúdos relativos ao caos sanitário reinante na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) chegaram aos belo-horizontinos pelo rádio, televisão e imprensa escrita, a exemplo do jornal *Estado de Minas*.

### 2.1.1 A recepção da epidemia carioca de dengue pela lente do Estado de Minas

*Febre amarela na zona urbana*, publicada em 26 de abril, datou o início da disseminação de notícias no diário mineiro sobre uma “doença estranha que já atacou mais de duas mil pessoas no município carioca de Nova Iguaçu” (Febre amarela [...], 1986, p. 5). Segundo o médico e superintendente da SUCAM, Josélio Fernandes Carvalho Branco, era aguardado o veredito laboratorial da Fiocruz para a confirmação do mal que grassou como surto epidêmico na região fluminense. Diante dos sintomas e do achado de grande quantidade de mosquitos *Aedes aegypti*, suspeitava-se da dengue. Acompanhado dessa dúvida, o receio da reurbanização da febre amarela no país se impôs como uma questão crucial. Conforme o sanitarista, seriam instalados postos de verificação de atestados de vacinação e de reforço da imunização da população nas localidades em que os espécimes foram encontrados (Febre amarela [...], 1986).

Nos dois dias seguintes, o noticiário destacou a confirmação do retorno do inseto ao país pelo ministro da Saúde, Roberto Figueira Santos. Para ele, isso advinha da desatenção de gestões federais passadas. E, diante da confirmação da dengue pela Fiocruz, Santos ressaltou que, devido a benignidade do mal, a população podia se acalmar. A discórdia entre o ministro e o assessor médico da Secretaria Estadual de Saúde fluminense, Eduardo Azeredo Costa, quanto à falta de recursos para o combate à doença e ao vetor, lembrada pela historiografia, foi também seguida pelo *Estado de Minas* (Ministro admite [...], 1986; Roberto [...], 1986).

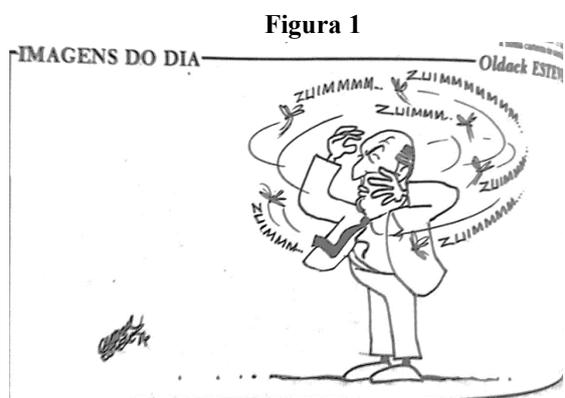
Até então, as publicações do diário faziam o evento parecer uma questão circunscrita à RMRJ para os leitores. A partir de Lopes e Lara (2021), verifica-se que tal enquadramento parece ter balizado posições de sanitaristas, políticos e imprensa de outras partes do país<sup>33</sup>. Porém, no dia 29, com as informações contidas em *SUCAM acha mosquitos que transmitem*

---

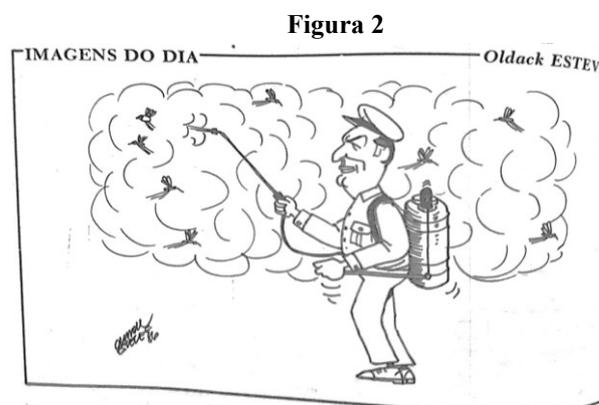
33 Os historiadores citam, como um exemplo, a posição do Superintendente de Controle de Endemias de São Paulo divulgada em “Com poucos mosquitos, São Paulo não crê em epidemia”, no jornal *O Globo*. Apesar da presença do vetor em regiões daquele estado, a autoridade sanitária descartou a possibilidade de ocorrência de cenário epidemiológico como o do Rio de Janeiro (Lopes; Lara, 2001).

*febre*, isso começaria a mudar para os mineiros. A matéria marcou uma bifurcação na cobertura do jornal, que passou a dividir suas atenções entre informes da marcha da epidemia na região fluminense, sobretudo, das reações estatais, e as suas repercussões no território mineiro, principalmente, na capital (SUCAM acha [...], 1986).

No que se refere ao desenvolvimento do fenômeno epidêmico na RMRJ, no decorrer do mês de maio, em síntese, o leitor tomou conhecimento, pelos conteúdos publicados, das fontes de recursos destinados para o esforço de neutralizar a proliferação da doença, as ações oficiais empreendidas – atividades antivetoriais, vacinação antiamarílica e sorotipagem no Instituto Evaldo Chagas em Belém/PA (IEC) –, e o posicionamento de autoridades sanitárias, como as do ministro da saúde, do Presidente da Fiocruz, Antônio Sérgio da Silva Arouca, e de especialistas da OPAS, e políticas, como a de José Sarney, em prol da construção de um plano nacional de combate à dengue, com fins de uma nova erradicação do vetor (Verba [...], 1986; Mosquito [...], 1986; Dengue se [...], 1986; Ministro pede [...], 1986; Dengue poderá [...], 1986; Dengue [...], 1986; Editoria de pesquisa, 1986; Ministério [...], 1986; Roberto Santos [...], 1986; Combate [...], 1986; Polícia [...], 1986; Endemias [...], 1986). Para além das notícias, episódios da epidemia também foram contemplados pelas charges e cartuns de Oldack Esteves ao longo daquele mês. De maneira irreverente, os seus traços destacaram a trajetória das reações de Roberto Santos. A primeira foi dedicada ao momento de reconhecimento da presença do mosquito pelo ministro, em um contexto de disseminação de casos de uma doença benigna. Uma segunda focou a sua decisão de apoiar a eliminação do inseto como forma de debelar a epidemia e afastar o perigo do mal amarílico, exigindo a ampliação de recursos humanos e tecnológicos (Esteves, 1986a, b).



Fonte: Oldack Esteves, abr. 1986.



Fonte Oldack Esteves, maio 1986.

Além disso, em outras duas, a dualidade presente na palavra dengue, doença e comportamento – dengo –, que era associada ao melindre, andar cambaleante e até certa preguiça e manha, caracterizou o desempenho irregular da seleção brasileira de futebol, ao longo da preparação para a Copa do Mundo no México, ao citar o nome do treinador Telê Santana e a expressão “jogadores” (Pimenta, 2015). O grande evento esportivo era uma das temáticas que concorria com a epidemia a atenção dos leitores (Esteves, 1986c, d).

Figura 3



Fonte: Oldack Esteves, 10 maio 1986.

Figura 4



Fonte: Oldack Esteves, 17 maio 1986.

Em momentos posteriores, essa associação entre a doença e o futebol apareceria em cartuns de outros desenhistas, principalmente em tom de crítica ao desempenho considerado pífio do selecionado brasileiro e de algumas das equipes mineiras em uma partida.

### 2.1.2 *Entre mosquitos e doentes: uma extensão da epidemia carioca na capital mineira*

Constatado se tratar da forma benigna da dengue, a preocupação maior das autoridades políticas, sanitárias e da população era a possibilidade de reurbanização da febre amarela na região da epidemia e em outras partes do país (Neiva, 2002; Nascimento *et al.*, 2010; Lopes; Silva, 2016; Paiva *et al.*, 2016; Lara, 2019; Lopes; Lara, 2021). Para os leitores do *Estado de Minas*, a presença da doença parecia se concretizar no território mineiro a partir das informações estampadas em 29 de abril. Ao comunicar a existência de focos do inseto transmissor, realçou-se a sua prevalência na capital e em municípios cortados pela BR-040. Em declaração, o médico e diretor da SUCAM, Carlos Catão Prates Loiola, citou a presença de alguns deles em borracharias nos bairros Cidade Nova, em Belo Horizonte, e Cidade Industrial, nos limites da cidade de Contagem com a capital (SUCAM acha [...], 1986).

Como forma de acalmar o público, Catão citou que o estado mineiro não fazia parte da área endêmica da febre amarela, que abrangia a região Amazônica, Goiás e Mato Grosso.

Apesar da carência de pessoal na SUCAM, o diretor garantiu que os focos – em sua maioria, borracharias – foram desinsetizados e estavam controlados. Providências no sentido de vigilância quanto à circulação de doentes e de pneus velhos – potenciais criadouros do vetor – comprados no Rio de Janeiro e São Paulo, regiões de confirmada presença do vetor e da dengue, seriam colocadas em prática. Ele recomendou às empresas, que vendiam ou trabalhavam com a peça automotiva, a adoção de medidas que inibissem o vetor. Quanto ao apoio da população, reforçou a prevenção à água parada em objetos com potencial de criadouro do transmissor. Aliás, citou que qualquer pessoa que apresentasse, simultaneamente, febre alta, dores corporais, náuseas e erupções na pele, poderia contar com a ajuda, por telefone, da superintendência. Ao fim, o médico ressaltou que os vizinhos dos focos não precisavam buscar vacinação para a febre amarela, pois os insetos não estavam infectados. A vacinação era indicada para quem viajou, ou viajaria, para as áreas endêmicas da referida moléstia (SUCAM acha [...], 1986).

Diante da confirmação dos focos na capital, uma aliança vinculou SUCAM, SES-MG, SMSA, Fundação Serviço de Saúde Pública (FSESP) e UFMG em prol de um plano emergencial de contenção da moléstia. A proposta tinha como diretrizes a conscientização da população e dos profissionais de saúde quanto às características gerais da dengue, o fortalecimento de ações de enfrentamento do vetor e a criação de um sistema de vigilância epidemiológica concentrado na doença (Galvão, 1986). Para a sua execução, a SUCAM cedeu 25 servidores técnicos para a SMSA, com a atribuição de colaborar na fiscalização de locais propícios à colonização pelo inseto, e cooperou na produção de folhetos sobre a arbovirose (SUCAM intensifica [...], 1986). Foi implantado um Laboratório Central (LACEN-MG) na cidade, responsável por realizar exames sorológicos para apuração de casos suspeitos (Brasil, 1986). Como mencionado, o IEC era o laboratório referência nacional para a sorotipagem e um dos centros colaboradores da OMS/OPAS para pesquisa e referência em dengue e outras arboviroses (Galvão, 1986; OPAS, 2010). *Algumas considerações sobre a dengue e plano de ação para o seu controle no Estado de Minas Gerais*, produzido pelo setor de Vigilância Epidemiológica da SES-MG em maio, reafirmou o papel da superintendência nas políticas antivetoriais. Era atribuída à secretaria estadual a responsabilidade de notificação e suporte aos casos suspeitos da doença em seus Centros Regionais de Saúde, cabendo aos citados laboratórios a função de confirmação da doença (SES-MG, 1986). Segundo o documento, configurou-se como caso suspeito, indivíduos que apresentassem as seguintes características:

Febre, de início súbito com cefaleia periorbital e dores musculares e/ou artralguas (ou qualquer outro sintoma de infecção aguda), sem nenhuma outra causa aparente, associado com: história de viagem nos últimos 15 dias (atualmente, a epidemia de dengue está restrita ao Rio de Janeiro, mas outros locais devem ser considerados); e/ou presença de outros casos na residência ou local de trabalho com sintomatologia semelhante; e/ou presença de pernilongo na residência, trabalho ou outro local qualquer frequentado pelo paciente (lembrar que o *Aedes* “pica” preferencialmente durante o dia) (SES-MG, 1986, p. 10).

Todo o esforço empenhado seria justificado com a notificação de casos a partir daquele mês. No dia 5 de maio, a matéria *Saúde confirma aparecimento do primeiro caso de dengue em MG* relatava a identificação de uma vítima que, pela benignidade da moléstia, passava bem e não precisou de ser medicada (Saúde [...], 1986). Em esclarecimentos prestados à imprensa no dia 7, o secretário estadual de saúde, Raimundo Monteiro de Rezende asseverou que “a primeira pessoa contaminada pelo mosquito *Aedes aegypti* foi uma mulher da capital, de 22 anos”, ao visitar parentes em Nova Iguaçu/RJ. Ele relatou um segundo caso ao informar sobre “um soldado do Exército, em Juiz de Fora, [...] que foi picado pelo ‘aedes aegypti’ em Nilópolis/RJ, onde esteve a serviço” (Dengue chega [...], 1986, p. 5).

Como reação ao caso registrado, Carlos Catão reafirmou a continuidade de ações de monitoramento vetorial na capital, citando que, naquele dia, “mais uma vez, uma equipe de técnicos da SUCAM visitou dois pontos de foco [...] na Cidade Nova [,] na avenida Cristiano Machado, constatando que não existe mais mosquito”, e que apenas larvas foram recolhidas (SUCAM garante [...], 1986, p. 7). Posteriormente, verificou-se, laboratorialmente, que não se tratavam do *Aedes aegypti* (SUCAM intensifica [...], 1986). Perto dali, borracharias na Vila Ipiranga e Cidade Ozanam, suspeitas da presença do inseto, também foram vistoriadas naquele mês (SUCAM confirma [...], 1986). Ao fim, o dirigente alertou que a aplicação domiciliar de inseticidas era prerrogativa dos agentes do órgão, cabendo à população recebê-los, complementando os esforços de prevenção e eliminação de criadouros do vetor (SUCAM garante [...], 1986). Essas prescrições, presentes no documento *Combate ao Aedes Aegypti – Instruções para guardas, guardas-chefes e inspetores*, de 1986, configuraram-se como legado de métodos de enfrentamento à febre amarela, os quais vinham sendo acionados desde 1903, como atestam as *Instruções para o Serviço de Profilaxia Específica da Febre Amarela*, emitidas pelo Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, que incorporaram princípios da teoria inseto-vetor<sup>34</sup> (Bechler, 2015; Pimenta, 2015; Löwy, 2017; Valle *et al.*, 2021).

---

34 A participação de insetos, em especial dos mosquitos, no processo de transmissão de algumas importantes doenças, começou a ser esclarecida pelas pesquisas desenvolvidas pelos ingleses Patrick Manson, sobre a filariose em 1878, Ronald Ross, sobre a malária, e pelo cubano Carlos Finlay, sobre a febre amarela em 1881, posteriormente, ratificada pelo estadunidense Walter Reed, em 1900 (Benchimol, 1999). Esses resultados favoreceram a emergência da Medicina Tropical, cujas pesquisas focaram na construção de conhecimento relativo

Outra repercussão da epidemia em Belo Horizonte era a ampliação da demanda pela vacina antiamarílica. Como a historiografia assinalou, dinâmica semelhante era verificada em cidades do Rio de Janeiro e Paraná (Cunha, 2002; Lara, 2019; Gonçalves; Lara, 2021). De acordo com manifestação feita pelo chefe do posto da SUCAM, Helvécio Araújo Palhares, em 4 de maio, a procura pelo imunizante na unidade, situada no bairro Cidade Jardim, passou de 80 para 150 pessoas por dia, englobando aquelas “que [estavam] deixando o país ou mesmo o estado em direção a outras regiões, mas também por outras que querem se prevenir” (Povo [...], 1986, p. 7). Palhares ressaltou que o posto possuía 600 mil doses e, em caso de emergência, poderia ser ampliado o estoque. Na fila de vacinação foram encontrados desde crianças até idosos. Um dos que ali estavam, o projetista Nadim Michelane ressaltou que “devido a notícia alarmante que a gente toma conhecimento através da imprensa é necessário tomar qualquer medida de prevenção pra não sermos surpreendidos, [...] gosto de cuidar bem da saúde mesmo sem estar me preparando para deixar a cidade” (Povo [...], 1986, p. 7). A fala do arquiteto indiciava a busca da prevenção para uma doença que poderia levar a morte, remetendo a uma representação circulante relativa do transmissor mais consubstanciada à febre amarela do que à dengue, que era uma novidade e que causava menor temor.

Tal representação também era vislumbrada em nova declaração de Catão, reproduzida no dia 7 daquele mês pelo periódico. Na ocasião, além de reforçar as informações de Helvécio Palhares, quanto ao público-alvo da vacinação e ausência de casos do mal amarílico em Minas Gerais, enfatizou que a dengue “é, comprovadamente benigna, curável em um espaço de até sete dias, sem deixar nenhuma sequela no paciente” (Procura [...], 1986, p. 7). Para esclarecimento dos leitores quanto às duas arboviroses e o seu vetor, o *Estado de Minas* publicou *Duas doenças distintas*, com maior destaque para a febre amarela, e *Um inseto prateado*, como conteúdos complementares naquela edição (Duas [...], 1986; Um inseto [...], 1986). Contudo, os esclarecimentos pouco impactaram no sentido de diminuir a demanda popular pelo imunizante. Como forma de agilizar a vacinação, o posto adotou o injetor automático, ou pistola de imunização, que possibilitava vacinar 50 pessoas em 10 minutos. Diante do aprofundamento da situação, o sanitarista asseverou que a vacina não prevenia a dengue, que era tratada apenas conforme orientação médica (SUCAM adota [...], 1986).

Porém, a perspectiva de ocorrência de casos de FHD, em no máximo dois anos, presente em declaração de Sérgio Arouca à imprensa, em 9 de maio, pode ter alimentado a apreensão da população quanto à piora do cenário vivenciado. Segundo o sanitarista de Manguinhos, o risco

---

a vetores de doenças de importância para os interesses científicos, da saúde – sob a responsabilidade estatal –, econômico e da população. Entre essas, estaria a dengue (Meerwijk, 2018; Lara, 2020).

seria ampliado para aquelas pessoas que tinham contraído a forma clássica da epidemia em curso (Dengue poderá [...], 1986). Como maneira de reduzir o alarde provocado por essa notícia e pelo receio de extensão da epidemia fluminense de dengue, materializada pelos focos e casos importados identificados, e da reurbanização da febre amarela, a SEE-MG distribuiu um folheto sobre a doença para os profissionais de saúde e população na capital mineira. Contribuiria para amenizar os temores dos mineiros, sobretudo, dos belo-horizontinos, a divulgação, em 14 de maio, da dizimação de 13 dos 18 focos identificados em Minas Gerais (Treze focos [...], 1986).

Após um mês, como forma de prevenção ao vetor em Belo Horizonte, a SMSA, em parceria com a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e a SUCAM, realizou a *Operação Dengue*, que mobilizou

20 homens e quatro caminhões [...] em um mutirão de limpeza em quintais e lotes vagos da região de Venda Nova, com retirada de todo o material que sirva de depósitos aos mosquitos, [...] etapa precedida de um trabalho de sensibilização da população através da distribuição de folhetos explicativos da ação – de casa em casa – esclarecendo a cada morador como atuar no dia do mutirão (Prevenção [...], 1986, p. 10).

Ainda segundo a fonte, os pneus e sucatas recolhidos foram destinados à incineração e à utilização como combustível em fornos siderúrgicos. O restante foi depositado no aterro sanitário da SLU (Prevenção [...], 1986). Diante de poucos resíduos coletados, os órgãos estatais avaliaram como baixa a adesão da população à ação. A operação conjunta foi suspensa em favor de uma campanha de conscientização que motivasse os moradores a recolher objetos que pudessem servir como potencial criador do vetor. O título *SUCAM transfere ao povo a prevenção contra a dengue* dá indícios das dificuldades vivenciadas pela instituição federal, mencionadas anteriormente, mesmo atuando em cooperação com outros órgãos públicos (SUCAM transfere [...], 1986). Nada era informado quanto à política de recolhimento de lixo na região e como ela comporia a campanha. Considerados os impactos da crise econômica nos órgãos e os problemas apontados pela avaliação, a decisão parecia transferir integralmente para a população uma incumbência que deveria ser dividida com o Estado. Tal lógica parece resistir ao tempo, como sugerem as campanhas governamentais recentes em torno da doença<sup>35</sup>.

Em 28 de junho, o receio de uma epidemia da moléstia na capital mineira foi renovado. Em nova manifestação à imprensa, Sérgio Arouca apresentou evidências de prováveis focos de outro possível transmissor da dengue, o mosquito *Aedes albopictus*, em localidades brasileiras. Belo Horizonte seria uma das cidades a abrigar o “tigre asiático”, designação popular que

---

35 Exemplos disso são encontrados pela campanha levada a cabo pela SEE-MG, em 2019, “Quando você culpa o vizinho, o mosquito ganha terreno”, e pelo Ministério da Saúde, em 2021, “Combata o mosquito todo dia, coloque na sua rotina” (Brum, 2019; Agência Brasil, 2021).

remete a sua origem geográfica (Fiocruz [...], 1986)<sup>36</sup>. Com o intuito de atenuar o exposto, Roberto Santos declarou que o vetor apenas transmitiu encefalite e febre amarela em experiências laboratoriais e que os espécimes examinados não portavam os vírus dessas doenças. No entanto, aconselhou às autoridades sanitárias estaduais e municipais a monitorarem a situação e apoiarem a SUCAM na redução da infestação (Tigre [...], 1986).

*Inseto da encefalite é encontrado no Jaraguá*, publicada no dia seguinte, que levantou a hipótese de achado de foco, parecia confirmar a tese de Arouca para a capital mineira. Após exames das larvas, a suspeita não se confirmou. Entretanto, em 5 de julho era divulgada a admissão da presença do “tigre asiático” pela análise laboratorial de amostras recolhidas em um sítio de Venda Nova, realizada pelo professor de parasitologia da UFMG, David Pereira Neves, em parceria com técnicos da SUCAM (SUCAM e UFMG [...], 1986). O alívio para a população viria no dia 16, quando a SUCAM anunciou a ausência de focos dos vetores em Belo Horizonte (SUCAM quer [...], 1986).

Quanto ao número de pessoas acometidas pela doença, *A questão das zoonoses em Minas Gerais*, documento publicado pela SES-MG em novembro, informou a notificação de 33 casos suspeitos. Esses foram rechaçados após resultados laboratoriais negativos para arbovírus pelo IEC (Galvão, 1986). Mesmo não havendo detalhamento do número para Belo Horizonte, uma notícia de 20 de maio sugere a notificação de mais de um caso, ao citar os técnicos de vigilância epidemiológica da SES-MG, os quais declararam que “os outros portadores da dengue são mulheres que residem em Belo Horizonte” e que teriam contraído a doença no Rio de Janeiro (Saúde já [...], 1986).

Apesar de neutralizados os sinais de ameaça de epidemia na capital mineira, os agentes de campo – responsáveis pelo combate às endemias no meio urbano –, frutos da cooperação celebrada entre a SUCAM e a PBH, continuaram atuando junto ao Serviço de Controle de Vetores e Roedores (SCVR), que integrava o Departamento Municipal de Controle de Zoonoses (DCZ). Criado em 1983, o SCVR tinha como uma de suas atividades o controle da população de artrópodes na capital (PBH, 1986; Jardim *et al.*, 1998; Franco *et al.*, 2010). A alocação municipal dos trabalhadores suavizava, de algum modo, o cenário precário vivenciado no órgão federal. Outra possibilidade mobilizada na época, para complementar as ações localizadas da SUCAM no epicentro da epidemia e pontuais no território brasileiro, foi a atuação temporária de contingentes das Forças Armadas e a admissão excepcional de agentes, em um quadro de

---

36 Naquela data, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) confirmou que mosquitos dessa espécie foram encontrados em Viçosa (Viçosa [...], 1986). Após análise pela Fiocruz, o resultado foi ratificado em 1º de julho (Técnicos [...], 1986).

tensões entre os entes federativos, quanto às suas responsabilidades no combate à doença (Neiva, 2002; Nascimento *et al.*, 2010; Paiva *et al.*, 2016; Lara, 2019; Lopes; Lara, 2021).

Enfim, a ênfase da imprensa nos posicionamentos de Carlos Catão – um dos responsáveis pela dinâmica adotada para o enfrentamento do vetor, possível registro e atendimento de casos de dengue – na busca de informações e vacina anti-amarela no Posto de Saúde da SUCAM por moradores, testemunhou o papel e o protagonismo da superintendência nas ações de saúde pública desenvolvidas localmente para aquelas moléstias. Todavia, o mencionado acordo entre esse órgão federal e a PBH, em torno da incorporação das atividades antivetoriais pela municipalidade, pode ser tratado como um antecedente do processo de descentralização das políticas de saúde pública nacional, que transcorrerá sob a gradual implantação do SUS na década seguinte.

### *2.1.3 A transição SUCAM-FNS na aurora do SUS: descentralização administrativa e os primórdios de um aparato municipal antivetorial em Belo Horizonte*

No âmbito da SUCAM, a discussão sobre os efeitos das mudanças que estavam em marcha na saúde pública brasileira, em um contexto de recursos minguados, vinha ocorrendo desde 1987. Naquele ano, tendo como referência os resultados da VIII CNS, realizou-se o *Seminário sobre a Integração da SUCAM nos Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde*. Sediado em Natal/RN, o evento concluiu o trabalho realizado nas audiências prévias promovidas nas dez diretorias regionais da superintendência. O documento final realçou o papel “normativo, de supervisão e avaliação dos programas de controle das endemias no país” do órgão, atuando “com tecnologia própria em surtos epidêmicos que requeiram ações imediatas e verticalizadas, voltadas para o combate ou erradicação de vetores”. Fundamentado nessas diretrizes, defendeu-se a gradual integração da SUCAM ao SUS, contemplando as características locais, bem como o fortalecimento das diretorias regionais no “processo da estadualização e municipalização, [...] passando a ter autonomia administrativa e financeira, respeitando os preceitos legais vigentes”, com a equiparação salarial dos servidores que executavam atividades semelhantes. A municipalização dar-se-ia, principalmente, na incorporação “das ações de controle das endemias [...] à política de atenção primária da saúde (Brasil, 1987, p. 10-11). A defesa da descentralização era vista como uma possibilidade de superação do baixo financiamento das políticas encampadas pelo órgão como de contratação de recursos humanos. Mas, em Belo Horizonte, por exemplo, indícios verificados no relatório

da breve administração de João Pimenta da Veiga (PSDB), entre 1989-1990, sugerem limitações para a concretização desses objetivos na esfera municipal.

Em 1989, o combate de vetores na capital mineira continuava a cargo do SCVR, que atuava conforme a demanda e denúncia de possíveis focos pelos moradores. Por outro lado, a desativação do controle de leishmaniose, importante enfermidade no quadro nosológico local, por falta de pessoal para a sua execução, pode se constituir como indicativo de uma situação de precarização do setor por falta de investimentos públicos (PBH, 1989). Como outros órgãos da saúde pública, a SMSA vivenciava, desde 1988, um processo de avaliação de possíveis impactos do SUS sobre a oferta da rede local, sobretudo no que concerne à municipalização e à descentralização. Efeitos disso foram sentidos no DCZ (Jardim *et al.*, 1998). Em 1990, como uma aplicação do princípio de descentralização da estrutura de saúde na capital, esse departamento foi substituído pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Parcela de atividades e servidores foram remanejados para os Distritos Sanitários – DS (Jardim *et al.*, 1998). Previsto na *LOSUS*, como forma de organização interna do SUS nos municípios, o processo de distritalização abrangeu outros setores da secretaria (Faria, 2020). Nesse cenário, a SUCAM, que ainda detinha a função de combate ao *Aedes aegypti*, encontrou e desbaratou focos do vetor nos bairros Jardim América, Nova Gameleira e Salgado Filho (SUCAM combate [...], 1991).

Publicado em 1990, *A SUCAM e as Endemias 1990-1994* trazia em seu bojo o *Programa de Controle de Febre Amarela e Dengue* (PCFD), que manteve o tripé formado pelas ações antivetoriais – as quais se mostravam financeiramente mais factíveis –, a vacinação direcionada para o mal amarelo e a epidemiologia das doenças, como balizas da atuação estatal. A citação da dengue no título sugere que a doença tinha sido alçada a uma questão de interesse da saúde pública. Isso se justificaria pela possibilidade de sua endemização em áreas de focos vetoriais recorrentes e a introdução da FHD no país, admitidas pela primeira vez em um documento do órgão. Essa política apresentava, como metas gerais, a manutenção da febre amarela urbana erradicada, o controle de sua forma silvestre e a prevenção de epidemias de dengue. Dentre os objetivos específicos, assinalam-se os investimentos na virologia, como a capacitação de virologistas e dos treze laboratórios existentes no país para o diagnóstico da dengue (Brasil/MS, 1990). Ao fim do ciclo, a intenção do programa era “reduzir a 2% o índice de Infestação Predial” do vetor, estabelecendo “um efetivo sistema de vigilância epidemiológico envolvendo estados e municípios” e, com isso, alcançando as metas traçadas (Brasil/MS, 1990, p. 9). Ademais, ainda naquele ano, essa política passaria por modificações advindas do surgimento do SUS e da fusão da SUCAM à FNS.

Em 19 de setembro de 1990, era regulamentado, a partir do Título II, Do Sistema Único de Saúde, da *LOSUS*, o SUS, uma das prioridades dos defensores da RSB (Paiva; Teixeira, 2014; Rodrigues, 2014). O conjunto de atividades governamentais destinado ao combate da dengue foi impactado pela distribuição de atribuições entre a União, Estados e Municípios, a qual enfatizou a municipalização da dimensão operacional do novo sistema público de saúde.

Conforme o Art. 6º, § 2º da referida lei, caberia, portanto, ao município, a área da vigilância epidemiológica, que se define como “um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos” (Brasil/*LOSUS*, 1990)<sup>37</sup>. No tocante aos entes federativos, caberia à direção nacional do SUS “definir e coordenar os sistemas de vigilância epidemiológica” (Art. 16, inciso III, alínea c), como também “coordenar e participar na execução de suas ações” (Art. 16, inciso VI). Atribuiu-se à direção estadual “coordenar e, em caráter complementar, executar ações e serviços de vigilância” (Art. 17, inciso IV, alínea a). Por fim, à direção municipal competiria “executar os serviços de vigilância epidemiológica” (Art. 18, inciso IV, alínea a). As atividades de vigilância epidemiológica teriam nos conhecimentos produzidos pela epidemiologia importante fundamento<sup>38</sup>. Maria Zélia Rouquayrol (2012), ao avaliar a atribuição dessa ciência previsto na lei (Art. 7º, inciso VII), observou que

---

37 Conforme Maria de Fátima Souza e Artur Kalichman (1993), a designação vigilância epidemiológica apareceu, pela primeira vez, em 1963, em uma publicação da OMS relacionada ao programa de erradicação da malária, que a definiu “como as operações efetuadas na fase de consolidação deste programa, destinadas a descobrir, investigar e suprimir a transmissão residual, prevenir e curar infecções e comprovar se foi alcançada a efetiva erradicação da doença. Nessa fase do programa, as funções da vigilância são a busca de casos, o exame parasitológico, o tratamento, as investigações epidemiológica e entomológica e a eliminação de focos mediante a aspersão, com inseticidas de ação residual, ou tratamento em massa” (Souza; Kalichman, 1993, p. 472). Ainda, segundo os autores, a criação das Unidades de Vigilância Epidemiológica (UVE) pelo Ministério da Saúde, no decorrer da campanha de erradicação da varíola, marcariam a introdução do serviço na saúde pública brasileira (Souza; Kalichman, 1993). Everardo Duarte Nunes (2012) reconhece que a entrada da epidemiologia na medicina brasileira, sob o foco das recomendações da OPAS, fez-se presente nos nascentes Departamentos de Medicina Preventiva, instituídos no Brasil partir da Reforma Universitária empreendida pelo Regime Civil-Militar em 1968 (Nunes, 2012; Escorel, 2008). Tais departamentos, segundo o autor, demarcariam as origens do processo de formação do campo da saúde coletiva, que tem como “três grandes espaços e formações disciplinares: as ciências sociais e humanas, a epidemiologia e a política e o planejamento” (Nunes, 2012, p. 29).

38 Em síntese, a epidemiologia se define, “como ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle, ou erradicação de doenças, e construindo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de rotina, em consonância com as políticas de promoção da saúde” (Rouquayrol, 2012, p. 321).

com a implantação da Lei Orgânica da Saúde no Brasil [...], a epidemiologia passa a ser o principal instrumento de apoio ao [...] SUS, quer seja para o estabelecimento de prioridades, quer para a alocação de recursos ou orientação programática, mas, sobretudo, por proporcionar as bases para avaliação de medidas que promovam a qualidade de vida. Hoje, é consenso que o uso da epidemiologia fomenta práticas garantidoras do aprimoramento das políticas públicas, tendo como fator primordial a intersetorialidade de ações no modo de construir saúde (Rouquayrol, 2012, p. 321, grifo nosso).

Segundo Teixeira e Paiva (2014), o papel da epidemiologia no SUS, como ferramenta primordial para o estabelecimento de prioridades de atuação e planejamento, assinalou a adoção de diretrizes defendidas pela RSB e refletiu recomendações da OPAS e OMS, indicadas desde a década de 1960<sup>39</sup>. Tais diretrizes balizaram planos e programas posteriores direcionados à dengue.

Refletindo as transformações trazidas pela *LOSUS* e o que determinava a reforma administrativa, alicerçada em bases neoliberais, empreendida pelo governo de Fernando Affonso Collor de Mello, instituída pela Lei Federal nº 8.029, de 12 de abril de 1990, a incorporação da SUCAM e da FSESP à FNS foi concretizada a partir de 1991. Esse novo arranjo institucional pouco mudou o cenário de precarização, caracterizado, principalmente, pela falta de pessoal, e irregularidade no que se refere às ações voltadas ao enfrentamento das arboviroses (Brasil/MS, 1993). É nesse processo que se observa o esvaziamento de ações de campo na nova fundação federal. Esta passou a priorizar o suporte técnico aos municípios no processo de descentralização da vigilância epidemiológica e controle vetorial. A contratação de mão de obra para essas atividades recaiu sobre as prefeituras. De imediato, esse quadro favoreceu a disseminação e fixação do vetor da dengue e a introdução do vírus DENV-2, causador da FHD, no Brasil, isolado no Rio de Janeiro, pela primeira vez, no verão de 1990-1991. Tais fatores se fizeram sentir em Belo Horizonte, como atesta o relatório do prefeito Eduardo Brandão Azeredo (PSDB), de 1991,

A Secretaria Municipal de Saúde, através de uma ação conjunta com a SUCAM, conseguiu evitar o aparecimento de surtos endêmicos de dengue em Belo Horizonte. No primeiro semestre de 1991, a PBH contratou 100 homens que foram treinados por técnicos da SUCAM para desenvolverem atividades de levantamento de índice de infestação do *Aedes aegypti* e combate focal e perifocal dos criadouros. Em 90 dias foi feito o levantamento do índice em 70% da área municipal e os focos encontrados têm sido mantidos sob rigoroso controle, não tendo sido constatado em Belo Horizonte nenhum caso de dengue (PBH, 1991, p. 31).

---

39 Segundo os historiadores, “organismos internacionais direcionados à saúde, como a OPAS, recomendavam o estabelecimento, em cada ministério da saúde do continente, de unidades especializadas nas metodologias de planejamento e avaliação de programas, na reunião sistemática de informações vitais, sanitárias e hospitalares, assim como a formação e o treinamento de pessoal para essas atividades específicas. Tal perspectiva tecnocrática, que se firmaria no Brasil como tradição, encontraria expressão em alguns personagens da reforma sanitária brasileira e teria vida longa na maneira como se definiriam as relações entre a União e as demais instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde” (Teixeira; Paiva, 2014, p. 31).

Segundo o diretor regional da SUCAM, Sinclair Ferreira do Nascimento, esses contratados se somariam, após treinamentos teóricos e práticos sobre as atividades de campo, a outros cem técnicos do órgão, que percorreriam “10% dos prédios, começando da periferia em direção ao centro” (SUCAM [...], 1991, p. 17). Além da operacionalização do primeiro levantamento de índice larvário do vetor da dengue, esses profissionais contribuíram na derrocada de epidemias em localidades do Triângulo Mineiro (Jardim *et al.*, 1998). Novos agentes seriam somados ao contingente em 1992, com destaque para o recrutamento de mulheres para a função. Naquele ano, a dengue passou a ser classificada de notificação compulsória no âmbito municipal (SMSA, 1993).

A partir de 1993, reformas promovidas pela gestão de Patrus Ananias de Souza (PT), da Frente BH Popular, que coadunavam, de maneira crítica, com a *Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde 01/93* (NOB/SUS 01/93) e com as diretrizes do *Controle de vetores da febre amarela e dengue (1994)*, objetivando ampliar e qualificar o atendimento das demandas de saúde pública da população, reorganizaram o controle de zoonoses na capital<sup>40</sup>. Esses dois documentos, emitidos na gestão do médico Henrique Santillo no MS, na presidência de Itamar Franco, aprofundariam as alterações que vinham se processando nas políticas voltadas para a dengue. A NOB/SUS 01/93, um dos desdobramentos da *IX Conferência Nacional de Saúde*, realizada no ano anterior, e que tinha como tema *A municipalização é o caminho*, foi trazida à luz pela Portaria GM/MS nº 545, de 20 de maio de 1993 (Escorel; Bloch, 2005). Por sua vez, o segundo documento, ao assumir a impossibilidade de erradicar o vetor em todo o território nacional, sacramentou, como fundamento do programa de combate à febre amarela e à dengue, a opção pelo controle vetorial descentralizado (Brasil, 1994a)<sup>41</sup>. Apesar de reforçar a importância de uma descentralização que relevasse o somatório de experiências e

---

40 O posicionamento teria como motivação o fato de a municipalização ser crucial etapa para a consolidação de uma saúde pública que concretizasse o direito universal à saúde, preconizado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e pela Lei Federal 8080, de 19 de setembro de 1990, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), bandeira histórica do PT, que possuía ligações com o Movimento de Reforma Sanitária (Jacobina, 2016). Por outro lado, criticava-se o fato de que a descentralização as obrigações não foram acompanhadas por uma repartição justa dos recursos. Esses continuavam, em boa parte, sob o controle do governo federal, fortemente influenciado pelo receituário neoliberal propalado pelo Consenso de Washington (1989), materializado pela atuação do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (Paim, 2008). A União poderia tomar decisões de contingenciar e cortar recursos que deveriam ser enviados aos municípios. Assim, as prefeituras ficariam por conta dos fundos apurados localmente, tendo que manter as obrigações determinadas por lei.

41 Resultado da atuação do grupo de trabalho previsto no documento *Principais Doenças Transmissíveis do Brasil* (1993), as diretrizes tinham como objetivo de se configurarem como um referencial a ser observado por Estados e Municípios no desenvolvimento de políticas para a dengue e febre amarela. Para justificar a mudança de metodologia nas atividades antivetoriais, foram alegadas a falta de pessoal e de subsídios materiais, a ausência de políticas de erradicação e de vigilância de outros países do continente, em especial, de fronteiriços. Somavam-se a essas, os impactos dos processos de industrialização e de urbanização desordenados, a ampliação do consumo de massa, que contribuiu para a proliferação de recipientes para a reprodução do vetor, como embalagens de plásticos e alumínio, dinamizando a colonização de várias regiões do país pelos insetos (Brasil, 1994a, b).

recursos disponíveis nos entes federativos, na prática, estados e municípios continuaram dependentes da gestão central da União. Esse ente manteve maior fatia do montante financeiro e de recursos arrecadados em suas jurisdições. A feição neoliberal dada a esses princípios pelo Governo Federal e outras administrações estaduais e municipais se aproximava da linha adotada pelo *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 1993, Investindo na Saúde*, divulgado naquele mês de maio. Organizado pelo Banco Mundial, contando com aporte de dados da OMS, o documento tinha como um de seus três ângulos, “melhorar os gastos do governo em saúde”. Para isso, recomendava “melhorar a gestão dos serviços públicos de saúde por medidas como a descentralização da autoridade orçamentária e administrativa e a contratação de serviços de terceiros” (Banco Mundial, 1993, p. 6). Realmente, a terceirização se tornou uma das principais formas de contratação de pessoal para as ações de campo, em especial, as antivetoriais, pela FNS e órgãos da saúde estaduais e municipais, sobretudo, em períodos de epidêmicos.

A partir da lei municipal 6352, de 15 de julho de 1993, que reestruturou a administração direta da PBH, o SCZ foi alocado no Departamento de Planejamento e Coordenação de Ações de Saúde. O serviço se tornou suporte do recém-criado Programa de Controle de Endemias, o qual passou a concentrar as políticas voltadas para os vetores (PBH, 1994). A partir dessa nova organização, lançou-se as bases para o atendimento regular das demandas do setor, em um cenário de registro de casos de leishmaniose visceral na capital e de intensa disseminação do vetor *Aedes aegypti* em escala nacional, sinalizada por recorrentes surtos de dengue em outras localidades. Tal conjuntura epidemiológica tornava ineficaz a assistência focalizada nas reclamações dos munícipes. Ademais, também contribuiu na reestruturação a apropriação do conhecimento partilhado pela FNS, acumulado desde os tempos de SUCAM, no controle de endemias com a SMSA, que passou a estabelecer um planejamento anual para o combate aos vetores, calcado em informações colhidas em campo. A assimilação e discussão dos rearranjos administrativos e de responsabilidades pelos atores dos setores envolvidos com o controle de zoonoses e endemias resultaram na revisão e adaptação do quadro municipal “de rotinas de trabalho, instrumentos de coleta e [...] metodologias propostas para o controle”. Essa nova logística possibilitaria “identificar as especificidades de cada microárea, proporcionando avanços”, no desenvolvimento dessas atividades, permitindo “reconhecer os problemas de cada área e novos desafios, uma vez que a regra geral é insuficiente e tem de ser adaptada para cada região” (Jardim *et al.*, 1998, p. 371). Esses aspectos, no tocante à organização do trabalho, a partir de 1995, impulsionaram a redistribuição das equipes de agentes sanitários, até então centralizadas nos DS, para os centros municipais de saúde (CS). A atuação nos territórios de jurisdição dos CS deu maior capilaridade à atividade de controle de zoonoses e endemias

(Jardim *et al.*, 1998; Franco *et al.*, 2010). Além das ações antivetoriais, esses servidores, em sua atuação cotidiana, passaram a divulgar ações realizadas e informações sobre a doença, a partir de folhetos desenvolvidos pela SMSA à população visitada. Outra atividade que se fundamentou nessa lógica foi a Operação Limpando Bairro, que consistia na realização de mutirões de limpeza em bairros do município (Jardim *et al.*, 1998). Todas essas medidas ampliaram a confiança, o conhecimento e a participação da população, que poderia levantar questões sobre a atividade e a doença, o que colaboraria para uma gradual e limitada horizontalização de práticas campanhistas historicamente verticalizadas.

Em meio a essas transformações na saúde pública nacional, com reverberações nas políticas municipais para a dengue, o registro de apenas três casos importados, respectivamente, em 1986, 1992 e 1994, contribuiu para reforçar a aparente eficiência das políticas da PBH em manter a cidade indene à doença (SMSA, 1993; Neves; Souza, 1996). Diferente da cidade do Rio de Janeiro, marcada por epidemias em 1986-1987, 1990-1991 e 1995, de grande cobertura midiática, os poucos registros apurados pela SMSA conferiu à dengue o rótulo de doença rara na capital mineira (Teixeira, 2000). Os conteúdos divulgados pela imprensa e nas poucas atividades estatais antivetoriais, desde 1986, influenciaram a disseminação de uma representação pública da dengue composta pelos atributos de doença rara, importada, benigna, transmitida por um mosquito, o mesmo da febre amarela – que se converteu no “mosquito da dengue” –, em Belo Horizonte. A agressividade da doença, relacionada às formas epidêmica e hemorrágica, pareciam ainda distantes, afeitas, principalmente, ao Rio de Janeiro.

## **2.2 Afrontando a *urbes* virtuosa: a primeira epidemia de dengue em Belo Horizonte (1996)**

Belo Horizonte iniciou a década de seu centenário celebrando o reconhecimento de cidade de melhor qualidade de vida da América Latina e 45<sup>a</sup> do mundo pelo *Population Crisis Committee* da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1990. O feito sinalizava que a metrópole apresentou consideráveis desenvolvimentos estruturais e sociais no último decênio. Sob a atmosfera confiante trazida por esse fato, que reforçava a aura de uma cidade modelo, o planejamento das comemorações do centésimo aniversário foi elaborado:

O evento “centenário” foi assumido oficialmente pelo poder público municipal. Já na gestão Eduardo Azeredo (1989-1992) foram lançadas as primeiras iniciativas tendo em vista o planejamento da comemoração. No governo Patrus Ananias (1993-96) foi constituída a Comissão do Centenário, criado o slogan “Belo Horizonte – capital do século e elaborados os projetos a serem implementados neste ano. Coube à administração Célio de Castro realizar o centenário (Guimarães *et al.*, 1998, p. 50).

Ao discurso fundante de cidade moderna, agregou-se o de melhor qualidade de vida, de cidade cosmopolita, solidária, acolhedora e participativa, convergido pela noção de *Capital do Século*, que, segundo José Maria Cançado, membro da Comissão do Centenário, “é uma espécie de slogan que tinha por objetivo lançar um repto, um desafio, como se Belo Horizonte estivesse condenada a ser moderna, condenada a ser contemporânea, condenada a se superar” (Lamounier, 2001, p. 78).

Todas essas virtudes da aniversariante, presentes em falas de várias autoridades públicas, imprensa e outras personalidades da época, apontavam para a ideia de uma metrópole centenária, mas rejuvenescida, ressaltando o ideal de cidade moderna e salubre e que avançou no enfrentamento da mazela da exclusão social dos seus inícios. Contudo, como em épocas passadas, em 1996, a doença adentrou, sem ser convidada, na urbe dita virtuosa<sup>42</sup>.

### 2.2.1 A dengue desembarca em Venda Nova

Reprisando anos anteriores, o de 1996 começou com os transtornos ocasionados pelas fortes chuvas na capital. Inundações e transbordamento de córregos desabrigaram moradores, traziam perdas materiais, principalmente na periferia, e estampavam as páginas do *Hoje em Dia* (Chuva [...], 1996). O ambiente proporcionado pelos entulhos, recolhidos precariamente em regiões mais carentes, e por um verão quente e úmido, sob a influência do fenômeno *La Niña*, contribuíram para elevar a proliferação de mosquitos, entre eles, o da espécie *Aedes aegypti*<sup>43</sup>. Era notícia os prejuízos gerados pela redução de atendimentos no Hospital Odilon Behrens (HOB) à saúde pública municipal. O HOB é um dos principais hospitais da cidade e passava por um processo de reforma, pressionando a demanda em outras unidades de atendimento (Saúde [...], 1996). Discutia-se na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG) o processo de integração das redes estadual e municipal de saúde pública ao SUS (Assembleia [...], 1996). Foi nesse cenário, marcado pela contradição entre a centenária cidade virtuosa e a urbe real, com suas crises cotidianas, que se desenrolou a primeira epidemia, com casos autóctones, de dengue no distrito de Venda Nova.

---

42 Para maior conhecimento da trajetória de inflexão causada pelas doenças no ideário de uma Belo Horizonte propalada como moderna, virtuosa, sanitária por gestores públicos, autoridades sanitárias e médicas e de outros setores da elite local, confira a nota 7, página 24.

43 Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos /INPE (2021), *La Niña* e *El Niño* são fenômenos oceânicos-atmosféricos que têm origem na zona tropical do Oceano Pacífico e afetam, temporariamente, os regimes de ventos, chuvas e temperatura em escala local e global. Enquanto o primeiro se relaciona à queda incomum da temperatura das águas do Pacífico, o segundo se vincula a elevação atípica da temperatura.

O receio da proliferação do vetor *Aedes aegypti* naquela região, caracterizada, desde a década de 1970, por acentuado crescimento demográfico, ocupação desordenada e estrutura precária de serviços públicos básicos – fornecimento de água, esgoto, pavimentação de vias, coleta de lixo, entre outros – em boa parte de seu território, não era novo (Arreguy; Ribeiro, 2008; Andrade, 2017)<sup>44</sup>. Após o relato da *Operação Dengue*, em 1986, foi digno de nota, no relatório anual da prefeitura, referente ao ano de 1994, a ampliação da coleta de lixo, com a implantação de caçambas estacionárias naquele distrito (PBH, 1995). Isso se provou insuficiente para evitar o afloramento de casos na localidade.

**Figura 5 – Localização da região de Venda Nova**



Fonte: PBH, 2021

O temor de um surto epidêmico da moléstia na cidade por parte da PBH era sugerido pelo documento *Dengue, o que é, como se transmite, como se tratar*, produzido pelo Núcleo de Epidemiologia do SCZ em janeiro. O formato de folheto, sintetizando informações relativas aos aspectos epidemiológicos, diagnóstico laboratorial, tratamento, vigilância epidemiológica e medidas de controle em tópicos, é indicativo de ter sido distribuído aos profissionais de saúde nas unidades de saúde administradas pela prefeitura (SMSA, 1996a)<sup>45</sup>. França, Abreu e Siqueira

44 Às vésperas da epidemia de 1996, Venda Nova (0,468) ficava apenas acima da vizinha região Norte (0,454) no que se refere ao Índice de Qualidade de Vida Urbana de Belo Horizonte (IQVU-BH). Esse índice foi apurado a partir da avaliação de 33 indicadores, que tinha entre eles os de água tratada, rede de esgoto, centros de saúde e disponibilidade de leitos (PBH, 2016, 2018).

45 Tendo como referência o *Guia de Vigilância Epidemiológica*, produzido pelo CENEPI/FNS em 1994, e *Dengue – informe técnico n° 18*, elaborado pela SES-MG e FNS em 1995, o documento da PBH trouxe os seguintes tópicos, que assim estavam detalhados: I) aspectos epidemiológicos, abrangendo as descrições sobre o agente etiológico, vetores hospedeiros, modo de transmissão, períodos de incubação e transmissibilidade, suscetibilidade e imunidade, distribuição da doença; II) aspectos clínicos, englobavam as descrições da DC e da FHD; III)

(2004) assinalaram que, desde março, a SMSA vinha contabilizando acometidos pela doença. No entanto, ela só ganhou destaque na imprensa, como epidemia, a partir de maio.

Em capa da edição de 04 de maio, o *Hoje em Dia* trazia, com letras garrafais, a manchete *Epidemia de dengue atinge BH*. Era informado que, no dia anterior, o setor de Vigilância Epidemiológica da SMSA divulgou a confirmação laboratorial de 17 casos de dengue registrados no perímetro delimitado entre as ruas Andradas, João Lírio dos Santos e Matriz, nas proximidades do CS Andradas – um dos principais palcos da epidemia –, região central do distrito de Venda Nova. Outros 100 casos suspeitos, originados daquela localidade, estavam sob análise sorológica, via método MAC-ELISA IgM, pela Fundação Ezequiel Dias (FUNED), único laboratório de referência do SUS para o teste em Minas Gerais<sup>46</sup> (Epidemia [...], 1996; Casos [...], 1996). Ponderando sobre o reconhecimento da doença, o médico e secretário municipal de saúde, César Rodrigues Campos, afirmou se tratar da forma benigna, que tinha como sintomas, “febre, dor de cabeça, vômitos, dor nas articulações, inapetência, manchas vermelhas pelo corpo e dor muscular [...] [durando] em média 7 dias” (Neves, 1996, p. 1). Ele realçou a inexistência de tratamento específico, desaconselhou a automedicação e recomendou a busca de auxílio nas unidades de saúde (Neves, 1996).

Ao comentar sobre os fatores que propiciaram a epidemia, Sônia Gesteira e Matos, diretora da Coordenação de Ações de Saúde da SMSA, avaliou que o processo de desmonte da FNS, como de toda a saúde pública, por parte do Governo Federal, colaborou para a desorganização das atividades de combate vetorial, favorecendo a proliferação do *Aedes aegypti* e, por conseguinte, da dengue (Neves, 1996). Com relação a uma possível origem local do fenômeno, atribuiu-se a uma área descampada de 20 mil metros do Palácio dos Leilões, lugar onde se acondicionavam veículos e sucatas para venda, que apresentava focos reincidentes do vetor desde 1991 (Palácio [...], 1996). Essa situação levou Rogério Lopes Ferreira, diretor da empresa, a estudar a cobertura do local (Santiago, 1996). Assim como o citado espaço, era relatado pelo diário que o comércio de ferro-velho, borracharias e floriculturas eram vistoriados periodicamente pelos agentes municipais. Até então, a inspeção residencial não era priorizada.

No dia seguinte, como forma de colaborar com esclarecimentos de utilidade pública relativos à doença, uma série de informações foi disponibilizada para os leitores em *Pra*

---

diagnóstico laboratorial, destacando exames específicos, como a sorologia pelo MAC-ELISA IgM realizado pela FUNED, e inespecíficos, como os de hemograma e coagulograma; IV) tratamento que se configurava como sintomático, evitando-se os salicilatos; V) vigilância epidemiológica, contendo as definições de caso suspeito e confirmado, investigação epidemiológica; e, por fim, VI) medidas de controle, a cargo do SCZ, cabendo ao setor de Epidemiologia dos DS notificar os casos suspeitos (SMSA, 1996a).

<sup>46</sup> Método sorológico habitual de confirmação laboratorial da presença de vírus da dengue, que consiste na identificação de anticorpos IgM na amostra sanguínea analisada (Brasil, 2009).

*entender a doença*. O quadro esclareceu, também, sobre o tratamento, que visava ao alívio de sintomas da doença. Desaconselhando a automedicação, principalmente, por remédios contendo o ácido acetilsalicílico, como a *Aspirina*, reforçou-se a busca por socorro nas unidades de saúde (Neves, 1996). Porém, relatos de moradores sugerem que tais orientações chegaram com a epidemia em marcha.

### 2.2.2 *Entre autodiagnóstico, automedicação e atendimento médico: a dengue nos relatos de moradores*

*Dengue ultrapassa os limites de Venda Nova*, publicado em 06 de maio, ressaltou a ampliação da busca de moradores com sintomas da doença, principalmente do epicentro da epidemia, por atendimento médico no final de semana no Centro de Saúde (CS) Andradas. Outros, que trabalhavam em Venda Nova, mas residentes nas regiões da Pampulha e Nordeste da capital e nas cidades de Vespasiano, Santa Luzia, Ribeirão das Neves, também compareceram. Como esclareceu Valéria Duarte Leite, gerente da unidade de saúde, a confirmação da doença para os últimos se daria após exame de sangue, enquanto “os residentes de Venda Nova, que apresenta[ram] sintomas, não precisa[vam] confirmar” (Queirós [...], 1996a, p. 1). Em suma, o estado de epidemia, reconhecido na localidade, afiançava o diagnóstico de dengue pelo exame clínico. Mas, relatos de vítimas da doença, descritos em *Diagnóstico apontou virose*, testemunhavam uma realidade de dificuldade dos médicos, atuantes nas unidades de saúde local, em precisar a patologia.

Em seu testemunho, o mecânico de helicóptero Luciano Carlos Silva informou que, após ter “apresentado sintomas da dengue há cerca de 15 dias [,] foi ao médico e disseram que era uma virose”. Além disso, afirmou “conhecer 50 pessoas que tiveram a doença, mas não foram ao posto de saúde” (Diagnóstico [...], 1996, p. 1). Informação semelhante foi verificada nos relatos de Maria Aparecida Souza Ribeiro, atendida no Hospital Dom Bosco, e Maria Antônia Rodrigues, ao comparecer à Unidade de Assistência a Pequenas Urgências (UAPU), repartições de saúde situadas na área da epidemia. A indicação de virose sugere o desconhecimento da dengue por parte de médicos que atendiam em unidades de saúde da região. Essa circunstância pode ter colaborado para a subnotificação da doença e retardado o reconhecimento da epidemia em dois meses (Diagnóstico [...], 1996). Testemunhos arrolados em *Moradores não procuram posto*, indicam, como outro motivo para essas distorções epidemiológicas, o não comparecimento às unidades de saúde, ou a ida somente como último recurso para a cura. Lembrado rapidamente no relato de Luciano, esse motivador é melhor explicitado no de Maria

Antônia. Ao se perceber com febre, a moradora acreditou estar gripada, o que a induziu a tomar *Aspirina*. Contudo, o seu quadro de saúde foi agravado: “minha menstruação não parava [;] parecia que ia morrer, perdi quatro quilos e a febre não parava, [;] tomei banho com folhas de maracujá para tirar as manchas e experimentei folhas que minha mãe conhece”. Ao verificar febre semelhante em sua mãe e em seu filho, ela “tacou aspirina em todo mundo”. Não alcançando a cura, buscou ajuda na UAPU de Venda Nova (Moradores [...], 1996, p. 1).

O autodiagnóstico de gripe e a automedicação, presentes em alguns relatos, eram traços do cotidiano que indicavam o desconhecimento da população sobre a dengue, como salientou o médico Afonso Teixeira, do CS Andradas: “os sintomas se assemelham aos da gripe e rubéola, com manchas vermelhas pelo corpo. Muitas pessoas, não sabendo que estão com dengue, acabam tomando aspirina para aliviar as febres, o que é perigoso, porque pode provocar hemorragia” (Sintomas [...], 1996, p. 12).

Ainda dos relatos, como os da citada Maria Aparecida e de sua filha, Valéria Aparecida Ribeiro Pinto, extrai-se que alguns moradores compareceram ao referido centro de saúde após orientação dada pelos agentes sanitários municipais, em visitas aos seus domicílios:

Valéria queixou-se dos sintomas com o agente sanitário, que recomendou buscar o posto de saúde mais próximo da sua casa. Na casa de Maria Aparecida foram encontrados vários vasos de plantas, com pratinhos cheios d'água, considerados os lugares ideais para a proliferação do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue. ‘Para falar a verdade, eu só troco a água dos pratinhos de vez em quando. Já vi falar da doença na televisão, mas nunca pensei que fosse acontecer comigo’, confessou Maria Aparecida (Diagnóstico [...], 1996, p. 1).

Verifica-se que esses profissionais informavam sobre a doença, sintomas, inspecionaram possíveis criadouros de larvas do vetor e orientavam como eliminá-los. Diante dos achados de larvas nas moradias, a gerente Valéria Duarte e a médica Alzira de Oliveira Jorge, diretora do DS Venda Nova, conclamaram a população a colaborar na prevenção e extinção de focos do vetor (Palácio [...], 1996).

### 2.2.3 Pressão na saúde local, expansão da epidemia e respostas governamentais

A atuação dos agentes sanitários demarcou o início das ações estatais nos bairros com presença confirmada de casos da doença. Somou-se a isso a ampliação da demanda de atendimento no CS Andradas, que passou a contar com um espaço para prestação de informações à população sobre a doença (Queirós [...], 1996b). Relatos de filas e grande movimento nas unidades de saúde pública, situadas na região de Venda Nova, começaram a circular no *Hoje em Dia* (Dengue leva [...], 1996). Além disso, alterações nas rotinas seriam

verificadas em outras repartições governamentais. Naquela primeira semana de maio, professores da disciplina de ciências, de escolas situadas no perímetro da epidemia, em parceria com profissionais dos centros de saúde, passaram a discutir a dengue através de palestras com os alunos (Pulverização [...], 1996b). Nem a segurança pública foi poupada. Até o dia 11 de maio, oito policiais civis da 7ª Delegacia Seccional de Venda Nova, incluindo o seu delegado, já tinham se afastado de suas funções em decorrência da moléstia. Era mencionado o risco de disseminação para o restante da comunidade prisional (Ferreira, 1996). Esses casos assinalaram a diversidade de dimensões do cotidiano afetado pela crise sanitária. Associado a esses relatos, o jornal seguiu a expansão do fenômeno publicando parciais diárias e do acumulado de casos confirmados e suspeitos, divulgados pelo setor de vigilância epidemiológica da SMSA.

Diante do fato de os casos não terem deixado sequelas ou óbitos, profissionais do aludido CS, como o médico Rodrigo Maia, acreditavam se tratar da forma clássica da dengue. Todavia, cinco casos suspeitos para a forma hemorrágica foram descartados em 6 de maio pelos médicos da unidade de saúde (Amostras [...], 1996; Instituto [...], 1996). Para se chegar a esse diagnóstico, realizava-se um exame que se mantinha “um aparelho de pressão no braço por cinco minutos em pressão média, se em um diâmetro pouco maior que a ponta de um dedo aparecerem mais de 20 manchas roxas concentradas, o paciente é encaminhado para fazer o hematócrito e a contagem de plaquetas sanguíneas” (Dengue gera [...], 1996b, p. 2). Sucintamente, era descrita a “prova do laço” ou teste do torniquete, indicada pela OMS desde a década de 1980 no processo de anamnese com o fim de identificar casos suspeitos de FHD (OMS, 1986). Fundada nas orientações desse organismo internacional e em documentos do MS, a SMSA incentivou a utilização da técnica pelos profissionais da saúde, tornando corriqueira sua presença em relatos de epidemias posteriores.

Perante a aceleração do número de casos e a suspeita da presença da forma grave da doença na região, realizou-se naquela data uma reunião que contou com a coordenação da diretora do DS Venda Nova, a presença de gerentes dos onze centros de saúde, da UAPU e chefias da vigilância sanitária e epidemiológica. Apresentou-se como medidas, integradas à política de atendimento emergencial, “orientar para o atendimento e procedimentos para investigação dos casos”, cujos “registros serão considerados para a confecção de um mapa que oriente o combate ao mosquito *Aedes aegypti*” (Gobira, 1996a, p. 1). Na oportunidade, a diretora Alzira Jorge anunciou a contratação imediata de 180 trabalhadores para integrar o esforço de enfrentamento do vetor pela SMSA (Gobira, 1996a).

No dia seguinte, agentes sanitários municipais e um carro de som percorreram a área do epicentro da epidemia anunciando a realização da aplicação de UBV entre 5 e 7 horas e entre

17 e 19 horas, horários de maior atividade do vetor e, segundo Fabiano Geraldo Pimenta Júnior, coordenador adjunto da FNS, de menor velocidade dos ventos. Solicitou-se que janelas e portas das residências ficassem abertas para a penetração do inseticida. Alzira Jorge reforçou a inofensividade tóxica do inseticida. Porém, ponderou que “pessoas, doentes alérgicos e recém-nascidos, por serem mais sensíveis, devem permanecer no interior de suas casas durante a aplicação do produto”. Ela recomendou “manter aquários, gaiolas, alimentos e vasilhas cobertos até duas horas após a aplicação”. Afinal, sugeriu que os moradores que apresentassem “câimbras, sudorese, náuseas, vômitos e diarreias”, após a operação, buscassem atendimento médico na unidade de saúde mais próxima (Queirós, 1996b, p. 1). As atividades de pesquisa larvária e aplicação de larvicida seguiram durante aqueles dias na área tomada pela epidemia e em outras regiões de reconhecida infestação pelo mosquito *Aedes aegypti* na cidade. Somou-se a isso, conforme o secretário Cézar Campos, a capacitação dos profissionais dos centros de saúde para o atendimento de casos e esclarecimento de dúvidas dos moradores relativas à doença (Souza, 1996).

Eram 7 horas do dia 8 de maio, quando uma caminhonete da FNS, rodando a velocidade de 12 km por hora, percorreu a região selecionada para a ação, pulverizando o inseticida pela vizinhança (Pulverização [...], 1996a). Servidora do CS Andradas, Eliana Ferreira Paulo contribuiu acordando os vizinhos para reforçar os procedimentos da atividade. Além disso, ressaltou que “muita gente ainda estava dormindo, por causa do frio [,] tenho de incomodar senão o remédio não entra nas casas” (Sanitarista [...], 1996, p. 1). Maria Cristina Máximo e Valcir Santos agradeceram pelo chamado da vizinha e relataram que a doença atacou familiares em seus lares. Outra moradora que se levantou cedo foi a aposentada Almerinda Nascimento, que justificou a sua postura dizendo que “não costum[ava] mais sair da cama nesta hora [,] hoje é porque o carro de som já tinha avisado que vinha o remédio” (Sanitarista [...], 1996, p. 1). Na ação, foram cobertos 90 quarteirões na parte da manhã e outros 110 no final da tarde (Pulverização [...], 1996a). Posteriormente, a aplicação do inseticida foi ampliada para os bairros Jardim Europa e Lagoa, na região de Venda Nova, e São Salvador, na região noroeste da capital (Pulverização [...], 1996b; Gobira, 1996a). Conforme Cláudia di Lorenzo Oliveira, coordenadora do SCZ, a operação, em escala de rodízio, para as áreas infestadas pelo vetor na cidade, estava planejada até o mês de julho. Ela justificou o prazo ressaltando que

a tendência para a redução dos casos é de 15 dias após a primeira pulverização com UBV. Como o vírus permanece incubado nesse mesmo período, pode ser que haja a confirmação de que desapareceu, na região onde foi combatido. Pode-se reduzir a presença do mosquito, mas enquanto não forem tratados todos os focos não teremos a garantia de estarmos combatendo a doença (Gobira, 1996a, p. 1).

Outro que se manifestou foi o epidemiologista do Núcleo de Epidemiologia da SMSA, Roberto Marini Ladeira. Ele reforçou a importância de não se tratar a epidemia em Venda Nova como evento descolado do restante da cidade, uma vez que há o trânsito frequente de pessoas e mercadorias entre as regiões. Infere-se que tal dinâmica favoreceria a circulação do vírus e do vetor na capital, recorte local de uma lógica internacional da circulação da doença (Donalísio, 1995; Teixeira; Barreto; Guerra, 1999; Tauil, 2001; Nascimento *et al.*, 2010; Valle *et al.*, 2021). Assim, as falas convergem na preponderância do papel do mapeamento de focos do inseto e de casos confirmados para a expansão da atividade antivetorial (Gobira, 1996a).

Além de descrever os bastidores da ação e de sua validade para o enfrentamento da epidemia, eram citadas novas ações planejadas pela SMSA para a sua dissipação: a produção de uma campanha de conscientização composta por panfletos, teatro de rua, vídeos, jogo pedagógico e revistinha em quadrinhos para as crianças, a solicitação de voluntários do Exército Brasileiro e a realização, em parceria com a SLU e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), de mutirões de limpeza nos bairros da capital (Exército [...], 1996a; Técnicos [...], 1996). Como em 1986, um dos principais alvos dessa atividade seriam as borracharias, cuja boa parte dos pneus contaminados de larvas de vetores, segundo a coordenadora do SCZ, originavam-se do Rio de Janeiro (Gobira, 1996a).

*Dengue na Mira*, presente na seção *Opinião*, expressou, o que parecia ser, um ponto de vista do diário sobre a epidemia, considerando o quadro da saúde pública nacional. Na publicação, a arbovirose é qualificada como doença do subdesenvolvimento, própria de uma saúde pública em crise e de uma sociedade cada vez mais empobrecida, estando associada ao

denunciado distanciamento das autoridades, a ausência de planos possíveis de materialização e de investimentos, [que] contribuíram para que, ao longo da década de 80, a saúde pública entrasse num processo que permitiu à reedição de situações onde a perversidade se junta a uma inexorável fatalidade. A miséria e a promiscuidade que a acompanha, a falta de saneamento básico, a educação depreciada e desligada da realidade local são o cadinho ideal para a eclosão de tais males. Que como rastilho de pólvora espalha-se pelas comunidades, não poupando nem mesmo sua parte rica e bem alimentada (*Dengue na [...]*, 1996, p. 1).

Em face da carência de reformas econômicas voltadas para melhorar a situação da saúde pública e da questão social, o Brasil foi qualificado como “subcontinente da miséria e da pobreza”<sup>47</sup>. Diante dessas mazelas, para o autor, restaria às autoridades políticas e sanitárias “correr atrás do prejuízo e orientar a população, colocar no ar campanhas de esclarecimento e

---

47 Tal diagnóstico parecia ecoar o discurso do médico Miguel Couto (1864-1934), emitido em 1916, de que o país era um vasto hospital e que precisa de maior presença estatal para o enfrentamento das doenças que debilitavam os brasileiros desfavorecidos que viviam no sertão (Hochman, 1998).

cumprir a parte que lhe cabe nessa tarefa de eliminar focos de transmissão, detendo o crescimento da doença”. Em síntese, remediar a situação posta pela epidemia. Ao final, assinalou-se que somente uma articulação que envolva vontade e coragem política, ampliação de interesse e do investimento público poderia reverter o quadro que se encontrava a saúde (Dengue na [...], 1996, p. 1). Para além do quadro local da dengue, a imprensa acompanhava a tensa tramitação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no Congresso Nacional, fomentando o seu debate na sociedade. O novo tributo prometia ampliar recursos para a saúde, tendo como uma de suas metas a erradicação do mosquito *Aedes aegypti*.

A preocupação com a proliferação da epidemia em outros perímetros de Venda Nova e do município trouxe como importante efeito a ampliação da atuação da FUNED. Houve um crescimento da demanda de exames das redes pública e privada. Só naquele dia, o Laboratório de Sorologia da fundação recebeu 120 amostras de sangue de centros de saúde do DS Venda Nova e outras 87 de Montes Claros, outra cidade que vivenciava uma epidemia da doença. Quanto à expansão da demanda de consultórios médicos particulares, Eliana Furtado Moreira, chefe da unidade laboratorial, realçou que era decorrente do temor de pacientes em relação à doença, os quais buscavam o atendimento nesses locais, e da busca de acuracidade do diagnóstico por alguns médicos. Ela informou que a análise das amostras provenientes desses consultórios não confirmou casos da doença. Ao término, mencionou que o laboratório contava apenas com 5 técnicos, que tinham que dar conta da sorologia dos casos suspeitos de dengue, leishmaniose e AIDS de todo o estado de Minas Gerais (Risco [...], 1996).

Até aquele momento, somente as regiões Leste e Barreiro não contabilizaram casos da doença. Uma campanha de conscientização parecia estar em marcha em unidades de saúde na capital, como parece sugerir dois cartazes presentes no CS Andradas.

**Figura 6 - Moradores observando cartazes relativos à dengue no CS Andradas**



Fonte: Foto de Gustavo Lacerda (Gobira, 1996b).

Uma das peças trazia informações sobre a prevenção ao mosquito, sua aparência física, os sintomas da doença e onde buscar socorro médico. Outra, com a foto do vetor em evidência e os dizeres “procurado” e *Aedes aegypti*, realçou possíveis criadores que deveriam ser vistoriados e eliminados pela população (Gobira, 1996b). Então, o inseto, diante de seu papel na transmissão de um “mal público”, a dengue, se tornou um “inimigo público” da sociedade.

#### 2.2.4 Mutirões, Exército... no caminho do controle e o caso da epidemia

*Dengue gera corrida em posto de Venda Nova* era um dos destaques da capa do dia 13 de maio. Sheyla Novaes Faria Sampaio, gerente do plantão de final de semana do CS Andrada, relatou que, pelo menos 40 pessoas tinham procurado a unidade alegando manifestarem sintomas da doença. Todavia, os casos não foram confirmados. Segundo a administradora, além das ações municipais efetuadas, a queda do número de atendimentos referentes à dengue tinha, como outro possível motivo, a automedicação de sintomáticos em casa (Dengue gera [...], 1996). Outra autoridade sanitária que acreditava ser precoce falar de enfraquecimento da epidemia era Alzira Jorge. Ela sugeriu que o fenômeno estava “passando o ponto máximo do curso de infestação” (Final [...], 1996, p. 1). De fato, considerando a mencionada constatação de Cláudia di Lourenzo, era prematuro indicar um impacto imediato da aplicação de larvicida e UBV. Aliás, naquela data ocorreu o primeiro mutirão de limpeza em Venda Nova. A divulgação prévia da ação ganhou até o transporte público da capital a partir do *Jornal do Ônibus*, publicado pela Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTRANS), que reforçava a importância da participação dos moradores (PBH/BHTRANS, 1996).

No outro dia, era informada a notificação de casos em 25 bairros, com destaque para Santa Tereza, na região leste, e São Pedro, na região sul, redutos das classes média e alta da capital. Por sua vez, apesar da significativa procura de atendimento, o volume de casos suspeitos apresentava tendência de queda no CS Andradas. Para Valéria Duarte, gestora da unidade, havia “um trabalho grande em toda a região e parece que estão controlando a infestação” (Final [...], 1996, p. 1). Em contrapartida, a baixa adesão dos moradores de Venda Nova ao mutirão de limpeza, parecendo repetir o ocorrido em 1986, era destaque na edição:

Poucos moradores deixaram vasilhas, garrafas e latas para serem recolhidas no primeiro dia do Mutirão de Combate ao Dengue, em Venda Nova. Visitados seis dos 18 pontos de entrega, os servidores da SLU e da SUDECAP pegaram pouco mais de 2,5 metros cúbicos de lixo, enquanto que, somado a capacidade dos cinco caminhões envolvidos na operação, havia condições de carregar 40 metros cúbicos (Campanha [...], 1996, p. 1).

A diretora Alzira Jorge demonstrou preocupação, advertindo que a abstenção da população nas próximas datas da atividade poderia concorrer para a emergência de um novo surto em dois meses (Campanha [...], 1996). Pela SLU, Clemer Barbosa sugeriu que a fraca adesão se devia ao fato de a promoção da atividade – distribuição de folhetos em ruas e residências, afixação de cartazes em locais públicos e circulação de carros de som – ter acontecido próximo da ação. Ele acreditava que a participação popular aumentaria nos próximos dias. Com fins de contribuir, o *Hoje em Dia* divulgou os 18 pontos de descarte (Campanha [...], 1996). A redução de velocidade de proliferação de casos foi também comentada pelo secretário Cézár Campos:

Estamos controlando os focos. Não posso precisar numericamente, mas os casos caíram. Minas Gerais está cercada de estados onde a dengue já se manifestou, por isso esperávamos uma epidemia com rapidez acentuada. Mesmo assim, estamos atçando o Ministério da Saúde para agilizar uma campanha nacional de combate à dengue (Exército [...], 1996b, p. 3).

Citando a presença da enfermidade, para além dos limites mineiros, a fim de evocar maior presença do MS no seu enfrentamento, o secretário municipal concluiu que a doença deveria ser tratada como uma questão nacional (Exército [...], 1996b). Além disso, a ameaça de greve pelo Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) era outra situação que preocupou o dirigente. Os sindicalistas exigiam a equiparação salarial ao piso nacional da categoria. A paralisação poderia redundar em unidades de saúde desguarnecidas, baixa considerável no atendimento às vítimas da dengue (Médicos [...], 1996). Essa situação, somada a um possível fracasso dos mutirões de limpeza, poderia colocar em risco as vitórias conquistadas contra a epidemia. Entretanto, essas perspectivas negativas não prosperaram.

Os indícios de queda do número de casos pareciam se confirmar nos levantamentos epidemiológicos, como apontava *SMS constata redução de casos em BH*, publicada em 16 de maio:

Na região de Venda Nova, o principal foco da dengue na cidade, apenas 18 pessoas foram examinadas com suspeita de contaminação [...] há uma semana, quando começou a aplicação do UBV, inseticida que elimina o mosquito no ar, o número de casos estava baixo, com 388 pessoas infectadas. Na segunda-feira, foram detectados 791 casos e na terça, o número subiu para 906. De terça até ontem, o crescimento foi de apenas 84 (SMS constata [...], 1996, p. 1).

E a tendência de baixa se manteve no final de semana. Entre os dias 18 e 19 de maio, o CS Andradas contabilizou somente 7 casos da doença (Venda [...], 1996). Ao comentar sobre a queda da notificação de casos, o epidemiologista Roberto Marini ressaltou o papel das medidas coordenadas pela PBH e a percepção da dengue como uma doença benigna circulante

entre os moradores, induzindo-os a se cuidarem em casa. Tal constatação poderia estar reverberando em subnotificação da doença. A ausência de óbitos e de sintomas que remetiam à FHD aumentavam a confiança de confirmação da forma benigna pelo IEC, o que, posteriormente, acabou por se confirmar (SMS constata [...], 1996).

Foi nesse cenário de dúvidas sobre o destino da epidemia que entrou em cena o Exército Brasileiro em apoio as atividades campanhistas da SMSA, fruto de cooperação celebrada entre o prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias, e o Coronel Ary Pereira Costa, chefe de comunicação social da 4ª Divisão daquela força militar. Inicialmente, sessenta soldados passaram por treinamento ministrado pela técnica de controle de zoonoses da SMSA, Silvana Tecles Brandão. A capacitação focou aspectos relativos à doença, ao seu vetor e instruções de vistoria domiciliar, aplicação de larvicida e preenchimento de documentos utilizados nessas ações. Após o treinamento, os soldados capacitados reuniram-se, em 25 de maio, ao contingente envolvido nas atividades de campo (Exército [...], 1996c; 1996d). Sob a supervisão de técnicos do SCZ, os militares foram distribuídos da seguinte forma:

A prioridade está dada à Venda Nova e Zona Oeste, onde foram constatados maior número de casos confirmados e que apresentam maior incidência de mosquito *Aedes aegypti* (19%). Embora estejam atuando diretamente nos focos da epidemia de dengue, os 60 soldados não vão utilizar nenhum equipamento especial de proteção à picada do inseto, conforme informou a Assessoria de Imprensa da Secretaria Municipal de Saúde. Para as regiões mais críticas foram designadas equipes de 20 homens que atuam acompanhados de um técnico da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). Nas regiões Noroeste e Norte da cidade atuam equipes com 10 soldados e um técnico (Exercito [...], 1996d, p. 1).

Como sugere o trecho, os índices epidemiológicos de infestação vetorial e de casos da doença parametrizaram a divisão dessa mão de obra entre as regiões da cidade. Além de informar os quantitativos alocados por região, assinalou-se a ausência de equipamentos que possam proteger os militares do inseto, sugerindo se tratar de um trabalho realizado de forma precária.

Conteúdos publicados sobre a epidemia, entre os dias 24 de maio e 06 de junho, citaram a atuação dos militares. Alguns traziam registros fotográficos dos soldados aplicando larvicida em possíveis criadouros ou colaborando no recolhimento de resíduos residenciais, como latas, pneus entre outros, que poderiam contribuir para a proliferação do inseto. O uso de termos bélicos, comum em campanhas oficiais contra epidemias e endemias no decorrer do século XX – tratando o combate à doença como uma guerra –, estava presente em chamadas do diário. Isso é notado em *Exército ataca focos do Aedes aegypti*, publicada no dia 24 de maio, e na peça campanhista da PBH, ao eleger o vetor como alvo do combate (Exército [...], 1996e, Benchimol, 2001; Magalhães, 2017; Silva, 2018; 2020).

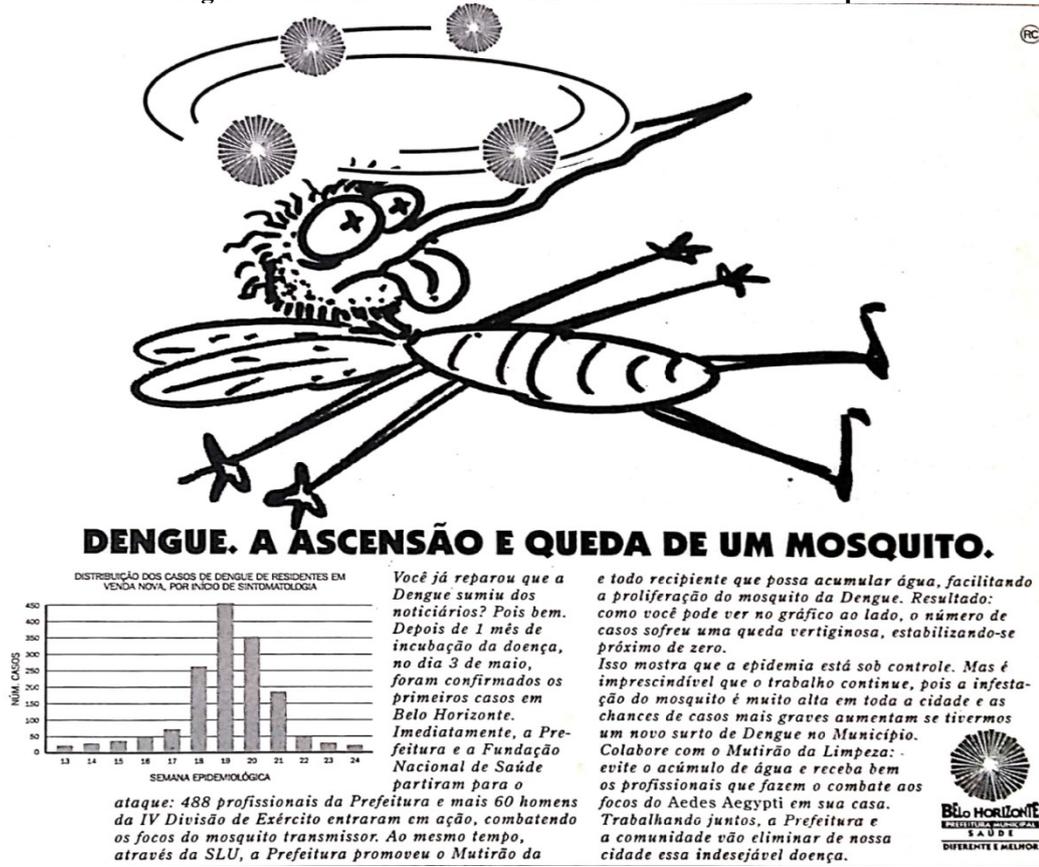
Naquela data, com a finalidade de sensibilizar a população sobre a importância dos mutirões de limpeza, apresentações de teatro de fantoches e da banda *Caçamba Swing* da SLU foram realizadas na Praça da Matriz, em Venda Nova. Após a primeira semana, que abrangeu 33 bairros do distrito, contabilizou-se 492 pneus e 18 toneladas de resíduos, como garrafas, vasilha, latas e panelas, que foram depositados no aterro sanitário municipal. A partir de 27 de maio, foi adotada a tática de recolhimento do material por esquina nos nove distritos sanitários da capital. Em paralelo, a aplicação de UBV ganhou o reforço de 24 trabalhadores e de dois veículos na execução da ação em áreas reconhecidamente infestadas pelo vetor e de casos notificados na capital (Venda [...], 1996). Até então, Venda Nova tinha 1144 casos dos 1228 notificados em Belo Horizonte.

No início de junho, a hesitação que pairava sobre a tendência de declínio e controle da epidemia deu lugar à certeza nas declarações de autoridades sanitárias. Em *Cai o número de casos de dengue na grande BH*, publicado no primeiro dia do mês, noticiava-se que a SMSA, ao ratificar a queda de casos registrados, reconheceu que a epidemia estava se dissipando (Cai [...], 1996). Aliás, essa dinâmica ocorria em um tempo de queda de temperaturas e proximidade do inverno, fenômenos naturais que pareciam influenciar no processo epidemiológico da dengue. Tal relação se confirmou em estudos posteriores (Pessanha *et al.* 2012).

Em 08 de junho, a dengue reapareceria em *PBH quer reduzir ações de combate à dengue*, último conteúdo publicado pelo diário sobre a epidemia. Segundo a fonte, após constatar o retorno à normalidade nas unidades de saúde, o secretário César Campos, surpreso com os resultados além do esperado pela SMSA, anunciou a redução em 40% da mobilização. Mas garantiu o atendimento nas unidades de saúde 24 horas para aqueles que comparecessem com sintomas da enfermidade (PBH [...], 1996).

A vitória sobre a doença seria declarada em julho, em uma peça publicitária da PBH, *Dengue – a ascensão e queda de um mosquito*, publicada no jornal *Edição do Brasil*. Com um mosquito batido e um gráfico de barras apresentando a trajetória da curva epidemiológica do curso da epidemia em Venda Nova, um pequeno balanço alistava os parceiros institucionais em cada ação realizada que levou ao sucesso de controle da doença e o seu desaparecimento do noticiário diário. Por fim, a PBH conclamou a população a manter os esforços de execução das medidas preventivas de criadouros do vetor e de ações que ainda se manteriam, como os mutirões de limpeza, uma vez que a infestação do mosquito na cidade era grande e a possibilidade de novos surtos e casos graves eram reais (SMSA, 1996b).

Figura 7: Informe da SMSA/PBH relativo ao controle da epidemia



Fonte: SMSA, 1996b

Encerrava-se dessa maneira a primeira epidemia da doença na capital dos mineiros. No decorrer de sua trajetória, verificou-se, pelas fontes, maior protagonismo das mulheres. Isso é notável na condição de vítima nos relatos de casos, em que destacaram sintomas e locais de adoecimento, sobretudo, em suas moradias. Ou ainda, como profissionais e gestoras da saúde municipal, em declarações relativas à situação da doença e medidas tomadas na região acometida. Pesquisas recentes indicam que a dengue, pela predominância de casos nos lares – espaço propício à proliferação do mosquito transmissor –, tende a ser uma doença que mais afeta mulheres (Leite, 2015; Correia *et al.*, 2019; Vega, 2019). Quanto à organização da saúde pública municipal, sugere-se que os critérios de escolha para a ocupação de cargos adotados pela administração Patrus Ananias podem ter contribuído para a redução da desigualdade de gênero nas funções diretivas. E tal prática pareceu perdurar na gestão do sucessor, o médico Célio de Castro, quando se verifica que oito dos nove distritos sanitários eram dirigidos por mulheres (Campos *et al.*, 1998). Resta dizer que, apesar de ter se configurado como uma epidemia localizada, a presença vetorial em outras regiões do município dava indícios de que uma futura epidemia teria seu território ampliado na cidade. Conforme será visto adiante, tal dinâmica acabou se concretizando.

### 2.3 Jatene e o sonho da erradicação do *Aedes aegypti*

Simultâneo aos instantes finais da primeira epidemia de dengue na capital mineira em junho, era divulgada a promessa de reforço financeiro pelo Governo Federal, via *Plano de Erradicação do Aedes aegypti* (PEAa), para políticas de enfrentamento do vetor da doença. O médico Jaime Calado Pereira dos Santos, coordenador do plano, informou que existia a previsão de investimentos de R\$ 4,5 bilhões até 1999, limite estabelecido para financiar as ações que pudessem assegurar a sua execução. Segundo Calado, “a estratégia de erradicação do mosquito se [justificava] diante do agravamento da situação epidemiológica da dengue e de sua variante hemorrágica” (PBH [...], 1996). Esses aspectos sugerem que a dengue tinha alcançado o mesmo grau de importância sanitária da febre amarela, tornando-se mais um motivo para retomada da meta erradicacionista do inseto transmissor. A compreensão do retorno desse objetivo, convertendo as ações de controle vetorial a meio de manutenção das áreas livres do inseto, passará pela trajetória da formação do PEAa, em fins de 1995.

#### 2.3.1 A opção pelo controle vetorial e o PNIACD

Até a divulgação de *A SUCAM e as Endemias 1990-1994*, a erradicação do vetor era o norte que guiava a luta contra a possibilidade do retorno da febre amarela urbana e de novas epidemias de dengue. Somava-se a isso a preocupação da última doença se fixar e se tornar mais uma endemia no país (Marzochi, 1987). Parte integrante desse plano quinquenal, o PCFD reconhecia que as atividades antivetoriais praticadas conseguiriam proporcionar o controle dos focos do vetor *Aedes aegypti* no país. Essa perspectiva foi consolidada nos documentos *Principais Doenças Transmissíveis do Brasil* (1993) e *Controle de Vetores da Febre Amarela e Dengue* (1994a), repercutindo no *Controle de vetores da febre amarela e dengue – instrução para pessoal de operações* (1994b), manual que orientava a atuação dos agentes de campo.

Fruto de trabalho do quadro técnico da FNS, as diretrizes contidas no primeiro documento de 1994 legitimaram a mudança em favor do controle vetorial. Elencaram-se fatores que justificavam o fracasso dos resultados das atividades antivetoriais em planos anteriores, que ambicionavam a erradicação do mosquito *Aedes aegypti*, quais sejam, a falta de pessoal, subsídios materiais insuficientes e a ausência de políticas de erradicação e de vigilância de outros países do continente<sup>48</sup>. A esses seriam acrescidos os impactos dos processos de

---

48 As diretrizes foram elaboradas pelo grupo de trabalho formado pelos sanitaristas Adilson Nobre, Agostinho Aroldo Limeira de Araújo, Maria José Coelho de Medeiros Leda, Osmar Anvesi, Paulo de Tarso São Thiago,

industrialização e de urbanização desordenada, a ampliação do consumo de massa, que contribuiu para a proliferação de recipientes favoráveis à reprodução do vetor – como embalagens descartáveis de plásticos e alumínio –, dinamizando a colonização de várias regiões do país pelo inseto transmissor (Brasil, 1994a). Indicou-se que, a partir do ano seguinte, a nova política antivetorial deveria levar em conta o plano quinquenal de saúde e a “progressiva descentralização das atividades de controle das doenças transmitidas por vetores (DTV)” (Brasil, 1994a, p. 6). Defendeu-se uma descentralização que considerasse a associação de experiências e recursos disponíveis nos entes federativos. Visava-se ao aprofundamento da municipalização dessas ações, pautado nos preceitos do Art. 198 da Constituição brasileira de 1988, a *LOSUS* e a NOB/SUS 01/93. O programa apresentou como objetivos gerais: “1º manter sob controle a Febre Amarela Silvestre, 2º evitar a ocorrência de transmissão de Febre Amarela Urbana, 3º evitar surtos epidêmicos de Dengue, 4º manter índices de infestação predial inferiores a 1%”, índice mais ambicioso do que o previsto no PCFD (Brasil, 1994a, p. 7).

No âmbito da vigilância entomológica, era previsto o levantamento permanente dos índices de infestação predial (IIP) e de Breteau (IB), a partir de inspeções e armadilhas, sobretudo, em áreas de reincidência de focos do vetor<sup>49</sup>. Barreiras entomológicas em rodovias, aeroportos e portos, contemplando a inspeção de veículos e desinfecção de cargas oriundas de áreas de sabida epidemia e surto da doença, estratégia utilizada em políticas anteriores, foram desaconselhadas, devido à “grande dificuldade operacional e de sua comprovada ineficácia” (Brasil, 1994a, p. 11). Os tradicionais tratamentos focal, perifocal e por UBV continuaram privilegiados<sup>50</sup>.

A novidade do documento ficou por conta do item *Educação em Saúde e Participação Comunitária*, o qual estaria alicerçado na busca de apoio da comunidade nas ações de mitigação de infestação do vetor. Sobre essa dimensão, *Controle de vetores da febre amarela e dengue – Instrução para pessoal de operações* asseverava que, diferente das iniciativas erradicacionistas – marcadas historicamente por baixo estímulo à participação comunitária – a mobilização ativa da população seria crucial para o sucesso das políticas de controle (Brasil, 1994b). Para atender esse propósito, previa-se a capacitação dos agentes sanitários em visitas domiciliares regulares,

---

Zouraide Guerra Antunes Costa e Paulo César da Silva, pelo parasitologista Antônio Carlos Silveira, pela epidemiologista Disney Fabíola Antezana Urquidi, pelo malariologista Carlos José Mangabeira da Silva, e pelos engenheiros agrônomos Fabiano Geraldo Pimenta Júnior, Farnésio Luís Guimarães, Paulo Eduardo Guedes Sellera (Brasil, 1994a).

49 O IIP é obtido “multiplicando por 100 o número de imóveis encontrados com larvas de *Aedes* e dividindo-se o resultado pelo total de imóveis inspecionados”. O índice de Breteau é aferido “a partir do número de depósitos com larvas de *Aedes*, multiplicando por 100 e dividindo esse produto pelo total de imóveis inspecionados, expresso em números absolutos” (Brasil, 1994a, p. 9-10).

50 Para maiores informações sobre essas estratégias antivetoriais, ver notas 27 e 28, página 46.

a mobilização dos meios de comunicação de massa e a distribuição de material didático sobre a temática.

No que se refere à vigilância epidemiológica, sua atuação se baseava no que foi definido pela *LOSUS* e pela notificação compulsória no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, composta pela “1. detecção de casos suspeitos; 2. confirmação laboratorial de casos; 3, notificação de casos; e 4. caracterização sorológica e isolamento de vírus; processamento de dados e análise das informações” (Brasil, 1994b, p. 18). Ao cabo, era prevista a elaboração de plano de contingência, que reuniria os entes federativos para o enfrentamento emergencial a uma epidemia (Brasil, 1994b).

Em janeiro de 1995, com a posse de Fernando Henrique Cardoso (FHC) na Presidência da República, o médico Adib Domingos Jatene retornou ao MS, após rápida passagem em 1992. Em maio, era divulgado o *Plano Nacional de Intensificação das Ações de Controle do Dengue (PNIACD)*, com o fim de acentuar as metas presentes nas diretrizes (Brasil, 1995a). Quadrienal, o plano tinha como prazo final o ano de 1998 para a execução das ações antivetoriais. Para isso, realçava-se a complementaridade entre a FNS, principal responsável pelo assessoramento técnico, científico e avaliativo das ações, e as contrapartidas de estados e municípios. Ao discorrer sobre as atividades a serem executadas, pela primeira vez, problematizou-se a questão social da irregularidade, ou inexistência, de fornecimento de água potável para a população e o seu papel na disseminação da doença:

outro aspecto importante à manutenção da infestação predial é a existência de práticas tradicionais de armazenamento da água nos lares, que continuam a ser utilizadas porque os serviços de abastecimento são frequentemente deficientes, ou até inexistentes. Da prática do armazenamento de água em recipientes não cobertos decorre risco mensurável da ocorrência de dengue. É necessário que a população tenha acesso permanente à água potável, em quantidade e qualidade suficiente (poços, chafarizes, sistemas de aproveitamento da água da chuva, outros). Na impossibilidade de universalização do suprimento por rede [de abastecimento de água], o armazenamento não deve servir à proliferação do vetor (Brasil, 1995a, p. 3).

Apesar de reforçar a necessidade de acesso ao bem básico, dimensão negligenciada em outras iniciativas para a dengue e outras doenças em regiões carentes, o PNIACD não criou ou sugeriu obrigações de investimento e políticas públicas para os entes federativos. Mas, denunciou históricas mazelas sociais brasileiras. Diante disso, salientou-se a promoção de ações que visassem à conscientização individual quanto aos cuidados relativos ao armazenamento do recurso hídrico, evitando que os recipientes se tornassem criadouros de vetores da dengue.

Uma novidade apresentada pelo plano era a inclusão da dimensão da assistência médica aos portadores de sintomas da doença no SUS. Com a finalidade de redução da probabilidade

de letalidade da moléstia, o tópico *Atenção ao doente* trouxe como orientação a necessidade de “viabilizar uma atenção adequada ao doente de dengue, em função de sua forma clínica, desde o atendimento ambulatorial até a internação em unidade de terapia intensiva” (Brasil, 1995a, p. 9). Para isso, enfatizou-se os investimentos em melhorias estruturais e de equipamento das unidades de saúde referencial para o atendimento dos pacientes e a expansão da rede de laboratórios aptos a realizar o exame sorológico de amostras. A sorotipagem viral continuava sendo realizada por laboratórios de referência, como o IEC (Brasil, 1995a). Esses exames tinham como objetivo subsidiar a vigilância epidemiológica na definição do perfil da doença em dada localidade, favorecendo o aperfeiçoamento das ações de controle vetorial e organização da rede de saúde para o atendimento de casos.

Desenvolvida no tópico *Informação, Educação e Comunicação*, a dimensão *Educação em Saúde e Participação Comunitária* se traduziria na articulação da produção de material de divulgação, na atuação de profissionais de saúde e na presença da campanha nos veículos da imprensa, a qual teria, como ápice, a promoção de um *Dia Nacional de Combate ao Dengue*, que mobilizaria também os setores escolar e produtivo<sup>51</sup>. Pela natureza do SUS e do plano, governos e órgãos da saúde municipais deveriam contribuir para o esforço de tornar a campanha nacional e as ações permanentes. Essa integração é também observável na forma de tratar e organizar as informações que deveriam compor a cruzada:

o conteúdo das mensagens veiculadas a partir do nível nacional deve conter informações básicas e necessárias ao desenvolvimento de uma mobilização nacional em torno do problema: a doença, sinais, sintomas, situação atual (gravidade), medidas individuais e coletivas de prevenção e controle. As informações mais específicas, relacionadas a medidas químicas ou de manejo ambiental, que são adotadas em função da situação em cada área, devem ser trabalhadas em nível estadual e municipal. [...] Os recursos alocados para a programação de mídia da campanha nacional em torno do “Dia de combate ao Dengue” deverão ser potencializados utilizando-se a regionalização/estadualização dos dados epidemiológicos, abrindo espaço para especialistas, inserindo os responsáveis técnicos e outras fontes no noticiário cotidiano dos meios de comunicação locais: rádios, jornais e TVs (Brasil, 1995a, p. 13).

A hierarquia dos entes federativos no SUS determinava a responsabilidade de cada nível quanto ao tipo de conteúdo a ser produzido e empenhado no esforço da campanha. Para além de tornar o cenário da doença transparente para a população, a divulgação pública dos dados epidemiológicos, produzidos localmente, contribuiria para dar voz aos profissionais de saúde pública.

---

51 O evento foi promovido no dia 22 de novembro em municípios brasileiros com grande propensão a instauração de um quadro epidêmico. Em Minas Gerais, atividades de conscientização, com a distribuição de folhetos e fixação de cartazes, organizadas pela FNS e secretarias municipais ocorreram em 13 municípios, com destaque para Teófilo Otoni, Montes Claros e Uberlândia (Saúde [...], 1995).

Formalmente, no PNIACD, o foco das ações passou a ser dividido entre as atividades antivetoriais, a ênfase ao atendimento ao doente e a tentativa de aperfeiçoamento das campanhas de conscientização da população. A conexão desses enfoques sugere a influência de concepções que fundamentavam o SUS, como a Medicina Preventiva e a Saúde Coletiva, sobre o trato das doenças no país.

Como decorrência da iniciativa, de forma inédita, a Portaria GM/MS nº 114, de 25 de janeiro de 1996 tornou a dengue uma doença de notificação obrigatória nacional, inscrita no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Até então, a moléstia era notificada em alguns estados (Brasil, 1995a). A condição seria ratificada pela Portaria GM/MS nº 1461, de 22 de dezembro de 1999, com a sua presença na Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória (Serra, 2000). Para fins de notificação, segundo a regulação de 1996, os casos da doença estavam definidos como:

- a) caso suspeito de dengue clássico: todo caso que tenha doença febril aguda com duração máxima de 7 dias, acompanhada de, pelo menos, dois dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, prostração, exantema. Além destes sintomas deve ter estado, nos últimos quinze dias, em área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença do *Aedes aegypti*.
- b) caso suspeito de Febre Hemorrágica do Dengue: todo caso de Dengue Clássico que apresente também manifestações hemorrágicas, variando desde prova do laço positiva até fenômenos mais graves como hematótese, melena e outros (MS, 1996, p. 1432).

A notificação compulsória agregava registros de casos da doença oriundos de laboratórios, unidades de saúde hospitalar, ambulatorial e outras. Em Belo Horizonte, dados das notificações referentes à dengue, desde 1996, estavam disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) da Gerência de Epidemiologia e Informação da SMSA (Corrêa; França; Bogutchi, 2005)<sup>52</sup>. Assim, a inserção da moléstia nesse sistema se constituiu como passo preponderante para o seu reconhecimento como importante questão de saúde pública para os entes federativos. Tal ato legou certa autonomia da doença em relação à febre amarela nas políticas de saúde, apesar do laço vetorial que as unia.

---

52 A partir de 1993, o SINAN foi implementado de maneira progressiva, facultativa em estados e municípios, inexistindo uma “coordenação e acompanhamento por parte dos gestores de saúde, nas três esferas de governo” (Brasil, 2007, p. 7). Com a promulgação da Portaria Funasa/MS nº 73, de 9 de março de 1998, uma comissão do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI) passou a reorganizar o processo de forma a integrar territorialmente o país, determinando fluxos e atualizando o programa computacional do sistema. Os trabalhos resultaram na regulamentação do SINAN, administrado pelo CENEPI/Funasa, e na obrigatoriedade de lançamento regular de dados na base nacional pelos entes federativos (Brasil, 2007).

### 2.3.2 A construção do PEAA e o retorno na meta erradicacionista vetorial

Decisões tomadas no âmbito do Conselho Nacional de Saúde (CNS), presidido pelo ministro da Saúde, trouxeram modificações ao PNIACD, ainda em 1995. A Resolução CNS 160, aprovada no âmbito no plenário do colegiado, em sua 46ª reunião, em 06 de julho, considerou que o reforço do *plano* se configuraria como uma semente, e meio, para o alcance da erradicação continental do vetor. Diante disso, deliberou-se pela formação de uma Comissão Técnica, que tinha a incumbência de:

- 1) analisar o "Plano Nacional de Ações de Controle do Dengue" transformando-o numa proposta de *Erradicação do Aedes aegypti* para o continente americano. A nova proposta deve ainda contemplar: a) Erradicação do *Aedes aegypti* do território brasileiro até o final do ano de 1998; b) estratégia de vacinação contra febre amarela, de 100% da população dos municípios infestados pelo *Aedes aegypti*; 2) acompanhar a implantação de toda a proposta, que deverá ser coordenada pela área técnica competente da FNS, com definição concreta das responsabilidades das três esferas de governo e da sociedade brasileira (Brasil, 1995b).

Contando com a coordenação de Vanize de Oliveira Macedo (Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical), a comissão formada no CNS tinha como membros Antônio Carlos Silveira (DEOPE/FNS), Maria da Glória Lima Cruz Teixeira (CENEPI/FNS), Regina Lúcia Coelho C. Lima (COMED/FNS), Rita de Cássia Barradas Barata (Santa Casa de Misericórdia de São Paulo), Maria Valéria Padrão (ASCOM/MS), Jorge Fernando Travassos da Rosa (IEC), Walter Sidney Pereira Leser e Adauto José Gonçalves de Araújo (ENSP/Fiocruz) (BRASIL/CNS, 1995). Os objetivos e a criação da comissão pavimentaram o retorno da meta erradicacionista na luta contra o vetor no Brasil. Esse viés também retornaria à pauta da OPAS<sup>53</sup>.

Entre 25 e 30 de setembro, era realizada a XXXVIII Reunião do Conselho Diretor da OPAS, em Washington, EUA, agora sob o mandato do médico barbadense George Allanmore Ogarren Alleyne. Entre as suas decisões estava a Resolução CD38.R12, *Enfermidades infecciosas novas, emergentes e reemergentes*, divulgada no dia 28. Nela, o Conselho Diretor do organismo requisitou ao Diretor Geral a formação imediata de “um grupo técnico para estudar a viabilidade, oportunidade e conveniência para desenvolver um plano continental de erradicação do *Aedes aegypti* como meio efetivo de controle da dengue e da febre amarela urbana nas Américas” (OPAS, 1995, p. 24). Em paralelo, no Brasil era aprovada a Resolução 165, na 48ª reunião do CNS. Ao considerar a resolução de julho, o posicionamento da OPAS e

---

53 Para maior conhecimento sobre a opção da OPAS e OMS pela metodologia de controle vetorial relativo ao *Aedes aegypti*, confira a nota 30, página 47.

a consulta do ministro da Saúde sobre o tema, o documento sinalizou que "a erradicação do *Aedes aegypti* é tecnicamente factível e que, a médio ou longo prazo, poderia ser mais econômica do que o controle". Conseqüentemente, recomendou-se "1- a implementação imediata do Plano de Intensificação das Ações de Controle do Dengue, da Fundação Nacional de Saúde/MS; 2- a elaboração de um Projeto Nacional de Erradicação do *Aedes Aegypti*, que especifique as condições de sua viabilidade" (Brasil, 1995c).

Respalhado pelas resoluções nacional e continental, Adib Jatene se empenhou em estreitar alianças com a comunidade científica nacional, o que é verificado pelo apoio ao trabalho da comissão do CNS, e com os colegiados representativos das secretarias municipais e estaduais de saúde. Isso é notado pela Resolução 178, aprovada pelo CNS em sua 51ª Reunião, no dia 09 de novembro, que recomendou

ao Ministro da Saúde que sejam feitas gestões junto às várias esferas de governo, no sentido de construir uma relação de trabalho constante e segura para os recursos humanos necessários ao combate ao Dengue, nos estritos parâmetros da legalidade, para que não ocorra interrupção das ações em curso (BRASIL/CNS, 1995d)<sup>54</sup>.

A motivação para essa orientação estava nas dificuldades de orçamento e de admissão de agentes de saúde, verificada nos insucessos de incorporação de contratados ao quadro da FNS desde 1992 e pela situação precária desse tipo de trabalhador no Rio de Janeiro. A dimensão financeira era o principal aspecto da norma, que sugeriu a busca de reserva e ampliação de recursos para o PCFD na previsão orçamentária para o saneamento básico - a qual estava sob a responsabilidade do Ministério do Planejamento e Orçamento - e no que se refere ao orçamento previsto para Combate a Endemias e Saneamento Básico na FNS. Esses recursos eram imprescindíveis ao compromisso de "intensificação no combate ao Dengue, incluindo a proposta de erradicação do vetor, que foi assumida pelo MS para 1996 [,] com a perspectiva de ser referencial para a erradicação do vetor no Continente Americano" (BRASIL/CNS, 1995d).

Ainda no penúltimo mês do ano, em Brasília, o CNS e o MS promoveram o *Seminário Erradicação do Aedes aegypti: um desafio para as Américas*. O encontro contou com a presença de 120 convidados, reunindo representantes da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Conselho Nacional de Secretários Estaduais de

---

54 Segundo Rezende (1997), a comunidade médica majoritariamente utilizou a palavra no gênero masculino, em conformidade com a sua origem espanhola. Ademais, "a maioria dos léxicos adota o gênero masculino quando dengue é usado nas acepções de melindre feminino, afetação, faceirice, birra de criança, manha, e o gênero feminino quando se trata da doença, a exemplo do francês", forma verificada nas campanhas contra a doença em fins da década de 1990 (Rezende, 1997, p. 377).

Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), profissionais e pesquisadores de saúde, reconhecidos por seus estudos relativos à doença e ao vetor. Na oportunidade, a Comissão Técnica da CNS apresentou as *Diretrizes Técnico-Políticas para a Construção de um Projeto de Erradicação do Aedes aegypti do Brasil*. Considerando aspectos favoráveis e adversos para a adoção de uma política de erradicação do vetor, o documento apresentava como objetivo angariar a “participação da sociedade; fortalecer a descentralização, segundo princípios e diretrizes do SUS, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas” (Teixeira; Barreto, 1996, p. 130). Ao fim, a maioria dos participantes concordou com a criação de um grupo de trabalho para a elaboração da proposta de um plano com a meta pretendida e com a necessidade de serem construídas pontes com outras nações para a adoção de uma campanha continental (Teixeira; Barreto, 1996).

Em outra frente, considerando os insuficientes recursos do orçamento disponível para a saúde pública, o ministro da Saúde propôs a criação da CPMF, que teria como finalidade essencial colaborar no financiamento daquele setor. As crises sanitárias, acentuadas pelas epidemias de dengue, nas unidades básicas de saúde, e o espectro da febre amarela, presentes no noticiário de televisão, rádio e imprensa escrita, tornaram a erradicação do vetor um dos argumentos para a ampliação dos investimentos necessários e, conseqüentemente, para a defesa da contribuição. Na imprensa, em razão das mobilizações feitas pelo ministro em favor da contribuição, a CPMF recebeu o rótulo de “Emenda Jatene” e “Imposto Jatene”. É nesse cenário que é proposto o ambicioso *Plano Diretor de Erradicação do Aedes aegypti* (PEAa), o qual dependeria de recursos da fonte tributária para ser executado plenamente e atingir a meta traçada. Além do MS, a proposta contou com a colaboração do CONASS, CONASEMS, OPAS – representada pelo médico cubano Juan Bisset (IPK/Cuba) –, de instituições científicas e da saúde pública, que se fizeram presentes pelos pesquisadores participantes do seminário, no final de 1995. Entre esses, estavam cientistas nacionais, de reconhecida dedicação acadêmica ao estudo da dengue, como as epidemiologistas Maria da Glória Teixeira (ISC UFBA), Rita Barata (Santa Casa de Misericórdia de São Paulo) e Disney Fabíola Antezana Urquidi (FNS), as biólogas Rita Maria Ribeiro Nogueira (Fiocruz) e Ima Aparecida Braga (FNS), os virologistas Amélia Paes de Andrade Travassos da Rosa e Jorge Rosa (IEC) e o infectologista Rogério Valls de Souza (ABRASCO/Fiocruz) (Brasil, 1996a).

Apresentado em janeiro de 1996, e atualizado em março, o plano trazia em sua introdução a pergunta *Aedes aegypti: controlar e erradicar?*, cuja resposta apresentou justificativas para mudança do objetivo final do enfrentamento da doença, em favor da erradicação vetorial:

O custo da erradicação do *Aedes aegypti* a longo prazo é menor que o das ações de controle. É o que afirmam os técnicos da OPAS, em resposta à consulta específica do Ministro da Saúde do Brasil. O incremento de custos a longo prazo não diz respeito unicamente aos custos financeiros, que são altíssimos, mas incluem também os custos de vidas humanas precocemente ceifadas, os efeitos sobre o sistema produtivo dos países, pelos dias de trabalho pedidos, além dos impactos sobre o meio ambiente, que o uso de inseticidas por longos períodos causa, e que ainda não foram adequadamente estimados. Ainda que mais caro fosse, o programa de erradicação do *Aedes aegypti* estaria plenamente justificado apenas pelo número de pessoas (Brasil, 1996a, p. 3).

Como visto, a indagação de Jatene aconteceu em um momento que a OPAS debatia sobre a forma mais eficiente de combater o vetor, que resultaria no retorno da perspectiva de erradicação continental do transmissor da dengue e da febre amarela. Verifica-se também a mudança de foco quanto ao custo das estratégias de controle e erradicação. Financeiramente, a metodologia de controle, a médio e longo prazo, era caracterizada como mais onerosa que a erradicação, quando somados os investimentos realizados para a manutenção das ações e as vidas que poderiam ser perdidas. Além da metodologia, a proposta citou como motivos de fracasso de iniciativas passadas, redundando no retorno e perpetuação do vetor no país:

relaxamento da vigilância entomológica na fase de manutenção, especialmente [em] em portos, aeroportos e fronteiras [...]; execução centralizada dos programas de erradicação [...] e de caráter temporário [...]; ausência de envolvimento das administrações municipais na gestão sanitária [...]; descontinuidade de apoio político à proposta, de execução plurianual, envolvendo mais de um governo [...]; falta de uma estratégia que envolvesse todos os países americanos, possibilitando a manutenção de focos no continente; os modelos de erradicação empregados anteriormente não contemplavam ações de saneamento, deixando, portanto, intocadas as causas geradoras dos criadouros de mosquito; [atividades de educação em saúde] reduzidas às atividades voltadas para a divulgação de informações, a comunicação social ou para a educação popular, todas incrementadoras de consciência sanitária da população, [pelo seu caráter vertical] (Brasil, 1996a, p. 9).

O resgate da meta também se justificou pelo cenário de grande infestação continental do vetor e pela presença da circulação do DENV-2, causador da FHD. No caso brasileiro, a aparente condição econômica favorável, trazida pela estabilidade do Real, beneficiaria a importação de inseticidas e equipamentos para tal fim.

Apesar do posicionamento favorável à implantação de um programa de erradicação, os técnicos da OPAS apresentaram um obstáculo para a sua execução. Este residiria na incompatibilidade entre a necessidade de estrutura vertical/centralizada para o desempenho das atividades – tradicional em campanhas antivetoriais anteriores – e a descentralização encontrada no SUS – fundamento estabelecido na CRFB de 1988, amparado em recomendação da própria agência internacional para a conformação de sistemas nacionais de saúde (Brasil, 1996a, p. 4). Contudo, para os formuladores do plano, a modulação de estratégias verticais

pelos princípios de descentralização e a horizontalidade, presentes no SUS, poderia ampliar a possibilidade do objetivo pretendido:

O Sistema Único de Saúde define responsabilidades compartilhadas e específicas para os níveis de governo Federal, Estadual e Municipal. No caso da erradicação do *Aedes aegypti*, o envolvimento municipal é novo e reveste-se de importância estratégica na execução de todas as fases do programa e, especialmente, na etapa de consolidação, onde a vigilância entomológica é a ação principal. Foi exatamente na consolidação que os programas verticais de erradicação falharam, seja pela não detecção das reinfestações, seja por desativação das estruturas de combate a vetores, o que dificultou a pronta atuação sobre os focos detectados (Brasil, 1996a, p. 5).

Além disso, esse novo modelo prometia investimentos e ganhos para o próprio SUS, pois reduziria a sobrecarga do sistema pelas doenças transmitidas pelo vetor, promovendo a saúde e a qualidade de vida da população<sup>55</sup>. Essa última característica estaria relacionada aos avanços “de ações de saneamento dos centros urbanos, possibilitando a melhoria nos indicadores epidemiológicos das doenças transmitidas por falta de saneamento básico” (Brasil, 1996a, p. 6). A inclusão dessa dimensão, de forma explícita em um plano contra a arbovirose, fundamentava-se no fato de a saúde, segundo o Art. 3º da *LOSUS*, considerá-la, juntamente com o meio ambiente, como um de seus fatores determinantes e condicionantes. Por isso, ao SUS caberia, segundo o inciso II, do Art. 6º, “a participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico” (Brasil/*LOSUS*, 1990). No *PEAa*, as ações de saneamento básico eram um dos grupos de atividades que se articulavam a outras, presentes em iniciativas anteriores, que se desenvolveriam de forma contínua a partir da estrutura do SUS:

Grupo 1 – Ações de saneamento básico, especialmente, as asseguradoras do abastecimento de água em quantidade e de qualidade satisfatórias, e as voltadas para o manejo adequado do lixo; Grupo 2 – Ações voltadas para a divulgação de informações, comunicação social e educação que favoreçam o envolvimento consciente da população em ações de promoção da saúde e no controle social do programa; Grupo 3 – ações especificamente orientadas para o combate ao *Aedes aegypti*, através do uso racional dos meios físicos químicos e biológicos disponíveis (Brasil, 1996a, p. 10).

Observando as características do SUS, foram atribuídas às municipalidades a coordenação de ações voltadas ao controle de vetores, vigilância epidemiológica e entomológica. Aos estados, caberia o papel de assessoramento técnico e apoio suplementar aos municípios. O planejamento das ações deveria observar o contexto epidemiológico das localidades, garantindo atuação uniforme nos seus territórios. Os dados epidemiológicos e

---

<sup>55</sup> Souza *et al.* (2015) ressaltaram que a associação entre saneamento com a questão ambiental, promoção da saúde e qualidade de vida, dominante na década de 1990, e presente na conformação do SUS, estavam em sintonia com os compromissos assumidos pelo governo brasileiro e de outros países na *Agenda 21*, documento resultante da Rio-92 (Eco 92), sediada no Rio de Janeiro, em 1992.

entomológicos fornecidos pelos municípios contribuiriam para a composição de um painel nacional da doença e posterior elaboração de intervenções. Era sugerida a formação de comissões executivas municipais, estaduais e federal intersetoriais para acompanhamento e avaliação da aplicação do plano. Por fim, recomendava-se manter as atividades do PNIACD em um processo de transição controlada para o PEAa. A incorporação desses princípios se revelaria como uma nova maneira de promover a erradicação, e que poderia servir como modelo a ser compartilhado com outros governos americanos, favorecendo a configuração de uma nova campanha continental, outra intenção manifesta no documento:

Batalhar por um Programa Continental de Erradicação do *Aedes aegypti*. Quanto ao apoio político dos países do continente, o governo do Brasil entende que este deve ser construído, como parte de um Programa Continental de Erradicação do *Aedes aegypti*, e com este propósito dispõe-se a trabalhar, aprovando a viabilização de programas nacionais de erradicação, através de cooperação técnica, como forma de alcançar o consenso e o suporte político dos demais países-membros da OPAS (Brasil, 1996a, p. 5).

Em 10 de abril, o plano diretor foi aprovado na 54ª reunião do CNS, conforme expresso na Resolução CNS 182, que recomendava “enfaticamente aos Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde que acompanhem a elaboração e a execução dos respectivos planos, pelos gestores correspondentes” (Brasil, 1996b). A Resolução CNS 186, aprovada na 55ª reunião, em 8 de maio, “que considerou a importância de acompanhamento pertinente da implementação do PEAa”, ratificou a aprovação do PEAa e estruturou o “Plano de Trabalho da Comissão Técnica de Acompanhamento do Plano Diretor de Erradicação do *Aedes aegypti* do Brasil”:

- 1- Apoiar a implantação da Comissão Executiva do PEAa e sua Secretaria
  - 1.1. Complementar o PEAa e providenciar sua reprodução
    - Introdução
    - Acrescentar orçamento (*sic*) atualizados
    - Providenciar fotolito e reprodução.
  - 1.2. Elaborar com grupo técnico específico
    - Orientações e diretrizes operacionais
    - Definições relevantes
    - Aprofundar os conceitos de fases do plano
    - Indicadores que permitam avaliar as novas ações do IEC, Saneamento (água em áreas críticas, lixo urbano) combate as formas alada com UBV intradomiciliar.
  - 1.3. Coletânea de textos básicos
    - Organizar
    - Reproduzir/distribuir.
  - 1.4. Repasse da história e conhecimento do Plano-Diretor, nos seus aspectos técnicos políticos para a Secretaria da Comissão Executiva e grupos técnicos do PEAa.
- 2- Acompanhar o desenvolvimento/implantação do PEAa
  - 2.1. Articular com as Comissões Executivas e Consultiva e de Avaliação;
  - 2.2. Seguir o desenvolvimento operacional/especialmente a adequação entre o desenvolvimento da fase preparatória e a data marcada para início do ataque;
  - 2.3. Apoiar, quando solicitado, os planos pilotos;
  - 2.4. Acompanhar a gestão do PEAa.

- 3- Manter o Plenário do Conselho Nacional de Saúde informado do processo, solicitando manifestação, quando houver necessidade.
- 4- Datas previstas para reuniões da Comissão no ano: 30/05/96; 14/06/96; 19/07/96; 16/08/96; 20/09/96; 18/10/96 e 22/11/96 (Brasil, 1996c).

Com a assinatura do Decreto 1.934, por FHC, e por outros ministros de estado, entre eles, Adib Jatene, em 18 de junho, o PEAa era regulamentado. De fato, o texto da lei refletiu aspectos operacionais e organizatórios previstos no plano, com destaque para as atribuições dos entes federativos, tendo o SUS como importante pilar. Quanto ao financiamento do plano operativo anual do PEAa, o Art. 3º determinou a criação de um grupo de trabalho que reuniria os Ministérios da Saúde, da Fazenda, do Planejamento e Orçamento, e da Administração Federal e Reforma do Estado (Brasil, 1996d). Em relação ao acompanhamento e à avaliação das metas, era estabelecida a criação de uma Comissão Consultiva de Avaliação e Acompanhamento que, conforme o Art. 4º, seria formada por

- I - um representante das seguintes entidades:
  - a) Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva;
  - b) Sociedade Brasileira de Medicina Tropical;
  - c) Associação Brasileira de Engenharia Sanitária;
  - d) Fundação Oswaldo Cruz;
  - e) Instituto Adolfo Lutz;
- II - dois representantes da Fundação Nacional de Saúde, sendo um do Instituto Evandro Chagas e um do Centro Nacional de Epidemiologia;
- III - três representantes das Universidades com atuação na área de saúde pública (Brasil, 1996d).

A configuração prevista refletia o formato da comissão que formulou a proposta do programa, com a presença de reputadas instituições, reconhecidas pela contribuição de suas pesquisas relativas às arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* e pelo caráter multidisciplinar. A partir do decreto, outras três portarias, de cunho operacionais, foram expedidas no MS. A Portaria GM/MS 1.298, de 27 de junho de 1996, que criou a Secretaria Executiva do PEAa, “vinculada ao Gabinete do Ministro, com atribuições de instância operacional com os Ministérios envolvidos e seus órgãos integrantes, coordenado pela Comissão Executiva Nacional, presidida pelo Sr. Ministro de Estado da Saúde” (Brasil, 1998). Como decorrências dessa, a Portaria GM/MS 1.302, de 28 de junho de 1996, nomeou o médico Jaime Calado para a função de secretário-executivo da referida comissão e a Portaria GM/MS 1.949, de 25 de setembro de 1996, constituiu a Comissão Consultiva de Avaliação e Acompanhamento do plano (Brasil, 1996e; Brasil, 1998).

### 2.3.3 Do sonho ao pesadelo: a CPMF, descaminho de recursos para a saúde e o subfinanciamento do PEAa

O decreto presidencial e as portarias do MS de meados de 1996 integraram a fase de preparação do PEAa para a sua implantação em março de 1997<sup>56</sup>. A base financeira de execução de suas atividades teria como importante fonte a CPMF, estabelecida pela Lei Federal 9.311, sancionada, em 24 de outubro, com as assinaturas do presidente da república, do ministro da Fazenda, Pedro Sampaio Malan, do ministro da Previdência e Assistência Social, Reinhold Stephanes e de Adib Jatene. A norma, em seu Art. 18, destinava “o produto da arrecadação da contribuição [...] integralmente ao Fundo Nacional de Saúde, para financiamento das ações e serviços de saúde [...]” (Brasil, 1996f). Porém, as coisas não seguiram o pretendido por Jatene:

pedi o compromisso dele de que o orçamento da Saúde não seria reduzido. A CPMF entraria como o adicional. E ele: ‘Isso eu posso te garantir’. Depois da aprovação, a Fazenda reduziu o meu orçamento. Voltei ao presidente. Disse: no Congresso, me diziam que isso ia acontecer. Eu respondia que não, porque tinha a sua palavra. Se o senhor não consegue manter a sua palavra, entendo a sua dificuldade. Mas me faça um favor. Ponha outro no meu lugar. Foi assim que eu saí, em novembro de 1996 (Rassi, 2015, p. 180).

O relato do médico sugere que ocorreu um desvirtuamento da proposta, levando-o a deixar o governo. Em sua saída, solicitou ao presidente a implementação do PEAa, conforme elaborado e disciplinado pelo decreto presidencial de junho, com o fim de evitar o estabelecimento da FHD. Porém, segundo o ex-ministro, "o plano de combate à dengue foi descontinuado" (Camarotti, 2002).

Em 1997, o médico Carlos César Silva de Albuquerque, sucessor de Jatene no MS, ao assinar a Portaria GM/MS nº 194, de 07 de março, subordinou a secretaria executiva do PEAa ao Departamento de Operações da FNS, limitando a sua autonomia (Brasil, 1998)<sup>57</sup>. Cortes de recursos humanos e financeiros na fundação foram denunciados pelo coordenador do Programa de Doenças Transmitidas por Vetor da FNS, Antônio Silveira. Para o médico, a prematura

---

56 Além das fases preparatória, que se encontrava em curso naquela data, e de ataque, prevista para 1997, a fase de vigilância foi dividida entre consolidação e manutenção. A primeira tinha como meta a eliminação de resíduos de infestação local, com o intuito de confirmar a presença do vetor, evitando uma possível reinfestação. Esta fase se encerraria com a eliminação da presença de focos do vetor. A segunda certificaria a erradicação nas localidades (Brasil, 1996a).

57 Em 2002, ano de uma das maiores crises sanitárias ocasionadas pela dengue no país, com a introdução do DENV-3 Albuquerque, em entrevista ao jornalista Gerson Camarotti, justificou suas decisões de 1997 declarando que “o plano era só teórico e previa uma ação de médio a longo prazo. Mas a situação já era aguda. [...] Optamos por fazer algo que tivesse um resultado imediato e deixar o Plano para um segundo momento. [...] O plano previa recursos indisponíveis na ocasião [...]. Não adianta atacar o mosquito só no Brasil”. Sucessor de Albuquerque no MS, José Serra também acreditava que, financeiramente, o plano era inviável (Camarotti, 2002).

distribuição de responsabilidades para estados e municípios em relação ao plano, somada ao inadequado preparo técnico, extensivo a pessoal e à estrutura, bem como os minguados repasses de recursos do MS, poderiam piorar a questão da dengue no país. Como exemplo desse prognóstico desanimador, citou o caso de Minas Gerais, que saltou de 129 cidades infestadas pelo vetor, em 1996, para 150, em 1997 (Figueiredo, 1997a). Ademais, o PEAA recebeu apenas R\$ 443 milhões do montante de um bilhão e meio previstos para o primeiro ano.

Estarrecido com os acontecimentos, Jaime Calado deixou a secretaria executiva do plano. Em sua carta de demissão, a presidente da FNS, Elisa Vianna Sá, alertou que "caso não se tome providências imediatas, poderemos ter problemas de consequências imprevisíveis com relação a epidemias de dengue hemorrágica e à reurbanização da febre amarela" (Camarotti, 2002). De fato, a indisponibilidade da totalidade dos recursos redundou em um ajuste operacional do plano, ratificado pela Comissão Consultiva de Avaliação e Acompanhamento do PEAA e direção superior do MS. Segundo informado pela Secretaria Executiva do PEAA, os recursos foram alocados para atividades consideradas estratégicas, sobretudo, as de combate vetorial, para a sua implantação imediata. Era prioritário consolidar a descentralização entre os entes federativos, até como forma de amenizar o problemático orçamento. Ao observar as competências iniciais priorizadas, por ente federativo, nota-se a exclusão do saneamento, da mobilização comunitária e da educação e comunicação social<sup>58</sup>.

Apesar da natureza descentralizadora dos componentes do plano, permanecia a centralidade dos recursos financeiros e a sua forma de distribuição sob a guarda da União. A Portaria GM/MS 426, de 11 de abril de 1997, que estabeleceu o período compreendido entre 15 de maio e 15 de outubro para o processo de solicitação de convênios de estados e municípios é um sinal dessa centralização. Esses pactos tinham como objetivo aportar planos estaduais e municipais de erradicação vetorial que cobrissem as atividades de "vigilâncias epidemiológica e entomológica, combate químico, informação/Educação/Comunicação e saneamento domiciliar", ou seja, visitas de inspeção domiciliar que eliminassem e prevenissem o surgimento de criadouros (Brasil, 1998). O risco epidemiológico territorial do ente federativo

---

58 Para o atendimento dessas dimensões, o MS e a FNS buscaram a liberação de recursos adicionais junto à Câmara Setorial do Governo. De acordo com o Ofício nº 445, do Departamento de Operações da FNS, de 16 de julho, despachado para as secretarias estaduais de saúde e coordenações regionais da fundação, assim estavam distribuídas as competências entre os entes: "União (MS/FNS-CR-ESTADO): provisão de insumos críticos, apoio técnico e financeiro, capacitação de RH, supervisão das operações, a execução em caráter suplementar e o assessoramento técnico. Estado (SES): coordenação, supervisão e acompanhamento, a vigilância epidemiológica e o Tratamento à UBV (no caso de transmissão do dengue). Municípios (SMS): vigilância entomológica, operação de controle do vetor, casa-a-casa, com levantamento regular e monitoramento da infestação e tratamento focal, e a IEC (agenda social – sistema de informação, educação em saúde e comunicação)" (Brasil, 1998).

demandante era outro critério de definição dos contemplados pelos recursos (Siqueira, 2002). Esses aspectos indicam como premissas a seletividade e a focalização do PEAA.

Dos noventa e três municípios que tiveram suas solicitações atendidas pelo Fundo Nacional de Saúde, divulgado em 4 de junho, e que receberam os primeiros repasses financeiros a partir de julho, nota-se as ausências de Belo Horizonte, dos demais municípios e Estado mineiros solicitantes (Brasil, 1998). A capital mineira também estava desamparada de recursos do Governo Estadual, igualmente desassistido pelo Governo Federal. Este, amparado no receituário neoliberal difundido a partir do Consenso de Washington, Banco Mundial e FMI, empenhava-se em realizar privatizações, a reforma do Estado e a redução de recursos em áreas sociais, como a saúde e educação, tratadas como gastos. Tais iniciativas estatais tinham como justificativa a manutenção do Plano Real perante a sociedade. Os atrasos e cortes nos repasses do PEAA pela União, observados em Belo Horizonte até, pelo menos, em 1998, sugerem uma descentralização e municipalização inconclusa, morosa por conta das dificuldades financeiras. Desse modo, a PBH continuou a arcar majoritariamente com as atividades do programa.

E será nesse contexto de descaminho do originalmente previsto para o PEAA, a partir do contingenciamento de investimentos, que Belo Horizonte atravessaria duas epidemias em 1997. A primeira, ocorrida no primeiro semestre, talvez por conta do centenário, teve breve repercussão na imprensa. No entanto, a iniciada em dezembro, mês que marcou o ápice dos festejos do centenário da cidade, e que se desenvolveu pelo primeiro semestre do ano seguinte, entraria para a história da capital mineira como uma das mais graves pelo quantitativo de casos e pelos primeiros óbitos causados pela FHD. Aliás, a ocorrência dos dois eventos indica a continuidade da presença do vetor *Aedes aegypti* e do vírus DENV-1, resistindo às ações efetuadas em 1996, configurando-se como um dos fatores do processo de endemização da doença na cidade. Além disso, o encurtamento do intervalo entre os períodos epidêmicos é outro indício dessa tendência.

#### **2.4. Uma convidada indesejada na festa de centenário: o retorno da dengue em 1997**

Em 1997, sob a gestão do prefeito Célio de Castro, popularmente chamado de “Doutor BH”, período de intensa programação de centenário, a dengue estava de volta, em dose dupla, no início e no final de ano, em Belo Horizonte. Como em 1996, a cidade registrou fortes chuvas, provocando transtornos urbanos. De novidade, o fenômeno passou a sinalizar, em declarações de autoridades sanitárias municipais à imprensa, a preocupação quanto a possíveis epidemias de dengue. Uma delas era da chefe do SCZ, Silvana Tecles. Em janeiro, ela realçou o papel do

acúmulo da água pluvial, em criadouros conhecidos, para a proliferação do vetor *Aedes aegypti* e, por conseguinte, de casos da doença. Outra que ressaltou esses elementos do ciclo de transmissão da doença foi Cláudia Maria Bernardi Capistrano, coordenadora do SCZ da Regional Pampulha, ao tratar sobre as atividades de visita domiciliar que estavam em curso. O trabalho, realizado pelos auxiliares sanitários, fundamentou-se na aplicação de herbicidas, principalmente, em vasos de plantas, recipientes que se destacaram pelo número de larvas encontradas em 1996. Apesar de não detalhar a regularidade, a reportagem *Melhor é informar no Posto*, sugere que esse tipo de ação vinha ocorrendo na capital desde aquele ano. Capistrano também enfatizou o papel das viagens de férias, principalmente, do deslocamento de pessoas para regiões litorâneas de reconhecida presença da moléstia, propiciando casos importados e maior circulação de vírus na cidade (BH se [...], 1997). Juntou-se a isso o receio do desembarque do vírus DENV-2, responsável pela FHD, no período do carnaval na capital e no estado de Minas Gerais, presente em falas dos médicos Roberto Marini (SMSA) e George Alves de Almeida (SES-MG) (Saúde [...], 1997). Nesse contexto, o Núcleo de Epidemiologia da SMSA já tinha descartado nove casos, estava examinando dois suspeitos e tinha confirmado um (Melhor [...], 1997; Figueiredo, 1997b). Prenunciava-se outra epidemia?

No dia 20 de fevereiro, tendo como destaque a chamada de capa *Epidemia de dengue ameaça BH* no *Hoje em Dia*, era divulgado que 39 casos suspeitos e 6 confirmados, por análise sorológica, tinham sido notificados. Nesse cenário, despontou o bairro Nova Granada, região Oeste da capital, onde 18 pessoas foram diagnosticadas com dengue clássica (DC) no CS São Jorge, que se tornaria um dos principais palcos durante o desenvolvimento da epidemia (BH vive [...], 1997; Dengue [...], 1997). Segundo dados de Corrêa, França e Bogutchi (2005), casos da doença vinham sendo identificados desde o final de 1996. Em outubro e novembro, foram contabilizados 1 caso em cada mês e, em dezembro, foram notificados outros 2 casos. Em janeiro de 1997, ocorreu o registro de 23 casos. Destarte, os dados sugerem que as raízes da epidemia estavam presentes no ano anterior. Aliás, o drástico salto do número de casos indicava subnotificação.

Diante do quadro estabelecido, o secretário municipal de saúde, Athos de Carvalho, anunciou que a cidade se encontrava em estado de epidemia. Em comum ao ano anterior, para conter a marcha do evento, prometeu-se o emprego do “fumacê” nas áreas mapeadas com a presença da doença. Uma das justificativas para isso estaria no baixo engajamento da população residencial, verificado pelo índice de 40% dos focos em domicílios no evento de 1996. Por isso, uma campanha relativa aos procedimentos a serem adotados pelos moradores para a dispersão do inseticida nos lares seria previamente realizada (BH vive [...], 1997; Região Oeste [...],

1997; Morador será [...]; Figueiredo, 1997c)<sup>59</sup>. Reagindo à notícia do anúncio do secretário, o editorial daquela edição, *Agir com rapidez*, ressaltou que a rapidez da proliferação da doença em Minas Gerais, como em Belo Horizonte, demandava uma resposta da saúde pública como de toda a sociedade na mesma proporção para conter a epidemia e o perigo da forma hemorrágica. Para isso, enfatizou-se a aplicação das medidas antivetoriais pelos atores estatais, bem como da população em geral (Agir com [...], 1997). Outra reação foi a discordância de João Carlos Pinto Dias, coordenador da seção mineira da FNS, da avaliação feita pela SMSA. Manifestando preocupação com a proliferação de casos, ponderou que “50 ou cem casos confirmados da doença não configuram uma epidemia, mas sim um surto, [...] em cidades de 2 milhões de habitantes” (Sintomas [...], 1997, p. 3).

Após dois dias, esse contexto epidêmico seria mais reforçado pela chamada de capa *BH já vive a 2ª epidemia de dengue*, que direcionava o leitor para a matéria *BH enfrenta segunda epidemia da dengue*. Em declaração da coordenadora do Núcleo de Epidemiologia da SMSA, Celeste de Souza Rodrigues, era lembrado que a reincidência da doença aumentava a possibilidade da versão hemorrágica na população belo-horizontina. Por isso, a partir da fala da técnica do SCZ da SMSA, Maria Cristina Viana de Camargos, reforçou-se aos leitores a importância da prevenção da doença, adotando os métodos de monitoramento vetorial nos domicílios (Reincidência [...], 1997). Como em 1996, no decorrer do período epidêmico, o *Hoje em Dia* estampou um quadro de utilidade pública sobre a doença em várias edições. *Previna-se contra a dengue*, trazia informações sobre a transmissão, período de incubação e de transmissibilidade, aspectos clínicos, destacando sintomas da DC e da FHD, medidas antilarvárias no lar, as formas de tratamento dos sintomas e a orientação de busca de ajuda médica para sintomas mais graves (Previna-se [...], 1997). Por outro lado, a automedicação para o alívio dos sintomas, como o uso dos chás de erva-cidreira e quebra-pedra, relatado pelo serralheiro Nascimento de Jesus Pires de Souza, residente no bairro Nova Granada, persistia entre os atingidos pela doença (Capital [...], 1997).

Em paralelo ao cenário de epidemia, era realizado o 33º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), na capital mineira. Aberto no dia 24 pelo ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, o evento teve como foco os avanços no conhecimento e tratamentos relativos às doenças infecciosas e parasitárias (DIPS), destacando-se, entre elas, a

---

59 Outras cidades mineiras, como Uberlândia e Montes Claros, também relataram acentuada proliferação de casos da doença. Apesar disso, o coordenador de Zoonoses e Endemias da SES-MG, George Alves de Almeida, rechaçou a situação de epidemia nessas cidades, e ressaltou que a prioridade era a contenção de uma possível entrada do DENV-2 pela fronteira norte do estado, em especial com a Bahia, em que casos de FHD já tinham sido confirmados (Figueiredo, 1997c).

dengue. Povoaram a mente dos participantes as preocupações quanto ao cenário de minguados recursos para a saúde e o saneamento, lembradas pelos médicos João Carlos Dias – presidente do evento – e Antônio Silveira (FNS), e a questão da proliferação de recipientes nos lares brasileiros, oportunos para a proliferação do vetor e, por consequência, da doença. Dias citou que os recursos naqueles importantes setores, que poderiam colaborar para o combate da dengue, tinham sido pifamente ampliados em 0,7% entre 1995 e 1996. Silveira, além de prestar esclarecimentos sobre a FHD, reforçou a denúncia de descaso da União ao não investir o prometido para o combate da doença naquele ano, o que poderia reverberar na disseminação da forma grave da doença (Biancarelli, 1997, Tipo [...], 1997). Por sua vez, representando o Ministério da Saúde Cubano, a virologista María Guadalupe Guzmán realçou a importância de uma campanha de conscientização da população, o que possibilitou sucessos alcançados contra a dengue, após o trauma da epidemia de 1981 naquele país. Ademais, citou o estudo de uma vacina tailandesa, que prometia ser importante arma contra a doença (Vacina [...], 1997).

A imputação de responsabilidade ao Governo Federal por uma nova epidemia em Belo Horizonte, devido à falta de recursos, fez-se presente na voz de Athos de Carvalho, quando foi divulgado na imprensa, em 25 de fevereiro, que 248 casos já tinham sido clinicamente diagnosticados na cidade. Para o secretário, as dificuldades da assistência no SUS-BH e o aprofundamento de problemas de saúde local, como as doenças, tinham relação com a atuação “pouco pública e cidadã” da União (BH registra [...], 1997). No dia seguinte, em meio à notícia de descarte de suspeita de caso de FHD, que teria acometido uma menina de 10 anos, moradora da região mais afetada pela doença, pela SMSA, era relatado que o prefeito Célio de Castro solicitou mais recursos ao MS para combater a doença na RMBH. Ainda assim, prometeu até o III Encontro das Américas, previsto para maio, o controle da epidemia com os recursos disponíveis (BH pede [...], 1997; Hemorrágica [...], 1997). Uma possível resposta ao pedido do prefeito é sugerida quando o ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, em visita à Fortaleza em março, garantiu o investimento de R\$ 240 milhões ao PEAa. Na oportunidade, informou que o MS estava buscando o financiamento de R\$ 4,8 bilhões para a erradicação do vetor, que teria como uma das ações a mudança da forma da coleta de lixo municipal. De fato, no contexto de combate à endemia e epidemias naquele ano, considerado que a dengue extrapolava os limites da capital, coube, conforme registrado no Relatório da Prefeitura de 1997, à PBH, a partir do SCZ, fomentar o diálogo com outras prefeituras da RMBH, a SES-MG e a FNS, com fins de “ampliação das atividades e dos tratamentos”, cujo “suporte para todas essas ações foi mantido o investimento em insumos e equipamentos” (PBH, 1997, p. 87). Ainda assim, em meio aos desafios impostos pela dengue à PBH, era divulgada a definição da logomarca do

aniversário de centenário da cidade, *BH – A Capital do Século*, cuja programação dos festejos ocorreriam até junho de 1998 (Festa [...], 1997).

Em 28 de fevereiro, o balanço municipal de casos da dengue contabilizou 538 diagnosticados clinicamente e 33 confirmados laboratorialmente (571 casos [...], 1997). Conforme relato de Maria Angélica Salles Dias, epidemiologista da SMSA, o “fumacê” estava sendo reforçado nas regiões Noroeste e Oeste da capital, áreas de reconhecida reinfestação, desde 1996 (Santiago, 1997). Aliás, a persistência do vetor parece sinalizar a ineficiência de uma estratégia mobilizada, em mais um ano, para aquelas localidades. Entretanto, as poucas notícias publicadas em março, como *Cai número de casos suspeitos de dengue*, no dia 5, e abril, como *Saúde diz que casos de dengue decrescem*, no dia 3, e seus títulos sugerem que a epidemia tinha cedido na capital mineira. Tal resultado, segundo a SMSA, devia-se ao sucesso da aplicação do “fumacê” nas regiões atingidas, da atuação dos agentes sanitários em suas visitas domiciliares, propiciando maior conscientização e participação da população (Cai número [...], 1997). Outro fator lembrado, segundo Roberto Marini, era o período de seca, uma vez que as chuvas ajudavam na proliferação do vetor da doença (Saúde diz [...], 1997).

Contudo, em 8 de maio, às vésperas do III Encontro das Américas, o secretário municipal Athos de Carvalho volta à cena para alertar sobre uma possível recidiva da epidemia: “A epidemia permanece [,] foi explosiva [...] em fevereiro, progrediu lentamente em março e abril e agora volta a preocupar, porque a presença de focos é perigosa e ela pode eclodir a qualquer momento” (Secretário alerta [...], 1997, p. 4). A situação alarmava, pois a reinfestação vetorial se deu nas regiões, aparentemente, controladas. Em seus dizeres, a preocupação também se devia ao fato de a “população não está [estar] sensibilizada e os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte não inves[tirem] no combate ao mosquito, deixando a solução do problema apenas para os técnicos da Fundação Nacional de Saúde” (Secretário alerta [...], 1997, p. 4). Outro fator apontado era a negligência das autoridades estaduais. Para demonstrar que a SMSA vinha cumprindo com as suas obrigações, informou que 600 agentes sanitários, em ação desde abril de 1996, visitaram 662.131 residências e dedetizaram 598.770 (Secretário alerta [...], 1997). Todavia, não detalhou a quantidade de visitas feitas por domicílio e se o trabalho era contínuo. Em suma, para ele, o descontrole de casos da doença poderia ameaçar a saúde dos participantes do evento internacional na capital. Infere-se, portanto, que o secretário mobilizou o encontro para reforçar as responsabilidades dos atores elencados, com o intuito de conter um possível agravamento do quadro da doença na capital.

De fato, a preocupação do gestor ganha relevância quando se verifica a presença, pela primeira vez, da doença em discussão na reunião do Conselho Municipal de Saúde de Belo

Horizonte (CMSBH), importante estância de debate, avaliação e definição das políticas voltadas à saúde pública municipal<sup>60</sup>. Naquela data, Carmem Panades Rubió e Efigênia Maria dos Santos Xavier, representantes do Conselho Distrital do Barreiro, informaram sobre a mobilização das comissões locais da região. Além daquela oportunidade, a doença seria lembrada em outras três reuniões naquele ano: na de 11 de setembro, foram reconhecidas as ações realizadas no DS Noroeste para o controle da epidemia; na de 09 de novembro, foram realizadas críticas à falta de conscientização da população diante da dengue, questão de difícil trato; e, por fim, em 04 de dezembro, foi realizada solicitação pela diretora do DS Oeste, um dos territórios mais afetados pela epidemia naquele ano, de espaço em reunião vindoura para discorrer sobre a inscrição de trabalho sobre a doença no Congresso Brasileiro de Enfermagem e sobre o perigo de nova explosão de casos no município (Ata [...], 1997a, b, c, d).

Diferente da epidemia de 1996, que se concentrou em Venda Nova, um distrito sanitário não notificou casos e outros notificaram casos importados, na de 1997, os distritos sanitários Oeste e Noroeste se notabilizaram como seus epicentros. Contabilizou-se casos autóctones nos demais distritos, cobrindo a cidade como um todo. O fenômeno epidêmico se estendeu até julho, contabilizando 2327 notificações (Corrêa; França; Bogutchi, 2005). A dengue saiu temporariamente de cena no noticiário, dando mais espaço para a programação das festividades do centenário da cidade.

A preocupação com a doença reapareceria nas páginas do diário em fins de agosto. Em declaração publicada no dia 26, a diretora de operação da FNS, Neide Glória Garrido, ao tomar ciência dos índices de infestação vetorial na RMBH, ressaltou a importância da continuidade das atividades de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, com fins de evitar uma nova epidemia na capital mineira e municípios vizinhos. Para isso, informou que havia a provisão necessária do inseticida Fenitrothion para um mês e que outros 200 mil litros estavam sendo adquiridos. Ela reconheceu que a falta de inseticidas no início do ano pode ter colaborado para episódios epidêmicos ocorridos no primeiro semestre daquele ano na capital mineira e em outras partes do país (BH poderá [...], 1997). Enquanto isso, no posto da FNS, situado em Belo Horizonte, transcorria naqueles dias as negociações de convênio do PEAa entre a fundação, a SMSA e outras seis secretarias municipais de saúde de municípios vizinhos da capital. Os encontros

---

60 Fundamentado nas leis Federal nº 8.142/90 e Municipais nº 5.903/91 e nº 7.536/98, o CMS-BH foi implantado a partir de 3 de junho de 1991. A partir desse, iniciou-se um processo de implantação dos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) e das comissões locais de saúde (CLS). Contando com representantes dos usuários, dos CDS, trabalhadores da saúde e gestores e prestadores de serviços na saúde, o CMS-BH se caracteriza por ser um colegiado “permanente e deliberativo, [atuando] na formação de estratégias da política de saúde, no controle da execução da política de saúde, incluídos seus aspectos econômicos e financeiros”, ou seja, fiscalizando e aprovando as contas da SMSA (PBH, 2021).

objetivavam a liberação de verbas para campanhas contra a dengue, que contemplassem ações antivetoriais e de conscientização da população (FNS define [...], 1997). A partir daquele mês, casos da doença voltaram a ser registrados, tornando-se mais volumosos em dezembro, ápice das comemorações do centenário. A ausência de notícias sobre essas notificações na imprensa sugere silêncio das secretarias municipal e estadual de saúde. No entanto, em dezembro, “o tema foi pautado pela redação [do *Estado de Minas*] a partir do telefonema de uma liderança comunitária do bairro Maria Helena para a repórter Adriana Kfoury, que então acompanhava os movimentos sociais da cidade” (Siqueira, 2002, p. 27). Iniciava-se nos jornais a cobertura daquela que seria a grande epidemia da cidade no século XX, marcada, tragicamente, pelos primeiros casos da forma hemorrágica da doença.

*O fantasma do dengue está de volta a BH*, anunciava o reaparecimento da doença nas páginas do *Estado de Minas*, a partir de 3 de dezembro. A matéria denunciou a ocorrência de 24 casos suspeitos em Venda Nova, rompendo a calmaria da dengue em Belo Horizonte. Devido à constatada infestação vetorial em todos os distritos sanitários, assinalou-se a ameaça da rápida disseminação da moléstia pela capital (Siqueira, 1997a, apud Siqueira, 2002, p. 26). Diferente de 1996, em que o epicentro estava na região central daquele distrito, 18 dos casos estavam no bairro Maria Helena, que faz fronteira com Ribeirão das Neves, uma das cidades mais carentes de estrutura sanitária e de serviços públicos da RMBH. Na primeira epidemia, essa cidade ostentou o segundo lugar de número de casos, perdendo apenas para a capital (Siqueira, 1997c).

No dia posterior, em meio à divulgação das mudanças no trânsito na região da Praça Sete de Setembro para as festividades do aniversário de centenário, que também contaria com presença de FHC em sua solenidade oficial, era ratificada a proliferação da doença pela Vigilância Epidemiológica da SMSA (Festa [...], 1997; Da sucursal [...], 1997). Integrante do órgão, a médica e epidemiologista Gilvânia Westin Cosenza informou que 12 casos confirmados naquele bairro resultaram do diagnóstico laboratorial pela FUNED de 4 e, por extensão, de 8 familiares que partilhavam os mesmos sintomas. Ademais, ressaltava-se a existência de outros 21 casos suspeitos no DS Venda Nova (Soares Filho, 1997). Cosenza, como será visto no capítulo seguinte, tornar-se-á personagem de corriqueira presença em conteúdos do *Hoje em Dia* em 1998, relevante nos esclarecimentos quanto à presença da FHD e de estratégias contra a doença.

Além das declarações da epidemiologista, ganhou atenção dos diários as observações de George Alves, coordenador estadual de Zoonoses e Outras Endemias. Como outros especialistas em períodos anteriores, o médico apontou a temporada de chuvas e o atraso no envio das verbas federais para os municípios mineiros conveniados como fatores que causavam

preocupação à preparação e efetuação de ações governamentais que impedissem a disseminação do vetor e uma nova epidemia da doença (Siqueira, 1997b). Em outra entrevista naquele mês, ele agregaria como fatores contribuintes para aquele cenário epidêmico a “ocupação desordenada dos centros urbanos, o que resulta em grande quantidade de pessoas não atendidas pelo saneamento básico, [isto é], a falta de água canalizada, rede de coleta de esgoto e coleta de lixo” (Saúde registra [...], 1997, p. 4). No penúltimo dia do ano, a autoridade sanitária repetiria a acusação quanto à falta de recursos para as ações de prevenção, justificando que o MS já deveria ter enviado o recurso de R\$ 30 milhões em outubro para a SES-MG. Ele lembrou que outros estados aliados do Governo Federal, como Bahia, representada no Senado por Antônio Carlos Magalhães (PFL), e São Paulo, governada por Mário Covas (PSDB), já tinham recebido seus repasses (Scapolatempore, 1997). O mesmo tratamento da União com o governo estadual mineiro também seria observado com a PBH.

*Epidemia Anunciada de dengue*, introduzida pela chamada de capa *Fantasma da dengue invade BH*, na edição de 10 de dezembro, trouxe uma queixa de Athos de Carvalho sobre a insuficiência de receitas para a promoção de medidas preventivas municipais. O secretário ressaltou que a crise sanitária, que se avizinhava, seria de proporções maiores que as anteriores. O seu veredito era de que os ingredientes para essa calamidade estavam estabelecidos (Malta, 1997). José Eduardo Marques Pessanha, médico do SCZ, ao comentar sobre o alto índice de infestação do vetor na cidade, em torno de 4%, segundo levantamento realizado na época, ressaltou que os recursos disponíveis eram insuficientes para manter o índice abaixo de 1%, que seria o ideal para evitar uma epidemia (Siqueira, 1997d).

Considerada a perspectiva pessimista de uma epidemia mais rigorosa do que as presenciadas anteriormente, e com a finalidade de mobilizar a população, em 18 de dezembro, era lançada a campanha *BH contra o mosquito do dengue*. A sua abertura se deu na realização de uma passeata de sensibilização da população no centro da capital, que contou com a participação de agentes públicos envolvidos no enfrentamento da doença. Naquela data, a SMSA ratificou os três casos registrados no bairro Maria Helena e outros dois na Pedreira Prado Lopes como de dengue. Outros 59 aguardavam confirmação de exames sorológicos da FUNED. Anunciava-se que ações antilavárias em residências nas duas regiões vinham ocorrendo desde novembro, época de aparecimento dos casos. Ademais, o secretário municipal informou que uma pesquisa larvária, realizada por agentes da SMSA, assinalou os vasos de plantas nas residências como um dos principais criadouros da doença na capital (Belo [...], 1997). Ao fim, manifestou a esperança da confirmação de convênio com a FNS negociado em agosto, de R\$ 6,3

milhões, que permitiriam contratar mais agentes sanitários municipais, que se somariam aos 600 em atuação, e adquirir mais inseticida e larvicida (Venda [...], 1997).

O que era apenas um fantasma na imprensa se tornou real em janeiro, quando o número de casos saiu de 367 apurados em dezembro para 4577 em janeiro de 1998 (Corrêa; França; Bogutchi, 2005). Como se verá no próximo capítulo, em relação aos eventos anteriores, a epidemia, que estava se iniciando, aprofundaria as divergências entre os entes federativos quanto aos recursos necessários para o combate aos focos e o acolhimento de doentes – fatores centrais que compuseram a discussão da responsabilidade pela epidemia – em um cenário em que vigorava o PEAA. Aliás, pelas características vistas, essa política, ao visar a meta erradicacionista, indicava impedir a fixação de mais uma endemia no país, o que poderia favorecer a emergência de epidemias e casos graves da doença.

Enfim, o fenômeno de 1998 marcaria a identificação do DENV-2, importante sinal da presença de casos autóctones da FHD na capital mineira, e reforçaria ainda mais o papel do setor municipal de epidemiologia. A notificação da forma grave impactará a representação pública da doença – até então tratada como um mal benigno causado pela picada de um mosquito – na imprensa, influenciando o comportamento da população quanto a busca de assistência médica local. Assim, Belo Horizonte atravessou seu centenário: de um lado festejos, programados até meados do ano seguinte, de outro, uma nova epidemia, com resultados mais drásticos em relação às anteriores, tingindo com tons de dor, sofrimento e morte o seu aniversário. Apesar de desolador, nesse cenário floresceram alianças entre saúde pública municipal e universidade, favorecendo o advento de pesquisas locais que propunham soluções tecnológicas para o enfrentamento da doença.

### **3 A AMEAÇA SE MATERIALIZA: A CHEGADA DA FHD EM BELO HORIZONTE ENTRE A TRANSIÇÃO DA ERRADICAÇÃO AO CONTROLE VETORIAL NA POLÍTICA NACIONAL (1998-2002)**

Trilhado o prelúdio (1985-1995) e as duas primeiras epidemias de dengue, caracterizadas pelos primeiros casos locais (1996) e a sua disseminação (1997), em um quadro de implantação do SUS e reorganização da sistemática nacional de combate à doença – marcada pela alternância das metas controle e erradicação vetorial –, é chegado o momento de acompanhar como se materializou o temido fantasma da FHD em Belo Horizonte. Esse segmento da história tem como baliza inicial a identificação laboratorial de casos e mortes causadas pelo vírus DENV-2 na explosiva epidemia de DC de 1998, presente desigualmente em todas as regiões da cidade. A chegada do DENV-3, decisiva para nova onda epidêmica em 2002 na localidade e em outras partes do país, sinaliza o marco final desse momento. Foi um período de amplificação de divergências entre autoridades políticas e da saúde municipal, estadual e federal, marcado pela realização de eleições presidenciais e estaduais (1998 e 2002) e municipais (2000). Políticas de enfrentamento da doença, suas falhas e seu cenário local e no país serão mobilizados pelas candidaturas na imprensa durante os processos eleitorais. Siqueira (2002), ao considerar o cenário belo-horizontino como um recorte do que ocorria em outras cidades brasileiras, indicou que a imprensa se configurava como uma arena de embates entre as lideranças dos três entes federativos, cuja responsabilização ou culpabilização de rivais políticos atestava negligências de planejamento e empenho político e técnico no enfrentamento da doença. De fato, a literatura dedicada a crises sanitárias ligadas à dengue, como as ocorridas no Rio de Janeiro/RJ (1986 e 2002), Ribeirão Preto/SP (1990-1991), Recife/PE (2002 e 2006), e a historiografia das epidemias ratificam esse papel da mídia impressa (Ferraz, 2010; Fagundes, 2004; Bulhões, 2008; Nascimento *et al.*, 2010; Villela, 2012; Lara, 2020).

Por outro lado, repercussões nas unidades de saúde, na educação, em empresas, nos relatos de moradores e profissionais de saúde continuaram a se fazer presentes no noticiário dos diários belo-horizontinos. A atuação da epidemiologia no cenário municipal teve em Gilvânia Cosenza, Adelaide Maria Sales Bessa e Celeste Rodrigues importantes personagens mobilizadas pelas produções jornalísticas para o entendimento da marcha da doença e das respostas estatais<sup>61</sup>. É nesse quadro que se insere a aliança da PBH com a UFMG em 1998,

---

61 Bessa, graduada em biologia, e Cosenza e Rodrigues, graduadas em medicina, se especializaram em Epidemiologia em Serviços de Saúde pela Faculdade de Medicina da UFMG entre 1992-1993. A última é mestre e doutora em Saúde Pública por aquela faculdade. A trajetória formativa e de atuação em funções de gestão nos

explicitada pela presença dos pesquisadores e integrantes do comitê da campanha *UFMG contra a dengue*, Elisabeth Barboza França (Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina - DMPS/FM) e Álvaro Eduardo Eiras (Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas - ICB) no Comitê Técnico-Científico para Controle do Dengue no Município de Belo Horizonte (CTCD-BH), e pela parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad), com o intuito de dinamizar o diagnóstico do tipo viral que circulava a cidade. Conectados pela necessidade de construção de resposta governamental a um evento disruptivo na cidade, a experiência colaborou para credenciar França a participar do Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue (CMMCD) e a Eiras integrar o Comitê Nacional de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue (CNAAPNCD) em 2002.

A ampliação de casos e a chegada das duas temidas cepas virais no país se inserem também no debate entre sanitaristas, políticos e outros atores do campo da saúde sobre a forma de combate à doença, o quanto estava sendo financiado – e em que tipos de medidas campanhistas –, e o reconhecimento do fracasso da meta erradicacionista. Este insucesso se daria muito mais pela sistemática da forma de investimento e sua incapacidade de alcançar os resultados esperados do que por uma questão científica relativa à meta mais exequível para derrotar a doença. Aliás, em maio de 2002, foi divulgado o Relatório *Desequilíbrio Fatal* pela organização internacional *Médicos Sem Fronteiras* (MSF). Nele, foi denunciado o baixo investimento público e privado em pesquisas de novos tratamentos destinados para as doenças negligenciadas (MSF, 2002)<sup>62</sup>. Diante dessas transformações, atores, que outrora defenderam a erradicação, passaram a sustentar a mudança da meta para controle, em uma trajetória de revisões que desidrataram o PEAa em 1997 e 2001, culminando com a emergência do *Programa Nacional de Controle da Dengue* (PNCD) em 2002.

Considerados esses apontamentos iniciais, a análise a ser realizada neste capítulo continuará a alternar fontes jornalísticas – como as provenientes do *Hoje em Dia* e do *Estado de Minas* – e governamentais – como as atas do CMSBH, do CTCD-BH e do CNS e de outros documentos oficiais produzidos pela PBH e governos estadual e federal – e aquelas produzidas por sanitaristas e pesquisadores sobre o tema, distribuídas em quatro tópicos. O primeiro dará

---

setores relacionados à epidemiologia na SMSA e na SES-MG, desde a década de 1980, as credenciou a ocupar cargos comissionados e colaborativos em outros organismos públicos. Cosenza, por exemplo, ocupou cargos temporários no MS (2010-2011) e de colaboração na OPAS (2006) (Lattes, 2023).

<sup>62</sup> Segundo Pimenta *et al.* (2008) “as doenças negligenciadas são as que afetam milhares de pessoas ao redor do mundo, mas que não dispõem de tratamentos eficazes ou adequados [que], em sua maioria, são doenças tropicais infecciosas que afetam principalmente pessoas pobres [sobretudo, em países em desenvolvimento], [...] que geram um impacto devastador sobre a humanidade” (Pimenta *et al.*, 2008, p. 150).

relevo à epidemia de 1998 em Belo Horizonte. Como apontado, esse evento trouxe à cena a materialização da morte por dengue com o registro de seus primeiros óbitos na capital. No tocante à análise, a inserção do fator morte foi notada a partir de mutações produzidas na configuração da “moldura dengue” e no *estilo de pensamento*, indiciado pelas alterações de protocolos de atendimento no SUS, bem como de sua representação pública em Belo Horizonte nesse segmento da trajetória da doença (Rosenberg, 1992a, 1992b; Latour, 2001, Fleck, 2010,). *A dramaturgia das epidemias* favoreceu à compreensão da trama, situando os atores quanto as suas motivações e tensões, compondo o ato que envolve a identificação de responsabilidades e respostas públicas em torno do fenômeno epidêmico. O exame do corpo documental a partir da lente desses subsídios teóricos contribuiu para o desbravamento do cotidiano da enfermidade em regiões da cidade, realçando aspectos como a precariedade sanitária, a reação de populares, a conduta de trabalhadores e autoridades da saúde pública municipal, o engajamento campanhista das escolas e os impactos da epidemia sobre a rede de saúde municipal. Conectadas a esse plano estavam as reações estatais, entremeando o que foi realizado pela PBH, o exíguo apoio do Governo de Minas Gerais e a forma como se deu a demanda por recursos dos entes municipal e estadual junto à União. Esta última, influenciada pelo ideário neoliberal e pelos impactos de crises econômicas ocorridas entre 1995 (México) e 2001 (Argentina), adotou medidas de contenção de investimentos em setores sociais. Por conseguinte, tiveram como uma das consequências na saúde pública, o atraso do envio de recursos para o enfrentamento da epidemia aos estados e municípios.

Além do elevado número de notificações da forma clássica da doença, a identificação da circulação do DENV-2 – validado laboratorialmente em casos e óbitos – justificou a ampliação da ofensiva da municipalidade por recursos estaduais e federais. Como será destacado, o reconhecimento da forma grave da doença não se deu sem tensões. Estas tomaram corpo em posicionamentos de autoridades sanitárias estatais, em especial epidemiologistas, e das esferas médica e política. Entre essas está a oposição entre os epidemiologistas Cosenza (SMSA) e Oscar Jorge Berro, do Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (LACEN-RJ), em torno da metodologia laboratorial utilizada pela SMSA para validar a presença da cepa viral em Belo Horizonte. Aliás, a chegada do DENV-3 na capital mineira, em um momento de explosão simultânea de casos em várias regiões brasileiras, ampliando o receio da imprensa e de setores da saúde pública de uma epidemia de FHD, terá destaque no segundo tópico. É nesse contexto que se dará o abandono da meta erradicacionista em favor daquela do controle vetorial. Como será visto nos últimos dois tópicos do capítulo, essa modulação das políticas públicas para a doença transitou do PEAA para o PNCD, em um cenário de discussões que vinculou

pesquisadores e agentes públicos. Em sua maioria, esses agentes reconheceram o fracasso da meta por conta de limitações econômicas, políticas e impostas pela transição da natureza epidemiológica, cujas posições são mapeáveis em revistas acadêmicas, imprensa e em reuniões do CNS. Ao término, privilegiou-se a repercussão imediata dessa mudança no âmbito da atuação da PBH. Em suma, acompanhar esse emaranhado que vincula ciência, política, saúde, imprensa e cotidiano, considerando os subsídios teóricos de Rosenberg (1992a., 1992b) Fleck (2010) e Latour (2001) e da literatura sobre tema, é o esforço que se pretendeu fazer as páginas que se seguem, dedicadas a mais um capítulo da história da dengue em Belo Horizonte, em conexão, quando oportuna para a análise, com os cenários nacional e internacional.

### **3.1 De explosiva à controlada e as primeiras mortes por FHD: quadros da epidemia de 1998 na capital mineira**

*Dengue já tem quase 3 mil casos registrados na capital.* A chamada de capa do *Hoje em Dia*, de 30 de janeiro de 1998, anunciava o curso explosivo que a epidemia, iniciada em fins do ano anterior, tinha tomado na cidade (Dengue [...], 1998a). O índice se referia ao acumulado de casos, que ultrapassava aqueles identificados nos primórdios dos eventos epidêmicos de 1996 e do primeiro semestre de 1997. Além da gravidade do número de ocorrências, a situação de uma das regiões de maior notificação, a Vila Real, bairro São Francisco, ganhou visibilidade pelo relato da médica e gerente do CS local, Maria Alice Peixoto. Em suas palavras, a baixa frequência da coleta de lixo – realizada quinzenalmente pela SLU – e a ausência de redes de água e esgoto colaboraram para a proliferação do vetor e da doença na região. Diante disso, ponderou que as atividades realizadas pelos agentes sanitários municipais, como as ações antivetoriais e de conscientização de moradores quanto à transmissão, sintomas e atendimento médico, eram necessárias para reduzir a calamidade na comunidade. Exemplo que justificava a ênfase nessa última ação é observado no relato da moradora Maria Maura da Silva: “eu achei que o mosquito gostava só de água suja” (Rodrigues, 1998a, p. 1). Habitantes da vila, como de outras áreas da Regional Pampulha, foram beneficiados pela distribuição de lonas e tampas para a cobertura de caixas d’água pela Prefeitura naquele ano (Rodrigues, 1998a, PBH, 1998a).

No CMSBH, a propagação da doença repercutiu na reunião extraordinária de 19 de fevereiro. Em sua participação, Maria Cilene, moradora da Vila São Vicente, no DS Noroeste, solicitava solução para a presença da dengue na comunidade. Como resposta, Vera Maria, diretora daquele DS, discorreu sobre a ocorrência local da moléstia e elencou as ações antivetoriais que estavam sendo efetuadas para a resolução da situação. Medidas campanhistas

semelhantes também foram verificadas no informe do conselheiro do DS Leste, Júlio César, no que se referia ao contexto do bairro Alto Vera Cruz (Ata CMSBH, 19 fev. 1998, p. 2-3). Como atestam as atas do colegiado consultadas, demandas locais da população relativas à doença, respostas estatais – que relacionavam as ações efetuadas pela SMSA, em parceria com outros órgãos públicos –, e a marcha de casos, principalmente no período de duração da epidemia, far-se-iam presentes em outros encontros no decorrer do ano, reunindo variados atores sociais<sup>63</sup>.

Citados em informes do CMSBH, os mutirões de limpeza foram outra medida estatal que retornou às páginas do *Hoje em Dia* e no *Jornal do Ônibus*<sup>64</sup>. Essa atividade continuava a ser mobilizada de forma reativa em áreas de reconhecida presença do vetor ou de casos da doença. Com o esclarecimento prévio da população pelos agentes sanitários municipais e com o apoio da SLU, a tarefa se iniciou pelos bairros Ouro Preto e Engenho Nogueira, alcançando toda a cidade naquele ano (Registro [...], 1998). Além de recolhimento de resíduos, a programação dos mutirões abarcava eventos culturais, como teatros, gincanas educativas, debates e passeatas de conscientização, envolvendo a comunidade escolar, servidores da SMSA e da SLU, com o seu grupo de teatro *Até tu SLU* (Pampulha [...], 1998).

Essas e outras estratégias integraram o repertório das medidas do Plano Municipal de Combate à Dengue, acompanhado pelo CTCD-BH. O coletivo teve a sua primeira reunião em 06 de março e foi formalizado pela Portaria SMSA/SUS-BH 009/98, de 2 de abril, apresentando a seguinte configuração<sup>65</sup>:

da Secretaria Municipal de Saúde – SMSA-BH, através do Núcleo de Epidemiologia, Serviço de Controle de Zoonoses, Coordenadoria de Vigilância Sanitária e Atenção à Saúde; da Fundação Nacional de Saúde – Coordenação Regional de Minas Gerais; do Centro de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG – Departamento de Parasitologia; da Faculdade de Medicina – Departamento de Medicina Preventiva e da Fundação Ezequiel Dias – FUNED (PBH, 1998b).

A sua coordenação estava a cargo do Núcleo de Epidemiologia, incumbido de convocar as reuniões, como também redigir relatos e decisões do CTCD-BH (PBH, 1998b). O colegiado, segundo dizeres do prefeito, “estuda os casos permanentemente e determina as normas

63 Um exemplo disso é o balanço de casos de dengue e a perspectiva de aumento divulgado por Fausto Pereira dos Santos, secretário-adjunto municipal de Saúde, citado na ata da reunião 19 de março. Na oportunidade, o dirigente também ressaltou a interação entre órgãos diversos no combate à epidemia e os limitados recursos enviados pelo Governo Federal, prejudicando os esforços da SMSA (Ata CMSBH, 19 mar. 1998).

64 Outra forma de comunicação entre a PBH e a população era o *Jornal do Ônibus*, publicado pela BHTRANS. No decorrer daquele ano, doze das vinte quatro edições publicadas destacaram informações sobre ações de órgãos municipais, como a campanha *Xô, Mosquito – A Escola Contra a Dengue* e o programa *Adote seu Quarteirão*, medidas de prevenção ao mosquito, sintomas, como o *SOS dengue* e o *SOS Saúde*, que contava com universitários voluntários da UFMG no atendimento, e referente ao atendimento médico municipal.

65 A proposta de criação de Comitê Social para o combate à dengue pelo CMSBH, apresentada na reunião de 11 de março, sugere o endosso desse colegiado a formação do CTCD-BH pela SMSA (Ata CMSBH, 11 mar. 1998).

científicas de combate à dengue hemorrágica, [...] produz [...] diretrizes e informações no sentido de capacitar a equipe no atendimento à dengue hemorrágica” (Prefeito [...], 1998, p. 3). Para isso, foram formados três grupos de trabalho com os propósitos de avaliar e apresentar propostas para dimensões da política municipal para a moléstia. O primeiro, formado por Elisabeth França (DMPS/FM/UFGM) e Henrique Leonardo Guerra (CPqRR/Fiocruz), desenvolveu a avaliação dos riscos relativos à instalação da FHD e o retorno da febre amarela. O segundo, composto por representante do SCZ/SMSA, Álvaro Eiras (ICB/UFGM), Fabiano Pimenta e Marcelo Carvalho de Resende (Núcleo de Entomologia da FNS), avaliou a metodologia de controle vetorial empregada. Em relação a essa tarefa de campo, coube ao terceiro grupo – SCZ/SMSA, sobretudo o núcleo de epidemiologia – aferir como estava se dando a sua operação (Ata I Reunião CTCD-BH, 06 mar. 1998). As deliberações dos grupos tinham como referenciais as recomendações do PEAa e da OMS (Comunicado do CTCD-BH, 26 mar. 1998). Enfim, as ações adotadas pela SMSA para conter a epidemia durante o primeiro semestre de 1998, destacadas a seguir, contaram com o respaldo científico do colegiado.

### *3.1.1 Dengue na escola: questão de saúde pública e de cidadania*

No decorrer da crise, sobressaiu-se o empenho de professores e estudantes de escolas públicas, cuja extensão de suas ações iam para além das mobilizações campanhistas. Em relato durante uma ação da Escola Municipal Monsenhor Artur de Oliveira, ocorrida em 12 de março, Bárbara Maia Alves, estudante de 10 anos, ressaltou, que “nós, crianças, temos um papel muito importante no combate à dengue [,] a gente vai na casa dos vizinhos e explica como a doença é ruim”. Outra aluna, Nara Viviane Fernandes, de 9 anos, informou que ia “sempre na casa dos [...] vizinhos para ver se tem algum foco do mosquito”. Em uma dessas visitas, ela encontrou “um tambor cheio de água e [pediu] para a [...] vizinha jogar fora” (Silva, 1998, p. 1). Verifica-se, pelas falas, o foco na adoção de medidas antivetoriais no lar e de assistência aos doentes, atitudes realçadas pelas atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, que estavam em sintonia com a campanha vigente. Ilce Oliveira, professora das alunas, salientou que a ação também decorreu do acometimento de membros da comunidade pela moléstia. Segundo a docente, a atuação do alunado na vizinhança, como agentes comunitários mirins, poderia dispensar o apoio de servidores da PBH (Silva, 1998).

Uma das autoridades municipais que costumava comparecer às manifestações escolares era o prefeito Célio de Castro. Em uma delas, foi lançada a campanha “Xô, Mosquito – A Escola Contra a Dengue”, ápice das ações voltadas à informação e combate à doença, promovidas no

âmbito da rede escolar administrada pela Secretaria Municipal da Educação (SMED) em 1998. Na abertura do projeto em 24 de março, em uma escola situada no bairro Santo Antônio, o gestor municipal ressaltou o papel de multiplicador de informações pelos estudantes na mobilização popular contra a doença (Mendes, 1998a, p. 7). As mobilizações coadunavam com o componente “Informação, Educação e Comunicação em Saúde” do PEAa. Tal diretriz almejava uma “nova cultura” e “novo modelo” da relação entre saúde pública e sociedade, com fins de ampliação da presença comunitária. Ressaltava-se “a participação no desenho de estratégias de envolvimento do sistema formal de ensino, alunos e professores em atividades curriculares e extracurriculares relacionadas às metas do Plano de Erradicação” (Brasil, 1996a, p. 74). A estratégia se aproximava do que seria uma prática de *educação em saúde*, quando se considera a necessidade de as instâncias do aparato estatal de saúde ouvirem a população e, com ela, comporem programas de ação (Schall, 2002). Em outras palavras:

a atual educação em saúde interpreta os processos de saúde e doença a partir de referenciais múltiplos e privilegia práticas participativas, considerando que educadores e população têm saberes complementares, sendo parceiros na luta por melhores condições de vida, transpondo os limites da ação sanitária para alcançar uma ação social transformadora, comprometida com a promoção da saúde e o bem estar geral para o enfrentamento da doença (Schall, 1996, p. 18)

O esforço local e o breve enunciado no PEAa indiciam a prevalência, naquele momento, do caráter periférico dessa dimensão na sistemática nacional de prevenção e enfrentamento da dengue. Para além do MS, a educação em saúde recebeu o mesmo tratamento em documentos promulgados pela OPAS e OMS (Schall; Assis; Pimenta, 2015). Apesar de se tratar de um esforço de promoção de saúde via educação escolar, as posições da docente e do prefeito devem ser lidas em um quadro de carência de agentes sanitários municipais e de contingenciamento de recursos prometidos pelo Governo Federal, exposto com a gravidade da epidemia que assolava a cidade. As tradicionais visitas domiciliares de áreas vetorialmente infestadas e com casos da doença e a aplicação de UBV continuavam sendo as atividades a receber maior investimento pela PBH. E, como se verá, tal posição é verificada, inclusive, quando citada, na solicitação de maiores recursos para a debelação da epidemia por autoridades políticas e sanitárias municipais.

De maneira geral, as imagens captadas e descrições dessas manifestações escolares, divulgadas pelo *Hoje em Dia*, ocorridas em vários pontos da cidade, sugerem um padrão. Este abarcava a utilização de cartazes e faixas produzidas pelos alunos com palavras de ordem quanto às medidas de prevenção no lar, como “seja agente, elimine os focos da dengue”, e a presença de bonecos, fantoches ou indivíduos fantasiados de *Aedes aegypti* (Silva, 1998). Enfim, quando considerada a contribuição escolar no contexto das tradicionais medidas

antivertoriais, nota-se que o mosquito continuava sendo o centro das atenções campanhistas, o que perpetuava a sua presença como ícone da representação pública circulante da doença.

### 3.1.2 Repercussões na saúde: da pressão no atendimento médico à automedicação

A busca por atendimento médico pela população, impulsionada pela ampliação territorial de casos da enfermidade e por um fato novo, a chegada do DENV-2, era outra dimensão da crise sanitária no noticiário. Para além das vítimas da doença, havia os acometidos pela “denguemania”, como descreveu o *Hoje em Dia*, ou “dengue imaginária”, como a definiu Maria do Socorro Alves Lemos, médica e superintendente adjunta do HOB. Os primeiros a se enquadrarem nesse grupo eram os que compareciam às unidades de saúde após apresentarem algum sintoma comparável ao da arbovirose. Esse comportamento abrangia a confusão entre a dengue e outras moléstias, como a gripe e a pneumonia, ou o receio causado pela picada por algum inseto, correlacionando-o ao vetor *Aedes aegypti*. Jair Maciel, morador do bairro Boa Vista, por exemplo, assim justificou o comparecimento ao HOB: “estou com dor nas costas, nas pernas e com tonteira [,] não tenho febre, nem dor de cabeça, mas tomo medicamento controlado para a pressão [,] como a doença está em toda parte, pensei que poderia estar em mim também” (Falsa [...], 1998, p. 4). Ao observar condutas semelhantes entre os cariocas durante a epidemia da doença em 2002, Fagundes (2004) assinalou que a “denguefobia” parecia reger o publicado na imprensa e o dia-a-dia daquela população. Tendo em conta a historiografia devotada às epidemias, é possível inferir que a situação imposta pela dengue é um recorte do *modus operandi* do cotidiano social perante a doença em períodos de crises (Beltrão, 1999; Bertolli Filho, 2003; Bertucci, 2002; Witter, 2007; Silveira, 2008; Souza, 2009, Franco, 2015).

E em meio a essa certa confusão entre sintomas e doenças observados no âmbito social, é possível identificar alguns comportamentos de burla, como aqueles que buscavam tirar proveito da situação. Exemplo comum, e não exclusivo da dengue, eram os indivíduos que procuravam os serviços de saúde com o intuito de conseguir atestado para abonar faltas ao trabalho:

A gerente da UPA Norte, Silvana Nascimento, contou que ouviu, na fila de espera, um rapaz dizendo a outro: “Fala que você está sentindo isso, isso e isso, que vai levar sete dias de atestado”. Nesse caso, garante ela, o gaiato não conseguiu nenhum dia. “Ele tinha uma queixa de uma dor antiga nas pernas e levou um encaminhado (sic) de rotina para consulta”, disse a gerente. Muitas vezes, informou ela, o “doente” sai da UPA apenas com uma declaração de comparecimento para comprovar, no emprego, que esteve no centro de saúde (Lara, 1998, p. 4).

Esse tipo de conduta, caracterizada pela malícia e esperteza, presente em outros relatos semelhantes, eram comparáveis ao antigo dengo, que parecia sobreviver como uma característica da representação da dengue disseminada entre leigos e profissionais da saúde e amplificada pela imprensa<sup>66</sup>. Exemplos de reações oportunistas em contextos de maior exposição a doença em episódios epidêmicos e campanhista são verificados na historiografia. Entre esses estão a criação de ratos por populares para venda à Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP) – medida que integrava a campanha contra a peste bubônica no Rio de Janeiro a partir de 1903 –, a paralisação de atividades por membros da força pública paulista, que alegaram o receio de contágio, e os reclames de produtos, como chocolates, cigarros, botas entre outros, e de tratamentos populares, que os associavam a proteção da saúde, ocultando a busca de ampliação de lucro financeiro, durante a epidemia de influenza de 1918 (Bertolli Filho, 2003; Benchimol, 2001; Silveira, 2008; Souza, 2009; Nascimento; Duarte, 2013). Todavia, as pesquisas mostraram que tais situações podem ocultar questões sociais que afetavam as camadas baixas da população. No cenário da dengue na capital mineira, uma pista sobre isso pode ser aferida na declaração da gerente e enfermeira, Silvana Marques do Nascimento, a qual enfatizou que os atestados para esse tipo de público eram minoria, uma vez que havia “pouca gente trabalhando ‘fichada’ [ , o ] que dá para a gente uma noção do tamanho do desemprego” (Aproveitador [...], 1998, p. 4). Em comum com as crises sanitárias anteriores, a epidemia de dengue revelou traços de questões de outra natureza em marcha. O trecho assinala a elevação do número de desempregados e ocupados na economia informal – uma parcela da população que tende a passar mais tempo nos domicílios, um dos locais propícios para contrair a doença –, consequência de um quadro de recessão econômica nacional vivenciado em Belo Horizonte.

Por outro lado, empresas sediadas na cidade registraram o crescimento de licenças trabalhistas e receavam um impacto negativo na produção. Na Companhia Siderúrgica Mannesmann, 52 funcionários foram afastados por conta da doença, entre janeiro e março de 1998 (Doença [...], 1998, p. 3). Os lares da elite e da classe média também foram impactados pela epidemia, em razão da ausência de trabalhadoras domésticas, muitas vezes, oriundas de regiões tomadas pela doença. Relatos de patroas que tiveram que assumir as tarefas domiciliares circularam nas páginas do *Hoje em Dia* (Empregada [...], 1998). Ao se posicionar sobre esse cenário, o setor de Epidemiologia da SMSA destacava que a prevalência de notificação da dengue entre as mulheres estava demonstrada pela ciência, pois, “desde que os números da doença passaram a ser computados, as mulheres são responsáveis por 60% dos casos

---

66 Sobre o dengo, confira a página 53.

notificados, contra 40% de homens” (Souza, 1998a, p. 7). Diante dessa demanda, foi criada pela SMSA a “declaração de incapacidade profissional temporária”, que seria emitida para trabalhadores acometidos pela doença durante a calamidade (Prefeitura..., 1998).

Essas situações, agravadas pelas férias de janeiro e o carnaval, contribuíram para pressionar a rotina na rede de saúde municipal. Em 1998, filas, demora na assistência ambulatorial em hospitais públicos, como o Alberto Cavalcanti, Hospital do IPSEMG e HOB – principal referência no SUS-BH –, e a implantação de plantões de 24 horas e nos finais de semana em vários centros de saúde foram mencionadas em várias edições do diário (Postos [...], 1998). Com o intuito de amenizar o impacto gerado pela demanda no HOB, o Decreto Municipal 9.533, de 09 de março de 1998, recomendou à sua direção “a desconcentração do atendimento, alocando médicos e pessoal auxiliar para atender a epidemia de Dengue em Unidades do SUS/BH, como forma de colaborar” no acolhimento local dos moradores afligidos pela doença (PBH, 1998). A presença da busca de socorro pela população ao HOB no noticiário se tornaria recorrente nos momentos de pico da doença em anos posteriores. Respostas estatais reativas para esse tipo de momento foram também descritas pela literatura sobre o tema para Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro, Recife, entre outras localidades brasileiras (Ferraz, 2010; Fagundes, 2004; Bulhões, 2008; Nascimento *et al.*, 2010; Villela, 2012; Lara, 2020). Os citados períodos de folga prolongada passaram a preocupar as autoridades sanitárias e políticas, por conta da grande circulação de pessoas e objetos que poderiam contribuir para a ampliação de notificações e a introdução das cepas virais, que favorecessem o aparecimento da FHD. Casos suspeitos, e depois confirmados, dessa forma grave da doença surgiram após esses períodos, com a introdução do DENV-2 em 1998 e do DENV-3 em 2002.

A conjuntura de pressão sobre a estrutura de saúde local acabou, novamente, encorajando a população à automedicação e, por conseguinte, de subnotificação de casos. Tal dinâmica da busca de socorro em meios alternativos ao aparato oficial disponibilizado encontra semelhança em outros episódios epidêmicos, como demonstram, por exemplo, trabalhos da historiografia relativos à gripe espanhola em 1918 (Bertucci, 2002; Silveira, 2008; Souza, 2009). Quanto ao contexto em análise, diferente do uso de chás e de medicamentos que tinham como princípio ativo o ácido acetilsalicílico em 1996 e 1997, a automedicação se fez destacada na imprensa pelo consumo de analgésicos à base de paracetamol, sobretudo o *Tylenol*, e de vitaminas do complexo B. A popularidade do analgésico tinha como uma de suas origens a receita de médicos do SUS e de clínicas particulares, que o indicavam para a amenização da febre e dor de cabeça (Doente [...], 1998). Propagandas e relatos de experiência de pacientes na imprensa também podem ter colaborado para isso. Ao primeiro sintoma da doença, muitas

peessoas preferiam a farmácia às lotadas unidades básicas e hospitalares de saúde, como sugere outro caso narrado por Silvana Nascimento na UPA Norte:

Pior foi uma mulher que viu um mosquito picar sua filha. Correu à farmácia para comprar Tylenol, informando que ia medicar a menina para “cortar” a dengue. Ela não sabia que, se o mosquito que picou a filha fosse *Aedes aegypti* e estivesse contaminado, a incubação da doença poderia demorar até 15 dias. Nem que nenhum remédio iria “cortar” a dengue, que tem tratamento apenas para febre e dor. Desde que ficou caracterizada a epidemia na cidade, a doença “caiu na boca do povo”. “A gente entra no supermercado, as pessoas estão falando de dengue. Chega na farmácia, o assunto é dengue. Acho que as pessoas só estão falando nisso (Lara, 1998, p. 4).

Testemunhos de proprietários e trabalhadores de farmácias situadas na cidade igualmente testemunharam o vínculo entre o cenário deficiente na estrutura de atendimento médico, automedicação e ampliação da venda do medicamento. Ronicy Portes, proprietária de uma pequena drogaria vizinha da UPA Norte, a qual relatou que a demora de atendimento naquela unidade de saúde levava à desistência de muita gente, que atravessava a rua para adquirir o remédio em seu estabelecimento (Risco [...], 1998).

A crescente procura pelas vitaminas do complexo B se baseava na popularização da informação de que essa modificaria o odor corporal, repelindo o vetor. Tal efeito estaria ligado ao seu uso injetável por pescadores pantaneiros à prevenção de picadas de insetos (Médico [...], 1998a). Porém, para o médico Cláudio Antônio de Souza, presidente da seção mineira da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM), havia apenas “relatos empíricos” do aludido benefício da medicação, não existindo pesquisas na literatura científica que o avalizasse. Para o sanitarista Afonso Teixeira dos Reis, coordenador do setor de Atenção à Saúde do Adulto, “o uso de repelentes nesse caso é um mito [,] uma falsa ilusão de proteção”, podendo estar sendo induzido aos pacientes por funcionários das drogarias (Médico [...], 1998a, p. 3).

Alertas para a automedicação não faltaram no *Hoje em Dia. Tire suas dúvidas* – quadro que acompanhou várias matérias sobre a epidemia trazendo informações sobre prevenção, transmissão e sintomas da doença – desaconselhava a prática e indicava a busca por orientação médica em unidades municipais de saúde como a medida mais adequada. Outra forma de tratar a questão era a divulgação do posicionamento de profissionais de saúde. Em um deles, o da enfermeira Roselia Costa Fagioli, do CS Andradas, que além de comentar sobre os riscos do uso de medicação sem orientação médica, ponderou:

ao mesmo tempo em que a epidemia foi avançando, as pessoas passaram a diagnosticar os sintomas e se automedicarem [...] muita gente está tomando os medicamentos em dose e horários errados sem se preocupar em procurar um centro de saúde [...] Plasil, Tylenol ou Dipirona, qualquer medicação em dosagem errada e sem a orientação de um médico, pode levar a complicações (Dengue [...], 1998a, p. 3).

O médico Rodrigo Otávio dos Santos, atuante no setor destinado ao socorro dos pacientes com sintomas da arbovirose no HOB, foi mais um a alertar sobre a possibilidade de a tosse ser um sintoma da doença. Ele aconselhou as pessoas a “evitar o uso de medicação caseira, como as ‘garrafadas’ que contém álcool”. Ao término, reforçou que “quem tem que diagnosticar a dengue é um médico e em um posto de saúde” (Médico [...], 1998b, p. 3). Posicionamento semelhante é verificado na avaliação da proposta de fornecimento do medicamento fitoterápico *Eupatorium Perfoliatum* como estratégia de profilaxia da dengue no SUS-BH pelo CTCD-BH. Ainda que citasse que a homeopatia era uma especialidade reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB) e que algumas de suas práticas estivessem alocadas na Coordenação de Práticas Não Alopáticas (CPNA SMSA), o parecer apresentado por Henrique Guerra (CPqRR/Fiocruz) e chancelado pelos demais membros em 22 de abril, descartou a iniciativa. Entendeu-se que o proponente não apresentou provas científicas de sua eficácia e nem qual seria a sua função profilática para a doença. Contudo, não houve restrições quanto à sua prescrição médica para uso particular (Ata V Reunião CTCD-BH, 22 abr. 1998). Em suma, como outros períodos de crise sanitária, tais posturas de contraindicação da automedicação e desses tratamentos “populares” e alternativos pelos médicos se tornam ainda mais explícitos (Bertucci, 2002; Silveira, 2008; Souza, 2009, Franco, 2015).

No CMSBH, a demanda pela melhoria e ampliação da assistência aos acometidos pela dengue, que poderia mitigar a prática da automedicação, era outra temática discutida. Em uma dessas, o conselheiro Jader Campomizzi rechaçou as declarações de FHC, feitas à imprensa na época, de que as verbas para a saúde não eram poucas, mas desperdiçadas. Munido dos dados sobre a doença na cidade, Campomizzi entendia que o problema era a falta de leitos e não as internações indevidas (Ata CMSBH, 19 fev. 1998). Encontros entre representantes do colegiado e da rede hospitalar municipal foram promovidos para avaliar e aprimorar a cobertura assistencial com fins de enfrentamento de uma possível epidemia de FHD (Ata CMSBH, 11 mar. 1998). Afinal, a questão dos leitos, cuja carência estaria na perspectiva do subfinanciamento do SUS, em especial no atendimento médico, entrava na contabilidade das responsabilidades por possíveis mortes que poderiam ocorrer, caso explodisse uma crise de FHD (SMSA, 1998). Aliás, as dificuldades de financiamento federal também impactavam as medidas de combate vetorial, levando a PBH a remanejar recursos de outras políticas para suprir tal prioridade. Caberia à municipalidade fazer a diferença quanto ao combate da doença, recorte do processo de descentralização do SUS. Essa situação não passaria sem discordâncias entre os entes federativos. Fagundes (2004), Bulhões (2008) e Nascimento *et al.* (2010) acompanharam

quadro semelhante durante a epidemia de 2002, envolvendo os recursos disponibilizados e o necessário para a execução do planejado no âmbito local, tendo como atores a prefeitura carioca, o estado fluminense e a União no período de vigência do PEAA. A propósito, em outras crises epidêmicas na história, coube à municipalidade, mesmo com o suposto apoio da administração estadual ou nacional, arcar parcialmente ou totalmente com as medidas operacionais de enfrentamento da doença e de assistência dos convalescentes (Bertolli Filho, 2003; Bertucci, 2002; Witter, 2007; Silveira, 2008; Souza, 2009, Franco, 2015).

Destoando da realidade das cidades do Sudeste, Vargas (2018), Segata, Vargas e Silva (2021) apontaram que o Programa Municipal de Combate à Dengue de Porto Alegre recebia recursos oriundos de convênio firmado com o MS, em 1998, antes mesmo da confirmação da presença do vetor em 2001 e do primeiro caso autóctone da doença em 2010. Como se verá a seguir, essa distorção de distribuição de verbas também foi verificada em relação aos estados brasileiros em ano eleitoral. E a constatação dessa diferença de tratamento era um elemento do argumento de políticos mineiros quanto aos valores e dificuldades de envio de verbas para o enfrentamento da epidemia em curso na capital e outras regiões de Minas Gerais.

### *3.1.3 O controverso financiamento do combate à dengue: questão sanitária, econômica e política*

Às mencionadas atividades da SMSA, realizadas em parceria com os setores de educação e limpeza pública municipal, somaram-se as celebradas entre a PBH com o Exército Brasileiro, a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e outros órgãos públicos, como a UFMG, que cederam pessoal ou recrutaram voluntários para o enfrentamento vetorial. Associações civis, como Igrejas, que encorajavam os fiéis ao combate do mosquito, a Cruz Vermelha e o Sindicato de Empresas de Transportes de Passageiros (SETRANSP), cujos voluntários e cobradores de ônibus distribuíram folhetos com informações sobre a doença, também se uniram à causa (UFMG [...], 1998, p. 3). Citadas no noticiário e lembradas por Athos de Carvalho em reunião no CMSBH de 11 de março, que teve como pauta única a questão da dengue em Belo Horizonte, essas articulações com entidades estatais e civis buscavam aliviar a insuficiência de agentes sanitários municipais. A SMSA contava com 670 desses profissionais para a cobertura de cerca de 660 mil domicílios da cidade. Devido a menor amplitude e disseminação de casos da doença pela urbe, o déficit de pessoal foi pouco sentido durante as crises de 1996 e 1997. Diferente dessas ocorrências, a daquele ano tornou transparente a deficiência, a qual estava

relacionada à maneira problemática como se dava a transferência de recursos da União para estados e municípios no âmbito do SUS para o combate à doença.

A dinâmica dos repasses entre os entes governamentais ocorria por convênios firmados no âmbito do PEAa. A partir dos ajustes desse plano realizados entre 1997 e 1998, enfatizou-se as regiões classificadas como de alto risco epidemiológico, ou seja, de consistente presença vetorial e de notificação de casos da doença. Tal prioridade alicerçava uma política estatal focalizada e que, como será visto, não afastou a desconfiança de interferências políticas de Brasília na distribuição dos recursos em favor de aliados (Siqueira, 2002). Aliás, as dificuldades impostas pela União derivaram de políticas de contingenciamentos e cortes de recursos à saúde e outros setores importantes para a população. Essas medidas, em conjunto com as pretendidas reformas administrativa e previdenciária, calcadas em preceitos neoliberais, buscavam frear o impacto de crises econômicas globais – com epicentros no México (1995), Ásia (1997), Rússia (1998) e Argentina (2001) – sobre a moeda brasileira e, conseqüentemente, à economia nacional. Portanto, privilegiou-se a manutenção do Plano Real (Singer, 2014). Nesse cenário, as queixas pela falta do envio de recursos pelo Governo Federal, verbalizadas na imprensa pelo secretário municipal de saúde desde 1997, ganharam novos aliados e episódios naquele ano.

Uma matéria de 31 de janeiro no *Hoje em Dia* expunha a insatisfação do secretário estadual da saúde de Minas Gerais e médico, José Rafael Guerra Pinto Coelho. O secretário realçou o atraso do repasse de recursos pelo MS e FNS para o enfrentamento da dengue para o Estado, comparando a situação de Minas com a Bahia e São Paulo<sup>67</sup>. Segundo Coelho, foram recebidos por sua secretaria apenas R\$ 1,3 milhões, destinados à aquisição de veículos e equipamentos, dos R\$ 8,2 milhões acordados. Tal situação impediu a contratação de agentes sanitários para auxiliar as cidades mineiras que estavam vivendo epidemias, o que levou à busca de apoio do Exército e da PMMG (MG é [...], 1998). Se a política de financiamento campanhista parecia dificultosa para a SES-MG, para a PBH não seria muito diferente.

Em 04 de fevereiro, Célio de Castro assinou, na presença do ministro Carlos Albuquerque, o convênio entre a PBH e o MS, para o recebimento do recurso de R\$ 4,182 milhões, destinados às políticas municipais dedicadas à dengue. Ao tomar ciência do valor, o secretário municipal, Athos de Carvalho, alegou que se tratava apenas de uma ajuda. Ele mencionou que o solicitado foi em torno de R\$ 6,8 milhões, montante aguardado para a produção de material de campanha e contratação de profissionais para as ações antivetoriais (Convênio [...], 1998). Fazendo coro com o auxiliar, o prefeito protestou, afirmando que o valor

---

67 Atas de reuniões do CNS, ocorridas entre 1997 e 1998, sugerem que questionamentos referentes à divisão dos repasses para o combate à dengue não ficaram restritos aos mineiros (Brasil/CNS, 2020).

conveniada estava aquém do solicitado e que seria liberado apenas a partir do final do mês. Em sua percepção, o auxílio chegava atrasado em relação à requisição feita em outubro do ano anterior e no tocante à epidemia vigente<sup>68</sup>. Essa situação levou a PBH a colocar em prática um programa próprio de enfrentamento da calamidade (Saúde [...], 1998). Este ato era o primeiro dos desentendimentos ocorridos no decorrer da epidemia, envolvendo os três entes federativos.

A autorização dos recursos para a PBH foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de março. Mas, conforme o MS, a liberação da verba aguardava o envio de documentos pendentes pela SMSA. De seu lado, a secretaria informou que tinha cumprido a exigência e que os valores eram esperados desde 1997 para as ações preventivas (Verbas [...], 1998). No dia seguinte, o órgão municipal divulgou que aguardava para aquela data a chegada do montante.

Ainda que avaliasse os recursos como modestos, Célio de Castro reforçou o seu emprego no fortalecimento da campanha e na admissão de agentes. Além disso, ponderou que a dengue era “endêmica em algumas capitais” e que não adiantava “combatê-la somente em Belo Horizonte, mas [que esse combate deveria ocorrer] em todo o país” (BH deve [...], 1998, p. 1). A afirmação indicava que o prefeito não via a doença como endêmica na cidade. As epidemias anteriores e a em curso seriam influenciadas por regiões em que essa condição estava dada. Naquele momento, Belo Horizonte tinha 13 mil casos entre suspeitos e confirmados. O cenário só não era pior, segundo Castro, devido ao “controle através do [...] fumacê; controle dos casos e atendimento aos pacientes sintomáticos”, realizado pela estrutura de saúde pública municipal (BH deve [...], 1998, p. 1). Ao término, ao ressaltar o desempenho da SMSA, o gestor teceu críticas à falta de apoio estadual e federal no combate à crise (Célio [...], 1998a).

Divergindo do prefeito, a SES-MG informou que seis de seus veículos de aplicação de UBV estavam apoiando o combate na RMBH. Em seu comunicado, o órgão estadual destacou que o quadro de 460 técnicos, que estavam atuando em todo o território mineiro, auxiliando os municípios que se encontravam com surto da doença, seria ampliado para 548. Titular da pasta, Rafael Guerra, filiado ao PSDB, citava as diferenças político-partidárias com a prefeitura, sob a liderança da aliança PSB-PT – que seriam acirradas nas eleições daquele ano –, como um

---

68 As constatações do secretário e do prefeito, relativas à forma como estava se dando a transferência das verbas para o enfrentamento da dengue na capital, causaram preocupação no CMSBH. Como citado, o colegiado realizou uma reunião em março com representantes da SMSA, da SES-MG, da FNS, COSEMS (Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais), DMS (Diretoria Metropolitana de Saúde) e Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), atores institucionais envolvidos na coordenação da luta contra a doença na cidade. Em sua participação, além de louvar as ações da SMSA e de aliados, Athos de Carvalho reafirmou a dificuldade burocrática de repasse de recursos e a defasagem do disponibilizado naquele momento. Justificou o atraso informando que o plano de trabalho em colaboração com a FNS para o combate à doença, entre setembro de 1997 e novembro de 1998, dependia da liberação integral de recursos provenientes de convênio celebrado em 28 de julho de 1997 com o MS. Prometeu-se o valor de R\$ 6,800 milhões. Contudo, o convênio foi assinado apenas em 04 de fevereiro de 1998, com o montante de R\$ 4,182 milhões, parcelado (Ata CNS, 11 mar. 1998).

provável fator para a escalada da dengue na capital. Para ele, isso decorreu da não adesão pela PBH aos projetos do governo estadual, como o “Médico em Família” (Oliveira; Morais, 1998).

Um retorno do MS veio em 05 de março, por meio de seu secretário executivo, o economista Barjas Negri. À imprensa, o dirigente anunciou a possibilidade de adiantamento à PBH do repasse da parcela de R\$ 840 mil de maio, juntamente com a de abril. Todavia essa operação se tornaria possível a partir da intervenção do deputado federal mineiro e líder do governo na Câmara Federal, Aécio Neves da Cunha (PSDB). Indignado com o atraso dos recursos, o político relatou a FHC a situação calamitosa que se abateu sobre Belo Horizonte. O mandatário federal teria telefonado para Carlos Albuquerque, exigindo o envio imediato dos recursos. Para isso, de acordo com Aécio Neves, a PBH deveria encaminhar um plano de desembolso, detalhando a destinação do recurso para a contratação e manutenção de agentes sanitários municipais envolvidos no enfrentamento da epidemia (Oliveira, 1998). Diante do narrado, infere-se que o PEAa não estava alcançando os resultados pretendidos na sua criação e estava sujeito à tensão política, em especial das eleições para o executivo e legislativo federal e estadual, que opunha o PSB, de Célio de Castro, aliado do PT, de Lula, ao PSDB, de Eduardo Azeredo e FHC. A atuação do parlamentar federal mineiro, que demonstrou boa interlocução com a União na resolução de dificuldade que obstruía o combate à doença, poderia render dividendos políticos em favor da situação nos pleitos para os executivos estadual e federal.

Como resposta às questões relativas às disparidades na distribuição de recursos para o combate à dengue entre estados e municípios, em 6 de março, Paulo Eduardo Guedes Sellera, secretário executivo do PEAa, divulgou um esclarecimento, ressaltando que:

a FNS divide os convênios a serem enviados ao Ministério, considerando-se a incidência da doença. Os municípios com áreas de transmissão e perigo de dengue hemorrágica têm prioridade junto à Fundação sendo seguidos dos municípios com transmissão simples e áreas infestadas sem transmissão (Verdolin, 1998a, p. 1).

Ainda conforme a fonte, a Bahia teria recebido maior volume de recursos e em menor tempo pelo fato de ter contabilizado 40 mil casos entre janeiro e junho de 1997. Minas Gerais teria registrado apenas 4 mil ao longo daquele ano. No entanto, a FNS não conseguiu justificar porque estados, com a situação controlada, estavam recebendo mais do que os que estavam vivenciando um contexto de epidemia naquele ano (Verdolin, 1998a)<sup>69</sup>.

---

69 Em sessão ocorrida entre 6 e 7 de maio no CNS, tendo como um de seus pontos de pauta *FUNASA: controle do Aedes e dinâmica dos convênios com os estados e municípios*, Sellera foi convidado a prestar esclarecimentos relativos à lógica dos convênios. Tentando justificar as discrepâncias na celebração dos convênios, alegou que os mesmos eram impactados pela sazonalidade e proliferação da doença, mais acentuada no período chuvoso de início de ano, predominante no Nordeste do Brasil. Foi citado que o Centro-Oeste, marcado historicamente pela proliferação de casos da febre amarela, era também considerada outra área de risco. Esses fatores levaram os

Diante desse cenário, no dia 9, os prefeitos da RMBH se reuniram para articular uma estratégia para agilizar o envio dos recursos federais esperados e combinar uma ação metropolitana contra a epidemia. Ao fim do encontro, foi proposta a redação e envio aos governos federal e estadual de uma carta que explanou acerca dos efeitos da crise sobre a saúde dos municípios, e a ida de uma comitiva dos prefeitos a Brasília para solicitar maior apoio da União (Comitiva [...], 1998). O documento, assinado por 26 prefeitos da RMBH, protestava pelo atraso dos repasses de recursos ao Estado e cidades mineiras, realçando o risco de surtos anuais da doença. Por fim, lembrava que as prefeituras tiveram que arcar praticamente sozinhas com as ações de enfrentamento da doença (Prefeitos [...], 1998). Enquanto isso, na capital federal, o governador Eduardo Azeredo e o secretário estadual Rafael Guerra solicitavam ao ministro da Saúde os recursos faltantes do convênio do ano anterior para o combate à dengue e uma verba para o término das obras do Pronto Socorro de Venda Nova (Machado, 1998). Dez dias depois, uma parcela de R\$ 1,95 milhão foi enviada para o governo estadual, contribuindo para a aquisição de “20 unidades de UBV (fumacê), veículos, equipamentos [...] e o pagamento de 475 agentes e possíveis novas contratações” (Verbas [...], 1998; UFMG [...], 1998).

Previendo dificuldades em receber os recursos celebrados, respaldado por encaminhamentos do CMSBH e diante da expansão de casos, que somavam 20 mil (confirmados e suspeitos), Célio de Castro, em 12 de março, anunciou a intensificação das ações<sup>70</sup>. O plano englobava a contratação de mais 2000 agentes com a parcela recebida da FNS, a colaboração de 500 voluntários da UFMG, a promoção de capacitação do corpo médico municipal para o diagnóstico da FHD, a fixação de uma ordem de atendimento no SUS-BH que favorecesse a reserva de leitos para casos graves da doença (Secretaria [...], 1998b). Segundo o prefeito, esse incremento calaria críticas vazias e os que faziam uso político da doença (Célio [...], 1998d, p. 2). A conotação política dada ao anúncio das medidas também estaria presente em reuniões dedicadas à dengue na Câmara Municipal e no Palácio da Liberdade naquela data.

A primeira foi marcada por protestos, como sugere a faixa “FHC, BH exige o dinheiro da Dengue, CMS de BH”, exposta por membros do CMSBH. Athos de Carvalho e a equipe da SMSA, incumbida de coordenar as ações campanhistas contra a dengue, discorreram sobre o trabalho em curso para vencer a epidemia (Ata CMSBH, 11 mar. 1998). Em seu discurso, o

---

estados dessas regiões a interpor, antecipadamente, os processos de convênios com a União para o combate à dengue. Ao término, realçou que a incidência da doença na Região Sudeste, sobretudo no ES e MG, naquele ano, foi inesperada (Ata CNS, 6 e 7 maio 1998).

<sup>70</sup> Em reunião do CMSBH, ocorrida em 11 de março, foram aprovadas a proposta de decretação de estado de calamidade pública no município pela PBH e a promoção de manifestações públicas de repúdio ao tratamento dado pelo Governo Federal a situação da doença no município (Ata CMSBH, 11 mar. 1998).

secretário reforçou a negligência do MS para com o estado e, principalmente, Belo Horizonte. Ele considerou que “o governo estadual não está sequer jogando seu peso político para negociar a vinda de recursos” (Secretário [...], 1998, p. 1). Era um ano de eleições, e que Minas Gerais, governada pelo PSDB, partido do presidente FHC, era um dos colégios eleitorais decisivos.

A segunda reunião, ocorrida no Palácio da Liberdade, congregou o governador Eduardo Azeredo, o secretário estadual da saúde, autoridades militares, representantes da Arquidiocese de Belo Horizonte, Câmara de Dirigentes Lojistas, Associação Mineira de Supermercados, Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG), Copasa, Cemig, Correios, torcidas organizadas e times de futebol entre outros. Dela resultou um termo de compromisso das autoridades e entidades para uma mobilização contra a doença na RMBH (Rodrigues, 1998e). Sobre as críticas da PBH quanto ao imobilismo do Governo Estadual, Azeredo lembrou “que o combate à dengue é de alçada quase que exclusiva dos municípios, desde que foi aprovada a gestão semiplena da área de saúde em muitos deles” (Secretário [...], 1998, p. 1). Tal entendimento estaria fundamentado na lei que criou o PEAA e normas como a *LOSUS* e a NOB/SUS 01/93 que, como visto, reservou aos municípios a função operacional das ações e aos estados o papel de apoio complementar. Ademais, a declaração soava como uma resposta política a Célio de Castro e aliados que compunham a gestão da SMSA.

A posição de Célio de Castro e Athos de Carvalho seria ratificada no CMSBH por Fausto Pereira dos Santos, secretário-adjunto municipal de Saúde. Em anúncio proferido na reunião de 19 de março, o sanitarista ressaltou que:

o relatório fechado para o dia de ontem com 15.000 casos confirmados e 10.800 suspeitos, não há casos de dengue hemorrágica confirmados, todos estão acompanhando a ação da Secretaria Municipal, o governo municipal e outras instituições que vêm se incorporando a este trabalho para conter o avanço da epidemia, com recursos do FNS, do Ministério de Saúde e a PM, um total de 1200 homens no combate até o final da semana, estão sendo colocados: o dinheiro do Ministério é insuficiente e há decisão do prefeito de aporte de recursos municipais e inclusive no sentido de reforçar as equipes de atendimento das pessoas com a doença, a expectativa é de que os números de casos continue aumentando pelo menos nos próximos 15 dias, pela experiência da epidemia é que 25% da população seja atingida (Ata CMSBH, 19 mar. 1998, p. 2).

A ausência de referência de apoio da SES-MG e a relativização da ajuda do MS nos dizeres da autoridade sanitária local são elementos que realçam o esforço da gestão municipal no enfrentamento da epidemia que, pelos dados e perspectivas, estava em ascensão. Por outro ângulo, indicia a disputa do protagonismo entre os entes federativos perante a opinião pública belo-horizontina. Por sua vez, o Sinmed-MG parecia fazer coro com a PBH. *Dengue leva médicos à justiça por verbas*, publicada naquele dia, destacava uma ação judicial ajuizada

contra Carlos Albuquerque, por omissão governamental diante da calamidade, comprovada pelo envio insuficiente de recursos aos outros entes federativos. Esse argumento também fundamentou uma representação do vereador belo-horizontino, professor Rogério Correia de Moura Baptista (PT). Albuquerque deixaria o MS no dia seguinte (Dengue [...], 1998h). Ao comentar sobre a situação, o jornalista Manoel Hygino Santos, na sessão *Opinião do Hoje em Dia*, de 25 de março, indagou se a crise sanitária teria derrubado o dirigente (Santos, 1998).

O médico José Serra Chirico assumiu o comando da pasta em 31 de março, deixando-a em fevereiro de 2002, quando se lançaria candidato a presidente da República. Como parte de sua “campanha emergencial de combate ao mosquito *Aedes aegypti*”, em 2 de abril, o novo ministro visitou Belo Horizonte, que contava com mais de 45 mil casos de dengue (Verdolin; Machado, 1998). Após conhecer o cenário das regiões Noroeste e Pampulha, Serra descartou a visita em outras áreas e locais da cidade e citou o visto no Rio de Janeiro como exemplo da dinâmica de uma epidemia da enfermidade (Pinheiro; Silva, 1998). Após, reuniu-se com o governador e o prefeito, os secretários municipal e estadual de saúde e o comandante da 4ª Divisão do Exército, General Carlos Patrício Freitas Pereira. No encontro, a autoridade federal comunicou que adiantaria o repasse integral de R\$ 5 milhões para o governo estadual. Para a PBH, enviaria os valores faltantes e reembolsaria o investido (Dengue [...], 1998i; União [...], 1998). Para a gerência dos recursos de combate à epidemia, Célio de Castro anunciou a criação de uma comissão tripartite, aliando secretarias municipal, estadual e MS (Comissão [...], 1998).

Para o enfrentamento da dengue em escala nacional, em 10 de abril, a União disponibilizou o valor de R\$ 53,4 milhões. Porém, Minas Gerais recebeu apenas R\$ 2,9 milhões dos recursos antecipados. Belo Horizonte foi um dos municípios a contar com parte dessa verba (Serra [...], 1998; MG recebe [...], 1998). Naquele momento, a presença do DENV-2, responsável pela FHD, tinha sido confirmada na capital mineira pelo Nupad (Soares Filho, 1998). Era esperado pelo prefeito que o MS liberasse ainda naquele mês o restante, em uma parcela de R\$ 5,4 milhões (Prefeito [...], 1998).

Em setembro ainda faltava, segundo o secretário de saúde, Marílio Malaguth Mendonça, a soma de R\$ 3,5 milhões dos recursos prometidos por Serra (Ziade, 1998). O repasse do saldo restante ficou mais ameaçado, diante do anúncio do corte de R\$ 1,135 bilhão – que totalizou cerca de R\$ 1,7 bilhão naquele ano – do orçamento para o MS. Contraditoriamente, Barjas Negri informou que a última parcela do convênio firmado naquele ano já fora repassada para a PBH. Restava uma parcela de R\$ 950 mil e um aditivo de R\$ 1,2 milhão, validado pela FNS, para o pagamento dos agentes contratados, a ser recebido pela SEE-MG (Verdolin, 1998d).

Enfim, para o ano de 1999, a PBH propôs o valor de R\$ 2,3 milhões para o convênio no âmbito do PEAA. Frente a um possível demora à solicitação, Célio de Castro garantiu que as ações seriam mantidas, dentro dos limites do orçamento municipal (Célio [...], 1998e). Para a sua surpresa, no mês seguinte, o MS liberou R\$ 4 milhões relativo ao convênio e o aditivo de R\$ 2 milhões para as políticas de combate à dengue (PBH [...], 1998)<sup>71</sup>. A rapidez no envio da verba pode ter se constituído como importante fator para evitar o cenário do primeiro semestre de 1998, em que se presenciou a explosão de casos da DC e elevação de casos da FHD, favorecida por uma população mais suscetível. Todavia, o reconhecimento da presença da forma mais perigosa da doença em Belo Horizonte ocorreu em um complexo processo de mobilizações e articulações de interesses, artefatos e atores sociais, institucionais e seres vivos variados, conforme se verá a seguir.

#### *3.1.4 O reconhecimento da FHD pela saúde pública municipal: uma trajetória de angústia, mortes, laboratórios e desenvolvimento científico*

As primeiras notícias que fizeram alusão à suspeita da circulação da FHD afluíram em março de 1998. Destaque da capa do dia 10 daquele mês do *Hoje em Dia, Confirmada dengue fatal*, parecia tornar realidade um temor que vinha assombrando as mentes na capital. Era informado que a Santa Casa de Misericórdia teria diagnosticado o paciente Bruno Almeida Costa, 28 anos, de Ribeirão das Neves, como acometido pela forma grave. Tal confirmação seria fruto de análise dos resultados dos exames sorológico, realizado pela FUNED, e clínico, por parte do corpo médico do hospital, que identificou sangramento gengival e a baixa quantidade do número de plaquetas (Mendes, 1998b). Ademais, a possibilidade da ocorrência de casos da forma mais grave da doença em Venda Nova – epicentro da epidemia de 1996 e vizinha de Ribeirão das Neves – era partilhada entre autoridades sanitárias como Francisco José

---

71 A partir do relato do médico, professor da UFMG e secretário adjunto municipal de saúde, Apolo Heringer, em reunião ocorrida no CMSBH, em 08 de outubro, sugere-se que os recursos financiaram um plano de combate à dengue que distribuiu as ações entre os momentos de estiagem e de chuvas. O primeiro abarcou o intervalo entre agosto e outubro, meses menos propensos à proliferação vetorial, e teve como ações a participação na *Semana Estadual de Combate à Dengue*, a implantação da campanha *Adote seu Quarteirão* e do *SOS-Saúde*, mobilizações comunitárias, produção de jornais e presença constante na imprensa a partir de entrevistas, textos entre outros. Nota-se que a imprensa era considerada importante alicerce na estratégia de mobilização da população, que tinha como fim o desbaratamento de possíveis criadouros do vetor. O segundo, que se iniciava em novembro, marcado pela estação chuvosa, cenário propício à infestação vetorial, manteria o desenvolvimento de algumas tarefas do período anterior, tratadas como contínuas, e as tradicionais atividades antivetoriais com os recursos disponíveis no município. Contudo, considerou que “o agente sanitário e o caminhão de fumacê são complementares [e] a participação da população é [...] a questão fundamental” (Ata CMSBH, 08 out. 1998, p. 3).

dos Santos, chefe do Serviço de Zoonoses daquele DS (Tipo [...], 1998). Somava-se a esse território os temores quanto às regiões Oeste e Noroeste, epicentros da onda de 1997.

Questionando o método e a prematuridade da divulgação do resultado, a SMSA preferiu esperar por um laudo do IEC para se posicionar. Essa postura se justificava pelo fato de que, até então, nenhum caso daquela natureza havia sido notificado na RMBH (Mendes, 1998b). Porém, ainda naquele dia, a Santa Casa emitiu nota admitindo o equívoco na identificação da doença. Segundo o informe, tratava-se de “dengue com manifestação hemorrágica”<sup>72</sup>. Acatando a orientação do órgão municipal, a Provedoria da unidade de saúde informou que aguardaria o resultado do teste sorotipológico para emitir novo posicionamento (Célia, 1998b).

Por sua vez, o superintendente do hospital esclareceu que a FUNED não indicou o diagnóstico de FHD, sinalizando apenas a presença do vírus da dengue pelo teste sorológico da amostra do paciente. Essa informação foi confirmada pela epidemiologista e Chefe do Serviço de Sorologia da fundação, Eliana Furtado. Na oportunidade, ela ressaltou que a FUNED possuía o espaço e o equipamento para o exame de sorotipagem. Contudo, a alta demanda de testes sorológicos para a dengue e outras doenças e a falta de tempo hábil para o treinamento de técnicos não permitiram a implantação daquele. Somente sete estagiários, equipe pouco qualificada e de vínculo temporário, atuavam exclusivamente com a arbovirose em um laboratório que recebia demanda de teste de casos de variadas doenças das cidades mineiras. Por isso, a instituição, nas palavras da epidemiologista, estava priorizando casos suspeitos em regiões onde não havia presenciado uma epidemia de dengue. Isso se justificava pela necessidade de aferir uma possível reinfecção (Célia, 1998a). Ao comentar sobre a situação do laboratório de referência, Gilvânia Cosenza indicou que a ameaça da FHD colaborou para sobrecarregá-lo, pois estava recebendo, naquele momento, a média de 500 exames por suspeita dessa forma grave por dia (Rodrigues, 1998c). Para regiões como Venda Nova e Norte, que já tinham registrado amplo espectro de casos, a SMSA não solicitava o exame, pois presumia que os casos suspeitos eram da doença. Aliás, por conta de epidemias em vários locais do país, os resultados também estavam demorando a ser emitidos pelo IEC (Célia, 1998a). Esses aspectos acabavam por impactar na forma de enfrentamento territorial da epidemia em Belo Horizonte.

Diante disso, por instrução da SMSA, a amostra do paciente da Santa Casa e de outros dois casos suspeitos colhidos em Venda Nova passaram pelo exame de IgG no Hospital das

---

<sup>72</sup> Conforme o *Protocolo para atendimento aos pacientes com suspeita de dengue* adotado pela SMSA, a FHD se diferenciaria da dengue clássica com manifestações hemorrágicas pela persistência de sinais de alerta, como o quantitativo de plaquetas baixa e hematócrito elevado – verificável no exame sorológico –, sangramentos, e a prova do laço positiva após o 7º dia de adoecimento (PBH, 2002).

Clínicas da UFMG<sup>73</sup>. Os resultados apontaram para ausência de características de infecção anterior da doença, descartando-se a FHD (Célia, 1998c). Frente aos fatos, Athon de Carvalho assinalou que a forma de cobertura jornalística dos casos mais atrapalhava do que ajudava os moradores (Célia, 1998b). Tentava-se amenizar a situação em um quadro deteriorado pela crise. Isso é também notável quando o secretário garantiu que o monitoramento da evolução de notificações, em áreas de recente epidemia, se calcava no teste sorológico. Pacientes que tiveram a doença em epidemias anteriores, que haviam sido internados e que viajaram para regiões de circulação do DENV-2, estavam sendo priorizados (Célia, 1998a). Esses resultados, cruzados com o índice de infestação predial, permitiram rastrear o avanço geográfico gradual de vetores, doentes e vírus, componentes do ciclo da doença, e, da própria epidemia.

No dia 12, foi destaque na imprensa o caso de um jovem de 14 anos, morador de Venda Nova, acometido pela DC em 1996, que apresentou sintomas da forma severa. Ao comentar sobre possível presença do DENV-2 na região, Cosenza orientou que os adoecidos em epidemia passada, diante de graves sintomas, buscassem socorro no SUS-BH. A epidemiologista ressaltou que contava com o fator climático para a redução da curva de casos e para afastar o temor da FHD (Gobira, 1998b). Aliás, era ano de *El Niño*, fenômeno natural que afeta o regime de chuvas e a transição climática entre as estações, o que poderia frustrar suas previsões<sup>74</sup>.

Frente ao avanço de casos de dengue com manifestações hemorrágicas, a demora dos resultados de exames pelo IEC e a concretização de acordo entre a FUNED, SMSA e Nupad, acompanhado pela CTCD-BH, em 25 de março, a secretaria enviou um lote de 75 amostras de sangue para o último laboratório. De tecnologia avaliada como mais avançada que aquele de referência pela SMSA, o Nupad cobrava R\$30,00 por teste à PBH, permitindo a elaboração de um veredito relativo à sorotipagem (Dengue [...], 1998b; Nupad [...], 1998). Juntamente com outras 20 amostras enviadas para a Fiocruz – cuja parceria contou com o intermédio do representante do CPqRR do CTDC-BH –, objetivou-se apurar as cepas circulantes na cidade (Relatório III Reunião CTCD-BH, 25 mar. 1998). A identificação do DENV-2 poderia ocasionar modificações no planejamento das políticas municipais de assistência aos doentes – protocolos de atendimento e reorganização da rede para o socorro de casos graves – e de enfrentamento da epidemia – como maior intensificação das medidas em áreas com notificações de FHD, o que de fato se verá adiante (UFMG, 1998b).

---

73 O exame sorológico tem como finalidade de identificar a presença de anticorpos IgG (imunoglobina G), que, caso positivo, indicaria o contato pregresso do indivíduo com determinada moléstia. A produção desse anticorpo ampliaria a proteção do organismo em presença de um novo patógeno invasor (Brasil, 2009).

74 Sobre o *El Niño*, confira a nota 43, página 66.

A angústia proporcionada pelos casos suspeitos de FHD levou a uma nova corrida da população por assistência nos centros de saúde. Diante disso, e com fins de mapeamento de casos na cidade, em 30 de março, a SMSA implantou um atendimento específico para a forma crítica da doença no HOB, mesmo com a tendência de queda na procura por conta da DC. O hospital estava recebendo pacientes oriundos de outras unidades de saúde da capital (Campos, 1998). Até então, casos da referida forma não tinham sido notificados oficialmente na cidade. Para o infectologista Carlos Starling, a baixa testagem sorológica dos casos suspeitos reduzia a sua possível identificação (Sem registro..., 1998). Portanto, a subnotificação poderia estar impedindo a visualização da presença da FHD. Nos dois dias seguintes, o HOB recebeu 79 encaminhamentos dos centros de saúde, com a “prova do laço” positiva e manifestando sangramento no nariz ou na gengiva. Para a confirmação do diagnóstico, amostras foram enviadas para testes a cargo da FUNED, Nupad e Fiocruz (Pinheiro; Mendes, 1998).

A não confirmação da presença de FHD em Belo Horizonte levantou a hipótese de subnotificação por Oscar Berro, diretor-geral do LACEN-RJ no Rio de Janeiro. Para ele, a forma grave da doença poderia ser confirmada, adotando-se, como critérios, “o exame IgM ou Imunoglobina positiva (sorológico) e da confirmação clínica das manifestações hemorrágicas” (Rodrigues, 1998d, p. 3). Por seu lado, Cosenza argumentou que tais métodos se mostravam “inconclusivos” em um quadro de ausência de detecção da presença do DENV-2, diferenciando a cenário belo-horizontino do carioca. Para a epidemiologista, era imprescindível os resultados dos testes de sorotipagem. Fazia três meses que a SMSA aguardava resultados do IEC. Diante disso, Berro ponderou que a espera era ‘improdutiva’, pois “mesmo em amostras coletadas em condições ideais, o sucesso do isolamento do vírus não ultrapassa os 10%”. Para ele, diante da demora, existia a chance de o teste não confirmar a presença da doença (Rodrigues, 1998d, p. 3). A divergência parecia sinalizar a falta de diretrizes nacionais para a identificação da FHD e como deveriam atuar as prefeituras. Tal situação impactava a configuração das medidas locais pelo poder público, proporcionando diversidade de entendimentos. Todavia, o estilo de pensamento relativo à dengue – tendo como núcleo as resoluções e orientações emitidas pelo MS, OPAS e OMS –, era o fundamento das partes para justificar os acoplamentos locais.

Em 5 de abril, uma notícia destacava que o número de casos suspeitos de FHD ultrapassava 159 e que o Nupad aguardava o envio das amostras para a realização da sorotipagem. Nesse momento, a SMSA dava como provável a circulação do vírus nas regiões de Venda Nova e Nordeste. Porém, aguardava a confirmação laboratorial para validar o diagnóstico. Mesmo não constatada oficialmente, naquela data, a FHD foi mobilizada por Célio de Castro em documento remetido ao MS, solicitando maior celeridade do envio de verbas

(Confirmação [...], 1998). Sucintamente, verifica-se nos debates em torno da confirmação ou não do diagnóstico uma dupla mobilização da doença. Alternou-se entre a negação de sua presença para não alarmar a população, justificada na espera dos resultados dos exames de sorotipagem – notado na divergência entre Cosenza e Berro –, e a sua afirmação a partir de indícios de sua presença, almejando agilizar o recebimento dos recursos do MS pela PBH.

Eis que, em 14 de abril, a confirmação laboratorial da presença do DENV-2 em Belo Horizonte veio à luz. Em declaração à imprensa, Fausto Pereira comunicou que os testes realizados pelo Nupad constataram a presença da linhagem entre os vírus circulantes na cidade. Para chegar a esse resultado, o laboratório

utilizou uma técnica de análise de biologia molecular. As amostras de 45 pacientes suspeitos de dengue foram divididas em cinco lotes. Em todos foi constatada a presença do vírus tipo 1 e em três delas foi comprovada também a presença do vírus 2. As amostras dos outros 108 pacientes, cuja dengue já havia sido comprovada em laboratório, foram divididas em 11 lotes. Em três deles foi constatada a presença do vírus 1. Em outros três lotes verificou-se a presença dos vírus 1 e 2. Em dois lotes, foi observada a presença do vírus tipo 2. E dois outros lotes ainda não tiveram seus exames concluídos. Ou seja, de 16 lotes examinados, foi constatada a presença do vírus tipo 2 em oito (Soares Filho, 1998, p. 1).

Considerando os resultados apresentados, o sanitarista informou que esses não interferiam nas ações de campo, pois o vetor das duas formas da enfermidade era o mesmo. Declarou ainda que os profissionais da saúde teriam reforço instrucional quanto à abordagem clínica e o envio para leitos. De fato, a desconcentração de pessoal prevista no aludido Decreto Municipal 9.533/1998 sugeria abarcar esse objetivo formativo, pois médicos e profissionais da saúde do HOB, priorizados nos treinamentos relativos à doença, contribuíram para a elaboração de protocolos de atendimento na rede municipal de saúde (PBH, 1998). Os pacientes que apresentassem maior gravidade deveriam ser enviados “para as unidades 24 horas e hospitais HOB, Clínicas, Santa Casa, Baleia, Centro Geral de Pediatria e HPS, entre outros”, e ao Hospital Eduardo de Menezes para internação (Nupad [...], 1998, p. 1). A esses se somou também a disponibilidade de leitos em hospitais da FHEMIG na capital (FHEMIG [...], 1998). A partir do episódio, o Nupad, que não era um dos laboratórios credenciados pelo SUS para esse tipo de diagnóstico, ganhou preferência na análise de amostras de casos suspeitos recolhidos na rede do SUS-BH (Dengue [...], 1998c).

Após a confirmação da presença do vírus, no dia 16 de abril o *Hoje em Dia* noticiou a confirmação do primeiro óbito pela doença:

uma mulher de 77 anos, que terá a identidade preservada a pedido da família, morreu no último dia 9, no Hospital do IPSEMG. [...] De acordo com relatório da SMSA, a mulher apresentou os primeiros sintomas da doença no dia 24 de março, sendo internada no dia 26 com suspeita de dengue hemorrágica. Além das dores pelo corpo, febre e dor de cabeça, a paciente tinha sangramentos nas gengivas e no nariz e pequenas manchas vermelhas pelo corpo. O exame de sorologia feito no laboratório Hermes Pardini confirmou o diagnóstico de dengue [...]. Para saber por qual vírus a mulher foi contaminada, a Secretaria vai tentar conseguir amostras de soro que possam estar arquivadas no Laboratório Hermes Pardini para exame de sorotipagem. No atestado de óbito da primeira vítima fatal de dengue, foram colocadas três causas mortis: insuficiência cardiorrespiratória, pneumonia e dengue (Pinheiro, 1998a, p. 3).

À primeira vista, Cosenza manifestou preocupação com a possibilidade de uma epidemia de FHD. Porém, simultaneamente, 150 amostras haviam sido descartadas para o diagnóstico daquela forma pela SMSA, tendo como critérios, segundo a epidemiologista, o “número baixo de plaquetas, número alto de hematócritos e sorologia positiva”. Elas foram enquadradas como casos de DC com manifestações hemorrágicas (Pinheiro, 1998a, p. 3). O *Manual de Dengue – Vigilância Epidemiológica e Atenção ao Doente* (1996) e o *Guia de Vigilância Epidemiológica* (1998) – produzidos e distribuídos pela FNS – previam essa tipologia da doença, respaldando o veredito local e o *Protocolo para atendimento aos pacientes com suspeita de dengue*, produzido na época (Pinto *et al*, 2002 [1998])<sup>75</sup>. Diante desses fatos, a epidemiologista ponderou que o registro de um caso não poderia ser considerado como indício certo de uma crise epidemiológica. A confirmação do primeiro óbito ocorreu em um momento em que o índice de DC parecia ceder, lastreado pela queda na notificação de casos suspeitos e na demanda por atendimento nas unidades básicas de saúde. Mas, 21 casos de natureza hemorrágica afloraram em regiões que se registrava tal redução (Dengue [...], 1998d).

Frente à possibilidade de deterioração do cenário epidemiológico da capital pela FHD, Célio de Castro, em evento realizado naquele dia, reunindo 1,5 mil agentes sanitários na Praça da Estação, ressaltou a importância do trabalho deles e dos demais profissionais sanitários no que se refere ao acolhimento e atendimento dos doentes. Com frases fortes, como “Belo Horizonte não vai se curvar diante de um mosquitinho qualquer” e “quem estiver desanimado que pegue o chapéu e vá embora [,] aqui é lugar de gente determinada”, condenou possíveis omissões de servidores do SUS-BH frente a luta contra a doença e conclamou a solidariedade dos belo-horizontinos para a empreitada. Ao fim, realçou que a vitória da dengue significaria a derrota de todos, como a falência do sistema municipal de saúde (Prefeito [...], 1998, p. 3).

---

75 Entre os colaboradores na elaboração do manual de 1996 estavam Pedro Tauil, Sônia Maris Oliveira Zagne, Rogério Valls, Disney Fabíola, Zouraide Guerra, Keyla Marzoch, Maria da Glória Teixeira. As quatro últimas, Jarbas Barbosa da Silva Júnior, Antônio Carlos Silveira, Giovanni Evelin Coelho, Ima Braga e Paulo Sellera estiveram entre os participantes na confecção do guia de 1998. Alguns desses atuaram na revisão da Lista Brasileira de Doenças de Notificação Compulsória, resultando na Portaria GM/MS 1461/1999, que consolidou a presença da dengue na mesma (Teixeira *et al.*, 1998).

Em 18 de abril, foi divulgado o registro de mais sete casos suspeitos de FHD. Em declaração à imprensa, Cosenza relacionou o acompanhamento da presença da forma grave à melhoria de eficiência da notificação, sem o prognóstico de uma crise epidêmica. Quanto à DC, enfatizou que “apesar da queda do número de suspeitos, ainda não podemos falar em redução da epidemia [, pois] é preciso fazer análises por áreas de abrangência durante quatro semanas para verificar a tendência real” (Mais [...], 1998, p. 3). Todavia, quatro dias depois, era noticiado que a epidemiologista e o prefeito reconheceram a desaceleração de casos notificados. Para esse resultado, a servidora da SMSA ressaltou o “fortalecimento das ações de combate”, pois “não houve queda de temperatura suficiente para inibir a proliferação do mosquito transmissor da doença” (Epidemia [...], 1998, p. 3). Já Célio de Castro, se baseou nos números colhidos das unidades municipais de saúde, que tendiam à queda de atendimentos, e em pesquisa desenvolvida por grupo de demógrafos da UFMG (Epidemia [...], 1998).

Ao apresentar gráficos que comprovavam o recuo da DC, em encontro com a imprensa realizado em 23 de abril, Athos de Carvalho anunciou que “não há mais plano emergencial de combate à dengue, mas plano permanente”. A fala poderia indicar filiação a posição do CTDC-BH, que recomendava a adoção de “medidas para a implantação de um programa de controle do mosquito *Aedes aegypti* a médio e longo prazo”, calcado “na participação da comunidade e nas ações educativas que visam as mudanças dos comportamentos que propiciam condições favoráveis a instalação, multiplicação e disseminação do vetor” (Comunicado do CTCD-BH, 26 mar. 1998). Em termos realistas, pela dependência dos recursos oriundos do MS, a declaração mais se aproximava do esforço de manter o contingente de agentes sanitários municipais atuando ao longo do ano. Carvalho também descartou o início do outono como fator desacelerador da epidemia, pois a média da temperatura se manteve em 28° e, “de acordo com os entomologistas, somente com temperatura abaixo de 15 graus o processo evolutivo do mosquito sofreria alterações” (Epidemia [...], 1998, p. 3). Ainda assim, era divulgado pela ASCOM da SMSA que, “apesar do enfraquecimento da epidemia, as ações de combate ao mosquito devem continuar por mais algum tempo [,] uma equipe menor irá manter um plantão num trabalho de prevenção” para reduzir o risco de nova epidemia para 1999 (Casos [...], 1998, p. 3). Como se vê, as declarações emitidas por atores da SMSA, considerada a dependência de recursos federais e as características locais da doença, sugerem uma desmobilização gradual das medidas antivetoriais no pós-epidemia.

*Hemorrágica faz 2a. vítima fatal em BH*, publicado em 29 de abril no *Hoje em Dia*, destacou o falecimento da estudante Elizângela Mara de Souza, 16 anos, moradora do bairro Paraíso. A vítima encontrava-se internada no Hospital da Previdência e teve seu óbito atribuído

a FHD pela SMSA. A constatação levou em conta o laudo hospitalar e o resultado do exame de IgM. Com o propósito de verificar se a vítima tinha contraído a doença anteriormente e qual era a cepa do vírus, o órgão municipal aguardava os resultados de IgG e PCR do Nupad (Hemorrágica [...], 1998). O caso foi abordado por dois vieses pelo diário: o drama familiar e de colegas da vítima e a elucidação da cadeia de eventos que levou ao óbito, identificando possíveis negligências e responsáveis no âmbito do SUS-BH. No primeiro, foco foi dado à imagem do velório ocorrido no Hospital Militar da PMMG, com a presença de familiares e colegas do Colégio Tiradentes da PMMG, e destacou a declaração da mãe, que cobrava maior empenho estatal no combate doença, com o intuito de se evitar a repetição daquela dor em outras famílias (Dengue [...], 1998; Neves, 1998). Quanto ao segundo viés, destacou-se que, conforme a primeira apuração da SMSA, a jovem, atendida no CS Paraíso, foi diagnosticada com dengue clássica, sem a “prova do laço”, por uma enfermeira que indicou o uso de *Tylenol* (Pinheiro, 1998a). Posteriormente, foi esclarecido que o exame foi realizado e não indicou a presença de sinais da doença no braço da adolescente (Célio, 1998c).

*Dengue hemorrágica vira epidemia em BH* foi a manchete da capa de 30 de abril do *Hoje em Dia*, repercutindo declaração de Athos de Carvalho relativa à evolução dos números de casos suspeitos, óbitos e a identificação do DENV-2. Para ele, a trajetória da FHD na capital mineira se assemelhava a de estados que tiveram epidemias da doença (Dengue [...], 1998e). No *Editorial*, diante da sugestiva fala da autoridade municipal e dos índices divulgados, foram levantadas dúvidas quanto à forma que a dengue hemorrágica estava sendo tratada pelas autoridades políticas e sanitárias na cidade:

Uma epidemia pode colocar boa parte da população, que já tendo sido acometida da doença, mais vulnerável à febre hemorrágica. Na verdade, as informações ou a falta de informações sobre a ocorrência da dengue hemorrágica em Belo Horizonte têm deixado um rastro de dúvidas sobre o grau de transparência que as autoridades têm dado à questão. Resultados de exames demorados, divergências entre laboratórios, desmentidos e anúncio a conta-gotas são alguns indícios de que pode haver algo mais do que está sendo divulgado e veiculado na mídia. Mas, a quem interessa minimizar ou maximizar uma questão tão dramática para a população de Belo Horizonte? O que a população espera é que por trás deste episódio não esteja disfarçada a luta política para se definir as responsabilidades e culpas por a dengue ter chegado a este estado de calamidade pública, na cidade que um dia já foi considerada como a de melhor qualidade de vida da América Latina. Ou que oculte a incompetência dos que, até agora, não conseguiram acabar de vez com a ação do mosquito transmissor em Belo Horizonte. O momento é grave e cabe às autoridades vir a público e informar corretamente à população, sem rodeios, sobre a dimensão desta “epidemia” e de como se deve agir para enfrentá-la. É consenso que a forma mais eficaz de se combater a dengue é através da mobilização da sociedade e esta precisa estar corretamente informada (Dengue [...], 1998e, p. 2).

Tudo isso acontecia em um cenário marcado pela morte da estudante, segundo óbito pela doença na região Leste, área que mais havia notificado acometidos por 100 mil habitantes. Até então, diante da variedade de casos suspeitos em todas as regionais, a SMSA tratou o quadro como uma triste coincidência (Região [...], 1998). Mas, há de se considerar que o DS Leste era o único que possuía uma Unidade Ambulatorial de Referência (UAR) em Belo Horizonte, instalada em março daquele ano. Operante até junho, o setor assistia clinicamente – a partir de hemograma completo que confirmava a presença do vírus – e laboratorialmente – encaminhando as amostras para os laboratórios de referência – os treze centros de saúde no que se referisse a casos suspeitos de dengue relatados em sua jurisdição (Corrêa; França, 2007). Cosenza reforçou que as amostras de possíveis vítimas estavam sob revisão do Nupad, o que possibilitaria rastrear a trajetória do DENV-2 na capital (Região [...], 1998). Procurados pelo diário para comentar sobre o paradoxo formado pela queda gradual de índice de DC e afloramento da FHD, os infectologistas Carlos Starling e Unaí Tupinambás, além de preverem mais casos da última forma, defenderam a importância de políticas regulares focadas na doença, em especial, de controle vetorial, para evitar epidemias (Souza, 1998b).

Ao ser indagado sobre a fala de Carvalho, Célio de Castro declarou que “não exist[ia] surto de dengue hemorrágica em Belo Horizonte [,] não vou levar uma posição alarmante à população [,] o que existe é uma epidemia de dengue clássica e o risco do vírus 2” (Célio [...], 1998c, p. 3). A possibilidade de uma epidemia, bem como as condições técnicas que avalizem tal apreciação de cenário, foram também negadas pelo setor de epidemiologia da SMSA. A ASCOM da secretaria esclareceu que a fala do secretário foi interpretada de forma equivocada, pois “o que ele queria dizer na verdade é que existe o risco de se instalar uma epidemia, mas não usou as palavras corretas” (Célio [...], 1998c, p. 3). Essas posições incitaram a percepção de que a doença tinha sido acomodada e estaria sob controle do SUS-BH, não colocando em risco a rotina da cidade e não alimentando o sentimento de pânico popular. O desgaste provocado por esse episódio e pelas críticas tecidas pelo prefeito à condução ao combate à epidemia na Plenária Municipal de Saúde, ocorrida entre 7 e 9 de maio, e os impactos de uma arritmia que acometeu Carvalho, levaram ao afastamento desse último. Em 13 de maio, era publicada no *DOM* e noticiada na imprensa a sua exoneração da SMSA, a pedido do próprio médico, juntamente com o adjunto e três diretores, em um momento que se tinha 5 casos confirmados de FHD (Pinheiro, 1998b). Como decorrência, Fausto Pereira assumiu temporariamente a função (PBH, 1998c). Outro efeito foi a paralisação dos trabalhos da CTCD em 5 de junho, em razão de os membros ponderarem que o novo secretário deveria analisar a

necessidade de continuidade da atuação do colegiado com aquela composição, uma vez nomeada pelo antecessor (Relatório VIII Reunião CTCD-BH, 05 jun. 1998).

Paulo Sellera foi outra autoridade a se posicionar sobre a presença da forma grave da doença em Belo Horizonte. Apesar de afirmar não ter recebido informe sobre a situação, o secretário do PEAA enfatizou que “a situação exige atenção redobrada”, uma vez que “qualquer notificação de dengue hemorrágica é sinal de perigo, pois a doença mata”, podendo reverberar em uma epidemia mais calamitosa. Arrematou citando que o índice de casos de dengue vinha caindo no país (Verdolin, 1998b, p. 3).

Considerando a historiografia das doenças afinada com Rosenberg (1992b), verifica-se que as posições do prefeito e dos setores de epidemiologia e comunicação da SMSA, com as alegações que as sustentam, são típicas do ato de negação de uma crise por parte autoridades políticas, sanitárias e científicas, parte integrante dos enredos dos dramas epidêmicos (Witter, 2007; Silveira, 2008; Souza, 2009, Franco, 2015). Há, portanto, um deslocamento desse tipo de atitude das autoridades municipais, que parece estar latente no *Editorial* de 30 de abril do *Hoje em Dia*. Como visto, no primeiro instante, negou-se a presença da FHD, ainda que houvesse dúvidas relativas à metodologia de notificação de casos por atores reputados, como Starling e Berro. Em seguida, ocorreu um processo de construção junto à população da sua confirmação, sinalizando que a situação estava sob controle da SMSA, evitando a emergência do sentimento de pânico entre a população. Decorre que negar uma epidemia fazia parte dessa estratégia governamental, reforçando a acomodação da doença no cenário belo-horizontino.

O discurso de desaceleração da epidemia de dengue clássica e controle dos casos de FHD pelas autoridades parecia não seduzir os leitores, como mostra a mensagem enviada pela moradora Solange Rodrigues ao *Hoje em Dia*, publicada na edição do dia 01 de maio:

Segundo a imprensa, principalmente a escrita, a dengue está acabando em BH. Não está acabando. O que está acabando é a paciência da população, a esperar horas, dias, nos postos de saúde, por atendimento. Se cansaram. O porteiro, a atendente, “médicos” frustrados, diagnosticam a doença no corredor de espera: “-Tá sentindo o quê?”, “- É dengue” Vai pra casa, toma muito líquido, *Tylenol* e repouse! O doutor tá muito ocupado, tá jantando, tá dormindo!...” O que está acabando é a preocupação das autoridades com esta epidemia vergonhosa que tomou conta da cidade, do estado, do país. O que está acabando é o respeito pelo cidadão, que se traduz também na falta de informação de como agir, o que fazer, como combater o transmissor, que remédio usar, qual não usar, envenenar toda a casa? Enfumaçar? Lavar mais?... Menos? O que está em declínio são as campanhas de conscientização. Ainda tem gente achando que dengue é doença “dos outros”, que é como uma gripe para qual se receita *Tylenol* e cama. Tem muita gente que ainda não sabe que a dengue mata! Solange Rodrigues, capital (Aedes [...], 1998, p. 2).

Os posicionamentos de Sellera e da leitora indicam a introdução do atributo morte na representação pública da dengue em Belo Horizonte, que estaria atrelada ao processo de

conversão de casos suspeitos em confirmados da forma grave. Somava-se ao relato, um panorama de casos notificados em unidades de saúde da capital que assinalaram a alteração de feição da doença:

O perfil dos pacientes com sintomas de dengue que procuram os postos de saúde está mudando. À medida que cai a procura por atendimento – nos últimos três finais de semana o número vem diminuindo – aumenta o número de pacientes com manifestações hemorrágicas da doença e também com prova do “laço positiva” (quando a pessoa mostra tendência a hemorrágica ou tem alguma hemorragia interna). A mudança no perfil pode ser comprovada com uma simples pesquisa nos postos de saúde: UPA Oeste (Campos Sales), CS Andradas, UAPU Leste Explanada, CS Nazaré (Sintoma [...], 1998, p. 3).

Perante a proliferação desses casos e o fato de alguns não se encaixarem em critérios estabelecidos pela SMSA para a FHD – sintomas da DC, manifestações hemorrágicas, “prova do laço” positiva, alteração de plaquetas e hematócritos em exame de sangue e exame IgM, para a identificação de anticorpos da doença entre o 7º e 90º dia –, o CTCD-BH buscou apurar e elucidar inconsistências entre os casos locais notificados e a literatura médica relativa à doença (Dengue [...], 1998f). Conforme Fausto Pereira, os dois casos confirmados – da estudante Elizângela e da assistente social Maria Angélica –, eram relativos a vítimas que não contraíram a doença em momento anterior, situação rara perante a ciência<sup>76</sup>. Além disso, a estudante “não apresentava hemorragias e a prova do laço deu negativo” (SMS [...], 1998, p. 3). Por sua vez, o resultado de análises de cinco amostras realizadas pelo Nupad, divulgado em 6 de maio, mostrou que existiam ocorrências de infecção pelo vírus tipo 2, sem sinais hemorrágicos (Vírus [...], 1998). Tal conclusão parecia ratificar a situação levantada por Pereira. Por outro lado, sugeria que alguns pacientes portadores do DENV-2 poderiam não manifestar sangramentos, sinal usual da forma grave, ou ficar assintomáticos. Esse quadro poderia dificultar o diagnóstico da doença e o socorro em uma situação de manifestação repentina da FHD, como parece ter sido o caso da estudante. Destarte, ocorrências como essas sugerem descompassos entre o conhecimento científico disponível sobre a doença, fundamento

---

76 O *Manual de Dengue – Vigilância Epidemiológica e Atenção ao Doente* (1996) e o *Guia de Vigilância Epidemiológica* (1998), documentos basilares para atuação dos gestores da saúde pública brasileira, ressaltaram a inexistência de estudos conclusivos quanto à predisposição à forma grave da doença. Porém, destacaram a existência de três teorias que buscavam elucidar o seu aparecimento: 1. Para a Teoria de Rosen, esta forma decorreria dos tipos de vírus mais nocivos ao organismo humano (grau de virulência da cepa circulante); 2. Conforme a Teoria de Halstead, estaria vinculada a infecção por duas cepas ao longo de 3 meses a 5 anos, ocasionando uma reação imunológica intensa do organismo infectado; e 3. Uma terceira, desenvolvida por cientistas cubanos, mesclaria as duas anteriores às características presentes no indivíduo infectado, entre as quais se destacariam “menores de 15 anos e lactentes, adultos do sexo feminino, raça branca, bom estado nutricional, presença de doenças crônicas (diabetes, asma brônquica, anemia falciforme), preexistência de anticorpos, intensidade da resposta imune anterior” (FNS, 1998, p. 2). Ao término, sinalizou-se, como fatores decisivos para a proliferação da forma grave da doença, a presença do DENV-2, notificado no Brasil, a co-circulação de dois tipos virais da doença e a amplitude de transmissão (FNS, 1998).

dos protocolos de atendimento à população, e a resposta estatal a ser dada em situações emergenciais, sobretudo, em crises sanitárias locais. Tal qual demonstra a historiografia, essa conjuntura pode resultar em descrença pública de autoridades políticas e sanitárias junto à sociedade e, por outro lado, possíveis ajustes no conhecimento científico, nos protocolos de atendimento, bem como na saúde pública vigente (Beltrão, 1999; Bertucci, 2002; Marques, 2003; Nascimento, 2005; Witter, 2007; Silveira, 2008; Souza, 2009, Franco, 2015; Magalhães, 2016). Essa situação foi percebida nos acoplamentos presenciados no debate Cosenza-Berrio e nas atualizações do protocolo de atendimento da SMSA, que intentaram harmonizar a evolução do cenário local da doença ao conhecimento validado pelo estilo de pensamento corrente.

Com o número de sete casos de FHD reconhecidos pela SMSA, em 14 de maio, Cosenza passou a considerar tecnicamente o contexto de epidemia, mas, excluindo a possibilidade de grande incidência de notificações (Dengue [...], 1998g). Até então, era notícia uma epidemia que parecia apenas impactar o SUS. Porém, a proliferação da forma grave da doença marcou a publicização de efeitos da calamidade sobre a assistência privada pela imprensa. Em uma das situações acompanhadas, o aposentado Alencar de Andrade, 75 anos, teve seu pedido de internação no Hospital Semper negado pela Unimed-BH. A operadora alegou que o contrato do beneficiário não “permitia internações em casos de epidemia e também de doença infecto-contagiosa” (Unimed [...], 1998, p. 3). Após a exposição e a insistência dos parentes, o idoso teve seu direito assegurado (Unimed [...], 1998). Além disso, relatos de negativa de cobertura de exames sorológicos para a doença pelas operadoras de saúde aos beneficiários também foram notícia (Alméri, 1998). Consultado sobre a situação, o advogado Délio de Jesus Malheiros, da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB, ressaltou que os planos deveriam atender as necessidades advindas da epidemia. Se não, o paciente deveria buscar o Procon ou o Juizado de Pequenas Causas (Convênio [...], 1998). Depois, não houve mais notas a respeito desse tipo de postura dos planos, indicando que passaram a cobrir as demandas.

Por conta da conjuntura instaurada pela presença da dengue hemorrágica, médicos e enfermeiros da SMSA passaram por treinamento ministrado pela médica e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Sônia Maris Oliveira Zagne<sup>77</sup>. A formação objetivou a atualização do protocolo de atendimento aos casos de dengue nas unidades básicas e

---

77 A indicação da pesquisadora se respaldava pela sua experiência com a dengue e a FHD. A sua trajetória nesta temática agregava a sua dissertação de mestrado *Dengue Hemorrágico no Estado do Rio de Janeiro, Brasil - Um estudo de 56 casos confirmados*, defendida no curso de Pós Graduação em Clínica Médica da UFF em 1995, a participação na elaboração da proposta do componente *Informação, Educação e Comunicação* do PEAA e a colaboração no grupo técnico da FNS responsável pela atenção ao doente, resultando na produção do *Manual de Dengue - Vigilância Epidemiológica e Atenção ao Doente*, em 1995 e 1996 (Brasil, 1996a; Zagne, 2011; Prata et al., 1997). Colaboraria também no manual *Dengue - Diagnóstico e Manejo Clínico* em 2002.

hospitalares de saúde, que se encontrava vigente desde janeiro e disponível no site da FM/UFMG – outro fruto da parceria dessa última com a PBH –, com dados relativos à dengue. Resultado de recomendação do CTCD-BH em março, a página virtual hospedava informações sobre índices da epidemia, medidas preventivas e sintomas, em versões para a comunidade e especialistas (Comunicado do CTCD-BH, 26 mar. 1998). Em junho, contribuindo com a atualização do último público sobre a moléstia, é divulgado o Banco de Artigos Científicos sobre Dengue, fruto de pesquisa liderada por Elisabeth França, que trazia como referências trabalhos de pesquisadores e de instituições brasileiras e internacionais divididos em clínica, epidemiologia e vetor<sup>78</sup>. Tal fato é um dos indícios do ramo local de uma rede de circulação de conhecimentos científicos e tecnológicos composto pelo diálogo entre pesquisas de escalas geográficas diferentes, o que será melhor desbravado no capítulo 6. O site foi o embrião da página permanente da SMSA dedicada à doença (<http://www.pbh.gov.br/smsa/bhdengue/>), lançada no ano seguinte, que continuava a contar com colaborações da universidade.

Revisado pelo CTCD-BH, com contribuições de servidores do HOB e da especialista da UFF, a nova versão do protocolo incorporou, como um dos procedimentos, a avaliação de casos pelos clínicos gerais<sup>79</sup>. Até então, esses passavam por triagem de enfermeiros. Aqueles considerados benignos eram orientados para o tratamento no lar e os que se mostrassem mais complicados eram encaminhados para um médico, incumbido de acompanhá-los. Para Fausto Pereira, tais alterações visavam melhorar a notificação e o mapeamento da doença (Mais [...], 1998). Ao divulgar o protocolo no dia 20 de maio, o médico e coordenador de Atenção à Saúde do Adulto, Afonso Teixeira, informou que esse seria adotado na semana seguinte. Sobre os procedimentos, citou que a prova do laço seria completada pela aferição da pressão arterial do paciente quando deitado e em pé. A queda drástica de pressão, quando de pé, característica de hipotensão arterial, sinalizaria a possibilidade de evolução para a FHD (Secretaria [...], 1998a).

---

78 Entre esses estavam Rita Nogueira e Keyla Marzochi – colaboradoras na criação do PEAA –, Pedro Fernando da Costa Vasconcelos (IEC), Rivaldo Venâncio da Cunha (UFMS) e Luiz Tadeu Moraes Figueiredo (USP) na cena nacional, e Gustavo Kouri Flores, Maria Guadalupe Guzmán – atuantes pelo Instituto Pedro Kouri (IPK), um dos centros colaboradores da OMS para a dengue, referências na pesquisa e no planejamento de políticas cubanas para a doença em Cuba –, Goro Kuno, Duane J. Gubler – pesquisadores dos Centros de Controle de Doenças dos EUA (CDC) e colaboradores da OMS – (Gonçalves, 2019). Em termos de documentação institucional, eram citados como referências o *Manual de Dengue - Vigilância Epidemiológica e Atenção ao doente* (1995) e *Guia de Vigilância Epidemiológica* (1998), editados no âmbito do MS, artigos oriundos do *Informe Epidemiológico Semanal* e *Boletim da OMS* e do *Boletim Epidemiológico da OPAS* e conteúdo dos sites *Dengue and DHF Prevention and Control*, da OMS – cujas informações estavam respaldadas em *Dengue Haemorrhagic Fever: diagnosis, treatment and control* (OMS, 1997) –, e *World distribution of dengue viruses and their mosquito vector, Aedes aegypti, in 1998*, do Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC/EUA).

79 Os procedimentos passariam por novas revisões em novembro e em 2002 (Pinto *et al.*, 2002 [1998]).

É possível identificar como um fecho do ciclo epidêmico a matéria *Ameaça de hemorrágica é maior desafio*, publicada em 06 de setembro. Nela, é feito um balanço da crise, indicando que “a dengue clássica fez 88.042 vítimas [...], outras 24 pessoas contraíram a febre hemorrágica, resultando em três mortes”, e que “pelos estimativas da SMSA, quase um milhão de belo-horizontinos foram infectados pelo vírus tipo 1 e estão expostos à forma grave da doença” (Menezes; Célia, 1998, p. 1). Marílio Malaguth, ao comemorar o hiato de três semanas sem registros da doença, anunciou que a SMSA estava se preparando para o ciclo epidêmico seguinte. Aliás, ele aproveitou para divulgar a programação das atividades que comporiam a *Semana Estadual de Combate à Dengue* em Belo Horizonte, que ocorreria entre os dias 21 e 26 daquele mês: “abraço ao Parque Municipal; divulgação da Lista Suja, com os dez principais produtores de focos de dengue em cada regional; mutirões de limpeza, e até shows”. Somou-se ao evento e a atuação dos agentes sanitários municipais, o lançamento da campanha *Adote seu Quarteirão* – estratégia acompanhada pela DMPS/FM e da Escola de Enfermagem (EEUFMG) da UFMG que previa o monitoramento espontâneo de casos e da presença do vetor por parte dos moradores de um dado quarteirão –, e a realização de treinamento de atualização sobre a FHD de profissionais de saúde das redes pública e privada (Menezes; Célia, 1998)<sup>80</sup>.

Para encerrar, como visto, uma das grandes parcerias da SMSA no enfrentamento da epidemia foi a UFMG. Seja na composição do CTCD-BH, na criação do site e recrutamento de 500 voluntários junto ao Comitê da campanha *UFMG contra a dengue*, no *SOS Saúde*, na atuação do Nupad, no estudo do grupo de pesquisa da demografia, na apreciação do *Adote seu Quarteirão*, a universidade validou a sua atuação enquanto instituição de pesquisa e extensão perante a sociedade belo-horizontina<sup>81</sup>. Aliás, naquela época, uma nova tecnologia de monitoramento da doença, baseada em ovitrampas que atraem as fêmeas do vetor, estava em desenvolvimento na Instituição. O invento, fruto da pesquisa desenvolvida por Eiras e Resende, membros do CTDC-BH, vinculou UFMG, a FNS e a SMSA. Apesar de apresentado ao comitê, as fontes analisadas não sugerem que o dispositivo tenha sido adotado como estratégia de combate ao vetor pela SMSA. Ainda assim, a pesquisa ganhou as páginas dos jornais<sup>82</sup>. A sua

---

80 Uma avaliação do projeto *Adote seu Quarteirão*, parceria entre a coordenação do SOS Saúde e pesquisadores da UFMG, destacando-se Elisabeth França, com fins de verificar o nível de participação social e os problemas comunitários localizados, pode ser conferido em *Participação da população em projeto de controle de dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais: uma avaliação* (França et al., 2002).

81 Dados da atuação da UFMG no contexto da epidemia poderiam ser extraídos do resumo *Atuação interdisciplinar de uma universidade durante epidemia de dengue em Belo Horizonte, MG, em 1998*, de França et al. (2000), tendo Eiras como um dos autores, e que foi apresentado no *VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*, em Salvador. Contudo, o texto não foi encontrado nos locais pesquisados presencialmente e digitalmente.

82 Destaque na edição de 16 de abril do *Hoje em Dia*, o invento foi posicionado em quintais de 60 residências do bairro Nova Era, em Juiz de Fora (Epidemia [...], 1998). Uma semana depois, era mencionada a extensão do teste para residências de Vespasiano, RMBH. Fruto de aperfeiçoamento das ovitrampas, método utilizado nos Estados

trajetória de aperfeiçoamentos técnicos, de resultados positivos no controle e combate ao vetor e de reconhecimento dos pesquisadores envolvidos, será oportunamente vista à frente. Enfim, a epidemia deu maior visibilidade a essas ações da UFMG na imprensa em mais um contexto quando se vivenciavam cortes de recursos na educação e o perigo de sua privatização.

### 3.2 A consolidação da FHD: DENV-3 chega à capital mineira (2002)

Passada a explosiva epidemia, que consolidou a presença da dengue em todas as regiões da cidade e marcou a introdução da FHD, verificou-se o registro contido de casos da doença, o que parece ter espelhado o noticiário produzido sobre o tema. Ainda assim, devido ao grande volume acumulado de notificações no período entre 1996-1998, tornando a população mais susceptível à forma grave da doença, causava preocupação às autoridades sanitárias e políticas da capital a possibilidade de uma eclosão descontrolada de casos dessa última. Ao longo do interregno compreendido entre 1999-2001, notou-se a publicação de notícias esparsas de casos nos diários pesquisados, geralmente, no primeiro semestre dos anos<sup>83</sup>. Para Siqueira (2002), o evento epidêmico de 1998 pode ter contribuído para uma possível exaustão do assunto na imprensa. Considerando França, Abreu e Siqueira (2004), outra hipótese se assentaria no fato de a capital mineira não ter vivido um grande registro de casos em um curto período de tempo naqueles anos. Situação semelhante também seria verificada na presença do tema no CMSBH. Estendendo o período até 2002, a dengue foi lembrada em 11 reuniões das 74 realizadas no colegiado. Manteve-se a dinâmica de relatos de conselheiros e moradores sobre as medidas antivetoriais, as ações de mobilização popular e o registro de casos isolados. Destacou-se também a cooperação entre a SMSA e outros órgãos da PBH como de outros entes federativos.

Apesar de o *Hoje em Dia* destacar o controle da doença em matérias como as publicadas em fevereiro de 1999, como *Um ano após a epidemia, BH controla a dengue e BH derruba o*

---

Unidos e em outros países da América Latina, o dispositivo consistia em “uma armadilha para o mosquito da dengue, feita com um recipiente de plástico preto com 600 ml de água limpa e uma pequena lâmina de madeira (eucatex), presa na borda do vasilhame”. Sobre o papel de cada elemento da armadilha, Resende realçou que “o mosquito é atraído em primeiro lugar pela água limpa e parada, em segundo, pela pouca luz – já que os recipientes são da cor preta – depois pela superfície úmida e rugosa da lâmina de eucatex”. Semanalmente, as lâminas de madeira eram trocadas e os ovos analisados laboratorialmente. Com isso, o trabalho de monitoramento dos agentes sanitários se tornaria mais eficiente, permitindo diagnosticar a presença, ou não, do vetor, sem precisar investigar o espaço visitado em sua totalidade. A promessa era de ganho de tempo, avaliação e aperfeiçoamento das ações de combate (Armadilha [...], 1998, p. 3). Além dessa pesquisa, outras que desenvolveram dispositivos para repelir o mosquito, como a da vela oriunda do bagaço da semente do fruto da andiroba, resultante de pesquisa do Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (LAFEPE) e produzida pela Farmanguinhos/Fiocruz, foram lembradas pelos diários naquela época (Vela [...], 1998).

<sup>83</sup> Para o segundo diário, tal característica foi apurada nos estudos de Siqueira (2002) e França, Abreu e Siqueira (2004) para o período entre 1996 e 2000, e, a partir desse último, em fontes extraídas/disponíveis no site do jornal.

*mosquito da dengue*, o risco de uma nova crise ainda frequentava suas páginas, como assinala *BH enfrenta risco de epidemia, mesmo com diminuição da dengue* (Um ano [...], 1999; BH Derruba [...], 1999; BH enfrenta [...], 1999)<sup>84</sup>. Em maio, dois óbitos suspeitos de FHD estavam sob avaliação da FUNED. Embora dependesse da importação de insumos, o laboratório da fundação passou a realizar testes sorotipológicos (Soares Filho, 1999; FUNED [...], 1999). Atividades envolvendo a PBH e a UFMG no combate à dengue foram abordadas em *Pesquisa vai traçar ações contra a dengue na capital*, publicada em 14 de dezembro. O artigo fazia menção à celebração de parceria entre a SMSA, o Laboratório de Virologia, do Departamento de Microbiologia do ICB/UFMG, e o Grupo de Pesquisa em Epidemiologia, do Departamento de Medicina Preventiva e Social (GPE/DMPS/FM/UFMG), visando à realização de um inquérito domiciliar de base populacional com a finalidade de traçar o perfil soropidemiológico da doença em Belo Horizonte. Nas palavras de Malagutti, o estudo objetivava apontar “por amostragem o número de pessoas que tiveram dengue [...] e quais os tipos de vírus e os subtipos que atingiram a população em epidemias” (Pesquisa [...], 1999, p. 2). O Inquérito de Soroprevalência de Dengue no Município de Belo Horizonte (ISDBH), que tomou corpo em janeiro de 2000, teve como amostra 1010 moradores sorteados de três regiões, definidas por parâmetros epidemiológicos:

o Distrito Sanitário Centro-Sul [DSCS], a região de menor taxa de incidência por 100.000 habitantes durante a epidemia de dengue de 1997-1998 (1.107,5); o Distrito Sanitário Leste [DSL], a região de maior taxa de incidência durante a mesma epidemia (6.258,9); e o Distrito Sanitário de Venda Nova [DSVN], região onde incidiram os primeiros casos autóctones do Município e que registrou a maior taxa de incidência durante a primeira epidemia, em 1996 (729,6) (Cunha *et al.*, 2008, p. 219).

De acordo com o secretário municipal, “a combinação das três regiões [refletiria] melhor o perfil epidemiológico da dengue”, possibilitando reduzir o impacto da subnotificação das epidemias passadas, colaborando para o planejamento de novas políticas municipais para a doença (Pesquisa [...], 1999, p. 2). Na época do estudo, considerou-se os dados da contagem populacional realizada pelo IBGE, quando se estimou que a capital mineira contava com cerca de 2.091.371 habitantes, distribuídos em cerca de 700 mil moradias. Assim, “o cálculo da amostra do ISDBH empregou a estimativa populacional de 1996 e a taxa de incidência acumulada dos casos clínicos notificados (dos anos de 1996, 1997 e 1998) em cada Distrito Sanitário eleito” (Cunha *et al.*, 2008, p. 219). Apesar da recusa de alguns informantes ou da dificuldade de agendamento para a realização dos procedimentos, foram coletados

---

84 Infere-se, a partir de França *et al.* (2002), que a ausência de nova epidemia em 1999 pode ter colaborado na descontinuidade do *Adote seu Quarteirão*.

questionários e amostras sorológicas de 627 moradores – 76 provenientes do DSCS, 321 do DSL e 230 do DSVN (Cunha *et al.*, 2008). Os resultados dos testes de soroneutralização efetuados pelo Laboratório de Virologia do ICB/UFMG assinalaram que:

A prevalência global de infecção por dengue foi de 23,3% (146/627), equivalente a aproximadamente 167.000 infecções nas três regiões estudadas em 2000. Da amostra final de 627 participantes, 23,3% (146 indivíduos) foram classificados como soropositivos, 17,9% (112/627) infectados pelos sorotipos DEN-1 e DEN-2, 4,6% (29/627) somente pelo DEN-1 e 0,8% (5/627) somente pelo DEN-2. Entre os infectados, 76,7% (112/146) apresentaram resultados positivos para mais de um sorotipo. [...] Quanto à distribuição geográfica dos infectados, foram encontrados 59,6% (87/146) soropositivos no Distrito Sanitário Leste, 37,7% (55/146) no Distrito Sanitário de Venda Nova e 2,7% (4/146) no Distrito Sanitário Centro-Sul (Cunha *et al.*, 2008, p. 221-223).

Os autores lembraram que foram notificados pela vigilância epidemiológica municipal o total de 30.581 casos, resultando em uma soropositividade estimada em 5,4 vezes, o que poderia contribuir para entender a margem de subnotificações em relação ao que foi realmente registrado (Cunha *et al.*, 2008). Afora municiar as políticas municipais, os dados do inquérito resultaram na dissertação de mestrado da servidora da SMSA, Maria da Consolação Magalhães Cunha, defendida em 2005 no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da FM/UFMG, e do artigo dela em parceria com José Pessanha, colega de secretaria, Waleska Teixeira Caiaffa, Cláudia di Lorenzo e Fernando Augusto Proietti, professores do DMPS/FM/UFMG, Erna Geesien Kroon, professora do Departamento de Microbiologia do ICB/UFMG e Joseane Aline Lima, do ICEX/UFMG, em 2008<sup>85</sup>. Apoiando-se na perspectiva latouriana, nota-se que a pesquisa é um recorte da convergência de interesses entre PBH e a UFMG, tendo a dengue como elemento vinculante desde, pelo menos, 1998. Era interesse da administração municipal a produção de dados e conhecimento local sobre a doença para qualificar os seus quadros atuantes no planejamento das ações campanhistas. Com isso, desejava-se o controle da doença, evitando novas epidemias e a proliferação de casos da FHD. Para a universidade, interessava se manter como uma das principais referências na produção científica sobre a moléstia, priorizando as políticas local e regional, ampliando a sua rede de pesquisa com a integração de profissionais de saúde. Esses aspectos favoreciam à captação de recursos para a continuidade das pesquisas em curso como para novos empreendimentos científicos.

---

85 O trabalho de Cunha e outros, como Pessanha *et al.* (2010, 2012), resultantes de diálogos interdisciplinares entre sanitaristas e médicos da PBH, como José Pessanha, Maria Cristina Almeida e Silvana Tecles, e pesquisadores dos dois Institutos da UFMG, como Wanessa Caiaffa, Fernando Proietti e Erna Kroon, compuseram a natureza do Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH). Sediado na FM/UFMG, o OSUBH tem como finalidade “fornecer base científica para compreensão das condições socioambientais da vida urbana, de modo a permitir a implementação de estratégias específicas de intervenção e de políticas públicas” (Horta, Valentim, 2020). A dinâmica da dengue na capital mineira era uma das temáticas geradoras de pesquisas.

Além do conhecimento do perfil soroepidemiológico da população, outra variável que preocupava a SMSA, no tocante à eclosão de uma nova epidemia, era o início da estação chuvosa, concomitante à elevação de temperatura, características próprias do verão brasileiro. Essa associação, destacada por autoridades desde 1997, fora lembrada por Apolo Heringer, em reunião no CMSBH, em outubro de 1998, como uma das razões para a intensificação de ações antivetoriais e campanhas de mobilização da população para a inspeção de possíveis criadouros em seus domicílios<sup>86</sup>. Na imprensa, a relação entre os fatores naturais e a perspectiva de aumento de casos da doença se tornou habitual em matérias de fim de ano, como *Chuvas trazem de volta a ameaça de dengue*, publicada no *Hoje em Dia* em novembro de 2000. Por outro lado, como visto, a transição do inverno era lembrada por autoridades sanitárias como momento de redução do número casos até a completa derrocada das epidemias.

Outro destaque no noticiário era a cobertura das ações da PBH no que se refere à fiscalização de lotes vagos e imóveis abandonados, propícios à proliferação do vetor. Como visto, a ação vinha ocorrendo desde 1998, auxiliada pela política de adoção de quarteirões e denúncia telefônica por moradores:

Em BH a dengue está controlada, segundo informações da SMSA. O trabalho de combate contínuo e o programa de Adoção de quarteirões (a própria população trabalha no combate) contribuiu para a redução no número de casos. Além disso, através do telefone 277-7772 do SOS Saúde, a população denuncia sujeira em lotes vagos e presença de focos, para que sejam tomadas providências. BH já enfrentou quatro grandes epidemias (Demanda [...], 1999, p. 7).

A inspeção sobre essa classe de imóveis foi reforçada com o Decreto Municipal 9.859, de 02 de março de 1999, que tinha como uma de suas justificativas “a necessidade de adoção imediata das medidas de combate e controle de reservatórios ou vetores da DENGUE, demais doenças infecto-contagiosas e de zoonoses” (PBH, 1999). Para isso, a norma imputava aos proprietários ou responsáveis a obrigação de manter seus estabelecimentos e imóveis livres de objetos e resíduos que favorecessem a situação enfatizada. Regulamentou-se a vistoria periódica dessas propriedades, permitindo, inclusive, o uso da força para adentrá-las:

Art. 3º - Fica assegurada aos fiscais e demais agentes credenciados a entrada em quaisquer estabelecimentos, imóveis e locais públicos ou privados, neles permanecendo pelo tempo que se fizer necessário, podendo requisitar, se for o caso, apoio policial para garantir a ação fiscalizadora, em se tratando de epidemia de grave risco de vida da população (PBH, 1999).

---

<sup>86</sup> Sobre o detalhamento das ações estatais por Heringer ao conselho naquele ano, confira a nota 71, página 122.

Constatado pelo agente municipal o descumprimento da lei, o proprietário tinha entre 24 e 72 horas para sanar a irregularidade. Esgotado o prazo e verificada inalterada a situação, poderiam ser aplicadas como penalidades, cumulativamente ou não, “I - interdição temporária de estabelecimentos; II - suspensão de atividades; III - cassação de alvará; IV - multa de 23 (vinte e três) a 15.845 (quinze mil, oitocentos e quarenta e cinco) UFIR” (PBH, 1999).

Com a ameaça da introdução do vírus tipo 3 da doença, assinalado pelo seu isolamento no Rio de Janeiro em 2001, e conseqüente epidemia de casos dessa espécie no ano seguinte, a fiscalização foi reforçada<sup>87</sup>. Tornou-se cotidiana a reprodução de denúncias de moradores de várias partes da capital relativas a propriedades que necessitavam de capina, cuidado ou estavam abandonadas. Um exemplo disso era uma reclamação que destacava a situação de imóveis no bairro Sagrada Família, região Leste da cidade, em 12 de abril de 2001:

Ninguém suporta mais tanta sujeira nos lotes da rua Stela de Souza, bairro Sagrada Família, região Leste da capital, já de conhecimento da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU). As notificações não funcionam e os locais estão infestados de ratas, baratas e escorpiões. Além disso, oferece risco de dengue e nem o pessoal da Zoonoses consegue entrar para colocar o remédio. Imploramos ajuda!, desabafa a comunidade (Kfoury, 2001, p. 20).

Em outros relatos, o perigo da dengue era representado na mobilização do mosquito em companhia de ratos – fazendo alusão a leptospirose –, e aos escorpiões – espécie endêmica na cidade –, agravos à saúde que esporadicamente emergiam no noticiário da capital. Somava-se a isso a irresponsabilidade dos proprietários e a falta de serviço de capina ou fiscalização da PBH, centrada, principalmente, na SLU. A doença era também lembrada em referências feitas à irregularidade, ou negligência de outros serviços públicos, como o de tapa-buracos, problema também recorrente na cidade no período chuvoso, conforme notado no desabafo feito pela leitora Denise Soares de Carvalho, moradora do bairro Cachoeirinha, na coluna *Cartas à Redação*, em 12 de março de 2002:

Será que a nossa cidade está lutando contra a dengue? A Secretaria de Saúde toma os devidos cuidados, mas a Copasa e a Sudecap não mostraram ainda interesse em cuidar de um buraco enorme exposto na minha rua. Desde janeiro faço as ligações 195 e 3277-8000. Até hoje não houve solução. O que fazer? Agora, só com ajuda do ESTADO DE MINAS (Carvalho, 2002)<sup>88</sup>.

---

<sup>87</sup> O primeiro caso de DENV 3 foi registrado em Nova Iguaçu/RJ, atribuído a uma moradora que teria contraído a doença em dezembro de 2000. O mesmo foi confirmado em janeiro de 2001, após conclusão de inquérito sorotipológico realizado pelo Departamento de Virologia da Fiocruz no município (Nogueira *et al.*, 2001).

<sup>88</sup> No dia seguinte, a Gerência de Comunicação e Mobilização Social, da Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental, informou do conhecimento relativo ao buraco, causado por danos na estrutura da rede de esgoto local. Segundo o órgão, a demanda tinha sido enviada a empresa responsável pelos serviços de água e esgoto na cidade, o que foi informado a moradora na oportunidade (Atendimento, 2002).

A escalada de reclamações quanto à questão dos lotes por leitores no noticiário estava associada a momentos de maior apreensão de uma epidemia, ou quando estava confirmado um quantitativo considerável de casos, ou ainda no cenário da introdução de um novo perigo, como o foi no desembarque do DENV-3. Nota-se que a resposta da PBH às demandas na coluna e nas medidas adotadas seguiu um padrão até 2002. Além de enaltecer o pronto atendimento à população, realizavam-se intervenções mais rigorosas nos períodos de reconhecida epidemia na cidade, reforçada com a admissão da presença da nova cepa. No *Estado de Minas*, a operação da PBH ficou conhecida como *Ação Resgate Casa Fechada*, como estava designada no *DOM* e divulgada em fins de 2001. Nas páginas do *Hoje em Dia*, em março de 2002, ela foi denominada, como *Arromba Quarteirão*. Assim foi descrita a operação, a partir de informação da epidemiologista e gerente de zoonoses da SMSA, Adelaide Bessa,

Cerca de 95 mil imóveis fechados poderão ser invadidos para vistoria e limpeza pelos agentes sanitários da Secretaria Municipal de Saúde, a partir desta sexta-feira. [...] A publicação dos locais identificados começará na quarta-feira no DOM e os proprietários terão 48 horas para entrar em contato com a Prefeitura de Belo Horizonte, pelos telefones do SOS Saúde e Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), e agendar uma visita do agente sanitário. Caso contrário, uma equipe formada por um fiscal sanitário, um agente de saúde, um policial militar e um chaveiro poderão entrar no estabelecimento para a vistoria. A equipe cuidará da eliminação dos focos do mosquito transmissor. [...] O proprietário estará sujeito [...] a uma multa de aproximadamente R\$ 4 mil. Todos os locais já foram notificados em novembro e dezembro. [...] A Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais fará contato com os proprietários de imóveis vazios, à espera de aluguel ou venda (Melo, 2002, p. 18).

Essa medida fazia parte das ações integrantes da política voltada para a doença, que acabava se estendendo a outros males. Mutirões de recolhimento de resíduos e mobilizações escolares continuaram ocorrendo de forma esparsa entre 1999 e 2001, momento de baixa notificação, e com maior frequência em 2002, marcado pela expansão de casos e de chegada do DENV-3. Relatos de autoridades sanitárias municipais sugeriram que as inspeções residenciais pareciam apresentar certa continuidade após a crise de 1998. Em maio de 2000, ao detalhar as medidas para a dengue ao leitor Carlos Eduardo Mota, a secretária municipal de saúde, Maria do Socorro Alves Lemos, destacou o sucesso do seu controle. Ela realçou o papel das seis visitas domiciliares, com fins de tratamento focal, realizadas por 1000 agentes municipais de saúde ao longo de 1999, resultando na queda do registro da doença para 270 casos naquele ano. Antes mesmo da Funasa enquadrar a doença como uma das endemias sujeitas a políticas de controle em 2001, a secretária justificou as ações da SMSA ressaltando que essas não tinham “o objetivo de eliminar o vetor, inclusive por uma questão ambiental”,

mas de controlá-lo, resultando no domínio da doença (Sua dúvida, 2000, p. 34)<sup>89</sup>. Em 2002, Bessa reafirmou que o quadro de agentes cobria bimestralmente 800 mil imóveis e, quinzenalmente a mensalmente, a floriculturas, ferros-velhos, borracharias, cemitérios e depósito de entulhos, “locais que mais preocupa[vam] o serviço de zoonose, por responderem por cerca de 40% dos focos detectados” desde 1998 (Rezende, 2002, p. 17).

A manutenção desse pessoal recaiu principalmente nas mãos da PBH. Apesar de se observar a redução dos atritos entre os entes federativos, é notável a persistência de queixas a respeito da insuficiência dos recursos repassados às administrações estadual e municipal pelos convênios que envolviam o MS e a Funasa em falas de autoridades públicas e sanitárias. Um exemplo disso é verificável no *Manifesto ao Povo Brasileiro*, elaborado pela Academia Mineira de Medicina (AMM) em março de 2000, endereçado à SES-MG e ao MS. Nele, destacou-se que as verbas escassas, repassadas via convênios burocráticos às prefeituras, agravavam as dificuldades municipais de sustentar as atividades de controle de endemias. A persistência dessa forma de financiamento sugere que a Programação Pactuada e Integrada de Epidemiologia e Controle de Doenças (PPI-ECD), prevista na Portaria MS nº 1399, de 15 de dezembro de 1999 – que regulamentou a NOB/SUS 01/96, quanto às atribuições dos entes federativos, no que se refere às esferas da epidemiologia e controle de doenças –, não estava sendo plenamente executada. Frente a esse panorama, os autores do manifesto defendiam o fortalecimento da centralização das ações nas mãos de uma Funasa revigorada (Siqueira, 2000).

Outro que comentou sobre a situação das verbas enviadas pelo MS à PBH foi José Pessanha. A despeito da regulamentação do PPI-ECD pela Instrução Normativa Funasa n. 02, de 6 de dezembro de 2001 – que estabeleceu “procedimentos para sua elaboração, implementação e acompanhamento” –, em 2002, o médico do SCZ relatou que a verba enviada pelo MS era escassa para cobrir todas as doenças enfrentadas pela municipalidade (Funasa, 2001; Campanhas [...], 2002). Apesar de minguado, o montante contribuía manter os agentes sanitários contratados pela PBH e Governo Estadual. Segundo Robson Itamar da Silva, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sindibel), o quadro do setor de zoonoses era composto por 800 terceirizados e 500 concursados, impactando, a seu ver, na continuidade do combate a doenças. Compactuando com a perspectiva do sindicalista, Anadil Benedita Ruhnau, presidente do CMSBH, ressaltou que os agentes terceirizados só eram admitidos em períodos de alta de casos da dengue, ou seja, constituía-se um trabalho sazonal.

---

89 Apesar de não citados, os ajustes de financiamento no PEAA, outrora levados a cabo pelo MS, também podem ter impactado na admissão da impossibilidade de erradicação do vetor no âmbito local, configurando-se, como um fator relevante em debates presenciados no CNS, a partir de 1997, sobre a meta mais exequível para a doença.

Concluiu que a regularidade das medidas preventivas à dengue exigia uma equipe permanente de servidores (Aragão, 2002). As falas divergiam com os citados relatos de continuidade das atividades dados pela secretária Maria Lemos, em 2000, e por Adelaide Bessa, naquele ano.

A contratação intermitente era uma saída para o minguado recurso recebido, efeito do processo de municipalização das medidas antivetoriais. Amparado nessa mudança, em 2002, o MS autorizou a demissão de agentes de campo da Funasa, acentuando o drama das prefeituras (Melo, 2002). Sobre isso, Ruhnau realçou que a verba, repassada para a municipalização das ações, era exígua para contratar esse tipo de trabalhador (Aragão, 2002). Porém, diferente da PBH, cujos esforços de manter precariamente os agentes sanitários pareciam atenuar as medidas tomadas pela Funasa, a prefeitura carioca vivia uma crise de credibilidade frente à população no tocante à dengue. Um dos motivos era a queixa de Sérgio Arouca, ex-secretário municipal de saúde, à imprensa em 2001, renovada em 2002, do baixo investimento municipal em medidas, como a manutenção de agentes sanitários e veículos, que poderiam evitar uma nova epidemia na cidade. Essa denúncia reforçou a suspeita de desvio de verbas para outros fins que não o de combate à dengue (Fagundes, 2004; Bulhões, 2008; Nascimento *et al.*, 2010).

Nesse contexto, além de buscar manter os agentes em ação, a PBH continuou a promover treinamentos e cursos de atualização voltados para os profissionais da saúde sobre a dengue. A cooperação entre UFMG e PBH também se manteve nessa dimensão. Em junho de 2001, médicos e demais servidores do SUS foram o público alvo do curso *Dengue: Atualização*, formatado pelo Núcleo de Consultoria e Educação à Distância da Faculdade de Medicina (Nuclead) da UFMG, disponibilizado, gratuitamente, pela Bibliomed, plataforma digital em educação continuada em saúde (Curso [...], 2001)<sup>90</sup>. O curso contou com as parcerias da SES-MG e Associação Mineira de Epidemiologia (AMEP) e os apoios do CNPq e da Janssen Cilag, empresa farmacêutica produtora do *Tylenol*, principal medicação indicada para a dissipação da febre e da dor de cabeça dos acometidos pela dengue (Dengue [...], 2001)<sup>91</sup>. Entre os organizadores estavam os professores Elisabeth França (DMPS/FM/UFMG) e Ari de Pinho

---

90 Além dos servidores em saúde da PBH, o site do curso anunciava que o mesmo estava aberto “a profissionais e estudantes da área da saúde: médicos internistas, clínicos gerais [...], médicos generalistas, participantes do [PSF], enfermeiros, farmacêuticos, bioquímicos, epidemiologistas, sanitaristas, biólogos e administradores de serviços saúde” (Curso [...], 2001, p. 5).

91 O apoio ao "Curso Dengue: clínica e terapêutica", realizado em Salvador, em 1997, que também contou com a participação de Maria da Glória Teixeira, sugere que o laboratório farmacêutico patrocinou vários eventos formativos e científicos sobre o tema no país. Esse curso contou com apoio da associação médica e órgãos da saúde, como a SBMT-BA, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, FNS e OPAS. Portanto, é plausível afirmar que essas capacitações sinalizam para uma das formas de difusão do conhecimento consolidado sobre a doença e como uma tentativa de formatação de políticas públicas em várias regiões do país.

Tavares (Departamento de Clínica Médica da FM/UFMG). Este último ressaltou a importância da formação ao indicar a lacuna a ser preenchida:

poucos médicos tiveram contato com essas doenças ao longo de sua profissão. Além disso, as informações repassadas aos profissionais são dispersas e pouco atualizadas. [...] Nosso objetivo é atualizar informações técnicas na área e, dessa forma, contribuir para o conhecimento, prevenção e controle das doenças, assim como para a redução dos custos diretos e indiretos alocados para o combate dessas epidemias (Curso [...], 2001, p. 5).

Contando com as presenças da epidemiologista Maria da Glória Teixeira e do biólogo Álvaro Eiras no seu corpo docente, o curso era composto por 5 lições:

Lição 1 – Epidemiologia do Dengue  
 Lição 2 – Virologia do Dengue  
 Lição 3 – Biologia, Ecologia e Controle do Transmissor do Dengue  
 Lição 4 – Aspectos Clínicos do Dengue na Criança e no Adulto  
 Lição 5 – Dengue Hemorrágico e Síndrome do Choque do Dengue  
 (Dengue [...], 2001).

Outras iniciativas formativas tomaram corpo no ano de 2002, durante nova escalada da doença. Em fevereiro daquele ano, em meio a grave epidemia no Rio de Janeiro, com registro de óbitos atribuídos ao DENV-3, a gerente de Epidemiologia e Informação da SMSA, Celeste Rodrigues, demonstrou desconfiança quanto a presença dessa cepa viral na capital mineira (Lemos, 2002). Os resultados de sorotipagem positivos para a cepa, realizados pela FUNED, confirmaria tal perspectiva. Diante da gravidade da situação, do receio de uma letal epidemia de FHD e das consequências do aumento de internações sobre as unidades de saúde na capital, um novo protocolo de atendimento foi elaborado. Segundo o secretário municipal de saúde e médico, Evilázio Teubner Ferreira, a nova ferramenta visava facilitar o diagnóstico da doença (Brumano, 2002)<sup>92</sup>. Distribuído inicialmente para médicos e enfermeiros da SMSA em seminário sobre a doença realizado no dia 20 de fevereiro, o *Protocolo para Atendimento aos Pacientes com suspeita de Dengue* se configurou como “um questionário com perguntas que direcionam, passo a passo, o comportamento que os profissionais devem ter para o diagnóstico e o tratamento da dengue” (Bezerra, 2002, p. 24). Em julho, agora sob a vigência do PNCD, servidores dos programas Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Saúde da Família (PSF) passaram por capacitação organizada pela Funasa, SES-MG E SMSA (Combate [...], 2002). Por fim, em novembro, um protocolo, produzido pelo CRM-MG, AMMG e Associação dos

---

92 Além de secretário municipal de saúde entre 2001 e 2003, Evilázio Teubner foi Professor Assistente do Departamento de Cirurgia da FM/UFMG entre 1977 e 2007, integrou a equipe médica do HPS entre 1962 e 1996, participou da fundação da Unimed-BH, juntamente com seu irmão José Teubner Ferreira (Lattes, 2023).

Hospitais de Minas Gerais, e que trazia atualizações de conhecimento sobre a arbovirose, foi distribuído para 30 mil médicos atuantes em Minas Gerais (Neves, 2002).

### 3.3 O ocaso do PEAa e o PIACD

A consolidação da presença da dengue, sobretudo de seu vetor e do DENV-1, com a disseminação do DENV-2 e chegada do DENV-3 em capitais e cidades brasileiras de importância econômica e populacional, deve ser lida no quadro da discussão em torno de qual meta epidemiológica seria viável com os recursos disponibilizados no SUS. Agregou-se a isso as divergências interfederativas quanto às responsabilidades de financiamento e operacionalização das políticas de enfrentamento da doença. Essas tensões que perpassam o combate à doença ficavam mais nítidas em momentos de surtos e epidemias, como retrata o ocorrido em Belo Horizonte em 1998 e como mostra a historiografia para o Rio de Janeiro desde 1986 e, em especial, em 2002 (Fagundes, 2004; Cunha, 2004; Nascimento *et al.*, 2010; Lara, 2019, 2020; Lopes; Lara, 2021). Na realidade, a dengue pode ser mobilizada como um recorte possível para se refletir sobre o processo de ajustamento da atuação estatal frente aos males da saúde pública após o retorno à normalidade democrática e emergência do SUS. Para além do tratamento do tema na imprensa, essas questões estiveram presentes em artigos acadêmicos e discussões em conselhos, envolvendo pesquisadores e sanitaristas de reconhecida contribuição na produção de conhecimento e políticas públicas para a doença. Um desses artigos foi publicado em 1997 por integrantes do Grupo Técnico da FNS responsável pela atenção ao doente, entre os quais estavam Aluizio Rosa Prata, Amélia Travassos da Rosa, Maria da Glória Teixeira, Rogério Valls e Sônia Zagne. Nele, os pesquisadores aventaram a possibilidade de não cumprimento da meta erradicacionista prevista no PEAa – que condicionava a eliminação da doença à do mosquito *Aedes aegypti* e, por consequência do vírus –, em tempo hábil para evitar uma epidemia de FHD, como a vivida em Cuba, em 1981, a qual poderia fragilizar ainda mais o SUS. Realça-se que o debate sobre a eficiência – ou falta de recursos para tal – deve ser pensado no emaranhado que amarrava várias esferas participantes no planejamento e execução dessas políticas para a doença (Prata *et al.*, 1997).

A discussão em relação à forma como estava se realizando o combate à doença, focada sobretudo no vetor – abrangendo a trajetória histórica de enfrentamento vetorial, o impacto de inseticidas, a atuação dos agentes de campo, o desenvolvimento da entomologia e a sua necessidade de maior conexão com a epidemiologia – também foi privilegiada em *Dengue no Brasil*, evento promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-Fiocruz) em 1998. O

debate, transcrito pela revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* em junho daquele ano, reuniu os médicos Keyla Marzochi, Paulo Gadelha, Milton Moura Lima, Luís Borges, o biólogo Jair Rosa Duarte, o médico veterinário Ricardo Lourenço de Oliveira e os historiadores Anna Beatriz de Sá Almeida e Jaime Larry Benchimol.

Problematizando a questão das metas das campanhas de saúde pública voltadas a doenças específicas, Paulo Gadelha introduziu a discussão da erradicação ao questionar “Como eleger prioridades frente à visibilidade de uma doença? [...] por que muitos administradores e políticos preferem a noção de campanha de erradicação?” (Marzochi *et al.*, 1998). Ao tecer apontamentos sobre as indagações, sinalizou que a erradicação de uma doença compreende desde a mobilização de recursos ao comprometimento dos envolvidos e da população, que acredita se tratar de uma solução definitiva. Ele realçou a importância de medidas governamentais que visassem à manutenção e controle de fatores para a preservação do objetivo (Marzochi *et al.*, 1998). Infere-se pelas perguntas e apontamentos, que a opção por uma doença e por sua erradicação tenderia a ser mais uma escolha que poderia render visibilidade da atuação estatal e que fosse economicamente viável quanto ao alcance da meta e a sua manutenção. Exemplo disso é verificável nos esforços campanhistas levados a cabo contra a febre amarela até a década de 1960 (Magalhães, 2016).

Trazendo o PEAA para a discussão, Marzochi, que participou do coletivo que colaborou na criação desse plano, colocou em xeque a ideia de erradicação do vetor em substituição à doença. Para ela, como observado no caso da poliomielite, a erradicação da dengue também não dependeria da extinção do vetor ou do vírus. Mas a meta poderia ser realizável a partir da manutenção da baixa prevalência desses agentes, ou seja, de práticas de controle vetorial. Por outro lado, a cientista realçou que a falta de recursos previstos no PEAA para as ações de saneamento básico e educação, e que poderia colaborar na prevenção de outras doenças, estava sendo decisiva para o fracasso do plano. Por isso, conclamou a sociedade a cobrar do Estado a sua responsabilidade de efetivação daquela política para a moléstia (Marzochi *et al.*, 1998).

Recorrendo ao exemplo do sucedido com a varíola, Milton Lima defendeu que a meta de erradicação tinha um custo menor em relação ao controle. Em aparte, Marzochi continuou a problematizar o papel de complementaridade entre as duas metas ao questionar: “erradicar a doença é meta obrigatória, mas, erradicar o mosquito, isso tem de ser, obrigatoriamente, uma meta se podemos erradicar a doença controlando o mosquito?” Quanto ao custo, ponderou que ambas as metas, considerando o controle como a manutenção de um baixo índice vetorial, demandariam o mesmo investimento (Marzochi *et al.*, 1998). Comungando da posição da médica, o biólogo Jair Rosa, ao lembrar do abastecimento precário da periferia do Rio de

Janeiro e a prática da estocagem de água em recipientes inapropriados, ressaltou que essa meta deveria apenas ser um horizonte relacionado aos avanços no saneamento básico e educação da população (Marzochi *et al.*, 1998). Por sua vez, Benchimol problematizou a viabilidade da erradicação vetorial, diferenciando-a da varíola e apresentando indagações:

a varíola é um exemplo de como a medicina científica foi capaz de subjugar e erradicar uma doença. Agora, no de um vetor animado, existe algum caso que possa ser tomado como exemplar? Ou é uma meta de que sempre se chega perto, mas que nunca se alcança? Por outro lado, os vírus e os hospedeiros também não mudam ao longo do tempo? Não existem outros mosquitos que podem vir a ser transmissores da dengue, da febre amarela? O vírus também tem história, não é? (Marzochi *et al.*, 1998).

Como adendo aos questionamentos, Marzochi perguntou aos entomologistas “até que ponto a presença do *Aedes aegypti* não impede, ecologicamente, sua substituição pelo *Aedes albopictus*, que é um potencial transmissor? Até que ponto os estudos ecológicos nos permitem responder perguntas desse gênero?” (Marzochi *et al.*, 1998). Com fim de tecer possíveis respostas, Lima, baseado em seu conhecimento do contexto fluminense da dengue, apresentou a seguinte observação:

Onde [o *Aedes albopictus*] está sozinho parece que não tem dengue. Mas não podemos garantir que, em companhia do *Aedes aegypti*, no Rio de Janeiro, não tenha participado da transmissão. Na malária, por exemplo, em todos os municípios do Brasil, o *Anopheles albimanus* estava presente, mas era transmissor secundário. Ele só figurava como transmissor quando aparecia junto com *darlingi* ou com *aquasalis* [...]. (Marzochi *et al.*, 1998).

O apontamento do médico ao mobilizar a dinâmica vetorial da malária sugere que o mosquito *Aedes albopictus*, apesar das dúvidas que pairavam sobre o seu potencial de transmissão da dengue, poderia se configurar como um ponto cego na meta de erradicação. A possibilidade de novos transmissores pareceu agravar os aspectos citados anteriormente, ou seja, as deficiências de saneamento básico e de educação da população e a promoção de campanhas sanitárias oficiais com prazos terminais. Em suma, com exceção de Lima, pelas questões e obstáculos levantados, os demais debatedores pareciam convencidos de que a forma como os governantes brasileiros conduziam os esforços contra a dengue tornava inviável a sua erradicação. Posição parecida é encontrada em carta publicada no *Cadernos de Saúde Pública*, de outubro-dezembro de 1998, de Lia Giraldo da Silva Augusto, João Paulo Machado Torres, André Monteiro Costa, Carlos Pontes, Tereza Carlota Pirez Novaes, pesquisadores do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas Ageu Magalhães (Fiocruz/PE).

Como o debate, o texto foi elaborado no contexto da onda epidêmica pós-revisão de recursos do PEAa. Para os autores, a eficiência de um plano deveria se centrar na eliminação

de criadouros e não nos mosquitos adultos. O cumprimento dessa meta passaria por tornar o saneamento básico e a educação pilares efetivos do PEAA, conforme previsto originalmente, e não “apenas a aplicação de venenos nas águas e no ar, colocando em risco a população, já que a expõe a produtos que são conhecidamente neurotóxicos e alergênicos e que, por isto, não dependem de dose para produzir seu efeito tóxico” (Augusto *et al.*, 1998, p. 876). Assim, o tradicional foco nos alados, apenas um ator da cadeia de transmissão da doença, contribuía para a negligência de questões sociais relacionadas às duas dimensões, acabando por privilegiar as substâncias químicas utilizadas para o combate vetorial, ou seja, interesses mercadológicos.

Recursos estavam faltando até para sustentar essas tradicionais medidas antivetoriais. Essa constatação é encontrada em *Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue*, de autoria de Maria da Glória Teixeira, Maurício Lima Barreto e Zouraide Guerra – atuantes na concepção do PEAA –, publicado em 1999, no *IESUS*, que sugeriam a revisão crítica da meta almejada pela política nacional para doença. Na visão dos cientistas, as dimensões sanitária e da educação se somariam a uma vigilância entomológica baseada em aperfeiçoamentos tecnológicos para o controle vetorial, que considerem a perspectiva ambiental e seus impactos. A essas, se vincularia a vigilância epidemiológica, calcada em inquéritos soropidemiológicos – de caráter preventivo no mapeamento de casos. Concluiu-se que esse sistema poderia contribuir para maior eficiência de políticas públicas, como o PEAA, voltados para o vetor e a doença. Aliás, essa transformação no combate à dengue se justificaria pelos indícios de endemização da doença e da presença da ADE – efeito resultante da intensificação da atuação de anticorpos provenientes de infecções anteriores sobre uma nova cepa viral no organismo – em algumas localidades brasileiras (Teixeira; Barreto; Guerra, 1999)<sup>93</sup>. Semelhante viés é aferido em escrito de Pedro Tauil, pesquisador e colaborador ativo na produção de materiais, manuais e planos do MS referentes às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, reproduzido em 2001 para o *Cadernos de Saúde Pública*:

As atividades antivetoriais têm três componentes institucionais: um de vigilância sanitária de borcharias, cemitérios, depósitos de ferro velho, terrenos baldios; um de inspeção predial e eliminação ou tratamento de reservatórios potenciais ou atuais de larvas de mosquito e aplicação de inseticida em locais com transmissão ativa da doença; um terceiro componente relativo à informação, educação e comunicação sobre a doença e seus meios de prevenção. A mobilização comunitária para a adoção

---

93 O artigo compõe um dos capítulos da tese de Teixeira (2000), *Dengue e espaços intra-urbanos: Dinâmica de circulação viral e efetividade de ações de combate vetorial*, orientada por Barreto e defendida no Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do ISC/UFBA. Agraciada pelo Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS em 2002, o trabalho trazia, na seção *Agradecimentos*, nomes de pesquisadores e sanitaristas vinculados por contribuições a política voltadas à dengue, como Maria da Conceição Nascimento Costa (ISC/UFBA), Vanize Macedo, Fabíola Aguiar Nunes (PEAA), Jarbas Barbosa, Amélia Rosa, Jorge Rosa, Pedro Vasconcelos (IEC), Fabiano Pimenta, Paulo Sella e Rita Barata.

de práticas de redução da densidade dos vetores é de fundamental importância. A vigilância epidemiológica, com estímulo aos profissionais de saúde para detecção precoce de casos suspeitos, pode evitar epidemias de grandes dimensões. Finalmente, as ações de prevenção do dengue necessitam de envolvimento de outros setores da sociedade, particularmente na questão da melhoria das condições de urbanização e de habitação, coleta regular de lixo, abastecimento permanente de água encanada e educação escolar (Tauil, 2001, p. 101, grifos nossos).

Naquele ano, Fabiano Pimenta e Haroldo Sérgio Bezerra da Silva, vinculados à Assessoria de Descentralização e Controle de Endemias do CENEPI/Funasa, publicaram o editorial *Noções básicas sobre dengue na IESUS*. A partir de um olhar retrospectivo e tendo como ponto de partida a década de 1980, os autores se referiram à dengue como uma doença que se tornou endêmica em várias localidades nas regiões Sudeste e Nordeste no final daquela década, e, na seguinte, no Centro-Oeste e Norte. Impactos do avanço da indústria de consumo, dos meios de transporte, colaborando para a intensificação da infestação vetorial na América Latina, sobretudo para o quadro brasileiro, inviabilizaram a erradicação vetorial a médio prazo. Diante disso e da falta de uma vacina, os sanitaristas defenderam o investimento em pesquisas científicas objetivando o “desenvolvimento e o aprimoramento de métodos adequados e eficientes para o controle do vetor, a análise de situações epidemiológicas e a avaliação da eficácia das estratégias” empregadas (Pimenta Júnior; Silva, 2001, p. 7, grifo nosso)<sup>94</sup>.

De maneira geral, a amostra de artigos e produções de autores de reconhecida contribuição em pesquisas e formulação da política para a questão da dengue é representativa do processo de desidratação da meta de erradicação e transição para a de controle. Apesar da constatação da responsabilidade econômica, política e administrativa estatal em manter o objetivo traçado pelo PEAA, é quase unanimidade o pensamento de que uma política estatal para a doença não poderia pormenorizar os componentes saneamento básico e educação da população em prol apenas do combate vetorial. Tais ponderações apresentaram sintonia com as discussões e decisões em curso no CNS, colegiado em que alguns desses pesquisadores e sanitaristas participaram como integrantes ou convidados de reuniões.

Como nos artigos, as dificuldades do PEAA não passaram despercebidas do CNS, importante instância de criação e validação de políticas brasileiras de saúde pública. Na mesa *Fundação Nacional de Saúde: metas e ações - estratégias de adequação às diretrizes do SUS: integralidade, descentralização e controle social*, realizada em 2 de julho de 1997, Elisa Vianna

---

94 Além do editorial dos sanitaristas, aquele número suplementar do *IESUS* trazia 16 dos 32 projetos de pesquisa brasileiros aprovados para financiamento pela parceria entre OPAS, MS e Funasa naquele ano. Os trabalhos adotavam metodologias que privilegiavam a prevenção e o controle da doença. Em capítulo posterior será destacado o papel desse e de outros periódicos de saúde pública, relacionados ao MS, na divulgação, circulação da produção científica como na conexão de pesquisadores dedicados à temática.

(FNS) e Paulo Sellera (PEAa) abordaram o impacto do bloqueio de verbas e de ajustes da estrutura da FNS no processo de implantação do SUS sobre o plano (Ata CNS, 2 e 3 jul. 1997).

Em meio ao debate da mecânica dos convênios firmados no âmbito do PEAa, na sessão de 30 de setembro, a conselheira Rita Barata, atuante na construção da política, apontou que

o mesmo havia sido bastante modificado já a partir do momento em que não se conseguiu a relação intersetorial prevista para a sua execução e, portanto, ele foi comprometido do ponto de vista financeiro e de execução. [...] A sensação [...] era de uma retração do plano pela FNS, recuando um pouco a proposta de erradicação e voltando a uma proposta de intensificação de controle. [...] Existia, por uma série de razões, uma questão pendente em relação àquele plano inicialmente aprovado no CNS e que, a presente situação da assinatura dos convênios, só veio reforçar a ideia de que houve uma compreensão diferente daquela que foi aprovada (Ata CNS, 30 set. 1997, p. 6, grifo nosso).

Na reunião seguinte, ocorrida em 5 novembro, a médica reafirmou a sua posição, indicando que, devido à frágil intersetorialidade entre os entes interfederativos e o subfinanciamento, o PEAa tinha voltado na prática à condição de programa de controle. Portanto, “a relação entre disponibilidade de recursos, modelo de intervenção e avaliação [...] precisaria ser repensado”. Outro que defendeu a revisão do programa foi Rafael Guerra (SES-MG). Ao seu ver, não era “possível o estado entrar com material e os municípios com recursos humanos”. Por seu turno, Barjas Negri (MS) ponderou que “no programa da dengue, englobando o MS, FNS, saneamento básico, prefeituras, governos estaduais é possível que se chegue aos 4 bilhões de reais ao longo dos quatro anos” (Ata CNS, 5 e 6 nov. 1997, p. 17). Tal posição do gestor federal destoava do valor previsto por Calado em 1996 (R\$ 4,5 bilhões), acabando por justificar as críticas de Barata, Guerra e de outros aos rumos tomados pelo plano.

A falta de transparência nos critérios dos convênios, sobre como se dava a distribuição de recursos para o combate ao *Aedes aegypti* e as negligências e responsabilidades entre os entes federativos, tendo o Rio de Janeiro como principal campo de observação, vinham sendo problematizadas em reuniões quando a temática se tratava da atuação da FNS ou das políticas referentes à dengue desde 1997 (Ata CNS, 3 e 4 set. 1997; Ata CNS, 30 set. e 01 out. 1997). Em 1998, essas questões, que afetavam a contratação de pessoal para as ações de combate vetorial, foram retomadas, por exemplo, quando o médico e Conselheiro Gilson Cantarino O’Dwyer, em sessão ocorrida em 4 de fevereiro, indicou a convocação da FNS para prestar esclarecimentos sobre elas (Ata CNS, 4 e 5 fev. 1998). O pedido foi atendido em maio, quando Paulo Sellera apresentou explicações a respeito do assunto (Ata CNS, 6 e 7 maio 1998)<sup>95</sup>.

---

95 Confira a nota 69, página 118.

Algumas questões em debate, assinaladas como pontos de pauta das reuniões do CNS, tais como *Avaliação da execução orçamentária de 1999 – tendências* (Ata CNS, 05 e 06 de maio 1999) e *Controle da dengue e da febre amarela e a baixa execução orçamentária em 1999* (Ata CNS, 15 e 16 mar. 2000), sugerem que sistema de convênios e o bloqueio de recursos para o combate à doença continuavam. Em sessão de 29 de agosto de 2000, Barjas Negri, ao discorrer sobre a Proposta Orçamentária do Ministério da Saúde para 2001, trouxe como informações a

VII) [...] redução de dez milhões de reais no Programa de Combate à Dengue e redução de treze milhões de reais no Programa de Controle de Endemias, justificadas pela mudança da sistemática de financiamentos dos referidos programas, passando o repasse de convencional para fundo a fundo; VIII) aumento de recursos para Saneamento Básico, da ordem de um bilhão de reais, em decorrência do “Fundo de Pobreza”, aprovado no Senado Federal (Ata CNS, 29 ago. 2000, p. 1).

Como visto, aquele ano marcou a introdução do vírus DENV-3 no país. Naquela época, o MS publicou *Controle de Endemias*, primeiro documento oficial em que a dengue passou a ser classificada como uma das endemias de interesse da Funasa. Essa mudança ocorreu em um momento em que se aprofundava a distribuição de atribuições campanhistas entre os entes federativos: “serão descentralizadas da [...] FNS para os estados, municípios e Distrito Federal, as ações de epidemiologia e controle de doenças, compreendendo inclusive o controle das seguintes endemias: [...] Dengue” (Brasil, 2001, p. 5). Há, portanto, indícios de alteração de rota nas políticas para a arbovirose, uma vez que é sugerida uma relação entre a condição de endemia e a meta epidemiológica de controle, sinalizando a inviabilidade da erradicação<sup>96</sup>. Esse viés pareceu guiar o *Plano de Intensificação das Ações de Controle do Dengue – PIACD*, lançado em julho daquele ano (Braga; Valle, 2007; Bulhões, 2008; Nascimento *et al.*, 2010)<sup>97</sup>:

diante de todo um contexto de infestação por *Aedes aegypti* em quase o continente americano, a grande disponibilidade de depósitos artificiais (pneumáticos, garrafas plásticas, suportes de vasos de plantas) e a enorme facilidade para a dispersão passiva do vetor, advindos da maior disponibilidade, frequência e rapidez dos meios de transporte, torna-se praticamente impossível a erradicação a médio prazo, como previsto no PEAA [...] (Brasil, 2001, p. 3-4)<sup>98</sup>.

Somaram-se às condições alistadas, após o ajuste operacional do PEAA em 1998, a “não universalização das ações em cada município e a descontinuidade na execução das ações de combate ao vetor” (Brasil, 2001, p. 4). O documento sugere a relação entre esses fatores e a

96 Como citado, a declaração da secretária da SMSA, Maria Lemos, em 2000, sugeriu que as políticas efetuadas para a dengue tinham como fim o seu controle desde os fins de 1998 em Belo Horizonte (Sua dúvida, 2000).

97 Um último manual oficial lançado em abril daquele ano, *Dengue, Instruções para Pessoal de Combate ao Vetor – Manual de Normas Técnicas*, ainda considerava a meta de erradicação vetorial como objetivo de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

98 Trecho semelhante ao de Pimenta Júnior e Silva (2001), sugerindo as suas participações na criação do PIACD.

concentração de 70% dos casos da doença em cidades de mais de 50 mil habitantes no país. Paradoxalmente, essas localidades – muitas situadas em regiões portuárias, de fronteira e de turismo – apresentavam o custo unitário de pessoal maior do que o indicado pela política vigente. Por isso, esses municípios se somaram às capitais e suas regiões metropolitanas como áreas de abrangência do novo plano, dando contornos de uma política pública focalizada.

Como Teixeira, Barreto e Guerra (1999), o texto assinala que o estado das tecnologias disponíveis para neutralizar elementos constituintes da doença, sobretudo, o mosquito, e a ausência de uma vacina, tornava-se problemático para a sustentação do PEAA. Por isso, a erradicação se tornou secundária perante o controle da transmissão do mal, que se dava “essencialmente no âmbito coletivo e exigia um esforço de toda a sociedade, em virtude da elevada capacidade de adaptação e transmissão do seu principal vetor” (Brasil, 2001, p. 4). Para o alcance da meta de controle, o PIACD tinha no tripé universalidade regional, sincronicidade e continuidade das ações suas premissas fundamentais<sup>99</sup> (Brasil, 2001, p. 4). Defende-se que a implantação de repasses fundo a fundo – do fundo nacional para os fundos estaduais e municipais de saúde – para a área de epidemiologia e controle de doenças, com fluxo contínuo de verbas e reduzindo a burocracia dos convênios, e a revisão das atribuições dos entes federativos poderiam redundar em “um modelo de atuação de vigilância compartilhada com as estratégias do [...] PACS e [...] PSF, e, com isso, aprimorar a aplicação de medidas preventivas no domicílio, bem como a detecção precoce de casos suspeitos da dengue” (Brasil, 2001, p. 4).

### 3.4 A emergência do PNCD

Os efeitos da Proposta Orçamentária do MS para 2001 – apresentada no CNS, que reduziu recursos do PEAA, asfixiando-o, e redundando no PIACD – seriam questionados em 2002. Em paralelo, assistiu-se à evolução da incidência da dengue e de FHD no Rio de Janeiro, ponta do iceberg do que ocorria no Brasil. Diante da sincronicidade de epidemias em várias regiões brasileiras – caracterizando a maior crise da doença no país –, manifestações de

---

<sup>99</sup> De forma sucinta, a universalidade regional implica na gestão intermunicipal de políticas de intensificação do controle da doença. Amparada pela intersetorialidade de órgãos, instituições municipais e setores da sociedade em dado município, a sincronicidade abrangeria a articulação das “ações de educação em saúde, de mobilização social, vigilância epidemiológica, abastecimento de água, coleta e destino adequado de resíduos sólidos e controle direto do vetor” (Brasil, 2001, p. 5). Por fim, fundamentada na PPI-ECD – instituída pela Portaria MS nº 1399/99, e pela Instrução Normativa Funasa n. 02/2001, a continuidade se relacionava à garantia de financiamento direto da União para os demais entes federativos (fundo a fundo) e às contrapartidas de Estados e Municípios para a manutenção das ações de combate à doença. Além disso, recursos extras poderiam ser liberados em situações extraordinárias, envolvendo análise entre União, estados e municípios demandantes, para a busca de uma forma mais apropriada para assegurar os mesmos. Para além do plano, manutenção de pessoal envolvido nas campanhas e atividades antivetoriais passaria por exame e deliberação dos entes federativos (Pimenta Júnior, 2015).

políticos e de pesquisadores e sanitaristas colaboradores da política vigente despontaram na imprensa, no CNS e em eventos acadêmicos, principalmente no primeiro semestre daquele ano.

Em 27 de janeiro, o site de *O Estado de São Paulo* divulgou *Funasa investiu três vezes menos no combate à dengue*. Com ares de denúncia, era noticiado que o PEAa tinha recebido, entre 1996-2001, apenas R\$ 1,5 bilhões dos 4,5 previstos, para aportar o combate à doença (Agência Estado, 2002). Ao ser indagada sobre o fracasso do plano, Fabíola Aguiar, coordenadora nacional da Fiocruz/DF, outrora integrante da coordenação do plano, declarou:

a gente sabia que só seria possível erradicar o mosquito com muito trabalho e com investimento grande, porque acabar com a dengue não é só virar lata. Envolve saneamento, solução do abastecimento de água e muito mais. [...] Eles esqueceram nosso plano e hoje ficou muito mais difícil de acabar com o mosquito porque ele está muito mais espalhado [...]. Para combater o mosquito e a dengue, é preciso haver trabalho fora da época da epidemia. [...] Nós estamos trabalhando. Mas a tarefa não é tão fácil quanto as pessoas imaginam (Funasa [...], 2002).

A relação entre insuficiência de recursos públicos, irregularidade do plano e falência do objetivo traçado – erradicação do vetor e da doença –, como da contribuição desses fatores para a endemização da doença, transparecia na fala de Aguiar. Jarbas Barbosa, diretor do CENEPI, partilhou da importância do investimento público para a causa. Quanto à meta, citou que até os cientistas davam a erradicação como inviável. De fato, o panorama da produção de pesquisadores referências do tema, traçado anteriormente, parecia afiançar tal afirmação. Gilson Cantarino – secretário estadual de saúde/RJ –, diante de desavenças entre o órgão que liderava e a Funasa, quanto ao papel pela gravidade da epidemia e a propagação do DENV-3, admitiu a espera da crise, mais pela falta de apoio econômico do MS do que, apenas, pela circulação da nova cepa (Funasa [...], 2002). Para além do combate vetorial, as posições pareciam convergir na noção de que os recursos direcionados para as ações dedicadas à dengue também estavam limitados à forma como era encarada pelos administradores públicos: um evento passageiro, não necessitando de investimentos contínuos nas dimensões contidas no PEAa. Essa percepção, somada à insegurança de financiamento, acabavam por favorecer respostas reativas e temporárias locais, inviabilizando um plano que previa verbas contínuas até a erradicação vetorial em 1999. Diante desse cenário, a adoção do controle vetorial parecia ser o mais razoável para a implantação de políticas governamentais mais sustentáveis e regulares.

Debate semelhante foi retratado na edição de 18 de fevereiro da *Revista Época*. Como visto no capítulo anterior, a reportagem de Gerson Camarotti realçou a insistência do ex-ministro Adib Jatene em criar e efetivar o PEAa, com a finalidade de barrar a doença e evitar a entrada e disseminação da FHD. As declarações do médico e as do sanitarista Jaime Calado

assinalaram que, se o Governo Federal tivesse investido no plano aprovado inicialmente, a situação não teria evoluído para a calamidade de 2002. Opostamente, Carlos Albuquerque e José Serra, sucessores de Jatene, apontaram que os recursos disponíveis permitiram apenas conter a doença, inviabilizando a sua erradicação (Camarotti, 2002)<sup>100</sup>.

*Especialistas culpam Serra por fracasso sobre a dengue*, publicada no site da *Folha de São Paulo* no dia 24, traçou uma breve cronologia de sucessos, alertas e fracassos nas políticas públicas voltadas para a dengue, desde a posse de Serra no MS em 1998, e trouxe as ponderações de Roberto de Andrade Medronho, diretor do Núcleo de Saúde Coletiva/UFRJ; Marcos Boulos, diretor do Instituto de Doenças Tropicais/USP; Rivaldo Venâncio da Cunha, professor de doenças infecciosas e parasitárias da UFMS, e Manoel Otávio da Costa Rocha, coordenador da Pós-graduação em Medicina Tropical/UFMG. Em conjunto, os especialistas apontaram que o cenário da dengue se ligava à descentralização vacilante das políticas no âmbito do SUS, relacionada à falta de uma ação alinhada entre os entes governamentais - ofuscada pelo processo de culpabilização das epidemias - e passividade da fiscalização dos recursos empregados pelo MS. Somados a esses fatores, estavam o foco nas atividades de controle químico vetorial - que teria favorecido a emergência de larvas e alados resistentes aos inseticidas, colaborando no avanço de casos da doença - e a ausência de uma apropriada mobilização social, redundando no abandono do projeto de Jatene.

A escuta de cientistas sobre o tema pelo jornal paulista se seguiu em 20 de março, quando foi publicado artigo *Erradicação da Dengue*, de autoria de Maria da Glória Teixeira e Maurício Barreto. Na visão desses cientistas, a fixação do mosquito *Aedes Aegypti*, a introdução dos sorotipos identificados e a ameaça da chegada de DENV-4 se somavam à falta de uma política estatal que mantivesse a erradicação do vetor desde, pelo menos, 1976 - ano em que o inseto foi reintroduzido no Brasil -, culminando com a trágica epidemia de 2002. Recordaram que o PEAA, proposta que almejava a correção do rumo das políticas para o vetor e a doença, era uma construção da sociedade, a partir do CNS, e não um ato burocrático. E como produto desses coletivos de agentes, a proposta também concluía pela ineficiência da política de controle vigente na época em favor da erradicação. Aliás, realçaram que as críticas feitas se centravam apenas no custo do plano, “porém nunca se procurou entender que muitas das ações propostas [eram] efetuadas, de forma descoordenada, em vários níveis e setores do governo e que os recursos da CPMF deveriam ser [...] destinados à saúde” (Teixeira; Barreto, 2002). O resultado era o desperdício de verbas. Perante o apontado, sugeriram que a redução de casos da doença,

---

100 Confira a nota 57, página 92.

no inverno, se dava mais pela ação da natureza do que humana. Ao fim, conclamaram os profissionais da linha de frente do SUS a atuarem com o compromisso que faltou aos burocratas no combate à doença (Teixeira; Barreto, 2002). O tom do texto indica que a implantação incompleta do PEAa redundou em mais um insucesso de enfrentamento estatal da dengue.

*Campanhas acabam antes da dengue* e *Especialista diz que o combate à doença é uma 'linha de guerra'*, publicadas em 21 de abril, no *Hoje em Dia*, sinalizavam que os pesquisadores mineiros também não ficaram alheios à questão. Seguindo a linha dos colegas anteriores, Álvaro Eiras e David Neves teceram críticas à descontinuidade das políticas estatais e à priorização das práticas antivetoriais<sup>101</sup>. Suas considerações se centraram na dimensão da comunicação, divulgação das informações e mobilização popular. Eiras, por exemplo, ressaltou a falta de equivalência entre a imagem circulante nas campanhas e na imprensa e a realidade do mosquito transmissor, que causaria mais confusão do que conscientização da população. A seu ver, seria mais eficiente declarar que o vetor é um pernilongo, designação mais popularmente conhecida (Campanhas [...], 2002). Neves defendeu a implantação de uma política pública permanente para a doença como condição para o avanço da conscientização e mobilização popular (Especialista [...], 2002). Sobre isso, Ananias José de Freitas, Assessor-chefe de Comunicação da PBH, lembrou que a verba reduzida dificultava a realização de uma campanha midiática contínua. Então, valorizou o papel da imprensa na divulgação de conteúdos campanhistas e de índice de casos em momentos críticos, favorecendo o engajamento popular. José Pessanha (SCZ/SMSA) explicou que a insuficiência de recursos decorria da política do MS para todas as endemias, inexistindo exclusividade para a dengue (Campanhas [...], 2002).

A presença na imprensa desses atores, de reconhecida colaboração na produção das políticas governamentais e pesquisas para a dengue, sinaliza uma extensão simplificada para o grande público de discussões presentes no ciclo especializado, como no CNS, eventos científicos e de publicações em revistas acadêmicas. No decorrer do ano, debates e informes em torno da agenda estiveram presente em várias sessões do CNS. Diante do contexto de urgência, o tema foi ponto de pauta em reuniões de fevereiro, março e maio, determinantes para a transição da meta erradicacionista para a de controle, resultando no PNCD. Em reunião de 6

---

101 Além de apontamentos sobre a centralidade habitual nas visitas de agentes sanitários e do fumacê no combate à doença, críticas também foram tecidas por Ivoneide Maria da Silva quanto à intenção de empresas dos EUA em financiar pesquisas. Para a pesquisadora, a ausência da dengue naquele país levanta a suspeita de fim mercadológico dos investimentos, ou seja, de patentear e revender a tecnologia para outros países afetados pela doença. Assim, justificou a importância de seu esforço em criar uma técnica nacional, de custo baixo, para o controle vetorial (Campanhas [...], 2002). Disso, resultou *Método de controle alternativo de Aedes aegypti: odor humano sintético como isca atrativa em armadilhas*, tese defendida no doutorado do Programa de Pós-graduação em Parasitologia do ICB/UFMG, em 2003, sob a orientação de Eiras. Essa pesquisa trouxe aperfeiçoamentos para a armadilha vetorial desenvolvida pelo seu orientador e Marcelo Resende (Eiras; Resende; Silva, 2010).

de fevereiro, o levantamento de dúvidas de conselheiros relativas ao orçamento e à planilha de despesas do MS dedicadas a doença em 2001, levou ao agendamento de reunião extraordinária para o dia 27, com a pauta única *Avaliação dos recursos, estratégia adotada e resultados do controle da dengue e do Aedes aegypti pelo SUS nas três esferas de governo*.

Na data prevista, José Carlos Noronha, iniciou o encontro realçando a preocupação do CNS com a deterioração do quadro epidemiológico da doença no país como motivação para a convocação de uma reunião daquela natureza com representantes dos três níveis de gestão do SUS e da Funasa. Solicitou-se que cada parte apresentasse um resumo das atividades em desenvolvimento para o alívio da epidemia em curso e levantasse propostas para novas medidas como para sanar as deficiências da política para a arbovirose (Ata CNS, 27 fev. 2002).

Representando a Funasa, Jarbas Barbosa discorreu sobre as ações da instituição com fins de contribuir para a capitulação da epidemia, em especial, no Rio de Janeiro, seu epicentro. Mantendo coerência com o manifestado na imprensa, o sanitarista, ao destacar o PIACD, elencou como fatores que inviabilizariam a erradicação, preconizada no PEAa:

rápida proliferação do mosquito a partir dos anos setenta (urbanização acelerada, criação de cidades em lugares onde a população tinha que armazenar muita água em condições inadequadas, ineficiência no processo de limpeza urbana, aquecimento global, introdução em escala gigantesca de recipientes descartáveis); a dificuldade do controle do mosquito devido à sua capacidade de adaptação a variabilidade ambiental; [...] dificuldade tecnológica de erradicação do mosquito; [...] necessidade de mudança na metodologia de combate ao vetor (Ata CNS, 27 fev. 2002, p. 1).

Diante da necessidade de alteração da política nacional para a dengue, Gilson Cantarino, representante do CONASS, apresentou as recomendações da OPAS para o seu combate no continente americano, contidas na Resolução CD43.R4, de setembro de 2001. As diretrizes encorajavam a criação de programas nacionais permanentes de controle que se calcariam na intersetorialidade entre os órgãos públicos e na garantia de recursos para a sua manutenção. Esses programas deveriam promover avanços nas conhecidas questões de saneamento básico, educação, comunicação e participação comunitária vinculadas à doença. Para a C&T, eram previstos aperfeiçoamentos tecnológicos dos métodos antivetoriais – como a avaliação do impacto dos inseticidas –, notificação e assistência aos doentes, abarcando estratégias de prevenção e mitigação de epidemias e contemplando a formação dos trabalhadores de saúde envolvidos nessas esferas. Desejava-se também a interlocução entre os programas dos estados membros da OPAS, objetivando a partilha de dados sobre o quadro de casos, vetor e vírus circulante da dengue e da febre amarela, como das estratégias ativas (Ata CNS, 27 fev. 2002).

As posições do organismo internacional reforçaram o abandono da meta de erradicação em favor da implantação e fortalecimento de programas de prevenção e controle da arbovirose.

Pelos artigos acadêmicos vistos e o próprio texto do PIACD, essa tendência se manifestava entre a comunidade de pesquisadores e sanitaristas brasileiros para o tema, sugerindo um intercâmbio de conhecimentos e experiências entre esses e estrangeiros no âmbito da OPAS. A perspectiva era também partilhada entre os gestores estaduais da saúde, como atesta o parecer da Câmara Técnica de Epidemiologia, resultante da contribuição de representantes de vinte e dois estados, apresentado por Gilvânia Cosenza, assessora da Secretaria Técnica do CONASS:

1) grande preocupação com a política nacional adotada no que diz respeito ao controle das doenças sujeitas a monitoramento epidemiológico, bem como a normatização de ações e novas discussões a respeito da adoção de novas metodologias; 2) necessidade de continuidade de várias das ações de controle, combate e prevenção de epidemias; 3) o teto financeiro repassado para os estados é destinado para ações de controle e prevenção de todas as doenças sujeitas a monitoramento epidemiológico e não só a dengue (Ata CNS, 27 fev. 2002, p. 2).

Ao avaliar a dengue como uma epidemia de escala internacional, frustrando a sua erradicação, o médico Elias Rassi Neto (CONASEMS) considerou o fator exterior para explicar o fracasso da política brasileira para a doença. Em sua percepção, a tecnologia existente e a melhoria de recursos e serviços disponíveis à população poderiam redundar na viabilidade do controle da doença (Ata CNS, 27 fev. 2002). Outros presentes, de maneira geral e sem nomear culpados, reforçaram a responsabilidade estatal e do controle social, sobretudo do CNS, na fiscalização das políticas públicas de saúde como condicionantes para a saída da crise sanitária vivenciada. Independente da meta estabelecida, ecoaram posicionamentos de cientistas e sanitaristas no que se refere à melhoria dos investimentos públicos nas atividades desenvolvidas, e, em especial, para as dimensões sanitária e de educação<sup>102</sup>. A farmacêutica-bioquímica Clair Castilhos Coelho (Comunidade Científica e Sociedade Civil) sugeriu que o CNS avaliasse o papel pernicioso das reformas de estado levadas a cabo na última década, as quais impulsionaram um possível desmonte das políticas no âmbito do SUS, o que pode ter favorecido o quadro epidêmico instalado (Ata CNS, 27 fev. 2002)<sup>103</sup>.

---

102 O médico Silvio Mendes de Oliveira Filho (CONASEMS), o ativista pelo direito à moradia Edmundo Ferreira Fontes (Confederação Nacional das Associações de Moradores – CONAM), o comunicador social Mário César Scheffer (Entidade Nacional de Portadores de Patologias e Deficiências – ONEDEF), a professora Maria Lêda de Resende Dantas (Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP), a auditora fiscal do trabalho Cibele Guerresi de Mello Osório (Ministério do Trabalho e Emprego – MTE) e a assistente social Zênite da Graça Boguea Freitas (Ministério da Saúde) coadunavam com a posição.

103 Além do ponto comum notado nas intervenções, outras questões específicas foram levantadas pelos membros. Mendes ressaltou que a imprensa deveria transitar de uma abordagem alarmante da doença e suas epidemias para a de divulgação de conhecimentos preventivos e assistência médica. Castilhos sugeriu que o CNS fosse mais ativo em dar transparência ao cenário de investimentos estatais a população. Guerresi indicou o resgate da documentação que norteava a política para a doença criada pelo colegiado e sua reavaliação (Ata CNS, 27 fev. 2002).

Como resposta aos apontamentos, Cantarino ressaltou a importância da manutenção das equipes envolvidas no controle vetorial. Ele anunciou que o CONASS proporia um projeto de estudo que melhoraria a integração dos entes federativos, em consonância com as exigências impostas pelo quadro vigente da dengue. Barbosa, como em outros momentos, refutou a possibilidade de erradicação da doença. Além de aludir a dificuldade de transformação dos hábitos da população como um dos impeditivos, ponderou que a retomada dessa meta significava desperdiçar os conhecimentos somados em sete anos no combate à doença. Otimista quanto à elaboração de uma resposta governamental para a crise em curso, ressaltou que outros legados do PEAa se mantinham no PIACD e que poderiam municiar os planejadores públicos na concepção de um novo plano a ser implantado a médio e longo prazos. O dirigente rechaçou aqueles que defendiam o retorno de uma estrutura centralizada para o controle da doença, semelhante à da SUCAM. Mas, admitiu que os investimentos de R\$ 3,6 bilhões, feitos em três anos para o saneamento, eram baixos para o pretendido e pouco evitaram a epidemia. Por fim, citou que os recursos utilizados pelos agentes sanitários – equipamentos de proteção individual e inseticidas – eram avaliados pela Fiocruz, evitando danos a esses profissionais. Como balanço da discussão, Noronha apresentou encaminhamentos relativos à revisão dos papéis, atribuições e políticas dos entes federativos, à realização de reunião do Conselho Tripartite focada na questão da dengue e ao maior conhecimento das medidas estatais que visavam dissipar a epidemia pelo CNS, item a ser privilegiado em reunião seguinte (Ata CNS, 27 fev. 2002).

Diferente de fevereiro, quando foram identificadas e avaliadas dimensões da crise sanitária em curso, em 3 de abril, o conselho se reuniu para deliberar sobre uma proposta de Resolução das Diretrizes e Estratégias para o Combate ao *Aedes aegypti*, à Dengue e à Febre Amarela. Para tal, contribuições foram apresentadas pela Comissão Tripartite – formada por representantes da saúde dos três entes federativos –, Funasa e membros do colegiado. Inicialmente, Nelson Rodrigues dos Santos esclareceu que a proposta foi elaborada com a moderação da secretaria executiva do CNS – da qual era coordenador – em três reuniões com representantes dos entes do SUS. Nelas, revisou-se as Resoluções CNS 182/96 e 186/96, tendo como horizonte o controle vetorial. A meta de erradicação fora descartada, mantendo-se os demais aspectos como recomendações no âmbito do SUS (Ata CNS, 3 e 4 abr. 2002).

Durante a discussão do texto, detalhes levantados por membros inviabilizaram a sua votação pelo plenário do colegiado. Em sua manifestação, Jarbas Barbosa destacou que o texto teria apenas retirado das normativas anteriores o termo erradicação, mas mantido características relacionadas à meta. Artur Custódio Moreira de Sousa, por sua vez, recomendou a simplificação das considerações e partes técnicas, uma vez que importava à população a redução das

notificações da doença. Diante dessas considerações, Gilson Cantarino encaminhou a possibilidade de reescrita da proposta. Ao fim, aprovou-se a formação de um grupo de trabalho para propor uma nova redação da resolução (Ata CNS, 3 e 4 abr. 2002).

A nova versão veio à luz na sessão de 8 de maio, data em que Mauro Ricardo Costa, presidente da Funasa, compareceu em audiência sobre as ações para o enfrentamento da crise sanitária na Câmara Federal<sup>104</sup>. Nela, Costa afirmou que a erradicação do vetor da dengue era improvável no Brasil e no mundo naquela época (Agência Brasil, 2002). Impactado por essa declaração e considerando os destaques levantados na reunião anterior, o texto foi aprovado por unanimidade pelo colegiado, originando a Resolução nº 317. Além de listar aspectos a serem aprimorados, como as questões sanitária, de educação e comunicação, participação comunitária, fontes e gestão de financiamento público, intersetorialidade governamental das ações e desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o tema, a meta de controle vetorial foi assumida como mola mestra das políticas públicas para a dengue no SUS:

1. Reconhecer que a estratégia de erradicação do *Aedes aegypti* tornou-se ineficaz, devido à enorme diversidade epidemiológica dos aglomerados urbanos no país. [...]
15. Revogar a Resolução CNS nº 182/96, de erradicação do *Aedes aegypti*.
16. Solicitar ao Ministério da Saúde e à CIT, a apresentação, ao CNS de um plano de controle do *Aedes aegypti* em substituição ao PEA, e que mantenha os índices de infestação do mosquito em um patamar abaixo de 1%, isto é, impedindo a circulação e transmissão do vírus (CNS, 2002).

Derivada dessa normativa, a Funasa, a partir da Portaria 136, criou o grupo de trabalho para acompanhar e avaliar o programa de controle da dengue. Tendo Jarbas Barbosa como um de seus membros, sugere-se que esse coletivo, subsidiado pela legislação criada, colaborou na formatação da nova política para a doença<sup>105</sup>. Contudo, uma minoria de sanitaristas e pesquisadores manifestaram aversão a mudança no *I Fórum Nacional sobre a Dengue*.

Evento integrante do *3º Congresso de Clínica Médica do Estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 26 e 28 de maio de 2002, na capital fluminense, o fórum tinha como objetivo a discussão da “epidemiologia, aspectos clínicos e tratamento, combate ao vetor, visão do infectologista no momento atual e alternativas para reverter a situação – projeto erradicação”, e de sugestões para prevenir uma epidemia de FHD no verão seguinte (Combate [...], 2002). Um dos presentes, Jaime Calado reforçou as críticas manifestadas na imprensa, como a sabotagem da meta erradicacionista pelo Governo Federal, no período de vigência do plano, e

104 O dirigente foi ouvido na Comissão de Seguridade Social e Família e na Comissão de Direitos Humanos.

105 Giovanini Evelim Coelho (Funasa) – futuro coordenador do PNCD –, João Gabbardo dos Reis (Secretaria de Assistência à Saúde), Heloiza Machado de Souza (Secretaria de Políticas de Saúde) e Orlando Gerola Júnior (Gabinete do Ministro da Saúde) eram os outros integrantes nomeados, que na época, aderiram à perspectiva do controle vetorial.

a decisão de seu abandono e adoção da meta de controle – legitimada pela decisão do CNS: “O problema é que a forma de combater a doença está errada [;] esse modelo não vai resolver [;] o governo brasileiro precisa de um plano que junte verba com vontade política”. Lembrando o sucesso da erradicação do vetor em meados do século XX, arrematou: “se conseguimos antes, por que não podemos fazer de novo?” (Sanitaristas [...], 2002). Outro a defender a retomada do plano foi o médico Luiz José de Souza, presidente da seção carioca da SBCM, que salientou: “O Brasil chegou a um momento muito grave [;] precisamos retomar aquele plano feito por Jatene e voltar a acreditar que podemos acabar com o vetor” (Sanitaristas [...], 2002). Ao fim, ponderou que “a prevenção deve ser contínua, com determinação e decisão política” (Especialistas [...], 2002).

Em comum às posições de sanitaristas e pesquisadores que aderiam a meta de controle vetorial em posicionamentos na imprensa e no CNS, as declarações denunciavam que o PEAA fracassou por inanição de recursos federais. Contudo, para os participantes do fórum, a solução passaria pelo expresso em *Uma proposta de medicina preventiva e ampliação da luta contra a doença por todo o país*, documento final do evento. Conhecida na imprensa como *Carta do Rio* –, o texto foi remetido aos entes federativos, ao ministro Barjas Negri, imprensa e sociedade. O seu teor fazia a defesa da criação de um novo programa que tivesse a erradicação do vetor e da doença como meta. Para isso, a nova política deveria ser gerida a partir de um órgão nacional (Especialistas [...], 2002). Em suma, desejava-se a reedição do PEAA, mas como programa permanente e aperfeiçoado nos pontos em que o plano não lograra êxito.

Apesar dos ruídos contestatórios, em 24 de julho, através da Portaria MS 1347/02, assinada por Barjas Negri, surgia o *Programa Nacional de Controle da Dengue* (PNCD). Seguindo a linha da resolução do CNS – e como indicado pelo nome –, o programa assumia o “controle” da doença como norte do conjunto de ações governamentais. Diferente da política anterior, que era um “plano”, o qual tinha um prazo final de cumprimento, a nova política, um “programa”, tornava perene o tratamento da questão, como implícito em um dos fundamentos do PNCD, “a elaboração de programas permanentes, uma vez que não existe qualquer evidência técnica de que a erradicação do mosquito seja possível, a curto prazo” (PNCD, 2002, p. 4). Tal assertiva indiciava a admissão da endemização da doença no solo brasileiro pelas autoridades governamentais. Diante desse cenário, a norma apresentava como diretrizes do programa:

I - desenvolvimento de campanhas de informação e de mobilização das pessoas, de maneira a criar-se uma maior responsabilização de cada família na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor; II - fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica para ampliar a capacidade de predição e de detecção precoce de surtos da doença; III - melhoria da qualidade do trabalho de campo de combate ao vetor; IV - integração das ações de controle da dengue na atenção básica, com a mobilização do Programa de Agentes Comunitários de Saúde [PACS] e Programa de Saúde da Família [PSF]; IV (*Sic*) - utilização de instrumentos legais que facilitem o trabalho do poder público na eliminação de criadouros em imóveis comerciais, casas abandonadas, dentre outras; V - atuação multisetorial por meio do fomento à destinação adequada de resíduos sólidos e a utilização de recipientes seguros para armazenagem de água; VI - desenvolvimento de instrumentos mais eficazes de acompanhamento e supervisão das ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios (Brasil/MS 2002a).

Depreende-se que a iniciativa intentava a correção de aspectos falhos das políticas anteriores, identificados em artigos acadêmicos, na imprensa e em reuniões no CNS. As diretrizes foram desdobradas como componentes no texto base do PNCD, divulgado na mesma data: 1. Vigilância epidemiológica – abarcando as vigilâncias de casos, laboratorial, áreas de fronteiras e entomológica –; 2. Combate ao vetor; 3. Assistência aos pacientes; 4. Integração com a atenção básica (PACS/PSF); 5. Ações de saneamento ambiental – com ênfase na melhoria dos serviços públicos de coleta de lixo, água e esgoto das áreas de risco –; 6. Ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social – promoção da realização do Dia Nacional de Mobilização contra a Dengue, em novembro, com fins de interiorização domiciliar das práticas preventivas à proliferação vetorial –; 7. Capacitação de recursos humanos; 8. Legislação; 9. Sustentação político-social – calcada na intersetorialidade em cada ente federativo, bem como entre eles, e na garantia de recursos para a implantação e execução –; 10. Acompanhamento/avaliação (PNCD, 2002). Ao herdar do PIACD os tipos de municípios abrangidos para a sua implantação, o programa visava à redução da infestação vetorial, da incidência da dengue e da mortalidade por FHD. Para o alcance dos objetivos, elegeram-se como metas a redução de “a menos de 1% a infestação predial em todos os municípios; [...] em 50% o número de casos de 2003 em relação a 2002 e, nos anos seguintes, 25% a cada ano; [...] e a letalidade por febre hemorrágica de dengue a menos de 1%” (PNCD, 2002, p. 4).

Consonante a norma, foi criado um Grupo Executivo (GEPNCD), coordenado pela Funasa, cujo presidente indicaria seus membros – representantes da Secretaria de Assistência à Saúde e da Secretaria de Políticas de Saúde do MS, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) –, designando suas funções (MS, 2002). A Portaria da Funasa nº 365, de 12 de agosto de 2002, acolheu os membros do grupo de trabalho criado em maio, Daniel Lins Menucci (Anvisa) e Eduardo Mota (ANS) como integrantes. Ademais, acrescentou as atribuições de “coordenação, acompanhamento e

avaliação da implementação das ações previstas no PNCD” ao GEPNCD (Funasa, 2002)<sup>106</sup>. Para auxiliar na execução dessas competências, foi criado o Comitê Nacional de Acompanhamento e Assessoramento (CNAAPNCD), pela Portaria MS 1348, de 24 de julho. Além de preverem a realização de uma reunião ordinária mensal, outro ponto comum trazido pelas portarias era a nomeação de Jarbas Barbosa e Giovanini Evelim para cargos de coordenação, sugerindo um trabalho articulado entre os colegiados. No que tange à CNAAPNCD, aos membros do comitê se reuniram pesquisadores e gestores de políticas de saúde pública com notável experiência sobre a dengue, como Paulo Sabroza (ENSP/Fiocruz), Maria da Glória Teixeira (ISC/UFBA), Álvaro Eiras (UFMG) e Gilvânia Cosenza (PBH, CONASS). Entre outros nomeados, nota-se a presença de Luís Gerardo Castellanos, consultor da OPAS para a prevenção e controle de doenças infecciosas<sup>107</sup>. Atualizações do PNCD realizadas pelas Portarias MS 1933, de 09 de outubro, e MS 2002, de 17 de outubro, reverberaram em alterações na composição desse colegiado a partir de 2003. Assim, Fabiano Pimenta (Diretor de Programa/SVS/MS) e Disney Fabíola (CONASS) sucederam Cosenza e Pedro Vasconcelos. Enfim, notou-se entre os membros o predomínio da formação em Saúde Preventiva, Epidemiologia e Saúde Coletiva.

Para a viabilização do PNCD, a Portaria MS 1349, também emitida em 24 de julho, majorava os recursos do Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças – TFECD em 55 mil reais, com a finalidade de ampliação de pessoal para o combate vetorial em municípios e estados, atendendo critérios descritos, para a execução do determinado no texto do programa<sup>108</sup>. Apesar dessa previsão de financiamento, casos de recursos insuficientes foram

---

106 Naquela data, a partir da Portaria 366, a Funasa constituiu também um Grupo Executivo interno. Esse colegiado estava voltado para o desenvolvimento de componentes do PNCD sob a alçada da fundação no intuito de tornar factível a meta de controle. O seu coordenador, Giovanini Evelim, fazia a articulação desse coletivo com o Grupo Executivo do PNCD formado no âmbito do MS. O colegiado da Funasa era formado por seus servidores, entre os quais estavam Fabiano Pimenta e Haroldo Bezerra (CENEPI), responsáveis de liderar estudos voltados para a Vigilância Epidemiológica e o Combate ao Vetor, Miguel Crisóstomo Brito Leite (DENSP), encarregado de tratar o componente Ações de Saneamento Ambiental, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato (ASCOM), relacionada às Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social, e Raimundo Mourão Carlos (DEADM/CGLOG) e Kely Sizinia Fernandes de Aguiar (DEADM/CGERH), incumbidos de cuidar no tocante a Capacitação de Recursos Humanos.

107 Marcelo Nascimento Burattini (USP), Pedro Vasconcelos (IEC), Cícero Onofre de Andrade Neto (UFRN) e Otaliba Libânio Moraes Neto (CONASEMS) eram outros integrantes que compuseram a comissão.

108 Segundo o Art. 2º da portaria, somente os gestores estaduais e municipais, responsáveis pela execução das ações de campo de combate vetorial “farão jus ao recebimento do valor adicional após a comprovação de que: I - atualmente utilizam, no mínimo, 70% do respectivo TFECD no pagamento de agentes de controle da dengue; II - todos agentes referidos no inciso anterior estejam desenvolvendo atividades de campo; III - a remuneração dos novos agentes esteja compatível com a realidade local; IV - o quantitativo de agentes atualmente existentes é insuficiente para o atingimento das coberturas preconizadas pelas normas técnicas do Programa de Controle da Dengue. Parágrafo único A solicitação para o recebimento do incentivo financeiro, após aprovação na Comissão Intergestores Bipartite - CIB, será avaliada pela Fundação Nacional de Saúde - Funasa e encaminhada para deliberação na Comissão Intergestores Tripartite – CIT” (Brasil/MS, 2002b).

citados em informe sobre os pontos discutidos em reuniões da Comissão Intergestores Tripartite – CIT, ocorridas em outubro e novembro, por Deildes de Oliveira Prado, sua representante no CNS, em sessão deste realizada em 11 de dezembro no CNS:

III. Dengue: aporte de recurso adicional para contratação de pessoal, a fim de suprir a deficiência de 10.000 agentes. Decisão: encaminhada nota técnica para trabalhar a questão da reposição de pessoal para suprir a deficiência; e solicitação de maior presença dos Secretários nas Reuniões Macrorregionais de saúde realizadas para avaliar e implementar o Programa da Dengue (Ata CNS, 11 e 12 dez. 2002, p. 9).

Na mesma reunião, o item 5 trazia como pauta o *Andamento do programa nacional de controle do Aedes aegypti e da dengue*. Ao discorrer sobre o tema, Jarbas Barbosa fez um apanhado das ações desenvolvidas em cada um dos 10 componentes do PNCD entre junho e novembro daquele ano. De maneira geral, relevou-se a ampliação da descentralização no que se refere à vigilância epidemiológica, traduzida na forma de distribuição estadual de “39 laboratórios de sorologia para municípios de MG, SP, RJ, BA, CE, e PE” e as atualizações do diagnóstico para sorologia, do Sistema de Informações Vetoriais (FAD) e da forma de inserção de casos da doença no SINAN. Destacou-se os investimentos no combate vetorial, como a aquisição de equipamento, como “1.406 veículos, 258 microscópios entomológicos e bacteriológicos, 114 equipamentos pesados para aplicação de inseticidas a ultrabaixo volume, 404 nebulizadores portáteis, 109 pulverizadores costais e 48 computadores com impressora”. Anunciou-se o registro do controle do quantitativo de agentes de campo, existente em estados e municípios, pelo RHDENGUE. Foram citados investimentos em treinamentos, como os ministrados para médicos e outros profissionais da saúde, voltados para o diagnóstico da doença, e para os ACS, tendo como referência a cartilha *ACS – Dengue é preciso prevenir*. A formação desses últimos, “que incorporou às suas atividades as ações de educação em saúde para o controle da dengue” estava relacionada à implantação de adicional de R\$ 240,00/ano pela Portaria MS nº 1350/02 (Ata CNS, 11 e 12 dez. 2002, p. 11). No que tange às ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social, foi mencionada a Portaria MS nº 1.346, que criou o *Dia Nacional de Mobilização Contra a Dengue*, a ser realizado, anualmente, no terceiro sábado de novembro. Outras ações elencadas desse componente, como a implantação de Comitês Estaduais de Mobilização e a inclusão da doença como tema curricular escolar em 2.700 municípios, também reforçaram a intenção de uma política de saúde pública de caráter permanente (Ata CNS, 11 e 12 dez. 2002). Contudo, pouco se avançou no entendimento do que seria o saneamento ambiental, mantendo-se investimentos em ações paliativas, como sugere o relato:

a) em fase final de licitação a aquisição de 61 trituradores de pneus e de 4.000.000 tampas e capa para caixas d'água; b) elaborado documento contendo orientação técnica para Estados e Municípios realizarem levantamento das necessidades e condições para a utilização das tampas e capas para as caixas d'água (Ata CNS, 11 e 12 dez. p. 11).

Não se atacou, pelo menos a partir dos recursos da União, o problema a fundo em áreas propensas à doença nas periferias, regiões historicamente marcadas pela insuficiência do fornecimento de água potável encanada, de redes de esgoto e coleta de lixo, o que vinha sendo recomendado pelos pesquisadores.

No âmbito da SES-MG, as fontes acessadas apontam para a atualização do *Plano Estadual de Mobilização e Combate à Dengue* face à nova política nacional. Por conta do avanço da circulação das cepas que mais concorrem para casos de FHD, a dengue estava entre as doenças no *Protocolo de Febres Hemorrágicas*, lançado em novembro de 2002 (Carvalho; Antunes Junior, 2002). Em publicação de janeiro de 2003, era reforçado o papel da SES-MG de coordenação das ações municipais. Esse abrangia o fornecimento de equipamentos, a promoção de formação contínua de profissionais de saúde e, a partir da FUNED, efetuar a identificação laboratorial das cepas virais com fins de monitorar a situação estadual da dengue. Coordenar era também apoiar os municípios, sobretudo os do interior, na rotina de suas atribuições – controle vetorial, ações educativas e notificação de casos –, considerando o limite dos recursos disponíveis, para manter o controle da doença no estado (Agência Minas, 2003).

Em Belo Horizonte, dúvidas pairaram sobre a efetivação do PNCD entre médicos e autoridades sanitárias no *Fórum Interestadual sobre a Dengue*, do *II Congresso Mineiro de Clínica Médica*, na AMMG em 4 de outubro de 2002. Opiniões emitidas pelo médico Antônio Carlos Lopes, presidente da SBCM, pela superintendente em epidemiologia da SES, Valéria de Melo Rodrigues, e pelo secretário da SMSA, Evilásio Teubner evidenciaram que tornar o controle da dengue permanente, evitando crises como a daquele ano, dependeria da vontade política, ou seja, do cumprimento eficiente das metas acordadas pelos municípios prioritários e do ágil envio de verbas pelos governos Estadual e Federal (Congresso [...], 2002; Melo, 2002).

No âmbito da saúde pública municipal, o Programa foi acolhido com a realização do *Dia Nacional de Combate à Dengue*, em 23 de novembro de 2002, e a criação do Comitê Municipal de Mobilização contra a Dengue, em dezembro. Segundo o *DOM*, a data do evento foi definida pelo MS, objetivando “reforçar o trabalho de prevenção que desenvolve durante todo o ano” (Dia Nacional [...], 2002). Semelhante aos eventos de outros anos, a programação contou com atividades culturais, de divulgação científica e de prevenção à doença:

a abertura acontece na Praça da Liberdade, às 9h, com apresentação da Banda de Música da Polícia Militar. O evento conta ainda com apresentações teatrais, rua de lazer, exposição de kits demonstrativos das fases de desenvolvimento do vetor, distribuição de folders e folhetos de divulgação das formas de controle da doença, exposição do uniforme usado pelos agentes sanitários e agente de campo e distribuição de saquinhos de areia que devem ser colocados nos pratinhos de plantas para evitar o acúmulo de água. Além disso, serão realizadas atividades educativas em todas as regionais da cidade (Dia Nacional [...], 2002).

Enalteceu-se a política municipal para a doença ao se destacar as ações realizadas pelos 1200 agentes sanitários em suas visitas – orientações sobre a doença, pesquisa larvária e eliminação física, ou por métodos químicos, de criadouros – nos mais de 800 mil imóveis da cidade a cada 2 meses no decorrer do ano e a cada 15 dias em locais de reconhecida propensão à proliferação vetorial (borracharias, ferros-velhos, floriculturas). Essa rotina permanente sugere que a SMSA antecipou procedimentos contidos no PNCD (Dia Nacional [...], 2002). Tal dinâmica de atuação da municipalidade e a priorização da cidade desde o PIACD poderiam se constituir como indícios de admissão oficial da condição endêmica da dengue na cidade.

Outro sinal de recepção do PNCD foi a edição do Decreto 11.205, de 06 de dezembro de 2002, que criou o Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue (CMMCD). Segundo a legislação, o colegiado seria integrado pelos representantes dos seguintes órgãos locais:

- I - 1 (um) representante da Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social;
- II - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Governo, Planejamento e Coordenação Geral;
- III - 5 (cinco) representantes da Secretaria Municipal de Saúde;
- IV - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Estrutura Urbana;
- V - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano;
- VI - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Limpeza Urbana;
- VII - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Habitação;
- VIII - 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Educação;
- IX - 2 (dois) representantes da Assessoria de Comunicação Social;
- X - 1 (um) representante da Universidade Federal de Minas Gerais;
- XI - 1 (um) representante do Conselho Municipal de Saúde (PBH, 2002).

O Art. 5º determinava a renovação da composição do comitê “a cada doze meses, podendo seus membros serem reconduzidos a critério dos respectivos dirigentes” (PBH, 2002). A primeira nomeação ocorreria pela Portaria 4.063, de 19 de fevereiro de 2003, e traria, entre os integrantes, Silvana Tecles (SMSA) e Elisabeth França (UFMG), de importantes trajetórias na luta municipal contra a doença. A configuração prevista refletia o princípio de intersetorialidade, subjacente no PNCD, e reconhecia o papel da UFMG, na produção de conhecimentos para a saúde pública municipal, como do CMSBH, na confecção e controle social do SUS no âmbito local. Essas dimensões coadunavam com a natureza do colegiado, que

segundo o Art. 4º, tinha como competência “coordenar a implementação das ações de educação em saúde e mobilização social voltadas ao controle da doença”, considerando como diretrizes:

- I - desenvolvimento de campanhas de informação e de mobilização social, de modo a despertar a responsabilidade de cada família pela manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor;
- II - melhoria da qualidade do trabalho de campo de combate ao vetor;
- III - integração dos diversos órgãos componentes, nas ações de controle da dengue que impliquem em mobilização social (PBH, 2002).

A rotatividade do CMMCD e as diretrizes indicaram que estava em marcha a conformação de uma política local contínua para a dengue. A consolidação dessa condição, que passará por atualizações até 2016, é apenas uma das variáveis que caracterizaram uma virada epidemiológica gradual da doença em direção ao reconhecimento de sua condição de endemia.

Enfim, como foi visto, a compreensão da trama das medidas efetuadas pela administração municipal para a dengue nesse período perpassa pela investigação dos seus nexos com o cotidiano, a produção científica, sobretudo da UFMG, e a mudança da meta principal da política brasileira coordenada pelo MS. As acomodações locais das dimensões científica e da política para a doença consideraram criticamente as atribuições indicadas nas políticas nacionais em curso na época, que mesclavam ação política e ciência, condicionando e entrelaçando interesses de atores desses dois âmbitos. De forma breve, verificou-se quais aprimoramentos do estilo de pensamento relacionados a dengue, legitimados internacionalmente na OPAS e OMS, referenciaram as adaptações nos circuitos local e o nacional. A admissão da impossibilidade de erradicação em favor do controle, sinalizando uma possível endemização da doença em várias regiões do globo, reverberou na mobilização do conhecimento existente com fins de modulação de tradicionais atividades antivetoriais e produção de novas tecnologias com fins de prevenir epidemias e mortes pela FHD. Belo Horizonte se configurou com um desses centros endêmicos e de produção científica para a dengue. Destarte, a partir do levantamento de variáveis do corpus documental elegido pela pesquisa – produções da imprensa, governo municipal e academia –, os dois próximos capítulos farão o esforço analítico quali-quantitativo de compreensão do processo biossocial de endemização da arbovirose na capital mineira. Em um outro posterior, se discorrerá mais detidamente na transformação da cidade em uma das ilhas de ciência do arquipélago científico em torno da doença.

#### 4 PERSPECTIVAS DA ENDEMIZAÇÃO DA DENGUE EM BELO HORIZONTE: TERRITORIALIZAÇÃO E IMPRENSA LOCAL

Em fala no *I Seminário de Saneamento de Belo Horizonte* – realizado em 4 de abril de 2003, na Câmara Municipal –, a gerente de Epidemiologia, Informação e Vigilância da SMSA, Adelaide Bessa, discorreu sobre ação da PBH frente as principais endemias da cidade. Entre elas, citou a dengue (PBH, 2003). Até então, posições de dirigentes da prefeitura, como a de Célio de Castro durante o evento de 1998, e de servidores da SMSA, como os divulgados em *Controle do Dengue em Belo Horizonte e seus Múltiplos Aspectos*, de 1999, reputava a situação local da doença como epidêmica<sup>109</sup>. Nas referências feitas à época, as epidemias de dengue ainda não eram percebidas como indício de um mal que se endemizava na cidade. Era uma sequência irregular de fenômenos epidemiológicos marcados pela introdução dos vírus DENV-1, DENV-2 e DENV-3, e notificação de casos e mortes de FHD. Isso em meio a políticas municipais reativas justificadas, entre outros aspectos, por um PEAA e apoios estadual e federal vacilantes, muito se assemelhando ao quadro descrito por Nascimento *et al.* (2010) para o Rio de Janeiro naquela época. Destarte, a classificação da doença como endemia por Bessa sugeria uma mudança nos rumos da condução das políticas públicas municipais para o seu enfrentamento.

A proliferação de ocorrências da enfermidade passou a ser tratada como regular pelas autoridades sanitárias municipais. A sazonalidade, com uma notificação mais expressiva no primeiro semestre se impôs, indicando que a dengue estava acomodada localmente. Era, portanto, de difícil erradicação. Porém, passiva de medidas de controle visando evitar picos de casos e epidemias, coadunando com o prescrito no PNCD. Como atesta o seu texto, o termo epidemia continuaria de uso corrente na saúde pública para a dengue, mesmo adotando a meta de controle, sinal de que tinha se tornado uma endemia em várias localidades brasileiras:

O objetivo da vigilância epidemiológica da dengue é reduzir o número de casos e a ocorrência de epidemias, sendo de fundamental importância que a implementação das atividades de controle ocorra em momento oportuno. [...]. Nos períodos de epidemia, poderá ser adotado sistema de notificação simplificado para o envio de informações.

---

109 Sobre o posicionamento do perfeito, confira a página 117. No texto publicado na *Revista Planejar BH*, Mônica Aparecida Costa e Patrícia Alves Evangelista, do Núcleo de Epidemiologia/SMSA, e Maria da Consolação Magalhães Cunha e José Eduardo Marques Pessanha, do Serviço de Controle de Zoonoses (SCZ/SMSA), descreveram a dengue como de ocorrência “em áreas subtropicais e principalmente tropicais, onde o clima e os hábitos urbanos criam condições favoráveis ao desenvolvimento e à proliferação do único vetor responsável pelas epidemias de dengue descritas no país até hoje, o mosquito *Aedes aegypti*” (Costa et al., 1999, p. 23). Partindo dessa premissa, os autores caracterizaram a doença como epidêmica, respaldados pelos processos temporalmente observados entre abril a julho de 1996, fevereiro a outubro de 1997, novembro de 1997 e junho de 1998, e, por fim, o iniciado em dezembro de 1998 e que estava em curso no momento de escrita do artigo.

[...] A vigilância laboratorial será empregada para atender às demandas inerentes da vigilância epidemiológica, não sendo o seu propósito o diagnóstico de todos os casos suspeitos, em situações de epidemia. [...] [A Assistência aos pacientes] compreende as ações de organização do serviço, a melhoria na qualidade da assistência e a elaboração de planos de contingência nos estados e municípios para fazer frente ao risco da ocorrência de epidemias de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) (Brasil/MS, 2002, p. 7-9, grifo nosso)<sup>110</sup>

Infere-se, a partir do texto, elaborado com a colaboração de sanitaristas e especialistas, sobretudo da epidemiologia, que as epidemias eram entendidas como contingenciais e prováveis na dengue endêmica. Mas poderiam se tornar mais presentes, caso não fossem adotadas as medidas indicadas adequadamente. Tal quadro a credenciaria como um processo endêmico-epidêmico (Sabroza, Toledo, Osanai, 1992). Como visto, a coibição desses fenômenos epidêmicos era parte da concretização das metas propostas em planos nacionais estatais anteriores para o enfrentamento da doença. Magalhães (2016) sugere que epidemias no contexto endêmico podem contribuir no aprimoramento científico, tecnológico e de políticas públicas. Afinal, entender porque a dengue se tornou e se comporta como endêmica em dada região, como Belo Horizonte, recomenda uma abordagem que considere os fatores biossociais.

Para o MS (1998), uma endemia era caracterizada pela “presença contínua de uma enfermidade, ou agente infeccioso, em uma zona geográfica determinada; [e] pode também expressar a prevalência usual de uma doença particular numa zona geográfica”. Ainda no mesmo documento, a enzootia se configura pela “presença constante, ou prevalência usual da doença ou agente infeccioso, na população animal de dada área geográfica” (Brasil/MS, 1998, p. 7)<sup>111</sup>. Diante dessas definições, circulantes na época e vigentes em manuais atuais, torna-se importante considerar a interação entre os humanos, mosquitos e vírus no processo de sustentação da enfermidade em dado território. A partir de Luíz Marques (2018), é possível inferir que a endemização da dengue em várias partes do mundo é um dos sintomas da expansão global do *Aedes aegypti*, favorecida pelas “mudanças climáticas, a destruição pelo homem dos

---

110 Em outras publicações do programa, como *Dengue - Roteiro para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento* (2005), *Programa Nacional de Controle da Dengue: amparo legal à execução das ações de campo – imóveis fechados, abandonados ou com acesso não permitido pelo morador* (2006), *Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose* (2007), *Dengue – diagnóstico e manejo clínico – Adulto e Criança* (2007), *Dengue: decifra-me ou devoro-te* (2007), *Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue* (2009), *Dengue: manual de Enfermagem* (2013), *Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia de dengue* (2013), *Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti (LIRAA) para vigilância entomológica do Aedes aegypti no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes* (2013), *Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue* (2015), o uso do termo epidemia se fez na condição de prevenção a esta ocorrência epidemiológica. Tal enquadramento era também encontrado em publicações da SES-MG, como *Linha-guia de atenção à saúde – dengue* (2009), e na SMSA, como *Manual Técnico – Padronização das ações para controle vetorial da dengue desenvolvidas no município de Belo Horizonte* (2009).

111 Presente nas edições de 2002, 2005, 2009 do Guia de Vigilância Epidemiológica, as definições de endemia e enzootia se mantêm atuais na versão de 2018.

habitats silvestres [e] ao colapso em curso das populações de insetívoros: aves, anfíbio, peixes e répteis”, traço das crises socioambientais do capitalismo (Marques, 2018, p. 25). Amparados em conhecimentos validados pela OMS e OPAS, Donalísio (1995), Teixeira (2000) e Catão (2012; 2016) assinalaram que o vetor e o vírus se adaptaram em áreas caracterizadas por várzeas ou fundos de vales – baixas altitudes, circundadas por cursos d’água –, de temperatura média e umidade anual elevada, alta pluviosidade entre a primavera e o outono, urbanização mais precarizada, ou seja, em periferias de metrópoles de países tropicais, principalmente.

Paulo Sabroza (1992, p. 241) ressaltou que uma endemia se caracterizava como “expressão no nível coletivo de processo saúde-enfermidade, consistindo no conjunto estruturado de processos determinantes de uma doença, em unidades espaciais particulares de uma formação econômico-social”. Baseados nessas premissas, ao sugerir o processo de endemização da dengue no Rio de Janeiro e o papel das epidemias, no início da década de 1990, Sabroza, Toledo e Osanai (1992) apresentaram a seguinte descrição:

Entre as doenças transmitidas por vetores urbanos, as epidemias de dengue, se apresentam como marcadores das condições de receptividade às doenças produzidas de acordo com o modelo de organização social adotado. [...] A endemização do dengue (sic) aponta alguns aspectos particularmente perversos do atual modelo de controle de endemias em áreas urbanas. A impossibilidade de acesso de agentes do serviço público a determinadas áreas controladas por narcotraficantes impede a cobertura adequada das atividades de destruição dos focos das larvas. Por outro lado, a distribuição inexistente ou intermitente de água nas áreas periféricas, obriga a população a manter reservatórios improvisados, que garantem a reprodução do vetor. Some-se a isso o deficiente sistema de coleta de lixo, que leva à acumulação de recipientes onde se dá o desenvolvimento da fase larvária do vetor. Incapazes de eliminar os criadouros, os serviços de saúde procuram diminuir o risco de epidemias, tentando diminuir a intensidade da transmissão, através do uso de toneladas de inseticidas por aspersão e na água de utilização doméstica. Essa prática continuada tem apresentado elevados custos materiais e de operação, com imponderável impacto na qualidade de vida e no meio ambiente. A prioridade que o controle da doença recebe inicialmente, e a sua repercussão na imprensa, diminui na medida em que se evidencia a limitação de sua transmissão às áreas periféricas, onde a cobertura das ações de controle é menor. Nessa situação, a doença tende a se manter de modo endêmico, passando a constituir apenas mais um problema de saúde, no conjunto das numerosas causas de sofrimento, incapacidade ou morte. Os grupos de risco passam, então, a ser responsabilizados pela manutenção da endemia, no que tem sido denominado a culpabilização das vítimas [...]. Estabelecidas as condições necessárias para o processo endêmico-epidêmico, restringe-se a transmissão a determinados grupos sociais e remete-se as questões para os indivíduos. Além de obscurecer o horizonte das preocupações e ações coletivas, esta modificação do enfoque acaba com frequência na disseminação do preconceito e na negação do problema. A produção dessa percepção distorcida da realidade, além de não contribuir para limitar a multiplicação dos parasitos, ajuda a consolidar a desigualdade como um modo de viver, pensar e atuar politicamente (Sabroza, Toledo, Osanai, 1992, p. 62-63, grifos).

Posição semelhante é encontrada em Valle, Aguiar e Pimenta (2015), que afirmaram:

a doença é um desafio da saúde global, [...] uma virose típica de cidades, principalmente aquelas marcadas por urbanização desorganizada, má gestão do lixo e da distribuição de água. Diferentemente de outras doenças negligenciadas ou “da pobreza”, a dengue é democrática – acomete pessoas com os perfis socioeconômicos mais variados. No entanto, ainda são pouco compreendidas as influências de características sociais, econômicas e políticas, hoje denominadas de “determinantes sociais da saúde”, sobre a distribuição e o impacto da doença (Valle, Aguiar, Pimenta, 2015, p. 4).

Considerando o olhar dos autores, seguir a endemização da dengue pressupõe aglutinar os fatores científicos, sociais e políticos aos biológicos. Esses se desdobram nas políticas públicas executadas e suas bases científicas, na delimitação geográfica e social das áreas de ocorrência perene da doença. Ademais, contribui para situar as questões sanitárias, como o acesso aos sistemas de água encanada e esgoto, de carência de recursos da população e até de segurança pública. Nessa trajetória, a imprensa teria importante papel no enquadramento social da doença, a forma de atuação estatal, a identificação local de sua ocorrência, como das populações afetadas e de potenciais responsáveis e suas contribuições para a situação posta.

Tendo em vista essas ponderações, este capítulo se valerá da literatura científica e da imprensa para identificar e discutir aspectos, relacionados a esses tipos de fontes, do processo de endemização da dengue em Belo Horizonte. Como realçado na introdução dessa pesquisa, a vivência do tema pelo pesquisador e o fato dos acervos físicos e digitais se mostrarem mais acessíveis são vantagens que devem ser vistas com ressalvas. Uma delas é a dificuldade da seleção de fontes desse tipo para a formação do *corpus* para a análise do objeto desse estudo. Aliás, essa adversidade também pode ser percebida como um efeito colateral da ampliação da definição de fontes próprias à pesquisa histórica proposta pelo movimento dos *Analles* ao longo do século XX (Barros, 2019). Para dar conta do extenso manancial de documentos jornalísticos elencados e o seu cruzamento com dados epidemiológicos e sociais da trama da dengue na capital mineira, sobretudo para a fase endêmica, fez-se necessário incorporar procedimentos provenientes das análises de Siqueira (2002), França, Abreu e Siqueira (2004), Ferraz (2010) e Villela (2012). Apesar de analisar cenários em períodos distintos, esses estudos interdisciplinares – que transitaram entre a Epidemiologia e a Comunicação Social – convergiram em concluir que a regularidade de exposição de conteúdos sobre a moléstia, por edição e de dias na semana (indicadores midiáticos), acompanhou a variação da curva epidêmica. Por isso, a dengue se configuraria como fenômeno epidemiológico e midiático, ou *epidemidiático* (Ferraz, Gomes, 2012). Como se verá, junto a essa metodologia, este estudo agregou procedimentos da Análise de Conteúdo que contribuíram com a aferição e a definição de categorias de dada temática no *corpus* documental. Essas possibilitaram verificar as formas em que a ela é abordada e evitando um exame meramente descritivo de números. Em síntese,

esse aparato possibilitou a seriação das fontes e de dados delas extraídos, colaborando para o entendimento de como se deu a relação entre a cobertura pela imprensa escrita e a evolução de casos da doença. Ao término, essas contribuições preliminares, oportunamente associadas a outras ao longo do texto, municiarão o esforço a ser realizado neste capítulo: entender os vários aspectos que configuraram o comportamento biossocial da dengue em processo de endemização e, depois, na condição de endemia, em Belo Horizonte, entre 2003 e 2016<sup>112</sup>.

De início, privilegiou-se o diálogo com os trabalhos do campo da Geografia (Assis, 2010; Andrade, 2017; Santos *et al.*, 2016), entre outros, da Arquitetura e Urbanismo (Oliveira, 2014); da Epidemiologia (Pessanha *et al.*, 2010, 2012), e de documentação produzida pela PBH. Trabalhando o cruzamento de achados dessas pesquisas, de mapas e gráficos, o primeiro tópico intentou compreender como características naturais e sociais concorreram para a introdução, difusão e permanência epidemiológica da doença na capital mineira. Conforme Carmem Rodrigues (2020), os mapas colaboram para a compreensão da dinâmica espaço-tempo do ciclo das doenças, principalmente das epidemias, desde, pelo menos, dos fins do século XVIII, originando a cartográfica médica. Essa ferramenta, que aglutinava, inicialmente, dados estatísticos, geográficos e laboratoriais, a partir do século XIX, contribuía para localizar e para municiar relatórios epidemiológicos e intervenções sanitárias públicas (Rodrigues, 2020). Destarte, a historiadora faz uma recomendação sobre o seu uso para a pesquisa histórica:

Afinal, os mapas são representações e não espelhos da realidade, logo são fruto das escolhas de seus construtores, que enfatizam alguns pontos, minimizam ou excluem outros. Portanto, devem ser lidos historicamente como interpretações espaciais que carregam discursos retóricos e construções visuais únicas, que corroboram as propostas de seus autores (Rodrigues, 2020, p. 227).

Esse arcabouço contribuirá para pensar como transformações resultantes da confluência do desigual desenvolvimento urbano da cidade e aspectos climáticos, hidrográficos e topográficos, ao favorecerem o estabelecimento de “bolsões de calor” em regiões mais precarizadas dos pontos de vista sanitário e urbanístico, tornaram a capital mineira um ambiente propício a sua ocupação pelo *Aedes aegypti*, de comportamento sinantrópico e antropofílico (Valle *et al.*, 2015; Valle *et al.*, 2021)<sup>113</sup>. Logo, a presença desse vetor favoreceu a circulação das cepas de vírus da dengue e, por conseguinte, da prevalência da própria doença.

---

112 Sobre o entendimento de comportamento biossocial de uma doença, confira a nota 6, página 22.

113 Antropofílico se refere ao hábito do mosquito de viver próximo aos humanos. Sinantrópico caracteriza a capacidade do inseto em oportunizar a negligência humana a sua presença e as condições materiais oferecidas para se estabelecer criadouros, favorecendo a sua ambientação ao meio urbano (Valle *et al.*, 2015; Valle *et al.*, 2021).

Tendo como fontes fulcrais a documentação coletada e indexada do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*, os três tópicos seguintes apresentarão panoramas da endemização de dengue em Belo Horizonte. Em alguns momentos, recorreu-se à comparação das fases epidêmica e endêmica da trajetória da moléstia na cidade. Por conta de focalizar as epidemias que se sucederam entre 1996 e 2000 na capital mineira – parte do marco temporal adotado por este estudo –, privilegiou-se os trabalhos de Siqueira (2002), França, Abreu e Siqueira (2004). O diálogo com esses estudos colaborou também no esforço da análise quali-quantitativa de conteúdos arrolados dos diários com o objetivo de observar o comportamento da dengue no período pós-2002, quando o mal se conformou como problema permanente de saúde pública. Aspectos que emergiram na fase posterior do recorte temporal dessas análises foram contemplados em gráficos e tabelas dispostos no transcorrer da abordagem. Outra contribuição dessas pesquisas está na síntese quantitativa de publicações do *Estado de Minas*, relativas ao período 1996-2000, indisponível no APCBH e no site do jornal. Devido à maior amplitude de fontes e da temporalidade abordados neste estudo, acolheu-se algumas premissas traçadas por Laurence Bardin (2011), com o intuito de adaptar as categorias dos estudos dessas pesquisadoras para alocar as informações prospectadas nos periódicos.

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo se configura como um complexo de instrumentos qualitativos de natureza maleável aos variados contextos de pesquisa em que é adotada. Em relação ao tratamento de dados quantitativos, pode proporcionar “o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos”, possibilitando interpretações dedutivas controladas (Bardin, 2011, p. 15). Consideradas as ferramentas disponíveis dessa teoria, neste estudo, realizou-se uma leitura de reconhecimento do *corpus* documental constituído. Em seguida, efetuou-se a seleção e confecção do coletivo de fontes condicionadas ao objeto de análise. Após, procedeu-se à codificação e formação de unidades de registro, optando-se por tema, subtema e palavra. A enumeração, que compreende a presença (ou ausência) e frequência preparou o terreno para a fase de categorização das informações, favorecendo a tabulação dos dados e interpretação quali-quantitativa do conteúdo apurado. Portanto, para além do manejo das fontes, tal metodologia permitiu esclarecer os dados quantitativos, pois capta as nuances do tema presente no *corpus* documental.

Tendo em conta esse agregado teórico-metodológico, a análise empreendida no segundo tópico objetivou verificar o comportamento mensal e anual da cobertura da doença, sobretudo de sua trajetória em Belo Horizonte, nos periódicos selecionados. Para isso, mensurou-se a frequência de conteúdos e informações jornalísticas produzidas pelos diários ao longo do marco temporal demarcado. Gráficos e tabelas possibilitaram comparar o desempenho de cobertura

diária face à marcha epidemiológica da doença, considerando as fases epidêmica e endêmica. Interpolações qualitativas, fundamentadas em partes dos conteúdos – títulos de manchetes, chamadas de capa e de matérias, como trechos dessas últimas –, colaboraram para a elucidação de distorções observadas na relação entre as curvas epidêmica e de cobertura jornalística, notáveis em algumas epidemias ocorridas na fase endêmica. Essa tática cooperou para indiciar elementos que indicavam a endemização da moléstia e em que termos ela foi reconhecida.

Apesar da admissão do caráter endêmico, a percepção de que ainda se tratava de um mal epidêmico continuava nos jornais, realçada em títulos e conteúdos de capa, editoriais e seções dedicadas ao cenário local. A oscilação da classificação da dengue exigiu a identificação de possíveis interesses da imprensa como da influência estatal e de outros setores sociais. Afinal, ainda que suaves quanto à fase epidêmica, divergências na aceitação de uma epidemia na cidade foram observadas nessa nova fase histórica da enfermidade, mormente em anos eleitorais.

No terceiro tópico, de antemão, priorizou-se o exame de cartuns e charges que sobre a doença nos diários. Adotando aspectos relativos ao papel dessas ilustrações humorísticas na imprensa (Mayrink, 2000; Barbosa e Rabaça, 2002; Coelho, 2016), e mais especificamente para a dengue (Siqueira, 2002; Fagundes, 2004; Vidal e Veras, 2013), a análise teve como amostra os trabalhos de Lunardi Teles dos Santos (Lute) para o *Hoje em Dia* e Gerson Salvador Pinto (Son Salvador) para o *Estado de Minas*. Ao se cortejar esse *corpus* documental, pretendeu-se identificar a presença de dados que sinalizassem a doença como problema de saúde pública e o seu estado epidemiológico vigente. Relevando o contexto de elaboração, verificou-se como esses dados estabeleceram relações com outras questões em curso. Como se verá, mesmo em momentos de alta de casos, dependendo da ameaça ou da prioridade social, política e de saúde pública, a doença poderia ser desprezada pela atuação do Poder Público como da sociedade. No segundo momento, a partir da investigação de conteúdos de utilidade pública e tendo em vista as contribuições de Temer (2003) e Diezhandino (1989) relativas ao jornalismo de serviço, e de Vogt (2011), para pensar o papel desse tipo de conteúdo na divulgação científica para a saúde, buscou-se compreender como essas matérias contribuíam para a circulação de conhecimentos científicos e orientações governamentais para a população. Para além de trazer aspectos dos enfoques elencados, estarem vinculados com outros textos das edições em que são encontradas – simplificando-os para os leitores – e colaborarem para um esforço campanhista, as informações contidas nessas ilustrações humorísticas e de utilidade pública sugerem que, mesmo em momentos epidêmicos, a dengue teria sofrido um processo de familiarização por parte da sociedade belo-horizontina, característica de uma endemia. Tais aspectos colaboraram para manter uma representação pública da doença que incorporou o reconhecimento social de

sua natureza endêmica. Porém, variando entre um problema de saúde pública prioritário, realçado em períodos de manifestação epidêmica, e negligenciado, frente a outras situações eleitas contingencialmente como emergenciais pelo estado, sociedade e setores da imprensa.

Enfim, o último tópico se dedicou ao detalhamento da atuação estatal e de riscos e dificultadores ligados a fatores humanos e naturais a partir da mensuração de conteúdos aferidos dos dois diários. Com isso, avaliou-se como a regularidade desse tipo de informação na imprensa contribuiu para a manutenção regular da temática, com fins de estabelecer um estado de alerta permanente da população um possível descontrole de uma doença que se endemizara na cidade. Tal característica, somada às campanhas estatais sob o PNCD, foco do próximo capítulo, colaborariam para a promoção de uma cultura de uma endemia urbana: da dengue.

#### **4.1 Metropolização, desigualdade, transformações climáticas, ambientais e dengue em Belo Horizonte**

Autores como Sournia e Ruffie (1986), McNeill (1984) e Crosby (2011) lembram que outras espécies habitam o mesmo espaço com os humanos, apresentando cada um deles seus ritmos próprios de ambientação<sup>114</sup>. As interações estabelecidas entre esses seres diversos podem contribuir para mudanças benéficas e prejudiciais para ambos. Se para a Biogeografia, o avanço e fixação territorial de determinada espécie é designado por endemismo, na Geografia da Saúde, essa dinâmica tempo-espacial interespecies e suas decorrências para os envolvidos foi abarcada pela noção de complexo patogênico. Desenvolvido por Sorre (1933), esse conceito foi um dos alicerces das pesquisas do geógrafo Rafael Catão (2012, 2013) relativas à disseminação da dengue em São Paulo e no Brasil. Essa noção sugere que o aparecimento de doenças em dada localidade seria sintomático de mudanças ambientais prejudiciais. Como visto, a partir de Luiz Marques (2018) é possível considerar a presença do mosquito *Aedes aegypti* e da dengue como indicadores do Antropoceno. Tal processo se configura como um conjunto de crises socioambientais que ameaçam e podem colapsar a vida no planeta e tem as atividades humanas empregadas no contexto capitalista como motor preponderante (Marques, 2018; Latour, 2020; Tsing, 2019)<sup>115</sup>. Em síntese, a dengue é uma doença que alia aspectos biossociais, acomodando-se em dadas condições geográficas (Donalísio, 1995; Teixeira, 2000; Catão, 2012, 2016; Valle, Aguiar e Pimenta, 2015). Belo Horizonte não seria exceção a isso, desde a identificação da

---

114 Sobre a perspectiva dos autores, confira a página 36.

115 Tais crises abrangeriam o efeito estufa, aquecimento global, mudanças climáticas, extremos climáticos, entre outros

presença do vetor em 1985 e da inserção do vírus DENV-1 – em casos importados em 1986 e autóctones em 1996 –, ao reconhecimento da doença como típica da cidade por autoridades da SMSA e da ciência em 2003. Balizando-se nas ponderações anteriores e em estudos acadêmicos dos campos mencionados, traçou-se um breve quadro das transformações socioambientais que possibilitaram a introdução, fixação e difusão do transmissor e dos vírus da dengue na capital mineira. Assim, formou-se os territórios de transmissão, sinalizados por pesquisas científicas e com interfaces com a SMSA, credenciando o mal como mais uma endemia na cidade.

#### *4.1.1 Metropolização, desigualdade social e natureza em Belo Horizonte*

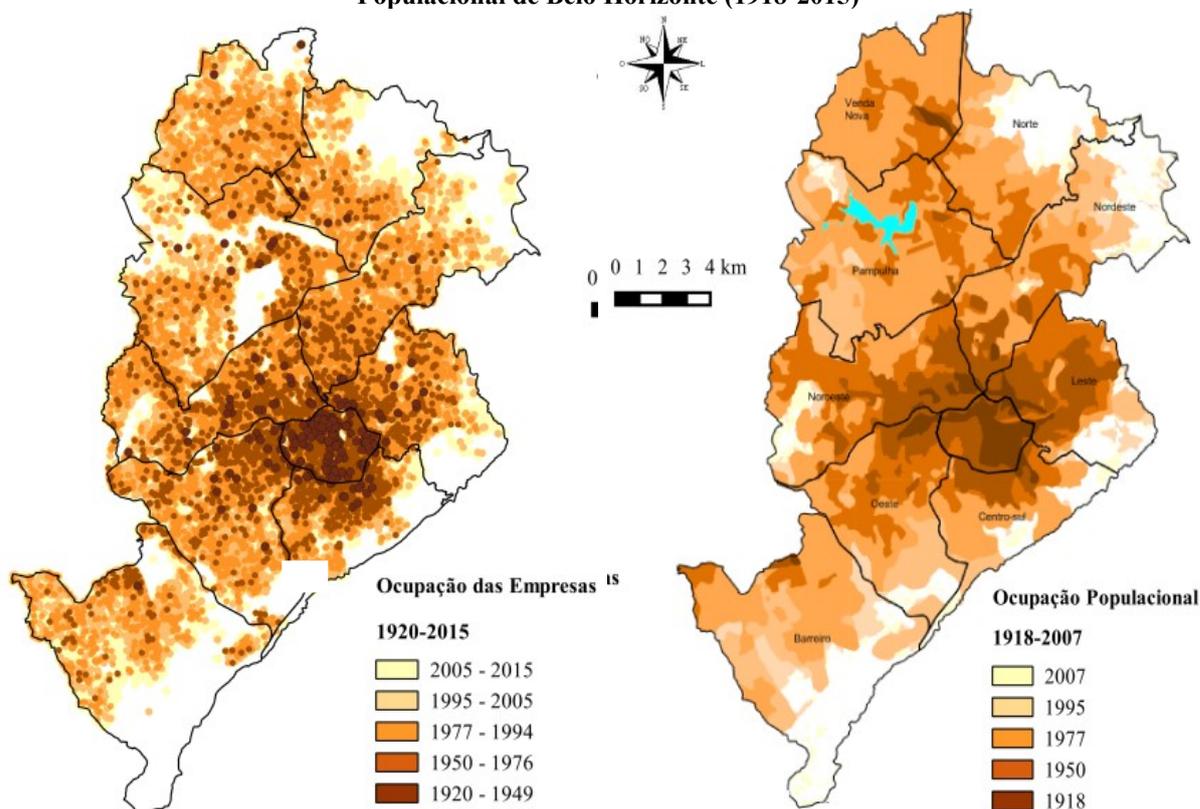
De antemão, deve-se estudar como a dengue estaria relacionada ao processo de metropolização – expansão das cidades marcada pela ocupação descontrolada e socioeconomicamente desigual de seus territórios –, e que efeitos ambientais foram produzidos, convertendo as urbes em espaços propícios à fixação e dispersão do vetor e de cepas virais. Esse processo se aprofundou no Brasil entre as décadas de 1970 e de 1980, quando grande parte da população foi levada a viver nas cidades. Transitou-se de uma sociedade rural tradicional para uma urbana moderna. Mas, apesar da melhoria de índices, simbolizada pela perspectiva da transição demográfica – queda gradual da mortalidade e crescimento da natalidade –, essa mudança não se traduziu na ampliação estável de condições de vida digna para toda a população. Entre essas estariam o acesso universal e de qualidade à educação, serviços de saúde, fornecimento de água e esgotamento, transporte público e urbanização (Faria, 2008; Klein; Luna, 2016; Fausto, 2019). Na capital dos mineiros, isso pode ser visto, por exemplo, na região de Venda Nova – onde se achou as primeiras amostras do *Aedes aegypti* – e adjacências:

E, na esteira das décadas de 1960 e de 1970, a maior parte dessas populações ocorreu para as áreas cujo mercado de terras, clandestino ou não, vinha experimentando maior dinamismo. No limite, e diante da impossibilidade mesmo da aquisição de um lote nos loteamentos clandestinos, muitas famílias ajudaram a formar as diversas favelas que integraram o processo de metropolização de Belo Horizonte. Partes das regiões da Pampulha, Venda Nova e da “regional norte”, [...] tiveram seus incrementos populacionais [...] derivados dessas alternativas habitacionais [...] (Andrade, 2017, p. 165).

Tal processo estava vinculado à formação da RMBH, instituída com outras sete regiões metropolitanas pela Lei Complementar n. 14, de 14 de junho de 1973, durante o governo Médici. Coube à Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PLAMBEL) a função de sua implementação até o início da década de 1980. Para isso, fundamentou-se “no planejamento urbano integrado [...] de caráter fortemente centralista

e tecnicista” (Oliveira, 2014, p. 35). A cartografia histórica elaborada por Santos *et al.* (2016) sobre a trajetória de ocupação pela população e por empresas do território da capital mineira, entre 1918 e 2015, ratifica a importância dessa época na dinâmica de sua ocupação.

**Mapa 1: Evolução da Mancha de Ocupação Empresarial e Populacional de Belo Horizonte (1918-2015)**

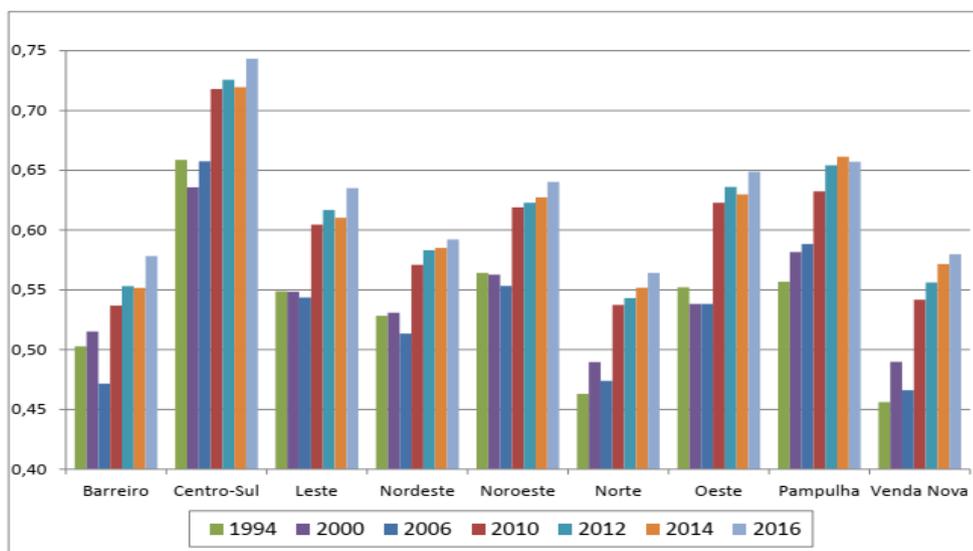


Fonte: Santos *et al.*, 2016, p. 3

Ainda que avanços pudessem ser verificados a partir da implementação de políticas governamentais, como o Orçamento Participativo (OPBH) a partir de 1994, os aspectos de precarização e negligenciamento pelo Poder Público em relação à periferia parecem sobreviver no tempo. Isso é verificável, especialmente, em dados relativos à habitação, saúde e do Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU), produzidos pela PBH, entre 1994 e 2016 (ANEXO A), cuja evolução desse último para o período foi apresentada no gráfico abaixo<sup>116</sup>:

<sup>116</sup> Segundo a PBH, entre 1994 e 2020, o OPBH totalizou R\$ 430 milhões de recursos investidos em obras de “urbanização, tratamento de áreas de risco, moradia, lazer e saneamento” aprovados pela população da capital em vilas, favelas e conjuntos habitacionais populares (PBH, 2023). Impactos dessa política podem ser aferidos pelo IQVU que, além da habitação e da saúde, é também composto pelos índices de “infraestrutura urbana, segurança e educação” possibilitando a focalização de áreas prioritárias “para os investimentos públicos e a melhor compreensão da distribuição dos bens e serviços públicos e privados entre as regiões da cidade” (PBH, 2020).

Gráfico 1 - Evolução do IQVU por Regional Administrativa (1994-2016)



Fonte: PBH, 2018.

Os gráficos confirmam o caráter desigual de desenvolvimento histórico das regiões que formam a capital mineira. Os índices apurados na região Centro-Sul, reduto dominante da elite, destoa positivamente em relação às demais. As regiões de Venda Nova, Norte, Nordeste e Barreiro ainda estavam abaixo da média do IQVU em 2016. Quadro idêntico foi verificado no Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS), estimado pela SMSA em parceria com pesquisadores externos para 1998, 2003 e 2012 (Pessanha *et al.* 2010; PBH, 2003, 2012)<sup>117</sup>. Conforme os mapas relativos ao IVS de 2003 e 2012, apenas a regional Centro-Sul tinha boa parte de seu território com baixo risco (ANEXO B). Notou-se a prevalência do alto risco sobretudo nas franjas das citadas regiões de baixo IQVU e na região Leste.

Ao analisar a produção de conjuntos habitacionais na periferia belo-horizontina, Oliveira (2014) realçou que processos de vulnerabilidade socioambiental emergidos nas fronteiras urbanas, áreas comumente ocupadas pela camada trabalhadora pobre, devem ser meditados à luz do capitalismo e de seus efeitos sociais. De viés afim, Andrade (2017, p. 16), ao abordar o trajeto de modernização da capital mineira, ponderou que

a produção do espaço e do ambiente construído, [visto] ao longo de boa parte do século XX, que tinham no padrão de acumulação do capital assentado na indústria o seu epicentro, foram substancialmente redefinidas nas suas formas, funções e

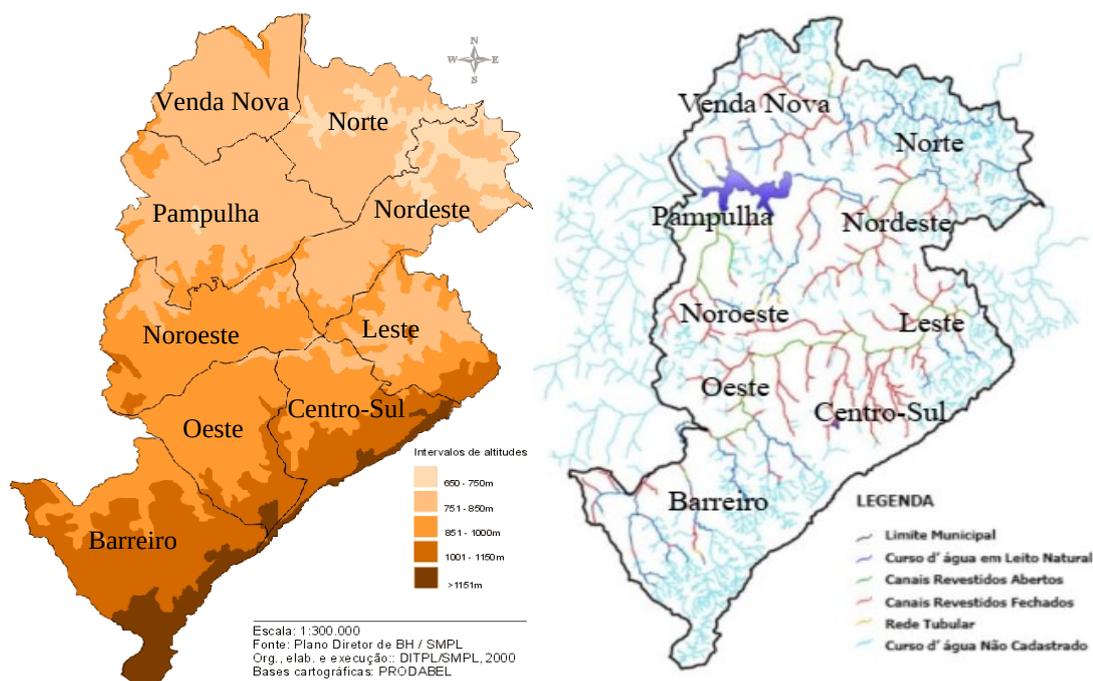
117 Calculado em 1998, 2003 e 2012, o IVS teve, como fontes, os dados de setores censitários das regionais relativos à saúde e urbanização extraídos do Censo de 1991 e da Contagem Populacional de 1996 (IVS 1998), do Censo 2000 (IVS 2003) e de 2010 (IVS 2012). O IVS de 2003 foi composto pelos indicadores de saneamento, habitação, educação, renda, sociais e saúde (PBH, 2003). A edição de 2012 agregou 3 indicadores da dimensão saneamento e 5 da dimensão socioeconômica, contemplando habitação, escolaridade, renda, social e entorno (PBH, 2012).

estruturas, [resultando] em um tipo de abundância do ambiente construído (grandes “obras” viárias, “equipamentos urbanos”, grandes projetos imobiliários produzidos por grupos empresariais de peso e voltados para diferentes faixas de rendimento, etc).

Os trabalhos de ambos os pesquisadores estabeleceram diálogos com teóricos da formação das cidades no capitalismo, como Henry Lefebvre e David Harvey. Lefebvre (1991) destacou que, em prol de sua pretensa regulação urbana, as transformações do espaço das cidades estão calcadas na realocação de excedente de capitais resultante da reorganização das forças produtivas. Com isso, objetivava-se a expansão das relações sociais de produção e da propriedade privada, importantes para a ampliação do capital acumulado pelas elites capitalistas e seus aliados. Justificava-se, dessa forma, a seletividade, o caráter de exatidão e a desigualdade de ações de desapropriação de espaços e de intervenção nos cotidianos de indivíduos menos afortunados. Nesse esteio, o valor de troca se impunha sobre o valor de uso do espaço, próprio do consumo, importante faceta da geração de capitais. Discursos e soluções técnicas, obras públicas e empreendimentos de melhoramentos urbanos promovidos pelo Poder Público poderiam ocultar a violência das mudanças operadas em favor dos interesses acumulativos. Em suma, a produção do espaço, no contexto do capitalismo, vincula-se a sua transformação em mercadoria, reproduzindo a hegemonia dos setores dominantes na dinâmica da luta de classes (Lefebvre, 1991). Para Harvey (1982), as cidades se configuraram, ao longo do tempo, como resultado geossocial da concentração do excedente de produção extraído do trabalho de muitos e o seu controle por poucos. Ademais, esses últimos tenderiam a se beneficiar em eventuais reestruturações urbanas. No sistema capitalista, isso se traduziria na ampliação das oportunidades para acumulação de capital, principalmente, nas áreas centrais. A segregação social seria evidenciada pela diferenciação estrutural de tipo de moradias e de serviços ofertados nas áreas central e periféricas, condicionadas à posição na luta de classes. A dimensão de classe é reforçada pelo fato de que os menos afortunados seriam os mais visados por essas ações estatais (Harvey, 1982). Em síntese, a partir dessas perspectivas, supõe-se que a segregação espacial urbana presente em Belo Horizonte, como em outras cidades do mundo capitalista, estaria relacionada à associação referente à interconexão entre produção do espaço urbano, reprodução de relações sociais de produção e Estado no contexto do capitalismo.

Não obstante a questão dos investimentos insuficientes que, como demonstrado, são próprios do contexto do capitalismo, as citadas regiões de baixo IQVU apresentam características naturais que as tornam cenário corriqueiro de enchentes, desabamentos e da proliferação de doenças de veiculação hídrica.

**Mapas 3 e 4 - Perfis Topográfico e Hidrográfico de Belo Horizonte**



Fonte: PBH/SMPL, 2000; PBH/SUDECAP, 2012

A leitura dos mapas revela que parte significativa da área do município, sobretudo, as regiões de baixo IQVU, está situada em baixas altitudes e cortadas por importante percentual dos cursos d'água da capital. Geralmente, as calamidades hídricas ocorrem com maior frequência entre outubro e março, período marcado por médias de precipitação e temperaturas elevadas, traços do clima tropical de altitude reinante em Belo Horizonte (INPE, 2008).

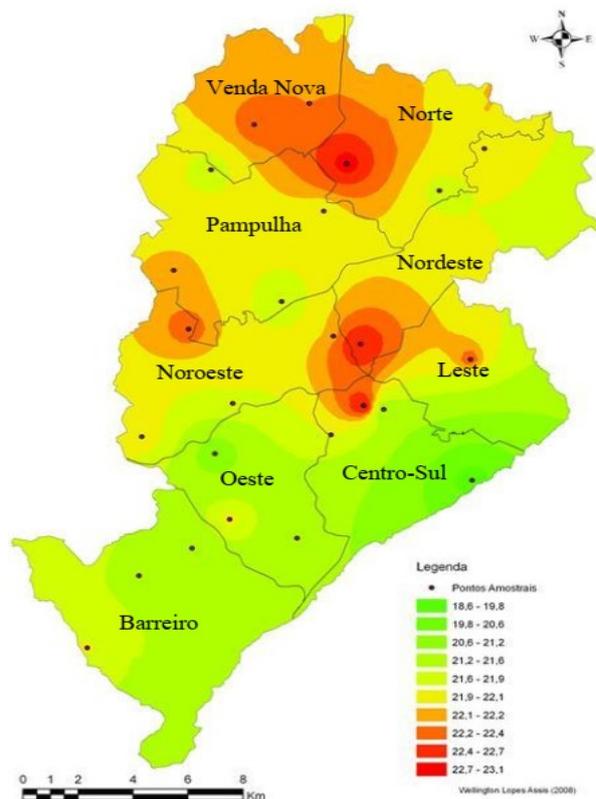
Considerando que as expansões urbana e demográfica influenciam na temperatura e umidade do ar, Wellington Lopes Assis (2010), verificou que na capital mineira:

a temperatura média anual elevou-se em cerca de 1,5°C e a amplitude térmica anual registrou uma queda de 0,8°C. A temperatura máxima apresentou um pequeno acréscimo de 0,7°C, oscilando entre 0,2°C (junho e setembro) e 1,6°C (janeiro). Entretanto, a temperatura mínima anual foi o parâmetro térmico que registrou a maior elevação entre 1911 e 2009 (2,7°C), além de tendências positivas persistentes, embora haja “rupturas” em determinados anos. Esta variável é extremamente sensível às modificações no uso do solo (Assis, 2010, p. 210).

Doze anos depois, resultados semelhantes foram aferidos pelo INMET (2002). A série histórica da evolução da temperatura do ar de Belo Horizonte apontou para a ampliação de até 1,7°C da temperatura média do intervalo de 1991-2020 em relação ao de 1931-1960 (ANEXO C). Para Assis, as alterações climáticas mais significativas foram notadas no último período, decorrentes de mudança do manejo do solo e acentuada verticalização, resultando em maior “redução da cobertura vegetal, canalização dos córregos e impermeabilização do solo” (Vieira,

2011, p. 5). Entre as áreas de reconhecidos problemas urbanos e sanitários estão os três núcleos de aquecimento contínuo – ou ilhas de calor – mais propícios às intempéries climáticas, identificadas pelo pesquisador: Venda Nova (abarcando parte da região Norte), Noroeste (alargando-se para parte da região Pampulha) e Hipercentro (estendendo-se por áreas das regiões Nordeste, Leste e Centro-Sul).

Mapa 5 – “Ilhas de Calor” em Belo Horizonte



Fonte: Quente [...], 2011

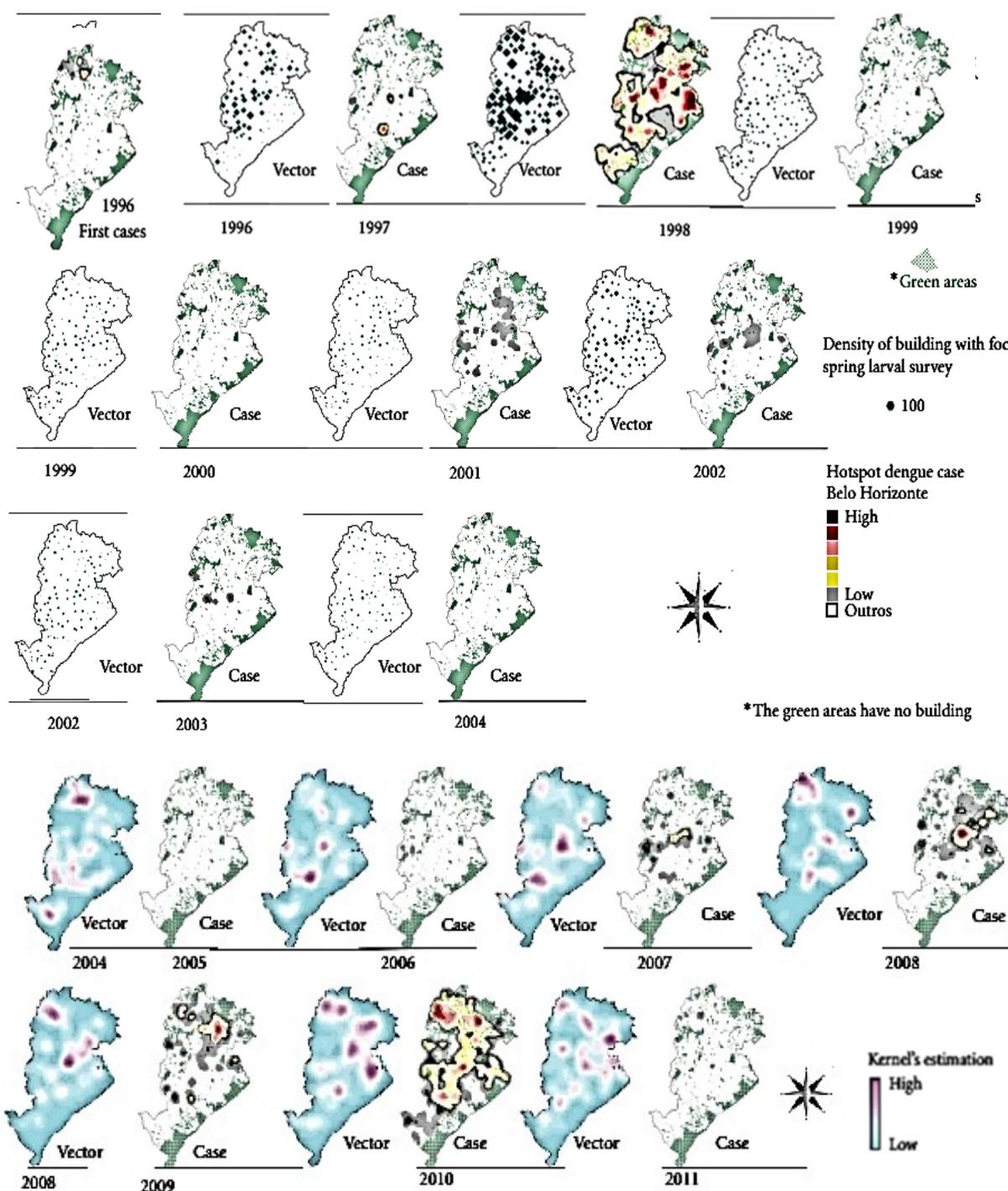
#### 4.1.2 Da infestação de mosquito a registro de casos: configurando uma cartografia da dengue na capital dos mineiros

Em conjunto, os fatores elencados favoreceram a introdução e adaptação gradativa de áreas da urbe pelo mosquito *Aedes aegypti*, sobretudo dos infectivos<sup>118</sup>. O processo de identificação desses territórios de transmissão pode ser acompanhado cartograficamente pelos trabalhos de Almeida *et al.* (2008), que correlacionou a evolução de casos e cepas virais

118 Transmissor da dengue, o inseto é encontrado, principalmente, em regiões urbanas populosas intertropicais, de altitudes inferiores a 2.200 metros, temperatura oscilando entre 15° e 40° e umidade relativa do ar de moderada a alta, em períodos de precipitação elevada e contínua, sobretudo, no verão. Esses fatores, quando somados às suas características orgânicas, favorecem à sobrevivência do vírus, quando infectado, tornando-os potencialmente infectivos, ou seja, habilitando-o a transmissão (Catão, 2012, 2016; Valle *et al.*, 2021).

circulantes entre 1996 e 2002, e Pessanha *et al.* (2012), que vinculou a evolução de casos, cepas virais circulantes e infestação vetorial entre 1996 e 2011. Agregando mais variáveis e temporalidade ampliada, cobrindo fases epidêmica e endêmica da doença, o segundo estudo apresentou os seguintes resultados:

Mapa 6: Difusão espaço-temporal de focos de larvas de *Aedes aegypti* – a partir de levantamentos em outubro – e incidência de casos de dengue, entre 1996 e 2011, em Belo Horizonte, MG



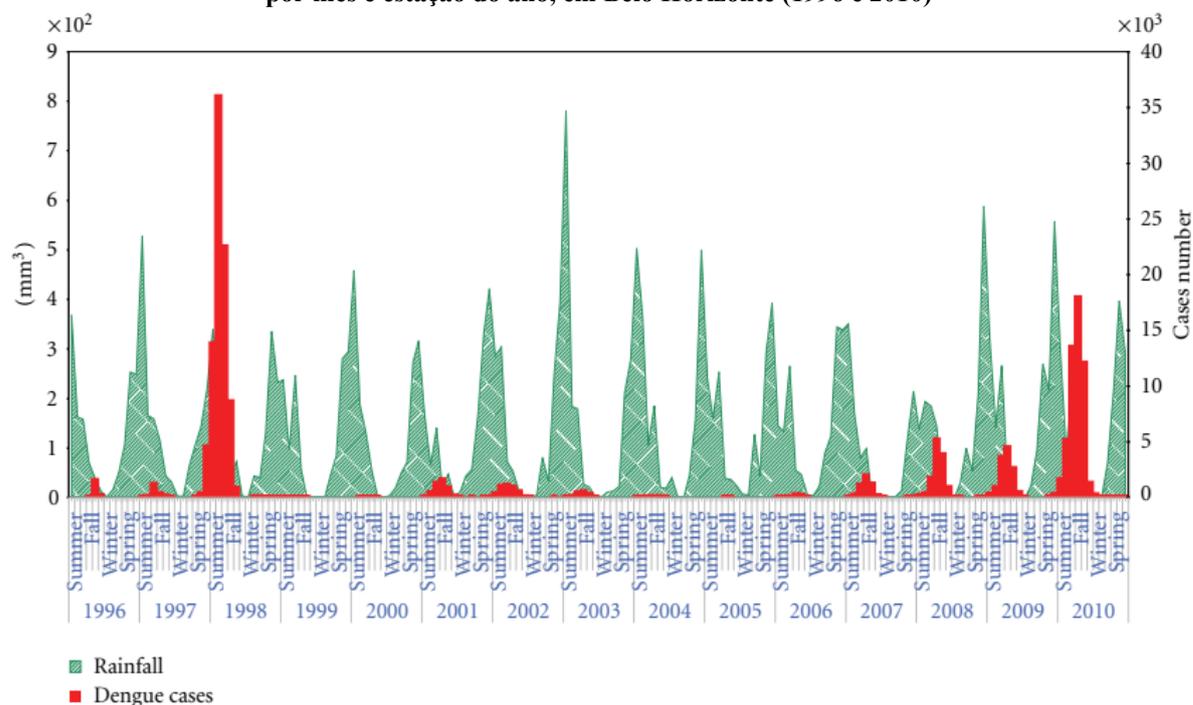
Fonte: Pessanha *et al.*, 2012.

A sequência de mapas tem início no ano de 1996, com um deles dedicado à identificação das áreas de notificação dos primeiros casos autóctones da doença (*first cases*) e outro para a presença larvária vetorial no território da capital mineira. Até 2010, verifica-se um par de representações cartográficas que abarcava a situação e densidade de casos (*Case e hotspot dengue case Belo Horizonte*) como de focos larvários do vetor (*Vector*) e sua densidade a partir de 2004 (*Kernel's estimation*). De 2011, apenas se verifica o mapeamento e densidade da prevalência de casos. Nota-se que as metodologias favoreceram tanto a identificação da gradação da densidade como dos pontos de maior concentração patológica e vetorial (pontos quentes). Anos de maior notificação de casos em dadas regiões tiveram como antecedentes um maior índice larvário local. Essa dinâmica favoreceu a circulação dos sorotipos da doença, em especial, aqueles que mais foram introduzidos ou reinseridos nos picos epidêmicos. Como citado em capítulo anterior, o DENV-1, isolado em Venda Nova em 1996, ampliou gradativamente o seu raio territorial entre 1997- 1998. Isolado inicialmente na região Leste em 1998, o DENV-2 voltou a apresentar maior volume de notificações no período entre 2002-2005. O DENV-3 teve a sua circulação identificada em registro de casos do biênio 2001-2002. A circulação simultânea das três cepas foi observada no intervalo 2007-2010 e casos com de DENV-4 passaram a ser isolados a partir de 2012 (Rabelo, 2018). Em suma, essas variáveis e ferramentas possibilitam acompanhar a evolução territorial da infestação vetorial e de casos, sinalizando o gradual avanço da presença da dengue em Belo Horizonte.

Fatores biossociais, como os alistados, podem ter influenciado na flutuação desses índices por regional. É notável que as regiões de menor IQVU e IVS, situadas nas ilhas de calor, destacaram-se ao longo do tempo. Ademais, a relação entre as áreas de risco alto, indicadas pelo IVS 2003, e a proliferação de casos de dengue já tinha sido observada por Pessanha *et al.* (2010). Notou-se que esses perímetros, especialmente, os fundos de vale, caracterizados por áreas de baixas altitudes, cortadas por cursos d'água e sujeitas à inundações pluviais, foram, em algum momento, epicentros de epidemias e picos epidêmicos (Pessanha *et al.*, 2012).

No que tange ao aspecto climático, Pessanha *et al.* (2012) correlacionaram os índices pluviométricos e os números de casos por mês e estação, entre 1996 e 2010, cujos resultados foram condensados no seguinte gráfico:

**Gráfico 6 - Distribuição temporal de chuvas e casos de dengue por mês e estação do ano, em Belo Horizonte (1996 e 2010)**

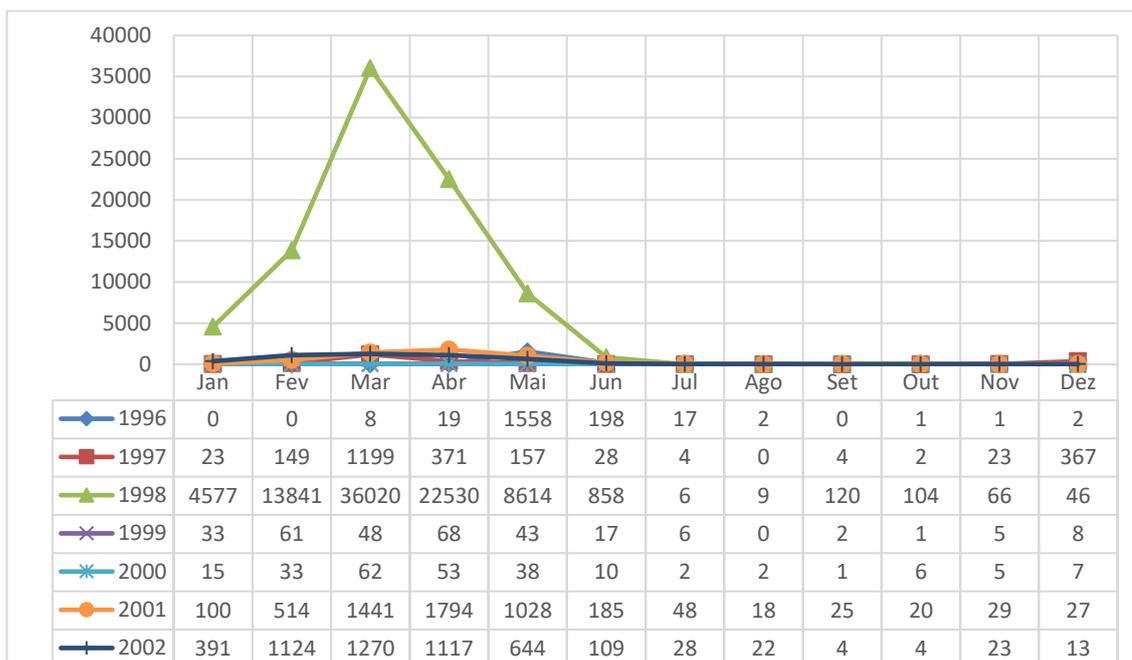


A série histórica sugere a influência do período chuvoso, que geralmente se inicia em outubro, atravessa o verão e finda no outono, momento marcado por temperaturas mais altas e de maior umidade do ar, na ampliação de registro de casos da dengue. De fato, essa relação é explicada pelo fato de as características naturais enumeradas favorecerem a eclosão de ovos do mosquito, impactando positivamente na proliferação vetorial e na transmissão da arbovirose (Valle *et al.* 2021). Exceção a essa tendência é verificada nos anos de 1998 e 2001 e no período 2008-2010, com a manutenção de transmissão da doença no intervalo compreendido entre o inverno (*winter*) e a primavera (*spring*), considerado o mais seco. Importante agregar ao cenário o efeito da elevação da temperatura média de 1,7°C verificada por Assis (2010). Resultado do somatório da aceleração da urbanização em um contexto de desigualdade, características naturais locais e mudanças climáticas globais, tal transformação colaborou para a redução do efeito deletério das baixas temperaturas do inverno sobre o ciclo vital do *Aedes aegypti*. Essa condição climática parece atuar como catalizador sobre outros fatores naturais citados, favorecendo o desenvolvimento de epidemias e picos epidêmicos nos primeiros semestres, a partir de 1996. Cruz (2021) constatou que o maior registro de casos da dengue em Belo Horizonte ocorreu em anos cuja temperatura máxima no período seco ultrapassou 26°C, ou seja, nos anos 1998, 2010, 2013 e 2016. É importante ressaltar que em períodos de poucas chuvas, como os observados entre 2007 e 2008 e durante a estiagem que afetou rigorosamente

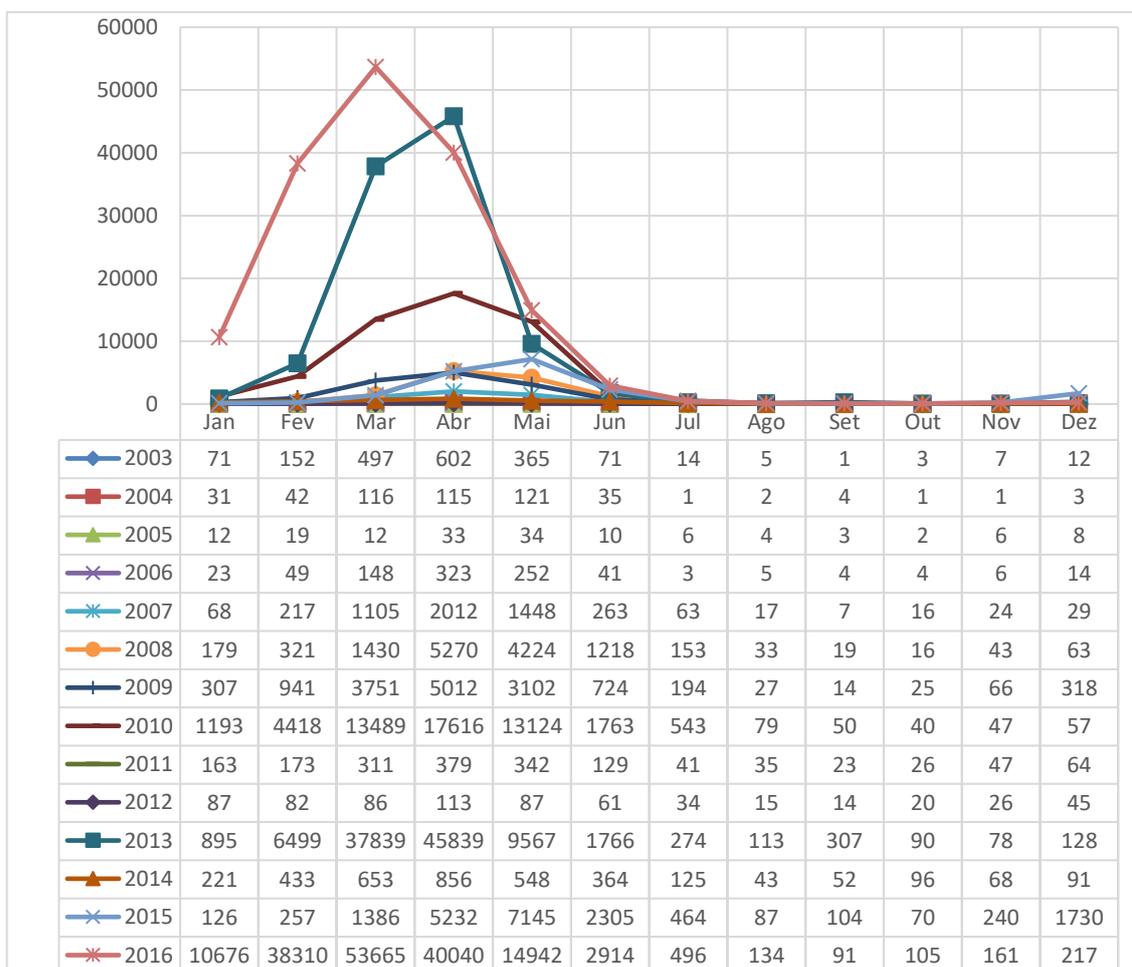
o abastecimento hídrico de várias localidades do Sudeste, como a RMBH, entre 2014 e 2015, verificou-se a transmissão sustentável da doença. Esse fenômeno talvez tenha sido impactado por práticas desenvolvidas em tempos de racionamento, como o armazenamento precário de água, sobretudo pela população mais atingida pelas políticas de racionamento hídrico (Marques, 2018). Fenômenos atmosféricos, como o *El Niño* e o *La Niña*, influenciam nessas características, propiciando instabilidade climática, podendo redundar no prolongamento da proliferação vetorial e da transmissão e registro de casos (extensão de picos epidêmicos e amplitude de casos) (Moraes *et al.*, 2019). As ondas epidêmicas registradas na capital mineira em 1998, 2002, 2010 e 2016 ocorreram em momentos de atuação do primeiro fenômeno. Logo, o pico de casos registrado em 2008 pode ter relação com a atuação do segundo. Em suma, a mudança climática vivenciada na cidade, testemunhada pelos aspectos climáticos levantados, contribuiu para a transmissão sustentável no período interepidêmico e, como observado por Cruz (2021), para a ampliação do volume de casos, encurtando a distância entre os picos epidêmicos após 2007.

Por fim, ainda em relação às cartografias epidemiológicas da doença em Belo Horizonte elaboradas por de Almeida *et al.* (2008) e Pessanha *et al.* (2012), é importante observar a ausência de uma análise que contemplasse o papel da malha viária local na disseminação vetorial e de casos. Assim, deve-se destacar que importantes corredores viários locais, como as avenidas Cristiano Machado (unindo o Centro à Venda Nova, cortando as regiões Leste, Nordeste e Norte); Antônio Carlos e Pedro I (conectando o Centro a Pampulha e as regiões de Venda Nova e Norte); Pedro II e Carlos Luz (ligando o Centro à região Noroeste e Pampulha); Via Expressa e Tereza Cristina (unindo o Centro ao Barreiro e a região Oeste); e Amazonas (conectando o Centro à região Oeste), atravessam regiões que apresentam reincidência histórica de focos vetorial e de casos. Além disso, essas vias cruzam o Anel Rodoviário (ANEXO D). Conforme citado, foi em borracharias dessa via que as primeiras larvas do vetor foram encontradas em 1985. Portanto, sugere-se a que dispersão vetorial, a partir de 1985, e viral, a partir de 1996 – com a identificação dos primeiros casos autóctones – pode ter ocorrido a partir dessa malha viária, configurando uma rota de disseminação da dengue em Belo Horizonte.

Considerado o agregado de fatores biossociais arrolados, assim se comportou mensalmente a doença em Belo Horizonte no período dominado pela fase epidêmica, entre 1996 e 2002, e endêmica, entre 2003 e 2016:

**Gráfico 7 - Evolução mensal de casos de dengue por ano em Belo Horizonte (1996-2002)**

Fonte: Elaborado a partir de dados extraídos de Corrêa, França e Bogutchi (2005) e SINAN/DATASUS.

**Gráfico 8 - Evolução mensal de casos de dengue por ano em Belo Horizonte (2003-2016)**

Fonte: Elaborado a partir de dados extraídos do SINAN/DATASUS.

Ao se comparar as duas curvas epidêmicas, verificou-se a prevalência de notificações de casos da doença no primeiro semestre – o que foi notado por Almeida *et al.* (2008) e Pessanha *et al.* (2012) –, com tendência de avanço para o segundo semestre a partir de 2007. As alterações climáticas, um novo impulso urbanizatório, proporcionado pelas obras estruturais e de habitação do OPBH e voltadas para a Copa do Mundo de Futebol em 2014 – ocupando áreas das regiões Norte, Venda Nova e Pampulha –, e a adaptabilidade do vetor podem ter contribuído para esse quadro<sup>119</sup>. Isso é ainda mais visível ao se traçar a síntese de casos por mês nos dois períodos e a evolução anual de notificações acumuladas entre 1996 e 2016 (APÊNDICE 1).

A sazonalidade deixou de ser dada pela alternância de períodos de registro e ausência de casos, presente em boa parte na fase epidêmica, para a de períodos de picos epidêmicos – designados por epidemia pela imprensa e por autoridades estatais, sanitárias e científicas – e vales de casos ao longo do ano na fase endêmica. Mas, a partir dos gráficos, cabe questionar: até que ponto a dengue já não se comportava naturalmente como endêmica antes de 2003? Uma possível resposta seria a mudança de perfil da política de saúde pública para a doença. Esta deixou de ser reativa, constituída por atividades temporárias com fim de frear o ímpeto explosivo de casos – ainda que o fim fosse a erradicação vetorial –, para se tornar permanente, tendo como meta o controle do transmissor com fins de mitigar possíveis epidemias, logo, vedando a emergência de casos de dengue grave. Então, ao se considerar a territorialização da dengue no quadro do processo saúde-doença – regularidade da presença do vetor, dos vírus e de casos em humanos, caracterizando uma doença endêmica –, sugere-se que o reconhecimento desse *status* é resultante do enlace da produção gradativa de conhecimentos científicos, de soluções tecnológicas e interesses políticos que municiam as políticas públicas de saúde no âmbito de um SUS em consolidação. Como nas epidemias anteriores a 2003, a imprensa continuou a desempenhar notável papel em cobrir essas esferas, auxiliando na formatação da representação pública da dengue, agora endêmica. Tabelas e gráficos, elaborados a partir de dados extraídos dos diários eleitos, cooperaram para esse entendimento na seção que segue.

#### **4.2 Dengue: uma endemia entre as curvas da imprensa e da epidemiologia**

Tendo em conta os aportes metodológicos dos estudos de Siqueira (2002) e França, Abreu e Siqueira (2004) e a envergadura dos desafios de acompanhar uma temporalidade maior – abrangendo o período em que a dengue passou a ser tratada como endêmica –, realizou-se o

---

119 Tal característica foi vista esparsamente em 1998, 2001 e 2002, anos marcados pela influência do *El Niño*.

levantamento e seleção de fontes disponíveis no *site* do *Estado de Minas* e no arquivo e *site* do *Hoje em Dia*. Em relação aos citados estudos, estendeu-se o leque de fontes analisadas, incluindo editoriais, artigos de opinião, entre outros, possibilitando elaborar tabelas e gráficos que permitissem visualizar a tendência da cobertura por mês e ano. A partir desse *corpus* documental, tabulou-se os conteúdos de forma ampla e específica à capital mineira. Desse último grupo, elaboraram-se tabelas e gráficos com a finalidade de verificar a marcha de publicações nas seções, assim como das informações relativas a casos da doença, clínica da doença, utilidade pública, ações oficiais, obstáculos e riscos, produção científica e tecnológica.

Ao privilegiar a curva de cobertura dos diários, considerando o acumulado de conteúdos levantados – *Estado de Minas* (3885) e *Hoje em Dia* (2122) –, observou-se uma tendência de maior volume em momentos de epidemia (ou picos epidêmicos), inclusive, na fase endêmica (APÊNDICE 2)<sup>120</sup>. A sazonalidade é outro aspecto comum. Verificou-se cobertura superior no primeiro semestre, momento de maior registro de casos da doença, conforme explicitado nos gráficos 7 e 8. Essas características influenciaram a distribuição de conteúdo das categorias nomeadas acima. Todavia, a partir de 2002, notou-se uma gradual ampliação da presença da dengue no segundo semestre, principalmente no *Estado de Minas*, diário de maior quantitativo de documentos levantado para o período. Para além da notificação de casos locais ou matérias a respeito de alguma epidemia expressiva no país, a permanência da doença na imprensa decorreu da cobertura de atividades previstas no PNCD, como o *Dia Nacional de Combate à Dengue* – que passou a ser realizado anualmente no mês de novembro –, a divulgação de resultados do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA), a partir de 2007, e de medidas preventivas à proliferação vetorial antes da estação chuvosa, incluindo o *slogan* e peças da campanha anual a serem efetuadas pelos órgãos que compõem o SUS. A essas pautas se somaram as declarações de sanitaristas da SMSA e cientistas da UFMG, sobretudo em momentos de divulgação de indicadores que apontava uma possível ameaça de epidemia. Fagundes (2004) denominou de “lançadores de alerta” os pesquisadores e sanitaristas, como Sérgio Arouca que, fundamentado em dados epidemiológicos e de desinvestimento público, alertou sobre os riscos de uma nova grave epidemia para o Rio de Janeiro, em 2002. De fato, a denominação pode ser estendida aos atores homólogos na realidade da capital mineira que, a partir da imprensa, colaboravam para manter um estado de alerta por parte dos governantes e

---

120 O gráfico referente ao *Estado de Minas* resultou da aglutinação de dados levantados por Siqueira (2002) para o período entre 1996-2000 (de 446 notícias – privilegiando material informativo e descartando editoriais e artigos de opinião) e por esta pesquisa para o período entre 2000-2002. Portanto, não se exclui a possibilidade de alguma distorção por conta da tipologia de conteúdos jornalísticos privilegiada por cada estudo.

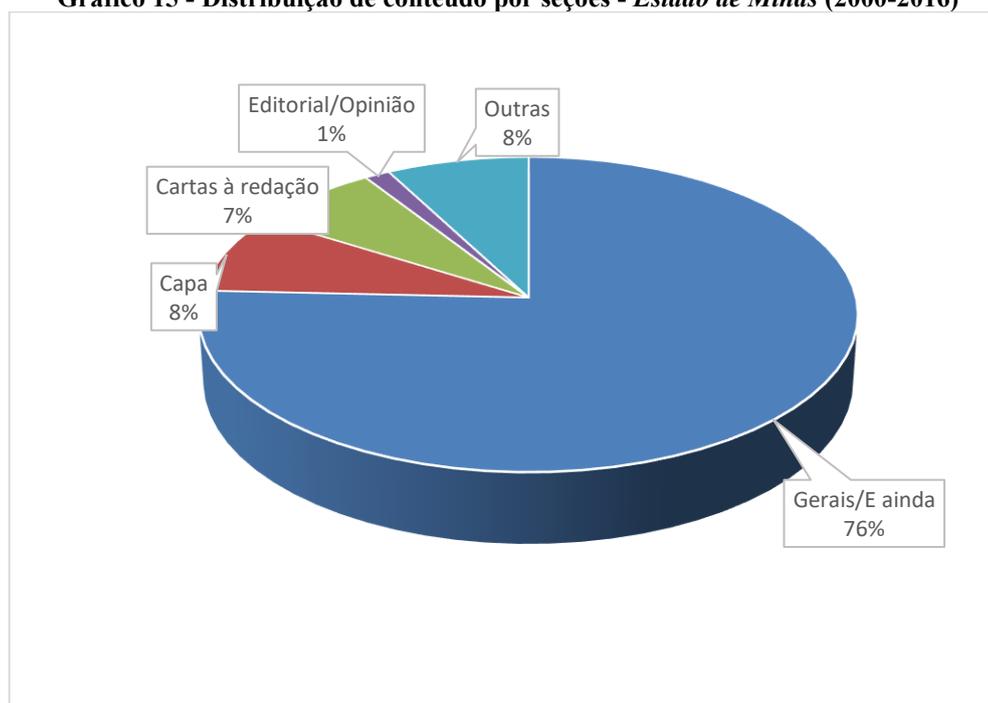
sociedade com fins de prevenir uma nova erupção descontrolada da doença.

Como citado, o PNCD reconhece o caráter endêmico da doença em várias regiões do país, e essa permanência do tema na pauta da imprensa também pode ser avaliada como uma estratégia dessa política de enfrentamento da dengue capitaneada pela administração federal. Tal tática se verifica no tópico 6.2, ações de comunicação social, do programa:

veicular campanha publicitária durante todo o ano, com ênfase nos meses que antecedem o período das chuvas; promover entrevistas coletivas com gestores da área de saúde para divulgar o PNCD; inserir conteúdos de educação em saúde, prevenção e controle da dengue nos programas de grande audiência, formadores de opinião pública; adotar mecanismos de divulgação (imprensa, "voz do Brasil", cartas aos órgãos legislativos e conselhos estaduais e municipais de saúde) do PNCD; manter a mídia permanentemente informada, por meio de comunicados ou notas técnicas, quanto à situação da implantação do PNCD (Brasil/MS, 2002, p. 10).

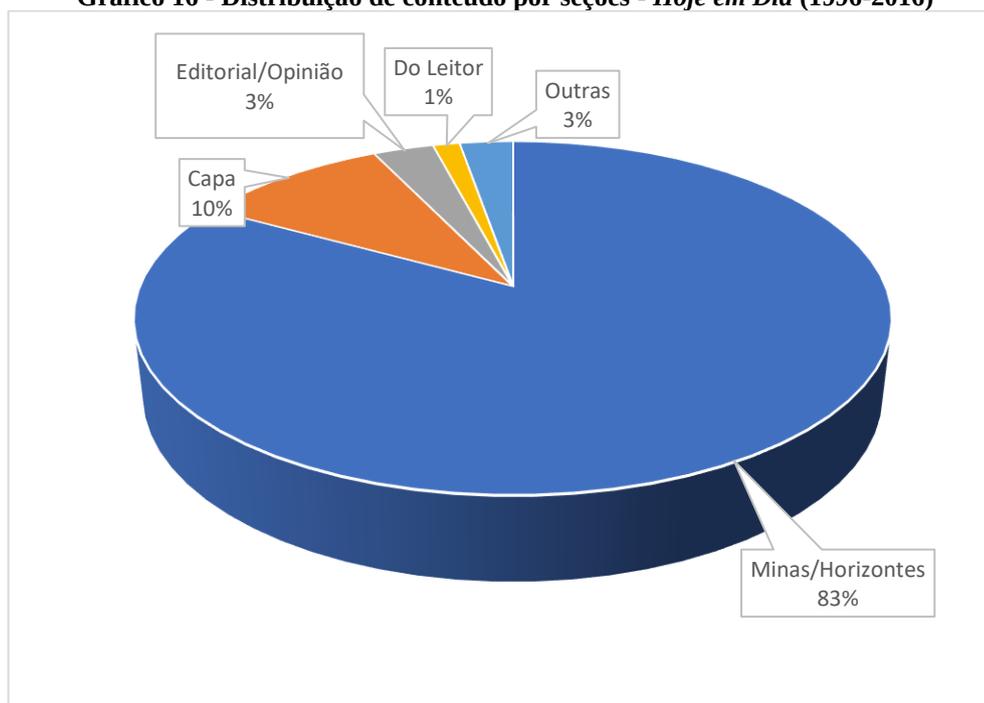
É importante frisar o fato de os diários privilegiarem os acontecimentos locais, o que implica maior volume de fontes dessa escala em relação à regional e à nacional, determinando o comportamento da curva. Exceção pode ser feita aos surtos e epidemias que apresentam casos de dengue hemorrágica em algum polo regional mineiro e no Rio de Janeiro, importante “termômetro” da doença no país, e que causava preocupação em jornalistas, sanitaristas e gestores da SMSA e da SES/MG. Ao se ater à cobertura do fenômeno no âmbito belo-horizontino – *Estado de Minas* (1085) e *Hoje em Dia* (1402) –, verificou-se a seguinte distribuição dos conteúdos coletados pelas seções dos diários:

**Gráfico 15 - Distribuição de conteúdo por seções - Estado de Minas (2000-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*

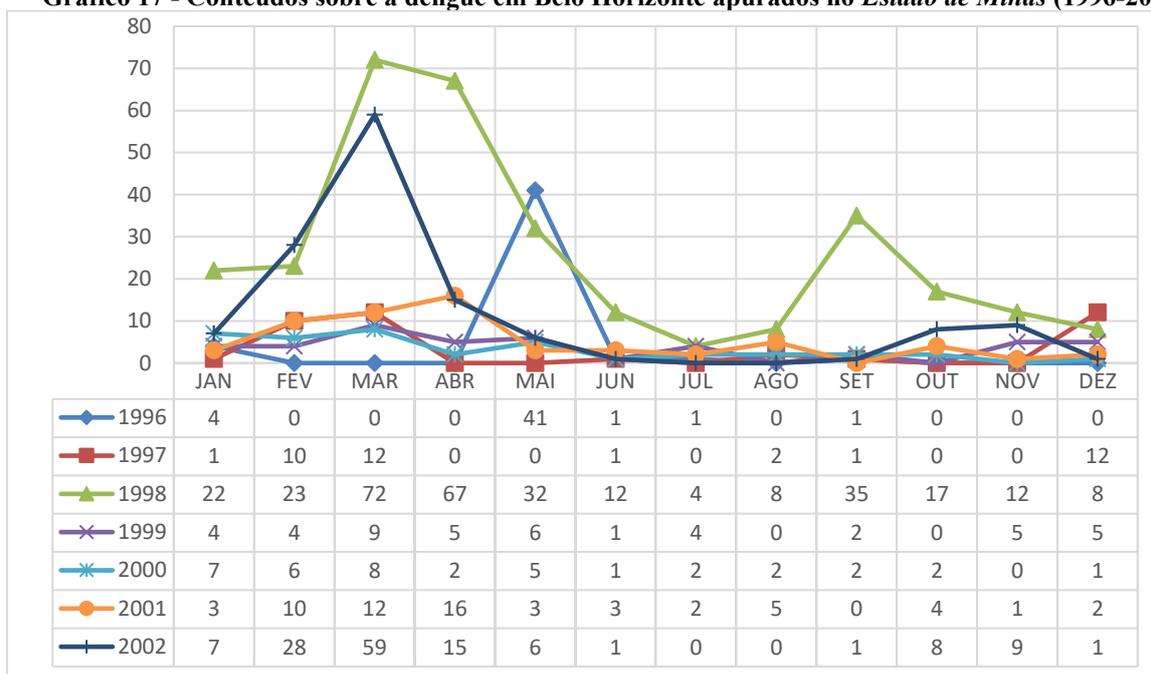
**Gráfico 16 - Distribuição de conteúdo por seções - *Hoje em Dia* (1996-2016)**



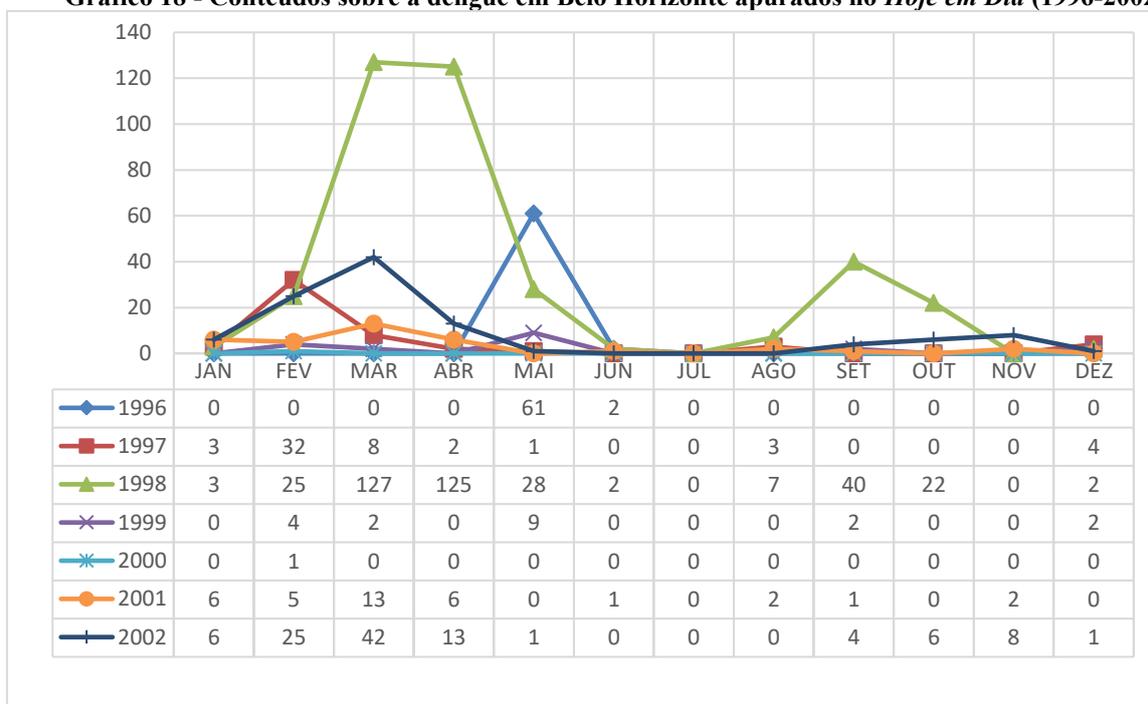
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*

Seções como *Gerais* e *E ainda* - que era uma prévia da anterior - (821 conteúdos) no *Estado de Minas*, e *Minas* (1165 conteúdos), renomeada para *Horizontes* em 2012, no *Hoje em Dia*, apresentaram maior percentual de conteúdos sobre a temática, principalmente, relativos a Belo Horizonte. Alocado na categoria “outras”, o contexto nacional - abrangendo epidemias em variadas partes do país, políticas públicas e posicionamentos do Governo Federal –, encontrou espaço nas seções *Política* e *Nacional* (13 conteúdos) no *Estado de Minas*, e *Primeiro Plano*, *Política*, *Geral* e *Nacional* (19 conteúdos) no *Hoje em Dia*. Dados relativos aos progressos e resultados de pesquisas científicas e tecnológicas – contidas também em “outras” – foram notadas em conteúdos tocantes à capital mineira, sobretudo, quando se referia à UFMG e ao CPqRR, e, de outros centros do país e do mundo em cadernos como *Bem Viver e Ciência* (20 conteúdos), no primeiro diário, e *Saúde e Medicina* (5 conteúdos), no segundo diário. Para o público infanto-juvenil, as notícias foram disseminadas nos cadernos *Gurilândia* (12 conteúdos), do *Estado de Minas*, e *Programinha* (2 conteúdos), do *Hoje em Dia*.

Diante desses apontamentos, quando focalizados apenas os conteúdos dedicados ao cenário local, como se comportaria a curva jornalística mensal a cada ano? De que forma as curvas se comportam quando comparados os dois períodos delimitados pela pesquisa – a fase de prevalência epidêmica e, posteriormente, a da endemização da doença? Para responder tais indagações, foram elaborados, inicialmente, gráficos que retratassem o período entre 1996 e 2002 a partir da produção dos dois diários:

**Gráfico 17 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no *Estado de Minas* (1996-2002)**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos de Siqueira (2002) e do *Estado de Minas*.

**Gráfico 18 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no *Hoje em Dia* (1996-2002)**

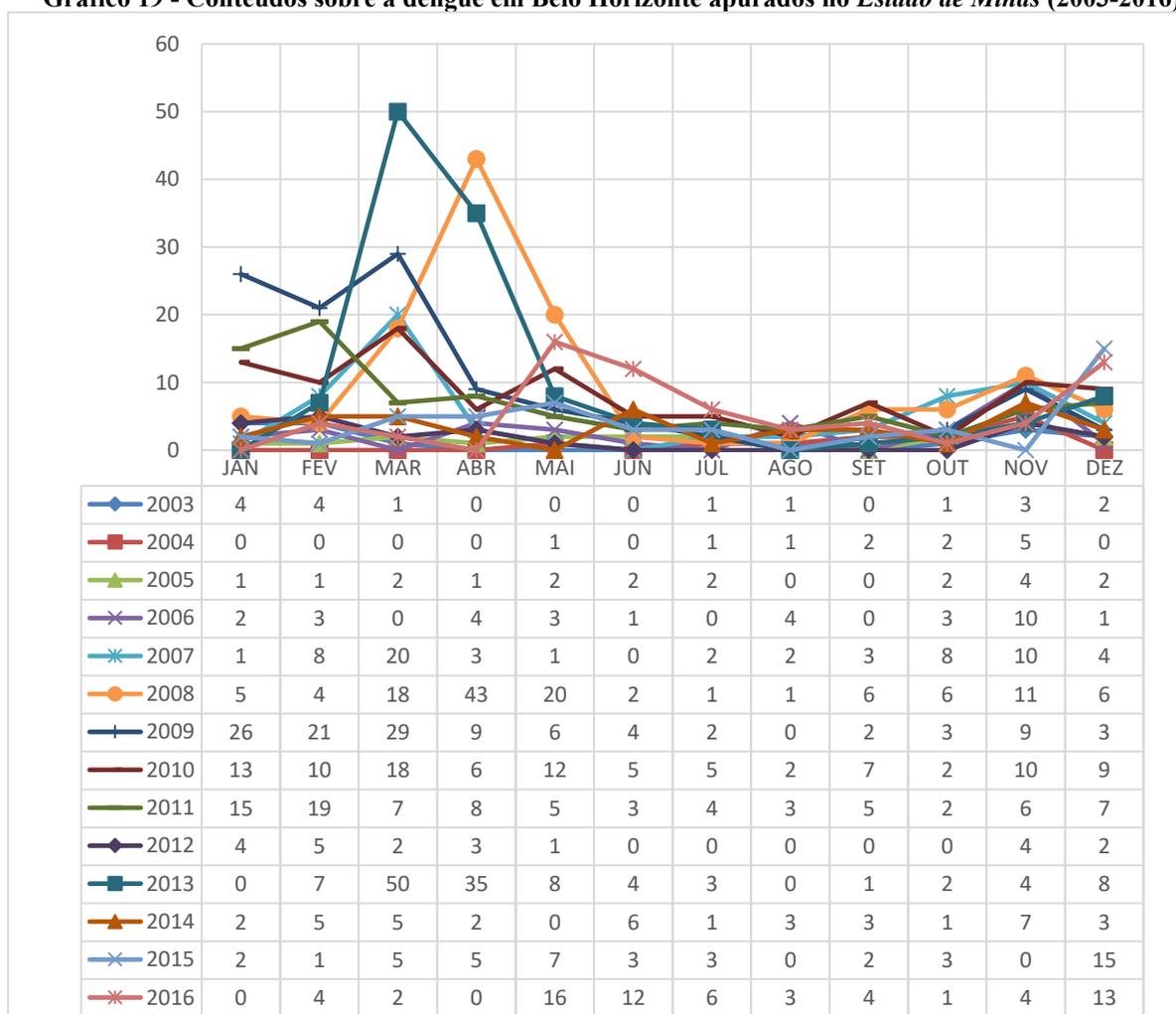
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do diário *Hoje em Dia*.

Avaliando o comportamento das curvas de conteúdos e epidemiológica (exposto no gráfico 7) para Belo Horizonte, notou-se certa confluência quanto à sazonalidade, destacando-se as epidemias de 1996, 1998 e 2002, de maior número de casos registrados, de maneira geral,

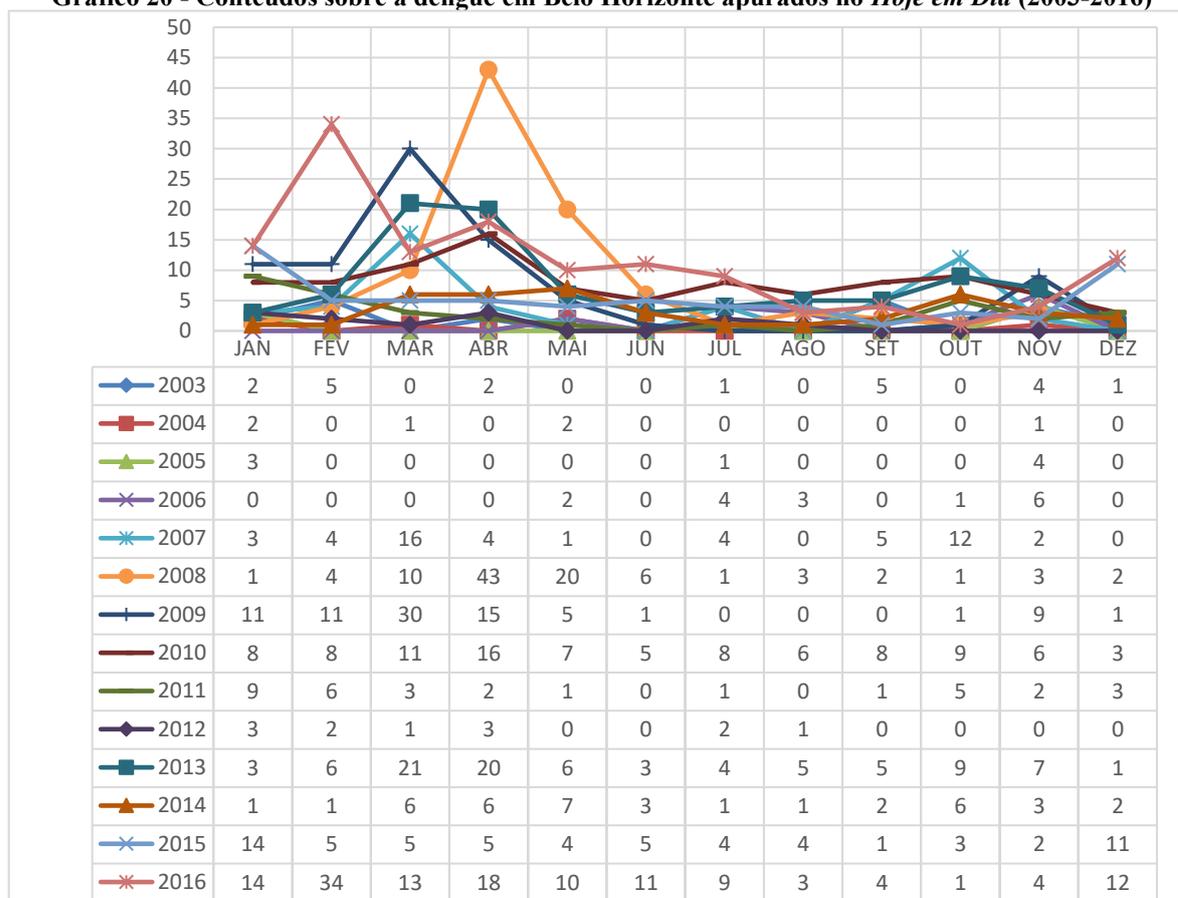
prevaleceu considerável cobertura jornalística da dengue no primeiro semestre, realçando-se os meses de março, abril e maio. Por se tratar de um período mais úmido, é marcado pela maior eficiência do ciclo reprodutivo vetorial e de transmissão da doença, repercutindo no agendamento jornalístico do tema. Com exceção de 1998, sob a influência do *El Niño*, a doença se ausentou dos dados epidemiológicos e nas páginas dos jornais locais no inverno, estação composta pelos meses mais secos do ano. Enfim, o padrão observado nos dois periódicos coaduna com a sincronicidade entre as marchas epidemiológica e de cobertura jornalística encontradas por Siqueira (2002) e França, Abreu e Siqueira (2004) para o período.

Partindo do fato de que a dengue passou a ser considerada endêmica em BH pela SMSA, a partir de 2003, e adotando metodologia semelhante quanto à escala de tempo e conteúdos prospectados, foram confeccionados os seguintes gráficos 19 e 20, objetivando apreender a curva de cobertura pelos dois diários na fase endêmica da doença na cidade:

**Gráfico 19 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no *Estado de Minas* (2003-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

Gráfico 20 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no *Hoje em Dia* (2003-2016)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

Os gráficos revelaram um comportamento análogo das curvas jornalísticas da fase endêmica às observadas na fase epidêmica (gráficos 7 e 8), ou seja, concentração da cobertura da trajetória da doença no primeiro semestre, marcado por momentos de recrudescimento de casos. Essa propriedade fica ainda mais nítida quando comparada às curvas de totalização de conteúdos publicados por mês pelos diários para cada fase (APÊNDICE 3). Como era de se esperar, em períodos epidêmicos, a temática ocupou mais datas mensalmente, logo, mais conteúdos em várias edições (APÊNDICE 4). Todavia, ao longo do período, é possível rastrear indícios em declarações de servidores da SMSA, jornalistas e moradores, reproduzidas nos periódicos, que sinalizam o conhecimento do fato de a doença se comportar como endêmica:

A dengue em Belo Horizonte, por causa de seu caráter duradouro e por não haver previsão de erradicação, tornou-se não uma epidemia, mas uma endemia – Estado de Minas (Alves, out. 2007, p. 23, grifo nosso).

“Belo Horizonte tem uma situação de dengue endêmica, a doença está presente há mais de 10 anos na capital”, avalia Ângela Parrela, gerente de Epidemiologia e Informação da SMSA, que [...], diz, afirmando que o papel da secretaria é estar em constante alerta, mesmo que a epidemia seja apenas uma hipótese - Estado de Minas (Evans, 27 set. 2009, p. 26, grifo nosso).

“Toda doença endêmica é um problema para a população. Minha filha já foi contaminada há sete anos e lembro que ela sofreu demais com os sintomas”, conta [...] Márcia - Estado de Minas (Evans, 27 set. 2009, p. 26, grifo nosso).

Ronilson Bitencourth bate de porta em porta para informar, orientar e alertar moradores sobre os cuidados com o mosquito. Há 11 anos como agente de zoonose da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), ele já passou por várias epidemias e confessa que a deste ano tem sido a pior delas. “Nem mesmo o frio conseguiu desbancar o *Aedes aegypti*. [...] Mesmo sendo velha conhecida de Ronilson, a dengue, segundo ele, ainda o assusta - Estado de Minas (Evans, 5 jun. 2010, p. 18, grifos nossos).

A SMSA esclarece que realiza ações contra a dengue durante todo o ano com visitas de agentes de combate a endemias em todo o município. Além das vistorias, há trabalho educativo e mutirões de limpeza. Embora as ações de vigilância sejam sistemáticas, é possível observar o aumento dos índices de infestação do mosquito transmissor da doença – o *Aedes aegypti* – em várias áreas de diversas regionais. Isso se deve ao grande número de locais onde o mosquito encontra água parada para se reproduzir – Estado de Minas (Dubal, 15 jun. 2010, p. 25, grifo nosso).

*Dengue cresce mesmo no inverno (Hoje em Dia)*

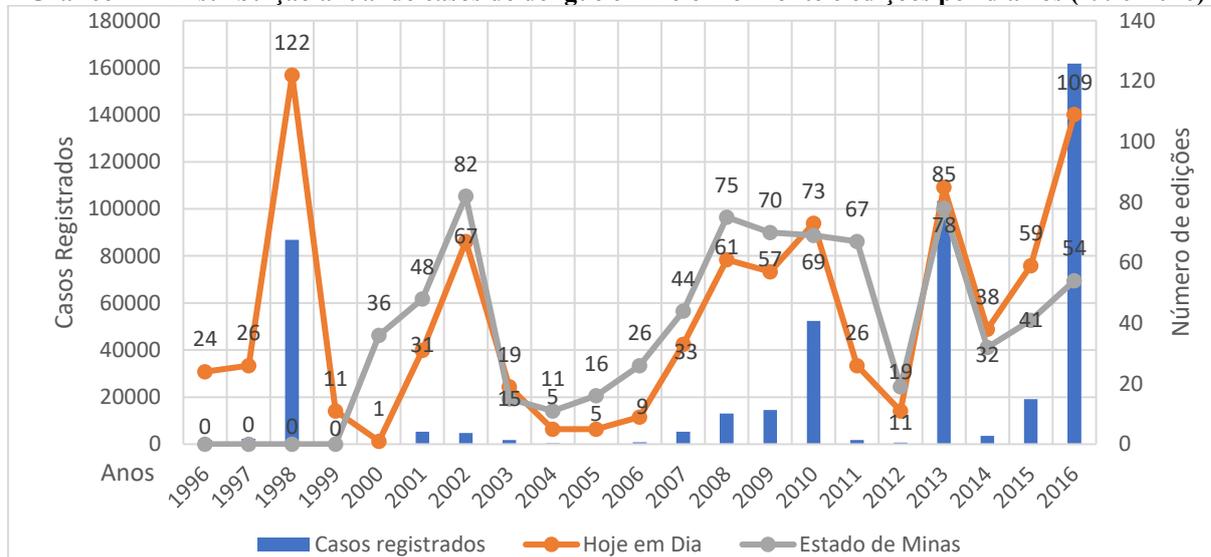
Como os focos ao ar livre são menores, nesta época, a secretaria acredita que o mosquito que transmite a doença venha prioritariamente de ambientes domésticos, como caixas água destampadas e plantas com água. [...] O secretário-adjunto da SMSA, Fabiano Pimenta, ressalta que a contaminação pelo mosquito e a transmissão da doença podem continuar mesmo com o baixo índice de infestação [...] (Dengue [...], 15 jul. 2010, p. 21, grifos nossos).

O coordenador científico da Sociedade Mineira de Infectologia, Antônio Carlos Toledo Júnior, afirma que [...] “não é só o mosquito o grande vilão. O inseto está inserido numa realidade social. Assim, como outras doenças, a dengue tem um determinante muito importante, que é o socioeconômico e cultural. Este ano, o inverno mostrou que não houve trégua no número de casos, ou seja, o *Aedes aegypti* tem se adaptado ao meio e, por mais que se faça campanhas e mutirões, ele está evoluindo. Em outubro e novembro começam as chuvas e vem o calor, propiciando mais meios para a multiplicação das larvas. A esperança está na vacina, que talvez mude esse cenário, caso ela seja acessível a países menos favorecidos” - Estado de Minas (Evans; Menezes, 9 set. 2010, p. 21, grifo nosso).

Depreende-se dos relatos que a dengue, enquanto uma epidemia em Belo Horizonte, se caracterizaria pela sua duração no tempo, seja pela sua antiguidade na cidade, seja por ser uma preocupação ao longo do ano de moradores, de autoridades médicas, sanitárias e demais agentes da SMSA. Esse aspecto era manifesto na prática permanente de medidas voltadas ao vetor, que vinha se provando resistente ao inverno. Tal situação tornava ainda mais provável a ocorrência de picos epidêmicos, que teriam na criação de uma vacina importante fator para encaminhar uma solução para o problema de saúde. Ademais, a essas falas se juntou o posicionamento da imprensa. Como se verá adiante, além das constatações da situação endêmica em matérias como a assinada pela jornalista Izabela Ferreira Alves, em 2007, no *Estado de Minas*, as publicações também mobilizaram essa condição epidemiológica em editoriais para sinalizar as responsabilidades governamentais e da população na emergência de epidemias de uma doença apresentada como conhecida e enraizada na cidade. Resta, por fim, examinar se o perfil das

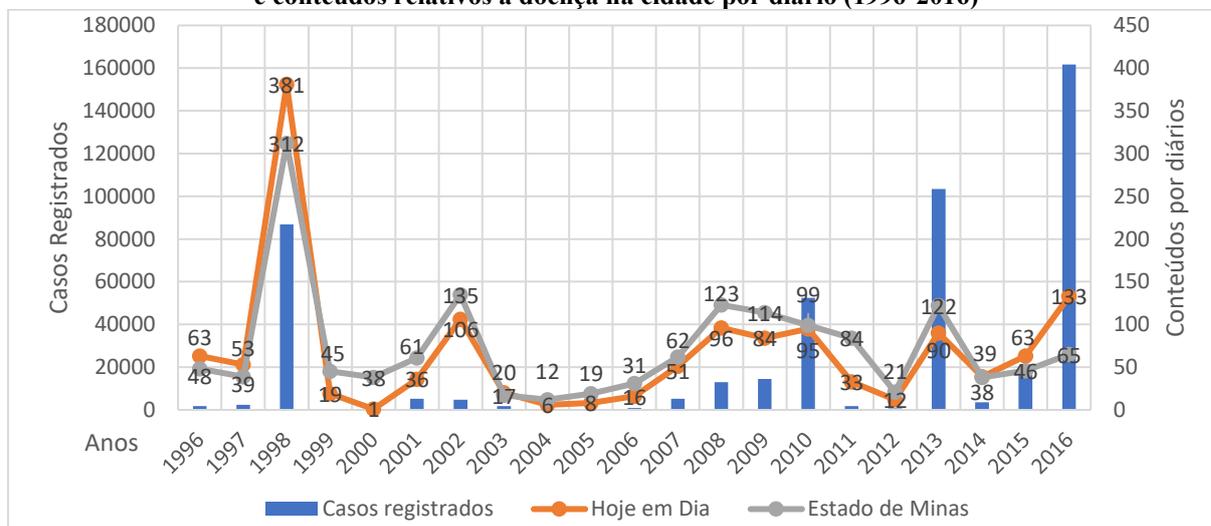
curvas anuais de cobertura jornalística e epidemiológica conservam comportamento semelhante, como visto mensalmente (retratado nos gráficos 17 a 20).

**Gráfico 27 - Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e edições por diários (1996-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*, *Estado de Minas*, Corrêa, França e Bogutchi (2005) e SINAN/DATASUS.

**Gráfico 28 - Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e conteúdos relativos à doença na cidade por diário (1996-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*, *Estado de Minas*, Siqueira (2002), Corrêa, França e Bogutchi (2005) e SINAN/DATASUS.

Como é notável no gráfico 27, as curvas de distribuição anual de edições de cada diário, contendo a temática, inclinaram-se a acompanhar a tendência das colunas de casos. E essa dinâmica influenciou o comportamento das curvas anuais de conteúdo para cada jornal no gráfico 28. Em suma, os dois indicadores ressaltam que anos de maior notificação tenderam a maior cobertura pela imprensa local, o que de resto era de se esperar. Como visto, tal oscilação jornalística é similar quando se considera a marcha mensal de casos. Entretanto, algumas

especificidades presentes nos gráficos demandam um olhar mais detido. Uma delas é o fato de o ano de 1998, marcado por evento de maior disparada de casos na fase epidêmica da dengue, apresentar a maior cobertura da imprensa local. Ao grande volume de notificações, pode ser adicionada à história recente da doença, ou seja, o caráter de novidade na capital mineira e os casos de FHD como fatores que cooperaram para a reação observada dos periódicos. Por outro lado, picos de casos na fase endêmica, como os de 2010, 2013 e 2016, não alcançaram a mesma repercussão, sugerindo a acomodação da arbovirose ao cotidiano, característica de uma moléstia que tinha se endemizado. Em relação ao último ano, de maior notificação de casos na cidade, verificou-se maior cobertura dos quadros estadual e nacional, quando comparados os gráficos 28 e os contidos no apêndice 2 (gráficos 12 e 14). Uma das explicações estaria na cobertura das ações de contenção da disseminação sincrônica da zika, chikungunya e dengue lideradas pela União, tendo como alvo o vetor *Aedes aegypti*. Como os governantes, a imprensa teve que dividir a sua atenção em relação à “tríplice epidemia” – denominação dada pelo cientista da Fiocruz/MS, Rivaldo Venâncio, ao fenômeno epidêmico em 2016. Belo Horizonte era apenas um recorte do quadro de emergência vivenciada no país naquele ano. Diverso desse cenário, em 2002, a cobertura da imprensa local foi turbinada pelo acompanhamento de rápida escalada simultânea de casos em várias cidades brasileiras. Por conta desse traço, o fenômeno foi lido pela imprensa como nacional, levando à extrapolação do cenário local. Segundo citado no capítulo precedente, a sua gravidade, principalmente no Rio de Janeiro, desencadeou mudanças na política nacional para a doença, resultando no PNCD.

Mesmo no período em que a dengue era tida como endêmica, as manchetes, chamadas de capas, títulos e o teor de editoriais e cadernos, como *Gerais (Estado de Minas)* e *Minas e Horizontes (Hoje em Dia)* – seções de maior concentração de matérias (APÊNDICE 5) –, atestam que o termo “epidemia” continuou a ser usado pelos diários em períodos de picos de casos. Essa conduta era notável no verão ou em anos classificados como epidêmicos.

#### A PESTE DAS ÁGUAS (*Hoje em Dia*)

Começam as chuvas e, com elas, cresce a incidência da epidemia mais perigosa do período, a dengue, que a cada ano, faz mais vítimas em todo o Brasil [...] (Editorial, 09 nov. 2006, p. 2).

Dengue - BH se arma contra epidemia – Estado de Minas (Evans, 27 fev. 2007, p. 19).  
BH já tem áreas de epidemia – *Hoje em Dia* (BH já [...], 09 abr. 2008, capa).

Epidemia de dengue e falta de leitos expõem caos na saúde de BH – *Hoje em Dia* (Zuba; Sena, 01 abr. 2013).

Belo Horizonte está entre as capitais em alerta devido a epidemias de dengue e Chikungunya – *Hoje em Dia* (Belo [...], 12 mai. 2015).

BH ignora a própria lei e agrava epidemia de dengue – *Hoje em Dia* (Dumont, 02 fev. 2016).

Balanço de 2016 mostra pior epidemia de dengue nos últimos 10 anos – Estado de Minas (Silva, 30 dez. 2016).

Outra maneira de perpetuar a dramaticidade epidêmica da doença no cotidiano endêmico eram as chamadas que apontavam uma escalada descontrolada de casos em pouco tempo – como em “Dengue cresce 681% em BH” (Dengue [...], 07 mar. 2007, capa - *Hoje em Dia*) –, ou para o perigo e o registro de casos suspeitos, confirmados e de óbitos relacionados à forma grave da doença – como em “BH registra 10ª morte por dengue hemorrágica” (BH registra [...], 01 jul. 2010, p. 27 – *Hoje em Dia*). Ao lado de números assustadores, até 2016, vários conteúdos evocaram a calamidade de 1998 para reforçar que quadros epidêmicos marcados pela circulação de mais de um sorotipo da doença em uma população susceptível a ADE, ampliava a possibilidade de ocorrências de FHD<sup>121</sup>. Situação essa, que a política nacional para a doença almejava evitar.

Categorias como epidemia, FHD, aumento de casos, tornam-se *critérios de noticiabilidade* para a dengue, sugerindo a probabilidade da morte, importante *valor notícia* para a imprensa<sup>122</sup>. A valorização do trágico, de calamidades, sobretudo, ambientais e epidêmicas – especialmente no tocante ao âmbito local do leitor –, prevalece na edição da pauta diária da imprensa (Traquina, 2005; Charaudeau, 2013; Malinverni, 2016, 2017). Tais apontamentos sugerem que esse aspecto exerce atratividade sobre o público, favorecendo a busca e o consumo de conteúdos jornalísticos. Um exemplo desse viés é visto em Malinverni (2017). Ao estudar a modulação do discurso da imprensa na cobertura da difusão de casos de febre amarela no país em 2008 e 2017, a pesquisadora ponderou que a diferença de abordagem

é ilustrativa da capacidade que tem a imprensa, particularmente em sua vertente de massa, de produzir fatos sociais, logo, instituir realidades, segundo os repertórios e enquadramentos que escolhe usar. [...] É preciso ter em perspectiva que as notícias não são “espelho” da realidade, mas resultado da interação simultaneamente histórica e contemporânea dos acontecimentos, que ocorrem em superabundância no cotidiano, com as forças pessoal, social, ideológica, cultural, dos meios físicos e técnicos de fixação e transmissão da informação midiaticizada. Essas forças são moduladas por fatores mercadológicos e organizacionais (lucro, regras empresariais, competição entre editores e editorias, recursos humanos e materiais, hierarquia e organização interna, burocracia) e pessoais (constrangimentos temporais, étnos e ideologia do jornalista e da empresa jornalística). Entendendo o processo de produção das notícias segundo essa abordagem, é possível afirmar que esse processo determinou a produção de duas “febres amarelas”, completamente distintas entre si, a primeira epidêmica (2008), a segunda (2017) não epidêmica (Malinverni, 2017, p. 8).

121 Sobre a ADE, confira a página 148.

122 Segundo Nelson Traquina, os critérios de noticiabilidade agregam “valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível a se tornar notícia, isto é, de ser julgado merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo valor como notícia”. Entre os principais valores notícia estaria o “extraordinário, insólito, o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade e a morte” (Traquina, 2005, p.63).

Tragédias como as epidemias soariam como gatilhos para alavancar a vendagem dos jornais. No contexto capitalista, a informação é um dos produtos cuja comercialização sustenta a existência do veículo de comunicação (Traquina, 2005). Aliás, além de resultar de agregado de interesses econômicos, políticos, científicos entre outros, a prevalência de uma representação pública da dengue no agendamento midiático influenciaria no espaço ocupado pela doença nas políticas de saúde pública e na opinião pública<sup>123</sup>.

Decorre que nem toda indicação de epidemia pela imprensa, a um dado cenário de proliferação da doença, era avalizada pelas autoridades governamentais. Não é demais lembrar, como demonstrou a historiografia devotada às epidemias, que a imprensa é uma das primeiras instâncias sociais a se manifestar sobre a proliferação explosiva de casos, contraditando, por exemplo, os posicionamentos de autoridades governamentais e da medicina (Rosenberg, 1992b). A admissão imediata do estado epidêmico por agentes públicos significaria assumir a incompetência das políticas públicas no combate desses males. Em vários momentos, desde 1998, notou-se desacordos entre imprensa e autoridades políticas e sanitárias municipais no reconhecimento de uma epidemia de dengue em Belo Horizonte. No cenário de endemia, a transmissão da doença deixa de ser fato atípico, tornando-se algo esperado em dado território. O excepcional passaria a ser os picos epidêmicos, que a critério do PNCD e documentação derivada poderiam ser classificados como epidemias<sup>124</sup>. Nesses contextos, emergiam na imprensa, em especial nos editoriais, avaliações relativas ao papel de governos, autoridades sanitárias públicas e população para o desencadeamento de tal estado epidemiológico:

#### DESLEIXO

O relaxamento na prevenção da dengue, não somente pela Prefeitura de Belo Horizonte, mas de resto por toda a população da capital, fez recrudescer os casos da doença neste primeiro semestre. Os índices são alarmantes: em seis meses, o número subiu nada menos que 742%, em relação a todo o ano de 2005. O pior é que não foi apenas na capital que os índices acenderam a luz de alerta, pois muitas cidades do interior de Minas enfrentam o mesmo problema, [...], o que implica também um descuido da Secretaria de Saúde do Estado. [...] A partir de terça-feira, a PBH inicia ampla campanha de combate ao “*Aedes aegypti*”, transmissor da doença. Deve-se ressaltar que a medida chega com um atraso de pelo menos seis meses, já que estamos em pleno inverno, e a epidemia tende a se alastrar com a chegada das águas do verão. Portanto, é hora de prevenir e participar ativamente do mutirão de limpeza em todos os bairros da cidade, para eliminar os focos do mosquito (Editorial *Hoje em Dia*, 29 jul. 2006, p. 2, grifo nosso).

123 Para McCombs (2009), a agenda estabelecida pela imprensa, configurada por pautas por ela selecionada (agenda midiática), teria influência preponderante na composição de uma agenda pública, referenciando a reflexão e ação de seus públicos.

124 Para o MS, a classificação de uma epidemia de dengue e de sua gravidade passaria pelo cálculo do número de casos registrados em relação ao quantitativo de habitantes de dada localidade: “baseados em parâmetros epidemiológicos clássicos de cenários de baixa incidência (< 100 casos por 100.000 habitantes), média incidência (entre 100 e 300 casos por 100.000 habitantes) e alta incidência (> 300 casos por 100.000 habitantes)” (Moura; Rocha, 2012, p. 27).

### SURTO DE MÁ GESTÃO

Inaceitável. É o mínimo que se pode dizer da notícia que o próprio ministro da Saúde, José Gomes Temporão, deu ontem, em Belo Horizonte. O verão nem começou e o Brasil já vive uma epidemia de dengue, pois o governo perdeu o controle da situação. Os números da doença revelados pelo ministro são assustadores. [...] As falhas no combate à doença ocorrem em todo o país e, embora a situação de Minas tenha evolução positiva, com redução de 5,22% dos casos, o quadro de Belo Horizonte é particularmente grave. A cidade já registrou 5.176 casos confirmados de dengue este ano, o que significa um crescimento de quase 800% em relação às 658 ocorrências anotadas de janeiro a setembro no ano passado. Esses dados não deixam qualquer dúvida quanto à insuficiência das ações desenvolvidas pelo município até agora. A dengue não é, há muitos anos, doença desconhecida. Muito menos representa surpresa para as autoridades sanitárias e para a maioria das pessoas. Dela se sabe do histórico do mosquito transmissor, de seu processo de reprodução e hábitos. Não se trata de nada muito sofisticado. Ao contrário, é um mal que tem tudo para se tornar mazela de país pouco desenvolvido, de hábitos que favorecem o surgimento de pragas e a proliferação de moscas. Acresce que o Brasil já enfrentou surtos epidêmicos da dengue, como o de 1998, quando só Belo Horizonte teve quase 100 mil casos, o que deveria ter servido de experiência para o combate que deve ser permanente. Por isso mesmo, o que surpreende é, a essa altura, terem deixado o país chegar a uma nova epidemia da doença que a população já tinha como afastada. A dengue, mal que lembra os atrasos medievais, expõe de forma cruel e preocupante a fragilidade da saúde pública no Brasil e cobra preço altíssimo por uma gestão deficiente. Fica uma dúvida: isso quer dizer que todo o caos vivido pelo sistema de saúde movido a verbas federais e que já transformou os corredores de hospitais do Nordeste e do Rio de Janeiro em exposição de horrores, era só uma ponta do fracasso que os brasileiros terão ainda que enfrentar num setor vital para o bem-estar de todos, como o da saúde? (Editorial Estado de Minas, 17 out. 2007, p. 12, grifo nosso).

Apesar de publicados pelos dois diários em anos distintos, os editoriais relataram fatos que apoiaram críticas à atuação de entes federativos em relação ao controle da doença, principalmente em Belo Horizonte. Contudo, os enquadramentos feitos são sugestivos de uma possível predileção política. *Desleixo*, publicado no *Hoje em Dia*, apontou que a PBH – sob a administração do PT –, a SES-MG – sob o comando do PSDB – e a população estavam atrasados no enfrentamento do vetor da doença. Em um ano de eleições presidenciais, o Governo Federal foi poupado. O tom de alerta prevaleceu ao solicitar apoio e amplo esforço dos moradores nos mutirões da limpeza a serem feitos pela PBH. Realça-se o fato da ação se dar em julho, sugestivo de que a doença era percebida como questão permanente pelo jornal. Afinal, antes agir tarde do que nunca para evitar uma futura epidemia no verão.

Diferente desse tom de alerta, o editorial publicado no *Estado de Minas* parte da piora da saúde pública imposta por mais uma epidemia de dengue, explicitando negligências das gestões federal e municipal – sob a batuta de petistas e aliados –, que conheciam da dinâmica da doença a longa data. Os munícipes são tratados como vítimas de suas incompetências. Por outro lado, ao citar a redução de casos da doença no território mineiro, parece amenizar a situação para a gestão estadual tucana<sup>125</sup>. Ao fim, questiona a qualidade e eficiência dos

---

125 Sobre as origens políticas dos diários, confira a página 33.

recursos investidos no SUS ao relatar a precariedade de atendimento em hospitais públicos na região Nordeste e no Rio de Janeiro, de administração dos grupos políticos criticados, onde eram noticiadas epidemias. Aliás, as dificuldades do SUS, citadas pela imprensa como uma das maiores preocupações da população, eram tipicamente colocadas em questão em períodos próximos às eleições. O texto aviava o debate em quase um ano da disputa municipal, na qual se esperava um embate de chapas petista e tucana, indicando simpatia pelo segundo grupo.

Entretanto, a disputa foi substituída por uma articulação envolvendo os petistas Fernando Pimentel (Prefeito de Belo Horizonte), Lula (Presidente da República) e o tucano Aécio Neves (Governador de Minas Gerais), selando um acordo em apoio ao nome de Márcio Araújo de Lacerda (PSB), candidato vitorioso à PBH, em 2008 (Oliveira; Nascimento, 2010; Silva, 2011). Um dos efeitos da aliança informal, que parece ter apaziguado temporariamente os lados até a eleição presidencial de 2014, aparenta ser uma mudança do tom da avaliação da atuação dos entes governamentais em relação à dengue naquele diário<sup>126</sup>:

#### A DENGUE VOLTA A MG

As chuvas de fim de ano [...] geram clima propício para a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue. Nos últimos anos, tão infalível quanto a chegada do Natal, esta época do ano tem sido marcada pelos sobressaltos provocados por essa doença. Ela é um perigo que, embora esperado, vem se consolidando como um desafio às autoridades e à população de Belo Horizonte e de várias regiões do estado. Reportagem do Estado de Minas (Gerais, 20/11) relata que o mais recente levantamento do Ministério da Saúde (MS) aponta Minas Gerais como o estado como maior número de casos notificados de dengue no país (um em cada 3,4) em 2013. [...] É verdade que tanto o governo do estado quanto a PBH têm mobilizado recursos e pessoal nessa tarefa, chegando a obter resultados animadores em anos recentes. Para esta temporada, o governo federal promete liberar R\$ 365 milhões, dos quais R\$ 40,9 milhões virão para Minas. Mas o mais importante será o trabalho de envolvimento da população. A dengue não parece disposta a abrir mão de sua festa de verão e, até que se produza vacina eficaz, não há saída, se não convocar todos para essa guerra. (Editorial Estado de Minas, 22 nov. 2013, p. 8, grifo nosso).

Nesse editorial de novembro de 2013 – ano marcado por cenário epidêmico em Belo Horizonte e outras partes do país – verificou-se a valorização do esforço dos entes federativos no controle à doença. Essa postura estatal foi convertida em chamado ao engajamento da população às medidas preventivas ao inseto, especialmente, naquele período de reconhecida dispersão vetorial e na ausência de um imunizante seguro. Aliás, a saga pela vacina e outros

---

126 O pleito para a presidência da República, que opôs as candidaturas de Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), foi considerado um dos mais disputados em um cenário de maior exacerbação da rivalidade entre os lados. De acordo com Ângela Carrato (2014), a atuação da imprensa mineira foi questionável naquele contexto eleitoral, sobretudo, a do *Estado de Minas*. Posicionamentos em conteúdos publicados indicaram que o periódico tinha se tornado uma espécie de comitê midiático da campanha do tucano. Pela sua capilaridade no território mineiro, o veículo de imprensa teria sido favorecido na distribuição de verbas publicitárias estaduais, a partir de 2003, sob a administração tucana, para a divulgação de campanhas e ações governamentais (Sthephanowitz, 2014). Após a derrota de Aécio Neves em 2014, assistiu-se a uma crise financeira nos *Diários Associados*, grupo empresarial proprietário do jornal (Carrato, 2014; 2016).

desenvolvimentos científicos e tecnológicos voltados para o combate ao mal, financiados majoritariamente por recursos públicos, como os orientados por Eiras, ponto a ser aprofundado em capítulo vindouro, foram também destacados em momentos de picos epidêmicos.

Como se verá na próxima seção, os cartuns foram também outro tipo de conteúdo crítico às condutas estatal e da sociedade frente a questão de saúde pública. Em outra perspectiva, esse tipo textual e os quadros de utilidade pública divulgaram, simplificada, conhecimentos sobre a transmissão, sintomas, medidas preventivas e de assistência médica aos leitores. Além disso, quando olhados sob o prisma imagético, os cartuns, apesar de estabelecerem diálogo com os contextos editorial e cotidiano em sua produção, podem ser lidos de forma mais independente em comparação às fotografias presentes em notícias e reportagens. Relevado o diferencial em relação a essas, os primeiros foram contabilizados individualmente, colaborando na composição dos indicadores aferidos e analisados nesta pesquisa.

### **4.3 Uma endemia (?) nas lentes do humor crítico e da utilidade pública**

Dividindo espaço com os editoriais no caderno *Opinião*, nos jornais, estavam os cartuns. De cunho opinativo e anedótico, esse tipo de ilustração abrange desde as questões políticas contextuais, realçando a atuação de sujeitos reais – conhecidos como charges –, até comportamentos, costumes e problemas sociais que parecem atemporais, com a presença de sujeitos fictícios (Barbosa; Rabaça, 2002). Para Mayrink (2000), o humor visto nessa arte, que estimula no leitor um “riso que ataca os atos e defeitos do homem”, resulta da capacidade artística e de crítica da realidade feita pelo artista. Mas, “o poder da caricatura está ligado à necessidade de satisfazer uma demanda editorial que requer comentário gráfico da atualidade” (Mayrink, 2000, p. 159). Por isso, apresentam interface com outras matérias da edição diária (intertextualidade), podendo expressar as posições desses veículos de imprensa sobre o contexto, e, em alguns casos, assumir a função de editorial (Barbosa; Rabaça, 2002). Ao situar os usos das charges como fonte para a história, Fabiano Coelho (2016) alerta que, como texto iconográfico, não podem ser lidas como “simples diversão ou humor, pois são representações de experiências históricas, elaboradas a partir de concepções e olhares de determinados grupos”, contendo intencionalidades frente aos seus públicos (Coelho, 2016, p. 6-7). Assim, tais textos resultam da simbiose entre a arte, posição autoral, interesses editoriais e o contexto retratado. Nesse estudo, charges e cartuns se tornaram fontes que possibilitaram aferir traços das ênfases dadas pelos autores e diários à dengue: atuação estatal, da população, aspectos de transmissão e sintomáticos e até em comparação com outros problemas sociais contemporâneos.

Em relação à dengue, Siqueira (2002), Fagundes (2004), Vidal e Veras (2013) convergem em apontar que as charges e cartuns produzidos nos episódios epidêmicos por eles estudados, a despeito da linguagem satírica e burlesca, buscaram condensar a realidade a partir de associações com aspectos do cotidiano local do leitor, bem como da atuação dos entes estatais. Com isso, objetivavam estimular reflexões críticas sobre as variadas dimensões da epidemia e da doença e de outros aspectos problemáticos diários. No contexto endêmico belo-horizontino, destacou-se os traços dos cartunistas Lute e Son Salvador, respectivamente, no *Hoje em Dia* e no *Estado de Minas*, sobretudo, em ocorrências epidêmicas, como 2008 e 2013.

Figura 8



Fonte: Salvador, 02 abr. 2008, p. 10.

Figura 9



Fonte: Salvador, 14 abr. 2008, p. 8.

Figura 10



Fonte: Lute, 24 abr. 2008, p. 2.

Figura 11



Fonte: Lute, 06 maio 2009, p. 4.

Figura 12



Fonte: Lute, 05 abr. 2010, p. 4.

Figura 13



Fonte: Salvador, 19 mar. 2013, p. 8.

Saltava aos olhos do leitor a presença do *Aedes aegypti* na maioria das ilustrações, seja pela alcunha “mosquito da dengue” (Figura 8), seja por sua efigie nas situações retratadas (Figuras de 10 a 13). Esses aspectos e o tom anedótico em algumas das cenas, em que o inseto parece dialogar com outros atores (Figuras 8 e 12) ou se posicionar em relação ao outro (Figuras 10 e 11), reforçariam representação pública do vetor como “mosquito da dengue” que, como já mencionado, ganhou força após a crise ocorrida no Rio de Janeiro em 1986. Em algumas das passagens, o protagonismo do inseto, resultado do uso do recurso de sua personificação pelos cartunistas, sugere a comparação entre problemas de saúde da época (Siqueira, 2002).

Pelo explicitado, a intertextualidade com o contexto de sua produção e, provavelmente, com conteúdos publicados sobre os temas presentes nas edições do dia é outro aspecto notável. Isso é observado no destaque às questões políticas e problemas do cotidiano coletivo e individual. A ameaça de uma epidemia, ou essa estando instalada, realça ainda mais a importância da doença no cenário e possibilita comparação com outras situações. Nas lentes dos cartunistas belo-horizontinos, verifica-se a convergência entre a epidemia, que tomou conta de várias localidades brasileiras em 2008, e outros eventos e questões da época. Entre essas estava os bastidores das reuniões entre os presidentes de Brasil, Lula, e EUA, George Walker Bush naquele ano. Esses encontros tinham como pauta as bases da liberdade comercial internacional, antecedendo à Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) (Lula propõe [...], 2008). No plano nacional, o Governo Federal enfrentava críticas de opositores, como o senador Fernando de Souza Flexa Ribeiro (PSDB-PA), no que se referia à condução de ações de contenção à epidemia. Como resposta, Lula cobrou maior empenho e diálogo de vários

atores envolvidos em um dos problemas de saúde que mais recebera investimentos da União: “E aí tem a responsabilidade do presidente, do governador, do prefeito, de cada habitante deste país, porque se a gente não limpar água empossada na nossa casa, na nossa rua, na nossa cidade, no nosso Estado, todos seremos vítimas da irresponsabilidade” (Lula faz [...], 2008, p. 12). A charge de Son Salvador (Figura 8) é alusiva a esses dois problemas quando, diante de um telefonema que parecia desviar a atenção do mandatário brasileiro de outros temas mais urgentes, um espectador indagou se era “Bush”, ao que o outro retrucou indicando se tratar do “mosquito da dengue”. O uso do adjetivo pejorativo “mala” por Lula, aparente irritado com o interlocutor, parece insinuar que ambos personagens estariam perturbando os planos do governo. Em suma, a charge parece reforçar a equivalência entre as questões problemáticas. O mosquito poderia cooperar para o fim da epidemia, já que os humanos pareciam incapazes de solucionar o problema isoladamente. Bush poderia colaborar com os interesses do país no organismo internacional, pois o governo brasileiro não tinha força política suficiente para tal.

Ainda no mês de abril, uma nova ilustração do cartunista trouxe outra dimensão da epidemia. Na cena, um paciente, após relatar sintomas semelhantes à dengue e inquirir se estaria por ela acometido, recebe o diagnóstico de ressaca pelo médico (Figura 9). Crises epidêmicas acabam tornando a doença uma referência para o autodiagnóstico médico por populares. Mas, podem favorecer à dissimulação de sintomas, visando encobrir intenções oportunistas. Em 1998, isso foi enquadrado na imprensa como “denguemania” ou dengue imaginária<sup>127</sup>.

Lute, por sua vez, comparou a mortalidade causada pela doença e a motivada pelos acidentes automobilísticos (Figura 10). A escalada do número de feridos e mortos nesse tipo de evento é tratada por alguns como uma “epidemia moderna”, fazendo a dengue parecer um problema de saúde pública de menor potencial ofensivo à sociedade<sup>128</sup>. Em 2009, outro cartum do artista registrou o menosprezo da dengue frente a outro mal considerado de maior gravidade para a saúde pública e que ganhou a atenção da imprensa: a notificação de casos de gripe suína – que tinha no porco, referido na ilustração, um dos receptáculos originários do vírus H1N1 – no Brasil, indicando que o país entrara na rota da pandemia (Figura 11). Em suma, o tratamento diferenciado dado à violência no trânsito e a pandemia em relação à dengue, sugere que uma endemia se torna secundária frente a outras emergências em saúde pública.

Todavia, em 2010 e 2013, anos em que Belo Horizonte e outras localidades brasileiras

---

127 Sobre a “denguemania” ou “dengue imaginária”, confira a página 110.

128 Tal quadro no trânsito brasileiro redundou na Lei 11.705, de 19 de junho de 2008. Popularizada na mídia como “Lei Seca”, a norma impôs a alcoometria zero como parâmetro de fiscalização, abordagens policiais mais ostensivas no trânsito e penas mais rigorosas aos motoristas que fossem flagrados descumprindo-a (Brasil, 2008).

vivenciaram ondas epidêmicas da dengue, aumentando o perigo de casos de dengue grave, a doença voltou a ganhar maior holofote da imprensa. Em relação à ilustração do primeiro ano, Lute contrastou elementos dos cenários pascoal e da enfermidade (Figura 12). Em um primeiro momento, o cartum parece sugerir um alerta a população de que o feriado não justificava o descuido quanto ao mosquito, cujo ciclo natural seguia, mesmo com a festividade humana. Na realidade, cartuns relativos a férias e feriados prolongados, associados a outros textos dos diários, eram comuns no primeiro semestre, desde quando a doença se instalara na cidade, sobretudo, na fase endêmica. Por outro lado, pelo fato de ter circulado na segunda-feira, pós-feriado pascoal, sugere que a sociedade voltou à realidade, do dia-a-dia. Em contraponto aos elementos pueril e idílico da representação pascoal, relacionados ao coelhinho da páscoa, está o cotidiano real dominado pela dengue, indicado pela presença símbolos associados à moléstia: o mosquito e recipientes – garrafas e pneus – acondicionados de maneira descuidada em um ambiente urbano insalubre. E, se naqueles dias de páscoa, enquanto o coelho, diante da obstinação das pessoas, principalmente, das crianças em achar os chocolates, se ressentia da dificuldade em encontrar bons esconderijos, o mosquito se vangloriava da facilidade em achar vários recipientes para depositar os seus ovos. Tal facilidade indicava a persistência e o aumento das áreas insalubres e de locais propícios à reprodução dos vetores, logo, favorecendo à permanência da epidemia. Portanto, há uma mensagem intrinsecamente campanhista que parece ensinar que a mesma dedicação das pessoas em encontrar os chocolates na Páscoa deveria guiar a inspeção diária de recipientes nos lares na busca pelos ovos do mosquito *Aedes aegypti*. Com isso, colaborar-se-ia para a prevenção à doença.

Já no contexto epidêmico de 2013, Son Salvador cobra as responsabilidades para o descontrole da dengue (Figura 13). O cartum recorre ao recurso linguístico da anáfora, repetição de um termo com fim de enfatizá-lo (Cegalla, 2020). A repetição lembra a relação entre a água parada e a propagação da doença, conhecida tanto pelas autoridades públicas como pela população, sendo, porém, efetivamente ignorada por todos. O cartunista retrata o imobilismo de moradores em adotarem corretamente as medidas contra a moléstia e dos gestores municipais em cumprir plenamente com o saneamento básico na cidade. Diante de tais condições, só ganha o mosquito, que continua a se multiplicar, ampliando a possibilidade de casos da moléstia.

Além de textos escritos e dos cartuns, a vilanização do inseto se ancorou também em outras produções gráficas, como os conteúdos de utilidade pública nos diários e nas campanhas estatais - que serão apreciadas adiante. Esse aparato comunicacional pode ser pensado como parte das estratégias antivetoriais, que naturalizam o mosquito como o maior dos culpados pela doença perante a população (Lopes; Reis-Castro, 2019). Os conteúdos de utilidade pública na

imprensa escrita podem ser enquadrados como equivalentes ao *jornalismo de serviço*. Segundo Ana Carolina Temer (2007, p. 64-65), para além de divulgar informação, esse tipo de jornalismo “se preocupa em mostrar/demonstrar fatos e ações que a curto, médio ou mesmo longo prazos, vão contribuir para melhores condições de vida do receptor, [como] informações que o tornem mais saudável”. Maria Pilar Diezhandino (1994, p. 89) ressalta que esse gênero abarca “aquela informação [...] que se impõe à exigência de ser útil na vida pessoal do receptor, [...] qualquer que seja o grau e o alcance dessa utilidade [;] cuja meta deixa de ser oferecer dados circunscritos ao acontecimento, para oferecer respostas e orientação”.

No tocante à dengue, o jornalismo de serviço marcou presença em editoriais e, principalmente, em quadros coloridos, apresentando, de modo simplificado, orientações sobre prevenção, sintomas, tratamentos e onde encontrar socorro médico. Alguns chegaram a expor mapas e gráficos com o índice de casos e de infestação vetorial por região da cidade. No *Estado de Minas*, o *Tell Service Cidadão* contou com a opção 117 para informações sobre a dengue entre 1998 e 2004. Esse tipo de conteúdo se baseava em dados oriundos dos setores de epidemiologia da SMSA e da SES-MG e de documentos do MS. Os órgãos da saúde divulgavam informes diários sobre notificação de casos e outros índices relacionados ao tema para a imprensa. Tais conteúdos, ao terem como fontes as informações oficiais e os artigos científicos se aproximavam do citado item 6.2 do PNCD.

Figura 14 – A dengue na capital (*Hoje em Dia*)

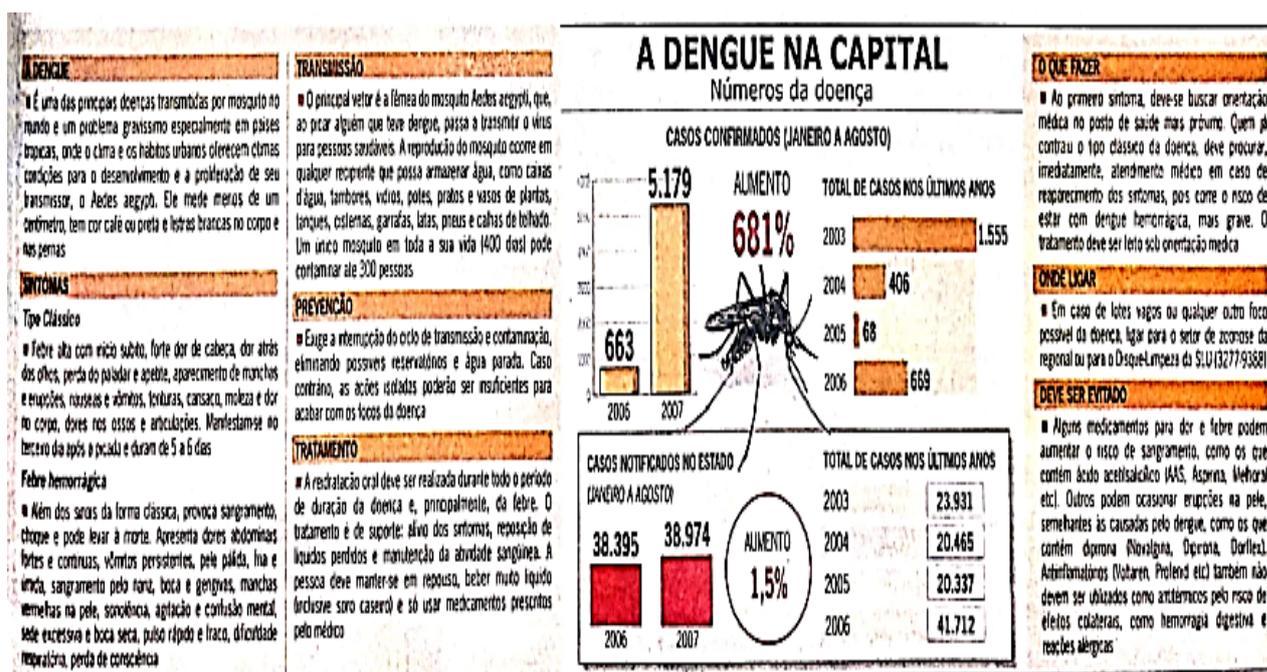
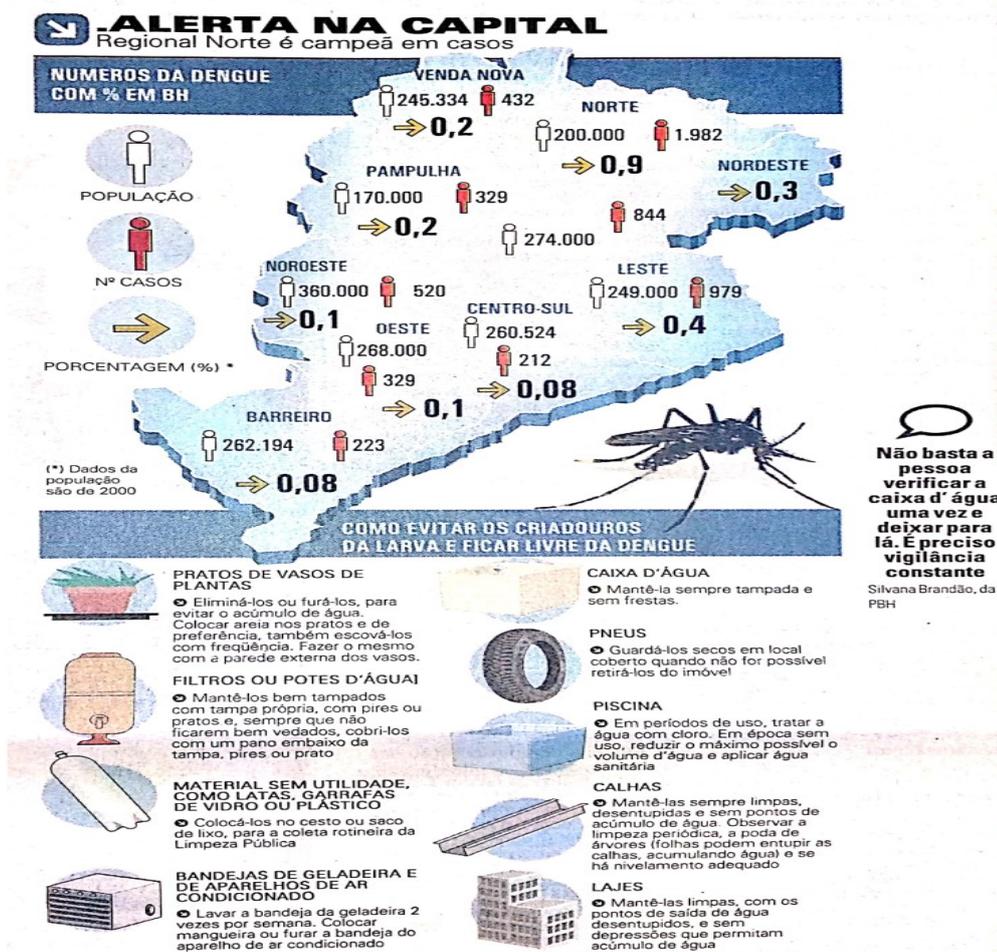


Figura 15 – Alerta na capital (*Hoje em Dia*)

Fonte: Alerta na [...] 2009, p. 21.

Como se observa a partir dos exemplos reproduzidos acima, o conhecimento era apresentado de forma simplificada, mesclando imagens e texto escrito, para explicar aspectos presentes em notícias e reportagens. Esse perfil credencia esse formato jornalístico como um processo de divulgação científica voltado à saúde, que na espiral da cultura científica proposta por Carlos Vogt (2011), compõe o quarto quadrante, em que

jornalistas e cientistas seriam os destinatários e os destinatários seriam constituídos pela sociedade em geral e, de modo mais específico, pela sociedade organizada em suas diferentes instituições, inclusive, e principalmente, as da sociedade civil, o que tornaria o cidadão o destinatário principal dessa interlocução da cultura científica (Vogt, 2011, p. 11)<sup>129</sup>.

Quando examinada a trajetória de publicações acumuladas mensal e anualmente em textos dessa natureza em ambos os diários (APÊNDICE 6), notou-se maior volume desse tipo

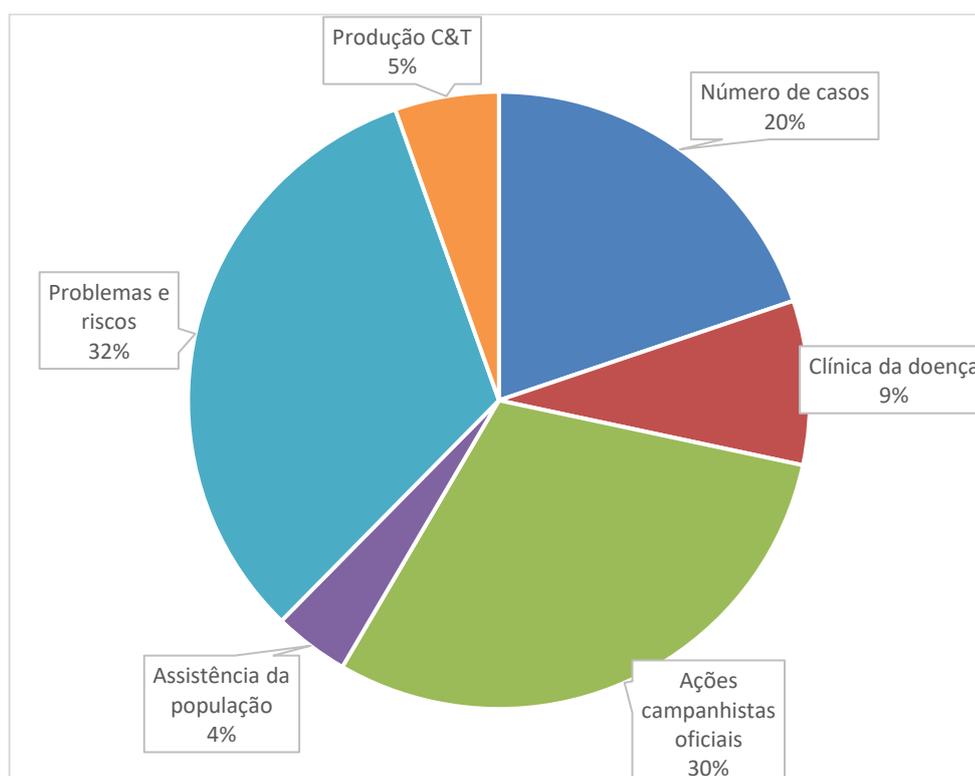
129 Sucintamente, a teoria da *espiral da cultura científica* se conforma como uma representação de circulação do conhecimento em quatro quadrantes, favorecendo o entendimento desse processo, que envolve desde os cientistas, produtores do conhecimento, ao público geral: 1. Produção e difusão da ciência; 2. Ensino de ciência e formação de cientistas; 3. Ensino para ciência; e 4. Divulgação científica (Vogt, 2011).

de conteúdo na fase epidêmica, sobretudo em 1998 e 2002, em um período em que as campanhas publicitárias estatais se faziam presentes nos momentos mais críticos de casos. Por impacto do PNCD, que instituiu a realização de campanhas anuais permanentes, a partir de 2003, constatou-se a redução dessa atuação da mídia. É importante mencionar que a essa espécie de publicidade de utilidade pública e campanhista estatal poderiam ser destinados recursos públicos oriundos dos entes federativos. Enfim, tais conteúdos, juntamente a outros publicados nos diários, contribuíram para traçar um perfil da ação governamental, dificuldades de mobilização dos atores e entidades envolvidos, bem como dos riscos que favoreciam o avanço da doença no cenário belo-horizontino, os quais serão explorados na seção seguinte.

#### 4.4 Um recorte da atuação estatal, riscos e dificultadores no quadro endêmico belo-horizontino da dengue pela imprensa

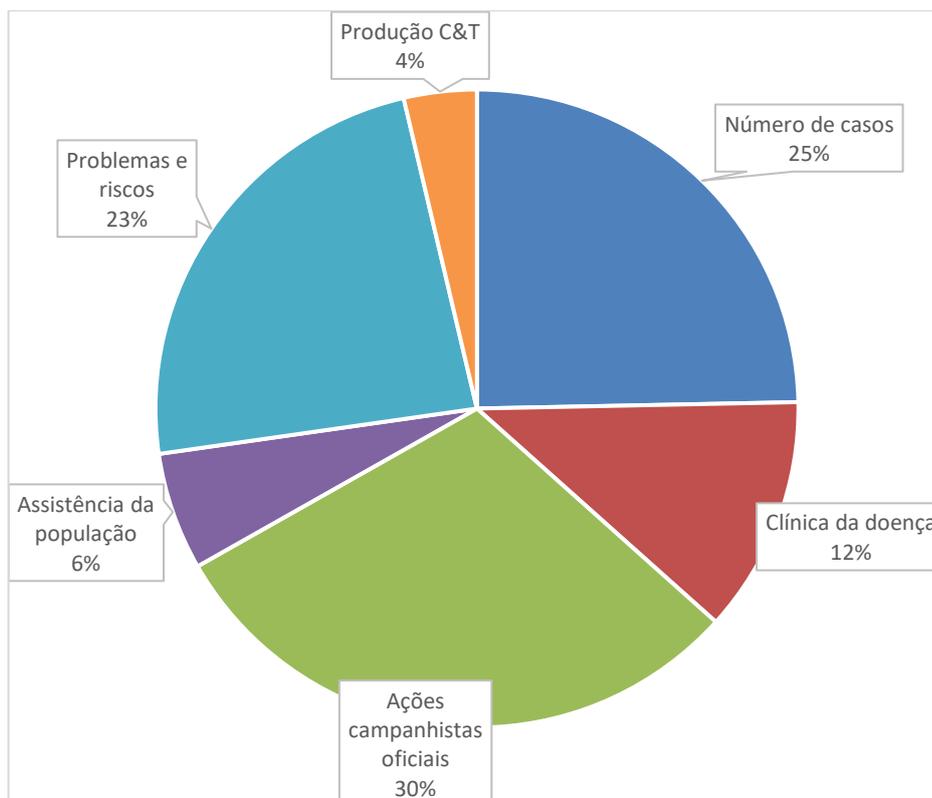
Entre os subtemas relacionados à trajetória da dengue em Belo Horizonte arrolados nos conteúdos dos diários, presentes nos gráficos 31 e 32, verificou-se o maior destaque para a resposta estatal ao problema de saúde pública, que reúne as ações campanhistas voltadas ao controle vetorial e à assistência da população na rede de saúde disponível:

Gráfico 31 - Distribuição de informações por subtemas no *Estado de Minas* (2000-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos no *Estado de Minas*.

**Gráfico 32 - Distribuição de informações por subtemas no *Hoje em Dia* (1996-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

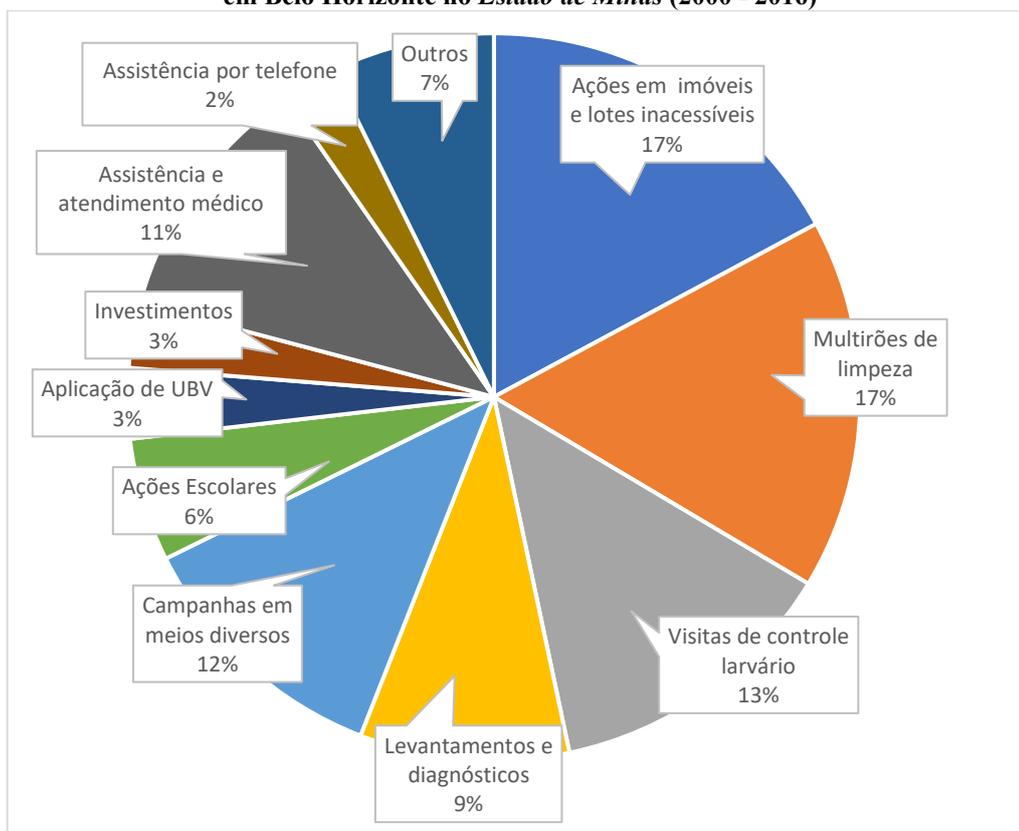
Por outro lado, no cômputo geral, observaram-se diferenças mais nítidas de percentuais quanto às informações relativas ao número de casos e problemas e riscos entre os diários. Apesar disso, constatou-se performance semelhante quando apurada a evolução temporal dos subtemas nos diários (APÊNDICE 7). A diferença de cobertura das duas categorias, relacionadas às falhas das campanhas oficiais, pode ser outro indicativo de direcionamento político da cobertura dos diários, como comentado acima.

Pelo aferido das fontes, os dados relativos à soma de casos, posições dos leitores e entrevistados da comunidade, denunciado problemas ou riscos decorrentes de ações da PBH e de vizinhos, ou ainda, elogiando a prontidão da municipalidade, mostravam ligação com a atuação estatal. Para Siqueira (2002, p. 92), esse viés se justificaria face “a provável incapacidade de repórteres e editores em encontrar na pauta “dengue” novos ângulos para a cobertura podem estar relacionados ao seu apego às fontes oficiais”. A posição da pesquisadora se apoiou no fato de que, entre 1996 e 2000, as autoridades políticas, técnicas e sanitárias, principalmente, vinculadas à PBH, tiveram maior espaço nas publicações do que outros setores da sociedade. A credibilidade desses agentes públicos legitimava as informações desses conteúdos (Siqueira, 2002). Sampaio, Fontes e Ferracioli (2017, p. 57) esclarecem que tragédias

de grande comoção social, impondo maiores dificuldades à atuação estatal, como a de Mariana (2015) – e que pode ser extensiva às epidemias –, conseguiriam desestabilizar a dinâmica cotidiana reinante nas redações, que tenderia “a privilegiar perspectivas, [informações] e enquadramentos [oriundos] de fontes oficiais [...], pendendo a, conseqüentemente, desfavorecer perspectivas de atores com pouco poder [...] da sociedade civil”. Segundo o tecido por este estudo, notou-se a manutenção da influência estatal sobre as pautas relativas à dengue. Por serem responsáveis pela regulação urbana e a implementação de políticas de salubridade e de saúde pública, os governos municipal, estadual e federal acumulam o dever de responder efetivamente à escalada da doença e apresentar o que estava em curso para neutralizar um processo epidêmico, via imprensa, perante a sociedade. E mesmo informações alusivas à clínica da doença, mais de cunho didático para a população, e a produção científica e tecnológica, de menores percentuais apurados, contavam com falas de quadros médicos da saúde pública e pesquisadores ligados a universidades públicas, sobretudo, da UFMG. Além do mais, os entes federativos estão entre os principais anunciantes da imprensa.

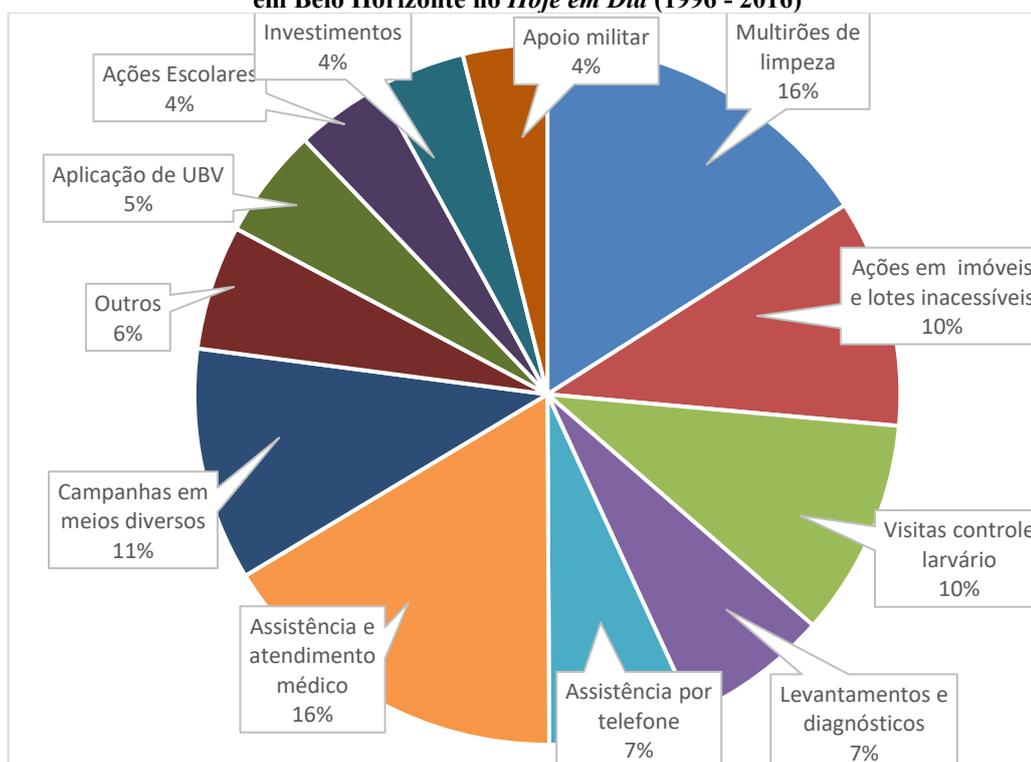
A ênfase dos jornais nas ações oficiais abarcou as medidas antivetoriais e assistência às vítimas. Detalhou-se o que estava sendo feito, os motivos da escolha das estratégias, os empecilhos e as críticas vindas da população e de outros setores da sociedade, transitando de uma atuação mais reativa na fase epidêmica à mais regular a partir do PNCD, na fase endêmica. Poucas foram as ações da iniciativa privada e de movimentos sociais cobertas pelos diários ao longo do período estudado, indicando a prevalência de recursos públicos sobre a questão. Como Siqueira (2002), notou-se que esses feitos pontuais, citados em notas ou em subtítulos de conteúdos, eram tratados à margem no noticiário. Entre os poucos destacados, estava a ação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na região Nordeste da cidade pelo *Hoje em Dia*, em abril de 2008. Esse grupo religioso promoveu passeatas, panfletou, apoiou o mutirão da limpeza com o fim de sensibilizar os moradores locais quanto às medidas preventivas (Araújo, 2008; Rezende, 2008). Aliás, a Ediminas, proprietária do diário, pertencia ao Grupo Record, braço midiático da IURD, favorecendo a divulgação da atuação da última no meio social. Ações similares de ONGs e lideranças comunitárias, como a do Movimento de Ação Política e Social (MAPS), em 2008, na região Leste; o pedido de ajuda à SMSA por representantes de bairros das regiões Norte e Nordeste, em 2010, e pela Força Alternativa Social Popular (FASP), atuante nas regiões Norte e Noroeste, em 2011, interessadas em apoiar nas ações municipais de prevenção e combate à doença, também foram destaque na imprensa (Braga, 2008; Lideranças..., 2010; Evans, 2011). Das ações campanhistas em Belo Horizonte, encontrou-se 688 menções no *Estado de Minas* e 1010 no *Hoje em Dia*, assim distribuídas:

**Gráfico 37 - Distribuição de informações por tipo de ações oficiais em Belo Horizonte no Estado de Minas (2000 - 2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

**Gráfico 38 - Distribuição de informações por tipo de ações oficiais em Belo Horizonte no Hoje em Dia (1996 - 2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

Em conjunto, observou-se a prevalência de informações relativas às medidas de cunho antivetoriais nos diários, como os frequentes mutirões de limpeza, as ações de fiscalização municipal de propriedades abandonadas ou de difícil acesso aos ACE (Agente de Combate a Endemias) em períodos epidêmicos – ações reativas, em vários momentos provocadas pela sociedade e imprensa –, as visitas dos ACE para o controle larvário – chegando, após a adesão ao PNCD, a cinco anuais para cada imóvel na capital mineira (Reis, 2016). Esses tópicos apresentaram o índice acima dos 10%. Ainda nesse tipo de conteúdo, mas de menor percentual, estavam a aplicação de UBV, que passou a ser adotada excepcionalmente pela SMSA no período, o apoio militar ao controle larvário domiciliar, destacado no segundo periódico, e projetos intersetoriais entre SMSA, SMED e SLU, alocados no tópico ações escolares. Outro tipo de informação que fazia interface com esse segmento de medidas eram os levantamentos e diagnósticos, como o LIRAA, que acompanhava a trajetória da proliferação vetorial e de casos da enfermidade na cidade. As características do vetor e maneiras de evitá-lo também eram elementos presentes em informações que versavam sobre mobilização da população a partir de campanhas na mídia, passeatas e dias municipal, estadual e nacional de combate à dengue – ocupando percentual acima de 10% nos diários –, e serviços de atendimento remoto à população por telefone. Aliás, o índice acima de 10% dedicado especificamente à assistência e atendimento médico à população no sistema público e suplementar de saúde pode sinalizar a sua importância em períodos epidêmicos, momentos em que também se verificaram relatos de automedicação<sup>130</sup>. Tal índice pode ainda sugerir uma melhora nessa dimensão ao longo do período, justificando o domínio das medidas campanhistas também em notícias referentes ao financiamento público e, no geral, nas páginas dos diários. Por fim, a categoria “outras” abarcou ações esparsas e pouco citadas, como a distribuição de lonas e tampas para caixas d’água, combate a focos do inseto em cemitérios, monitoramento vetorial por ovitrampas, jogos digitais - como o *Dengueville*<sup>131</sup> –, planos contingenciais para epidemias e instalação de telas.

O predomínio de informações relativas ao conjunto de atividades de natureza

---

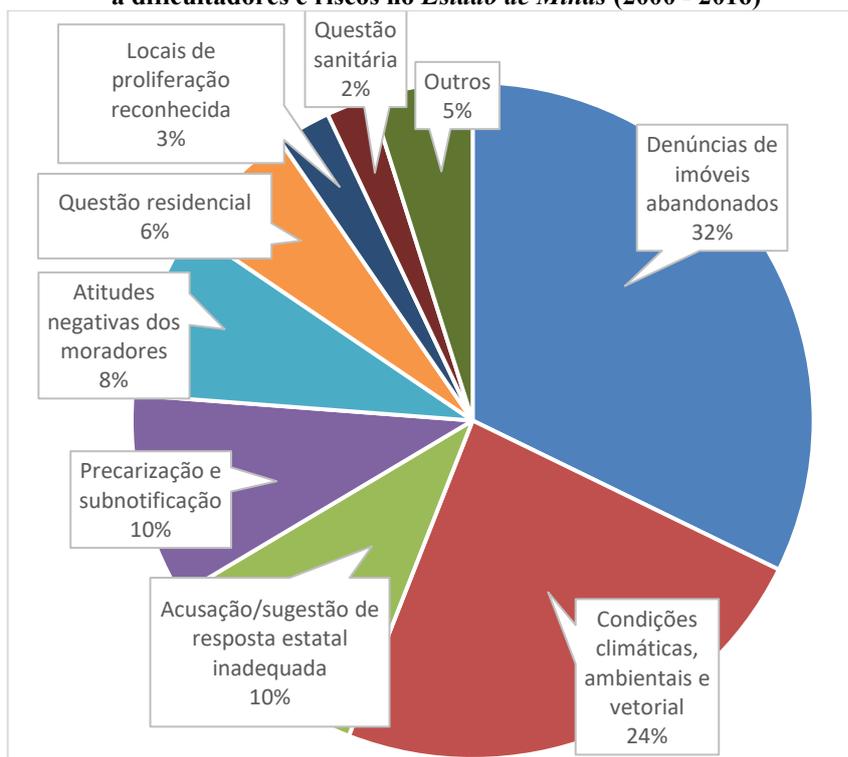
130 A distorção entre os percentuais de informações relativos ao apoio militar, compreendendo a atuação a atuação militar da PMMG e do Exército Brasileiro, e a assistência e atendimento médico à população, de maior destaque durante as epidemias antes de 2003, se deve à diferença de acesso e coleta de fontes dos dois periódicos, impactando na análise realizada. As fontes relativas do *Hoje em Dia*, abrangendo 1996 a 2016, foram levantadas localmente e pelo site. Por sua vez, as relativas ao *Estado de Minas* foram levantadas pelo site, abarcando 2000 a 2016 e aglutinando dados das pesquisas de Siqueira (2002) e França, Abreu e Siqueira (2004) – 446 notícias.

131 Desenvolvido como estratégia campanhista voltado ao público infante-juvenil na rede social Orkut pela parceria entre SES-MG e a agência Lápis Raro em 2010, o jogo tinha como meta a divulgação e estímulo a prática de medidas preventivas em relação ao mosquito *Aedes aegypti*, ou seja, eliminação de recipientes que contenham água parada (Mosquito [...], 2010).

antivetoriais no âmbito local apresenta certa sintonia com conteúdos regulares da atuação da municipalidade expostos no *DOM*, atas de reuniões do CMSBH e *Jornal do Ônibus*. Notícias oriundas de políticas do Governo Federal poderiam ser reproduzidas de publicações de outros diários de circulação nacional, como das agências *Estado*, *Folha (Folhapress)*, *Globo* e *Brasil* (EBC), sendo essa última um órgão estatal. Conforme consta na seção de *Expediente* do *Estado de Minas*, as citadas agências estavam entre as que intercambiavam conteúdos com os *Diários Associados*. Índícios de vínculo semelhante no *Hoje em Dia* é observado em conteúdos como *Instituto Butantan terá vacina contra dengue só em 2018*, da Agência *Estado*, publicada em março de 2015, e *Butantan vai testar em humanos nova vacina contra a dengue*, da Agência *Folha*, publicada em agosto de 2013. Em relação ao órgão estatal, é uma de suas tarefas se colocar como fonte gratuita e ilimitada de informação para outros jornais e sites, desde que seja citada nos créditos do texto utilizado (Brasil/EBC, 2023). Entre as matérias reproduzidas da Agência *Brasil* estavam *Butantan aguarda autorização para testar vacina contra a dengue em humanos* e *Butantan anuncia testes clínicos de vacina contra dengue em mais 4 cidades*, publicadas, sucessivamente, em agosto de 2012 e setembro de 2016 no *Hoje em Dia*, e *Dilma convoca ministros para discutir combate ao Aedes aegypti* e *País terá neste sábado Dia de Mobilização para Combate ao Aedes aegypti*, publicadas, respectivamente, em janeiro e fevereiro de 2016 no *Estado de Minas*. Em suma, ao confeccionar a pauta diária, os jornalistas e editores dos jornais locais recorriam às fontes oficiais municipais para a dinâmica da cidade e de agências de escala nacional para as políticas federais, seja na elaboração dos conteúdos ou na reprodução de alguma delas, desde que observados os parâmetros associativos entre as agências de notícias e os determinados pelas agências e órgãos estatais.

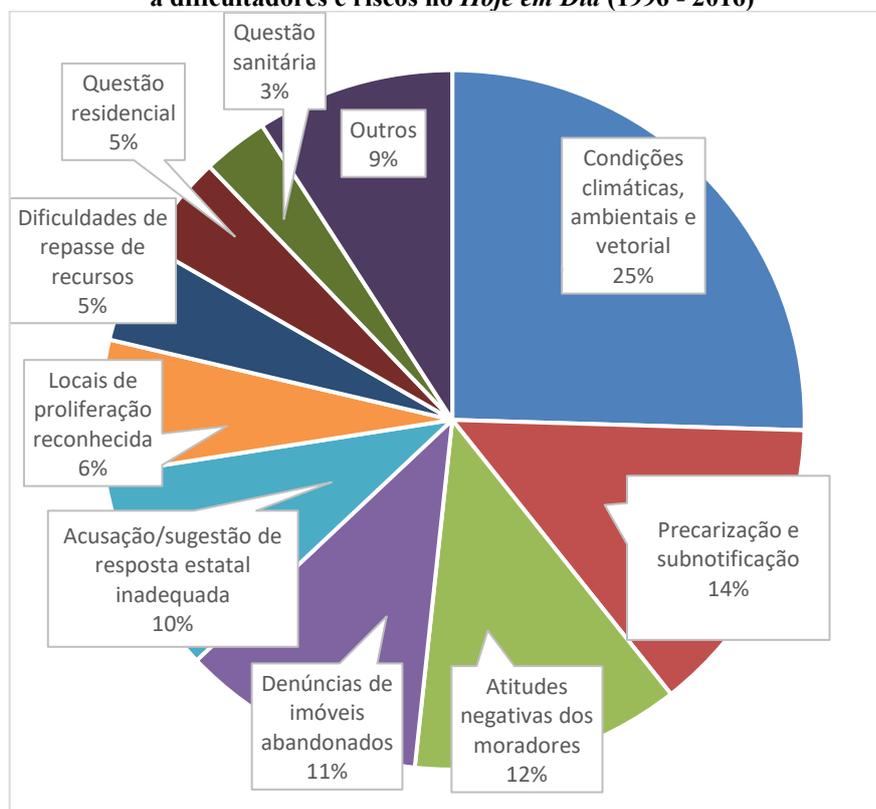
Embora as campanhas pela mídia ou ações preventivas de controle vetorial se tornassem permanentes – com a atualização temática anual, objetivando manter engajada a população –, declarações de autoridades científicas e sanitárias, citadas em editoriais, entrevistas, notícias e reportagens, bem como reclamações de moradores em conteúdos presentes em seções como *Do Leitor* (*Hoje em Dia*) e *Cartas à Redação* e *Grita Geral* (*Estado de Minas*) se mostram como fontes para o aferimento de obstáculos ao sucesso da empreitada municipal contra a doença e de fatores de risco epidêmico. Considerados os dois diários, chegou-se à seguinte distribuição das categorias de informações identificadas nesses dois enfoques:

**Gráfico 39 - Distribuição de informações relativas a dificultadores e riscos no Estado de Minas (2000 - 2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

**Gráfico 40 - Distribuição de informações relativas a dificultadores e riscos no Hoje em Dia (1996 - 2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

Como apontam os gráficos, as informações sobre a influência de características climático-ambientais e da rotina do mosquito *Aedes aegypti*, favoráveis à sua proliferação, sobretudo, no verão belo-horizontino, apresentaram índices próximos nos diários. Nesse tópico, as mudanças climáticas, como o efeito estufa e o aquecimento global, são mais mobilizadas por atores da SMSA – incluindo o secretário e servidores do setor de epidemiologia –, e, casualmente, da SES e do MS, e por pesquisadores. Esse conhecimento justificava a transmissão contínua ao longo de anos de padrão climático irregular, chegando a atravessar o inverno. Todavia, posicionamentos dos citados sobre a interação desses fatores se fizeram mais presentes no período que antecedia o momento de atualização das campanhas e de intensificação das ações estatais, em novembro. Conforme visto, esse mês é marcado pela realização do Dia Nacional de Combate à Dengue e início da estação chuvosa.

Críticas à posição e às ações governamentais integram o coletivo de riscos e dificultadores de maior percentual nos gráficos. Como notado, a acusação de atuação estatal inadequada partia, principalmente, de políticos opositores às gestões vigentes. A precarização das medidas em curso contra a doença, em especial a situação dos ACE, a sua relação com a subnotificação de casos da doença e a assistência aos debilitados na rede de saúde belo-horizontina, agregava as queixas do Sindibel, moradores e jornalistas. Os atrasos e bloqueios de recursos, mais presentes no noticiário até 2002 – por conta do acesso às fontes, destacadas no *Hoje em Dia* –, a dengue como uma questão residencial e de omissão de moradores eram dificultadores alegados por autoridades políticas e sanitárias ligadas à PBH para amparar os insucessos das metas campanhistas traçadas pela municipalidade. A questão sanitária, que envolvia a denúncia de fornecimento hídrico, esgotamento e recolhimento de resíduos de maneira precária ou até a falta desses serviços públicos, principalmente, nas periferias, ganhou vida nas posições de poucos políticos, jornalistas e de alguns pesquisadores e moradores. Mas, em falas dos últimos, transparecia a visão de que, apesar da inépcia estatal, a questão também era um encargo da vizinhança, como o era o zelo com os imóveis vazios e com os objetos que poderiam se tornar criadouros do vetor e outras atitudes avaliadas como negativas<sup>132</sup>.

Por outro lado, esse recorte pode ser lido também como mais uma faceta do negligenciamento da relação entre melhoria de saneamento básico e ambiental e a dengue, que está entre as doenças classificadas como de saneamento ambiental inadequado (DRSAI) (Souza *et al.* 2015). Como visto, esse aspecto também se expressou no subfinanciamento dessa

---

132 Sobre a distorção de percentuais entre os diários na pesquisa, confira a nota 130, página 211.

dimensão em políticas para a enfermidade, como o PEAA. No tocante ao PNCD, a diretriz 5. *Ações de saneamento ambiental* prometia a melhoria da cobertura estatal desse serviço público, pelo menos, para as áreas de tendência a proliferação vetorial e de casos da doença. De forma geral, a percepção de incompetência governamental, advinda da falta de recursos e da eficiência em solucionar a problemática sanitária, indiciada pela presença endêmica da dengue – aguçada em períodos epidêmicos –, tem sido apropriada também por aqueles que defendem a entrada da iniciativa privada no setor. Tentativas para esse fim não faltaram, como atesta uma proposição de lei do governo federal em 1996 e a Lei Federal 11079, de 30 de dezembro de 2004, que permitiu o estabelecimento da parceria público-privada pelos entes federativos no setor. Porém, a Lei Nacional de Saneamento Básico (LSNB) – Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 –, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) de 2007, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 –, e o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) de 2013, mantiveram a garantia de recursos públicos, como a prioridade de investimentos estatais no setor até, pelo menos, 2016 (Souza *et al.*, 2015).

Momentos de elevação de casos ou epidemias tenderam a multiplicação de queixas relativas ao despejo de habitantes com as medidas preventivas. Do lado das autoridades, representativas são as falas de médicos e sanitaristas reconhecidos, como as de Estevão Urbano, da Sociedade Mineira de Infectologia (SMI), e Fabiano Pimenta, secretário adjunto da SMSA, em maio de 2013 para o *Estado de Minas*. Na ocasião, comentaram sobre o papel da população na prevenção ao vetor, tendo por pano de fundo os resultados do LIRAA, realçando a primazia dos focos nas residências e um cenário de elevação das notificações de casos na cidade:

Na avaliação [...] de Estevão Urbano, a falta de cuidado da população tem contribuído para que o mosquito continue a se reproduzir. “O tempo já começou a esfriar e não temos chuvas há mais de um mês. Mas o *Aedes aegypti* continua a achar locais para pôr os ovos porque as pessoas estão confiando no tempo, se descuidando, mantendo reservatórios impróprios de água em casa”, afirma. [Fabiano] Pimenta cobra mais atenção dos moradores. “Ainda temos 80% dos focos concentrados em residências. Os casos podem diminuir, mas não pode haver descuido algum”, lembra o secretário (Souza, 2013, p. 2, grifos nossos).

Em outras oportunidades, a abordagem desses problemas e riscos parecia efetuar uma confrontação entre leitor/jornal e governos. Isso se dava a partir da publicação, na mesma edição, das denúncias dos leitores e, em alguns casos, dos próprios editores, de problemas locais e os retornos dados por órgãos estatais, principalmente os municipais e, em menor volume, estaduais. Do Governo Federal não se encontrou registro.

LEITOR DENUNCIA INFESTAÇÃO DE RATOS FREDERICO MOTA – POR WHATSAPP (Estado de Minas)

“A Rua Carangola, no Bairro Santo Antônio, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, está infestada de ratos e focos de dengue. Os ratos andam pelos telhados dos estabelecimentos, que estão cheio de entulhos. Os animais podem ser vistos nos telhados de lanchonetes, sacolão, restaurante, açougue e banco. Gostaria que alguma providência fosse tomada para acabar com o problema.”

PREFEITURA RESPONDE

A Prefeitura de Belo Horizonte informa, por meio da Regional Centro-Sul, que uma equipe de Controle de Zoonoses fará uma vistoria no local indicado e, constatado o problema, tomará as providências necessárias. Esclarecemos, ainda, que o cidadão pode solicitar o serviço de controle de roedores diretamente pelo telefone 156, no BH Resolve (Avenida Santos Dumont, 363, Bairro Centro) ou via internet, no [www.pbh.gov.br/sac](http://www.pbh.gov.br/sac) (Mota, 8 out. 2015, p. 16).

Se, por um lado, a publicação de denúncias e a quase ausência de abordagem da desigualdade sanitária e urbana pareciam reforçar o descaso de moradores, pelas suas práticas, por colocar os vizinhos sob o risco da doença, dando um aspecto de problema individual, por outro, convertia-se em forma de conscientização e busca de engajamento dos leitores na causa. Esse caráter solidário à causa era mais reforçado quando se clamava pela intervenção estatal em regiões habitadas pelas classes média e elite, que supostamente teriam melhor cobertura da PBH, como o bairro Santo Antônio, na região Centro-Sul, citado na fonte. Tais impressões, somadas ao fato de a cidade estar bem classificada no Ranking do Saneamento elaborado pelo Instituto Trata Brasil entre 2009 e 2016, culminava por encobrir a situação de regiões de baixo IQVU na periferia, onde ainda saneamento e urbanização eram deficitários (Cruz, 2014).

Contrabalanceando à perspectiva de culpabilização individual estavam os possíveis efeitos de uma epidemia, elevando a dengue a um problema coletivo. Entre essas estavam os prejuízos gerados pelo afastamento de trabalhadores, como os relatados em 1998 e em títulos de matérias do *Estado de Minas* e na *Agência Minas* em períodos epidêmicos na fase endêmica:

DIAS PERDIDOS SOMAM 1,8 MI

Levantamento da Secretaria de Estado da Saúde mostra que, em um ano e oito meses, faltas de trabalhadores contaminados pela doença chegaram a quase 2 milhões somente em Minas – Estado de Minas (Evans, nov. 2010, p. 20).

ELIMINAR A DENGUE TAMBÉM PREVINE PREJUÍZOS PARA AS EMPRESAS

A prevenção e promoção da saúde não são importantes apenas para que se evitem doenças (Agência Minas, fev. 2011)

EPIDEMIA DE DENGUE AUMENTA CUSTOS DAS EMPRESAS EM MINAS

Doença eleva o número de ausências com atestados médicos e gera gastos para os empresários com horas-extras, funcionários substitutos e planos de saúde – Estado de Minas (Souto, fev. 2016).

DENGUE É 5ª RAZÃO DE AFASTAMENTOS NO TRABALHO

Consultoria mostra que, no rastro da doença, faltas em 2015 envolveram 2,5% dos empregados de grandes companhias – Estado de Minas (Costa, mar. 2016).

Correlacionado ao absentismo estava a sobrecarga do SUS-BH, sobretudo, nos centros de saúde. Desde a fase das epidemias, essas unidades se constituíram linha de frente no atendimento aos adoecidos pela dengue de famílias da camada trabalhadora mais pobre. Chamadas e manchetes de capa e títulos de reportagens dos diários destacaram a situação:

Unidades já tem sobrecarga - Estado de Minas (Evans, fev. 2009).  
 Dengue faz postos abrirem no fim de semana - *Hoje em Dia* (Mata; Franco, fev. 2009).  
 Dengue lota postos - *Hoje em Dia* (Capa, abr. 2009).  
 Suspeita de dengue lota postos - *Hoje em Dia* (Carvalhoes, mar. 2010).  
 Medo da dengue lota posto de saúde - *Hoje em Dia* (Capa, abr. 2010).

Considerando a contribuição teórica de Hochman (1998), essas repercussões do cotidiano epidêmico podem ser lidas como indícios dos vínculos de interdependência social que congregam as camadas que compõem a sociedade belo-horizontina. Guardadas as diferenças de classe, afastamentos e pressão sobre a saúde local se convertiam em perdas salariais para trabalhadores, aumento de custo da atividade para os contratantes e maior destinação de recursos públicos, aferidos de todos, para a debelação da dengue no contexto capitalista. Diante desse cenário, a doença se torna um “mal público”, que deveria estar entre as prioridades da PBH, principal responsável constitucional por assegurar o direito à saúde pública local.

Um assunto que escapava dessa dinâmica leitor/jornal e Estado era o problemático financiamento das políticas públicas para a moléstia. Notou-se a redução de conteúdos contendo informações sobre esse tema após a ascensão de Lula à presidência da República. A partir de seus mandatos (2003-2010), vivenciou-se um período marcado de melhoria das condições econômicas no país, que se estendeu até o final do primeiro mandato de Dilma Vana Rousseff (2011-2014). Em indicadores, isso se traduziu nas quedas da dívida pública (de 76%, em 2002, para 61% do PIB em 2010), da inflação (de 12,5%, em 2002, para 3,1% em 2006), da taxa de desemprego (de 13%, em 2003, para 6,7% em 2010) e do valor do dólar (de R\$ 4,00, em 2002, para R\$ 2,30 em 2005). Ao lado disso, verificou-se o crescimento do PIB, que alcançou o índice de 6% em 2007, em um período de ampliação de exportações de minério de ferro, soja e outras matérias-primas para a China – o *boom* das *commodities* –, a redução da taxa de juros, estimulando a entrada de capitais externos (Carvalho, 2018; Motta, 2018; Fausto, 2019). Com isso, ampliaram-se as reservas cambiais brasileiras e o país se tornou credor do FMI. Esse cenário econômico positivo favoreceu a elevação da arrecadação fiscal governamental, o que propiciou a implementação e sustentação da agenda neodesenvolvimentista no período. Essa política se caracterizou pela ênfase em investimentos sociais, com fins de reduzir a desigual distribuição de renda, e estruturais como uma das vias para o desenvolvimento socioeconômico

do país em um cenário capitalista neoliberal (Carvalho, 2018; Motta, 2018; Fausto, 2019)<sup>133</sup>. Um indicador da evolução do financiamento do SUS, para o período, é encontrado nas transferências de fundo a fundo da União para os demais entes federativos:

considerando os blocos de financiamento (atenção básica, atenção de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, vigilância em saúde, assistência farmacêutica, gestão do SUS e investimentos na rede de serviços de saúde), passaram de 25,9 bilhões de reais, em 2002, para 66,79 bilhões de reais, em 2014 - um aumento de 162,5% (Aly *et al.*, 2017, p. 507)

Tal conjuntura impactou positivamente as políticas públicas locais desenvolvidas para a dengue que, em 2001, passaram a ser subsidiadas por essa forma de financiamento. Esse fator econômico colaborou para maior compreensão da territorialidade da dengue a partir do aprofundamento da presença estatal em regiões vulneráveis, agregando a melhoria do atendimento à população – ampliação de números de UBS (unidade básica de saúde) e quadros de servidores públicos da saúde efetivos, como os ACE, expandindo cobertura das operações de campo, como a ampliação do número de visitas de inspeção domiciliar anual –, assimilação gradual de novos conhecimentos científicos e tecnológicos nas ações campanhistas e maior envolvimento da população (Santos, 1998; Magalhães Júnior, 2008; PBH/SMSA, 2017). Como se verá nos capítulos seguintes, a despeito de picos epidêmicos ocorridos na fase endêmica, esses desenvolvimentos farão da capital mineira uma das referências de políticas municipais para o controle da dengue. Enfim, o desaparecimento de queixas de gestores municipais e estaduais, de populares e jornalistas quanto à sistemática de envio de recursos para o enfrentamento da doença nos diários é sugestiva desse momento favorável.

Até aqui, foco foi dado a dois ângulos do processo biossocial de endemização da dengue em Belo Horizonte. No primeiro momento, em diálogo interdisciplinar com a Geografia e Biogeografia, investigou-se como as gradativas transformações advindas da metropolização da década de 1970, traduzidas na expansão urbana socialmente desigual, expressiva nos índices IVS e IQVU, e da malha viária, como nas alterações de variáveis climático-ambientais (temperatura, pluviosidade) e características topográficas e hidrográficas convergiram para a introdução do mosquito *Aedes aegypti* e, posteriormente, da dengue em Belo Horizonte. O diálogo com estudos epidemiológicos locais colaborou para seguir cartograficamente a dinâmica gradual de territorialização e domínio geográfico da cidade pela doença, tendo como

---

133 No plano social, esses avanços convergiram para a redução de 26% para 14% a parcela de brasileiros que se encontrava na situação de extrema pobreza (aproximadamente 22 milhões teriam deixado essa condição) e para a ampliação da classe média em 25 milhões de brasileiros, elevando para mais de 50% este seguimento no total da população brasileira (Motta, 2018).

eixos as áreas de infestação vetorial e notificação de casos entre 1996 até 2011. Junto a esse esforço, observou-se o comportamento da curva epidemiológica entre 1996 e 2016, verificando como a dengue se comportou nas fases epidêmica e endêmica. Notou-se que no final da fase epidêmica, as ondas de 2001 e 2002 indicavam uma transmissão sustentável da enfermidade, característica de uma endemia, classificação reconhecida oficialmente pela municipalidade em 2003. Essa condição epidemiológica ficou ainda mais nítida após 2008, com o encurtamento do intervalo interepidêmico. Assim, epidemias continuaram a coexistir mesmo na fase endêmica da trajetória da doença na capital mineira. E tal realidade epidemiológica impactou a cobertura da imprensa local, escopo do segundo momento da análise.

Os diários *Hoje em Dia* e *Estado de Minas* traduziram o processo de endemização da dengue em Belo Horizonte, vinculando fatores de ordem natural, social e político em conteúdos de suas variadas seções. Além da influência de picos epidêmicos, o tom da cobertura também foi dado pela experiência das vítimas da doença e de agentes estatais. Ênfase maior foi dada às ações da PBH, sobretudo por atores vinculados à SMSA. Oportunamente, foram feitas vinculações com a atuação dos governos estadual e federal como de outros cenários da marcha da moléstia no âmbito nacional. Momentos de picos epidêmicos e suas repercussões no cotidiano, principalmente na saúde, divulgação de levantamentos, como o LIRAA, e de campanhas midiáticas, como do *Dia Nacional de Combate à Dengue*, formam um carrossel endêmico biossocial da dengue, alternando altos e baixos de notícias nos diários, colaborando para a circulação de uma representação pública de um problema de saúde que demanda um alerta permanente de todos os atores humanos envolvidos. A propósito, uma epidemia ampliava a possibilidade de casos de dengue grave, ou seja, de mortes. Além da imprensa, enunciados como esses, percebidos como simplificações didáticas de aspectos do estilo de pensamento relativo a dengue, são acreditados pelo Estado, que, como aludido, é uma das principais de fontes de informações dos diários. Essas instâncias são imprescindíveis e privilegiadas para configuração da representação pública da doença circulante na sociedade. Uma vez esmiuçado o ângulo jornalístico, o próximo capítulo focará as campanhas midiáticas estatais. Assim, será acompanhada a trajetória do esforço da administração municipal, realçando elementos de suas peças e suas conexões com práticas implementadas na cidade, as suas relações com as diretrizes e campanhas advindas das esferas estadual e federal e conhecimentos científicos. Ademais, deseja-se observar como elementos presentes no material refletiriam uma doença que se endemizou na capital dos mineiros.

## 5 DENGUE: UMA ENDEMIAS COMO PROBLEMA DE SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS EM BELO HORIZONTE (2003 – 2016)

A análise anterior empreendida sobre a pauta da imprensa local relativa à dengue indicou a manutenção da primazia do poder público municipal, sob a liderança da SMSA, após 2003 – ano em que a doença foi citada como uma das endemias presentes em Belo Horizonte por uma autoridade daquela secretaria. Igualmente ao apurado por Siqueira (2002) para as epidemias ocorridas entre 1996-2000, na fase endêmica as redações dos diários continuaram a priorizar dados e fontes oficiais como baliza prioritária para a edição de seus conteúdos.

Todavia, o esforço de sustentar o tema na agenda jornalística era uma das maneiras de mobilizar os moradores na prevenção à arbovirose. Assim, coadunava-se com diretriz do PNCD, sugerindo a sua elevação à problema de saúde público permanente brasileiro. Decorre que o exame realizado da cobertura feita pelos diários indicou que o perfil de evolução da dengue foi influenciado pelo esforço de noticiar a continuidade e avanço das políticas contidas no âmbito do SUS municipal destinadas à moléstia. Por sua vez, tal conduta da imprensa era de interesse das autoridades da PBH, à medida que permitia publicizar positivamente a sua atuação junto à população, esclarecendo-a diante de denúncias, como rebatendo críticos políticos.

O aumento da publicação de matérias jornalísticas sobre a dengue era também um dos indícios de sua territorialização na cidade. Pelo visto nos capítulos anteriores, os conteúdos produzidos pelos diários locais seguiram a doença em regiões ocupadas a partir da epidemia de 1996, até alcançar a totalidade do tecido urbano pela primeira vez, em 1998, se fixando regularmente a partir de 2002. Variáveis como o número de casos notificados e levantamentos de índices de infestação vetorial tornaram-se permanentes com o advento do PNCD, cooperando para a visualização da gradual endemização da doença na cidade. Aliás, isso foi reforçado ao se expandir a compreensão relativa ao ciclo de transmissão da dengue. O maior entendimento do papel da resistência dos ovos das fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* – que poderiam atravessar estações mais frias e secas – na busca de criadouros diversos aos regularmente indicados nas campanhas, e das mudanças climáticas no ciclo de proliferação da doença, levaram à ampliação temporal das ações antivetoriais. O período de vida do inseto passou a ocupar o lugar do ciclo de casos como vital referência. As ações estatais deixaram de ser focalizadas entre novembro e abril, período de maior ocorrência de casos, para perdurarem por durante todo o ano. Em suma, o avanço territorial de políticas públicas previstas e sustentadas na esfera do SUS-BH, para a dengue se constituíram como importante meio para o monitoramento e reconhecimento de sua expansão espacial e temporal em Belo Horizonte.

Assim, dando continuidade a travessia da fase endêmica, este capítulo se dedicará à atuação estatal, sobretudo, da PBH – crucial para o rastreamento do território da dengue na cidade –, objetivando verificar como essa ratificou o estado epidemiológico da doença, alçando-a a problema de saúde pública permanente na cidade. Será avaliado como a condição endêmica modulou as ações efetuadas pela SMSA, abarcando publicidades nos canais de imprensa oficial, como o *DOM* e *Jornal do Ônibus*, nas campanhas anuais e em posicionamentos no CMSBH e na CMBH. Aliás, por ser produtor primário de dados e notícias – importante fonte para a criação de conteúdos pela imprensa local –, a municipalidade é relevante para a fabricação de uma representação pública da doença circulante entre a população belo-horizontina.

No primeiro tópico, apreciou-se como o avanço do SUS em Belo Horizonte impactou no desenvolvimento de políticas preventivas e de assistência aos acometidos pela dengue a cargo da SMSA. Assim, foi contemplada a evolução de indicadores estruturais – unidades de saúde municipal disponíveis à população, laboratórios –, contingente de ACE e ACS, as modificações na organização das gerências de epidemiologia (GEEPI) e de Controle de Zoonoses (GECOZ). A partir disso, verificou-se como esse aparato em transformação colaborou para a implementação de procedimentos que sinalizaram a doença como endêmica e como problema de saúde pública municipal. Esses indicadores foram afetados pelo progresso da descentralização do SUS, almejando a promoção da intersetorialidade e a criação de rede de apoio social e promoção de saúde em favor de regiões socialmente vulneráveis. Para o entendimento desse processo, recorreu-se a literatura produzida por servidores pesquisadores e gestores da SMSA, como Rosiene Freitas, Celeste Rodrigues e Maria Cristina Almeida (2011) e Celeste Rodrigues *et al.* (2010)<sup>134</sup>, normas oficiais municipais encontradas no *DOM*. Oportunamente, interfaces serão feitas com a SES-MG e MS, pois, como sinalizado no capítulo anterior, havia uma sintonia política entre PBH e União, ambas instâncias geridas pelo PT.

Além da SMSA, cujos setores e profissionais aludidos eram responsáveis por operacionalizar as medidas de prevenção à doença e de assistência aos doentes no âmbito do SUS municipal, o planejamento do que era efetuado contava com a participação do CMSBH e do CMBH. Baseada no compilado de fontes de atas e informes disponíveis no site do primeiro colegiado e de atas, informes produzidos pelo Poder Legislativo municipal no *DOM*, inicialmente, o segundo tópico se dedicou à investigação com fim de levantar manifestações do

---

134 Entre as autoras de *O desafio da vigilância em Saúde*, destacam-se Celeste Rodrigues – gerente da GEEPI, entre 2003 e 2005, e da GEVIS (Gerência de Vigilância Sanitária) entre 2005 e 2008 –, e Silvana Tecles – gerente da GECOZ entre 2003 e 2008 –, que estavam entre as representantes da saúde pública municipal mais requisitadas pela imprensa para falar sobre a questão da dengue. Muitos dos aspectos e informações apresentadas nesta sessão relativos à atuação dos setores de epidemiologia e controle de zoonoses tiveram neste artigo importante subsídio.

tratamento da dengue como endemia e problema de saúde público local nessas duas esferas que integram o Poder Público Municipal. Para isso, elegeu-se como categorias de apuração a distribuição do quantitativo de reuniões das entidades que trataram ou citaram a dengue, posições de membros sobre a doença e as ações da SMSA, normas emitidas e, especificamente na casa legislativa, projetos de leis. Entre os aspectos levantados pela avaliação preliminar, destacou-se a preponderância da situação dos ACE no tocante as suas atribuições, rotina de trabalho e o processo de implantação municipal da Lei Federal 11.350, de 5 de outubro de 2006, que regulamentou a profissão no âmbito SUS. O impacto da ampliação das visitas domiciliares e a implementação das metodologias LIRAA e o Risco Dengue sobre a atuação desses trabalhadores e como podem ser lidos como marcadores da endemização da dengue, refletindo atualizações do PNCD, também comporá o esforço analítico. Por sinal, o quadro relativo a esses profissionais foi um dos subtemas que se destacou no *DOM*, ficando atrás apenas das mensagens campanhistas. Como o executado para a imprensa geral, comparou-se a curva de cobertura de publicações do diário estatal com a curva epidemiológica nas duas fases da trajetória da doença em Belo Horizonte. Interpolações qualitativas destacando a atuação estatal também foram realizadas no sentido de iluminar aspectos verificados nas curvas.

O tópico seguinte enfatizará como táticas de mobilizações sociais, representadas pelas peças teatrais das companhias “Até Tu SLU” e MobilizaSUS-BH, mensagens de alertas preventivos no *DOM* e no *Jornal do Ônibus* e ações em parcerias com entidades privadas materializaram diretrizes do PNCD e se estruturaram na fase endêmica da arbovirose na capital mineira. Apesar da ampliação da rotina dessas estratégias e da presença de medidas ou eventos relativos à doença no folhetim presente nos ônibus e no jornal oficial, as campanhas tenderiam à ênfase complementar da atuação da população nos domicílios junto aos ACE.

No quarto tópico, enveredou-se pelas campanhas anuais levadas a cabo pela SMSA, produzidas durante o período estudado. Adicionalmente, materiais elaborados nos âmbitos da SES-MG e do MS foram mobilizados na abordagem. Esse manancial de fontes balizou a comparação das campanhas executadas nas duas fases epidemiológicas, facilitando verificar o que foi assimilado das empreendidas no âmbito estadual e federal. Além do conteúdo das mensagens, a alternância de personagens, entre o mosquito *Aedes aegypti* e humanos no seu cotidiano doméstico e profissional, com destaque para o primeiro, as estratégias de abordagem – ora mais de linguagem categórica, ora mais compassiva –, a introdução gradual de conhecimentos científicos, as continuidades e rupturas entre as campanhas, foram aspectos atentados na análise empreendida e que podem indicar a mudança do perfil epidemiológico na capital mineira. Sobre o processo de concepção desses materiais, Aguiar e Valle (2015)

ressaltaram que vários desses resultaram do trabalho de agências de publicidade contratadas pelos órgãos de saúde pública. Nesse percurso, sanitaristas e pesquisadores atuavam apenas como revisores. Uma reação a isso foi o projeto “10 minutos contra a dengue”, desenvolvido pelo IOC e SES-RJ entre 2010 e 2011. Em suma, serão apontados elementos que assinalavam se tratar de uma doença endêmica que poderia, caso não se observasse as orientações preventivas e de assistência aos sintomas, evoluir para epidemias e ampliação de casos de dengue grave. Portanto, essa constatação parece sugerir uma aglutinação de elementos de natureza endêmica na representação pública de uma enfermidade percebida há muito como epidêmica.

Enfim, o último tópico privilegiou a trajetória de reconhecimentos da atuação da PBH no enfrentamento da arbovirose ao longo da fase endêmica. Como se viu, isso se deu pela realização de importantes eventos nacionais, como a abertura do *Dia Nacional de Combate à Dengue*, com a presença de ministros da saúde, e internacionais sob o auspício da OPAS e MS. Nem mesmo obstáculos como a ação civil pública movida pela Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde de Belo Horizonte no TJMG, em 2013, e a maior epidemia registrada na história da cidade, em 2016 – que lhe valeu na imprensa a alcunha de “capital nacional da dengue” –, impediram da cidade se tornar uma referência em políticas de saúde pública para doença. Esse foi um dos fatores que a credenciaram à sede de fases de importantes estudos voltados ao desenvolvimento de vacina e outras tecnologias para o aperfeiçoamento do controle vetorial.

### **5.1 A expansão do SUS-BH e o rastreamento de territórios da dengue**

Para ampliar a compreensão desse processo de fixação da dengue em Belo Horizonte, estabeleceu-se diálogo com o entendimento de território corrente na esfera da saúde pública. Esse viés aglutina o processo de implantação e fixação de políticas públicas no âmbito local do SUS, expressando-se pela “territorialização de informações [...] como ferramenta para localização de eventos de saúde-doença, de unidades de saúde e demarcação de áreas de atuação”, e o reconhecimento das condições ambientais, de vida e de saúde das populações (Gondim; Monken, 2008, p. 396). A territorialidade de uma doença é perpassada pela implantação de políticas de saúde pública em dado espaço, que a reconhecem como um problema sanitário prioritário. Para tal, considera-se a realidade ambiental (incluindo as relações com outros seres vivos), sanitária e de desigualdade social em um contexto capitalista, no qual se encontram as populações que a experienciam. Aliás, a incorporação de conhecimentos e aparatos tecnocientíficos disponíveis também coopera para esse processo.

Portanto, a explicitação de fatores ambientais e sociais – realçando o processo diferenciado de ocupação como uma das manifestações da desigualdade social –, vista no último capítulo, é também produto dessa dimensão municipal do avanço do SUS, tornando o combate à dengue permanente, indicativo de endemização da doença na cidade, com será destacado a seguir.

Como já vislumbrado, os primeiros passos de assimilação do PNCD nas políticas públicas belo-horizontinas foram a realização do *Dia Nacional de Combate à Dengue* e a criação do CMMCD em fins de 2002. De caráter intersetorial, esse colegiado contava com representantes da SMSA (setores de Epidemiologia/GEEPI e de Controle de Zoonoses/GECOZ), de importante protagonismo nos eventos epidêmicos anteriores, de outras secretarias da PBH e de representante da UFMG, de histórica parceria na luta contra a doença<sup>135</sup>. Devido ao aprofundamento da descentralização do SUS, almejando a promoção da intersetorialidade e a criação de rede de apoio social e promoção de saúde em favor de regiões socialmente vulneráveis, estes e outros setores passaram por modificações que impactariam as políticas para a doença. Segundo o então secretário municipal Helvécio Miranda Magalhães Júnior – de trajetória na SMSA desde a gestão de Patrus Ananias (1993-1996) –, Belo Horizonte continuava sendo uma referência de sucesso do SUS, tendo como *slogan* na administração petista de Fernando Pimentel (2003-2008), *BH Vida - Saúde Integral*. E esse status se manteve, apesar descumprimento de investimento de percentual mínimo na saúde pública por parte do Governo Estadual – sob a administração do PSDB –, prescrito pela Emenda Constitucional 29/2000, que pactua o financiamento interfederativo do SUS. Na avaliação do gestor da SMSA, a situação foi mitigada com a ampliação de recursos disponibilizados pelo Governo Federal, sob a gestão Lula, e pela habilidade das administrações municipais democrático-populares, iniciadas em 1993 (Magalhães Júnior, 2010). De fato, como se verá, ao se fazer o balanço de alguns indicadores de recursos estruturais, como evolução dos números de CS e rede hospitalar disponível, e de recursos humanos, como o quadro de ACE, ACS e profissionais no ESF, no SUS-BH, notou-se que a sincronicidade entre as gestões tucana, FHC (1995-2002), e petistas no Governo Federal – Lula I e II (2003-2010) e Dilma I e II (2010-2016) – e democrático-populares na PBH – Patrus Ananias (PT, 1993-1996), Célio de Castro (PSB/PT, 1997-2001), Fernando Pimentel (PT, 2002-2008) e Márcio Lacerda (PSB, 2009-2016) – a despeito dos picos epidêmicos registrados no período, apresentou um saldo favorável para as políticas públicas voltadas à dengue na capital mineira .

Um aparato estrutural que tem se mostrado fundamental para a efetuação do SUS-BH

---

135 Para maior detalhamento da composição, confira a página 165.

junto à população são os Centros de Saúde. Essas UBS se configuram como importante porta de entrada de atendimento para os moradores da capital e principal fonte de apuração de casos da dengue – função prevista no PNCD –, como também de organização do trabalho dos ACE. Na época da primeira epidemia de dengue, em 1996, a cidade contava com 126 CS disponíveis para cerca de 2 milhões e 77 mil habitantes, distribuídos em cerca de 662 mil domicílios (Secretário alerta [...], 1997; Santos, 1998; IBGE, 2023). Em 2016, ano da maior epidemia a população - acima de 2 milhões e 330 mil habitantes, vivendo em mais de 800 mil imóveis - pôde buscar atendimento em 150 CS (PBH/SMSA, 2017; IBGE, 2023). Então, o acréscimo dessas UBS, como também se verá para hospitais e unidades de urgências, foi fruto da convergência entre melhoria de investimentos públicos no setor como também da demanda ampliada pelo crescimento populacional no intervalo de 20 anos. É importante citar que a definição dos locais de implantação dessas unidades observou as áreas de populações em maior vulnerabilidade, sinalizada pelo IQVU e IVS, propiciando uma maior “periferização” do SUS na capital mineira. No que tange ao quantitativo de hospitais públicos e unidades de urgência destinados ao atendimento gratuito, verificou-se a ampliação da disponibilidade dos 25 hospitais (somatório das unidades pública municipal, estadual, federal e filantrópica) e 4 unidades de urgências, existentes em 1996, para 31 hospitais e 9 unidades de urgências (UPAS) em 2016 (Santos, 1998; PBH/SMSA, 2017). Para além da ampliação dos quadros de médicos e demais profissionais de saúde, resultante dessa expansão estrutural, deve ser destacada a evolução dos contingentes dos Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), integrados ao Programa de Saúde da Família (PSF) – atual Estratégia de Saúde da Família (ESF) –, e dos ACE. Em 2002, a ESF foi assimilada pelo BH Vida, programa municipal de assistência básica, ativo desde 2000, tornando-se a principal porta de entrada do SUS para a população. Aliás, o PNCD realçava a articulação entre os dois programas e as atividades de controle vetorial com fins de integrar essas à atenção básica. Em 2009, essa associação seria ainda mais reforçada com as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (DNPCED) que orientavam às prefeituras a unificar os territórios de atuação dos ACS aos dos ACE (Brasil/MS, 2009). E isso era ainda mais nítido ao enfatizar que “quando houver suspeita de dengue identificada em visita domiciliar, as pessoas já devem ser orientadas quanto à hidratação oral pelo [ACS] ou pela equipe de saúde da família e encaminhadas à unidade de saúde mais próxima (Brasil/MS, 2009, p. 18). Tal articulação também se desdobrava em encargos atribuídos à Atenção Primária, reunindo as unidades de ESF, CS e outras UBS no SUS municipal, onde atuavam esses profissionais da saúde:

Identificação e eliminação de criadouros domiciliares, em trabalho integrado com os ACE. Identificação e estadiamento [classificação] de casos suspeitos de dengue. Hidratação oral imediata a todos os pacientes com suspeita de dengue em sua chegada na unidade de saúde. Manejo clínico de pacientes classificados no Grupo A – Azul ou no Grupo B – Verde, quando possível, conforme fluxogramas apresentados no componente Assistência, e encaminhamento dos demais casos para o ponto de atenção adequado. Receber todos os pacientes após melhora clínica satisfatória ou alta de qualquer outro ponto de atenção, para realização de consulta de retorno e acompanhamento. Ações de educação em saúde e mobilização social, com ênfase na mudança de hábitos para prevenção e controle da dengue. Notificação dos casos. Visita domiciliar dos ACS (Brasil/MS, 2009, p. 41, grifos nossos).

Equipes de ESF, ACS e ACE se tornaram a linha de frente nas ações estatais em campo para a dengue. Como mostra o caso de Belo Horizonte, na retaguarda estavam os técnicos de vigilância epidemiológica, gerentes da área de epidemiologia distribuídos nos DS e técnicos coordenadores alocados em CS. A formação dessas equipes se deu a partir de 1996, quando a SMSA contava com 300 agentes municipais sanitários efetivos, reforçada por outros 300 terceirizados, repartidos nos CS (Santos, 1998)<sup>136</sup>. Como uma decorrência da epidemia de 2002, ampliou-se para 1200 trabalhadores em 2003, a cargo de vistoriar os mais de 800 mil imóveis em busca de focos vetoriais (Brumano, 2003). Naquele ano, o BH Vida passou de 389 equipes para 491. Em 2008, as atividades rotineiras para o controle da dengue contavam com o quadro de 12 técnicos de vigilância epidemiológica, 12 gerentes, 78 técnicos/coordenadores, 798 ACE I e 124 ACE II – que sucedeu aos agentes municipais sanitários e era formada apenas por profissionais efetivos aprovados em concurso. Para a cobertura dos territórios dos 146 CS, esses profissionais dispunham de 83 veículos e apoio do Laboratório de Zoonoses, incumbido de identificar a espécie de larvas e alados recolhidas nas atividades de campo. Suplementarmente, essas ações e a assistência aos doentes contavam com 513 equipes da ESF, 2408 ACS e 1087 profissionais complementares (Magalhães Júnior, 2008).

Ainda que temporariamente, em 2009, foi instalada pela primeira vez em Venda Nova, região de regular registro de casos da doença, uma unidade com leitos dedicados à hidratação (soroterapia intravenosa) de vítimas que não necessitavam de acompanhamento hospitalar, designada como Unidade de Reposição Volêmica (URV). Estratégia integrante do Plano de Contingência Assistencial para a Dengue, a ação visava evitar a sobrecarga dos CS em

---

<sup>136</sup> A terceirização desse tipo de mão de obra era justificada para o reforço da cobertura de alguma emergência sanitária, como a proliferação do vetor *Aedes aegypti*, principalmente, em momentos de epidemias. O pregão 034/2004, do processo 04.000209.04.21, publicado no *DOM* de 13 de maio de 2004, que tinha como objeto “contratação de empresa especializada, para prestar serviços de: atuação no combate aos vetores, hospedeiros, reservatórios e animais peçonhentos, no combate das zoonoses, especialmente dengue e leishmaniose, no município de Belo Horizonte [, cujos] serviços serão executados de forma indireta e contínua, para a Secretaria Municipal de Saúde”, foi o último encontrado no diário oficial do município desse tipo de procedimento, sugerindo que até aquele ano a contratação desses agentes ainda se dava por terceirização (PBH, 2004).

contextos epidêmicos<sup>137</sup>. Diante das novidades implantadas, para melhor definição da forma de entrada e o posterior tratamento clínico dos pacientes no SUS-BH, o protocolo de atendimento relacionado à dengue foi atualizado, sinalizando como os CS e as UPAS deveriam proceder diante de casos da doença<sup>138</sup>. Para a confirmação laboratorial dos mesmos, a rede municipal contava com apoio do Laboratório Central de Patologia Clínica e Citopatologia, que desde 2005 realizava os testes sorológicos. A tipologia viral continuava atribuída a FUNED (SMSA, 2005).

Diferente de 1998, em 2010, um tratamento à base de gotas de composto homeopático foi adotado por 22 CS em regiões de maior transmissão da cidade, constituindo-se como mais uma alternativa para amenizar os sintomas dos pacientes (Couto, 2010; Oliveira, 2010)<sup>139</sup>. Para esclarecimento da terapia e de seus benefícios, autoridades sanitárias municipais recorreram a imprensa, como atesta a declaração da gerente de Atenção à Saúde da Regional Pampulha para o *Estado de Minas*: “não é vacina e não imuniza contra a doença [,] por isso, quem toma as gotinhas não pode deixar de cuidar do ambiente para evitar o mosquito *Aedes aegypti*” (Oliveira, 2010, p. 24). Indiciava-se a circulação de uma percepção errônea sobre a medicação no meio popular, podendo desestimular a prática das medidas de combate vetorial nos lares.

Em 2012, o diagnóstico sorológico da doença foi agilizado com a inclusão do Teste Rápido para detecção de antígeno viral (TR-NS1) no HOB, no Hospital Infantil João Paulo II

137 Lançado pela SMSA em 2009, o plano era composto por 4 fases de assistência à população, acionadas conforme a evolução do índice de casos da doença. A fase I tinha como medidas o reforço médico, de profissionais de saúde e da capacidade de assistência laboratorial do CS e da UPA situados em região que concentrasse maior notificação da doença. A fase II seria acionada a partir da aceleração da epidemia, capacitando a rede atender a 25 mil doentes, e tinha como medidas adicionais o reforço de 40 leitos hospitalares e na URV. Capacitando o atendimento até 50 mil pacientes, a fase III contemplaria o reforço de todas as UPAs, “com incremento de até 40 plantões médicos, 30 enfermeiros, 60 auxiliares de enfermagem, dez porteiros e dez auxiliares de limpeza, [...] leitos extras de reposição volêmica [a hidratação intravenosa] e hospitalares na Santa Casa e outras vagas no Hospital Risoleta Neves, além da abertura de mais leitos de terapia intensiva (CTI)”, Por fim, com a previsão de atendimento de até 98 mil enfermos, a fase IV contaria com a reserva de leitos e ampliação de vagas de CTI destinados as vítimas da doença em hospitais da rede FHEMIG e Hospital das Clínicas/UFMG e ampliação das equipes nas UPAS e CS (PBH, 2009). Sob a batuta do GECD, o plano passou por atualizações relevantes em 2010 e ajustes em 2012, em decorrência da adoção do LIRAA como um dos parâmetros para a configuração das fases. Em 2015, por conta do receio da expectativa gerada pela proliferação de casos de zika e chikungunya em conjunto com a dengue, a estratégia passou a ser designada como Plano de Contingência Municipal para o enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika (Teixeira; Pimenta Júnior, 2010; PBH, 2010a; PBH/SMSA, 2012, 2017; CMSBH, 2015).

138 Com fins de assimilar a nova classificação da doença pela OMS (2009) – dengue sem sinais de alarme, dengue com sinais de alarme e dengue grave –, o documento passaria por nova atualização (PBH/SMSA, 2013).

139 Esses postos contaram com o aporte do PRHOAMA (programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica, atuante na rede SUS-BH desde 1994), cujos homeopatas atenderam pacientes com sintomas da doença nos períodos 1998-2000, 2002 e 2008-2009. Naquela oportunidade, cerca de 400 mil doses da solução, composta por “*Eupatorium perfoliatum* 30 cH, *Phosphorus* 30 cH e *Crotalus horridus* 30 cH, em frascos de gotas de 30 ml a 20% e 30%” foi distribuída à população (Santos *et al.*, 2012, p. 7). A medicação foi desenvolvida a partir da dissertação de Renan Marino, *Homeopatia em saúde coletiva: contribuição ao estudo das epidemias*, defendida perante a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, em 2006. Apesar de não encontrarmos referências claras na bibliografia ou documentação consultada, respaldo para o seu uso em Belo Horizonte pode ter advindo dos bons resultados aferidos de sua utilização por vítimas em epidemias ocorridas em Macaé/RJ, entre 2007 e 2008, e Coronel Fabriciano/MG, em 2009 (Santos *et al.*, 2012; Homeopatia [...], 2009).

e nas UPAS<sup>140</sup>. Isso pouco se alterou em 2013, ano de grande notificação de casos. Notou-se a evolução de quadros de ACE I para 1255, equipes da ESF para 583 e ACS para 2426 (Pessanha, 2013). URVs foram abertas temporariamente em cinco UPAS e a rede de laboratórios passou a contar com mais quatro unidades distritais para a sorologia da doença (Com mais [...], 2013). Por fim, em 2016, ano marcado pela maior epidemia na história de Belo Horizonte, a SMSA dispunha de 2.306 ACS, 1.274 ACE I, 151 ACE II e 588 equipes de ESF. A assistência contou com a criação de quatro unidades do Centro de Atendimento a Pacientes com Dengue (CAD) em Venda Nova, Pampulha, Barreiro e Nordeste, e com a aquisição e implantação de 11 equipamentos, que tornaram a análise sanguínea mais rápida, em oito CS estratégicos, nos CADs Venda Nova e Pampulha e na URV do HOB (PBH/SMSA, 2017).

O manejo desses recursos físicos e humanos entre os CS e o acionamento de estratégias contingenciais dependia de diagnósticos da situação vetorial e da evolução de casos produzidos por setores da SMSA, como a GEEPI (Gerência de Epidemiologia e Informação), a GECOZ (Gerência de Controle de Zoonoses) e a GVSI (Gerência de Vigilância em Saúde e Informação). Reformas administrativas municipais ocorridas em 2001, 2005 e 2011 coadunaram com o SUS ao promoverem a descentralização da atuação estatal e a implementação da vigilância em saúde, com fins de ampliar a participação e qualidade de vida da população. O Decreto municipal 10.496, de 13 de fevereiro de 2001, relativo à “alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico da estrutura organizacional das secretarias municipais da coordenação de gestão regional e dá outras providências”, resultou na distritalização dos setores epidemiológico e de controle de zoonoses, dando maior capilaridade local em suas atuações:

Art. 43 Integram-se à Gerência de Distrito Sanitário as seguintes gerências de 2º nível:  
I - Gerência Distrital de Regulação, Informação e Epidemiologia [GEREPI];  
II - Gerência Distrital de Atenção à Saúde [GERASA];  
III - Gerência Distrital de Controle de Zoonoses [GERCZO];  
IV - Gerência Distrital de Vigilância Sanitária [GERVIS].<sup>141</sup> (PBH, 2001)

O Art. 44 desse decreto, replicado nas normas de 2005 e 2011 - excetuando o inciso XIII, atribuía as seguintes competências à GEREPI:

<sup>140</sup> Técnica desenvolvida pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRB-USP), em 2009, o TR-NS1 viabilizou a detecção do antígeno NS1 da Dengue no exame sorológico de portadores de sintomas em até 4 dias em até uma hora. Com isso, tronou-se a forma mais rápida, segura e barata de diagnóstico, possibilitando a sua implantação nos laboratórios integrantes do SUS (Bisordi *et al.*, 2011).

<sup>141</sup> A distritalização das duas gerências é reafirmada nos artigos 42 do Decreto Municipal 11.920, de 1º de janeiro de 2005, 46 do Decreto Municipal 11.988, de 17 de março de 2005, e Decreto Municipal 14.652, de 11 de novembro de 2011.

- I - controlar e avaliar os serviços próprios, contratados e conveniados no âmbito do Distrito Sanitário;
- II - proceder à programação anual de serviços de saúde próprios, contratados e conveniados, determinando quantitativos físicos, em consonância com a [SMSA];
- III - assessorar as gerências de unidades de saúde e do distrito sanitário no processo de planejamento, desde a análise da situação, definição de objetivos e metas até o acompanhamento das atividades e análise dos resultados, tornando a informação um recurso estratégico para a ação;
- IV - levantar as necessidades de informações e contribuir na formulação de novos subsistemas de informação, respondendo por sua implementação e manutenção dos bancos de dados respectivos;
- V - gerenciar a coleta de dados epidemiológicos e de produção das unidades de saúde do distrito sanitário;
- VI - processar os dados coletados, construindo e mantendo os bancos de dados dos subsistemas epidemiológicos e de produção;
- VII - coordenar a realização das ações de vigilância epidemiológica no distrito sanitário;
- VIII - realizar estudos epidemiológicos sobre distribuição das doenças na população adstrita, assim como de seus determinantes;
- IX - assessorar a manutenção dos bancos de dados da Zoonoses, da Vigilância Sanitária e de Recursos Humanos distritais;
- X - acessar e disponibilizar outros bancos de dados importantes para planejamento das ações do distrito sanitário que estão sob a coordenação de outras gerências;
- XI - realizar cruzamentos entre bancos de dados, visando a geração de informações necessárias ao planejamento de todas as gerências e unidades do distrito sanitário;
- XII - elaborar e submeter periodicamente à apreciação e análise superior relatório mensal estatístico e gerencial das atividades desenvolvidas;
- XIII - atuar em projeto especial que lhe seja atribuído (PBH, 2001, grifos nossos).

As competências realçadas são mobilizadas no planejamento e ações relativos à questão da dengue no nível distrital, atando a gerência verticalmente à GEEPI (inciso XII) e horizontalmente a demais gerências do DS, incluído as dos CS (incisos II, V e XI). Destaca-se a interação com as gerências de Zoonoses, Vigilância Sanitária e Recursos Humanos, incumbidas pela manutenção dos quadros de ACS e ACE envolvidos nas ações de prevenção vetorial e identificação e encaminhamento de casos suspeitos nas atividades de campo.

A designação de referências técnicas da GEEPI em cada distrito, responsáveis por promover junto aos CS ações de vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis, intentou melhorar a detecção, notificação e resposta às emergências epidemiológicas locais (Rodrigues *et al.*, 2010). A essa transformação no setor se somou outras, ocorridas entre 2003 e 2008:

Reestruturação do plantão epidemiológico, referência para [...] a rede de saúde pública e privada [...], conectada à Central de Internação da SMSA; constituição de núcleos de epidemiologia em quatro hospitais de referência no atendimento às doenças infectocontagiosas, em parceria com a [...] SES/MG e o MS; criação do “Notifica”, site [...] de notificação, [oportunizando uma] notificação ágil [aos] profissionais de saúde; constituição de parcerias com laboratórios privados, que passaram a ser [...] fontes de notificação para as doenças de notificação compulsória, [enviando] planilhas semanais contendo resultados positivos, [favorecendo] o ágil repasse destes resultados aos [DS] e destes aos CS para o desenvolvimento de ações de controle e prevenção; e implantação da unidade de resposta às emergências em saúde pública, com boletins periódicos enviados aos vários níveis do sistema (Rodrigues *et al.*, 2010, p. 104-105).

Outra colaboração da gerência foi a atualização do IVS em 2003 e 2012, útil baliza de organização das atividades do setor e da SMSA nas regiões da cidade, direcionando para aquelas consideradas mais vulneráveis um maior quantitativo de recursos humanos e materiais, reforçando as ações de vigilância, promoção e prevenção de doenças e agravos (Rodrigues *et al.* 2010). Essa atribuição foi aprimorada em 2005, com a criação da equipe de análise de informação em saúde, tendo como foco o comportamento dos principais problemas a ela relacionados, como a dengue. Por sinal, os boletins municipais relativos às marchas de casos notificados de dengue continuaram como encargo desse setor. Se para a GEEPI a distritalização soava como uma novidade, o mesmo não se poderia dizer para a GECOZ, que vivenciou a descentralização do SCZ para os CS em 1995. No tocante à GERCZO, o Art. 46, replicado nas normas de 2005 e 2011 – excluindo o inciso IX –, arrolava as seguintes competências:

- I - planejar, coordenar e executar as ações de controle de Zoonoses no âmbito regional, segundo políticas e diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Saúde e orientação da Gerência de Distrito Sanitário;
- II - supervisionar sistematicamente os trabalhos dos agentes de campo;
- III - realizar ações de controle da dengue, da leishmaniose, de roedores, de escorpião e de raiva animal;
- IV - estabelecer sistemas eficientes de vigilância epidemiológica para rápida identificação de focos e pronta ação de combate;
- V - participar de ações integradas no âmbito regional com as demais áreas de atenção à saúde e em especial com a Gerência de Limpeza Urbana da Secretaria Municipal Regional de Serviços Urbanos;
- VI - elaborar e implementar programas de aperfeiçoamento do pessoal ligado às atividades de controle de zoonoses;
- VII - promover ações de caráter educativo e de esclarecimento à população;
- VIII - elaborar e submeter periodicamente à apreciação e análise superior relatório mensal estatístico e gerencial das atividades desenvolvidas;
- IX - atuar em projeto especial que lhe seja atribuído (PBH, 2001, grifo nosso).

Ao se comparar as competências das duas gerências distritais, notou-se uma dinâmica que as incumbia de estabelecer o plano regional de ações de suas áreas de competência para execução local, ou seja, tendo como base os CS. Para a elaboração dos planos, além da realidade específica, deveriam ser observadas as políticas e diretrizes definidas pelas gerências centrais situadas na SMSA, em conjunto com órgãos da SES-MG e o MS. Assim, evitava-se tensões jurisdicionais, motivando a cooperação intergovernamental. Então, como a GEREPI parecia ser um braço distrital da GEEPI na apuração da marcha de casos da dengue, a GERCZO estaria em posição semelhante em relação à GECOZ quanto ao exercício das atividades que envolviam o controle vetorial. Para a execução das atribuições da GERCZO, o artigo destacava a interação dessa gerência com outras áreas, como epidemiologia, atenção à saúde e limpeza urbana.

Além de maior aproximação com as gerências distritais, a partir da GERCZO, a GECOZ atuava em conjunto com os setores de vigilância epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador

e ESF. A esses se reuniu a Coordenação de Imunização, em torno da adoção e desenvolvimento da vigilância em saúde na SMSA, a partir da criação da GVSI, em 2005 (Rodrigues *et al.*, 2010). Quanto à GEZOZ, a prática intersetorial traduziu-se na regular promoção de mutirões de limpeza nas regiões prioritárias, formação e capacitação de multiplicadores de outros órgãos e da SMSA sobre o tema, parceria com a SLU na limpeza de vias férreas e anel rodoviário, acesso a dados provenientes de unidades dos sistemas público e privado de saúde, propiciando a avaliação das ações. A essas se somou a atuação junto a organizações do mercado imobiliário, guarda municipal e GEVIS (Gerência de Vigilância Sanitária), facilitando o acesso dos ACE aos imóveis vazios (Rodrigues *et al.*, 2010). Para aperfeiçoar a intersetorialidade das ações coordenadas por essas gerências e outros órgãos da PBH quanto à dengue, foi criado, em 2007, o Grupo Executivo para o Controle da Dengue (GECD) (Freitas; Rodrigues; Almeida, 2011).

Como visto anteriormente, os primeiros colegiados incumbidos por traçar respostas para o combate da moléstia na capital foram o CTCD-BH, durante a epidemia de 1998, e o CMMCD, criado sob a égide do PNCD em 2002, cuja falta de notícias sugere a sua desmobilização no período 2004-2006, dominado pela baixa notificação da doença<sup>142</sup>. Diante da perspectiva de expansão de casos dada pelo levantamento de infestação predial realizado em fins de 2006, em 8 de fevereiro de 2007 foi instituído o GECD pelo Decreto municipal 12.622. Contando com a coordenação do secretário municipal de saúde, o colegiado tinha como membros:

- I - um representante do Gabinete do Prefeito;
- II - um representante da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação;
- III - um representante da Assessoria de Comunicação Social do Município;
- IV - o Secretário Municipal de Saúde;
- V - um representante da Secretaria Municipal de Políticas Sociais;
- VI - um representante da Secretaria Municipal de Políticas Urbanas;
- VII - um representante da Secretaria Municipal de Educação;
- VIII - um representante da Superintendência de Limpeza Urbana - SLU;
- IX - um representante de cada Secretaria de Administração Regional Municipal/Gerência de Limpeza Urbana;
- X - os Gerentes Regionais de Distrito Sanitário;
- XI - o Gerente de Vigilância à Saúde e Informação da Secretaria Municipal de Saúde;
- XII - o Gerente de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde;
- XIII - o Gerente de Assistência da Secretaria Municipal de Saúde;
- XIV - o Gerente de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal de Saúde;
- XV - os Secretários Adjuntos de Administração Regional de Serviços Urbanos das Secretarias de Administração Regional Municipal. (acrescido pelo Decreto nº 12.637, de 22 de fevereiro de 2007) (PBH, 2007).

Tal qual o CMMCD, o GECD tinha o papel de contribuir na formulação e aperfeiçoamento das políticas de controle vetorial, visando à redução da doença na capital,

---

142 Sobre o CTCD-BH, confira as páginas 107-108; sobre o CMMCD, confira as páginas 165-166.

como apontam as atribuições previstas no Art. 2º:

- I - deliberar sobre as ações e intervenções a serem realizadas no Município, visando o controle do vetor, com a consequente redução do risco de ocorrência da doença;
- II - organizar as atividades necessárias ao controle do vetor em todo o Município;
- III - articular com os Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com a [SES-MG] e com outros órgãos do Estado de Minas Gerais, objetivando o estabelecimento de ações conjuntas para o controle do vetor (PBH, 2007).

Notou-se a adoção da perspectiva de que a dengue era um problema de saúde pública que não tinha fronteiras. Como visto, essa situação vinha se desenhando desde a epidemia de 1998, com a articulação de prefeitos da RMBH desejando a extensão das ações campanhistas para além da capital. Mantendo as citadas atribuições, o Decreto 13.488, de 19 de janeiro de 2009, atualizou a composição do coletivo, excluindo os Secretários Adjuntos de Administração Regional de Serviços Urbanos das Secretarias de Administração Regional Municipal e inserindo novos membros: “XV - o Gerente de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde; XVI - os Gerentes Regionais de Regulação Urbana; e XVII - um representante da Assessoria Militar do Gabinete do Prefeito” (PBH, 2009a). Adiante, o Decreto 13.522, de 6 de março, incluiu o inciso XVIII, “um representante da Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Patrimonial” (PBH, 2009b). Em reuniões quinzenais, adotou-se como focos de atuação:

- i) análise da situação da dengue no município, a partir da avaliação dos índices de infestação por *Aedes aegypti*, da ocorrência de casos e dos principais tipos de reservatórios encontrados nas pesquisas larvárias; ii) definição de intervenções e responsabilidades, dentro do escopo das atribuições dos setores representados; iii) definição das ações conjuntas entre os diversos setores, nos casos em que se fazia necessário; e iv) na avaliação das ações realizadas (Freitas; Rodrigues; Almeida, 2011, p. 776).

Além do papel avaliativo das ações realizadas e das estratégias e tecnologias empregadas no controle vetorial, o GECD colaborou na elaboração das campanhas direcionadas à população. Isso se traduziu no planejamento e execução de um conjunto de ações que focavam saneamento, vigilância, educação e mapeamento de dados relativos aos focos da doença:

mutirões de limpeza, os quais demandaram a participação das assessorias de comunicação, dos agentes de controle de endemias, da vigilância sanitária, da limpeza urbana e área de manutenção das administrações regionais; [...] articulação com entidades da sociedade civil, igrejas, associações, dentre outras, para a mobilização da sociedade em uma dada região do município; ações conjuntas entre as fiscalizações de vigilância sanitária, limpeza urbana e regulação urbana, no sentido da cobertura dos problemas identificados em estabelecimentos comerciais e domicílios, áreas públicas e privadas, bem como da responsabilização destes pela prevenção da ocorrência de possíveis criadouros; ações coordenadas das fiscalizações de limpeza urbana e vigilância sanitária em lotes sem edificação e imóveis fechados, respectivamente, com a finalidade de vistoria e tratamento desses locais; realização de encontros em escolas, nos fóruns vinculados à Secretaria Municipal de Educação (fórum de coordenadores, fórum família–escola), e de atividades de mobilização com

os estudantes e familiares; levantamento de situações de risco que necessitassem articulação junto a empresas privadas, órgãos estaduais ou federais, para que fossem dados os encaminhamentos necessários à sua solução” (Freitas; Rodrigues; Almeida, 2011, p. 777).

Para a execução dessas atividades, foi importante a formação de grupos regionais, propiciando maior capilaridade do GECD, e parcerias como as arroladas no trecho. Entre essas se destacaram a do Movimento das Donas-de-Casa e a Federação dos Aposentados e Pensionistas na promoção do *Dia D de Combate à Dengue*, ocorrido em 2007. Esse evento foi direcionado especialmente, segundo Helvécio Magalhães, “para os aposentados, donas-de-casa e idosos, pessoas que ficam mais tempo em casa, porque agora 80% dos focos estão nas residências”. No mesmo patamar de cooperação estavam as citadas ações da IURD, em 2008 (Alves, 2007, p. 23; PBH, 2007a). O Conselho Regional de Medicina (CRM-MG) e a Unimed-BH apoiaram na distribuição do protocolo de assistência para os médicos atuantes na cidade e sensibilização de assistidos pelo plano de saúde. A Câmara do Mercado Imobiliário (CMI) mediou o acesso dos ACE aos imóveis vazios. Os sindicatos da Indústria de Construção Pesada do Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG) e da Construção Civil do Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) providenciaram vistorias e implantação de medidas preventivas ao vetor em obras privadas. Órgãos de prefeituras da RMBH se associaram ao GECD e à SMSA para a realização de ações integradas frente à doença (Freitas; Rodrigues; Almeida, 2011). Por outro lado, a atuação do grupo convergiu com a do Observatório do Milênio na meta de conter e iniciar o recuo da dispersão da doença até 2015. Devido a sua importância municipal, a dengue foi incluída na meta 8 do objeto item 6 dos Objetivos do Milênio da ONU, que tinha como foco a malária, mas podendo se estender a outras doenças de interesse local<sup>143</sup>.

Enfim, é notável que a ampliação da diversificação de frentes da atuação estatal, baseadas na assimilação de características locais do município e na intersetorialidade entre órgãos governamentais, principalmente municipais, para o enfrentamento da dengue se beneficiou dos avanços estruturais e de quadro de pessoal da rede de saúde pública em Belo Horizonte. Pelo examinado, esse aparato foi importante para a admissão da endemização da doença como, em certa medida, também se conformou como um reflexo desse processo. Essas

---

143 Composto por setores da PBH, comunidade acadêmica, como UFMG, PUC Minas, FUMEC, UNA e Fundação João Pinheiro, Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat), do Governo de Minas Gerais e da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), o Observatório do Milênio tinha como função colaborar, acompanhar e avaliar os esforços do poder público municipal em cumprir os oito objetivos do milênio – assumidos juntos a ONU em 2006 – até 2015. Os objetivos agrupavam metas que tinham como finalidade erradicar a extrema pobreza e a fome, reduzir a mortalidade infantil, universalização de acesso e permanência no Ensino Básico, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, melhorar a saúde materna, aperfeiçoar o combate do HIV/Aids e outras doenças e garantir a sustentabilidade ambiental (PBH/SMPL, 2008). Este coletivo complementava a ausência de representações externas no GECD.

transformações governamentais deram maior solidez ao coletivo de pensamento em torno da doença, que vinha se configurando pelo menos desde a epidemia de 1998, entrelaçando quadros da PBH, sobretudo da SMSA, e de instituições de pesquisa sediadas na cidade. Isso se explicitaria principalmente na produção de dados que permitiram maior conhecimento da enfermidade, modificações nas estratégias campanhistas e no desenvolvimento tecnológico voltado para o seu controle na capital mineira, foco do próximo capítulo.

## **5.2 A dengue como um problema de saúde no âmbito do CMSBH, da CMBH e na imprensa oficial municipal**

Outras instâncias envolvidas no aprimoramento e avaliação das políticas públicas empregadas para a dengue eram o CMSBH, alçada máxima da rede de controle social do SUS, formada pelos conselhos distritais e comissões locais de saúde – de atuação junto aos CS –, e a Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Como nas crises epidêmicas ocorridas entre 1996 e 2002, o CMSBH continuou a se configurar durante o ciclo endêmico como importante espaço de debate, manifestação popular e de busca por esclarecimentos relativos à atuação da gestão municipal. O comitê tinha como interlocutores regulares o secretário municipal, os representantes do GECD e dos setores de epidemiologia e zoonoses da SMSA. Entre 1996 e 2016, a temática esteve presente em 73 reuniões, distribuídas em 28 encontros na fase das epidemias e 45 na fase endêmica, com destaque para 1998 e 2010 (13 reuniões em cada um dos anos epidêmicos), prevalecendo no primeiro semestre (43 reuniões no acumulado do período).

Quanto à CMBH, a amostragem encontrada no *DOM* indicou a presença do tema em 50 documentos, abarcando 37 atas ou resumos de atas de reuniões e 13 informes entre 2002 e 2016. Dessas, 11 faziam referência ao ano epidêmico de 2002. Como na imprensa e no CMSBH, sobressaiu o primeiro semestre (35 atas ou informes). Críticas foram encontradas à atuação da PBH, tendo como pano de fundo o avanço da doença em alguma região da cidade. Em fevereiro de 2002, por exemplo, Alexandre José Gomes (PSDB) desaprovou a recusa da municipalidade em receber veículos doados pela Funasa. Também houve elogios, como nos informes sobre ações realizadas. Em um desses, emitido em fevereiro de 2006, Délio de Jesus Malheiros (PV) parabenizou a prefeitura pelo reforço o quadro de profissionais envolvidos na batalha contra a dengue (CMBH, 2006). Comunicações também anunciaram o interesse de atuação de organizações civis no enfrentamento de epidemia, como Divino Pereira (PMN), de novembro de 2007, que citou a vontade de 180 pastores em ajudar na luta contra a doença. Outras, destacaram a atuação parlamentar em alguma comissão ou órgãos envolvidos com o tema, como

a de Lúcia Pacífico (PTB) sobre a sua participação no Comitê Nacional de Mobilização contra a Dengue, em novembro de 2002 (CMBH, 2002, 2007).

Em relação aos projetos de lei envolvendo a moléstia, foram encontrados 17 naquela casa legislativa. Em sua maioria, as propostas, apresentadas em anos epidêmicos, centravam-se em medidas de caráter preventivo ao vetor. As suas justificativas não mobilizaram artigos científicos para amparar os dados citados, fiando-se em informações de domínio público. Não se encontraram projetos voltados para a assistência à saúde da população ou melhorias sanitárias e urbanas vinculadas à debelação da moléstia. Um dos projetos, o PL 1037/10, de autoria de Paulo Lamac (PT), reconhecia o caráter endêmico da dengue em Belo Horizonte ao defender o banimento dos pratos de planta no comércio (CMBH, 2013). Apenas o PL 781/13, de autoria de Juliano Lobato (PSDC), prosperou e se converteu na Lei nº 10.918, de 17 de março de 2016, que dispôs sobre a criação do Compromisso de Controle e Erradicação da Dengue e deu outras providências, em um contexto marcado pela “tríplice epidemia” e o rápido avanço de casos da arbovirose (PBH, 2016a). Além desse, outros dois projetos não encontrados na documentação disponível no *DOM* também se tornaram leis de caráter antivetorial. O PL 1167/14, de Valdivino Pereira de Aquino (PTC), resultou na Lei 10.922, de 20 de maio de 2016, que alterou a Lei nº 7.740/99, impondo sanções mais rigorosas, quanto a prazo e valores de multa, a proprietários de ambientes de reconhecida tendência de acúmulo de água. O PL 981/10, que reverberou na Lei 10.141, de 24 de março de 2011, instituiu o Programa de Combate e Prevenção à Dengue, de forte caráter fiscalizador e punitivista em relação aos cidadãos que dificultassem as atividades de vistoria antivetorial em seus imóveis (PBH, 2011, 2016a)<sup>144</sup>.

---

144 Em pesquisa no site da CMBH, verificou-se a existência de outros projetos que se tornaram leis: nº 619/01, do vereador Hugo César Rezende Thomé (PRTB), que objetivou instituir a Semana Municipal de Prevenção e Controle de Dengue; nº 723/01, do vereador Carlos William, que visava a implantação de um Programa Municipal de Combate e Prevenção à Dengue; nº 256/09, do vereador Anselmo José Domingos (PTC), que tentou a obrigatoriedade de instalação de cobertura em espaços de reconhecida proliferação vetorial – borracharias, ferros-velhos entre outros –; nº 567/09, de João Oscar (PRP), que tornaria obrigatória a manutenção semestral de caixas d’águas e a fiscalização do mesmo procedimento pela PBH, podendo aplicar multas por seu descumprimento; nº 1037/10, de Paulo Lamac (PT), que sugeria a proibição da venda de pratos para vasos de plantas; nº 1.412/10, de Bruno Miranda (PDT), que instituía o Disque BH Combate à Dengue; nº 1479/2011, de Adriano Ventura (PT), que impunha aos ferros-velhos a instalação de coberturas; nº 345/13, de Adriano Ventura (PT), que incentivava o plantio de citronela e crotalaria – tratadas como métodos naturais de enfrentamento a dengue –; nº 781/13, de Juliano Lopes Lobato (PSDC), que propunha a elaboração do Compromisso de Controle e Erradicação da Dengue; nº 839/13, de Doutor Sandro Saltara (PCdoB), que previa incentivos fiscais para aqueles que cumprissem as medidas de combate à dengue; e nº 1.636/15, de Coronel Edvaldo Piccinini Teixeira (PSB), que desejava a instituição da Semana Municipal de Prevenção e Combate à Dengue e à Febre Chikungunya. E outros que não avançaram para tal status: nº 909/2009, de Paulo Sergio Peixoto da Fonseca (PSL), que pretendia a criação de um programa de enfrentamento de pragas urbanas, entre elas, o *Aedes aegypti*; nº 2304/12, de Joel Moreira Filho (PTC), que tentava a compra de máquina trituradora de pneus e borrachas com fim preventivo no que se refere ao mosquito *Aedes aegypti* e de geração de renda para campanhas contra a dengue; nº 843/13, de Wellington Rosário de Bessa (PSB), que pretendia tornar obrigatório o ensino de noções sobre a dengue, principalmente, as de prevenção vetorial, nas disciplinas de Ciências e Biologia; nº 916/13, de Wellington Rosário de Bessa (PSB),

Várias das propostas apresentadas na CMBH, se aprovadas fossem, teriam ampliado as atribuições dos ACE. Mas em 2006, os ventos pareciam soprar favoráveis para essa categoria. Naquele ano, a Lei Federal 11.350, de 5 de outubro, regulamentou as profissões de ACS e ACE, tornando-as obrigatórias na estrutura do SUS, a partir da contratação por concurso público. Contudo, ao não prever vagas para os cargos, o Edital 01/2006 da PBH para o quadro efetivo da SMSA frustrou aqueles que defendiam melhor trato com a situação das categorias, mantendo a questão do baixo quantitativo de servidores estáveis em aberto (PBH, 2006). Como visto, em posicionamento na imprensa o Sindibel associou a dificuldade do controle da dengue à terceirização, que levava a uma alta rotatividade de trabalhadores. A documentação arrolada indicou que, durante a campanha “BH contra a dengue”, imóveis receberam apenas três visitas entre 1998 e 2000. Pelo analisado em capítulo anterior, tal frequência da ação se justificaria pelo fato de se tratar de uma doença que ainda não tinha se tornado uma questão permanente para o poder público municipal naquele momento. Por isso, priorizou-se a visita aos domicílios em momentos de proliferação de casos ou na antecedência da estação chuvosa.

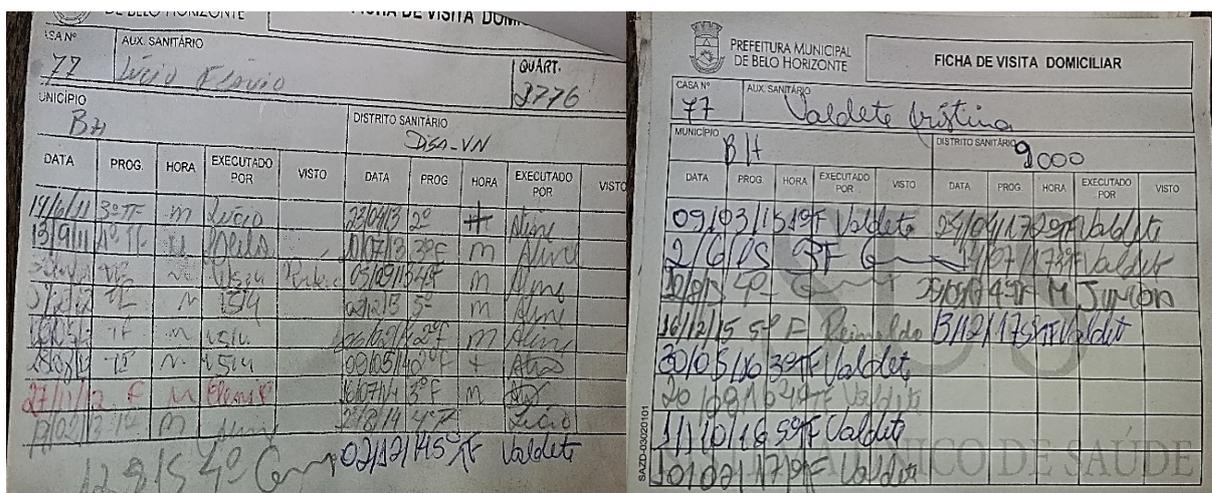
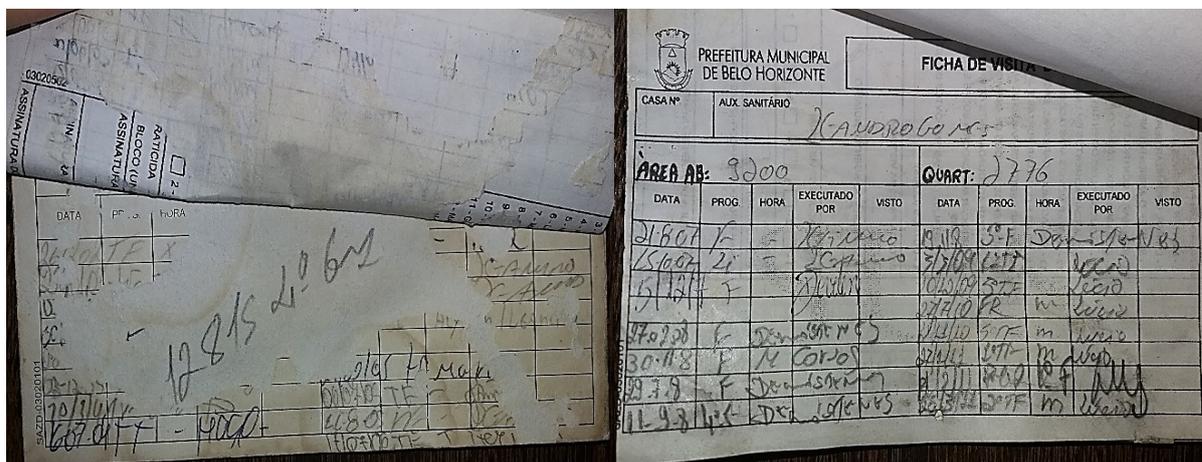
Em 2007, a Resolução 200 do CMSBH, de 25 de janeiro, autorizou a formação de comissão composta por ACE e ACS com o intuito de apresentar um projeto de regulamentação da profissão no âmbito da SMSA (PBH/CMSBH, 2007). O trabalho dessa comissão colaborou para construção da Lei Municipal 9490, de 14 de janeiro de 2008, que criava os cargos de ACE I e ACE II, como empregos públicos, na estrutura do SUS-BH. A regulamentação foi efetivada pelo Decreto Municipal 13.090, de 17 de março, alimentando a esperança de resolução do problema do déficit de funcionários efetivos para os cargos. E isso pareceu se confirmar em 07 de abril, quando foi divulgado o Edital 03/2008, com a primeira seleção pública para provimento dos cargos, com a previsão de 1000 vagas para ACE I, 150 vagas para ACE II e 1201 vagas para ACS (PBH, 2008). Ciente dessas conquistas e mobilizando novamente a dengue, que apresentava elevada notificação de casos, o Sindicato, em audiência na Comissão de Saúde e Saneamento por ele solicitada e realizada em 17 de abril, discutiu a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde ocasionado pelo quadro epidemiológico desfavorável. Após essa mesa, não se verificaram outros registros de audiências para tal demanda, sugerindo que a

---

que visava a implantação de Unidades de Recolhimento de Pequenos Volumes – URPVs, com foco no recolhimento de pneus, como estratégia de combate à dengue; n° 1766/15, de Verenildo dos Santos (PTdoB), que ampliava a autoridade dos ACE sobre os imóveis inacessíveis as vistorias, n° 1830/16, de Vilmo Ferreira Gomes (PTdoB), que cria o Prêmio Cidadão de Valor, com fins de mobilizar a população a partir do agraciamento de um salário mínimo de 20 moradores sorteados por regional que cumpram com excelência as medidas de prevenção vetorial; n° 1856/16, de Bruno Miranda (PDT), que objetivava a criação do canal WHATSAPP BH COMBATE AO MOSQUITO *Aedes aegypti*; e n° 1860/16, de Elves Rodrigues Côrtes (PSD), que trazia como proposta o desconto no IPTU e reconhecimento por um selo dos imóveis que forem avaliados pela PBH como cumpridor das medidas de combate vetorial (CMBH, 2022).

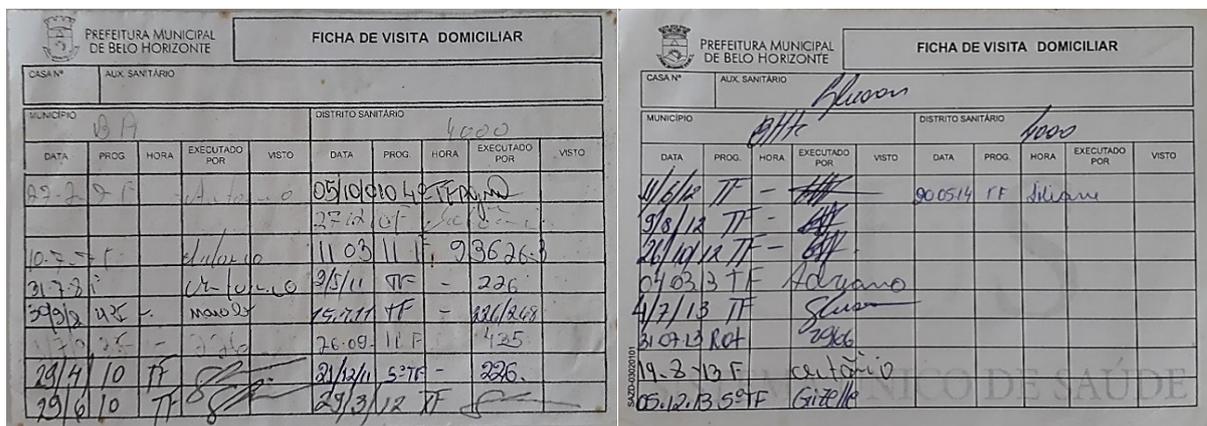
situação fora resolvida a contento do pretendido. O impacto dessas mudanças seria visto na atividade de campo, como pôde ser observado em fichas de visita domiciliar acessadas em residências nos bairros Céu Azul (regional Venda Nova) e União (regional Nordeste):

Figura 16 - Fichas de Visitas Domiciliar em residência situada no bairro Céu Azul



Fonte: PBH, 2002-2017.

Figura 17 - Fichas de Visitas Domiciliar em residência situada no bairro União



Fonte: PBH, 2007-2014.

Como verificado nas reproduções referentes às duas moradias, indicia-se um aumento na frequência de visitas dos agentes de saúde a partir de 2002 – sinalizada na ficha situada no bairro Céu Azul<sup>145</sup>. Mas, as anotações presentes nos formulários sugerem que, até 2007, ainda não se cumpria a rotina dessa atividade em conformidade com o PNCD em todo município, ou seja, visitas bimestrais ou cinco vezes ao ano. Ademais, é importante ressaltar que a ausência de registro de visita pode estar relacionada a uma série de fatores tais como ao não comparecimento do ACE à residência, a disparidade na execução da atividade nas duas regiões e a ausência de morador para receber o profissional da PBH. Afinal, verificou-se que em 2008, pela primeira vez, foram realizadas as cinco visitas na residência do Céu Azul. A partir de 2011, tal frequência parece se tornar mais regular nos anos seguintes nas duas habitações.

O que se veria posteriormente na imprensa local são notícias de paralisações e greves desses trabalhadores envolvendo questões salariais. Essa trajetória sinaliza que a dengue, por conta dos seus impactos e mobilização nas arenas social, econômica e política contribuiu para o processo de reconhecimento profissional da atuação dos ACE. Com isso, tornava-se regular as visitas com fins de prevenção de epidemias e do perigo da dengue grave no contexto de uma doença endêmica. Fazendo um balanço da atuação desses servidores, Rodrigues *et al.* (2010) apresentou os seguintes dados:

Tratamento focal, com ações programada de vistoria em todos os imóveis do município, cinco vezes ao ano; vigilância quinzenal em 956 pontos estratégicos (PE's) e tratamento com adulticida e larvicida, quando necessário; realização do LIRAA três vezes ao ano, nos meses de janeiro, março e outubro; integração das ações de controle com os municípios limítrofes da RMBH; informação e vigilância epidemiológica dos casos suspeitos de dengue identificados durante o trabalho de investigação ambiental; participação de reuniões com a comunidade em conjunto com a equipe do CS, com o objetivo de mobilizá-la para as ações de educação em saúde e educação ambiental [...]; participação, com a equipe do CS, de acordo com a periodicidade acordada, do planejamento de ações conjuntas, troca de informações sobre casos suspeitos de dengue, a evolução dos índices de infestação por *Aedes aegypti* na área de abrangência, resultados de ovitrampas, os índices de pendências, os criadouros preferenciais e as medidas a serem adotadas (Rodrigues et al, 2010, p. 113).

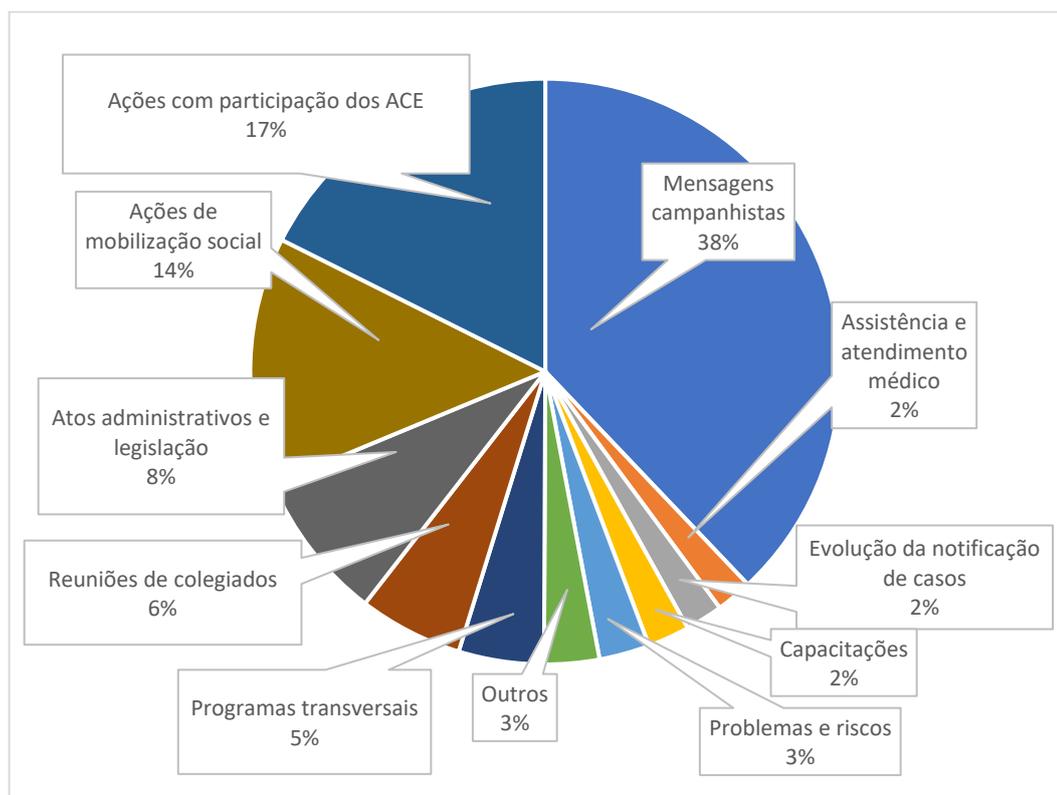
Nota-se a ausência da aplicação automotiva de UBV (UBV pesado ou “fumacê”), que foi suspensa em 2001. Devido ao debate de sua ineficiência quanto à eliminação do inseto, quanto aos danos ambientais, como a eliminação de outros insetos, e também quanto à população, dada a toxicidade do inseticida, a estratégia foi revista pela PBH. Passou-se a adotar

---

145 Em relação ao quantitativo de vistas realizadas na residência situada no Céu Azul, os registros da primeira página apontam para 2 visitas em 2002, 4 para o período entre 2003 até 2005, uma em 2006, 3 em 2007, 5 em 2008, 2 em 2009 e 2010, 5 visitas em 2011, 2 visitas em 2012, 5 visitas em 2013 e 2014, 4 visitas em 2015, 3 visitas em 2016 e 5 visitas em 2017. Para a do bairro União, contabilizou-se 2 em 2007 e 2008, uma em 2009, quatro em 2010, 5 em 2011, 4 em 2012 e 5 em 2013.

a aplicação focalizada com a utilização pelos ACE de bomba costal manual portátil (UBV Costal motorizado) que borrifavam o inseticida organofosforado Malathion (SMSA, 2009). Em suma, o desenvolvimento dessas atividades deu maior visibilidade à atuação desses agentes, tanto na imprensa geral quanto no *DOM*. No diário oficial, 2477 conteúdos trouxeram dados sobre o desenvolvimento dessas e de outras ações relacionadas à política para a doença na capital, que assim estavam distribuídas quanto ao tipo de informação apurada<sup>146</sup>:

**Gráfico 43 - Distribuição de informações por subtema no *DOM* (1996 - 2016)**

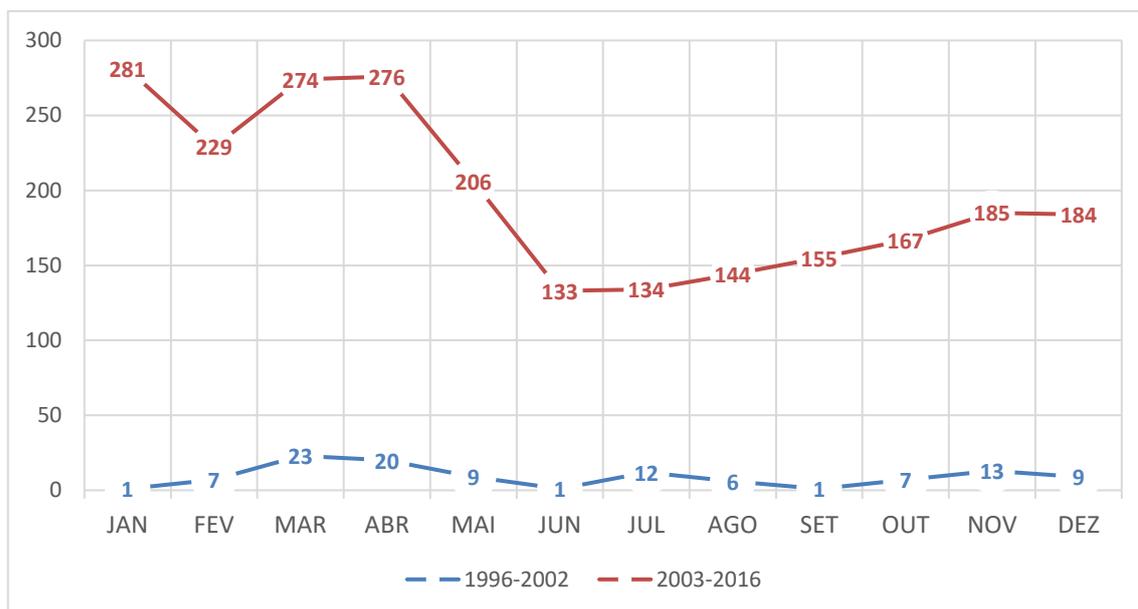


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *DOM*.

O acompanhamento das atividades que contam com a participação dos ACE ficaram apenas atrás das mensagens campanhistas, publicadas entre 2006 e 2016. Tal percentual sinaliza a importância desses profissionais ao longo dos anos na cruzada contra a dengue, tendo a visibilidade de sua atuação no *DOM* ampliada após 2003, como será visto adiante. Por sua vez, quando se observa a relação do quantitativo de conteúdos produzidos pelo diário estatal sobre a doença e a trajetória de casos (GRÁFICOS 44 e 45) no acumulado por mês e por ano (1996-2016), verificou um comportamento semelhante ao da imprensa geral local. Isso é, a cobertura jornalística variou conforme a marcha de casos da doença.

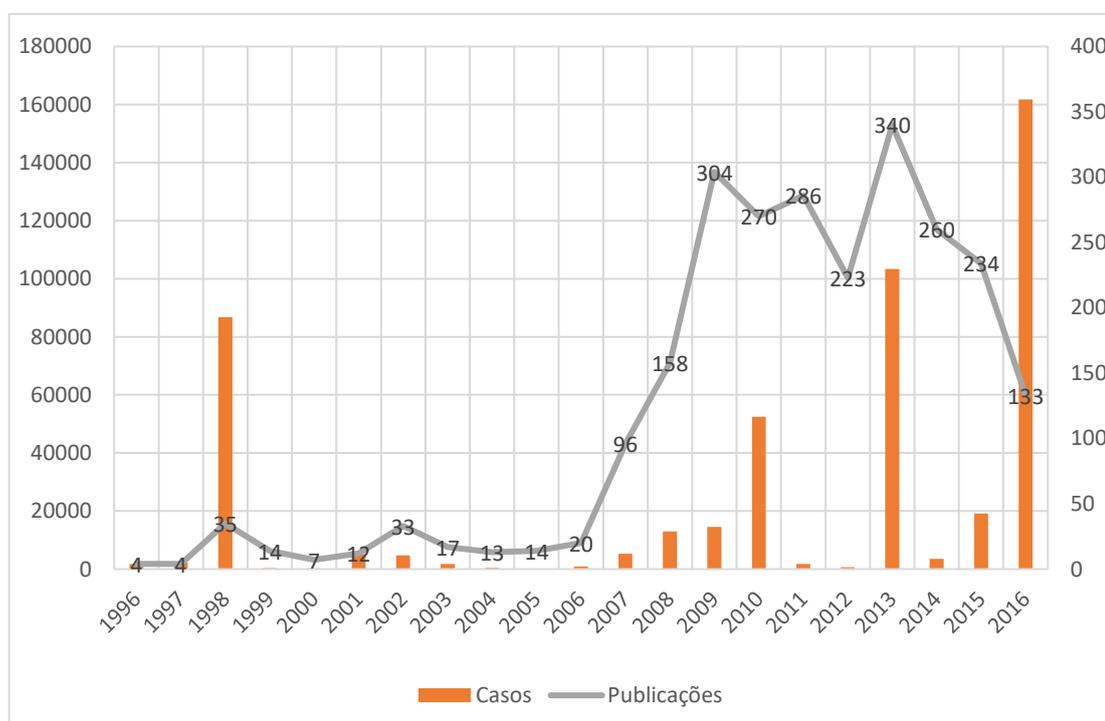
<sup>146</sup> Valor aferido pelos sites oficiais [www.pbh.gov.br/dom](http://www.pbh.gov.br/dom) e, a partir de 2022, <https://dom-web.pbh.gov.br/>.

**Gráfico 44 - Total de conteúdos acumulados por mês nos períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo DOM**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do DOM.

**Gráfico 45 - Distribuição anual de casos de dengue em Belo Horizonte e conteúdos no DOM (1996-2016)**

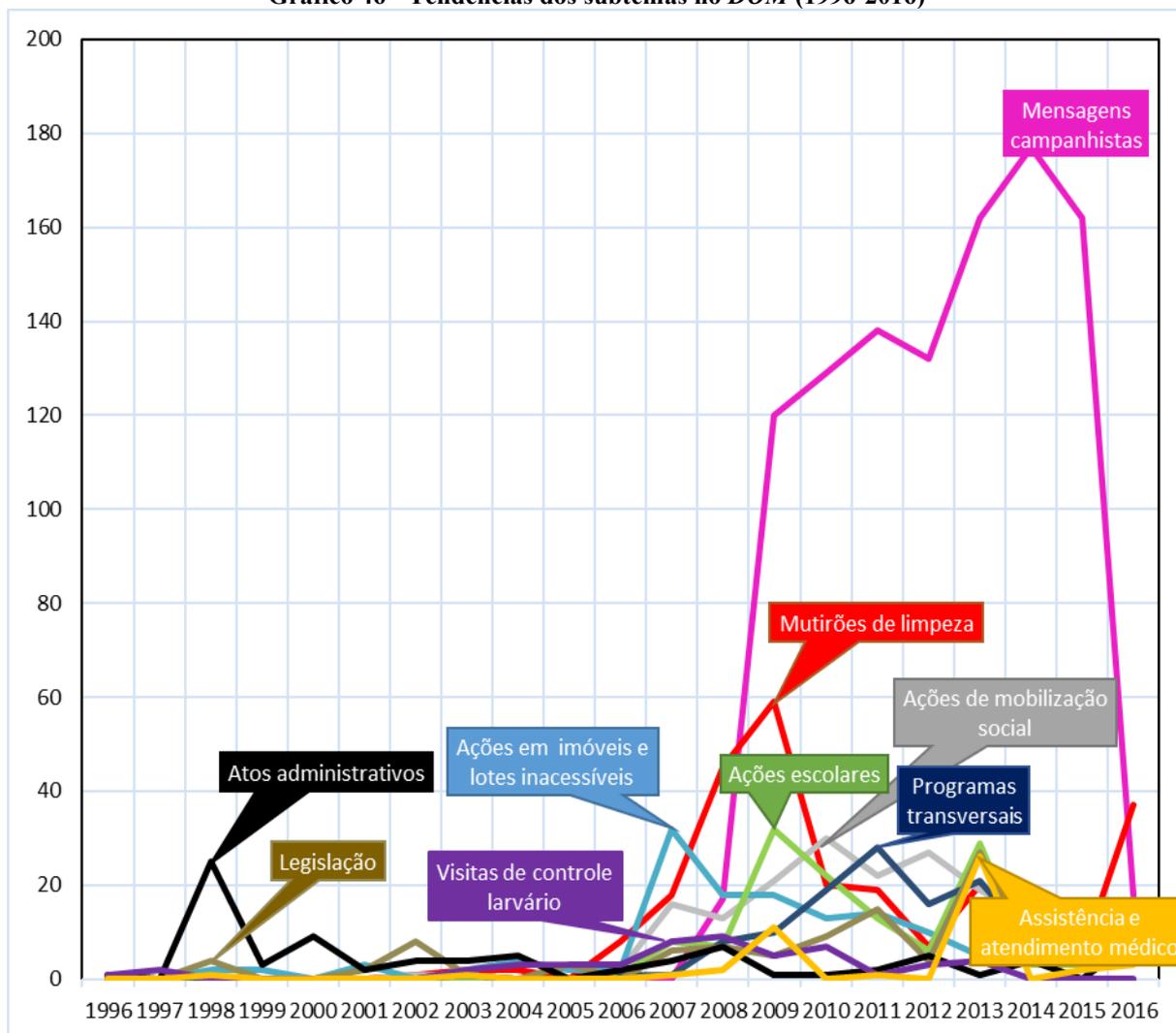


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do DOM.

Como na imprensa geral, notou-se a influência da sazonalidade da doença, ou seja, de maior produção de conteúdos pelo periódico estatal no primeiro semestre, e em anos epidêmicos. A maior cobertura na fase endêmica, principalmente, após 2008 (APÊNDICE 8),

sugere que a doença tinha se tornado um problema de saúde pública local, mobilizando mais estratégias estatais do que na fase epidêmica. Tal avaliação parece se sustentar ao se visualizar graficamente a frequência dos oito subtemas mais publicados nos dois períodos:

Gráfico 46 - Tendências dos subtemas no *DOM* (1996-2016)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *DOM*.

Constatou-se até 2002 a priorização de atos administrativos, como licitações para a aquisição de materiais e suplementos, contratação de mão de obra temporária, destinação dos recursos enviados, em atraso, pela União, e legislações. Pelo observado em capítulos anteriores, as normas eram uma forma de resposta da municipalidade perante a sociedade belo-horizontina. Timidamente, notou-se a publicação de poucas informações relativas à atividade de visitação com fins de controle vetorial, dificuldades da atuação estatal e riscos que poderiam favorecer a explosão de casos, assistência e atendimento médico à população.

A partir de 2003, verificou-se uma mudança na linha editorial do diário. Excetuando-se os atos administrativos, notou-se a ampliação da cobertura dos demais subtemas acrescidos de

outros, como as mensagens campanhistas, ações em imóveis e lotes inacessíveis, mutirões de limpeza em vários bairros, ações promovidas por escolas, programas transversais promovidos por outros órgãos municipais em conjunto com os da saúde – indicando o avanço da intersectorialidade –, e ações de mobilização social (performances teatrais, promoção de seminários, passeatas comunitárias, panfletagem, entre outras). Como apontado, esse arsenal campanhista se tornou regular na fase endêmica. Confirma-se a importância do crescimento gradativo das atividades desempenhadas pelos ACE, convertendo a dengue em prioridade na atuação desses profissionais e do setor de controle de zoonoses. Ao comentar sobre o sucesso na redução de casos da doença em 2003, o secretário Helvécio Magalhães relatou que as ações permanentes, próprias de uma agenda endêmica, contavam com o investimento mensal de cerca de R\$ 1 milhão para manter o seu controle no município (Casos [...], 2003). De fato, é patente uma baixa notificação da dengue entre 2003 e 2006, período de limitada cobertura mensal e de reduzido volume de conteúdos nos diários e no *DOM* sobre a moléstia. No entanto, regiões de reconhecida proliferação vetorial e registros de casos, como a Oeste, enfrentavam a morosidade no atendimento de denúncias de focos na vizinhança, feitas por telefone ao Serviço de Atendimento ao Cidadão e ao setor de controle de zoonoses (Scapolatempore, 2003).

Para além da mudança da natureza epidemiológica da doença na cidade, do advento do PNCD e da sincronia de administrações voltadas para a ampliação de investimentos na saúde – marca dos governos Lula na União e Pimentel na PBH – a partir de 2009, a formatação das edições do *DOM* passou por nova reformulação, assemelhando-se ao da imprensa geral, ampliando a visibilidade das políticas desenvolvidas pela PBH em prol do controle da doença nas várias regiões da cidade. Além disso, salvo as matérias oriundas da CMBH, em que era possível encontrar críticas à atuação do Poder Executivo, nas demais prevaleceram conteúdos que realçavam os sucessos alcançados e o caráter permanente das estratégias adotadas ao longo do ano, como se observa, por exemplo, em edição de 03 de janeiro de 2009:

Em Belo Horizonte, as ações desenvolvidas pela Prefeitura para o combate e controle da dengue são efetuadas durante todo o ano. Nas nove regiões da cidade são realizadas diversas atividades, como distribuição de panfletos informativos, caminhadas e mutirões de limpeza, além de apresentações teatrais nos sinais de trânsito e intervenções no metrô e ônibus que circulam pela cidade, por meio do Núcleo de Mobilização Social da [SMSA]. Cerca de 1,2 mil profissionais fazem o monitoramento constante dos focos de dengue na capital e orientam a população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar a presença e proliferação do mosquito transmissor, *Aedes aegypti*. Eles visitam, em média, cerca de 800 mil imóveis cinco vezes ao ano. Em locais considerados estratégicos – como floriculturas, ferros-velhos e borracharias –, as visitas são efetuadas a cada 15 dias (PBH, 3 jan. 2009).

Períodos epidêmicos e resultados de levantamentos vetoriais eram parâmetros para a

intensificação dessas medidas em alguma região da cidade. Levantamentos de índice de infestação predial (IIP), por amostragem de imóveis, vinham sendo realizados em Belo Horizonte desde 1991, privilegiando os locais estratégicos (borracharias, ferros-velhos, cemitérios, oficinas e floriculturas). A atividade não fora realizada entre 1993 e 1995 por falta de pessoal, então ocupado em debelar epidemias de leishmaniose visceral registradas no período (Bevilacqua, 1999). No biênio 1996-1997, o IIP ocorreu semestralmente. A partir de 1998, excetuando 2001 (4 sondagens) e 2002 (2 sondagens), passou a ocorrer trimestralmente (SMSA, 2009). Com o intuito de aperfeiçoar o monitoramento vetorial, principalmente em períodos de estiagem, em 2001, a PBH adotou as ovitrampas, com a seguinte sistemática:

Aproveitando o período de seca, característico do inverno, a Prefeitura montou, em várias residências da cidade, as "ovitrampas", que são armadilhas para captura dos ovos do mosquito. As armadilhas são monitoradas semanalmente e, na ocorrência de casos positivos, os agentes vasculham nove quarteirões em redor do ponto na busca de outros possíveis focos. Com esse trabalho, é possível perceber as regiões que necessitam da vigilância mais sistemática das equipes e maior mobilização dos moradores (PBH, 2002).

Em 2016, a cidade contava com 1800 desses dispositivos instalados, principalmente, em regiões de reconhecida proliferação vetorial e de casos da doença. O mapeamento, propiciado pelas armadilhas, ganharia o reforço do LIRAA e do Risco Dengue. Uma outra tecnologia, a MosquiTRAP, ficou apenas no ensaio. Fruto de pesquisas desenvolvidas por investigadores da UFMG, cuja equipe tinha Álvaro Eiras como um de seus membros, constituía-se como uma armadilha que permitia a identificação e controle vetorial por meio da captura das fêmeas grávidas, que eram atraídas por um hormônio sintético contido no dispositivo. Durante o tempo em que permaneciam instaladas, semanalmente, os ACE recolhiam as amostras coletadas nas armadilhas para análise. Desse modo, segundo Eiras, os custos com a prevenção à dengue poderiam ser reduzidos em até 80% do total dispendido pelos governantes. Após experiência bem sucedida com 40 exemplares do equipamento no DS Oeste em janeiro de 2007 – região de destacada notificação de casos no ano anterior –, a PBH prometia, a partir de outubro, a aquisição de mais 155 unidades da tecnologia para a instalação em 45 mil imóveis de 15 bairros (Armadilhas, 6 fev. 2007). A falta de notícias posteriores sugere que a compra não aconteceu. Como se verá adiante, o dispositivo integrou o sistema de monitoramento vetorial MI-Dengue, que angariou premiações internacionais e parcerias com outros brasileiros.

Previsto no PNCD como “levantamento rápido de índices de infestação” em 2002, o LIRAA foi implementado em 45 municípios brasileiros em 2003. Em Belo Horizonte, a metodologia foi introduzida em janeiro de 2007, em nível experimental no DS Oeste. Adaptada ao cenário da cidade, com a anuência da SES-MG e do MS, o LIRAA foi ampliado para os

demais distritos sanitários em outubro (SMSA, 2009). Atribuição dos ACE, a pesquisa almeja monitorar a evolução do índice de infestação entre o início (outubro), meio (janeiro) e fim (março) da estação chuvosa – período propenso à proliferação vetorial – em 74 estratos, contemplando todas as regionais da cidade, totalizando cerca de 5% de unidades prediais (SMSA, 2009). Aferia-se também o tipo de imóvel e criadouro em que prevalece a infestação:

O resultado do primeiro LIRAA de 2010 demonstra que 4,2% dos imóveis pesquisados [...] contam com a presença do mosquito transmissor da dengue. Ou seja, quatro em cada 100 imóveis apresentam focos do *Aedes aegypti*. A pesquisa ainda revela que 77,4% dos focos estão nos próprios domicílios. [...] A Pampulha registrou o maior índice de infestação (5,9%), seguida pelas regiões Leste, com (5,7%) e Norte (4,5%). Venda Nova obteve o menor índice de infestação (3,1%). O LIRAA de janeiro revelou ainda que os principais criadouros do mosquito são objetos inservíveis como garrafas pet, copos, tampas de garrafas e outros descartáveis (PBH, 2010a, grifos nossos).

A partir de sua adoção, a estratégia passou a fazer parte dos noticiários nos períodos em que era promovida, somando-se à divulgação quase mensal (diária em momentos de crise) dos índices de casos da doença na sua forma clássica e hemorrágica. Em algumas épocas, quando o índice se apresentava além do recomendado – 1% da amostragem, segundo o MS e a OMS –, a sua descrição tinha o caráter preditivo de epidemia, sugerindo um estado de alerta nos leitores:

O estado de prontidão decretado diante do surpreendente resultado do[...] LIRAA. O indicador mostrou, em outubro, que nove imóveis em cada mil visitados pela prefeitura, ou 0,9%, têm focos de circulação do vírus e vetor de transmissão. [...] O secretário disse que, normalmente, neste período de estiagem, é observada a média de 0,3% em BH. Em algumas regiões, a situação é ainda mais grave. Na Pampulha, o índice chegou a 1,5%, e a 1,4% em Venda Nova. Para o Ministério da Saúde, 1% é o aceitável – *Hoje em Dia* (Pascoal, 08 nov. 2008, p. 20, grifo nosso).

O primeiro [LIRAA] do ano, divulgado ontem, apontou um dado considerado até pelo Ministério da Saúde extremamente preocupante: o índice bateu em 4,2%, o que significa que, de cada 100 imóveis da capital, pelo menos quatro abrigam focos do mosquito transmissor. O número, que coincide com o mais alto grau na escala de risco do ministério, põe a capital em estado de alerta diante da ameaça de epidemia – Estado de Minas (Evans, 23 jan. 2010, p. 17, grifo nosso).

O impacto sobre as atividades tradicionais, como os mutirões promovidos pela SLU em parceria com a SMSA, também exemplifica a influência da introdução da metodologia sobre a rotina de enfrentamento da doença:

De acordo com a gerente de controle de zoonose, Silvana Tecles, além das cinco vistorias de rotina, por ano, nos 800 mil imóveis da cidade, as ações são intensificadas logo que uma região de risco é identificada. Exemplos disso são os mutirões, as visitas casa a casa nas áreas mais problemáticas e aplicação do UBV – veneno que mata o mosquito em fase adulta – usado nas costas dos agentes de zoonose. “Com base nos estudos feitos por armadilhas que capturam os mosquitos, no levantamento de infestação predial (LIRAA) e na incidência de casos podemos decidir se as ações de rotina precisam ser intensificadas”, informa Silvana (Melo, 02 abr. 2008, p. 22).

O Risco Dengue foi outro recurso que contribuiu para o aperfeiçoamento das atividades

diárias de prevenção e controle vetorial, objetivando mapear as regiões onde elas devem ser intensificadas, evitando a ocorrência de surtos e epidemias. Lançada em setembro de 2009, essa ferramenta apurava o risco de epidemias em dadas áreas da cidade a partir da convergência de dados oriundos de diferentes preditores – da “incidência de casos nos anos anteriores; índices de infestação pelo mosquito *Aedes aegypti*; tipos de vírus da dengue em circulação; cobertura de abastecimento de água e coleta de lixo; e densidade populacional” – que deveriam ser utilizados pelas análises desenvolvidas pelas secretarias estaduais e municipais de cidades mais populosas (PBH, 2019). Em 2010, a metodologia foi implantada pioneiramente em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia e Boa Vista. Como o LIRAA, o Risco Dengue passou por ajustes pela SMSA em sua inserção na capital mineira. Agregou-se a “positividade das ovitrampas, a incidência de casos no segundo semestre de 2010 e o tipo de ocupação (imóveis horizontais e verticais) predominante na área” aos critérios previstos pelo MS (PBH, 2019).

### **5.3 Vias de mobilização social contra a dengue em Belo Horizonte: do teatro no espaço público às inserções no *DOM* e no *Jornal do Ônibus***

Uma vez que os índices dos preditores utilizados pelas metodologias de controle de dados sobre a doença sugerissem o risco de uma epidemia em uma região, esperava-se a intensificação das atividades desenvolvidas pelos ACE. Areladas a isso estavam as ações de comunicação e mobilização social e a atualização do Plano de Contingência Assistencial para a Dengue<sup>147</sup>. Como visto, a mobilização social em saúde com fim de combate à dengue era um dos objetivos previstos desde o PEAA e aperfeiçoado pelo PNCD. Diante desse quadro, o PNCD objetivava “2) o desenvolvimento de campanhas de informação e de mobilização das pessoas, de maneira a se criar uma maior responsabilização de cada família na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor” (Brasil/MS, 2002, p. 4). Tal fundamento foi mais bem desenvolvido no componente 6 do plano, intitulado “Ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social”, o qual explicitava,

a comunicação social terá como objetivo divulgar e informar sobre ações de educação em saúde e mobilização social para mudança de comportamento e de hábitos da população, buscando evitar a presença e a reprodução do *Aedes aegypti* nos domicílios, por meio da utilização dos recursos disponíveis na mídia (Brasil/MS, 2002, p. 9).

---

147 Sobre as fases do plano, confira a nota 137, página 227.

Destarte, pretendia-se o engajamento da comunidade no apoio às atividades desenvolvidas pelos ACE e a incorporação como hábito das medidas preventivas divulgadas pela imprensa e pelas campanhas oficiais. Entre as ações de mobilização desenvolvidas na capital mineira constavam a atuação de companhias de arte e atividades de ação educativa da PBH. Também integravam o rol de ações o engajamento, a exploração das datas dedicadas à conscientização e enfrentamento à dengue, bem como as campanhas anuais com fins de prevenção vetorial e de orientação quanto à assistência médica.

Em relação à primeira estratégia, destacaram-se o grupo de teatro “Até tu SLU”, atuante entre 1993 e 2012, e o Núcleo de Mobilização Social da Secretaria Municipal de Saúde – MobilizaSUS-BH, criado em 2009 (PBH/SLU, 2011; PBH, 2018). Alicerçados na promoção da saúde e a prevenção da doença, ambos os grupos tinham em comum a execução de performances teatrais em espaços públicos. Entre esses estavam as escolas, estações e vagões do metrô, rodoviária e praças, como a da Liberdade e a Sete de Setembro, situadas na região central da cidade. As apresentações aconteciam durante o ano, especialmente, em dias de mutirões e de datas destinadas à conscientização da população. Além do teatro, o segundo movimento se envolveu na realização de palestras e na participação em programas de rádio, entre outras atividades, ampliando seu leque maior de ação (PBH/SMSA, 2017).

Como visto, a promoção de datas reservadas à conscientização e enfrentamento à doença tem suas origens em 1995, como uma proposta para o PEAA e na realização, em novembro, do Dia Nacional de Combate ao Dengue em 13 cidades avaliadas com tendência a sediarem uma epidemia. Em Belo Horizonte, a primeira experiência foi a da Semana Estadual de Combate à Dengue, ocorrida em fins de 1998. O Dia Nacional de Mobilização Contra a Dengue, então conhecido como “Dia D de Combate à Dengue” – que vinha sendo promovido desde 2002, no penúltimo sábado de novembro –, teve seu nome alterado pela Lei Federal 12.235, de 19 de maio de 2010, para Dia Nacional de Combate à Dengue (Brasil, 2010). Em 2016, após a emergência das febres Chikungunya e Zika, a atividade recebeu a designação de “Dia Nacional de Combate ao mosquito *Aedes aegypti*” (Combate [...], 2016). Desde 2003, a data marcou também o início da campanha nacional com fins de orientação à prevenção ao vetor e de assistência médica aos sintomas da doença.

Consideradas os aspectos das formas de abordagens, materiais campanhistas como cartazes, folders, *outdoors*, adesivos em ônibus, publicação em jornais privados e oficiais locais, inserções em rádio e televisão – e, posteriormente, outras mídias digitais, como jogos disponíveis em redes sociais e plataformas de aplicativos –, foram produzidos pelos governos municipal, estadual e federal com o intuito de conscientizar e mobilizar variados públicos a

contribuir no controle do vetor transmissor da dengue. Dessa ampla tipologia de materiais, optou-se por privilegiar cartazes e folhetos produzidos pela SMSA. Isso se deve ao fato de se tratar da instância coordenadora das campanhas na capital mineira e por conta da acessibilidade dessas fontes por meios digitais e no APCBH<sup>148</sup>. Como comparativo, algumas peças ou inovações campanhistas produzidas pelo MS e SES-MG foram citadas no decorrer da análise e disponibilizadas nos anexos.

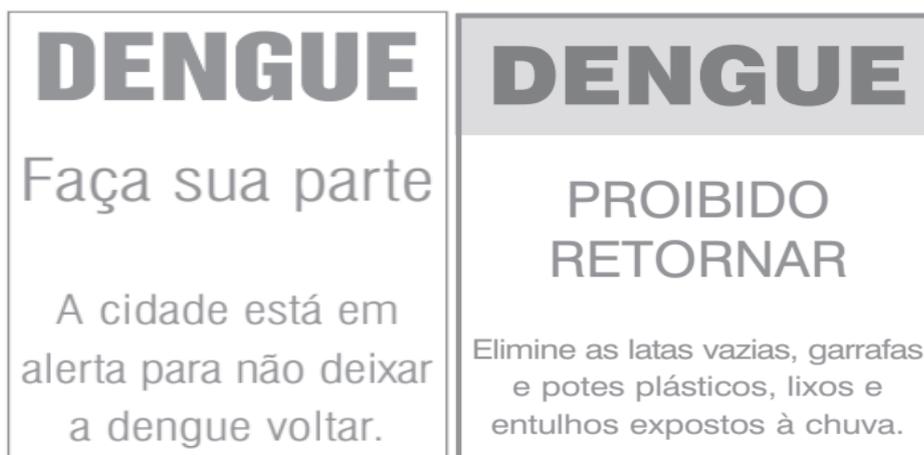
Conforme se infere dos dados apresentados no capítulo anterior, a PBH tinha a imprensa como uma de suas parceiras para a divulgação de seus posicionamentos e campanhas de prevenção à dengue. Somaram-se à causa as iniciativas de escolas, associações de bairro, movimentos sociais, como o MASP e a FASP, igrejas, como a IURD e a Católica – representada pela Arquidiocese de Belo Horizonte – e ainda de grupos pertencentes à iniciativa privada, como a Unimed-BH, o Sindicato e Associação Panificação e Confeitaria de MG (AMIPÃO) e o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros (SETRA-BH), envolvendo ações de sensibilização, distribuindo cartazes e folhetos de produção própria ou fornecidos pela PBH. Em 2009, esse coletivo ganhou o reforço da Associação Comercial de Minas (AC Minas), do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (FECOMÉRCIO) e do Instituto Brasileiro para o Estudo e o Desenvolvimento do Setor de Saúde (IBEDESS) (PBH, 2009c). Inserções das campanhas também foram feitas no *DOM* – como as de 2009 e 2011 – e no *Jornal do Ônibus*. No primeiro diário, mensagens como “Dengue, faça sua parte” e “Dengue, faça sua parte – a cidade está em alerta para não deixar a dengue voltar”, “Dengue, proibido retornar” e “Dengue, proibido retornar – elimine as latas vazias, garrafas e potes plásticos, lixos e entulhos expostos à chuva” totalizaram 1056 publicações entre 2006 e 2015<sup>149</sup>.

---

148 Cartazes e folhetos se apresentam como derivados das temáticas definidas pelos grupos elaboradores das campanhas. Andrade *et al.* (2020) ressaltou que os cartazes – estendendo-se aos folhetos – se tornaram meio tradicional das campanhas de saúde pública no Brasil desde, pelo menos, a partir das campanhas de vacinação da década de 1920. Eles se configuram por como uma “mensagem publicitária gráfica impressa em papel ou outro material, cujo tamanho, forma, arte, cores, disposição das informações e todas as outras características são personalizáveis conforme a intencionalidade e a mensagem que se deseja transmitir [, sendo] fixados em locais públicos onde há grande circulação de pessoas que se deseja alcançar” Que pelas suas características, supostamente “pode ser visto e assimilado em poucos segundos, sem a necessidade de muitos esforços por parte do público a quem se destina” (Andrade *et al.*, 2020, p. 875).

<sup>149</sup> Tal número foi aferido a partir da ferramenta “busca avançada”, com o critério “resultado exato”, para cada mês no referido período.

Figura 18 – Artes de campanha no *DOM* (2006-2015)

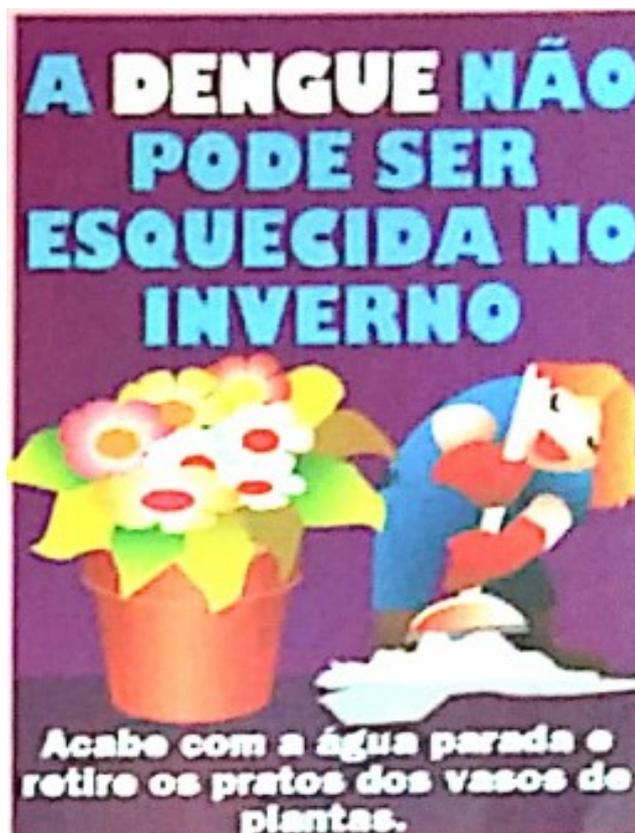


Fonte: PBH, 2006-2015.

Assemelhando-se às chamadas de capas de jornais de circulação geral, a mensagem destacava o nome da doença e apresentava uma linguagem acessível e direta, evocando a responsabilidade de cada cidadão belo-horizontino na prática das medidas preventivas. Ainda que estivesse disponível digitalmente, o fato de se encontrar impresso nas repartições públicas e o tipo de conteúdo publicado favoreciam ao maior interesse de leitura por parte dos servidores públicos da PBH. Tal iniciativa e a divulgação de projetos transversais – ações executadas por órgãos municipais sem a participação da SMSA – e intersetoriais – que integravam a SMSA e outros órgãos municipais – apresentavam-se como possibilidades da participação desses agentes públicos municipais como multiplicadores da campanha ou de algum dos projetos divulgados.

Derivada da circulação no transporte coletivo de Belo Horizonte, o *Jornal do ônibus* apresentava ampla exposição pública. Nele, a população tinha acesso a informações quanto à realização de mutirões da limpeza, como o ocorrido em Venda Nova, em 1996, a programação do *Dia Nacional de Combate à Dengue*, de iniciativas abertas à população, como o programa *Adote seu Quarteirão*, em 1998, orientação sobre a busca de assistência médica e atendimento remoto por telefone e, principalmente, de medidas preventivas antivetoriais. Destaca-se que das 87 informações encontradas em 56 edições entre 1996-2016, 35 se referiam a esse subtema. A noção de um combate ininterrupto da doença, privilegiando o inverno, é uma pista de sua condição endêmica na capital.

Figura 19 – Arte de campanha no *Jornal do Ônibus* (2008)



Fonte: PBH/BHTRANS, maio 2008.

Tal qual nos outros diários, a frequência de publicação sobre subtemas relacionados à dengue no *Jornal do Ônibus* acompanhou a sazonalidade da doença, como também os anos epidêmicos (APÊNDICE 11). Destaque deve ser dado ao mês de novembro, que, como aludido, tinha o seu penúltimo sábado reservado à celebração do *Dia Nacional de Combate à Dengue*, que, como os demais jornais vistos, também era privilegiado pela publicação.

#### **5.4 De reflexos das mudanças das políticas públicas a reconfigurações na representação da doença: as campanhas anuais para a dengue**

Tal qual foi percebido, a produção de peças campanhistas para o enfrentamento da dengue na capital mineira se fez presente, pelo menos, desde a epidemia na região de Venda Nova, em 1996. Na oportunidade, a SMSA produziu e divulgou nas unidades municipais de saúde, principalmente na região de epicentro da crise, um cartaz em que se atribuía responsabilidade ao mosquito *Aedes aegypti*, designado como “procurado”.

Figura 20 – Procurado (1996)



Fonte: SMSA, 1996b.

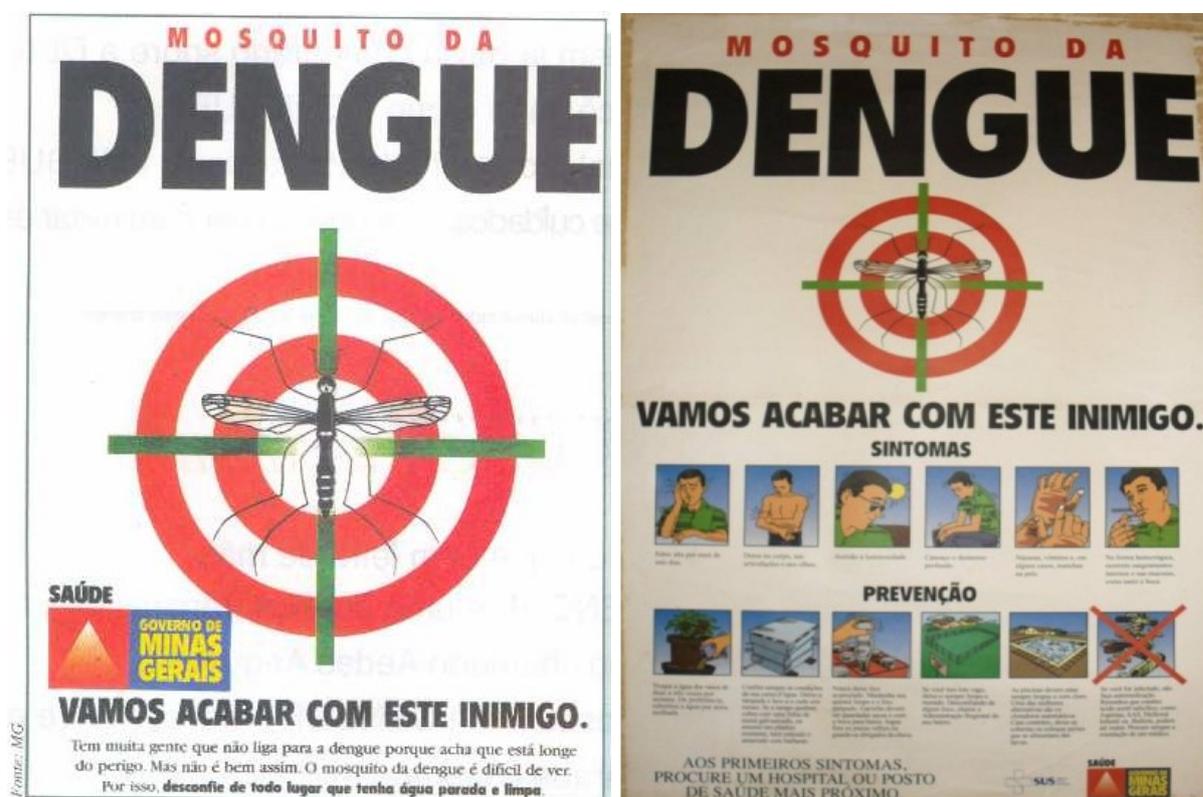
Orientações quanto ao controle de criadouros domésticos eram enfatizadas, reforçando a mensagem sobre a responsabilização individual diante da proliferação do vetor e da doença. Vasos de plantas aquáticas, garrafas, pneus, lixo, as caixas d'água, tambores e cisternas estavam entre os principais alvos a serem vistoriados pelos moradores. Nota-se um tom instrucional e imperativo das mensagens. Segundo Lenzi e Coura (2004), Rangel-S (2008) e Oliveira (2012), essas características, que podem ser aferidas pelos desenhos ou comandos das orientações, equivaleriam às prescrições médicas, aspecto típico de campanhas verticalizadas, então persistentes naquelas direcionadas para a dengue. Aliás, sobre essa relação entre o caráter instrutivo e a estratégia campanhista verticalizada, Denise Pimenta (2008) ressaltou que:

As práticas sanitárias que ganharam hegemonia no século XX se inscrevem nos modelos clássicos de explicação do processo saúde-doença, pressupostos que sustentam a prescrição de comportamentos tecnicamente justificados como únicas escolhas possíveis para o alcance do bem-estar de todos. Assim, essas prescrições ou “receitas educativas” em conjunto com uma lógica da racionalidade, muito comum nos programas de controle de doenças infecciosas e parasitárias, e em campanhas de saúde pública em geral, “assume que, para “aprender o que nós sabemos”, deve-se desaprender grande parte do aprendido no cotidiano da vida” (Pimenta, 2008, p. 53).

Em suma, tal lógica discursiva se ampara na possibilidade de transferência passiva de conhecimento científico sobre a doença para a população, uma vez que a ciência teria esse papel social. Como visto, pesquisas realizadas pelo MS mostraram que uma parcela considerável dos brasileiros conhecia as medidas preventivas e a representação pública da doença a partir do divulgado pela imprensa, ações de sensibilização, distribuição de cartazes e folders de produção oficial. Entretanto, as investigações indicaram que a posse dessas informações não se converteu em prática cotidiana para todos ou para a grande maioria. Outra característica típica das tradicionais campanhas verticais, presente no exemplar destacado acima, é a centralidade no vetor. No caso, o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e, em dadas condições de linhagem, da febre amarela. Apesar da foto, não são prestadas informações quanto ao tamanho e característica do vetor ou aos seus hábitos e arboviroses a ele associadas<sup>150</sup>.

Em 1998, dois materiais produzidos pela SES-MG, responsável pela jurisdição estadual do SUS – sinalizado pela presença do logotipo SUS-MG ao lado da marca do governo mineiro na segunda peça –, foram afixados nas unidades de saúde da capital no decorrer da epidemia:

**Figura 21 – Peças da campanha Mosquito da dengue, vamos acabar com este inimigo (1998)**



Fonte: SES/MG, 1998

150 Conforme visto na figura 6, disposta na página 74, outro cartaz afixado nas unidades de saúde parecia fazer alusão às medidas preventivas, ciclo de transmissão da doença, destacando o vetor, sintomas, e orientava a busca por socorro médico. Porém, o mesmo não foi encontrado no decorrer da pesquisa para confirmar esses indícios.

A culpa recaiu novamente sobre o inseto – cuja imagem se assemelhava às vistas em manuais de treinamento de agentes de campo desde a época da SUCAM – colocado em alça de mira (Brasil, 1986; Brasil, 1994, 1997). Porém, diferente da peça anterior, há uma especificação da doença: “mosquito da dengue, vamos acabar com este inimigo”. Esse chamado em primeira pessoa do plural – aspecto de um discurso dialógico, que parece conversar com o leitor – e a imagem, qualificando o inseto como o inimigo a ser batido, compunha a metáfora da guerra, motivando a uma ação coletiva, tradicional em várias campanhas contra a dengue e outras doenças até a atualidade (Oliveira, 2012). Baseados no PEAA, os cartazes estimulavam a erradicação do inseto visando o fim da epidemia e a extirpação da doença. Aliás, reforçava-se que a omissão às orientações preventivas pelos moradores – por acharem que o mal estava distante de suas moradias – contribuiria ainda mais por tornar o vetor e doença invisíveis. Ou seja, a doença poderia estar mais próxima do que se imaginava. Por isso, como peça complementar, o segundo cartaz destacou os sintomas, reforçando as medidas de prevenção a criadouros do vetor e orientava quando e onde buscar ajuda médica.

Por volta de 2000, dois folhetos produzidos na administração Célio de Castro se destacariam, um por inserir o atributo morte à representação pública da doença e o outro por alertar sobre a automedicação.

Figura 22 – Dengue – Não deixe este drama voltar em cartaz (c. 2000)

**A DENGUE HEMORRÁGICA MATA.**

Os ovos do *Aedes aegypti*, o pernilongo da Dengue, sobrevivem mais de 400 dias, mesmo no seco.

Se não forem eliminados agora, eles podem trazer uma nova epidemia no próximo verão. E quem já contraiu Dengue uma vez corre maior risco de ter Dengue hemorrágica, que pode matar.

Para evitar este drama, elimine toda água parada e esfregue os locais que retinham água. É lá que o pernilongo da Dengue pode ter deixado seus ovos.

Participe, junto com os seus vizinhos, da Comissão de Quarteirão. Basta ligar para o S.O.S. Saúde para receber toda orientação e registrar a Comissão.

Não se esqueça que esta história ainda não terminou.

- Mantenha as caixas d'água tampadas.
- Seque e limpe os pratinhos das plantas, do filtro e outros recipientes.
- Limpe seu quintal e retire entulhos, vasilhas e pneus que podem acumular água.

**DENGUE**  
Não deixe este drama voltar em cartaz.

A epidemia está apenas esperando a chuva e o calor para voltar.  
Esfregue os locais que acumulavam água.  
Eles ainda podem conter ovos do pernilongo da Dengue.  
Ligue e saiba como participar da Comissão de Quarteirão.  
A Dengue Hemorrágica pode ser fatal.

**Identifique o pernilongo da Dengue: ele é como o pernilongo comum mas suas pernas são escuras e com anéis brancos.**

SUS/BH S.O.S. Saúde: 277-7722 PREFEITURA DE BOITORONHA

Figura 23 – Com alguns cuidados bem simples, você bota o perigo para fora de casa (c. 2000)

## COM ALGUNS CUIDADOS BEM SIMPLES, VOCÊ BOTA O PERIGO PRA FORA DE CASA.



Não deixe juntar água nos pratinhos das plantas. Uma boa maneira de mantê-los sem larvas é colocar um pouco de areia dentro deles.



Vire as garrafas velhas de cabeça para baixo para que elas não acumulem água.



Elimine pneus que estão fora de uso ou mantenha-os secos e protegidos da chuva.



O lixo deve ser mantido tampado e seco.



Cisternas, tambores e caixas d'água devem ficar bem fechados.

### ▶ ALERTA CONTRA A DENGUE.

#### FECHE AS PORTAS PARA A DOENÇA.

Neste verão, os casos de Dengue estão aumentando muito em Belo Horizonte. Mas a doença vai embora voando se a gente conseguir acabar com o mosquito em nossas casas. Lembre-se sempre de que o mosquito transmissor da Dengue se reproduz em qualquer lugar com um pouco de água limpa e parada.

#### XÔ, MOSQUITO.

O nome dele é *Aedes aegypti*. O mosquito da Dengue é um pouquinho diferente do pernilongo comum e tem o hábito de picar de dia. Ele se reproduz dentro de casa, no terreiro ou no lote vago. Tudo o que fique exposto à chuva e possa juntar um pouco de água representa perigo. Por isso, o jeito mais fácil de acabar com o mosquito, e com a doença, é acabar antes com a água parada.

#### FICAR DOENTE NÃO É COM A GENTE.

O mosquito transporta o vírus da Dengue de uma pessoa doente para outra sadia. Estes são os principais sintomas, que podem até ser confundidos com uma gripe forte: febre, dor de cabeça forte, dor nos ossos, nos músculos e manchas vermelhas na pele.

#### O BICHO VAI VIRAR FUMAÇA.

Sempre que o carro pulverizador aparecer na sua rua, colabore com o trabalho: abra as portas e janelas. Cubra animais de estimação e leve para o cômodo mais afastado da rua os idosos, alérgicos e crianças.

#### SÓ TOME REMÉDIO SE O SEU MÉDICO MANDAR.

Se você desconfiar que está com a Dengue, procure um Centro de Saúde. Só um médico pode confirmar a doença e indicar o remédio.




Fonte: PBH/SMSA, c. 2000.

Como nos cartazes da SES-MG, nota-se a presença do emblema do SUS, porém, especificada pelo BH, sinalizando a jurisdição da SMSA. Conforme mencionado, ambas as secretarias eram integrantes do PEAa, cujas ações eram promovidas no âmbito do SUS. Tal qual as peças anteriores, o vetor continuava privilegiado. Diverso das campanhas passadas, na primeira peça, ele era nomeado como “pernilongo da dengue”. A designação sugere a tentativa de diálogo com a forma popular de tratar o inseto, mas, diferenciando-o do conhecido pernilongo e da mosca-doméstica. A imagem detalhada, a lupa – referência ao tamanho diminuto –, e aspectos da oviposição, como o tipo de clima favorável, a resistência dos ovos, o porquê e como os eliminar, apresentados de forma didática, caracterizam uma tentativa de tornar o mosquito e seu ciclo de vida mais conhecido da população. Aliás, a importância de seu combate era reforçada pela menção da possibilidade do afloramento de casos da forma mais letal da dengue, a FHD. Além das prescrições, notou-se a presença do uso de linguagem argumentativa em “a dengue hemorrágica mata”. Similar às manchetes jornalísticas e presente em outras campanhas, esse recurso linguístico se vale da tentativa de convencer o leitor pela associação direta feita entre a doença e a possibilidade de morte, enfatizando assim a gravidade

do tema (Oliveira, 2012). A situação explicitada justificava a convocação dos moradores à participação da campanha. Essa se daria executando a inspeção individual nos domicílios, seja se integrando em ações coletivas, como nas comissões locais do *Adote seu Quarteirão*, tendo como ponto de convergência das atividades o telefone do S.O.S. Saúde, novidade estampada no cartaz. Em campanhas seguintes, o contato telefônico – cujo número se integrava a interface dos materiais – se constituiu como uma das estratégias de diálogo com a população sobre a doença, ora esclarecendo dúvidas, ora como canal de sugestões, reclamações e denúncias. Assim, a natureza reativa, presente nas peças anteriores – disseminadas no decorrer de epidemias –, dava lugar ao tom de alerta, com fins de prevenir uma nova crise, propensa no verão, como sugere o trecho “a epidemia está apenas esperando a chuva e o calor para voltar”.

Distinto do primeiro folheto, o tempo de incitação das ações da população, a citação da intensificação de casos, dos procedimentos de segurança de aplicação automotiva do fumacê e a orientação quanto à busca de assistência médica na presença dos sintomas arrolados, prevenindo a automedicação, sugerem que a segunda peça (Figura 23) circulou em uma época em que a possibilidade de uma epidemia era provável. Ademais, como observado nas crises de 1996 e 1998, a automedicação acabava por se tornar um caminho adotado pela população diante da dificuldade de atendimento, principalmente, nos centros de saúde nas proximidades de suas moradias. Tal prática poderia resultar no consumo de medicamentos que tenham em sua fórmula o ácido acetilsalicílico, como a popular *Aspirina*, substância que poderia cooperar para agravar o quadro clínico da doença, favorecendo o desenvolvimento da FHD.

A ausência imagética do vetor não impediu que ele ocupasse lugar de destaque no ciclo de transmissão da doença. Tratá-lo como “mosquito da dengue” fazia parte de uma estratégia de diferenciação do pernilongo comum, que também contemplava a informação sobre o hábito de picar diurnamente e de mediar a circulação do vírus da dengue entre indivíduos doentes e sadios. Todavia, ainda que coadjuvante face ao espaço tomado pelo inseto, os papéis de vírus e doente – como repositório do último – no ciclo de transmissão foram citados pela primeira vez.

Entre 2001 e 2002, emergiu a campanha “Dengue, proibido retornar”. Como visto, na época, a imprensa reproduziu declarações de cientistas, como Álvaro Eiras, que questionavam como o caráter temporário da atuação estatal, a composição das peças campanhistas – formato e disposição de imagens e informações – e a omissão da população colaboravam para crises da doença como a que estava em curso na cidade. Para justificar a transitoriedade das ações de campanha, Ananias José de Freitas, Assessor-chefe de Comunicação da PBH, alegou que o esforço publicitário permanente demandaria recursos indisponíveis no orçamento municipal. Por isso, reconheceu o importante papel da mídia em divulgar gratuitamente algumas das ações

estatais. Ao anunciar as ações, a imprensa trazia a doença para o foco, veiculando informações básicas e preventivas (Campanhas [...], 2002). Da mesma forma, outras alianças com a iniciativa privada eram bem vindas, pois possibilitavam a entrada de verba extra para os esforços da municipalidade. Entre essas estavam a parceria com a Unimed-BH – operadora de planos privados de saúde –, que se repetiu em outros momentos, para a produção da campanha e a sua divulgação em 100 outdoors situados em locais estratégicos da cidade (Dengue parceria [...], 2001). A arte da iniciativa estampou cartazes e cartas enviadas aos proprietários de lotes e imóveis inacessíveis aos agentes sanitários em operações de inspeção promovidas pela PBH.

Figura 24 - Peças da campanha Dengue, proibido retornar (2001/2002)



Fonte: PBH/SMSA; Unimed-BH, 2001/2002

Se as campanhas passadas traziam uma imagem mais realista do inseto, o cartaz em foco associava objetivamente a doença ao vetor, sem mencionar a palavra mosquito ou pernilongo. Já a carta enviada aos proprietários de lotes vagos identificava o inseto transmissor da doença e destacava que essa poderia ser letal. Em comum aos dois documentos, o vetor era apresentado de forma caricatural e grotesca. Sobre essa representação do inseto, Oliveira apontou que:

vê-se um mosquito com óculos de aviador e dentes pontiagudos como de vampiros. São imagens que não retratam a realidade, criam visões deturpadas sobre as características reais do mosquito dificultando para a população a correta identificação do vetor dentro de seu domicílio. Além disso, este tipo de caracterização reproduz preconceitos em relação ao inseto (Oliveira, 2012, p. 71)

O caráter preventivo se fazia presente novamente ao motivar a população a antecipar a inspeção domiciliar em relação ao período das chuvas. Quanto aos ícones dos potenciais criadouros, verificou-se melhor detalhamento de vasilhames e garrafas, havendo signos para tampinhas de metal, vasilhames e garrafas plásticas e de vidro. Como anos passados, alertou-se para a acomodação de pneus e do lixo. Notou-se a ausência da menção aos cuidados com as caixas d'água. Diferente de campanhas anteriores, em que prevalecia a linguagem impositiva ou convocatória nos materiais, ao enunciar “com o esforço de todos, vamos continuar a controlar a dengue”, objetivou-se, a partir do convite, com um vocabulário mais amigável, melhorar a participação da comunidade belo-horizontina.

Uma melhor descrição das medidas preventivas, contendo 22 itens, agregando locais e objetos, sobretudo, doméstico, onde o vetor poderia se procriar e orientações de como executar a checagem, é encontrado em folheto do Governo Federal, datado de 2002, ano de emergência do PNCD. A iniciativa se baseou no manual técnico *Dengue, instruções para pessoal de combate ao vetor*, de 2001, e no panfleto “Dengue, o problema é de todos, a solução também”, distribuído no Rio de Janeiro, em 09 de março de 2002 – *Dia D, o dia do Rio contra a Dengue* –, com o objetivo de mobilizar a população a apoiar na superação de grave epidemia que tinha acometido o estado fluminense (ANEXO E). Apesar de não apresentar o formato de *checklist*, presente no último material, a peça trouxe as calhas, ralos, bandeja externa de geladeira, vaso sanitário e piscinas como novidades na listagem dos prováveis criadouros domésticos. Inédita era também a profilaxia para outros locais, como obras da construção civil. Aliás, a citação de piscinas sugere a vistoria de equipamentos dessa natureza também localizados em clubes de lazer, escolas, academias, hotéis e outros locais (ANEXO F). Quanto à inserção desses novos criadouros em potencial, ao citar pesquisa relativas à alteração da oviposição das fêmeas do inseto durante períodos de visitas dos agentes de saúde, Valle *et al.* (2021) salientou:

Manter os olhos atentos para a adaptabilidade de *Aedes aegypti* a novas realidades também é fundamental. Uma demonstração dessa necessidade está expressa no fato de que a eliminação de criadouros convencionais em determinadas localidades não é garantia absoluta de redução sustentável de infestação. (...) Depois da redução parcial da infestação em um primeiro momento, observou-se retorno aos níveis anteriores, [,] o tipo de criadouro preferencial havia mudado, com um deslocamento no perfil dos reservatórios mais procurados [pela vistoria]: criadouros secundários passaram a ser os mais visitados pelas fêmeas (Valle *et al.*, 2021, p. 67-68).

Já sob o Governo Lula, “Não dê chance para a dengue”, executada pelo MS no ano seguinte, adotou a estratégia do *checklist* em seu panfleto. Contendo 19 itens relacionados ao ambiente doméstico, o impresso tinha o intuito de converter as orientações em práticas rotineiras de controle vetorial domiciliar.

Figura 27 – Não dê chance para a dengue (2003)

**SAIBA TUDO DA DENGUE:**

Todo mundo sempre tem alguma dúvida sobre a dengue. O importante é tirar essas dúvidas para ficar um pouco mais tranqüilo.

1. A dengue é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com o vírus. Esse mosquito costuma picar durante o dia, principalmente no início da manhã e no final da tarde.
2. Os sintomas da dengue são febre, dor de cabeça, dor no corpo e dor por trás dos olhos. A pessoa com dengue pode também apresentar dor nas juntas e manchas vermelhas na pele.
3. A pessoa que contrair a doença deve procurar o serviço de saúde, evitar o uso de medicamentos à base de ácido acetil salicílico, como aspirina, AAS, melioral, entre outros, e ingerir líquidos em abundância.
4. A melhor maneira de prevenir a dengue é impedir a reprodução do mosquito. O mosquito procura água acumulada para colocar seus ovos em recipientes como pneus, latas, garrafas plásticas, vasos de planta, caixas-d'água destampadas e piscinas não tratadas, entre outros.

O combate à dengue tem que se tornar uma rotina diária, um hábito saudável a ser praticado todos os dias. Não podemos relaxar porque os ovos do mosquito da dengue continuam vivos por até um ano. Se a gente não combater a dengue todos os dias, esse problema vai continuar.

**NÃO DÊ CHANCE PARA A DENGUE**

**CONFIRA AQUI SE VOCÊ ESTÁ FAZENDO TUDO PARA COMBATER A DENGUE.**

Ministério da Saúde **BRASIL** UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

**NÃO DEIXAR ÁGUA ACUMULADA É O JEITO MAIS EFICIENTE DE COMBATER A DENGUE. MAS NÃO BASTA SABER, TEM QUE FAZER. VERIFIQUE SE NA SUA CASA TEM ALGUM OBJETO QUE POSSA VIRAR CRIADOURO DO MOSQUITO DA DENGUE E MARQUE COM UM X APÓS TOMAR TODAS AS PROVIDÊNCIAS:**

	<b>CAIXA-D'ÁGUA</b> Mantenha a sua caixa-d'água sempre muito bem tampada.	<input type="checkbox"/>
	<b>PRATINHO DE VASO DE PLANTA OU DE XAXIM, DENTRO E FORA DE CASA</b> Escorra a água. Coloque areia até a borda do pratinho.	<input type="checkbox"/>
	<b>BROMÉLIA OU OUTRA PLANTA QUE POSSA ACUMULAR ÁGUA</b> É indispensável tratar com água sanitária na proporção de uma colher de sopa para um litro de água, regando, no mínimo, duas vezes por semana. Tire sempre a água acumulada nas folhas.	<input type="checkbox"/>
	<b>LIXEIRA DENTRO E FORA DE CASA</b> Feche bem o saco plástico e mantenha a lixeira tampada.	<input type="checkbox"/>
	<b>TAMPINHA DE GARRAFA, CASCA DE OVO, LATINHA, SAQUINHO PLÁSTICO DE CIGARRO, EMBALAGEM PLÁSTICA E DE VIDRO, COPO DESCARTÁVEL OU QUALQUER OUTRO OBJETO QUE POSSA ACUMULAR ÁGUA</b> Coloque furto em um saco plástico. Feche bem e jogue no lixo.	<input type="checkbox"/>
	<b>VASILHAME PARA ÁGUA DE ANIMAL DOMÉSTICO</b> Lave com bucha e sabão em água corrente, pelo menos uma vez por semana.	<input type="checkbox"/>
	<b>VASO SANITÁRIO</b> Deixe a tampa sempre fechada. Em banheiro pouco usado, dê descarga uma vez por semana.	<input type="checkbox"/>
	<b>RALO DE COZINHA, DE BANHEIRO, DE SAUNA E DE DUCHA</b> Verifique se há entupimento. Se houver, providencie o imediato desentupimento. Se não estiver utilizando, mantenha fechado.	<input type="checkbox"/>
	<b>BANDEJA EXTERNA DE GELADEIRA</b> Retire sempre a água. Lave com água e sabão.	<input type="checkbox"/>
	<b>SUPORTE DE GARRAFO DE ÁGUA MINERAL</b> Lave bem o local onde a água fica acumulada sempre que for trocar o garrafo.	<input type="checkbox"/>
	<b>LAGO, CASCATA, ESPELHO D'ÁGUA DECORATIVO</b> Mantenha sempre limpo. Crie pedras, pois elas se alimentam de larvas. Se não quiser criar pedras, mantenha a água tratada com cloro ou oncha de areia.	<input type="checkbox"/>
	<b>TONEI E DEPÓSITO DE ÁGUA</b> Lave com bucha e sabão as paredes internas, pelo menos uma vez por semana. Tampe com tela aquele que não tenha tampa própria.	<input type="checkbox"/>
	<b>ENTULHO E LIXO</b> Evite acumular entulho e lixo. São focos de dengue.	<input type="checkbox"/>
	<b>PISCINA</b> Trate a água com cloro. Limpe uma vez por semana. Se não for usá-la, cubra bem. Se estiver vazia, coloque 1 kg de sal no ponto mais alto.	<input type="checkbox"/>
	<b>CALHA DE ÁGUA DA CHUVA</b> Verifique se não está entupida. Remova folhas ou outros materiais que possam impedir o escoamento da água.	<input type="checkbox"/>
	<b>LAVE</b> Retire a água acumulada.	<input type="checkbox"/>
	<b>CACO DE VIDRO NO MURO</b> Coloque areia naquele que possa acumular água.	<input type="checkbox"/>
	<b>PNEU VELHO</b> Enregue ao serviço de limpeza urbana. Caso realmente precise mantê-lo, guarde em local coberto.	<input type="checkbox"/>
	<b>GARRAFA DE VIDRO OU PET, BALDE, VASO DE PLANTA</b> Guarde vazio e com a boca para baixo.	<input type="checkbox"/>

Fonte: Brasil/MS, 2003.

Diferente de outros folhetos, a peça apresentava duas dobras. Ao abri-lo, o leitor se deparava com o tópico “Saiba tudo sobre a dengue”. Com exceção dos pontos 2 e 3, que tratavam da dimensão de assistência ao doente, os demais tinham o caráter predominantemente preventivo. De fato, a rotinização das ações é o foco principal, como se verifica no parágrafo

final desse tópico: “o combate tem que se tornar uma rotina diária, um hábito saudável a ser praticado todos os dias”; “não podemos relaxar porque os ovos do mosquito da dengue continuam vivos por até um ano”; “se a gente não combater todos os dias, esse problema vai continuar” (Brasil/MS, 2003). Como em ações passadas e em observância às diretrizes para a comunicação contida no PNCD, enfatizou-se a iniciativa individual na execução das ações listadas nas páginas internas da peça<sup>151</sup>. O caráter de permanência da atenção às medidas nos lares também estava sinalizado no reforço de que a doença não estava apenas restrita ao verão, quando ocorria a esperada explosão de casos em várias regiões do país, como Belo Horizonte. Devido ao reconhecimento da capacidade adaptativa do vetor em suas várias fases do ciclo de vida, o mal tinha se tornado uma questão duradoura. Tal quadro afiançou as campanhas e outras estratégias no decorrer dos anos. A partir das medidas e de características de seu ciclo, o mosquito estava presente conceitualmente na peça. O *checklist* de prevenção – uma das estratégias de mobilizar a população em prol do controle vetorial – passou a ser incorporado na Campanha Nacional de Mobilização contra a Dengue e nas coordenadas por estados e municípios, como pode ser notado, por exemplo, em folder de campanha da SMSA, em 2008:

Figura 28 - Dengue Mata – se a gente bobear, ela volta (2008)

**FIQUE ATENTO AOS SEGUINTE SINTOMAS**

- Dor de cabeça, nos olhos e no corpo
- Febre
- Manchas vermelhas no corpo
- Desânimo
- Sangramentos de boca, nariz e outros

**Procure imediatamente o centro de saúde mais próximo e nunca tome medicamentos por conta própria.**

**Unimed**  
Belo Horizonte

**PREFEITURA BH**

**PARA INFORMAÇÕES, LIGUE OUVIDORIA PÚBLICA SUS-BH: 3277-7722**

**DENGUE MATA**  
**SE A GENTE BOBEAR, ELA VOLTA.**

**É hora de esquentar a briga contra o mosquito.**

151 Sobre a diretriz para a comunicação do PNCD, confira as páginas 161, 188 e 245.

**Com a dengue não se brinca. Ela pode surgir em qualquer época do ano. No verão, é hora de dobrar os cuidados. Nada de água parada. A gente tem de ficar atento para a dengue não virar uma epidemia. Saiba aqui como deixar a sua casa protegida do mosquito.**

**O perigo da dengue pode estar na sua casa. Vamos conferir? Leia e marque com um X. Tome as providências necessárias para evitar a presença do mosquito junto de você e de sua família.**

**A -  Retire pratinhos de vasos de plantas**

**B -  Latinhas, embalagens plásticas e de vidro, material descartável em geral (copo, etc.)**  
Coloque tudo em saco plástico. Feche bem. Mantenha sempre a lixeira tampada. Sempre ponha o lixo para recolhimento da Limpeza Urbana.

**C -  Garrafas PET e de vidro**  
Se não for usá-las, coloque-as em saco plástico para recolhimento da Limpeza Urbana. Caso for utilizá-las, mantenha-as em local coberto, secas e sempre de boca para baixo.

**D -  Caixa d'água, cisterna e poço**  
Mantenha-os sempre bem fechados.

**E -  Calha**  
Confira sempre se ela está entupida e remova folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água.

**F -  Tonel e depósito de água**  
Lave as paredes internas com bucha e sabão toda semana. Eles devem ficar sempre tampados. Não use plástico.

**G -  Pneu**  
Entregue-o ao serviço de Limpeza Urbana. Caso precise mantê-lo, guarde-o em local coberto.

**H -  Piscina**  
Trate a água com cloro e limpe a piscina uma vez por semana.

**I -  Laje**  
Retire ou escoe a água acumulada.

**J -  Todo tipo de ralos**  
Confira se há entupimento. Se houver, providencie o imediato reparo. Se não estiver em uso, mantenha-o fechado.

**K -  Vasilhame para água de animais domésticos**  
Lave-o com bucha e sabão em água corrente pelo menos uma vez por semana.

**L -  Vaso sanitário**  
Deixe a tampa sempre fechada. Em banheiro sem uso, dê descarga uma vez por semana.

**M -  Cacos de vidro no muro**  
Quebrar ou vedar com cimento aqueles que possam acumular água.

**N -  Bandeja externa de geladeira e ar-condicionado**  
Retire sempre a água. Lave-a com água e sabão.

**O -  Bromélias e outras plantas que possam acumular água**  
Caso você tenha bromélias em casa ou no quintal, retire a água acumulada nas folhas após as chuvas ou quando regá-las.

**P -  Lago, cascata e espelho d'água decorativo**  
Mantenha-os sempre limpos. Trate a água com cloro na proporção de uma colher de sopa por litro d'água. Se você cria peixes, prefira os guppy, beta e tilápia, porque eles se alimentam de larvas.

**Q -  Suporte de garrafa de água mineral**  
Lave-o bem sempre que for trocar o galão.

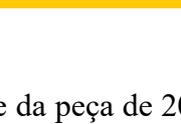
**R -  Materiais em uso e que possam acumular água**  
Seque todos e guarde-os em local coberto.

**S -  Quintal**  
Mantenha o seu quintal sempre limpo e livre de qualquer material que possa se tornar um foco da dengue (sacos plásticos, tampas de garrafas, casca de ovos e embalagens em geral).

**T -  Canteiro de obra**  
Vede totalmente as caixas d'água e cisternas. Esvazie e lave uma vez por semana os tambores que contenham água. Mantenha as caixas com água para assentamento de azulejos sempre cobertas. Seque o poço do elevador e as lajes uma vez por semana. Fure e remova da construção latas e latões.





Fonte: PBH/SMSA, 2008.

O mosquito voltava a ser a vedete da campanha municipal. Diferente da peça de 2000, não se fazia distinção sobre qual tipo de dengue poderia matar. O caráter endêmico da doença ficava mais latente quando se realçava que a doença poderia acometer qualquer um em momento diverso do ano. Mas, pela falta de atenção quanto à água parada, poderia se tornar uma epidemia no verão. Ou seja, a ameaça estava à espreita o ano todo. Para evitar essa possibilidade, era necessário cumprir diariamente a checagem das 20 tarefas arroladas. Essas estavam distribuídas entre ambientes doméstico e construção civil. Na imprensa, como visto, a importância do ritual preventivo era reforçada pelas falas de autoridades sanitárias e a divulgação dos resultados do LIRAA, que também focavam na prevalência de focos e casos nas residências, dirigindo-se principalmente a mulheres, crianças e idosos.

A presença de humanos em campanhas é verificável desde 2002, quando da promoção do “Dia D de Combate à Dengue”. Na oportunidade, aproveitou-se o clima de euforia da conquista do pentacampeonato mundial de futebol, evidenciado pela chamada “dia 23 tem Brasil X Dengue” e pelo destaque de um torcedor trajando a camisa da seleção brasileira com o número 23 e com a inscrição “novembro” na altura do ombro. Tendo como imperativo “faça a sua parte”, intencionou-se engajar a população a entrar em campo e enfrentar a “partida” contra a dengue, em um ano marcado por uma epidemia simultânea em várias partes do país (ANEXO G). A partir de 2007, as campanhas realçaram como pessoas diversas, em seus

diferentes afazeres familiares e profissionais, poderiam colaborar na efetuação das medidas preventivas em relação ao vetor e também na assistência aos doentes. A campanha de 2007/2008, marcada pela regionalização, destacou a atuação dos ACE que, como visto, tivera recentemente a sua profissão reconhecida no âmbito do SUS (ANEXO H)<sup>152</sup>. O material promocional trazia vestido como um dos agentes sanitários o ator Pascoal Ferreira da Conceição, rosto conhecido pela atuação em programas televisivos de veiculação ampla e popular, como Castelo Ra-tim-bum e Telecurso 2000. Buscando familiarizar e dar credibilidade a atuação desses profissionais, a mensagem valorizava o papel de disseminadores de conhecimentos relativos à doença em suas visitas domiciliares. Casos de resistência de moradores à vistoria domiciliar, por conta do desconhecimento do que era realizado ou por medo e insegurança, eram registrados pela imprensa.

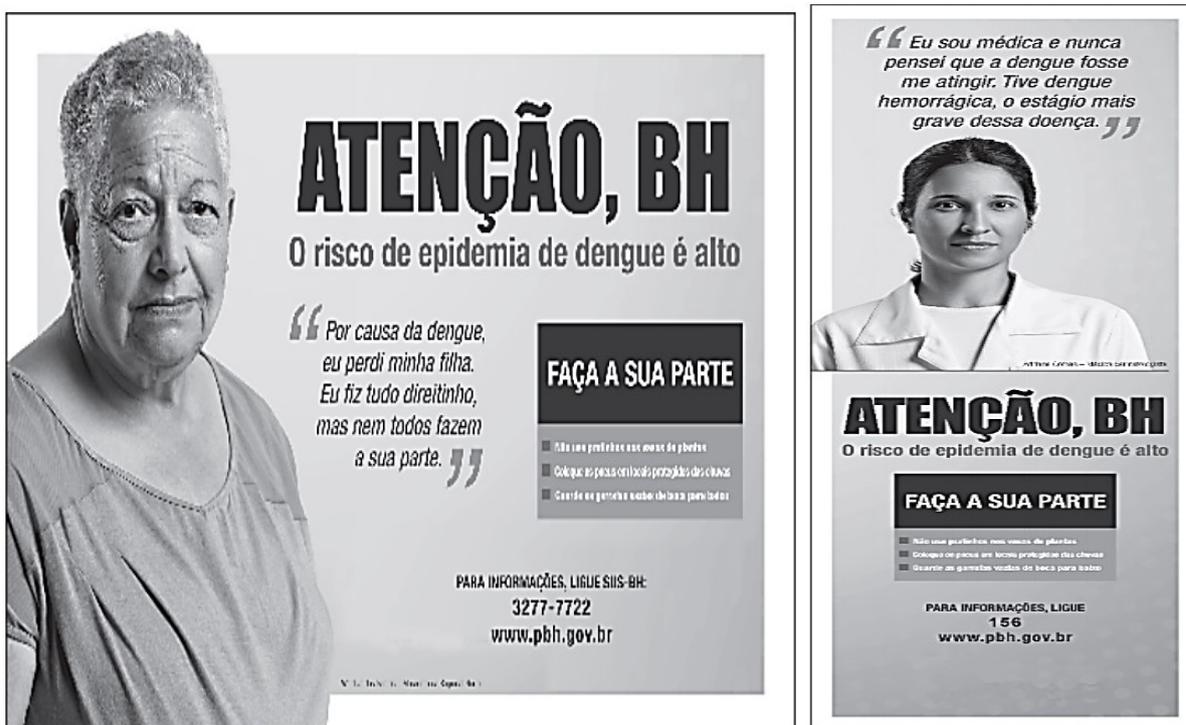
Além de reforçar a rotina doméstica de prevenção vetorial e assinalar sintomas que recomendavam a busca de socorro médico, declarava-se, sem discriminar a forma da doença, que “a dengue podia matar”. Ao número de telefone – disposto no plano inferior do cartaz –, era acrescentado, pela primeira vez, o endereço do site do MS – sucedido pelos [www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br) e [saude.gov.br/combateaedes](http://saude.gov.br/combateaedes) – como outro possível canal de informações relativas à campanha e à doença. Variação dessa estratégia digital foi notada em esforços posteriores da SMSA e SES-MG.

A ênfase dada a atuação da população no espaço do lar foi mais ressaltada na campanha seguinte, “Brasil unido contra a dengue”. Cartazes e folhetos traziam um grupo familiar e mensagens de encorajamento, como “o combate não pode parar, junte sua família e seus vizinhos na luta contra a dengue”. A utilização do ambiente familiar, escolar, de trabalho ou da vizinhança e de desenvolvimento de outras relações sociais que se verá presente em campanhas seguintes, sugere a tentativa de engajamento da população a partir da criação de vínculos afetivos que ultrapassassem os vínculos formais, que agregavam os conhecimentos relativos as medidas preventivas, sintomas, vetor e agentes sanitários. Ademais, diferente do tom vacilante de campanhas anteriores quanto à letalidade da doença, a morte deixava de ser uma possibilidade para ser dada como certeza (ANEXO I). Tal ênfase foi reforçada em diferentes peças na campanha levada a cabo pela SMSA naquela época:

---

152 A regionalização, fundamento emanado pelo MS, se traduziu na modulação local da campanha pelas secretarias estaduais e municipais de saúde, considerando os contextos climático, de indicadores de proliferação vetorial e de casos (Campanha [...], 2007). Sobre o reconhecimento da profissão dos ACE, confira a página 236.

Figuras 32 e 33 – Peças da campanha Atenção BH – o risco de epidemia de dengue é alto (2009)



Fonte: PBH/SMSA, 2009

Compartilhada em formato de folder, cartaz e publicidade no *DOM* até 2011, a campanha vinculou palavras que sinalizavam a gravidade do contexto - atenção, risco, epidemia e alto – aos depoimentos de moradores que passaram pela experiência da dengue. Um dos casos trazidos ao público era o da senhora Waldívia dos Santos, que atribuiu a morte da filha pela doença à falta de adoção por todos das medidas preventivas divulgadas pela propaganda estatal governamentais. Outra história trazida à população era a de Adriane Gomes, médica dermatologista sobrevivente da FHD, sugerindo que mesmo quem tinha conhecimento não estava a salvo da doença (Mafra, 2011). Personagens de perfis etário e sociais aparentemente distintos sugerem que a dengue poderia acometer qualquer um. De alguma forma, as mulheres, um dos grupos mais afetados pela doença nos lares belo-horizontinos, estava representado. A partir das vozes da mãe e da medicina se apelava para a sensibilidade das pessoas com o intuito de as mobilizar a “fazer a sua parte”, ou seja, praticar diariamente os cuidados preventivos, como as relacionadas à guarda de garrafas e pneus e descarte de pratinhos de plantas.

Lançada em fins de 2011, “Sempre é hora de combater a dengue” sucedeu um período de grande notificação de casos em várias regiões do Brasil, destacando-se diversos municípios mineiros, entre eles, Belo Horizonte (ANEXO J). Soma-se a isso o dilema de como ampliar a

participação da população, notável em declaração do secretário adjunto da SMSA, Fabiano Pimenta. Fundamentado em levantamento do MS, o gestor municipal citou que “98% das pessoas sabem o que é a dengue e as formas de prevenção, 91% já viram as campanhas, mas 55% admitem que não tomam as medidas necessárias” (Evans; Menezes, 2010, p. 21). Tentando reverter tal cenário, a campanha apresentou peças variadas, que abrangiam desde o público em geral até públicos mais específicos, como as distribuídas exclusivamente para médicos, gestor municipal, professor, detalhando os papéis a serem realizados por cada um em prol da campanha; e de modo regionalizado, destacando o nome do estado ou do município (Assunção, 2011). A inclusão social, verificada pela presença de etnias distintas que formam o povo brasileiro e uma pessoa com deficiência – representado por um cadeirante –, sinaliza um novo patamar de vínculo afetivo da iniciativa. Ademais, a estratégia pode ser lida como publicidade de um Governo Federal engajado na promoção de avanços de direitos sociais para essas parcelas da população.

Destaca-se também elementos presentes em anos anteriores, como a evocação de que o esforço de prevenção contra a doença deve ser cotidiano, ilustrado pela expressão “sempre é hora” na chamada, e ao recurso de uma linguagem bélica - tradicional em campanhas de saúde pública para outros males em outros momentos –, na utilização do verbo “combater”. Também a SES-MG adotou tom belicista semelhante ao escolher como *slogan* “Agora é guerra, todos contra a dengue, alto risco de epidemia, faça a sua parte” (ANEXO K). Naquele ano, pesquisadores dos laboratórios de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores e de Mosquitos Transmissores de Hematozoários e técnicos de comunicação do IOC/FIOCRUZ desenvolveram a iniciativa “10 Minutos Contra o Aedes”, inspirada em uma experiência de campanha levada a cabo em Cingapura, entre 2004 e 2005, “que foi capaz de interromper o pico de epidemia de dengue [...] com ações semanais da população dentro de suas residências, de apenas 10 minutos, para limpeza dos principais criadouros do *A. aegypti*” (10 Minutos [...], 2016). Tal perspectiva foi assimilada pela campanha desenvolvida pela SMSA, em 2012, e adotada pela SES-MG na campanha que vigorou em 2016 (ANEXO L).



Além da influência da ideia advinda do IOC/Fiocruz, observada no incentivo à dedicação de 10 minutos por semana para a inspeção dos locais e objetos alistados, verificou-se o esforço de conciliação de tarefas preventivas em espaços coletivos e de trabalho, como em escolas e obras da construção civil, com as que seriam habituais nas residências. Por exemplo, o cartaz que tinha o padeiro como figura central, pode ser associado ao trabalho, mas também a alguém familiar, uma vez que o produto de seu labor colabora para o ritual do café da manhã ou do lanche da tarde de muitos. Por outro lado, denotou a parceria estabelecida com a AMIPÃO no esforço municipal (ANEXO M). Essa interseção entre as realidades particulares, dadas pelas atividades desenvolvidas em casa e nos ambientes de trabalho, e o que é comum a todos, a prática das medidas preventivas e as possíveis decorrências da doença, também foi abordada em campanha desenvolvida pela SES-MG na mesma época (ANEXO N). Nas peças dessa última, a alusão à ausência de pessoas nas relações familiar, escolar, de trabalho e de amizade objetivou reforçar os prejuízos decorrentes da negligência às medidas preventivas – a não menção das mesmas sugeria que fossem de amplo conhecimento público – como o afastamento pela doença e até a morte. Tal tom se dava por conta do registro da presença do DENV-4 no território mineiro e o receio de uma epidemia de volumosa notificação de casos e óbitos. No ano seguinte, “Atitude contra a dengue”, *slogan* da campanha à época, influenciada por uma grande epidemia em 2013, atribuída, sobretudo, pela proliferação do vírus neófito, manteve as orientações e trocou as imagens dos locais a serem vistoriados por seus ícones.

Apesar de cartazes e folhetos das campanhas levadas a cabo após 2009 não conterem uma imagem ou ilustração do mosquito transmissor, ele era presumido a partir das tradicionais tarefas de prevenção vetorial no lar ou em outros espaços. O seu retorno triunfal se deu na campanha nacional divulgada em fins de 2014, que promovia o “Dia D: 6 de dezembro – combate à dengue e chikungunya” (ANEXO O). Nela, há uma representação do inseto pousado sobre a chamada “Dengue e Chikungunya”, informando a sua relação com as doenças. Ele também estava referenciado coletivamente na nuvem, sugerindo que o descuido com os conhecidos objetos potenciais criadouros pode resultar na sua proliferação em massa como também das moléstias por ele transmitido. Ademais, alertava-se que “o mosquito da dengue está mais perigoso”, pois passou a transmitir a chikungunya, outra arbovirose que prosperou em várias regiões do país e cuja sintomática foi comparada à da dengue. A sugestão ganhava mais consistência quando da confirmação do seu papel de vetor do Zika vírus, ainda no âmbito da suspeita de causar microcefalia, cuja proliferação nacional descontrolada, a partir de Pernambuco, foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

pela Portaria GM/MS 1.813, de 11 de novembro de 2015<sup>153</sup>. Uma vez ratificada essa hipótese – fundamento do Decreto Federal 8.612, de 21 de dezembro de 2015, que criou a Sala Nacional de Coordenação e Controle para o combate às três doenças – e a “tríplice epidemia”, o mosquito se tornou o principal inimigo da saúde pública brasileira. Tal condição do inseto é verificada com a criação o Programa Nacional de Apoio ao Combate às Doenças Transmitidas pelo Aedes (PRONAEDES), pela Lei Federal 13.301, de 27 de junho, que dispôs “sobre a adoção de medidas de vigilância em saúde quando verificada situação de iminente perigo à saúde pública pela presença do mosquito transmissor do vírus da dengue, do vírus chikungunya e do vírus da zika” (Peres, 2016; Brasil, 2016)<sup>154</sup>.

Reflexo disso foi a recuperação pelo mosquito de lugar de destaque imagético no material campanhista, como bem demonstra três peças da SMSA, aprovadas pelo Grupo Executivo de Controle da Dengue, Chikungunya e Zika (GECDCZ), circulantes naqueles dois anos (ANEXO P). Além de trazer a inserção da nova arbovirose transmitida pelo inseto, uma das peças da campanha de 2016 traria uma abordagem diferente das anteriores, destoando, inclusive, da nacional, que se apropriou do Dia Mundial de Saúde, de 2016, então focado na luta contra o diabetes, para dar largada as ações da campanha “Zika Zero” (ANEXO Q). Ao lado disso, a instalação de telas impregnadas de inseticidas em residências de grávidas acompanhadas pelo SUS – medida pioneira no país – foi incorporada ao arsenal de medidas antivetoriais e se tornou, junto com os repelentes e inseticidas, produto de alta vendagem no mercado devotado à prevenção da doença (PBH, 2016b).

---

153 Segundo o MS (2016), a microcefalia se caracteriza pela malformação congênita do cérebro causada pela ação de agentes biológicos, como os vírus, e químicos ao longo da gestação. Ela é diagnosticada por exame que atesta perímetro cefálico igual ou inferior a 32 cm (Brasil/MS, 2016).

154 Conforme o Art. 10 dessa norma, os projetos a serem selecionados pelo programa, após avaliação pelo MS, deveriam priorizar as “áreas de maior incidência das doenças causadas pelo vírus da dengue, do vírus chikungunya e do vírus da zika”; contribuir para a “redução das desigualdades regionais”; priorizar “municípios com menor montante de recursos próprios disponíveis para vigilância em saúde”; e priorizar “a prevenção à doença” (Brasil, 2016).

Figura 44 – O perigo aumentou muito, não deixe água parada (2016)

### SEQUELAS DAS DOENÇAS

**SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB)**  
Perda de reflexo em braços e pernas, descoordenação e quedas, dormência e sensibilidade ou dor muscular.



**MICROCEFALIA**  
Cerca de 90% das microcefalias estão associadas com retardo mental, exceto as de origem familiar, que podem ter o desenvolvimento cognitivo normal. Essas complicações podem variar, podendo haver problemas cognitivos, motores, neurológicos e respiratórios, entre outros.



**INFORMAÇÕES: 156**




**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**  
www.pbh.gov.br

**NÃO DEIXE ÁGUA PARADA**

  
VASOS DE PLANTAS  
LIVRES DOS PRATOS

  
DESCARTÁVEIS  
NO LIXO

  
PNEUS EM LOCAIS  
COBERTOS

**CONHEÇA AS DOENÇAS QUE O MOSQUITO Aedes Aegypti  
TRANSMITE: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.**

**O Aedes Aegypti**

É um mosquito doméstico com hábitos preferencialmente diurnos que se alimenta de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, mas ele também pode picar à noite. O *Aedes aegypti* mede menos de um centímetro e é escuro com listras brancas.

**TRANSMISSÃO**

A infestação do mosquito é sempre mais intensa no verão em função da elevação da temperatura e da intensificação das chuvas. O mosquito transmissor adaptou-se às áreas urbanas e vive, preferencialmente, dentro das casas ou perto delas. A fêmea deposita seus ovos em recipientes com água parada, dando origem às larvas que, após uma semana, se transformam em mosquitos adultos.

**PREVENÇÃO**

É preciso adotar medidas permanentes para o controle do vetor, durante todo o ano, a partir de ações preventivas de eliminação de qualquer material que possa acumular água. Por isso é tão importante o empenho da população.

**A PREFEITURA  
DE BELO HORIZONTE  
ALERTA**



**O PERIGO  
AUMENTOU  
MUITO**

**NÃO DEIXE ÁGUA PARADA!**

  
**DENGUE**

  
**CHIKUNGUNYA**

  
**ZIKA**

**SINTOMAS**

**DENGUE:** Febre alta (geralmente dura de 2 a 7 dias), dor de cabeça, dores no corpo, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, manchas vermelhas no corpo. Nos casos graves, o doente também pode ter sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal, vômitos persistentes. A dengue pode matar.

**CHIKUNGUNYA:** Febre alta, dor/inchaço nas articulações (mais frequente nas mãos, tornozelos e joelhos), dor de cabeça, dores musculares, manchas vermelhas. As dores nas articulações podem persistir por período superior a 3 meses, comprometendo a qualidade de vida e condições para o trabalho.

**ZIKA:** Os pacientes apresentam um quadro alérgico com sintomas parecidos com a dengue e chikungunya: febre, dores e manchas no corpo. Quem é infectado pelo zika vírus também pode apresentar diarreia e sinais de conjuntivite. Existem casos de microcefalia associados a gestantes que tiveram contato com o vírus.




CASO APRESENTE ESSES SINTOMAS, PROCURE UM CENTRO DE SAÚDE E NÃO TOMAR REMÉDIOS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. E NÃO SE ESQUEÇA: TOMAR BASTANTE LÍQUIDO.

A combinação de cores e de formato das palavras em mensagens – como em “A Prefeitura de Belo Horizonte alerta, o perigo aumentou muito, não deixe água parada!” –, as referências iconográficas ao mosquito e às arboviroses por ele transmitidas, representadas por algumas complicações a elas associadas, parecem realçar os tons de apreensão e drama diante da calamidade vivenciada no país naquela época. Como na peça do MS, houve a preocupação em diferenciar os principais sintomas das moléstias. Ao recorrer ao uso de ilustrações impactantes de alguns dos sintomas e sequelas, que parecem personificar as doenças, e relacionando-os ao descuido na prevenção à água parada no lar, a arte apresentou estratégia semelhante às advertências sanitárias dos malefícios do fumo presentes nas embalagens de cigarros da campanha antitabagista nacional (INCA, 2008). Sobre o impacto da emergência das duas arboviroses no curso campanhista desenvolvido, até então, para a dengue, Andrade *et al.* (2020) sugeriram as seguintes repercussões:

Após o surgimento da chikungunya e da zika em 2014 e 2015 [,] o layout dos cartazes [passou a seguir] a lógica de técnicas de comunicação comercial, sem se preocupar com a diferença entre um produto mercantil e um direito universal. Não há articulação com as tecnologias de informação e comunicação, e os cartazes responsabilizam a população pela prevenção das doenças. Houve uma mudança nas mensagens sobre os cuidados, adotando-se a ênfase nas consequências e sequelas das arboviroses, não havendo espaço para educação e promoção da saúde. Constataram-se a transmissão de informações e a imposição de orientações [...] (Andrade *et al.*, 2020, p. 871).

De fato, quando comparada a peça da última campanha da SMSA - no contexto da “tríplice epidemia” – em relação as anteriores, verifica-se o aspecto apontado pelos autores: o retorno da linguagem imperativa, delegando à população o papel preponderante de fazer recuar a calamidade a partir da redução de infestação vetorial nas residências. Esse tipo de construção remete ao perfil das peças encontradas nos cenários das primeiras epidemias de dengue na travessia dos séculos XX-XXI, nas quais os governantes pareciam perdidos em oferecer uma resposta adequada e segura à sociedade afligida pelos flagelos. É plausível ressaltar que a responsabilização da população, o reforço de uma pedagogia da transmissão de informações e o negligenciamento de demandas diferenciadas dos sujeitos de direitos concorreram para reforçar o tradicional modelo vertical campanhista da saúde pública brasileira na seara das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Reinvidicações regulares não faltavam, como indicado em denúncias, solicitações e protestos em colunas voltadas aos os leitores e entrevistas em notícias e reportagens nos diários. Como visto, essas seções se constituíram como espaço para tais manifestações e deram transparência ao diálogo entre população e poder público em torno das carências relativas à dengue e outras do dia a dia.

Com exceção de peças da campanha do *Dia Mundial da Saúde* de 2014 – “Pequena

Picada, Grande Ameaça, proteja-se contra as Doenças transmitidas por Vetores” – que destacaram crianças em regiões carentes de saneamento básico adequado, tais aspectos sociais ficaram encobertos, inclusive naquele ano, nas campanhas dos três entes federativos (ANEXO R). A ação protagonizada pela OMS pareceu mais um recado dirigido para os governantes sobre o tamanho do problema, do que para a população. Por outro lado, também parece evidenciar, diante dessa deficiência da atuação estatal, a busca de soluções individuais para questões que requeriam respostas públicas. O estímulo às ações civis coletivas ficavam restritas muitas vezes a alguma atividade campanhista direcionada para o vetor, como se a sua eliminação resolvesse aquelas mazelas sanitárias (Mathias, 2016; Pimenta, 2016). A essas dificuldades se somava o silêncio relativo à assistência aos enfermos nas unidades básicas de saúde, restritas em poucas das campanhas vistas a uma frase indicando a busca pelo atendimento nesses locais.

Em termos gerais, ainda que houvesse alternância entre períodos de presença e ausência da iconografia do mosquito *Aedes aegypti* no período percorrido, o inseto se manteve como alvo central das campanhas e no noticiário referente a dengue, estendendo-se às outras duas arboviroses. Ele se notabilizou como importante elemento da representação pública da doença disseminada pela imprensa e pelo Poder Público. Esta é uma das facetas da lógica mosquitocêntrica reinante no país desde as campanhas contra a febre amarela, no alvorecer do século XX. Ela se tornou empecilho para a concepção de métodos alternativos que colaborassem para uma melhor urbanização e acesso ao saneamento básico (água e esgoto encanado e recolhimento de resíduos regular) às regiões habitadas pelas camadas trabalhadoras mais pobres. Concordando com Fernando Lefèvre (1999), é possível afirmar que tal realidade se coloca como aspecto de uma “mitologia sanitária”. Nestes termos, o controle da doença a partir do foco vetorial, destaque na imprensa e nas campanhas, não pressupõe necessariamente solucionar essas mazelas que acomete essa população. Para além de praticar as medidas campanhistas arroladas, manter-se a salvo da dengue implicaria o consumo de inseticidas, repelente e outras tecnologias que se renovam em anúncios midiáticos diariamente, tornando a preservação da saúde uma questão de mercado. Por sua vez, os estímulos regulares recebidos pela população à incorporação das medidas antivetoriais propagadas pela SMSA, reforçados pela publicidade de companhias bioquímicas, podem ser lidos como uma sinalização de uma doença que tinha se tornado endêmica. Essa faceta de problema cotidiano permanente foi agregada à representação pública da doença, que manteve o qualificador epidêmico, principalmente em momentos de descontrole de casos ou de emissão de índices, como os do LIRAA, que poderiam indicar a ameaça de uma epidemia.

## 5.5 De referência nacional à capital nacional da dengue

A política da PBH para o enfrentamento da dengue recebeu o reconhecimento do MS em vários momentos nesse período (2003-2016). Em duas oportunidades, a celebração do *Dia Nacional de Combate à Dengue* e as campanhas anuais foram abertas na capital mineira pelos ministros da Saúde, os médicos Humberto Sérgio Costa Lima, 2004, e José Saraiva Felipe, em 2005. Neste ano, Fernando Pimentel, por conta do relativo sucesso das soluções adotadas pela sua gestão para mitigar problemas urbanos – como a efetivação das obras do orçamento participativo, o programa Vila Viva, entre outros 90 programas municipais –, foi agraciado como o oitavo melhor prefeito do mundo, melhor do Brasil e da América Latina no prêmio *World Mayor 2005*, organizado pelo *website* britânico *City Mayors* (Wagner, 2005).

Por ter se tornado referência nacional na prevenção de combate à dengue, a cidade sediou duas edições do *Seminário Internacional de Novas Tecnologias para Prevenção e Controle da Dengue*. Coordenados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do MS, os eventos reuniram representantes de outros estados brasileiros como de países do Mercosul, França, Itália, Espanha, entre outros. Na primeira, realizada em outubro de 2007, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, lançou a campanha *Dengue: decifra-me ou devoro-te*, cujo material foi desenvolvido pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon FM/UFMG) e pela Cátedra da Unesco de Educação a Distância (Lemos, 2007). No decorrer da segunda edição do evento, realizada um ano depois, a SMSA recebeu a visita de membros do Comitê Nacional da Dengue. Na oportunidade, ao avaliar a política municipal, Giovanini Coelho, coordenador do PNCD, declarou que “Belo Horizonte é referência no combate à dengue porque é capaz de articular diversas áreas a fim de enfrentar o problema” (PBH, 2008).

Ao reconhecimento nacional, sucedeu-se o internacional. Em outubro de 2009 e de 2010, a capital mineira foi escolhida pela OPAS para receber o 6º e 7º *Curso Internacional de Gestão Integrada Prevenção e Controle da Dengue*, pelo destaque de sua política para a doença. Organizado pelo MS, SES-MG e SMSA, o fórum reuniu técnicos sanitários brasileiros e de outras nações latino-americanas e se configurou como espaço formativo de trocas de experiências relativas aos programas nacionais dedicados à dengue. Na edição de 2009, foi destaque a palestra de Fabiano Pimenta, secretário adjunto da SMSA, que refletiu sobre o papel do poder público diante de epidemias das doenças (PBH, 2009d). Além da incorporação das convergências entre políticas para a dengue e a febre amarela, bem como a atualização dos componentes do PNCD, o evento de 2010 contou com a observação da atuação de 40 ACEs nas regiões Norte, Venda Nova e Pampulha, onde foram realizadas aulas práticas no território

coberto pelo CS Santa Rosa (PBH, 2010b).

Nem uma ação civil pública movida pela Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde de Belo Horizonte no TJMG, em 2013, que denunciava a manutenção de estratégias campanhistas incapazes de prevenir picos epidêmicos na cidade, como o vivenciado naquele ano, pareceu arranhar o prestígio conquistado pela PBH<sup>155</sup>. Como resposta, a municipalidade alegou que os recursos são empregados em um coletivo de ações que estavam em conformidade com os critérios estabelecidos no PNCD (Falta [...], 2013).

Avanços também foram sentidos na cobertura do saneamento básico da cidade. Em 2014, era destacado, com certo entusiasmo pela imprensa local, a situação positiva de Belo Horizonte no Ranking do Saneamento Básico das cem maiores cidades brasileiras. Elaborado pelo Instituto Trata Brasil (ITB), o estudo resultou de avaliação realizada em 2012 dos seguintes indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS):

atendimento total de água, atendimento total de esgoto, esgoto tratado por água consumida, a razão entre a arrecadação para políticas de saneamento e o investimento destinado, novas ligações água, ligações faltantes para universalização, novas ligações esgoto, perdas de água, tarifa média e perdas na distribuição (Cruz, 2014).

A cidade ocupou a 18ª posição, subindo um nível em relação a 2011, e a 2ª entre as capitais, perdendo apenas para Curitiba/PR. Segundo o exposto pela imprensa, a capital mineira ocupava o 1º lugar nos índices de fornecimento de água potável à população – alcançando a universalização entre as moradias regularizadas –, de coleta urbana de esgoto, cobrindo 80% da população – com 64,48% de esgoto tratado – e de novas ligações de água e esgoto. Mas, tiveram ampliadas as perdas de água quanto ao faturamento, de 31,92% para 34,07%, e quanto à distribuição, de 33,83% para 35,82 %, índices que englobavam desperdícios por vazamentos, ligações clandestinas e falha nas leituras de registros (Cruz, 2014; Mendes, 2014; ITB, 2016).

Em 2016, veio à luz o relatório resultante da atualização realizada em 2014. Apesar da manutenção dos bons índices, da conquista da universalização da coleta urbana de esgoto (ou atendimento total de esgoto) e ampliação para 68,46% do esgoto tratado, notou-se uma

---

155 Foram itens solicitados pela ação civil pública à PBH: “1) planejamento de incremento da quantidade de agentes de combate à endemias (ACEs) na capital e de capacitação desses agentes, especificamente para atuação contínua em ações preventivas de combate à dengue; 2) planejamento de incremento da quantidade de ACEs para realização de programas de educação continuada junto à população, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação; 3) edital para realização de processo seletivo simplificado e/ou concurso público para fins de contratação/nomeação de ACEs, conforme preconiza o Art. 9º, da Lei Federal nº 11.350/2006; 4) planejamento de incremento do número de pessoal administrativo lotado nos Serviços de Zoonoses de cada um dos nove distritos sanitários de BH; 5) planejamento de incremento da quantidade de fiscais da vigilância sanitária para acompanhar o trabalho de campo dos ACEs; 6) planejamento de investimentos de todos os recursos financeiros para a subfunção Vigilância Epidemiológica (contida no Programa Vigilância em Saúde e na Ação Vigilância em Saúde)” (Falta [...], 2013).

regressão nos investimentos públicos no setor, de R\$ 196,24 milhões, em 2012, para R\$ 127,77 milhões, em 2014. Naquele ano, as perdas de água evoluíram para 34,29% para fornecimento e 37,05% para a distribuição. A cidade foi reposicionada na 25ª posição geral e na terceira posição entre as capitais, sendo superada pelas capitais paranaense e paulista (ITB, 2016).

Os avanços relatados nas dimensões de prevenção vetorial, tornando a cidade uma referência nacional e internacional, e de saneamento, ocasionado por investimentos oriundos de políticas públicas como OPBH e Vila Viva, não evitaram que o SUS-BH fosse, mais uma vez, testado em seus limites em 2016. A crise levou ao acionamento do nível 2 do Plano de Contingência Municipal para o enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika (PBH/SMSA, 2017). Pela rápida evolução da notificação de casos suspeitos e confirmados, começou a circular na mídia que Belo Horizonte, quando comparada com outras capitais, tinha se tornado a “capital nacional da dengue”, superando o Rio de Janeiro. Em entrevista à Rádio Itatiaia, Fabiano Pimenta, então secretário municipal de saúde, contestou as notificações feitas entre o outono e inverno, ressaltando a complexidade de confirmação da doença:

Para confirmar um caso de dengue depende de uma série de exames de laboratório e até mesmo, em muitos casos, de uma entrevista com a pessoa que manifestou os sintomas da doença para conseguir fazer o diagnóstico diferencial. Ou seja, se não se trata de outra virose, já que a dengue tem sintomas muitas vezes semelhantes com de outras doenças, como por exemplo, com a rubéola (Martins; Krueel, 2016).

Indignado com a designação, o secretário ressaltou que “Belo Horizonte não é a capital da dengue, muito pelo contrário [,] a cidade tem mantido ações de controle sustentadas, que a diferencia, por exemplo, de capitais como Rio de Janeiro, Vitória, Fortaleza, Recife, Salvador, que tiveram epidemias explosivas e repetidas de dengue” (Martins; Krueel, 2016). Como em outros momentos, a fala da autoridade sanitária parece ecoar a posição de gestores anteriores, de que apesar de endêmica na cidade, a doença estava sob controle, evitando a explosão da transmissão. De qualquer maneira, os mais de 160 mil casos registrados qualificaram aquele ano como o mais epidêmico da história da capital mineira.

A trajetória biossocial da doença em Belo Horizonte, traduzida na gradual transmissão permanente, da ambientação do vetor e de disseminação dos 4 tipos de vírus, os aperfeiçoamentos no aparato de diagnóstico contextual, favorecendo a predição de picos de casos, a assistência aos pacientes no SUS-BH e o reconhecimento do seu caráter endêmico, fruto da interação da SMSA com o MS, OPAS e, no âmbito local, sobretudo, com a UFMG, propiciou um ambiente oportuno para abrigar experimentos científicos em seu território. Em 2016, a cidade foi elegida para sediar etapas das pesquisas da vacina em desenvolvimento pelo Instituto Butantan e do Método Wolbachia do projeto *Eliminar a Dengue: Desafio Brasil* (ED

Brasil) – pesquisa integrante da iniciativa internacional WMP (*World Mosquito Program*) –, tendo a liderança da Fiocruz no Brasil. Tais conquistas, celebradas na imprensa local, devem ser também atreladas à consolidação da dengue como um problema científico de variados estudos produzidos em instituições científicas locais, como a UFMG e o CPqRR. Entretanto, tal qual percebido na trajetória de cobertura jornalística, informações relativas à ciência e à tecnologia produzidas em torno da arbovirose naqueles centros de pesquisa ocuparam reduzido espaço na imprensa. Pesquisadores e seus trabalhos foram mais mobilizados para avaliar ou criticar algum aspecto da política de saúde pública municipal em curso para a enfermidade nos períodos de alta de casos. Ou ainda, eram lembrados no papel de formação de profissionais de saúde atuantes na SMSA. Por isso, torna-se imperiosa a compreensão do processo de formação desse coletivo científico local em torno da dengue, importante fator para tornar Belo Horizonte uma das capitais de ciência para a doença, foco do capítulo seguinte.

## 6 BELO HORIZONTE: UMA CAPITAL NA ROTA DA “CIÊNCIA PARA A DENGUE”

Em 15 de novembro de 2013, ano de grande índice de casos de dengue, uma audiência realizada na ALMG reuniu os pesquisadores Mauro Martins Teixeira e Álvaro Eiras (UFMG), membros do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Dengue (INCT-D). Na oportunidade, Teixeira ressaltou que “dengue zero é uma meta inviável [, ...] o que temos que buscar é a mortalidade zero”, dado que, por conta do ciclo natural da doença, outro grande volume de casos poderia ser registrado nos próximos três anos no território mineiro (Dengue zero [...], 2013). Tal previsão se tornou realidade em 2015 e 2016, acompanhado por vultosas notificações de chikungunya e zika vírus, duas novas arboviroses introduzidas no país. Como visto, a “tríplice epidemia” reforçou o estigma de vilão do mosquito *Aedes aegypti*, condenando-o a principal inimigo da saúde pública nacional. Além disso, a urgência imposta pela contingência recolocou nos meios científico e político o debate da meta final do PNCD: a manutenção do controle ou a implantação de estratégias que possibilitassem a erradicação vetorial ou das doenças. Índícios dessa discussão podem ser observados em manchetes e posições de importantes atores políticos, como da presidenta Dilma Rousseff, e da ciência, como o próprio Eiras e Nísia Trindade de Lima:

Dilma comanda hoje reunião para definir estratégias de erradicação do Aedes – Estado de Minas (Trindade, 10 fev. 2016).

“Como o mosquito é extremamente adaptável ao ambiente urbano, veio para ficar. Não acredito, baseado na minha experiência de mais de 20 anos, que vamos nos livrar dele. Não existe tecnologia, nem as que estão sendo avaliadas agora, para erradicar o mosquito. Então, vamos ter que conviver com ele. O que podemos fazer é controlá-lo para diminuir a transmissão de doenças. Se deixar uma população alta de mosquitos, vamos ter epidemias de grandes proporções. Se essa população for reduzida, a doença ainda vai existir, mas com menos casos de infecção”, explica [Álvaro Eiras] – Estado de Minas (Perucci, 25 nov. 2015, p. 12).

“O combate ao Aedes talvez seja o maior desafio da saúde pública, afinal, existe uma série de fatores que deveriam ser realizados para que esse combate fosse de fato eficiente e acabasse com o vetor dessas doenças. Hoje é praticamente impossível acabar com ele”, disse Nísia durante seminário sobre a febre amarela e o monitoramento de primatas em território fluminense, realizada na própria fundação, em Mangunhos, zona norte da cidade – Agência Brasil (Beraldo, 31 jan. 2017).

A historiografia evidencia que uma certificação de erradicação de uma moléstia, como da varíola (1973) e da poliomielite (1994) no Brasil pela OMS, configurou um processo condicionado a campanhas sanitárias que tinham na vacina e na participação da população

importantes pilares (Fagundes; Risi Júnior, 2019; Hochman, 2021)<sup>156</sup>. Contudo, como assinala Hochman (2021), a “morte” de uma doença depende de uma malha tramada pela ação e interesse de variados atores, como entes estatais de várias escalas, cientistas, profissionais da saúde, especialistas de áreas da medicina (imunologia, epidemiologia, clínica entre outras), mídia, entidades empresariais e representativas de diversos setores da sociedade, como a própria população. Em outras palavras, “é um acordo tácito ou explícito entre atores sociais, sempre precário e instável no curto prazo, mas que tem resultados concretos na vida cotidiana” (Hochman, 2021, p. 106). Diferente das doenças erradicadas, a dengue apresenta mais de um hospedeiro e 4 tipos de cepas virais conhecidas, o que dificulta o desenvolvimento tecnológico de imunizantes. Considerando as falas dos cientistas e da presidenta à luz das ponderações do historiador e os aspectos naturais da doença, sugere-se que a erradicação do mal continuava como uma expectativa, ainda distante do alcance do arsenal tecnológico e científico disponível.

Naquele contexto, tecnologias em estudo, como vacinas e de controle vetorial, foram testadas em várias localidades em que a dengue e o seu vetor se encontravam na condição endêmica. Por apresentar tais traços, Belo Horizonte foi eleita para sediar fases avançadas dessas pesquisas. Somou-se a isso o fato de o município possuir uma sustentável trajetória de políticas de saúde pública e, como será visto, de pesquisas em torno da enfermidade, como já indiciado em capítulos anteriores. Aliando esses três enfoques, sugere-se que o complexo patogênico constituído pela dengue se tornou um problema científico e de saúde pública na cidade, vinculando ambas as esferas. A dengue deixou de ser uma “nuvem arbovirótica” para se converter em uma “atmosfera arbovirótica”, superando a dependência das estações chuvosas, a sazonalidade, tornando-se permanente ambientalmente e nas preocupações estatal, acadêmica e de parcelas da população na capital. As dimensões de ambientação ecológica, das políticas de saúde pública e a identificação de elementos de representação pública da doença difundidos pela imprensa foram destacados nos capítulos anteriores, seja na fase epidêmica ou endêmica. Tal qual visto, a prática científica apareceu associada ao conjunto de ações empreendidas pela municipalidade. Então, é recomendável pensar como a dengue se comporta como um problema mutuamente científico e de saúde pública. Em termos latourianos (2001) – modulado por Maia (2014, 2017) – e fleckianos (2010), a moléstia estimulou a circulação de cientistas, sanitaristas, jornalistas, políticos e empresários nessas esferas, criando-se vínculos que possibilitaram a conversão de interesses aparentemente particulares em comuns, a partir de agenciamentos materiais recíprocos. Em termos linguísticos, esses agenciamentos podem ser rastreados em

---

156 Outras informações sobre relação entre a erradicação de ambas as doenças e o papel sobre a formação de uma cultura da imunização no Brasil, confira a página 39.

documentos oficiais, como legislações, relatórios e manuais relacionados aos programas direcionados para o enfrentamento da doença, publicações acadêmicas e em conteúdo na imprensa, entre outras fontes privilegiadas nesta pesquisa. A saúde pública pode ser tratada como uma primeira camada do círculo exotérico, para o qual o conhecimento produzido por especialistas (círculo esotérico) extrapolava o ambiente do laboratório. É de interesse de sanitaristas e políticos a legitimação de suas ações a partir da produção dos cientistas, como é interesse desses o financiamento público e privado para a continuidade de seus estudos. Por sua vez, é objetivo desses atores a representação pública favorável de suas atuações na imprensa, com fins de angariar respaldo social das pesquisas e das políticas governamentais. Pelo lado dos cientistas, essa faceta favorece a captação de recursos públicos e privados para as pesquisas, em período de maior disposição estatal em investir na produção C&T. Essa facilidade de acesso a financiamentos é extensiva aos veículos de imprensa, por conta de verbas de publicidade estatal, e aos sanitaristas e demais administradores públicos, quanto a uma maior fatia de verbas do programa, podendo redundar em dividendos políticos em suas jurisdições.

Conforme visto, o país vivenciou a ampliação de recursos para investimentos sociais e estruturais, e ciência e tecnologia agregam as duas dimensões. Além disso, diante da ampliação do grau do desafio imposto pelos picos epidêmicos da dengue, linhas e editais de investimentos federais foram publicados incentivando essas pesquisas. A dengue se tornou um dos problemas de saúde brasileiros privilegiados por editais do MCT, como o Edital MCT/CNPq/CT-Saúde 0001/2003, que contou com a gestão de recursos do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT-MS), o qual destinou cerca de R\$ 974 mil, oriundos do Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente (PRODOC), para a rede de pesquisa em dengue, visando aperfeiçoar a vigilância epidemiológica e entomológica, objetivando a redução de mortalidade e seu controle. Entre os treze projetos aprovados estava “Desenvolvimento e padronização do uso de novos métodos de amostragem de *Aedes aegypti* e índices de predição de risco de epidemias de dengue”, liderada por Eiras, (DECIT-MS, 2003). Outra frente de ação foi a construção da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS), a partir de 2003, no âmbito do MS pelo DECIT-MS e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE-MS). Assim, Pimenta (2015) caracterizou a ANPPS:

tem como pressuposto atender as necessidades nacionais e regionais de saúde e induzir de forma seletiva a produção de conhecimentos, bens materiais e serviços em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas sociais em vigor. O documento é composto de 24 subagendas, que representam as áreas prioritárias de pesquisa. Cada uma dessas subagendas, por sua vez, compreende diversos temas e linhas de pesquisa; destes, diversos estão relacionados às doenças negligenciadas, principalmente a subagenda de doenças transmissíveis (Pimenta, 2015, p. 51).

Após discussões ocorridas na esfera daqueles setores, em 2005, foi definido como selecionáveis para financiamento projetos que tivessem como foco: “estudo de vetores; estudo de epidemiologia; vigilância e controle; e estudos clínico-laboratoriais” (DECIT-MS, 2006, p. 552). Na edição de 2008 da ANPPS – mantida na edição de 2015 – a dengue foi contemplada nas subagendas 13, Complexo Produtivo da Saúde, e 19, Doenças Transmissíveis:

### 13.2 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – VACINAS

#### 13.2.5 Vacinas prioritárias.

[Dengue - Interesse epidemiológico]

### 19 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

#### 19.1 NOVOS CONHECIMENTOS

19.1.5 Elucidação de mecanismos de resistência às drogas, inseticidas e competência vetorial:

19.1.5.6 Estudo sobre “guerra biológica” ao mosquito transmissor do vírus da dengue.

19.1.8 Estudos de morbimortalidade de doenças transmissíveis:

19.1.8.1 Manifestações não usuais da dengue nos seus diferentes aspectos: frequência, gravidade, fatores de risco;

19.1.8.8 Novas estratégias de monitoramento rápido para análises integradas de dados clínico-epidemiológicos, entomológicos, virológicos e ambientais: observatórios de alerta de dengue e febre amarela;

19.1.9 Estudos Clínicos:

19.1.9.1 Diferenciação de infecções primárias e secundárias em dengue;

19.1.9.4 Desenvolvimento de modelo animal para dengue hemorrágico/ Síndrome do Choque do Dengue: avanço nos estudos da fisiopatogenia, tratamento, prevenção, testagem de imunobiológicos;

19.1.12 Inquéritos Sorológicos:

19.1.12.2 Identificação de áreas potenciais para teste de vacinas contra dengue, mediante diagnóstico da situação de imunidade de grupo, incidência de casos e vírus circulantes.

#### 19.2 NOVOS INSTRUMENTOS

19.2.1 Novos métodos de diagnóstico para as doenças transmissíveis em especial os testes rápidos para diagnóstico precoce:

19.2.1.4 Testes rápidos para dengue;

19.2.1.5 Expressão de proteínas virais recombinantes em sistemas heterólogos como leveduras, baculovírus e possivelmente células vegetais, dentre outros, para utilização nos kits de diagnóstico para dengue;

19.2.6 Vigilância epidemiológica:

19.2.6.2 Novos métodos para construção de indicadores entomológicos e de risco epidemiológico para dengue e outras endemias;

#### 19.3 AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES, ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

19.3.1 Impacto de tecnologias e políticas de prevenção, vigilância e controle:

19.3.1.7 Validação dos critérios OMS para definição de caso de dengue hemorrágica/ Síndrome de Choque de Dengue utilizados na vigilância epidemiológica;

19.3.1.9 Estudos de eficiência e impacto das ações que são desenvolvidas pelo Programa Nacional de Controle de Dengue;

19.3.1.15 Avaliação de programas estaduais de enfrentamento de doenças transmitidas por vetores de interesse para a saúde pública (dengue, leishmanioses, esquistossomose);

19.3.2 Custo efetividade, custo benefício e eficácia das intervenções:

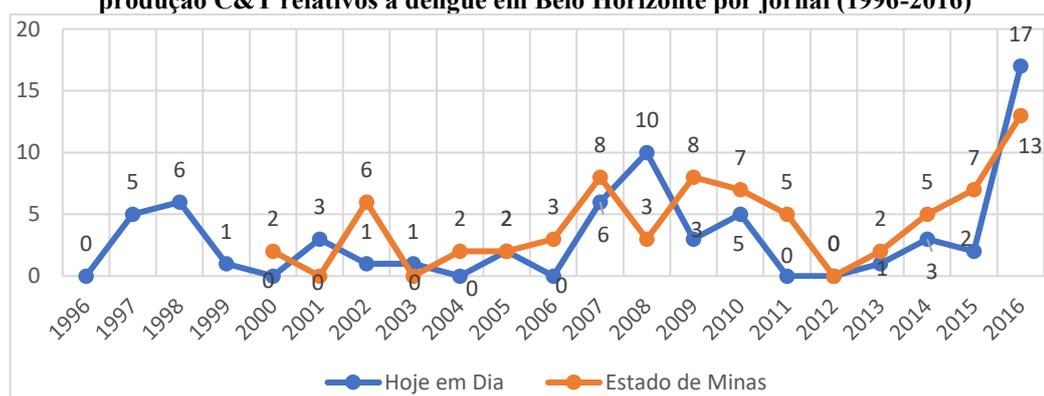
19.3.2.2 Avaliação da carga de morbidade e impacto econômico e psicossocial da dengue, da hanseníase e de outras doenças endêmicas em diferentes grupos populacionais e regiões do País (Brasil/MS, 2008, p. 31-51).

A ANPPS reforçou a priorização de investimentos em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para uma vacina nacional para a dengue, prevista no

Programa Nacional de Competitividade em Vacinas (INOVACINA) – fruto das Oficinas de Trabalho realizadas pelo Projeto Inovação/Fiocruz e lançado pela Portaria MS 972, de 03 de maio de 2006. Ambas as políticas federais traziam como justificativas o interesse epidemiológico e a falta de uma vacina consolidada internacionalmente. Era aberta a possibilidade de apoio estatal a parcerias entre instituições de pesquisas nacionais e internacionais para estudos, desenvolvimento e produção do imunizante (Carvalho *et al.* 2005; Brasil/MS, 2006; Possas *et al.*, 2020). Financiamentos também deveriam contemplar novos conhecimentos, novos instrumentos e avaliação de intervenções, estratégias e políticas. Em relação à última subagenda, destacou-se a intenção de avanços na avaliação de práticas de cuidados aos pacientes, baseada em recomendações da OMS, e das atividades contidas no PNCD<sup>157</sup>. Uma das formas de atender esses fins, foi a criação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) em 2008, que tinham a saúde como uma prioridade (Brasil/MCT, 2008; Brasil/MCTI, 2014)<sup>158</sup>. Como se verá, decorreu disso a formação do INCT-D, com sede na UFMG, mas integrando cientistas de outros centros, como do CPqRR. Porém, a produção em C&T voltada à doença, englobando a local, galgou pouco espaço nos diários aferidos.

Entre 1996 e 2016, foram encontrados 66 conteúdos no *Hoje em Dia*. No *Estado de Minas*, para o período 2000-2016, foram contabilizados 73 conteúdos. A distribuição total anual e mensal das informações dos conteúdos de ambos os periódicos estiveram assim distribuídas:

**Gráfico 49 - Evolução anual do quantitativo de conteúdos de produção C&T relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016)**

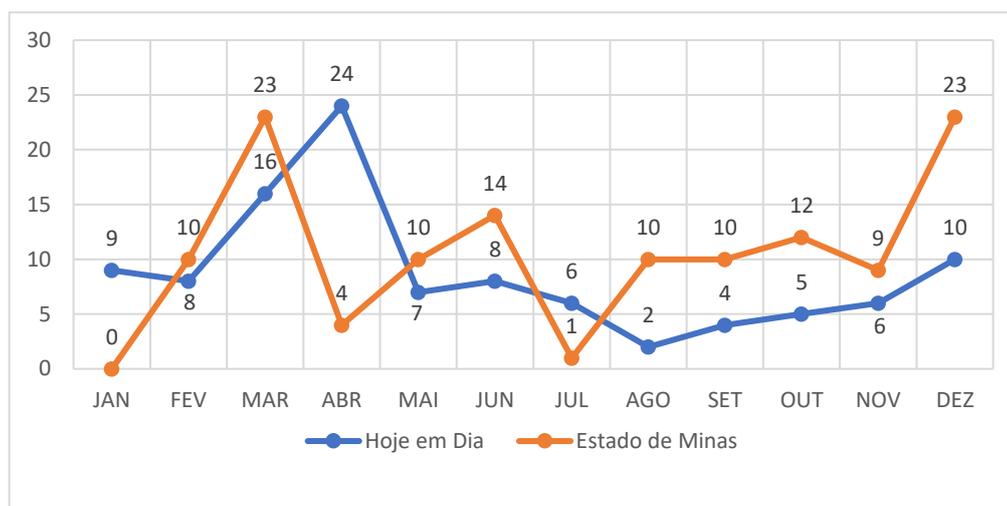


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*.

157 *Dengue y Dengue Hemorrágico en las Américas: Guías para su Prevención y Control* (1995) e *Guías para el Diagnóstico, Tratamiento, Prevención y Control* (2010), editados pela OPAS e OMS.

158 Sucessores dos Institutos do Milênio, o Programa INCT tinha como bases legais as portarias MCT 429, de 17 de julho de 2008, e MCTI 577, de 04 de junho de 2014. Segundo o Art. 2º de ambas as legislações, os INCTs deveriam ter uma instituição sede “caracterizada pela excelência de sua produção científica e/ou tecnológica, alta qualificação na formação de recursos humanos e com capacidade de alavancar recursos de outras fontes, e por um conjunto de laboratórios ou grupos associados de outras instituições, articulados na forma de redes científico-tecnológicas que devem incluir pesquisadores de grupos em novos campi universitários, e/ou em instituições em regiões menos favorecidas” (Brasil/ MCT, 2008; Brasil/MCTI, 2014).

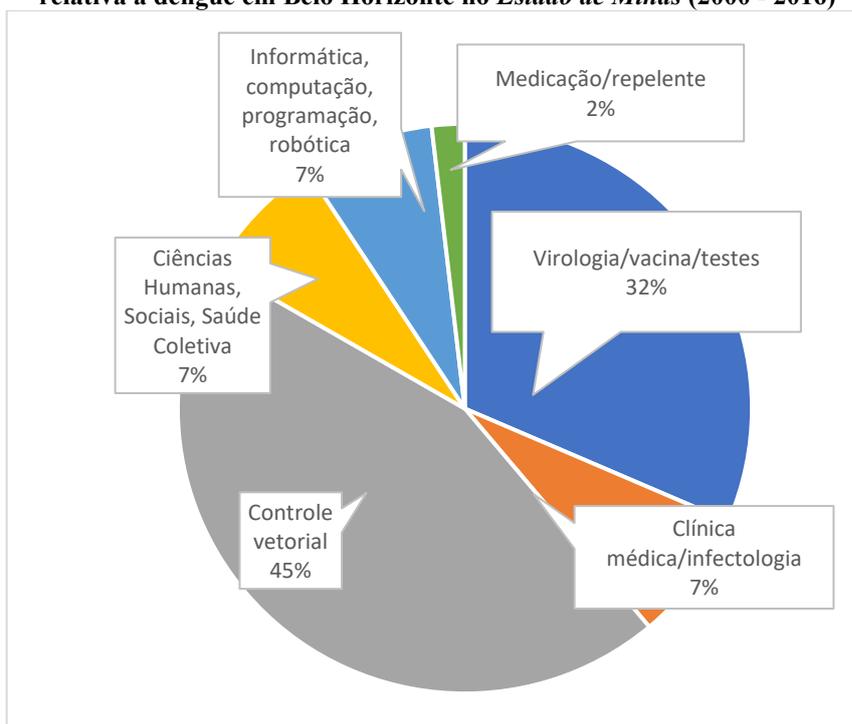
**Gráfico 50 - Síntese do quantitativo mensal de conteúdos de produção C&T relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*.

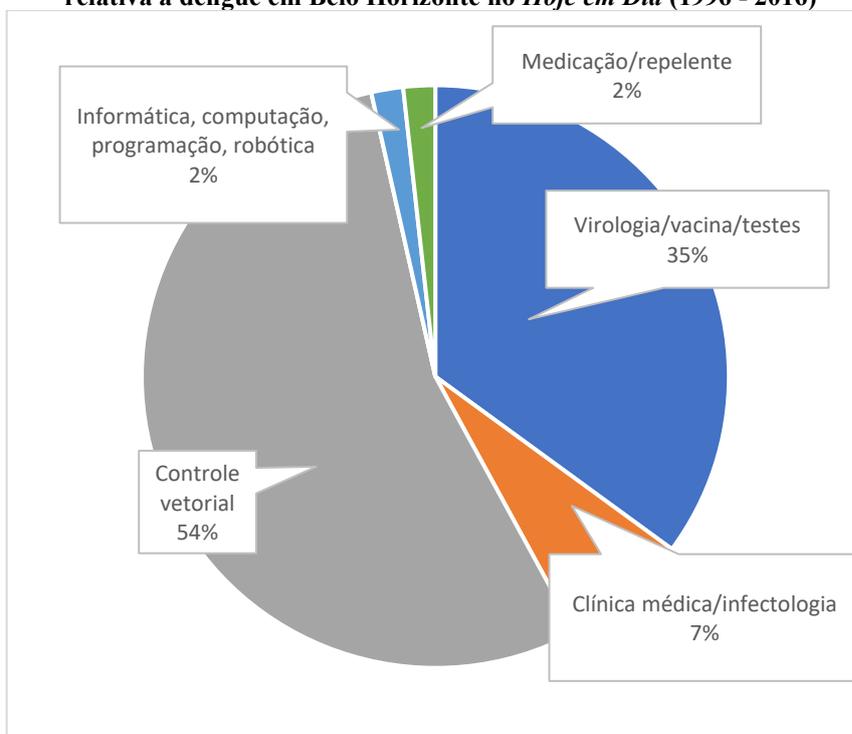
Semelhante às demais categorias da cobertura jornalística trabalhadas em parte precedente, verificou-se a influência de anos com maiores picos epidêmicos sobre a publicação de conteúdo relativo à produção em C&T. Mesmo considerada a discrepância temporal das duas linhas dos diários, observa-se certa média de cobertura nos intervalos epidêmicos concomitantes apurados (2001-2002, 2007-2010, 2013, 2015-2016). Por sua vez, o ritmo sazonal da transmissão da doença é notável na síntese do quantitativo mensal de casos. É predominante uma maior publicação de informações desse tipo de conteúdo, a partir de dezembro e, sobretudo, nos primeiros semestres dos anos, que, como visto, foram períodos de maior notificação de casos. Uma das informações trazidas pelos conteúdos verificados dizia respeito ao tipo de financiamento das pesquisas. No *Estado de Minas*, 66 conteúdos continham informações sobre investimentos públicos e apenas 7 no tocante ao privado. Não muito diferente, no *Hoje em Dia*, 60 conteúdos versaram sobre investimentos públicos e 6 provenientes da esfera privada. Portanto, prevaleceu o financiamento público sobre o privado. Os recursos foram aportados em instituições públicas, como a UFMG e o CPqRR, e eventos científicos que tinham a moléstia como uma de suas temáticas. No *Hoje em Dia* 105 informações foram arroladas nos conteúdos coletados e 126 foram totalizadas no *Estado de Minas*, assim distribuídas, segundo áreas de pesquisa:

**Gráfico 51 – Distribuição de informações por tipo de produção C&T relativa à dengue em Belo Horizonte no *Estado de Minas* (2000 - 2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*

**Gráfico 52 – Distribuição de informações por tipo de produção C&T relativa à dengue em Belo Horizonte no *Hoje em Dia* (1996 - 2016)**



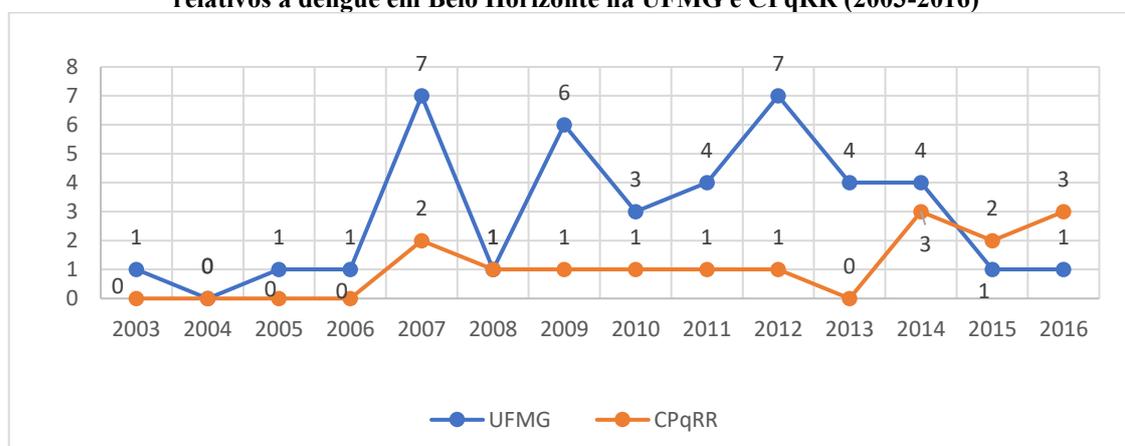
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*

Em comum, é notória a primazia de dados relativos às pesquisas dedicadas ao aperfeiçoamento do controle vetorial, campo privilegiado entre as estratégias adotadas pelas políticas de saúde governamental. Na sequência, a virologia, representada por informações

referentes aos desenvolvimentos de vacinas e testes, ganhou maior notoriedade nos periódicos após 2008. Naquela época, era anunciada pelo MS a mediação junto às agências de fomento à pesquisa e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de mais recursos para a criação de um imunizante em solo brasileiro para a doença (APÊNDICE 10). Como se verá, a divulgação dessa intenção se dá em um quadro de ocorrência de outra onda epidêmica, com destaque novamente para o Rio de Janeiro. O momento era marcado também pelas negociações por recursos públicos que pudessem viabilizar o Instituto Butantan como sede brasileira de pesquisa de imunizante em curso nos Institutos de Saúde Pública dos EUA e que havia apresentado resultados promissores. É relevante a exposição de informações alusivas a eventos científicos realizados em Belo Horizonte que tiveram a dengue como uma das temáticas privilegiadas. De resto, destoou a ausência de referências aos estudos nas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e em Saúde Coletiva no *Hoje em Dia*.

Nesse contexto, os estudos desenvolvidos na UFMG ganharam maior repercussão na imprensa em detrimento dos que ocorriam no CPqRR<sup>159</sup>. Dos conteúdos levantados, apenas três, publicados no *Estado de Minas*, se referiam às pesquisas de Virgínia Torres Schall de Matos, em 2003, Denise Nacif Pimenta, em 2007, e Luciano Andrade Moreira, em 2013, no braço mineiro da Fiocruz. Outros 96, publicados em ambos os diários, trouxeram dados relativos a estudos em marcha ou consolidados na universidade federal. Tal indicador parece estar em sintonia com a evolução dos índices de trabalhos de pós-graduação – dissertações de mestrado e teses de doutorado – depositados nos repositórios das duas instituições, a partir de 2003, ano de registro do primeiro trabalho sobre o tema em seus acervos:

**Gráfico 53 – Evolução do quantitativo de trabalhos pós-graduação concluídos relativos à dengue em Belo Horizonte na UFMG e CPqRR (2003-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos de bibliotecas e repositórios da UFMG e CPqRR.

159 De fato, pela natureza das fontes coletadas e acessadas, foi feito apenas um pequeno quadro do realizado por essa instituição. É importante reforçar que as lacunas relativas às suas contribuições para o estudo da dengue demandam maior investigação, porém, a partir de outro tipo de fonte, como, as produzidas na própria instituição.

No período 2003-2016, 41 pesquisas de pós-graduação, distribuídas entre teses de doutorado e dissertações de mestrado, foram concluídas na UFMG, número quase três vezes maior que o aferido no CPqRR, que totalizou 15 estudos. Por oferecer cursos de graduação, na primeira instituição foi notado o estudo da temática em 28 monografias de conclusão de curso entre 2010 e 2016. Ainda que sofra influência dos picos epidêmicos, o fato de a dengue ter se tornado uma questão regular de interesse na pesquisa local, fenômeno semelhante visto nas ações estatais no período, sugere mais um fator de endemização da doença na capital mineira. Pela sua considerável exposição na imprensa e produção acadêmica, sugere-se que a UFMG desfrutava de maior inserção nos contextos social e político, o que poderia favorecer a captação de recursos para as suas pesquisas.

Resultados desses estudos encontraram espaço de publicação em periódicos de grande credibilidade nos ciclos acadêmicos e da saúde pública. Entre estes estava *Epidemiologia e Serviços de Saúde – Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS), que sucedeu, em 2003, ao *Informe Epidemiológico do SUS* (IESUS), após a conversão do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI) em Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) naquele ano. Esses periódicos contaram em seu comitê editorial com a presença de cientistas e sanitaristas renomados na produção de conhecimento e políticas públicas para a dengue, como Pedro Tauil, Paulo Sabroza, Maurício Barreto e Zouraide Guerra, e no corpo de consultores, como Fabiano Pimenta, Giovannini Coelho e Maria da Glória Teixeira. Além dessas funções, esses atores contribuíram como pareceristas na avaliação de artigos enviados para a revista em pelo menos um ano entre 2001 e 2015. A esses se juntaram Maria da Conceição Costa, Ricardo Lourenço, Luiz Tadeu Moraes Figueiredo, Ima Braga e Rivaldo Venâncio. Do DMPS/UFMG colaboraram Elisabeth França, Daisy Maria Xavier Abreu, Waleska Caiaffa e Fernando Proietti. Outro espaço de apresentação e publicação dos resultados de pesquisas e aproximação entre os pesquisadores provenientes das duas instituições mineiras, assim como de outros centros de pesquisa nacional e internacional, foram os eventos científicos, como a *Mostra Nacional de Experiências Bem Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças* (EXPOEPI), *Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, *Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*, *Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (SBMT), *Congresso Brasileiro de Parasitologia e Encontro Nacional de Virologia*<sup>160</sup>.

---

160 Promovida pelo CENEPI, posteriormente, SVS, a EXPOEPI destacava experiências do uso da epidemiologia na saúde pública municipal e estadual exitosas. Pelo apurado em seu *site*, o evento contou com quadros atuantes na RESS em seu comitê organizacional e científico, e teve a “vigilância, prevenção e controle de dengue” como um de seus eixos temáticos entre 2001 e 2014. Experiências desenvolvidas pela SMSA para a dengue foram apresentadas por Silvana Tecles, José Pessanha e Maria da Consolação Cunha, Maria Cristina Almeida, Celeste

Periódicos e eventos acadêmicos, quando considerada a simultaneidade entre organizadores, mediadores, autores de artigos e presença em mesas e palestras, são importantes estratégias de congregação científica, indicando possíveis laços entre pesquisadores de uma mesma temática, favorecendo a sedimentação do conhecimento em torno da doença. As referências mobilizadas em artigos e trabalhos apresentados emprestam credibilidade científica nessas instâncias de validação acadêmica, caracterizando-se como credenciais de autoridade aceitas pelos pares (Latour, 2001). Como se verá para as pesquisas da dengue, essas certificações acadêmicas são componentes consideráveis para a geração de patentes de inventos<sup>161</sup>. Destarte, essas produções, como os seus suportes, são importantes para traçar um estilo de pensamento circulante e vinculante em um coletivo de pensamento. No círculo especializado, fundamenta o olhar dirigido de pesquisadores e favorece a uma consciência de grupo relativo a um objeto ou problema científico (Fleck, 2010; Latour, 2001). Aliás, a presença desses cientistas na imprensa universitária, como em jornais e sites institucionais, e geral, mostram a amplitude e dependência social da circulação das teorias científicas na espiral da cultura científica (Vogt, 2011).

Agenciamentos entrelaçando os circuitos local, regional, nacional e internacional formam uma cadeia da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos colaborando para a configuração e vitalidade de um estilo de pensamento relativo à dengue. A sua legitimidade e sua aplicação considera cada realidade geográfica e social das políticas de saúde pública e de investimentos disponíveis. Essa seletividade e flexibilização de abrangências do estilo de pensamento face às duas variáveis mencionadas é verificável em documentos da OPAS/OMS (1995, 2010) e do PNCD quando estimulam, por exemplo, a promoção de ações intersetoriais e de mobilização da população. Em suma, o estilo de pensamento será mais potente quanto maior sinergia agregar das várias colaborações sociais por ele conectadas, ou seja, desde o

---

Rodrigues e Fabiano Pimenta e outros servidores da SMSA entre 2007 e 2011. A partir do Lattes, verificou-se que Elisabeth França e Álvaro Eiras, Maurício Barreto, Maria da Glória Teixeira apresentaram trabalhos sobre a dengue no *VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva* em 2000. França, Barreto e Teixeira se reuniram a Waleska Caiaffa, Cunha, Fernando Proietti, Giovanini Coelho e Rivaldo Venâncio no *V Congresso Brasileiro de Epidemiologia* em 2002. Aspectos de pesquisas relativas à doença congregaram Eiras à Maria Conceição Costa, Rivaldo Venâncio e Rita Nogueira no *XXXIX Congresso da SBMT* em 2003. Na edição de 2005, Eiras e Nogueira se reuniram a Coelho e Pedro Taul para falar sobre seus estudos. No mesmo ano, o cientista do ICB/UFMG se juntou a Virginia Schall e Ricardo Lourenço na exposição de dados de estudos em curso no *XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia*.

161 Exceção aos inventos oriundos nas instituições públicas pode ser feita à “Base coletora de água para vasos ornamentais”, iniciativa criada por iniciativa autônoma do artista plástico e restaurador Roberto Luiz de Lima. Elaborado no decorrer da epidemia de 1996, o dispositivo teve o seu pedido inicial de registro requerido em 1997 (PI 9701638-1). O processo foi finalizado com sucesso e a patente foi deferida em 2003 como modelo de utilidade (MU 7703247-0) e reconhecida pelo MS em 2009. Cerca de 400 unidades do vaso foram adquiridas pelo Hotel Ouro Minas, o principal da cidade, constituindo-se como sua vitrine. Em 2012, a patente foi extinta em decorrência de encerramento do “prazo de vigência da proteção legal” (Evans, 2010; INPI, 2023).

núcleo central, formado por cientistas, ao mais periférico do espectro social, o cidadão comum.

Por sua vez, epidemias se tornam importante fator de obtenção de recursos para avanços científicos e tecnológicos, aproximando instituições, como o que se verificou nas parcerias firmadas entre a UFMG e outros institutos de pesquisa e órgãos governamentais, sobretudo, ligados ao SUS. Internamente é possível pensar que esse tipo de evento também aproxima as ilhas de pesquisa – departamentos e setores institucionais –, compondo arquipélagos de produção C&T. Exemplo disso é verificável nas alianças entre grupos de pesquisa e laboratórios na UFMG e na Fiocruz tendo a dengue como objeto de pesquisa.

Diante dessas considerações, este capítulo apresenta um recorte de núcleos de pesquisa sediados na UFMG e no CPqRR, sobretudo aqueles ligados a cientistas destacados na imprensa acadêmica e geral, que tinham a dengue como um de seus objetos de estudo. Analisou-se como a atuação diversa desses pesquisadores e de grupos por eles integrados junto a outros atores acadêmicos e na esfera da saúde pública colaboraram para tornar Belo Horizonte uma capital da “ciência para a dengue”, expresso na sua seleção para os ensaios da vacina do Instituto Butantan e do projeto ED Brasil.

As trajetórias de pesquisa e interações acadêmicas de grupos de cientistas provenientes da UFMG alocados no DMPS e no ICB foram analisadas nos três primeiros tópicos. Fontes como as publicações da imprensa local, dos canais de divulgação acadêmicos, como periódicos (*Boletim* da UFMG), sites institucionais, além de documentos oficiais e atas em menor número, contribuíram para o rastreamento desses coletivos, sua produção e interações. No primeiro tópico, abordou-se como a natureza do DMPS, com o destaque de trabalhos calcados na epidemiologia oriundos do seu Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, alicerçou a atuação de pesquisadores e de núcleos integrantes daquele departamento na questão da dengue, entre eles: Grupo de Pesquisa em Epidemiologia/Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH-GPE), Grupo de Pesquisas em Epidemiologia e Avaliação em Saúde (GPEAS), NESCON e Projeto Manuelzão. Guardadas as suas especificidades, as variadas produções de membros desses coletivos visaram caracterizar a doença no cenário da capital, com o fim de subsidiar as políticas de saúde pública efetuadas pela PBH. Colaboraram para isso também os diálogos com outras disciplinas científicas na UFMG, notável nas interações com pesquisadores da virologia e parasitologia do ICB, e externamente, e com a SMSA.

Os dois tópicos seguintes foram dedicados à trajetória da produção científica no ICB/UFMG, destacando-se nas fontes arroladas os experimentos que tomaram corpo no Laboratório de Culicídeos e no Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores (LabEQ) do Departamento de Parasitologia, Laboratório de Imunofarmacologia e Reumatologia

Experimental do Departamento de Bioquímica e Imunologia, Laboratório de Virologia Básica e Aplicada e Laboratório de Vírus, ambos do Departamento de Microbiologia. No primeiro tópico, situou-se os estudos desenvolvidos em laboratórios do instituto, que almejavam a produção de uma vacina tetravalente e exames sorológicos mais eficientes, na linha do tempo de pesquisas por um imunizante para a dengue. Para isso, considerou-se brevemente os cenários nacional e internacional, relevando-se negociações que possibilitaram, gradualmente, a realização de ensaios clínicos de protótipos vacinais no Brasil, como o sob a responsabilidade da Fiocruz e do Instituto Butantan. No segundo, rastreou-se o caminho percorrido pelas pesquisas lideradas por Álvaro Eiras relativas à criação de um sistema de monitoramento vetorial, o MI-Dengue, desde as origens nos laboratórios de Culicídeos e Labeq, possibilitando a criação da Ecovec no contexto do ICB/UFMG, permitindo-o circular nos meios midiático, político e mercadológico. Essas interações, respaldadas pela importância social, política e econômica dada à busca de novas alternativas para o combate vetorial, colaborou por tornar Eiras uma referência científica para além do meio universitário. Como se verá, a credibilidade do cientista e de seu grupo impactará na atuação diversificada da Ecovec - Biotecnologia para a vida (Ecovec S.A). Essa se configurou como iniciativa de inovação tecnocientífica, uma vez que intentou a produção de conhecimento científico com o viés de subsidiar soluções tecnológicas que atendam as demandas governamentais e de organismos internacionais, como as preconizadas na ANPPS, que consideram diretrizes da OMS, OPAS e MS e privadas, diante do imposto pela dengue, sobretudo pelo vetor *Aedes aegypti*. Essa interdependência entre conhecimento científico e tecnologia em um contexto capitalista, que poderá render dividendos financeiros para além do acadêmico, dão um caráter privado e de empresariamento da produção e sustentação das pesquisas, traço distintivo da tecnociência (Baumgarten, 2002; Castelfranchi, 2008; Bensaude-Vincent, 2013). Tal característica da ciência contemporânea também foi observada em inventos criados no CPqRR e, de forma mais explícita, no âmbito do INCT-D, quadros abordados no quarto e quinto tópico desse capítulo.

Destaque do quarto tópico, o exame da produção científica em torno da dengue no CPqRR se apoiou em delineamentos relativos aos três cientistas destacados na imprensa local e citados anteriormente. Verificou-se como se deu a vinculação desses pesquisadores à elaboração de conhecimentos e inovações relativas à dengue e como essas os credenciaram a compor o grupo responsável pela introdução do Método Wolbachia no país, fundamento do programa ED Brasil. Como se viu, a exemplo da UFMG, o grupo, que integrou pesquisadores da matriz carioca da Fiocruz, constituiu-se em mais uma ramificação da rede nacional devotada aos desenvolvimentos em C&T e avaliação de políticas públicas em torno da dengue. Enfim, a

reputação conquistada, reconhecida em diálogos com atores da política e saúde local, contribuiu para a celebração de convênio entre PBH e Fiocruz, tornando a capital mineira um dos campos do programa. O quinto tópico focalizou a criação e a atuação do INCT-D na UFMG. A escolha da universidade mineira como base da organização se deu, principalmente, pela consistência e reconhecimento acadêmico e no campo da saúde pública das pesquisas realizadas nas frentes delineadas nos tópicos anteriores e em outras que seriam estimuladas, bem como pela capacidade de agregação em torno dessas e da colaboração de pesquisadores de outros centros de pesquisa, como do CPqRR. Por tudo isso, o INCT-D se configurou como importante pilar para a recepção do ensaio da vacina do instituto paulista em terras belo-horizontinas, ponto que será trabalhado no último item.

Enfim, no último tópico, realçou-se o retrospecto na imprensa da escolha de Belo Horizonte para os ensaios de ambas as pesquisas em 2016, em um momento político marcado pela deposição da presidenta Dilma Rousseff. Tal fato iniciou um ciclo recessivo no tocante aos investimentos públicos para a pesquisa em ciência e tecnologia nas instituições públicas brasileiras. As que tinham a dengue como objeto não ficariam ilesas.

### **6.1 A dengue como problema científico e de saúde pública no contexto do DMPS**

Em vários momentos ao longo da trajetória da dengue em Belo Horizonte, profissionais de saúde da SMSA se vincularam em grupos de pesquisa situados no Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS). A origem desse departamento estava relacionada ao Seminário de Ensino da Medicina Preventiva, ocorrido em Viña Del Mar, Chile, em 1955, marco para a proposta do emergente Instituto de Higiene e Medicina Preventiva, no âmbito da Faculdade de Medicina da UFMG. Em 1960, ele foi sucedido pelo DMPS. Nesse tipo de departamento, na década de 1970, emergiram atores críticos à concepção que reduzia a doença ao desajustamento entre humanos e meio ambiente e à saúde pública vigente. Defensores do foco referente ao papel das relações sociais sobre o processo saúde-doença colaborariam para a formação da Reforma Sanitária, importante movimento social para a gênese do SUS (Escorel, Nascimento, Edler, 2005). Sintonizado com o espírito de contribuir na formação de médicos mais atentos aos desafios dos serviços de saúde nas comunidades belo-horizontinas em face à implantação do SUS-BH, floresceu no DMPS o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, em 1993. Nele foi ofertado o curso de Mestrado com concentração em Epidemiologia, que tinha como fim:

formar profissionais capazes de elaborar projetos de pesquisa e programas de saúde pública amparados no estado da arte dos conhecimentos científicos buscando constituir instrumentos para compreender o processo saúde-doença, analisar os resultados obtidos e elaborar políticas para intervir na saúde e qualidade de vida das coletividades (DMPS, 2019).

Novas áreas de concentração, como Política de Saúde e Planejamento e Saúde e Trabalho, foram inseridas ao programa entre 1999 e 2001. A criação do curso de Doutorado veio em 2002, mantendo o foco na ciência epidemiológica (DMPS, 2019). Tais iniciativas acadêmicas se reverteram em itinerários de aprofundamento formativo de servidores da SMSA e de maior colaboração do DMPS na construção de políticas municipais para a dengue. Por sinal, a doença marcou presença em materiais, seminários e cursos promovidos pelo NESCON, pesquisas no GPEAS e OSUBH-GPE, como em reflexões no Projeto Manuelzão, iniciativas abrigadas no departamento.

Constituído em 2002, o GPEAS teve como uma de suas líderes Elisabeth França e se apresentava como multidisciplinar, ao reunir pesquisadores de variados departamentos da Medicina, Enfermagem, Farmácia e Estatística da UFMG, de outras instituições nacionais – USP, UFSJ, UFC e UFBA –, e internacionais – *Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) of Washington University, Tulane University, Queensland University* e da *Melbourne University* (DMPS, 2019; Lattes, 2023)<sup>162</sup>. A pesquisa “Estudo das epidemias de dengue ocorridas em Belo Horizonte em 1996-2002 e avaliação de ações de vigilância” – desdobrada nos projetos de pesquisa “Reemergência da dengue em Belo Horizonte: avaliação e propostas de intervenção” e “Epidemias de dengue e divulgação de informações epidemiológicas pela imprensa” – tinha a coordenação geral de Elisabeth França e objetivou integrar a produção de conhecimento e a atualização das ações desenvolvidas no SUS-BH para a doença. O estudo contou com a contribuição de outros pares e setores da UFMG como as de Daisy Abreu (NESCON), Ari Tavares (Dep. Clínica Médica), Maria Martins (Dep. Pediatria), Estael Virgínia de Almeida (GPE), José Januário (Nupad), lotados na Faculdade de Medicina, Maria Virgínia Araújo Pastor (Dep. Materno Infantil e de Saúde Pública da EEUFMG); e Mônica Ângela Azevedo Meyer (FAE). Dessa pesquisa resultaram cursos que agregaram a participação de Álvaro Eiras e Erna Kroon (ICB). A iniciativa também contou com as parcerias externas de Pedro Tauil, Maria da Glória Teixeira<sup>163</sup> e a presença de Márcia Siqueira (AMMG) e quadros da SMSA, SES-MG e a FHEMIG. A pesquisa foi subsidiada pelo CNPq e estava alocada na

---

162 Eram linhas de pesquisa do grupo: Análise da situação de saúde; Avaliação de Serviços de Saúde; Epidemiologia das doenças crônico-degenerativas; Epidemiologia das doenças infecciosas, parasitárias e respiratórias; e Experiência Social das Enfermidades (DMPS, 2019; Lattes, 2020).

163 Sobre o curso Dengue: Atualização, confira as páginas 143-144.

linha *Epidemiologia das doenças infecciosas, parasitárias e respiratórias* do GPEAS (França, 2002; Lattes, 2023). A partir dos currículos lattes de França e Abreu, verificou-se como resultados dos projetos as dissertações de mestrado de Siqueira (2002), Marisa Bicalho Pinto Rodrigues (2004), de Paulo Roberto Lopes Correa (2003) e Heloisa Helena Pelluci Duarte (2004)<sup>164</sup>. A colaboração da pesquisa na avaliação e formulação da política para a doença na cidade se fez presente através da participação de algum de seus membros em reuniões na SMSA, em 2001, e em palestras na SES-MG, em 2002<sup>165</sup>. Perante o público mais amplo, a pesquisa foi mencionada em três programas de televisão, como *Estudante da Faculdade de Medicina em pesquisa de dengue*, veiculada no programa MGTV, da Rede Globo, em 28 de março de 2001, na rádio, com um quadro intitulado *Dengue e Febre Amarela*, que foi ao ar na Rádio América em 12 de março de 2001 e quatro matérias em jornais que deram voz a algum pesquisador do coletivo (França, 2002). Nota-se como traço da formação de membros da pesquisa a ligação com a epidemiologia, seja pela titulação ou por atuação na saúde pública<sup>166</sup>. Quadro semelhante é verificado na configuração do coletivo que integrou as pesquisas em torno da arbovirose no GPE/OSUBH.

Sob a liderança da professora e pesquisadora Waleska Caiaffa, o OSUBH foi criado em 2002 no âmbito do GPE, existente desde 1986. Como o coletivo anterior, o grupo possuía a natureza multidisciplinar. Além de centro colaborador do MS e da OPAS, reunia pesquisadores de vários departamentos da UFMG, integrantes da SMSA e instituições acadêmicas nacionais – como o CPqRR e a Fiocruz/RJ –, governamentais – como a SMSA, BHtrans e Observatório do Milênio da PBH – e internacionais – como *University of Michigan*, *Drexel University (School of Public Health)* e o *Centre for Health Development* da OMS, em Kobe, Japão (DMPS,

---

164 Pelo apurado no Lattes, desses trabalhos derivaram a publicação de seis artigos em periódicos (*Cadernos de Saúde Pública*, *Epidemiologia e Serviços de Saúde* e *Revista de Saúde Pública*), três artigos completos e sete resumos em anais de congressos – *VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva* (2000), *VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia* (2004) e *LII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (2006).

165 As quatro reuniões junto a SMSA tiveram como pautas *Controle do Dengue* (25 de janeiro, 27 de março – contando com a presença de Maria da Glória Teixeira – e 03 de maio) e *Porque a pesquisa Dengue em Belo Horizonte* (1º de fevereiro). Enquanto na SES-MG, foram realizadas as palestras *Dengue na criança*, em 28 de fevereiro, e *Dengue – aspectos clínicos* em 01 de outubro (França, 2002).

166 Segundo dados disponíveis no Lattes, Elisabeth França possui especialização Saúde Pública (1979) e Epidemiologia (1980) pela Fiocruz, teve Paulo Chagastelles Sabroza como um de seus orientadores da dissertação de mestrado *Doença Meningocócica em Belo Horizonte em 1973-1987: Epidemia e Endemia e a Distribuição da Doença no Espaço Urbano* e doutorou-se em Infectologia e Medicina Tropical pela UFMG. Além de ter sido orientada por esta última no doutorado em Saúde Pública/UFMG (2004-2007), Daisy Abreu possui certificação no *International Course on Epidemiological Methods* (2012), pela *International Epidemiological Association* (IEA), da Inglaterra. Outro orientado por França, mas no mestrado em Saúde Pública/UFMG, Paulo Corrêa possui especialização em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde/UFMG (1984) e uma trajetória de atuação nesta área na SMSA desde 2005. Marislaine Lumena de Mendonça era outra pesquisadora servidora da SMSA e com a mesma especialização que Corrêa, mas, em 1993. Heloisa Helena Pelluci Duarte, servidora da Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador da SES-MG, contribuiu durante a sua trajetória no mestrado em Saúde Pública/UFMG, defendida em 2004.

2019; Lattes, 2023)<sup>167</sup>. Os estudos relativos à dengue compunham a linha *Epidemiologia das Doenças Infecto-Parasitárias e Vetoriais: Distribuição, Determinantes, Iniquidades*, desdobrando-se no projeto *Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte – a Dengue em um grande centro urbano: Belo Horizonte*, ativo desde 2006<sup>168</sup>. Além de Caiaffa, outros autores recorrentes em artigos da proposta foram: Fernando Proietti (FM/UFMG), José Pessanha, Maria Cristina Almeida (SMSA) e Maria da Consolação Cunha (SES-MG), profissionais de trajetórias demarcadas na formação e atuação na epidemiologia e na saúde coletiva no SUS (Lattes, 2023)<sup>169</sup>. A vinculação interinstitucional era desejada e justificada na missão e no histórico de projetos do grupo de pesquisa:

#### Missão

Produzir conhecimentos sobre saúde urbana e seus determinantes para subsidiar políticas públicas, que impactem na redução das iniquidades intra-urbanas, e qualificar profissionais para atuar na área. [...]

#### Histórico e Projetos

Desde sua criação em 2002, em estreita parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-PBH) e tendo como eixo temático a promoção à saúde, o OSUBH vem desenvolvendo projetos de pesquisa sobre temas relevantes na área de saúde urbana em consonância com demandas e necessidades dos gestores da área de saúde e da população da cidade de Belo Horizonte.

Destacam-se projetos que investigam doenças emergentes e re-emergentes tais como as recentes epidemias de dengue (...) (OSUBH, 2023).

A partir de informações da Plataforma Lattes, verificou-se que o projeto resultou em oito artigos relativos aos estudos sobre a dengue na capital mineira, publicados entre 2007 e 2012. Muitas dessas publicações derivaram dos trabalhos de mestrado de Almeida (2004),

---

167 Os componentes do GPE/OSUBH estavam distribuídos nas seguintes linhas de pesquisa: Avaliação de impacto na saúde de intervenções urbanas advindas do setor saúde e fora do setor saúde; Avaliação em saúde e em serviços de saúde; Envelhecimento nas cidades; Epidemiologia da Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas; Epidemiologia das Doenças Infecto-Parasitárias e Vetoriais: Distribuição, Determinantes, Iniquidades; Estudos de Morbi-Mortalidade; Estudos Qualitativos; Iniquidades em Saúde; e Saúde Urbana.

168 Em 1988, uma primeira incursão de integrantes do GPE, destacando-se Fernando Proietti – que deu continuidade a pesquisas sobre o tema posteriormente – é verificada em “Ausência de reação cruzada entre dengue e imunodeficiência humana pelo vírus tipo 1 (HTV-1)”, comunicação publicada na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Guerra *et al.*, 1988).

169 Conforme informações extraídas da Plataforma Lattes, Waleska Caiaffa é mestre em Saúde Pública, com ênfase em saúde internacional e epidemiologia, pela *Johns Hopkins University* (JHU), dos EUA, e possui formação complementar em “Métodos Avançados Epidemiologia de Doenças Infecciosas”, oferecida pela UFMG em 1995, e “A Práxis da Epidemiologia Social”, oferecida pela Escola da Saúde Pública de Minas Gerais (ESMIG) em 1987. Pela mesma JHU, Fernando Proietti se doutorou em Epidemiologia, entre 1987 e 1992, e realizou um estudo relativo à epidemiologia da esquistossomose em Ribeirão das Neves no mestrado em Parasitologia pela UFMG, entre 1982 e 1986. Como visto, José Eduardo Pessanha desenvolveu um inquérito soro-epidemiológico relativo à Dengue em Belo Horizonte em seu doutorado, entre 2006-2010. Maria Cristina Almeida também se dedicou a epidemiologia da dengue em seu mestrado em Saúde Pública pela UFMG, entre 2002 e 2004, e fez especialização em epidemiologia pela mesma universidade, entre 1980 e 1981. Além do mestrado (2003-2005), orientado por Proietti, em Saúde Pública pela UFMG, naquela época, Maria da Consolação Cunha possuía certificação nos cursos de formação complementar “A Praxis da Epidemiologia Social” (1987) e Curso Básico de Vigilância Epidemiológica (1990), ofertados pela ESMIG, e experiência como referência técnica na área de Vigilância à Saúde, Epidemiológica e Sanitária na SES-MG.

Cunha (2005) e Nhantumbo (2012), e de doutorado de Pessanha (2010)<sup>170</sup>.

Com exceção de Siqueira (2002), nota-se que os demais trabalhos relativos à dengue foram elaborados em um programa de pós-graduação em saúde pública sediado no DMPS e que tinha a epidemiologia como área de concentração<sup>171</sup>. Conforme mencionado, era dominante a presença, como autores dos estudos, de quadros atuantes na rede SUS da capital mineira, situação também contemplada na natureza dos grupos de pesquisa. Esses trabalhos objetivaram avaliar as atividades que configuraram as políticas de saúde pública empregadas em Belo Horizonte. Eles abarcavam as dimensões de prevenção, controle vetorial, notificação de casos e assistência à população nas fases epidêmica e endêmica. Para isso, alicerçaram-se em uma epidemiologia que mesclou variáveis da metodologia descritiva, – como as relativas ao tempo, pessoa e lugar –, e da analítica – que intenta identificar possíveis fatores, em especial, ecológicos, verificando o papel desses no processo de transmissão e exposição nosológica –, configurando-se em uma epidemiologia aplicada aos serviços de saúde do SUS (Barata, 1997; Drumond Júnior, 2012; Barata; Werneck, 2011; Palmeira; Miyashiro; Chaiblich, 2017). O recorte da epidemiologia dos estudos relativos à dengue se inscreve no que Almeida Filho, Medronho e Barreto (2014) definem como uma vertente brasileira desta ciência:

a epidemiologia brasileira, em sua constituição histórica, vincula-se fortemente aos movimentos de resgate da Medicina Social conduzidos na América Latina nas últimas décadas. Por essa vertente, caracteriza-se por forte viés político, resultando em substantiva presença institucional tanto em organismos de governo como em centros de pesquisa e formação profissional. Isto ocorre sem se abdicar do rigor metodológico e da visão pragmática necessárias à validação e aplicação de achados e conclusões em projetos e ações de melhoria da situação de saúde. Isto implica que, além de uma abordagem epistemologicamente robusta e cientificamente rigorosa de doenças e enfermidades, o elemento mais característico e quiçá definidor de uma “escola brasileira” de epidemiologia encontra-se em sua referência e estreita articulação com o sistema de saúde, acentuando-se e reafirmando o caráter humanístico, ético e político das práticas de cuidado em saúde (Almeida Filho; Medronho; Barreto, 2014, p. 564).

Tal uso da epidemiologia reflete a bibliografia adotada pelos trabalhos, que contemplava as produções de pares de grupo, afirmando a identidade deste, do MS e de pesquisadores de reconhecimento nacional, como os atuantes na *RESS* e presentes em congressos vistos anteriormente. A essas se somavam referências internacionais, como as análises de Gustavo Kouri, Duane Gubler e Scott Halstead, colaboradores de relatórios da OMS sobre o tema, como

---

170 Esses estiveram distribuídos em periódicos nacionais e internacionais (*Caderno de Saúde Pública* e *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, *Revista Panamericana de Salud Publica*, *Journal of Urban Health* e *Journal of Tropical Medicine*) e sete resumos em anais de eventos brasileiros e mundiais (*V Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Epi 2002* e *International Conference on Urban Health (ICUH)*, ocorridas entre 2003 e 2010).  
171 A dissertação de mestrado de Siqueira foi desenvolvida no Programa de Mestrado em Ciência da Comunicação da USP, tendo o jornalismo como área de concentração.

em documentos emitidos por esta última.

Pessanha *et al.* (2010), Almeida (2004), Almeida *et al.* (2008) e Cunha (2005) cruzaram variáveis da epidemiologia descritiva, ou seja, as sociodemográficas – faixa etária, sexo, renda individual e familiar, nível de escolaridade, mobilidade e permanência no lar (sair ou não de casa para trabalhar), tipo de moradia, entre outras – e clínico-laboratoriais (sorologia e sorotipo viral identificado em cada epidemia). Pretenderam traçar um perfil epidemiológico da circulação da doença e das cepas virais, tendo como ênfase os Distritos Sanitários Venda Nova, Leste e Centro-Sul, focalizados no ISDBH realizado em 2000<sup>172</sup>. Segundo Pessanha *et al.* (2010), um novo inquérito foi realizado nos mesmos distritos entre 2006 e 2007. Assim, Almeida *et al.* (2008) justificou o uso das variáveis sociodemográficas:

Outro produto deste estudo foi a identificação de áreas críticas, recorrentes e com concentração de casos, podendo fornecer subsídios para o planejamento das ações de controle vetorial e de vigilância epidemiológica. A análise da distribuição pontual dos dois grupos populacionais indicou que houve diferença significativa entre estes padrões, mostrando uma maior agregação de casos em crianças e idosos e uma maior dispersão para o grupo que representaria uma faixa da população em idade produtiva, indicando a necessidade de se considerar o local de trabalho ou outro deslocamento importante na caracterização do provável local de infecção. Não considerar estes locais pode levar a uma subestimação de algumas áreas onde se concentram atividades comerciais ou industriais, nas quais as pessoas teriam sido infectadas nos seus locais de trabalho (Almeida *et al.*, 2008, p. 2393).

Variáveis dessa linha também são encontradas em estudos que visavam colaborar com o aperfeiçoamento do atendimento médico oferecido no SUS-BH aos pacientes com dengue, como as dissertações de Rodrigues (2004) e Duarte (2004). Ao mobilizar os fatores faixa etária e clínico, o primeiro estudo avaliou o perfil do diagnóstico de crianças (divididas em grupos de 1 a 4 anos e 5 a 12 anos) atendidas no Centro Geral de Pediatria (CGP) entre 20 de março a 19 de julho de 2002 (período epidêmico) e de 2 de outubro de 2002 a 31 de janeiro de 2003 (período endêmico), à luz da definição de caso suspeito de dengue do MS. Munido desses dados, confrontou-se o observado na unidade hospitalar ao preconizado pelo órgão maior da saúde pública nacional (Rodrigues, 2004). A segunda pesquisa almejou avaliar a qualidade dos dados produzidos pelo sistema de saúde quanto ao atendimento da população em unidades de saúde, enfatizando a sensibilidade do sistema de notificação e o índice de subnotificação. Para isso, focalizou aspectos clínico-laboratoriais (sintomatologia e sorologia) e individuais de pacientes (sexo e faixa etária), disponíveis em prontuários médicos da rede pública municipal nos Serviços de Arquivo Médico (SAME), nos bancos de dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH-SUS) e SINAN, produzidos entre 1996 e 2002 (Duarte, 2004).

---

172 Sobre o ISDBH realizado em 2000, confira as páginas 137-138.

A influência da corrente analítica se fez presente em trabalhos derivados da pesquisa de mestrado de Correa (2003), cuja análise enfatizou o quadro epidemiológico da dengue nos DS Leste e Noroeste, entre 1996 e 2002. De mesmo viés, Nhantumbo (2012) e Pessanha (2010) destacaram os distritos do ISDBH 2000, em 2010, período em que a doença era considerada endêmica. Para as suas análises, os pesquisadores adotaram variáveis entomológicas (índices de infestação como IIP, LIRAA e número médio de ovos aferido das ovitrampas - NMO) e clínico-laboratoriais (relacionadas à notificação e subnotificação de doenças), com a finalidade de avaliar e contribuir para ajustes das políticas de combate vetorial, como forma de prevenção à FHD, como é verificável em trechos de seus estudos:

A única maneira de minimizar o impacto social e econômico da doença, visto a indisponibilidade atual de vacina eficaz contra o vírus da dengue, é a redução da infestação vetorial a níveis próximos de zero. No entanto, as estratégias atuais de controle vetorial desencadeadas pelos serviços de saúde têm-se mostrado ineficazes e onerosas. Além do controle vetorial, a vigilância virológica e, especialmente, a vigilância clínica para os casos suspeitos de dengue hemorrágico, são outras estratégias fundamentais para redução da morbimortalidade da doença (Correa, 2003, p. 9).

O presente estudo tem como objetivo determinar e quantificar a associação entre a dengue e indicadores entomológicos e de intervenção no município de Belo Horizonte. Neste sentido, poderá fornecer informações úteis para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica de transmissão da dengue no município e, por conseguinte, para o aprimoramento das ações de prevenção e controle (Nhantumbo, 2012, p. 21).

Ainda nessa perspectiva, podem ser enquadrados os estudos de Pessanha *et al.* (2011, 2012 e 2014). Esses trabalhos agregaram variáveis geoclimáticas, como temperatura, pluviosidade e altitude; entomológicas, realçando o índice de positividade da ovitrampa (IPO) e as cepas virais identificadas nos ovos do inseto; e clínico-laboratorial, com o intuito de verificar a relação entre infestação vetorial, circulação viral e incidência de casos, nos períodos 1996-2011 (Pessanha *et al.*, 2012) e 2002-2013 (Pessanha *et al.*, 2014). Quanto ao estudo de 2011, que focalizou o contexto de 2007, verifica-se a colaboração de Erna Kroon (ICB). A pesquisadora, cuja atuação em relação à dengue será realçada adiante, pode ter contribuído no que se refere à prática laboratorial de isolamento dos sorotipos circulantes<sup>173</sup>.

Estudos de risco epidemiológico são observados em ambas as linhas. Ao pretenderem aferir a vulnerabilidade das regiões que compõem a capital mineira a partir de variáveis sociodemográficas, considerando as ondas epidêmicas ocorridas entre 1996 e 2002, Almeida *et al.* (2007) concluíram que a baixa renda do chefe familiar, a maior densidade domiciliar e a

---

173 Tal colaboração também é notada em Pessanha *et al.* (2010) e Cunha *et al.* (2008) – que contava com a contribuição do primeiro –, que focaram a sorologia e fatores associados ao fluxo do vírus da doença na capital.

maior presença de idosas e crianças nas moradias prevaleceram nos territórios de maior exposição da população à doença. Por sua vez, Pessanha (2010) realçou o valor da apreciação das variáveis clínico-laboratoriais, entomológicas e geográficas, associadas às sociodemográficas, para a atualização do IVS, das políticas estatais de controle vetorial e do atendimento médico dos moradores, considerando as variadas realidades presentes na cidade.

Ademais, esse perfil de prática da epidemiologia coadunava com o observado na EXPOEPI. Esse evento, que se configurou como espaço de interação entre pesquisadores e planejadores de políticas de saúde pública. Ele se juntou a RESS como uma das estratégias de divulgação do estilo de pensamento reinante em setores da vigilância epidemiológica do MS, contando com a participação de sanitaristas-pesquisadores da SMSA vinculados ao programa da UFMG, como Cunha, Pessanha e Almeida nas edições de 2009 e 2012<sup>174</sup>.

Criado em 1983, o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) tem a sua atuação marcada pela multidisciplinaridade e contribuição para a consolidação nacional do SUS. Para tal, executa a “qualificação de trabalhadores da rede; desenvolvimento de pesquisa aplicada; bem como prestação de serviços de assessoria e consultoria a instituições diversas” (NESCON, 2023). Além de divulgar cursos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) voltados para a capacitação de profissionais e estudantes da área da saúde relativos à dengue, o núcleo também contribuiu na criação junto ao MS do kit instrucional *Dengue: decifra-me ou devoro-te* (2007). Fruto de projeto coordenado pelo professor Edison José Corrêa e que tinha Rivaldo Venâncio como um dos colaboradores, o material, cuja organização coube à professora Maria Regina Lunardi Rocha – composto por “CD-ROM com fotos, vídeos e depoimentos, [...] informações atualizadas sobre dengue na gravidez, mitos, erros e epidemiologia, [...] conteúdo educativo sobre prevenção, controle e orientações específicas para o tratamento da doença” – foi lançado no *Seminário Internacional de Novas Tecnologias para Prevenção e Controle da Dengue* naquele ano de 2007. A partir de então, tornou-se uma referência sobre o tema e foi distribuído pelo órgão federal a profissionais de saúde atuantes no SUS, ganhando uma atualização em 2009 (Lemos, 2009).

Outra iniciativa que destacou a doença, abordando-a enquanto problema de saúde pública derivado da degradação ambiental e exclusão sanitária, foi o Projeto Manuelzão. O coletivo tem suas origens em janeiro de 1997, a partir da iniciativa de professores responsáveis pelas atividades da disciplina obrigatória Internato em Saúde Coletiva, conhecida como “Internato Rural”, do curso de Medicina. Entre estes estavam Marcus Vinícius Polignano e o

---

174 Sobre a EXPOEPI, confira a nota 160, página 281.

ex-secretário adjunto da SMSA, Apolo Heringer Lisboa. No transcorrer de três meses da disciplina, os estudantes, ao praticarem ações de medicina preventiva e social na interação com a população interiorana mineira, aprendiam que as causas das doenças não se limitavam apenas a uma questão médica. Era necessário “lutar por melhorias nas condições ambientais para promover qualidade de vida, rompendo com a prática predominantemente assistencialista”, questão essencial da proposta do Manuelzão, resumida no lema *Saúde, Ambiente e Cidadania*. O projeto tem a bacia hidrográfica do rio das Velhas como perímetro geográfico de atuação, o que possibilitaria perceber que a questão supera os limites municipais, favorecendo “uma análise sistêmica e integrada dos problemas e das necessidades de intervenções” (Projeto Manuelzão, 2023). Exemplo da aplicação dessa perspectiva é percebida no tratamento das epidemias de dengue e a sua perseverança enquanto problema de saúde pública aparentemente sem solução, como pôde ser verificado desde o segundo número da revista do Projeto em 1998. Naquela edição, o tema era destaque em chamada de capa para o artigo *Dengue é diagnóstico de descaso*, escrito por Heringer:

Figura 47 – Detalhe capa do informativo do Projeto Manuelzão de abril de 1998



Fonte: Projeto Manuelzão, 1998.

Entre 1998 e 2016, o tema esteve presente em 20 publicações na *Revista Manuelzão*<sup>175</sup>. Vencido este intervalo temporal, a questão se mantinha atual em 2016, como parece mostrar a capa da edição 76 do mês de abril, que remetia ao artigo *A evolução de um mosquito e o caos da saúde*, de autoria de Polignano:

<sup>175</sup> De circulação bimestral, a publicação partiu de 7.500 exemplares, em 1997, e alcançou a tiragem de 65.000 em 2016. Ainda, segundo os dados disponíveis no site do projeto, a questão da dengue foi abordada em 20 matérias entre 1998, ano com mais conteúdos (3), e 2016.

Figura 48 – Capa da Revista do Projeto Manuelzão de abril de 2016



Fonte: Projeto Manuelzão, 2016.

No período de lançamento da edição, vivenciava-se em várias regiões do país a “tríplice epidemia”. Como em 1998, o vetor e as arboviroses por ele transmitidas deveriam ser tratadas como marcadores dos problemas de saúde que abarcariam a dimensão socioambiental e sanitária. Contudo, o “mosquito coroadado” e a chamada de capa, como o título do artigo sugerem que, ironicamente, o inseto continuava a ser vilanizado pelos humanos por mais uma crise sanitária. Como em outros períodos epidêmicos, reforçou-se a urgência de investimentos em pesquisas que desenvolvessem mecanismos de controle vetorial e uma vacina para a dengue, como as que estavam em curso no ICB/UFMG e CPqRR/Fiocruz.

## 6.2 O ICB nos capítulos brasileiros da corrida pela vacina

Data da década de 1940 os primórdios da busca de uma vacina para a dengue. Naquele tempo, pesquisas japonesas e estadunidenses confirmaram que se tratava de uma doença viral, o mal que atrapalhava as tropas na 2ª Guerra Mundial. Essa demanda de guerra, somada à tradição de ocorrência de epidemias da moléstia e de estudos envolvendo oficiais médicos militares naquela região, levaram cientistas de ambos os lados do conflito a se debruçarem sobre

a vacina, redundando, ineditamente, no isolamento do DNEV-1 e DENV-2<sup>176</sup>. Da pesquisa estadunidense, emergiu o primeiro protótipo de vacina. Criada por Albert Bruce Sabin e Robert Walter Schlesinger em 1945, era voltada para a forma da doença ocasionada pelo vírus tipo 1, reduzindo a intensidade dos sintomas. Esses resultados foram tratados com euforia pelo *The New York Times* (Dengue vaccine..., 1945; Sabin, 1945; Sabin e Schlesinger, 1952). No Brasil, o estudo era apenas citado em textos que destacavam o desenvolvimento de imunizante por Sabin e sua equipe para a poliomielite (Rocha, 1963). Porém, em 1957, não passou despercebida uma vacina desenvolvida pelo Dr. Winston Harvey Price, cientista da Universidade John Hopkins (EUA), a partir de duas linhagens do vírus do Nilo Ocidental. Ainda na fase experimental, prometia-se a prevenção de todos os tipos de encefalite e da dengue (Descoberta [...], 1957). Ao comentar sobre o anúncio, o Dr. Guilherme Lacorte, da Divisão de Vírus do IOC, ressaltou a inviabilidade de uma vacina que previna todas as formas de encefalite. Para ele, houve algum erro no informe da pesquisa ou de entendimento pela imprensa, e o mais provável era se tratar de um imunizante que poderia prevenir alguma das formas das duas doenças (Impossível [...], 1957). Tal posição sugere que a dengue era algo distante da preocupação científica, médica e das políticas públicas de saúde brasileira. Mas, isso mudou no final do século XX. Em 1987, reconhecendo os resultados positivos de pesquisas desenvolvidas com DNA recombinante e com o controle de vírus em células em testes laboratoriais, bem como a urgência imposta pela rápida propagação internacional da dengue, a OMS propôs um cronograma de 5 anos para a criação de uma vacina para a doença com as novas tecnologias (Galler; Bonaldo; Alves, 2015). No Brasil, doze anos depois, em um contexto marcado por epidemias do mal e pelo PEAA, era noticiado avanços de pesquisa para uma vacina nacional.

*Pesquisadores criam vacina contra a dengue e USP desenvolve vacina antidengue*, publicadas no site da *Folha de São Paulo*, em 27 março de 1999, citaram a pesquisa de vacina tetravalente do laboratório francês Pasteur-Merrier, que avançara para a etapa de testes em humanos<sup>177</sup>. Por outro lado, detalhou o estudo de imunizante brasileiro, o mais avançado na

---

176 Pelo lado japonês, Ren Kimura e Susumu Hotta construíram suas observações a partir de amostras sanguíneas de convalescentes das epidemias ocorridas em Nagasaki, Hiroshima e outras cidades japonesas, entre 1942 e 1943. Utilizando-se de experimentos laboratoriais de análise dessas amostras e de inoculação e passagem de soro, via cérebros de camundongos, o primeiro cientista, em 1943, e o segundo, em 1944, isolaram o sorotipo 1, designado por Hotta como Mochizuki (Hotta, 1952). Na mesma época, os médicos do exército dos EUA, Albert Bruce Sabin e Robert Walter Schlesinger, isolariam os sorotipos 1, cepa havaiana, e 2, cepa Nova Guiné, através de experimentos laboratoriais envolvendo embriões de galinhas e cérebros de camundongos (Sabin; Schlesinger, 1952; Lara, 2020). Além do isolamento dos sorotipos, a pesquisa estadunidense propiciou, pela atenuação sucessiva da cepa havaiana em cérebros de camundongos, a criação de um teste que identificaria os dois sorotipos da doença, permitindo distingui-la de outras moléstias.

177 Após os exames favoráveis dos componentes bioquímicos (antígeno, adjuvante, conservantes, estabilizadores, surfactantes, residuais e diluentes), o candidato a imunizante percorre quatro fases de testes clínicos. A fase I visa

época para a doença, em curso na Unidade Multidepartamental de Pesquisa em Virologia, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FMRP/USP). Conduzido pelo pesquisador Benedito Antônio Lopes da Fonseca, o experimento visava criar uma vacina a partir de parte do DNA do vírus DENV-2:

Para desenvolver a vacina, os pesquisadores retiraram um pedaço da carga genética do vírus tipo 2 e colocaram em outros vírus. Estão sendo usados como receptores os vírus vaccinia e plasmídeo, que não transmitem doenças. Quando aplicado no organismo, o corpo estranho provoca a produção de anticorpos, o que torna o paciente resistente à doença (Folha Ribeirão, 1999a,b).

A sua gênese se deu pela tese de doutoramento em virologia molecular, *Vaccinia-vectored dengue vaccine candidates elicit neutralizing antibodies in mice*, financiada por bolsa do CNPq e defendida pelo cientista em 1994, na Universidade de Yale, EUA<sup>178</sup>. O estudo e os resultados parciais, como a resistência de 50% de camundongos imunizados ao vírus, foram o escopo da palestra *Desenvolvimento de candidato vacinal de DNA para Dengue 2* no *Seminário Técnico Bio-Manguinhos Fiocruz*, Rio de Janeiro, e no *The Second Annual Conference on Vaccine Research*, realizado naquele mês em Bethesda, Maryland/EUA (Jimenes; Fonseca, 1999a, b). Perante os dados positivos, alimentou-se a esperança de disponibilidade da vacina para a população entre 5 e 8 anos (Folha Ribeirão, 1999a,b). Contudo, uma entrevista do pesquisador em 2006, sugere que a pesquisa teria encontrado um difícil obstáculo: o fato de não ser tetravalente (A vacina [...], 2006). E essa seria a característica de uma candidata desenvolvida por cientistas estadunidenses dos Institutos Nacionais da Saúde dos EUA (NIH), financiados pela Fundação PATH – liderada por Bill e Melinda Gates. Esse estudo foi apresentado em reunião a SCTIE-MS, em 25 de outubro de 2007, que tinha no Instituto Butantan provável parceiro. Ao findar o encontro, o secretário Reinaldo Felipe Nery Guimarães ressaltou que se tratava de um medicamento tetravalente, bem sucedido na etapa de testes com animais e iniciais com humanos, com toleráveis efeitos colaterais, coordenados pela instituição estadunidense. Para o financiamento da etapa brasileira da pesquisa, cujo projeto deveria ser apresentado pelo Instituto Butantan – que contemplaria o direito ao acesso e assimilação da tecnologia, a promoção de ensaios populacionais e a produção da vacina –,

---

mensurar a segurança do medicamento em uma pequena amostra de voluntários sadios. A fase II intenta levantar a dosagem apropriada (imunogenicidade). Na fase seguinte, é ampliado o contingente da amostra de humanos, objetivando a confirmação da eficácia (imunogênica confirmatória). Ao término, a fase final, com a maior amostra possível, objetiva identificar os possíveis efeitos adversos (Galler; Bonaldo; Alves, 2015; OMS, 2020). É importante ressaltar o papel regulatório de validação, autorização e acompanhamento das fases por órgãos relacionados à saúde e pesquisa, como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP) e Anvisa no Brasil.

178 Candidatos a vacina contra a dengue com o vetor Vaccinia provocam anticorpos neutralizantes em camundongos (tradução do autor).

sugeriu-se o estabelecimento de parcerias com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, MC&T, e possibilidade de captação de recursos junto ao BNDES. Então, ao traçar este quadro, o MS dava o seu aval à realização do estudo no Brasil, cuja previsão de conclusão era de até 4 anos. A partir disso, o imunizante poderia estar disponível para a população brasileira e de outras nações em desenvolvimento (Rodrigues, 2007). Além da execução dos estágios seguintes (fases 2, 3 – autorizadas, pela Anvisa em 2012 e 2015, e 4), o instituto paulista colaborou no aperfeiçoamento da forma da vacina, transpondo-a de líquida para liofilizada (em pó), tornando-a mais barata e favorecendo o seu transporte a variadas localidades brasileiras (Costa, 2017).

Iniciativa semelhante adveio do acordo de cooperação tecnológica, com compartilhamento de patente, celebrado pela Fiocruz e a multinacional farmacêutica britânica GlaxoSmithKline (GSK). O termo, de 17 de agosto de 2009, previa o esforço das partes na formulação de vacinas para pneumococo (pediátrica), dengue, febre amarela inativada e malária (ASCOM Bio-Manguinhos, 2010). A parceria para a produção das vacinas foi saudada pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão:

Isso é absolutamente inovador, pela primeira vez uma instituição como a Fiocruz e um laboratório privado multinacional vão trabalhar juntos em fases pré-clínicas para o desenvolvimento de vacinas relacionadas a doenças do interesse do Brasil e que são importantes do ponto de vista de morbidade e de mortalidade no país (Agência Saúde, 18 ago. 2009, p. 23).

Em 25 de setembro, com a presença de Temporão, o acordo foi ratificado em Londres. Na oportunidade, informou-se que cerca de R\$ 183 milhões seriam investidos pela empresa e pelo governo brasileiro na pesquisa. O MS sinalizou que a medicação poderia entrar na fase de testes clínicos em 5 anos (Agência Brasil, 2009). Uma descrição sucinta do caminho até a conclusão do estudo foi apresentada em *Bio-Manguinhos e GSK pesquisam vacina contra dengue*, nota da ASCOM Bio-Manguinhos, em 2010, que ressaltou:

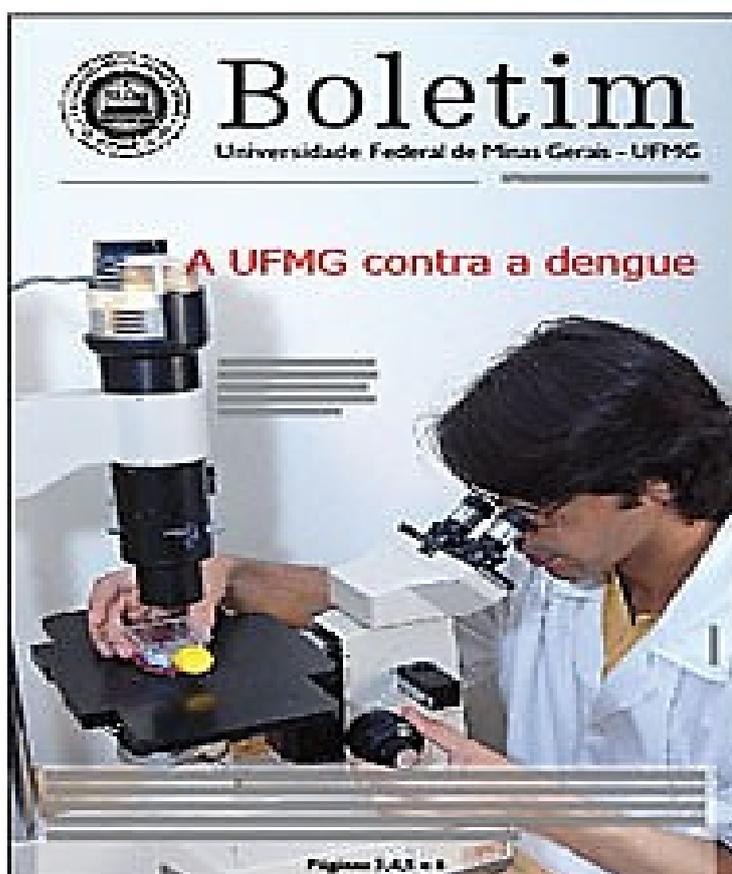
O tempo estimado para transferir a tecnologia da vacina pneumocócica e desenvolver a de dengue é de 10 anos. Há várias etapas antes de se fazer testes em humanos que inclui desenvolvimento de processos, avaliação pré-clínica e produção de materiais. É prematuro discutir os testes em humanos até que se obtenha sucesso na fase pré-clínica. Embora Bio-Manguinhos [e] GSK acreditem que o desenvolvimento de uma vacina inativada viral purificada pode ser menos complicado do que o de uma vacina atenuada, será necessário, no mínimo, cinco anos para obter o resultado da primeira avaliação sobre a vacina inativada (ASCOM Bio-Manguinhos, 2010).

A propósito, o informe apresentava uma curta menção aos estudos que almejavam o mesmo objetivo, configurando uma verdadeira “corrida pela vacina”:

Entre as instituições e empresas que têm projetos paralelos para a vacina de dengue estão: Fiocruz, GSK, Walter Reed Army Institute of Research (WRAIR) e Sanofi. A primeira busca obter uma vacina quimérica que combina dengue e febre amarela – com abordagem diferente da prevista no acordo firmado. A GSK e o exército americano trabalham com uma mistura de quatro cepas do vírus vivo atenuado que produzem infecções subcutâneas e têm potencial para provocar imunidade. Já a Sanofi mistura quatro vírus quiméricos – um híbrido de dois genes do vírus da dengue e oito genes do de febre amarela. Cada projeto resultará numa nova vacina se for bem sucedido (ASCOM Bio-Manguinhos, 2010).

Porém, a pesquisa não avançou para a fase de testes clínicos (Galler; Bonaldo; Alves, 2015). Paralelo a esses estudos, outra tentativa de criação de uma vacina apoiada pela Fiocruz e com recursos do Instituto do Milênio do CNPq estava em curso na UFMG<sup>179</sup>. *Vacina contra a dengue é desenvolvida na UFMG*, estampada no *Hoje em Dia* de 19 de abril de 2008, trazia dados sobre a pesquisa coordenada pelo professor Flávio Guimarães da Fonseca, um dos chefes do Laboratório de Virologia Comparada, situado no Departamento de Microbiologia/ICB.

**Figura 49 – O pesquisador Flávio Guimarães em ação – destaque da capa do Boletim da UFMG, de 11 de abril de 2008**



Fonte: Boletim UFMG, 2008.

<sup>179</sup> O Instituto do Milênio do CNPq, importante estratégia de impulsionamento da pesquisa científica e tecnológica no país, tinha no desenvolvimento de vacinas para a dengue uma de suas prioridades de investimento. Preponderante papel desempenhou a Fiocruz na promoção da interlocução de pesquisas sobre o tema. Aliás, dois de seus pesquisadores, Ricardo Galler e Marcus Freitas, também desenvolviam estudos visando a formulação de um imunizante para a doença (Rigueira Júnior, 2008).

Semelhante à pesquisa de Benedito Fonseca, o cientista do ICB/UFMG mobilizou o vírus Vaccínia na formulação de uma vacina para dengue, porém, tetravalente (Brumano, 2008; Rigueira Júnior, 2008). Com previsão de testes clínicos em até três anos, o imunizante recombinante transgênico – reunião dos quatro tipos de vírus da dengue e o Vaccínia –, atuaria, segundo o cientista, da seguinte forma:

“Ao se multiplicar dentro da célula, sem causar doença, ele também expressa o gen que foi colocado nele. Ou seja, produz, por exemplo, suas proteínas e as proteínas do vírus responsável pela doença em questão. E o corpo reage gerando anticorpos contra essa proteína, apesar de ela não ser do Vaccínia. É o que chamamos de vetor viral [...]. Minha proposta é incluir mais gens do vírus da dengue dentro do meu vetor para produzir uma vacina que gere, além dos anticorpos, o que chamamos de resposta celular, que envolve a produção de linfócitos T – células que têm papel fundamental no sistema imunológico – que respondam especificamente contra o vírus da dengue” (Rigueira Júnior, 2008, p. 5).

No entanto, o experimento simultâneo com os tipos de vírus da arbovirose não alcançou os resultados esperados. Reformulada a metodologia da pesquisa, em março de 2013, Flávio Guimarães e sua equipe estavam realizando experimentos laboratoriais com cada cepa individualmente. Em 2014, uma última notícia sobre a pesquisa dava conta de que os testes laboratoriais apresentaram resultados auspiciosos ao imunizar camundongos para o vírus tipo 3, aprofundando avançar para testes com macacos (Holanda, 2013b; Carmona, 2014). O referido cientista comporia com os pesquisadores Santuza Maria Ribeiro Teixeira, Ana Paula Fernandes (UFMG), Caroline Junqueira (CPqRR) e Ricardo Tostes Gazzinelli (UFMG/CPqRR) o Centro de Tecnologia de Vacinas/CT-Vacinas, integrante do INCT-V<sup>180</sup>. No tocante à dengue, apenas foi realçada a pretensão da criação de um exame sorológico para essa, favorecendo um diagnóstico mais acurado e diferenciado em relação a outras moléstias (Macieira, 2016).

Uma outra pesquisa, dessa vez no Laboratório de Imunofarmacologia do ICB, que tinha como pesquisadores Mauro Teixeira, do Departamento de Bioquímica e Imunologia, Danielle da Glória de Souza, do Departamento de Microbiologia, e Lirlândia Pires de Sousa, do curso de Patologia Clínica do Coltec/UFMG, apresentava resultados promissores para a criação de uma medicação voltada para interromper o desenvolvimento da enfermidade em indivíduos infectados por algum de seus vírus.

---

180 O CT-Vacinas iniciou suas atividades em abril de 2016, no Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC). Inaugurado em 2012 e situado em área da UFMG, o BH-TEC se instituiu como “uma associação privada de caráter tecnológico, científico, educacional e cultural”, que tem reunido, como cofundadores, a própria universidade, o Governo do Estado de Minas Gerais, a PBH, a FIEMG e o SEBRAE-MG, objetivando “fortalecer as atividades de pesquisa, a introdução de inovações e a transferência de tecnologias” (BH-TEC divulga [...], 2011; Redação, 2012).

**Figura 50 – Os pesquisadores Mauro Teixeira, Danielle Souza e Lirlândia Pires**



Fonte: Vieira, 2008.

Em declaração, o coordenador do estudo, Mauro Teixeira, ressaltou que “a terapia que desenvolvemos não impede a infecção pelo vírus, mas atua como antidoença, revertendo todos os sintomas e evitando a evolução do quadro clínico típico da dengue” (Vieira, 2008, p. 4). Na realidade, tratava-se de um experimento de transposição de aplicação de um fármaco elaborado para a asma na década de 1980, mas que se mostrou ineficiente para tal fim. A hipótese de seu uso para a dengue se originou a partir de experimento cooperativo com os cientistas George Ignatyev e Alena Atrasheuskaya, do *Vector Institute* da Rússia, no Laboratório de Imunofarmacologia, chefiado por Mauro Teixeira, cujo processo de demonstração assim foi descrito:

Os animais infectados apresentavam desconforto físico e alterações em mediadores no plasma sanguíneo, equivalentes à doença humana [...]. A similaridade entre os quadros clínicos abrangia ainda queda de pressão arterial, redução de plaquetas e aumento de permeabilidade vascular, em que, devido à saída do plasma do vaso sanguíneo, ocorre concentração de hemácias. O uso do antagonista do receptor do PAF reverteu todas as manifestações clínicas da doença. Estava, assim, demonstrada a hipótese do grupo da UFMG. Como o Fator também induz sintomas de dengue em seres humanos, a equipe prevê que o fármaco evitará o desenvolvimento da doença também entre a população (Vieira, 2008, p. 4)<sup>181</sup>.

Em síntese, a atuação positiva da substância no reequilíbrio dos quadros orgânico e clínico semelhantes aos verificados nas manifestações da dengue, sugeriu a possibilidade de sua utilização, via oral, como parte terapêutica do mal. Mas, ao realçar a importância da

---

181 O Fator Ativador de Plaquetas (PAF, sigla em inglês para *Platelet Activator Factor*) é produzido pelo sistema imune objetivando “atuar como mediador químico responsável pelo recrutamento de leucócitos nas respostas inflamatórias de defesa do corpo” (Vieira, 2008, p. 4).

pesquisa para um sério problema de saúde pública nacional, Teixeira condicionou o possível sucesso da empreitada e de outros estudos similares à ampliação de financiamento público. Ademais, desde 2007 o pedido de patente efetuado pela UFMG para o uso do fármaco em viroses e doenças hemorrágicas estava em análise (Vieira, 2008). Encampada pelo projeto *Tratando o hospedeiro em dengue – mediadores e vias de resolução com um novo paradigma terapêutico*, que integrou ao grupo os pesquisadores Helton da Costa Santiago, Vanessa Pinho da Silva e Vivian Vasconcelos Costa (ICB), a pesquisa continuava em curso em 2016. Naquela época, foi incorporada uma novidade científica vinda da parceria do grupo com pesquisadores do William Harvey Research Institute, da Universidade de Londres, relativo ao papel das moléculas de Anexina A1 em inflamações:

Essas moléculas se juntam a outras, como os mediadores lipídicos (moléculas pequenas, bem-definidas, com estrutura de gordura), no grupo das moléculas capazes de ativamente resolver a inflamação. A intenção é estudar esses mediadores no contexto da infecção pelo vírus da dengue, em pacientes e modelos experimentais (animais de laboratório) (Rigueira Júnior, 2016).

A manutenção da importância do estudo pode ser mensurada pela sua incorporação ao catálogo de pesquisas do INCT-D e a conquista do aporte financeiro de R\$ 850 mil para mais três anos de pesquisa, oriundo de “chamada da Fapemig, do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e do *Medical Research Council* (MRC), do Reino Unido, com o tema Doenças infecciosas negligenciadas” (Rigueira Júnior, 2016).

Por fim, ainda no ICB/UFMG, um novo teste para a detecção de sete doenças, dentre elas, a dengue, ganhou destaque na edição de 20 de março de 2008 do *Hoje em Dia*. O editorial ‘*Made in’ Minas* destacou que apesar da burocracia e dos poucos recursos para a pesquisa científica no país, o invento, que prometia ser o mais eficiente na categoria, estava em estágio avançado e atraía a atenção do setor privado. *Fita identifica sete doenças* tratava o método como revolucionário quando comparado com o MAC ELISA, sendo mais barato, pois exigia menor estrutura para rápido diagnóstico. O estudo, financiado com verbas federais, através da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), era liderado por Alfredo de Miranda Goes – colega de departamento de Mauro Teixeira – em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a empresa paulista Biotecnologia Industrial (BTI). Esperava-se conceber uma fita que, a partir de uma gota de sangue, mudaria de cor conforme as características identificadas por enfermidade (Rezende, 2008). Após finalizado, pretendia-se disponibilizar o exame para o SUS e para o mercado, a partir da citada empresa.

Se essas pesquisas sediadas no ICB/UFMG estavam em um cenário de incerteza quanto à manutenção de financiamentos ou validação de resultados, o mesmo não se poderia dizer das

lideradas por Álvaro Eiras. Estas se projetavam como carro-chefe dos estudos realizados naquele instituto, e colocava a UFMG em evidência quanto ao desenvolvimento científico em torno da doença na mídia.

### 6.3 Do ICB para o mundo: Álvaro Eiras e a Ecovec

Personagem presente em páginas passadas, Eiras teve a sua trajetória intimamente ligada à dengue, relacionando-se com atores e instituições das áreas científica, política, econômica e midiática. É factível sugerir que os agenciamentos de interesses pelo cientista nesses contextos em torno da doença, que ganhava evidência enquanto problema científico e de saúde pública nacional, contribuíram para a ampliação do reconhecimento e credibilidade de sua pesquisa bem como de seu nome. Considerando as fontes, é possível levantar, pelo menos, três razões de seu interesse pelo desenvolvimento de estudos no tocante à moléstia junto às equipes do Laboratório de Culicídeos e do LabEQ, alocados no Departamento de Parasitologia do ICB/UFMG.

Uma primeira seria o teste de armadilhas criadas em parceria com Marcelo Resende (FNS) em Juiz de Fora, em 1998. Como visto, para o experimento, foram consideradas a tecnologia em uso, ou seja, as ovitrampas, e as técnicas relativas ao mapeamento e controle de áreas infestadas pelo *Aedes aegypti*, empregadas pela FNS (Na captura [...], 2006).

A designação do pesquisador para o *Comitê UFMG contra a Dengue* - presidido por Elisabeth França - pela Portaria 1456, de 03 de abril de 1998, poderia ser vista como uma segunda razão. Eiras colaborou no processo de análise e identificação de larvas colhidas nas dependências do ICB e da Imprensa Universitária no Laboratório de Culicídeos, por ele coordenado, em 1999. Juntamente com França, Eiras escreveu *Atuação interdisciplinar de uma universidade durante epidemia de dengue em Belo Horizonte, MG, em 1998*, apresentado no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Salvador, em 2000 (Mutirão [...], 1999; França *et al.*, 2000). Conforme foi visto, outra proximidade entre esses cientistas, no contexto da UFMG, ocorreu nos cursos referentes à doença em 2001<sup>182</sup>.

Ainda em 2001, veio à luz a MosquiTrap, o primeiro fruto da pesquisa e que encorajaria o seu seguimento visando à elaboração de um sistema de monitoramento da doença. Dessa forma, o periódico *Diversa - Revista de divulgação da UFMG* destacou a pesquisa e o invento:

---

182 Sobre o curso *Dengue: Atualização*, confira as páginas 143-144.

depois de observar, com o uso de câmaras, o comportamento do mosquito na velha armadilha, Eiras apresentou uma nova versão do equipamento. Batizada de MosquiTrap, a armadilha de Eiras atrai o mosquito e prende-o num cartão adesivo, afixado na parede interior do vasilhame de plástico. Dessa maneira, além de impedir que a fêmea deposite os ovos, a armadilha permite que a população de mosquitos, na região, seja estimada (Na captura [...], 2006).

Portanto, tendo como base a ovitrampa, o equipamento permitia a vigilância dos índices de sua infestação ou reinfestação em dada área, favorecendo melhor planejamento de políticas públicas de controle vetorial (Na captura [...], 2006; Contra [...], 2011). Concomitantemente, outro estudo formulou uma “isca” que atraía o mosquito para o dispositivo. O AtrAedes era composto por pastilhas de odor sintético que atraem as fêmeas para a oviposição na MosquiTrap, que, ao acessá-la, ficavam presas na camada adesiva da armadilha<sup>183</sup>. Antes mesmo da armadilha, em 20 de dezembro de 2001, esse componente rendeu o primeiro depósito de patente de privilégio e inovação das pesquisas para a criação do sistema de vigilância vetorial pela UFMG (PI0106701-0). Tal inovação levou à MosquiTrap 2.0, cujo pedido de patente foi depositado em 2002 (PI0203907-9) (Resende, 2009; INPI, 2023). Ainda naquele ano, os resultados positivos das pesquisas vieram ao conhecimento do público em declarações dadas por Eiras em conteúdos publicados na edição de 22 de abril do *Hoje em Dia*. Além disso, era um momento de ameaça de nova epidemia em Belo Horizonte, o que reavivou a memória do cientista quanto a uma experiência familiar com a forma mais grave da doença em ano anterior:

O fato de ser biólogo e especialista em mosquito não livrou a família de Álvaro Eiras da dengue. Ano passado, seu filho de 14 anos contraiu a forma mais grave da doença: a dengue hemorrágica. O primeiro diagnóstico feito pelos médicos foi de uma gripe. Mas como o quadro se agravava, Álvaro desconfiou que a avaliação estivesse errada. Ele resolveu, então, encomendar a um especialista da [...] UFMG um teste para confirmar a suspeita. O garoto ficou internado uma semana e, por pouco, não foi para a unidade de tratamento intensivo (UTI). “Como cidadão, eu acredito que o meu filho teve dengue por negligência do pessoal que controla a epidemia na cidade”, afirma. Ele conta que a família está apreensiva com relação a esta nova epidemia. O medo de que seu filho volte a contrair a doença é uma constante. Por isso, Eiras defende a maior agilidade por parte da prefeitura no combate ao mosquito transmissor. “Não é preciso esperar os 30 dias até a confirmação de um caso para matar o Aedes. Nós temos um trabalho e foi feito de graça.” (Mosquito não [...], 22 abr. 2002, p. 5).

Anos mais tarde, ao tratar do acontecimento, ressaltou: “Eu senti na pele [,] imaginei

---

183 Para o desenvolvimento do dispositivo, foram importantes as contribuições de três dissertações de mestradados e as teses de doutorado de Ivoneide Silva (confira a nota 101, página 155), e de Adson Luís Sant'Ana, *Avaliação, extração, identificação e estudos eletrofisiológicos dos voláteis presentes em infusões de Panicum maximum que estimulam e/ou atraem fêmeas de Aedes (Stegomyia) aegypti Linnaeus, 1792 (díptera: Cuicidae) para oviposição*, que contaram com a orientação de Eiras, e foram defendidas no Programa de Pós-graduação em Parasitologia ICB/UFMG, em 2003 (Na captura [...], 2006). Do desenvolvimento do trabalho de Sant'Ana derivou o depósito do pedido de patente *Atraentes de oviposição para mosquitos* (PI0106701-0) em 20 de dezembro de 2001 (INPI, 2023).

como é o sentimento de algum pai que tenha perdido seu único filho por causa da doença. E Eiras jurou inventar um sistema para enfrentar o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue” (Redação, 2014). Ao expor o drama pessoal e críticas ao formato reativo das ações empreendidas pela SMSA/PBH, tendo como marcador a explosão de casos de dengue, Eiras reforçou a importância da pesquisa sob a sua coordenação, fruto do financiamento público, e que poderia contribuir para a prevenção de epidemias da enfermidade. Tinha-se então outra possível motivação para Eiras e sua equipe seguirem as pesquisas relativas ao monitoramento vetorial no laboratório do ICB/UFMG.

A crítica do cientista publicizada na imprensa refletia para o grande público a posição por ele defendida no capítulo *Culicidae*, de sua autoria, para a 10ª edição do manual *Parasitologia Humana*, em 2000. Uma das referências na área, a obra era organizada pelo colega de departamento, David Neves<sup>184</sup>. Além de introduzir o capítulo, demonstrando por que o mosquito *Aedes aegypti* e outros são de interesse científico e da saúde pública, citando, especialmente, as epidemias de dengue, e traçando um estado da arte sobre o conhecimento e métodos empregados nas atividades antivetoriais estatais, diante do fracasso de métodos tradicionais, como o fumacê, Eiras concluía pela necessidade de qualificação da participação da população para o sucesso campanhista:

É importante enfatizar que, para se controlar os mosquitos urbanos, especialmente o *A. aegypti* e o *Culex quinquefasciatus*, o fundamental é a destruição dos criadouros domésticos e peridomésticos pela população motivada, organizada e treinada para isto. No início da década de 90, quando o dengue se tornou a arbovirose mais importante do mundo (milhões de casos a cada ano e 2 bilhões de pessoas residentes em áreas de risco), o método do fumacê foi contra-indicado pelas autoridades internacionais (Gubler, 1989), especialmente porque, após 20 anos de uso, demonstrou-se que as populações humana e animal é que sofreram as maiores consequências do inseticida e que o *A. aegypti* e o dengue se expandiram. E nos países que adotaram a técnica de combate aos criadouros, através da participação da população, o mosquito foi controlado a um custo financeiro e ambiental muito menor. Não é possível sempre sobrepor o interesse econômico ao interesse sanitário, ambiental e social. Até quando o homem será tão insensato? (Eiras, 2000, p. 167).

A presença do cientista na célebre obra e a sua assiduidade na imprensa indiciam que a pesquisa seguia uma trajetória exitosa e que ele estava se tornando uma referência nos estudos relacionados à doença, com foco na atuação de seu vetor. Outro reconhecimento viria com a sua nomeação para o CNAAPNCD, em 2002, destacado em capítulo anterior, e para o Comitê

---

184 Considerado como obra de referência da Parasitologia para a América Latina na ótica da OPAS, o manual foi lançado em 1974 e se encontra em sua 13ª edição. Segundo Neves, “o objetivo do livro foi escrever uma Parasitologia objetiva, sem complicações, com palavras fáceis para o entendimento do aluno”, ou seja, de caráter introdutório, iniciante e formativo do neófito na área, aspecto que se assemelha ao papel de iniciador indicado por Fleck (2010) a esse tipo de obra (Schunk, 2021, p. 129).

Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue (CTAAPNCD), em 2008<sup>185</sup>. Em comum, além de Eiras, os colegas contaram com as presenças de Paulo Sabroza, Maria da Glória Teixeira e Marcelo Burattini<sup>186</sup>.

Foi naquele quadro que surgiu a *spinoff* Ecovec, no âmbito da UFMG, em 2002, financiada por recursos públicos oriundos de fundações brasileiras como a Finep, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), CNPq e apoios do Sebraetec e internacionais, como a *International Foundation for Science*, entre outras<sup>187</sup>. Utilizando-se inicialmente da estrutura dos Laboratórios de Culicídeos e, posteriormente, no BH-TEC, promoveu avanços nos projetos, o que resultou em novos depósitos de patentes em nome da UFMG no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Foi na esfera da empresa que se configurou o primeiro protótipo do MI-Dengue, cuja inspiração teria origem em um momento de descontração do cientista, como relatado por ele à *Superinteressante*, de 26 de maio de 2014:

A segunda ideia surgiu entre 2002 e 2003, quando Álvaro estava num show de blues em um bar em Santos, São Paulo. Ele reparou que a garçonete anotava os pedidos dos clientes usando um palmtop, que enviava as informações em tempo real para a cozinha. Por que não usar isso contra o mosquito? Nascia o sistema de Monitoramento Inteligente da Dengue (MI-Dengue). A tecnologia foi aperfeiçoada durante dois anos até ficar pronta. Sua estreia foi na cidade de Congonhas, a 70 km de Belo Horizonte. Mais de cem armadilhas equipadas com GPS foram espalhadas por casas, parques e prédios. O GPS serve para que os agentes de saúde pública encontrem as armadilhas – e também para criar um mapa da dengue. Uma vez por semana, agentes munidos de smartphones visitaram as armadilhas de Congonhas para contar quantos mosquitos elas tinham capturado. Os números foram enviados via celular a um sistema central, onde um software computou tudo e produziu um mapa mostrando as áreas com maior e menor incidência de *Aedes* (Redação, 2014).

Em 2004, era depositado o pedido de patente pela UFMG alusivo ao Sistema de Monitoramento e Controle de Endemias (PI 0402842-2) e da MosquiTrap, complementada pelo AtrAedes, em 2005 (PI 0505952-6). Nesse último ano, um novo pedido de patente foi apresentado com o sistema consolidado (PI 0506220-9), como sugere o título *Sistema de Monitoramento e Controle de Endemias e Armadilha com Atraentes Sintéticos de Oviposição*

---

185 Sobre o CNAAPNCD, confira a página 162. Posterior ao marco final dessa tese, Eiras, pela credibilidade alcançada por contribuições em C&T e na saúde pública, tornou-se membro *Advisory Group on Development of Target Product Profile* da OMS.

186 Gerson Oliveira Penna (SVS), Fabiano Pimenta (SVS), Giovanini Evelim Coelho (SVS), Ricardo Lourenço (FIocruz), Rubem Figueiroa (OPAS), Rennan Mafra (UFMG), Ronaldo Venâncio Cunha (UFMS), Jurandir Frutuoso (CONASS), José Ênio Sevilha Duarte (CONASEMS), e Maria Goretti David Lopes (Associação Brasileira de Enfermagem) eram os outros integrantes designados pela Portaria MS 1.120, de 5 de junho de 2008.

187 Oriunda em um momento de avanço da valorização da política de inovação tecnológica e científica nas universidades públicas nacionais, a organização se define como uma empresa de base tecnológica (*spinoff*), derivada academicamente da UFMG, que objetiva “contribuir com a melhoria da saúde e do bem-estar da população através de suas competências em biologia, epidemiologia e tecnologia da informação” (Ecovec, 2017).

para *Captura De Mosquitos* (INPI, 2023)<sup>188</sup>.

**Figura 51 – Álvaro Eiras, MosquiTRAP, AtrAedes e o programa de monitoramento**



Fontes: Hespanha, 2004; Armadilha que [...], 2007.

Os sucessivos pedidos de depósito de patentes, entre 2001 e 2012, sugerem uma relação com melhorias nos dispositivos ao longo do período<sup>189</sup>. Aliás, sobre a importância das patentes para a UFMG, Eiras realçou que elas pertencem a instituição, ou seja, “é recurso público que retorna para a Universidade por meio de royalties e da prestação de serviços especializada que ela oferece hoje para a própria empresa” (Contra [...], 2011, p. 4-5). Em suma, o complexo MI-Dengue se conformou como um dispositivo integrado pelas funções “armadilha, atraente e sistema de informatização [...] que se vale de tecnologia georreferenciada para informar a concentração aproximada de mosquitos em determinadas áreas” (Pesquisa [...], 2006)

O seu propalado êxito a baixo custo na imprensa universitária e geral atraiu a atenção de governantes municipais e estaduais brasileiros e investimentos internacionais. Além de estar

188 Ao lado do desenvolvimento do MI-Dengue, o Laboratório de Culicídeos também sediou experimentos de pesquisas da empresa germano-brasileira Biogentes AG, criada em 2002 a partir da colaboração entre Eiras e os pesquisadores alemães Martin Geier e Andreas Rose, do Instituto de Zoologia da Universidade de Regensburg (Biogentes, 2023). Entre estes estava o desenvolvimento da B-Trap, entre 2004 e 2008, outro dispositivo de controle vetorial, em parceria com aquela universidade alemã. A avaliação da letalidade e redução de circulação viral das armadilhas Mosqui-Trap e da alemã BG-Sentinel, entre 2008 e 2012, financiado por recursos do MS, propiciou nova interação acadêmica entre Eiras e Maria da Glória Teixeira. A estes se reuniram Marcelo Resende, Ivoneide Silva, Ricardo Lourenço e Erna Kroon para o *Desenvolvimento e padronização do uso de novos métodos de amostragem de Aedes aegypti e índices de predição de risco de epidemias de dengue*, que abarcou os testes com a armadilha alemã e fora financiado pelo CNPq (Lattes, 2023).

189 Considerando o marco temporal da pesquisa, além dos citados, em 22 de maio de 2009, foi feito um pedido para *composição de atraente sintético para oviposição de fêmeas grávidas de Aedes aegypti* (PI 0901970-7) e *dispositivo para capturar e eliminar mosquitos adultos* (BR 20 2012 028002) (INPI, 2023).

em testes no MS desde 2004, o sistema foi introduzido pelas prefeituras mineiras de Frutal e Congonhas do Campo em suas políticas de saúde pública para a dengue. Indício de resultado positivo é notado na declaração do prefeito da segunda cidade, Anderson Cabido, que enfatizou: “desde que começamos, há um ano, não registramos mais nenhum caso de dengue no município” (Clemente, 2006, p. 71). Diante desses sinais favoráveis emitidos pelas experiências em curso, em 2008, a SES-MG anunciou a incorporação do sistema à campanha contra a doença em cerca de 23 municípios mineiros para o ano seguinte (Vieira, 2009). Na oportunidade, o secretário estadual Marcus Vinícius Caetano Pestana da Silva reforçou que “a armadilha não tem a função de matar o mosquito, mas, sim, de ser um sistema de inteligência e estratégia para conduzir as ações” (Melo, 2008, p. 9). Um balanço dos resultados aferidos no período 2009-2011 para as localidades contempladas é apresentado em *XEQUE-MATE no Aedes*, matéria de Gabriella Praça para o *Boletim da UFMG*, em outubro de 2011:

Os 20 municípios mineiros onde a tecnologia MI-Dengue – desenvolvida e patenteada pela UFMG – foi implantada em março de 2009 apresentaram número de casos da doença cerca de 50% menor do que o registrado em cidades que não adotaram o sistema. Em 2010, quando o estado sofreu a mais grave epidemia da doença, com 250 mil casos notificados, 30% dos municípios que aderiram à tecnologia conseguiram reduzir os casos de dengue, enquanto apenas 5,5% dos demais atingiram o mesmo resultado. Se as cidades que utilizam o MI-Dengue tivessem seguido a tendência do restante do estado, haveria 86% a mais de casos registrados no período, segundo projeção feita pelo professor Álvaro Eiras, chefe do Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores do Departamento de Parasitologia (ICB), e responsável pelo desenvolvimento do sistema. Apesar da maior incidência da doença em função da epidemia, esses municípios não sofreram aumento no número de óbitos em relação a 2009. Já em 2011, nenhuma morte foi registrada (Praça, 2011).

A reprodução de declarações de Eiras, que apresentavam dados do preço acessível do sistema e seus prováveis benefícios nas políticas de saúde pública, reforçava o tom de eficiência da pesquisa, representativo da excelência da UFMG, atmosfera que percorre o conteúdo deste e outros publicados naquele periódico institucional de divulgação científica:

Além de reduzir a incidência da doença, a tecnologia permite a diminuição de despesas médicas, ambulatoriais e de internação hospitalar. Seu custo de implantação é de cerca de R\$ 1,30 por habitante a cada ano, valor compensado com sobras pela economia proporcionada. “Para cada real investido em prevenção com a tecnologia, foram economizados R\$ 11, levando-se em conta o custo direto com a assistência médica e internações e a perda de produção bruta que cada caso de dengue provoca, calculada pelo tempo em que um enfermo deixa de trabalhar”, estima Eiras. Segundo ele, essa economia pode ultrapassar R\$ 30 milhões nos 20 municípios analisados (Praça, 2011).<sup>190</sup>

---

190 Até 2013, o MI-Dengue foi incorporado por mais de cinco dezenas de cidades brasileiras e sua pesquisa tinha captado cerca de R\$ 4 milhões de investimentos públicos (Redação, 2014).

Como mencionado em capítulo anterior, contraditoriamente, em Belo Horizonte parece que a aplicação do equipamento se reduziu a um ensaio realizado em áreas do DS Oeste, não se tendo notícias de sua aquisição posterior pela PBH. No panorama nacional, o sistema estava sob avaliação da prefeitura de Vitória/ES. Em 31 de agosto de 2009, cerimônia organizada pela UFMG celebrou os novos êxitos do MI-Dengue, ao homenagear a cidade de Três Lagoas/MS como “Cidade Modelo”, uma vez que tinha reduzido para menos de 30% o índice de captura vetorial no primeiro semestre daquele ano. Juntamente com a capital capixaba e Paraguaçu Paulista/SP – reconhecidas como “Cidades Vigilantes” –, as localidades destacadas alcançaram um índice superior a 70% na avaliação da aplicação contextual do sistema entre 2008 e até aquela data (Cidades..., 2009). Durante o evento, a Ecovec transferiu, simbolicamente, os *royalties* de licenciamento da tecnologia à UFMG. Esse ato, na perspectiva de Eiras, reflete a importância da parceria universidade-empresa, que, em suas palavras, “foi fundamental para que a tecnologia fosse transferida para a sociedade” (Tecnologia do mi [...], 2009).

Na esfera do MS, o aparato de monitoramento, uma vez em testes em localidades eleitas pelo órgão federal desde 2004, ainda não compunha o portfólio das atividades desenvolvidas na política nacional para a doença (Na captura [...], 2006). Entretanto, em 2007, por ocasião da realização dos Jogos Panamericanos no Rio de Janeiro e a perspectiva de uma nova epidemia na cidade, o ministério adquiriu mil unidades do equipamento. Estes ficaram alocados na Vila Olímpica durante seis meses, com a finalidade de monitorar a presença de vetores portadores de alguma cepa da dengue. Diante desses elementos, sugere-se que a credibilidade adquirida pelo aparelho em sua experiência de uso nacional o credenciou para a aplicação preventiva no cenário dos jogos, reforçando a imagem de segurança do evento para participantes, imprensa e sociedade. Apesar disso, em 2009, a tecnologia ainda não tinha sido validada pelo MS. Isso impedia a compra do sistema pelos municípios via recursos federal, levando-os a fazer com recursos próprios ou com apoio de governos estaduais, como o de Minas Gerais (Vieira, 2009).

A projeção internacional do MI-Dengue teve o seu primeiro ato com o recebimento por Álvaro Eiras do prêmio *Tech Museum Awards* - alardeado como o “Oscar” da ciência e tecnologia pela imprensa –, na categoria “Saúde em benefício da humanidade”, em San Diego, EUA, em novembro de 2006. O triunfo do trabalho de Eiras se deu sobre outros 280 oriundos de 58 países. Na oportunidade, Bill Gates, grande homenageado da cerimônia, tomou conhecimento do invento a partir de apresentação do cientista. Em seu discurso, o presidente da Microsoft teria feito alusão ao sistema de Eiras ao afirmar que “a tecnologia não precisa ser complexa e de custo elevado [, sendo que] aí está a beleza” (BDMG apoia..., 2013, p. 4).

**Figura 52 – Álvaro Eiras e Bill Gates na exposição do Tech Museum Awards, em 2006**



Fonte: Tecnologia da [...], 2006.

O feito foi destaque em periódicos de alcance local ao nacional<sup>191</sup>. Externamente, a notícia atraiu o interesse de cientistas pela tecnologia, como a do médico e entomologista australiano Scott Ritchie, Diretor de Entomologia Médica no Tropical Regional Services de North Queensland e professor da James Cook University. Em missão pelo governo provincial na Ecovec, Ritchie avalizou a sua implantação em duas cidades naquela região da Austrália<sup>192</sup>. Contatos semelhantes poder ter viabilizados testes em localidades alemãs, italianas, francesas, cingapurenses e panamenhas (Na captura [...], 2006; Clemente, 2006; Armadilha [...], 2007).

Em 2009, uma proposta de inovação para o componente “sistema de informação” estava em teste no campus Pampulha da UFMG, Vitória/ES e Campos dos Goytacazes/RJ. A técnica, formulada pelo pesquisador Álvaro Cantini Nunes, e que contava com Eiras na equipe de

191 *Pesquisa da UFMG recebe prêmio internacional por combate à dengue* (Boletim UFMG, 14 nov. 2006), *Tecnologia da UFMG para prevenção à dengue é apresentada a Bill Gates* (Boletim UFMG, 17 nov. 2006), Editorial - *Distinção ao talento* – Estado de Minas (Editorial, 26 out. 2006), *Sistema de combate à dengue ganha prêmio mundial de saúde - Professor de universidade mineira coordena pesquisa* (Jornal do Comercio, 26 out. 2006); *Sistema tecnológico de combate à dengue ganha prêmio mundial na área de saúde* – Agência Brasil/EBC (Gandra, 25 out. 2006), *Caçador de mosquitos - O biólogo Álvaro Eiras desenvolveu uma tecnologia que revoluciona o combate à dengue. Com ela, foi premiado no Vale do Silício e elogiado por Bill Gates* – Revista Época (Clemente, 27 nov. 2006, p. 70).

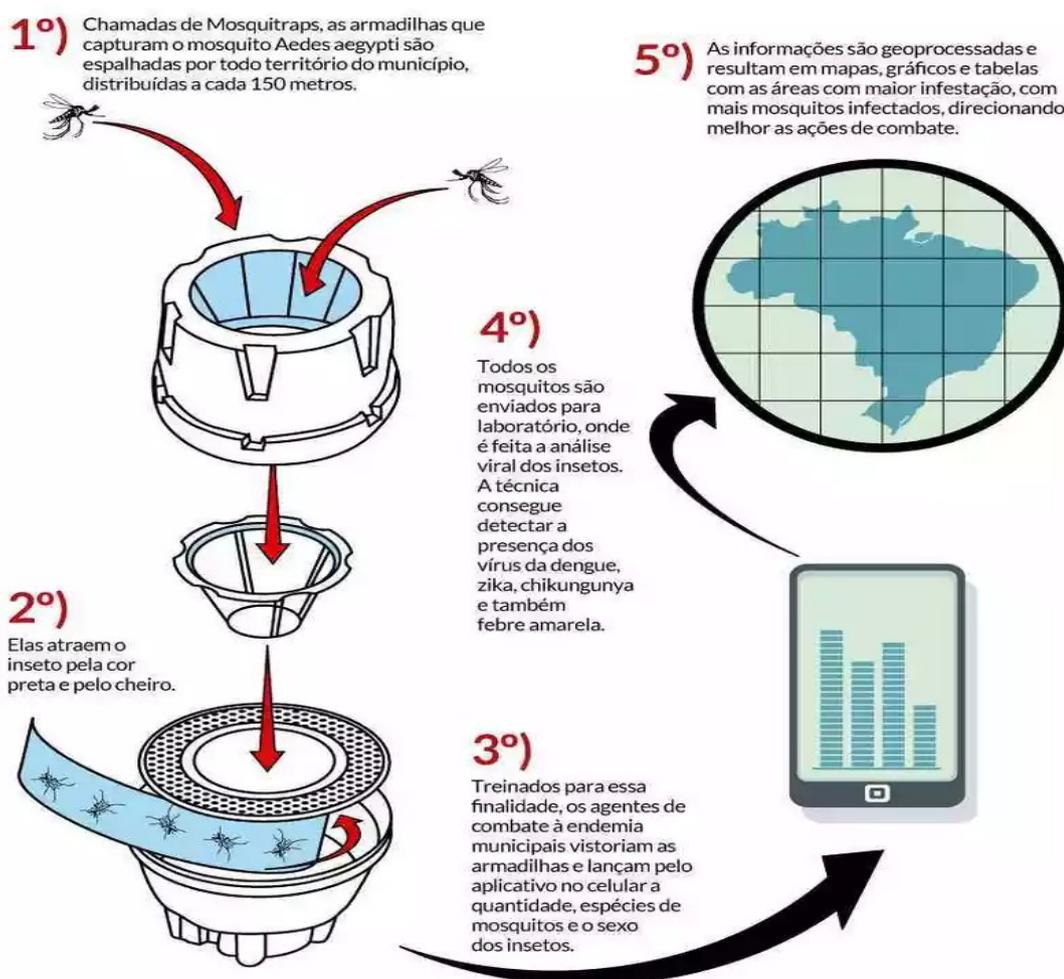
192 Conteúdo publicado no *Boletim da UFMG*, em 2009, sugere que uma das cidades seria Cairns (Vieira, 2009). Posteriormente, forneceu mosquitos selvagens capturados para um estudo em Brisbane, colaborando com outros cientistas na criação do Método Wolbachia. Por ser considerada uma tecnologia mais barata e eficiente na contenção da proliferação de mosquitos *Aedes aegypti* portadores de alguma das cepas da dengue, passaria a atrair recursos públicos e privados, como da Fundação Bill e Melinda Gates, o que pode ter resultado em redução de apoio financeiro para outras pesquisas, como a liderada por Eiras (Moreira *et al.*, 2009; JCU, 2018).

pesquisa, permitiria identificar e monitorar o tipo viral circulante em áreas de presença vetorial confirmada, como assinala a descrição informada pelo cientista,

“Os insetos capturados são colocados em tubinhos com substância preservadora de ácido nucléico e enviados pelo correio ao nosso laboratório”, diz Cantini. Na UFMG, os vírus são liberados das cavidades internas dos insetos por meio de maceração manual. As etapas seguintes envolvem extração do RNA e realização de reações até chegar à identificação do sorotipo. Por essa rota, o resultado é obtido em 15 dias. Mas, diante da necessidade de produzir informações em escala ampliada – a meta é processar 10 mil amostras por mês –, os pesquisadores pretendem automatizar o processo. Segundo Cantini, recursos da ordem de R\$ 2 milhões já foram solicitados ao BNDES para aquisição de equipamentos, que poderão dar conta de todas as etapas em apenas dois dias. Os recursos também se destinam ao custeio de bolsas e manutenção (Vieira, 2009).

A pesquisa seguiu até, pelo menos, 2011<sup>193</sup>. Descrições encontradas no *Estado de Minas*, em 2019, sugerem que o aperfeiçoamento foi integrado posteriormente ao MI-Dengue:

**Figura 53 – O sistema MI-Dengue contendo a contribuição de Álvaro Nunes**



Fonte: Ayer, 2019.

<sup>193</sup> Identificação por real time PCR de dengue vírus em mosquitos coletados no MI-Dengue em Minas Gerais, trabalho de iniciação científica de Renan Canaan Gadoni, orientado pelo pesquisador em 2011, sugere tal datação (Lattes, 2023).

Os expressivos resultados nos locais em que foi adotado e as razões econômicas citadas por Eiras foram insuficientes para convencer o governo estadual mineiro a renovar o convênio com a Ecovec após 2011, sinalizando um considerável revés. Segundo a coordenadora do Programa Estadual de Controle de Dengue, Geane Andrade, ao avaliar o sistema, uma comissão formada por membros da administração estadual e da Fiocruz indicou ser ela “uma tecnologia cara e que não identificava se ao redor da armadilha havia criadouros, [...e que, portanto,] não dispensa o trabalho de campo dos agentes” (Holanda, 2013a, p. 25). Ainda assim, um estudo publicado no jornal científico *Infection Emerging Diseases*, em 2013, estimou que o convênio preveniu 27 mil casos da doença durante a sua vigência (Redação, 2014). Apesar da reviravolta, a organização foi uma das quinze empresas de inovação selecionadas para se instalar no BH-TEC em 2012 (Redação, 2012). Para a implantação do centro de diagnóstico viral por biologia molecular de espécimes do vetor capturados pelas armadilhas naquele espaço, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) disponibilizou o montante de R\$ 500 mil para a instituição (BDMG apoia..., 2013). Além disso, também foi assinado o importante acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre para fornecimento do sistema de monitoramento, que vigora até os dias atuais. Sobre esse contexto, Segatta (2020), Segatta, Vargas e Silva (2021) ressaltaram que as interações e agenciamentos materiais que uniram atores humanos, instrumentos e outras espécies tinham como objetivo primordial antever uma possível epidemia da doença<sup>194</sup>. Isso se traduziu em uma cadeia que ia desde a captura do vetor pelas armadilhas distribuídas na capital gaúcha, por agentes municipais responsáveis, até o envio de espécimes para a análise de DNA pela tecnologia PCR nas dependências da Ecovec em Belo Horizonte, com o intuito de diagnosticar a presença da circulação de alguma cepa de vírus e produzir um *índice médio de infestação de fêmeas* (IMFA). Em posse dessas informações, a administração porto-alegrense poderia aplicar cirurgicamente inseticidas - bloqueios químicos - sobre áreas da cidade que apresentassem tal risco. Tal qual sugere Segatta (2020), agenciamentos como os citados, presentes nessa e outras tecnologias com a finalidade de controle vetorial com fins de prever e evitar epidemias, tornaram o vetor *Aedes aegypti* um “mosquito oráculo”.

Com a pretensão de internacionalizar o sistema, iniciou-se, naquela época, o processo de negociação entre a empresa brasileira de biotecnologia e a multinacional inglesa Rentokil, uma das líderes mundial no controle de pragas, que manifestou interesse em se associar à empresa brasileira. Concluídas as negociações entre as partes em 2019, os ingleses efetuaram a aquisição, mas, mantendo parte dos ganhos de venda da tecnologia para a UFMG (Ayer, 2019).

---

194 Além desses trabalhos, para maior conhecimento sobre o programa municipal da capital sulista ver a dissertação de mestrado de Vargas (2018).

Uma nova premiação internacional marcou o ano de 2013 para o complexo MI-Dengue, conforme pode ser apurado em mensagem da boa nova, de autoria de Eiras para o ICB/UFMG:

Notícia

Data: 06 de Março de 2013

Important Message from Edison Awards Regarding Finalist Status

Prezados colegas,

É com muito orgulho e felicidade que informo a todos que a tecnologia MI-Dengue, desenvolvida no Departamento de Parasitologia (ICB-UFMG) em parceria com a empresa 'spin-off' Ecovec, foi nomeada a receber o '*Edison-Awards, Innovations Innovators*' (Chicago, USA) em 24-25 de abril 2013.

Aproveito a oportunidade de agradecer a todos pelo constante apoio e em acreditar no trabalho desenvolvido pelo nosso grupo do Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores (Labeq).

Um grande e afetuoso abraço;

Álvaro E. Eiras (PhD)

Chefe do Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores (Labeq)

Depto Parasitologia

Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627

Pampulha - Belo Horizonte – MG BRASIL (Eiras, 2013)

A empresa foi a única brasileira das 100 associações agraciadas nas categorias da edição daquele ano do *Edison Awards – Innovations Innovators*. Tal premiação é realizada pela *Edison Universe*, entidade civil estadunidense dedicada a estimular e apoiar projetos e iniciativas de inovação, cujo corpo de jurados – cerca de 3 mil especialistas, agregando reputados pesquisadores e executivos dos EUA – avalia cada candidatura a partir dos critérios de conceito, valor, entrega e impacto (Tecnologia contra..., 2013).

Naquele ano, o *Catálogo dos INCTS*, publicação do MCTI, destacava o INCT-D, que alistava como um de seus objetivos

10. Desenvolvimento de novas armadilhas para captura do vetor e sistemas de análise em tempo real de dados para monitoramento do mosquito da dengue. Sistema acoplado ao possível diagnóstico dos tipos virais circulantes. Apoio à empresa Ecovec, que aumentou o portfólio de serviços de controle vetorial oferecidos pela mesma (Brasil/MCTI, 2013, p. 120).

O trecho sugere que a tecnologia e a continuidade de sua atualização eram alguns dos destaques do instituto que tinha Eiras como um dos coordenadores desde 2009. Nessa época, o MI-Dengue estreou em uma pesquisa realizada em Manaus/AM como tecnologia integrante do INCT-D. Contando com o aporte de R\$ 1,2 milhão do Banco Mundial, do CNPq e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), o ensaio capitaneado pelo cientista pretendeu, a partir da utilização de 900 armadilhas e a coleta sanguínea de moradores, a confirmação científica da queda de transmissão da doença na área selecionada (Vieira, 2009).

Apesar de continuar cientificamente privilegiada, como assinala a premiação e a sua inserção no INCT-D, a tecnologia desenvolvida pela equipe de Eiras e produzida pela Ecovec encontraria dificuldades na captação de recursos públicos para manutenção das pesquisas, em um cenário de ampliação de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Isso poderia ter relação com a autorização governamental da introdução do Método Wolbachia, a partir do programa *ED Brasil*, e de ensaios clínicos de larga escala de promissoras vacinas, como a liderada pelo Instituto Butantan, no território nacional. Essas novas candidatas a tecnologias mais eficientes para o controle da dengue passaram a contar com maior espaço na imprensa e atenção de governantes e dirigentes da saúde pública. A seleção de Belo Horizonte para a realização de fases dessas pesquisas atestará tal realidade. Ademais, é importante mencionar o impacto da redução de recursos disponíveis para a pesquisa científica e tecnológica, mesmo as voltadas para avanços na saúde pública, que se assistiu a partir do processo que levaria ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff em 2016.

#### **6.4 Da Evidengue à Wolbachia: uma amostra da “ciência para a dengue” no CPqRR**

Contrastando com a atenção dada pela imprensa aos estudos efetuados no âmbito da UFMG, mais pontuais foram as referências acerca da produção realizada no CPqRR sobre a doença. Entre estas estavam as pesquisas de Virgínia Schall, Denise Pimenta e Luciano Moreira.

Em março de 2002, *o Estado de Minas* trouxe dois conteúdos que faziam alusão a um dispositivo antivetorial desenvolvido por Schall no Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente (LAESA) da filial mineira da Fiocruz. Financiado pela Fapemig e apoiado pelo CNPq, o mecanismo era qualificado como “barato e rápido” para impedir que o vetor fizesse a oviposição em pratos e vasos de plantas<sup>195</sup>. Segundo a cientista, o mecanismo, indicado para uso “doméstico, em floriculturas e projetos paisagísticos” consistia em “envolver o vaso e o pratinho [tamanho médio] com a tela [40 x40 cm, metalizada ou de náilon, com a trama de no máximo um milímetro] e amarrar muito bem as bordas, fazendo-se um cachepô” (Melo; Werneck, 05 mar. 2002, p. 18).

Naquele ano, o sistema foi apresentado e analisado na sede da Fiocruz, no Rio de Janeiro. Concluiu-se pelo uso preventivo dos vetores da dengue e da malária, indicando a sua produção em larga escala (Werneck, 2002). Aliás, era citado que uma empresa comercializaria um produto semelhante (Melo; Werneck, 2002). Assim, surgiu o embrião da capa Evidengue,

---

195 Para maior conhecimento da trajetória da pesquisadora, ver Monteiro e Pimenta (2018).

cujo pedido de patente (MU8303239-8) foi apresentado em nome da Fapemig/Fiocruz Minas em 28 de novembro de 2003 (Schall et al., 2009).

**Figura 54 – Virgínia Schall e a capa Evidengue**



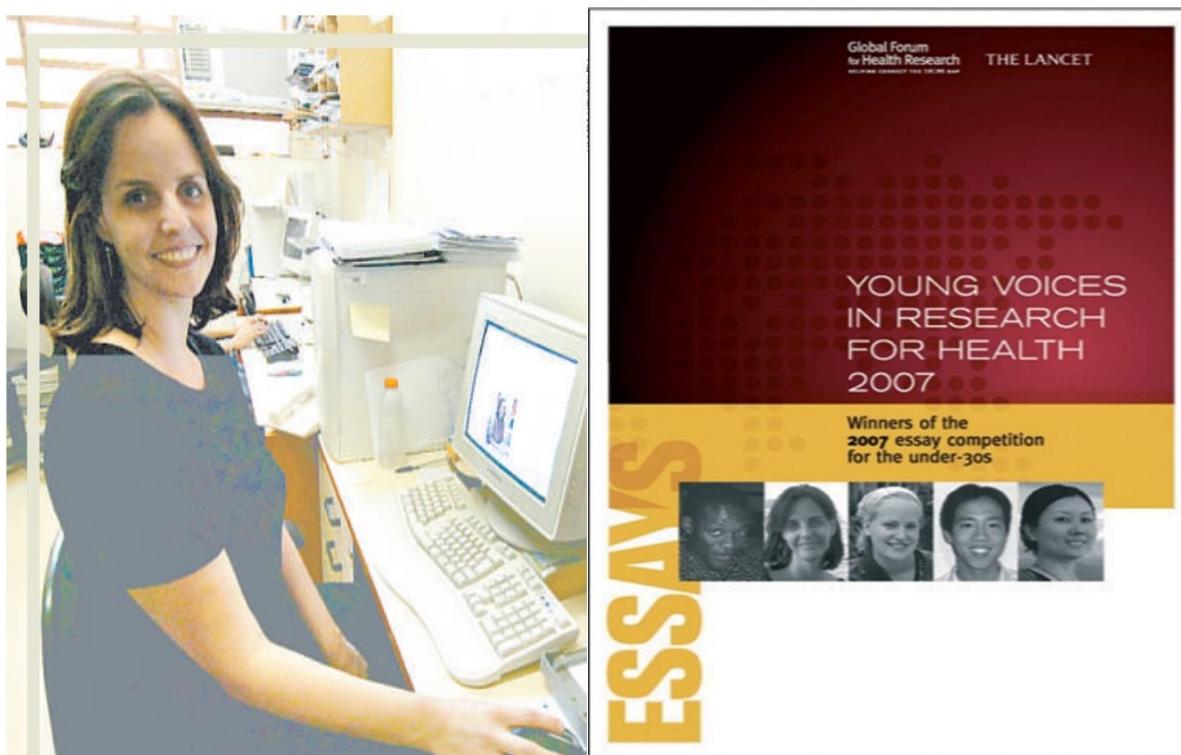
Fontes: Schall *et al.*, 2009; Marques, 2013.

Em 2010, após eficiência validada em experimentos laboratoriais, a capa foi testada em campo. Ela foi instalada em 1112 residências de regiões mais propensas à infestação vetorial e registro de casos da doença da capital mineira (Evans, 2010). Ratificados os resultados laboratoriais na experiência, era prometida a sua disponibilização para aquisição privada e pública para os entes integrantes do SUS a partir de 2013 (Marques, 2013).

Colega de Schall, a antropóloga Denise Pimenta se tornaria uma referência em pesquisas sobre a dengue no campo das Ciências Sociais. Na imprensa, uma página inteira no *Estado de Minas*, que tinha como matéria principal *Minas fala ao mundo de comunicação e saúde*, em 27 de agosto de 2007, foi dedicada ao seu êxito no concurso *Young Voices in Research for Health*, promovido pelo *Global Forum for Health Research*, apoiado pela revista *The Lancet*, que julgou cerca de 300 artigos de jovens cientistas de 64 nacionalidades naquele ano (Lancet/Global [...], 2007). A pesquisadora, junto com outros quatro jovens cientistas vencedores de outros países, teve o seu artigo, *Pode o “Norte” aprender com os Países em Desenvolvimento: questão ou afirmação?* (Pimenta, 2008, p. 170, tradução nossa), publicado no periódico científico inglês, agraciado pela premiação, que contemplou a participação para o *11º Fórum Mundial de Pesquisa em Saúde*, realizado no final daquele ano<sup>196</sup>.

<sup>196</sup> No original: *Can the 'North' learn from Developing Countries: question or affirmation?*.

Figura 55 – Denise Pimenta e a premiação no *Young Voices in Research for Health* em 2007



Fontes: Minas..., 2007; Lancet/Global [...], 2007.

O texto é um dos frutos de sua pesquisa de doutorado, compondo parte de capítulo da tese *Disseminação de informação sobre dengue: o ergodesign no desenvolvimento e avaliação de material multimídia para educação em saúde*, defendida em 2008. Em síntese, tendo como fundamento os princípios do *ergodesign*, o estudo apresentou contribuições quanto à avaliação de material multimídia, como CD-ROM, relativos à doença de Chagas e dengue, circulantes no Brasil, e a seleção de tecnologias de comunicação e informação que pudessem favorecer “o acesso e disseminação da informação em saúde e [auxiliassem] na aprendizagem interativa para profissionais de saúde de nível superior” em conteúdos referentes à dengue (Pimenta, 2008, p. XIII)<sup>197</sup>. Para isso foi importante os procedimentos de

tradução e adaptação do CD-ROM Dengue, produzido originalmente em inglês, pela Wellcome Trust – Publishing Group International Health (PGIH) em colaboração com o UNICEF-UNDP - World Bank-WHO Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases (TDR); avaliação da interface do CD-ROM Dengue (versão atualizada em português) com especialistas em ergonomia (avaliação heurística) e com interagentes (entrevistas semi-estruturadas) (Pimenta, 2008, p. XIII).

197 Sucintamente, campo interdisciplinar derivada da ergonomia – ciência que visa adaptar as condições de dada atividade as necessidades do trabalhador, tornando-a mais confortável e produtiva –, o ergodesign almeja a criação de meios, na perspectiva do interagente (usuário), que facilite a sua interação com a tecnologia proveniente da informática, sobretudo, computadores, favorecendo o acesso a informações e o uso aplicado às áreas do conhecimento científico (Pimenta, 2008).

Destarte, refletiu-se sobre o potencial de parâmetros do *ergodesidn*, favorecendo a criação de uma lista de sugestões para a formatação de materiais desse tipo para outras doenças infectocontagiosas (Pimenta, 2008). Como se verá, as contribuições de Pimenta e de Schall conferiram às cientistas credibilidade para integrarem o grupo de pesquisa liderado por Luciano Moreira comprometido com a introdução do Método Wolbachia no Brasil.

Em inícios de 2009, conteúdos circulantes na imprensa nacional davam conta de que pesquisa realizada na Austrália tinha alcançado sucesso na redução da transmissibilidade da dengue a partir de vetores portadores da bactéria Wolbachia:

Em artigo na revista *Science*, pesquisadores da Universidade de Queensland, em Brisbane, na Austrália, afirmam ter descoberto que a bactéria Wolbachia se propaga com facilidade através de mosquitos criados em laboratório. O mosquito portador do vírus da dengue não é naturalmente suscetível à bactéria, então, os pesquisadores adaptaram um tipo de Wolbachia para que a infecção fosse bem sucedida. Além de reduzir a expectativa de vida dos insetos pela metade, a bactéria pode afetar sua população de outra forma. O micro-organismo pode ser transmitido de uma fêmea infectada para seus filhotes. Os machos infectados sofrerão alterações sutis que fazem com que eles só produzam filhotes com fêmeas infectadas (Redação Estadão, 02 jan. 2009).

A notícia fazia alusão a um artigo científico produzido por uma equipe de pesquisadores vinculados à University of Queensland, cuja pesquisa contava com o financiamento da Fundação Bill and Melinda Gates, via programa *Global Health Initiative*, e do Conselho Nacional de Saúde e Pesquisa Médica daquele país (McMeniman *et al.*, 2009). Em fins daquele ano, um novo texto desse coletivo – coração do *World Mosquito Program* (WMP), que tem o ‘*Eliminate Dengue: Our Challenge*’ como uma de suas iniciativas –, trazia como um dos autores o cientista brasileiro Luciano Moreira, o qual se encontrava em estágio pós-doutoral na instituição australiana. O texto dava conta de que os experimentos laboratoriais comprovaram que “a infecção por Wolbachia inibe diretamente a infecção do inseto por uma gama de patógenos humanos, como o vírus da dengue, o vírus Chikungunya (causador de um tipo de febre hemorrágica que ocorre sobretudo na Ásia) e o Plasmodium (protozoário causador da malária)” (Moreira, 2009; IOC/Comunicação, 2014). Em 2010, outro estudo laboratorial focalizando o papel desempenhado pela mesma bactéria sobre o *Aedes aegypti* foi conduzido na Universidade de Michigan, EUA, apresentando conclusão semelhante à dos australianos, como atesta declaração de Zhiyong Xi, pesquisador da equipe envolvida: “verificamos que a Wolbachia é capaz de parar a duplicação do vírus da dengue e, se não houver vírus no mosquito, ele não se espalhará para as pessoas [,] ou seja, a transmissão da doença poderia ser bloqueada”

(Sabadini, 2010, p. 20)<sup>198</sup>. Ao comparar o estudo com o dos colegas da Oceania, o cientista ponderou: "a linhagem que usamos tem uma taxa de transmissão maternal de 100% e faz com que os mosquitos vivam mais [,] no trabalho australiano, a linhagem usada faz com que os mosquitos morram cedo" (Agência Fapesp, 05 abr. 2010). Certo ceticismo é notável em reações de pesquisadores brasileiros consultados pela imprensa sobre a pesquisa. Em seu comentário, o epidemiologista e pesquisador da Fiocruz, Rafael Freitas, ressaltou que "em achados [...] feitos em laboratório, temos uma situação controlada [...] às vezes, no campo, eles não têm muito sucesso [...] agora, [...] têm que partir para a fase seguinte, testar as condições de temperatura e ver como a bactéria comporta-se na natureza" (Sabadini, 2010, p. 20). Por sua vez, Paulo Eduardo Martins Ribolla, docente do Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), ponderou que "com relação à Wolbachia, acho que dificilmente será possível transmitir essa bactéria para populações selvagens de *Aedes aegypti* [...] no curto espaço de tempo, a melhor maneira de combater a dengue é controlar o mosquito, que [...] é criado por nós mesmos" (Sabadini, 2010, p. 20). Em relação à continuidade da pesquisa, nada foi encontrado na imprensa brasileira<sup>199</sup>. Por outro lado, o *World Mosquito Program* (WMP), tendo como extensão o projeto *ED Brasil*, irradiado a partir Fiocruz, com a coordenação de Luciano Moreira, ganhou destaque na mídia.

Ainda em 2010, nova evidência favorável foi verificada no “teste da gaiola” pela equipe de pesquisadores australianos, que simulou a introdução de grupo de vetores portadores da bactéria em ambiente doméstico, povoado por espécimes comuns. No decorrer do ensaio, os primeiros se tornaram dominantes, sem a necessidade de acréscimo contínuo de novos grupos. Fundamentada nesses resultados, uma proposta para ampliar a pesquisa para o campo foi apresentada à Autoridade Federal Governamental Australiana de Pesticidas e Medicamentos Veterinários (APVMA). Em setembro, após a apreciação de riscos ambientais e para a vida humana, o ensaio de campo foi autorizado para duas comunidades nos arredores de Cairns (IOC/Comunicação, 2014). Uma pequena descrição da experiência, iniciada a partir de janeiro de 2011 – após a anuência dos moradores locais –, e os resultados alcançados, foi destaque em *Mosquito imune a dengue elimina rivais na Austrália*, publicado pela *Folha de São Paulo*, em 25 de agosto daquele ano:

---

198 Xi foi mencionado nos agradecimentos do artigo de janeiro de 2009 dos pesquisadores australianos por ter colaborado pelos conhecimentos relativos à técnica de microinjeção em ovos de mosquitos.

199 Artigo de Emily Waltz, *U.S. Reviews Plan to Infect Mosquitoes with Bacteria to Stop Disease*, publicado na *American Scientific* em 2016, sugere que o grupo de Michigan, em parceria com a *Sun Yat-sen University*, China, estavam realizando ensaios aplicando a técnica em mosquitos *Aedes albopictus* nas ilhas chinesas de Ilha Shazai, a partir de 2015, e Dadao, a partir daquele ano, na região de Guangzhou (Waltz, 2016).

O estudo já durava vários anos e culminou com a liberação de quase 300 mil mosquitos contendo a cepa wMel em duas pequenas localidades de Queensland, nordeste da Austrália. Yorkeys Knob, com apenas 614 casas, e Gordonvale, com 668 residências, receberam os novos moradores alados. Foram feitos cinco lançamentos de mosquitos a cada dez dias nesses lugarejos. Os resultados foram espetaculares. Em Yorkeys Knob os mosquitos com a bactéria substituíram os locais em quase 100%. Em Gordonvale, passaram a ser mais de 80% da população do inseto (Bonalume Neto, 2011).

Provavelmente, os dados citados foram extraídos do artigo que os pesquisadores publicaram na conceituada revista *Nature* naquele mês (Hoffmann *et al.*, 2011). Ademais, o ano foi também marcado pela adesão da Indonésia ao programa *Eliminar a Dengue*, que estava em negociação com órgãos governamentais vietnamita e brasileiro, países em que o mosquito *Aedes aegypti* e a dengue eram endêmicos, para uma possível contribuição ao empreendimento<sup>200</sup>. Em janeiro de 2012, com nova autorização do órgão governamental e a ciência dos moradores, realizou-se outro ensaio em Cairns, cobrindo as regiões de Machans Beach e Babinda. Em setembro, por ocasião da realização do *XVIII Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária*, promovido pela Fiocruz e International Federation for Tropical Medicine no Rio de Janeiro, era anunciada a afiliação brasileira ao programa *Eliminar a Dengue*, em sessão que contou com Scott O'Neill – coordenador mundial do programa, sediado na Monash University –, Paulo Gadelha (presidente da Fiocruz), Luciano Moreira – que assumiu a coordenação nacional do programa – e de Jarbas Barbosa (secretário de Vigilância em Saúde/MS). Após tramitar favoravelmente nas instâncias brasileiras reguladoras de pesquisas científica e na saúde pública, os ensaios de campo foram iniciados a partir do bairro de Tubiacanga (Ilha do Governador), Rio de Janeiro (IOC/Comunicação, 2014; Primeira Vacina..., 2014).

---

200 A partir desta época, o Brasil foi palco de outra experiência que envolvia o vetor da dengue geneticamente modificado e que durou até 2015. Em Juazeiro, na Bahia, um consórcio envolvendo a USP, que tinha a pesquisadora bioquímica Margareth de Lara Capurro Guimarães (ICB/USP) como líder, a empresa brasileira Mosamed, que tinha uma biofábrica no local, e a multinacional Oxitec, criador de insetos transgênicos, realizava os primeiros testes com a soltura dos “Aedes do bem” (cepa OX513A), mosquitos machos geneticamente modificados que, ao copularem com as fêmeas, as tornariam estéril (OXITEC, 2023; Mosquito Transgênico..., 2014). Após resultados positivos do ensaio e aprovação da metodologia pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), a OXITEC inaugurou uma fábrica de mosquitos modificados em Campinas, São Paulo, em 2014 (País ganha..., 2014).

**Figura 56 – Scott O’Neill e Luciano Moreira, o laboratório na Fiocruz e os Wolbitos**



Fonte: World Mosquito Program/Fiocruz, 2016

Além de Moreira (Laboratório de Malária), outros dois pesquisadores do CPqRR, Marcelo Gustavo Lorenzo (Laboratório de Triatomíneos e Epidemiologia da Doença de Chagas) e Paulo Filemon Paolucci Pimenta (Laboratório de Entomologia Médica) passaram a integrar a equipe do programa no Brasil. Na esfera do centro de pesquisa mineiro, a temática do *ED Brasil* se fez presente no projeto *Utilização da bactéria Wolbachia para o bloqueio de dengue em mosquitos Aedes aegypti*, que contava com o financiamento do MS, Monash University e Fundação Bill e Melinda Gates. Iniciado em 2012, a sua equipe estava sob a liderança de Moreira, que assim discorreu sobre a sua formação na esfera da Fiocruz, em entrevista para pesquisadora Julia Pereira Alves:

J: Entendi. E aí como o engajamento veio... para você que coordenou, assim, de escolher pessoas para cada área e tudo mais, você pensou nisso, de ser alguém mais acadêmico, talvez ou foi realmente alguém que tinha proximidade simplesmente com a área.

L: É... não...é...eu não lembro, Julia, assim, qual foi...como eu cheguei na Cristina, na primeira coordenação...eu não sei se foi alguém que indicou...que já fazia alguma coisa...éé...talvez... eu conhecia a Denise Pimenta, você conheceu a Denise Pimenta? Então, a Denise Pimenta, ela é filha de um pesquisador, é...de um pesquisador...hoje ela tá lá no René Rachou, e ela...trabalhava aqui por um tempo, ela tava fazendo doutorado no ICICT com a Cristina. Talvez ela...foi o contato que eu tive, assim, porque, isso foi uma dificuldade, quando eu cheguei aqui, como eu era de Belo Horizonte, eu não conhecia muitas pessoas, então foi difícil assim, foi mais por indicação daqui e dali, quem que eram as pessoas para compor a equipe [...] Acho que foi o Ricardo. Correndo atrás...no início, a gente tinha outras pessoas que também ajudaram, por exemplo, essa área, identificar essas áreas, tinha o Bento, que não era do projeto, era da entomologia, Bento que é do IOC, a Denise Valle, então pessoas que já trabalhavam nessas áreas, principalmente nessa área de mosquito, já conheceu... (Alves, 2019, p. 12-14).

De fato, a sua lotação no CPqRR foi decisiva na criação do grupo reunindo Virgínia

Schall e Denise Pimenta. Pelo relato, a última cientista participou da articulação com colegas da sede de Manguinhos, entre os quais estavam Denise Valle e Ricardo Lourenço, de reconhecida trajetória de pesquisa sobre a dengue. Na esteira desse projeto e de outros relacionados ao programa nacional foram desenvolvidos estudos auxiliares e dissertações de mestrado. Sob a orientação de Luciano Moreira, por exemplo, foi efetuado o estudo *Colônias de mosquitos Aedes aegypti infectados com Wolbachia*, iniciado em 2012, que contava com três bolsistas de apoio técnico e quatro dissertações de mestrado, iniciadas em 2013 (Lattes, 2023).

A credibilidade trazida pela pesquisa contribuiu para que Luciano Moreira e o CPqRR se tornassem uma das referências no debate da renovação da política de enfrentamento da doença em Belo Horizonte, ocorrido na CMBH, em 2012. Em 28 de março daquele ano, o pesquisador, representando a Fiocruz, compôs com Fabiano Pimenta (secretário adjunto da SMSA), Maria Aparecida de Oliveira (presidenta da Associação Mineira de Epidemiologia), Luiz Antônio Santa Cecília Simões (coordenador de Zoonoses da Regional Centro-Sul), gerentes de DS e ACEs, a mesa de audiência pública promovida pela Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH. A iniciativa, de autoria do vereador Edinho Ribeiro (PT do B), tinha como foco a Lei ordinária nº 10.141, de 24 de março de 2011, que instituiu o *Programa de Combate e Prevenção à Dengue*, sob a coordenação da SMSA, resultante de projeto do parlamentar, e propunha ser uma “oportunidade para que a sociedade proponha ações e se informe junto ao poder público sobre as políticas de combate à doença no mês em que a lei [...] completa um ano em vigor” (CMBH/SCI, 2012).

A posição ocupada pelo cientista, a relevância do CPqRR na pesquisa no âmbito da Fiocruz e o diálogo estabelecido com Fabiano Pimenta podem ter contribuído para uma translação de interesses com a PBH, reverberando na parceria entre a instituição de pesquisa e a municipalidade para a realização de ensaios na capital mineira do *ED Brasil*. *PBH fecha parceria com Fiocruz para combate à dengue*, conteúdo publicado pelo *Hoje em Dia*, em 30 de dezembro de 2016, anunciava a seleção da capital mineira pela fundação de Manguinhos e realçava o otimismo de Fabiano Pimenta, secretário municipal de saúde na época, ao citar a crença na melhoria da situação da cidade após três anos de iniciado o ensaio. Segundo o sanitarista, “Belo Horizonte foi selecionada por ter um programa bem estruturado. Os mosquitos adultos das próximas gerações de *Aedes aegypti* já serão parasitados com o *Wolbachia* e assim a expectativa é que teremos a substituição por uma população infectada pela bactéria” (Redação, 2016). A declaração testemunha a possibilidade dada pela intervenção microbiológica de converter o “inseto problema” no que Reis-Castro (2021) denominou como “vetor de saúde”. Tal sentido era também percebido na designação “*Aedes do bem*”, fruto da

pesquisa de criação em larga escala de mosquito transgênico, que não portaria o vírus da dengue, em fábrica da Oxitec na Bahia, naquela época<sup>201</sup>.

Afinal, as três pesquisas citadas podem ter contribuído para maior estreitamento entre os pesquisadores da filial mineira e da sede carioca da Fiocruz. Outro indício disso é *Dengue – Teoria e Práticas*, organizado por Denise Valle, Denise Pimenta e Rivaldo Venâncio, em 2015. Conforme os organizadores, os autores “somam 36, entre os quais se encontram reunidos alguns dos profissionais de referência em suas áreas de atuação, principalmente do Brasil, que há anos se dedicam a compreender, monitorar, controlar, ou minimizar os efeitos da dengue (Valle; Pimenta; Cunha, 2015, p. 17). A principal obra de referência, e de divulgação científica, sobre a doença no país, contou com contribuições de Ricardo Lourenço, Virgínia Schall e Luciano Moreira<sup>202</sup>. Por sua vez, a presença de pesquisadores atuantes na *RESS* sugere a configuração de uma ramificação de uma rede nacional que agrega cientistas e sanitaristas de reconhecida atuação voltada à dengue<sup>203</sup>, visto que outra pode ser delineada pelos estudos desenvolvidos na UFMG. De resto, como se verá, as pesquisas encampadas pelo INCT-D apresentaram conexões entre as duas ramificações mineiras, dando contornos de um coletivo local em torno da doença.

## 6.5 Nasce o INCT-D

Conforme acompanhado, a UFMG apresentava um mosaico de pesquisas com vínculos acadêmicos e estatais envolvendo professores e profissionais de saúde no papel de produtores de ciência e tecnologia para o avanço do conhecimento em torno da doença e para o aperfeiçoamento de políticas públicas para esse fim, no contexto do SUS, principalmente no cenário belo-horizontino. Em 2009, como decorrência e reconhecimento desses esforços, o

---

201 Para maiores informações, confira a nota 200, página 318.

202 A atribuição desse status fundamentou o processo de definição do público da obra pelos organizadores, relatado na apresentação, intitulada *Um trabalho para quem se interessa em compreender a dengue*: “uma vez que o tema extrapola a saúde, este livro também o faz. [...] transpor o conhecimento acadêmico em figuras e textos que fizessem sentido para um público mais amplo. O resultado [...] foi um meio do caminho. [...] este livro é transversal a várias disciplinas. Dirige-se a brasileiros, escrito em sua maior parte por brasileiros, analisando a dengue sob a ótica dos desafios impostos ao Brasil” (Valle; Pimenta; Cunha, 2015, p. 16). Livros como esse, que circulam entre especialistas e leigos são importantes marcadores quanto ao status do conhecimento produzido relativo a uma doença, e se enquadrariam, pela perspectiva fleckiana, na ciência popular e na ciência dos manuais (Fleck, 2010). É uma obra de ciência popular, à medida que o conhecimento se apresenta de fácil linguagem, condensado, contendo ilustrações que informem detalhes do conteúdo e apresenta caráter irrefutável. Por outro lado, diferente dos periódicos, que expressam o caráter precário e provisório da ciência, os verbetes são traduções do esforço do concerto entre os especialistas quanto ao problema científico estudado, considerando o estilo de pensamento predominante, sugerindo a condição de estabilidade do conhecimento (Fleck, 2010).

203 Pedro Tauil, Hermann Gonçalves Schatzmayr, Eric Martinez, Fabiano Pimenta, Ima Braga, Maria da Conceição Costa, Maria da Glória Teixeira, Maurício Barreto, Rita Nogueira, Rogério Valls estavam entre os autores de capítulos do livro. Outros, como o cientista da UFMG, Álvaro Eduardo Eiras, são citados em referências bibliográficas de capítulos da obra.

INCT-D foi implantado na universidade mineira, tendo em sua coordenação Mauro Teixeira (coordenador), Luiz Figueiredo (FMRP/USP) (vice-coordenador), Álvaro Eiras, Ana Cristina Lima Leite (UFPE) e Marcelo Bozza (UFRJ)<sup>204</sup>. Também faziam parte da equipe Waleska Caiaffa, José Pessanha, Erna Kroon, Sylvania Nascimento, Adla Betsaida, Flávio Amaral e outros pela UFMG, e Jaqueline Germano de Oliveira, do CPqRR. Além da universidade mineira e da filial belo-horizontina da Fiocruz, o INCT-D, que partiu de 29 membros em 2009, contava, a partir de 2012, com 52, reunindo integrantes de outras universidades e centros de pesquisa mineiros e de outros estados brasileiros, como também de órgãos de saúde pública sediados na capital mineira, sugerindo reconhecida capilaridade nacional de atuação<sup>205</sup>. Com a missão de se constituir como “um dos centros de excelência, e referência internacional em pesquisa sobre a dengue e trabalhar com a perspectiva de que o investimento em ciência e tecnologia é essencial para seu controle”, a iniciativa tem como objetivo “realizar pesquisa científica da mais alta qualidade, sobre o vírus, seu vetor, suas interações com o hospedeiro, as tecnologias necessárias para a prevenção e o controle da doença, e do seu vetor no Brasil” (INCT-D, 2012). Tal missão e objetivo estavam alicerçados nas seguintes metas específicas:

(A) o desenvolvimento de modelos animais da doença e fisiopatologia da dengue contágio do vírus, (B) identificação da interação entre o vírus da dengue e células humanas, (C) estudar a apresentação clínica da doença, desenvolver biomarcadores e preparar a infra-estrutura para realização de ensaios clínicos em pacientes com dengue; (D) avaliar a epidemiologia molecular da infecção por dengue no Brasil; (E) desenvolver e nacionalizar testes diagnósticos adaptados à realidade brasileira; (F) Rastrear a flora brasileira em busca de produtos naturais e sintéticos compostos contra o vírus; (G) desenvolver novas estratégias de controle e eliminação do vetor; (H) desenvolver programas apropriados de educação e comunicação para instruir o público da dengue em uma tentativa de mudar atitudes em relação à doença e vetor (traduzido de INCT-D, 2010, p. 4)

Dados informados no Relatório Anual do INCT-D (2009-2010) indicaram que cada meta se converteu em uma linha de pesquisa, fundamentando a distribuição dos membros em equipes para cada uma<sup>206</sup>. No que se refere aos pesquisadores da UFMG, destaca-se que Mauro Teixeira

---

204 Sobre a origem dos INCTs, confira a nota 158, página 277.

205 Fontes de 2009 e 2012 indicam a presença de membros da Fiocruz, FGV, UERJ, UFSJ, UFJ, UFVJM, UFV, UFOP, UFPE, UFSC, USP, UFPR, UEL, UFD, e órgãos de saúde pública, como da SMSA-BH, FUNED e FHEMIG.

206 Assim estavam delimitadas as oito linhas em 2009: A. Modelos animais de doença e fisiopatologia da infecção por Dengue, B. Interação entre o vírus da dengue e as células humanas, C. Apresentação clínica da doença, biomarcadores e ensaios clínicos, D. Epidemiologia molecular da infecção por Dengue no Brasil, E. Testes diagnósticos adaptados à realidade brasileira, F. Triagem da flora brasileira para produtos naturais e compostos sintéticos ativo contra o vírus; G. Biologia e controle de vetores usando metodologias avançadas e H. Educação e Comunicação em Dengue (INCT-D, 2010). O catálogo de INCTS, publicado em 2013, indica uma reestruturação do instituto, que passou a concentrar as pesquisas desenvolvidas em cinco linhas: 1. Mecanismos moleculares de interação entre o vírus da dengue e seu hospedeiro humano e papel de mediadores imunes na proteção e desenvolvimento de doença; 2. Biomarcadores, marcadores clínicos e diagnóstico de dengue; 3. Epidemiologia

liderou a linha A e integrou as linhas B à F; Erna Kroon, por sua vez, liderou a linha D e integrou as linhas A e de E até G, esta última, por sinal, liderada por Álvaro Eiras. E, por fim, coube à Adla Betsaida (FAE), com a coparticipação de Sylvania Sousa do Nascimento, a liderança da linha H. Para o financiamento das pesquisas desenvolvidas nas linhas até 2013, foram aportados cerca de R\$ 924.476,00 do CNPq e R\$ 4.788.231,00 da Fapemig (Minas Gerais/FAPEMIG, 2013). Na descrição do INCT-D, no Catálogo de INCTS de 2013, foram enumerados os seguintes resultados:

1. Criação de um centro de pesquisa em dengue que vem apoiando com conhecimento científico o Ministério da Saúde e o PNCD. Articulação com o CNPq na criação da Rede Pronex em dengue; 2. Avanço significativo no desenvolvimento de modelos experimentais para o estudo da dengue e demonstração de eventos moleculares inéditos para infecção e desenvolvimento de doenças. Potencial de desenvolvimento de terapias inovadoras, tanto anti-inflamatória como antivirais; 3. Demonstração definitiva da prova de conceito que o curso das doenças infecciosas pode ser alterado por fármacos anti-inflamatórios. Perspectiva do teste de alguns fármacos anti-inflamatórios em seres humanos; 4. Demonstração inédita que produtos ou metabólitos derivados da microbiota alteram a reatividade inflamatória, abrindo a possibilidade para o desenvolvimento de estratégias pré ou pró-bióticas que modifiquem a responsividade inflamatória; 5. Geração de um plano de negócios para a criação do CT-FARMBIO – Centro Tecnológico de Desenvolvimento de Fármacos e imunobiológicos com o Instituto para o Desenvolvimento de Empresas de Base Tecnológica (IEBT) e dentro do BH-Tec; 6. Estudo aprofundado da dinâmica da circulação do vírus da dengue em algumas regiões do Brasil, estudo que deve ser estendido a outras regiões do país; 7. Desenvolvimento, teste e transferência de protótipos de kits de diagnóstico para empresas brasileiras visando a comercialização futura dos mesmos. Nesse processo, incorporação e comercialização pela empresa Quibasa de plataformas para diagnóstico baseada em ELISA e testes imunocromatográficos; 8. Desenvolvimento do observatório da dengue com o InWeb e uso desse sistema juntamente com o Ministério da Saúde para criação de alarmes para o sistema de saúde lidar com o aumento do número de casos de dengue. Sistema que deve ser melhorado e cujo potencial em outras doenças infecciosas ou não deve ser testado nos próximos anos; 9. Geração de duas pequenas empresas – uma para diagnóstico em Imunologia (Simile) e outra para suporte do Observatório da dengue (Bionics Health and Technology); 10. Desenvolvimento de novas armadilhas para captura do vetor e sistemas de análise em tempo real de dados para monitoramento do mosquito da dengue. Sistema acoplado ao possível diagnóstico dos tipos virais circulantes. Apoio à empresa Ecovec, que aumentou o portfólio de serviços de controle vetorial oferecidos pela mesma; 11. Criação de protocolos de avaliação de material de comunicação em dengue visando a criação de melhores campanhas de divulgação sob as formas de controle da dengue e risco da doença; 12. Trabalho junto às escolas no sentido da formação do cidadão, da noção de direitos humanos e ao direito à saúde e conhecimento em dengue; 13. Geração de ferramentas e oportunidades educativas. Jogo de dengue, exposição “dengue na minha rua”; festival de curtas “1 min para dengue”; 14. Estudos clínicos demonstrando a dificuldade do diagnóstico em crianças e a utilidade de testes diagnósticos rápidos no contexto de uma epidemia. Montagem de uma infra-estrutura básica para estudos clínicos e de coorte em dengue; 15. Formação significativa de pessoal com capacidade de trabalhar com e diagnosticar o vetor e os tipos virais circulantes tanto em pequenas cidades do Sudeste como também no Norte do país; 16. Interação muito significativa com outros INCTs, com interações além da plataforma dengue com geração de publicações de alto impacto e um pedido de patente (Brasil/MCTI, 2013, p. 119-120).

---

molecular do vírus da dengue; 4. Formas inovadoras de monitoramento do vetor e da doença na população; 5. Formas inovadoras de educar e comunicar em dengue (Brasil/MCTI, 2013, p. 119).

Infere-se que as iniciativas que estavam em andamento em diversos grupos de pesquisa na UFMG, como as relatadas nos laboratórios do ICB e os dispositivos desenvolvidos no âmbito da Ecovec, se juntaram a outras, como ações desenvolvidas no projeto *Educação em Dengue* na FAE. Em relação a esse, destaque-se o projeto *INCT-Dengue – Ações Educativas*, referenciado pelos resultados 11, 12 e 13, e a parceria com o projeto *Um Estudo Multicêntrico sobre a Dengue nos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Paraná e Distrito Federal*, que constituiu o Observatório da WEB. Esse estudo transcorreu entre 2010 e 2014 e tinha Virgínia Schall como uma de suas colaboradoras. Os seus resultados reverberaram, em 2016, na publicação *A dengue na mídia: divulgação, comunicação e educação em ciências*, organizado por Sylvania Nascimento, Polyanna Lobo Caetano e Mara Regina Batista (FAE). Em suma, esses elementos sinalizam que os projetos apresentaram resultados ou continuidade após a data do relatório de 2013, compondo o portfólio das pesquisas do INCT-D (INCT-D, 2012; Brasil/MCTI, 2013; Lattes, 2023).

Relevância deve ser dada à contribuição do instituto na implantação da Rede Pronex em dengue. Esta rede teve como fundamento o Edital MCT\_CNPq Nº 073\_2009 PRONEX Rede Dengue, que tinha como objeto as “propostas para implantação de uma rede inter-regional e interdisciplinar de pesquisas em dengue como Subprograma Temático do Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (PRONEX – Rede Dengue), contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do País”. (Brasil/MCT, 2009, p. 1). Aliás, tal papel desempenhado pelo INCT-D era estimulado pelo item I.2.1.6.1 do edital que determinava “os coordenadores dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) poderão integrar equipe de projeto, desde que não sejam o proponente e que seja atendido o disposto no item II.2.1.6” (Brasil/MCT, 2009, p. 14)<sup>207</sup>. A avaliação dos projetos passou pelo crivo de órgãos estatais ligados ao financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico estadual e nacional, como indica o edital:

todas as propostas recomendadas pelo Comitê Julgador e pelo Comitê Gestor, e apreciadas pelas fundações estaduais de amparo à pesquisa, e pelo DECIT/SCTIE/MS, serão encaminhadas à Diretoria Executiva do CNPq, que emitirá a decisão final sobre sua aprovação, observados os limites orçamentários deste Edital (Brasil/MCT, 2009, p. 4)

As fundações estaduais também tiveram o papel de cofinanciar as propostas escolhidas

---

207 O item II.2.1.6 exigiu que as equipes contassem com ao menos dois membros que não integrassem um INCT. Esse poderiam ser bolsistas de produtividade do CNPq ou possuírem currículo acadêmico, cuja produção bibliográfica ou técnica e orientações em programa de pós-graduação nos últimos 5 anos na área fosse validada como equivalente pelo Comitê Julgador do Edital (Brasil/MCT, 2009).

que contavam com instituição sede em sua jurisdição. A Fapemig, por exemplo, contribuiu com a quantia de um milhão de reais (Brasil/MCT, 2009).

Outra pesquisa referenciada nos resultados 8 e 9 é o Observatório da Dengue, desenvolvido na plataforma In Web. Lançado no Fórum Mineiro de Inovação, em março de 2011, sob a coordenação de Mauro Teixeira (ICB), Wagner Meira Júnior e Virgílio Augusto Fernandes Almeida, docentes do Departamento de Ciência da Computação da UFMG, o projeto se configurava como mais uma iniciativa interdisciplinar no âmbito do INCT-D. Segundo Meira, a ferramenta possibilitava identificar “locais onde a dengue está acontecendo e que podem ser lugares ainda não alcançados pelos registros oficiais ou não tradicionais no conceito de endemia da doença” (Observatório [...], 2011). Assim, a partir do monitoramento de manifestações dos usuários nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*, que relatassem sintomas ou diagnósticos, seria possível avaliar a marcha de casos em dada localidade, prevendo possíveis surtos e epidemias da doença. Diante de sua comprovada eficiência, em dezembro daquele ano, o MS anunciou a sua incorporação no seu arsenal campanhista destinado ao controle da doença (Ministério..., 2011). Em 2015, o observatório se integraria ao coletivo formado por pesquisadores oriundos do Programa de Computação Científica da Fiocruz, da Escola de Matemática Aplicada da FGV, UFPR, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e sanitaristas da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no mapeamento das novas arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* no país (Infodengue, 2023).

Apesar do predomínio do investimento público, é notória nos resultados apresentados no documento de 2013 a disposição de ampliar a inserção mercadológica, traduzindo-se na disponibilização de soluções tecnocientíficas consolidadas e na busca de fontes de recursos privados para o desenvolvimento das que se encontravam em estudo ou ainda no espaço de projeto no INCT-D. Isso é nítido na formação de *spinoffs* como a CT-FARMBIO, em parceria com o IEBT (resultado 5) e a Simile, voltada para diagnóstico imunológico, a Bionics Health and Technology, para apoiar o Observatório da dengue (resultado 9) e de dispositivos com fins comerciais, como os kits diagnósticos, com a parceria da Quibasa, com fins comerciais (resultado 7), bem como as novas armadilhas e formas de monitoramento vetorial e virótico pela Ecovec. Tal perspectiva também pode ser verificada em projetos priorizados no Centro de Tecnologia de Vacinas e Diagnóstico (CT Vacinas), do INCT-V. Contando com a presença de Flávio Guimarães e Helton Santiago, colaboradores do INCT-D, estava no horizonte daquele centro de pesquisa a formulação de “vacinas para dengue, de abordagem em frente múltipla, com vacina vetorial e vacina de mRNA” (CTVacinas, 2023).

Enfim, a trajetória das pesquisas pelos coletivos mapeados na UFMG, no CPqRR, a

formação dos INCTs, um tendo a dengue como problema científico principal e o outro as vacinas, as conexões com autoridades e órgãos de saúde do SUS, notadamente, a SMSA, credenciaram Belo Horizonte, cientificamente e governamentalmente, para receber as fases das duas principais pesquisas voltadas para a peleja contra a dengue mais presentes na imprensa geral. Após destacar o processo que levou a capital mineira a integrar os ensaios do *ED Brasil* no tópico anterior, é chegado o momento de destacar a vinda da pesquisa do ensaio da vacina tetravalente do Instituto Butantan, a Butantan-DV.

## **6.6 Belo Horizonte: uma cidade na encruzilhada dos destinos da dengue e da ciência nacional**

Não obstante a “tríplice epidemia”, a partir do segundo semestre de 2015, notícias traziam esperança quanto ao desenvolvimento de aparato imunológico específico para a dengue no contexto brasileiro, voltando a alimentar o sonho de sua erradicação<sup>208</sup>. No apagar das luzes daquele ano, em 28 de dezembro, a Anvisa aprovou o registro da *Dengvaxia*, vacina tetravalente, “de vírus atenuados, quiméricos, que tem como base o vírus vacinal da febre amarela 17D, no qual foram inseridos genes para as proteínas da pré-membrana e do envelope dos quatro vírus da dengue”, pela farmacêutica francesa Sanofi Pasteur e parceiros (Oselka, 2016, p. 109). Os ensaios populacionais em larga escala, realizados em localidades asiáticas e latino-americanas desde 2012 (fase III), e concluídos naquele ano, resultaram em uma imunização a ser alcançada em três doses administradas semestralmente para pessoas entre 9 e 45 anos que prometia “proteção de 93% contra casos graves da doença, redução de 80% das internações e eficácia global de 66% contra todos os tipos do vírus” (Leal, 2015). Apesar da autorização, em 08 de abril de 2016, o Comitê Técnico Assessor em Imunização do MS emitiu parecer solicitando a realização de um novo ensaio, que abarcasse 100 mil pessoas (fase IV), para melhor avaliação da possibilidade de incorporação da medicação no PNI e no PNCD, ou seja, no SUS. Em abril de 2016, uma análise técnica desses resultados favorável à incorporação do imunizante no enfrentamento à arbovirose foi anunciada pelo Grupo de Especialistas sobre Imunização da OMS (SAGE/OMS) (OMS aprova..., 2016). Esse posicionamento fundamentou o documento *Dengue vaccine: WHO position paper*, ratificando o parecer dos especialistas e contendo um protocolo de considerações relativas ao seu uso que, em síntese, ressaltava:

---

208 Sobre a designação “tríplice epidemia”, confira a página 195.

ser considerada somente em regiões de alta endemicidade da doença, sendo que o melhor benefício da imunização ocorrerá em localidades onde a soroprevalência para dengue, nos grupos etários alvo da vacinação, seja superior a 70%. Em locais com taxas entre 50 e 70% seu uso pode ser aceitável, embora o impacto do programa possa ser menor. A utilização da vacina em populações com soroprevalência inferior a 50% não é recomendada (SBMT, 2017).

Por outro lado, tal diretiva não restringia a sua comercialização na rede privada, a qual ocorreu a partir da autorização do Comitê Técnico Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), concedida em 25 de julho, que sugeriu o valor de até R\$ 138,53 por dose – o valor apenas considerava a variação estatal da alíquota do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) (Vacina contra..., 2016). Naquela data, foi divulgado que a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná incorporou a *Dengvaxia* em sua campanha para o controle da dengue a partir do segundo semestre (Vacina contra [...], 2016). Pela primeira vez, um ente estatal aderiu à aplicação da vacina em sua população. Contudo, a metodologia de eleição das parcelas populacionais a serem imunizadas pelo órgão sanitário paranaense foram questionadas pela OMS, como sugere declaração dada por um de seus conselheiros, Joachim Hombach:

As autoridades de saúde [do Paraná], na falta destes dados, deveriam considerar primeiro uma pesquisa em pequena escala de quantas pessoas já foram infectadas pelo vírus antes de decidir sobre a introdução da vacina. (...) Nós ou nossos colegas da OPAS certamente ficaríamos felizes em aconselhar as autoridades de saúde do Paraná" (Cymbaluk, 2016).

Em Belo Horizonte, a medicação começou a ser disponibilizada no início de agosto em clínicas particulares. Apesar da indisponibilidade universal e do valor, transitando entre R\$ 235,00 e R\$ 280,00 por cada uma das três doses (incluindo custos de distribuição, armazenamento e aplicação), os contextos de “tríplice epidemia” e local da doença, impulsionaram a busca pelo imunizante, chegando a ocasionar filas de espera em alguns locais de comercialização (Patrick, 2016). Apesar da boa nova, pesquisadores consultados pela imprensa, como João Bosco Siqueira Júnior (UFG) e Isabella Ballalai, pediatra e presidenta da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), apontaram obstáculos a serem vencidos para o sucesso do papel da vacina no processo de erradicação da dengue. Siqueira Júnior, ao participar da *18ª Jornada Nacional de Imunizações* em Belo Horizonte, em fins de setembro, ponderou que a população precisava ser sensibilizada de que o controle da dengue não se daria simultaneamente com a início da vacinação. Ao mesmo tempo que avaliou positivamente o percentual de eficiência em relação às formas graves da doença, Ballalai sinalizou, como aspecto desfavorável, o número de dosagens e o intervalo semestral entre essas para “uma faixa etária de 9 a 45 anos, [em que] há um desafio enorme de trazer as pessoas para a sala de

vacinação” (Rodrigues, 2016).

Outra vacina em desenvolvimento para a dengue que avançou para a fase III dos testes clínicos em países asiáticos e latino-americanos foi a da farmacêutica japonesa Takeda Pharma. Os testes em solo brasileiro foram autorizados pela Anvisa em 04 de março de 2016 e previam uma investigação que contemplava “um regime de duas doses: uma ao início do tratamento e outra ao final de um período de três meses” para 4.770 voluntários (Vacina japonesa..., 2016).

Em 2015, a pesquisa liderada pelo Instituto Butantan para a vacina tetravalente deu um passo importante para o seu desenvolvimento. Em 06 de agosto, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) autorizou o início da fase 3, isto é, de testes clínicos com 17 mil voluntários em treze cidades do país (CTNBIO libera..., 06 ago. 2015). A condução dos ensaios contaria com 14 centros de pesquisas associados ao instituto de São Paulo, reforçando o seu caráter de estudo multicêntrico. Dentre esses, estava a UFMG (Cruz, 2016a). O perfil do público alvo do estado era composto por

pessoas saudáveis, que já tiveram, ou não, dengue em algum momento da vida e que se enquadrem em três faixas etárias: 2 a 6 anos, 7 a 17 anos e 18 a 59 anos. Durante cinco anos, eles serão acompanhados por uma equipe médica para verificar a eficácia da proteção oferecida pela vacina (Cruz, 2016a).

Seguiu-se as autorizações da Anvisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP) em dezembro, quando Belo Horizonte foi anunciada como uma das cidades selecionadas para realizar o ensaio com a vacina (Vacina contra [...], 2015). Em 22 de fevereiro de 2016, uma cerimônia realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), que contou com as presenças da presidenta Dilma Rousseff e de Geraldo Alckimin, governador de São Paulo, marcou a assinatura do acordo de investimento no desenvolvimento da vacina pelo MS e Instituto Butantan. Além da liberação de R\$ 100 milhões para dois anos de estudo, na oportunidade, os primeiros voluntários receberam doses do imunizante e do placebo. Iniciava-se oficialmente o ensaio da candidata nacional à vacina tetravalente da dengue (Cruz, 2016b).

Em setembro, era anunciado o início da preparação do ensaio na capital mineira para o dia 19 daquele mês. Sob a liderança de Mauro Teixeira e de Helton Santiago, a equipe que reuniu pesquisadores da FM/UFMG, ICB/UFMG e servidores SMSA, elegeu o território jurisdicionado pelo CS Jardim Montanhês, do DS Noroeste, para a realização do ensaio na capital mineira. Em outubro, deu-se o processo de recrutamento de crianças voluntárias para o teste junto às famílias residentes na área delimitada (Costa, 2017). *Vacina que pode imunizar quatro tipos de dengue começa a ser testada em BH*, estampado no *Hoje em Dia*, e em conteúdo

da UFMG, como *UFMG coordena testes em Belo Horizonte com vacina contra a dengue*, publicado no *Boletim*, anunciaram o início da aplicação da fórmula em 06 de dezembro. O teste tinha como sistemática a aplicação da vacina em dois terços dos 1.122 voluntários selecionados – entre 2 e 59 anos de idade – e de placebo para o restante, que seriam monitorados durante 5 anos (UFMG coordena [...], 2016). Dois eventos marcaram o lançamento do projeto no solo belo-horizontino, sendo o primeiro a cerimônia de abertura no citado CS, que contou com a presença de autoridades municipais, da coordenação da pesquisa e de Jorge Elias Kalil Filho, Diretor do Instituto Butantan e Professor Titular de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP entre outros. O segundo evento foi uma reunião na Faculdade de Medicina/UFMG (UFMG coordena [...], 2016), com a participação dos professores pesquisadores Tarcizo Afonso Nunes, diretor, e Ana Cristina Gomes, do Departamento de Pediatria daquele instituto, Mauro Teixeira, Helton Santiago e Jorge Kalil (Faculdade integra [...], 2016).

**Figura 57 – Reunião de lançamento do ensaio da vacina na FM/UFMG em 2016**



Fonte: Carol Morena (Faculdade integra [...], 2016).

Na oportunidade, Teixeira realçou a colaboração da UFMG no processo ao afirmar que a instituição “tem um papel fundamental, pois é responsável pelo recrutamento, vacinação e acompanhamento dos voluntários da pesquisa na capital mineira”. Para isso, era importante a participação dos laboratórios da instituição universitária, como realçou Kalil no colóquio, após visitar o Laboratório Interdisciplinar de Investigação Médica daquele instituto:

“Nesse laboratório da Faculdade será realizado todo processamento de amostras de sangue dos voluntários do ensaio clínico. Depois, essas amostras serão armazenadas e enviadas para o Instituto. [...] O Hospital das Clínicas será a referência e suporte para os voluntários, caso eles apresentem algum tipo de reação a vacina” (Faculdade integra [...], 2016).

A euforia das boas novas foi abalada pelas transformações que estavam em marcha no cenário político nacional. Não bastasse as dificuldades impostas pelas características

biossociais da doença para a consecução de soluções científicas e tecnológicas que permitissem maior eficiência de seu controle, podendo levar a sua gradual erradicação, o momento vivenciou uma mudança de rumos no investimento governamental para a ciência e tecnologia após a deposição de Dilma Roussef. Dificuldades de financiamento público para a produção C&T foram vivenciadas em seu governo em 2015, quando se promoveu um ajuste fiscal para conter uma crise econômica que ameaçava a sociedade brasileira (Gaglione, 2022). Todavia, a “tríplice epidemia” pode ter amenizado tal efeito nas pesquisas levadas a cabo para a dengue.

Ainda no período interino, a administração federal de Michel Miguel Elias Temer Lulia deu início a uma época de aprofundamento das dificuldades para a manutenção do desenvolvimento de pesquisas C&T. Isso foi sinalizado pela perda de autonomia do ministério do setor, que foi fundido com a pasta de comunicações, resultando no Ministério Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). A redução de recursos da União para o setor, sobretudo os disponibilizados para as agências de fomento, como CNPq e CAPES, e instituições federais, como as IFES, tornou-se um traço da política governamental. Contribuiu para isso a emergência da política do chamado Teto de Gastos – regulamentado pela Emenda Constitucional 95/2016 –, que limitava o dispêndio no orçamento público federal à correção da inflação apurada no ano anterior. O Governo Federal passou a incentivar, em seus posicionamentos na imprensa e políticas públicas, o empreendedorismo e a inovação calcados na captação de recursos privados. A corrida pelo registro de patentes pelas instituições públicas de pesquisa deveria ser guiada por esse viés. Pesquisas, que não se mostrassem atraentes para os interesses do mercado, corriam o risco de paralisação e até extinção. O resultado dessas transformações foi sentido imediatamente até para institutos de reconhecida produção científica e tecnológica, caso do ICB/UFMG, como explicita *Corte na UFMG põe em xeque funcionamento de laboratórios, pesquisas e qualidade dos cursos*, publicado no *Estado de Minas*, em 21 de setembro:

No Instituto de Ciências Biológicas (ICB), uma das principais instituições de pesquisa na área no Brasil e na América Latina, a situação é ainda mais crítica. Somente ele é responsável por quase metade das patentes registradas pela UFMG nos últimos anos. Além disso, conta com 14 cursos de pós-graduação e tem mais de 4 mil estudantes de 21 diferentes cursos de graduação a cada semestre. São cerca de 270 professores, o que representa menos de 10% do quadro docente da universidade. Por ser tão grande e representativo, os recursos de custeio são insuficientes para a manutenção de toda a infraestrutura do instituto. Por isso, a UFMG sempre conseguiu suprir o déficit com recursos adicionais, segundo o vice-diretor do ICB, Carlos Augusto Rosa. Porém, este ano a situação já se mostra diferente. Como depende bastante dos repasses orçamentários feitos pela universidade, o ICB tem sentido com mais intensidade o efeito dos cortes (Oliveira, 2016).

Por se tratar de um dos espaços de maior concentração de pesquisas referentes à dengue

na UFMG, sede do INCT-D, a situação descrita criava um cenário de imprevisibilidade para a continuidade desses estudos. Isso ficou ainda mais explícito no ano seguinte, como sugere chamada de matéria publicada no portal G1: “Corte no Ministério da Ciência compromete pesquisas da UFMG e UFOP, dizem professores. Segundo pesquisadores, estudos sobre dengue, chikungunya e zika serão afetados. As universidades também sofrem com cortes nos recursos do MEC e da Fapemig” (Pimentel, 2017). Além de respaldarem as denúncias de desinvestimento estatal, as pesquisas de maior cobertura midiática poderiam ter maior sucesso na captação de recursos públicos e privados, o que parece ser o caso das pesquisas da vacina *Butantan-DV* e as desenvolvidas no âmbito da Ecovec. Essas condições justificaram a celebração da colaboração entre o Instituto Butantan e a farmacêutica estadunidense Merck Sharp & Dohme (MSD) para a finalização da pesquisa do imunizante tetravalente, em fins de 2018 e a conclusão da citada aquisição da Ecovec pela multinacional inglesa Rentokil, em 2019. Sobre a primeira negociação, Dimas Tadeu Covas, então diretor do instituto, ressaltou:

todas as vacinas, soros e medicamentos produzidos pelo Butantan têm um único destinatário no Brasil: o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando o benefício da população. No acordo com a Merck, não é diferente: além do direito aos royalties sobre a distribuição da vacina no resto do mundo, o instituto detém a exclusividade sobre sua comercialização no mercado brasileiro (Vacina [...], 2019)

Considerando esse cenário de mudanças a partir da perspectiva de Castelfranchi (2008), é possível inferir que o “pêndulo da tecnociência” se movia de um “polo de dependência de recursos públicos”, com o viés de subsidiar políticas públicas – cenário predominante na trajetória nacional de pesquisas para a dengue –, para o de “viés privatista”, contemplando interesses públicos desde que fossem também do mercado, passível em se traduzir em ganhos financeiros pelos investidores, próprio de um governo assumidamente calcado em pressupostos neoliberais. Mas, esses são apontamentos de um cenário posterior, que escapam do recorte temporal desta pesquisa, continuando a afetar a renovação de estratégias que compõem as políticas de saúde pública direcionadas para a doença, e que merece ser aprofundado em outra oportunidade.

## ÚLTIMAS LINHAS DE UM CAPÍTULO DE UMA HISTÓRIA QUE SEGUE...

Enfim, é chegado o tempo das considerações finais do percurso de uma história que ainda continua. Como demonstraram os fatos ocorridos no apagar das luzes de 2023, momento que antecedeu a escrita destas últimas linhas, a *Qdenga* foi integrada ao PNI com o aval do MS, ou seja, temos a primeira vacina para a dengue a ser ofertada pelo SUS. Até alcançar tal estado, o imunizante foi validado pela Anvisa para a sua comercialização em março e pela OMS, com fins de ser disponibilizado pelos sistemas de saúde estatais, em outubro. Esses atos, somados ao período de avaliação na Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no SUS (Conitec), foram o suficiente para opositores políticos do governo e de outros setores da sociedade polemizarem quanto a uma possível demora em sua incorporação. Sobre a decisão, assim a ministra Nísia Trindade de Lima avaliou:

“O Ministério da Saúde avaliou a relação custo-benefício e a questão do acesso, já que em um país como o Brasil é preciso ter uma quantidade de vacinas adequada para o tamanho da nossa população. A partir do parecer favorável da Conitec, seremos o primeiro país a dar o acesso público a essa vacina, como um imunizante do SUS. E, até o início do ano, faremos a definição dos públicos alvo levando em consideração a limitação da empresa Takeda do número de vacinas disponíveis. Faremos priorizações” (Victor, 2023).

Pelo aferido em Victor (2023), a sua inclusão teve como um dos fatores a redução do valor das doses – de R\$ 170,00 para R\$ 95,00 –, além de um acordo de parceria de pesquisa com a farmacêutica Takeda para o desenvolvimento de medicações que relevem o cenário epidemiológico brasileiro. Apesar da boa nova, o imunizante foi tratado como mais uma estratégia de enfrentamento da doença no país (Victor, 2023). Reinava ainda a certeza de que o final feliz para a história da dengue no Brasil continuava distante, como sugere declaração de Hisham Mohamad Hamida, o presidente do CONASEMS, às vésperas do anúncio:

“É uma estratégia de proteção útil, mas não acabará com o problema endêmico da dengue no nosso país [...] não erradica doença. Esta vacina que está disponível ainda não é a ideal. Seguiremos precisando investir em ações de prevenção, de combate ao mosquito transmissor e de atendimento” (Bucis, 2023).

Tal conclusão estava fundamentada em seu voto na Conitec, no qual ponderou sobre o nível de proteção do imunizante em idosos e em relação a cada cepa do vírus; o alto preço de cada dose, sugerindo desconhecimento do valor final negociado; e, finalmente, a insuficiente estrutura produtiva diante da demanda no país (Bucis, 2023). Além desses impeditivos, podemos agregar a difusão do ceticismo em relação ao benefício das vacinas, fator que colaborou para a queda da cobertura vacinal, e o registro de casos de doenças dadas como

erradicadas no país. Por tudo isso, justifica-se a preservação do financiamento público na manutenção e no aperfeiçoamento das estratégias em curso para a dengue, bem como as ações de combate ao vetor. Aliás, do posicionamento, podemos pinçar dois importantes elementos da representação pública vigente da doença: o seu caráter endêmico e o seu vetor, mosquito *Aedes aegypti*. Tais apontamentos ratificam a importância da arbovirose, ou qualquer outra moléstia, serem tratadas como um processo biossocial, integrando relações humanas e naturais em uma mesma área geográfica, perspectiva adotada por esta tese.

Ao enfrentar o desafio proposto, deparamo-nos com o esforço de analisar uma história composta por duas temporalidades, a epidêmica, tratada pela historiografia como breve, e a endêmica, que pelo viés da epidemiologia e da história das Ciências e da Saúde, é mais duradoura, mas pode, no seu transcurso, apresentar momentos epidêmicos. Portanto, a endemização colaborou para pensar as semelhanças e diferenças entre as fases epidêmica e endêmica que compõem a trajetória histórica da dengue em Belo Horizonte.

No tocante à fase epidêmica, as contribuições da historiografia sobre as epidemias e a ideia de *dramaturgia* proposta por Rosenberg sinalizaram a importância dos fatores que antecedem a instalação de eventos dessa natureza (Rosenberg, 1992b). Destarte, no que concerne ao nosso objeto, esse prólogo abarcou os achados dos primeiros espécimes do vetor em 1985, indiciando que a cidade deixara de ser indene, encerrando-se no início da epidemia de 1996, em Venda Nova. Nesse intervalo, as ressonâncias da grande epidemia de dengue em 1986, veiculadas pelo *Estado de Minas*, tanto pelas impressões do que ocorria na cidade capital fluminense, quanto localmente, colaboraram para proporcionar a introdução de uma representação pública da doença na capital mineira caracterizada como benigna, mas ainda transmitida pelo “mosquito da febre amarela”. Em estudo publicado com Jorge Lara, percebemos situação semelhante em Curitiba (Gonçalves; Lara, 2021), viabilizando uma reflexão quanto à percepção e ao cotidiano durante aquela primeira grave crise em um cenário diverso do verificado no Rio de Janeiro.

O estudo desse período deu o tom da análise referente ao pano de fundo da saúde pública no país ao longo das fases epidêmica (1996-2002) e endêmica (2003-2016): o processo de implantação do SUS, com descentralização das competências do sistema entre os entes federativos. Um dos princípios orientadores dessa nova configuração da saúde pública foi a municipalização gradual das ações vetoriais sob a guarda de órgãos federais – SUCAM, FNS e Funasa –, influenciando as políticas para a dengue produzidas no período, com importante amparo na Epidemiologia. Aliás, a territorialização do sistema de saúde na capital mineira conformou-se como importante fator para a identificação de áreas de transmissão vetorial.

Como vimos, a partir de estudos da Geografia e da Epidemiologia produzidos pela PBH – como o IQVU e IVS –, a convergência de fatores como clima, relevo, hidrografia, pluviosidade, temperatura média, além das transformações ocasionadas pela urbanização e ocupação, sobretudo nas periferias, as campanhas reativas de combate à doença durante a fase epidêmica, colaboraram para a adaptação e a acomodação do mosquito *Aedes aegypti* e das cepas virais da doença. Como em outros estudos (Catão, 2012, 2016; Lopes, 2016), verificamos a importância do acompanhamento da evolução temporal integrada desses fatores para a análise histórica de como uma doença se endemiza, como também, na manutenção do seu estado endêmico.

Quanto às crises abordadas na fase epidêmica, para além de aspectos sociais, políticos e culturais evidenciados pela chamada *dramaturgia das epidemias*, a apuração da imprensa evidenciou na experiência da dengue o protagonismo feminino na trama desses eventos. Afora ser um dos públicos mais acometidos pela doença nos lares – situação reconhecida por várias pesquisas –, verificamos a atuação das mulheres no planejamento, gestão e socorro de unidades da rede de saúde pública como de gerências sob a incumbência da SMSA. Tal quadro se relacionou à condução da implantação do SUS-BH pelas administrações municipais democrático-populares, assim como pela ampliação de cursos de graduação e pós-graduação, os quais tinham como um dos focos a formação de quadros para o sistema de saúde pública, a partir da década de 1990.

É necessário destacar o início da trajetória de parcerias da PBH com a UFMG e com o CPqRR, demarcadas especialmente pela presença de cientistas dessas instituições no corpo do CTCD-BH, em 1998. Pelo examinado, a aliança tinha como síntese de interesses a produção de conhecimentos sobre o cenário epidemiológico local da doença para o aprimoramento da atuação do SUS-BH no enfrentamento da doença, ou seja, no tocante às medidas antivetoriais, diagnóstico e assistência aos doentes. Por sinal, isso reverberou em projetos de pesquisa que tinham entre os seus membros servidores da SMSA e SES-MG, favorecendo a regularidade de dissertações e teses defendidas sobre o tema nas mesmas instituições, a partir de 2003. O momento também marcou o reconhecimento oficial do caráter endêmico da dengue na cidade, compondo com a produção acadêmica destacada acima outras duas dimensões que colaboraram na análise histórica da endemização e do ciclo endêmico da enfermidade.

A dengue tinha se tornado um problema científico e de saúde pública local permanente de um coletivo de pensamento, cujo ciclo esotérico era conformado por sanitaristas atuantes no SUS-BH e cientistas de grupos do DMPS da FM/UFMG, do ICB/UFMG e do CPqRR, em interlocução com a população, mosquitos, vírus, utensílios científicos e do cotidiano. O trânsito desses em fóruns de conhecimento – como redes e grupos de pesquisa de natureza

interinstitucionais, congressos, participação de corpo editorial e publicação de revistas – e de produção de políticas públicas para a doença – colegiados nacionais para a elaboração e avaliação de políticas do PNCD – e locais de troca e de circulação de conhecimentos sobre a enfermidade entre pares constituintes de um estilo de pensamento caracterizou a existência de uma ramificação local de um coletivo nacional com conexões internacionais.

Como verificado, as políticas municipais estavam referenciadas pela política nacional, que, por sua vez, reportava-se às recomendações da OPAS e OMS, tratadas de forma breve nesta pesquisa. A confirmação da condição endêmica da dengue pela PBH ocorreu no contexto de transição do PEAA (meta de erradicação vetorial) para o PNCD (meta de controle da doença). Diferente da primeira política, que se configurava como um plano com prazo estabelecido, a segunda era um programa permanente, cujo teor admitia, chancelado pela mudança de perspectiva de sanitaristas e pesquisadores reconhecidos, a presença endêmica da doença em várias localidades brasileiras, o que, juntamente com os recursos disponíveis, inviabilizava a meta erradicacionista. Assim, essa alteração era outro fator que justificava a política permanente municipal, traduzida na regularidade de campanhas de mobilização populacional e regularidade das vistorias domiciliares, evidenciado pelos comprovantes de visita domiciliar arrematados para as duas fases pela análise, o que favoreceu a profissionalização dos ACE entre outras ações. Conformou-se outra dimensão mobilizada para a análise do processo de endemização e da estabilização da doença como endêmica na cidade. Ademais, o fato de as políticas coordenadas pela SMSA se tornarem uma referência para o MS, o quadro endêmico da doença na cidade e o reconhecimento nacional e externo das contribuições do coletivo local de cientistas na produção de conhecimento e de políticas públicas para a arbovirose concorreram para tornar Belo Horizonte uma das capitais de “ciência da dengue”.

Além do acompanhamento da territorialização da moléstia, a interlocução com a Epidemiologia em parceria da Comunicação Social colaborou para solucionar a análise da fase endêmica pela imprensa geral e oficial local, privilegiada por importante parcela das fontes levantadas. Com isso, evitou-se a percepção de um cenário de epidemias em sequência em um período no qual a doença havia se enraizado territorialmente e se tornado alvo de campanha estatal e produção científica regular. O recurso à metodologia de Siqueira (2002), França, e Abreu e Siqueira (2004) propiciou acompanhar de forma comparativa as curvas de cobertura jornalística dos diários trabalhados – *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *DOM* – nas duas fases, favorecendo a produção de indicadores anuais e mensais. De fato, períodos de picos epidêmicos ou epidemias continuaram a serem priorizados pela imprensa, com destaque maior para as respostas estatais e o acompanhamento da escalada de casos da doença. Considerando

Magalhães (2016) e Hochman (1998), verificou-se que tais momentos eram propícios para a implementação de alguma alteração ou reforço da política estatal – como o endosso ao trabalho dos ACE e de medidas preventivas –, com a finalidade de controlar a escalada de casos, ou de divulgação do progresso de pesquisas, como as realizadas por Eiras no ICB/UFMG. Ainda assim, a análise do conteúdo desse tipo de fonte possibilitou rastrear sinalizações que apontavam para o caráter endêmico da dengue em Belo Horizonte. Esse aspecto se somou às campanhas de saúde pública anuais, marcadas pelo *Dia Nacional de Combate à Dengue* e as visitas regulares dos ACE, que incentivaram uma rotina de práticas preventivas, reforçando a noção de uma doença cotidiana (endêmica), transmitida por um mosquito e que pode matar – os óbitos de FHD em 1998 e as peças campanhistas municipais a partir de 2000 colaboraram para a inserção desse elemento na representação pública da dengue.

Pelo recorte dos resultados, acreditamos que o nosso estudo se configura como um parâmetro para o acompanhamento histórico da endemização da arbovirose enquanto duração mais ampliada em comparação com outras localidades, podendo, guardadas as especificidades, se estender a outras doenças urbanas de processo endêmico-epidêmico. Como demonstramos, para além da historiografia, interlocuções com a Geografia, Epidemiologia e Comunicação Social podem colaborar para a empreitada. Entre outros desdobramentos, podemos elencar a produção de estudos que acessem acervos privados, como o do diário *O Tempo*, fechado desde a pandemia, permitindo comparar os aspectos de cobertura aferidos para os diários privilegiados. O aprofundamento do conhecimento da atuação do CPqRR também requer outro conjunto de fontes, como talvez de algum fundo na própria instituição. Uma outra possibilidade é a construção de um projeto de pesquisa interinstitucional – UFMG, Fiocruz Minas e PBH – que, tendo como parâmetro os projetos de Memórias da Tuberculose, Câncer e Poliomielite abrigados pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, constitua um acervo de depoimentos em conjunto com o *corpus* documental desta pesquisa a História da Dengue pela Saúde Pública e Ciência em Belo Horizonte.

Por fim, em um futuro não distante, esperamos escrever uma memória deste ciclo de 5 anos marcado por lutos, adoecimentos, rupturas e indignação contra os negacionismos que demarcaram o tempo de elaboração desta pesquisa. Um “doutorado no pandemônio”, talvez? Assim, encerramos com o sentimento de missão cumprida, de agradecimento a todos que de alguma forma ajudaram nos dando mão, ombro e até colo, e de despedida. Sim, esta tese era também um vínculo afetivo com pessoas queridas que também nos apoiaram e partiram...

## REFERÊNCIAS

### FONTES

#### Fontes governamentais municipais

**Fontes acessadas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), Biblioteca do Museu Histórico Abílio Barreto e digitalmente pelos canais do <https://prefeitura.pbh.gov.br/>.**

Belo Horizonte. Mobiliza SUS. Belo Horizonte, PBH, 01 fev. 2018. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/atencao-a-saude/promocao-da-saude/mobiliza-sus>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Base de dados do IQVU em formato aberto (1994-1996)* Belo Horizonte, PBH, 2018. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/relatorio\\_iqvu\\_2016\\_publicacao\\_versaoweb-1\\_0.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/relatorio_iqvu_2016_publicacao_versaoweb-1_0.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1986*, Prefeito Sérgio Mara Ferrara. Belo Horizonte, PBH, 1986. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1989*, Prefeito João Pimenta da Veiga. Belo Horizonte, PBH, 1989. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1991*, Prefeito Eduardo Brandão Azeredo. Belo Horizonte, PBH, 1992. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1993*, Prefeito Patrus Ananias de Souza. Belo Horizonte, PBH, 1994. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1995*, Prefeito Patrus Ananias de Souza. Belo Horizonte, PBH, 1996. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. *Relatório Geral sobre o Cálculo do Índice de Qualidade de Vida Urbana de Belo Horizonte para 2016*. Belo Horizonte, PBH, 2018. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/relatorio\\_iqvu\\_2016\\_publicacao\\_versaoweb-1\\_0.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/relatorio_iqvu_2016_publicacao_versaoweb-1_0.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Manual Técnico – Padronização das ações para controle vetorial da dengue desenvolvidas no município de Belo Horizonte (2009). Belo Horizonte, SMSA, PBH, 2009.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal 13.090, de 17 de março 2008. Regulamenta a Lei nº 9.490, de 14 de janeiro de 2008, que "Cria os empregos públicos efetivos de Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate a Endemias I e II, e dá outras providências". Belo Horizonte, PBH, 18 mar. 2008. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/13090/2008>. Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Edital 03/2008. Seleção Pública para provimento de empregos públicos efetivos de Agente de Combate a Endemias I, Agente de Combate a Endemias II e Agente Comunitário de Saúde, vinculados à Área de Atividades de Saúde. Belo Horizonte, PBH, 07 abr. 2008. Disponível em: [Disponível em: https://www.pciconcursos.com.br/concurso/edital-3014-vagas-para-a-prefeitura-de-belo-horizonte-mg](https://www.pciconcursos.com.br/concurso/edital-3014-vagas-para-a-prefeitura-de-belo-horizonte-mg). Acesso em: 20 out. 2019.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU-BH). Belo Horizonte, PBH, 2020. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-qualidade-de-vida-urbana>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Índice de Vulnerabilidade à Saúde. Belo Horizonte, PBH, 2003. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gabinete/risco2003.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Índice de Vulnerabilidade à Saúde. Belo Horizonte, PBH, 2012. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/indice\\_vulnerabilidade2012.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/indice_vulnerabilidade2012.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Índice de Vulnerabilidade à Saúde. Belo Horizonte, PBH, 2012. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/indice\\_vulnerabilidade2012.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/indice_vulnerabilidade2012.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Lei Municipal 9490, de 14 de janeiro de 2008. Cria os empregos públicos efetivos de Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate a Endemias I e II e dá outras providências. Belo Horizonte, PBH, 14 jan. 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2008/949/9490/lei-ordinaria-n-9490-2008-cria-os-empregos-publicos-efetivos-de-agente-comunitario-de-saude-e-de-agente-de-combate-a-endemias-i-e-ii-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Mapa de Belo Horizonte destacando a região de Venda Nova. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/imagens/estrutura-de-governo/icones/MapaRegional\\_Venda%20Nova.png](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/imagens/estrutura-de-governo/icones/MapaRegional_Venda%20Nova.png). Acesso em: 10 nov. 2021

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Orçamento Participativo. Belo Horizonte, PBH, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/urbel/orcamento-participativo>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Anual de Gestão – 2016. Belo Horizonte, SMSA/PBH, 2017. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/RAG2016.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. *Relatório Anual de Atividades - Exercício 1989*, Prefeito João Pimenta da Veiga. Belo Horizonte, PBH, 1989. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim de Vigilância Epidemiológica. Belo Horizonte, SMSA/PBH, n. 4, 1993.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Dengue, o que é, como se transmite, como se tratar. Belo Horizonte, Núcleo de Epidemiologia, Serviço de Controle de Zoonoses, SMSA/PBH, jan. 1996.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Portaria SMSA/SUS-BH N° 009/98, de 2 de abril de 1998. Belo Horizonte, SMSA/PBH, abr. 1998.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Portaria SMSA n° 4.063, de 19 de fevereiro de 2003, composição da primeira formação do Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue (CMMCD).

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. A experiência de Belo Horizonte no enfrentamento às arboviroses: dengue, zika e Chikungunya. Boletim GVSI, SMSA, 13 jan. 2017.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação. Relevô de Belo Horizonte. 2000. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RelevôBH.gif>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim da Vigilância em Saúde. Boletim GVSI, SMSA, jul. 2012.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de Gestão 2005. Belo Horizonte: SMSA, PBH, 2006. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gpld/relatoriogestao2005.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento aos pacientes com suspeita de dengue. Belo Horizonte, SMSA, PBH, 2013.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Sudecap. Política de combate a inundações de Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <https://horizontesarquitetura.com.br/bloghorizontesarquitetura/2016/2/29/sp-e-bh-redescobrem-seus-risos-e-crregos>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Belo Horizonte. Prefeitura. Secretaria Municipal de Planejamento. Relatório de acompanhamento objetivos de desenvolvimento do milênio Belo Horizonte – 2008 / Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação. Belo Horizonte: SMPL, 2008. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2019/Relatorio%20ODM%20\(1\).pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2019/Relatorio%20ODM%20(1).pdf)

Belo Horizonte. Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento. *Seminário Internacional de Orçamento Participativo*. Belo Horizonte, PBH, 11 a 13 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/seminariointernacionalop/acidade.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Dengue, o que é, como se transmite, como se tratar. Belo Horizonte, SMSA, PBH, 1996.

Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento aos pacientes com suspeita de dengue. Belo Horizonte, SMSA, PBH, 2013.

Belo Horizonte. Superintendência de Limpeza Urbana. Até tu SLU. Blog da SLU, 06 ago. 2011. Disponível em: <https://blogdaslu.wordpress.com/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Pinto CAG et al.. Protocolo para atendimento aos pacientes com suspeita de dengue. In: Hospital Municipal Odilon Behrens. Comissão de Controle de Infecções Hospitalares. Textos selecionados de epidemiologia hospitalar e infectologia. Novembro, 1998, atualizado em fevereiro de 2002.

Prodabel identifica maiores e menores ruas e avenidas de BH. PBH, Notícias, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prodabel-identifica-maiores-e-menores-ruas-e-avenidas-de-bh>. Acesso em: 20 ago. 2022.

**Fontes acessadas digitalmente pelo *Diário Oficial do Município – DOM (1996-2016)*, disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/](http://portal6.pbh.gov.br/dom/) e <https://dom-web.pbh.gov.br/> (a partir do segundo semestre de 2022).**

Belo Horizonte sedia curso internacional de prevenção e controle da dengue. *DOM*, Caderno do Poder Executivo, ano XV, edição n. 3437, 3 out. 2009d. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Belo Horizonte, Prefeitura de Belo Horizonte. Donas-de-casa e aposentados se unem à prefeitura para ajudar no combate à dengue. *DOM*, ano XIII, n. 2964, Poder Executivo, 7 nov. 2007. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso em: 20 nov. 2020.

Belo Horizonte, Prefeitura de Belo Horizonte. Mapa de Risco. Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti* – LIRAA. Belo Horizonte, SMSA, PBH, 2019. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/dengue/pag.php?p=13>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Belo Horizonte. PBH instala telas de proteção com inseticida em casas de gestantes e reforça combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, Caderno do Poder executivo, ano XXII, edição n. 5008, 16 mar. 2016. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto 13.522, de 6 de março de 2009, Altera o Decreto nº 13.488, de 19 de janeiro de 2009, que “Dispõe sobre o Grupo Executivo para o Controle da Dengue – GECD”. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XV, n. 3294. Caderno do Poder Executivo, 07 mar. 2009b. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto 14.652, de 11 de novembro de 2011, Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico e respectivos subníveis da estrutura organizacional da Administração Direta do Executivo, nas Secretarias de Administração Regional Municipal e dá outras providências. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XVII, n. 3949, 12 nov. 2011. Caderno do Poder Executivo, 2009b. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto 10.141, de 24 de março de 2011, Institui o Programa de Combate e Prevenção à Dengue. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XVII, n. 3792, 25 mar. 2011. Caderno do Poder Executivo, 2009b. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto 10.918, de 17 de março de 2016, Dispõe sobre a criação do Compromisso de Controle e Erradicação da Dengue e dá outras providências. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XXII, n. 5010, 18 mar. 2016. Caderno do Poder Executivo, 2009b. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal nº 9.859 de 02 de março de 1999. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano V, n. 836. Caderno do Poder Executivo, 03 mar. 1999. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal nº 11.205 de 06 de dezembro de 2002. Constitui Comitê Municipal de mobilização contra a Dengue. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano VIII, n. 1764. Caderno do Poder Executivo, 7 dez. 2002. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal n. 10.496 de 13 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico da estrutura organizacional das Secretarias Municipais da Coordenação de Gestão Regional e dá outras providências. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano VII, n. 1316. Caderno do Poder Executivo, 14 fev. 2001. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal n. 11.920, de 1º de janeiro de 2005. Dispõe sobre a alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico da estrutura organizacional das Secretarias de Administração Regional Municipal e dá outras providências. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XI, n. 2273. Caderno do Poder Executivo, 1 jan. 2005. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto Municipal n. 11.988, 18 de março de 2005. Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico e respectivos subníveis da estrutura organizacional da Administração Direta do Executivo, nas Secretarias de Administração Regional Municipal e dá outras providências. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XI, n. 2324. Caderno do Poder Executivo, 17 mar. 2005. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto municipal nº 12.622, de 9 de fevereiro de 2007, cria o Grupo Executivo de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XIII, n. 2785. Caderno do Poder Executivo, 9 fev. 2007. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto municipal nº 12.637, de 23 de fevereiro de 2007, Altera o Decreto nº 12.622, de 08 de fevereiro de 2007, que "Institui o Grupo Executivo para Controle da Dengue - GECD". *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XIII, n. 2792. Caderno do Poder Executivo, 23 fev. 2007. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Decreto nº 13.488, de 19 de janeiro de 2009, Dispõe sobre o Grupo Executivo para o Controle da Dengue - GECD. *DOM*, PBH, Belo Horizonte, ano XV, n. 3263. Caderno do Poder Executivo, 20 jan. 2009a. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom](http://portal6.pbh.gov.br/dom). Acesso em: 20 out. 2021.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Grupo da aliança de combate à dengue traça novas estratégias. *DOM*, Belo Horizonte, ano XV, n. 3465, 17 nov. 2009c.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria de Saúde divulga LIRAA e intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 3510, 22 jan. 2010.

Belo Horizonte. Pregão 34/2004 – Comunicado. *DOM*, Caderno do Poder Executivo ano X, edição n. 2116, 13 maio 2004. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Belo Horizonte. Rede municipal de saúde se reforça para atender aos pacientes com dengue. *DOM*, Caderno do Poder executivo, ano XV, edição n. 3289, 8 abr. 2003. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Belo Horizonte. Resumo do Primeiro Seminário de Saneamento de BH. *DOM*, Caderno do Poder Legislativo, ano IX, edição n. 1846, 8 abr. 2003. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=906052>. Acesso: em 20 mar 2019.

BH sedia curso internacional sobre prevenção e controle de doenças. *DOM*, Caderno do Poder Executivo, ano XVI, edição n. 3692, 23 out. 2010. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019

Combate à dengue na cidade é referência. *DOM*, Caderno do Poder executivo, ano XIV, edição n. 3194, 8 out. 2008. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Dia Nacional de Combate à Dengue mobiliza BH. *DOM*, ano VII, n. 1753, Poder Executivo, 22 nov. 2002. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso em: 20 nov. 2020.

PBH. Resumo do Primeiro Seminário de Saneamento de BH. *DOM*, Belo Horizonte, ano IX, n. 1846, 8 abr. 2003. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Prefeitura alerta para a importância do combate à dengue. *DOM*, Belo Horizonte, ano XV, n. 3252, 3 jan. 2009. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Prevenção feita pela Prefeitura é fundamental para combate à dengue em BH. *DOM*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 1727, 15 out. 2002. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impressao.jsp](http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impressao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

**Câmara Municipal de Belo Horizonte (1996-2016). Disponíveis pelo *DOM* e pelo <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes>.**

Belo Horizonte. Câmara Municipal de Belo Horizonte. Resumo da Ata da Nonagésima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 6/11/02. *DOM*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 1757, 28 nov. 2002.

Belo Horizonte. Câmara Municipal de Belo Horizonte. Resumo da Ata da Nonagésima Primeira Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1º/11/07. *DOM*, Belo Horizonte, ano XIII, n. 2968, 13 nov. 2007.

Belo Horizonte. Câmara Municipal de Belo Horizonte. Resumo da Ata da 1ª Reunião Extraordinária da 3ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura DA Câmara Municipal de Belo Horizonte, Realizada Em 21/5/15. *DOM*, Belo Horizonte, ano XIII, n. 4815, 3 jun. 2015.

Belo Horizonte. Câmara Municipal de Belo Horizonte. Ementas de projeto de lei. *DOM*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 4322, 1 jun. 2013.

Belo Horizonte. Câmara Municipal de Belo Horizonte. Resumo da Ata da Quinta Reunião Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 17/2/06. *DOM*, Belo Horizonte, ano XII, n. 2556, 25 fev. 2006.

CMBH. Superintendência de Comunicação Institucional. Audiência vai debater plano da PBH para o controle da doença. Belo Horizonte, Superintendência de Comunicação Institucional, CMBH, 27 mar. 2012. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%A2ncias/2012/03/audi%C3%A2ncia-vai-debater-plano-da-pbh-para-o-controle-da-doen%C3%A7a>. Acesso em: 21 abr. 2023.

**Fontes imagéticas de campanhas sanitárias municipais contra a dengue (1996-2016). Disponíveis no APCBH e digitalmente no nos sites institucionais da PBH e no *DOM*.**

Belo Horizonte. PBH. Dengue – a ascensão e queda de um mosquito. Edição do Brasil, Belo Horizonte, ano 14, n. 722, 07 a 14 jul. 1996b, Seção Vida, p. 5.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Procurado. Belo Horizonte: SMSA/PBH, 1996c.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Dengue – Não deixe este drama voltar em cartaz. Belo Horizonte: SMSA/PBH, c. 2000.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Com alguns cuidados bem simples, você bota o perigo para fora de casa. Belo Horizonte: SMSA/PBH, c. 2000.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Dengue, proibido retornar. Belo Horizonte: SMSA/PBH, Unimed-BH, 2001.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Dengue Mata – se a gente bobear, ela volta. Belo Horizonte: SMSA/PBH, Unimed-BH, 2008.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Atenção BH – o risco de epidemia de dengue é alto. Belo Horizonte: SMSA/PBH, 2009.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Um tempo contra a dengue. Belo Horizonte: SMSA/PBH, 2012.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. O perigo aumentou muito, não deixe água parada. Belo Horizonte: SMSA/PBH, 2016.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Com alguns cuidados bem simples, você bota o perigo para fora de casa. Belo Horizonte: SMSA/PBH, c. 2000.

Dengue, faça a sua parte (2006-2015), aferida pela busca no <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 25 dez. 2022.

Dengue, faça sua parte – a cidade está em alerta para não deixar a dengue voltar (2006-2015), aferida pela busca no <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 25 dez. 2022.

Dengue, proibido retornar – elimine as latas vazias, garrafas e potes plásticos, lixos e entulhos expostos à chuva (2005-2016), aferida pela busca no <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 25 dez. 2022.

Dengue, proibido retornar (2006-2015), aferida pela busca no <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 25 dez. 2022.

**Jornal do ônibus (1996-2016) – APCBH, Biblioteca BHTrans e digitalmente em <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans/informacoes/transportes/onibus/jornal-do-onibus>.**

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte. A dengue não pode ser esquecida no inverno. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, maio 2008, ano 15, n. 342.

Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte. Mutirão contra a dengue em Venda Nova. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, maio 1996, ano 03, n. 58.

**Conselho Municipal de Saúde. Atas e resoluções (1996-2016) acessadas pelo <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/conselho/normatizacao/atas> e pelo *DOM*.**

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 19 de fevereiro de 1998, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, Av. Afonso Pena, 2336, 14º. Andar. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at\\_19-02-98.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at_19-02-98.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 11 de março de 1998, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, Av. Afonso Pena, 2336, 14º. Andar. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at\\_11-03-98.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at_11-03-98.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 19 de março de 1998, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, Av. Afonso Pena, 2336, 14º. Andar. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at\\_19-03-98.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at_19-03-98.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 19 de março de 1998, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, Av. Afonso Pena, 2336, 14º. Andar. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at\\_19-03-98.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/extra-at_19-03-98.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 08 de outubro de 1998, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, Av. Afonso Pena, 2336, 14º. Andar. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/at\\_08-10-98.pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/at_08-10-98.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

Belo Horizonte. Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Resolução CMS/BH 391/15. Aprovar o Plano de Contingência Municipal para o enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika em Belo Horizonte – 2015-2016. Belo Horizonte, DOM, Caderno do Poder Executivo ano XXI, edição n. 4953, 23 dez. 2015. Disponível em: [portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo\\_impresao.jsp](portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo_impresao.jsp). Acesso: em 20 mar 2019.

Belo Horizonte. Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Resolução CMS/BH – 200/07, de 25 de janeiro de 2007. Belo Horizonte, CMSBH, 2007. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/resolucao-200-2007-aprovar-a-criacao-da-comissao-de-agentes-comunitarios-de-saude-e-agentes-de-endemias.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

### **Fontes Comitê Técnico-Científico para o Controle da Dengue de Belo Horizonte (CTCD-BH) 1998**

Ata I Reunião CTCD-BH, 06 mar. 1998

Ata V Reunião CTCD-BH, 22 abr. 1998

Comunicado do CTCD-BH, 26 mar. 1998

Comunicado do CTCD-BH, 26 mar. 1998

Relatório VIII Reunião CTCD-BH, 05 jun. 1998

### **Outros**

PBH. Ficha de visita domiciliar – Céu Azul 2002-2017. Belo Horizonte

PBH. Ficha de visita domiciliar – União 2007-2014. Belo Horizonte

### **Fontes governamentais Estaduais**

Agência Minas. Dengue é prioridade do Governo. *Agência Minas*, Belo Horizonte, 8 jan. 2003. Disponível em: <https://www.2005-2015.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/dengue-e-prioridade-do-governo/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Agência Minas. Eliminar a dengue também previne prejuízos para as empresas. *Agência Minas*, Secretaria de Governo do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 16 fev. 2011. Disponível em: <https://www.governo.mg.gov.br/Noticias/Detalhe/1933>. Acesso em 20 fev. 2022.

BDMG apoia empresa de biotecnologia no combate à dengue. *IOF*, Minas Gerais, 30 jan. 2013, p. 4. Disponível em: [http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84415/noticiario\\_2013-01-30%204.pdf?sequence=1](http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84415/noticiario_2013-01-30%204.pdf?sequence=1). Acesso em: 22 out. 2022.

Brum, Ana Paula. *Campanha da Dengue é lançada pela SES-MG*. Secretaria de Estado de Saúde, 20 nov. 2019. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/servidor/banco-de-noticias/story/11810-campanha-da-dengue-e-lancada-pela-ses-mg>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Carvalho, Sílvia Hees de; Antunes Junior, Jerson Soares. *Protocolo de febres hemorrágicas*. Belo Horizonte; SAD-SES/MG; 2002.

*Dengue zero é uma meta inviável*. ALMG, Belo Horizonte, 15 out. 2013. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/10/15\\_audiencia\\_dengue.html](https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/10/15_audiencia_dengue.html). Acesso em 17 out. 2017.

Galvão, Márcio Antônio Moreira *et al.*; Minas Gerais. *A questão das zoonoses em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 1986.

Minas Gerais. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). *Relatório de Atividades da FAPEMIG 2013*. Belo Horizonte, Fapemig, 2013. Disponível em: <https://fapemig.br/media/media/Relatorio2013.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. *10 Minutos contra a dengue*. Belo Horizonte: SES-MG, 2015.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. *Agora é guerra – todos contra a dengue*. Belo Horizonte: SES-MG, 2011.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. *Dengue tem que acabar*. Belo Horizonte: SES-MG, CASABLANCA, 2012/2013.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. *Linha-guia de atenção à saúde – dengue*. Belo Horizonte, SES-MG, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2121.pdf>. Acesso em 20 set. 2017.

Minas Gerais. Secretaria Estadual de Saúde. *Algumas considerações sobre a dengue e plano de ação para o seu controle no Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, MG: SES-MG, 1986.

### **Fontes governamentais Federais – Acesso sobretudo ao <https://bvsmgs.saude.gov.br/>.**

Brasil, Ministério da Saúde. *Controle de endemias*. Brasília, Secretaria Executiva, Ministério da Saúde; jan. 2001. Disponível em: <https://bvsmgs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/endemias.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2019

Brasil, Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde lança campanha nacional de combate ao mosquito Aedes aegypti*. Brasília: Governo Federal, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/11/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-ao-mosquito-aedes-aegypti>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria MS nº 1399, de 15 de dezembro de 1999. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/Pm\\_1399\\_1999.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_1399_1999.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidente da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 maio 2020.

Brasil. Decreto Federal nº 1.934, de 18 de junho de 1996. Cria as Comissões Executiva Nacional e Consultiva de Avaliação e Acompanhamento do Plano Diretor de Erradicação do Aedes Aegypti do Brasil, e dá outras providências. *DOU*, Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1996/D1934.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/D1934.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

Brasil. Decreto Federal nº 8.612, de 21 de dezembro de 2015, que criou a Sala Nacional de Coordenação e Controle para o combate à dengue, chikungunya e zika vírus. Brasília, Poder Executivo, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/d8612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8612.htm). Acesso em 20 abr. 2022.

Brasil. Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). *Perguntas frequentes*. Brasília: EBC, 2023. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes>. Acesso em: 22 out. 2022.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. *Plano de Intensificação das Ações de Controle do Dengue*. Brasília: FUNASA; 2001.

Brasil. Lei Federal nº 13.301, de 27 de junho de 2016, cria o Programa Nacional de Apoio ao Combate às Doenças Transmitidas pelo Aedes (PRONAEDES). Brasília, Poder Executivo, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13301.htm). Acesso em: 22 abr. 2022.

Brasil. Lei Federal nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Brasília, Poder Executivo, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.

Brasil. Lei Federal nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Brasília, Poder Executivo, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111705.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111705.htm). Acesso em: 20 mar. 2022.

Brasil. Lei Federal nº 12.235, de 19 de maio de 2010, para Dia Nacional de Combate à Dengue. Brasília, Poder Executivo, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112235.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.235%2C%20DE%2019,Art..](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112235.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.235%2C%20DE%2019,Art..) Acesso em: 22 abr. 2022.

Brasil. Lei Federal nº 8.029, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da Administração Pública Federal, e dá outras providências. Brasília, Poder Executivo, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8029cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8029cons.htm). Acesso em: 14 abr. 2021.

Brasil. Lei Federal nº 8080, de 19 de setembro de 1990 (LOSUS). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, Poder Executivo, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm). Acesso em: 14 abr. 2021.

Brasil. Lei Federal nº 9.311, de 24 de outubro de 1996. Institui a Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira - CPMF, e dá outras providências. Brasília, Poder Executivo, 1996f. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9311.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9311.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Edital MCT/CNPq N° 073/2009 – PRONEX – Rede Dengue*. Brasília: MCT/CNPq, 2009. Disponível em: <http://resultado.cnpq.br/5228359547978778>. Acesso em: 23 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)*. Brasília, MCTI, 2013. Disponível em: [https://estatico.cnpq.br/programas/inct/\\_apresentacao/docs/livro2013.pdf](https://estatico.cnpq.br/programas/inct/_apresentacao/docs/livro2013.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 317, de 09 de maio de 2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2002/res0317\\_09\\_05\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2002/res0317_09_05_2002.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. DECIT. Da política à ação institucional: prioridades de pesquisa no Ministério da Saúde. *Rev Saúde Pública* 2006;40(3):548-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6g35nrTzMghzbM3QmJQPfCk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. DECIT. *Relatório de Gestão 2003*. Brasília, DECIT-MS, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_gestao\\_decit\\_2003.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_decit_2003.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dengue – diagnóstico e manejo clínico – Adulto e Criança*. Brasília, MS, 2007, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_adulto\\_crianca\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_adulto_crianca_3ed.pdf). e [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_manejo\\_adulto\\_crianca\\_5ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dengue: Roteiro para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento*. Brasília, MS, 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a\\_postila\\_dengue\\_monitor.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_postila_dengue_monitor.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dengue: decifra-me ou devoro-te*. Brasília, MS, 2007. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Dengue\\_\\_Decifra\\_me\\_ou\\_devoro\\_te/455](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Dengue__Decifra_me_ou_devoro_te/455). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dengue: manual de Enfermagem*. Brasília, MS, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_manual\\_enfermagem.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manual_enfermagem.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Instrução Normativa Funasa n. 02, de 6 de dezembro de 2001, Funasa. Estabelece procedimentos para elaboração, implementação e acompanhamento da Programação Pactuada e Integrada de Epidemiologia e Controle de Doenças – PPI-ECD. Brasília, Funasa, MS, 2001. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/fnsa/2001/int0002\\_06\\_12\\_2001.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/fnsa/2001/int0002_06_12_2001.html). Acesso em: 20 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Portaria Funasa nº 136, de 9 de maio de 2002. Brasília, MS, Funasa, 2002. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/porta136\\_2002.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/porta136_2002.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Portaria Funasa nº 365, de 12 de agosto de 2002. Brasília, MS, Funasa, 2002. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/porta365\\_2002.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/porta365_2002.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Portaria Funasa nº 366, de 12 de agosto de 2002. Brasília, MS, Funasa, 2002. [https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/porta366\\_2002.pdf](https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/porta366_2002.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Controle de vetores da febre amarela e dengue* – diretrizes técnicas. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1994a.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Controle de vetores da febre amarela e dengue* – Instrução para pessoal de operações (normas técnicas). Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1994b.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Dengue: instruções para pessoal de combate ao vetor*. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1998, 2002, 2005, 2009 e 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Instruções para pessoal de combate ao vetor* – Manual de Normas Técnicas. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1997.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Programa Nacional de Controle da Dengue*. Brasília: Fundação Nacional da Saúde; 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd\\_2002.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf). Acesso em: 20 mar. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Secretaria Executiva do PEAa. *O que é o PEAa*. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1998. Disponível em: <https://web.archive.org/web/19981202031106/http://www.fns.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. *Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti (LIRAA) para vigilância entomológica do Aedes aegypti no Brasil: metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes*. Brasília, MS, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_liraa\\_2013.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_liraa_2013.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Plano Diretor de Erradicação do Aedes aegypti do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, jan. 1996a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_diretor\\_erradicacao\\_aedes\\_aegypti\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_diretor_erradicacao_aedes_aegypti_brasil.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Intensificação das Ações de Controle do Dengue*. Brasília: Ministério da Saúde, maio 1995a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_intensificacao\\_acoes\\_controle\\_dengue.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_intensificacao_acoes_controle_dengue.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 1302, de 18 de junho de 1996e. Designa Jaime Calado Pereira dos Santos como Secretário-Executivo da Comissão Executiva Nacional do Plano de Erradicação do *Aedes aegypti* no Brasil (PEAa). Brasília, DOU, nº 124, seção 2, p. 4664, 28 jun. 1996c.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS 1.120, de 5 de junho de 2008. Comitê Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue (CTAAPNCD). Brasília, MS, 2008. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1120\\_05\\_06\\_2008.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1120_05_06_2008.html). Acesso em: 20 abr. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 1.813, de 11 de novembro de 2015, declarada o zika vírus como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Brasília, MS, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813\\_11\\_11\\_2015.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813_11_11_2015.html). Acesso em: 20 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 972, de 03 de maio de 2006. Programa Nacional de Competitividade em Vacinas (INOVACINA). Brasília, MS, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0972\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0972_03_05_2006.html). Acesso em: 20 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.349, de 24 de julho de 2002b. Acresce recursos ao Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças - TFECED e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/Pm\\_1349\\_2002.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_1349_2002.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.350, de 24 de julho de 2002. Institui o Incentivo Financeiro Adicional vinculado ao Programa de Saúde da Família e ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/Pm\\_1350\\_2002.pdf](https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_1350_2002.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1346, de 24 de julho de 2002. Institui o Dia Nacional de Mobilização contra a Dengue e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1346\\_24\\_07\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1346_24_07_2002.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1347, de 24 de julho de 2002. Institui o Programa Nacional de Controle da Dengue e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1347\\_24\\_07\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1347_24_07_2002.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1933, de 09 de outubro de 2003. Institui o Programa Nacional de Controle da Dengue, o Comitê Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1933\\_09\\_10\\_2003.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1933_09_10_2003.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2002, de 17 de outubro de 2003. Institui o Comitê Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue PNCD e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 17 out. 2003. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt2002\\_17\\_10\\_2003.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt2002_17_10_2003.html). Acesso em: 20 mar. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2002, de 17 de outubro de 2003. Institui o Comitê Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa Nacional de Controle da Dengue PNCD e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt2002\\_17\\_10\\_2003.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt2002_17_10_2003.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Principais Doenças Transmissíveis do Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, abr. 1993. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principais\\_doencas\\_transmissiveis\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principais_doencas_transmissiveis_brasil.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Controle da Dengue: amparo legal à execução das ações de campo – imóveis fechados, abandonados ou com acesso não permitido pelo morador*. Brasília, MS, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/politicas/programa\\_nacional\\_controle\\_dengue.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/politicas/programa_nacional_controle_dengue.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia de dengue*. Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://www.caism.unicamp.br/PDF/diretrizes\\_para\\_a\\_organizacao\\_dos\\_servicos\\_de\\_atencao\\_a\\_saude\\_em\\_situacao\\_de\\_aumento\\_de\\_casos\\_ou\\_de\\_epidemia\\_de\\_dengue\\_1389634901.pdf](https://www.caism.unicamp.br/PDF/diretrizes_para_a_organizacao_dos_servicos_de_atencao_a_saude_em_situacao_de_aumento_de_casos_ou_de_epidemia_de_dengue_1389634901.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. 2. ed. Brasília, 2008. 68 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/495/1/Agenda%20nacional%20prioridades%20pesquisa%20sa%c3%bade%20ed.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue*. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: normas e rotinas*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0098\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0098_M.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_contingencia\\_nacional\\_epidemias\\_dengue.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_nacional_epidemias_dengue.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. *Combate ao Aedes aegypti: instruções para guardas, guardas chefes e inspetores*. Brasília: 1986. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/combate\\_aedes\\_aepypti\\_instrucoes\\_guardas\\_guardas\\_chefes\\_inspectores.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/combate_aedes_aepypti_instrucoes_guardas_guardas_chefes_inspectores.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. *Projeto especial de erradicação e controle do Aedes aegypti na área indene de febre amarela no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 1985a.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. *Síntese dos Programas da SUCAM – 1985*. Brasília: Ministério da Saúde, 1985b. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_programas\\_sucam\\_1985.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_programas_sucam_1985.pdf). Acesso em: 20 ago. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, Departamento de Erradicação e Controle de Endemias. *Síntese dos Programas da SUCAM – 1986*. Brasília, Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/703084/73943-sintese\\_programas\\_sucam\\_1986.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/703084/73943-sintese_programas_sucam_1986.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. *A SUCAM e as Endemias 1990-1994*. Brasília: Ministério da Saúde, SUCAM, 1987. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sucam\\_endemias\\_1990\\_1994.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sucam_endemias_1990_1994.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. *A SUCAM e os SUDS. Documento final do Seminário sobre a integração da SUCAM nos Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde*. Natal/RN, Brasília: Ministério da Saúde, SUCAM, 1987. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sucam\\_suds.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sucam_suds.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. *Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose*. Brasília, MS, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_vigilancia\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_vigilancia_saude.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

Brasil. Ministério de Ciência e Tecnologia. Portaria MCT 429, de 17 de julho de 2008. Brasília, MCT, 2008. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/migracao/Portaria\\_MCT\\_n\\_429\\_de\\_17072008.html?searchRef=fapesc&tipoBusca=expressaoExata](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/migracao/Portaria_MCT_n_429_de_17072008.html?searchRef=fapesc&tipoBusca=expressaoExata). Acesso em: 05 maio 2022.

Brasil. Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Portaria MCTI 577, de 04 de junho de 2014. Brasília, Brasília, MCTI, 2014. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/migracao/Portaria\\_MCTI\\_n\\_577\\_de\\_04062014.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/migracao/Portaria_MCTI_n_577_de_04062014.html). Acesso em: 05 maio 2022.

### **Peças de campanhas federais - <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/>**

Brasil. Ministério da Saúde *Dengue – o problema é de todos, a solução também*. Brasília, MS, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. *Brasil Unido Contra a dengue*. Brasília, MS, 2008/2009.

Brasil. Ministério da Saúde. *Combater a dengue é um dever meu, seu e de todos*. Brasília, MS, 2007/2008.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dengue e Chikungunya – o perigo aumentou, e a responsabilidade também*. Brasília, MS, 2013/2014.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dia 23 tem Brasil X dengue – Vamos ganhar esse jogo*. Brasília, MS, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dia D, o dia do Rio contra a Dengue - Dengue, o problema é de todos, a solução também*. Brasília, MS, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dia Mundial da Saúde – Um mosquito não é mais forte que um país inteiro*. Brasília, MS, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. *Não dê chance para a dengue*. Brasília, MS, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. *Sempre é hora de combater a dengue*. Brasília, MS, 2011.

### **Agências de notícias de órgãos federais**

10 Minutos contra o Aedes. IOC, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/10minutos.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

Agência Brasil. *BNDES libera recursos para Instituto Butantan desenvolver vacina da dengue*. Brasília, Agência Brasil/EBC, 25 set. 2009. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-09-25/ministerio-realiza-parceria-com-multinacional-privada-para-producao-de-novas-vacinas>. Acesso em 27 abr. 2018.

Agência Brasil. *Ministério da Saúde lança campanha de combate ao mosquito da dengue*. Brasília, Agência Brasil/EBC, 30 nov. 2009. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/ministerio-lanca-campanha-de-combate-ao-mosquito-da-dengue>. Acesso em 22 abr. 2022.

Agência Brasil. *Ministério realiza parceria com multinacional privada para produção de novas vacinas*. Brasília, Agência Brasil/EBC, 25 set. 2009. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-09-25/ministerio-realiza-parceria-com-multinacional-privada-para-producao-de-novas-vacinas>. Acesso em 22 abr. 2023.

Agência Brasil. *Presidente da Funasa diz que não é possível erradicar "aedes aegypti" agora*. Brasília, Agência Brasil/EBC, 7 mai. 2002. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/619189>. Acesso em 27 abr. 2018.

Agência Saúde. *Brasil produzirá vacina pneumocócica contra pneumonia e meningite*. Brasília, Ministério da Saúde, 17 ago. 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/agosto/brasil\\_produzira\\_vacina\\_contra\\_pneumonia\\_meningite\\_1708.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/agosto/brasil_produzira_vacina_contra_pneumonia_meningite_1708.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.

ASCOM Bio-Manguinhos. *Bio-Manguinhos e GSK pesquisam vacina contra dengue*. Rio de Janeiro. Fiocruz, Ascom Bio-Manguinhos, 2010. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/images/stories/pdfs/releases/2010-vacina-dengue.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

Assunção, Thaís. *Ministério lança Campanha de Combate à Dengue*. Agência Saúde, MS, 05 dez. 2011. Disponível em: <https://www.conass.org.br/ministerio-lanca-campanha-de-combate-a-dengue/>. Acesso em: 20 set. 2022.

Beraldo, Lilian. *Presidente da Fiocruz diz que é praticamente impossível erradicar o Aedes*. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 31 jan. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-01/presidente-da-fiocruz-diz-que-e-praticamente-impossivel-erradicar-o-aedes>. Acesso em: 30 jan. 2022.

Combate à dengue será discutido em fórum no Rio. Agência Brasil, 19 maio 2002. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/616285>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Cruz, Elaine Patrícia. *Dilma: vacina contra a dengue é um avanço para o Brasil*. Brasília, Agência Brasil, 22 fev. 2016b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/dilma-vacina-contra-dengue-e-um-avanco-para-o-brasil>. Acesso em: 22 out. 2019.

Cruz, Elaine Patrícia. *Butantan anuncia testes clínicos de vacina contra dengue em mais 4 cidades*. Brasília, Agência Brasil, 19 set. 2016a. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/butantan-anuncia-testes-clinicos-de-vacina-contra-dengue-em-mais-4-estados>. Acesso em: 22 out. 2019.

Especialistas pedem prevenção e órgão nacional para combater a dengue. Agência Brasil, 27 maio 2002. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/614258>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Farge, Emma; Shields, Michael. *OMS diz que coronavírus pode se tornar endêmico; saiba o que significa*. Agência Brasil, Brasília, 14 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/oms-diz-que-coronavirus-pode-se-tornar-endemico>. Acesso em 15 maio 2020.

Gandra, Alana. *Sistema tecnológico de combate à dengue ganha prêmio mundial na área de saúde*. Brasília, Agência Brasil, 25 out. 2006. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2006-10-25/sistema-tecnologico-de-combate-dengue-ganha-premio-mundial-na-area-de-saude>. Acesso em: 23 out. 2022.

Infodengue. Sobre nós. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://info.dengue.mat.br/informacoes/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Instituto Oswaldo Cruz/Comunicação. *Eliminar a Dengue: um programa de pesquisa internacional*. Rio de Janeiro, IOC, 2014. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1592&sid=32>. Acesso em: 20 abr. 2023

Leal, Aline. *Anvisa aprova registro da primeira vacina contra a dengue no Brasil*. Brasília, Agência Brasil/EBC, 28 dez. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/anvisa-libera-primeira-vacina-da-dengue-no-brasil>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Rodrigues, Leo. *Pesquisador comemora vacina, mas alerta: "Dengue não vai acabar amanhã"*. Brasília, Agência Brasil, 30 set. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-09/pesquisador-comemora-vacina-mas-alerta-dengue-nao-vai-acabar>. Acesso em: 22 out. 2019.

Rodrigues, Petterson. *Vacina contra dengue poderá estar disponível no Brasil em quatro anos*. Brasília, Agência Brasil, 25 out. 2007. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2007-10-25/vacina-contra-dengue-podera-estar-disponivel-no-brasil-em-quatro-anos>. Acesso em: 22 out. 2019.

Vacina contra dengue tem preço definido. Brasília, Ascom da Anvisa, 25 jul. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2016/vacina-contra-dengue-tem-preco-definido>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Victor, Nathan. *Ministério da Saúde incorpora vacina contra a dengue no SUS*. Brasília, MS, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/ministerio-da-saude-incorpora-vacina-contra-a-dengue-no-sus>. Acesso em: 01 jan. 2024.

**Conselho Nacional de Saúde. Fontes acessadas em <https://conselho.saude.gov.br/atas-cns>; <https://conselho.saude.gov.br/atas-extraordinarias>; <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns>.**

Ata da 118ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 3 e 4 de abril de 2002.

Ata da 18ª. Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 29 de agosto de 2000.

Ata da 21ª. Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 27 de fevereiro de 2002.

Ata da 23ª. Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 11 e 12 de dezembro de 2002.

Ata da 46ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 06 julho de 1995

Ata da 48ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 27 e 28 de setembro de 1995.

Ata da 51ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 8 e 9 de novembro de 1995.

Ata da 55ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 8 e 9 de maio de 1996.

Ata da 67ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 2 e 3 de julho de 1997.

Ata da 69ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 3 e 4 de setembro de 1997.

Ata da 70ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 30 de setembro e 1 de outubro de 1997.

Ata da 71ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 5 e 6 de novembro de 1997.

Ata da 73ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 4 e 5 fevereiro de 1998.

Ata da 76ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 6 e 7 de maio de 1998.

Ata da 86ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 5 e 6 de maio de 1999.

Ata da 95ª. Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, na sala de reuniões do Conselho Nacional de Saúde, em 15 e 16 de março de 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 160, de 06 de julho de 1995. Brasília: Ministério da Saúde, 1995b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1995/Reso160.DOC>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 165, de 28 de setembro de 1995. Brasília: Ministério da Saúde, 1995c. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1995/Reso165.DOC>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 178, de 07 de dezembro de 1995. Brasília: Ministério da Saúde, 1995d. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1995/Reso178.DOC>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 182, de 10 de abril de 1996. Brasília: Ministério da Saúde, 1996b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso182.doc>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 186, de 08 de maio de 1996. Brasília: Ministério da Saúde, 1996c. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso186.doc>. Acesso em: 20 jun. 2021.

## Sites

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS Sinan. Brasília, MS, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

IBGE. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2023.

INMET. Normais Climatológicas (1991-2020). Brasília, INMET, 2022. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/uploads/normais/NORMAISCLIMATOLOGICAS.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

INPE. Belo Horizonte – Climatologias de precipitação e temperatura. São José dos Campos, SP: INPE, 2008. Disponível em: <http://climanalise.cptec.inpe.br/~rclimanl/boletim/pdf/pdf08/mar08.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

INPE. Belo Horizonte – Condições atuais do ENOS: caracterização do El-Niño. São José dos Campos, SP: INPE, 221. Disponível em: <http://enos.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.

INPI. Base de patentes. Rio de Janeiro, INPI, Ministério da Economia, 2023. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchBasico.jsp>. Acesso em 20 abr. 2023.

Lattes. CNPQ. Plataforma Lattes. Busca Currículo Lattes. Brasília, CNP, 2023. Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 20 jan. 2023.

## **Fontes de organizações internacionais**

Banco Mundial. *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 1993: investindo em saúde*. Rio de Janeiro: FGV, 1993.

Médicos Sem Fronteiras. *Desequilíbrio fatal: a crise em pesquisa e desenvolvimento de drogas para doenças negligenciadas*. Geneva: Grupo de Trabalho de Drogas para Doenças Negligenciadas, Médicos Sem Fronteiras; 2002.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Como são as vacinas desenvolvidas? OMS, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-are-vaccines-developed>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Organização Mundial de Saúde. Dengue hemorrhagic fever, diagnostic, treatment and control. World Health Organization. Geneva, 1986.

Organização Mundial de Saúde. World Health Day 2014: vector-borne diseases. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2014/04/07/default-calendar/world-health-day-2014>. Acesso em: 09 abr 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. XXI Pan American Sanitary Conference. *XXXIV Meeting of the WHO Regional Committee for the Americas - Final Report*. OPAS, Washington, 1982. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/48391/30815.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. XXXVIII Reunión del Consejo Directivo de la Organización Panamericana de la Salud. XLVII Reunión del Comité Regional de la Organización Mundial de la Salud para las Américas - Informe Final. OPAS, Washington, 1995. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/26623/22810.pdf;sequence=1>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Dengue y Dengue Hemorrágico en las Américas: Guías para su Prevención y Control*. OPAS, Washington, 1995. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/36861>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Guías para el Diagnóstico, Tratamiento, Prevención y Control*. OPAS, Washington, 2010. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31071>. Acesso em: 20 abr. 2020.

World Health Organization. *Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control*: New edition. Geneva: WHO; 2009.

### **Fontes jornalísticas**

**Jornal *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Diários Associados (Disponível no acervo da Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais – 1986 – e pelo <http://buscaem.estaminas.com.br/> a partir de 2000)**

Alves, Izabela Ferreira. BH faz cerco à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2007a, Gerais, p. 27.

Alves, Izabela Ferreira. Dengue avança para matar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Gerais, p. 23.

Aragão, Guilherme. Dengue cresce com terceirização. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 10 mar. 2002, p. 23.

Armadilhas na região Oeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 fev. 2007, Gerais, p. 24.

Atendimento. 13 mar. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. ?.

Ayer, Flávia. Compra de tecnologia da UFMG por grupo multinacional é esperança em meio à crise. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2019, Gerais. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/10/17/interna\\_gerais,1093442/compra-de-tecnologia-da-ufmg-por-multinacional-e-esperanca-na-crise.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/10/17/interna_gerais,1093442/compra-de-tecnologia-da-ufmg-por-multinacional-e-esperanca-na-crise.shtml). Acesso em: 22 abr. 2023.

Bezerra, Joni. Estratégia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 22 fev. 2002, p. 24.

- Carvalho, Denise Soares de. COPASA e Sudecap. *Estado de Minas*, 12 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16753, p. 10, 23 maio, 1986.
- Congresso de Clínica Médica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, Ligue-se, 4 out. 2002, p. 20.
- Costa, Rodolfo. Dengue é 5ª razão de afastamentos no trabalho. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2016, Economia.
- Cruz, Luana. BH é segunda melhor capital em saneamento básico do país, diz estudo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 2014. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/27/interna\\_gerais,562797/bh-e-segunda-melhor-capital-em-saneamento-basico-do-pais-diz-estudo.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/27/interna_gerais,562797/bh-e-segunda-melhor-capital-em-saneamento-basico-do-pais-diz-estudo.shtml). Acesso em: 15 set. 2020.
- CTNBio libera fase 3 de vacina do Butantã contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Nacional, 06 ago. 2015. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/08/06/interna\\_nacional,675960/ctnbio-libera-fase-3-de-vacina-do-butanta-contra-a-dengue.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2015/08/06/interna_nacional,675960/ctnbio-libera-fase-3-de-vacina-do-butanta-contra-a-dengue.shtml). Acesso em: 20 out. 2020.
- Curso gratuito recicla profissionais da saúde. *Estado de Minas*, 5 jun. 2001, Caderno D+, p. 5.
- Dengue chega a Minas e ataca dois. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 5, 07 maio 1986.
- Dengue pesquisado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16743, p. 6, 11 maio 1986.
- Dengue poderá evoluir para forma hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16742, p. 5, 10 maio 1986.
- Dengue se alastra a Copacabana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16737, p. 6, 04 maio 1986.
- Dengue. Parceria contra a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2001, Gerais, p. 24.
- Dilma convoca ministros para discutir combate ao *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2016, Política.
- Duas doenças distintas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.
- Dubal, Elisabeth. Moradora pede ajuda no combate ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jun. 2010, Gerais, p. 25.
- Editoria de pesquisa. Oswaldo Cruz enfrentou a justiça para poder acabar com o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16743, p. 26, 11 maio 1986.
- Editorial. A dengue volta a MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2013, Opinião, p. 8.
- Editorial. Distinção ao talento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2006, Opinião, p. 10.
- Editorial. Surto de má gestão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Opinião, p. 12.
- Endemias preocupam parlamentares. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16770, p. 4, 08 jun. 1986.
- Esteves, Oldack. Imagens do Dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16733, p. 2, 29 abr. 1986a.
- Esteves, Oldack. Imagens do dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Imagens do Dia, ano LIX, n. 16740, p. 2, 08 maio 1986b.
- Esteves, Oldack. Imagens do Dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Imagens do Dia, ano LIX, n. 16742, p. 6, 10 maio 1986c.
- Esteves, Oldack. Imagens do dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Imagens do Dia, ano LIX, n. 16748, p. 2, 17 maio 1986d.

- Evans, Luciane. Acionado alerta da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2009, Gerais, p. 26.
- Evans, Luciane. Bairros já enfrentam epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2010, Gerais, p. 17.
- Evans, Luciane. Caçada ao Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2010, Ciência, p. 20.
- Evans, Luciane. Cidadãos pedem apoio de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2011, Gerais, p. 20.
- Evans, Luciane. Dengue – BH se arma contra epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mai. 2009, Gerais, p. 19.
- Evans, Luciane. Dias perdidos somam 1,8 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2010, Gerais, p. 20.
- Evans, Luciane. Tropa contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2010, Especial, p. 18.
- Evans, Luciane. Unidades já têm sobrecarga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2009, Gerais, p. 20.
- Evans, Luciane; MENEZES, Nayara. Dengue: crescimento ameaçador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane; MENEZES, Nayara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, Gerais, p. 21.
- Fantasma da dengue invade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 1997, Gerais, p. 1.
- Febre amarela em zona urbana preocupa Ministério da Saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16730, p. 5, 25 abr. 1986.
- Holanda, Tiago. Bactéria cura mosca infectada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2013a, Gerais, p. 24.
- Holanda, Tiago. Dengue desafia a ciência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2013b, Gerais, p. 24.
- Inseto da encefalite é encontrado no Jaraguá. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16785, p. 8, 29 jun. 1986.
- Juiz de Fora mantém calma. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.
- Kfoury, Adriana. Alô, SLU! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, Arquivo Geral, 12 abr. 2001, p. 20.
- Lemos, Fabiana. Vírus do tipo 3 assusta capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 16 fev. 2002, p. 20.
- Malta, Ana. Epidemia anunciada de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 1997, Gerais, p. 24.
- Mariz, Clara. Belo Horizonte confirma mais três mortes por dengue; já são seis neste ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jun. 2023. Disponível: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/06/19/interna\\_gerais,1509463/belo-horizonte-confirma-mais-tres-mortes-por-dengue-ja-sao-seis-neste-ano.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/06/19/interna_gerais,1509463/belo-horizonte-confirma-mais-tres-mortes-por-dengue-ja-sao-seis-neste-ano.shtml). Acesso em: 20 out. 2023.
- Melo, Luciana. Capital tem 240 mil na linha da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar., Gerais, p. 18.
- Melo, Luciana. Dengue pode voltar com a chuva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 5 out. 2002, p. 22.
- Melo, Luciana. Minas registra mais 2.223 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 26 mar. 2002, p. 22.
- Melo, Luciana. Mutirão combate dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2008, Gerais, p. 22.

- Melo, Luciana. Risco de surto em 71 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2008, Nacional, p. 9.
- Melo, Luciana; Werneck, Gustavo. Estado e municípios da RMBH preparam mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Ministério da Saúde leva a Sarney plano para a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16751, p. 16, 21 maio, 1986.
- Ministro admite que mosquito do dengue não foi erradicado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16731, p. 5, 26 abr. 1986.
- Ministro pede ação mundial contra a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16737, p. 6, 04 maio 1986.
- Mosquito é combatido na Via Dutra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16735, p. 4, 02 maio 1986.
- Mosquito on-line. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2010, raggadrops.com.br, p. 2.
- Mota, Frederico. Leitor denuncia infestação de ratos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 out. 2015, Gerais – Grita Geral, p. 16.
- O segundo caso de dengue em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, capa, 07 maio 1986.
- Oliveira, Júnia. Plantão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Gerais, p. 24.
- OMS aprova uso de 1ª vacina contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Saúde Plena, 15 abr. 2016. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2016/04/15/noticias-saude,190327/oms-aprova-uso-de-1-vacina-contra-dengue.shtml>. Acesso em: 20 out. 2020.
- País ganha fábrica de mosquito transgênico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2014, Nacional, p. 5.
- País terá neste sábado Dia de Mobilização para Combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.
- Perucci, Gustavo. Alerta máximo contra mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Perucci, Gustavo. Surto de microcefalia no Brasil pede alerta máximo contra mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2015. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/11/25/noticias-saude,186695/surto-de-microcefalia-no-brasil-pede-alerta-maximo-contra-mosquito.shtml>. Acesso em: 20 out. 2020.
- Polícia Rodoviária colabora na vacinação contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16757, p. 5, 28 maio 1986.
- Povo já faz fila em posto de vacinação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16738, p. 7, 05 maio 1986.
- Prevenção contra a dengue será desenvolvida no sábado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16770, p. 10, 12 jun. 1986.
- Primeira vacina poderá estar disponível em 2015. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2014, Gerais, p. 20.
- Procura por vacina cresce. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.
- Qdenga: OMS passa a recomenda vacina contra a dengue da Takeda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 out. 2023. Disponível: [https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/10/02/interna\\_bem\\_viver,1570425/qdenga-oms-passa-a-recomenda-vacina-contra-dengue-da-takeda.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/10/02/interna_bem_viver,1570425/qdenga-oms-passa-a-recomenda-vacina-contra-dengue-da-takeda.shtml). Acesso em: 20 out. 2023.

- Quinze focos no estado, dois deles na Grande BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16738, p. 7, 05 maio 1986.
- Roberto Santos anuncia plano de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16767, p. 8, 08 jun., 1986.
- Roberto Santos vê a área de dengue no RJ. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16732, p. 5, 27 abr. 1986.
- Sabadini, Tatiana. Bactéria contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2010, Ciência, p. 20.
- Salvador, Son. Charge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Opinião, p. 8.
- Salvador, Son. Charge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Opinião, p. 10.
- Salvador, Son. Dengue assusta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2013, Opinião, p. 6.
- Santana, José Carlos. Minas fala ao mundo de comunicação e saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 2007, Ciência, p. 16.
- Saúde confirma aparecimento do primeiro caso de dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16738, p. 7, 05 maio 1986.
- Saúde inicia distribuição de cartilha sobre a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16745, p. 7, 13 maio 1986.
- Saúde já constatou 6 casos de dengue em Minas Gerais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16750, p. 9, 20 maio 1986.
- Silva, Cristiane. Balanço de 2016 mostra pior epidemia de dengue dos últimos 10 anos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2016, Gerais.
- Siqueira, Márcia Maria de Siqueira. BH já tem 35 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 1997, Gerais, p. 24.
- Siqueira, Márcia Maria de Siqueira. Chuva favorece ocorrência de novos casos de dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 1997, Gerais, p. 26.
- Siqueira, Márcia Maria de Siqueira. Dengue avança sobre Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 1997, Gerais, p. 25.
- Siqueira, Márcia Maria de Siqueira. O fantasma do dengue está de volta a BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 1997, Gerais, p. 23.
- Siqueira, Márcia Maria de Siqueira. Surto de dengue em Venda Nova. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 1997, Gerais, p. 28.
- Siqueira, Márcia Maria de. Batalha secular. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais/Saúde, 1998, p. 32.
- Siqueira, Márcia. Combate às endemias nas mãos do Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2000, Gerais, p. 26.
- Siqueira, Márcia. Endemias reabrem feridas na saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2000, Gerais, p. 31.
- Souto, Isabella. Epidemia de dengue aumenta custos das empresas em Minas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Economia.
- Souza, Clarisse. Dengue segue matando. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mai. 2013, E ainda, p. 2.
- Sua dúvida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mai. 2000, Gerais, p. 34.
- SUCAM acha mosquitos que transmitem febre. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16733, p. 8, 29 abr. 1986.

SUCAM adota pistola para poder vacinar mais pessoas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16741, p. 6, 09 maio 1986.

SUCAM confirma a existência de oito casos de dengue no Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16762, p. 6, 03 jun., 1986.

SUCAM e UFMG descobre mais dois focos do “tigre asiático”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16790, p. 6, 05 jul. 1986.

SUCAM garante que combate o mosquito em todo o Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.

SUCAM intensifica o combate ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16740, p. 6, 08 maio 1986.

SUCAM mantém focos de “Aedes” sob vigilância. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16742, p. 6, 10 maio, 1986.

SUCAM quer todos contra o Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16800, p. 7, 17 jul. 1986.

SUCAM recebe hoje amostras de mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16789, p. 8, 04 jul. 1986, p. 8.

SUCAM transfere ao povo a prevenção contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16778, p. 19, 21 jun. 1986.

Surge o 2º caso de dengue, mas Saúde não vê razão para pânico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.

Tigre asiático não deve preocupar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16787, p. 6, 02 jul. 1986, p. 6.

Treze focos da doença já estão controlados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16746, p. 6, 14 maio 1986.

Trindade, Naira. Dilma comanda hoje reunião para definir estratégias de erradicação do *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2016, Nacional.

Trindade, Naira. Dilma comanda hoje reunião para definir estratégias de erradicação do *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/02/10/interna\\_nacional.732889/dilma-comanda-hoje-reuniao-para-definir-estrategias-de-erradicacao-do.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/02/10/interna_nacional.732889/dilma-comanda-hoje-reuniao-para-definir-estrategias-de-erradicacao-do.shtml). Acesso em: 20 out. 2020.

Um inseto prateado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16739, p. 7, 07 maio 1986.

Vacina contra a dengue será vendida a até R\$ 138, determina Anvisa. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jul. 2016, Nacional.

Vacina contra dengue entra em fase final. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2015, capa.

Verba para o combate ao dengue no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ano LIX, n. 16734, p. 12, 01 maio 1986.

Werneck, Gustavo. Perigo no cemitério. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Gerais, p. 18.

**Jornal *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, Ediminas (Disponível no acervo físico – 1988-2016 – e <https://www.hojeemdia.com.br/> – a partir de 2012).**

‘Falsa’ dengue movimentou postos de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3422, 23 mar. 1998, Minas, p. 4.

“Estrela” da dengue, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998. Medicina, p. 6.

- A dengue na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, Minas, p. 13.
- A peste das águas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Opinião, p. 2.
- Aedes X BH, Opinião, dos leitores. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Opinião, p. 2.
- Agir com rapidez. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Opinião, p. 2.
- Albuquerque, Flávia. Butantan aguarda autorização para testar vacina contra a dengue em humanos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV 27 ago. 2012.
- Alerta na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7428, 26 mar. 2009, Minas, p. 21.
- Alméri, Nairo. Unimed não ajuda Governo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998. Minas, p. 5.
- Amostras de sangue são enviadas à FNS. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Aproveitador tenta abonar faltas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Araújo, Alex. IURD abraça luta contra a dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7082, 14 abr. 2008, Minas, p. 3.
- Armadilha combate o mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3453, 23 abr. 1998. Minas, p. 3.
- Assembleia avalia convênio de hospitais com o SUS. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 2627, 16 jan. 1996, Caderno Minas, p. 2.
- Automedicação é perigosa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Belo Horizonte acirra combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3330, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Belo Horizonte acirra combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Belo Horizonte está entre as capitais em alerta devido a epidemias de dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 mar. 2015.
- BH deve receber hoje R\$ 4 milhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.
- BH enfrenta risco de epidemia, mesmo com diminuição da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3758, 24 fev. 1999, Minas, p. 3.
- BH enfrenta segunda epidemia da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- BH já tem áreas de epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, capa.
- BH já vive a 2ª epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, capa.
- BH pede socorro no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- BH poderá ter nova epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3215, 26 ago. 1997, Minas, p. 3.
- BH registra 107 casos de dengue num só dia e já soma 433. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, capa.

- BH registra 10ª morte por dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7890, 01 jul. 2010, Minas, p. 27.
- BH se previne contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.
- BH se previne contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.
- BH tem hoje seis casos de leptospirose. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3009, 01 fev. 1997, Minas, p. 4.
- BH vive risco de nova epidemia da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.
- BH vive risco de nova epidemia da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Braga, Ernesto. Postos mantêm plantões contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7101, 03 maio 2008, Minas, p. 15.
- Brasília despreza dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3405, capa, 06 mar. 1998.
- Brumano, Amílcar. Agentes reforçam combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5154, 03 jan. 2003, Minas, p. 15.
- Brumano, Amilcar. Dengue em Minas já é epidemia admite SES. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4833, 16 fev. 2002, Brasil, p. 16.
- Brumano, Amilcar. Vacina contra a dengue é desenvolvida na UFMG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7087, 19 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Butantan anuncia testes clínicos de vacina contra dengue em mais 4 cidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 19 set. 2016.
- Cai número de casos suspeitos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3041, 05 mar. 1997, Minas, p. 3.
- Cai o número de casos de dengue na Grande BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2764, 1 jun. 1996, Caderno Minas, última página.
- Calor contribui para a epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Campanha recolhe pouco lixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2746, 14 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Campanhas acabam antes da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Campanhas acabam antes da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Campos, Ledenilce. HOB cria atendimento para hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3429, 30 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Capital já contabiliza 191 casos de Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3032, 24 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Capital registrou surto em 1996. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Características. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Carvalhoes, Clarissa. Suspeita de dengue lota postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7774, 07 mar. 2010, Minas, p. 28.
- Casos de dengue da Grande-BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

- Casos de dengue diminuem em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5257, 16 abr. 2003, Especial, p. 8.
- Casos de dengue em BH continuam caindo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3454, 24 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Célia, Maria. FUNED não fará isolamento de vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998a, Minas, p. 8.
- Célia, Maria. Santa Casa erra diagnóstico de dengue, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Célia, Maria. Saúde descarta hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998c, Minas, p. 8.
- Célio critica falta de apoio para combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, no XI, n. 3404, 05 mar. 1998a, Minas, p. 1.
- Célio de Castro desiste de esperar verba federal para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3599, 16 set. 1998e, Minas, p. 8.
- Célio desautoriza secretário sobre dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998c, Minas, p. 3.
- Célio desiste de esperar verbas federais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998d, Minas, p. 2.
- Célio ignora dengue hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998b, Minas, p. 2.
- Célio pede socorro à Brasília no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, capa.
- Chuva inunda bairros e deixa 65 desabrigados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2683, 12 mar. 1996, capa.
- Chuvas trazem de volta a ameaça de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4383, 11 nov. 2000. Minas, p. 3
- Com mais de 8 mil casos de dengue, BH terá capacidade de exames laboratoriais ampliados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 5 abr. 2013.
- Combate à dengue terá mais técnicos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4985, 18 jul. 2002, Minas, p. 15.
- Comissão tripartite vai combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998. Minas, p. 3.
- Confirmação gera polêmica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Congresso debaterá doenças infecciosas e parasitárias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Conheça a doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.
- Convênio garante R\$ 4,1 mi para o combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3375, 04 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Convênio particular recusa exame. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998. Minas, p. 3.
- Couto, Florence. Gota não é vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7778, 11 mar. 2010, Minas, p. 25.
- Da sucursal. FH confirma presença nos 100 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3317, 5 dez. 1997, Minas, p. 3.

- Demanda cresce 50% em hospital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3829, 06 mai. 1999, Minas, p. 7.
- Dengue amplia casos de automedicação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3464, 04 maio 1998a, Minas, p. 3.
- Dengue assusta Serra e verba será liberada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, capa, 3 abr. 1998i.
- Dengue atinge metade do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Dengue avança na Região Oeste de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3031, 23 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Dengue causa morte em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998c, Minas, p. 8.
- Dengue clássica atinge 571 casos registrados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3036, 28 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Dengue clássica já fez 248 vítimas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Dengue cresce 681% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, capa.
- Dengue cresce mesmo no inverno. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7904, 15 jul. 2010, Minas, p. 21.
- Dengue dá sinal de queda em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998d, Minas, p. 1.
- Dengue faz 107 casos em um dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Dengue gera corrida a posto de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2745, 13 maio 1996, capa.
- Dengue hemorrágica faz a sétima vítima, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3475, 15 maio 1998g, Minas, p. 3.
- Dengue hemorrágica vira epidemia em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998e, capa.
- Dengue Hemorrágica: critérios adotados pela secretaria municipal da saúde para diagnosticar a doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998f, Minas, p. 3.
- Dengue já tem 1.500 casos suspeitos em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Dengue já tem quase 3 mil casos registrados na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3370, capa, 30 jan. 1998.
- Dengue leva 40 pessoas a centro em Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2745, 13 maio 1996b, Caderno Minas, p. 2.
- Dengue leva médicos à justiça por verbas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, capa, 19 mar. 1998h.
- Dengue lota postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7436, 03 abr. 2009, capa.
- Dengue na mira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Opinião, p. 2.
- Dengue se alastra na região Oeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3032, 24 fev. 1997, capa.
- Dengue tem 3 casos e leptospirose 10. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2999, 22 jan. 1997, Minas, p. 4.

- Dengue tem 3 casos e leptospirose 10. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2999, 22 jan. 1997, Minas, p. 4.
- Desleixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6457, 29 jul. 2006, Opinião, p. 2.
- Diagnóstico apontou virose. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Doença já atinge 326 pessoas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Doença preocupa indústria. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Doença, assunto de todos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Doente recorre à automedicação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998. Minas, p. 4.
- Dumont, Patrícia Santos. BH ignora a própria lei e agrava epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 fev. 2016.
- Editorial. 'Made in' Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7065, 20 mar. 2008, Opinião, p. 2.
- Em Minas há 250 casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Empregada adoce e casa vira caos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.
- Epidemia da dengue perde fôlego em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3453, 23 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Epidemia de dengue ameaça BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, capa.
- Epidemia de dengue atinge BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2736, 04 maio 1996, capa.
- Especialista diz que o combate à doença é uma 'linha de guerra'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Exército ataca focos do 'Aedes aegypti'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2756, 24 maio 1996e, Caderno Minas, p. 1.
- Exército cede 60 homens para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2747, 15 maio 1996b, Caderno Minas, p. 3.
- Exército deve auxiliar no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996a, Caderno Minas, p. 1.
- Exército entra em ação à tarde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2755, 23 maio 1996d, Caderno Minas, p. 1.
- Exército inicia treinamento para combater dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2754, 22 maio 1996c, Caderno Minas, p. 1.
- Falta de políticas públicas no combate à dengue leva MPMG a propor ação contra PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 out. 2013.
- Família pode processar Governo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Ferreira, André. Dengue não poupa policiais civis de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2743, 11 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Fhemig está de prontidão, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Final de semana é tranquilo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2746, 14 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

- FNS define hoje recursos para a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3216, 27 ago. 1997, Minas, p. 5.
- FNS prepara cidade contra surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3131, 2 jun. 1997, Minas, p. 9.
- Fumacê vai ser acionado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3377, 06 fev. 1998, Minas, p. 6.
- Funed isola vírus, e exame de dengue fica mais rápido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3962, 16 set. 1999, Minas, p. 3
- Galoucura faz campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Gobira, André. BH já tem mais de 500 casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2743, 11 maio 1996b, Caderno Minas, p. 1.
- Gobira, André. Célio acusa Governo de ‘mesquinho’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998a, Minas, p. 1.
- Gobira, André. Epidemiologista faz alerta a população. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998b, Minas, p. 1.
- Gobira, André. Hemorrágica ainda não é detectada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2739, 07 maio 1996a, Caderno Minas, p. 1.
- Hemorrágica está descartada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Hemorrágica faz 2a. Vítima fatal em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3459, 29 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Homeopatia é arma para tentar barrar a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7380, 06 fev. 2009, Minas, p. 17.
- Instituto de Belém caracteriza o vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Lara, Maurício. ‘Denguemania’ assusta doente imaginário. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Lideranças pedem apoio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8102, 29 jan. 2011, Minas, p. 27.
- Lula faz mea culpa no caso da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Brasil, p. 12.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7469, 06 maio 2009, Opinião, p. 4.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7802, 04 abr. 2010, Opinião, p. 4.
- Machado, Márcia. Ministro subestima a epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Maior perigo está na água. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2999, 22 jan. 1997, Minas, p. 4.
- Mais Hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Mais rigor no atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3476, 16 maio 1998, Minas, p. 3.
- Mapa da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Mata, Jaqueline da; Franco, Augusto. Dengue faz postos abrirem no fim de semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7402, 28 fev. 2009, Minas, p. 17.
- Médico reforça o diagnóstico oficial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3464, 04 maio 1998b, Minas, p. 3.
- Médico rejeita Complexo B contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998a, Minas, p. 3.

- Medo da dengue lota posto de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7824, 26 abr. 2010, Minas, capa.
- Melhor é informar no posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3015, 07 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Melhor é informar no posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3015, 07 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Mendes, Alessandra. BH sobe no ranking do saneamento básico e ocupa 18ª colocação entre as 100 maiores do Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 ago. 2014.
- Mendes, Rogério. MG já tem dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998b, Minas, p. 1.
- Mendes, Rogério. PBH prevê casos de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998a, Minas, p. 7.
- Menezes, Denise; CÉLIA, Maria. Ameaça de hemorrágica é maior desafio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3589, 06 set. 1998, Minas, p. 1.
- MG é desprezada no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3371, 31 jan. 1998, Minas, p. 9.
- MG recebe só 5,4% do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3444, 14 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Minas já tem 1.500 casos de dengue e automedicação preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, capa.
- Minas tem 235 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3037, 01 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Ministro dará verba contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Nacional, p. 8.
- Morador será esclarecido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Morador será esclarecido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Moradores não procuram posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Mosquito não escolhe vítima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Mosquito transgênico é liberado para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 10 abr. 2014.
- Mutirão da limpeza combaterá a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3277, 27 out. 1997, Minas, p. 7.
- Mutirão vai combater a dengue com gincana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3124, 27 maio 1997, Minas, p. 9.
- Mutirão vai combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3310, 29 nov. 1997, Minas, p. 9.
- Neves, Luciana. Colegas se despedem de Elizângela, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Neves, Luciana. Guerra ao mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2737, 05 maio 1996, Caderno Minas, p. 12.
- Neves, Luciana. Minas tenta evitar nova epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5099, 09 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Neves, Luciana; Pinheiro, Maricélia. Nova suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.

- Neves, Luciana; Souza, Samira. Epidemia de dengue assola região de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2736, 04 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- NUPAD prosseguirá com os novos exames, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Oliveira, Lílian. Parcela do mês de maio poderá ser antecipada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Oliveira, Lílian; Moraes, Márcio de. Estado e prefeitura trocam acusações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Palácio dos leilões, o foco inicial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Pampulha se mobiliza no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3389, 19 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Pará vai examinar material. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3031, 23 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Pascoal, Gabriel. Dengue sobe, e BH decreta alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7290, 08 nov. 2008, Minas, p. 20.
- PBH quer reduzir ações de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2771, 08 jun. 1996, Caderno Minas, p. 3.
- PBH tem R\$ 2 mi contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3637, 24 out. 1998, Minas, p. 2.
- Pesquisa vai traçar ações contra a dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4051, 14 dez. 1999, Minas, p. 2.
- Pinheiro, Maricélia. BH confirma 5º caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3473, 13 maio 1998b, Minas, p. 3.
- Pinheiro, Maricélia. Morre a primeira vítima de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998a, Minas, p. 3.
- Pinheiro, Maricélia; Mendes, Rogério. Casos suspeitos de hemorrágica já são 79. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Piscina suja preocupa morador da Curitiba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Postos de saúde com superlotação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Prefeito cobra empenho contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998. Minas, p. 3.
- Prefeitos cobram recursos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Prefeitura cria atestado médico para trabalhador com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Previna-se contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Pulverização chega ao Jardim Europa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2742, 10 maio 1996, Minas, p. 1.
- Pulverização com Malathion começa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Minas, p. 1.
- Queirós, Márcia. Dengue ultrapassa os limites de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996a, Minas, p. 1.

- Queirós, Márcia. Distrito orienta comunidade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2740, 08 maio 1996b, Minas, p. 1.
- Redação. PBH fecha parceria com Fiocruz para combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 30 dez. 2016. Disponível em: <https://www. hojeemdia.com.br/horizontes/pbh-fecha-parceria-com-fiocruz-para-combate-a-dengue-1.437333>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- Região leste lidera número de registros e tem duas mortes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Região Oeste já tem seis doentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Região Oeste será borrifada contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Região Oeste será borrifada contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Região Oeste tem 551 doentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3041, 05 mar. 1997, Minas, p. 3.
- Registro de casos de dengue aumenta para mais de mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3371, 31 jan. 1998, Minas, p. 2.
- Reincidência aumenta os riscos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Reis, Leida. Secretário de Saúde de BH antecipa vacinação da gripe e pede apoio contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 abr. 2016.
- Rezende, Cláudia. Fita identifica sete doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7065, 20 mar. 2008, Minas, p. 13.
- Rezende, Claudia. Mil pessoas nas ruas em campanha contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7089, 21 abr. 2008, Minas, p. 3.
- Rezende, Jáder. Combate à dengue terá mais agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5104, 13 nov. 2002, Minas, p. 17.
- Risco de contágio já provoca pânico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2742, 10 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Risco é confundir doença, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Rodrigues, Tereza. BH teme a dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3403, 04 mar. 1998C, Minas, p. 1.
- Rodrigues, Tereza. Dengue faz 2 mil casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3370, 30 jan. 1998a, Minas, p. 1.
- Rodrigues, Tereza. Médica teme caos com dengue hemorrágica. Entrevista com Gilvânia Cosenza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Rodrigues, Tereza. Mobilização ainda que tardia, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998e, Minas, p. 1.
- Rodrigues, Tereza. Rio questiona exame de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998d, Minas, p. 3.
- Sanitarista tira os sonolentos da cama. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Santiago, Glúcia. Empresa tenta eliminar os focos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2739, 07 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

- Santos, Manoel Hygino. De ministros a enfermidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998, Opinião, p. 2.
- Saúde alerta para a “importação” de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3015, 07 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Saúde amplia leitos para evitar crise. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 2617, 06 jan. 1996, capa.
- Saúde diz que casos de dengue decrescem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3068, 01 abr. 1997, Minas, p. 3.
- Saúde investe R\$ 9,9 milhões contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3236, 16 set. 1997, Minas, p. 4.
- Saúde libera recursos contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3376, 05 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Saúde registra surto de dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3328, 17 dez. 1997, Minas, p. 4.
- Saúde teme epidemia de dengue e faz campanha de conscientização. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 2575, 22 nov. 1991, Minas, p. 19.
- Saúde vai intensificar prevenção ao dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3303, 22 nov. 1997, Minas, p. 3.
- Scapolatempore, Renato. Falta verba no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3340, 30 dez. 1997, Minas, p. 8.
- Scapolatempore, Renato. Mosquito é mais rápido que a prefeitura. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5418, 24 set. 2003, Minas, p. 13.
- Secretaria dobra número de agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998b, Minas, p. 3.
- Secretaria prepara campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3481, 21 maio 1998a, Minas, p. 3.
- Secretário alerta contra perigo da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3106, 09 maio 1997, Minas, p. 4.
- Secretário dispara acusações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Sem registro de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Serra libera R\$ 53,4 mi contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Silva, Valeska. Escolas promovem passeata. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Sintoma de hemorrágica prevalece em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998, Minas, p. 3.
- Sintomas afastam médicos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Sintomas parecidos com os da gripe. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2737, 05 maio 1996, Caderno Minas, p. 12.
- SMS constata redução de casos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2748, 16 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- SMS investiga casos contraditórios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998, Minas, p. 3.

- SMSA confirmou mais dois casos, atingindo 19. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3497, 06 jun. 1998, Minas, p. 3.
- Soares Filho, Ney. BH tem duas mortes suspeitas de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3834, 11 mai. 1999, Minas, p. 3.
- Soares filho, Ney. PBH confirma mais 12 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3317, 5 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Soares Filho, Ney. Vírus mortal da dengue ataca BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998. Minas, p. 1.
- Souza, Samira. Epidemia da dengue muda a rotina em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998a, Minas, p. 7.
- Souza, Samira. Epidemiologista prevê mais casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998b, Minas, p. 1.
- Souza, Samira; Rodrigues, Tereza. Febre amarela é a nova ameaça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- SUCAM combate dois focos do *Aedes aegypti* em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IV, n. 1105, 16 mar. 1991, Cidades, p. 14.
- Surto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3037, 01 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Técnicos de saúde definem estratégia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.
- Tipo hemorrágica preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3402, 03 mar. 1998, Caderno Minas, p. 3.
- Tipo hemorrágico ameaça se alastrar por todo o país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Uberlândia tem 210 casos de dengue e BH inicia o combate hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, capa.
- UFMG detecta tipos de vírus da dengue que circulam em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3425, 26 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Um ano após a epidemia, BH controla a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3757, 23 fev. 1999, capa.
- União de forças para fortalecer o combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 1.
- UNIMED vai cobrir internações por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3476, 16 maio 1998. Minas, p. 3.
- Vacina tailandesa é esperança. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Vacina japonesa contra a dengue entra na última fase de testes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 05 mar. 2015. Disponível em: <https://www. hojeemdia.com.br/primeiro-plano/vacina-japonesa-contra-a-dengue-entra-na-ultima-fase-de-testes-1.358065>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- Vela repelente é fabricada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Venda Nova foi líder em 1996. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.
- Venda Nova tem mais infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Venda Nova tem mais infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3330, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.

Venda Nova tem queda no atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2752, 20 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Verbas chegam com atraso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3402, 03 mar. 1998, Minas, p. 3.

Verdolin, Luciana. Combate à dengue pode perder verba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998d, Minas, p. 3.

Verdolin, Luciana. MG com R\$ 980 mil e BA com R\$ 16 mi. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998a, Minas, p. 1.

Verdolin, Luciana. Ministério não cumpre promessa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998c, Minas, p. 3.

Verdolin, Luciana. Situação preocupa FUNASA. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Minas, p. 3.

Verdolin, Luciana; Machado, Márcia. BH recebe ministro da Saúde com 45 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 1.

Vírus 2 da dengue chega na RMBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3466, 06 maio 1998, Minas, p. 3.

Ziade, Samira. Hemorrágica passa limites de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3593, 10 set. 1998, Minas, p. 8.

Zuba, Fernando; Sena, Alberto. Epidemia de dengue e falta de leitos expõem caos na saúde de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 1 abr. 2013.

#### **Fontes avulsas da imprensa geral – pesquisados em seus sites e na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional**

Agência Estado. FUNASA investiu três vezes menos no combate à dengue. *Estado de São Paulo*, São Paulo, 27 jan. 2002. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/amp/politica/funasa-investiu-tres-vezes-menos-no-combate-a-dengue/>. Acesso em 22 out. 2022.

BH registra 248 casos de dengue só em 97. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 25 fev. 1997, Cotidiano, p. 33. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/25/cotidiano/33.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Biancarelli, Aureliano. Latas ameaçam luta contra a dengue. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 25 fev. 1997, Cotidiano, p. 32. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff250\\_232.htm](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff250_232.htm). Acesso em: 20 ago. 2020.

Bonalume Neto, Ricardo. *Folha de São Paulo*, São Paulo, Ciência, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ciencia/2011/08/964922-mosquito-imune-a-dengue-elimina-rivais-na-australia.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Brasil defende erradicação do mosquito. *Correio Braziliense*, Brasília, n. 5713, p. 8, 19 set. 1978. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/028274\\_02/110290](http://memoria.bn.br/docreader/028274_02/110290). Acesso em: 10 jun. 2019.

Bucis, Bruno. “Vacina da dengue não erradica doença”, alerta presidente do Conasems. Brasília, *Metrópolis*, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/vacina-da-dengue-nao-acabara-com-a-doenca>. Acesso em 01 jan. 2024.

Camarotti, Gerson. Chance perdida. *Época*, Rio de Janeiro, Globo, 18 fev. 2002. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT133154-15223-133154-3934,00.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Campanha nacional de combate à dengue será regionalizada. *Comunica que muda*, 25 out. 2007. Disponível em: <https://www.comunicaquemuda.com.br/campanha-nacional-de-combate-a-dengue-sera-regionalizada/>. Acesso em: 20 out. 2022.

Carmona, Bruna. Teste de vacina contra dengue tem resultado positivo. *O Tempo*, Contagem, 07 abr. 2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/super-noticia/opiniaosocial-ii/teste-de-vacina-contradengue-tem-resultado-positivo-1.785584>. Acesso em: 10 out. 2019.

Clemente, Isabel. Caçador de mosquitos. *Revista Época*, 27 nov. 2006, p. 70-71. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI55727-15224,00.html>. Acesso em: 20 out. 2022.

Cymbaluk, Fernando. Vacinação contra dengue no Paraná não segue recomendação da OMS. *São Paulo, UOL*, 22 set. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2016/09/22/vacinacao-contradengue-no-parana-nao-segue-recomendacao-da-oms.htm>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Dengue cresce 150% em BH em dois dias. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 fev. 1997, Cotidiano, p. 33. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/22/cotidiano/33.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Dengue vaccine believed found. *New York Times*, Nova York, EUA, 4 jul. 1945. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1945/07/01/archives/notes-on-science-dengue-vaccine-believed-found-spraying-fields-by.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Descoberta uma vacina para a encefalite. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano LVI, n. 19603, p. 14, 19 fev. 1957. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_06/73069](http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/73069). Acesso em: 28 maio 2019.

Estudos sobre a febre amarela. *A Tribuna*, São Paulo, ano LXXXVIII, n. 299, p. 3, 18 jan. 1982. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/153931\\_03/19351](http://memoria.bn.br/DocReader/153931_03/19351). Acesso em: 10 jun. 2019.

Figueiredo, Rosali. BH registra dengue e teme epidemia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 fev. 1997b, Cotidiano, p. 19. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/16/cotidiano/19.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figueiredo, Rosali. BH vive epidemia de dengue, diz secretário. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 fev. 1997, Cotidiano, p. 31. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/20/cotidiano/31.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figueiredo, Rosali. FNS foi esvaziada, diz coordenador. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 fev. 1997a, Cotidiano, p. 5. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/26/cotidiano/5.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Fiocruz revela que “tigre asiático” atinge 3 estados. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, Ano XCVI, n° 81, 28 jun. 1986, 1° Caderno, p. 8. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_10/117288](http://memoria.bn.br/docreader/030015_10/117288). Acesso em: 20 mar. 2021.

Folha Ribeirão. Pesquisadores criam vacina contra dengue. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27 mar. 1999a, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff27039917.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Folha Ribeirão. USP desenvolve vacina antidengue. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27 mar. 1999b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri27039901.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Impossível a vacina única contra as várias formas de encefalite. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano XXXVII, n° 11201, p. 8, 16 mar. 1957. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_05/50347](http://memoria.bn.br/docreader/110523_05/50347). Acesso em: 28 maio 2019.

Lula propõe reunião com Bush para tratar de Doha. *BBC*, 30 jan. 2008. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/01/080130\\_lulabush\\_ac](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/01/080130_lulabush_ac). Acesso em 25 set. 2022.

- Magalhães, Mário. Especialistas culpam Serra por fracasso com a dengue. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 24 fev. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2402200219.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- Marques, Fabrício. Tela para vasos é arma contra dengue. *Super Notícia*, Contagem, 07 fev. 2013. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/supernoticia/tela-para-vasos-e-arma-contra-dengue-1.102220>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- Martins, Frank; Krueel, Cecília. Minas Gerais tem quase 196 mil casos notificados da dengue neste ano. *Rádio Itatiaia*, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/noticia/minas-gerais-tem-quase-196-mil-casos-notificados-da-dengue-neste-ano>. Acesso em 10 mar. 2019.
- Mosquito frequenta 136 bairros do Rio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano XCV, n. 34, 12 maio 1985, 1º Caderno, p. 14. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_10/96814](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_10/96814). Acesso em: 20 jun. 2021.
- Redação Estadão. Bactéria pode ser arma contra dengue, diz estudo. *Agência Estado*, 02 jan. 2009. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/bacteria-pode-ser-arma-contra-dengue-diz-estudo/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- Redação. Big Brother da dengue. 26 maio 2014. *Super Interessante*, São Paulo, Abril, Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/big-brother-da-dengue>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- Rocha, José Martinho da. Albert Sabin: cidadão carioca. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano LXIII, n. 21599, 2º Caderno, p. 10, 1º set. 1963. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_07/43321](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_07/43321). Acesso em: 28 maio 2019
- Sanitaristas defendem plano de erradicação do *Aedes aegypti*. *Estado de São Paulo*, São Paulo, Agência Estado, 27 maio 2002. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/sanitaristas-defendem-plano-de-erradicao-do-aedes-aegypti/>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- Santiago, Carlos Henrique. Epidemia de dengue se alastra pelo Estado de Minas Gerais. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 01 mar. 1997, Cotidiano, p. 18. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/3/01/cotidiano/18.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- Secretário de BH alerta para dengue. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano CVII, n. 31, 9 maio 1997, Brasil, p. 8. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_11/199579](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/199579). Acesso em: 20 ago. 2020.
- Silveira, Evanildo. Por que a covid-19 pode se tornar endêmica no Brasil, como dengue e gripe. *BBC News Brasil*, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56155695>. Acesso em 20 mar. 2021.
- Sistema de combate à dengue ganha prêmio mundial de saúde. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 out. 2006, ano CLXXX, n. 18, p. A-14. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_19/93887](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_19/93887). Acesso em: 22 out. 2022.
- Sthephanowitz, Helena. Aécio Neves governador pôs dinheiro público em rádios e jornal da família. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 28 dez. 2014. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/aecio-neves-governador-pos-dinheiro-publico-em-radios-e-jornal-da-familia-5391/>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- Teixeira, Maria da Glória; Barreto, Maurício Lima. Erradicação da dengue. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 mar. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2003200210.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- Wagner, Robert. Pimentel é eleito 8º melhor no mundo. *O Tempo*, Contagem, 10 dez. 2005. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/pimentel-e-eleito-8-melhor-no-mundo-1.323865>. Acesso em: 10 set. 2020.

### Fontes provenientes no âmbito interno da UFMG

Armadilha contra Dengue tranquiliza organizadores do Pan-americano. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 06 jul. 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/006105.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

BH-Tec divulga empresas que vão ocupar primeiro prédio, com inauguração prevista para junho. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 18 fev. 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/018263.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Cidades usuárias de tecnologia da UFMG para controle do *Aedes aegypti* serão premiadas nesta segunda-feira. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 31 ago. 2009. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/012894.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Contra o mosquito, a favor da Ciência. *Jornal da Fundep*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 62, p. 4-5, fev. 2011. Disponível em: [https://www.fundep.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/jornal\\_da\\_fundep\\_\\_\\_n\\_62\\_\\_\\_fev2011-1.pdf](https://www.fundep.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/jornal_da_fundep___n_62___fev2011-1.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.

Costa, Ana Carolina. UFMG recruta crianças como voluntários para testar vacina contra dengue. Belo Horizonte, Assessoria de Comunicação Social e Divulgação Científica ICB/UFMG, 06 jul. 2017. Disponível em: <https://www.icb.ufmg.br/rss-noticias/1277-ufmg-recruta-criancas-como-voluntarios-para-testar-vacina-contradengue>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Curso Dengue: Atualização. Faculdade de Medicina da UFMG, Bibliomed, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: [https://www.bibliomed.com.br/educont/coursecfs/nf\\_coursesummary.cfm?CourseID=31](https://www.bibliomed.com.br/educont/coursecfs/nf_coursesummary.cfm?CourseID=31). Acesso em: 20 mar. 2022.

CTVacinas. Projetos. Belo Horizonte, CTVacinas, 2023. Disponível em: <http://www.ctvacinas.ufmg.br/index.php/projetos/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DMPS. UFMG. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva e Social. Belo Horizonte, Centro de Comunicação Social FM/UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/mps/sobre/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Eiras, Álvaro Eduardo. Important Message from Edison Awards Regarding Finalist Status. Belo Horizonte, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia ICB/UFMG, 06 mar. 2013. Disponível em: <http://www.parasitologia.icb.ufmg.br/noticiasdet.php?numaut=263>. Acesso em: 20 out. 2022.

Faculdade integra ensaio clínico da 1ª vacina brasileira contra a dengue. Belo Horizonte, FM/UFMG, 06 dez. 2016. Disponível em <https://www.medicina.ufmg.br/faculdade-integra-ensaio-clinico-da-1a-vacina-brasileira-contradengue/>. Acesso em: 23 abr. 2023

Hespanha, Andreia. Arapuca de mosquito. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 30, edição 1449, p. 5, 12 ago. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1449/quinta.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Horta, Artur; Valentim, Renata. Observatório de Saúde Urbana da UFMG colabora com desenvolvimento de políticas públicas em BH. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 16 set. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/observatorio-de-saude-urbana-da-ufmg-colabora-com-desenvolvimento-de-politicas-publicas-em-bh-1>. Acesso em: 25 set. 2020.

INCT-D. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Dengue. Belo Horizonte, INCT-D, ICB/UFMG, 2012. Disponível em: <https://labs.icb.ufmg.br/inctemdengue/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. *Annual Activity Report (Relatório Anual do INCT-D) 2009 – 2010*. Belo Horizonte, INCT-D, ICB/UFMG, 2010. Disponível em: <http://inct.cnpq.br/documents/10192/125065/Mauro-Martins-Teixeira.pdf/92f1826b-77ac-4b07-9da4-df543a87f09b>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Lemos, Zirlene. Dengue: decifra-me ou devoro-te será apresentado em seminário internacional. *Notícias, Nescon, UFMG*, Belo Horizonte, 10 out. 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/categorias/noticias/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. 'Quiz' da dengue. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 36, nº 1682, 8 fev. 2010. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1682/3.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Macieira, Luana. Da bancada para o comércio. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 42, edição 1943, 05 jun. 2016. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/1943/dabancada-para-o-comercio.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

Ministério da Saúde usará Observatório da Dengue. Belo Horizonte, FM/UFMG, 08 jul. 2011. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/ministerio-da-saude-usara-observatorio-da-dengue/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Mutirão contra a dengue mobiliza 500 pessoas no campus da Pampulha. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 25, edição 1219, 10 fev. 1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1219/>. Acesso em 20 out. 2022.

Na captura do *Aedes aegypti*. *Diversa - Revista de divulgação da UFMG*, Belo Horizonte, ano 5 - nº. 10- out. de 2006. Disponível em <https://www.ufmg.br/diversa/10/saudepublica.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

NESCON. O Nescon. Belo Horizonte, Assessoria de Comunicação Social FM/UFMG, NESCON. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/o-nescon/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Quente horizonte. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, edição 1727, 21 fev. 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1727/.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Observatório da Dengue inicia funcionamento com alta capacidade de prever surtos. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 16 mar. 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/018528.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OSUBH. Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte. Faculdade de Medicina/UFMG. Belo Horizonte, OSUBH, 2023. Disponível em: <https://osubh.medicina.ufmg.br/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Pesquisa da UFMG recebe prêmio internacional por combate à dengue. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 14 de nov. de 2006. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/004675.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Projeto Manuelzão. História. *Projeto Manuelzão FM/UFMG*, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/sobre/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Dengue é lição. *Projeto Manuelzão FM/UFMG*, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, capa, 1998. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/biblioteca/jornal-manuelzao-02/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. O Sucesso de um mosquito e o fracasso da saúde. *Projeto Manuelzão FM/UFMG*, Belo Horizonte, n. 76, capa, abr. 2016. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/biblioteca/revista-manuelzao-76/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Praça, Gabriella. XEQUE-MATE no *Aedes*. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 37, edição Nº 1751, 03 out. 2011. Disponível: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1751/3.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Redação. Cidade da inovação. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 38, edição 1775, 14 maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1775/4.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

Rigueira Júnior, Itamar. Os mediadores da dengue. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 42, edição 1931, 07 mar. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1931/6.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Vírus transgênico contra a dengue. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 34, edição 1605, 14 abr. 2008. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1605/5.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

Tecnologia contra a dengue desenvolvida na UFMG e aprimorada no BH-TEC é premiada nos EUA. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 07 maio 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/028216.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Tecnologia da UFMG para prevenção à dengue é apresentada a Bill Gates. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 17 nov. 2006. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/004693.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Tecnologia do MI Dengue otimiza ações e recursos, diz secretária de Saúde de Três Lagoas. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 31 ago. 2009. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/012913.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

UFMG coordena testes em Belo Horizonte com vacina contra a dengue. *Notícias UFMG*, Belo Horizonte, 06 dez. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/046106.shtml>. Acesso em: 20 out. 2022.

Vieira, Ana Maria. A um passo da cura. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, edição 1605, ano 34, 14 abr. 2008. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1605/4.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Campo minado. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, edição 1641, ano 35, 16 fev. 2009. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1641/3.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Tese alerta sobre tendência de mudança na temperatura em Belo Horizonte. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, edição 1727, 21 fev. 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1727/4.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

UFMG. Portaria nº 1456, de 03 de abril de 1998. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

### **Fontes avulsas da imprensa acadêmica**

A vacina mais esperada – entrevista com Benedito Antônio Lopes da Fonseca. *Jornal das Ciências, FMRP/USP*, out. 2006, n. 15, ano 6, p. 04.

Agência Fapesp. Bactéria contra o vírus. São Paulo, Agência Fapesp, 24 abr. 2010. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/plantas-da-meruoca-usadas-no-combate-a-dengue/36919>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Lancet/Global Forum essay competition winners. Disponível em: [www.thelancet.com](http://www.thelancet.com), vol. 370, nov. 3, 2007, p. 1529. Acesso em: 20 abr. 2023.

SBMT. Nota técnica – vacina dengue. Brasília, Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://sbmt.org.br/nota-tecnica-vacina-dengue/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

JCU (James Cook University) Research Portfolio - Prof Scott Ritchie. Austrália, JCU, 2018. Disponível em: <https://research.jcu.edu.au/portfolio/scott.ritchie/>. Acesso em 20 jan. 2023.

### **Sites institucionais pesquisados**

Biogents. Sobre o Biogents. Bioagents, 2023. Disponível em: <https://eu.biogents.com/sobre-a-biogents/?lang=pt-br>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Ecovec. Objetivos. Belo Horizonte, Ecovec, 2017. Disponível em: <http://ecovec.com/>. Acesso em: 20 out. 2022.

OXITEC. Programa Aedes do Bem. Campinas, OXITEC, 2023. Disponível em: <https://www.oxitec.com/br/programa-aedes>. Acesso em: 20 abr. 2023.

QUEM SOMOS. Ecovec. Belo Horizonte. Disponível em: <http://ecovec.com/quem-somos/>. Acesso em 20 jun. 2021.

World Mosquito Program. Sobre o Método Wolbachia. Melbourne. Austrália: Monash University. 2021. Disponível em: <https://www.worldmosquitoprogram.org/brasil/sobre-o-metodo-wolbachia>. Acesso em 10 abr. 2021.

## **BIBLIOGRAFIA**

Aguiar, Raquel; Denise Valle. Prevenção da dengue: prática e comunicação e saúde. In: Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 339-356.

Almeida, Maria Cristina de Mattos. *Distribuição Espacial de Casos Notificados de Dengue em Belo Horizonte, MG, 1996-2002: Identificação de Conglomerados e Fatores de Risco Associados*. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

\_\_\_\_\_. *et al.* Dinâmica intra-urbana das epidemias de dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1996-2002. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 2385-95, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gKty3r6wRyKTckWdk5fj7qP/?format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Spatial Vulnerability to Dengue in a Brazilian Urban Area During a 7- Year Surveillance. *Journal of Urban Health*, New York, v. 84, p. 334-345, 2007.

Almeida Filho, Naomar; Barreto, Mauricio Lima. *Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Estado da arte em Epidemiologia no Brasil. In: Paim, Jairnilson Silva; Almeida-Filho, Naomar (orgs). *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Medbook; 2014. p. 557-565.

Alves, Julia Pereira. *Nunca vi um Cientista: o Engajamento Comunitário no Projeto Eliminar a Dengue: Desafio Brasil*. 2019. 371 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Porto. 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123883>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Aly, Célia Maria Castex *et al.*. O Sistema Único de Saúde em série histórica de indicadores: uma perspectiva nacional para ação. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 500-512, Abr.-Jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rGsnjScFg6sQk5fYNNBg5hr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

Andrade, Luiz Antônio Evangelista. *Crise imanente e conflito social na metrópole de Belo Horizonte: Reflexões a partir da questão da moradia, na região da Izidora*. 2017. 376 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-ARUK2X/1/binder1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Andrade, Natália Fernandes de et al. Análise das campanhas de prevenção às arbovirose dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 871-880, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HKBCNqt4vs8kdfdCY4pKQzJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

Arreguy, Cintia Aparecida Chagas; Ribeiro, Raphael Rajão Ribeiro. Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Venda Nova. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.

Assis, Wellington Lopes. *O sistema clima urbano do município de Belo Horizonte na perspectiva tempo-espacial*. 2010. 319 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-89XH5T/1/o\\_sistema\\_clima\\_urbano\\_do\\_munic\\_pio\\_de\\_belo\\_horizonte\\_na\\_perspectiva\\_t\\_mporo\\_espacial.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-89XH5T/1/o_sistema_clima_urbano_do_munic_pio_de_belo_horizonte_na_perspectiva_t_mporo_espacial.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

Augusto, Lia Giraldo da Silva. *et al.*. Programa de erradicação do *Aedes aegypti*: inócuo e perigoso (e ainda perdulário). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 876–876, out. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5Rhngw6N56MpPrwMqB86HnQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Barata, Rita de Cássia Barradas, O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 531-7, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/sxNGQSWzZ37Ry7QM5mwhLJK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

\_\_\_\_\_; Werneck, Guilherme Loureiro. Observação e registro dos fenômenos epidemiológicos (tempo, espaço, indivíduos e populações). In: Almeida Filho, Naomar; Barreto, Maurício Lima (orgs.). *Epidemiologia & Saúde*. Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 127-149.

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011,

Barros, José D'Assunção. *Fontes Históricas – introdução ao seu uso historiográfico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

Baumgarten, Maíra. Natureza, trabalho e tecnociência. In: Cattani, Alfredo Mendes. *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 203-213.

Bechler, Reinaldo Guilherme. O combate à dengue e ao *Aedes aegypti* sob perspectiva histórica. In: Nascimento, Silvania Souza; Caetano, Polyana Lobo; Baptista, Mara Regina. (org.). *A dengue na mídia: divulgação, comunicação e educação em ciências*. Belo Horizonte: Proex-UFMG, 2014, p. 43-58.

Beltrão, Jane Felipe. *Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: Universidade Federal do Pará, 2004.

Benchimol, Jaime Larry. *Dos micróbios aos mosquitos*. Febre amarela e revolução pasteuriana no Brasil. Editora da Universidade Federal Fluminense-Editora da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. *Febre Amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Bio-Manguinhos, 2001.

Bensaude-Vincent, Bernadette. *As vertigens da tecnociência*. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

Bertolli Filho, Cláudio. *A gripe espanhola em São Paulo, 1918: epidemia e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Bevilacqua, Paula Dias. *Leishmaniose visceral: interesses públicos e interesses privados na construção social de uma epidemia em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1999. 343f. Tese (Doutorado em Ciência Animal). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

Bisordi, Ivani *et al.* Evaluation of dengue NS1 antigen detection for diagnosis in public health laboratories, São Paulo State, 2009. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 315-320, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/jGQWbzQgr8s4Mfvmjrr4Wzf/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Bulhões, Tatiana da Silva. Quem é o pai do mosquito? discutindo a responsabilidade governamental sobre a epidemia de dengue. In: XIII Encontro de História Anpuh-Rio 2008. *Anais...*, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: MicrosoftWord-1212973950\_ARQUIVO\_Artigo Anpuh2008.doc. Acesso em: 20 jan. 2020.

Campos, André Luiz Vieira de. *Políticas internacionais de saúde na era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/88zyx>. Acesso em: 20 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Os conceitos da epidemiologia aplicados a programas de controle de doenças imunopreveníveis. In: Nascimento, Dilene Raimundo (org.). *Projeto a história da Poliomielite e de sua erradicação no Brasil: Seminários*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2004, p. 9-12. Disponível em: [http://www.bvspolio.coc.fiocruz.br/local/File/historia\\_poliomielite.pdf](http://www.bvspolio.coc.fiocruz.br/local/File/historia_poliomielite.pdf). Acesso em: 10 ago. 2020

Campos, Cezar Rodrigues et al.(orgs.) *Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã, 1998

Carrato, Ângela Maria. O amigo de Aécio e a pá de cal nos ‘Diários Associados’. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 06 jan. 2016. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/o-amigo-de-aecio-e-a-pa-de-cal-nos-diarios-associados-3619/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Carrato, Ângela. *Imprensa Mineira - Por quem os sinos dobram*. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, ed. 831, 30 de dezembro de 2014. Disponível em: [https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/\\_ed831\\_por\\_quem\\_os\\_sinos\\_dobram/](https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed831_por_quem_os_sinos_dobram/). Acesso em: 23 jan. 2023.

Carvalho, José da Rocha. Programa Nacional de Competitividade em Vacinas (INOVACINA). In: Buss, Paulo Marchiori; Temporão, José Gomes; Carvalho, José da Rocha (orgs). *Vacinas, soros e imunizações no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005, p. 269-282.

Carvalho, Laura. *Valsa brasileira: do boom ao caos econômico*. São Paulo: Todavia, 2018.

Castelfranchi, Juri. *As serpentes e o bastão: tecnociência, neoliberalismo e inexorabilidade*. 2008. 380 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=497436>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Catão, Rafael de Castro. *Dengue no Brasil: abordagem geográfica na escala na escala nacional*. São Paulo: Ed UNESP/Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/363615.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Expansão e consolidação do complexo patogênico do dengue no Estado de São Paulo: difusão espacial e barreiras geográficas. 2016. 257 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141450>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Cegalla, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 2020.

Chalhoub, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Chaves, Bráulio Silva. *O Instituto Ezequiel Dias e a construção da ciência em um “horizonte” da modernidade (1907-1936)*. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado e História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/45052022/O\\_INSTITUTO\\_EZEQUIEL\\_DIAS\\_E\\_A\\_CONSTRU%C3%87%C3%83O\\_DA\\_CI%C3%8ANCIA\\_EM\\_UM\\_HORIZONTE\\_DA\\_MODERNIDADE\\_1907\\_1936\\_](https://www.academia.edu/45052022/O_INSTITUTO_EZEQUIEL_DIAS_E_A_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DA_CI%C3%8ANCIA_EM_UM_HORIZONTE_DA_MODERNIDADE_1907_1936_). Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Conhecimento, linguagem e ensino: a educação em saúde na história da ciência (1940-1971)*. 2015. 207 f. Tese (Doutorado História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/43914690/Conhecimento\\_linguagem\\_e\\_ensino\\_a\\_educ%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_sa%C3%Bade\\_na\\_hist%C3%B3ria\\_da\\_ci%C3%Aancia\\_1940\\_1971\\_](https://www.academia.edu/43914690/Conhecimento_linguagem_e_ensino_a_educ%C3%A7%C3%A3o_em_sa%C3%Bade_na_hist%C3%B3ria_da_ci%C3%Aancia_1940_1971_). Acesso em: 20 ago. 2018.

Crosby, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Cruz, Tamara Coelho. *Mudanças climáticas e a expansão da dengue em uma área urbana endêmica da doença*. 2021. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/14433/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_Mudan%C3%A7asClim%C3%A1ticasExpans%C3%A3o.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/14433/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Mudan%C3%A7asClim%C3%A1ticasExpans%C3%A3o.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.

Coelho, Fabiano. As charges e suas potencialidades como Fonte Histórica. In. XIII Encontro Regional da ANPUH/MS 2016. *Anais do [...]*. Coxim/MS, ANPUH/MS, 2016. p. 1-13. Disponível em: [http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1478183576\\_ARQUIVO\\_TextoCompleto-ANPUH-2016-AsChargesesuasPotencialidadescomoFontesHistoricas.pdf](http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1478183576_ARQUIVO_TextoCompleto-ANPUH-2016-AsChargesesuasPotencialidadescomoFontesHistoricas.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

Correa, Paulo Roberto Lopes. *Dengue e dengue hemorrágico em Belo Horizonte, 1996-2001*. 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-84NP6V/1/paulo\\_roberto\\_lopes\\_corr\\_a.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-84NP6V/1/paulo_roberto_lopes_corr_a.pdf). Acesso em: 10 jun. 2017.

Correa, Paulo Roberto Lopes; França, Elisabeth; Bogutchi, Tânia Fernandes. Infestação pelo *Aedes aegypti* e ocorrência da dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo v. 39, n. 1, p. 33-40, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/thVjcqrQtY9CKjhzx34kXCp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Correia, Tercio Cirqueira *et al.*. Prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica no Brasil, entre 2011 e 2015. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 22, edição 753, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/753/372/#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20de%202011%20a,com%20total%20de%2080.435%20casos>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Costa, Maria Aparecida *et al.*. O controle do dengue em Belo Horizonte e seus múltiplos aspectos. *Revista Planejar BH*, Belo Horizonte, PBH, n. 2, p. 23-27. 1999.

Cox, C. Barry; Moore, Peter D.; Ladle, Richard J. *Biogeografia - Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária*. São Paulo: Editora GEN – LTC, 2019.

Cueto, Marcos. Cólera y dengue en Lima al final del siglo XX y comienzos del XXI: salud y la cultura de la sobrevivencia. In: Garcés, Eduardo Kingman (ed.). *Historia social urbana*. Espacios y flujos, Quito: Colección 50 años FLACSO, p. 253-272, 2009. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=25597>. Acesso em: 20 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Saúde Global: uma breve História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

Cunha, Maria da Consolação Magalhães. *Dengue em Belo Horizonte, 2002 a 2016: Distribuição espaço-temporal e intervenções de requalificação urbana*. 2021. 186 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44173/1/Tese%20doutorado%20MCMC%202017654129.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Cunha, Maria da Consolação Magalhães. *Fatores Associados à Infecção do Dengue em Belo Horizonte - Características Individuais e Diferenças Intra-Urbanas*. 2005. 97f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7FRGZU/1/maria\\_da\\_consola\\_o\\_magalh\\_es\\_cunha.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7FRGZU/1/maria_da_consola_o_magalh_es_cunha.pdf). Acesso em: 20 ago. 2017.

Cunha, Maria da Consolação Magalhães *et al.* Fatores associados à infecção pelo vírus do dengue no Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil: características individuais e diferenças intra-urbanas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.17, n.3, p.217-230, 2008. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

Duarte, Heloisa Helena Pelluci. Avaliação da Vigilância Epidemiológica do Dengue em Belo Horizonte, MG, em 1996-2002 (Exame de qualificação de mestrado). 2003. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

Cunha, Neiva Vieira da. O Fantasma da Reinfestação: a epidemia de dengue no Rio de Janeiro como drama social. *Comum (FACHA)*, Rio de Janeiro, v. 7, n.18, p. 83-111, 2002. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12069/1/texto\\_neiva3-fantasma.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12069/1/texto_neiva3-fantasma.pdf). Acesso em: 20 maio 2018.

Cunha, Rivaldo Venâncio da; Eric Martinez. Manejo clínico do paciente com dengue. In: Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 221-245.

Diezhandino, Maria Pilar. *Periodismo de Servicio: la utilidad como complemento informativo en Time, Newsweek, U.S. News, Wold report y unos apontes del caso español*. Colecion Bosh Comunicación, Icaria Editorial, 1994.

Donalísio, Maria Rita de Camargo. *O enfrentamento de epidemias: as estratégias e perspectivas do controle do dengue*. 1995. 194f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. 1995 Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000095242>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

Drumond Júnior, Marcos. Epidemiologia em serviços de saúde. Campos, Gastão Wagner de Sousa *et al.*. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2012, p. 443-481.

Eiras, Álvaro Eduardo. Culicídeos. In: Neves, David Pereira; et a. (orgs.). *Parasitologia Humana*. São Paulo: Atheneu, 2000, p. 355-367.

Escorel, Sarah. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. Ligia Giovanela *et al.* (orgs). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Cebes, 2008, p. 385-434. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

\_\_\_\_\_; Bloch, Renata Arruda de. As Conferências Nacionais de Saúde na construção do SUS. In: Lima, Nísia Trindade de *et al.* (org.). *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 83-120. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626199/mod\\_resource/content/1/coll.%20-%20Sa%C3%BAde%20e%20Democracia\\_%20Hist%C3%B3ria%20e%20perspectivas%20do%20SUS-Fiocruz%20\\_%20OPAS-PAHO%20\\_%20OMS-WHO%20%282005%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626199/mod_resource/content/1/coll.%20-%20Sa%C3%BAde%20e%20Democracia_%20Hist%C3%B3ria%20e%20perspectivas%20do%20SUS-Fiocruz%20_%20OPAS-PAHO%20_%20OMS-WHO%20%282005%29.pdf). Acesso em 20 mar. 2019.

\_\_\_\_\_; Nascimento, Dilene Raimundo do; Edler, Flávio Coelho. As Origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: Lima, Nísia Trindade et al (org.). *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 59-81. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626199/mod\\_resource/content/1/coll.%20-%20Sa%C3%BAde%20e%20Democracia\\_%20Hist%C3%B3ria%20e%20perspectivas%20do%20SUS-Fiocruz%20\\_%20OPAS-PAHO%20\\_%20OMS-WHO%20%282005%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626199/mod_resource/content/1/coll.%20-%20Sa%C3%BAde%20e%20Democracia_%20Hist%C3%B3ria%20e%20perspectivas%20do%20SUS-Fiocruz%20_%20OPAS-PAHO%20_%20OMS-WHO%20%282005%29.pdf)

Fagundes, Anamaria de Souza. *O processo denunciador: retóricas, fobias e jocosidades na Construção Social do Dengue em 2002*. 2004. 91 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Ciência Política). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

Fagundes, Aristel Gomes Bordini; Risi Junior, João Baptista. Erradicação da Poliomielite, 1985-1994. In: Risi Junior, João Baptista. *Poliomielite no Brasil: do reconhecimento da doença ao fim da transmissão*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019, p. 253-398.

Faria, Rivaldo Mauro de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4521-30, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jSZ7b65YpPSTwLfYWPpRhg5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Faria, Vilmar. Desenvolvimento, urbanização e mudanças na estrutura do emprego: a experiência brasileira dos últimos trinta anos. In: Sorj, Bernardo; Almeida, Maria Hermínia Tavares de (orgs.). *Sociedade política no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 182-244.

Fausto, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2019.

Ferraz, Luiz Marcelo Robalinho. *Epidemia e memória: narrativas jornalísticas na construção discursiva sobre a dengue*. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3210/1/arquivo32\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3210/1/arquivo32_1.pdf). Acesso em: 20 abr. 2019.

\_\_\_\_\_; Gomes, Isaltina Maria de Azevedo Mello. A construção discursiva sobre a dengue na mídia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n.1, p. 63-74, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xhG64GRGdD5SPcgX6WnrNTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2019

Ferraz, Renato Ribeiro Nogueira *et al.*. Aspectos históricos da criação dos grupos de pesquisa em dengue no Brasil com a utilização da ferramenta computacional ScriptGP. *Ciência e Saúde Coletiva*, rio de Janeiro, v. 23, n. 3, pp. 837-848, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n3/837-848/pt>. Acesso em 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Extração e disponibilização on-line de indicadores de desempenho e prospecção dos resultados das pesquisas em dengue com a utilização da ferramenta computacional Scriptlattes. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 20, n. 43, 93-114, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n43p93/29952>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Ferreira, Lucas R. *História da dengue: as representações no processo de combate da doença em Uberlândia-MG (1986-1993)*. 2017. 43 f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20443/1/HistoriaDengueRepresentacoes.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Fleck, Ludwik. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

Fonseca, Bruna Paula Fonseca e.; Zicker, Fábio. Dengue research networks: building evidence for policy and planning in Brazil. *Health Research Policy and Systems*, v. 14, n. 80, 2016. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-016-0151-y>. Acesso em: 20 fev. 2021.

França, Elisabeth Barboza. *Doença meningocócica em Belo Horizonte em 1973-1987: epidemia e endemia e a distribuição da doença no espaço urbano*. 1988. 240 f. (Mestrado em Medicina Veterinária). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8PGHZW>. Acesso em: 07 julho de 2022.

\_\_\_\_\_. Reemergência da dengue em Belo Horizonte: avaliação e propostas de intervenção - Relatório Técnico Final. Belo Horizonte, dez. 2002.

\_\_\_\_\_; Abreu, Daisy Maria Xavier de; Siqueira, Márcia Maria de. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1334-1341, out. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000500028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500028&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 Mar. 2018.

\_\_\_\_\_; *et al.*. Participação da população em projeto de controle de dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais: uma avaliação. *Informe Epidemiológico do SUS*, Brasília, v. 11, n. 4, p. 205-213, dez. 2002. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16732002000400003&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732002000400003&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 15 maio 2020.

\_\_\_\_\_; *et al.*. Atuação interdisciplinar de uma universidade durante epidemia de dengue em Belo Horizonte, MG em 1998. In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000, Salvador. *Ciência e Saúde Coletiva*. Salvador: ABRASCO, v. 5. p. 456-457, 2000.

França, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

Teixeira, Marcelo Gouvêa; Pimenta Júnior; Fabiano Geraldo. A experiência de Belo Horizonte – MG. Franco, Marcos da Silveira (org.). *A Dengue e o Agir Municipal*. Brasília/DF, CONASEMS, 2010, p. 26-37. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/dmdocuments/dengue\\_CONASEMS.pdf](https://www.paho.org/bra/dmdocuments/dengue_CONASEMS.pdf). Acesso em: 20 mar. 2018.

Freitas, Rosiene Maria de; Rodrigues, Celeste de Souza; Almeida, Maria Cristina de Mattos. Estratégia Intersetorial para o Controle da Dengue em Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 773-785, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29758/31637>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Galler, Ricardo; Bonaldo, Myrna Cristina, Alves, Ada Maria de Barcelos. Desenvolvimento de Vacinas contra Dengue. In: Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 187-204.

Gilbert, Claude; Henry, Emmanuel. La définition des problèmes publics: entre publicité et discrétion. *Revue Française de Sociologie*, Paris, vol. 53, no. 1, p. 35-59, 2012. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-sociologie-1-2012-1-page-35.htm>. Acesso em 20 ago. 2020.

Gonçalves, Huener Silva. A Epidemia de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) em Cuba, 1981: uma controvérsia americana sem fim? In: Simpósio Nacional de História: história e o futuro da educação no Brasil 2019. *Anais [...]*, Recife: UFPE, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564684873\\_ARQUIVO\\_AepidemiadeFebreHemorragicadaDengue\(FHD\)emCuba,em1981umacontroversiaamericanasemfim-Codigodotrabalho\\_5946824-simp067.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564684873_ARQUIVO_AepidemiadeFebreHemorragicadaDengue(FHD)emCuba,em1981umacontroversiaamericanasemfim-Codigodotrabalho_5946824-simp067.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_; Lara, Jorge Tibilletti. Entre doentes e mosquitos: a dengue ronda o Paraná em 1986. *Contraponto*, Teresina, v. 10, p. 501-517, 2021. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/13255/7939>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Guerra, Henrique Leonardo *et al.* Ausência de reação cruzada entre dengue e imunodeficiência humana pelo vírus tipo 1 (HTV-1). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, São Paulo, v. 21, n.3, p. 155, 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/bDQQvC3fDhGqZZZBh77cFvt/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 out. 2020.

Gubler, Duane J. Dengue, urbanization and globalization: The unholy trinity of the 21(st) century. *Tropical Medicine and health*, v. 39, n. 4 suppl, p. 3–11, 2011. Disponível em: [https://www.jstage.jst.go.jp/article/tmh/39/4SUPPLEMENT/39\\_2011-S05/\\_pdf-char/en](https://www.jstage.jst.go.jp/article/tmh/39/4SUPPLEMENT/39_2011-S05/_pdf-char/en). Acesso em 20 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Dengue and Dengue hemorrhagic fever: its history and resurgence as a global health problem. In: Gubler, Duane J.; Kuno, Goro. (eds.). *Dengue and dengue hemorrhagic fever*. CAB International, New York, 1997, p. 1-22.

\_\_\_\_\_, Clark, Gary G. Dengue/dengue hemorrhagic fever: the emergence of a global health problem. *Emerg Infect Dis.*,1 (2), p. 55-7, Apr-Jun 1995. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2626838/>. Acesso em 20 jun. 2019.

Gondim, Grácia Maria de Miranda; Monken, Maurício. Territorialização em saúde. In: Pereira, Isabel Brasil; Lima, Júlio César França (orgs). *Dicionário da educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 392-398. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>. Acesso em: 20 set. 2019.

Guimarães *et al.* Centenário de Belo Horizonte: a comunicação na construção da experiência da cidade. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 48-62, 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5467>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Halstead, Scott B.. The XXth century dengue pandemic: need for surveillance and research. *Rapp Trimest Statistic Mond*, v. 45, p. 292-298, 1992. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/53007/WHISQ\\_1992\\_45\\_2-3\\_p292-298\\_eng.pdf;sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/53007/WHISQ_1992_45_2-3_p292-298_eng.pdf;sequence=1). Acesso em: 20 ago 2019.

\_\_\_\_\_. Dengue: Overview an History. In. Halstead, Scott B. (editor). *Dengue*. Imperial College Press, London, 2008.

Harvey, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. *Espaço & Debates*, São Paulo, ano II, n. 6, p. 487-520, 1982. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4854784/mod\\_resource/384/epositó/0/HARVEY%2C%20David.%20%20trabalho%2C%20%20capital%20e%20%20conflito%20de%20classes%20em%20torno%20do%20ambiente%20constru%C3%Ado%20nas%20sociedades%20capitalistas%20avan%C3%A7adas.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4854784/mod_resource/384/epositó/0/HARVEY%2C%20David.%20%20trabalho%2C%20%20capital%20e%20%20conflito%20de%20classes%20em%20torno%20do%20ambiente%20constru%C3%Ado%20nas%20sociedades%20capitalistas%20avan%C3%A7adas.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

Hochman, Gilberto. Agenda internacional e políticas nacionais: uma comparação histórica entre programas de erradicação da malária e da varíola no Brasil. In: Hochman, Gilberto; Arretche, Marta e Marques, Eduardo. *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007, p. 369-398.

\_\_\_\_\_. *A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil*. São Paulo: Hucitec Anpocs, 1998.

\_\_\_\_\_. O sal como solução? Políticas de saúde e endemias rurais no Brasil (1940-1960). *Sociologias*, Porto Alegre, v. 12, n. 24, p. 158-193, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/dDtGsZHBmmWqqXBQKQwRm9t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Quando e como uma doença desaparece. A varíola e sua erradicação no Brasil, 1966/1973. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 9, p. 103-128, 2021. Disponível em: [https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/rbs.787/pdf\\_47](https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/rbs.787/pdf_47). Acesso em: 25 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 375-386, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YWJ7XPqXpmNXNFtBtMbr8Sm/?format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

Hoffmann, Ary A. *et al.*. Successful establishment of Wolbachia in Aedes populations to suppress dengue transmission. *Nature*. 2011 Aug, 24;476(7361):454-7. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature10356>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Hotta, Susumu. Experimental Studies on Dengue: I. Isolation, Identification and Modification of the Virus. *The Journal of Infectious Diseases*, v. 90, issue 1, p. 1-9, 1952. Disponível em: <https://academic.oup.com/jid/article-abstract/90/1/1/790229>. Acesso em 20 ago. 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Brasil: advertências sanitárias nos produtos de tabaco 2009. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-brasil-advertencias-sanitarias-nos-produtos-de-tabaco-2009.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Instituto Trata Brasil. *Ranking do Saneamento* 2016. São Paulo, ITB, mar. 2016. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/384epositó-completo-1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022

Jacobina, André Teixeira. *O movimento da Reforma Sanitária Brasileira e sua relação com os partidos políticos de matriz marxista*. 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21624/1/Tese%20de%20Andr%C3%A9%20Teixeira%20Jacobina.%202016.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Jardim, Cássius Catão Gomes *et al.*. A descentralização do controle de endemias: uma aposta do município de Belo Horizonte. In: Campos, César Rodrigues *et al.* (org.). *Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte: reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã, 1998. P. 365-380.

Jimenes, Raquel Elvira Ocazonez; Fonseca, Benedito Antônio Lopes da. Expression of truncated dengue-2 E protein by a DNA vaccine candidate is dependent of its signal peptide but independent of the whole prM protein. In: The Second Annual Conference on Vaccine Research, 1999, Bethesda, Maryland. *Anais [...]*, 1999a. Disponível em:

<https://www.bioprocessonline.com/doc/progress-hope-expressed-at-2nd-annual-vaccine-0001>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Jimenes, Raquel Elvira Ocazonez.; Fonseca, Benedito Antônio Lopes da. Dengue-2 DNA vaccine candidate expressing a truncated E protein prolongs mice survival after challenge with a virulent strain. In: The Second Annual Conference on Vaccine Research, 1999, Bethesda, Maryland. *Anais [...]*, 1999b. Disponível em:

<https://www.bioprocessonline.com/doc/progress-hope-expressed-at-2nd-annual-vaccine-0001>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Klein, Herbert S.; Luna, Francisco Vidal. *História econômica e social do Brasil: o Brasil desde a república*. São Paulo: Saraiva, 2016.

Kropf, Simone Petraglia. *Doença de Chagas, doença do Brasil: ciência, saúde e nação, 1909-1962*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/48jg4>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Laboissière, Márcia Michelin. *Imagens do Mal. A Tuberculose em 50 anos de História de Belo Horizonte*. 1998. 224 f. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas/SP, 1998. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000128594>. Acesso em: 20 mar. 2010.

Lamounier, Lúcia. Centenário de BH e as imagens da cidade. *MEDIAÇÃO*, FUMEC, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 74-86, out. 2001. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/209/206>. Acesso em: 15 set. 2017.

Lara, Jorge Tibilletti de. A emergência da dengue como desafio virológico: de doença-fantasma à endemia “de estimação”, 1986-1987. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 317-336, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/YZw5KwtYnqFFLMBnLhvwYyq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Lara, Jorge Tibilletti de. A febre dengue em Curityba, de Trajano Joaquim dos Reis. *Temporalidades – Revista de História*, Belo Horizonte, edição 30, v. 11, n. 2, p. 853-864, maio/ago. 2019a. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/12265/12231>. Acesso em: 10 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. *A virologia no Instituto Oswaldo Cruz e a emergência da Dengue como problema científico*. 2020. 224 f. Dissertação, (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44088/2/Jorge\\_Lara\\_COC\\_Disserta%0c3%a7%0c3%a3o\\_2020](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44088/2/Jorge_Lara_COC_Disserta%0c3%a7%0c3%a3o_2020). Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. As impressões da primeira grande epidemia de dengue no Brasil entre os jornais O Globo, O Fluminense e Jornal do Brasil. *Revista Trilhas da História*, Três Lagoas/MS, v. 8, n. 16, p. 177-194, 2019b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334151037\\_As\\_impressoes\\_da\\_primeira\\_grande\\_epidemia\\_de\\_dengue\\_do\\_Brasil\\_entre\\_os\\_jornais\\_O\\_Globo\\_O\\_Fluuminense\\_e\\_Jornal\\_do\\_Brasil\\_1986](https://www.researchgate.net/publication/334151037_As_impressoes_da_primeira_grande_epidemia_de_dengue_do_Brasil_entre_os_jornais_O_Globo_O_Fluuminense_e_Jornal_do_Brasil_1986). Acesso em: 11 nov. 2019.

Latour, Bruno. *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A esperança de Pandora: Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

\_\_\_\_\_. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2020.

Le Goff, Jacques. A visão dos outros: um medievalista diante do presente. Chauveau, Agnes; Tétart, Philippe. (orgs). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Lefebvre, Henri. *O Direito à cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

Lefèvre, Fernando. *Mitologia Sanitária: saúde, doença, mídia e linguagem*. São Paulo: EDUSP, 1999.

Leite, Priscila Leal e. *Impacto da dengue no Brasil em período epidêmico e não epidêmico: incidência, mortalidade, custo hospitalar e disability adjusted life years (DALY)*. 2015. 58 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) —, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19264>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Lenzi, Márcia de Freitas; Coura, Lea Camillo. Prevenção da dengue: a informação em foco. *Revista da Sociedade Brasileira Medicina Tropical*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 343-550, jul./ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/fdm3JTYvSG9JNq8ZMMwPhjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

Lopes, Gabriel. *Anopheles Gambiae: do invasor silencioso ao "feroz mosquito africano" no Brasil (1930-1940)*. 2016. 255 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24021/2/tese\\_Gabriel\\_Lopes\\_Anaya.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24021/2/tese_Gabriel_Lopes_Anaya.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_; Lara, Jorge Tibilletti de. Entre a arma biológica e o “mosquito estadual”: cooperação Brasil-Cuba e as epidemias de dengue (1981-1988). *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 13, n. 29, p. 72-92, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/804/494>. Acesso em 09 maio 2021.

\_\_\_\_\_; Silva, André Felipe Cândido. O *Aedes aegypti* e os mosquitos na historiografia: reflexões e controvérsias. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 67-113, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019067/9986>. Acesso em 11 nov. 2019.

\_\_\_\_\_; Reis-Castro, Luísa. A vector in the (Re)Making: a history of *Aedes aegypti* as mosquitoes that transmit diseases in Brazil. Lynteris, Christos (Eds.). *Framing Animals as Epidemic Villains*. London: Palgrave Macmillan, 2019, p. 147-175.

Lopez, Adriana; Mota, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Editora Senac, 2008.

LÖWY, Ilana. Leaking containers: success and failure in controlling mosquito *Aedes aegypti* in Brazil. *American Journal of Public Health*, v. 107, n. 4, p. 517-524, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5343710/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Vírus, mosquitos e modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7h7yn>. Acesso em: 20 maio 2018.

Luca, Tânia Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Mafra, Rennan Lanna Martins. Vestígios da dengue no anúncio e no jornal: dimensões acontecimentais e formas de experiência pública na (da) cidade. 2011. 254 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8PPLZ8/1/tese\\_rennan\\_\\_versao\\_final\\_apos\\_correcoes.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8PPLZ8/1/tese_rennan__versao_final_apos_correcoes.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

Magalhães, Rodrigo Cesar da Silva. *A Erradicação do Aedes Aegypti: Febre Amarela*, Fred Soper e Saúde Pública nas Américas (1918-1968). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sv74c>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Magalhães Júnior, Helvécio Miranda. A atuação do município de Belo Horizonte no controle da Dengue. *Seminário Combate à Dengue: descentralização, responsabilidade e controle*. TCU, 2008. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/data/files/F3/E4/1C/69/AB75D410F10055D41A2818A8/783380.PDF>. Acesso em: 19 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Desafios e Inovações na Gestão do SUS em Belo Horizonte: a experiência de 2003 a 2008*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Maia, Carlos Alvarez. Agência material recíproca: uma ecologia para os estudos da ciência. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.447-464, abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/54CY3vJWJNyGycwxQ6yHqkx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. *História, ciência e linguagem: o dilema do relativismo-realismo*. Rio de Janeiro: Mauad X. 2014.

Malinverni Cláudia. Epidemia midiática de febre amarela: desdobramentos e aprendizados de uma crise de comunicação na saúde pública brasileira. 2016. 194 f. Tese (Doutora em Ciências). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-17082016-143250/publico/Claudia\\_Malinverni\\_REVISADA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-17082016-143250/publico/Claudia_Malinverni_REVISADA.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. Uma epizootia, duas notícias: a febre amarela como epidemia e como não epidemia. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-9, abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1339>. Acesso em: 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_; Cuenca, Angela Maria Belloni. Epidemias midiáticas, a doença como um produto jornalístico. In: D’Avila, Cristiane; Trigueiros, Umberto (orgs.). *Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas*. Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017, p. 87-114. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25311/2/WEB%20Comunicacao%20Midia%20Saude%20em%20baixa.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Marques, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. Campinas, Editora da Unicamp, 2018.

Marques, Rita de Cássia; Silveira, Anny Jackeline Torres; Pimenta, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: Reis, Tiago Siqueira *et al.* (Orgs.). *Coleção História do Tempo Presente*, Volume 3. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 225-249. Disponível em: [https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/libreria\\_cm\\_archivos/pdf\\_2026.pdf](https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/libreria_cm_archivos/pdf_2026.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

Marques, Rita de Cássia; Gonçalves, Huener Silva Gonçalves. Construir, tratar e curar: tratando a tuberculose na “Suíça Mineira” do século XX. In: Marques, Rita de Cássia *et al.* (orgs.) *História da saúde em Minas Gerais: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Barueri: Minha Editora; Fundação Oswaldo Cruz, 2011, p. 71-116.

\_\_\_\_\_. Sobre papos, águas, barbeiros e iodo: a história do bócio endêmico em Minas Gerais. In: Monteiro, Yara Nogueira. *História da saúde: olhares e veredas*. São Paulo, Instituto de Saúde, 2010. p. 123-140. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/miolo-hist\\_saude.pdf?attach=true](http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/miolo-hist_saude.pdf?attach=true). Acesso em: 20 abr. 2020.

Marzochi, Keyla Belízia Feldman. Dengue: a mais nova endemia "de estimação"? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 137-141, jun. 1987. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/1987.v3n2/137-141/pt>. Acesso em: 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *et al.*. Dengue no Brasil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 173–215, mar. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/CLt5Hpxk9ywV59KkZbb4Cdc/#>. Acesso em: 06 abr. 2020.

- Mathias, Máira. Lógica mosquitocêntrica. *Revista POLI: saúde, educação e trabalho*, Rio de Janeiro, ano VIII, nº 44, p. 16-22, mar./abr. 2016. Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/revista\\_poli\\_-\\_44.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/revista_poli_-_44.pdf). Acesso em 20 ago. 2019.
- Mayrink, Manoel Caetano. Só rindo da saúde. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2000 Mar; v. 7, n. 1, p. 159-70, mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/TFZdfqMhwRS7ZDQDyy9Mwds/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.
- McCombs, Maxwell. *A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- McNeill, William Hardy. *Plagas y pueblos*. Madrid: Siglo Veintiuno. 1984.
- McMeniman, Conor J *et al.*. Stable introduction of a life-shortening Wolbachia infection into the mosquito *Aedes aegypti*. *Science*. 2;323(5910):141-4, jan. 2009. Disponível em: <https://www.worldmosquitoprogram.org/sites/default/files/9.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- Meerwijk, Maurits Bastiaan. (2018). Dengue fever in modern Asia. (Thesis). University of Hong Kong, Pokfulam, Hong Kong SAR, 2018. Disponível em: <http://repository.hku.hk/handle/10722/255052>. Acesso em: 26 set. 2020.
- Medronho, Roberto de Andrade. Dengue no Brasil: desafios para o seu controle. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 948-949, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zJxYJWvSzwCYDTcV3y8fQyJ/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 29 jun. 2021.
- Monteiro, Simone; Pimenta, Denise Nacif (org.). *Ciência, saúde e educação: o legado de Virgínia Schall*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
- Moraes, Bergson Cavalcanti de. Sazonalidade nas notificações de dengue das capitais da Amazônia e os impactos do El Niño/La Niña. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KTM6XXVz3CcbrrcJkMWLgWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- Moreira, Luciano Andrade et al. A Wolbachia Symbiont in *Aedes aegypti* Limits Infection with Dengue, Chikungunya, and Plasmodium. *Cell.*, v.139, n. 7, p. 1268-78, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13668>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Moscovici, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- Motta, Rodrigo Patto Sá. O lulismo e os governos do PT: ascensão e queda. In.: Ferreira, Jorge; Delgado, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano: o tempo da Nova República*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 447-478.
- Moura, Alexandre Sampaio; Rocha, Regina Lunardi. *Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3285.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- Muniz, Érico Silva Alves. *Basta aplicar uma injeção? Saúde, doença e desenvolvimento: o Programa de Erradicação da Boubá no Brasil (1956-1961)*. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/3990/000042.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- Mustafa, M. S. *et al.* Discovery of fifth serotype of dengue virus (DENV-5): A new public health dilemma in dengue control. *Medical Journal Armed Forces India*, v. 71, n. 1, p. 67-70, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mjafi.2014.09.011>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- Nascimento, Dilene Raimundo do *et al.* Dengue: uma sucessão de epidemias esperadas. In: \_\_\_\_\_; Carvalho, Diana Maul de (orgs.). *Uma história brasileira das doenças*. Volume 3. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010, p. 211-232.

\_\_\_\_\_. *As Pestes do Século XX. Tuberculose e Aids no Brasil, uma História Comparada*. Editora Fiocruz, 2005.

\_\_\_\_\_; Silva, Matheus Alves Duarte da. “Não é meu intuito estabelecer polêmica”: a chegada da peste ao Brasil, análise de uma controvérsia, 1899. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 20, supl., p. 1271-1285, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fZQjpmc9MqKZs6DKYbkmVGK/?format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *et al.*. O indivíduo, a sociedade e a doença: contexto, representação social e alguns debates na história das doenças. *Khronos*, Revista de História da Ciência, São Paulo, n. 6, p. 31-47. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/khronos/article/view/150982/149951>. Acesso em: 27 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. As campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil (1960-1990). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n.2, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sFdXC3FpMjgMDDKyNBR9N9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Nascimento, Sylvania Souza; Caetano, Polyana Lobo; Baptista, Mara Regina (org). *A dengue na mídia: divulgação, comunicação e educação em ciências*. Belo Horizonte: Proex-UFMG, 2014.

Neves, Teresa Cristina de Carvalho Lima. Representações sociais sobre dengue no modelo informacional das campanhas de saúde: abordagem sobre uma nova prática. *INTERCON 2001. Atas do 24º Congresso Brasileiro da Comunicação*, Campo Grande, 3-7 set. 2001, Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP9NEVES.PDF>. Acesso em 20 out 2019.

Nhantumbo, Elsa Maria. *Ocorrência da Dengue em áreas urbanas selecionadas e sua associação com indicadores entomológicos e de intervenção Belo Horizonte*. 2012. 77 f. (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8YWN3Z/1/dissertacao\\_elsa.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8YWN3Z/1/dissertacao_elsa.pdf). Acesso em: 20 ago. 2017.

Nogueira, Rita Maria Ribeiro *et al.*. Dengue virus type 3 in Rio de Janeiro, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 96, n. 7, p. 925–926, out. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/cVvnpjN7BbnHShxCYxnqpkz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Nunes, Everardo Duarte. Saúde Coletiva: história recente, passado antigo. Campos, Gastão Wagner de Sousa et al. (org). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2012, p. 19-40.

Oliveira, André Luiz Prado. *Ao fim da cidade: conjuntos habitacionais nas bordas urbanas*. 2014. 691 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9NFKHQ/1/tese\\_andr\\_luiz\\_prado.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9NFKHQ/1/tese_andr_luiz_prado.pdf). Acesso em 20 maio 2020.

Oliveira, Giselle Lopes Armindo de. *Prevenção e controle da dengue no município de Sabará/MG: análise de materiais educativos impressos e das representações sociais de agentes de controle de endemias*. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Centro de Pesquisa René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5498/1/Dissertacao\\_Giselle%20Lopes%20Armindo%20de%20Oliveira.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5498/1/Dissertacao_Giselle%20Lopes%20Armindo%20de%20Oliveira.pdf). Acesso em 20 ago. 2019.

Oliveira, Bernardo Jefferson de. Os circuitos de Fleck e a questão da popularização da ciência. In. Condé, Mauro Lúcio Leitão (Org.). *Ludwik Fleck: estilos de pensamento na ciência*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 121-144.

Oliveira, Luiz Ademir de Oliveira; Nascimento, Wanderson Antônio do. O jornal Estado de Minas como ator político na cobertura da Campanha de Leonardo Quintão à Prefeitura de Belo Horizonte em 2008 sob o Enfoque da Cultura da Mineiridade. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na

Região Sudeste, 2011. Anais do XV Congresso de Comunicação da Região Sudeste. São Paulo: Intercom, 2010, p. 1-15.

Oliveira, Wagner. Quando vírus, bactérias e mosquitos chegam ao noticiário. In: D'Avila, Cristiane; Trigueiros, Umberto (orgs.). *Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas*. Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017, p. 51-86. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25311/2/WEB%20Comunicacao%20Midia%20Saude%20em%20baixa.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Oselka, Gabriel Wolf. Dengue: quem devemos vacinar prioritariamente?. Kfour, Renato, Levi, Guido, Faria, Sônia. *Controvérsias em imunizações*. São Paulo: Segmento Farma, 2016, p. 109-114. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/controversias-imunizacoes-2016.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

Packard, Randall M. “Break-Bone” Fever in Philadelphia, 1780: Reflections on the History of Disease”. *Bulletin of the History of Medicine*, v. 90, n. 2, p. 193-221. 2016. Disponível em: <https://europepmc.org/article/PMC/PMC4948936>. Acesso em 20 jun. 2020.

Paim, Jairnilson Silva. *Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Salvador: Edufba/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/4ndgv>. Acesso em: 20 set 2018.

Paiva, Carlos Henrique Assunção; Motta, Davi da Silva; Marinho, Dayane. Epidemia de dengue 1986 – Contexto e consequências. *Observatório da Saúde*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://observatoriodasauderj.com.br/epidemia-de-dengue-de-1986-contexto-e-consequencias/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

\_\_\_\_\_; Teixeira, Luiz Antônio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/rcknG9DN4JKxkbGKD9JDSq/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Palmeira, Guido; Miyashiro, Gladys Miyashiro; Chaiblich, Juliana Valentim. Epidemiologia. In: Gondim, Grácia Maria de Miranda; Christófar, Maria Auxiliadora Córdova; Miyashiro, Gladys Miyashiro (Org.). *Técnico de vigilância em saúde: fundamentos*. v. 2. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 21-70. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro2.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Patterson, Gordon. *The Mosquito Wars: A History of Mosquito Control in Florida*. Florida, United States, University Press of Florida, 2004.

Patterson, Gordon. *The Mosquito Crusades: A History of the American Anti-Mosquito Movement from the Reed Commission to the First Earth Day*. New Brunswick: Rutgers University Press. 2009.

Pelling, Margareth. “Bosom vipers”: Endemic versus epidemic disease. *Centaurus*, v. 62, n. 2, p. 294-301, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1600-0498.12297>. Acesso em: 20 out. 2020.

Peres, Ana Cláudia. O segredo da Wolbachia. *RADIS Comunicação e Saúde*, Rio de Janeiro, n. 248, p. 10-13, 30 maio 2023. Disponível em: [https://radis.ensp.fiocruz.br/pdf/radis-248\\_web.pdf](https://radis.ensp.fiocruz.br/pdf/radis-248_web.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Aedes: ampliando o foco. *RADIS Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro, n.161, fev., 2016. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/161>. Acesso em: 20 set 2020.

Pessanha, José Eduardo Marques. *A dengue em Belo Horizonte: inquérito soropidemiológico de base populacional (2006-2007), estudo de vírus em vetores (2007)*. Avaliação do Plano Nacional de Controle da Dengue (2008). 2010. 111 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-85FHKN/1/volume\\_wpdf.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-85FHKN/1/volume_wpdf.pdf). Acesso em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *et al.* Dengue em três distritos sanitários de Belo Horizonte, Brasil: inquérito soropidemiológico de base populacional, 2006 a 2007. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Washington/ EUA, v. 27, p. 252-258, 2010. Disponível em: Dengue em três distritos sanitários de Belo Horizonte. Acesso em: 20 set. 2018.

\_\_\_\_\_. *et al.* Diffusion Pattern and Hotspot Detection of Dengue in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. *Journal of Tropical Medicine*, Bethesda, v. 2012, p. 1-11, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC22536269/>. Acesso em: 20 set. 2018.

Pimenta, Denise Nacif. A (des)construção da dengue: de tropical a negligenciada. In: Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (orgs). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 23-59.

\_\_\_\_\_. Disseminação de informação sobre dengue: o ergodesign no desenvolvimento e avaliação de material de multimídia para educação em saúde. 2008. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20861/2/Denise%20Nacif%20Pimenta.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Mosquito bom é mosquito morto? *Ciência Hoje*, São Paulo, 355, maio 2016. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/mosquito-bom-e-mosquito-morto/>. Acesso em: 20 out. 2018.

Pimenta Júnior, Fabiano Geraldo. Gestão e planejamento na prevenção e no controle da dengue. In: In: Cunha, Rivaldo Venâncio da, Pimenta, Denise Nacif, Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 381-405.

Pimenta Júnior, Fabiano Geraldo; Silva, Haroldo Sérgio Bezerra da. Noções básicas sobre dengue. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, v. 10, supl. 1, p. 7, 2001. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16732001000500001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732001000500001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 20 set. 2022.

Possas, Cristina de Albuquerque *et al.*. Vacinas e Vacinações no Brasil: Agenda 2030 na Perspectiva do Desenvolvimento Sustentável. In: Homma, Akira *et al.* (orgs). *Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos*. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2020, p. 17-200. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/45003/Livro%20Vacinas%20no%20Brasil-1.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em 20 abr. 2023.

Prata, Aluizio *et al.*. Condutas terapêuticas e de suporte no paciente com dengue hemorrágico. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, v. 6, n. 2, p. 87-101, jun. 1997. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731997000200009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731997000200009>.

Rabaça, Carlos Alberto; Barbosa, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Rabelo, Ana Carolina Lemos. Linkage de bancos de dados e análise descritiva dos casos confirmados de dengue por isolamento viral e reação em cadeia de polimerase no município de Belo Horizonte, 2009-2014. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33574/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_AnaCarolina.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33574/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_AnaCarolina.pdf). Acesso em: 20 nov. 2022.

Rangel-s, Maria Lígia. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu/SP, v. 12, n. 25, p. 433-441, 2008. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n25/433-441/pt>. Acesso em: 23 mar. 2018.

Rassi, Anis. Adib Domingos Jatene, 1929-2014. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Sociedade Brasileira de Cardiologia, São Paulo, v. 104, n. 3, p. 179-180, 2015. Disponível em: <http://www.arquivosonline.com.br/2015/10403/pdf/10403001.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

Reis-Castro, Luísa. *Vectors of Health: Epidemics, Ecologies, and the Reinvention of Mosquito Science in Brazil*. Thesis. 2021. 205 f. (Doctor of Philosophy in History, Anthropology, and Science), Technology and Society at the Massachusetts Institute of Technology, 2021. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/bitstream/handle/1721.1/139970/castro-luisarc-phd-sts-2021-thesis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2022.

Requeijo, Geordana Natali. *A História da Tuberculose em Belo Horizonte de 1897 a 1950: uma abordagem histórico-cultural*. 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/cp037963.PDF>. Acesso em: 20 set. 2017.

Resende, Marcelo Carvalho. *Estudo multicêntrico do uso da armadilha MosquiTRAP para captura de Aedes aegypti e geração de índices de vigilância entomológica*. 2009. 130 f. Tese (Doutor em Ciências). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SAGF-8HNSZD/1/tese\\_marcelo\\_carvalho\\_de\\_resende\\_formato\\_continuo\\_parasitolo.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SAGF-8HNSZD/1/tese_marcelo_carvalho_de_resende_formato_continuo_parasitolo.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

Rezende, Joffre Marcondes de. Notas históricas e filológicas sobre a palavra dengue. *Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology*, v. 26, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17233>. Acesso em: 22 set. 2021.

Rodrigues, Carmem Marques. Vírus e Mapas: o mapeamento da Covid-19, da Febre Amarela e os paradigmas da Medicina Cartográfica. *Temporalidades – Revista de História, Belo Horizonte*, Edição 33, v. 12, n. 2, p. 224-248, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/download/24083/20256/79720>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Rodrigues, Celeste de Souza *et al.*. O desafio da vigilância em saúde. In: Magalhães Júnior, Helvécio Miranda. (org.). *Desafios e Inovações na Gestão do SUS em Belo Horizonte: a experiência de 2003 a 2008*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010, p. 101-126.

\_\_\_\_\_; Freitas, Rosiene Maria de. Estratégia intersetorial para o controle da dengue em Belo Horizonte. In: Helvécio Miranda Magalhães Júnior (org.). *Desafios e Inovações na Gestão do SUS em Belo Horizonte: a experiência de 2003 a 2008*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010, p. 383-404.

Rodrigues, Marisa Bicalho Pinto. “É possível identificar a dengue em crianças a partir do critério de caso suspeito?”. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

Rodrigues, Paulo Henrique de Almeida. Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 1, p. 37-59, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/YnxwrTD RKx45n3JHJ9n3mzf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Rosenberg, Charles Ernest. Anticipated consequences: historians, history, and health policy. In: \_\_\_\_\_, Stevens, Rosemary A., Burns, Lawton Robert. *History and Health Policy in the United States*. Putting the past back in. New Brunswick, London: Rutgers University Press; 2006, p. 13-31.

\_\_\_\_\_. Introduction: Framing disease: Illness, society and history, In: \_\_\_\_\_; Golden, Janet. (Eds), *Framing Disease - Studies in Cultural History*. New Brunswick, Rutgers University Press, 1992a, p. xiii-xxvi.

\_\_\_\_\_. What is an epidemic? Aids in historical perspective. In: \_\_\_\_\_. *Explaining epidemics and other studies in the history of medicine*. Cambridge University Press, 1992b. p. 278-87.

Sabroza, Paulo Chagastelles. Espaço e produção de endemias. II Taller de la Asociación Latino-Americana de Medicina Social, 1991. In: *Anales del [...]*, Caracas: Rectorado de la Universidad Central de Venezuela. pp. 237-247, 1991.

\_\_\_\_\_ ; Toledo, Luciano Medeiros; Osanai, Carlos Hiroyuki. A organização do espaço e os processos endêmico-epidêmicos. In: Leal, Maria do Carmo *et al.*. *Saúde, Ambiente e Desenvolvimento – Processos e consequências sobre as condições de vida*. São Paulo: Hucitec; 1992. v2, p. 57-78.

Sabin, Albert Bruce. Research on dengue during World War II. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, vol. 1 (1), p. 30–50, jan. 1952. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14903434/>. Acesso em 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_ ; Schlesinger, Robert Walter. Production of immunity to dengue with virus modified by propagation in mice. *Science*, vol. 101, n. 2634, 1945, p. 640-642, 1945. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.101.2634.640>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Sampaio, Rafael Cardoso; Fontes, Giulia Sbaraini; Ferracioli, Paulo. Molduras de uma tragédia anunciada: enquadramentos do desastre de Mariana. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 55–72, set. 2017 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/74VZPH6FMKcMNPWmbhNFcLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Santos, Claudia Prass *et al.*. Relato de experiência do uso de medicamentos homeopáticos para profilaxia de dengue em Belo Horizonte -MG no ano de 2010. *Revista Homeopatia*, São Paulo, v. 75, n. 3/4, p. 1-12, 2012. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/252>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Santos, Fausto Pereira. O novo papel do município na gestão da saúde: o desenvolvimento do controle e avaliação. In: Campos, Cezar Rodrigues *et al.* (orgs.) *Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã, 1998, p. 31-49.

Santos, Odirley Rocha dos *et al.*. Expansão Urbana em Belo Horizonte e as implicações no transporte urbano de mercadorias. In: 7º Congresso Luso-Brasileiro de Planejamento Urbano, Regional e Integração Sustentável - Pluris 2016, *Anais do [...] Maceió: Viva Editora*. v. 1. p. 393-405, 2016. Disponível em: <https://fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper768.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Schall, Virgínia Torres. Debate sobre o artigo de Briceño-Leon. Siete tesis sobre la Educación Sanitaria para la participación comunitaria. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p. 18-19, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DrkYLPkJ6KJFy8bV73kBSFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

\_\_\_\_\_ Educação e divulgação científica na área Biomédica. Sociedad Iberoamericana de Información Científica (SIIC) S.A., 2002. Disponível em: <https://www.siicsalud.com/des/expertoimpreso.php/20213>. Acesso em: 20 mar. 2023.

\_\_\_\_\_ ; Assis, Sheila Soares de; Pimenta, Denise Nacif. Educação em saúde como estratégia no controle integrado da dengue: reflexões e perspectivas. In: Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 357-380.

\_\_\_\_\_ *et al.*. Prevenção domiciliar da dengue: avaliação preliminar de tela protetora para pratos de vasos de planta. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 895-897, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mGpHqGhFRGs585GxHHPcdRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Schunk, Gabriel. O ICB e as suas ações de educação e preservação ambiental. Vimieiro, Ana Carolina; Gomes, Rita de Cássia Marques (orgs). *A ciência no ICB/UFMG: 50 anos de história*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, p. 120-129. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/151yMk2KdI8KLksnJI90CyTvt\\_G4t3GUp/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/151yMk2KdI8KLksnJI90CyTvt_G4t3GUp/view?usp=sharing). Acesso em: 15 abr. 2022.

Segata, Jean. O mosquito-oráculo e outras tecnologias: novas inteligências epidêmicas e antropologia. *Antropológicas Epidêmicas*, v. 2, a. 4, abr. 2020. Disponível em: <https://www.antropologicas-epidemicas.com.br/post/o-mosquito-or%C3%A1culo-e-outras-tecnologias-novasintelig%C3%A2ncias-epid%C3%A2micas-e-antropologia>. Acesso em: 4 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Os mosquitos, a cibercultura e a produção da cidade. IX Simpósio Nacional ABCiber, Anais do [...], PUC-SP, dezembro 2016. Disponível em: [https://abciber.org.br/simposio2016/arquivos\\_mesas\\_trabalhos/os\\_mosquitos\\_a\\_cibercultura\\_e\\_a\\_producao\\_da\\_cidade\\_jean\\_segata.pdf](https://abciber.org.br/simposio2016/arquivos_mesas_trabalhos/os_mosquitos_a_cibercultura_e_a_producao_da_cidade_jean_segata.pdf). Acesso em: 10 mai. 2019.

\_\_\_\_\_; Vargas, Elisa Oberst; Silva, Nathália dos Santos. Um vetor de ciência, tecnologia e governo da vida: O mosquito *Aedes aegypti* e constituição insecto-viral das políticas públicas de saúde. *Revista História: Debates e Tendências*, Passo Fundo/RS, v. 21, n.3, p. 190–209, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/12768/114116066>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Serra, José. Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, v. 9, n. 1, p. 59-60, mar. 2000. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16732000000100006&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732000000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 ago. 2020.

Silva, Jesiel Souza; Mariano, Zilda de Fátima; Scopel, Irací. A Dengue no Brasil e as Políticas Públicas de Combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia/MG, v. 3, n 6, p. 163-175, Jun/2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/download/16906/9317/63011>. Acesso em: 20 out. 2021.

Silva, Luiz Jacintho da. O controle das endemias no Brasil e sua história. *Ciência & Cultura*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 44-7, jan./fev. 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v55n1/14855.pdf>. Acesso em 20 abr. 2019.

Silva, Márcio Bernardino da. Áreas de endemismo: as espécies vivem em qualquer lugar, onde podem ou onde historicamente evoluíram? *Revista da Biologia*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 12-17, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/view/108650/106982>. Acesso em 20 nov. 2019.

Silva, Renato. Anopheles e Aedes a construção do inimigo: a guerra forjada contra os mosquitos e as doenças negligenciadas no Brasil. *Scientiarum História*, v. XI, p. 1-9, 2018.

Silva, Renato. A guerra entre homens e mosquitos: o legado da campanha de erradicação da malária para o combate às epidemias de dengue, zika e chikungunya. 17º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2020. Anais [...], nov. 2020. Disponível em: [https://www.17snhct.sbhct.org.br/resources/anais/11/snhct2020/1596222458\\_ARQUIVO\\_56a4033ac6a7b57f24e2fac7e8328691.pdf](https://www.17snhct.sbhct.org.br/resources/anais/11/snhct2020/1596222458_ARQUIVO_56a4033ac6a7b57f24e2fac7e8328691.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

Silveira, Anny Jackeline Torres da. *A influenza espanhola e a cidade planejada: Belo Horizonte 1918*. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.

\_\_\_\_\_; Nascimento, Dilene Raimundo do. A doença revelando a história. Uma historiografia das doenças. In: Nascimento, Dilene Raimundo do; Carvalho, Diana Maul de. (orgs.). *Uma história brasileira das doenças*. Brasília: Paralelo 15, 2004.

Singer, Paul. O processo econômico. In: Reis, Daniel Aarão (coord.). *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Mapfre e Editora Objetiva, vol. 5, 2014.

Siqueira, Márcia Maria de. *A cidade e os mosquitos: história, saúde e doença nas páginas do jornal*. Uma análise da cobertura do Estado de Minas sobre a epidemia de dengue em Belo Horizonte (MG), em 1998. Dissertação. (Mestrado em Comunicação Social). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

Souza, Christiane Maria Cruz de. *A Gripe Espanhola na Bahia - saúde, política e medicina em tempos de epidemia*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fv3c6>. Acesso em: 20 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Males antigos, dilemas semelhantes? Peripécias do Odioso Egípcio na Bahia. In: Franco, Sebastião Pimentel; Pimenta, Tânia Salgado; Mota, André. *No rastro das províncias: as epidemias no Brasil oitocentista*. Vitória: EDUFES, 2019, p. 61-92. Disponível em: [https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11664/1/digital\\_no-rastro-das-provincias.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11664/1/digital_no-rastro-das-provincias.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

Souza, Maria de Fátima Marinho de; Kalichman, Artur Olhovetchi. Vigilância à saúde: epidemiologia, serviços e qualidade de vida. In. Rouquayrol, Maria Zélia. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro, Medsi, 1993. p.467-476.

Sournia, Jean-Charles; Ruffié, Jacques. *As epidemias na história do homem*. São Paulo, Edições 70, 1984.

Souza, Cezarina Maria Nobre *et al.*. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/19748251/Saneamento\\_Promo%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Sa%C3%BAde\\_q ualidade\\_de\\_vida\\_e\\_sustentabilidade\\_ambiental](https://www.academia.edu/19748251/Saneamento_Promo%C3%A7%C3%A3o_da_Sa%C3%BAde_q ualidade_de_vida_e_sustentabilidade_ambiental). Acesso em: 25 abr. 2020.

Stepan, Nancy Leys. *Eradication: Ridding the World of Diseases Forever?* Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 2011.

Tauil, Pedro Luiz. Prefácio. In. Cunha, Rivaldo Venâncio da, Pimenta, Denise Nacif, Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 11-13.

\_\_\_\_\_. Urbanização e ecologia do dengue. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. suppl, p. S99-S102, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9HrnLFHZFZSgRpYdxCC4bHd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Teixeira, Maria da Glória Lima Cruz. Dengue: circulação viral e medidas de controle. 2000. 199f. Tese (Doutorado). Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

\_\_\_\_\_. *et al.*. Epidemiologia da Dengue. In. Cunha, Rivaldo Venâncio da; Pimenta, Denise Nacif; Valle, Denise (org). *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015, p. 293-316.

\_\_\_\_\_. *et al.*. Seleção das doenças de notificação compulsória: critérios e recomendações para as três esferas de governo. *Informe Epidemiológico do SUS*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 7-28, mar. 1998. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731998000100002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731998000100002&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 13 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. ; Barreto, Maurício Lima. Porque Devemos, de Novo, Erradicar o Aedes Aegypti. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 122-136, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ttnD3XcCNqF8z6H9yDz6FhG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. ; \_\_\_\_\_; Guerra, Zouraide. Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. *Informe Epidemiológico do SUS*, Brasília, v. 8, n. 4, p. 5-33, dez. 1999. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731999000400002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000400002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 set. 2018.

TEIXEIRA, Tatiana Rodrigues de Araujo. *Análise espacial e temporal da dengue no contexto sócio-ambiental do município do Rio de Janeiro, 1996 - 2006*. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/2294/1/ENSP\\_Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Teixeira\\_Tatiana\\_Rodrigues\\_de\\_Araujo.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/2294/1/ENSP_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Teixeira_Tatiana_Rodrigues_de_Araujo.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 49-70, jan./jun. 2007, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69830987004>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Traquina, Nelson. *Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Editora Insular, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod\\_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

Tsing, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

Valle, Denise *et al.* *Aedes de A a Z*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

Valle, Denise; Aguiar, Raquel; Pimenta, Denise. Lançando luz sobre a dengue. *Ciência e Cultura*, Campinas/SP, v. 67, n.3, jul./set. 2015. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n3/v67n3a02.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Vargas, Elisa Oberst. Mosquitos, armadilhas e vírus: etnografia de uma política pública de controle ao *Aedes aegypti*. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193461>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Vasconcelos, Welida Carvalho. *Informação sobre dengue: estudo dos materiais informativos utilizados no controle e prevenção da doença na comunidade de vila turismo bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ*. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, 2013. Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/8942/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20-%20115.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Veras, Eduardo; Vidal, Leonardo. O humor na leitura da charge: a dengue nas “charges que marcaram época” d’o Pasquim 21. *Entrelinhas*, São Leopoldo/RS, v. 7 n. 2, p. 260-273, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/4127/3869>. Acesso em: 02 fev. 2022.

Vega, Farley Liliana Romero. "Caracterização clínica e epidemiológica da dengue e da chikungunya Colômbia e Minas Gerais, 2010-2016". 2019. 202 f. Tese (Doutorado em Infectologia e Medicina Tropical). - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30309/1/TESE%20FARLEY%20LILIANA%20ROMERO%20VEGA%202019.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Villela, Edlaine Faria de Moura. *Representações sociais sobre dengue na mídia impressa: informação epidemiológica, educativa ou política?*. 2012. 216p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/brasiana/media/TESE\\_EDLAINE.pdf](http://www.fiocruz.br/brasiana/media/TESE_EDLAINE.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

Vogt, Carlos. Prefácio. De ciências, divulgação, futebol e bem-estar cultural. In: Porto, Cristiane de Magalhães; Brotas, Antônio Marcos Pereira, Bortoliero, Simone Terezinha (orgs.). *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 07-18. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-01.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Waltz, Emily. US reviews plan to infect mosquitoes with bacteria to stop disease. *Nature*. 26; 533 (7604): 450-1, may 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/533450a>. Acesso em: 20 abr. 2023

Winegard, Timothy C.. *The Mosquito: A Human History of our Deadliest Predator*. USA, Dutton, 2019.

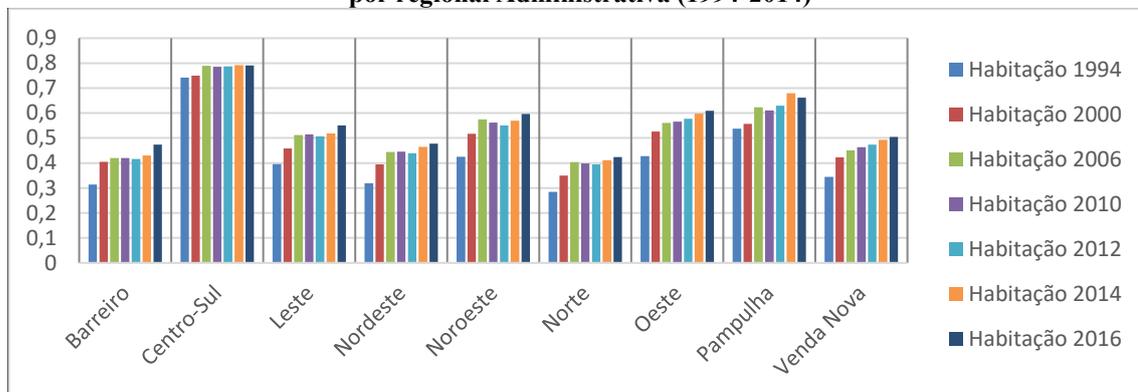
Witter, Nikelen Acosta. *Males e epidemias: sofredores, governantes e curadores no sul do Brasil (Rio Grande do Sul, século XIX)*. 2007. 276 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/7099811/Males\\_e\\_Epidemias\\_sofredores\\_governantes\\_e\\_curadores\\_no\\_sul\\_do\\_Brasil\\_s%C3%A9culo\\_XIX\\_](https://www.academia.edu/7099811/Males_e_Epidemias_sofredores_governantes_e_curadores_no_sul_do_Brasil_s%C3%A9culo_XIX_). Acesso em: 20 abr. 2020.

Zagne, Sônia Maris Oliveira. Dengue: manejo clínico. *Seminário Rio contra a Dengue*, Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde, 2011. Disponível em: [http://www.riocontradengue.rj.gov.br/Site/Arq/Sonia\\_Zagne.pdf](http://www.riocontradengue.rj.gov.br/Site/Arq/Sonia_Zagne.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

## ANEXOS

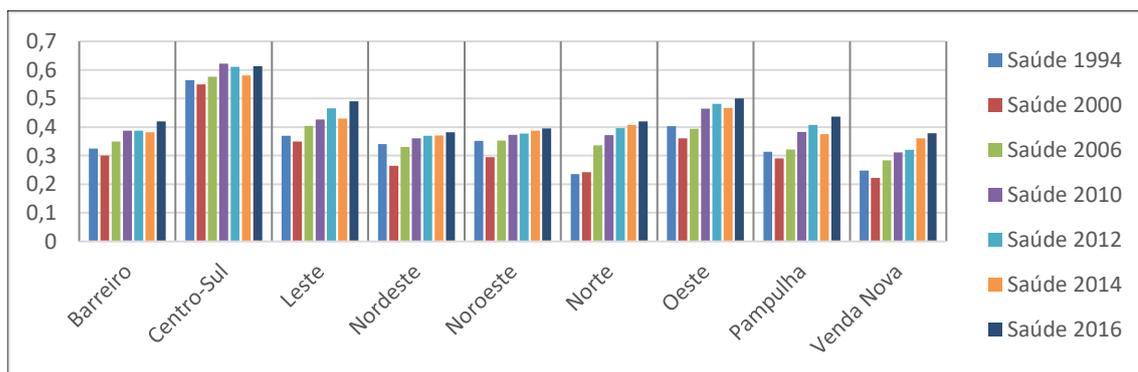
## ANEXO A

**Gráfico 2 - Gráfico Evolução do Índice de habitação em Belo Horizonte por regional Administrativa (1994-2014)**



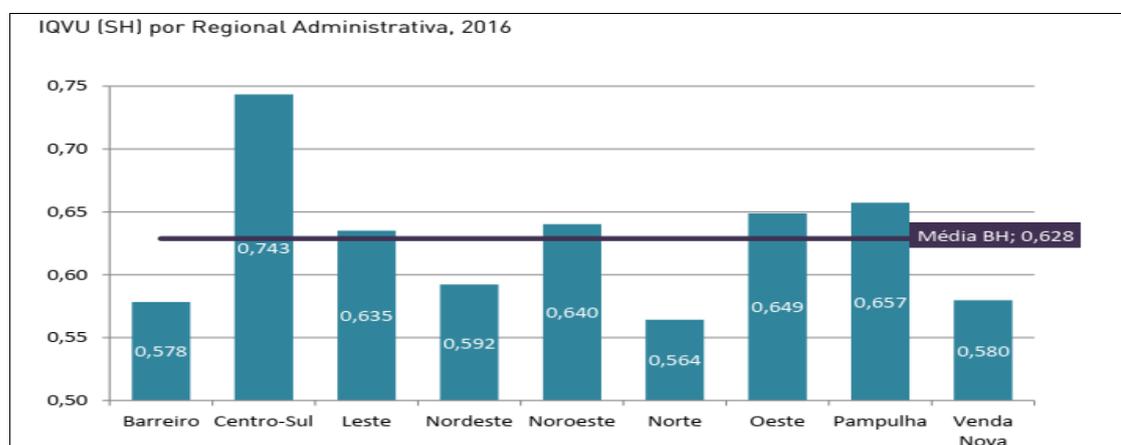
Fonte: PBH, 2020.

**Gráfico 3 - Evolução do Índice de Saúde em Belo Horizonte por Regional Administrativa e ano (1994-2014)**



Fonte: PBH, 2020.

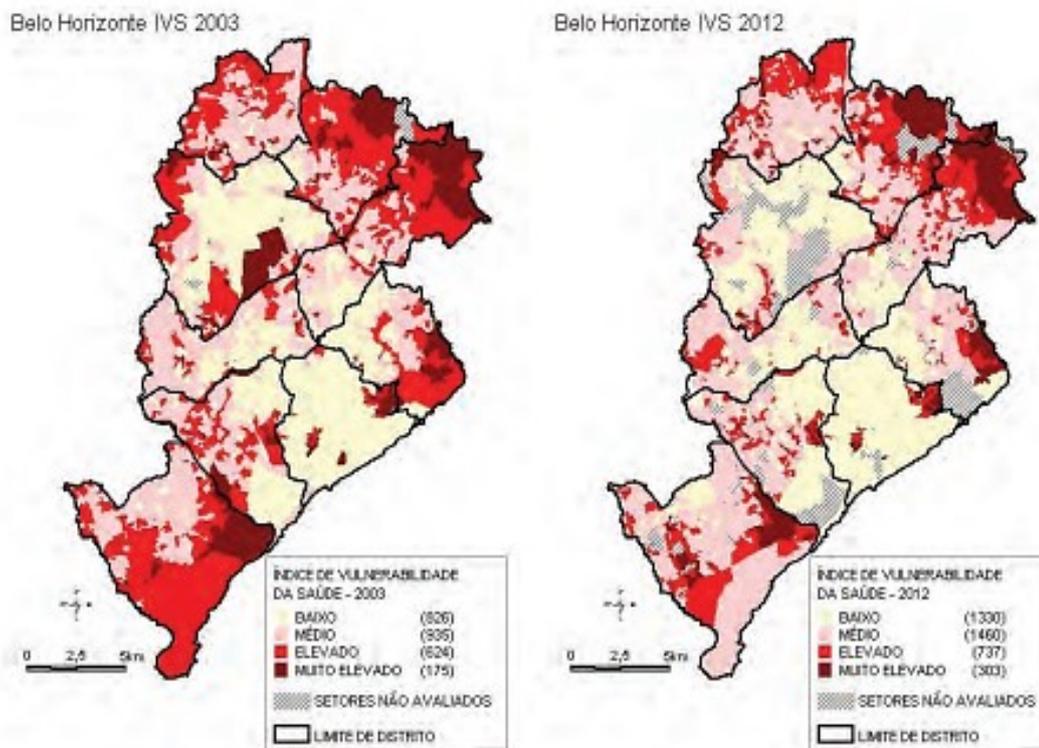
**Gráfico 4 – IQVU por Regional Administrativa, 2016**



Fonte: PBH, 2018.

## ANEXO B

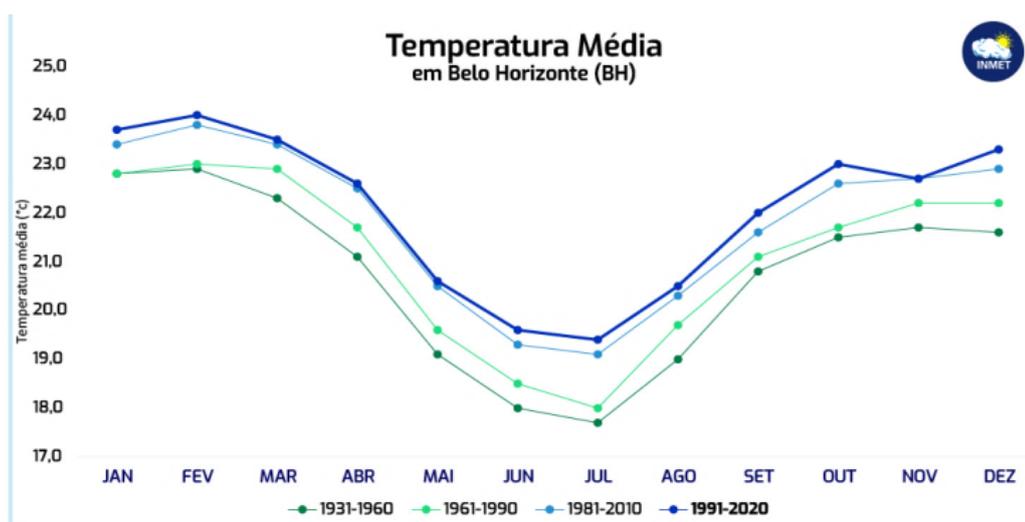
Mapa 2: IVS de Belo Horizonte de 2003 e 2012



Fonte: PBH/SMSA, 2012.

## ANEXO C

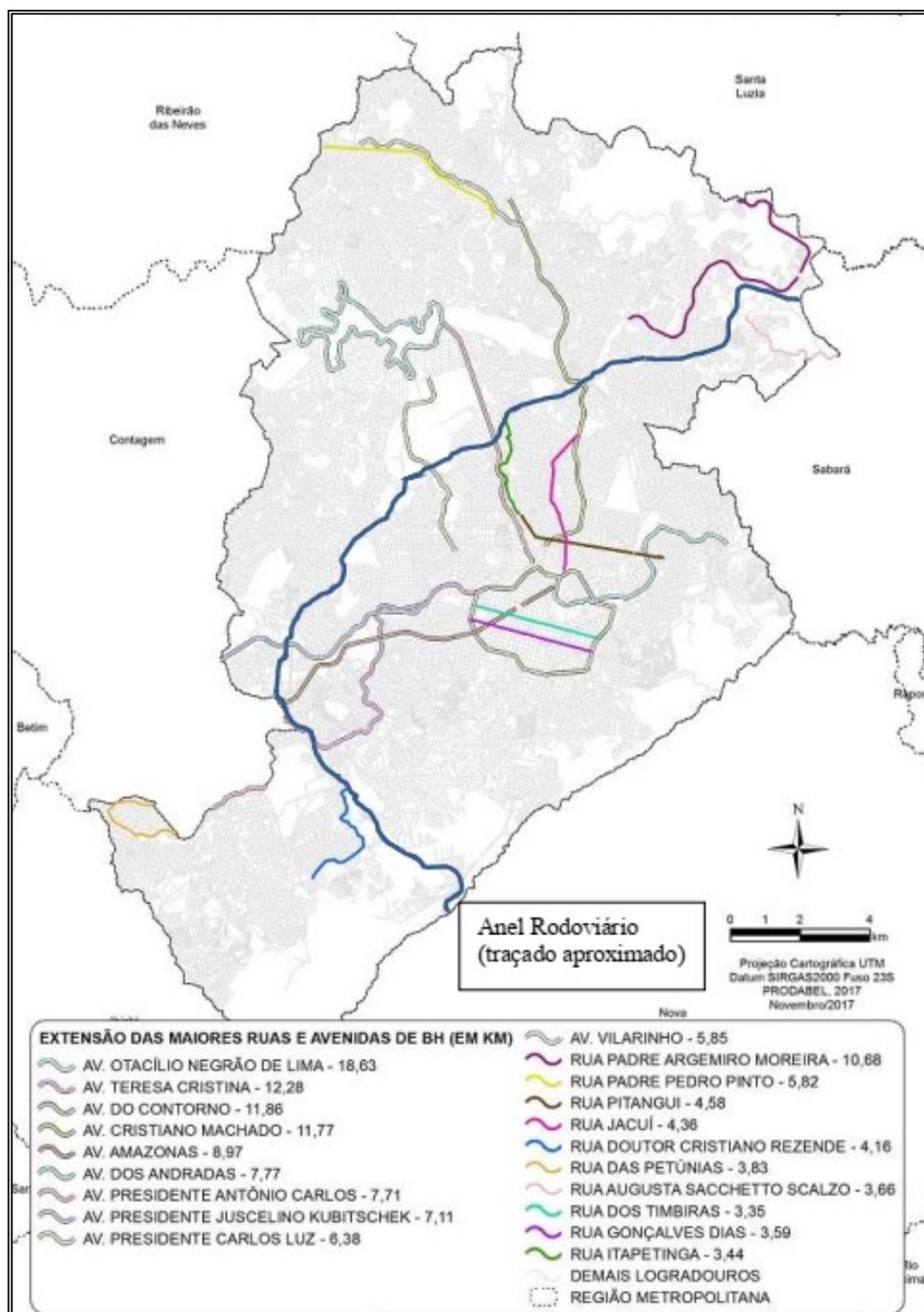
Gráfico 5- Normais climatológicas para a temperatura média de Belo Horizonte (1931-2020)



Fonte: INMET, 2022

## ANEXO D

Mapa 7 – Principais vias de Belo Horizonte



Fonte: Prodabel identifica [...], 2017.

## ANEXO E

Figura 25 – Dia D – O Dia do Rio contra a dengue (2002)



**Dengue. O problema é de todos,  
a solução também.**

Prefeitura Municipal    Secretaria de Estado de Saúde    MINISTÉRIO DA SAÚDE    PRODUZIDO



**9 DE MARÇO.**

**O dia do Rio contra  
a dengue. Participe.**

**O MOSQUITO DA DENGUE COLOCA SEUS OVOS EM RECIPIENTES COM ÁGUA ACUMULADA. CONFIRA SE SUA CASA TEM ALGUM POSSÍVEL FOCO DE DENGUE E MARQUE COM UM X APÓS TOMAR AS PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS:**

<p><b>Proteções de vasos de plantas ou de vasos dentro e fora de casa</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Escorra a água. Coloque areia até a borda do pratinho.</p>	<p><b>Vases sanitários</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Deixe a tampa sempre fechada. Em banheiros pouco usados, dê descarga uma vez por semana.</p>	<p><b>Caixas de água, cisternas e poços</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Mantenha-os bem fechados. Tampe com telas aqueles que não tenham tampa própria.</p>	<p><b>Cacos de vidro nos muros</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Coloque areia em todos aqueles que possam acumular água.</p>
<p><b>Bromélias e outras plantas que possam acumular água</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Evite ter bromélias em casa. Substitua-as por outras plantas que não acumulem água. Se preferir mantê-las, é indispensável tratá-las com água sanitária na proporção de uma colher de sopa para um litro de água, regando, no mínimo, duas vezes por semana. Tire sempre a água acumulada nas folhas.</p>	<p><b>Ralos de cozinha, de banheiro, de sauna e de ducha</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Verifique se há entupimento. Se houver, providencie o imediato desentupimento. Se não os estiver utilizando, mantenha-os fechados.</p>	<p><b>Piscinas</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Trate a água com cloro. Limpe-as uma vez por semana. Se não for usá-las, cubra-as bem. Se estiverem vazias, coloque 1 kg de sal no ponto mais raso.</p>	<p><b>Baldes e vasos de plantas vazios</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Guarde-os de boca para baixo.</p>
<p><b>Lixeiras dentro e fora de casa</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Fechas bem o saco plástico e mantenha a lixeira tampada.</p>	<p><b>Bandejas externas de geladeiras</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Retire sempre a água. Lave-as com água e sabão.</p>	<p><b>Caixas de água da chuva</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Verifique se elas não estão entupidas. Remova folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água.</p>	<p><b>Estalhas e lites</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Não os acumule. Mantenha o quintal sempre limpo.</p>
<p><b>Tampinhas de garrafa, cacos de ovo, latínhas, saquinhos plásticos de cigarros, embalagens plásticas e de vidro, capas descartáveis ou qualquer outro objeto que possa acumular água</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Coloque tudo em saco plástico, feche bem e jogue no lixo.</p>	<p><b>Supratos de garrafinhas de água mineral</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Lave-os bem sempre que for trocar as garrafinhas.</p>	<p><b>Passos velhos</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Entregue-os aos serviços de limpeza urbana. Caso realmente precise mantê-los, guarde-os em local coberto.</p>	<p><b>Materiais em uso que possam acumular água</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Seque tudo e guarde em local coberto.</p>
<p><b>Vasilhames para água de animais domésticos</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Lave-os com bucha e sabão em água corrente, pelo menos uma vez por semana.</p>	<p><b>Logos, cascatas e espelhos de água decorativos</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Mantenha-os sempre limpos. Crie peixes, pois eles se alimentam de larvas. Se não quiser criar peixes, mantenha a água tratada com cloro ou encha-os com areia.</p>	<p><b>Garrafas pet e de vidro</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Jogue fora todas as que não for usar.</p>	<p><b>Canteiras de obras</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Verde totalmente as caixas de água e cisternas. Esvazie e lave, uma vez por semana, os tambores que contenham água da construção. Coloque 1 kg de sal nas caixas com água para assentamento de azulejos. Seque o poço do elevador e laves uma vez por semana. Amasse, fure ou remova da construção latas e latões.</p>
<p><b>Tanéis e depósitos de água</b> <input type="checkbox"/></p> <p>Lave com bucha e sabão as paredes internas. Tampe com telas aqueles que não tenham tampa própria.</p>	<p><b>Dengue. O problema é de todos, a solução também.</b></p> <p><small>Prefeitura Municipal    Secretaria de Estado de Saúde    MINISTÉRIO DA SAÚDE    GOVERNO FEDERAL</small></p>		

Fonte: Brasil/MS, 2002.

## ANEXO F

Figura 26 – Dengue – o problema é de todos, a solução também (2002)

# Veja aqui se sua casa está protegida da dengue.

**PRATINHOS DE VASOS DE PLANTAS OU DE SACOS DENTRO E FORA DE CASA**  
Escorra a água. Coloque areia até a borda do pratinho.

**BALDOS DE COZINHA, DE BANHEIRO, DE SACINA E DE DOCHNA**  
Verifique se há entupimento. Se houver, providencie o imediato desentupimento. Se não estiver utilizando-os, mantenha-os fechados.

**BROMÉLIAS OU OUTRAS PLANTAS QUE POSSAM ACUMULAR ÁGUA**  
Evite ter bromélias em casa. Substitua-as por outras plantas que não acumulem água. Se preferir mantê-las, é indispensável tratá-las com água sanitária na proporção de uma colher de sopa para um litro de água, repando, no mínimo, duas vezes por semana. Tire sempre a água acumulada nas folhas.

**LIXEIRAS DENTRO E FORA DE CASA.**  
Fechas bem o saco plástico e mantenha a lixeira tampada.

**TORRÊIS E DEPOSITOS DE ÁGUA**  
Lave com bucha e sabão as paredes internas. Tampe com telas aqueles que não tenham tampa própria.

**TAMPINHAS DE GARRAFA, CASCAS DE OVO, LATINAIS, SAQUINHOS PLÁSTICOS DE CIGARROS, EMBALAGENS PLÁSTICAS E DE VIDRO, COPOS DESCARTÁVEIS OU QUALQUER OUTRO OBJETO QUE POSSA ACUMULAR ÁGUA.**  
Coloque tudo em saco plástico, feche bem e jogue no lixo.

**SUPORES DE GARRAFOES DE ÁGUA MINERAL**  
Lave-os bem sempre que for trocar os garrafoes.

**VASILHAMES PARA ÁGUA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS**  
Lave-os com bucha e sabão em água corrente, pelo menos uma vez por semana.

**VASOS SANITÁRIOS**  
Deixe a tampa sempre fechada. Em banheiros pouco usados, dê descarga uma vez por semana.

**CALHAS DE ÁGUA DA CHUVA**  
Verifique se elas não estão entupidas. Remova folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água.

**BANDEIAS EXTERNAS DE GELADEIRAS**  
Retire sempre a água. Lave-as com água e sabão.

**PISCINAS**  
Trate a água com cloro. Limpe-as uma vez por semana. Se não for usá-las, cubra-as bem. Se estiverem vazias, coloque 1 kg de sal no ponto mais baixo.

**CACOS DE VIDRO NOS MURROS**  
Coloque areia em todos aqueles que possam acumular água.

**LAROS, CASCATAS E ESPELHOS DE ÁGUA DECORATIVOS**  
Mantenha-os sempre limpos. Dê peixe, pois eles se alimentam de larvas. Se não quiser criar peixe, mantenha a água tratada com cloro ou encha-os com areia.

**CAIXAS D'ÁGUA, CISTERNAS E POÇOS**  
Mantenha-os bem fechados. Tampe com telas aqueles que não tenham tampa própria.

**ENTULHOS E LIXO**  
Não os acumule. Mantenha o quintal sempre limpo.

**PREÇOS VELHOS**  
Entregue-os aos serviços de limpeza urbana. Caso realmente precise mantê-los, guarde-os em local coberto.

**GARRAFA PET E DE VIDRO**  
Água fora todas as que não for usar.

**BALDOS E VASOS DE PLANTAS VAZIOS**  
Guarde-os de boca para baixo.

**MATERIAIS EM USO QUE POSSAM ACUMULAR ÁGUA**  
Seque tudo e guarde em local coberto.

**CANTEIROS DE OBRAS**  
Vede totalmente as caixas d'água e cisternas. Esvazie e lave, uma vez por semana, os tambores que contêm água da construção. Coloque 1 kg de sal nas caixas com água para assentamento de azulejos. Seque o poço do elevador e lave uma vez por semana. Arraste, fure ou remova da construção latas e latões.

**LARJES**  
Retire a água acumulada.

**Dengue. O problema é de todos, a solução também.**

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997    SECRETARIAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE SAÚDE    MINISTÉRIO DA SAÚDE



## ANEXO G

Figura 29 – Dia 23 tem Brasil X dengue – Vamos ganhar esse jogo (2002)



Fonte: Brasil/MS, 2002.

## ANEXO H

Figura 30 – Combater a dengue é um dever meu, seu e de todos (2007/2008)

**COMBATER A DENGUE É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS.**

**A DENGUE PODE MATAR.**

Encha de areia até a borda os pratos das plantas.

Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.

Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água.

Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.

Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.

Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.

Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.

Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Procure logo um serviço de saúde em caso dos seguintes sintomas: febre com dor de cabeça e dor no corpo.

www.saude.gov.br  
Departamento de Vigilância e Controle de Saúde

SUS

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL

Fonte: Brasil/MS, 2007/2008.

## ANEXO I

Figura 31 – Brasil Unido Contra a dengue (2008/2009)



Fonte: Brasil/MS, 2008/2009

## ANEXO J

Figura 34 – Sempre é hora de combater a dengue (2011)

DISQUE SAÚDE 136  
Quanto antes, melhor. www.saude.gov.br

Reúna seus vizinhos e colegas no combate à dengue. E cuide da sua casa e de seu ambiente de trabalho. Veja como fazer a sua parte:

Mantenha bem tampada torneira e bacia d'água. **Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque tampão uma hora no topo da caixa d'água.**

Arrume livros, pilhas e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas. **Vire todos os garrafões com a boca para baixo e enfeie com acrílico água dentro deles.**

Fechos bem e sacos de lixo e deixe o lixo do alvarço de armários. **Coloque no lixo todo objeto não utilizado que possa acumular água.**

Não deixe água acumulada sobre a pele. **Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a tampa bem fechada.**

Mantenha a caixa d'água bem tampada. **Enche de água até a borda os pratos das plantas ou bacia e imediatamente com escova.**

Lave por dentro com escova e sabão os cilindros de sabão para guardar água em casa. **Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.**

Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e bacia os com escova, água e sabão uma vez por semana.

**SEMPRE É HORA DE COMBATER A DENGUE**

Ações simples ajudam a manter a dengue longe da sua casa, do seu bairro e até da sua cidade. Fique atento e evite que locais e utensílios acumulem água e sirvam como focos do mosquito transmissor.

**Faça sua parte.**  
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES NESTA LUTA.  
O SUS está com você no combate à dengue.

www.combatadengue.com.br SUS Ministério da Saúde

Fonte: Brasil/MS, 2011

## ANEXO K

Figura 35 – Agora é guerra – todos contra a dengue (2011)



Fonte: Minas Gerais/SES-MG, 2011.

ANEXO L

Figura 36 – 10 Minutos contra a dengue (2015)

**USE ESSA TABELA PARA FAZER A SUA PARTE.**

Esta tabela vai ajudar você a fazer o controle dos possíveis focos de água parada. Na coluna da esquerda você tem o número de semanas. E na coluna superior, os principais itens que precisam ser verificados a cada semana. Então, começamos com a semana de número um. Na linha horizontal, você vai marcando um "X" em cada item verificado: a caixa-d'água, as plantas, o vaso sanitário e assim por diante. Separe 10 minutinhos por semana e ajude a acabar com o mosquito da dengue, que também transmite chikungunya e zika.

SEMANA	Caixa-d'água	Vaso de plantas	Vaso sanitário	Local que cobre objetos	Balhas	Pneu e pneus	Raios	Bandejas de ar condicionado	Bandejas de geladeira	Plantas que acumulam água	Piscina	Caixas	Caixas, tonéis e latões	Vasilhas de limpeza
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														

Uma dica: recorte essa tabela e coloque em um lugar bem visível. Assim fica mais fácil de você se lembrar de fazer a sua averiguação e eliminação dos focos.

**ELIMINE OS FOCOS DO MOSQUITO. FAÇA ISSO POR VOCÊ E POR TODOS A SUA VOLTA.** [www.saude.mg.gov.br/dengue](http://www.saude.mg.gov.br/dengue)

**10 MINUTOS CONTRA A DENGUE.**

O mosquito da dengue, que também transmite chikungunya e zika, vive escondido dentro da sua casa. Com apenas 10 minutos por semana, você faz a checagem rápida nos locais onde ele costuma colocar seus ovos. Eliminando esses focos, você protege a saúde da sua família e dos seus vizinhos. Vamos lá, faça a sua parte. É um tempo muito pequeno para um ganho tão grande.

**10 MINUTOS POR SEMANA. POR QUÊ?**

O ciclo de vida do mosquito da dengue, do ovo até a fase adulta, leva cerca de 7 a 10 dias. Se você verificar e eliminar os criadouros uma vez por semana vai interromper esse ciclo e evitar o nascimento de novos mosquitos.

**Ovo do Aedes aegypti**  
imagem aumentada

O ovo do *Aedes aegypti* é difícil de enxergar. Ele é bem pequeno, menor que um grão de areia, e deposita esses ovos nas paredes dos criadouros, bem aberto, perto da superfície da água. A fêmea espalha os ovos em vários criadouros.

**Larva do Aedes aegypti**  
imagem aumentada

As larvas nascem a partir dos ovos. São difíceis de enxergar, mas não gostam de luz. Como não gostam de luz, elas fogem para os cantos onde há sombra.

**Mosquito do Aedes aegypti**  
imagem aumentada

Para impedir que as larvas se transformem em adultos, capazes de transmitir a dengue, é fundamental agir uma vez por semana. Apenas as fêmeas picam as pessoas, em busca de sangue para amadurecer seus ovos.

Fonte: Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)

Vede totalmente a tampa da caixa d'água para evitar entrada e saída do mosquito.

De preferência, elimine os pratos nos vasos de plantas.

Limpe as caixas, evitando que as folhas e sujeiras acumulem água.

Esfregue as paredes das vasilhas de limpeza uma vez por semana.

Deixe totalmente vedados os galões, tonéis, poços e latões, inclusive aqueles utilizados para armazenamento de água.

Se não for possível eliminar, guarde os pneus em locais cobertos e as garrafas vazias com a boca para baixo.

Os raios devem ser limpos e vedados com uma tela para evitar o surgimento de criadouros.

As bandejas de ar condicionado devem ser limpas para que a água não se acumule.

Fique de olho nas bandejas da geladeira para que elas não se tornem criadouros para o mosquito.

Importante saber que plantas como bambu, bananeira, bromélias, gravatá, babosa, espada-de-são-jorge e outras parecidas podem acumular água.

Limpe as piscinas e fontes e faça o tratamento da água com produtos químicos adequados.

Vasos sanitários que você não utiliza ou usa apenas de vez em quando devem ser limpos e verificados toda semana.

Sempre que você cobrir entulho ou objetos, estique a lona para que ela não acumule água.

Deixe seus baldes da área de serviço sempre com a boca virada para baixo.

**ELIMINE OS FOCOS DO MOSQUITO.**

Fonte: Minas Gerais/SES-MG, 2015

## ANEXO M

Figura 38 – Um tempo contra a dengue (2012)

**UM TEMPO  
CONTRA A DENGUE**

Reserve 10 minutos do seu tempo durante a semana para eliminar todos os possíveis criadouros do mosquito.

**Faça a sua parte!**  
Deixe nossa cidade livre da dengue.

Vasos de plantas livres dos pratos  
 Garrafas sem acumular água  
 Pneus em locais cobertos

**Informações: 156**  
[pbh.gov.br/smsa/dengue](http://pbh.gov.br/smsa/dengue)

amipao SUS +

PREFEITURA  
 BELO HORIZONTE  
[www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)

Fonte: PBH/SMSA, 2012/2013

## ANEXO N

Figura 39 – Dengue tem que acabar (2012/2013)



**A dengue pode roubar 10 dias da sua vida. Isso se ela não roubar a sua vida.**

Todos os dias, várias pessoas são afastadas das suas vidas pessoais, sociais e profissionais por causa da dengue. A média de afastamento é 10 dias, mas em alguns casos pode ser permanente. A dengue mata.

Juntos, o Governo de Minas e você já conseguiram reduzir em 75% os casos no Estado. Mas a chegada de um novo vírus aumentou as chances de recontaminação e de casos graves. Por isso, precisamos nos unir e trabalhar juntos. Chame seus amigos, mobilize a vizinhança, envolva todo mundo.

Oa a gente acaba com a dengue eu e'la acaba com você.

**[DENGUE TEM QUE ACABAR!]**  
É HORA DE TODO MUNDO AGIR

**WWW.DENGUETEMQUEACABAR.COM.BR**

LIGUE: **155**

SUS   GOVERNO DE MINAS  
SAÚDE

Fonte: CASABLANCA, SES/MG, 2012/2013.

ANEXO O

Figura 40 - Dengue e Chikungunya – o perigo aumentou, e a responsabilidade também (2013/2014)

Marque aqui as medidas que você já tomou para combater os focos do mosquito.

- COLOQUE E LIDE OS SACOS PLÁSTICOS E MANTENHA A LIDEIRA BEM FECHADA.
- MANTENHA BOM CUIDADO COM TUBOS E BARRIS D'ÁGUA.
- MANTENHA A CADERA D'ÁGUA BEM FECHADA. COLOQUE TAMBÉM UMA TELA NA LIDEIRA DO CADERA D'ÁGUA.
- MANTENHA PELO MENOS UM TUBO DE FOGÃO IMPERMEABILIZADO PARA EVITAR A CRIAÇÃO DE FOCO DO MOSQUITO.
- LAVE POR DENTRO COM ESCOVA E SABÃO OS UTENSÍLIOS USADOS PARA GUARDAR ÁGUA EM CASA.
- TRINQUE A ÁGUA DE VOTO DE 2 A 3 METROS QUADRADO E LAVE OS COM ÁGUA E SABÃO UMA VEZ POR SEMANA.
- NÃO TROQUE AS BARRAS COM A BARRA PARA BARRA E EVITE QUE ACUMULE ÁGUA DENTRO DELAS.
- COLOQUE NO LITO TODOS OS OBJETOS QUE ESTÃO CRIANDO FOCO PARA O MOSQUITO.
- ENCHA DE AREIA AS PIAÇAS DE LAVE-LO SEMPRE.
- LAVE SEMPRE POR DENTRO OS TUBOS DE FOGÃO PARA GUARDAR ÁGUA.
- NÃO DEIXE ÁGUA ACUMULADA SOBRE A ALÇA.
- FEQUE BOM O SACO DE LITRO E DEIXE O FORA DO ALCANCE DE ANFIS.

## DENGUE E CHIKUNGUNYA

O perigo aumentou. E a responsabilidade de todos também.

### O MOSQUITO DA DENGUE ESTÁ MAIS PERIGOSO. AGORA ELE TRANSMITE TAMBÉM A CHIKUNGUNYA.

A boa notícia é que você já sabe como combatê-lo.

#### Chikungunya

**O que é?**  
A Chikungunya é uma doença infecciosa febril, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), que pode ser transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Toda a população do continente (nas Américas) é considerada vulnerável por dois motivos: como nunca circulou antes em nossa região, ninguém tem imunidade ao vírus e ambos os mosquitos capazes de transmitir a doença estão presentes em praticamente todas as áreas das Américas, inclusive no Brasil.

O vírus pode afetar pessoas de qualquer idade ou sexo, mas os sinais e sintomas tendem a ser mais intensos em crianças e idosos. Além disso, pessoas com doenças crônicas têm mais chance de desenvolver formas graves da doença. Uma mesma pessoa pode ter Dengue e Chikungunya ao mesmo tempo.



#### Dengue

**O que é?**  
Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. É uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Ocorre e dissemina-se especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Se a pessoa já tem o diagnóstico de dengue e apresentar ainda:

- Dores abdominais fortes e contínuas
- Vômitos persistentes
- Sangramento pelo nariz, boca e gengivas
- Sede excessiva e boca seca

Deve retornar imediatamente a uma unidade de saúde.

O caso está evoluindo para uma forma grave da dengue. Não perca tempo, a forma grave da dengue pode matar.

#### Principais sinais e sintomas (comparativo)

Dengue	Chikungunya
Febre alta	Febre acima de 39 graus, repentina.
Dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dores nas articulações, no corpo e nas juntas.	Dor de cabeça, dores intensas e reclusas nas articulações de mãos e pés (dedos, tornozelos e pulsos), que resultam em coxalgia que podem durar até 3 anos.
Manchas vermelhas pelo corpo.	Manchas vermelhas pelo corpo.

## ANEXO P

Figura 41 – O perigo aumentou! (2015)

**O PERIGO AUMENTOU!**  
O Mosquito *Aedes aegypti* transmite agora três doenças:  
Dengue, Chikungunya e Zika.

Veja abaixo os sintomas:

Dengue	Chikungunya	Zika Vírus
Febre alta (geralmente dura de 2 a 7 dias), dor de cabeça, dores no corpo, sinusite, fraqueza, dor atrás dos olhos, manchas vermelhas no corpo. Nos casos graves, o doente também pode ter sangramento (nariz, gengivas), dor abdominal, vômitos persistentes. A dengue pode matar.	Febre alta, dor/inchaço nas articulações (mais frequente nas mãos, tornozelos e joelhos), dor de cabeça, dores musculares, inchaço nos olhos. Os sintomas à longo prazo podem persistir por período superior a 3 meses comprometendo a qualidade de vida e condições para o trabalho.	Os pacientes apresentam um quadro alérgico com sintomas parecidos com a dengue e chikungunya: febre, dores e manchas no corpo. Quem é infectado pelo zika vírus também pode apresentar diarreia e sinais de conjuntivite. Existem casos de microcefalia associados a gestantes que tiveram contato com o vírus.

Caso apresente esses sintomas, procure um centro de saúde e não tome remédios sem orientação médica. E não se esqueça: tome bastante líquido.

INFORMAÇÕES: 156  
www.pbh.gov.br

apoio: Unimed, SUS, realização: PREFEITURA BELO HORIZONTE

Fonte: PBH/SMSA, 2015.

Figura 42 – O perigo aumentou muito, não deixe água parada (2016)

**PRINCIPAIS SINTOMAS:**

**DENGUE**  
Febre alta (geralmente dura de 2 a 7 dias), dor de cabeça, dores no corpo, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, manchas vermelhas no corpo. Nos casos graves, o doente também pode ter sangramento (nariz, gengivas), dor abdominal, vômitos persistentes. A dengue pode matar.

**CHIKUNGUNYA**  
Febre alta, dor/inchaço nas articulações (mais frequente nas mãos, tornozelos e joelhos), dor de cabeça, dores musculares, manchas vermelhas. As dores nas articulações podem persistir por período superior a 3 meses, comprometendo a qualidade de vida e condições para o trabalho.

**ZIKA**  
Os pacientes apresentam um quadro alérgico com sintomas parecidos com a dengue e chikungunya: febre, dores e manchas no corpo. Quem é infectado pelo zika vírus também pode apresentar diarreia e sinais de conjuntivite. Existem casos de microcefalia associados a gestantes que tiveram contato com o vírus.

**INFORMAÇÕES: 156**

**A PREFEITURA DE BELO HORIZONTE ALERTA**

**O PERIGO AUMENTOU MUITO**  
NÃO DEIXE ÁGUA PARADA!

DENGUE ZIKA CHIKUNGUNYA

SUS, PREFEITURA BELO HORIZONTE, www.pbh.gov.br

Fonte: PBH/SMSA, 2016.

## ANEXO Q

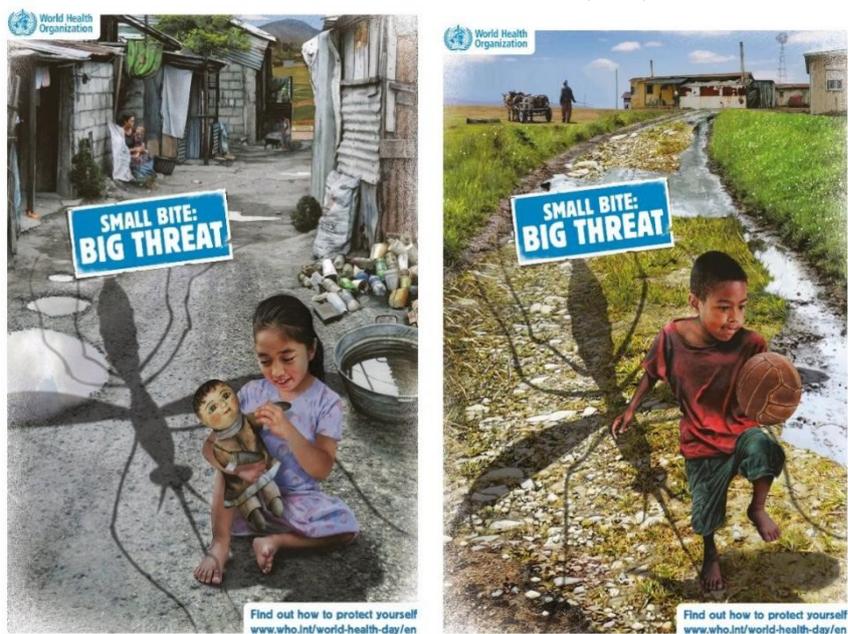
**Figura 43 – dia mundial da saúde –  
um mosquito não é mais forte que um país inteiro (2016)**



Fonte: Brasil/MS, 2016.

## ANEXO R

**Figuras 45 e 46 – Dia Mundial da Saúde –  
Pequena picada: grande ameaça (2014)**

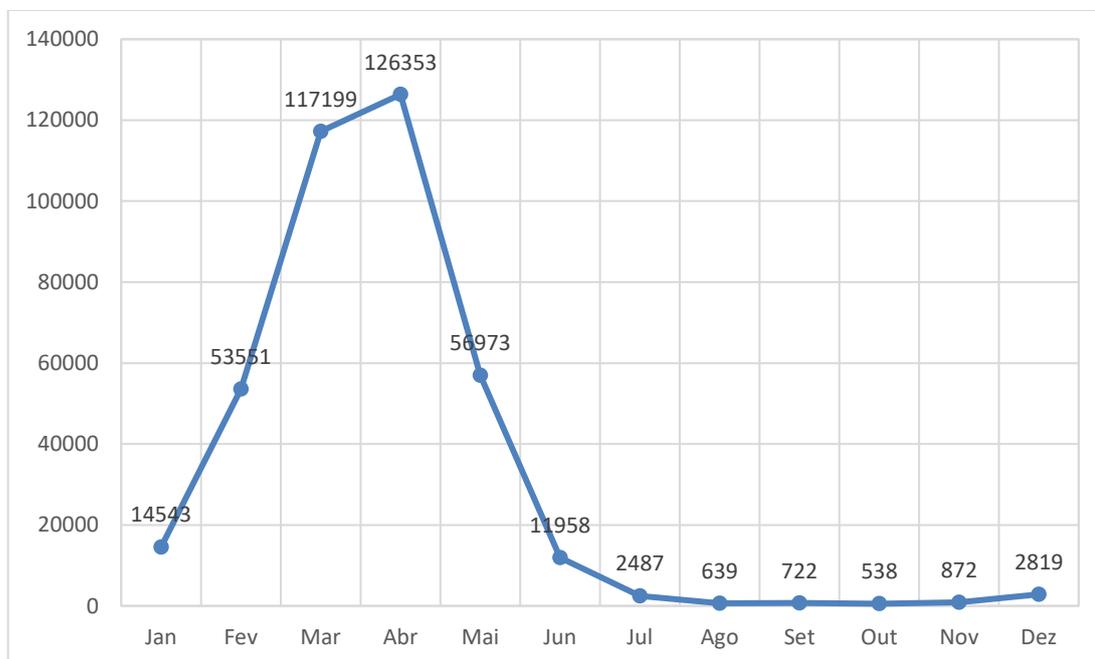


Fonte: OMS, 2014.

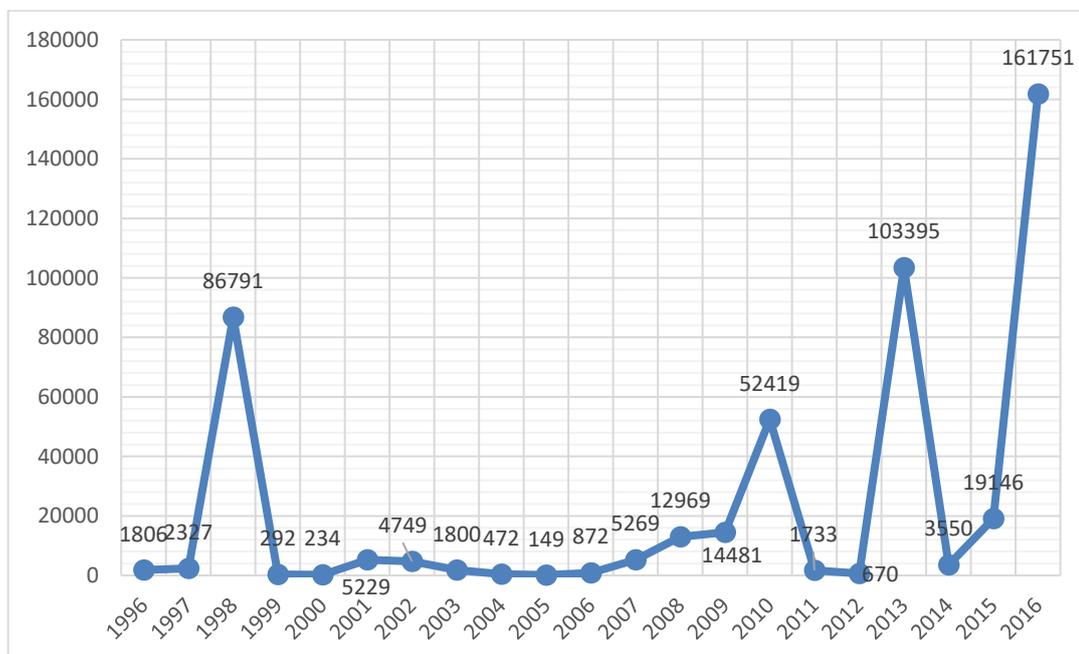
## APÊNDICES

### APÊNDICE 1

**Gráfico 9 - Total de casos mensal acumulados em Belo Horizonte (1996-2016)**

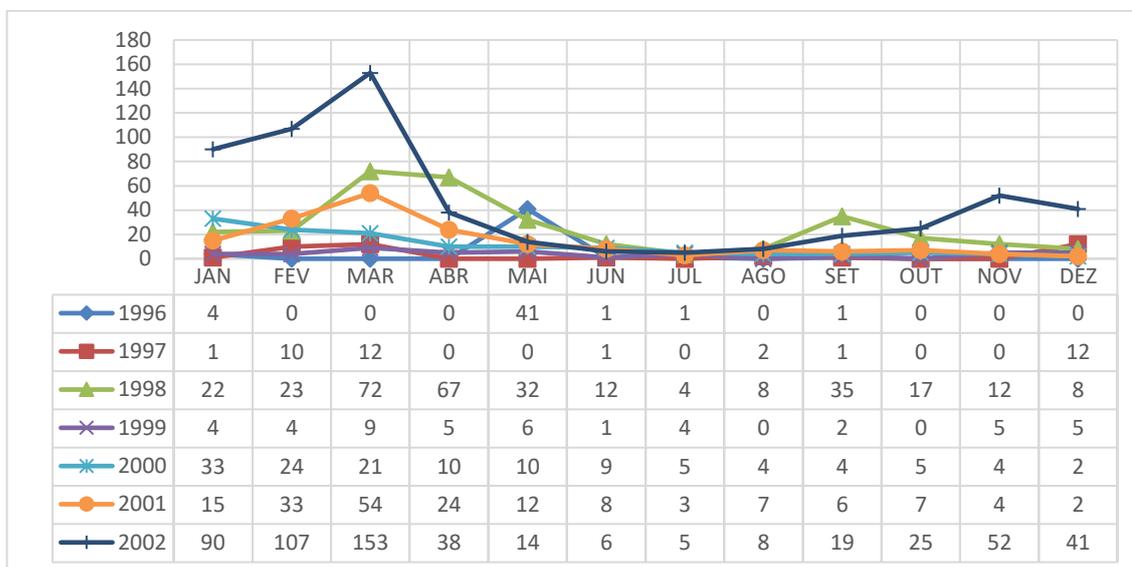
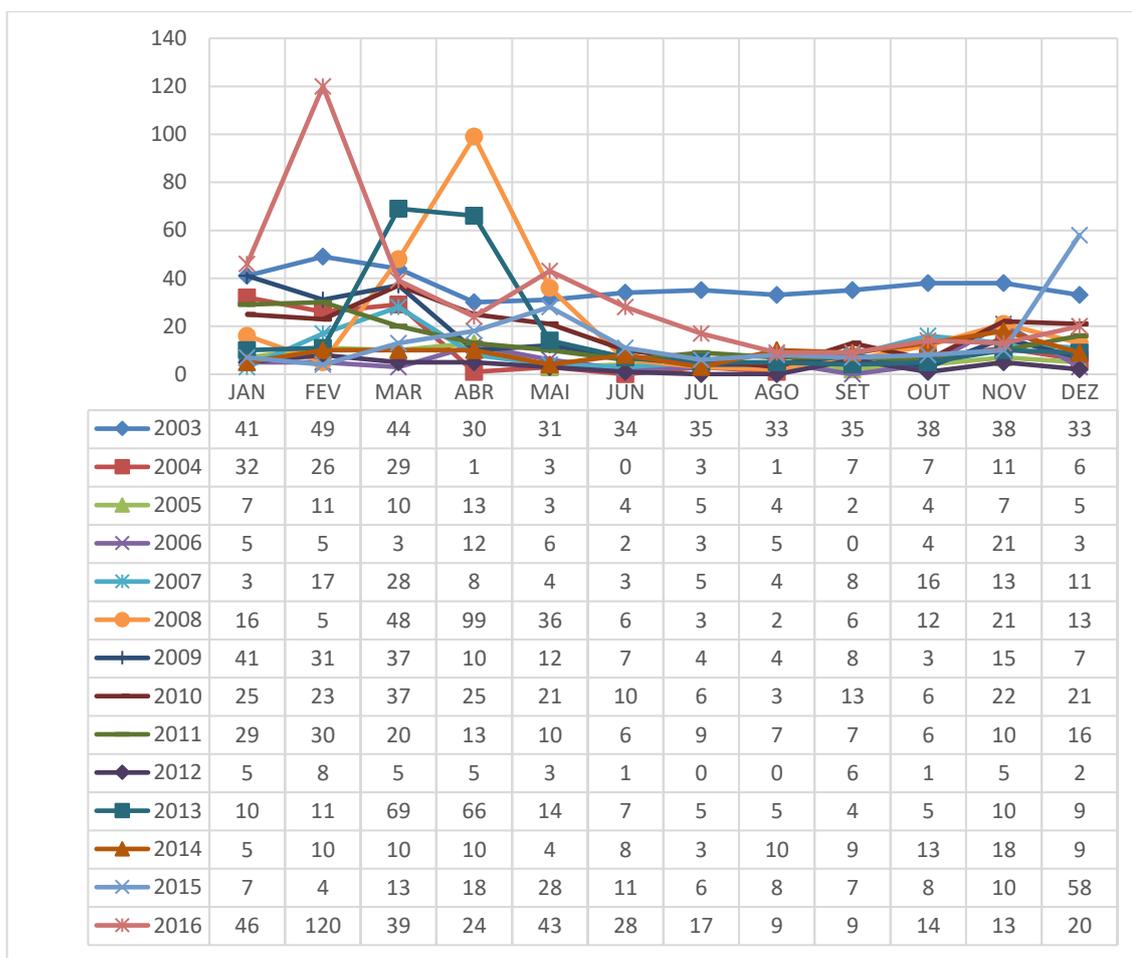


**Gráfico 10 - Evolução de casos acumulados por ano em Belo Horizonte (1996-2016)**

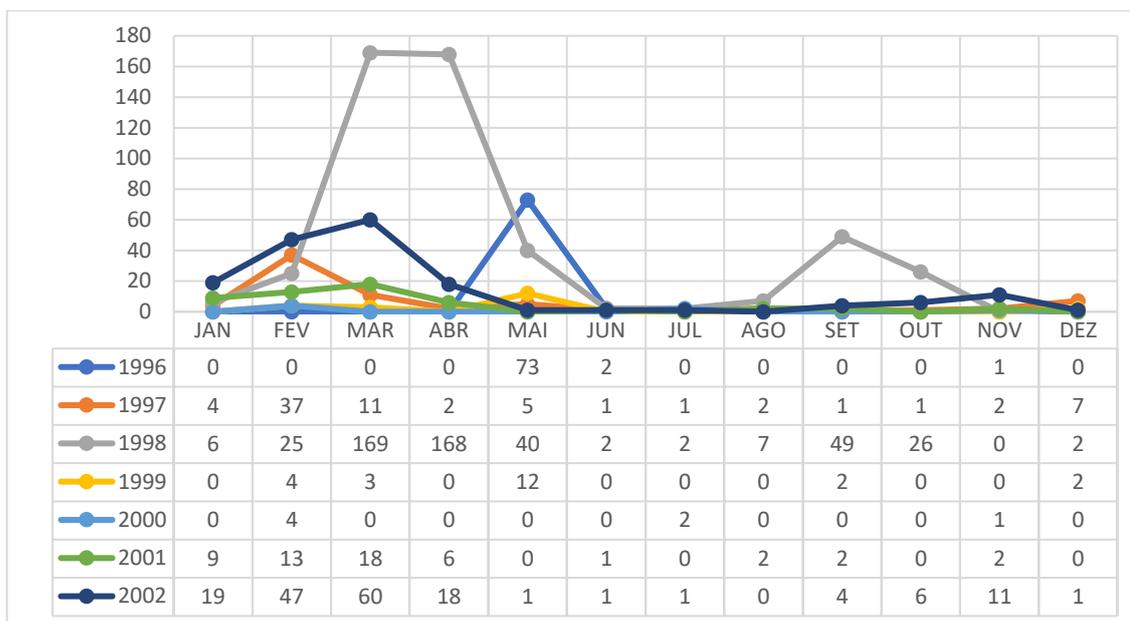
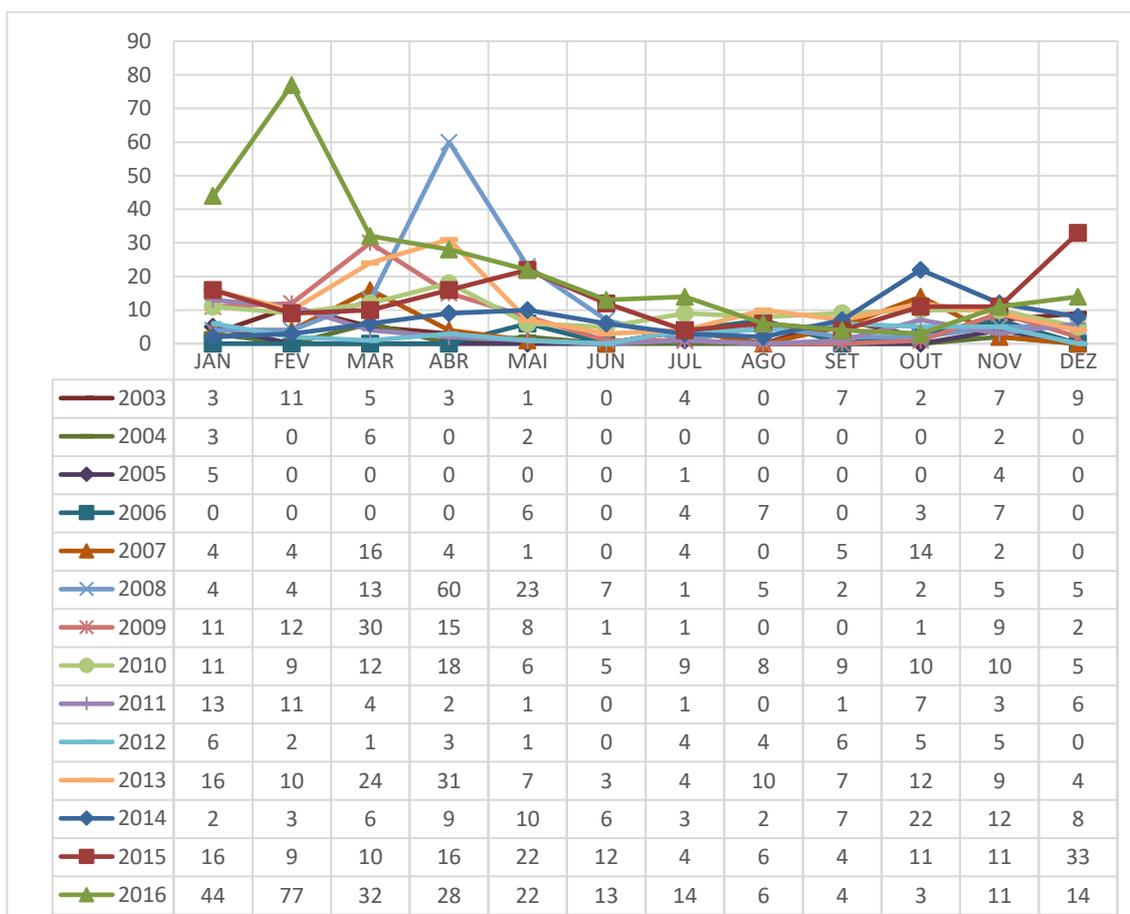


Fonte: Elaborados a partir de dados extraídos de Corrêa, França e Bogutch (2005) e SINAN/DATASUS.

## APÊNDICE 2

Gráfico 11 - Conteúdos sobre a dengue apurados no *Estado de Minas* (1996-2002)Gráfico 12 - Conteúdos sobre a dengue apurados no *Estado de Minas* (2003-2016)

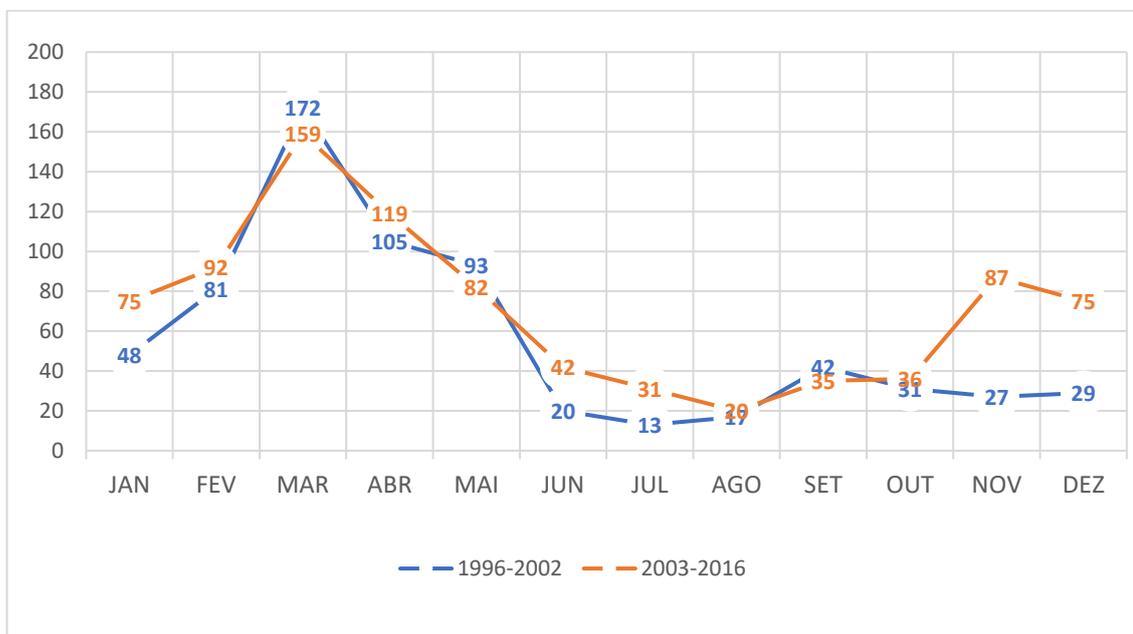
Fonte: Elaborados a partir de dados extraídos do *Estado de Minas* e de Siqueira (2002) para 1996-2000.

Gráfico 13 - Conteúdos sobre a dengue apurados no *Hoje em Dia* (1996-2002)Gráfico 14 - Conteúdos sobre a dengue apurados no *Hoje em Dia* (2003-2016)

Fonte: Elaborados a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

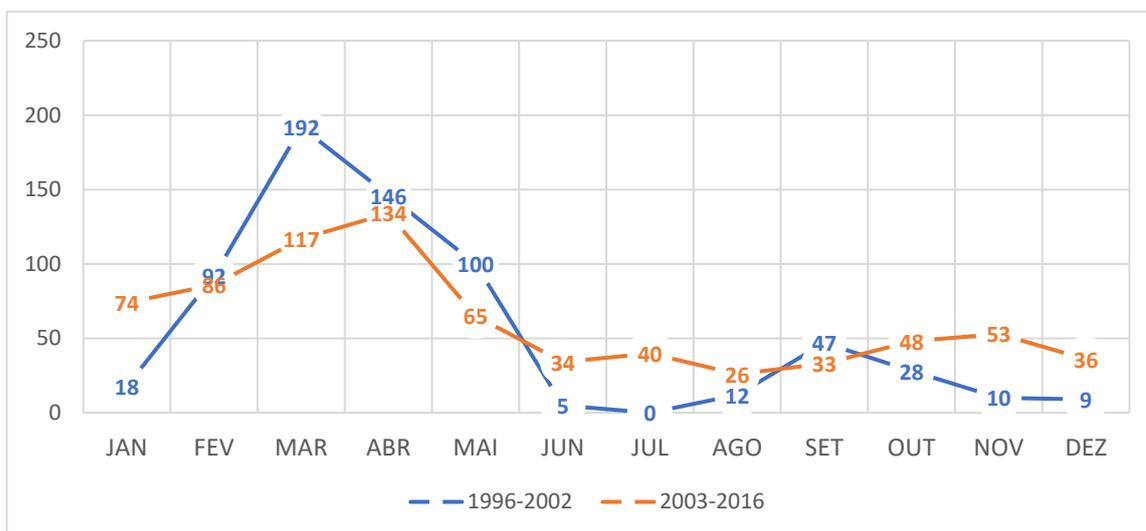
## APÊNDICE 3

**Gráfico 21 - Total de conteúdos por períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo *Estado de Minas***



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

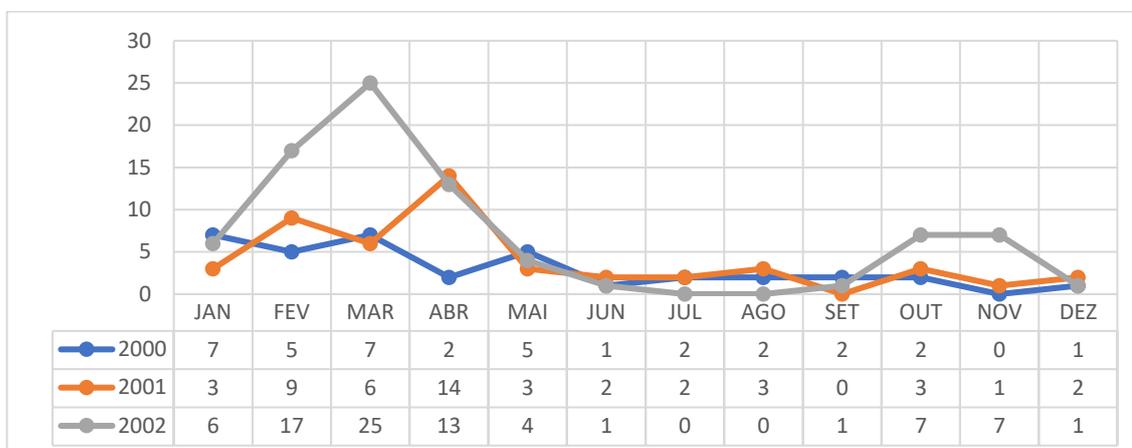
**Gráfico 22 - Total de conteúdos por períodos epidêmico e endêmico da dengue em Belo Horizonte pelo *Hoje em Dia***



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

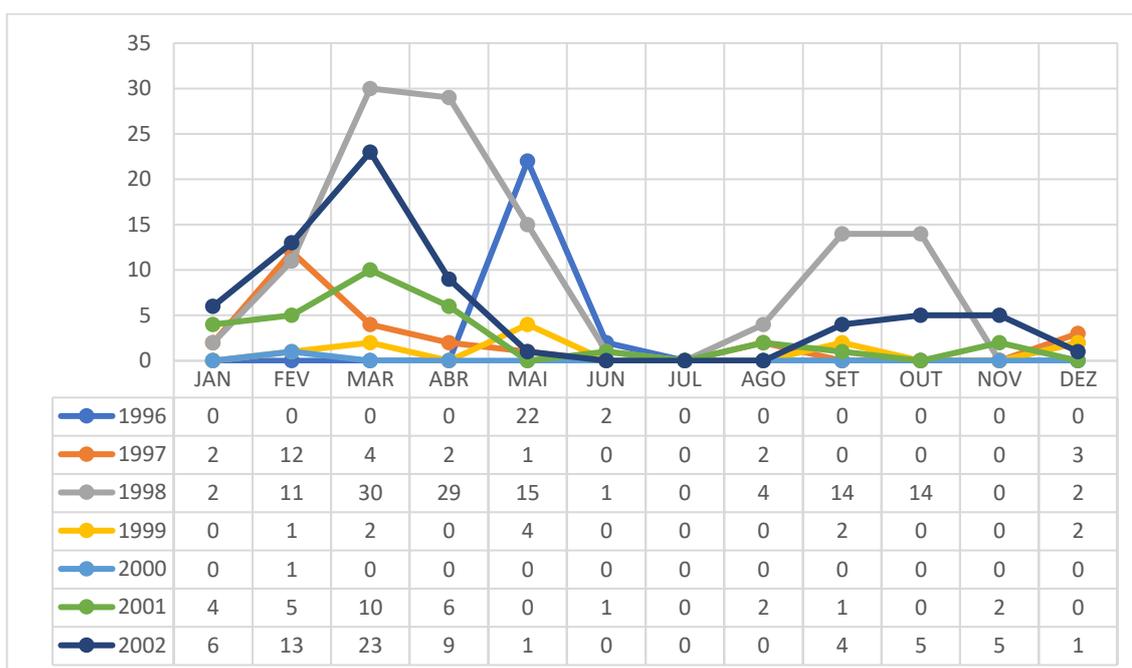
## APÊNDICE 4

**Gráfico 23 - Quantitativo mensal de edições do *Estado de Minas* que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2000-2002)**



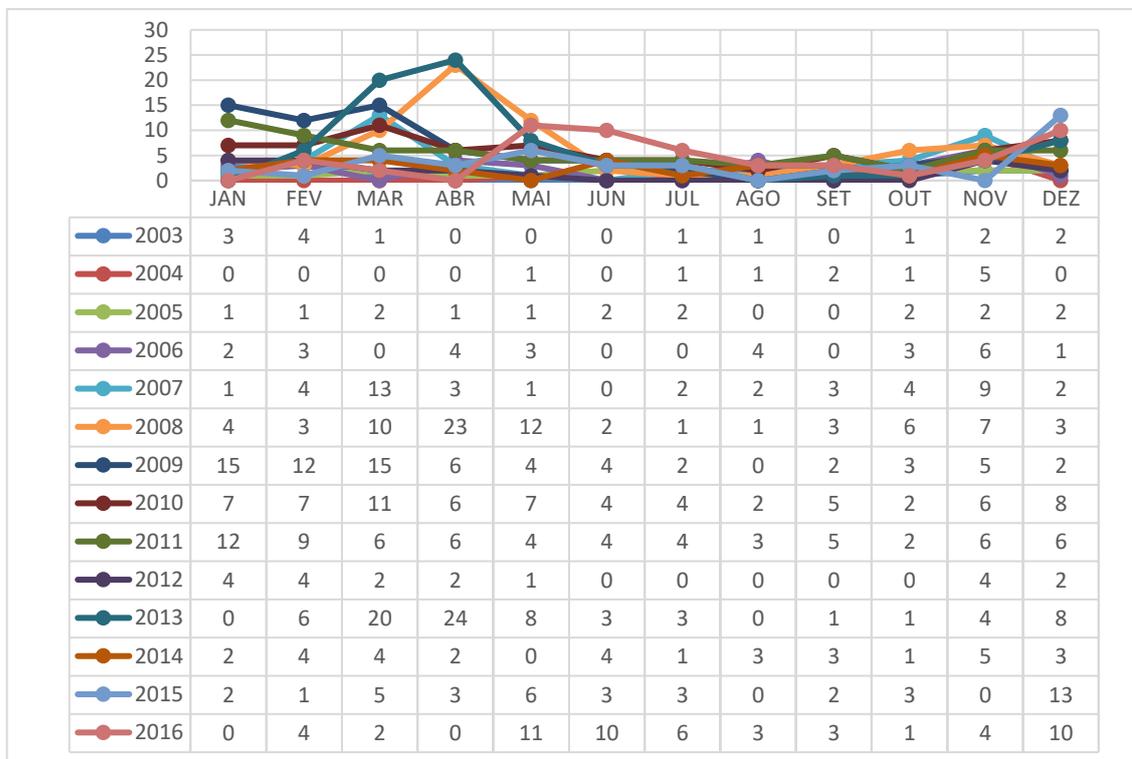
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do Estado de Minas.

**Gráfico 24 - Quantitativo mensal de edições do *Hoje em Dia* que continham a temática dengue em Belo Horizonte (1996-2002)**



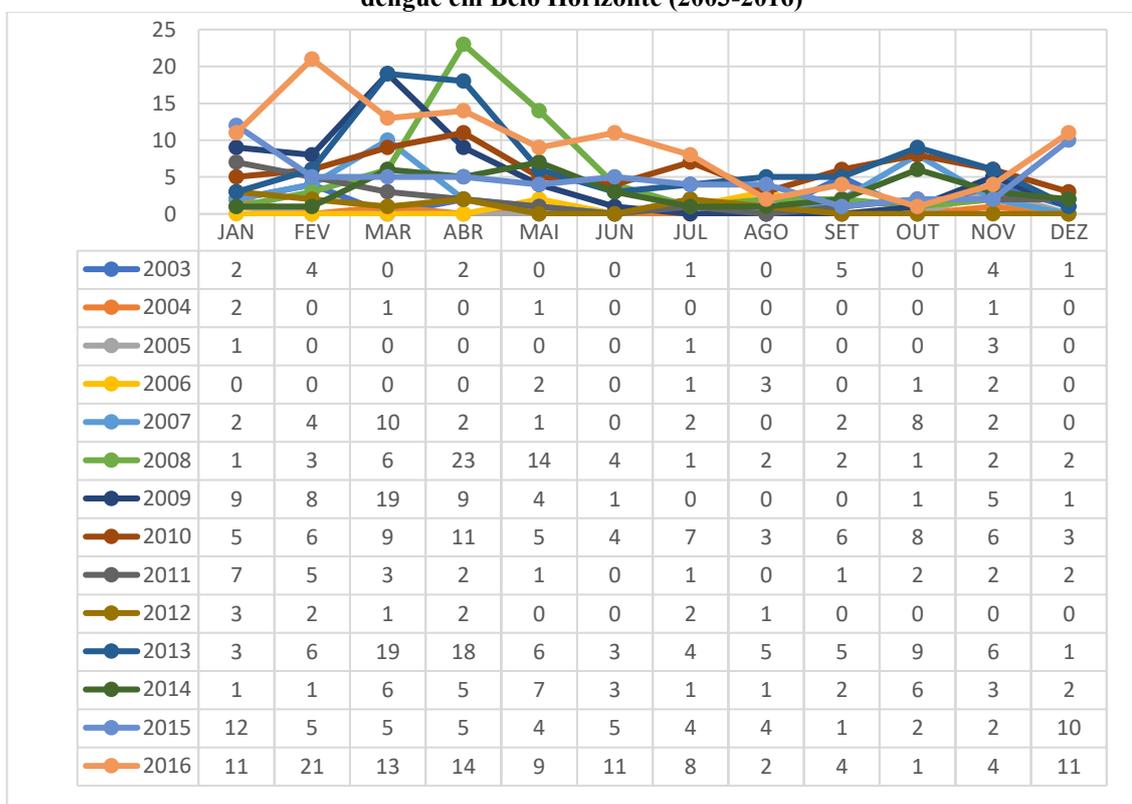
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

**Gráfico 25 - Quantitativo mensal de edições do *Estado de Minas* que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2003-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

**Gráfico 26 - Quantitativo mensal de edições do *Hoje em Dia* que continham a temática dengue em Belo Horizonte (2003-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

## APÊNDICE 5

**Tabela 1 – Distribuição anual de conteúdos relativos à dengue por seções do Estado de Minas (2000-2016)**

Seção	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Gerais	24	51	123	14	10	17	23	42	77	80	61	64	16	79	28	33	58	800
Capa	1	4	5	0	0	1	0	6	18	16	12	4	0	14	2	6	0	89
Cartas à redação	2	4	3	1	2	1	3	5	14	3	11	13	1	11	2	0	0	76
E ainda	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7	0	2	2	8	0	0	0	21
Ciência	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	5	2	0	0	3	3	1	17
Gurilândia	0	1	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0	0	2	1	2	0	12
Cultura	0	0	3	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	1	3	0	12
Editorial	0	0	1	0	0	0	0	1	3	2	2	0	1	1	0	0	0	11
Política	1	0	1	0	0	0	2	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	8
Economia	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	3	0	0	0	6
Nacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
Opinião	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Eleições	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Bem Viver	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	3
Classificados	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Esportes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
D+	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Espetáculo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Campus	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Guia de Negócios	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Imóveis	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Feminino e Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Big Ideia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

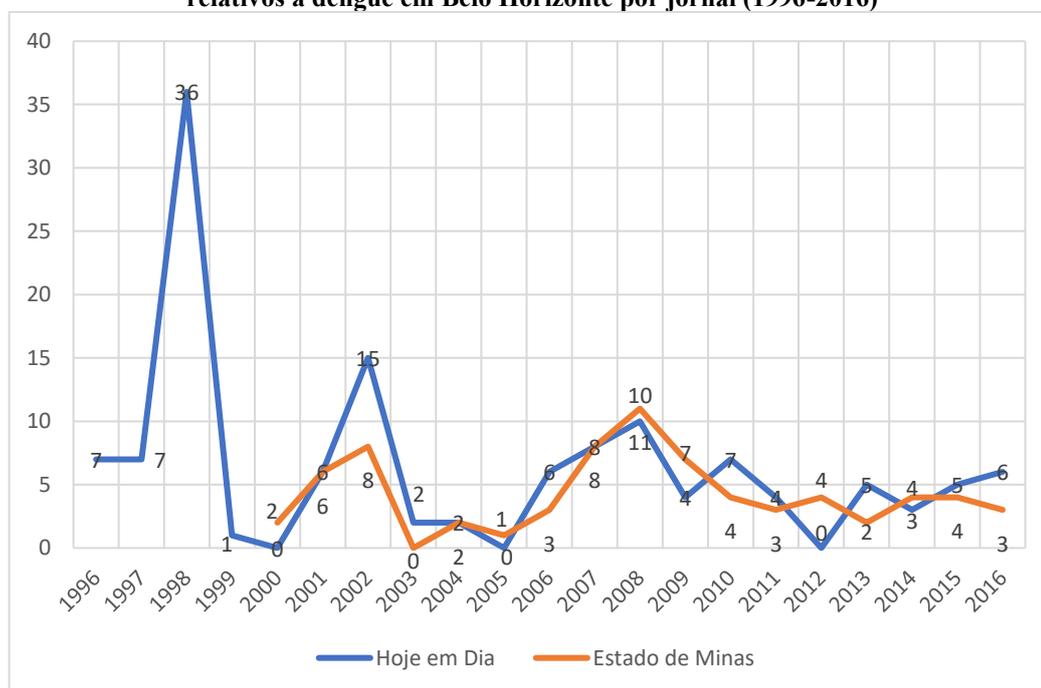
**Tabela 2 – Distribuição anual de conteúdos relativos à dengue por seções do *Hoje em Dia* (1996-2016)**

Seção	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Minas	46	44	323	16	0	32	87	18	6	7	11	34	61	60	79	24	7	0	0	0	0	855
Horizontes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	85	37	64	122	310
Capa	17	7	39	3	0	3	15	0	0	1	2	8	22	10	6	4	1	0	0	0	0	138
Editorial	0	1	3	0	0	1	1	1	0	0	2	3	8	6	6	3	1	0	0	0	0	36
Do Leitor	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	6	1	5	2	1	0	0	0	0	0	19
Opinião	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Primeiro Plano	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	6
Brasil	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	5
Política	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	4
Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	4
Geral	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Economia	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Programinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nacional	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Agenda	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Medicina	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Caderno de Reportagens	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Especial	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eleições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Almanaque	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Esportes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Educação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Futebol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

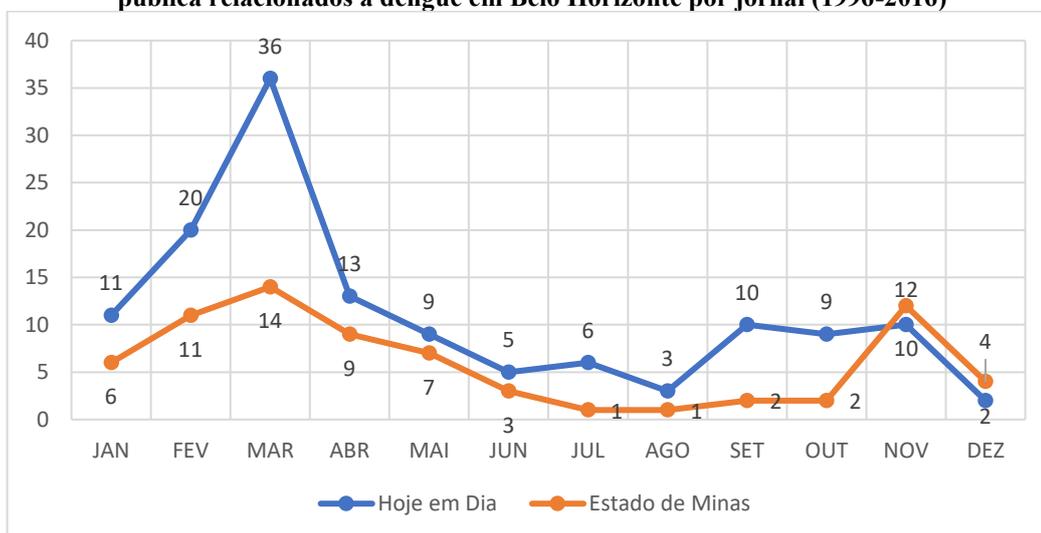
## APÊNDICE 6

**Gráfico 29 - Evolução anual do quantitativo de conteúdos de utilidade pública relativos à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*.

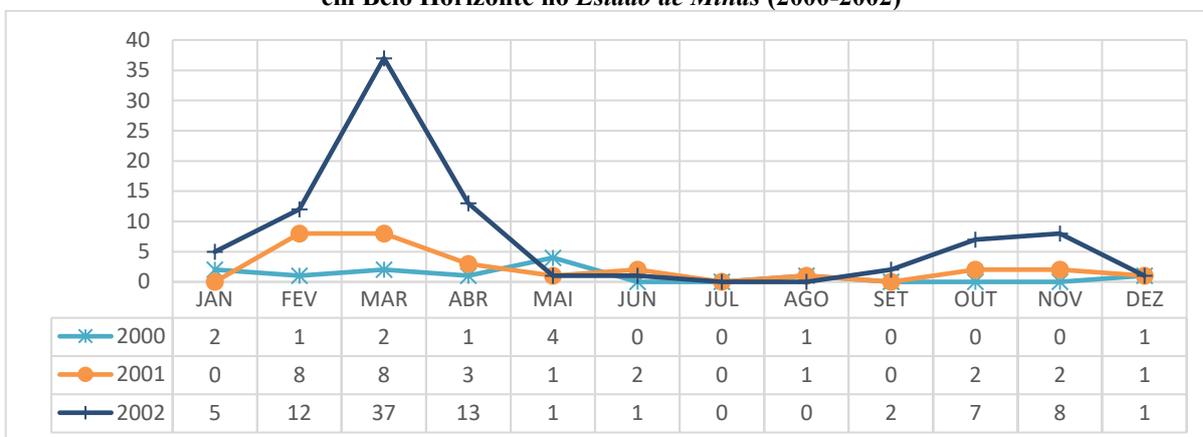
**Gráfico 30 - Síntese do quantitativo mensal de conteúdos de utilidade pública relacionados à dengue em Belo Horizonte por jornal (1996-2016)**



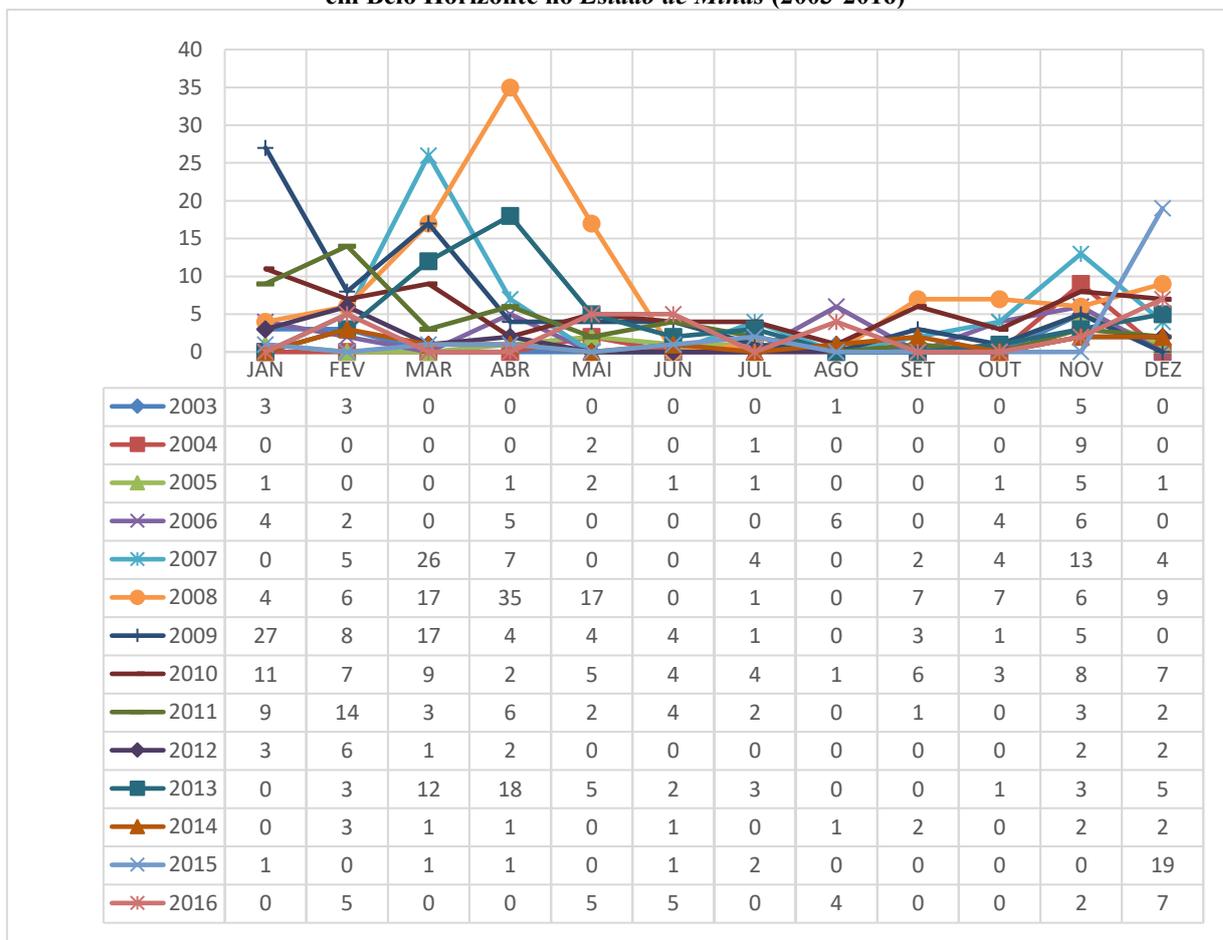
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*.

## APÊNDICE 7

**Gráfico 33 - Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no Estado de Minas (2000-2002)**

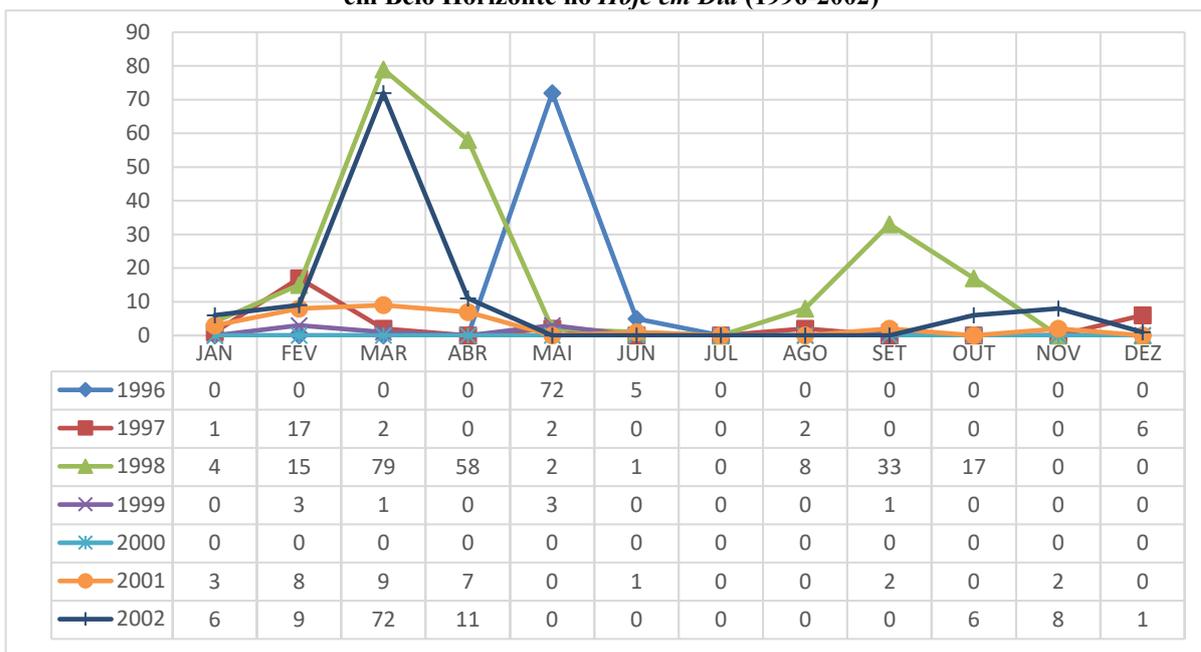


**Gráfico 34 - Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no Estado de Minas (2003-2016)**

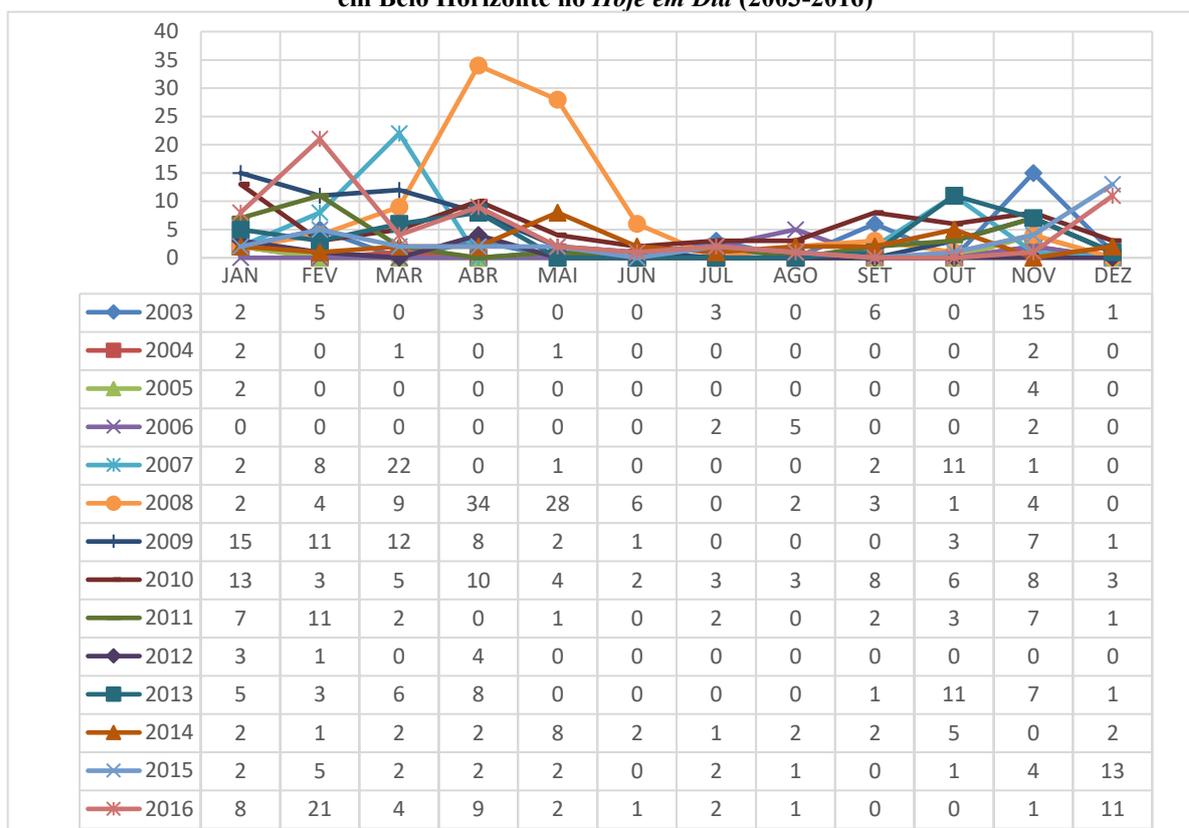


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Estado de Minas*.

**Gráfico 35 - Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no *Hoje em Dia* (1996-2002)**

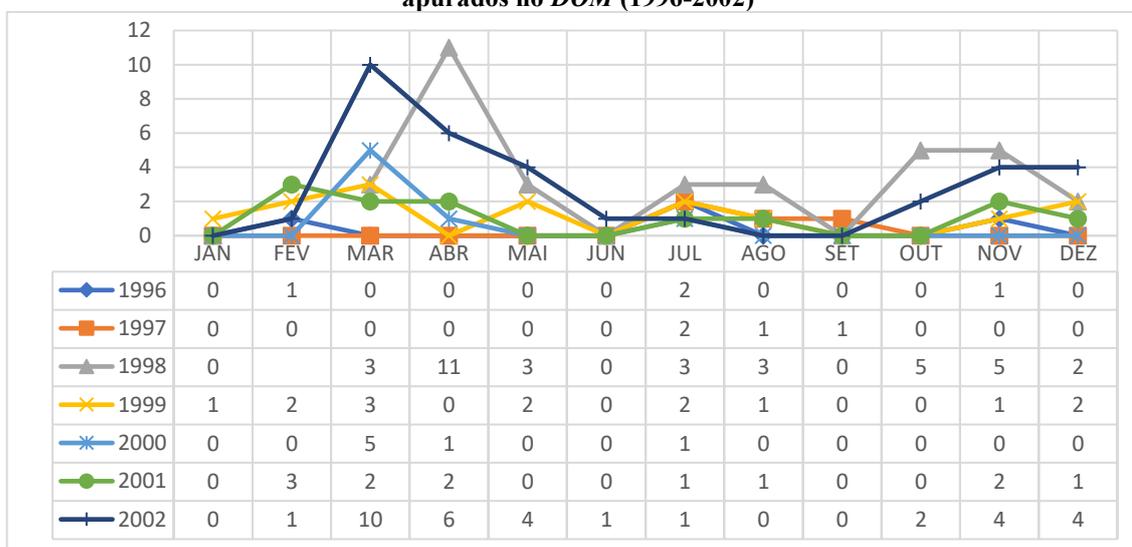
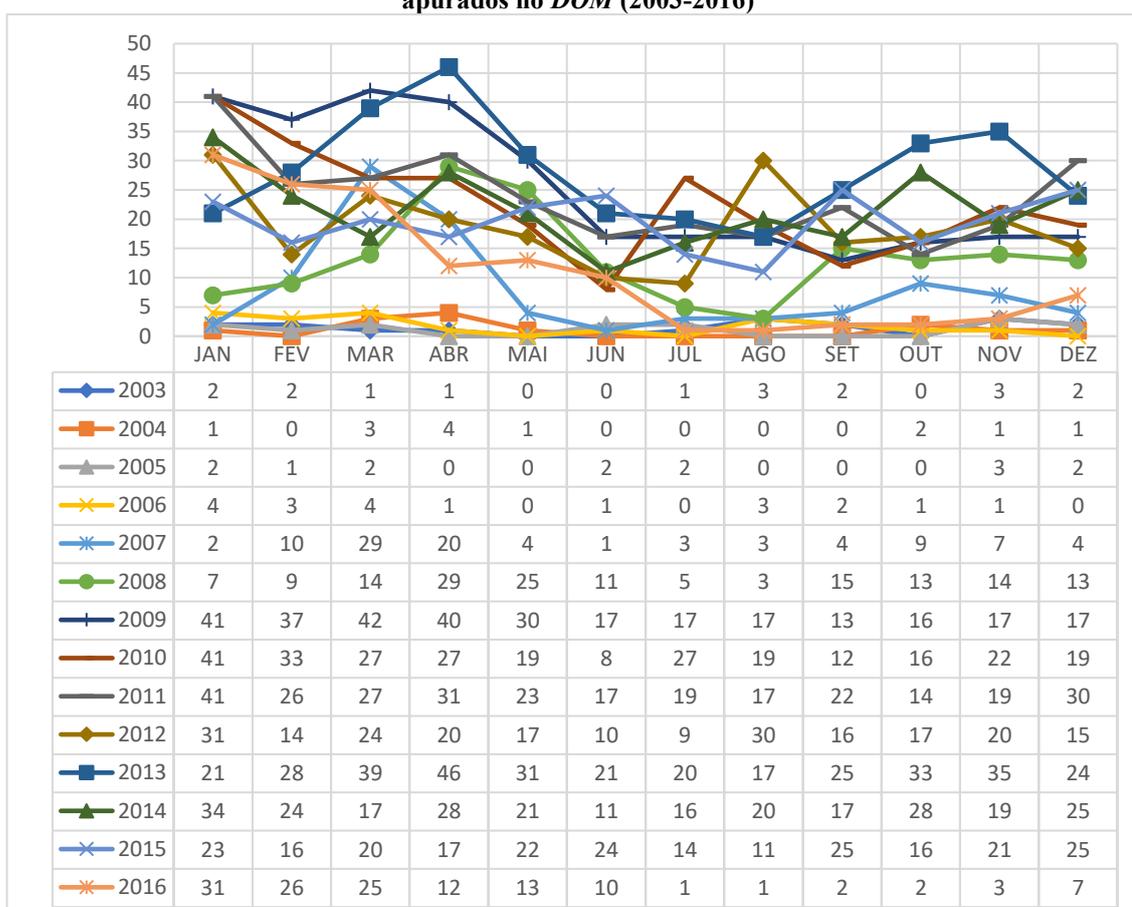


**Gráfico 36 - Conteúdos de ações oficiais dirigidas à dengue em Belo Horizonte no *Hoje em Dia* (2003-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Hoje em Dia*.

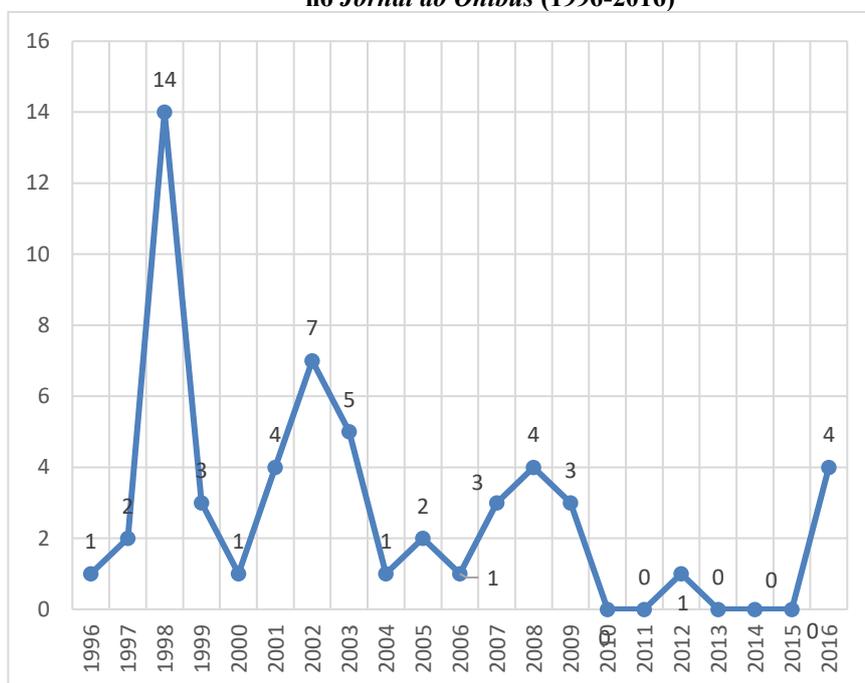
## APÊNDICE 8

**GRÁFICO 41 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no DOM (1996-2002)****Gráfico 42 - Conteúdos sobre a dengue em Belo Horizonte apurados no DOM (2003-2016)**

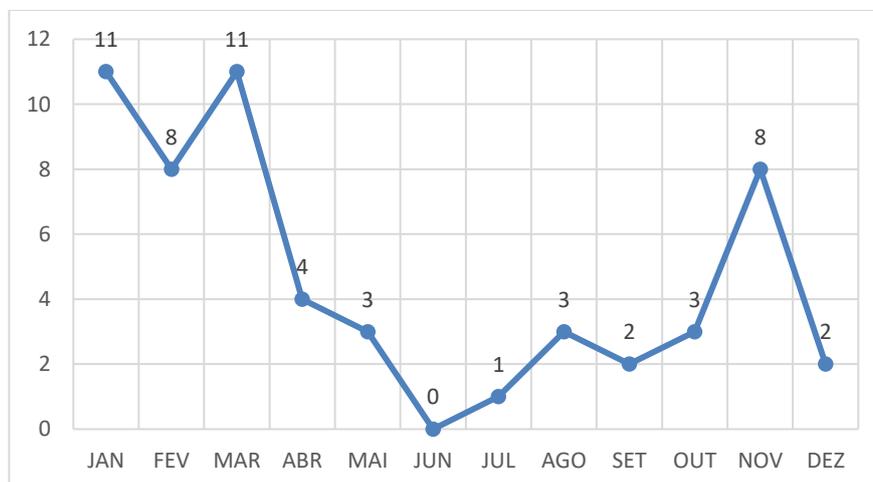
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do DOM.

## APÊNDICE 9

**Gráfico 47 - Evolução anual do quantitativo de conteúdos no *Jornal do Ônibus* (1996-2016)**



**Gráfico 48 - Síntese do quantitativo mensal de conteúdos no *Jornal do Ônibus* (1996-2016)**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados extraídos do *Jornal do Ônibus*.

## APÊNDICE 10

**Jornal *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Diários Associados**

**Fontes coletadas em: <http://buscaem.estaminas.com.br/> a partir de 2000 e <https://www.em.com.br/busca/dengue/> para 2016.**

**2000**

- Idosos têm atenção especial da empresa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jan. 2000, Gerais, p. 23.
- Kfoury, Ana. Atenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2000, Gerais, p. 32.
- Lemos, Fabiana. Temperatura do globo aumenta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2000, Gerais, p. 36.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2000, Gerais, p. 28.
- Saúde desafia os candidatos à PBH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2000, capa.
- Aranha, Patrícia. Saúde é maior problema do Doutor BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte 20 fev. 2000, Gerais, p. 3.
- Werneck, Gustavo. Carcaças de veículos começam a ser removidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2000, Gerais, p. 24.
- George Alves de Almeida Coordenador Estadual de Zoonoses. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. Gerais, p.33.
- Lemos, Fabiana. Perigo da dengue está de volta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2000, Gerais, p. 24.
- Garcia, Roney. Prefeitos candidatos, uma situação inédita. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2000, Gerais, p. 25.
- Siqueira, Márcia. Endemias reabrem feridas na saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2000, Gerais, p. 31.
- Kfoury, Ana. Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2000, Gerais, p. 30.
- Siqueira, Márcia. História feita de talento e resistência, *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2000, Gerais, p. 4
- Sinais vitais. Os números da Faculdade de Medicina da UFMG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2000, Gerais, p. 5.
- Comunidade reclama do descaso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2000, Gerais, p. 24.
- Kfoury, Ana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2000, Gerais, p. 26.
- Sua dúvida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2000, Gerais, p. 34.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2000, Gerais, p. 34.
- Falsos agentes prejudicam combate à dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 2000, Gerais, p. 30.
- Mutirão de limpeza no Setor 5. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2000, Gerais, p. 23.
- Depende do clima. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jun. 2000, Gerais, p. 34.
- Combate será descentralizado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2000, p. s. n.
- Siqueira, Márcia. Combate às endemias nas mãos do Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2000, Gerais, p. 26.
- Lisboa, Apolo Heringer. Água e saneamento em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2000, Opinião, p. 9.
- País das endemias, *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 2000, Opinião, p. 8.
- Um Furo nas estatísticas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jul. 2000, Gerais, p. 7.
- Siqueira, Márcia. Falsários cobram em nome da PBH para dedetizar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jul. 2000, Gerais, p. 28.
- Kfoury, Ana. Limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jul. 2000, Gerais, p. 26.
- Siqueira, Márcia. A vitória sobre o mal de Chagas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jul. 2000, Gerais, p. 36.
- Dias, João Carlos Pinto. A questão da água na Capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 ago. 2000, Opinião, p. 7.
- Golgher, Marx. Um programa para a saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 ago. 2000, Opinião, p. 7.
- Kfoury, Ana. Alerta contra dengue! Arquivo geral. Gerais/Leitor, 07 set., p. 24.
- Avellar, Marcello Castilho. O hábito não faz o monge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2000, Eleições 2000, p. 5.
- Siqueira, Márcia. Candidatos atacam o filão da saúde sem mostrar propostas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2000, Eleições 2000, p. s.n..
- Duro na queda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 set. 2000, Gerais, p. 30.
- Santos, William. Funed fez compra “política” em Cuba. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2000, Política, p. 3.

- Santos, William. Candidatos prometem casa do coração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 2000, Eleições 2000, p. 4
- Mourão, Divina. Apostando no ponto de venda que vai ao cliente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 2000, Guia de Oportunidades e negócios, p. 10.
- Neves, Jayme. Porta de entrada para infecções. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2000. Opinião, p. 7.
- Alencar, Iara. A pressão dos hospitais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2000, Gerais, p. 25.
- Werneck, Gustavo. Fiscalização intensa nas piscinas dos clubes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 2000, Gerais, p. 27.

## 2001

- Dias, João Carlos Pinto. Temos de preservar a Funed. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Opinião, 18 jan. 2001, Opinião, p. 7.
- Kfoury, Adriana. Perguntar não ofende. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2001, Gerais, p. 26.
- Surge novo vírus da dengue no País. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 2001, Nacional, p. 8.
- Fundação Nacional De Saúde inicia campanha sobre a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2001, Nacional, p. 5.
- “De Novo a dengue”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2001, capa.
- De Novo a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Cartas à redação, 27 jan. 2001, Cartas à redação, p. 6.
- Abandono e risco de doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2001, Gerais, p. 20.
- Prates, Maria Clares. Ameaça de dengue no bairro da Serra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2001, Gerais, p. 21.
- Prates, Maria Clares. Informação é a melhor arma contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2001, Gerais, p. 21.
- Kfoury, Adriana. PBH deveria dar o exemplo, mas deixa a sujeira acumulada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2001, p. 28.
- Squarisi, Dad. Dança forçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2001, Gerais, p. 35.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2001, Gerais, p. 24.
- Lemos, Fabiana. Guerra contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2001, Gerais, p. 24.
- Kfoury, Adriana. 210 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2001, Gerais, p. 22.
- Farias, Ana Luiza. Dengue hemorrágica ameaça 10 milhões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2001, Gerais, p. 25.
- Garcia, Roney. Novo secretário pede ajuda à população. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2001, Gerais, p. 25.
- Garcia, Roney. Limpeza de lotes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2001, Gerais, p. 24.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2001, Gerais, p. 31.
- Afinal, o que é a dengue, essa doença de que tanto falam? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2001, Guri-lândia, p. 2.
- Kfoury, Adriana. Perguntar não ofende. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2001, p. 24.
- Dengue volta e mat. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2001, capa.
- Siqueira, Márcia. O inimigo volta a atacar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2001, Gerais, p. 23.
- Lemos, Fabiana. Regional do Barreiro faz Operação Fumacê. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2001, Gerais, p. 23.
- Dengue. Parceria contra a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2001, Gerais, p. 24.
- Dengue volta e mata. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2001, Gerais, p. 2.
- Dengue exige agilidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2001, Gerais, p. 6.
- Kfoury, Adriana. Alô, SLU! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2001, Gerais, p. 22.
- Doenças medievais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2001, Opinião, p. 6.
- Kfoury, Adriana. Passeata. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2001, Gerais, p. 22.
- Lemos, Fabiana. Caçada ao pernilongo em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2001, Gerais, p. 30.
- Ex-Funcionários fazem protesto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2001, Gerais, p. 8.
- Neves, Jaime. Sobre o dengue e a febre amarela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2001, Opinião, p. 6.
- Erradicar dengue é tarefa difícil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2001, Nacional, p. 8.
- Siqueira, Márcia. Epidemia avança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2001, Gerais, p. 22.
- Maakaroun, Bertha. “Aedes”, “Edes” ou “Áides. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2001, Gerais, p. 22.
- Efeito estufa calcina a Terra e causa tragédias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2001, Exterior, p. 19.
- Febre amarela já está em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2001, capa.
- Maakaroun, Bertha. Investimento em pesquisas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2001, Gerais, p. 23.
- Lemos, Fabiana. Casos de dengue quintuplicam na Capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2001, Gerais, p. 24.

- Rose, Francis. Esconderijos do Aedes vasculhados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2001, Gerais, p. 14.
- Kfoury, Adriana. Comunidade da Noroeste em luta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2001, Gerais, p. 26.
- Em BH, foi confirmado o primeiro caso de febre hemorrágica da dengue este ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2001, capa.
- Omissão inaceitável. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Zoom, 9 mar. 2001, Gerais, p. s.n.
- Zenóbio, Andréa. Privatização é palavrão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2001, Estado Ecológico, p. 7.
- Kfoury, Adriana. Barreiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2001, Gerais, Arquivo Geral, p. 26.
- Limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar., Gerais, Giro Grande BH, p. 20.
- Fulgêncio, Ademar. Amargas lições da febre. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2001, Gerais, Crônica, p. 22.
- Rose, Francis. Aumento de casos na Capital força nova estratégia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2001, Gerais, p. 23.
- Aragão, Guilherme. Mutirão de limpeza em três bairros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2001, Gerais, p. 23.
- Prefeitos contra o saneamento estadualizado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2001, Política, p. 3.
- Kfoury, Adriana. Caso solucionado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2001, Gerais, Arquivo Geral, p. 22.
- Digimon contra o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 a 29 mar. 2001, Teatro, p. 5.
- Transporte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2001, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Digimon contra o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. a 05 abr. 2001, Teatro, p. 6.
- Souza, Ronaldo. O difícil pacto federativo. Opinião, 1 abr. 2001, p. 7.
- Rose, Francis. Salles, Beatriz Teixeira. Cobertura vacinal atinge quase 100%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2001, Gerais, p. 18.
- Lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2001, Gerais, Fale com a redação, p. 31.
- Kfoury, Adriana. Alô, SLU! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2001, Gerais, Arquivo Geral, p. 22.
- Dengue hemorrágica. Garota de 8 anos morre com suspeita da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2001, capa.
- Em luta contra os “males reemergentes”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2001, Gurilândia, p. 3.
- Kiefer, Sandra. Manifestação contra a doença “maldita”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2001, Gerais, p. 27.
- Mil casos até maio na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2001, Gerais, p. 27.
- Lemos, Fabiana. Epidemia volta com força total. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2001, Gerais, p. 16.
- Kfoury, Adriana. Alô, SLU! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2001, Gerais, Arquivo Geral, p. 20.
- Machado, Cláudia. Capina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2001, Fale com a redação, p. 18.
- Digimon contra o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 a 19 abr. 2001, Teatro, p. 6.
- Lemos, Fabiana. Quinto caso suspeito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2001, Gerais, p. 21.
- Não é hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2001, Gerais, p. 21.
- Lemos, Fabiana, Febre descartada em seis pacientes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2001, Gerais, p. 20.
- Garcia, Roney. Confirmada a primeira morte do ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2001, Gerais, p. 19.
- Como o Aedes aegypti transmite a febre amarela e a dengue, sendo que a picada vem do mesmo mosquito? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2001, Gurilândia, Dra. Sarah Tudo, Quero saber, p. 2.
- Bezerra, Joni. Mutirão limpa afluentes da lagoa da Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2001, Gerais, Meio Ambiente, p. 29.
- Fontes, Júlio César M.. Lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2001, Gerais, Fale com a Redação, p. 22.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 2001, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Bandeira, Ricardo. Problemas nas fronteiras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Gerais, 24 abr. 2001, Gerais, p. 23.
- Lemos, Fabiana. Cresce o número de suspeitas na Capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2001, Gerais, p. 24.
- Hemerson, Landercy. Número de casos sobe 29% em uma semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2001, Gerais, p. 17.
- Números da dengue (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2001, Gerais, p. 17.
- Bandeira, Ricardo. Vírus 3 da dengue põe técnicos de plantão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2001, Gerais, p. 20.

- Lemos, Fabiana. Já são seis moradores da RMBH contaminados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2001, Gerais, p. 18.
- Hemerson, Landercy. Notificações em queda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2001, Gerais, p. 17.
- Digimon contra o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 a 10 maio 2001, Teatro, p. 6.
- Hemerson, Landercy. Dengue tem menos casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2001, Gerais, p. 25.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2001, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Garcia, Roney. Limpeza de lotes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2001, Gerais, Interesse público, Vida de cidadão, p. 21.
- Jacinto, Vanessa. Tratores abrem espaço para a cidadania. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2001, Gerais, p. 21.
- Assessoria De Comunicação Social. Prefeitura Esclarece. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2001, Gerais, Reclamações & Dúvidas, p. 22.
- Garcia, Roney. Cotação em baixa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2001, Gerais, Interesse Público, p. 19.
- Doadores fogem dos postos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2001, capa.
- Pimentel, Miguel C..De águas e apagões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jun. 2001, Opinião, p. 7.
- Curso gratuito recicla profissionais da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2001, Caderno D+, p. 5.
- Bezerra, Joni. Em 2002 poderá ser pior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2001, Gerais, p. 21.
- Garcia, Roney. Capina Compulsória. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2001, Gerais, Interesse Público, Vida de Cidadão, p. 25.
- Garcia, Roney. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jun. 2001, Gerais, Interesse Público, p. 19.
- Limpeza de córregos beneficia 15 bairros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2001, Gerais, p. 21.
- Cristie, Ellen; Januzzi, Déa. Frio aumenta movimento nos hospitais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2001, Gerais, p. 21.
- Um bichinho perigoso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2001, Gurilândia, p. 7.
- Jacinto, Vanessa. Córregos limpos em 15 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jun. 2001, Gerais, p. 20.
- Jacinto, Vanessa. Roupa lavada todo dia em água contaminada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jun. 2001, Gerais, p. 20.
- Semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jul. 2001, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Animais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jul. 2001, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Suspeita de dengue assusta Venda Nova. Gerais, 4 ago. 2001, p. 20.
- Carolina, Paula; Hybner, Eduardo. Hemorrágica pode ter matado de novo em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 ago. 2001, Gerais, p. 16.
- Capital já registrou mais de três mil casos neste ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 ago. 2001, Gerais, p. 16.
- Rose, Francis. Nova campanha será lançada em setembro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 ago. 2001, Gerais, p. 17.
- Aedes contra-ataca (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 ago. 2001, Gerais, p. 17.
- Rose, Francis. Garçon não foi vítima de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 ago. 2001, Gerais, p. 22.
- Malhação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set., TV, Novelas, p. 4.
- Alerta. Casos de dengue passam de quatro mil em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 out. 2001, capa.
- Casos chegam a 4.366 na Capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 out. 2001, Gerais, p. 29.
- Comunidade pede providências à prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 out. 2001, Gerais, Fale com a redação, Zoom, p. 25.
- José Serra vive dia de candidato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2001, Política, p. 4.
- Januzzi, Déa. Cerco à dengue é retomado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2001, Gerais, p. 25.
- Hybner, Eduardo; Hemerson, Landercy. Dengue é nova ameaça no Canecão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2001, Gerais, p. 23.

## 2002

- Lemos, Fabiana. Dengue hemorrágica põe Minas em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 2002, Gerais, p. 15.
- Werneck, Gustavo. Chagas abertas da capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2002, Gerais, p. 17.
- Incidência de dengue cresce em todo o País. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2002, Nacional, p. 5.
- Férias: cuidado com a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2002, Gerais, p. 24.
- Ministério vai punir os prefeitos e moradores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2002, Nacional, p. 8.
- César Maia rebate crítica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2002, Nacional, p. 8.
- Vela pode matar mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2002, Nacional, p. 8.

- Dengue hemorrágica pode se espalhar em todo o País. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2002, Nacional, p. 9.
- Visita domiciliar e fumacê. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2002, Nacional, p. 9.
- Squarisi, Dad. Denguices. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2002, Cultura, p. 2.
- Exames confirmam casos de dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2002, capa.
- Bandeira, Ricardo. Lotes vagos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2002, Gerais, Interesse Público, Vida de cidadão, p. 25.
- Rio exporta dengue tipo 3 para Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2002, capa.
- Bandeira, Ricardo. Dengue em Venda Nova. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev., 2002 Gerais, Interesse Público, Vida de cidadão, p. 20.
- Lemos, Fabiana. Minas já tem o tipo 3. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2002, Gerais, p. 17.
- Capital tem primeiro caso de hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2002, capa.
- Almeida, Júnia. Mosquito leva a bela Ana Paula Arósio para a cama. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2002, Cultura, Caras e Bocas, p. s.n.
- Lemos, Fabiana. Novo tipo preocupa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2002, Gerais, p. 23.
- Brant, Fernando. De quem é o mosquito? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 fev. 2002, Cultura, p. 10.
- Candidatos trocam farpas na visita a BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2002, capa.
- Ferrara assume prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2002, Gerais, p. 18.
- Melo, Luciana. Investida contra o *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2002, Gerais, p. 20.
- Melo, Luciana. Tipo 3 coloca Grande BH em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2002, Gerais, p. 17.
- Lemos, Fabiana. Cientistas pesquisam a vida dos mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2002, Gerais, Saúde, p. 17.
- Bandeira, Ricardo. Agenda de Candidato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 24.
- Bandeira, Ricardo. Cotação em baixa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 24.
- Lemos, Fabiana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2002, Gerais, p. 19.
- Almeida, Baptista Chagas. Pinga fogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2002, Política, Em dia com a política, p. 2
- Dengue no carnaval. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2002, Gerais, p. 21.
- Lemos, Fabiano. Vírus do tipo 3 assusta capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2002, Gerais, p. 20.
- Lemos, Fabiano. Laboratórios são equipados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2002, Gerais, p. 20.
- Comunidade pede providências. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2002, Gerais, Zoom, p. 21.
- Guia Turístico da OMS. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2002, Gerais, Bula, p. 20.
- Bezerra, Joni. Mato e medo da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2002, Gerais, p. 24.
- Bezerra, Joni. Estratégia da (...). *Estado de Minas*, Belo Horizonte 22 fev. 2002, Gerais, p. 24.
- Números da doença (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2002, Gerais, p. 24.
- Garcia, Roney. Cotação em baixa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2002, Gerais, p. 25.
- Planos de saúde não podem cobrar mais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2002, Nacional, p. 9.
- Fiocruz inicia testes com novo inseticida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2002, Nacional, p. 9.
- Ministério da Saúde prepara campanha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2002, Nacional, p. 9.
- Bota-fora põe moradores em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2002, Gerais, p. 25.
- OMS anuncia teste final da vacina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Gerais, capa.
- Vacina está em fase final. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Nacional, p. 8.
- Epidemia no Rio faz a 22ª vítima este ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Nacional, p. 8.
- Combate feito com inseticida cubano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Nacional, p. 8.
- Secretários da Saúde discutem a situação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Nacional, p. 8.
- Lemos, Fabiana; Ribeiro, Luiz. Aumentam casos do tipo 3. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2002, Gerais, p. 28.
- Combate ao mosquito chega à água benta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2002, capa.
- Melo, Luciana. Água abençoada e livre de larvas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- Barroso, Carlos. Governador libera R\$ 17,5 milhões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- Curtas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2002, Gerais, Saúde, Bula, p. 24.
- Aragão, Guilherme. Alerta Máximo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Gerais, p. 15.
- Hemerson, Landercy. Parentes de vítima apontam negligência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Gerais, p. 15.
- Focos e suspeitas (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Gerais, p. 15.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Gerais, p. 21.
- Campanha será permanente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Nacional, p. 5.

- Dia D nacional deve ser criado este ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2002, Nacional, p. 5.
- Calor e chuva fazem de março um mês perigoso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2002, capa.
- ANS descarta aumento de preços de planos de saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2002, Nacional, Giro pelo país, p. 12.
- Melo, Luciana; Werneck, Gustavo. Estado e municípios da RMBH preparam mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Arce, Tacyana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2002, Gerais, p. 19.
- Para Funasa não há motivo para queda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2002, Nacional, p. 8
- Dispositivo monitora o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, Nacional, 5 mar. 2002, p. 8
- Bezerra, Joni. Guerra ao mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2002, Gerais, p. 24.
- Casos notificados têm crescimento de 40%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2002, Gerais, p. 23.
- Campos, Luiz Fernando. Temporada de caça ao mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Como evitar focos (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Werneck, Gustavo. Perigo no cemitério. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Dia D de combate à epidemia da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Nacional, p. 8.
- Prevenção começa em julho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2002, Nacional, p. 8.
- Terceirização vira a vilã da epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte 10 mar. 2002, capa.
- Aragão, Guilherme. Dengue cresce com terceirização. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Gerais, p. 23.
- Maioria dos servidores não é concursada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Gerais, p. 23.
- Campos, Luiz Fernando. Esforço concentrado contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Gerais, p. 23.
- Garcia, Roney. Presentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 31.
- Combate à dengue chega às piscinas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 24.
- Governo planeja campanha nacional contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2002, Nacional, p. 12.
- Werneck, Gustavo. PBH fiscaliza lotes vagos e casas fechadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2002, Gerais, p. 16.
- BH tem 95 mil imóveis que podem conter focos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2002, capa.
- Melo, Luciana. Agentes vão colocar o pé na porta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- O que fazer e Raio X (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Melo, Luciana. Capital tem 240 mil na linha da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2002, Gerais, p. 18.
- Carvalho, Denise Soares de. COPASA e Sudecap. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Charge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Parma, Heloísa Guimarães. Criatório de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Atendimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. s.n.
- Donos de imóveis convocados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2002, Gerais, p. 13.
- Melo, Luciana. Corretores pretendem procurar proprietários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2002, Gerais, p. 19.
- Melo, Luciana. Poucos agentes para invadir casas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2002, Gerais, p. 19
- Rocha, Jadir Paula. Descaso com água parada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Serra passou o cargo (charge). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Borra de café combate Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Gattoni, Hugo Penido. Perigo na rua Padre Eustáquio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Opinião, Cartas à redação, p. 6.
- Melo, Luciana. PBH pode entrar em 79 imóveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Gerais, p. 20.
- Cemitério. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2002, Gerais, Fale com a Redação, p. 21.
- Coração de Estudante. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2002, TV, Novelas, p. 4.
- Bandeira, Ricardo. Prazo para dono de imóvel vence amanhã. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- Os números da doença (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- PBH prepara nova leva de notificações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2002, Gerais, p. 20.

- Melo, Luciana. PBH amplia caça a focos da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2002, Gerais, p. 25.
- Passo a passo da Operação (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2002, Gerais, p. 25.
- Coelho, Maria Aparecida. Esgoto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. 27.
- Melo, Luciana. Campanha começa na delegacia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2002, Gerais, p. 19.
- Ameaça em números (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2002, Gerais, p. 19.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. 25.
- Fontana, Mário. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2002, Cultura, Notas de uma repórter, p. 3.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2002, Gerais, Fale com a Redação, p. 25.
- Borra de café ajuda a combater a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 a 25 mar. 2002, Abordo, p. 8.
- Caça ao mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2002, Gerais, Zoom, p. 19.
- Melo, Luciana. Minas registra mais 2.223 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- Melo, Luciana. Exame mostra infestação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2002, Gerais, p. 28.
- Ramos, Mariana. Mais 396 casos são registrados em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2002, Gerais, p. 25.
- Fidel anuncia erradicação da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2002, Internacional, Giro pelo Mundo, p. 14.
- Cidadania. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. 21.
- Homem morre por falta de CTI. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2002, Gerais, p. 19.
- O *Aedes aegypti* só transmite a dengue? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2002, Gurilândia, Dra. Sarah tudo, p. 2.
- Bandeira, Ricardo. Hospital nega morte na fila. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2002, Gerais, p. 22.
- Garcia, Roney. Um debate de 12 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 21.
- Aragão, Guilherme. Aposta na saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2002, Arquivo Geral, p. 21.
- Aragão, Guilherme. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2002, Arquivo Geral, p. 21.
- Governo reduz dinheiro da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2002, capa.
- Melo, Luciana. Sangria nos recursos da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2002, Gerais, p. 29.
- CPMF X Dengue (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2002, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana. Larvas detectadas em 13 imóveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2002, Gerais, p. 24.
- “A doença” (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2002, Gerais, p. 24.
- Melo, Luciana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2002, Gerais, p. 27.
- Galan, Rogério. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. 29.
- Melo, Luciana. Clima favorece expansão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2002, Gerais, p. 20.
- Lote vago preocupa comunidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2002, Gerais, Zoom, p. 20.
- Melo, Luciana. Controle de piscinas começa na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2002, Gerais, p. 18.
- Melo, Luciana. Técnicos esperam retração da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2002, Gerais, p. 24.
- Box Raio X. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2002, Gerais, p. 24.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2002, Gerais, Giro Geral, p. 26.
- Cotação em alta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2002, Gerais, Interesse Público, p. s.n.
- Melo, Luciana. Prefeitura multa BDMG e Santa Casa em R\$ 8 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2002, Gerais, p. s.n.
- Zenóbio, Edison. Lápis Raro, Unimed/BH e PBH no combate à Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2002, Economia, Arte Final, p. s.n.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2002, Gerais, Fale com a redação, p. s.n.
- Lote vago preocupa comunidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2002, Gerais, Zoom, p. s.n.
- Plano de saúde vai subir 15% em maio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2002, Economia, p. s.n.
- Pit bull. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2002, Gerais, Fale com a redação, p. s.n.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2002, Gerais, Notas, p. s.n.
- ONG prevê grandes epidemias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2002, Nacional, p. s.n.
- Zuiimm zuoomm – um zumbidinho bem grandão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2002, Gurilândia, Diversão em casa, p. 10.
- Bandeira, Ricardo. Prefeito mede forças com os servidores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2002, Gerais, p. s.n.
- Melo, Luciana. Empresário é multado por engano pela PBH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2002, Gerais, p. 23.

- Campos, Luiz Fernando. Combate à doença não pode ter trégua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2002, Gerais, p. 23.
- Rocha, Jadir Paula. Vazamento de esgoto gera transtornos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2002, Economia, Consumidor, Segunda via, p. 11.
- Mobilização pela paz. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2002, Gerais, Zoom, p. 25.
- O Homem, o tempo e a ciência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2002, Gurilândia, rola na escola, p. 9.
- Rose, Francis. Número de casos de dengue começa a cair. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2002, Gerais, p. 24.
- Desemprego e saúde preocupam o eleitor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jun. 2002, Política, p. 2.
- Tucano reconhece “equivoco”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jul. 2002, Política, p. 3.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jul. 2002, Gerais, Saúde, Bula, p. 20.
- Jacinto, Vanessa. Automedicação é um hábito perigoso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 2002, Bem Viver, p. 6.
- Dengue retorna e ameaça meio mundo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2002, Internacional, Giro pelo Mundo, p. 19.
- Amorim, Gabriela. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 ago. 2002, Gurilândia, p. 2.
- Dengue ameaça o País. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 ago. 2002, Nacional, p. 11.
- Fonseca, Flávia. Cerol e plástico são expulsos do parque. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 ago. 2002, Gerais, p. 26.
- Ciro e Serra usam doenças em ataques. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 ago. 2002, capa.
- Recife será sede de campanha nacional. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 ago. 2002, Nacional, p. 9.
- Drumond, Angela. Proibido limite para internações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 ago. 2002, Economia, p. 19.
- Portaria não deve causar reajustes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2002, Economia, p. 13.
- Teste reprova onze marcas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 set. 2002, Nacional, p. 10.
- Ranking (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 set. 2002, Nacional, p. 10.
- Melo, Luciana. Ministério reforça combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 set. 2002, Gerais, p. 23.
- Como se cura a dengue?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 set. 2002, Gurilândia, Dra. Sarah tudo, p. 2.
- Lição feita de borracha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 set. 2002, Gurilândia, Rola na escola, p. 9.
- Governo faz “Dia D” de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 out. 2002, Nacional, p. 10.
- Epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 2002, Gerais, Bula, p. 20.
- Congresso de Clínica Médica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 2002, Gerais, Ligue-se, p. 20.
- Melo, Luciana. Dengue pode voltar com a chuva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 out. 2002, Gerais, p. 22.
- Combate ao mosquito da dengue recomeça amanhã. Cotação em baixa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 out. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 35.
- Mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2002, Gerais, Ligue-se, p. 30.
- Hybner, Eduardo. Verba da dengue é investigada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2002, Gerais, p. 25.
- Hybner, Eduardo. Dia de luta tem reforço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2002, Gerais, p. 25.
- Gostaria de saber se já existe vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2002, Gurilândia, Dra. Sarah tudo, p. 2.
- Anel Rodoviário. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2002, Gerais, comunidade, p. 22.
- Pressão pela reciclagem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2002, Veículos, p. 5.
- Opala abandonado na rodoviária. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 2002, Gerais, Zoom, p. 29.
- Cotação em alta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 2002, Gerais, Interesse Público, p. 30.
- Descoberto tratamento de dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 2002, Nacional, p. 13.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2002, Gerais, Comunidade, p. 12.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2002, Gerais, p. 20.
- Arce, Tacyana. Cuidados com a casa durante as chuvas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2002, Gerais, Vida prática, p. 22.
- Box calha, para combater a dengue. Gerência de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde (PBH). Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 nov. 2002, Gerais, p. 29.
- Sebastião, Walter. Mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2002, Gerais, Comunidade, p. 29.
- Tavares, Marlyana. Dengue hemorrágica sobe em 2003. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 nov. 2002, Gerais, p. 23.
- Tavares, Marlyana. Meta é reduzir a infestação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 nov. 2002, Gerais, p. 23.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 nov. 2002, Gerais, Agenda, p. 26.
- Dia contra a dengue já está pronto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2002, Nacional, p. 10.
- Brasil deflagra guerra à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2002, capa.

- Arce, Tacyana. Caça aos reservatórios do mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2002, Gerais p. 24.
- Manual da Prevenção (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2002, Gerais, p. 24.
- Odilla, Fernanda. Dono descarta casa noturna. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2002, Gerais, p. 25.
- Rose, Francis. Conscientização é arma para combater a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2002, Gerais, p. 29.
- Rose, Francis. Alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2002, Gerais, p. 29.
- Moura, Edilson Corrêa de. BH e os dois Pts. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2002, Opinião, p. 2.
- Planeta em perigo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2002, Caderno D+, Curiosidades, Breves e Curtas, p. 7.
- Melo, Luciana. Mosquito da dengue volta a infestar MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 dez. 2002, Gerais, p. 23
- Arce, Tacyana. Estudo aponta alunos analfabetos na 4ª série. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 2002, Gerais, p. 25.
- Vidal, Júlia de Aquino. Para onde vão os meus sonhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2002, Gurilândia, Toma lá dá cá, p. 2.
- Odilla, Fernanda. Demolição apaga memória de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2002, Gerais, p. 27.
- PT controlará 75% do Orçamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 dez. 2002, Política, p. 3.

### 2003

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado De Minas*, Belo Horizonte, 01 jan. 2003, Gerais, P. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jan. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 jan. 2003, Gerais, p. 24.
- Melo, Luciana. Casos de dengue devem aumentar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 jan. 2003, Gerais, p. 19.
- Arce, Tacyana. Invenções- criatividade em prática. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 jan. 2003, Gerais – Vida Prática, p. 22.
- Lula quer todos no “Fome Zero”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 jan. 2003, Política, p. 3.
- Calmon, Fernando. Em prol de todos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 jan. 2003, Veículos, p. 5.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 jan. 2003, Gerais, p. 24.
- Vadições de antigamente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2003, Feminino e Masculino, p. 5.
- Dengue. Mosquitos no São Gabriel. Carta de Cláudia Araújo Melo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2003, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Ministro manterá controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2003, Política, p. 7.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Secretário pede verba para conter a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2003, Gerais, p. 21.
- Moreira, Terezinha. Cerco ao aedes aegypti começa com fumaçê. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2003, Gerais, p. 21.
- Costa, Humberto. “Os casos estão controlados no país e não há epidemia em nenhum município” *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2003, Opinião – Frases do dia, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2003, Gerais, p. 21
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Beira Mar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2003, Nacional – Giro pelo país, p. 11.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2003, Gerais, p. 26.
- Agentes iniciam ações de prevenção à doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2003, Gerais, p. 27.

- Capixabas lideram ranking da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2003, Nacional, p. 13.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2003, Gerais, p. 21.
- Fazenda tem maioria das informações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2003, Política, p. 4.
- Silva, Haroldo Zeferino. Febre Amarela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2003, Opinião, p. 7.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2003, Gerais, p. 29.
- Confirmada morte por dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2003, Nacional, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2003, Gerais, p. 26.
- Melo, Luciana. Alerta para enfrentar a dengue na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2003, Gerais, p. 21.
- Drumond, Ângela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2003, Gurilândia, p. 8.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 fev. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 fev. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Agentes Sanitários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 fev. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 fev. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 fev. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2003, Gerais, p. 28.
- Arce. Tacyana. Barreira à cidadania. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2003, Gerais, p. 23.
- Alunos abrem fábrica de poesia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2003, Gurilândia, p. 9.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2003, Gerais, p. 29.
- Vieira, Dinilson. Geografia favorece propagação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2003, Gerais, p. 21.
- Melo, Luciana. Triturador de pneu ajuda a combater doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2003, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Associação critica medida do Ministério da Saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2003, Gerais, p. 25.
- Selme, Ana Carolina. Dengue provoca alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Hemerson, Landercy. Morte e revolta em Igarapé. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2003, Gerais, p. 23.
- Arce. Tacyana. Epidemia assusta população. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2003, Gerais, p. 18.
- Santos, Jorge Fernando dos. Dramas urbanos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2003, Gerais - Minas, p. 22.
- Arce. Tacyana. Epidemia ameaça Região Metropolitana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2003, Nacional, p. 9.
- Pinto, Carlos Ruben. Controle ambiental de pragas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2003, Nacional, p. 9.
- Moreira, Terezinha; MELO, Luciana. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2003, Gerais, p. 21.
- Melo, Luciana. Sobe para 30 número de casos de hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Editorial. Expectativas para o turismo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2003, Opinião, p. 8.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Melo, Luciana. Falta definição para plano de emergência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2003, Gerais, p. 23.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2003, Gerais, p. 26.
- Rose, Francis. Igarapé ganha reforço de técnicos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Rose, Francis. Agente Mirim. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2003, Gerais, p. 30.
- Unidos contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2003, Bem Viver, 6.
- Hemorragica faz mais uma vítima em minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2003, capa.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2003, Gerais, p. 14.
- Squarisi. Dad. Denguices. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2003, Cultura – Dicas de Português, p. 2.
- Duarte, Flávia. Cuidados que vão da febre ao peixe cru – Proteja-se. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2003, Turismo, p. 4.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2003, Gerais - Bula, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 mar. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2003, Gerais, p. 26.
- Melo, Luciana. Alerta obriga secretaria a liberar leitões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2003, Gerais, p. 22.
- Melo, Luciana. Morte confirmada em Divinópolis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2003, Gerais, p. 25.
- Rose, Francis. Secretaria investiga morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2003, Gerais, p. 32.
- Melo, Luciana. Explosão de dengue no Oeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2003, Gerais, p. 21.
- Melo, Luciana. Mortes sob investigação da Funed. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2003, Gerais, p. 28.
- Seleme, Ana Carolina. Dengue se alastra e espalha medo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Seleme, Ana Carolina. Epidemia tem força inédita. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Mosquito está em 423 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2003, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Febre hemorrágica pode ter feito mais uma vítima. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2003, Gerais, p. 26.
- Werneck, Gustavo. Saneamento desafia governo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2003, Gerais, p. 30.
- Carlos, Helvécio. Dengue não acaba com a festa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2003, Cultura, p. 2.
- Seleme, Ana Carolina. Dengue já registra 740 casos suspeitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2003, Gerais, p. 13.
- Seleme, Ana Carolina. Minas Gerais tem mais de mil confirmações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2003, Gerais, p. 13.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2003, Gerais, p. 14.
- Melo, Luciana. Minas já registra forma mais letal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2003, Gerais, p. 15.
- Minas registra caso da forma mais letal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2003, capa.
- Ceará Registra este ano 38 casos da forma hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2003, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2003, Gerais, p. 16.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2003, Gerais, p. 16.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2003, Gerais, p. 16.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2003, Gerais, p. 14.
- Perigo Iminente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2003, Gerais, p. 15.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2003, Gerais, p. 17.
- Marina, Anna. Esclarecimento que não convence. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2003, Cultura, p. 2.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 abr. 2003, Gerais, p. 16.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2003, Gerais, p. 14.

- Seleme, Ana Carolina. Prevenção de doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2003, Gerais, p. 18.
- Seleme, Ana Carolina. Alerta contra a sujeira em casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 abr. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 abr. 2003, Gerais, p. 15.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2003, Gerais, p. 22.
- Palmtop usado no combate a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2003, Informática – Giro Tecnológico, p. 9.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2003, Gerais, p. 16.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2003, Gerais, p. 14.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2003, Gerais, p. 24.
- Seleme, Ana Carolina. Grande BH tem suspeita de dengue hemorrágica – Boletim da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2003, Gerais, p. 27.
- Música na festa da loura gelada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2003, Cultura, p. 4.
- Aeroportos e portos terão mais controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2003, Nacional, p. 10.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 maio 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2003, Gerais, p. 18.
- Costa, Fernando Ferreira da. Ministério Público bastante diferenciado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2003, Gerais, p. 8.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2003, Gerais, p. 27.
- Drumond, Ângela. A cidade que todos querem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2003, Caderno de Imóveis, p. 1.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Alencar, Gislene. Morte por meningite agrava crise prisional. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Ação reduz número de casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 maio 2003, Gerais-Giro pelo Estado, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2003, Gerais, p. 24.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2003, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 maio 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 maio 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 maio 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 maio 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2003, Gerais, p. 31.
- Drumond, Ângela. Cuidados evitam contaminações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 jun. 2003, Gerais, p. 03.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jun. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jun. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2003, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Números da dengue caem 75%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jun. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jun. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2003, Gerais, p. 18.
- Arce, Tacyana. Guerra Biológica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jun. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jun. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jun. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jun. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jun. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jun. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jun. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jun. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jun. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue avança no PR. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jun. 2003, Gerais, p. 12.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jun. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jul. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jul. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jul. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jul. 2003, Gerais, p. 22.
- Lote sujo na mira da prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 2003, Classificados, p. 3.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jul. 2003, Gerais, p. 18.
- Terra da cerâmica e do artesanato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jul. 2003, Lugares, p. 8.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jul. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jul. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jul. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jul. 2003, Gerais, p. 23.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Simeão, Francisco. Um sério problema. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jul. 2003, Opinião – Cartas à redação, p. 08.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jul. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jul. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jul. 2003, Gerais, p. 28.
- Mata-Mosquito volta ao trabalho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jul. 2003, Política, p. 8.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jul. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jul. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jul. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jul. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jul. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 ago. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 ago. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 ago. 2003, Gerais, p. 31.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 ago. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 ago. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 ago. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 ago. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 ago. 2003, Gerais, p. 21.
- Rose, Francis. Armas afiadas contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 ago. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 ago. 2003, Gerais, p. 31.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Oliveira, Ildeu Baptista de. A dengue e seus vários tipos. Belo Horizonte, 24 ago. 2003, Bem Viver – Médico de Família, p. 2.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 ago. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 ago. 2003, Gerais, p. 24.
- Drumond, Ângela. Governo prioriza coleta em municípios menores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 ago. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 ago. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 set. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Roubo de bandeiras dificulta combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set. 2003, Gerais – Giro pelo Estado, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 set. 2003, Gerais, p. 25.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 set. 2003, Gerais, p. 30.
- Ribeiro, Luiz. Líder de associação condenado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 set. 2003, Política, p. 2.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 set. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 set. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Oliveira, Lorena D'Arc de. Tchau, mosquito! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 set. 2003, Gurilândia, p. 2.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 set. 2003, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 set. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Câmara avalia pedido de cassação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 set. 2003, Gerais, p. 26.
- CPI apura denúncia de improbidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 set. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 set. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 set. 2003, Gerais, p. 31.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 set. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 set. 2003, Gerais, p. 29.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 set. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 set. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 set. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 out. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 out. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 out. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 out. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Campos, Luiz Fernando. Doador ganha proteção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2003, Gerais, p. 23.
- Saúde intensifica combate ao mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2003, Gerais – Giro pelo Estado, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 out. 2003, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 out. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 out. 2003, Gerais, p. 26.
- Alerta para evitar volta da epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Via Expressa - Ameaça à saúde pública. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Ministério da saúde discute campanha contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2003, Gerais, p. 18.
- Governo vai intensificar o combate à doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2003, Nacional – Giro pelo País, p. 10.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2003, Gerais, p. 25.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Tecnofeira - Saúde é prioridade entre lançamentos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2003, Informática, p. 4.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 2003, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2003, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 out. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 out. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 nov. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 nov. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 nov. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. “Como identificar se uma pessoa está com dengue? Quais os principais sintomas? Carta do leitor Jorge Augusto Rezende. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 nov. 2003, Bem Viver – Cartas e Consultas, p. 2.
- Andrade, Cristiana. Pragas urbanas atacam no calor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 nov. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 nov. 2003, Gerais, p. 18.
- Saúde em alerta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2003, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2003, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- Mutirão contra a dengue recolhe lixo em santa luzia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2003, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2003, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue ainda ameaça cidades do interior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- BH investe na prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2003, Gerais, p. 27.
- Lage, Otacílio. Um alento para as rodovias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2003, Opinião, p. 17.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2003, Gerais, p. 26.
- Franco, Ana Paula. População entra na luta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2003, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 dez. 2003, Gerais, p. 13.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2003, Gerais, p. 25.
- Schwarz, Carlos Arthur. Negligência em Guarapari. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2003, Opinião – Cartas à Redação, p. 8
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2003, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 2003, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 2003, Gerais, p. 26.

Costa, Maurício. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2003, Gerais – Fale com a Redação, p. 24.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2003, Gerais, p. 24.  
 Silviano Brandão revitalizada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 dez. 2003, Gerais, p. 29  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 dez. 2003, Gerais, p. 34.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 dez. 2003, Gerais, p. 18.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 2003, Gerais, p. 23.  
 Lage, Otacílio. Os últimos dias da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2003, Opinião, p. 13.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2003, Gerais, p. 26.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2003, Gerais, p. 18.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 dez. 2003, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 2003, Gerais, p. 23.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2003, Gerais, p. 26.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2003, Gerais, p. 16.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2003, Gerais, p. 19.  
 Marina, Anna. Perigo dentro da gaveta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2003, Opinião, p. 2.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2003, Gerais, p. 19.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 dez. 2003, Gerais, p. 17.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 2003, Gerais, p. 17.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2003, Gerais, p. 16.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2003, Gerais, p. 16.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 dez. 2003, Gerais, p. 17.

## 2004

Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jan. 2004, Gerais, p. 16.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2004, Gerais, p. 18.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2004, Gerais, p. 18.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Campos, Luiz Fernando. Dengue faz a primeira vítima do ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2004, Gerais, p. 16.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jan. 2004, Gerais, p. 23.  
 Cabral, Leila. Indignação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Estudantes terão palestras sobre dengue em sala de aula. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2004, Gerais – Giro pelo Estado, p. 19.  
 Estado registra primeira morte do ano por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2004, Gerais, p. 23.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2004, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2004, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2004, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2004, Gerais, p. 23.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2004, Gerais, p. 26.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2004, Gerais, p. 19.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2004, Gerais, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2004, Gerais, p. 24.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2004, Gerais, p. 24.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2004, Gerais, p. 24.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2004, Gerais, p. 22.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 2004, Gerais, p. 22.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2004, Gerais, p. 18.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2004, Gerais, p. 25.  
 Ferraz, César. Insetos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2004, Gerais – Fale com a Redação, p. 25.  
 Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2004, Gerais, p. 24.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2004, Gerais, p. 31.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2004, Gerais, p. 26.
- Matioli, Júlia. Quais são os cuidados e tratamentos para quem está com dengue ou malária? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2004, Gurilândia, p. 2.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 fev. 2004, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2004, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 fev. 2004, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Ramos, Mariana. Descaso de empresas emporcalha BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2004, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2004, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2004, Gerais, p. 23.
- Primeiro caso de hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2004, Nacional, p. 10.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2004, Gerais, p. 18.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2004, Gerais, p. 26.
- Oito escolas desfilam hoje em São Paulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2004, Gerais, p. 21.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2004, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2004, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 mar. 2004, Gerais, p. 18.
- Melo, Luciana. Secretaria teme aumento de casos graves em março. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 mar. 2004, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2004, Gerais, p. 25.
- Rodrigues, Valéria. “O fato de não estarmos em uma grande epidemia não significa que a doença acabou”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2004, Gerais, p. 25.
- Hemorrágica faz primeira vítima em Minas neste ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2004, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 mar. 2004, Gerais, p. 28.
- Melo, Luciana. Chuva adia epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2004, Gerais, p. 19.
- País comemora queda de 82% no número de casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2004, Gerais, p. 19.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2004, Gerais, p. 22.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2004, Gerais, p. 18.
- Epidemia de dengue mata 400. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 mar. 2004, Internacional, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 mar. 2004, Gerais, p. 27.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2004, Gerais, p. 24.
- Casos de dengue diminuem 99,7% em relação a 2003. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2004, Nacional, p. 13.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2004, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2004, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2004, Gerais, p. 25.
- Vigilância confirma dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2004, Gerais, p. 26.

- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2004, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2004, Gerais, p. 30.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2004, Gerais, p. 24.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2004, Gerais, p. 32.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2004, Gerais, p. 27.
- Hybner, Eduardo. Lixão sem controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2004, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2004, Gerais, p. 28.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2004, Gerais, p. 23.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2004, Gerais, p. 26.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2004, Gerais, p. 20.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2004, Gerais, p. 25.
- Dengue. Tell Service Cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2004, Gerais, p. 27.
- Silva, Amanda Aparecida. Tchau, Mosquitinho? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2004, Gurilândia, p. 2.
- Mobilização é desafio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 maio 2004, Gerais, p. 24.
- Espaço para a inovação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2004, Guia de Negócios, p. 16.
- Furtado, Bernardino. Ilegalidade sem solução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2004, Política, p. 4.
- Ações tentam barrar a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 jul. 2004, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Hantavírose na Grande BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jul. 2004, Gerais, p. 22.
- Seleme, Ana Carolina. Fundação bate recorde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2004, Gerais, p. 25.
- Pesquisas colocam UFMG na liderança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2004, Gerais, p. 25.
- Gomes, Telma. Golpe do uniforme volta a ser aplicado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 set. 2004, Gerais, p. 27.
- Ramos, Mariana. Audiência debate saneamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2004, Gerais, p. 25.
- Alves, Izabela Ferreira. Cidade consegue controlar dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2004, Gerais – Vale do Aço, p. 26.
- Chumbo grosso na reta final. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 set. 2004, Política, p. 7.
- Incidência da dengue está sob controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2004, Gerais – Vale do Aço, p. 26.
- Mendes, Karla. Tiquete da fidelidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2004, Economia, p. 6.
- Silva, Pedro Paulo dos Santos. Venda Nova reclama de atenção para rua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2004, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Melo, Luciana. Secretaria mobiliza prefeitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 out. 2004, Gerais, p. 25.
- Município faz faxina geral contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 out. 2004, Gerais – Centro-Oeste, p. 26.
- Saúde encerra exposição. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2004, Gerais, p. 20.
- Vieira Filho, Hermínio Alves. Com o calor, pernilongos infestam toda a região. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2004, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Alves, Izabela Ferreira. Último mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2004, Gerais – Vale do Aço, p. 25.
- Alerta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2004, Gerais, p. 26.
- Pio, Augusto. A dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 out. 2004, Gerais, p. 12.
- Melo, Luciana. Combate sob avaliação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 nov. 2004, Gerais, p. 24.
- Bromélias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 nov. 2004, Feminino e Masculino, p. 7.
- Blitz no dia D contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2004, Gerais- Centro-Oeste, p. 28.
- Combate à dengue ganha reforço hoje. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2004, Gerais- Centro-Oeste, p. 24.
- Abreu, Roberta. União contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2004, Gerais – Vale do Aço, p. 27.
- Nova caçada ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2004, Gerais, p. 21.
- Campos, Luiz Fernando. Feios, sujos e inseguros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2004, Gerais, p. 23.
- Machado, Daniela Mata. Doença diminui 79% na cidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2004, Gerais, p. 29.
- Ação social. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2004, Gerais- Centro-Oeste, p. 26.
- Lixo tem a ver com educação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2004, Gurilândia, p. 4.
- Semusa faz mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2004, Gerais- Centro-Oeste, p. 24.
- Silva, Luiz Castro. Pedido de empréstimo autorizado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 dez. 2004, Política, p. 6.
- Foi o mosquito que derrubou o dr. Draúzio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 dez. 2004, TV, p. 5.
- Werneck, Lourival. União retém verbas da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2004, Política, p. 6.

Cuidados para evitar propagação da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2004, Gerais – Vale do Aço, p. 20.

Melo, Luciana. Perigos do Verão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 dez. 2004, Gerais, p. 15.

Mortos são tantos que é impossível contar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2004, Internacional, p. 14.

## 2005

Melo, Luciana. Abandono dificulta prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2005, Gerais, p. 20.

Prefeito vai decretar estado de emergência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 26.

Alves, Izabela Ferreira. Infestação cresce e alerta Ipatinga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 22.

Praça recebe areia contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 24.

Abreu, Roberta. Agentes de saúde vão ser premiados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 24.

Casos recuaram 69% ano passado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2005, Nacional, p. 7.

Abreu, Roberta. Batalhão combate avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 20.

Posto de saúde distribui preservativos aos foliões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 20.

Promessa de cidade limpa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 fev. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 15.

Ipatinga teve confirmado o primeiro caso de dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2005, capa.

Hemorrágica faz 1ª vítima. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 20.

BH declara guerra à doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2005, Gerais, p. 28.

Melo, Luciana. Dengue aumenta risco de hemorragia e cegueira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2005, Gerais, p. 25.

Dengue faz 1ª vítima no ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 27.

Prefeitura de Divinópolis iniciou trabalho de borrifação contra a dengue no bairro Afonso Pena. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2005, capa.

Melgaço, Eduardo; Grandi, Leandro. Caso de dengue dá início a borrifação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 26.

Empresários discutem dengue com prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 28.

Fumacê contra *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 24.

Carros parados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2005, Gerais, p. 27.

Mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 30.

Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 26.

Mutirão contra a dengue será na próxima semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 26.

Ribeirões passam por mutirão de limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 26.

Crianças na luta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 30.

Municípios se unem contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 30.

Luta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 34.

Frente de prefeitos combate a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 26.

Fonseca, Alexandre José Gontijo. Lote abandonado pode virar praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2005, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.

Alves, Izabela Ferreira. Infestação maior mobiliza bairros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 22.

Ribeiro, Luiz. Exército ajuda a combater dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2005, Gerais, p. 31.

Metalúrgicos fazem dia de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 27.

Donos de terrenos baldios têm prazo para limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 30.

Danielle deixa a Seleção em crise. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2005, Esportes, p. 27.

Bairro faz mutirão de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2005, Gerais – Centro-Oeste, p. 24.

- Romano, José Antônio De Abreu; Guimarães Sobrinho, Tácito. Como se pega a dengue? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2005, Gurilândia - dra.SARA Tudo, p. 2.
- Timóteo faz mutirão para evitar dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2005, capa.
- Limpeza reduz poluição. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2005, Gerais, p. 24.
- Alerta contra doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2005, Gerais, p. 28.
- Hanseníase e dengue preocupam área da saúde em Ipatinga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2005, capa.
- Lançado bioinseticida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2005, Ciência, p. 20.
- Timóteo em alerta para conter avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2005, capa.
- Embrapa comemora 32 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2005, Agropecuário, p. 3.
- Faxina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2005, capa.
- Ferreira, Pedro. O lado perigoso do Arrudas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2005, Gerais, p. 21.
- Vacina contra dengue é quase uma realidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2005, Ciência, p. 20.
- Melo, Luciana. Clima ajuda a controlar doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2005, Gerais, p. 26.
- Infectologia – Curso SMI. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 2005, Gerais - Agenda, p. 29.
- Demissão de PC Gusmão abala o Bota. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jun. 2005, Esportes, p. 29.
- Novos tratamentos são tema de curso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jul. 2005, Gerais, p. 24.
- Multa não garante limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jul. 2005, Gerais, p. 22.
- Secretaria faz balanço de seus programas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jul. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 24.
- Abreu, Roberta. Córregos e bueiros passam por limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jul. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 27.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 2005, Nacional – Giro pelo País, p. 27.
- Focos de dengue em 1,7% dos imóveis da cidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2005, Gerais – Vale do Aço, p. 26.
- Oliveto, Paloma. Casos de dengue aumentam no País. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 ago. 2005, Gerais, p. 15.
- Melo, Luciana. Alerta máximo no Triângulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 ago. 2005, Gerais, p. 24.
- Lago, Rudolfo. Democracia perde um símbolo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 2005, Gerais, p. 10.
- Séculos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2005, Cultura, p. 3.
- Casos crescem 70% no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 set. 2005, Nacional, p. 12.
- Vírus da dengue evoluiu. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 out. 2005, Ciência, p. 20.
- Agentes reforçam prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 out. 2005, Gerais, p. 28.
- Camargos, Isadora. Aula de higiene sobre rodas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 out. 2005, Gerais, p. 28.
- Semente da graviola é veneno contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2005, Ciência, p. 16.
- Rose, Francis. Doenças que ameaçam a humanidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2005, Gurilândia – Fique Antenado, p. 3.
- Camargos, Isadora. Dia de Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2005, Gerais, p. 11.
- Camargos, Isadora. Dia de Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2005, Gerais, p. 25.
- Campos, Luiz Fernando. Dia de Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2005, Gerais, p. 29.
- Squarisi, Dad. A falsa dengosa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2005, Cultura – Dicas de Português, p. 2.
- Toledo, Antônio. Distribuição de preservativos em caminhada na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2005, Gerais, p. 29.
- Risco de epidemia no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2005, Gerais, p. 29.
- Azeredo, Bernardino Vaz de Melo, Isadora. Combate ao mal de Chagas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2005, Opinião, p. 11.
- Melo, Luciana. Apartamentos sem controle da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2005, Gerais, p. 27.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2005, Gerais, p. 12.
- Paracetamol pode fazer mal se tomado em excesso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2005, Ciência, p. 20.
- Saúde unifica atendimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2005, Gerais, p. 19.

## 2006

- Surto no Rio ameaça Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2006, Gerais, p. 21.
- Lobato, Paulo Henrique. Rio deixa Minas em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2006, Gerais, p. 22.
- Malhação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2006, TV, p. 4.
- Melo, Luciana. Campanha fica na promessa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2006, Gerais, p. 20.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2006, Nacional – Giro pelo país, p. 10.

- Ribeiro, Luiz Surto da doença ameaça carnaval. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 2006, Gerais, p. 27.
- Tupinambás, Glória. Lote vago tira sossego. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2006, Gerais, p. 20.
- Meyer, Marco. Jardim abandonado sugere foco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2006, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2006, Cultura, p. 3.
- Tupinambás, Glória. Mutirão limpa Anel Rodoviário. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2006, Gerais, p. 23.
- Pio, Augusto. Doença da estação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2006, Bem Viver – Saúde, p. 8.
- Bittencourt, Cristina; Vasconcelos, Tércia. “Por que o diagnóstico da dengue é tão difícil de ser feito?”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2006, Bem Viver – Saúde, p. 2.
- Melo, Luciana. Mosquito combate malária. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2006, Gerais, p. 35.
- Dengue põe o Triângulo sob alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2006, capa.
- Prates, Maria Clara. Dengue mata no Triângulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2006, Gerais, p. 25.
- Salvador, Maria das Graças. Emocionado adeus à campeã. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2006, Gerais, p. 25.
- Força das arquibancadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2006, Esportes, p. 33.
- Tupinambás, Glória. Saúde intensifica prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2006, Gerais, p. 25.
- Tupinambás, Glória. Combate reforçado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2006, Gerais, p. 20.
- Tupinambás, Glória. Mortes podem ser esclarecidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2006, Gerais, p. 21.
- Terceira morte no Triângulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2006, Gerais, p. 27.
- Melo, Luciana. Alerta para conter avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2006, Gerais, p. 25.
- Freire, Acrísio José S.. Lote tomado por mato vira depósito de lixo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 2006, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Morte e medo no Triângulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2006, Gerais, p. 22.
- Mutirão no Ressaca. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2006, Gerais, p. 20.
- Cientista anuncia vacina para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 maio 2006, capa.
- Vacina contra dengue prevista para 2011. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 maio 2006, Ciência, p. 24.
- Resende, Elaine. Risco certo para vizinhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 maio 2006, Gerais, p. 23.
- Oito investigações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2006, Gerais, p. 07.
- Resende, Elaine. Hemominas chama doadores de sangue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2006, Gerais, p. 22.
- Alves, Izabela Ferreira. Praça das boas ações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 maio 2006, Gerais, p. 20.
- Alves, Izabela Ferreira. Mãe denuncia negligência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jun. 2006, Gerais, p. 27.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2006, Nacional, p. 9.
- Barros, Máisa Marques; Ferreira, Francly Kennyd. O perigo da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jul. 2006, Gurilândia – Toma lá dá cá, p. 2.
- Ribeiro, José Cláudio Junqueira. Pneus, poluição e pobreza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jul. 2006, Opinião, p. 11.
- Squarisi, Dad. A falsa dengosa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2006, Gerais – Dicas de Português, p. 2.
- Mutirão recolhe entulho e pneus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 ago. 2006, Gerais, p. 23.
- Mutirão combate larva do mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 ago. 2006, Gerais, p. 23.
- Oliveira, Júnia. Ações são reforçadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 2006, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Reforço contra doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 ago. 2006, Gerais, p. 23.
- Souto, Isabella. Deputados em campanha nem batem o ponto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 ago. 2006, Gerais, p. 8.
- Tupinambás, Glória. Vizinhos temem surto de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 out. 2006, Gerais, p. 26.
- Prevenção contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2006, Gerais, p. 25.
- Nunes, Renata. Mais de 100 cidades em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2006, Gerais, p. 25.
- Editorial. Distinção ao talento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2006, Opinião, p. 23.
- Nicole; Mateus. Os riscos da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2006, Gurilândia, p. 2.
- Editorial. A ameaça da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 nov. 2006, Opinião, p. 10.
- Não há tempo a perder para conter a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 nov. 2006, capa.
- Casos de dengue preocupam. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 nov. 2006, Política, p. 12.
- Aquecimento também afeta a saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2006, Ciência, p. 18.
- Aquecimento da Terra deixa o mundo mais doente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 2006, Ciência, p. 11.
- Viva sem Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2006, Gerais, p. 21.
- Repetiu em: Viva sem Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2006, Política, p. 11

- Beghini, Ricardo. População de distrito em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2006, Gerais, p. 43.
- Viva sem Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2006, Política, p. 13
- Nunes, Renata. BH tem reforço contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2006, Gerais, p. 25.
- Mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2006, Gerais, p. 25.
- Nunes, Renata. Dia de prevenção e lazer. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2006, Gerais, p. 23.
- Araújo, Gisele. Mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2006, Gurilândia, p. 3.
- Alerta aos sinais da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2006, Gurilândia, p. 4.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2006, Cultura, p. 3.
- Associados promovem campanha contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2006, capa.
- Incentivo à prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2006, Gerais, p. 25.
- Tupinambás, Glória. Lição de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2006, Gerais, p. 27.
- Microscópio é grande atração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2006, Gerais, p. 27.
- Nunes, Renata. UFMG inaugura estação climática. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 dez. 2006, Gerais, p. 23.
- Nunes, Renata. Secretaria reforça ações em 20 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2006, Gerais, p. 20.
- Risco de doenças aumenta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2006, Gerais, p. 19.

## 2007

- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2007, Economia – Arte Final, p. 4.
- Rennó, Patrícia. Governador vê estragos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 2007, Gerais, p. 21.
- Malta, Max Vinicius. Caixa-d'água de hospital está sem tampa há meses. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 14.
- Doença avança no estado com 748 casos em 2007. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2007, capa.
- Lobato, Paulo Henrique. Dengue – 748 casos em janeiro *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2007, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Dengue volta com força. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 fev. 2007, Gerais, p. 23.
- Em recipiente fechado a dengue não entra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 fev. 2007, Classificados Imóveis, p. 04.
- Dengue na Bolívia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2007, Ciência, p. 18.
- Serviço telefônico vai alertar 600 mil em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2007, capa.
- Tupinambás, Glória. Telefone contra epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2007, Gerais, p. 24.
- Armadilhas na região Oeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2007, Gerais, p. 24.
- Rodrigues, Ricardo. Análise da Notícia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 fev. 2007, Gerais, p. 24.
- Melo, Luciana. Suspeita de foco na Savassi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2007, Gerais, p. 24.
- Dengue foge do controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 fev. 2007, Nacional, p. 11.
- Dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2007, Gerais, p. 24.
- Melo, Luciana. Alerta para evitar risco de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2007, Gerais, p. 25.
- Wagner, Dirceu. A dengue e o Estado fraco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2007, Opinião, p. 17.
- Antunes, Daniel. Ameaça de dengue aumenta no verão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2007, Gerais, p. 35.
- Chuvas agravam doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2007, Internacional, p. 17.
- Clima pode deixar Brasil com desertos e furacões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2007, Ciência, p. 20.
- Doença avança no estado com 748 casos em 2007. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 mar. 2007, capa.
- Lobato, Paulo Henrique. Dengue – 748 casos em janeiro *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 mar. 2007, Gerais, p. 23.
- Pelo interior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2007, Cultura, p. 2.
- Melo, Luciana. Dengue volta com força. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2007, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. Combate à dengue valoriza mutirões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- Rodrigues, Ricardo. Análise da Notícia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2007, Gerais, p. 20.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. Capital sob risco de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2007, Gerais, p. 20.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. Cidades estão em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2007, Gerais, p. 20.
- Dengue ameaça BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2007, capa.

- Em recipiente fechado a dengue não entra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 mar. 2007, Classificados Imóveis, p. 04.
- Dengue na Bolívia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 mar. 2007, Ciência, p. 18.
- Armadilhas na região Oeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- Tupinambás, Glória. Telefone contra epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- França, Natália. Lote vago incomoda moradores da Floresta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Rodrigues, Ricardo. Análise da Notícia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- Serviço telefônico vai alertar 600 mil em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2007, capa.
- Melo, Luciana. Suspeita de foco na Savassi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2007, Gerais, p. 25.
- Antunes, Daniel. Risco de epidemia assusta moradores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2007, Gerais, p. 25.
- Tupinambás, Glória. Dia de rosas, serviços e protestos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2007, Gerais, p. 29.
- Dengue foge do controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2007, Nacional, p. 11.
- Melo, Luciana. Incentivo à integração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 mar. 2007, Gerais, p. 27.
- Heringer, Martha Caldeira Brant. Parque malcuidado deixa mal a capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2007, Gerais, p. 24.
- Nova epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Melo, Luciana. Alerta para evitar risco de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2007, Gerais, p. 25.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Dona-De-Casa É um dos alvos da campanha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2007, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2007, Gerais, p. 29.
- Marzola, Maria das Graças Gonçalves. Casa abandonada tem o dono notificado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Dengue avança e causa alarme na AL. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2007, Ciência, p. 16.
- PBH já arromba casas para combater epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2007, capa.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2007, Gerais, p. 25.
- Antunes, Daniel. Ameaça de dengue aumenta no verão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2007, Gerais, p. 35.
- Toledo, Geraldo. Dengue e invasões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2007, Opinião, p. 9.
- Morador denuncia invasão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2007, Gerais, p. 29.
- Alves, Izabela Ferreira. Um gesto pela paz. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2007, Gerais, p. 30.
- Antunes, Fabrícia Maciel. Leitor contrai doença e critica números da PBH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 14.
- Chuvas agravam doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2007, Internacional, p. 17.
- Clima pode deixar Brasil com desertos e furacões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2007, Ciência, p. 20.
- Clodovil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 10.
- Destino dos pneus velhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2007, Gerais, p. 31.
- Furtado, Ingrid. Risco reduzido de nova epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2007, Gerais, p. 21.
- Melo, Luciana. Mutirão combate dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2007, Gerais, p. 34.
- Rennó, Patrícia. Dengue avança no Sul do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2007, Gerais, p. 23.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Antunes, Daniel. Cresce a ameaça de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2007, Gerais, p. 25.
- Furtado, Ingrid. Alerta máximo contra doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2007, Gerais, p. 25.
- Guimarães, Elian. Corpo a corpo contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2007, Gerais, p. 27.
- Vítimas de doenças tropicais são 1 bilhão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2007, Ciência, p. 22.
- Carro fumacê contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2007, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana. Alerta contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2007, Gerais, p. 29.
- Hospital cancela cirurgias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2007, Gerais, p. 29.
- Antunes, Daniel. Relatório revela crise na saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio. 2007, Gerais, p. 25.
- Manifestação pela cidadania. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2007, Gurilândia, p. 5.
- Decodificado genoma do mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2007, Ciência, p. 22.
- Epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Cristie, Ellen. Novidades em análise clínica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jun. 2007, Bem Viver, p. 6.
- Rocha, William Alves. Combate ao mosquito em cidade do Norte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jun. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.

- E agora, Doutor?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jul. 2007, TV, p. 9.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jul. 2007, Cultura, p. 9.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jul. 2007, Cultura, p. 7.
- Melo, Luciana. Técnicos renovam o alerta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jul. 2007, Gerais, p. 4.
- BH já registrou 4,6 mil casos de dengue em 2007. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jul. 2007, Gerais, p. 25.
- ONU teme explosão de doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2007, Internacional, p. 18.
- UFMG entre as melhores do mundo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2007, Gerais, p. 21.
- Escassez afeta 1 bilhão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 2007, Ciência, p. 20.
- Santana, José Carlos. Pouco atraentes para os que podem combatê-las. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 2007, Ciência, p. 20.
- Herdy, Thiago. Vereadores pedem mais participação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 set. 2007, Ciência, p. 21.
- Teatro cidadão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set. 2007, Cultura, p. 2.
- OMS faz alerta ao Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 set. 2007, Nacional, p. 9.
- Galvão, Daniela. Exemplo na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 set. 2007, Ciência, p. 34.
- Melo, Luciana; Galvão, Daniela. Mosquito agora nos canos de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 set. 2007, Ciência, p. 21.
- Aquecimento põe em risco saúde pública. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 set. 2007, Ciência, p. 22.
- Rizzo, Alana. Verba do PAC para 159 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 set. 2007, Política, p. 7.
- Pessoa, Maurício. Os brasileiros e os dólares. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2007, Opinião, p. 9.
- PAC da saúde em três semanas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 out. 2007, Nacional, p. 9.
- Brasil testa inseticida natural contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 out. 2007, Ciência, p. 20.
- Epidemia de dengue volta a assustar país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, capa.
- Editorial. Surto de má gestão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Opinião, p. 12.
- Alves, Izabela Ferreira. Dengue avança para matar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Gerais, p. 23.
- Furtado, Ingrid. Dengue avança para matar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Gerais, p. 24.
- Viana, Arnaldo. Análise da notícia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2007, Gerais, p. 24.
- Werneck, Gustavo. Alerta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2007, Gerais, p. 26.
- Os 10 municípios com mais casos de dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2007, capa.
- Werneck, Gustavo. Pampulha sofre infestação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2007, Gerais, p. 27.
- País terá vacina contra a dengue em três anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2007, capa.
- País terá vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2007, Nacional, p. 13.
- Dengue. Boas ações universitárias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2007, Cultura, p. 2.
- Augusto, Leonardo. Repasse enfrenta dificuldade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2007, Política, p. 7.
- Reis, Marcos Cezar. Brasil pode produzir vacina em quatro anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 16.
- Alves, Izabela Ferreira. Boas ações universitárias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2007, Gerais, p. 27.
- Kiefer, Sandra. Combater insetos dói até no bolso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 nov. 2007, Economia, p. 13.
- Silva, Carlos Mattoso da. Veículo abandonado há anos em avenida central. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2007, Opinião – Cartas à Redação, p. 18.
- Patrimônio em risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 nov. 2007, Classificados Imóveis, p. 2.
- 293 Novos casos este ano em Venda Nova. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2007, capa
- Fabrini, Fábio. Alerta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2007, Gerais, p. 27.
- Cuba tem remédio para úlceras do pé diabético. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2007, Ciência, p. 20.
- Melo, Luciana; Andrade, Cristiana. Saúde convoca 300 mil médicos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2007, Gerais, p. 29.
- Descobertas da UFMG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2007, Ciência, p. 20.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2007, Cultura, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 9.
- Hemerson, Landercy. Dia de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2007, Gerais, p. 28.
- Alves, Izabela Ferreira. BH faz cerco à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2007, Gerais, p. 27.
- Oliveira, Júnia. Memória do tempo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2007, Gerais, p. 22.
- Tinta espanta mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2007, Classificados Imóveis, p. 2.
- Furtado, Bernardino. Doença a céu aberto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2007, Gerais, p. 29.
- Vila Inhá. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2007, Gerais, p. 26.
- Dengue avança em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2007, capa.
- Melo, Luciana. Dengue cresce 800% em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2007, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana. Aumenta risco de nova epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2007, Gerais, p. 30.

Dengue avança no Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 10.  
 MP investiga fraudes e verbas não são aplicadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2007, capa.  
 Antunes, Daniel. Natal da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2007, Gerais, p. 23.  
 Rizzo, Alana. Irregularidades e pouco caso no uso de recursos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2007, Política, p. 10.  
 Rio confirma nova epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2007, Nacional – Giro pelo país, p. 9.

## 2008

Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jan. 2008, Cultura, p. 2.  
 Squarisi, Dad. Barbas de molho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jan. 2008, Cultura, p. 2.  
 Siffert Junior, Geraldo. Caça a mosquito é providência objetiva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 14.  
 Dengue mata menina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2008, Nacional, p. 7.  
 Doenças do passado avançam. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2008, capa.  
 Melo, Luciana; Alves, Isabela Ferreira. Parceria na prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2008, Gerais, p. 20.  
 Marina, Anna. Conheça a febre amarela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2008, Cultura, p. 2.  
 Salles, José Bento Teixeira. Febre amarela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2008, Cultura, p. 21.  
 Melo, Luciana. Mobilização contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2008, Gerais, p. 21.  
 Melo, Luciana. Proteção extra no carnaval. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2008, Gerais, p. 26.  
 Ferreira, Pedro. Medo de casarão invadido. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2008, Gerais, p. 27.  
 Tupinambás, Glória. Febre amarela faz nona vítima. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2008, Gerais, p. 23.  
 Ferreira, Pedro. Vizinhos querem vigia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2008, Gerais, p. 25.  
 Sá, Luiz B. Alves de. Construção paralisada guarda água de chuva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 18.  
 Amaral, Antônio Campos do. Surto de dengue faz até prefeito sumir. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.  
 Vita Filho, Cristóvão Colombo. Combate em cidade do Norte está sob controle. Surto de dengue faz até prefeito sumir. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.  
 Alves, Isabela Ferreira. BH faz caçada ao mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2008, Gerais, p. 20.  
 Melo, Luciana. Mobilização na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2008, Gerais, p. 22.  
 Galvão, Daniela. Prevenção agita o Mercado Central. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2008, Gerais, p. 29.  
 Rio já tem 8,3 mil casos. Prevenção agita o Mercado Central. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2008, Nacional, p. 14.  
 Oliveira, Júnia. Campanha reforçada na Região Centro-Sul. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 mar. 2008, Gerais, p. 26.  
 Suspeita de outra morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2008, Nacional, p. 6.  
 Antunes, Daniel. Saúde investiga morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 mar. 2008, Gerais, p. 24.  
 Duarte, Roberto Dias. PBH não atende alerta de morador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 2.  
 Alvareto, José Messias. Lote vago e sujo ajuda mosquito proliferar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 2.  
 Salvador, Son. Hoje vamos falar sobre o problema da dengue (charge). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2008, Opinião, p. 2.  
 Rio registra a 15ª morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2008, Nacional, p. 15.  
 Epidemia no Rio pode ser maior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2008, Nacional, p. 15.  
 Oliveira, Júnia. Animais e lixo geram polêmica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2008, Gerais, p. 23.  
 Alerta contra dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2008, Gerais, p. 21.  
 Oliveira, Júnia. Nordeste é a nº 1 em dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2008, Gerais, p. 24.  
 Região nordeste de BH lidera casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2008, capa.  
 Lobato, Pedro Henrique. Comerciante na mira dos fiscais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2008, Gerais, p. 22.  
 Estado e prefeitura pagarão indenização. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2008, Nacional, p. 9.  
 Dengue já matou 48 pessoas no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2008, Nacional, p. 10.  
 Ministro e prefeito trocam acusações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2008, Nacional, p. 10.  
 Calamidade no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2008, capa.  
 Dengue põe apresentador Luciano Huck de molho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, capa.

- Fiocruz alerta para vírus mais perigoso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, capa.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, Nacional, p. 2.
- Dengue causa demissão e protesto no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, Nacional, p. 10.
- Luciano Huck doente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, Nacional, p. 10.
- Duas mortes suspeitas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, Nacional, p. 11.
- Forças Armadas vão ajudar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2008, Nacional, p. 11.
- Morre mais uma vítima da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2008, Nacional, p. 10.
- Mosquito morto vale aposta da Mega-Sena. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2008, Nacional, p. 10.
- Miranda, Ricardo. Defesa Civil culpa população. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- Temporão volta a criticar a prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- Barros, Hércules; Miranda, Ricardo. Cientista faz alerta sombrio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- Capital tem 24 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- Squarisi, Dad. De dengues e dengues. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2008, Gerais, p. 2.
- Editorial. Alerta oportuno. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Opinião, p. 6.
- Melo, Luciana. Dengue – Alerta geral. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Gerais, p. 25.
- Lobato, Pedro Henrique. Maratona em direção à UPA. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Gerais, p. 26.
- Confirmada a 54ª morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Nacional, p. 14.
- Prefeitura não usou toda a verba federal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Nacional, p. 14.
- Redução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Nacional, p. 14.
- Definida ajuda dos militares. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- Tipo 4 em Manaus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2008, Nacional, p. 9.
- BH tem 15 mil imóveis infestados pela dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Dengue: portas abertas para o mal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2008, Gerais, p. 25.
- Andrade, Cristiana. Todo cuidado com a fêmea do aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2008, Gerais, p. 26.
- Ilusão dos repelentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2008, Gerais, p. 26.
- Melo, Luciana. Saúde convoca população. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2008, Gerais, p. 25.
- Lara, Maurício. Incomoda, incomoda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2008, Gerais, p. 25.
- Oliveira, Júnia. Medo ronda lote abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2008, Gerais, p. 26.
- Odilla, Fernanda. Forças Armadas fazem de tudo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2008, Política, p. 4.
- Miranda, Ricardo. Pobreza e descaso de mãos dadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2008, Política, p. 17.
- Casos de dengue dobram em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 abr. 2008, capa.
- Oliveira, Júnia; Melo, Luciana. Dengue avança rápido em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Oliveira, Júnia. Faxina para combater Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2008, Política, p. 2.
- Verani, Fernando. A dengue está no pico, mas tende a recuar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Opinião - Frases do dia, p. 10.
- Salvador, Son. Charge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Opinião, p. 10.
- Painel do Leitor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Opinião, p. 10.
- Mutirão contra surto na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Mutirão combate dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2008, Gerais, p. 22.
- Pediatras de outros estados ajudam Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Nacional, p. 12.
- Aumento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2008, Nacional, p. 12.
- Oliveira, Dora S.. Negligência política fez doença grassar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 12.
- Temporão, José Gomes. Combate à dengue em ano eleitoral é guerra perdida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Opinião - Frases do dia, p. 12.
- Painel do Leitor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Opinião, p. 12.
- Cabral Filho, Sérgio. Rio tem dengue porque não fez dever de casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Opinião - Frases do dia, p. 12.
- Dengue cresce em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 abr. 2008, capa.
- Dengue avança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 abr. 2008, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Dengue cresce 28% em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 abr. 2008, Gerais, p. 25.
- Beghini, Ricardo. Liminar permite invasão de casas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 abr. 2008, Gerais, p. 25.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Política, p. 2.

- Luiz, Edson; Vaz; Lúcio. Alerta foi desconsiderado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Nacional, p. 10.
- Cubanos e aposentados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2008, Nacional, p. 10.
- Pátio da Funasa vira foco de dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 abr. 2008, capa.
- Herdy, Thiago. Descuido com a dengue na Funasa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Werneck, Gustavo. Aumento pequeno no Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Casos graves de dengue em Minas crescem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Dengue hemorrágica é nova ameaça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Furtado, Ingrid. Suspeita de morte hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2008, Gerais, p. 22.
- Agentes do Pan na luta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2008, Nacional, p. 11.
- Salvador, Son. Garçom, mais uma água bem paradinha (Charge). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2008, Opinião, p. 18.
- Fonseca, Léa Resende. Bairro Renascença tem ruas com muito mato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 18.
- Quintão, Aluizio. Contribuinte pede rigor da PBH com obra inacabada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 18.
- Sem Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 abr. 2008, Cultura, p. 2
- Rio agora combate a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 abr. 2008, Nacional, p. 14.
- Suspeita de mais uma morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2008, Nacional, p. 12.
- Oliveira, Maria Luíza. País enfrenta doenças, apesar de tecnologia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Castro, Hernani José de. Planos caros e serviço de qualidade duvidosa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- PBH contratará 1.150 agentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. PBH vai contratar 1,1 mil agentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2008, Gerais, p. 29.
- BH com dengue hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2008, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. BH registra primeiro caso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2008, Gerais, p. 27.
- Pacote de medidas no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2008, Nacional, p. 11.
- Diego Hypólito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2008, Nacional, p. 11.
- Oliveira, Alex Mansur de. Esquina vira depósito de carcaças de veículos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Dengue se alastra em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 abr. 2008, capa.
- Brant, Fernando. Será a dengue? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 abr. 2008, Cultura, p. 3.
- Drummond, Ivan. Epidemia de dengue não poupa o esporte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2008, Nacional, p. 20.
- Estado convoca 4 mil guias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2008, Nacional, p. 20.
- Repercussão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 abr. 2008, Cultura, p. 3.
- Rodrigues, Roberto de Ávila. Morador quer ver lote vago sem mato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 12.
- E-mail sobre dengue pode infectar Pcs. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2008, Informática, p. 7.
- Estado de alerta em Araraquara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2008, Nacional -Giro pelo país, p. 16.
- Castro, Marinella. Venda de repelente dispara na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2008, Economia, p. 16.
- Melo, Luciana. Solidariedade no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2008, Gerais, p. 25.
- Jacinto, Vanessa. Alimento versátil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2008, Bem Viver, p. 10.
- Rede precária dificulta tratamento da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2008, capa.
- Hemerson, Landercy. Em busca de fé, cura e acolhimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2008, Gerais, p. 35.
- Mutirão reúne 3 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2008, Nacional – Giro pelo país, p. 23.
- Lobato, Paulo Henrique; Melo, Luciana. Corrida aos hospitais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2008, Gerais, p. 29.
- Salvador, Son. Charge. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Opinião, p. 8.
- Marcolino, Carlos Alberto Ferrara. Família inteira contrai dengue no Liberdade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Gurgel, Roberto Queiroz. Entidade conclama médicos à abnegação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Melo, Luciana. Na linha de frente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Gerais, p. 19.
- Melo, Luciana. Cidade tem que se mobilizar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Gerais, p. 19.
- Minas contra o *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2008, Gerais, p. 17.

- Postos vão ficar abertos 24 horas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2008, Nacional – Giro pelo país, p. 12.
- Melo, Luciana. Dia de lutar contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2008, Gerais, p. 23.
- Tavares, Fábio. Médico brasileiro faz caridade no Iraque. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Portugal, Lúcia Dutra. Rua do São Cristóvão fora do mapa da PBH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Combate à dengue tem reforço em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2008, capa.
- Juíza quer apurar omissão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2008, Nacional – Giro pelo país, p. 16.
- Desenvolvido teste que detecta dengue em 3 minutos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2008, Ciência, p. 24.
- Teixeira, Marcionila. Diagnóstico determina tipo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2008, Ciência, p. 24.
- Novo teste detecta dengue em 3 minutos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2008, capa.
- Salvador, Son. Juros mais altos (charge). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2008, Opinião, p. 8.
- Soares, Heleno Célio. Aplauso para iniciativa de escola municipal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Galvão, Paulo. Em ponto de bala. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2008, Economia, p. 30.
- Furtado, Ingrid. Mutirão reforçado contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2008, Gerais, p. 27.
- Gattoni, Hugo Penido. Leitor tem sugestão para ampliar fumacê. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 14.
- Werneck, Gustavo. Dia de tumulto nas UPAs. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2008, Gerais, p. 23.
- Lara, Alcione. PBH garante que rua não está abandonada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Jornal Los Angeles Times. Dengue ameaça status de Primeiro Mundo do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2008, Opinião – Frases do dia, p. 8.
- Machado, Daniela Mata. Fumacê neles. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2008, Cultura – Caras e boca, p. 7.
- Melo, Luciana. Mutirões combatem mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2008, Gerais, p. 24.
- Abril registra pico da dengue em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Abril registra pico de casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2008, Gerais, p. 26.
- Jequitinhonha E Zona Da Mata Têm Altos Índices Da Doença. *Estado De Minas*, Belo Horizonte, 25 Abr. 2008, Gerais, p. 26.
- Nogueira, Aline. Negligência campeia no Bairro Dom Cabral. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2008, Gerais, p. 24.
- Almeida, Jorge Luiz Oliveira de. Hipertensão e dengue nas obras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2008, Classificados imóveis – Mercado Imobiliário, p. 2.
- Segunda morte na Paraíba. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2008, Nacional – Giro pelo país, p. 17.
- Dia de mutirão na Região Leste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Editorial. Dengue e cidadania. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2008, Opinião, p. 10.
- PBH vai arrombar casas infestadas pela dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Operação arrombamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- BH tem 1º caso suspeito de morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Saúde investiga morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Alerta no mercado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2008, Gerais, p. 21.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 2008, Cultura, p. 3.
- Costa, Elson Matos da. Entrada em domicílio passa pela Constituição. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Drummond, Ivan. Cuidado com o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, Esportes, p. 31.
- Vírus da dengue ataca com maior agressividade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, capa.
- Junqueira, Luciane Kern. Pragas urbanas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, Opinião, p. 9.
- Melo, Luciana. Vírus fica mais agressivo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, Gerais, p. 21.
- Ministro vê risco de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2008, Gerais, p. 21.
- Temporão, José Gomes. O Brasil perdeu a guerra à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2008, Opinião - Frases do dia, p. 8.
- Dengue leva a PBH a atender no domingo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2008, capa.
- Dengue lota postos de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2008, Gerais, p. 17.
- Ferreira, Kiko. A MPB agradece. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2008, cultura, p. 6.
- Melo, Luciana. Saúde torce pelo frio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2008, Gerais, p. 20.

- Postos abrem no fim de semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2008, Gerais, p. 20.
- Carvalho, Maria do Carmo. Distrito do Centro-Oeste vira bota-fora irregular. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Dengue já custa R\$ 29 mi em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2008, capa.
- Dengue pode ter matado 2 no Vale do Aço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2008, capa.
- Melo, Luciana. Mosquito consome R\$ 29 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2008, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. Mais de mil toneladas de lixo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2008, Gerais, p. 24.
- Lara, Mauricio. Haja impulso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 2008, Gerais, p. 26.
- Melo, Luciana. Comunidade apóia mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 2008, Gerais, p. 27.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 2008, cultura, p. 9.
- Antunes, Daniel. Dengue hemorrágica assusta Vale do Aço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2008, Gerais, p. 27.
- Melo, Luciana. Entulhos vão para aterro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2008, Gerais, p. 27.
- Melo, Luciana. Mutirão combate dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2008, Gerais, p. 27.
- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2008, Gurilândia, p. 5.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2008, Bem Viver, p. 2.
- Cristie, Ellen. Doenças respiratórias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2008, Bem Viver, p. 7.
- Alves, Izabela Ferreira. Frio não reduz casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2008, Gerais, p. 23.
- Melo, Luciana. PBH vai arrombar 83 imóveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2008, Gerais, p. 23.
- Coimbra, Marcos. Os temas da eleição. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2008, Política, p. 6.
- Dengue já causou 109 mortes no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2008, Nacional, p. 11.
- Começam os arrombamentos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2008, capa.
- Melo, Luciana. Casas são arrombadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2008, Gerais, p. 21.
- Cena da consciência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2008, Gerais, p. 21.
- Melo, Luciana. Invasões na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 maio 2008, Gerais, p. 25.
- Tecnologia compartilhada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 maio 2008, Informática, p. 3.
- Pio, Augusto. De olho no cliente e na concorrência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2008, Guia de Negócios, p. 8.
- Franco; Pedro Rocha. Música do Coração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jun. 2008, Gerais, p. 26.
- Terceira morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jun. 2008, Nacional, p. 9.
- Monteiro, Marcos Vilela de M.. Descaso com a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2008, Opinião, p. 9.
- Brandão, Gorasil. Bueiro entupido na porta de centro de saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 29.
- Tavares, Fábio. Vacina pode virar realidade em 2010. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jun. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Amaral, Antônio Campos do. Leitor se retrata em embate com prefeito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Mineiro cria armadilha para mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jul. 2008, Cultura, p. 5.
- Oliveira, Júnia. Noroeste recebeu mais reformas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jul. 2008, Gerais, p. 22.
- Antunes, Daniel. Diálogo é a chave. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2008, Inclusão Digital, p. 15.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 ago. 2008, Cultura, p. 5.
- Caça ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 ago. 2008, E ainda, p. 2.
- Melo, Luciana. Praça é espaço de lazer e informação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2008, Gerais, p. 19.
- PBH vai arrombar casas na Região Noroeste hoje. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Nova frente contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2008, Gerais, p. 25.
- Mutirões também terão continuidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2008, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Porta aberta para prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2008, Gerais, p. 24.
- Exemplo de descaso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2008, E ainda, p. 2.
- Melo, Luciana. Parceria na sala de aula. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 out. 2008, Gerais, p. 25.
- R\$ 280 milhões contra epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 2008, Nacional, p. 12.
- Três irmãs. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 out. 2008, TV, p. 4.
- Werneck, Gustavo. Frente internacional antidengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 out. 2008, Gerais, p. 24.
- Melo, Bianca. Médicos terão aulas pela TV. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2008, Gerais, p. 24.
- Dia da criança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2008, Gurilândia, p. 11.
- Evans, Luciane. Uma festa só para elas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 out. 2008, Gerais, p. 23.
- Mosquito infesta 63,9% dos municípios do país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 out. 2008, capa.
- Franco, Pedro Rocha. Verba para prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 out. 2008, Gerais, p. 24.

- Transforme o combate à dengue em um hábito e ajude a evitar uma epidemia no verão. Campanha da SES-MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2008, Política, p. 7.
- Melo, Bianca. Ministério monta mapa da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2008, Gerais, p. 25.
- Dengue é o primeiro desafio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 2008, Política, p. 8.
- Chuva será 1ª preocupação de Lacerda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2008, capa.
- Maakaroun, Bertha; Cipriani, Juliana. Definidas as primeiras ações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2008, Política, p. 3.
- Parceria com a comunidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Treffis, Joubert. Carioca vê poder público refém do transmissor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Zica, Rosana. Dor de cabeça com lotes e terrenos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2008, Imóveis, p. 21.
- Zica, Rosana. Dono pode perder a posse. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2008, Megaclassificados Imóveis, p. 23.
- Metas para BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, capa.
- Dengue é ameaça particular. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana; Avellar, Marcos; Antunes, Daniel. Dengue ganha queda-de-braço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Melo, Luciana. Mosquito agradece trégua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Promessa de mobilização. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Caminho aberto para a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Viana, Arnaldo. Análise da Notícia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2008, Gerais, p. 29.
- Carmo, Juarez do. Negligência das pessoas impede combate eficaz. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2008, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Dengue põe 7 cidades de MG em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Risco de surto em 71 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2008, Nacional, p. 9.
- Moura, Amauri Dias de. Descaso com bairro na Região Nordeste de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2008, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- Editorial. Todos somos responsáveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2008, Opinião, p. 10.
- Dengue põe sete cidades em risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2008, capa.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 2008, Cultura, p. 9.
- Brasil unido contra a dengue (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2008, Política, p. 3.
- Debate avalia os riscos da epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2008, Cultura, p. 9.
- Tempo de ajudar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 2008, Dia V – Informe Especial, p. 7.
- Gomes, Breno Figueiredo. Qual é a doença mais perigosa no Brasil e a que mais mata no mundo? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2008, Gerais, p. 9.
- Quem escolhe? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2008, Feminino & Masculino, p. 3.
- Já acabou com a dengue hoje? (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2008, Bem Viver, p. 1.
- Enchentes aumentam o perigo da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2008, capa.
- Melo, Luciana. Todo cuidado é pouco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2008, Gerais, p. 25.
- Melo, Luciana. Multas rendem R\$ 1,19 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2008, Gerais, p. 27.
- Pampulha, Venda Nova e Nordeste de BH em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2008, Gerais, p. 27.
- Oliveira, Junia. Faxina geral na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 2008, Gerais, p. 19.
- Epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2008, Bem Viver, p. 6.
- Zica, Rosana. Como fazer obra embaixo de chuva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2008, Imóveis, p. 13.
- Morais, Márcio de. Lacerda mantém núcleo e fará corte de 250 cargos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2008, Política, p. 3.

## 2009

- Epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jan. 2009, Bem Viver, p. 6.
- Lobato, Paulo Henrique. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Agentes poderão invadir lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 2009, capa.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jan. 2009, Cultura, p. 6.
- Já acabou com a dengue hoje? (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jan. 2009, Política, p. 6.
- Fabrini, Fábio. Hospital atende acidentados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2009, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Reforço para combater mosquito terá R\$ 7 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Combate à dengue recebe R\$ 7 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2009, E ainda, p. 2.

- Ribeiro, Luiz. Mutirão para evitar a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Fabrini, Fábio. G-7 metropolitano prioriza a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2009, Gerais, p. 19.
- G7 mineiro se une contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2009, capa.
- Editorial. A visão de metrópole. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2009, Opinião, p. 16.
- Cresce risco de epidemia de dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2009, capa.
- Capital em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2009, Gerais, p. 21.
- Melo, Bianca. Epidemia amedronta BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2009, Gerais, p. 23.
- Ribeiro, Luiz. RMBH precisa de ações conjuntas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2009, Gerais, p. 23.
- Editorial. O perigo à nossa porta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2009, Opinião, p. 8.
- Mosquito da dengue avança na grande BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2009, capa.
- Melo, Bianca. Mosquitos por toda parte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2009, Gerais, p. 21.
- Antunes, Daniel. Descaso punido por lei. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2009, Gerais, p. 19.
- Franco, Pedro Rocha. Plano de guerra contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2009, Gerais, p. 23.
- Furtado, Ingrid. Lista identifica área de risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2009, Gerais, p. 19.
- Franco, Pedro Rocha; Furtado, Ingrid. Cerco total ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2009, Gerais, p. 19.
- Avellar, Marcos. Falta gente para o combate. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Dengue – veja como se prevenir (quadro). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Ribeiro, Luiz. 1,7 mil pessoas e 80 caminhões fazem limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Cruz, Márcia Maria. Medo da dengue lota postos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 2009, Gerais, p. 22.
- Ribeiro, Luiz. Mutirão da dengue mobiliza voluntários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2009, Gerais, p. 21.
- Mosquito infesta 21 cidades mineiras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2009, capa.
- Franco, Pedro Rocha. MG em alerta para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Franco, Pedro Rocha. Começam os mutirões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Melo, Luciana. BH confirma 20 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Dengue dá os primeiros sinais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Silva, Fábio Moreira da. Conscientização é o melhor remédio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2009, Opinião, p. 8.
- Siffert Júnior, Geraldo. Médico carioca dá dicas para a prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2009, Opinião, p. 8.
- O avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2009, capa.
- Furtado, Ingrid. Convocação geral contra o Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2009, Gerais, p. 29.
- Sintomas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2009, Gerais, p. 29.
- Franco, Pedro Rocha; Tupinambás, Glória. Ações para conter Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2009, Gerais, p. 20.
- Onde a dengue ataca mais em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2009, capa.
- Franco, Pedro Rocha. Contaminação sobe 40,56%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2009, Gerais, p. 17.
- Magalhães, André L. B.. Mosquito não é nativo do Brasil, diz biólogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2009, Opinião, p. 14.
- Quino. Crise Brasil-Itália. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2009, Opinião, p. 14.
- Lara, Alcione. Prefeitura garante que orienta os moradores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2009, Opinião, p. 8.
- Melo, Júlio José de. Leitor aplaude operação de combate no interior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2009, Opinião, p. 8.
- Morre vítima de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2009, E ainda, p. 2.
- Risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2009, E ainda, p. 2.
- Herdy, Thiago. Ação conjunta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2009, Gerais, p. 20.
- Exército entra na guerra contra o mosquito em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2009, capa.
- Avellar, Marcos. Exército entra no combate à doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2009, Gerais, p. 20.
- Neves, Sônia. Ameaça de dengue em água empoçada de supermercado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2009, Gerais, p. 23.
- Franco, Pedro Rocha. Concentração da doença preocupa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2009, Gerais, p. 24.
- Vinte cidades têm mais dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2009, E ainda, p. 2.
- Medo da dengue não inibe descaso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2009, Gerais, p. 19.

- Franco, Pedro Rocha. Febre interna crianças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2009, Gerais, p. 21.
- Dengue vira caso de Justiça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2009, E ainda, p. 2.
- Galvão, Paulo. Empolgação e seriedade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2009, Esportes, p. 27.
- Franco, Pedro Rocha. Alerta de dengue por telefone. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2009, Gerais, p. 18.
- Jacinto, Vanessa. Retratos urbanos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2009, Bem Viver, p. 1.
- Jacinto, Vanessa. Desafios à saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2009, Bem Viver, p. 4.
- Almeida, Jorge Luiz Oliveira de. A dengue nos canteiros de obras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2009, Imóveis, p. 2.
- Carvalho, Paola. Lojas faturam com fantasias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2009, Gerais, p. 20.
- Alerta para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2009, Gerais, p. 22.
- Furtado, Ingrid. Confirmada primeira morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2009, Gerais, p. 30.
- BH registra primeira morte por febre hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2009, capa.
- Evans, Luciane. BH cria plano especial para doentes de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2009, Gerais, p. 19.
- Evans, Luciane. Quadro pode piorar em março no estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2009, Gerais, p. 19.
- Evans, Luciane. Unidades já têm sobrecarga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2009, Gerais, p. 20.
- Medo de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2009, capa.
- Alerta vermelho para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2009, capa.
- Evans, Luciane. Ameaça é maior que a de 1998. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2009, Gerais, p. 17.
- Evans, Luciane. Alerta também no estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2009, Gerais, p. 18.
- Em busca de atendimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2009, Gerais, p. 17.
- Galvão, Daniela. Dengue movimentada Upas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2009, Gerais, p. 19.
- O dia no pronto-socorro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2009, Gerais, p. 19.
- Dengue pressiona postos de saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2009, E ainda, p. 2.
- Evans, Luciane. Vale do Aço tem morte suspeita. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2009, Gerais, p. 24.
- Focos de apreensão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane; Franco, Pedro Rocha. Cresce a ameaça da febre hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2009, Gerais, p. 23.
- Silva, Maurício Romualdo. Vasos são foco do mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2009, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Reforço na luta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2009, Gerais, p. 25.
- Evans, Luciane. MG é 2º lugar em casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2009, Gerais, p. 30.
- Risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2009, Gerais, p. 30.
- Minas é 2º estado com mais casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2009, capa.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2009, capa.
- Evans, Luciane. Isolar 'dengoso' é boa ideia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2009, Gerais, p. 22.
- Evans, Luciane. Nova rodada de mutirões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2009, Gerais, p. 22.
- Vale do Aço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2009, Gerais, p. 22.
- População cobra vistoria em lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2009, capa.
- Lápis Raro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2009, Economia, p. 4.
- Evans, Luciane. Nova rodada de mutirões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2009, Gerais, p. 30.
- Evans, Luciane. Dengue vira briga de vizinho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2009, Gerais, p. 20.
- Melo, Bianca. Força Jovem contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2009, Gerais, p. 23.
- Cruz, Márcia Maria. Bota-fora ameaça Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2009, Gerais, p. 23.
- Chaves, Telma. Pessoas convivem com animais e lixo em terreno. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2009, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- Estudantes contra o *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2009, E ainda, p. 2.
- Lara, Alcione. Prefeitura promete melhorar limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2009, Opinião, p. 8.
- Dengue em pauta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2009, Gerais – D+, p. 22.
- Evans, Luciane. Dengue avança na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2009, Gerais, p. 37.
- Criadouros estão dentro de casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2009, Gerais, p. 37.
- Dengue aumenta na capital mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2009, E ainda, p. 2.
- Evans, Luciane. Dengue avança em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Mercado no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Dia D contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Ayer, Flávia. Combate à desinformação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Mutirão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2009, Gerais, p. 21.

- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2009, E ainda, p. 2.
- Werneck, Gustavo; Avellar, Marcos. Dengue cresce 30,5% em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2009, Gerais, p. 21.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2009, Gerais, p. 22.
- Franco, Pedro Rocha. Montanha de lixo põe saúde em risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2009, Gerais, p. 23.
- Vergonha e risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 abr. 2009, E ainda, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2009, Gerais, p. 23.
- Oliveira, Junia; Lobato, Paulo Henrique. Cidade Agredida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2009, Gerais, p. 21.
- Oliveira, Junia. Arrastão antientulho em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2009, Gerais, p. 22.
- Evans, Luciane. Dengue dispara em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2009, Gerais, p. 24.
- Avanço da dengue deixa BH em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2009, capa.
- Casos de dengue sobem na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 abr. 2009, E ainda, p. 2.
- Entra em cena o Hospital Metropolitano (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 abr. 2009, Política, p. 2.
- Avellar, Marcos. Justiça determina fim de greve em Sete Lagoas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2009, Gerais, p. 26.
- Ayer, Flávia. Confirmações têm salto em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2009, Gerais, p. 21.
- Ayer, Flávia. Idosos se protegem contra gripe em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2009, Gerais, p. 24.
- Prates, Maria Clara. Polícia Rodoviária atua fora das estradas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2009, Política, p. 3.
- Hemorrágica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2009, Gerais, p. 24.
- Furtado, Ingrid. Dengue contamina 45 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2009, Gerais, p. 22.
- Gincana contra a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2009, Gerais, p. 22.
- Ribeiro, José Geraldo Leite. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2009, Bem Viver - Cartas e Consultas, p. 2.
- Dengue avança enquanto cresce o medo de gripe. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2009, capa.
- Furtado, Ingrid. Chuva muda estatísticas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2009, Gerais, p. 20.
- Takai, Fernanda. O sumiço. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2009, Gerais, p. 6.
- Antunes, Daniel. Dengue preocupa no Vale do Mucuri. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2009, Gerais, p. 25.
- No Estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2009, Gerais, p. 25.
- Evans, Luciane. Dengue – BH se arma contra epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2009, Gerais, p. 19.
- Novo teste para detectar dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2009, E ainda, p. 2.
- Franco, Pedro Rocha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2009, Gerais, p. 27.
- Novo teste para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2009, Ciência, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 2009, Gurilândia, p. 7.
- Dengue em queda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jun. 2009, Gerais, p. 23.
- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2009, Gurilândia, p. 7.
- O Aquecimento global. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jun. 2009, Gurilândia, p. 8.
- Silva, Emílio Roberto Alves da. Sujeira invade terreno às margens da linha do metrô. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jul. 2009, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Drogaria Araújo. Este medicamento é contraindicado em caso de suspeita de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 2009, Economia, p. 11.
- Evans, Luciane. Dengue perde a força. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jul. 2009, Gerais, p. 21.
- Cai número de casos da doença no estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jul. 2009, capa.
- Almeida, Amanda. Vacina nova na rede. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 ago. 2009, Gerais, p. 23.
- Jacinto, Vanessa. Tubérculos superpoderosos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 ago. 2009, Ciência, p. 28.
- Marina, Anna. Vale tudo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 ago. 2009, Cultura, p. 2.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 ago. 2009, Política, p. 2.
- Craveiro, Rodrigo. Políticos e cientistas divergem sobre a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 set. 2009, Ciência, p. 18.
- Dengue gera divergências. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 set. 2009, capa.
- Craveiro, Rodrigo. Vacina contra a dengue deve sair em 2012. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2009, Ciência, p. 20.
- Velho conhecido: *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2009, Ciência, p. 20.
- Franco, Pedro Rocha. Excelência mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2009, Ciência, p. 20.

- Evans, Luciane. Brasil beira as 900 mortes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 set. 2009, Gerais, p. 26.
- Júnior, Wilson. Lixo amontoado em lote pode ter foco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 set. 2009, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Evans, Luciane. Acionado alerta da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2009, Gerais, p. 26.
- Tupinambás, Glória. Em busca do conhecimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2009, Gerais, p. 19.
- Hemerson, Landercy. Balanço aponta melhora. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2009, Gerais, p. 26.
- Evans, Luciane. Dengue se mantém em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 out. 2009, Gerais, p. 23.
- Souza, Alcy Belizário de. Metrôpoles brasileiras à mercê das chuvas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2009, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Infestação liga o alerta em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2009, capa.
- Antunes, Daniel. BH volta a disparar o alerta antidengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2009, Gerais, p. 27.
- Ribeiro, José Geraldo Leite. Que remédio é bom tomar quando a pessoa está com dengue? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2009, Gurilândia, p. 3.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2009, Cultura, p. 2.
- Sicepot é mais (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2009, Política, p. 7.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2009, Nacional, p. 7.
- Lisboa, Graça. Moradora pede mais atenção ao Santa Lúcia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2009, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Oliveira, Junia. BH terá nova lei sanitária. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2009, Gerais, p. 23.
- Letra Educação Infantil. Escola infantil no Buritis reclama limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2009, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- BH é a 6ª capital com maior risco de surto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2009, capa.
- Para conter o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2009, Gerais, p. 21.
- Antunes, Daniel. Alarme antidengue dispara novamente. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2009, Gerais, p. 24.
- Valadares e Ipatinga têm os piores índices. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2009, Gerais, p. 24.
- Braga, Ernesto. União para afastar risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2009, Gerais, p. 30.
- Dignidade a quem a merece. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 2009, Dia V, p. 7.
- Dia V 2009. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 2009, Dia V, p. 8.
- Sá, Ludymilla. Avanços microscópicos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2009, Ciência, p. 20.
- Ministério põe BH e mais 21 cidades de MG em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 dez. 2009, capa.
- Evans, Luciane. Alerta em 22 cidades mineiras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 dez. 2009, Gerais, p. 32.
- Retrospectiva 2009. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2009, Gerais, p. 19.
- Tupinambás, Glória. A pandemia que veio do frio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2009, Gerais, p. 19.

## 2010

- Fonseca, Carlos. Leitor alerta sobre mais áreas de risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 jan. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Evans, Luciane. Municipalização divide bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2010, Gerais, p. 18.
- Abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jan. 2010, E ainda, p. 2.
- Evans, Luciane. Cuidado com as doenças da água suja. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2010, Gerais, p. 17.
- Miranda, Rosa Amélia de Oliveira. Moradores espalham lixo e deixam comida para animais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 21.
- Depois do barro, o perigo das doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jan. 2010, capa.
- Rosa, Selma Alves de Camargos. Dengue avança e mata em pequena localidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Lima, Simone. Arcos decreta emergência devido a surto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2010, Gerais, p. 22.
- Medeiros, Mariana Christine Assis Faria de. Cidade do Centro-Oeste faz combate da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Evans, Luciane. Espaços livres para o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2010, Gerais, p. 24.
- Epidemia de dengue bate às portas de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Epidemia volta a rondar BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Plano prevê até 98 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, Gerais, p. 23.
- Ribeiro, Luiz. 500 casos em um mês. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, Gerais, p. 23.
- Avellar, Marcos. Foco dentro das casas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, Gerais, p. 23.

- Locais de Reprodução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2010, Gerais, p. 23.
- Evans, Luciane. Bairros já enfrentam epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2010, Gerais, p. 17.
- Infestação assustadora na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2010, capa.
- Casos de dengue disparam em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2010, capa.
- Editorial. A dengue à nossa porta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2010, Opinião, p. 6.
- Souza, Nilmar Eustáquio de. Exemplo de Itaúna deveria ser seguido. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Evans, Luciane; Lima, Simone. Infestação generalizada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2010, Gerais, p. 19.
- Evans, Luciane. Capital já tem 208 casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2010, Gerais, p. 20.
- Ribeiro, Luiz. Dengue sobrecarrega hospital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2010, Gerais, p. 23.
- Dengue pressiona hospital em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2010, E ainda, p. 2.
- A dengue agradece. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 fev. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Perigo pode estar ao lado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2010, Gerais, p. 22.
- Lara, Alcione. Mutirão nas regionais desistiu do fumacê. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2010, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Batista, Robson Ribeiro. Bota-fora incomoda moradores em Lourdes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2010, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Lima, Simone. MG confirma 1ª morte por dengue do ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2010, Gerais, p. 18.
- Beghini, Ricardo. Dengue avança e ameaça folia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2010, Gerais, p. 19.
- Bulhões, Godofredo. Promessa de praça cai no esquecimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2010, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Fique de olho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2010, Gerais, p. 2.
- Minas abre guerra contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Suspeitas de dengue sobem 89% em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Capital tem 800 casos confirmados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2010, Gerais, p. 21.
- Cinco Estados em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Tipo 1 volta a predominar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2010, Gerais, p. 19.
- Ciclo diminui. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2010, Gerais, p. 19.
- Vírus passa por mudanças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2010, Gerais, p. 19.
- Cruz, Márcia Maria. Mosquito não dá folga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2010, Gerais, p. 19.
- Mosquito mutante é nova ameaça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2010, Ciência, p. 18.
- Reis, Eduardo Almeida. O problema da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2010, Gerais – Tiro e queda, p. 38.
- Silva, Wilton Ronald da. Cada cidade precisa fazer a sua parte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2010, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Te cuida, mosquito! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2010, capa.
- Dengue avança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2010, Gerais, p. 20.
- Cotta, Carolina. Batalhão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2010, Gurilândia, pp. 4-5.
- Brasil vive os riscos de uma epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2010, Gerais, p. 20.
- Fé contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2010, Gerais, p. 19.
- Oliveira, Junia; Avellar, Marcos. Dengue mata em Sete Lagoas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Lima, Simone. Dengue mata uma mulher. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2010, Gerais, p. 23.
- Fraga, Álvaro. Plantão contra a dengue no fim de semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2010, Gerais, p. 26.
- Beghini, Ricardo. Exército enfrenta dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Pacientes lotam posto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Locais de reprodução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Plantão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Exército combate focos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2010, E ainda, p. 2.
- Gotas contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Gerais, p. 23.
- Oliveira, Júnia. Plantão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Gerais, p. 24.
- Squarisi, Dad. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2010, Cultura – Dicas de Português, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Cultura, p. 2.
- Mais suscetível. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Bem Viver, p. 1.
- Jacinto, Vanessa. Alerta para diabéticos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2010, Bem Viver, p. 5.

- Fique de olho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2010, E ainda, p. 2.
- Resende, Maria Augusta Monteiro de. Construtora faz de lotes o seu bota-fora. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2010, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Evans, Luciane. Casos sobem 46% em uma semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2010, Gerais, p. 22.
- Investigados casos de dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 mar. 2010, E ainda, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2010, Especial. 16.
- Minas registra mais uma morte suspeita. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2010, Gerais, p. 19.
- Mutirão contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2010, Gerais, p. 31.
- Marcial, Tânia. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2010, Bem Viver – Cartas e consultas, p. 2.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2010, Bem Viver, p. 6.
- Casos de dengue sobem 61% em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Explosão da dengue em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Explosão da dengue em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2010, Gerais, p. 21.
- Andrade, Marilda. Cidadã enumera problemas em bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Castro, Marinella. É plano de saúde, mas tem cara de SUS. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2010, Economia - Consumidor, p. 12.
- Técnica pode combater mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2010, Agropecuário, p. 7.
- Dengue causa primeira morte em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2010, capa.
- Mutirão contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2010, capa.
- Dengue mata homem em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Belo Horizonte confirma a primeira morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2010, Gerais, p. 26.
- Fontana, Mário. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2010, Cultura, p. 3.
- Melo, João Taruna. Mato em casa fechada deixa cidadão alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2010, Gerais, p. 23.
- Pit bull ataca agente de saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2010, E ainda, p. 23.
- Scalioni, Silas. Educação com divertimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2010, Informática, p. 6.
- Hemerson, Landercy. Dengue já matou 15 em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2010, Gerais, p. 25.
- Braga, Ernesto. Dengue se alastra e dispara alarme. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2010, Gerais, p. 17.
- Dengue alarma. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2010, capa.
- Bactéria impede que mosquito transmita vírus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2010, capa.
- Siffert Júnior, Geraldo. Para combater a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2010, Opinião, p. 7.
- Mariz, Renata. Pior que a Nigéria em saneamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2010, Nacional, p. 11.
- Beghini, Ricardo. MP culpa prefeitura por surto de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2010, Gerais, p. 22.
- Evans, Luciane. Infestação bate recorde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2010, Gerais, p. 23.
- Locais de reprodução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2010, Gerais, p. 23.
- Casos de dengue são denunciados em site. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2010, Cultura, p. 7.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2010, Gerais, p. 24.
- Sabadini, Tatiana. Bactéria contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2010, Ciência, p. 20.
- Andrade, Cristiana. Poder de cura nas plantas do cerrado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2010, Ciência, p. 24.
- Plantas de minas bloqueiam vírus da dengue e rotavírus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2010, capa.
- Bottrel, Frederico. Anticorpos sintéticos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2010, Ciência, p. 20.
- Fraga, Álvaro. Quase 100 mil casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2010, Gerais, p. 24.
- Gouveia, Matheus Ligório Victor. Morador do São Tomaz teme risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Pereira, Gilberto José. Leitor aponta risco de doença em Neves. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- Ribeiro, Luiz. Noite de sacrifício consagra o herói. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2010, Superesportes, p. 5.
- Montes Claros vence até a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2010, capa.
- Mosquito on-line. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2010, raggadrops.com.br, p. 2.
- Postos vão abrir no fim de semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2010, Gerais, p. 30.
- Afonso, Ana. Moradora reclama de área abandonada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Ribeiro, Luiz. Marcos Rocha contratado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2010, Superesportes, p. 2.
- Jogo da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 maio 2010, Gerais, p. 6.

- Mobilização contra dengue na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2010, E ainda, p. 2.
- Cruz, Márcia Maria. Postos cheios no feriado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2010, Gerais, p. 30.
- Simpósio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2010, Gerais, p. 25.
- Evans, Luciane. Caçada ao Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2010, Ciência, p. 20.
- BH já tem 18 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2010, capa.
- Dengue beira 150 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2010, Gerais, p. 21.
- Simpósio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2010, Gerais, p. 25.
- Depois da dengue, a fome de gol. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2010, capa.
- Dengue mata mais cinco pessoas em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2010, capa.
- Minas chama o exército para combater dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2010, capa.
- Dengue se alastra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2010, Gerais, p. 21.
- Oliveira, Júnia. Dengue mata mais cinco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2010, Gerais, p. 26.
- Oliveira, Júnia. Batalha da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2010, Gerais, p. 25.
- Oliveira, Júnia. Novo vírus traz sinal de alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2010, Gerais, p. 28.
- Oliveira, Júnia. Criança entra no grupo de risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2010, Gerais, p. 28.
- Oliveira, Júnia. Filas em hospitais públicos e privados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2010, Gerais, p. 29.
- Aleixo, Antônio. Dengue na viagem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2010, Turismo, p. 2.
- Reis, Eduardo Almeida. Casa de ferro...*Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 2010, Gerais, p. 26.
- Hemerson, Landercy. Dengue avança em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2010, Gerais, p. 22.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 maio 2010, Cultura, p. 6.
- Gonçalves, Paulo. Abrigo improvisado requer rigorosa faxina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Chegam a 6 as mortes por dengue na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2010, capa.
- Tupinambás, Glória. Capital já registra seis mortes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2010, Gerais, p. 20.
- Marinna, Ana. Será que pode mesmo?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2010, Cultura, p. 2.
- Evans, Luciane. Tropa contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2010, Especial, p. 18.
- Evans, Luciane. Velhas inimigas de volta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2010, Ciência, p. 20.
- Dubal, Elisabeth. Moradora pede ajuda no combate ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jun. 2010, Gerais, p. 25.
- Pacheco, Sílvia. Resultado para dengue em três horas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 2010, Ciência, p. 22.
- Teste rápido para detectar dengue avança em São Paulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 2010, capa.
- Ribeiro, José Geraldo Leite. A dengue mata?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jun. 2010, Gurilândia, p. 3.
- Almeida, Amanda. Lição para espantar a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jul. 2010, Gerais, p. 26.
- Oliveira, Jean Carlo de. Leitor cobra da prefeitura companhia contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jul. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 25.
- Ayer, Flávia. Natureza e diversão em 3D. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jul. 2010, Gerais, p. 30.
- Cinema na luta contra mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jul. 2010, Gerais, p. 32.
- Editorial. O desafio da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jul. 2010, Opinião, p. 8.
- Galvão, Daniela. Mortes sobem para 12 em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 ago. 2010, Gerais, p. 31.
- Estudada origem de vírus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2010, Gerais, p. 10.
- Ribeiro, Janete. Sacolão realmente vendia ovos vencidos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 2010, Opinião, p. 10.
- Ministério faz alerta de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set. 2010, E ainda, p. 2.
- Epidemia pode atingir 19 estados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 set. 2010, Nacional, p. 12.
- Opinião Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 set. 2010, Cultura, p. 6.
- Casos de dengue aumentam 291% este ano em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, capa.
- Supermosquito exterminador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, capa.
- Evans, Luciane; MENEZES, Nayara. Dengue: crescimento ameaçador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, Gerais, p. 21.
- Vieira, Carlos Maurício. Casa abandonada pode ser foco do mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 set. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 21.
- Maciel, Sebastião Gonçalves. Doença só será vencida com a ajuda de todos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 set. 2010, Gerais, p. 26.
- Santos, Kennedy. Morador aponta focos do mosquito em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 set. 2010, Gerais, p. 26.
- Ribeiro, Janete. Fiscalização confirma denúncia de leitor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 set. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.

- Kacowicz, Júlia. Exterminador da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2010, Ciência, p. 20.
- Kacowicz, Júlia. Armadilhas dão bons resultados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2010, Ciência, p. 20.
- Estado prepara nova ofensiva contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 out. 2010, capa.
- Evans, Luciane; Oliveira, Júnia. Armas pesadas contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 out. 2010, Gerais, p. 25.
- Khodr, Carolina; Leite, Larissa. Sustentar o SUS é o desafio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 2010, Nacional, p. 14.
- Entrevista. Antônio Carlos Toledo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 out. 2010, Gerais, p. 25.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2010, Cultura, p. 9.
- Cristie, Ellen. Contra-ataque à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 out. 2010, Ciência, p. 6.
- Surfe se despede de seu tricampeão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 nov. 2010, E ainda, p. 2.
- Lixo em casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 nov. 2010, Nacional – Giro pelo País, p. 10.
- Como uma onda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2010, Raggadrops.com.br, p. 01.
- Dengue já matou 592 no país - BH redobra atenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Mortes por dengue aumentam 89,7%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 nov. 2010, Gerais, p. 26.
- Dengue nos EUA. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2010, Internacional – Giro pelo mundo, p. 19.
- Evans, Luciane. Aedes aegypti com a cabeça à prêmio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2010, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Bairros aparecem na amostra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2010, Gerais, p. 22.
- Evans, Luciane. Agora, é guerra mesmo!. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2010, Gerais, p. 21.
- Franco, Pedro Rocha. Leilão de R\$ 200 mi em imóveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 2010, Gerais, p. 23.
- Siffert Júnior, Geraldo. Cidadão quer clínico no comando da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Correa, Lea Leda Schmidt. Obra coloca saúde de vizinhos em risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Afonso, Ana. Lixo em lote pode acumular água. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Mutirão da dengue troca pneus e garrafas por material escolar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2010, capa.
- Faxina Em Casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2010, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- Oliveira, Junia. Armas de combate. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2010, Gerais, p. 32.
- Oliveira, Junia. À espera da vacina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2010, Gerais, p. 32.
- Dengue dá prejuízo de R\$ 135 mi a Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2010, capa.
- Evans, Luciane. Mosquito suga R\$ 135 mi em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2010, Gerais, p. 19.
- Evans, Luciane. Dias perdidos somam 1,8 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2010, Gerais, p. 20.
- Remediar sai muito mais caro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2010, Gerais, p. 20.
- Takai, Fernanda. Cravo-de defunto e outras alcunhas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2010, Gerais, p. 10.
- Crianças entram na guerra ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 dez. 2010, capa.
- Uma gincana contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 dez. 2010, Gerais, p. 29.
- Menezes, Nayara. Prêmio para acabar com o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 dez. 2010, Gerais, p. 34.
- Braga, Ernesto. Dengue avança no estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 dez. 2010, Gerais, p. 22.
- Lima, Simone. Força-tarefa entra em ação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 dez. 2010, Gerais, p. 22.
- Luís, Washington. Mineiro quer lei severa para o efetivo combate. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 dez. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Avellar, Marcos. Hora de combater o Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2010, Gerais, p. 2.
- Braga, Ernesto. Mutirões para afastar a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 dez. 2010, Gerais, p. 28.
- Guimarães, Elian. Inimigos do Mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 2010, Especial, p. 20.
- Guimarães, Elian. Governo se mobiliza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 2010, Especial, p. 20.
- Aliados contra a dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 2010, E ainda, p. 2
- Evans, Luciane. Hospitais têm alta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 2010, Gerais, p. 19.
- Marina, Anna. Problemas urbanos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 2010, Cultura, p. 2.
- Melo, Max Milliano. Chikungunya é ameaça do Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2010, Ciência, p. 20.
- Quase 500 pessoas morreram afogadas este ano em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2010, capa.

- Braga, Ernesto. Perigo na água 489 morrem afogados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2010, Gerais, p. 21.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2010, Gerais, p. 22.
- BH ganha 3 dengômetros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2010, Gerais, p. 23.
- Falce, Ronaldo. Morador incomodado com carro queimado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 2010, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Dengue, se você agir, podemos evitar (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2010, Política, p. 3.
- Nunes, Ivan. Saúde em busca de recursos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 dez. 2010, Política, p. 7.

## 2011

- Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jan. 2011, Gerais - Agenda, p. 28.
- Leite, Carlos Washington Martins. Piscina vira criatório do mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Paula, Florence Naitingheile de. Guerra ao mosquito decepciona cidadã. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jan. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 6.
- Dengue tipo 4 avança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 jan. 2011, Nacional, p. 13.
- Amazonas tem caso de dengue tipo 4. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jan. 2011, capa.
- Cruz, Márcia Maria. Mosquito não tem trégua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2011, Gerais, p. 27.
- Moraes, Fernando Luiz de. Construção abandonada é uma ameaça de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 28.
- Evans, Luciane. Minas está mal no mapa da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2011, Gerais, p. 19.
- Padilha, Alexandre. O governo focará combate à dengue em 16 estados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2011, Opinião – Frases do dia p. 10.
- Cruzada nacional contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 2011, capa.
- BH já registra 51 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2011, E ainda, p. 2.
- Planos de emergência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2011, Nacional, p. 2.
- Evans, Luciane. Lei impõe rigor no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2011, Gerais, p. 23.
- Ciclistas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2011, Cultura, p. 2.
- Força-tarefa no Triângulo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2011, Gerais, p. 21.
- Guerra contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2011, Informática – Giro Tecnológico, p. 5.
- Ayer, Flávia. MG prevê 500 mil com dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2011, Gerais, p. 23.
- Correa, Lea Leda Schmidt. Moradora preocupada com o avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 22.
- Lanza, Marília da Silva. Leitora se queixa de água acumulada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Parque das Mangabeiras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2011, Gerais, p. 17.
- Bottrel, Frederico. Aproveite os últimos dias de férias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2011, Gerais – No seu bairro, p. 20.
- Santos, Kennedy. Mercado Novo seria criadouro de mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jan. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 8.
- Dengue avança em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2011, Gerais, p. 28.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2011, Cultura, p. 5.
- Evans, Luciane. Cidadãos pedem apoio de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2011, Gerais, p. 20.
- Ferreira, Pedro. Mercado ainda às moscas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2011, Gerais, p. 20.
- Marina, Anna. Guerra Cara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2011, Cultura, p. 2.
- Salvador, Carlos Alberto. Morador diz que PBH abandonou o bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 12.
- Aquino, Célia. Informação contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2011, Gerais, p. 22.
- Avellar, Marcos. Infestação do mosquito deixa cidade em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 fev. 2011, Gerais, p. 24.
- Lopes, Valquiria. Descaso que custa caro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 fev. 2011, Gerais, p. 30.
- Prefeitura achou focos de dengue em 51% de imóveis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 fev. 2011, capa.
- Reis, Eduardo Almeida. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 fev. 2011, Gerais – Tiro e Queda, p. 26.
- Salvo pela mosca. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 fev. 2011, capa.
- Cuidado! Aumentou o risco de você pegar dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2011, capa.
- Evans, Luciane. Risco cresce 4 vezes em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2011, Gerais, p. 22.

- Trindade, Wanda. Cidadã denuncia bota-fora clandestino. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 23.
- Mosquito infesta áreas nobres e exército entra hoje no combate. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2011, capa.
- Caçada ao mosquito em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 fev. 2011, capa.
- Lopes, Valquíria. Batalhão de choque no cerco ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 fev. 2011, Gerais, p. 21.
- Evans, Luciane. Número de casos duplica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2011, Gerais, p. 22.
- Casos de dengue quase duplicam. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2011, E ainda, p. 2.
- Hemerson, Landercy. Minas tem 1ª morte por dengue no ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2011, Gerais, p. 22.
- Lara, Alcione. Prefeitura garante varrição e capina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 10.
- Evans, Luciane. Um jogo de erros que vale 25 mi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2011, Gerais, p. 17.
- O tabuleiro da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2011, Gerais, p. 17.
- Evans, Luciane. Guerra com armas de 90 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2011, Gerais, p. 18.
- Evans, Luciane. População não pode se omitir. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2011, Gerais, p. 18.
- Problema cresce à sombra das falhas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2011, Gerais, p. 18.
- Valente, Laura. Brasil se arma contra doenças na copa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2011, Ciência, p. 16.
- Ribeiro, Hamilton. Vizinho cobra da PBH limpeza em terreno. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 10.
- Bloco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2011, Cultura, p. 2.
- Mortes investigadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2011, Nacional, p. 12.
- Hemerson, Landercy. Cresce o risco de contaminação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2011, Gerais, p. 23.
- Atenção redobrada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2011, Bem Viver, p. 1.
- Quadro agravado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2011, Bem Viver, p. 5.
- Dengue na Zona Sul. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2011, Gerais, p. 17.
- Brant, Fernando. A prefeitura mente e me agride. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2011, Cultura, p. 10.
- Os quadrinhos contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2011, Nacional, p. 2.
- Evans, Luciane. Receita cubana contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 mar. 2011, Gerais, p. 24.
- Ayer, Flávia. Dengue recua na capital. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2011, Gerais, p. 24.
- Caram, Teresa. Homeopatia na gravidez. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2011, Bem Viver, p. 3.
- Nascimento, Rogério. Lotes cheios de mato e lixo na Região Oeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 10.
- Copasa. Relatório da Administração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2011, Economia, p. 15.
- Sarapu, Paula. Cerco virtual à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2011, Gerais, p. 29.
- Alta em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2011, Gerais, p. 29.
- Rede social para controlar dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2011, E ainda, p. 2.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2011, Política, p. 2.
- Dengue deixa alunos sem aula. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2011, E ainda, p. 2.
- Sarapu, Paula. Focos de dengue fecham escolas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2011, Gerais, p. 24.
- Bebê não sobrevive à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2011, Nacional, p. 8.
- Evans, Luciane. Um viajante indesejável. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2011, Gerais, p. 26.
- Andrade, Silvino. Distrito na Grande BH reivindica melhorias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2011, Opinião – Cartas à redação, p. 10.
- Vírus tipo 4 chega ao Rio e acende alerta em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2011, capa.
- Evans, Luciane. Uma BH cidadã e solidária. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2011, Gerais, p. 26.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2011, Nacional, p. 13.
- Combate à dengue nas redes sociais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2011, Gerais, p. 41.
- Bottrel, Federico. Combate à dengue chega ao Facebook. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2011, Gerais, p. 56.
- Jogo na internet combate a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2011, E ainda, p. 2.
- Mais seis mortes são investigadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2011, Gerais, p. 26.
- Werneck, Gustavo. Cerco total à dengue tipo 4. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2011, Gerais, p. 22.
- Franco, Pedro Rocha. Cidadão põe a boca no trombone. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 abr. 2011, Gerais, p. 22.
- Lopes, Valquíria. Alerta vermelho chega à Zona Sul. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 abr. 2011, Gerais, p. 28.

- Lopes, Valquiria. PBH muda foco de combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2011, Gerais, p. 25.
- Evans, Luciane. Novo eixo da dengue esconde velho risco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2011, Gerais, p. 26.
- Castro, Mário de. Ação de marginais favorece a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 abr. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Prates, Maria Clara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2011, Política, p. 3.
- Maciel, Alice. Em busca de resultados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2011, Política, p. 9.
- Franco, Pedro Rocha. PM faz promessa de mais vigilância. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2011, Gerais, p. 25.
- Valadares, Rosemary. Lixo e mato em lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 19.
- Carvalho, Carlos de. Esquina se transforma num depósito de lixo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Uma Vila sem dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2011, Informática, p. 3.
- Saraiva, John Porto. Desapropriados esperam ser indenizados pela Urbel. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 maio 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Número de casos suspeitos cai 84,3% no início de 2011. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2011, capa
- Silva, Luiz Cláudio da. Bota-fora irregular cria problemas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2011, Gerais – Grita Geral, p. 29.
- Tupinambás, Glória. Alerta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2011, Gerais – Grita Geral, p. 29.
- Pantuso, Argemiro. Leitor critica atraso em obras da Pedro II. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 maio 2011, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Lanche prático. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2011, Cultura, p. 2.
- Finzi, Cristiane. Viciados em plástico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 2011, Opinião, p. 7.
- Homeopatia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2011, Bem Viver, p. 6.
- Dengue mata 5°. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2011, Gerais, p. 23.
- Ziller, Arnaldo. Dono de imóvel contesta denúncia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 maio 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Vilasboas, Rodrigo. Bota-fora clandestino tira sossego de moradores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 25.
- Melin Júnior, Michel Francisco. Lote sujo e sem calçada prejudica vida de vizinhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 26.
- Mello, João Paulo. Prefeitura aguarda dono fazer a limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jun. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jun. 2011, Cultura, p. 7.
- Brito, Fabiana Melo Siebra de. Água empoçada em lote pode ser fonte de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jun. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 31.
- Parreiras, Palova Amisses. Doutor, meu caso é de urgência?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jun. 2011, Direito e Justiça, p. 3.
- Dengue recua no Brasil e em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jul. 2011, E ainda, p. 2.
- Gouveia, Guilherme. Dengue recua sem ceder. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jul. 2011, Nacional, p. 11.
- Hindi, Helena. Falta de bueiros faz com que água fique empoçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jul. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Mosquito da dengue tira apresentadora do fantástico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2011, Cultura, p. 9.
- Evans, Luciane. BH mais saudável? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jul. 2011, Gerais, p. 25.
- Soares, Marinês Viana C.. Leitora se queixa de sujeira em lote. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jul. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 26.
- Durães, Alfredo. Residência ou depósito?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jul. 2011, Gerais, p. 22.
- Santos, Wanderley Pereira dos. Casa abandonada se transforma em criadouro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Santos, Fabiano Conrado dos. Morador denuncia falta de saneamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Melo, Max Milliano. Ciclo dos rios agrava o cólera. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 ago. 2011, Ciência, p. 24.
- Pariz, Tiago; Lyra, Paulo de Tarso. Curto e direto ao ponto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 ago. 2011, Política, p. 4.

- Santos, Fabiano Conrado. Cidadão reclama de descaso da prefeitura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Girão, Eduardo Tristão. Fraternidade do samba. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 2011, Cultura, p. 6.
- Furbino, Zulmira. Minas cada vez mais rica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 ago. 2011, Economia, p. 22.
- Botrel, Federico. Quartéis gerais de produção científica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2011, Ciência, p. 16.
- Abreu, Daisy. Moradora reivindica reparos em calçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 ago. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 10.
- Moura, Lúcia Maria Carneiro de. Moradora teme surto da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 set. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Vírus 4 da dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 set. 2011, capa.
- Ayer, Flávia. Dengue tipo 4 em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2011, Gerais, p. 20.
- Starling, Carlos. Tipo 2 é o mais violento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2011, Gerais – Palavra de Especialista, p. 20.
- Siqueira, Humberto. Da Álgebra à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 set. 2011, Ciência, p. 18.
- Lara, Alcione. Prefeitura vistoria piscina no Santa Rosa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 6.
- Monteiro, Tetê. Sujeira inunda praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 set. 2011, Gerais – Notas do dia, p. 30.
- Ayer, Flávia; LOPES, Valquíria. Ameaça à qualidade de vida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2011, Gerais, p. 20.
- Brasil começa a testar vacina em 4 mil pessoas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2011, capa.
- Cotta, Carolina. Reta final da vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2011, Gerais - Saúde, p. 30.
- Processo de infecção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2011, Gerais - Saúde, p. 30.
- Dengue cai 97% em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2011, Gerais, p. 25.
- Luna, Thaís de. Mutações ameaçadoras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2011, Gerais - Saúde, p. 28.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 nov. 2011, Cultura, p. 2.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 nov. 2011, Cultura, p. 2.
- Perfume que protege. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 2011, Bem Viver, p. 2.
- Andrade, Cristiana. Potencial criador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 nov. 2011, Gerais – Notas do dia, p. 26.
- Giudice, Patrícia. Vistoria superficial. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2011, Gerais – Notas do dia, p. 20.
- Sarapu, Paula. Dengue ainda ameaça BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2011, Gerais, p. 24.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 nov. 2011, Política, p. 2.
- Brito, Marcílio S.. Morador reclama de obra inacabada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2011, Gerais, p. 22.
- Redação. Disque vira projeto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2011, Gerais – Notas do dia, p. 26.
- Ciríaco, Antônio. Campanha na capital recebe críticas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Problemas trocam de lugar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 dez. 2011, Gerais, p. 27.
- Ayer, Flávia. Dengue cai na rede. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 dez. 2011, Gerais, p. 31.
- Minas já adotou o sistema. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 dez. 2011, Gerais, p. 31.
- Paranaíba, Guilherme. Dengue põe Minas em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 dez. 2011, Gerais, p. 19.
- Dengue liga o alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 dez. 2011, capa.
- Silva, Wilton Ronald da. Assinante alerta para riscos da doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 dez. 2011, Opinião – Cartas à Redação, p. 8.
- Pacelli, Shirley. Viagem pela hospitalidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 dez. 2011, Gerais – Notas do dia, p. 30.
- Escolas contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 2011, Gerais – D+, p. 25.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2011, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 11.
- Evans, Luciane. Doenças negligenciadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 dez. 2011, Gerais – Saúde, p. 26.
- Evans, Luciane. Trio de patinhos feios. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2011, Gerais – Saúde, p. 32.
- Leite, Carlos Washington Martins. Casa abandonada pode ter foco do mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Marina, Anna. Águas do mal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2011, Cultura, p. 2.
- Corrêa, José Aldo Peixoto Corrêa. Sujeira e barulho em praça da Lagoa Seca. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 dez. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.

Silva, Luiz Roberto Guimarães. Leitor sugere vistoria em casa abandonada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 dez. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 20.

Lage, Otacílio. Papo antes do trabalho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2011, Gerais – Grita Geral, p. 24.

## 2012

Lenoir, Carolina. Perigos trazidos pela água da chuva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 jan. 2012, Gerais – Saúde, p. 32.

Prevenção como arma de combate. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2012, E ainda, p. 2.

Durães, Alfredo. Lixo assusta turista no alto das Mangabeiras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2012, Gerais – Notas do dia, p. 20.

Suspeitas de dengue disparam. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2012, Gerais, p. 22.

Hermineo, João B.. Morador teme caixa-d'água aberta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 24.

Editorial. O perigo da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 fev. 2012, Opinião, p. 6.

Carvalho, Paola; Coutinho, Jefferson da Fonseca. Chuva, calor e novo alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2012, Gerais, p. 21.

Starling, Carlos. Mais casos a partir de março. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2012, Gerais, p. 21.

Leopol, Eduardo. Chuva, calor e alerta contra a dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2012, Espaço do Leitor, p. 8.

Viana, Camilo Fernando Moreira. Morador se queixa de descaso com o bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 20.

Carvalho, Paola. À beira de uma epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2012, Gerais, p. 21.

Carvalho, Paola. MG já registra 3,5 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2012, Gerais, p. 21.

Epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2012, Gerais – Giro pelo Brasil, p. 10.

Padovani, José Levindo Padovani. Morador reclama de poça d'água no bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 20.

Legislativo se desorganizou. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 mar. 2012, Política, p. 6.

Amantéa Filho, Marco Antonio. Leitor reclama de lixo em quadrado ecológico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 24.

COPASA. Medalha do Mérito da Saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2012, Relatório da Administração, p. 13.

Aquino, Celina. Mercado em alta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2012, Classificados – Lugar Certo, p. 2.

Werneck, Gustavo. Ameaça do fogo chegou. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2012, Gerais – Notas do dia, p. 26.

Holanda, Tiago de. BH tem dengue tipo 4. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2012, E ainda, p. 2.

Epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2012, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.

Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2012, Cultura, p. 2.

Infestação de dengue é alta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2012, Gerais, p. 21.

Fim das férias para o Flamengo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2012, Gerais – Notas do dia, p. 5.

Carvalho, Beatriz. Cidadã aponta água parada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 2012, Gerais – Grita Geral, p. 26.

Região Metropolitana: Qualidade de vida ou Lixo Clandestino?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 2012, Pensar, p. 26.

Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jun.. 2012, Cultura, p. 2.

Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 set. 2012, Política, p. 2.

Coreia testa com sucesso vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2012, capa.

Ulhôa, Marcela. Vacina contra a dengue se mostra eficaz. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2012, Gerais - Saúde p. 26.

Ulhôa, Marcela. Pesquisa similar no Butantan. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2012, Gerais – Saúde, p. 26.

Xô, dengue!. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 set. 2012, Guri, capa.

Lenoir, Carolina. Não deixe o Aedes entrar em sua casa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 set. 2012, Guri, p. 6-7.

Combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 out. 2012, Gerais, p. 27.

Ferreira, Pedro. Cemitérios recebem 140 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 nov. 2012, Gerais, p. 18.

Otaviano, Sérgio. Edifício inacabado acumula sujeira e irrita moradores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 nov. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 30.

Dengue: ameaça é maior na Pampulha. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 2012, Política, p. 2.  
 Ayer, Flávia. Campeão em leishmaniose. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2012, Gerais – Grita Geral, p. 27.  
 Leishmaniose mata mais que dengue em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2012, capa.  
 Monteiro, Tetê. Carro abandonado na rua há dois meses. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2012, Gerais – Notas do dia, p. 20.  
 Mutirão da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 2012, Gerais – Agenda, p. 20.

## 2013

Lopes, Valquíria. Alerta para a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jan. 2013, Gerais, p. 18.  
 Moreira, José Newtown Moreira. Hospitais de montes claros estão lotados de pacientes com suspeita de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 jan. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.  
 Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2013, Cultura, p. 2.  
 R\$ 173 MI contra o *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 jan. 2013, Nacional, p. 10.  
 Dengue terá recorde de casos em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2013, capa.  
 Pacheco, Gabriella. Negligência dá asas ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2013, Gerais, p. 19.  
 Minas tem a 1ª morte por dengue neste ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2013, capa.  
 Paranaíba, Guilherme. Dengue causa 1ª morte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2013, E ainda, p. 2.  
 Paranaíba, Guilherme. Força-tarefa no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2013, E ainda, p. 2.  
 Pacelli, Shirley. Tecnologia contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2013, Informática, p. 5.  
 Lira, Sara. Novas ações contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2013, Gerais, p. 20.  
 Alencar, Therezinha de. Água empoçada em rampa traz risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 22.  
 Santos, Antônio Carlos dos Santos. Depósito de lixo e pneus velhos em local indevido. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 22.  
 Plínio Machado. Marginal de Via Expressa carece de mais atenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 22.  
 Pacelli, Shirley. Rua não é lugar de lixo tecnológico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 2013, Notas do dia, p. 26.  
 Hemerson, Landercy. Dengue avança em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2013, E ainda, p. 2.  
 Número de casos aumenta 92%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2013, E ainda, p. 2.  
 Editorial. Dengue volta a ameaçar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.  
 Dengue na capital: casos da doença crescem quase 1.000% sobre 2012. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2013, capa.  
 Lopes, Valquíria. Ação urgente contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 fev. 2013, Gerais, p. 35.  
 Sensêve, Bruna. Técnica anti-HIV também será testada contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 fev. 2013, Gerais - Saúde, p. 24.  
 Dengue volta a assustar mineiros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2013, capa.  
 Ladewig, Gilberto; Leopoldo, Eduardo. Número de casos de dengue aumenta 92% em uma semana em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.  
 Holanda, Tiago de. Epidemia já em oito cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2013, Gerais, p. 21.  
 Informação nunca é demais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2013, Gerais, p. 21.  
 Souza, Clarisse. Preocupação cresce em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2013, Gerais, p. 21.  
 Melo, Júlio José de. Cidadão elogia ação contra a doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 06 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.  
 Escalada da dengue em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2013, Gerais, p. 16.  
 Giudice, Patrícia. Dengue se alastra em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2013, Gerais, p. 22.  
 Aposta em mutirão de limpeza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2013, Gerais, p. 22.  
 Giudice, Patrícia. Combate à dengue chega à sala de aula. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2013, Gerais, p. 22.  
 Número de casos aumenta 78% em uma semana em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2013, capa.  
 Escola da Zona Sul em alerta contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2013, capa.  
 Quase 30 mil novos casos numa semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2013, capa.  
 Souza, Clarisse. Dengue aperta e vai piorar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2013, Gerais, p. 21.  
 Costa, Marilene Teles de Freitas. Moradora pede ação da PBH contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.

- Número de casos cresce 50% em uma semana em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2013, capa.
- Dengue mata um por dia em MINAS. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2013, capa.
- Oliveira, Júnia. Dengue onde foi que erramos?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2013, Gerais, p. 21.
- Castro, Marinella; Lenoir, Carolina. Calvário no atendimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2013, Economia, p. 14.
- Carolina, Paula. Cerco aos vetores de doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2013, Ciência, p. 16.
- Salvador, Son. Dengue assusta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2013, Opinião, p. 6.
- Editorial. A dengue só aumenta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2013, Opinião, p. 6.
- Silva, Carla da Conceição. Cidadã reclama de atendimento em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Onde mora o perigo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2013, capa.
- O mosquito que desafia a ciência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2013, capa.
- Dengue desfalca empresas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2013, capa.
- Melo, Júlio José de. Cidadão critica situação do RJ. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Reforço no atendimento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2013, Economia – Giro Econômico, p. 15.
- Dengue mata em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2013, capa.
- As leis que ninguém cumpre. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2013, capa.
- Severino Filho, José; AGUILAR, Mauro Reis de; ROSA, Eduardo. Dengue desfalca empresas na capital mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Henriques, André. Controle de pragas e doenças com a citronela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2013, Agropecuário, p. 7.
- Editorial. Dengue exige ação coletiva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2013, Opinião, p. 8.
- Epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2013, capa.
- Eles nos venceram. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2013, capa.
- Dengue avança e mata em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2013, capa.
- Salvador, Son. Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2013, Opinião, p. 6.
- Mendonça, Nelson Bregunci; Souza, Miriam. Piscina da antiga Associação Mineira de Paraplégicos aumenta risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Alves, Luiz; Lisboa, Marcos. Piscina da antiga Associação Mineira de Paraplégicos aumenta risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.
- Costa, Manoel; Júnior, João; Queiroz, Chacall Originall. Dengue avança na grande BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Dengue é a mais letal desde 2008. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2013, capa.
- Souza, Clarisse; Sarapu, Paula. Dengue que mata. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 abr. 2013, Gerais, p. 17.
- Fonseca, Marcelo da; Ribeiro, Luiz; Souto, Isabella. Médias cidades, grandes dívidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 abr. 2013, Política, p. 6.
- Hemerson, Landercy. Técnicos entram em greve. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2013, Política, p. 2.
- Quinho. Vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2013, Opinião, p. 8.
- Rocha, Hugo; Nascimento, Geraldo. Epidemia de dengue é a mais letal desde 2008. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.
- Souza, Clarisse. Ameaças ocultas que dão fôlego à doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Lima, Simone. Uma cidade refém da epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Cruz, Luana; Freitas, Bruno; Vale, João Henrique do. PBH prevê dengue sob controle antes dos jogos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Moyses, Silvana. Risco de dengue em espaço público. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 18.
- Abreu, Sebastião de. Cidadão elogia governo de JK. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.
- Lobato, Paulo Henrique. PBH abre espaço para novos leitões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2013, Economia, p. 11.
- Souza, Clarisse. O drama de quem contraiu dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2013, Gerais, p. 21.
- Foco de mosquito, piscina será aterrada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2013, Gerais, p. 21.
- 108 Mortes no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2013, Gerais, p. 21.
- Novas ações contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2013, Gerais, p. 17.
- Paranaíba, Guilherme; Lopes, Valquíria; Ribeiro, Luiz. Violência acelerada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Oliveira, Júnia. Mais mil agentes nas ruas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 abr. 2013, Gerais, p. 21.

- Ribeiro, John. Pacientes que já contraíram dengue temem nova contaminação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Rocha, Paulo. Donos de imóveis que não evitarem mosquito da dengue serão punidos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Esteves, Oldack. Você já viu deputado com dengue?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 abr. 2013, Opinião, p. 6.
- Lindemberg, Carlos Alberto. Morador questiona combate ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Lira, Sara. Ele só tem 5mm e aterroriza o Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2013, Gerais, p. 32.
- Conheça de perto esse vilão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 abr. 2013, Gerais, p. 32.
- Kiefer, Sandra. Hora de mudar a rotina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Mais denúncias contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2013, Gerais, p. 17.
- Lopes, Valquíria. Multiplicação de denúncias e mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2013, Gerais, p. 19.
- Funed recebe reforços. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 abr. 2013, Gerais, p. 19.
- Braga, Carolina. Maestro de ruídos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2013, Cultura, p. 1.
- Giudice, Patrícia. Dengue: risco não tem limite. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 17.
- Souza, Clarisse. Quatro mortos em 48 horas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- LIMA, Simone. Multiplicação de doentes no interior. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Cuide-se. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Os sinais da hemorragia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Hospitais também registram sintomas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, Gerais, p. 18.
- Dengue tem novo perfil de vítimas em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 abr. 2013, capa.
- Minas tem a 44ª morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2013, capa.
- Andrade, Lincoln. Mato alto e acúmulo de lixo em lote abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 26.
- Paula, Eduardo Vianna de. Laje é possível criatório do mosquito *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 26.
- Vidigal, Sebastião. Obra de praça é invadida por moradores de rua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 20.
- Lage, Otacilio. Lote sujo incomoda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 20.
- Rodrigues, Gerusa. Lotes sujos são alvo de denúncias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 20.
- Pedrosa, Sebastião. Morador faz alerta sobre dengue no Santa Amélia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 24.
- Linardi, Pedro Marcos. Sintonia fina no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2013, Opinião, p. 7.
- Pacelli, Shirley. Canal aberto e voz ativa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 2013, Informática, p. 4.
- Arruda Filho, Raimundo. Cidadão suspeita de focos do *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 31.
- Rúbia, Maria. Moradores estão em alerta com a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2013, Gerais - Grita Geral, p. 24.
- Sarapu, Paula. Prefeitura rejeita a internação forçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2013, Gerais, p. 28.
- Pereira, Marco. Minas já registra 49 mortes por causa da dengue em 2013. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Rezende, Valtencir. Morador alerta sobre caixa-d'água aberta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Ramos, Maria de Lourdes. Moradora denuncia imóvel abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Paranaíba, Guilherme. Corrida de obstáculos no BRT. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2013, Gerais, p. 21.
- Ferreira, Júnia. Lote abandonado é alvo de denúncias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2013, Gerais, p. 28.
- Ferreira, Pedro. Dengue sem controle mata mais duas pessoas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2013, Gerais, p. 24.
- Unidos contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2013, Gerais, p. 4.
- Casos em Minas chegam a 77,7 mil, com 51 mortes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2013, capa.

- Costa, Anivaldo. Dengue sem controle mata mais duas pessoas em Minas Gerais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Dengue. Para combater tem que se mexer (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 maio 2013, Política, p. 5.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2013, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Dengue. Para combater tem que se mexer (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 maio 2013, Internacional, p. 17.
- Flávio, Luiz. Caixa-d'água sem tampa preocupa vizinho. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2013, Gerais, p. 18.
- Adeus mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2013, Guri, p. 4.
- Carvalho, Jaeci. Onde está o transporte público de qualidade?. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2013, Superesportes, p. 6.
- Comparini, Mário. Morador aponta possíveis focos do *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2013, Gerais, p. 20.
- Souza, Clarisse. Dengue segue matando. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2013, E ainda, p. 2.
- Cipriani, Juliana. PMDB sai de cima do muro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2013, Gerais, p. 2.
- Fagundes, Eliete M. M. Homeopatia contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2013, Opinião, p. 9.
- Dias, Valentina. Sujeira e risco de dengue em terrenos abandonados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2013, Gerais, p. 20.
- Hemerson, Landercy. Servidores voltam ao trabalho em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 2013, Gerais, p. 19.
- Diniz, Júlio Cláudio de Alvarenga. Leitor comenta respostas da PBH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 maio 2013, Opinião, p. 8.
- Magalhães, Rosália. Bota-fora de lixo e entulho em calçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 maio 2013, Gerais, p. 20.
- Minas tem recorde de notificações. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2013, capa.
- Sarapu, Paula. O triste recorde da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2013, E ainda, p. 2.
- Guimarães, Elian. Alternativa para a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jun. 2013, Gerais, p. 28.
- O impacto ambiental no organismo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 jun. 2013, Gerais, p. 28.
- Hemerson, Landercy. Mais oito mortes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 jun. 2013, E ainda, p. 2.
- Sintomas semelhantes aos da dengue e gripe. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jun. 2013, Gerais, p. 18.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2013, p. 2.
- Hemerson, Landercy. Dengue ataca 205 mil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 2013, E ainda, p. 2.
- Reis, Rangel de Souza. Despejo de construtora pode ser foco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2013, Geral – Grita Geral, p. 20.
- Aye, Flávia. Receita dos que vieram de fora. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2013, Geral, p. 20.
- Estação saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jul. 2013, Feminino e Masculino, p. 8.
- Hemerson, Landercy. 67 mortes por H1N1. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jul. 2013, E ainda, p. 2.
- Editorial. Checagem da saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 ago. 2013, Opinião, p. 6.
- A copa do mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2013, capa.
- Ferreira, Pedro. Jogo duro contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2013, Gerais, p. 17.
- Distribuição de larvicida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2013, Gerais, p. 17.
- Cotta, Carolina. Cidadania itinerante. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2013, Gerais, p. 17.
- Moreira, Sérgio. Cidadão propõe opção para carros apreendidos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 set. 2013, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.
- Invisíveis para mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2013, Ciência, p. 20.
- Scalioni, Silas. Quanto mais cedo, melhor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2013, Informática, p. 4.
- Elvira, Cristina. Lotes abandonados são alvo de depósito irregular de lixo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 set. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Começa inscrição de voluntários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 out. 2013, Nacional, p. 10.
- Oliveira, Isabela de. Repelente melhorado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 out. 2013, Ciência, p. 24.
- Ação civil cobra da PBH medidas emergenciais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2013, capa.
- Giudice, Patrícia. MP denuncia omissão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2013, Gerais, p. 18.
- Dengue mata 106 em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 out. 2013, E ainda, p. 2.
- Oliveira, Isabela de. Novo vírus da dengue é desafio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2013, Gerais, p. 22.
- Pesquisa de sete anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2013, Gerais, p. 22.
- Conectando vidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 2013, Gerais, p. 8.
- Alerta contra a proliferação da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 2013, capa.

- Minas concentra a maioria dos casos de dengue do país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2013, capa.
- Aquino, Maria Lúcia. Cidadã cobra ação contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Werneck, Gustavo. Minas tem mais casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2013, Gerais, p. 2.
- Editorial. A dengue volta a MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2013, Opinião, p. 8.
- Redação. Desrespeito com os espaços públicos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2013, Gerais, p. 22.
- Redação. Campanha leva abraço ao Mercado Central. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2013, Gerais, p. 20.
- Freitas, Geraldo. Governo brasileiro diz que os visitantes não correrão risco de dengue durante a Copa, pois no período do torneio a taxa de infecção é menor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 dez. 2013, Opinião – Espaço do leitor, p. 8.
- Costa, Ana Patrícia. Moradora pede ações sobre os casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 dez. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Paiva, Eduardo. Cidadão reclama de lixo de obras em praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 dez. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Lima, Ewerton José de. Reclamação de carro abandonado em via pública. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 27.
- Laender, Rodrigo. Morador pede vistoria no Marconi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Ferreira, Juliana. Guerra total à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 dez. 2013, Gerais, p. 21.
- Xavier, Maria Célia. Leitora pede vistoria da PBH contra focos do *Aedes aegypti*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2013, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Ferreira, Pedro. Sujeira em linha vira foco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2013, Gerais – Notas do Dia, p. 19.
- Coutinho, Jefferson da Fonseca. Descuido favorece o mosquito da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2013, Gerais – Notas do Dia, p. 18.

## 2014

- Alves, Alessandra. Inseticida contra mosquito *Aedes*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2014, Ciência – Giro Científico, p. 16.
- Ferreira, Pedro. Prefeito veta 13 projetos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2014, Gerais, p. 19.
- Copasa. Relatório da Administração. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2014, Economia, p. 12.
- Souza, Gilberto. Leitor cobra remoção de veículo em rua do bairro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2014, Gerais – Grita Geral, p. 24.
- Estádio desapropriado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2014, Superesportes, p. 4.
- Holanda, Tiago de. Rodízio obrigatório. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2014, Gerais, p. 21.
- Lage, Otacílio. Lote tomado por mato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2014, Gerais – Notas do Dia, p. 20.
- Combate em 778 cidades. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2014, Gerais, p. 21.
- Não dê tempo para a dengue - Dengue mata (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2014, Gerais, p. 17.
- Maia, Viviana. Moradora reivindica limpeza em lote vago. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2014, Gerais – Grita geral, p. 20.
- Lopes, Valquíria; Hemerson, Landercy. Morte por maculosa associada a capivaras. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2014, Gerais, p. 20.
- Cunha, Dante da. Morador reivindica ação contra obra inacabada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2014, Gerais – Grita geral, p. 28.
- Não dê tempo para a dengue - Dengue mata (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. 2014, Política, p. 3.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2014, Cultura, p. 2.
- Santos, Kennedy. Acredite: o centro pode ir para perto de você. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2014, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Alta capacidade de análise. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2014, Ciência, p. 14.
- Takahashi, Paula. Chikungunya é ameaça real. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2014, Gerais, p. 14.
- Cuidados para afastar o inseto incluem repelente e roupas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2014, Gerais, p. 14.
- Dengue ou a gente acaba com ela ou ela acaba com a gente (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2014, Política, p. 9.

- Cipriani, Juliana. Entulho, lixo e água parada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2014, Gerais – Notas do dia, p. 20.
- Holanda, Tiago de. Casos de dengue diminuem, mas alerta continua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2014, Gerais, p. 20.
- Rodrigues, Juarez. Lixo na rua pode ser foco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2014, Gerais – Notas do dia, p. 28.
- Ayer, Flávia. Acumuladores por perto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2014, Gerais, p. 29.
- Hemerson, Landercy. Sucatas viram foco de dengue nas ruas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2014, Gerais – Notas do dia, p. 20.
- Soares, Vilhena. Teste da dengue em 20 minutos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2014, Ciência, p. 16.
- Chebabo, Alberto. Rapidez fundamental. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2014, Ciência, p. 16.
- Teste da USP diagnostica a dengue em 20 minutos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2014, capa.
- Butantan testa vacina. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2014, Nacional, p. 10.
- Hemerson, Landercy. Dengue já matou 7 em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 2014, Gerais, p. 23.
- Exército contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2014, Nacional, p. 6.
- Guerra à dengue em SP. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2014, Nacional, p. 8.
- Pio, Augusto. Todo cuidado é pouco. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2014, Gerais, p. 28.
- Dengue mata 10 no estado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2014, Gerais, p. 18.
- São Pedro ajuda na irrigação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2014, Agropecuário, p. 8.
- Funed preparada para o Chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2014, Gerais, p. 20.
- Dengue grassa em SP. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2014, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Dengue rara é detectada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 2014, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 7.
- Teste indica atoxicidade. Tecnologia para exterminar ovos e larvas do Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 20.
- Queda nos casos. Tecnologia para exterminar ovos e larvas do Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 20.
- UFMG cria tijolo e manta que combatem a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2014, capa.
- Andrade, Cristiana. Tecnologia para exterminar ovos e larvas do Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 20.
- Silva, Alberto de Andrade Silva. Morador elogia equipe que desenvolveu produto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2014, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Oliveira, Junia. Educação sem sujeira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2014, Gerais, p. 30.
- Cartilha alerta para mosquito e carrapato. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2014, capa.
- Pacelli, Shirley. Termômetro e fita adesiva para turista. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jun. 2014, Gerais, p. 15.
- Franco, Pedro Rocha. Vingança com sobra. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jul. 2014, Copa.br, p. 11.
- Vacina contra dengue tem resultados promissores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jul. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 12.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2014, Cultura, p. 2.
- País ganha fábrica de mosquito transgênico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jul. 2014, Nacional, p. 5.
- Cotta, Carolina. Doenças que viajam. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 2014, Gerais, p. 22.
- Epidemia X endemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 2014, Gerais, p. 22.
- Ayer, Flávia. Mosquito encurralado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 12.
- Oliveto, Paloma. Perigo no ar e na água. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 12.
- Fontana, Mário. África: continente problemático. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 ago. 2014, Cultura, p. 3.
- Oliveto, Paloma. Alta conta a pagar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 ago. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 12.
- Clima pressiona saúde humana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 16.
- Dengue – Duelo de Vogue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 ago. 2014, Virada Cultural de Belo Horizonte, p. 4.
- Aquino, Celina. O legado de Ezequiel Dias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 ago. 2014, Gerais, p. 22.
- Gonçalves, Kléber Pereira. Morador reclama de lixo acumulado em via. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 ago. 2014, Gerais – Notas do dia, p. 22.
- Vacina mostra eficácia de 60,8%. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 04 set. 2014, Gerais, p. 22.
- BH tem 2651 casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 set. 2014, Gerais, p. 24.
- Oliveira, Isabela de. Saúde global à míngua. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 2014, Gerais, p. 20.
- Cerqueira, Pedro. Fungos do bem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 2014, Ciência e Tecnologia, p. 12.
- Alerta mineiro contra o vírus chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 set. 2014, capa.
- Oliveira, Júnia. Nova febre põe saúde em alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 set. 2014, Gerais, p. 16.

- Trindade, Marilena. Moradora reclama de carro abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2014, Gerais – Notas do Dia, p. 18.
- Minixército contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 set. 2014, Gerais, p. 22.
- Mineiros estudam fungos contra dengue e malária. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 set. 2014, capa.
- Brasil já registra 79 casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 out. 2014, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Andrade, Cristiana. Mau-cheiro e risco de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 out. 2014, Gerais - Notas do Dia, p. 20.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 out. 2014, Cultura, p. 2.
- Força-tarefa em MG contra novo vírus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 out. 2014, capa.
- Hemerson, Landercy. A nova ameaça do mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 out. 2014, Gerais, p. 15.
- Cruz, Márcia Maria. Alerta vem de Matozinhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 out. 2014, Gerais, p. 21.
- País tem 337 casos de chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 out. 2014, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Cruzadas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2014, Cultura, p. 2.
- No estaleiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2014, Cultura, p. 3.
- Cruz, Márcia Maria. Nova doença traz risco iminente de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 2014, Gerais, p. 19.
- Questão 10. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 2014, Especial Enem 2014, p. 7.
- Casos suspeitos de chikungunya sobem para 17. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2014, capa.
- Sobe número de casos suspeitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2014, Gerais, p. 18.
- Jotta, Marcelo Villa Nogueira. Leitor se queixa de água empoçada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2014, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Infestação traz perigo à Grande BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 nov. 2014, capa.
- Primeira vacina poderá estar disponível em 2015. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 nov. 2014, Gerais, p. 20.
- Alerta nacional contra dengue e chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2014, capa.
- Entre a dengue e a chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2014, Gerais, p. 15.
- Cruz, Márcia Maria. O perigo ronda os mineiros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2014, Gerais, p. 17.
- Ribeiro, Luiz. Valadares já ligou o alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 2014, Gerais, p. 17.
- Vieira, Mário. Morador reclama de carro abandonado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 nov. 2014, Gerais, p. 20.
- Reis, Eduardo Almeida. Dúvidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2014, Gerais, p. 19.
- Maciel. Ivan Coelho. Leitor reclama de piscina em reforma. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 nov. 2014, Gerais – Grita Geral, p. 19.
- Cuidado! O mosquito da dengue está mais perigoso e pode matar (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 nov. 2014, Gerais, p. 3.
- Cuidado! O mosquito da dengue está mais perigoso e pode matar (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 2014, Política, p. 3.
- Cruz, Márcia Maria. BH já registrou mais de 3 mil casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2014, Gerais, p. 26.
- Redação. Todos contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 2014, Gerais – Notas do dia, p. 18.
- Sensêve, Bruna. Uma vacina contra todas as dengues. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2014, Gerais, p. 24.
- Sensêve, Bruna. Detalhada volta do Aedes ao Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2014, Gerais, p. 24.

## 2015

- Pneus velhos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jan. 2015, Vrum, p. 3.
- Soares, Vilhena. Um desafio além dos trópicos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jan. 2015, Gerais, p. 20.
- Protesto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jan. 2015, Gerais, p. 14.
- Soares, Vilhena. Prevenção à base de biotecnologia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jan. 2015, Gerais, p. 20.
- Soares, Vilhena. Diagnósticos melhorados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jan. 2015, Gerais, p. 22.
- Chaib, Júlia. Aumento da dengue em 2015 já preocupa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 fev. 2015, Nacional, p. 8.
- Editorial. Fim da dengue, luta de todos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2015, Opinião, p. 6.
- Ferreira, Pedro; ferreira, Júnia. Prefeitura anuncia plano de economia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2015, Gerais, p. 15.
- Mais reciclagem. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2015, Vrum, p. 3.
- Cruz, Eduardo Mello da Costa. Poça d'água no Santo Antônio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2015, Gerais – Grita Geral, p. 20.
- Verão se transforma na estação da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2015, Cultura, p. 5.

- Minas confirma primeira morte por dengue do ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2015, capa.
- Silva, Cristiane. Dengue mata 1ª vítima em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 07 mar. 2015, Gerais, p. 23.
- Doenças degenerativas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2015, Gerais - Agenda, p. 18.
- Braga, Carolina. Óleo essencial combate larva do Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 mar. 2015, Ciência e Tecnologia, p. 16.
- Minas registra 4 mortes por dengue em uma semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2015, capa.
- Vale, João Henrique do. Dengue mata 4 em uma semana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2015, Gerais, p. 15.
- Doenças degenerativas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2015, Gerais - Agenda, p. 16.
- Sensêve, Bruna. Na pele, a chave para a imunização. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2015, Gerais - Agenda, p. 16.
- Vale, João Henrique do. Dengue já matou 5 em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2015, Gerais, p. 31.
- Parque ganha abraço simbólico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2015, Gerais, p. 23.
- Brasil pode ter vacina francesa em um ano. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 mar. 2015, Nacional, p. 8.
- SP: combate à dengue ampliado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Suspeita de morte por Chikungunya. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 mar. 2015, Gerais, p. 21.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2015, Política, p. 2.
- Dengue está fora de controle. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 2015, Nacional, p. 8.
- Dengue pega carona no racionamento e cresce. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2015, capa.
- Cruz, Luana; Carolina, Paula. Falta água e sobra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2015, Gerais, p. 15.
- Cruz, Luana. Situação grave em Pará de Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2015, Gerais, p. 16.
- Ribeiro, Raony Almeida. Armazenamento indevido de água na crise hídrica faz disparar casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2015, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- País registra 460 mil casos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 abr. 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 5.
- Cruz, Luana. Alerta para dengue em Uberlândia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2015, Gerais – Notas do dia, p. 18.
- Moia filho, Rafael. Cidadão alerta para epidemias no Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 2015, Opinião – Espaço do Leitor, p. 8.
- Exército vai ajudar no combate à dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 8.
- EUA advertem turistas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2015, Nacional, p. 8.
- Tabu e vaga em jogo no Rio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2015, Superesportes, p. 4.
- Alerta contra alta dos casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2015, capa.
- Paranaíba, Guilherme. Barreiro sofre com dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2015, Gerais, p. 22.
- Fique atento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 2015, Gerais, p. 22.
- Lotação máxima no Paulista. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 2015, Superesportes, p. 2.
- Lavras pede ao exército ajuda para conter epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2015, capa.
- Silva, Cristiane. Lavras quer multar morador. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2015, Gerais, p. 16.
- Coutinho, Jefferson da Fonseca. Risco de dengue na praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 maio 2015, Gerais, p. 14.
- Guimarães, Hélio Gomes. Médico pede solução para foco de mosquitos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2015, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Silva, Cristiane. Minas registra mais de 20 mil casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2015, Gerais, p. 17.
- 1.507 casos em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 maio 2015, Gerais, p. 17.
- Almeida, Baptista Chagas. Luto e dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2015, Política, p. 2.
- Quinho. Brasil não consegue erradicar epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2015, Opinião, p. 6.
- Editorial. O avanço da dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2015, Opinião, p. 6.
- Piscinas - diferença de classes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2015, Cultura, p. 3.
- Almeida, Baptista Chagas. Eu, hein!. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2015, Política, p. 2.
- SP tem mais casos do que em 2014. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 2015, Nacional, p. 9.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 9.
- Mortes por dengue chegam a dezesseis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 maio 2015, Gerais, p. 18.
- Quinho. Vingadores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2015, Opinião, p. 6.
- Editorial. Uma saúde sem lastro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2015, Opinião, p. 6.

- Di franco, Carlos Alberto. Serviços públicos à deriva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2015, Opinião, p. 7.
- Chioro, Arthur. Vacina da dengue não vai sair a curto prazo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 2015, Opinião – Frases do Dia, p. 6.
- Reforços de peso no tricolor. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 2015, Superesportes, p. 2.
- Sem vacina a curto prazo, diz ministro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 5.
- Chioro, Arthur. Tecnicamente, o país vive uma epidemia de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2015, Opinião – Frases do Dia, p. 6.
- Viva a praça UNA. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 maio 2015, Gerais, p. 18.
- Motta, Luiz Fernando. BH confirma a 1ª morte por dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2015, Gerais, p. 21.
- Capital registra a primeira morte do ano pela doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 2015, capa.
- Reincidência de dengue causa pânico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2015, capa.
- Ferreira, Pedro. Preocupação em dobro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2015, Gerais, p. 15.
- Almeida, Baptista Chagas. O mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2015, Política, p. 2.
- SP tem caso de febre Zika. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 5.
- Chioro, Arthur. Casos de dengue vão continuar crescendo no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2015, Opinião – Frases do Dia, p. 6.
- “Piscinão” em obra preocupa vizinhança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 2015, Gerais, p. 15.
- Pio, Augusto. Açafraão-da-índia para combater o Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jun. 2015, Ciência & Tecnologia, p. 17.
- Gravidade dos casos teve aumento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 02 jun. 2015, Ciência & Tecnologia, p. 17.
- Parreiras, Mateus; werneck, Gustavo. Saúde descuidada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 03 jun. 2015, Gerais, p. 13.
- Almeida, Baptista Chagas. Com saia justa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2015, Política, p. 2.
- Almeida, Baptista Chagas. Ministro corajoso. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jun. 2015, Política, p. 2.
- Saúde. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jun. 2015, Nacional – Giro pelo Brasil, p. 8.
- Camisassa, Alberto. Leitor reclama de caixa-d’água aberta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jun. 2015, Gerais – Grita Geral, p. 16.
- Andrade, Cristiana. Agentes mirins contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jun. 2015, Guri, p. 3.
- Iniciativas para vencer desafios. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2015, Gerais, p. 18.
- Lopes, Valquíria; paranaíba, Guilherme. Em vez de tratamento, ‘turismo’ de ambulância. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jun. 2015, Gerais, p. 13.
- Vale, João Henrique do. Minas registra 74,3 mil casos de dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jun. 2015, Gerais, p. 15.
- Parreiras, Mateus; cruz, Márcia Maria. A saúde que nos castiga. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jul. 2015, Gerais, p. 13.
- Moia Filho, Rafael. Eleitor teme pelos rumos do país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jul. 2015, Opinião – Espaço do Leitor, p. 6.
- Conscientização e prevenção. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jul. 2015, Guri, p. 3.
- Doença paralitante avança no Nordeste. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jul. 2015, Guri, p. 3.
- Martins, Henrique. Leitor reclama de casa abandonada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jul. 2015, Gerais – Grita Geral, p. 16.
- Vacina mais eficaz a partir de 9 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2015, Nacional, p. 5.
- Vacina contra dengue dá mais um passo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 ago. 2015, Política, p. 5.
- Dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 2015, Nacional, p. 5.
- Moreira, Eugênio. Retorno da esperança. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 ago. 2015, Superesportes, p. 4.
- Alves, Maria Luiza. Leitor reclama da sujeira na cidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 ago. 2015, Gerais – Grita geral, p. 18.
- Viva n Praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2015, Gerais, p. 13.
- Paranaíba, Guilherme. Carros a caminho da lixeira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 ago. 2015, Gerais, p. 14.
- BH alcança metas da ONU. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 2015, Gerais, p. 23.
- Freitas, Geraldo de. Belo Horizonte já tem mais de 14,5 mil casos de dengue em 2015. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 ago. 2015, Opinião – Espaço do Leitor, p. 14.
- Entenda as leis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 set. 2015, Gerais, p. 13.
- Freitas, Bruno. Pesquisa mineira ajuda a mapear a dengue no Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Pesquisa em Minas traça perfil da dengue no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 2015, capa.
- Viva a Praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 set. 2015, Gerais, p. 13.

- Viva a Praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 set. 2015, Gerais, p. 18.
- Fora dos padrões. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 set. 2015, p. 8.
- Alerta contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 2015, Gerais – Notas do Dia, p. 19.
- Editorial. Nobel valoriza doença de pobre. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01 out. 2015, Opinião, p. 6.
- Mota, Frederico. Leitor denuncia infestação de ratos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 08 out. 2015, Gerais – Grita Geral, p. 16.
- Roteiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 out. 2015, p. 14.
- Música. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 out. 2015, Cultura, p. 5.
- Música. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2015, Cultura, p. 5.
- Werneck, Gustavo. O fenômeno do Círio de Nazaré. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 2015, Gerais, p. 20.
- Planos vão cobrir teste para dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 2015, Nacional, p. 5.
- Almeida, Baptista Chagas de. De maldades e fantasmas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 out. 2015, Política, p. 2.
- Perucci, Gustavo. Aedes é alvo para conter casos de Zika e dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Perucci, Gustavo. Pernambuco tenta fechar cerco contra microcefalia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Perucci, Gustavo. Alerta máximo contra mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- O pequeno vilão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Perucci, Gustavo. Deu Zika!. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2015, Ciência & Saúde, p. 12.
- Editorial. Aedes aegypti vence de novo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 nov. 2015, Opinião, p. 12.
- 10 minutos contra a dengue (campanha). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2015, Economia, p. 11.
- Pingafogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2015, Política, p. 2.
- Prates, Maria Clara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2015, Nacional, p. 7.
- Fernandes, Marcela. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2015, Nacional, p. 5.
- Lopes, Valquíria. Microcefalia amedronta MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Minas cercada pela doença. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Microcefalia já assusta Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2015, capa.
- Zika vírus apavora grávidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2015, capa.
- Ferreira, Pedro. Microcefalia muda planos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2015, Gerais, p. 21.
- Microcefalia tem mais casos em MG. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 2015, capa.
- Cruz, Márcia Maria. Especialistas cobram medidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 2015, Gerais, p. 15.
- Faça a sua parte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 dez. 2015, Guri, p. 9.
- Gafe em entrevista. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2015, Política, p. 13.
- Lambert, Natália. Saúde prejudicada. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 dez. 2015, Política, p. 7.
- Alerta contra proliferação do mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 dez. 2015, capa.
- Lopes, Valquíria. Alerta contra o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Cruz, Márcia Maria. Especialistas cobram medidas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Mais ovos de mosquito em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Disparam no país os casos de microcefalia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2015, capa.
- Andrade, Cristiana. México aprova a primeira vacina contra dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 dez. 2015, Ciência e Saúde, p. 14.
- Editorial. Mobilização deve ser total. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2015, Opinião, p. 6.
- Um mosquito difícil de ser erradicado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2015, capa.
- Risco disseminado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Lopes, Valquíria. Limpeza, o melhor remédio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2015, Gerais, p. 15.
- Lopes, Valquíria. Caça aos criadouros para evitar contágio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2015, Gerais, p. 15.
- Joviano, Fernando. Limpeza ainda é o melhor jeito de evitar o mosquito da dengue, Zika e outras doenças. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 2015, Opinião - Espaço do Leitor, p. 6.
- Governo estadual mobiliza população contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 2015, Feminino e Masculino, p. 7.
- Uma cidade com medo de um mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2015, capa.
- Jeronymo. Com maior infestação do Aedes aegypti do Sudeste, Pará de Minas faz vale-tudo contra mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2015, Opinião - Espaço do Leitor, p. 6.
- Vacina contra dengue entra em fase final. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2015, capa.
- Gomes, Diego. Testes da vacina da dengue avançam no país. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2015, Opinião - Espaço do Leitor, p. 6.

- Lopes, Valquíria. Microcefalia dispara e soa alarme contra o Zika. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Produto já está em falta em BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Entrevista Alexandre Moura. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Igreja reforça combate ao Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 2015, Nacional, p. 10.
- Ferreira, Pedro. Zika: prevenção é o remédio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2015, Gerais, p. 17.
- Verão em alta-tensão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 dez. 2015, Nacional, p. 5.
- Reis, Raquel Pitchon dos. Zika vírus ameaça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2015, Opinião - Espaço do Leitor, p. 11.
- Andrade, Cristiana. Ameaça real de epidemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2015, Ciência e Saúde, p. 12.
- A vacina contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2015, Ciência e Saúde, p. 12.
- Afasto o inimigo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2015, Ciência e Saúde, p. 12.
- Zika vírus deixa BH em emergência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 dez. 2015, capa.
- Microcefalia dispara e, só agora, Brasil abre guerra ao mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2015, capa.
- Lopes, Valquíria; Paranaíba, Guilherme. Força especial contra o Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Paranaíba, Guilherme. Plano de emergência é ativado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2015, Gerais, p. 14.
- Zika pode ter causado em MG 1º caso de Guillain-Barré. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2015, capa.
- Paranaíba, Guilherme. Doença paralisante é diagnosticada em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Ferreira, Pedro. Seis meses de guerra ao Aedes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2015, Gerais, p. 14.
- Azedo, Luiz Carlos. Conto de Natal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 2015, Política, p. 4.
- Maciel, Joaquim Eugênio. Morador denuncia lixo acumulado no entorno da Represa Várzea das Flores. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 dez. 2015, Gerais – Notas do dia, p. 16.
- Lopes, Valquíria. Microcefalia causada por zika é mais grave. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Zika vírus causa necrose cerebral. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 dez. 2015, capa.
- Vacina contra dengue não desliga o alerta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, capa.
- Fraga, Álvaro. Vacina chega, mas só contra a dengue. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Afasto o inimigo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Andrade, Cristiana. O desafio do diagnóstico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, Gerais, p. 14.
- Entrevista Glaysson Tassara. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, Gerais, p. 14.
- Proteja-se. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 2015, Gerais, p. 14.
- Cruz, Márcia Maria. Mortes sob investigação em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Área livre para o mosquito. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2015, Gerais, p. 13.
- Editorial. Sem baixar a guarda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 dez. 2015, Opinião, p. 6.
- América Latina tem 25% de endemia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 dez. 2015, Ciência e Saúde, p. 6.

## 2016

- País tem alta de dengue antes do verão e 2015 acumula 1,58 milhão de casos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jan. 2016, Nacional.
- Vale, João Henrique do. MG registra em 2015 o segundo maior número de casos prováveis de dengue em quatro anos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jan. 2016, Gerais.
- Dengue causa primeira morte no interior de SP em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jan. 2016, Nacional.
- Dengue custou R\$ 2,5 milhões à prefeitura de Rio Claro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jan. 2016, Nacional.
- Paraná registra 1ª morte por dengue desde agosto do ano passado. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jan. 2016, Nacional.
- Proliferação de caracol gigante pode contribuir para avanço do 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 jan. 2016, Nacional.
- Estado do RJ já registra 661 casos suspeitos de dengue no ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2016, Nacional.

SP já pede apoio do Exército contra o 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2016, Nacional.

SP terá apoio de agentes de limpeza para combater dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jan. 2016, Nacional.

Santos, Adriana. Dengue bate recorde com 1,6 milhão de casos em 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2016, Nacional.

2015 Foi o ano com mais casos de dengue na história. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2016, Nacional.

Barretos, no interior de SP, decreta emergência por risco de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2016, Nacional.

Cidade paulista cancela realização de carnaval para usar verba contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jan. 2016, Nacional.

Vacina do Instituto Butantã contra dengue fica para 2018. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2016, Nacional.

Interior de SP registra segunda morte com diagnóstico de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 2016, Nacional.

Prefeitura de SP mapeou 3 mil pontos estratégicos de 'Aedes aegypti'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jan. 2016, Nacional.

Rio registra mais de 2 mil notificações de suspeita de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jan. 2016, Nacional.

Uma em cada 10 cidades de SP já vive surto de dengue; número de casos deve subir. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2016, Nacional.

'Aedes do bem' reduz em 80% quantidade de larvas em Piracicaba (SP). Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 2016, Nacional.

Dilma convoca ministros para discutir combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2016, Política.

Dilma se reúne com ministro da Saúde para cobrar resultados no combate ao Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jan. 2016, Política.

Ministério da Saúde reduz pela metade a verba para combate ao 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2016, Nacional.

Trindade, Naira; ribeiro, Nivea. Com explosão de casos de dengue, chikungunya e zika, Dilma convoca reunião de emergência. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2016, Política.

Rio vai reforçar combate ao Aedes aegypti para evitar doenças nos Jogos Olímpicos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jan. 2016, Nacional.

Combate ao Aedes aegypti precisa da colaboração de moradores, diz agente. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2016, Política.

Governo adia meta de ir a todas as casas brasileiras contra o Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 2016, Nacional.

Ministro da Saúde diz que houve certa contemporização com 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 2016, Nacional.

Ações contra Aedes precisam ir além dos locais de competição, dizem especialistas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 2016, Nacional.

Casos de dengue no Rio aumentam 53% no 1º mês de 2016 ante 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2016, Nacional.

Rio divulga ação de pulverização de inseticida contra aedes durante o carnaval. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2016, Nacional.

Contra aedes, Rio faz fumacê na Passarela do Samba. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2016, Nacional.

OMS contesta declarações de ministro da Saúde sobre Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jan. 2016, Nacional.

Governo negocia compra de repelente para 400 mil grávidas do Bolsa Família. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2016, Nacional.

60% do efetivo das Forças Armadas vai atuar no combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jan. 2016, Nacional.

Secretário afirma que não haverá epidemia de dengue no Rio. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2016, Nacional.

Leituristas de contas de luz ajudarão a identificar focos do aedes, diz ministro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2016, Nacional.

Dilma: um mosquito não pode ser e não é mais forte que um país inteiro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 2016, Nacional.

Governo negocia com empresas compra de repelentes para grávidas do Bolsa Família. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2016, Nacional.

Dilma diz que País está perdendo luta contra o aedes, mas que vai ganhar a guerra. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2016, Nacional.

Dilma telefona para Obama e acerta parceria por vacina contra o zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jan. 2016, Nacional.

Dilma e Obama trabalharão juntos em vacina contra vírus zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2016, Internacional.

Souto, Isabella. Dilma diz que país perde guerra contra o Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jan. 2016, Política.

Área de transmissão da dengue mais que quadruplica em 10 anos no Brasil. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 jan. 2016, Nacional.

Governo do MS decreta emergência e faz varredura contra Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2016, Nacional.

Mendes, Valéria. Medida provisória autoriza entrada forçada em propriedades para combate ao zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2016, Nacional.

Dengue chega a 94,8% dos municípios de SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2016, Nacional.

Cipriani, Juliana. Minas tem um quinto das cidades em estado de emergência ou de calamidade. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2016, Política.

Casos de dengue crescem 150% no estado do Rio em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2016, Nacional.

Presidente Prudente tem segunda morte por dengue este ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2016, Nacional.

Sanofi inicia pesquisa de vacina contra o vírus zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2016, Internacional.

Em pronunciamento, Dilma pedirá ajuda da população para combater Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2016, Política.

Decreto determina ações de combate ao Aedes aegypti nos órgãos federais. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 fev. 2016, Nacional.

Dilma usa hoje rede nacional de rádio e TV para pedir ajuda da população para combater Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 2016, Nacional.

Mobilização contra o 'Aedes' chega aos presídios de SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 2016, Nacional.

Ministros da Saúde do Mercosul discutem em Montevidéu combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 2016, Internacional.

Combate ao 'Aedes' no RJ terá 71 mil homens das Forças Armadas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2016, Nacional.

Paciente foi infectado com zika, dengue e chikungunya ao mesmo tempo na Colômbia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2016, Nacional.

Dilma promete mobilizar Forças Armadas e serviços de saúde no combate ao Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2016, Nacional.

Aeroporto Internacional do Rio intensifica combate a Aedes em seus terminais. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 fev. 2016, Nacional.

Butantã ainda não recebeu verba para vacina. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 fev. 2016, Nacional.

A mui amiga do ex-presidente Lula. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Política.

El Salvador aprova registro de primeira vacina contra dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 05 fev. 2016, Internacional.

Grande número de casos de dengue e zika causa caos em postos de Ribeirão Preto. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 fev. 2016, Nacional.

Trindade, Naira. Dilma comanda hoje reunião para definir estratégias de erradicação do Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2016, Nacional.

Dengue deixa três mortos no Paraguai. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2016, Internacional.

Curitiba registra a primeira morte provocada por dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 2016, Nacional.

Kátia Abreu defende uso de larvicida biológico da Embrapa contra Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Nacional.

Ribeirão Preto abre posto para tratar tríplice epidemia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Nacional.

Dilma e 28 ministros irão participar da campanha contra o mosquito *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Nacional.

Dilma encerra encontro com junta orçamentária para acertar contingenciamento. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Política.

Unesp pesquisa uso de bactérias contra o *Aedes*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Nacional.

Distrito Federal registra mais de mil casos de dengue em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 fev. 2016, Nacional.

Argentina registra primeiro óbito por dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Internacional.

País terá neste sábado Dia de Mobilização para Combate ao *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

O *Aedes aegypti* e o drama de Lula. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Política.

Casos de dengue sobem 48% em janeiro, em todo o país. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

Sapos e rãs são usados no combate a dengue e zika na Argentina. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Internacional.

Água parada em museu do Rio assusta visitantes; assessoria diz que água é salgada. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

Ministério da Saúde defende segurança de larvicida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

Sistema do governo sobre doenças de notificação compulsória fica fora do ar. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

Governo do Rio pretende vistoriar 100% das casas no combate ao *Aedes*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 2016, Nacional.

Alckmin e Rebelo participam de ações contra o *Aedes* em Campinas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Dados oficiais ficam 3 meses indisponíveis. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Dilma diz que ação de combate ao *Aedes aegypti* foi um sucesso. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Política.

RS suspende uso de larvicida no combate ao *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Tombini pede mobilização em área recordista em dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Temer evita falar de política em ação contra *Aedes*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Política.

Braga: setor elétrico está engajado contra *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Governo "maquia" posto de saúde para receber ministro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Soares, Thiago. Secretaria de Saúde confirma primeiro caso de dengue tipo 3 do DF. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Ministro das Minas e Energia prega união no combate ao *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Dilma participa no Rio das ações contra o *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Combate ao *Aedes Aegypti* mobiliza autoridades no país. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Com avanço da dengue, SP antecipa tendas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Ministro da Saúde reforça combate ao *Aedes aegypti* em Salvador. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Moradores de comunidade vistoriada por Dilma no Rio cobram saneamento básico. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Mobilização contra *Aedes* exige engajamento da população, diz ministro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Recursos para combate ao *Aedes* não foram liberados, diz chefe das Forças Armadas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Capital paulista conta com ajuda de drone e aplicativo no combate ao *Aedes*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Governo poderá remanejar recursos para combater Aedes, diz Berzoini. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Racionamento faz pernambucanos acumularem água, o que dificulta combate ao Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 fev. 2016, Nacional.

Aedes aegypti já se tornou mosquito doméstico, alerta epidemiologista. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2016, Nacional.

Vidigal, Luciane. Especialistas criticam mobilização nacional contra o Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2016, Nacional.

Exército alerta sobre o Aedes aegypti em Brasília. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 fev. 2016, Nacional.

MEC fará reedição de campanha nacional contra o Aedes nesta sexta. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Líder do PT na Câmara anuncia novo mutirão contra o Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Casos confirmados de dengue em Ribeirão Preto sobem 2.837% em janeiro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Governo estuda multa para quem não eliminar foco do mosquito Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Política.

Vidigal, Luciane. Mobilização de combate ao mosquito da dengue tem pouco efeito na capital mineira. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Ribeirão Preto tem quarta morte por suspeita de dengue este ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Ação da Secretaria dos Portos de combate ao Aedes surpreende turistas no Rio. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 fev. 2016, Nacional.

Interior de SP aumenta multa para imóveis com criadouros do Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Nacional.

Casos de dengue no Rio aumentam 146,5% em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Nacional.

“Doenças do descaso”. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Política.

Oposição quer pedir convocação de ministro da Saúde ao plenário. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Política.

Marinha combate 'Aedes' no Rio; morador esvazia piscina. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Nacional.

Mesmo após 'mal entendido', RS e PA suspendem larvicida contra Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 fev. 2016, Nacional.

Governo admite 'dificuldade' em cumprir meta de saneamento. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2016, Nacional.

Com exército, só 3% recusam inspeção contra Aedes em SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2016, Nacional.

1,2 mil residências de SP negam acesso de agente de combate ao Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 2016, Nacional.

Zona sul de SP concentra registro de larvas do 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2016, Nacional.

Sucesso garantido. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2016, Política.

Contra aedes, guia faz turista usar arruda. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2016, Nacional.

Sucesso garantido. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2016, Nacional.

Faria, Maria. Desenvolvida em BH, tecnologia identifica dengue, zika e chikungunya no mosquito. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 fev. 2016, Big Ideia.

Em evento do MCMV, Edinho elogia parceria com Alckmin e pede combate ao mosquito. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Política.

E, finalmente, Dilma saiu em defesa de Lula. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Política.

Prefeitura de SP já estuda multa para reincidentes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Ministro da Saúde defende ação conjunta para combater Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Dilma: um mosquito não pode derrotar 204 milhões de pessoas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Aeronáutica encontra 4 focos de Aedes para cada casa em Guarulhos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Mal tratada em unidade de saúde, prefeita abre sindicância. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Dilma vira professora por um dia e chama Aedes de 'mosquita'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Política.

Dilma visita fábrica que produz Aedes aegypti transgênico. Dilma visita fábrica que produz Aedes aegypti transgênico. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Política.

Embrapa deve aumentar produção de inseticida contra o Aedes, diz Kátia Abreu. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2016, Nacional.

Militares encontram 64,2 mil focos de 'Aedes' no Brasil. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2016, Nacional.

Pneu com 'Aedes' provoca surto triplo em Guaíra. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 fev. 2016, Nacional.

'Fiscais' compram briga para combater Aedes em SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 fev. 2016, Nacional.

Brasil avança em vacina contra dengue e pesquisa sobre zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2016, Nacional.

Em assinatura de contrato para vacina da dengue, Dilma pede combate ao mosquito. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2016, Nacional.

Governo facilita uso de drones no combate ao Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2016, Nacional.

Governo do Rio cria força tarefa para combater mosquito. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2016, Nacional.

Votuporanga entra em emergência por epidemia de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Nacional.

Pesquisadores desenvolvem aplicativo para identificar focos e casos de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Nacional.

Vacina para dengue da Sanofi começa a ser vendida nas Filipinas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Internacional.

Cidades do interior de SP relatam falta de inseticida federal. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Nacional.

Filipinas aplica 1º imunizante contra dengue na população. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Nacional.

Zona leste vai receber primeiras tendas da dengue em São Paulo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Nacional.

Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 fev. 2016, Política.

Prefeitura de SP inaugura na zona leste as duas primeiras tendas da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Mosquito não é nem de direita, nem de esquerda', diz ministro da Saúde. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Pesquisa mostra que 85,2% têm tomado alguma medida para combater Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Casos de dengue aumentam 16,4% em SP em janeiro; avanço é maior na zona leste. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Prefeito institui dia de jejum municipal contra 'praga' do Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Presidente Prudente tem cinco mortes por dengue e pede apoio. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 2016, Nacional.

Tenda da dengue abre sem procura. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2016, Nacional.

Saúde anuncia liberação de R\$ 300 mi para compra de repelentes para gestantes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2016, Nacional.

Presidente Prudente já tem dez mortes por dengue, alerta MP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2016, Nacional.

MPF cobra 12 cidades paulistas para redução de larvas do 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 fev. 2016, Nacional.

Casos de dengue em Ribeirão superam soma de 2014 e 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Nacional.

Ribeirão Preto teve 5.848 casos confirmados de dengue no ano até 15 de fevereiro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Nacional.

Em cidade de SP, até prefeitura é autuada por foco de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Nacional.

Escolas levam 'Aedes' para sala de aula. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Nacional.

Dengue avança em todas as regiões do Brasil e chega a 200 registros por hora. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2016, Nacional.

Souto, Isabella. Epidemia de dengue aumenta custos das empresas em Minas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 fev. 2016, Economia.

Presidente Prudente registra 8,3 mil notificações de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2016, Nacional.

'Parte da dengue em São Paulo é falta d'água', diz Haddad. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 2016, Nacional.

Greves e cortes ameaçam ações contra 'Aedes' nos Estados. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2016, Nacional.

Morador teme 'Aedes' em Memorial de Congonhas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2016, Nacional.

MPF vê combate ineficiente ao Aedes em 16 prefeituras de SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 mar. 2016, Nacional.

Aquecimento do planeta ampliará área geográfica do Aedes, alerta OMS. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2016, Nacional.

O cordel na luta contra o mosquito. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2016, Nacional.

Gasto extra com dengue é de R\$ 20 por paciente. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2016, Nacional.

25 mil agentes vão fazer mutirão contra dengue em 426 cidades. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 mar. 2016, Nacional.

Infecção de 'Aedes' por bactéria tem avanços. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 mar. 2016, Nacional.

Estudo detecta anti-inflamatório em saliva do 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 mar. 2016, Nacional.

Butantã cobra verba federal para desenvolvimento de vacinas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2016, Nacional.

OMS alerta para resistência criada pelo 'Aedes' aos inseticidas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2016, Nacional.

Falsos agentes da dengue invadem casas em São Roque. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 mar. 2016, Nacional.

Presidente Prudente tem 11 mortes por dengue neste ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2016, Nacional.

Rio tem mais de 300 casos de dengue por dia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 mar. 2016, Nacional.

Butantã busca verba para pesquisas na Europa e nos EUA. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 mar. 2016, Nacional.

Em nova mobilização, funcionários buscam focos do Aedes no Palácio do Planalto. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2016, Nacional.

BC promove dia de ações de combate ao 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2016, Nacional.

Peixes, inseticidas naturais e mosquitos, armas da América Latina contra zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 mar. 2016, Internacional.

Evans, Luciane. Crise econômica faz crescer o uso da própolis verde. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 2016, Agropecuário.

Governo do Rio é condenado a indenizar família de criança que morreu de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2016, Nacional.

Ribeirão Preto registra já 15.617 casos de dengue em dois meses, o triplo de 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 mar. 2016, Nacional.

Casos suspeitos de dengue no Rio sobem 131% no trimestre. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2016, Nacional.

Vacina contra dengue é 100% eficaz, diz estudo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 mar. 2016, Internacional.

Em SP, 58 mil casos de dengue estão fora das estatísticas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 2016, Nacional.

Citronela no combate à dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2016, Nacional.

Número de casos de dengue sobe 46% no País em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 mar. 2016, Nacional.

Repelente é usado só por 27% das pessoas no país, mostra pesquisa. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 mar. 2016, Nacional.

Com aval do MP, Aedes transgênico vai para centro de Piracicaba (SP). Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 mar. 2016, Nacional.

Polícia civil do Rio investiga se dengue causou morte de paciente. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 mar. 2016, Nacional.

Mulher morre com suspeita de dengue em Sorocaba. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2016, Nacional.

Chegam ao país 500 mil doses de vacina contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2016, Nacional.

Mortes por dengue em MG sobem mais de 50% em uma semana. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 2016, Nacional.

Costa, Rodolfo. Dengue é 5ª razão de afastamentos no trabalho. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 2016, Economia.

Número de casos de dengue duplica em menos de 20 dias. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 mar. 2016, Nacional.

Número de casos de dengue no Rio dobra em relação a 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2016, Nacional.

Ministério faz campanha contra o Aedes voltada para crianças. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 mar. 2016, Nacional.

Padre distribui sementes em missas para combater a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 31 mar. 2016, Nacional.

Número de casos de dengue tem recorde em Ribeirão. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 abr. 2016, Nacional.

Com 400 toneladas de lixo na rua, Sorocaba decreta emergência. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2016, Nacional.

Números de dengue podem incluir zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 2016, Nacional.

Órgão amplia exigência para vacina antidengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 abr. 2016, Nacional.

Fiscal da dengue é agredido com enxada no interior de São Paulo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2016, Nacional.

Lei obriga cidade de Sorocaba a fornecer repelentes a gestantes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 abr. 2016, Nacional.

OMS aprova uso de 1ª vacina contra dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2016, Nacional.

OMS recomenda uso de vacina da Sanofi contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2016, Nacional.

Vacina da Sanofi contra dengue é recomendada por especialistas da OMS. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 2016, Internacional.

'O mosquito continua aí. Quantas doenças mais ele pode trazer?'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 2016, Nacional.

Mudanças climáticas favorecem disseminação do zika e outros vírus. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 2016, Internacional.

Painel publicitário também atrai e mata o mosquito da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2016, Nacional.

Transmissão de doenças do 'Aedes' começa a cair. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 2016, Nacional.

Surto de dengue já custou R\$ 10 mi a Ribeirão Preto. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 2016, Nacional.

Dilma institui programa de distribuição de repelentes a gestantes de baixa renda. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 2016, Nacional.

Startup vai premiar melhor aplicativo para combater o Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 abr. 2016, Big Ideia.

Brasil registra aumento de 62% nos casos de dengue em menos de um mês. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 abr. 2016, Nacional.

Ministro da Saúde diz que entregará hoje carta de demissão. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2016, Nacional.

Rio tem quase 50 mil casos de dengue; pico da transmissão passou. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2016, Nacional.

- Inverno é hora de ampliar ação contra o 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 2016, Nacional.
- Dengue já é epidêmica em 12 Estados e no DF. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 2016, Nacional.
- Butantã se queixa de verba federal retida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2016, Nacional.
- Queda do número de casos faz Ribeirão desativar 'Polo Dengue'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2016, Nacional.
- 'Fapesp não pode fabricar produto', diz Goldemberg. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 2016, Nacional.
- Minas já tem quase o mesmo número de casos de dengue de 2013, ano da pior epidemia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 2016, Gerais.
- Brasileiros descobrem bactéria que reduz capacidade do Aedes de transmitir zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2016, Internacional.
- Ferreira, Pedro. Padarias na guerra contra o Aedes Aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2016, Gerais.
- Bactéria reduz capacidade de Aedes transmitir zika, doiz estudo da Fiocruz. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2016, Gerais.
- Ferreira, Pedro. Corrida para imunização deixa população sem vacina contra a gripe. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 maio 2016, Gerais.
- Cidade do PR vai usar 'Aedes' transgênico contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 maio 2016, Nacional.
- Ferreira, Pedro. Barreiro ganha centro de atendimento a pacientes com dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2016, Gerais.
- Mansur, Carolina. Mutirões de combate a dengue já recolheram 3,8 mil toneladas de resíduos na capital. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2016, Gerais.
- Cientistas americanos desenvolvem novo teste diagnóstico para zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2016, Nacional.
- Dengue, chikungunya e zika seguem em desaceleração no Rio. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2016, Nacional.
- Teste 3 em 1 do 'Aedes' já atrasa 3 meses. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2016, Nacional.
- Em uma semana, Belo Horizonte tem mais 10 mil casos de dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 2016, Gerais.
- Pesquisadores devem levar pelo menos cinco anos para concluir a vacina de Zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 2016, Nacional.
- Press Release from Business Wire: Takeda Pharmaceutical Linlimited. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2016, Internacional.
- Família pede ajuda para trazer corpo dmodelo brasileiro da indonésia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 2016, Internacional.
- Lopes, Valquíria. Minas registra 87 mortes por dengue em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 2016, Gerais.
- Machado, Livia. Efêito estufa e o aquecimento global. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 maio 2016, Geografia.
- Na pior das hipóteses, pílula do câncer... minsitro. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2016, Nacional.
- Dengue mata mulher em Belo Horizonte e agora já são 17 óbitos pela doença. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 maio 2016, Gerais.
- Hemerson, Landercy. Mortes por dengue chegam a 17 em BH neste ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2016, Gerais.
- Saúde vai continuar no arrocho no governo Temer. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2016, Política.
- Oliveira, Júnia. Primeiro caso de bebê com microcefalia reforça o alerta contra o Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 maio 2016, Gerais.
- Mosquito na pauta. Em dia com a política. Coluna do Baptista Chagas de Almeida. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2016, Política.
- Lopes, Valquíria. Dengue já matou 94 pessoas em Minas neste ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 maio 2016, Gerais.
- Câmara aprova projeto que intensifica medidas de combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 2016, Nacional.
- Postos-chave do Ministério da Saúde estão sem chefia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2016, Nacional.

Mansur, Carolina. Mutirões de combate ao *Aedes aegypti* continuam durante todo o ano em BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 maio 2016, Gerais.

Sorocaba tem primeiro caso de dengue tipo 4. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2016, Nacional.

Número de mortes por dengue cai 90% em SP. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2016, Nacional.

BH registra três mortes e mais de 5 mil casos de dengue em uma semana. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 2016, Gerais.

Mansur, Carolina; hemerson, Landercy. Quase metade das gestantes não se imunizaram na capital. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 maio 2016, Gerais.

Projeto Praça Viva leva 11 tipos de serviços e inserção cidadã ao Barreiro neste sábado. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 maio 2016, Gerais.

Andrade, Cristiane. BH sedia o 'Pint of Science'; evento que quer colocar a ciência na mesa do bar. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 maio 2016, Gerais.

PBH multará em até R\$ 5 mil quem mantiver recipientes criadouros do *aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2016, Gerais.

OMS: crise de Zika é produto do abandono do controle antimosquitos nos anos 1970. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 2016, Internacional.

Ferreira, Pedro. De 279 mortes suspeitas por dengue em Minas, 103 já são confirmadas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 2016, Gerais.

Hemerson, Landercy. Dengue mata mais dois em Belo Horizonte e agora já são 22 óbitos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2016, Gerais.

Mansur, Carolina. Minas Gerais tem 222 gestantes com zika confirmada. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2016, Gerais.

Entre as medidas do pacote, limite para educação e saúde é criticado. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 maio 2016, Economia.

Noroeste paulista é 'a casa' do 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 maio 2016, Gerais.

Cruz, Márcia Maria. Conheça o Vogue, dança de empoderamento que arrebatou adeptos em BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 maio 2016, Gerais.

OMS descarta cancelar ou mudar sede dos Jogos Olímpicos por causa do zika vírus. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 maio 2016, Internacional.

Defesa de Dilma e sabatina de indicado ao BC estão na pauta do Senado. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 maio 2016, Política.

Vale, João Henrique do. Minas Gerais se aproxima de 500 mil notificações de dengue em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2016, Gerais.

'*Aedes aegypti*' transgênico será solto no centro de Piracicaba. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jun. 2016, Nacional.

Vale, João Henrique do. Belo Horizonte tem 23 mortes por dengue e mais de 83,8 mil casos da doença. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 jun. 2016, Gerais.

Parreiras, Matheus. Chuvas atípicas de junho acendem alerta para dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jun. 2016, Gerais.

Zika: pesquisadores brasileiros não veem motivos para mudar data de Olimpíada. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 2016, Gerais.

Vale, João Henrique do. Sobe para 105 o número de mortes por dengue em Minas Gerais - Gerais - *Estado de Minas*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jun. 2016, Gerais.

Peru aciona plano de emergência sanitária após 91 casos de zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2016, Gerais.

Uso de mosquitos transgênicos para combater zika é 'premature'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 2016, Internacional.

Vale, João Henrique do. Sobe para 25 o número de mortes por dengue em Belo Horizonte. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 2016, Gerais.

Hemerson, Landercy. Dengue mata 133 este ano em MG: número supera anos anteriores em que doença é monitorada. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 2016, Gerais.

El Salvador confirma primeiro caso de microcefalia associado ao zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 2016, Internacional.

Hemerson, Landercy. Prefeitura de Belo Horizonte demite 200 agentes de endemias. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jun. 2016, Gerais.

Secretaria Municipal de Saúde confirma mais seis mortes por dengue em BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jun. 2016, Gerais.

- Lopes, Valquíria. Serviços de saúde admitem dificuldades, mas alegam trabalhar com segurança Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jun. 2016, Gerais.
- Inflamação da picada do Aedes ajuda vírus a se multiplicar, diz estudo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2016, Internacional.
- Vale, João Henrique do. Número de mortes por dengue sobe para 1...nas em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2016, Gerais.
- Mansur, Carolina. Robôs projetados por alunos da UFMG fazem caça ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2016, Gerais.
- Ferreira, Pedro. Tela de proteção contra mosquito da dengue é instalada em 285 casas de gestantes em BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2016, Gerais.
- Silva, Cristiane. Prefeitura e hotéis de BH fazem parceria contra o Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jun. 2016, Gerais.
- Anticorpo da dengue é capaz de neutralizar zika, mostra estudo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2016, Nacional.
- Mansur, Carolina. PBH e Associação dos Hotéis oficializam parceria contra o Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2016, Gerais.
- Pesquisadores descobrem anticorpos capazes de neutralizar zika vírus. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jun. 2016, Internacional.
- Mais oito mortes por dengue são confirmadas este ano em Belo Horizonte. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 2016, Gerais.
- Instituto Butantã começa a testar vacina contra a dengue em todo o país. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jun. 2016, Nacional.
- Parreiras, Mateus. Sem estrutura adequada, improvisado dá o tom em posto da PRF na BR-040. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jun. 2016, Gerais.
- Lei que permite entrada à força em imóvel contra Aedes é sancionada com vetos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jun. 2016, Nacional.
- Vale, João Henrique do. Minas tem alta de 164% de casos suspeitos de dengue e de 114% nas mortes pela doença. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jun. 2016, Gerais.
- Michel Temer sanciona lei que autoriza o ingresso forçado em imóveis para combater o Aedes. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 jun. 2016, Direito e Justiça
- Brasil já registra 161,2 mil casos de suspeita de zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jul. 2016, Nacional.
- BH tem 43 mortes por dengue no ano, maior número já registrado na capital. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 jul. 2016, Nacional.
- Câmara aprova MP que destina R\$ 420 mi para combate ao 'Aedes'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jul. 2016, Nacional.
- Vale, João Henrique do. Dengue mata 186 pessoas em Minas neste ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 2016, Gerais.
- Conferência da OMS ressalta impacto da mudança climática na saúde. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 jul. 2016, Internacional.
- Machado, Lívia. Conheça as diferenças entre dengue, zika e chikungunya. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jul. 2016, Biologia.
- Epidemia de zika acabará sozinha em três anos, dizem cientistas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jul. 2016, Nacional.
- Vírus mais agressivo da dengue avança no País. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jul. 2016, Nacional.
- Hemerson, Landercy. Mais duas mortes confirmadas por dengue em Belo Horizonte. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 jul. 2016, Gerais.
- Mortes por dengue chegam a 193 e alta já é de 150% em relação a 2015 em Minas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jul. 2016, Gerais.
- Lopes, Valquíria; VALE, João Henrique do. Especialistas cobram ações para evitar nova epidemia de dengue em Minas em 2017. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jul. 2016, Gerais.
- Ernesto, Marcelo. Balanço mostra que BH registra mais de 123 mil casos de dengue neste ano Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jul. 2016, Gerais.
- Vacina contra a dengue será vendida a até R\$ 138, determina Anvisa. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jul. 2016, Nacional.
- Cipriani, Juliana. Não há previsão de vacina contra a dengue pelo SUS, diz ministro da Saúde. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jul. 2016, Nacional.
- Nova vacina contra dengue deve chegar às clínicas particulares na próxima semana. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 jul. 2016, Nacional.

Hemerson, Landercy; Cipriani, Juliana; Silva, Cristiane. Hospital do Barreiro segue sem previsão de repasses do governo federal. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 2016, Nacional.

Começa venda no Brasil de vacina contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 2016, Internacional.

Lotado, hospital terceirizado atende menos na capital paulista. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 ago. 2016, Nacional.

Vacina contra a dengue é vendida a preço de R\$ 750 a R\$ 915. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 ago. 2016, Nacional.

Minas tem mais de meio milhão de pessoas infectadas com dengue neste ano e 195 mortes pela doença. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 ago. 2016, Gerais.

Oliveira, Júnia. Minas é o grande vencedor do Programa de bolsa de Pesquisa do Google. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 ago. 2016, Gerais.

Agentes do Programa Saúde na Escola de BH serão treinados para ações de prevenção da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2016, Gerais.

Cruz, Márcia Maria. Vacina contra dengue já está à venda em Belo Horizonte. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 2016, Gerais.

FDA conclui que mosquitos transgênicos não prejudicam meio ambiente. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 ago. 2016, Internacional.

Ferreira, Pedro. MPMG entra com ação na Justiça contra prefeitura e estado por causa da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 ago. 2016, Gerais.

Brasil vacina mais de meio milhão de pessoas contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 ago. 2016, Internacional.

Piracicaba amplia soltura de mosquito transgênico contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 set. 2016, Nacional.

Vale, João Henrique. Dengue já matou 227 pessoas neste ano em Minas Gerais. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 set. 2016, Gerais.

Lopes, Valquíria. Mãe de menino morto por febre maculosa em BH critica demora no diagnóstico. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 set. 2016, Gerais.

Oliveira, Júnia. Caso fatal de febre maculosa em Belo Horizonte alerta para perigo de antigas doenças. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 set. 2016, Gerais.

Pulverização aérea contra Aedes é inconstitucional, diz Janot. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 set. 2016, Nacional.

Vale, João Henrique. Minas tem três vezes mais mortes por dengue neste ano em relação a 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 2016, Gerais.

Regional de Montes Claros se antecipa no combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 set. 2016, Gerais.

Belo Horizonte tem mais uma morte por complicações da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 set. 2016, Gerais.

Pereira, Mateus. Alvo de impasse, casas tombadas na Rua Congonhas são consumidas pelo tempo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 set. 2016, Gerais.

Ministério da Saúde vai financiar mais 1 mil bolsas de residência. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2016, Gerais.

Mulher morre com suspeita de febre hemorrágica em hospital de Ibitiré. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2016, Gerais.

Vale, João Henrique. Sobe para 238 o número de mortes por dengue em Minas neste ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2016, Gerais.

Lopes, Valquíria. Prefeituras vão cobrar verba da saúde na Justiça. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2016, Gerais.

Cidades do interior de SP se mobilizam para evitar dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 out. 2016, Nacional.

Moradores de São Paulo tentam evitar surto do mosquito da dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2016, Nacional.

Dengue, chikungunya e zika ameaçam metade da população das Américas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2016, Internacional.

Vacina com nanopartículas mostra eficácia contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 2016, Nacional.

Oliveira, Júnia; Lopes, Valquíria. Combinação de fatores agrava a ameaça de dengue em Minas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 out. 2016, Gerais.

Mosquitos resistentes a zika e dengue serão soltos em Brasil e Colômbia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2016, Internacional.

Fábrica produzirá 60 milhões de 'Aedes' transgênicos por semana. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2016, Nacional.

Maior fábrica de mosquitos transgênicos do mundo abre as portas em Piracicaba. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2016, Internacional.

PF apura propina a ex-chefe de comunicação da Saúde e das Cidades. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 out. 2016, Política.

Etapa da Acrônimo apura propina em 3 ministérios. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 2016, Política.

Werneck, Gustavo. Cerca de 100 mil pessoas prestaram homenagens aos mortos nos cemitérios de BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 2016, Gerais.

Governo prepara Dia Nacional de Combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 nov. 2016, Nacional.

Provas do Enem trazem questões sobre dengue, esportes e Clarice Lispector. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 nov. 2016, Educação.

Lopes, Valquíria. Falta de verbas e atraso nos repasses são gargalos na saúde de BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 nov. 2016, Gerais.

Governo acredita que chikungunya será o pior problema do próximo verão. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 nov. 2016, Nacional.

Um em 4 distritos paulistanos tem transmissão local de chikungunya. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2016, Nacional.

São Paulo tem mutirão no “Dia d” de combate à dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 nov. 2016, Nacional.

Sanofi apresenta na Guatemala primeira vacina contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 nov. 2016, Internacional.

855 cidades podem ter epidemias de dengue, chikungunya e zika. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 nov. 2016, Nacional.

Oliveira, Júnia. Minas tem 80 cidades em alerta e risco para dengue, zika e Chikungunya. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 nov. 2016, Gerais.

Camex zera taxa de importação de vacina contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 nov. 2016, Nacional.

Ferreira, Pedro. Testes da vacina da dengue começam terça-feira em BH. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 nov. 2016, Gerais.

Lopes, Valquíria. Testes com a vacina da dengue serão aplicados em 1,2 mil voluntários em BH Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 nov. 2016, Gerais.

Temer participa de 'zika day'. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2016, Nacional.

Paranaíba, Guilherme; Silva, Cristiane. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2016, Gerais.

Temer faz apelo para que sociedade participe do combate ao Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2016, Nacional.

Belo Horizonte vai usar a tecnologia para criadouros do Aedes aegypti. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2016, Gerais.

Barreiro é a região com mais casos de dengue em BH: 25 mil infectados. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 dez. 2016, Gerais.

Paranaíba, Guilherme. Autoridades admitem maior desafio da história contra mosquito da dengue em MG - Gerais - *Estado de Minas* Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 2016, Gerais.

O mosquito. Coluna Baptista Chagas de Almeida. Em dia com a política. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 dez. 2016, Política.

Paranaíba, Guilherme. Butantan espera distribuir vacina contra a dengue até o fim de 2017. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 2016, Gerais.

Paranaíba, Guilherme. População se apresenta para ajudar nos testes da vacina contra a dengue. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 dez. 2016, Gerais.

Paranaíba, Guilherme. Estudo indica que BH tem 207 bairros vulneráveis a variações climáticas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 dez. 2016, Gerais.

Brasil tem quase 9 mil novos casos de Chikungunya em apenas 4 semanas. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 dez. 2016, Nacional.

BH tem 10 vezes mais casos de dengue este ano do que em 2015. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 2016, Gerais.

Vale, João Henrique. Minas tem mais de meio milhão de casos prováveis de dengue e 247 mortes em 2016. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 dez. 2016, Gerais.

Vale, João Henrique; LOPES, Valquíria. Com pior epidemia da história, Minas lança campanha contra a dengue sem inovações. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 dez. 2016, Gerais.

Vale, João Henrique. Região de BH está com alto índice de infestação de mosquito *Aedes aegypti*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 dez. 2016, Gerais.

El Niño fortaleceu epidemia de Zika na América do Sul, diz estudo. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 dez. 2016, Nacional.

Hemerson, Landercy. BH confirma mais duas mortes por dengue, número de óbitos já chega a 61 este ano. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 2016, Gerais.

Veículos de combate ao *Aedes* estão abandonados no interior da Bahia. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 dez. 2016, Nacional.

Silva, Cristiane. Balanço de 2016 mostra pior epidemia de dengue dos últimos 10 anos. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2016, Gerais.

Silva, Cristiane. PBH e Fiocruz confirmam parceria para usar bactéria para barrar contaminação pelo *Aedes*. Portal Uai - *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 dez. 2016, Gerais.

### **Jornal *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, Ediminas.**

**Fontes coletadas presencialmente no arquivo do diário (período de 1996 a junho/2012) e <https://www.hojeemdia.com.br/?term=dengue> (período de julho/2012 a 2016).**

#### **1996**

Saúde amplia leitos para evitar crise. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 2617, 06 jan. 1996, capa.

Assembleia avalia convênio de hospitais com o SUS. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 2627, 16 jan. 1996, Caderno Minas, p. 2.

Chuva inunda bairros e deixa 65 desabrigados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2683, 12 mar. 1996, capa.

Epidemia de dengue atinge BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2736, 04 maio 1996, capa.

Neves, Luciana; Souza, Samira. Epidemia de dengue assola região de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2736, 04 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Neves, Luciana; Souza, Samira. Epidemia de dengue assola região de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2736, 04 maio 1996, Minas, p. 1.

Neves, Luciana. Guerra ao mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2737, 05 maio 1996, Caderno Minas, p. 12.

Sintomas parecidos com os da gripe. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2737, 05 maio 1996, Caderno Minas, p. 12.

Palácio dos leilões, o foco inicial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Amostras de sangue são enviadas à FNS. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Diagnóstico apontou virose. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Moradores não procuram posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Queirós, Márcia. Dengue ultrapassa os limites de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2738, 06 maio 1996a, Minas, p. 1.

Santiago, Glúcia. Empresa tenta eliminar os focos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2739, 07 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Gobira, André. Hemorrágica ainda não é detectada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2739, 07 maio 1996a, Caderno Minas, p. 1.

Queirós, Márcia. Distrito orienta comunidade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2740, 08 maio 1996b, Minas, p. 1.

Instituto de Belém caracteriza o vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Dengue na mira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Opinião, p. 2.

Casos de dengue da Grande-BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Exército deve auxiliar no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996a, Caderno Minas, p. 1.

Pulverização com Malathion começa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Minas, p. 1.

Sanitarista tira os sonolentos da cama. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Técnicos de saúde definem estratégia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2741, 09 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.

Pulverização chega ao Jardim Europa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2742, 10 maio 1996, Minas, p. 1.  
 Risco de contágio já provoca pânico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2742, 10 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Ferreira, André. Dengue não poupa policiais civis de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2743, 11 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Gobira, André. BH já tem mais de 500 casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2743, 11 maio 1996b, Caderno Minas, p. 1.  
 Dengue gera corrida a posto de Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2745, 13 maio 1996, capa.  
 Dengue leva 40 pessoas a centro em Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2745, 13 maio 1996b, Caderno Minas, p. 2.  
 Campanha recolhe pouco lixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2746, 14 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Final de semana é tranquilo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2746, 14 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Exército cede 60 homens para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2747, 15 maio 1996b, Caderno Minas, p. 3.  
 SMS constata redução de casos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2748, 16 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Venda Nova tem queda no atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2752, 20 maio 1996, Caderno Minas, p. 1.  
 Exército inicia treinamento para combater dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2754, 22 maio 1996c, Caderno Minas, p. 1.  
 Exército entra em ação à tarde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2755, 23 maio 1996d, Caderno Minas, p. 1.  
 Exército ataca focos do ‘Aedes aegypti’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2756, 24 maio 1996e, Caderno Minas, p. 1.  
 Cai o número de casos de dengue na Grande BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2764, 1 jun. 1996, Caderno Minas, última página.  
 PBH quer reduzir ações de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2771, 08 jun. 1996, Caderno Minas, p. 3.  
 Surto de dengue ameaça os moradores de Manga. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2935, 19 nov. 1996, Minas, p. 5.

### 1997

BH se previne contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.  
 Conheça a doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.  
 Venda Nova foi líder em 1996. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2991, 14 jan. 1997, Minas, p. 3.  
 Dengue tem 3 casos e leptospirose 10. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2999, 22 jan. 1997, Minas, p. 4.  
 Maior perigo está na água. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 2999, 22 jan. 1997, Minas, p. 4.  
 BH tem hoje seis casos de leptospirose. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3009, 01 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 Saúde alerta para a “importação” de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3015, 07 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 Melhor é informar no posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3015, 07 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 BH vive risco de nova epidemia da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 Capital registrou surto em 1996. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 Em Minas há 250 casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Minas, p. 4.  
 Epidemia de dengue ameaça BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, capa.  
 Agir com rapidez. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3028, 20 fev. 1997, Opinião, p. 2.  
 Uberlândia tem 210 casos de dengue e BH inicia o combate hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, capa.  
 Região Oeste será borrifada contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.  
 Morador será esclarecido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.  
 Congresso debaterá doenças infecciosas e parasitárias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3029, 21 fev. 1997, Minas, p. 3.  
 BH já vive a 2ª epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, capa.  
 BH enfrenta segunda epidemia da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.  
 Região Oeste já tem seis doentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.

- Reincidência aumenta os riscos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Sintomas afastam médicos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Previna-se contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3030, 22 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Dengue avança na Região Oeste de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3031, 23 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Pará vai examinar material. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3031, 23 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Varginha detecta mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3031, 23 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Dengue se alastra na região Oeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3032, 24 fev. 1997, capa.
- Capital já contabiliza 191 casos de Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3032, 24 fev. 1997, Minas, p. 4.
- Dengue clássica já fez 248 vítimas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Doença, assunto de todos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Piscina suja preocupa morador da Curitiba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Tipo hemorrágico ameaça se alastrar por todo o país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Vacina tailandesa é esperança. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3033, 25 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Célio pede socorro à Brasília no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, capa.
- BH pede socorro no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Hemorrágica está descartada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Doença já atinge 326 pessoas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Festa do Centenário vai até junho de 98. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3034, 26 fev. 1997, Minas, p. 5.
- BH Registra 107 casos de dengue num só dia e já soma 433. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, capa.
- Dengue faz 107 casos em um dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Características. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Varginha se une contra mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3035, 27 fev. 1997, Minas, p. 5.
- Dengue clássica atinge 571 casos registrados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3036, 28 fev. 1997, Minas, p. 3.
- Minas tem 235 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3037, 01 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Surto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3037, 01 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Minas já tem 1.500 casos de dengue e automedicação preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, capa.
- Ministro dará verba contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Nacional, p. 8.
- Dengue já tem 1.500 casos suspeitos em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Automedicação é perigosa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Mapa da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3040, 04 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Cai número de casos suspeitos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3041, 05 mar. 1997, Minas, p. 3.
- Região Oeste tem 551 doentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3041, 05 mar. 1997, Minas, p. 3.
- Pimenta, Aluísio. O ministro chorou. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3052, 16 mar. 1997, Opinião, p. 7.
- Logomarca da PBH privilegia simplicidade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3054, 18 mar. 1997, Minas, p. 5.
- Foco de dengue no Sul de Minas alerta saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3057, 21 mar. 1997, Minas, p. 4.
- Saúde diz que casos de dengue decrescem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3068, 01 abr. 1997, Minas, p. 3.
- Pobreza propicia volta de doenças erradicadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3071, 04 abr. 1997, Minas, p. 3.
- Dengue é só um exemplo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3071, 04 abr. 1997, Minas, p. 3.
- Projeto surge como solução. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3071, 04 abr. 1997, Minas, p. 3.
- Mucuri pode ter foco de dengue no leste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3103, 06 maio 1997, Minas, p. 5.
- Casos de dengue em Mucuri chegam a 51. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3105, 08 maio 1997, Minas, p. 9.

- Secretário alerta contra perigo da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3106, 09 maio 1997, Minas, p. 4.
- Mutirão vai combater a dengue com gincana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3124, 27 maio 1997, Minas, p. 9.
- FNS prepara cidade contra surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3131, 2 jun. 1997, Minas, p. 9.
- Risco de epidemia de dengue é preocupação em Contagem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3162, 04 jul. 1997, Minas, p. 4.
- BH poderá ter nova epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3215, 26 ago. 1997, Minas, p. 3.
- FNS define hoje recursos para a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3216, 27 ago. 1997, Minas, p. 5.
- Saúde investe R\$ 9,9 milhões contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3236, 16 set. 1997, Minas, p. 4.
- Mutirão da limpeza combaterá a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3277, 27 out. 1997, Minas, p. 7.
- Saúde vai intensificar prevenção ao dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3303, 22 nov. 1997, Minas, p. 3.
- Mutirão vai combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3310, 29 nov. 1997, Minas, p. 9.
- Soares Filho, Ney. PBH confirma mais 12 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3317, 5 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Da Sucursal. FH confirma presença nos 100 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3317, 5 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Saúde registra surto de dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3328, 17 dez. 1997, Minas, p. 4.
- Belo Horizonte acirra combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3330, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Venda Nova tem mais infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3330, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Surto do mosquito da dengue assusta Ponto dos Volantes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3336, 26 dez. 1997, Minas, p. 3.
- Scapolatempore, Renato. Falta verba no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3340, 30 dez. 1997, Minas, p. 8.
- Surto chega ao Jequitinhonha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3340, 30 dez. 1997, Minas, p. 8.

### 1998

- Dengue já tem quase 3 mil casos registrados na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3370, capa, 30 jan. 1998.
- Rodrigues, Tereza. Dengue faz 2 mil casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3370, 30 jan. 1998a, Minas, p. 1.
- RMBH teme avanço da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3370, 30 jan. 1998a, Minas, p. 1.
- Registro de casos de dengue aumenta para mais de mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3371, 31 jan. 1998, Minas, p. 2.
- MG é desprezada no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3371, 31 jan. 1998, Minas, p. 9.
- Operação de emergência. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3371, 31 jan. 1998, Minas, p. 9.
- Convênio garante R\$ 4,1 mi para o combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3375, 04 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Saúde libera recursos contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3376, 05 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Verba contra a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3376, 05 fev. 1998, Minas, p. 3.
- BH intensifica combate ao mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano IX, n. 3376, 05 fev. 1998, Minas, p. 2.
- BH cria alternativas contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3377, 06 fev. 1998, Minas, p. 6.
- Fumacê vai ser acionado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3377, 06 fev. 1998, Minas, p. 6.
- Secretarias fazem plantão contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3378, 07 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Plantão Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3378, 07 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Soares Filho, Ney. Moradores cobram ação contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3387, 16 fev. 1998, Minas, p. 1.
- Bairro é convite para os mosquitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3387, 16 fev. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3387, 16 fev. 1998, Minas, p. 1.
- Souza, Samira. População se automedica contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3389, 18 fev. 1998, Minas, p. 4.

- Família inteira é contaminada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3389, 18 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Informação no combate à doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3389, 18 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Pampulha se mobiliza no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3390, 19 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Preocupação com Carnaval. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3390, 19 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Famílias inteiras são atingidas pela dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998. Minas, capa.
- Novo progresso vive epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998. Minas, p. 4.
- Doente recorre à automedicação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998. Minas, p. 4.
- Postos de saúde com superlotação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3395, 24 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Surto da dengue sobe 60% em Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3397, 26 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Posto atende 400 por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3397, 26 fev. 1998, Minas, p. 4.
- Exército no front da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3398, 27 fev. 1998, Minas, p. 1.
- Centro-Sul apresenta os primeiros casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3398, 27 fev. 1998, Minas, p. 1.
- Saúde pede apoio para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3399, 28 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Região nordeste não tem pessoal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3399, 28 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3399, 28 fev. 1998, Minas, p. 3.
- Rodrigues, Tereza. Dengue atinge família inteiras em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3401, 02 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Índice de doentes preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3401, 02 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Falta recolhimento de lixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3401, 02 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Calor pode aumentar os casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3402, 03 mar. 1998, Caderno Minas, p. 3.
- Tipo hemorrágica preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3402, 03 mar. 1998, Caderno Minas, p. 3.
- Verbas chegam com atraso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3402, 03 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Rodrigues, Tereza. BH teme a dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3403, 04 mar. 1998C, Minas, p. 1.
- FUNED prioriza caso suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3403, 04 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano X, n. 3403, 04 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Agora é a dengue que mata. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, capa.
- BH deve receber hoje R\$ 4 milhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Célio critica falta de apoio para combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, no XI, n. 3404, 05 mar. 1998a, Minas, p. 1.
- Neves, Luciana; pinheiro, Maricélia. Nova suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Freitas, Jeanette. Doença faz crescer a demanda em postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Piscina é ideal para focos do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3404, 05 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Brasília despreza dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3405, capa, 06 mar. 1998, capa.
- Tire suas dúvidas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3405, capa, 06 mar. 1998, Minas, p. 1.
- BH acusa boicote federal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, capa.
- Lute. A dengue informa (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Opinião, p. 2.
- Galoucura faz campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Gobira, André. Célio acusa Governo de 'mesquinho'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998a, Minas, p. 1.
- Verdolin, Luciana. MG com R\$ 980 mil e BA com R\$ 16 mi. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998a, Minas, p. 1.
- Oliveira, Lílían. Parcela do mês de maio poderá ser antecipada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Oliveira, Lílían; morais, Márcio de. Estado e prefeitura trocam acusações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Mendes, Rogério. Bairro Tirol se mobiliza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 3.

- Conscientização de porta em porta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Combate é difícil na Região Oeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Rodrigues, Tereza. Médica teme caos com dengue hemorrágica. Entrevista com Gilvânia Cosenza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3406, 07 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Médicos sobem morro para atacar dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3407, 08 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3407, 08 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Dengue atinge policiais e presos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, capa.
- Dengue faz mais 700 vítimas em dois dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Adultos são os mais atingidos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Sintomas são devastadores. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Maior foco está na classe média. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Doença é rotina no Alípio de Melo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Araújo, Baltazar. Doença provoca três baixas em delegacia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 5.
- Médico cubano prega a participação popular. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3408, 09 mar. 1998, Minas, p. 5.
- Confirmada dengue fatal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, capa.
- Epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Opinião, p. 2.
- Via-crúcis pela consulta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Espaço ideal para mosquito reproduzir. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Célio ignora dengue hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998b, Minas, p. 2.
- Comitiva pode ir ao DF por verba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Sintomas podem confundir. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Machado, Márcia. Ministro subestima a epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Mendes, Rogério. MG já tem dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3409, 10 mar. 1998b, Minas, p. 1.
- Santa Casa erra em caso de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998, capa.
- Célia, Maria. FUNED não fará isolamento de vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998a, Minas, p. 8.
- Célia, Maria. Santa Casa erra diagnóstico de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Célia, Maria. Saúde descarta hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998c, Minas, p. 8.
- Célia, Maria. PM vai combater mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3410, 11 mar. 1998, Minas, p. 8.
- 'Fumacê' para atacar dengue é questionado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998, capa.
- Gobira, André. Fumacê divide os especialistas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Calor contribui para a epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Gobira, André. Epidemiologista faz alerta a população. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3411, 12 mar. 1998b, Minas, p. 1.
- Dengue tem 20 mil casos e só agora BH se mobiliza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, capa.
- Célio desiste de esperar verbas federais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998d, Minas, p. 2.
- Rodrigues, Tereza. Mobilização ainda que tardia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998e, Minas, p. 1.
- Secretário dispara acusações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Silva, Valeska. Escolas promovem passeata. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Tire suas dúvidas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Célio desiste de esperar verbas federais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Epidemia preocupa regional. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 2.

- Da Sucursal. Azeredo cobra mais verbas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3412, 13 mar. 1998, Minas, p. 2.
- Célia, Maria. População entra na luta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998. Minas, p. 3.
- Secretaria dobra número de agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998b. Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Ministério não cumpre promessa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998c, Minas, p. 3.
- Da Sucursal. Contagem aguarda verba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Tire suas dúvidas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3413, 14 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Mendes, Rogério. Imóvel com foco do Aedes sofre interdição. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3414, 15 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Taquaril promove gincana escolar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3414, 15 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Dengue chega a um só lado da rua. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3414, 15 mar. 1998, Minas, p. 6.
- Falta gente para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3415, 16 mar. 1998, capa.
- Scapolatempore, Renato. Pequeno efetivo contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3415, 16 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue vai durar pelo menos 60 dias em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, capa.
- Dengue dura pelo menos 60 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue casos confirmados em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Rodrigues, Tereza. Estudantes se mobilizam no Novo Cintra. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Mendes, Rogério. PBH pode fechar lojas com foco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Pesquisa mostra novo mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Mendes, Rogério. PBH pode fechar lojas com foco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Pesquisa mostra novo mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3416, 17 mar. 1998, Minas, p. 3.
- População busca prevenção contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3417, 18 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Epidemia começa a enfraquecer. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3417, 18 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Painel atualiza o diagnóstico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3417, 18 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3417, 18 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3417, 18 mar. 1998, Agenda, p. 2.
- Dengue leva médicos à justiça por verbas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998h, capa.
- Médicos culpam o ministro pela dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Prefeitos cobram recursos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Alunos fazem passeata de protesto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Pediatra contesta fumacê. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3418, 19 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue ataca até a Medicina. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, capa.
- Aedes ataca até a Faculdade de Medicina. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Verbas chegam com atraso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Estudantes saem em passeata. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Ipsemg tem fila de 3 horas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3419, 20 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Ministro da Saúde pede demissão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, capa.
- Alho gera falsa proteção contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Passeata ocupa as ruas de Contagem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Mutirão aumenta em regiões de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Comitê na UFMG reforça campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Doença preocupa indústria. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Minas, p. 3.

- Albuquerque deixa a Saúde e Serra deve ser o Ministro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3420, 21 mar. 1998, Política, p. 4.
- Extensão da epidemia faz pessoas contraírem ‘dengue imaginária’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, capa.
- Lara, Maurício. ‘Denguemania’ assusta doente imaginário. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Casos confirmados chegam a 80%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Aproveitador tenta abonar faltas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Risco é confundir doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Orientação evita retorno ao posto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Aproveitador tenta abonar faltas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3421, 22 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Santos, Manoel Hygino. Entre dengue e desemprego. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3422, 23 mar. 1998, Opinião, p. 2.
- ‘Falsa’ dengue movimentou postos de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3422, 23 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3422, 23 mar. 1998, Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3423, 24 mar. 1998, Minas, p. 3.
- PM treina 213 homens no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3423, 24 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Disque-dengue terá sistema digital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3423, 24 mar. 1998, Minas, p. 3.
- “Xô, mosquito”. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998, capa.
- Santos, Manoel Hygino. De ministros a enfermidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998, Opinião, p. 2.
- Mendes, Rogério. PBH prevê casos de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998a, Minas, p. 7.
- Doença atinge o Sul de MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998, Minas, p. 7.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3424, 25 mar. 1998, Minas, p. 7.
- UFMG detecta tipos de vírus da dengue que circulam em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3425, 26 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3425, 26 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Fagundes, Márcio. A PBH está fazendo todo o esforço possível no combate à dengue? *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, capa.
- Fagundes, Márcio. O Aedes em pesquisa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Geral, p. 7.
- Sousa, Samira. Banco de sangue recusa doador com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Restrição é norma oficial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Neves, Luciana. Rodoviário faz panfletagem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Box dengue, dúvida leitor, quem teve o tipo 1 está imune? *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Freitas, Jeanette. SLU de olho em lotes vagos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3426, 27 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue pode ter matado mulher sem atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3427, 28 mar. 1998, capa.
- Mulher com suspeita de hemorrágica morre. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3427, 28 mar. 1998, Minas, p. 3.
- PBH vai ter SOS Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3427, 28 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3427, 28 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Epidemia de dengue atinge metade do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, capa.
- Dengue atinge metade do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998b, Minas, p. 8.
- Epidemia: tragédia anunciada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, Minas, p. 8.
- Mutirão em Nova Lima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, Minas, p. 8.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, Minas, p. 8.
- Inseticida começa a chegar a Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, Minas, p. 8.
- Meyer, Mônica. De onde vem o Aedes aegypti, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3428, 29 mar. 1998, Programinha, p. 3.

- HOB passa a atender só casos suspeitos de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3429, 30 mar. 1998, capa.
- Campos, Ledenilce. HOB cria atendimento para hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3429, 30 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3429, 30 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Sem registro de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Souza, Samira; Rodrigues, Tereza. Febre amarela é a nova ameaça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Lute. Em guarda, Aedes X Serra (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Opinião, p. 2
- HOB rastreia os casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Febre amarela (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue tira policiais de combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue chega à Zona da Mata com 6 casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3430, 31 mar. 1998, Minas, p. 7
- Gomez, Cau. Charge. Mosquito tomando sangue de triangulo da bandeira de MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Pinheiro, Maricélia; Mendes, Rogério. Casos suspeitos de hemorrágica já são 79. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Ministro vem a BH amanhã. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (Quadro). A epidemia de dengue já era esperada?, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dona de casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.3.
- Encenação, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Rodrigues, Tereza. FNS faz vacinação de emergência no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3431, 1 abr. 1998, Minas, p. 3.
- BH doente desafia Serra. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, capa.
- Dengue em Minas (gráfico). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, capa.
- Lute, Escolinha do Professor Cardoso (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Para valer. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Gobira, André. Fiscais interditam oficinas mecânicas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). Em quanto tempo o ovo se transforma em mosquito?, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Verdolin, Luciana; Machado, Márcia. BH recebe ministro da Saúde com 45 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Doença ligada a pneumonia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 2.
- Casos suspeitos de dengue crescem em JF. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 2.
- Pinheiro, Maricélia. Dengue pode interditar escola em Contagem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Municípios terão verba de R\$ 3,9 milhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Tropa reforça ataque à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 8.
- Niterói testa biolarvicida. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3432, 2 abr. 1998, Minas, p. 8.
- Dengue assusta Serra e verba será liberada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998i, capa.
- Gomez, Cau. O desemprego e a dengue (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Alméri, Nairo. Unimed não ajuda Governo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998. Minas, p. 5.
- União de forças para fortalecer o combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue nas Bromélias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Internacional/Primeiro Plano. p. 6.
- Erradicação do Aedes Aegypti (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Febre amarela fica fora de cogitação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 1.

- Juiz de Fora acirra o combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3433, 3 abr. 1998, Minas, p. 5.
- Rio alerta BH sobre dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, capa.
- Notificações (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, capa.
- Lute. Serra domando uma nuvem de Aedes (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Confirmação gera polêmica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Convênio particular recusa exame. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Rodrigues, Tereza. Rio questiona exame de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998d, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Governo prioriza a doença no RJ. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). Qual a relação da febre amarela com a dengue?. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Minas, p. 3.
- FNS treinará técnicos para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3434, 4 abr. 1998, Minas, p. 6.
- Casos suspeitos de dengue hemorrágica em BH já são 179. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, capa.
- Gomez, Cau. O desemprego e a dengue (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Christo, Vieira, Hora de um Osvaldo Cruz. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Mais duas pessoas têm sinais de dengue tipo 2. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Confirmação gera polêmica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Marcos, João. Na luta contra a dengue com Mendelevo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3435, 5 abr. 1998, Programinha, p. 6.
- De olho na dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, capa.
- Gomez, Cau. Garçom, tem um “mosquitinho” na minha sopa! (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Gama, Pedro Nogueira. Um bom aviso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Comissão tripartite vai combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Teatro de bonecos ajuda na prevenção. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Zôo evita proliferação do mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Box dengue – leitor. Vacina contra a febre amarela evita a dengue *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Passeata. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3436, 6 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Lute. Divide aí entre vocês! (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3437, 7 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3437, 7 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Minas pede mais verba contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3437, 7 abr. 1998, Minas, p. 3.
- JF aguarda R\$ 434 mil para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3437, 7 abr. 1998, Minas, p. 5.
- Gomez, Cau. Uau é o Mick. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Santos, Manuel Hygino dos. Um mosquito e o dinheiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Neves, Luciana. Célio pede revisão em verba para a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Epidemia já era prevista. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Vela repelente é fabricada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Foco de Aedes em lote vago é denunciado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3438, 8 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Santos, Manoel Hygino dos. Um Ministério para a Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3439, 9 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3439, 9 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Serra volta a prometer agilização de verbas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3439, 9 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Estado contrata 500 agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3439, 9 abr. 1998, Minas, p. 3.

- Catanduva é o modelo no país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3439, 9 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Frangieh, Assad Youssef. Comemorar o quê?. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Teixeira, Miguel Ângelo (editor). Mudança de critérios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Rua do mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Opinião, dos leitores, p. 2.
- Serra libera R\$ 53,4 mi contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Pacientes lotam o HOB. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Plantão-dengue no feriado (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3440, 10 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Lute, Você nunca teve infância?. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3441, 11 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Lara, Maurício. O bode no meio do caos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3441, 11 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Cai demanda nos postos da dengue no feriadão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3441, 11 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3441, 11 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Queima do Judas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, capa.
- Santos, Manoel Hygino dos. Lição que vem do Rio Doce. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Christo, Vieira. Só problemas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Festa para malhação do Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Escoteiros elegem inseto como Judas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Box dengue – leitor. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3442, 12 abr. 1998, Geral, p. 8.
- Lute. Eu juro, não tenho nada a ver com o rendimento do seu time (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3443, 13 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3443, 13 abr. 1998, Minas, p. 4.
- Diminui movimento nos postos da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3443, 13 abr. 1998, Minas, p. 4.
- MG recebe só 5,4% do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3444, 14 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3444, 14 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Vacina é testada em animais em SP. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3444, 14 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Combate deve ser de casa em casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3444, 14 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue impõe alerta máximo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998, capa.
- Dengue Hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998, Opinião, p. 2.
- Soares filho, Ney. Vírus mortal da dengue ataca BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998, Minas, p. 1.
- NUPAD prosseguirá com os novos exames. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3445, 15 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue faz 1a. Morte em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, capa.
- Pinheiro, Maricélia. Morre a primeira vítima de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998a, Minas, p. 3.
- Subnotificação do tipo 2 crescendo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Tire suas dúvidas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Testes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Aumenta procura no Odilon. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3446, 16 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Morte por dengue pode ir à justiça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998, capa.
- Dengue dá sinal de queda em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998d, Minas, p. 1.
- Família pode processar Governo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Combate ao Aedes contará com 20 vans. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3447, 17 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Previna-se. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, capa.
- FHEMIG está de prontidão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Mais Hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Prefeito cobra empenho contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- Marques, Ronaldo. Dengue: questão de conscientização e de consciência (ponto de vista). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.
- SLU limpa 300 lotes vagos *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3448, 18 abr. 1998, Minas, p. 3.

PBH cria atestado médico especial para trabalhador com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, capa.

SLU na luta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Geral, p. 8.

Empregada adoce e casa vira caos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.

“Estrela” da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998. Medicina, p. 6.

Prefeitura cria atestado médico para trabalhador com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Geral, p. 8.

Souza, Samira. Epidemia da dengue muda a rotina em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998a, Minas, p. 7.

Sala de aula tem dedetização diária. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.

Compromissos são adiados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.

Tylenol é vedete da temporada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3449, 19 abr. 1998, Minas, p. 7.

Dengue leva menos gente a postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3450, 20 abr. 1998, Minas, p. 8.

Demanda registra queda paulatina. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3450, 20 abr. 1998, Minas, p. 8.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3450, 20 abr. 1998, Minas, p. 8.

Sujeira de lote vago preocupa moradores do João Pinheiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3450, 20 abr. 1998, Minas, p. 8.

Complexo B vira mania contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, capa.

Médico rejeita Complexo B contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998a, Minas, p. 3.

Estoque de vela acaba em Belém. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, Minas, p. 3.

Consulta com prefeito de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, Minas, p. 3.

Célio tranquiliza moradora. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, Minas, p. 3.

Neves, Luciana. Estátua ganha banho em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3451, 21 abr. 1998, Minas, p. 3.

Caem suspeitas de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3452, 22 abr. 1998, Minas, p. 1.

Hemorrágica é priorizada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3452, 22 abr. 1998, Minas, p. 1.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3452, 22 abr. 1998, Minas, p. 1.

Epidemia da dengue perde fôlego em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3453, 23 abr. 1998, Minas, p. 3.

Armadilha combate o mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3453, 23 abr. 1998. Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3453, 23 abr. 1998, Minas, p. 3.

Casos de dengue em BH continuam caindo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3454, 24 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3454, 24 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue diminui, mas PBH mantém alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3455, 25 abr. 1998, Minas, p. 3.

Incidência em grávidas preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3455, 25 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3455, 25 abr. 1998, Minas, p. 3.

GV registra 8 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3456, 26 abr. 1998, Minas, p. 6.

Ipatinga ataca *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3456, 26 abr. 1998, Minas, p. 6.

Atores fazem trabalho contra dengue na feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3457, 27 abr. 1998, Minas, p. 4.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3457, 27 abr. 1998, Minas, p. 4.

Dengue com hemorragia ataca de novo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3458, 28 abr. 1998, capa.

BH tem 2º caso de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3458, 28 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3458, 28 abr. 1998, Minas, p. 3.

Hemorrágica faz 2ª vítima fatal em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3459, 29 abr. 1998, Minas, p. 3.

Dengue hemorrágica vira epidemia em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998e, capa.

Dengue Hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Opinião, p. 2.

Neves, Luciana. Colegas se despedem de Elizângela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.

Neves, Luciana. Família da vítima denuncia descaso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.

- Pinheiro, Maricélia. Dengue hemorrágica epidêmica vira ameaça de morte na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Região leste lidera número de registros e tem duas mortes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Casos de dengue por região em BH (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998, Minas, p. 1.
- Souza, Samira. Epidemiologista prevê mais casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3460, 30 abr. 1998b, Minas, p. 1.
- Prefeito descarta epidemia de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, capa.
- Aedes X BH, Opinião, dos leitores. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Opinião, p. 2.
- Célio desautoriza secretário sobre dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998c, Minas, p. 3.
- Fumacê é intensificado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Minas, p. 3.
- Suspeita. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Minas, p. 3.
- SOS Vida. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Situação preocupa FUNASA. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3461, 01 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue Hemorrágica: critérios adotados pela SMSA para diagnosticar a doença (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998f, Minas, p. 3.
- Sintoma de hemorrágica prevalece em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998, Minas, p. 3.
- SMS investiga casos contraditórios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3462, 02 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue amplia casos de automedicação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3464, 04 maio 1998a, Minas, p. 3.
- Médico reforça o diagnóstico oficial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3464, 04 maio 1998b, Minas, p. 3.
- MOC tem suspeita de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3465, 05 maio 1998, Minas, p. 3.
- Febre Amarela é o novo alvo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3465, 05 maio 1998, Minas, p. 3.
- Vacinação em BH é avaliada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3465, 05 maio 1998, Minas, p. 3.
- Vírus 2 da dengue chega na RMBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3466, 06 maio 1998, Minas, p. 3.
- Setransp no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3467, 07 maio 1998, Economia, p. 13.
- Pinheiro, Maricélia. BH tem 3ª morte por dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3467, 07 maio 1998, Minas, p. 3.
- Ubá começa a aplicar inseticida contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3467, 07 maio 1998, Minas, p. 5.
- Itabirito cria “esquadrão”. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3467, 07 maio 1998, Minas, p. 5.
- Hemorrágica em MOC ainda não confirmada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3468, 08 maio 1998, Minas, p. 3.
- Região Leste ganha reforço contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3469, 09 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue hemorrágica tem o quinto caso confirmado na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3473, 13 maio 1998, capa.
- Pinheiro, Maricélia. BH confirma 5º caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3473, 13 maio 1998b, Minas, p. 3.
- Pinheiro, Maricélia. BH tem sexto caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3474, 14 maio 1998, Minas, p. 3.
- Souza, Samira. Unimed não cobre casos da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3474, 14 maio 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Ministério tenta conter o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3474, 14 maio 1998, Minas, p. 3.
- Sobe para sete o número de vítimas da dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3475, 15 maio 1998, capa.
- Dengue hemorrágica faz a sétima vítima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3475, 15 maio 1998g, Minas, p. 3.
- Mais rigor no atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3476, 16 maio 1998, Minas, p. 3.
- Unimed vai cobrir internações por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3476, 16 maio 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Pânico com a febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3476, 16 maio 1998, Minas, p. 3.

- Souto, Adriano. MOC tem 1º caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3479, 19 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue hemorrágica tem nono caso em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3480, 20 maio 1998, Minas, p. 3.
- Secretaria prepara campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3481, 21 maio 1998a, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Célio tenta evitar febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3481, 21 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue hemorrágica faz mais duas vítimas em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3482, 22 maio 1998, capa.
- Condomínio da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3482, 22 maio 1998, Dos Leitores, Opinião, p. 2.
- Hemorrágica faz mais duas vítimas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3482, 22 maio 1998, Minas, p. 3.
- Lute. BH na onda do rodízio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3483, 23 maio 1998, Opinião, p. 2.
- Dengue hemorrágica faz 13 vítimas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3483, 23 maio 1998, Minas, p. 3.
- Dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3497, 06 jun. 1998, Minas, p. 3.
- Foco na dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3501, 10 jun. 1998, Dos leitores, Opinião, p. 2
- Célio propõe uma ação conjunta contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3557, 04 ago. 1998, Minas, p. 8.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3559, 06 ago. 1998, Minas, p. 3.
- Neves, Luciana. Risco de dengue hemorrágica leva Minas a importar técnicos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3577, 25 ago. 1998, Minas, p. 1.
- Secretarias vão trabalhar juntas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3577, 25 ago. 1998, Minas, p. 1.
- Mais 500 agentes vão atacar a dengue em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3586, 03 set. 1998, Minas, p. 8.
- Menezes, Denise; Célia, Maria. Longa Espera pela saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3589, 06 set. 1998, Minas, p. 1.
- Menezes, Denise; Célia, Maria. Ameaça de hemorrágica é maior desafio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3589, 06 set. 1998, Minas, p. 1.
- A Saúde em Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3589, 06 set. 1998, Minas, p. 4.
- Hemorrágica passa limites de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3593, 10 set. 1998, capa.
- Ziade, Samira. Hemorrágica passa limites de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3593, 10 set. 1998, Minas, p. 8.
- Hemorrágica mata homem em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, capa.
- Dengue causa morte em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, Minas, p. 8.
- Soares Filho, Ney. Prefeito não descarta epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, Minas, p. 8.
- Ziade, Samira. PM entra no combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, Minas, p. 8.
- Hemorrágica mata homem em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, capa.
- Uberlândia aguarda resultados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, Minas, p. 8.
- Como evitar a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998, Minas, p. 8.
- Dengue causa morte em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3594, 11 set. 1998c, Minas, p. 8.
- Dengue leva a pânico e moradores de Neves já pensam em se mudar, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, capa.
- Ziade, Samira. Hemorrágica leva pânico a Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Medo já prejudica negócios, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Receio maior é a reinfecção, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 1.
- Soares filho, Ney. Combate precário na zona do risco, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 1.
- Soares filho, Ney. Vírus do tipo 2 se alastra perigosamente, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 3.
- Verdolin, Luciana. Combate à dengue pode perder verba, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 3.
- Neves, Luciana. Campanha impede entrada do vírus 3, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 3.

- Cresce chance de quadro grave, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 3.
- Como evitar a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3595, 12 set. 1998, Minas, p. 3.
- Freitas, Janette. Hemorrágica faz lotar os postos em Neves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3597, 14 set. 1998, Minas, p. 2.
- Como evitar a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3598, 15 set. 1998, Minas, p. 3.
- Célio de Castro desiste de esperar verba federal para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3599, 16 set. 1998e, Minas, p. 8.
- Campos, Ledenilce. SLU recolhe 50 toneladas de lixo em 2 dias na lagoa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3600, 17 set. 1998, Minas, p. 2.
- Pernilongo inferniza vida de morador. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3600, 17 set. 1998, Minas, p. 2.
- Prefeitura já admite novo surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3602, 19 set. 1998, capa.
- BH registra 26 casos em um só dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3602, 19 set. 1998, Minas, p. 3.
- Justinópolis concentra casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3602, 19 set. 1998, Minas, p. 3.
- Suspeita de dengue eleva procura por atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3604, 21 set. 1998, Minas, p. 3.
- Aumentam as cidades da RMBH sob ameaça de surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3605, 22 set. 1998, capa.
- Souza, Samira. Epidemia da dengue avança e deixa em alerta a RMBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3605, 22 set. 1998, Minas, p. 3.
- Martins, Janaína. Hemorrágica ameaça Confisco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3605, 22 set. 1998, Minas, p. 3.
- Martins, Janaína. Comunidade combate mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3605, 22 set. 1998, Minas, p. 3.
- O avanço da dengue em BH (mapa). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3606, 23 set. 1998, capa.
- Ziade, Samira; Martins, Janaína. Dengue já ataca novamente em toda BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3606, 23 set. 1998, Minas, p. 1.
- Martins, Janaína. Ilha cercada de pernilongos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3606, 23 set. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Neves registra mais sete casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3606, 23 set. 1998, Minas, p. 1.
- Lista revela omissos na luta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, capa.
- Neves, Luciana. Ferro-velho é o grande vilão da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, Minas, p. 1.
- “Insensíveis” à dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Risco de epidemia vai mudar a lei ambiental. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Exame é prova material de que epidemia em BH é certeza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, Minas, p. 3.
- Moradores na luta contra o mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3607, 24 set. 1998, Minas, p. 3.
- Criança pode ser vítima da dengue tipo hemorrágico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3608, 25 set. 1998, capa.
- BH registra mais um caso suspeito com febre hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3608, 25 set. 1998, Minas, p. 3.
- Machado, Renata Matta. Andiroba é nova arma contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3608, 25 set. 1998, Minas, p. 3.
- Martins, Janaína. Voluntários vão a luta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3608, 25 set. 1998, Minas, p. 3.
- Na caça aos focos do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3608, 25 set. 1998, Minas, p. 3.
- Dengue: um menino de 3 anos é a segunda vítima da hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3609, 26 set. 1998, capa.
- Criança de três anos é o segundo caso de hemorrágica na capital, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3609, 26 set. 1998, Minas, p. 8.
- Souza, Samira. Dengue se alastra na Grande BH, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3609, 26 set. 1998, Minas, p. 8.
- Moradores de Sabará querem fim de água empoçada, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3611, 28 set. 1998, Minas, p. 2.
- Ziade, Samira, Neves registra terceiro caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3614, 01 out. 1998, Minas, p. 3.
- BH registra 31 casos suspeitos de dengue em um dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3615, 02 out. 1998, Minas, p. 3.

- Comerciante adere à campanha contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3616, 03 out. 1998, Minas, p. 7.
- Lote e casa abandonados são transtorno na Rua Suaçuí. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3618, 05 out. 1998, Minas, p. 2.
- Proprietário do local alega falta de dinheiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3618, 05 out. 1998, Minas, p. 2.
- Martins, Janaína. Moradores denunciam que lote vago pode virar foco da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3619, 06 out. 1998, Minas, p. 2.
- Proprietário será notificado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3619, 06 out. 1998, Minas, p. 2.
- BH já registra 202 casos suspeitos de dengue clássica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3620, 07 out. 1998, Minas, p. 3.
- RMBH tem novos casos de dengue clássica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3621, 08 out. 1998, Minas, p. 3.
- BH sob o signo do 'el lixo'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3625, 12 out. 1998, Minas, p. 3.
- Pinheiro, Maricélia. PBH dá ultimato a 211 donos de imóvel fechado para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3628, 15 out. 1998, Minas, p. 1.
- Como evitar a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3628, 15 out. 1998, Minas, p. 1.
- Proprietários de imóveis ignoram notificação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3629, 16 out. 1998, Minas, p. 8.
- Multas começam na próxima semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3629, 16 out. 1998, Minas, p. 8.
- PBH entra em imóveis para atacar a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3634, 21 out. 1998, Minas, p. 3.
- Ziade, Samira. Ibirité tem primeiro caso suspeito de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3635, 22 out. 1998, Minas, p. 7.
- Foco de dengue ameaça criança em creche do São Pedro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3637, 24 out. 1998, Minas, p. 2.
- Vigilância adotará medidas rigorosas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3637, 24 out. 1998, Minas, p. 2.
- Rodrigues, Tereza. Zona Sul tem suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3637, 24 out. 1998, Minas, p. 2.
- PBH tem R\$ 2 mi contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3637, 24 out. 1998, Minas, p. 2.
- Começa ação contra dengue em imóveis notificados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3640, 27 out. 1998, Minas, p. 7.
- Como evitar a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3640, 27 out. 1998, Minas, p. 7.
- Carvalho, Ronaldo. Dengue atrás da porta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3641, 28 out. 1998, Minas, p. 1.
- Paulo Isidoro está entre os proprietários multados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3641, 28 out. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Hemorrágica tem novo caso suspeito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3641, 28 out. 1998, Minas, p. 1.
- Saúde confirma caso de dengue hemorrágica na Zona Sul da cidade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3642, 29 out. 1998, Minas, p. 7.
- FNS diz que erradicação do Aedes só em dez anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3643, 30 out. 1998, Minas, p. 3.
- Gontijo, Luisiana; Freitas, Jeanette. Uma cidade sitiada pelo calor. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3644, 20 nov. 1998, Minas, p. 1.
- Ziade, Samira. Neves registra mais dois casos suspeitos de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3684, 10 dez. 1998, Minas, p. 3.
- Cena urbana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3688, 14 dez. 1998, Minas, p. 2.
- Martins, Janaína. Moradores da Rua Lírica exigem obras para recuperação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3693, 19 dez. 1998, Minas, p. 2.
- Venda Nova tem mais infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 19 dez. 1997, Minas, p. 3.

### 1999

- Um ano após a epidemia, BH controla a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3757, 23 fev. 1999, capa.
- Rodrigues, Tereza. BH derruba o mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3757, 23 fev. 1999, Minas, p. 1.
- "O recuo da dengue em Minas". *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3757, 23 fev. 1999, Minas, p. 1.

- Pampulha e Região Nordeste preocupam. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3757, 23 fev. 1999, Minas, p. 1.
- Freitas, Jeanette. Alta do dólar faz mal a saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3758, 24 fev. 1999, Minas, p. 1.
- BH enfrenta risco de epidemia, mesmo com diminuição da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XI, n. 3758, 24 fev. 1999, Minas, p. 3.
- Secretário de Saúde confirma o surto de dengue em Pitangui. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3763, 01 mar. 1999, Minas, p. 4.
- Ziade, Samira. Dengue ainda traz riscos em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3829, 06 maio 1999, Minas, p. 7.
- Dengue em Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3829, 06 maio 1999, Minas, p. 7.
- BH sob ameaça da dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3834, 11 maio 1999, capa.
- Soares Filho, Ney. BH tem duas mortes suspeitas de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3834, 11 maio 1999, Minas, p. 3.
- “Perigo da dengue” (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3834, 11 maio 1999, Minas, p. 3.
- Árdua lição na epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3846, 23 maio 1999, Minas, p. 1.
- Áreas de risco de epidemia (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3846, 23 maio 1999, Minas, p. 3.
- Hemorrágica confirmada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3851, 28 maio 1999, Minas, p. 3.
- FUNED isola vírus, e exame de dengue fica mais rápido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3962, 16 set. 1999, Minas, p. 3.
- Neves, Luciana. Pampulha declara guerra aos mosquitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 3959, 13 set. 1999, Minas, p. 3.
- Controltec, propaganda. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4003, 27 out. 1999, Minas, p. 3.
- Pesquisa vai traçar ações contra a dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4051, 14 dez. 1999, Minas, p. 2.
- Inseticida contra a dengue é ineficaz. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4058, 21 dez. 1999, Minas, p. 3.

## 2000

- Canedo, Circe. Endemias adoecem o país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4104, 06 fev. 2000, Minas, p. 20.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4104, 06 fev. 2000, Minas, p. 20.
- Perigo de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XII, n. 4104, 06 fev. 2000, Minas, p. 20.
- Gontijo, Luciana. Burocracia faz Saúde devolver recursos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4267, 16 jul. 2000. Minas, p. 4.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4267, 16 jul. 2000. Minas, p. 4.
- Ponto limpo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4299, 19 ago. 2000. Minas, p. 10.
- Chuvas trazem de volta a ameaça de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4383, 11 nov. 2000. Minas, p. 3.

## 2001

- Dengue volta a ameaçar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4451, 19 jan. 2001, capa.
- Epidemia de dengue pode se estender por todo o país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4451, 19 jan. 2001, Mundo, p. 8.
- Neves, Luciana. Dengue volta a ameaçar MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4451, 19 jan. 2001, Minas, p. 1.
- Neves, Luciana. Epidemia em Belo Horizonte começou em 98 e já dura 4 anos, *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4451, 19 jan. 2001, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4451, 19 jan. 2001, Minas, p. 1.
- Neves, Luciana. Valadares já registra 109 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4452, 20 jan. 2001, Minas, p. 3.
- Acomodação Nociva. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4453, 21 jan. 2001, Opinião, p. 2.
- Vale, Mário. Dengue ataca em Minas (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4453, 21 jan. 2001, Opinião, p. 2.
- Falta de entrosamento pode afetar combate à dengue na RMBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4462, 30 jan. 2001, Minas, p. 8.
- Rezende, Jáder. Centro de Zoonoses teme a chegada da dengue tipo 3 em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4464, 01 fev. 2001, Minas, p. 5.
- Dez milhões vivem em área sob risco de dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. n. 4465, 02 fev. 2001, capa.

- Pinto, Maria Célia. Dengue ameaça 10 milhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. n. 4465, 02 fev. 2001, Minas, p. 1.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. n. 4465, 02 fev. 2001, Minas, p. 1.
- Gonçalves, Ana Lúcia. GV já tem 1150 notificações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. n. 4465, 02 fev. 2001, Minas, p. 1.
- Pinto, Maria Célia. Estado tem mil agentes a menos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. n. 4465, 02 fev. 2001, Minas, p. 1.
- Dengue pode ter novo vírus atacando em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4466, 03 fev. 2001, Minas, p. 3.
- Boletim sobre casos de dengue em Minas será divulgado hoje pela SES. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4471, 08 fev. 2001, Minas, p. 4.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Hemorrágica pode ter matado mulher em GV. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4480, 17 fev. 2001, Minas, p. 8.
- Martins, Sidney. Equipe de Belo Horizonte vai avaliar a situação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4480, 17 fev. 2001, Minas, p. 8.
- Mata, Jaqueline da. Fumacê combate mosquito no Tirol. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4480, 17 fev. 2001, Minas, p. 8.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4480, 17 fev. 2001, Minas, p. 8.
- Dengue preocupa na Região Nordeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4483, 20 fev. 2001, Minas, p. 3.
- Desfile infantil alerta para o perigo da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIII n. 4485, 22 fev. 2001, Minas, p. 4.
- Portela, Marcelo; Pinto, Maria Celia. Saúde amplia postos para a vacinação contra febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4492, 02 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Barreiro já tem 10 casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4493, 03 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Febre amarela mata mais um. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4494, 04 mar. 2001, capa.
- Takahashi, Luciene. Cheiros na captura do aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4494, 04 mar. 2001, Minas, p. 1.
- Fêmeas do mosquito são atraídas por sintéticos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4494, 04 mar. 2001, Minas, p. 2.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4496, 06 mar. 2001, capa.
- Casos de dengue aumentam na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4496, 06 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4497, 07 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Gontijo, Luisana. Já são dois casos de hemorrágica em Minas neste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4500, 10 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Confirmados 474 casos de dengue em GV. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4503, 13 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Mata, Jaqueline da. Mutirão no Córrego Jatobá. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4505, 15 mar. 2001, Minas, p. 1.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4507, 17 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Pinto, Maria Célia. Dengue pode imunizar contra a febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4510, 20 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Médico defende vacina, mesmo após dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4511, 21 mar. 2001, Minas, p. 3.
- Rodoviária de BH abre posto de vacinação contra febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4513, 23 mar. 2001, Minas, p. 3.
- BH tem mais casos de dengue agora que no início de 2000. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4514, 24 mar. 2001, Minas, p. 8.
- Ana Paula Arósio está internada com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4519, 29 mar. 2001, Minas, p. 8.
- Rapaz de 17 anos é o 1º suspeito de contrair hemorrágica em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4537, 17 abr. 2001, Minas, p. 3.
- Freitas, Jeanette. Dengue hemorrágica causa 1ª morte em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4539, 19 abr. 2001, Minas, p. 3.
- FUNED confirma. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4541, 21 abr. 2001, Minas, p. 3.
- Pinto, Maria Célia. BH tem mais dois casos de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4547, 27 abr. 2001, Minas, p. 3.
- Pinto, Maria Célia. Dengue hemorrágica avança na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4548, 28 abr. 2001, Minas, p. 3.

Prefeitura limpa lotes da União e do Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4549, 29 abr. 2001, Minas, p. 3.

Perigo da dengue ainda ronda capital mineira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4588, 07 jun. 2001, Minas, p. 3.

Morte por hemorrágica será confirmada na 4a. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4647, 06 ago. 2001, Minas, p. 4.

Secretaria descarta caso de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4649, 08 ago. 2001, Minas, p. 5.

Minas pode enfrentar ‘verão trágico’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4671, 06 set. 2001, Minas, p. 16.

Mata, Jaqueline da. Risco de dengue cresce com período chuvoso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4679, 14 set. 2001, Minas, p. 24.

Calor e chuvas podem aumentar número de casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4742, 17 nov. 2001, Minas, p. 16.

Santos, Gabi. Zoonoses vistoria imóvel fechado para combater mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4748, 23 nov. 2001, Minas, p. 20.

## 2002

Neves, Luciana. Caso de febre amarela mobiliza o Centro-Oeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4804, 18 jan. 2002, Minas, p. 18.

O Mosquito da dengue virou arma de campanha política no Rio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4808, 22 jan. 2002, Minas, p. 14.

Goiás já registra 35 casos suspeitos da hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4808, 22 jan. 2002, Brasil, p. 20.

Minas pode ter duas vítimas da hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4808, 22 jan. 2002, Minas, p. 13.

Editoria de Pesquisa. Para lembrar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4808, 22 jan. 2002, Minas, p. 13.

Neves, Luciana. Surtos de dengue atingem município de MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4810, 24 jan. 2002, Minas, p. 15.

Secretário admite risco de avanço da doença em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4810, 24 jan. 2002, Minas, p. 15.

MOC tem nova suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4810, 24 jan. 2002, Minas, p. 15.

Descaso faz dengue avançar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4811, 25 jan. 2002, capa.

Neves, Luciana. Descaso de prefeitos pode espalhar dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4811, 25 jan. 2002, Minas, p. 15.

Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4811, 25 jan. 2002, Minas, p. 15.

Gonçalves, Ana Lúcia. Funed investiga 4a. Suspeita de hemorrágica em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4811, 25 jan. 2002, Minas, p. 15.

Surto de dengue já matou 5 pessoas no Rio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4812, 26 jan. 2002, Brasil, p. 11.

Brumano, Amilcar. Prevenção da dengue ganha agente comunitário. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4812, 26 jan. 2002, Brasil, p. 12.

Dengue hemorrágica confirmada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4815, 29 jan. 2002, Minas, p. 18.

Brumano, Amilcar; Ricardo, Pedro; Gonçalves, Ana Lúcia. Hemorrágica pode ter feito terceira vítima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4818, 01 fev. 2002, Minas, p. 16.

Brumano, Amilcar; Ricardo, Pedro. MOC admite epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4819, 02 fev. 2002, Minas, p. 16.

Nova guerra do país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4820, 03 fev. 2002, Opinião, p. 4.

Lute. Charge. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4820, 03 fev. 2002, Opinião, p. 4.

Dengue 3 vira ameaça a MG, avalia a Funasa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4823, 06 fev. 2002, capa.

Funasa teme epidemia de dengue 3 em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4823, 06 fev. 2002, Brasil, p. 12.

Brumano, Amilcar. BH registra mais de cem casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4823, 06 fev. 2002, Minas, p. 15.

Lute. Roseana (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4824, 07 fev. 2002, Opinião, p. 2.

BH já tem 14 notificações da dengue tipo três. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4825, 07 fev. 2002, capa.

- Brumano, Amilcar. Casos confirmados de dengue tipo 3 em BH saltam de cinco para 14. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4825, 07 fev. 2002, Minas, p. 18
- Risco de dengue aumenta por causa do carnaval. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4827, 10 fev. 2002, Minas, p. 20.
- Lute. Fantasias econômicas III. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4828, 11 fev. 2002, Opinião, p. 2.
- Advogada pode ser 8a. vítima da hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4829, 12 fev. 2002, Brasil, p. 8.
- Brumano, Amilcar. Dengue em Minas já é epidemia admite SES. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4833, 16 fev. 2002, Brasil, p. 16.
- Freitas, Jeanette. PBH prepara postos para uma epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4836, 19 fev. 2002, Brasil, p. 15.
- Dengue avança, e burocracia pára carro de combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4837, 20 fev. 2002, capa.
- Brumano, Amilcar. Carros para combater dengue ‘mofam’ no pátio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4837, 20 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Como a dengue atinge Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4837, 20 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Risco de hemorrágica é maior. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4837, 20 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Dengue se alastra em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, capa.
- Lute. Charge. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, Opinião, p. 2
- Dengue causou morte de 14 pessoas no Rio de Janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, Brasil, p. 12.
- Dengue cresce 20% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Cartilha de prevenção da dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Brumano, Amilcar. Veículos devem reforçar combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4838, 21 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Dengue vai se agravar em março, prevê saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, capa.
- Lute. Denguefobia (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, Opinião, p. 2.
- Gabriel, João. Março será mês crítico da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Infográfico notificação de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Gabriel, João. Projeções apontam para o pico da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Brumano, Amilcar. Carros de combate começam a deixar o pátio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4839, 22 fev. 2002, Minas, p. 13.
- Morre 4º em MG com suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, capa.
- Lute. Tic (charge), *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Opinião, p. 2.
- Epidemia de dengue no Rio já é a 2a. maior da história. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Brasil, p. 12.
- Brumano, Amilcar. Quarta morte suspeita de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Brumano, Amilcar. Mal altera hábitos domésticos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Coletores de lixo viram “berçário”. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Cartilha de prevenção da dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4840, 23 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Lute. Colômbia Brasil (Charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4841, 24 fev. 2002, Opinião, p. 2.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4841 (?), 25 fev. 2002, capa.
- Pinto, Maria Célia. Lotes vagos na RMBH ameaçam vizinhança. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4841 (?), 25 fev. 2002, Minas, p. 1
- Cartilha de prevenção da dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4841 (?), 25 fev. 2002, Minas, p. 15.
- Pinto, Maria Célia. População inicia mutirão combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4841 (?), 25 fev. 2002, Minas, p. 15.

- Mata, Jaqueline da. BH faz mutirões de limpeza para combater o *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4842, 26 fev. 2002, Minas, p. 17.
- Dengue FHD (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4842, 26 fev. 2002, Minas, p. 17.
- Epidemia de dengue no Rio deve bater recorde histórico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIV, n. 4844, 28 fev. 2002, Brasil, p. 12.
- Dengue e cães. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4849, 04 mar. 2002, Do Leitor, p. 2.
- Mutirão contra a dengue elimina lixo e entulho no Bairro Paraíso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4850, 05 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Dengue pode levar PBH a arrombar casas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4851, 06 mar. 2002, capa.
- Lute. Oba sangue azul (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4851, 06 mar. 2002, Opinião, p. 2.
- Brumano, Amílcar. Dengue pode levar BH a arrombar imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4851, 06 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Dengue cresce 41% em 6 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4852, 07 mar. 2002, capa.
- Ignorância Nobre. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4852, 07 mar. 2002, Do Leitor, p. 2.
- Freitas, Jeanette. Dengue cresce 41% em menos de sete dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4852, 07 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Mata, Jaqueline da. Dedetização na Vila São José. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4852, 07 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Medo da doença também no Centro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4852, 07 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Neves, Luciana. PBH ‘arromba quarteirão’ na próxima semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4853, 08 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Masculino ou feminino?. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4853, 08 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Falta verba contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4853, 08 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Cartilha de prevenção. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4853, 08 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Freitas, Jeanette. Hoje é o ‘Dia D’ de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4854, 08 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Dengue 3 é a nova ameaça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, capa.
- Governo declara guerra permanente à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Brasil, p. 8.
- ‘Dia D’ mobiliza 500 mil pessoas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Brasil, p. 8.
- Moreira, Roberta. Dengue movimentou economia paralela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Economia, p. 17.
- Especialista alerta para uso indevido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Economia, p. 17.
- A farra do comércio contra a dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Economia, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Vírus tipo 3 reforça campanha em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Minas, p. 26.
- PBH começa a arrombar casas na caça ao mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, capa.
- Mata, Jaqueline da. PBH inicia operação ‘Arromba Quarteirão’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Minas, p. 3.
- Morte ao mosquito (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4855, 10 mar. 2002, Minas, p. 3.
- Conhecer e fazer. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4857, 12 mar. 2002, Do leitor, p. 2.
- Martins, Celso. Força-tarefa contra dengue entra em ação nas regionais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4857, 12 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Mata, Jaqueline da. Dobra número de casos da dengue tipo hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4858, 13 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Ações específicas por regionais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4858, 13 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Morte ao mosquito (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4858, 13 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Notificação na guerra à dengue começa hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4859, 14 mar. 2002, capa.
- Odilla, Fernanda. Intimação de dono de imóvel começa hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4859, 14 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Dengue hemorrágica tem 17 casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4859, 14 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Morte ao mosquito (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4859, 14 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Obra da PBH também é foco de dengue na Pampulha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4860, 15 mar. 2002, capa.

- Odilla, Fernanda. PBH acha focos de dengue na Casa do Baile. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4860, 15 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Funed planeja instalação de mais laboratórios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4860, 15 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Odilla, Fernanda; GONÇALVES, Ana Lúcia. Novos números de MG saem hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4860, 15 mar. 2002, Minas, p. 17.
- MG tem mil novos casos de dengue por semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4861, 16 mar. 2002, capa.
- Eponine, Cássia. Casos suspeitos de dengue em Minas já passam de 16 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4861, 16 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Regional Noroeste faz pulverização nos quintais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4861, 16 mar. 2002, Minas, p. 13.
- Na Guerra à dengue, BH começa a arrombar imóveis na quarta-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4863, 18 mar. 2002, capa.
- ‘Arromba quarteirão’ começa na 4a. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4863, 18 mar. 2002, Minas, p. 4.
- Dono de imóvel fechado ignora combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4864, 19 mar. 2002, capa.
- Odilla, Fernanda. Donos de imóveis ignoram intimação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4864, 19 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Proprietária critica atendimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4864, 19 mar. 2002, Minas, p. 16.
- PBH detona operação ‘arromba quarteirão’, hoje, contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4865, 20 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Imóvel fechado guardava focos de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4866, 21 mar. 2002, capa.
- Neves, Luciana. Focos da dengue em imóveis arrombados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4866, 21 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Autoridades consideram doença sob controle na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4866, 21 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Minas receberá R\$ 3,6 milhões para o combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4868, 23 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Condomínio se une contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4870, 25 mar. 2002, Minas, p. 4.
- Lute. Bomba contra a dengue... (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4871, 26 mar. 2002, Opinião, p. 2.
- Brumano, Amilcar. Dengue tem mais casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4871, 26 mar. 2002, Minas, p. 15.
- Rezende, Járder. Estudantes mobilizam Barreiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4872, 27 mar. 2002, Minas, p. 17.
- Santos, Manoel Hygino dos. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4873, 28 mar. 2002, Opinião, p. 2.
- Rezende, Járder. Viagem é de risco às áreas com surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4873, 28 mar. 2002, Minas, p. 17.
- ‘Arromba Quarteirão’ já vistoriou 20 imóveis em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4873, 28 mar. 2002, Minas, p. 16.
- Dengue erradicada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4875, 30 mar. 2002, Do Leitor, p. 2.
- Mata, Jaqueline da. Casos de dengue sobem para 626. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4881, 05 abr. 2002, Minas, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Vitorias contra dengue chegam à Pampulha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4885, 09 abr. 2002, Minas, p. 15.
- Odilla, Fernanda. Morador impede entrada de fiscal da PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4886, 10 abr. 2002, Minas, p. 17.
- PBH abre 3a. Etapa da guerra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4887, 11 abr. 2002, Minas, p. 16.
- Santos, Jeanette. Dengue começa a recuar na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4888, 12 abr. 2002, Minas, p. 13.
- Morte ao mosquito (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4888, 12 abr. 2002, Minas, p. 13.
- Vinte imóveis ainda impedem ação de fiscalização. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4892, 16 abr. 2002, Minas, p. 17.
- Mutirão da limpeza continua. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4894, 18 abr. 2002, Minas, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Operação de combate à dengue limpa os córregos do Barreiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4895, 19 abr. 2002, Minas, p. 17.

- Campanhas acabam antes da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Armadilha ajuda no combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Pesquisa envolve Estados Unidos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Dengue em BH (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Mosquito não escolhe vítima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Especialista diz que o combate à doença é uma 'linha de guerra'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4897, 21 abr. 2002, Minas, p. 5.
- Lute. Dengue? Não, febre amarela (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4902, 26 abr. 2002, Opinião, p. 2.
- Alméri, Nairo. Café e água sanitária no combate à dengue. Economia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4904, 28 abr. 2002, Negócios S/A, p. 15.
- Lute. É grave doutor? (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4905, 29 abr. 2002, Opinião, p. 2.
- Sem saúde ou verbas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4905, 29 abr. 2002, Opinião, p. 2.
- Combate a dengue é benefício. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4926, 20 maio 2002, Minas, p. 5.
- Moreno, Viviane. Mudança de hábito é arma contra doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4940, 03 jun. 2002, Minas, p. 9.
- Combate à dengue terá mais técnicos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 4985, 18 jul. 2002, Minas Minas, p. 15.
- Coleta seletiva exige população engajada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5029, 31 ago. 2002, Minas, p. 20.
- Lixeiras não são suficientes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5029, 31 ago. 2002, Minas, p. 20.
- Separar lixo evita doenças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5029, 31 ago. 2002, Minas, p. 20.
- Tecnologia para reciclar pneus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5029, 31 ago. 2002, Minas, p. 20.
- Martins, Celso. Dengue hemorrágica mata universitária. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5035, 06 set. 2002, Minas, p. 15.
- Martins, Celso. Secretaria confirma que dengue matou estudante. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5036, 07 set. 2002, Minas, p. 16.
- Família acionará PBH após morte por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5037, 08 set. 2002, Minas, p. 27.
- Martins, Celso. Vítima da dengue pode virar símbolo em campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5039, 10 set. 2002, Minas, p. 15.
- Ferreira, Pedro. Ameaça da dengue 4 reúne peritos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5064, 05 out. 2002, Minas, p. 16.
- Mata, Jaqueline da. Mutirão da dengue limpa barreiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5070, 11 out. 2002, Minas, p. 16.
- Por falta de coleta de lixo, moradores temem as chuvas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5073, 14 out. 2002, Minas, p. 4.
- Eponine, Cássia. Chuva traz de volta ameaça de epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5081, 20 out. 2002, Minas, p. 17.
- Morro de medo da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5081, 20 out. 2002, Minas, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Dia D da campanha contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5085, 26 out. 2002, Minas, p. 15.
- Mata, Jaqueline da. Hemorrágica é tratada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5085, 26 out. 2002, Minas, p. 15.
- PAÍS teme um novo sorotipo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5099, 09 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Neves, Luciana. Minas tenta evitar nova epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5099, 09 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Rezende, Jáder. Combate à dengue terá mais agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5104, 13 nov. 2002, Minas, p. 17.
- Eponine, Cássia. Casos de dengue vão quadruplicar em 2003. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5105, 14 nov. 2002, Minas, p. 17.
- Contra dengue, país se une em supermutirão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, capa.
- Eponine, Cássia. *Aedes aegypti*: inimigo público nº1. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Cartilha de prevenção (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Ações em Moc e Fabriciano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, Minas, p. 13.
- Alerta total para a forma hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, Minas, p. 13.

Guerra contra o *Aedes aegypti* (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5113, 23 nov. 2002, Minas, p. 13.

Paula, Maria Teresa de. BH registra 3.800 casos de dengue e Prefeitura mobiliza população. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5114, 24 nov. 2002, Minas, p. 27

Veículos ajudaram na 'guerra' contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5144, 24 dez. 2002, Minas, p. 11.

### 2003

Brumano, Amílcar. Agentes reforçam combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5154, 03 jan. 2003, Minas, p. 15.

Neves, Luciana. Secretaria quer atualizar banco de dados da dengue e da febre amarela. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5160, 09 jan. 2003, Minas, p. 17.

Foco do mosquito da dengue cresce às margens da BR-040. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5166, 15 jan. 2003, Minas, p. 13.

Rezende, Jáder. Dengue: nova campanha para conscientizar BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5183, 01 fev. 2003, Minas, p. 16.

Santos, Jeanette. Combate às zoonoses retrata a precariedade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5191, 09 fev. 2003, Minas, p. 24.

Rezende, Jáder. Saúde prevê colapso com dengue epidêmica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5193, 11 fev. 2003, Minas, p. 16.

Dengue: Índice de infestação predial em BH (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5193, 11 fev. 2003, Minas, p. 16.

Dengue impõe alerta geral. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5203, 21 fev. 2003, capa.

A dengue vem aí. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5203, 21 fev. 2003, Opinião, p. 2.

Rezende, Jáder. Minas sob ameaça de nova epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5203, 21 fev. 2003, Minas, p. 16.

Cartilha de prevenção. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5203, 21 fev. 2003, Minas, p. 16.

Morte por dengue hemorrágica põe o Estado em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5204, 22 fev. 2003, capa.

Silva, Fábio Moreira. Tumor da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5204, 22 fev. 2003, Do leitor, p. 2.

Rezende, Jáder. Saúde endurece para tentar conter dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5204, 22 fev. 2003, Minas, p. 16.

Dengue deixa autoridades em alerta máximo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5207, 25 fev. 2003, Minas, p. 16.

Rezende, Jáder. Febres hemorrágicas preocupam Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XV, n. 5210, 25 fev. 2003, Minas, p. 17.

Peixe de 4 cm é a nova arma no combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5221, 11 mar. 2003, capa.

Moreno, Viviane. Peixinho é nova arma contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5221, 11 mar. 2003, Minas, p. 13.

Prefeitura está de olho no projeto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5221, 11 mar. 2003, Minas, p. 13.

Editoria de Pesquisa e Texto. Formas alternativas proliferam. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5221, 11 mar. 2003, Minas, p. 13.

Dengue – evolução da incidência em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5221, 11 mar. 2003, Minas, p. 13.

Dengue pode ter um novo transmissor. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5249, 08 abr. 2003, Minas, p. 19.

Casos de dengue diminuem em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5257, 16 abr. 2003, Especial, p. 8.

Atenção aos sintomas é essencial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5257, 16 abr. 2003, Especial, p. 8.  
Medicamento contra a dengue é desafio para 5 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5290, 19 maio 2003, Minas, p. 1.

Moreno, Viviane. Selo identifica focos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5333, 01 jul. 2003, Minas, p. 15.

Cientista identifica ponto chave da infecção pelo vírus da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5345, 13 jul. 2003, Minas, p. 32.

Febre amarela lidera ranking de doenças com febre hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5349, 17 jul. 2003, Minas, p. 15.

- Eponine, Cássia. Preparado o combate contra o *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5413, 18 set. 2003, Minas, p. 15.
- Rezende, Jáder. Combate à dengue a passos lentos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5417, 23 set. 2003, Minas, p. 13.
- Aedes aegypti* – saiba mais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5417, 23 set. 2003, Minas, p. 13.
- Brumano, Amílcar. Gravações confirmam lentidão da PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5418, 24 set. 2003, Minas, p. 13.
- Scapolatempore, Renato. Mosquito é mais rápido que a prefeitura. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5418, 24 set. 2003, Minas, p. 13.
- Pedido de vistoria (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5418, 24 set. 2003, Minas, p. 13.
- Agentes protestam por infra-estrutura. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5419, 25 set. 2003, Minas, p. 16.
- Calor e muita chuva prenunciam males como a dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5432, 08 out. 2003, Minas, p. 20.
- Males da estação (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5432, 08 out. 2003, Minas, p. 20.
- Martins, Celso. Chuva deixa MG em alerta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5473, 18 nov. 2003, Minas, p. 16.
- Eponine, Cássia. Dengue diminui mas ainda preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5481, 26 nov. 2003, Minas, p. 20.
- Mutirões da limpeza acontecem até sexta-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5481, 26 nov. 2003, Minas, p. 20.
- Perigo na água parada (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5481, 26 nov. 2003, Minas, p. 20.
- Moreno, Viviane. Minas declara ‘guerra’ contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5484, 29 nov. 2003, Minas, p. 22.
- Dia D em Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5484, 29 nov. 2003, Minas, p. 22.
- Sânzio, Rafael. Dengue está mais mortal neste ano, alerta especialista. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5485, 30 nov. 2003, Minas, p. 26.
- Dengue mata 2 pessoas e acende o alerta no Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5496, 11 dez. 2003, capa.
- Olho na mosca. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5496, 11 dez. 2003, Opinião, p. 2.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Dengue mata em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5496, 11 dez. 2003, Minas, p. 13.
- Mutirão de limpeza hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5496, 11 dez. 2003, Minas, p. 13.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Epidemiologista descarta morte por hemorrágica no Leste mineiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5497, 12 dez. 2003, Minas, p. 16.
- Previsão climática é nova aliada no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5498, 13 dez. 2003, Minas, p. 30.
- A dengue na América do Sul (mapa). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5498, 13 dez. 2003, Minas, p. 30.
- Estudo pode ajudar planejamento em hospitais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5498, 13 dez. 2003, Minas, p. 30.

## 2004

- Brumano, Amílcar. Saúde alerta para doença do verão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5518, 02 jan. 2004, Minas, p. 13.
- Dengue ainda preocupa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5518, 02 jan. 2004, Minas, p. 13.
- Eponine, Cássia. Minas pode ter quarto óbito por hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 5526, 10 jan. 2004, Minas, p. 17.
- Braga, Mônica D’Ángelo. Febre hemorrágica já causou uma morte em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5576, 10 mar. 2004, Minas, p. 20.
- Estado tem o 2º caso da dengue mortal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5593, 17 mar. 2004, capa.
- Gonçalves, Ana Lúcia. MG confirma 2º caso de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5593, 17 mar. 2004, Minas, p. 13.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5593, 17 mar. 2004, Minas, p. 13.
- Mata, Jaqueline da. Coordenador de Zoonose nega epidemia em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5594, 18 mar. 2004, Minas, p. 15.
- Editoria de Pesquisa e Texto. Para lembrar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5594, 18 mar. 2004, Minas, p. 15.
- Mata, Jaqueline da. Minas tem redução de casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5638, 01 maio 2004, Minas, p. 15.

A doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5638, 01 maio 2004, Minas, p. 15.  
 Eponine, Cássia. Dia D alerta para cuidados contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5688, 20 nov. 2004, Minas, p. 17.  
 Perigo na água parada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5688, 20 nov. 2004, Minas, p. 17.

### 2005

Armadilha ataca dengue em duas frentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 Dengue - como funciona a armadilha (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 Saiba mais sobre a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 Futuro da MosquiTRAP. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 O que pode melhorar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 Enquanto isso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVII, n. 5898, 16 jan. 2005, Minas/C&T, p. 17.  
 Rezende, Cláudia. Golpistas batem à sua porta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6088, 25 jul. 2005, Minas, p. 3.  
 Evite os golpes (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6088, 25 jul. 2005, Minas, p. 3.  
 Hoje é o dia D de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6205, 19 nov. 2005, Minas, p. 18.  
 Moreno, Viviane. Dengue aumenta no país e cai em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6206, 20 nov. 2005, Minas, p. 26.  
 BH reduz combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6216, 30 nov. 2005, capa.  
 Moreno, Bruno. PBH afrouxa combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XVIII, n. 6216, 30 nov. 2005, Minas, p. 13.

### 2006

Dengue hemorrágica mata de novo em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6377, 10 maio, 2006, capa.  
 Rezende, Cláudia. Nova morte por dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6377, 10 maio 2006, Minas, p. 13.  
 Dengue - os dois tipos da doença (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6377, 10 maio, 2006, Minas, p. 13.  
 Rezende, Cláudia. Dengue avança em BH e no entorno. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6378, 11 maio 2006, Minas, p. 17.  
 Brumano, Amílcar. Aumenta número de casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6379, 12 maio 2006, Minas, p. 19.  
 Dengue em Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6379, 12 maio 2006, Minas, p. 19.  
 Casos de dengue crescem 742%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6457, 29 jul. 2006, capa.  
 Desleixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6457, 29 jul. 2006, Opinião, p. 2.  
 Brumano, Amílcar; Pimenta, Fátima. Dengue volta a assustar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6457, 29 jul. 2006, Minas, p. 13.  
 Estado de alerta (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6457, 29 jul. 2006, Minas, p. 13.  
 Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6460, 01 ago. 2006, Minas, p. 17.  
 Mata, Jaqueline da. Combate à dengue ainda sem definição. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6469, 10 ago. 2006, Minas, p. 17.  
 Dengue avança e combate em MG terá reforço. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6474, 15 ago. 2006, capa.  
 Guerra à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6474, 15 ago. 2006, Opinião, p. 2.  
 Lima, Ana Paula. Reforço no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6474, 15 ago. 2006, Minas, p. 13.  
 Agenor Álvares admite falhas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6474, 15 ago. 2006, Minas, p. 13.  
 Casos de dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6474, 15 ago. 2006, Minas, p. 13.  
 Avanço da dengue deixa 155 cidades de MG em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6548, 28 out. 2006, capa.  
 Guerra contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6548, 28 out. 2006, Opinião, p. 2.  
 Araújo, Alex. Dengue em alta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6548, 28 out. 2006, Minas, p. 13.  
 Dengue - os dois tipos da doença (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6548, 28 out. 2006, Minas, p. 13.

Oliveira, Janaína. Família inteira com a doença em Uberaba. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6548, 28 out. 2006, Minas, p. 13.

Dobram os casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, capa.

A peste das águas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Opinião, p. 2.

Mata, Jaqueline da. Dengue pode virar epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Minas, p. 18.

Dengue no Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Minas, p. 18.

Brumano, Amílcar. Prefeitura culpa moradores pelo aumento dos focos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Minas, p. 18.

Gonçalves, Ana Lúcia. Índice de infestação é de 3%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6560, 09 nov. 2006, Minas, p. 18.

Oliveira, Janaína. Mobilização contra a dengue é hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6569, 09 nov. 2006, Minas, p. 15.

## 2007

Casos de dengue crescem 923% em um ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6616, 04 jan. 2007, capa.

Morais, Daniel. Casos de dengue crescem 923% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6616, 04 jan. 2007, Minas, p. 17.

Sarampo e dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6617, 05 jan. 2007, Opinião, p. 2.

Lima, Roberto Luiz de. Combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6618, 06 jan. 2007, Do leitor, p. 2.

Bairros de classe média têm maior índice de infestação da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6632, 20 jan. 2007, Minas, p. 19.

Araújo, Alex. Minas reduz em 24% os casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6649, 06 fev. 2007, Minas, p. 17.

Araújo, Alex. Confirmada morte por dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6656, 13 fev. 2007, Minas, p. 16.

Alessandra, Bruna. Mantiqueira bate recorde da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6667, 24 fev. 2007, Minas, p. 17.

Lixo do Bairro Mantiqueira é retirado para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XIX, n. 6668, 25 fev. 2007, Minas, p. 27.

BH arrombará imóveis para combater dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6678, 07 mar. 2007, capa.

Tudo contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6678, 07 mar. 2007, opinião, p. 2.

Martins, Celso. Combate à dengue com arrombamento de casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6678, 07 mar. 2007, Minas, p. 13.

Casos confirmados em BH (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6678, 07 mar. 2007, Minas, p. 13.

Diniz, Janine. Barreiro inicia luta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6679, 08 mar. 2007, Minas, p. 21.

Freitas, Márcio Barbosa de. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6681, 10 mar. 2007, Do leitor, p. 2.

Pena, Renato. PBH intensifica ação contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6682, 10 mar. 2007, Minas, p. 27.

Morais, Daniel. PBH lança mutirão contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6684, 13 mar. 2007, Minas, p. 19.

Pena, Renato. Casos de dengue aumentam 334% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6687, 16 mar. 2007, Minas, p. 17.

Mutirão contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6689, 18 mar. 2007, Minas, p. 19.

BH arromba imóveis para evitar surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6692, 21 mar. 2007, capa.

Nagib, Tiago; Martins, Celso. Dengue provoca arrombamento de 13 imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6692, 21 mar. 2007, Minas, p. 13.

Dengue no Estado (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6692, 21 mar. 2007, Minas, p. 13.

Risco de surto preocupa PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6692, 21 mar. 2007, Minas, p. 13.

Tribsti, Clarissa de Castro Lima. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6694, 23 mar. 2007, Do leitor, p. 2.

Le Senechal, Giuliano. BH reduz focos de dengue em casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6702, 31 mar. 2007, Minas, p. 17.

- Lima, Roberto Luiz de. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6703, 01 abr. 2007, Do leitor, p. 2.
- Bandido com crachá da saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6715, 13 abr. 2007, Do leitor, capa.
- Santos, Gabi. Falso agente da dengue ataca de novo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6715, 13 abr. 2007, Minas, p. 16.
- Ações são prejudicadas, admite PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6715, 13 abr. 2007, Minas, p. 16.
- Ações de cidadania e combate à dengue agitam Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6737, 05 maio 2007, Minas, p. 19.
- Criatividade contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6795, 02 jul. 2007, Minas, p. 3.
- Brumano, Amílcar. Desafio é ver a invenção nas gôndolas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6795, 02 jul. 2007, Minas, p. 3.
- Criatividade em alta (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6795, 02 jul. 2007, Minas, p. 1.
- Brumano, Amílcar. Mentas que brilham param na burocracia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6795, 02 jul. 2007, Minas, p. 1.
- Avanço da dengue e catapora põe BH em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6812, 19 jul. 2007, capa.
- Mata, Jaqueline da; Lima, Ana Paula. Dengue e catapora disparam em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6812, 19 jul. 2007, Minas, p. 9.
- Dengue cresce 681% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, capa.
- A dengue avança. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, Opinião, p. 2.
- Pena, Renato. Dengue aumenta 681% na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, Minas, p. 13.
- A dengue na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6862, 07 set. 2007, Minas, p. 13.
- Martins, Celso. Mosquito da dengue será combatido em galeria subterrânea. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6884, 29 set. 2007, Minas, p. 18.
- Parceria contribui para o combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6892, 07 out. 2007, Minas, p. 26.
- Brasil já enfrenta epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6902, 17 out. 2007, capa.
- Em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6902, 17 out. 2007, capa.
- Dever de todos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6902, 17 out. 2007, Opinião, p. 2.
- Ministro admite epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6902, 17 out. 2007, Minas, p. 15.
- Até teatro entra na campanha contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6903, 18 out. 2007, capa.
- Brumano, Amílcar. População entra no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6903, 18 out. 2007, Minas, p. 15.
- Rabelo, Ana Cristina. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6904, 19 out. 2007, Do leitor, p. 2.
- Pinheiro, José de Azevedo. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6904, 19 out. 2007, Do leitor, p. 2.
- Siffert Júnior, Geraldo. Dengue 2. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6909, 24 out. 2007, Do leitor, p. 2.
- Contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6909, 24 out. 2007, Minas, p. 17.
- Butantan vai testar vacina contra dengue em 2008. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6912, 27 out. 2007, Brasil, p. 12.
- Araújo, Alex. Capital reduz índice de focos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6912, 27 out. 2007, Minas, p. 17.
- A dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6912, 27 out. 2007, Minas, p. 17.
- Brincadeiras e teatro contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6914, 29 out. 2007, Minas, p. 4.
- Rezende, Cláudia. Saúde ‘convoca’ médico contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6930, 14 nov. 2007, Minas, p. 15.
- Franco, Augusto. BH se mobiliza para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6941, 25 nov. 2007, Minas, p. 29.

## 2008

- Araújo, Alex, BH tem 61 casos suspeitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6993, 16 jan. 2008, Minas, p. 15.
- Falsos agentes de combate à dengue fazem arrastão em residência. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6996, 19 jan. 2008, capa.
- Falsos agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6996, 19 jan. 2008, Opinião, p. 2.
- Rezende, Cláudia. Falsos agentes de combate à dengue assaltam casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 6996, 19 jan. 2008, Minas, p. 16.

- Pena, Renato. Dengue volta a crescer na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 7025, 17 fev. 2008, Minas, p. 29.
- Ação mobiliza população. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 7025, 17 fev. 2008, Minas, p. 29.
- Araújo, Alex. Santo Antônio tem alta infestação de Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XX, n. 7036, 28 fev. 2008, Minas, p. 19.
- Morais, Daniel. Mutirão recolhe duas toneladas de entulho. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7036, 13 mar. 2008, Minas, p. 19.
- Editorial. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7056, 19 mar. 2008, Opinião, p. 2.
- Araújo, Alex. Prédio público é ambiente ideal à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7056, 19 mar. 2008, Minas, p. 17.
- UFMG cria fita que identifica doenças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7057, 20 mar. 2008, capa.
- Editorial. 'Made in' Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7057, 20 mar. 2008, Opinião, p. 2.
- Rezende, Cláudia. Fita identifica sete doenças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7057, 20 mar. 2008, Minas, p. 13.
- Diagnóstico mais fácil de doenças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7057, 20 mar. 2008, Minas, p. 13.
- Mata, Jaqueline da. Minas intensifica cuidados contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7065, 28 mar. 2008, Minas, p. 17.
- Oliveira, Dora S. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7066, 29 mar. 2008, Do leitor, p. 2.
- Netto, Rodrigo Borges de Campos. Dengue I. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7066, 29 mar. 2008, Do leitor, p. 2.
- Agente contra dengue leva tiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7067, 30 mar. 2008, capa.
- Neves, Luciana; Pascoal, Gabriel. Voluntário contra dengue leva tiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7067, 30 mar. 2008, Minas, p. 29.
- Assessoria de Comunicação da PBH. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7068, 31 mar. 2008, Do leitor, p. 2.
- Dengue afeta 909 e vira surto em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, capa.
- Editorial. Contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Lula faz mea culpa no caso da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Brasil, p. 12.
- Lima, Ana Paula. Casos de dengue sobem 90% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Doença preocupa também interior. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Na mira do mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7069, 1 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Caça à dengue é impedida em 26% dos imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7070, 2 abr. 2008, capa.
- Lima, Ana Paula; Pascoal, Gabriel. Risco de dengue em 208 mil casas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7070, 2 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Surto em Timóteo se confirmou nos últimos dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7070, 2 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Longe do perigo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7070, 2 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Dengue está no limite em Minas, alerta Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7071, 3 abr. 2008, capa.
- Pascoal, Gabriel; Araújo, Alex. "Dengue em MG está no limite". *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7071, 3 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Morais, Daniel; Parreiras, Mateus. Dengue lota centros de saúde na capital e na RMBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7072, 4 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Casos crescem no Vale do Aço. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7072, 4 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Entulho é convite à dengue em área da PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7073, 5 abr. 2008, capa.
- Rezende, Jáder. Pátio da Prefeitura expõe riscos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7073, 5 abr. 2008, Minas, p. 18.
- Casos de dengue sobem 14%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7076, 8 abr. 2008, capa.
- OMS alerta sobre dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7076, 8 abr. 2008, Mundo, p. 11.
- Casos de dengue crescem 14,2% em quatro dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7076, 8 abr. 2008, Minas, p. 15.
- BH já tem áreas de epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, capa.
- Editorial. Prevenção e Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Lima, Ana Paula; Calaes, Carlos. Prefeitura já admite epidemia localizada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, Minas, p. 23.
- Dores no corpo e nos olhos, queixas comuns. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, Minas, p. 23.

- Médicos formados em Cuba dispostos a ajudar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7077, 9 abr. 2008, Minas, p. 23.
- BH registra 1º caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7078, 10 abr. 2008, capa.
- Brumano, Amílcar. Dengue hemorrágica tem 1º caso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7078, 10 abr. 2008, Minas, p. 13.
- União alerta para risco de epidemia em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7079, 11 abr. 2008, capa
- Lute (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7079, 11 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Rezende, Jáder. MS diz que MG poderá ter epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7079, 11 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Macedo, Edir. É melhor prevenir do que remediar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7080, 12 abr. 2008, Artigo, p. 2.
- Pascoal, Gabriel. Mineiros combatem dengue no Rio de Janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7080, 12 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Medrado, João Paulo. Dengue fecha portas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7081, 13 abr. 2008, Do leitor, p. 2.
- Mutirão contra a dengue reúne sete mil em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7082, 14 abr. 2008, capa.
- Drumond, José Geraldo de Freitas. Dengue: eutanásia social. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7082, 14 abr. 2008, Praça Pública, p. 2
- Araújo, Alex. IURD abraça luta contra a dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7082, 14 abr. 2008, Minas, p. 3.
- Dengue pode ter matado o 7º em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7083, 15 abr. 2008, capa.
- Emerich, Danilo; Morais, Daniel; Brumano, Amílcar. Dengue pode ter feito a 7ª morte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7083, 15 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Zoonoses não consegue entrar em lote vago. Dengue pode ter feito a 7ª morte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7083, 15 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Siffert Júnior, Geraldo. Cerco à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7084, 16 abr. 2008, Do leitor, p. 2.
- Brumano, Amílcar. Punição para relaxamento no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7084, 16 abr. 2008, Minas, p. 17.
- Exército reforça guerra à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7085, 17 abr. 2008, capa.
- Martinelli, Celso; Morais, Daniel. Exército entra no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7085, 17 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Na capital, recolhimento de 550 toneladas de lixo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7085, 17 abr. 2008, Minas, p. 13.
- Socorro contra dengue demora até dez dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7086, 18 abr. 2008, capa.
- Martins, Celso; Morais, Daniel. Socorro da dengue leva 10 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7086, 18 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Morador pode eliminar focos do mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7086, 18 abr. 2008, Minas, p. 15.
- UFMG prepara vacina contra vírus da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7087, 19 abr. 2008, capa.
- Brumano, Amílcar. Vacina contra dengue é desenvolvida na UFMG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7087, 19 abr. 2008, Minas, p. 15.
- Mutirão de combate a dengue leva mil às ruas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7089, 21 abr. 2008, capa.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7089, 21 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Rezende, Claudia. Mil pessoas nas ruas em campanha contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7089, 21 abr. 2008, Minas, p. 3.
- Contra a dengue, mutirões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7091, 23 abr. 2008, capa.
- Morais, Daniel. PBH quer intensificar mutirão contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7091, 23 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Casos de dengue sobem 66% só em abril em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, capa.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Editorial – Sem trégua. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Opinião, p. 2.
- Fonseca, Renato; Morais, Daniel. Casos de dengue em MG aumentam 66% em 23 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Combate reforçado por mutirões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Minas, p. 19.

- Alunos fazem passeata no Confisco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7092, 24 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Pascoal, Gabriel; Martins, Celso. Confirmado 2º caso de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7093, 25 abr. 2008, Minas, p. 24.
- Capital tem mais dois casos de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7094, 26 abr. 2008, capa.
- Pascoal, Gabriel; Gonçalves, Ana Lúcia. BH confirma mais 2 casos de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7094, 26 abr. 2008, Minas, p. 19
- Morais, Daniel. Operação ‘varre’ Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7094, 26 abr. 2008, Minas, p. 19.
- Moratto, Maria José. BH está mais consciente no combate à dengue? Sim, porém precisa estar mais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7095, 27 abr. 2008, Opinião/Contraponto, p. 5.
- Fagundes, Eliete. BH está mais consciente no combate à dengue? Não. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7095, 27 abr. 2008, Opinião/Contraponto, p. 5.
- BH registra a primeira morte por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7098, 30 abr. 2008, capa.
- Martins, Celso. Dengue provoca a 1ª morte em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7098, 30 abr. 2008, Minas, p. 16.
- Oncolens. Não se esqueça: a dengue se combate todo dia! (anúncio). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7099, 01 maio 2008, Minas, p. 18.
- Morais, Daniel. BH tem 5º caso de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7099, 01 maio 2008, Minas, p. 25.
- Morais, Daniel. Arma contra o mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7099, 01 maio 2008, Minas, p. 25.
- Morais, Daniel. Uso de repelentes exige cuidados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7099, 01 maio 2008, Minas, p. 25.
- Braga, Ernesto. Postos mantêm plantões contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7101, 03 maio 2008, Minas, p. 15.
- Morais, Daniel. Mutirões fecham cerco à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7104, 06 maio 2008, Minas, p. 19.
- Casal solidário na dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7107, 09 maio 2008, capa.
- Morais, Daniel. Vale do Aço confirma a terceira morte por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7107, 09 maio 2008, Minas, p. 19.
- Prefeitura arrombará imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7111, 13 maio 2008, capa.
- Morais, Daniel. Imóvel que pode ser arrombado terá lista. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7111, 13 maio 2008, Minas, p. 26.
- Martins, Celso. Começam arrombamentos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7112, 14 maio 2008, Minas, p. 25.
- Imóveis serão arrombados a partir de hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7113, 15 maio 2008, capa.
- Editorial – Áreas de risco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7113, 15 maio 2008, Opinião, p. 2.
- Morais, Daniel; Gonçalves, Ana Lúcia. Belo Horizonte começa a arrombar imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7113, 15 maio 2008, Minas, p. 26.
- Crianças de GV com suspeita de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7113, 15 maio 2008, Minas, p. 26.
- Dengue pode ter feito mais uma vítima em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7114, 16 maio 2008, capa.
- Morais, Daniel. Agente encontram larvas em imóveis arrombados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7114, 16 maio 2008, Minas, p. 26
- Longe do perigo (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7114, 16 maio 2008, Minas, p. 26
- Quarta morte suspeita no Vale do Aço. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7114, 16 maio 2008, Minas, p. 26.
- Morais, Daniel. Alunos do Pompeia distribuem ‘arma’ contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7115, 17 maio 2008, Minas, p. 19.
- Prefeitura de BH arromba 11 imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7118, 20 maio 2008, Minas, p. 26.
- 2ª Morte não muda ações da PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7119, 21 maio 2008, Minas, p. 26.
- Noroeste terá mutirão contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7120, 22 maio 2008, Minas, p. 20.
- Fiscais encontram focos em um quarto dos imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7126, 28 maio 2008, Minas, p. 25.
- Pascoal, Gabriel. Dengue cresce 39,95% em cinco meses. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7129, 31 maio 2008, Minas, p. 19.

- Martins, Celso. Capital tem a terceira morte causada por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7133, 04 jun. 2008, Minas, p. 22.
- Martins, Celso. Mais 509 novos casos de dengue num só dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7134, 05 jun. 2008, Minas, p. 22.
- Combate sem trégua. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7139, 10 jun. 2008, Opinião, p. 4.
- Morais, Daniel. Casos de dengue crescem 55% em cinco meses. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7139, 10 jun. 2008, Minas, p. 25.
- O rap contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7143, 14 jun. 2008, Programinha, capa.
- Campos, Lady. Crianças formam exército contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7143, 14 jun. 2008, Programinha, p. 4 e 5.
- Saiba mais (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7143, 14 jun. 2008, Programinha, p. 4 e 5.
- Sob a ameaça da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7164, 05 jul. 2008, Opinião, p. 4.
- Pascoal, Gabriel. BH reforça luta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7209, 19 ago. 2008, Minas, p. 30.
- Novas armas contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7221, 31 ago. 2008, Minas, p. 30.
- Parece gripe, mas não é. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7221, 31 ago. 2008, Minas, p. 30.
- A dengue no Brasil (mapa). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7221, 31 ago. 2008, Minas, p. 30.
- Tratamento até o fim é essencial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7221, 31 ago. 2008, Minas, p. 30.
- Pascoal, Gabriel. Área crítica recebe mutirão contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7237, 16 set. 2008, Minas, p. 20.
- Fonseca, Renato. PBH arromba imóveis para combater dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7248, 27 set. 2008, Minas, p. 27.
- Parreiras, Mateus. Nova arma contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7260, 09 out. 2008, Minas, p. 19.
- Siffert Júnior, Geraldo. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7271, 20 out. 2008, Do leitor, p. 2.
- Pascoal, Gabriel. Dengue sobe, e BH decreta alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7290, 08 nov. 2008, Minas, p. 20.
- Sob a ameaça da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7303, 21 nov. 2008, Opinião, p. 4.
- Mata, Jaqueline da. Dengue põe em alerta 7 cidades mineiras. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7303, 21 nov. 2008, Minas, p. 25.
- Alerta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7303, 21 nov. 2008, Minas, p. 25.
- Siffert Júnior, Geraldo. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7304, 21 nov. 2008, Do leitor, p. 5.
- Planta amazônica pode curar a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7315, 03 dez. 2008, Brasil, p. 11.
- Pascoal, Gabriel. Combate à dengue ameaçado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7316, 04 dez. 2008, Minas, p. 22.
- Carvalhoes, Clarissa. Dengue bate recorde em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7330, 18 dez. 2008, Minas, p. 19.
- Fonseca, Renato. Diagnosticar a dengue em crianças ainda é desafio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7341, 29 dez. 2008, Minas, p. 12.
- Doenças que assustam (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7341, 29 dez. 2008, Minas, p. 12.
- Doenças que ainda assustam. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7341, 29 dez. 2008, Minas, p. 12.

## 2009

- Epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7359, 16 jan. 2009, Opinião, p. 2.
- Minas corre risco de ter epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7364, 21 jan. 2009, capa.
- Pascoal, Gabriel. Minas Gerais está sob o risco de epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7364, 21 jan. 2009, Minas, p. 17.
- Alerta em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7365, 22 jan. 2009, opinião, p. 2
- Pascoal, Gabriel. Novo mutirão contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7365, 22 jan. 2009, Minas, p. 15.
- Pascoal, Gabriel. Força-tarefa vai combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7366, 23 jan. 2009, Minas, p. 16.
- Pascoal, Gabriel. Venda Nova Reforça controle. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7367, 24 jan. 2009, Minas, p. 15.
- Calaes, Carlos; Carvalhoes, Clarissa. Dengue põe em risco 8 municípios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7370, 27 jan. 2009, Minas, p. 16.

- Minas tem primeira morte suspeita de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7371, 28 jan. 2009, Minas, p. 16.
- Homeopatia é arma para tentar barrar a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7380, 06 fev. 2009, Minas, p. 17.
- Calaes, Carlos; Carvalhaes, Clarissa. Combate à dengue tem aporte de R\$ 6,5 milhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7384, 10 fev. 2009, Minas, p. 26.
- Em um mês dengue triplica na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7386, 12 fev. 2009, Minas, p. 28.
- Fonseca, Renato. Atividades alertam para a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7388, 14 fev. 2009, Minas, p. 20.
- Braga, Ernesto. BH tem 1º caso mais grave de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7393, 19 fev. 2009, Minas, p. 24.
- BH tem 275 casos confirmados de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7400, 26 fev. 2009, Minas, p. 16.
- Vacina contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7401, 27 fev. 2009, capa.
- Mata, Jaqueline da. Vacina contra a dengue será testada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7401, 27 fev. 2009, Minas, p. 25.
- Interior intensifica combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7401, 27 fev. 2009, Minas, p. 25.
- BH declara guerra à dengue, abre leitos e amplia horários. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7402, 28 fev. 2009, capa.
- Ofensiva contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7402, 28 fev. 2009, Opinião, p. 4.
- Mata, Jaqueline da; Franco, Augusto. Dengue faz postos abrirem no fim de semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7402, 28 fev. 2009, Minas, p. 17.
- Estratégias para 50 mil notificações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXI, n. 7402, 28 fev. 2009, Minas, p. 17.
- Pascoal, Gabriel. Hemorrágica pode ter feito 2ª vítima. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7405, 03 mar. 2009, Minas, p. 26.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Menino morre com suspeita de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7406, 04 mar. 2009, Minas, p. 19.
- Secretaria divulga novo balanço. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7406, 04 mar. 2009, Minas, p. 19.
- Franco, Augusto. Casos de dengue crescem 85,9% no Estado em 2009. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7407, 05 mar. 2009, Minas, p. 20.
- Capital sob risco de enfrentar surto de dengue neste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7408, 06 mar. 2009, capa.
- Sob a ameaça da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7408, 06 mar. 2009, Opinião, p. 4.
- Martins, Celso. BH corre o risco de registrar surto de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7408, 06 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Menores de BH abraçam luta contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7409, 07 mar. 2009, Minas, p. 26.
- Mata, Jaqueline da. Bairro registra 17 casos de dengue em uma manhã. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7410, 08 mar. 2009, Minas, p. 27.
- Tipo grave de dengue matou menino. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7412, 10 mar. 2009, capa.
- Costa, Rodrigo. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7412, 10 mar. 2009, Do Leitor, p. 5.
- Gonçalves, Ana Lúcia; Rezende, Cláudia. Minas confirma primeira morte por hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7412, 10 mar. 2009, Minas, p. 25.
- GV tem 8% dos imóveis com focos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7412, 10 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Morte vira drama no rastro da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7414, 12 mar. 2009, capa.
- Pascoal, Gabriel. Dengue pode ter matado 6. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7414, 12 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Bahia registra 14 mortes por dengue. Dengue pode ter matado 6. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7414, 12 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Neres, Eliú. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7415, 13 mar. 2009, Opinião, p. 5.
- Leão, Gledson. Estado teme epidemia de dengue em abril. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7415, 13 mar. 2009, Minas, p. 26.
- Santos, Agostinho. Voluntárias atuam contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7416, 14 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Juiz de Fora convoca a população. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7416, 14 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Em resumo (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7416, 14 mar. 2009, Minas, p. 25.
- Contra epidemia da dengue, mutirão de jovens. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7417, 15 mar. 2009, Minas, p. 27.

- Lima, Ana Paula. Suspeita de dengue leva 83 aos postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7418, 16 mar. 2009, Minas, p. 4.
- Franco, Augusto. Temperatura eleva risco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7419, 17 mar. 2009, Minas, p. 26.
- Calaes, Carlos. População é omissa, diz deputado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7421, 19 mar. 2009, Minas, p. 20.
- Lara, Alcione. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7422, 20 mar. 2009, Do leitor, p. 5.
- BH quer pôr na cadeia quem suja a cidade. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7423, 21 mar. 2009, capa.
- Cadeia para os sujões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7423, 21 mar. 2009, Opinião, p. 4.
- Martins, Celso. Lixo dá cadeia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7423, 21 mar. 2009, Minas, p. 17.
- Rezende, Cláudia. Populares se mobilizam contra a dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7424, 22 mar. 2009, Minas, p. 27.
- Lixo pelas ruas de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7424, 22 mar. 2009, Minas, p. 27.
- Casos de dengue crescem 24% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7428, 26 mar. 2009, capa.
- Santos, Agostinho dos. Dengue cresce 24% em uma semana em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7428, 26 mar. 2009, Minas, p. 21.
- Alerta na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7428, 26 mar. 2009, Minas, p. 21.
- Santos, Agostinho dos. Apesar dos alertas, lixo expõe morador à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7429, 27 mar. 2009, Minas, p. 20.
- Santos, Agostinho dos. Mercado se move contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7430, 28 mar. 2009, Minas, p. 26.
- Dengue cresce mais de 40% em apenas sete dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7435, 02 abr. 2009, capa.
- Pereira, Franciele; Santos, Agostinho dos. Confirmações de dengue crescem 40,9% em sete dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7435, 02 abr. 2009, Minas, p. 19.
- Dengue na capital (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7435, 02 abr. 2009, Minas, p. 19.
- Dengue lota postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7436, 03 abr. 2009, capa.
- Leão, Gledson. Cresce movimento em postos de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7436, 03 abr. 2009, Minas, p. 25.
- Fagundes, Márcio. Dengue mobiliza atletas em campanha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7437, 04 abr. 2009, Política, p. 7.
- Registro de dengue tem queda de 28,6%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7437, 04 abr. 2009, Brasil, p. 15.
- Estados precisam reforçar ações. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7437, 04 abr. 2009, Brasil, p. 15.
- Dengue cresce 78,5% neste ano e assusta BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7442, 09 abr. 2009, capa.
- Franco, agosto. Dengue aumenta 78,5% na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7442, 09 abr. 2009, Brasil, p. 15.
- Parreiras, Mateus. Dengue mais ativa nos imóveis baldios. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7443, 10 abr. 2009, Minas, p. 13.
- Neto, Rodolfo. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7448, 15 abr. 2009, Do leitor, p. 5.
- Pereira, Franciele. Dengue cresce 46,75% em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7448, 15 abr. 2009, Minas, p. 21.
- Passeata no bairro Santa Maria. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7448, 15 abr. 2009, Minas, p. 21.
- Calaes, Carlos. Dengue aumenta, mas em ritmo menor. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7449, 16 abr. 2009, Minas, p. 36.
- PBH faz megamutirão contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7451, 18 abr. 2009, Minas, p. 25.
- Leão, Gledson. Dengue aumenta 34% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7456, 23 abr. 2009, Minas, p. 20.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7469, 06 maio 2009, Opinião, p. 4.
- Gonçalves, Ana Lúcia. Hemorrágica tem a 3ª vítima em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 07 maio 2009, Minas, p. 22.
- Mutirão de limpeza chega ao fim. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 07 maio 2009, Minas, p. 22.
- Capital divulga balanço da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 07 maio 2009, Minas, p. 22.
- Pereira, Cláudio Rogério. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 08 maio 2009, Do leitor, p. 5.

- Carvalhoes, Clarissa. Rua do Floramar vira 'ambulatório' de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 08 maio 2009, Minas, p. 21.
- Ipatinga vai distribuir doses homeopáticas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7470, 08 maio 2009, Minas, p. 21.
- Mendes, Rosildo. Casos de dengue aumentam 24%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7475, 12 maio 2009, Minas, p. 23.
- Martins, Celso. Confirmado 5º caso de hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7477, 14 maio 2009, Minas, p. 25.
- Perez, Adriana. Casos de dengue caem, e BH descarta epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7498, 04 jun. 2009, Minas, p. 19.
- Martins, Celso. Casos de dengue em Minas caem 10,4%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7534, 10 jul. 2009, Minas, p. 22.
- Rezende, Cláudia. PBH traça o mapa da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7636, 20 out. 2009, Minas, p. 26.
- Rezende, Jáder. Risco da dengue presente em um terço dos imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7659, 12 nov. 2009, Minas, p. 26.
- Sujeira faz BH sofrer com chuva e dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7667, 20 nov. 2009, capa. 800 lotes com risco da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7667, 20 nov. 2009, Minas, p. 17.
- Rezende, Cláudia; Gonçalves, Ana Lúcia; Emerich, Danilo. Risco de epidemia de dengue em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7672, 25 nov. 2009, Minas, p. 15.
- Mapa da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7672, 25 nov. 2009, Minas, p. 15.
- Capital prepara mutirão no sábado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7672, 25 nov. 2009, Minas, p. 15.
- BH reforça combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7675, 28 nov. 2009, Minas, p. 25.
- Ação contra dengue ampliada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7688, 11 dez. 2009, Minas, p. 25.
- Calaes, Carlos. Ministro anuncia vacina contra dengue em 5 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7695, 18 dez. 2009, Minas, p. 19.

## 2010

- Couto, Florence. O fantasma da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7718, 10 jan. 2010, Minas, p. 23.
- Couto, Florence. BH tem a segunda maior taxa de foco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7730, 22 jan. 2010, Minas, p. 19.
- Em alerta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7734, 26 jan. 2010, Opinião, p. 4.
- Martins, Celso. Minas prevê aumento de casos da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7734, 26 jan. 2010, Minas, p. 17.
- Dengue aumenta e já há risco de epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7736, 28 jan. 2010, capa.
- Dengue assusta Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7736, 28 jan. 2010, Opinião, p. 4
- Martins, Celso. Epidemia de dengue ronda cidades mineiras. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7736, 28 jan. 2010, Minas, p. 17.
- A ameaça do mosquito (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7736, 28 jan. 2010, Minas, p. 17.
- Estado de alerta em 26 cidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7736, 28 jan. 2010, Minas, p. 17.
- Santos, Agostinho dos. MG confirma 2ª morte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7738, 30 jan. 2010, Minas, p. 20.
- Sob o risco da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7743, 4 fev. 2010, Opinião, p. 4.
- Martins, Celso. Casos de dengue em BH aumentam quase 500%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7743, 4 fev. 2010, Minas, p. 24.
- Estado reforça assistência médica contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7745, 6 fev. 2010, Minas, p. 26.
- Epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7758, 19 fev. 2010, Opinião, p. 4.
- Mata, Jaqueline da. Combate à dengue vai focar em assistência e informação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7758, 19 fev. 2010, Minas, p. 25.
- Mata, Jaqueline da. Em uma semana, URV atende 14 com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7759, 20 fev. 2010, Minas, p. 20.
- Lute. Epidemia de dengue em Brasília (charge). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7762, 23 fev. 2010, Opinião, p. 4.
- Duarte, Elemara. Casos de dengue crescem 32,7% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7764, 25 fev. 2010, Minas, p. 19.

- População quer vacina contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 7767, 28 fev. 2010, Minas, p. 25.
- Epidemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7768, 01 mar. 2010, Opinião, p. 2.
- Couto, Florence; Fernandes, Douglas. Casos aumentam 49% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7771, 04 mar. 2010, Minas, p. 32.
- Couto, Florence. Suspeita de dengue lota hospital de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7773, 06 mar. 2010, Minas, p. 26.
- Carvalhoes, Clarissa. Suspeita de dengue lota postos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7774, 07 mar. 2010, Minas, p. 28.
- Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7775, 08 mar. 2010, Opinião, p. 2.
- Couto, Florence. Gota não é vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7778, 11 mar. 2010, Minas, p. 25.
- Duarte, Elemara. Vítimas da dengue culpam lotes vizinhos por doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7779, 12 mar. 2010, Minas, p. 20.
- 15 Contaminados em uma mesma rua. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7779, 12 mar. 2010, Minas, p. 20.
- Couto, Florence. Casos de dengue crescem 60,96% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7785, 18 mar. 2010, Minas, p. 26.
- Dengue cresceu 153% e já matou 12 em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7786, 19 mar. 2010, capa.
- Fonseca, Renato. Dengue se alastra diante do descuido. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7786, 19 mar. 2010, Minas, p. 17.
- Mata, Jaqueline da. Confirmada primeira morte por hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7792, 25 mar. 2010, Minas, p. 20.
- Calaes, Carlos. Dengue avança e PBH intensifica ações de limpeza. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7799, 01 abr. 2010, Minas, p. 19.
- Mais quatro casos de hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7799, 01 abr. 2010, Minas, p. 19.
- Lute (cartum). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7802, 04 abr. 2010, Opinião, p. 4.
- Foco de dengue é maior em 29 cidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7803, 05 abr. 2010, capa.
- Franco, Augusto. Risco de dengue cresce em 27 das 29 cidades mais problemáticas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7803, 05 abr. 2010, Minas, p. 1.
- O avanço da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7803, 05 abr. 2010, Minas, p. 1.
- Lotes vagos e lixo em Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7803, 05 abr. 2010, Minas, p. 1.
- Santos, Jorge Fernando. Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7805, 07 abr. 2010, do leitor, p. 5.
- Couto, Florence. Infestação cai, mas casos de dengue aumentam. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7806, 08 abr. 2010, do leitor, p. 26.
- Mortes por dengue disparam em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7813, 15 abr. 2010, capa.
- Dengue. É preciso mais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7813, 15 abr. 2010, Opinião, p. 4.
- Couto, Florence. Dengue já matou 17 em Minas em 2010. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7813, 15 abr. 2010, Minas, p. 25.
- Duarte, Elmare. Dengue e frio lotam hospitais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7814, 16 abr. 2010, Minas, p. 25.
- Santos, Agostinho dos. Dengue aumenta 27% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7821, 23 abr. 2010, Minas, p. 34.
- Medo da dengue lota posto de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7824, 26 abr. 2010, Minas, capa.
- Silva, Nice. Centros de saúde têm 70 novos casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7824, 26 abr. 2010, Minas, p. 4.
- Couto, Florence. BH tem 2 mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7828, 29 abr. 2010, Minas, p. 25.
- Ranking da dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7835, 7 maio 2010, Minas, p. 20.
- Dengue cresce 8,5% na semana e atinge 149 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7841, 13 maio 2010, capa.
- Couto, Florence. Dengue atinge 149 mil em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7841, 13 maio 2010, Minas, p. 26.
- Dengue cresce 5,3% em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7848, 20 maio 2010, Minas, p. 26.
- Dengue cresce 13,3% na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7855, 27 maio 2010, Minas, p. 25.
- Mata, Jaqueline da. PBH reforça ação contra dengue em Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7856, 28 maio 2010, Minas, p. 25.

- Martins, Celso. Dengue já matou 38 em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7863, 03 jun. 2010, Minas, p. 20.
- Couto, Florence. Casos de dengue passam de 190 mil em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7869, 10 jun. 2010, Minas, p. 25.
- Couto, Florence; Galdino, Renata. Carroças alimentam foco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7876, 17 jun. 2010, Minas, p. 25.
- Couto, Florence. Secretaria da saúde registra 9ª morte por dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7883, 24 jun. 2010, Minas, p. 24.
- BH registra 10ª morte por dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7890, 01 jul. 2010, Minas, p. 27.
- BH supera 40 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7897, 08 jul. 2010, Minas, p. 27.
- Dengue cresce mesmo no inverno. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7904, 15 jul. 2010, Minas, p. 21.
- População deve fazer sua parte no combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7913, 24 jul. 2010, Minas, p. 17.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7913, 24 jul. 2010, Minas, p. 17.
- Galdino, Renata. 26.576 casos de dengue em 3 bairros de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7918, 29 jul. 2010, Minas, p. 18.
- Proximidade das chuvas exige mais cuidado com foco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7918, 29 jul. 2010, Minas, p. 18.
- MG supera 220 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7919, 30 jul. 2010, Minas, p. 22.
- Martinelli, Celso. Dengue cresce 25% em Sete Lagoas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7920, 31 jul. 2010, Minas, p. 20.
- Couto, Florence; Galdino, Renata. Capital soma 12 mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7925, 05 ago. 2010, Minas, p. 25.
- Dengue recua em MG, mas pode voltar a subir. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7926, 06 ago. 2010, Minas, p. 27.
- Galdino, Renata. Alerta máximo contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7932, 12 ago. 2010, Minas, p. 21.
- Típica de países em desenvolvimento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7932, 12 ago. 2010, Minas, p. 21.
- Córrego do Serra Verde é ameaça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7932, 12 ago. 2010, Minas, p. 21.
- Evolução (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7932, 12 ago. 2010, Minas, p. 21.
- Vírus da dengue tipo 4 pode vir no verão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7933, 13 ago. 2010, Brasil, p. 28.
- Dengue cresce 331% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7940, 20 ago. 2010, Minas, p. 24.
- Origem da dengue tipo 4 é pesquisada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7941, 21 ago. 2010, Brasil, p. 28.
- Minas tem alto risco de epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7953, 2 set. 2010, capa.
- Couto, Florence. Novo método tenta conter dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7953, 2 set. 2010, Minas, p. 21.
- BH tem 50.491 notificações confirmadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7953, 2 set. 2010, Minas, p. 21.
- Chuva aumenta alerta contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7960, 9 set. 2010, Minas, p. 21.
- Comunidade se une contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7963, 12 set. 2010, Minas, p. 19.
- Couto, Florence. BH já tem 51,1 mil vítimas da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7967, 16 set. 2010, Minas, p. 22.
- Couto, Florence. Prefeitura de BH gasta mais no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7972, 21 set. 2010, Minas, p. 26.
- Estado e União também aplicam recursos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7972, 21 set. 2010, Minas, p. 26.
- Sucursal. Menos casos em Valadares em relação à 2009. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7972, 21 set. 2010, Minas, p. 26.
- Mutirão de limpeza age nas nove regionais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7975, 24 set. 2010, Minas, p. 25.
- Dengue faz mais 539 vítimas em setembro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7982, 1 out. 2010, Minas, p. 18.

- Felipe Torres. UFMG investe em criação de vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7983, 2 out. 2010, Minas, p. 25.
- Imunização esbarra nos 4 tipos de vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7983, 2 out. 2010, Minas, p. 25.
- Mapa da dengue atinge 35 mil imóveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7988, 7 out. 2010, Minas, p. 25.
- Caça a larvas do Aedes começa dia 18. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 7995, 14 out. 2010, Minas, p. 26.
- Galdino, Renata. BH terá resultado do terceiro LIRAa de 2010 em novembro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8000, 19 out. 2010, Minas, p. 24.
- Dengue mobiliza 10 países. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8000, 19 out. 2010, Minas, p. 24.
- Couto, Florence. Risco de dengue obriga limpeza de 16 imóveis na Pampulha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8003, 22 out. 2010, Minas, p. 24.
- 246 mil casos de dengue em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8010, 29 out. 2010, Minas, p. 23.
- Venda Nova na liderança em casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8016, 04 nov. 2010, Minas, p. 22.
- Casos de dengue aumenta 91,14%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8024, 12 nov. 2010, Minas, p. 24.
- Lançada campanha de combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8024, 12 nov. 2010, Minas, p. 24.
- Couto, Florence. BH tem baixo risco de dengue, diz Prefeitura. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8029, 17 nov. 2010, Minas, p. 26.
- Em 20 municípios, a situação é crítica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8030, 18 nov. 2010, Minas, p. 17.
- Couto, Florence. Começa a guerra contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8031, 19 nov. 2010, Minas, p. 27.
- Juiz de Fora bate recorde com 9449 registros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8031, 19 nov. 2010, Minas, p. 27.
- Neves recebe mutirão da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8033, 21 nov. 2010, Minas, p. 19.
- Amaral, Iracema. 'Dengue móvel' frustra no primeiro dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8038, 26 nov. 2010, Minas, p. 20.
- Dia D nas regionais Nordeste e Leste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8038, 26 nov. 2010, Minas, p. 20.
- Ventura, Izabela. Belo Horizonte tem seu dia de mobilização contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8040, 28 nov. 2010, Minas, p. 20.
- Mutirão chega a Venda Nova. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8044, 02 dez. 2010, Minas, p. 24.
- Surto de dengue em três cidades de MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8049, 07 dez. 2010, Minas, p. 23.
- Risco de dengue avança em municípios mineiros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8049, 07 dez. 2010, Minas, p. 23.
- Sucursal do Centro-Oeste de Minas. Força-tarefa chega a Divinópolis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8049, 07 dez. 2010, Minas, p. 23.
- Dengue estabiliza, mas BH mantém alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8058, 16 dez. 2010, Minas, p. 24.

## 2011

- BH inicia levantamento de infestação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8076, 03 jan. 2011, Minas, p. 11.
- Registro de dengue aumentam 300% e deixam BH em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8079, 06 jan. 2011, Minas, p. 19.
- Dengue tem aumento de 300% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8079, 06 jan. 2011, Minas, p. 19.
- Dengue triplica e mata 113 em 2010. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8080, 07 jan. 2011, Minas, p. 19.
- Dengue avança. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8080, 07 jan. 2011, Minas, p. 19.
- 16 Estados têm alto risco para dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8085, 12 jan. 2011, Brasil, p. 14.
- Multa de R\$ 985 mil por foco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8087, 14 jan. 2011, Minas, p. 22.

- Da redação. Secretário prevê recorde de casos de dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8087, 20 jan. 2011, Minas, p. 23.
- Franco, Augusto. Minas terá 500 mil com dengue em 2011. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8094, 21 jan. 2011, Minas, p. 24.
- Jogo incentiva a eliminar mosquitos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8094, 21 jan. 2011, Minas, p. 24.
- Redação. BH registra 374 suspeitas em 2011. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8100, 27 jan. 2011, Minas, p. 20.
- Redação. Dengue afeta também o cérebro e a medula. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8102, 29 jan. 2011, Minas, p. 27.
- Tratamento tardio leva a distúrbios graves. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8102, 29 jan. 2011, Minas, p. 27.
- Lideranças pedem apoio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8102, 29 jan. 2011, Minas, p. 27.
- Redação. Automedicação traz riscos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8105, 01 fev. 2011, Minas, p. 28.
- Redação. Dengue cai, mas taxa é alta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8109, 05 fev. 2011, Minas, p. 29.
- Magalhães, Aline Campos. Facilitar dengue é crime. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8114, 10 fev. 2011, Opinião, p. 4.
- Redação. Dengue cresce 49% em 7 dias, em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8114, 10 fev. 2011, Minas, p. 23.
- Redação. Infantaria em ação contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8119, 15 fev. 2011, Minas, p. 18.
- Sucursal Zona da Mata. Mobilização terá 1200 servidores. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8119, 15 fev. 2011, Minas, p. 18.
- Notificações em BH sobem 30% em 7 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8121, 17 fev. 2011, Minas, p. 19.
- Redação. Dengue avança 18% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIII, n. 8128, 24 fev. 2011, Minas, p. 27.
- Redação. Dengue aumenta 22% em fevereiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8137, 4 mar. 2011, Minas, p. 28.
- Redação. Belo Horizonte teve 18% a mais de casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8156, 24 mar. 2011, Minas, p. 23.
- Coutinho, Carolina. Dengue cresce dentro do esperado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8157, 25 mar. 2011, Minas, p. 24.
- Sucursal Norte de Minas. Latas e pneus valem material escolar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8157, 25 mar. 2011, Minas, p. 24.
- Qg da dengue na Grande BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8168, 5 abr. 2011, capa.
- Amaral, Iracema. Novo kit agiliza diagnóstico da dengue nas UPAs de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8168, 5 abr. 2011, Minas, p. 15.
- Torpedos alertam sobre sintomas da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8168, 5 abr. 2011, Minas, p. 15.
- Ramos, Raquel. 10 mil litros de leite contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8278, 24 jul. 2011, Minas, p. 21.
- Dengue mata mais e impõe alerta ao Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8352, 6 out. 2011, capa.
- Dengue (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8352, 6 out. 2011, capa.
- Editorial – Dengue cada vez mais mortal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8352, 6 out. 2011, Opinião, p. 12.
- Garcia, Daniela. Mais mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8352, 6 out. 2011, Minas, p. 17.
- Doença em Minas (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8352, 6 out. 2011, Minas, p. 17.
- Agentes da dengue vão vistoriar 35 mil imóveis de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8364, 18 out. 2011, capa.
- Editorial – Combate sem trégua à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8364, 18 out. 2011, Opinião, p. 12.
- Emerich, Danilo. Casas são vistoriadas contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8364, 18 out. 2011, Minas, p. 18.
- Verba da dengue só sairá para prefeitura ‘obediente’. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8386, 9 nov. 2011, capa.

- Ramos, Raquel. Verba contra dengue só para cidade 'obediente'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8386, 9 nov. 2011, Minas, p. 18.
- Dia D contra a dengue movimentou capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8404, 27 nov. 2011, Minas, p. 20.
- Mapa da dengue traz alívio a BH e tensão ao interior. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8413, 06 dez. 2011, capa.
- Mata, Jaqueline da; Calaes, Carlos. Mosquito mira Valadares. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8413, 06 dez. 2011, Minas, p. 17.
- Participação de moradores é essencial. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8413, 06 dez. 2011, Minas, p. 17.
- Em alerta (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8413, 06 dez. 2011, Minas, p. 17.
- Celular e aeronaves na guerra contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8421, 14 dez. 2011, capa.
- Editorial – Pelo controle do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8421, 14 dez. 2011, Opinião, p. 12.
- Ramos, Raquel. Combate à dengue via celular e redes sociais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8421, 14 dez. 2011, Minas, p. 19.
- Dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8421, 14 dez. 2011, Minas, p. 19.

## 2012

- Editorial – Criatividade no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8421, 09 jan. 2012, Opinião, p. 8.
- Mata, Jaqueline da. Chuvas adiam levantamento sobre a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8449, 11 jan. 2012, Minas, p. 20.
- Lute (quadro). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8452, 14 jan. 2012, Opinião, p. 12.
- Lagoa, Tatiana. BH intensifica ações contra avanço da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8453, 15 jan. 2012, Minas, p. 20.
- Franco, Augusto. Lixo na rua e risco de dengue em Contagem. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8455, 17 jan. 2012, Minas, p. 17.
- Calor favorece a reprodução do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8455, 17 jan. 2012, Minas, p. 17.
- 132 bairros de BH com alto risco de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8478, 9 fev. 2012, capa.
- Calaes, Carlos. Dengue ameaça 132 bairros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8478, 9 fev. 2012, Minas, p. 18.
- Melhor resultado em 4 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIV, n. 8478, 9 fev. 2012, Minas, p. 18.
- Martins, Celso. Estado registra duas mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8518, 20 mar. 2012, Minas, p. 18.
- Martins, Celso. Dengue do tipo 4 é confirmado em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8534, 5 abr. 2012, Minas, p. 19.
- Fonseca, Renato. Alto risco de dengue em 32 bairros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8554, 25 abr. 2012, Minas, p. 28.
- Números de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8554, 25 abr. 2012, Minas, p. 28.
- Duas mortes em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8554, 25 abr. 2012, Minas, p. 28.
- Dumont, Patrícia Santos. Dengue recua em Minas, mas deixa 14.006 doentes em 2012. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, n. 8577, 18 maio 2012, Minas, p. 28.
- Calaes, Carlos. Nascente ameaçada por abandono de área na Pampulha. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 03 jul. 2012.
- Costa, Gilberto. Ambiente regulatório sobre transgênicos favoreceu pesquisa sobre mosquito que combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 10 jul. 2012.
- Cientistas já testam mosquitos da dengue modificados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 16 jul. 2012.
- Medidas fiscais e divulgação das informações ampliam combate à pobreza em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 06 ago. 2012.
- Melo, Luísa. Belo Horizonte já tem 452 casos de dengue confirmados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 22 ago. 2012.
- Albuquerque, Flávia. Butantan aguarda autorização para testar vacina contra a dengue em humanos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV 27 ago. 2012.
- Deiro, Bruno. Butantã prepara testes de vacina contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 28 ago. 2012.

Thibault, Olivier. Pela primeira vez vacina tem eficácia parcial contra o vírus da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 10 set. 2012.

Sanofi anuncia resultados de vacina contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 11 set. 2012.

Moreira, Rene. Estudo avalia se o 532írus da dengue pode afetar o coração. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 12 set. 2012.

Laboissière, Paula. Padilha busca investimentos para produção de medicamentos e vacinas no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 19 set. 2012.

Thomé, Clarissa. Cientistas criam *Aedes aegypti* que não transmite dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 24 set. 2012.

Santos, Jeanette. Combate a dengue: 35 mil residências devem ser visitadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 14 out. 2012.

Ramos, Raquel. 1.200 agentes na guerra à dengue em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 15 out. 2012.

Ventura, Izabela. Minas Gerais terá teste para detecção rápida da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 23 out. 2012.

Giraldi, Renata. OMS alerta que inundações e secas no Brasil, geradas por mudanças climáticas, causam uma série de doenças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 29 out. 2012.

Universidade do SUS oferece cursos à distância sobre tuberculose e dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 21 out. 2012.

Portela, Marcelo. Multa por risco de proliferação da dengue é anulada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 08 nov. 2012.

Formenti, Lígia. Não há regras de punição para casos de omissões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 19 nov. 2012.

Formenti, Lígia. Balanço aponta 77 municípios com risco para dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 28 nov. 2012.

Laboissière, Paula. Casos graves de dengue caem 64%, indica boletim do Ministério da Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 27 nov. 2012.

França prevê produzir primeira vacina contra dengue em até 4 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 30 nov. 2012.

## 2013

Mata, Jaqueline da. BH tem 35 mil imóveis na mira dos agentes contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 03 jan. 2013.

Werneck, Felipe. Estudo liga aumento da temperatura a casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 07 jan. 2013.

Governo repassa R\$ 18,9 milhões para combate à dengue em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 08 jan. 2013.

Calaes, Carlos; Braga, Ernesto. Lixões agridem Belo Horizonte e afrontam moradores. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 15 jan. 2013.

Dengue é a única doença tropical com avanço de casos, diz OMS. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 16 jan. 2013.

Minas tem mais de 6,5 mil casos de dengue notificados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 18 jan. 2013.

Estado terá mais R\$ 26 milhões para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 18 jan. 2013.

Prefeitos angustiados pelas dívidas herdadas e a falta de dinheiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 20 jan. 2013.

Minas já tem registro de primeira morte por dengue hemorrágica deste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 22 jan. 2013.

Epidemia de dengue assusta Minas Gerais em janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 24 jan. 2013.

Emerich, Danilo. Epidemia de dengue pode ser a pior da história de Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 26 jan. 2013.

Portugal e outros países da Europa poderão ter surto de dengue, alerta especialista. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 29 jan. 2013.

Dumont, Patrícia Santos. Alerta vermelho para a dengue em 16 bairros da capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 31 jan. 2013.

BH já registrou 400 casos confirmados de dengue em 2013, sendo 7 do tipo 4. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 06 fev. 2013.

Maia, Michelle. Situação da dengue em Minas Gerais é quatro vezes pior. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 09 fev. 2013.

- Dengue tira a atriz Letícia Spiller da Carnaval do Rio de Janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 09 fev. 2013.
- Emerich, Danilo. Tablet e celular são prêmios para quem ajuda no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 14 fev. 2013.
- Braga, Ernesto. Dengue avança em BH e moradores tentam se prevenir. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 16 fev. 2013.
- Braga, Ernesto. Exército de voluntários na guerra contra o mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 17 fev. 2013.
- Braga, Ernesto. Combate à dengue já tirou mais de mil pneus das ruas de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 18 fev. 2013.
- Casos de dengue em BH em 2013 já superam o registrado em todo o ano passado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 20 fev. 2013.
- Formenti, Ligia. Casos de dengue quase triplicam no país e já passam dos 204 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 25 fev. 2013.
- Mota, Thaís. Número de mortes por dengue já chega a 12 em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXV, 28 fev. 2013.
- Renato Fonseca. Dengue se multiplica 17 vezes e preocupa a capital mineira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 02 mar. 2013.
- Martins, Celso. Dengue não dá trégua em BH e casos aumentam 40% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 7 mar. 2013.
- Otoni, Ana Clara. Servidores da PBH fazem protesto pela revisão do plano de carreira e ato contra a violência à mulher. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 8 mar. 2013.
- Martins, Celso. Dengue mata 15 mineiros em 60 dias e doença avança em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 9 mar. 2013.
- Martins, Celso. Dengue aumenta em 30% o atendimento nas UPAs de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 11 mar. 2013.
- Martins, Celso. Casos de dengue aumentam 50,6% em BH; vítimas saltaram de 1.630 para 2.456. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 13 mar. 2013.
- Fonseca, Renato. Sem apoio da população, dengue continua a avançar em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 15 mar. 2013.
- Calaes, Carlos. Vítimas de dengue em Minas beiram 100 mil só este ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 16 mar. 2013.
- Ramos, Raquel; Fonseca, Renato. Pacientes com dengue lotam postos de saúde públicos e privados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 mar. 2013.
- Evangelista, Renata; Mota, Thaís. Belo Horizonte tem mais de 4.000 casos confirmados de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 mar. 2013.
- Martins, Celso. Polícia Militar entra na luta contra a dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 mar. 2013.
- Martins, Celso. Mortes causadas por dengue em Minas já chegam a 28. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 22 mar. 2013.
- Martins, Celso. Vítimas da dengue serão atendidas em contêiner em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 22 mar. 2013.
- Figueiredo, Lucca. Livre de ação, Léo Burguês quer combater dengue em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 23 mar. 2013.
- Jefferson Delbem, Jefferson. Secretaria investiga primeira morte por suspeita de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 23 mar. 2013.
- Rotterdam, Pedro. Abril chegará com explosão dos casos de dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 25 mar. 2013.
- Delbem, Jefferson. Grávida morre em BH com suspeita de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 26 mar. 2013.
- Santos, Gabi. BH tem contêiner com cama e maca para atender pacientes com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 27 mar. 2013.
- Batalha contra dengue em Minas é vencida pelo mosquito inimigo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 27 mar. 2013.
- Delbem, Jefferson. Corpo de grávida morta com suspeita de dengue hemorrágica será enterrado nesta quarta-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 27 mar. 2013.
- Enterrada grávida que morreu de dengue hemorrágica em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 27 mar. 2013.
- Contêiner na UPA Barreiro para tratar pacientes com dengue deve ser inaugurado nesta quinta-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 mar. 2013.

- PBH contesta morte de grávida atribuída à dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 mar. 2013.
- Otoni, Ana Clara; Emerich, Danilo. Problema na instalação hidráulica e elétrica atrasa abertura de contêiner na UPA Norte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 30 mar. 2013.
- Zuba, Fernando; Sena, Alberto. Epidemia de dengue e falta de leitos expõem caos na saúde de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 1 abr. 2013.
- Área de saúde em Belo Horizonte está doente. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 1 abr. 2013.
- Mota, Thaís. Funed analisa 700 casos suspeitos de dengue por dia na região Central de Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 2 abr. 2013.
- Domingos, José. Epidemia de dengue no país pode ser maior que a de 2012, afirma ministro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 3 abr. 2013.
- Dumont. Patrícia Santos. Lei ignorada em Minas Gerais não coíbe avanço da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 3 abr. 2013.
- Otoni, Ana Clara. Em três meses, dengue matou mais que o dobro do que em todo ano passado em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 4 abr. 2013.
- Mota, Thaís. Casos de dengue no 1º trimestre batem recorde dos últimos 5 anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 4 abr. 2013.
- Otoni, Ana Clara. Com 37 mortes e mais de 43 mil casos de dengue, governo anuncia contratação de mil agentes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 4 abr. 2013.
- Com mais de 8 mil casos de dengue, BH terá capacidade de exames laboratoriais ampliados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 5 abr. 2013.
- Mota, Thaís. Dono de imóvel que não ajudar no combate à dengue poderá ser até multado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 5 abr. 2013.
- Com suspeita de dengue hemorrágica, Lenine cancela shows; BH segue em pauta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 6 abr. 2013.
- Governo de Minas exige aplicação da Lei contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 6 abr. 2013.
- Com dengue hemorrágica, Lenine recebe alta do hospital e fará show em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 7 abr. 2013.
- Oliveira, Janaína. Prefeito de Belo Horizonte anuncia R\$ 50 milhões para saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 7 abr. 2013.
- Casos de dengue podem ser quatro vezes mais comuns, revela estudo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 8 abr. 2013.
- Número de mortes por dengue em Minas Gerais pode chegar a 40. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 10 abr. 2013.
- Ventura, Izabela. Guerreiros mirins na batalha contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 11 abr. 2013.
- Novo balanço dos casos de dengue em BH será anunciado nesta sexta-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 12 abr. 2013.
- Mota, Thaís. Confirmada mais uma morte por dengue em BH; em Minas já são 41. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 12 abr. 2013.
- Minas registra 41 mortes por dengue e mais de 52 mil casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 12 abr. 2013.
- Zuba, Fernando. Alta infestação de mosquito sinaliza para nova epidemia de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 13 abr. 2013.
- Martins, Celso. Pulseira que repele mosquito da dengue é vendida por R\$ 4,90 em farmácias de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 18 abr. 2013.
- Evangelista, Renata. Servidores devem parar atividades na 3ª; greve pode ser iniciada no dia 30. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 18 abr. 2013.
- Martins, Celso. Dengue matou 49 pessoas em Minas neste ano, segundo balanço da Secretaria de Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 abr. 2013.
- Martins, Celso. Casos confirmados de dengue em BH sobem para 13.334, aumento de 30,9% em 7 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 abr. 2013.
- Governo quer evitar crescimento da dengue em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 abr. 2013.
- Nitahara, Akemi. Instituto disponibiliza na internet vídeos informativos sobre mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 24 abr. 2013.
- Mendes, Rosildo. Sobe para 51 o número de mortes por causa da dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 26 abr. 2013.
- Leal, Aline. População subestima a gravidade da dengue, avaliam gestores de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 abr. 2013.

- Otoni, Ana Clara. Período chuvoso registra mais mortes e menos danos do que na temporada passada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 30 abr. 2013.
- Casos da dengue em abril caíram 59% em relação a março no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 01 maio 2013.
- Mota, Thaís. Número de mortes por dengue em Minas Gerais chega a 54. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 03 maio 2013.
- Zuba, Fernando; Martins, Celso. Sem solução da prefeitura, saúde de BH está em fase terminal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 08 maio 2013.
- Quase 100 mil pegaram dengue em Minas e óbitos sobem para 59. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 10 maio 2013.
- Moreira, Rene. Minas Gerais chega a 100 mil casos de dengue no ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 13 maio 2013.
- Martins, Celso. Minas Gerais já registra 65 mortes por dengue em todo o Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 maio 2013.
- Mendes, Rosildo. Dengue matou 70 pessoas em Minas, aumento de 7,69% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 24 maio 2013.
- Minas registra quatro mortes por dengue em uma semana; óbitos chegam a 74. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 31 maio 2013.
- Mendes, Rosildo. Número de mortes causadas por dengue sobe 10,81% em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 07 junho 2013.
- Mota, Thaís. Minas Gerais registra mais quatro mortes por dengue no Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 14 junho 2013.
- Mota, Thaís. Mais três casos de morte por dengue são confirmados em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 junho 2013.
- Evangelista, Renata. Minas tem recorde de casos de dengue em 2013 e já contabiliza 94 mortes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 05 julho 2013.
- Minas registrou 7 mil novos casos de dengue em uma semana; confirmações ultrapassam 210 mil em 2013. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 12 jul. 2013.
- Evangelista, Renata. BH contabiliza mais de 4 mil casos de dengue em 7 dias e oito mortos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 jul. 2013.
- Evangelista, Renata. Minas registra três mortes e 26 mil novos casos de dengue em 15 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 26 jul. 2013.
- Mota, Thaís. Em uma semana, BH registra 3 mil novos casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 02 ago. 2013.
- Peron, Isadora. Sarney respira sem ajuda de aparelhos, dizem médicos Isadora Peron. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 02 ago. 2013.
- Araújo, Carla. José Sarney é diagnosticado com dengue aguda. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 7 ago. 2013.
- Thomé, Clarissa. Rio é o mais suscetível a mudanças climáticas do Estado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 8 ago. 2013.
- Evangelista, Renata. Minas contabiliza duas mortes e 17 mil novos casos de dengue em 15 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 9 ago. 2013.
- Butantan vai testar em humanos nova vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 ago. 2013.
- Emerich, Danilo; Mota, Thaís. Governo estudará inseticida para combater a dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 ago. 2013.
- Urgência de investimentos e empenho do governo na saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 21 ago. 2013.
- Mota, Thaís. Em três dias, Minas confirma 13 mil novos casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 23 ago. 2013.
- Evangelista, Renata. BH confirma média de 362 casos de dengue por dia na última semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 30 ago. 2013.
- Brito, Diana. Dengue faz fêmea do mosquito ficar três vezes mais sedenta de sangue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 3 set. 2013.
- Mota, Thaís. Minas registra duas mortes e 11 mil novos casos de dengue em 15 dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 6 set. 2013.
- Mota, Thaís. Escolas não desfilaram por questão de segurança, diz Lacerda. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 7 set. 2013.
- Evangelista, Renata. BH registra 2.592 novos casos de dengue nos últimos 7 dias; média de 366 por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 13 set. 2013.

- Jungmann, Mariana. José Sarney retorna ao Senado após 54 dias de afastamento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 16 set. 2013.
- Martins, Tabata. Em 15 dias, Minas registra mais de 13 mil novos casos de dengue e uma morte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 set. 2013.
- Emerich, Danilo. Contra dengue, Ministério Público de Minas entra na briga por lotes limpos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 set. 2013.
- Martins, Tabata. Em 15 dias, Minas registra mais de 14 mil novos casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 04 out. 2013.
- Abdala, Vítor. Impacto das mudanças climáticas na saúde da população preocupa governo brasileiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 06 out. 2013.
- Sales, Gabriela; Hallacoc, Margarida. Carros abandonados transformam ruas em ferros-velhos ao ar livre. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 11 out. 2013.
- Evangelista, Renata. Casos de dengue em Belo Horizonte ultrapassam os 90 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 11 out. 2013.
- Usuários do metrô de BH serão alvo de campanha contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 14 out. 2013.
- Falta de políticas públicas no combate à dengue leva MPMG a propor ação contra PBH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 out. 2013.
- Surto de dengue em BH ocorreu por omissão da prefeitura, acusa MP. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 out. 2013.
- Evangelista, Renata. Minas Gerais confirma 106 mortos e mais de 320 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 18 out. 2013.
- Mosquito da dengue vitorioso em Minas Gerais neste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 21 out. 2013.
- Confirmações de dengue em BH ultrapassam 95 mil casos, média de 121 por dia na última semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 25 out. 2013.
- Lisboa, Vinicius. Mudanças climáticas podem causar perdas de R\$ 7,4 bilhões para agricultura, diz relatório. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 25 out. 2013.
- Thomé, Clarissa. Indústria farmacêutica ignora doenças de países pobres. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 30 out. 2013.
- Belo Horizonte confirma 95.523 casos de dengue até outubro deste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 01 nov. 2013.
- Morais, Aloísio. Patrulha de fiscais no encalço dos sujeitos em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 01 nov. 2013.
- Morais, Aloísio. Número recorde de casos da dengue deixa Minas em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 02 nov. 2013.
- Casos de dengue diminuem e BH registra 22 infectados em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 08 nov. 2013.
- LIRAa mostra que quase 1% das casas de BH possuem focos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 14 nov. 2013.
- Formenti, Ligia. Dobra total de cidades com risco de epidemia de dengue em todo o Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 nov. 2013.
- Municípios terão R\$ 360 milhões para medidas de combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 nov. 2013.
- Infectados por dengue já passam de 96 mil em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 22 nov. 2013.
- Registro de casos de dengue na capital em 2013 é 164% maior que no ano passado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 29 nov. 2013.
- Fonseca, Renato. "Só vacina pode controlar a dengue", diz secretário de Saúde de Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 11 dez. 2013.
- Governo de Minas anuncia R\$ 65 milhões para combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 17 dez. 2013.
- Secretaria de Saúde reduz casos de dengue em BH, mas infectados batem recorde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 21 dez. 2013.
- Aline Valcarenghi, Aline. Estudos vão definir prioridades no combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 28 dez. 2013.

## 2014

Doze cidades mineiras correm risco de epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 29 jan. 2014.

Regiões Nordeste, Norte e Oeste de BH apresentam maior número de casos de dengue em janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 31 jan. 2014.

Mais R\$ 32 milhões serão investidos no combate à dengue em 778 municípios mineiros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 18 fev. 2014.

Dumont, Patrícia Santos; Gonçalves, Ana Lúcia; Sales, Gabriela. Estiagem faz a dengue recuar nos municípios mineiros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 19 fev. 2014.

Justiça autoriza agentes da prefeitura a entrar em residência no Salgado Filho. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVI, 20 fev. 2014.

Izabela Ventura e Patrícia Santos Dumont. Sucatas e animais nas ruas: problemas sem solução à vista. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 05 mar. 2014.

Mota, Thaís. Minas já contabiliza duas mortes e 3.427 casos de dengue desde o início do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 mar. 2014.

Entre as sedes da Copa, Belo Horizonte é a campeã em casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 18 mar. 2014.

Mota, Thaís. Em uma semana, Minas tem quase 700 novos casos confirmados de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 21 mar. 2014.

Mota, Thaís. BH tem 87 novos casos de dengue em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 28 mar. 2014.

Minas Gerais registra primeiro caso de dengue hemorrágica em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 29 mar. 2014.

Mota, Thaís. Minas tem cinco mortes por dengue confirmadas desde o início do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 04 abr. 2014.

Usuários do metrô de BH serão alvo de campanha contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 7 abr. 2014.

Mosquito transgênico é liberado para combater a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 10 abr. 2014.

Mota, Thaís. Agente de combate à dengue tem celular roubado no bairro Sion. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 10 abr. 2014.

Sobe para sete o número de mortes por dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 11 abr. 2014.

Mota, Thaís. BH confirma 125 novos casos de dengue em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 17 abr. 2014.

Mota, Thaís. Dengue mata dez pessoas desde o início do ano em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 25 abr. 2014.

Diagnóstico de dengue ficará cinco vezes mais rápido em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 25 abr. 2014.

Vacina em teste reduz casos de dengue em 56% na Ásia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 28 abr. 2014.

Mota, Thaís. BH tem 133 novos casos de dengue em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 02 maio 2014.

Galdino, Renata. Obras no parque Lagoa do Nado serão retomadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 03 maio 2014.

Emerich, Danilo. Milton Nogueira: as soluções vêm quando coletivamente se passa um susto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 maio 2014.

Site da prefeitura é alternativa para greve do BH Resolve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 maio 2014.

Ministro da Saúde admite estar preocupado com dengue na Copa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 maio 2014.

Sobe para 16 o número de mortes em decorrência da dengue este ano em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 16 maio 2014.

Belo Horizonte já soma 1.193 casos de dengue este ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 23 maio 2014.

Risco de epidemia de dengue durante a Copa é baixo, revela estudo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 24 maio 2014.

Ramos, Raquel. Chegada de turistas aumenta risco de transmissão de doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 28 maio 2014.

Em uma semana, mais 30 casos de dengue são confirmados em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 30 maio 2014.

Fonseca, Renato. Tecnologia no combate à dengue pronta para uso em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 06 jun. 2014.

Em uma semana, mais 166 casos de dengue são confirmados na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 06 jun. 2014.

BH registra 1752 casos de dengue desde o início do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 jun. 2014.

Vacina reduz em 85% nº de casos de dengue hemorrágica. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 11 jul. 2014.

BH registra 2.020 casos de dengue em 2014; média de 10 por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 jul. 2014.

Minas tem 32 mortes e quase 36 mil casos de dengue em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 1 ago. 2014.

Danilo Emerich. Desleixo com lotes vagos gera multas em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 19 ago. 2014.

MENDES, Alessandra. BH sobe no ranking do saneamento básico e ocupa 18ª colocação entre as 100 maiores do Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 ago. 2014.

Belo Horizonte registra 2.621 infectados por dengue até agosto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 1 set. 2014.

Galdino, Renata. Moradores cobram definição sobre futuro de obra na Pedro I. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 2 set. 2014.

Vacina contra dengue tem eficácia de 60,8%, mostra pesquisa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 3 set. 2014.

Dengue fez 43.131 vítimas e matou 42 em Minas desde janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 set. 2014.

Fiocruz produz mosquito que não transmite dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 24 set. 2014.

Prefeitura de Belo Horizonte prevê orçamento de quase R\$ 12 bilhões para 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 1 out. 2014.

BH registra 2.689 casos confirmados de dengue em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 3 out. 2014.

BH registrou quase 10 casos de dengue por dia até outubro de 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 13 out. 2014.

300 médicos e enfermeiros fazem treinamento para identificar os sintomas da chikungunya em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 20 out. 2014.

Casos de dengue caem 97% em BH devido falta de chuva. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 24 out. 2014.

Rodrigues, Ricardo. Moradores reclamam das obras de contenção dos córregos Olaria e Jatobá em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 out. 2014.

Minas tem 45 mortes e quase 45 mil casos de dengue em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 out. 2014.

Tatiana, Iêva. Casos de dengue e chikungunya devem crescer em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 1 nov. 2014.

Nova vacina contra a dengue reduz em 95% os casos graves da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 3 nov. 2014.

Dez capitais estão em alerta para dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 4 nov. 2014.

Sobe número de municípios brasileiras em alerta por causa da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 10 nov. 2014.

Gonçalves, Ana Lúcia. Vinte e seis cidades mineiras em alerta contra infestação da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 nov. 2014.

BH registra em média nove casos de dengue por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 nov. 2014.

Ramos, Raquel. Pesquisadores da UFMG vão a Antártica estudar fungos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 18 nov. 2014.

BH confirma 185 novos casos de dengue em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 21 nov. 2014.

Dengue aumenta 840% no inverno deste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 21 nov. 2014.

Metrô de BH recebe ações de prevenção contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 4 dez. 2014.

Ministro da Saúde inicia campanha de R\$ 12,5 milhões contra dengue e a Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 6 dez. 2014.

Secretaria de Estado de Saúde lança game de celular contra o *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 17 dez. 2014.

Secretaria Municipal de Saúde de BH faz mutirão contra o *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 19 dez. 2014.

Brasil enfrentará primeiro verão com dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 19 dez. 2014.

## 2015

Servidores municipais de saúde entram em greve e fazem passeata em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 05 jan. 2015.

Alves, Letícia. Greve de agentes de endemia lança alerta de dengue e chikungunya em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 06 jan. 2015.

- Servidores da saúde decidem manter greve por tempo indeterminado em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 08 jan. 2015.
- Barroca, Cristina. Agentes de saúde fecham avenida Afonso Pena em protesto por melhores salários. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 jan. 2015.
- BH recolheu quase 13 toneladas de lixo em 2014 durante mutirões de combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 jan. 2015.
- Nova edição do Projeto Férias nos Parques terá início nesta terça. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 jan. 2015.
- Dez dicas para evitar dengue e febre chikungunya durante as férias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 12 jan. 2015.
- PBH reconhece salário abaixo de piso para agentes da saúde, segundo sindicato. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 13 jan. 2015.
- Barroca, Cristina. Servidores da saúde recusam proposta da PBH e votam por manutenção da greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 13 jan. 2015.
- Servidores de saúde em greve fazem protesto em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 14 jan. 2015.
- Casos confirmados de dengue em Minas caíram 86% em 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 16 jan. 2015.
- Agentes de saúde recusam proposta da PBH e mantêm greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 21 jan. 2015.
- PBH faz nova proposta para servidores da saúde encerrarem greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 21 jan. 2015.
- Servidores da saúde de BH fazem novo protesto no Centro e mantêm greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 23 jan. 2015.
- Agentes de saúde, em greve há 23 dias, protestam no aeroporto de Confins. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 27 jan. 2015.
- Lira, Sara. Morador dá um jeito para não passar aperto com a falta de água em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 28 jan. 2015.
- Grevistas da saúde de BH fazem ato em frente à Secretaria de Planejamento. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 2 fev. 2015.
- Agentes da saúde não aceitam proposta da Prefeitura de BH e mantêm greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 3 fev. 2015.
- Eduardo Cunha anuncia comissão geral para debater crise hídrica no país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 4 fev. 2015.
- Secretaria de Saúde faz força-tarefa para combater dengue em quatro cidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 4 fev. 2015.
- Crise da água faz dengue subir 57,2% este ano no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 7 fev. 2015.
- Lira, Sara. Índice de infestação do mosquito da dengue em BH deve ser divulgado ainda nesta semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 10 fev. 2015.
- Uma em cada 100 casas em BH está infestada por *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 13 fev. 2015.
- Focos do *Aedes aegypti* caíram em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 19 fev. 2015.
- OMS pede investimentos no combate a doenças tropicais negligenciadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVII, 19 fev. 2015.
- Exame que detecta dengue em 20 min pode chegar ao SUS neste semestre. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 05 mar. 2015.
- Secretaria de Saúde confirma primeira morte por dengue em Minas em 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 06 mar. 2015.
- Belo Horizonte está entre as capitais em alerta devido a epidemias de dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 mar. 2015.
- Instituto Butantan terá vacina contra dengue só em 2018. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 mar. 2015.
- Primeiro caso de chikungunya de 2015 é confirmado e mais 4 morrem por dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 mar. 2015.
- Rodrigues, Ricardo. Esquemas improvisados para reúso de água se multiplicam em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 16 mar. 2015.
- Parques de Belo Horizonte comemoram Dia Mundial da Água neste domingo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 mar. 2015.
- Número de casos de dengue sobre 81% em uma semana em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 mar. 2015.
- Alckmin quer liberar vacina da dengue em fase de teste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 mar. 2015.

- Emerich, Danilo. Dengue causa três novas mortes e vítimas chegam a oito no ano em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 mar. 2015.
- Danilo Emerich. Boatos de roubo de coletes e bolsas de agentes de endemias se espalham por Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 1 abr. 2015.
- Vacina contra dengue pode demorar até um ano e meio para ser liberada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 1 abr. 2015.
- Viçosa registra a 9ª morte por dengue em Minas em 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 7 abr. 2015.
- Procura faz tenda da dengue fechar três horas antes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 abr. 2015.
- Emerich, Danilo. Número de casos de dengue sobe 30% e mais duas mortes são registradas em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 abr. 2015.
- Casos de dengue no Brasil aumentam 240% no primeiro trimestre do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 abr. 2015.
- Hospital confirma dengue e Guerrero segue sem previsão de alta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 abr. 2015.
- Ministro da Micro e Pequena Empresa é internado com dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 16 abr. 2015.
- Emerich, Danilo. Dengue provoca duas novas mortes e cresce 18% em uma semana em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 abr. 2015.
- Aldo Rebelo pedirá liberação de testes com vacina contra dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 18 abr. 2015.
- Funed implanta software para agilizar resultados de laudos de doenças e outros exames. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 abr. 2015.
- EUA emitem alerta para turista sobre risco de contrair dengue no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 abr. 2015.
- Tela e raquete viram armadilhas contra o mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 abr. 2015.
- Galdino, Renata. Métodos questionáveis de combate à dengue são disseminados pela internet. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 24 abr. 2015.
- Emerich, Danilo. Minas registra mais de 3,5 mil novos casos de dengue em apenas uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 24 abr. 2015.
- Casos confirmados de dengue em BH sobem 27% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 30 abr. 2015.
- Minas Gerais tem mais de 60 mil notificações de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 maio 2015.
- Ministro da Saúde descarta vacina contra a dengue em curto prazo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 5 maio 2015.
- Rodrigues, Ricardo. Brasil enfrenta epidemia de dengue e Minas é o terceiro estado com maior número de infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 5 maio 2015.
- Senado chama Chioro para explicar uso de verba contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 maio 2015.
- Butantan quer testar na Índia vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 maio 2015.
- Lira, Sara. Chega a 16 o número de mortes provocadas pela dengue em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 maio 2015.
- Ministro da Saúde diz que não haverá vacina de dengue no curto prazo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 maio 2015.
- Ramos, Raquel. Combater o mosquito da dengue é algo quase que impossível. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 maio 2015.
- Eficácia da vacina antidengue chega a 60%. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 maio 2015.
- Brasil vive epidemia de dengue e já registra 16 casos de Zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 maio 2015.
- Emerich, Danilo. Em uma semana, Minas confirma nova morte por dengue e 6,6 mil novos casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 maio 2015.
- Tatiana, Iêva. Dengue cresce dia a dia em Minas e cidades estão em alerta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 maio 2015.
- Dengue motiva 12 estudos científicos no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 maio 2015.
- Mais de 20 caminhões de lixo são retirados de uma casa no Barreiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 maio 2015.
- Belo Horizonte registra segundo caso de morte por dengue em 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 maio 2015.
- Empresa fará vacina contra dengue antes da aprovação. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 maio 2015.

- Casos de dengue vão continuar crescendo, diz ministro da Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 maio 2015.
- País registra redução de 27% nos novos casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 maio 2015.
- Emerich, Danilo. Em cinco meses, casos de dengue em Minas quase igualam os de 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 maio 2015.
- Sales, Gabriela. Fausto Pereira: aposta na descentralização de serviços na Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 1 jun. 2015.
- Brasil não servirá de teste para vacinação contra dengue, diz ministro da Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 jun. 2015.
- Minas tem 49 mil casos de dengue sendo quase cinco mil somente em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 5 jun. 2015.
- Oliveira, Janaína. Afastamentos por dengue afetam pequenas empresas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 7 jun. 2015.
- Adolescentes e crianças são a maioria dos internados por dengue, diz Ministério. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 jun. 2015.
- Em 5 anos, dengue custa R\$ 4,2 bilhões à União. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 jun. 2015.
- Chioro descarta vacina contra a dengue para o próximo verão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 jun. 2015.
- Número de casos de dengue no país caiu 68% em maio. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 jun. 2015.
- Anvisa barra fase 3 da vacina contra dengue produzida pelo Butantã. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 jun. 2015.
- Emerich, Danilo. Secretaria de Saúde confirma 13 novas mortes por dengue em apenas uma semana em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 jun. 2015.
- Emerich, Danilo. Número de casos de dengue sobe mais de 10% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 jun. 2015.
- Emerich, Danilo. Mais de 10 mil casos de dengue são confirmados em uma semana em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 jun. 2015.
- Dumont, Patrícia Santos. Quase 7 mil novos casos de dengue entre os mineiros. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 jul. 2015.
- Belo Horizonte ultrapassa marca de 10 mil casos de dengue confirmados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 jul. 2015.
- Emerich, Danilo. Minas registra a 3ª pior epidemia de dengue em oito anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 jul. 2015.
- Emerich, Danilo. BH confirma mais de 2 mil casos de dengue durante o mês de julho. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 31 jul. 2015.
- Emerich, Danilo. Casos de dengue em Minas neste ano já é maior que o dobro dos registros de 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 3 ago. 2015.
- CTNBio libera fase 3 de vacina do Butantã contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 ago. 2015.
- Emerich, Danilo. Casos confirmados de dengue em BH crescem 10% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 7 ago. 2015.
- Teste final da vacina da dengue será em outubro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 ago. 2015.
- Combate à dengue traz nova campanha para o metrô de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 ago. 2015.
- Emerich, Danilo. Minas Gerais confirma mais três mortes por dengue em 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 ago. 2015.
- Emerich, Danilo. Minas confirma 4 novas mortes por dengue e número de óbitos quase iguala ao de 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 set. 2015.
- Casos de dengue deste ano no Estado são mais que o dobro dos registrados durante todo o ano de 2014. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 set. 2015.
- Rodrigues, Ricardo. Saiba como o problema de mudança climática global afeta o seu dia a dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 set. 2015.
- Sales, Gabriela; Alves, Letícia. Rombo bilionário afeta área da saúde em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 set. 2015.
- Alves, Letícia. Crise hídrica faz dengue disparar em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 out. 2015.
- Armadilha promete acabar com mosquitos em casa; veja como fazer. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 out. 2015.

- Em oito meses, país registra 693 mortes por dengue e bate recorde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 out. 2015.
- Pesquisadora de mudanças climáticas diz que cidades mantêm erros do século 20. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 out. 2015.
- Casos no inverno indicam surto de dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 out. 2015.
- Tomazela, José Maria. Crise faz cidades reduzirem combate à dengue, mesmo com risco de novo surto. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 out. 2015.
- Com 1,4 milhão de casos em todo Brasil, dengue bate recorde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 out. 2015.
- Ramos, Raquel; Gonçalves, Ana Lúcia. Casos de dengue crescem 400% em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 out. 2015.
- Planos de saúde serão obrigados a cobrir mais 21 procedimentos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 out. 2015.
- LIRAA em BH é considerado satisfatório pelo Ministério da Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 nov. 2015.
- BH registra mais de 15 mil casos de dengue desde o início do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 nov. 2015.
- Veja mitos e verdades sobre mosquito transmissor da dengue, chikungunya e o zika vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 dez. 2015.
- População é peça fundamental no combate ao mosquito transmissor do zika vírus. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 3 dez. 2015.
- Produção de repelente aumenta 200% com casos de zika e dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 dez. 2015.
- Especialista defende nova estratégia para combate ao *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 7 dez. 2015.
- Rodrigues, Ricardo. Vizinhos denunciam proliferação do mosquito da dengue na região hospitalar. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 dez. 2015.
- Anvisa deve liberar últimos testes para vacina da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 10 dez. 2015.
- BH registra mais de 15 mil casos de dengue em 12 meses. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 dez. 2015.
- Vacina contra dengue será testada em 17 mil pessoas em todas regiões do Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 dez. 2015.
- Ministério envia quase 18 toneladas de larvicida para o Nordeste e o Sudeste. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 dez. 2015.
- Minas recebe do Ministério da Saúde mais de duas toneladas de larvicida para combater *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 dez. 2015.
- Minas Gerais tem mais de 147 mil casos de dengue confirmados no ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 dez. 2015.
- Escobar, Herton. Tríplex epidemia faz do 'Aedes' alvo nº1. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 dez. 2015.
- Rodrigues, Ricardo; Alves, Letícia. Municípios de Minas vão receber R\$ 36 milhões para combate ao mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 16 dez. 2015.
- Louise, Aline. Em 2016, Ministério da Saúde reduzirá gasto com o SUS em quase R\$ 10 bilhões. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 18 dez. 2015.
- Brasil vai enfrentar primeiro verão com dengue, chikungunya e Zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 dez. 2015.
- Bairro da Pampulha tem mega mutirão de combate ao *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 dez. 2015.
- Governo cria sala de controle para combater dengue, chikungunya e zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 dez. 2015.
- Louise, Aline. Belo Horizonte decreta situação de emergência contra o *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 dez. 2015.
- Governo promete vistoriar 100% das casas contra 'Aedes' Estadão Conteúdo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 dez. 2015.
- Louise, Aline. Prefeitura pretende vistoriar todas as casas de BH até 31 de janeiro, contra o mosquito dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 dez. 2015.
- BH registra 15.645 casos confirmados de dengue, média de 43 por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 dez. 2015.
- Anvisa aprova registro da primeira vacina contra a dengue no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 dez. 2015.

Louise, Aline. Casos confirmados de dengue superam os 148 mil em Minas Gerais. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 28 dez. 2015.

Testes de vacina contra dengue levarão pelo menos um ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 dez. 2015.

Alves, Letícia. Minas vai investir mais R\$ 30 milhões em combate ao mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 dez. 2015.

Secretaria Municipal de Saúde registra 15.749 casos de dengue em BH no ano de 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 30 dez. 2015.

Alves, Letícia; Rodrigues, Ricardo. Força-tarefa contra mosquito se reúne só em duas semanas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 30 dez. 2015.

Planos são obrigados a cobrir testes rápidos de dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 31 dez. 2015.

## 2016

Planos são obrigados a cobrir testes rápidos de dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 1 jan. 2016.

Guimarães. Fernanda. Planos de saúde estão obrigados a cobrir 21 novos procedimentos a partir de hoje. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 jan. 2016.

País tem alta de dengue antes do verão e 2015 acumula 1,58 milhão de casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 5 jan. 2016.

Câmara tem quatro projetos para combate à dengue na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 jan. 2016.

Mutirão contra *Aedes aegypti* é realizado nesta quarta-feira na região Norte de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 jan. 2016.

Combate ao mosquito *Aedes Aegypti* foca na região Leste de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 7 jan. 2016.

Rodrigues, Ricardo. Construção de parque na região Leste fica na promessa, e área vira bota-fora. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 8 jan. 2016.

Mais uma semana de luta contra o mosquito *Aedes aegypti* em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 jan. 2016.

Fonseca, Renato. Ofensiva em Minas quer vistoriar 8 milhões de imóveis para exterminar o mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 jan. 2016.

Louise, Aline. Olimpíadas podem potencializar disseminação da dengue, chikungunya e zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 jan. 2016.

Reunião de comitê contra a dengue termina sem ações mais rígidas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 jan. 2016.

Ramos, Raquel. Custo de cada dose da vacina contra a dengue é estimado em R\$ 80. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 jan. 2016.

Ramos, Raquel. Vítimas de dengue precisam suportar sintomas da doença e socorro demorado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 jan. 2016.

Rodrigues, Ricardo. Aumento da temperatura favorece proliferação do mosquito transmissor da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 jan. 2016.

Campanha para combate ao *Aedes aegypti* deve chegar às escolas estaduais de MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 jan. 2016.

Brasil registra em 2015 o maior número de casos de dengue da história. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 jan. 2016.

Postos de saúde terão teste rápido para zika, dengue e chikungunya em fevereiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 16 jan. 2016.

Vacina do Instituto Butantã contra dengue fica para 2018. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 16 jan. 2016.

'*Aedes do bem*' reduz em 80% quantidade de larvas em Piracicaba (SP). *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 jan. 2016.

Caí a verba federal de combate ao '*Aedes*'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 jan. 2016.

Barroca, Cristina. Sindicato denuncia problemas no sistema de saúde em BH e cobra providências. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 jan. 2016.

Gadelha, Igor. Dilma se reúne com ministro da Saúde para cobrar resultados no combate ao *Aedes*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 jan. 2016.

Belo Horizonte investiga quase 3 mil casos de dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 jan. 2016.

- Meta de ir a todas as casas contra o Aedes até o fim de janeiro é adiada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 jan. 2016.
- Mutirões contra o Aedes aegypti terão dia da semana fixo nas nove regionais de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 jan. 2016.
- Belo Horizonte investiga primeira morte por dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 jan. 2016.
- Cambricoli, Fabiana. Ações contra Aedes precisam ir além dos locais de competição, dizem especialistas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 jan. 2016.
- Gadella, Igor; Monteiro, Tânia. Ministro da Saúde diz que houve certa contemporização com 'Aedes'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 jan. 2016.
- Chade, Jamil. OMS contesta declarações de ministro da Saúde sobre Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 jan. 2016.
- Você sabe diferenciar dengue, zika e chikungunya? Aprenda como. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 jan. 2016.
- Dilma promete guerra 'casa a casa' contra mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 jan. 2016.
- PMDB cobra manutenção de Castro na Saúde e acusa PT de 'fritar' ministro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 jan. 2016.
- Louise, Aline; Ramos, Raquel. Um mineiro com dengue a cada dois minutos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 jan. 2016.
- 60% do efetivo das Forças Armadas vai atuar no combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 27 jan. 2016.
- BH confirma primeira morte por dengue; mais de 5 mil casos são investigados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 jan. 2016.
- Secretaria de Saúde vai capacitar militares do Exército para o controle do Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 jan. 2016.
- Ministério Público vai intensificar autuação no combate ao aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 jan. 2016.
- Dilma diz que país está perdendo luta contra o aedes, mas que vai ganhar a guerra. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 jan. 2016.
- Área de transmissão da dengue mais que quadruplica em 10 anos no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 31 jan. 2016.
- Minas confirma segunda morte por dengue e investiga 37.737 casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 fev. 2016.
- Dumont, Patrícia Santos. BH ignora a própria lei e agrava epidemia de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 2 fev. 2016.
- Dumont, Patrícia Santos. Quase 17 mil novos casos de dengue notificados em sete dias. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 3 fev. 2016.
- Cavalheiro, Rodrigo. Brasil lançará teste único para três doenças causadas pelo 'Aedes'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 3 fev. 2016.
- Porto, Bruno. Dobrou o número de trabalhadores afastados por dengue em 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 fev. 2016.
- Ambev vai distribuir em bares e restaurantes panfleto contra Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 fev. 2016.
- Minas terá 11 mil militares das Forças Armadas nas ruas contra o Aedes no dia 13. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 4 fev. 2016.
- BH confirma segunda morte por dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 5 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Por causa de conflitos, aglomerado da Serra fica de fora do mutirão de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 6 fev. 2016.
- Ramos, Raquel. Concentração de dengue em duas áreas de BH revela endereço do mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 fev. 2016.
- Dia D contra Aedes Aegypti terá mil homens das Forças Armadas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 fev. 2016.
- Tomazela, José Maria. Unesp pesquisa uso de bactérias contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 11 fev. 2016.
- Equipes de combate ao Aedes aegypti vistoriam 23,8 milhões de domicílios no país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Violência dificulta ação de agentes de saúde e deixa aglomerados vulneráveis. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 12 fev. 2016.
- Fonseca, Renato. Agente de endemia mostra como são feitas as visitas no combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.

- Ministro da Saúde prega união no combate ao mosquito transmissor. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.
- Governo faz "maquiagem" em posto de saúde para receber ministro da Fazenda em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.
- Fonseca, Renato. Panfletos contra o vírus zika em grande ação neste sábado na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.
- Combate ao Aedes Aegypti mobiliza autoridades no país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.
- Dilma participa no Rio das ações contra o Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 13 fev. 2016.
- Ministro George Hilton realiza ação de combate ao Aedes aegypti na partida entre Cruzeiro e Tupi. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 fev. 2016.
- Exército alerta sobre a importância de combater o Aedes aegypti em Brasília. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 14 fev. 2016.
- Prefeitura de BH vai "invadir" imóveis fechados para combater Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 fev. 2016.
- Governo estuda multa para quem mantiver focos de Aedes em casa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 fev. 2016.
- Mobilização contra Aedes ocorreu em 428 municípios e 2,8 milhões de residências. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 15 fev. 2016.
- Mais de 38 toneladas de lixo são recolhidas durante mutirão de combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 fev. 2016.
- Alves, Letícia. PBH não tem todos os endereços de imóveis fechados para vistoria. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 fev. 2016.
- Moreno, Bruno. Guerra entre governo federal e oposição pode travar o combate à dengue, zika e chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 17 fev. 2016.
- Começa amanhã mobilização nacional da educação no combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 18 fev. 2016.
- Alves, Letícia. Prefeitura força entrada em mais dois imóveis abandonados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 18 fev. 2016.
- Alves, Letícia. Toda semana, operação 'Entrada Forçada' vai percorrer as nove regionais de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 18 fev. 2016.
- BH confirma terceira morte por dengue e tem quase 3 mil infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Ministro defende ação conjunta do Poder Público e sociedade para combater Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Tatiana, Iêva. Impedir vistoria contra o Aedes é crime e pena pode chegar a um ano de prisão. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Governo vai investir R\$ 2 bilhões para combater Aedes aegypti, diz Edinho Silva. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Governo entrega 134 veículos para área de saúde de 87 prefeituras e 10 entidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Alunos da rede estadual entram na luta de combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Patrus defende entrada forçada nos imóveis para combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Dilma dá aula sobre o Aedes e pede que estudantes ajudem a combater mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Dilma visita fábrica que produz Aedes aegypti transgênico na Bahia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- 'Um mosquito não pode derrotar 204 milhões de pessoas', diz Dilma. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Castro, Fábio de. Teste para detectar vírus custa até R\$ 1,6 mil e não é coberto por planos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 19 fev. 2016.
- Peron Isabela. Dilma vira professora por um dia e chama Aedes de 'mosquita'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 fev. 2016.
- Militares encontram 64,2 mil focos de 'Aedes' no País. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 fev. 2016.
- Rodrigues, Ricardo. Área de lazer 'transformada' em bota-fora clandestino continua a pôr moradores em risco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 fev. 2016.
- Alves, Letícia. Secretarias de saúde mobilizam milhões de estudantes no combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 20 fev. 2016.
- Alves, Letícia. Tecnologia reforça combate ao mosquito. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 fev. 2016.

- Louise, Aline. União de esforços no combate ao vetor de doenças vai de pesquisas científicas até o uso do celular. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 21 fev. 2016.
- Paralisação de servidores pode comprometer combate ao Aedes em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 fev. 2016.
- Teste da vacina contra dengue envolverá 17 mil voluntários. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 22 fev. 2016.
- Agentes de saúde paralisam atendimento à população de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 fev. 2016.
- Vacina para dengue da Sanofi começa a ser vendida nas Filipinas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 fev. 2016.
- Médicos da rede pública de saúde paralisam atividades por 24 horas em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 fev. 2016.
- Dumont, Patrícia Santos. Mineiros serão testados com vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 23 fev. 2016.
- Alves, Letícia; Dumont, Patrícia Santos; Ramos, Raquel. Em dia de paralisação de agentes de saúde e médicos, postos ficam lotados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 24 fev. 2016.
- Pesquisa mostra que 85,2% têm tomado alguma medida para combater Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 24 fev. 2016.
- Louise, Aline. Prédios em construção são ameaça à saúde pública. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Pimentel assina acordo com prefeitos mineiros para combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 fev. 2016.
- Planos de saúde são obrigados a cobrir teste-rápido para dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 25 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Confirmada quarta morte em decorrência da dengue em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Teste para as 3 doenças do Aedes será entregue em março, diz ministro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Número de imóveis visitados contra o Aedes chega a 62% da meta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Sales, Gabriela. Orientação é estender horário de funcionamento dos postos de saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Evangelista, Renata. Minas tem 1,6 milhão de imóveis com as portas fechadas para o combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Dumont, Patrícia Santos. Descompasso nos registros de casos atrapalha ações de combate. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Evangelista, Renata. Agente de combate a dengue é detida por desacato em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 26 fev. 2016.
- Bando se passa por agente de combate à dengue para invadir casa no Barreiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXVIII, 29 fev. 2016.
- Dumont, Patrícia Santos. Cidades improvisam a função de agente de endemia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 mar. 2016.
- Dengue avança em todas as regiões do país e chega a 200 registros por hora. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 mar. 2016.
- Saliva do mosquito Aedes aegypti tem poder anti-inflamatório. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 2 mar. 2016.
- Galdino, Renata. Temendo criminosos, morador impede acesso de agentes de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 2 mar. 2016.
- Anvisa libera testes de vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 mar. 2016.
- Galdino, Renata. Número de casos confirmados de dengue explode em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 mar. 2016.
- Infecção de 'Aedes' por bactéria tem avanços. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 mar. 2016.
- Vacina japonesa contra a dengue entra na última fase de testes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 mar. 2016.
- Moraes, Tatiana. Armadilha ajuda a identificar áreas com alto risco de doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 mar. 2016.
- PBH começa a instalar telas de proteção com inseticida em residências de gestantes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 mar. 2016.
- Butantã cobra verba federal para desenvolvimento de vacinas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 mar. 2016.

- Moraes, Tatiana. Explosão da dengue deixa hospitais de BH no sufoco. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 mar. 2016.
- OMS alerta para resistência criada pelo 'Aedes' aos inseticidas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 mar. 2016.
- OMS diz que métodos tradicionais de combate ao zika não estão funcionando. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 9 mar. 2016.
- Butantã busca verba para pesquisas na Europa e nos EUA. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 10 mar. 2016.
- Mortos por dengue em BH sobem para seis; 17 casos de zika são confirmados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 11 mar. 2016.
- Fonseca, Renato; Moraes, Tatiana. BH recorre ao Estado para evitar colapso na saúde com a possibilidade de absorver demanda de Betim. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 11 mar. 2016.
- Pesquisa comprova eficácia de óleos de orégano e de cravo no combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 14 mar. 2016.
- Evangelista, Renata. Dengue já matou 19 em Minas; outras 91 mortes são investigadas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 16 mar. 2016.
- Grupo criminoso que agiu em BH usando roupas de agentes da Zoonoses é preso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 16 mar. 2016.
- Mendes, Alessandra. Dengue provoca salto em atendimento pediátrico em hospital infantil de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 17 mar. 2016.
- Teste nos EUA aponta que vacina do Butantã contra dengue é eficaz. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 17 mar. 2016.
- Prefeito sanciona lei que barra licenciamento de obras com focos de dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 mar. 2016.
- Número de casos de dengue sobe 46% no país em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 mar. 2016.
- Redação. Mortes por dengue em Minas aumentam mais de 50% em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 22 mar. 2016.
- Chegam ao país 500 mil doses de vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 22 mar. 2016.
- Redação. Municípios estão sufocados por falta de aporte em saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 23 mar. 2016.
- Redação. BH tem média de 200 casos confirmados de dengue por dia. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 24 mar. 2016.
- Número de casos de dengue duplica em menos de 20 dias no país. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 29 mar. 2016.
- Ministério faz campanha contra o Aedes voltada para crianças. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 30 mar. 2016.
- Dengue faz mais duas vítimas em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 abr. 2016.
- Camex reduz a zero imposto de importação de inseticida contra mosquito da dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 abr. 2016.
- Erro de diagnóstico: números de dengue no país podem incluir zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 abr. 2016.
- Saúde aumenta em 44% o número de agentes de combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 abr. 2016.
- Fonseca, Renato. Atendimento a doentes da dengue sem ampliação em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 abr. 2016.
- Redação. Mortos por dengue em Minas saltam para 41; 1.168 foram infectados por zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 abr. 2016.
- Fonseca, Renato. Agentes farão visitas noturnas a residências para agendar combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 abr. 2016.
- Redação. Combate ao Aedes aegypti une América, Atlético e Cruzeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 abr. 2016.
- Redação. BH registra quase 10 mil novos casos de dengue em uma semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 abr. 2016.
- Redação. Minas lidera número de casos de dengue no país e responde por 32% dos infectados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 11 abr. 2016.
- Redação. Agentes de saúde e de combate a endemias paralisam e 'invadem' secretaria em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 12 abr. 2016.
- Redação. Minas Gerais chega a 50 mortes causadas por dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 12 abr. 2016.
- Redação. Mais de 80% dos imóveis mineiros foram fiscalizados em ação de combate ao Aedes aegypti. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 12 abr. 2016.

- Redação. Fundação Ezequiel Dias desenvolve exames para agilizar diagnósticos de zika e dengue em Minas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 13 abr. 2016.
- Redação. Mais de 90 mil casos de dengue são registrados em BH desde o começo do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 15 abr. 2016.
- OMS recomenda uso de vacina da Sanofi contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 15 abr. 2016.
- Reis, Leida. Secretário de Saúde de BH antecipa vacinação da gripe e pede apoio contra o Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 abr. 2016.
- Fonseca, Renato. Tecnologia no combate a dengue pode desembarcar em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 abr. 2016.
- Redação. Leituristas da Cemig entram na luta de combate ao Aedes. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 19 abr. 2016.
- Redação. Com 9 mortes em uma semana, Minas chega aos 59 óbitos por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 20 abr. 2016.
- Redação. Prefeitura segue recolhendo carcaças abandonadas em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 abr. 2016.
- Brasil registra aumento de 62% nos casos de dengue em menos de um mês. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 26 abr. 2016.
- Redação. Minas tem 62 mortes por dengue e investiga 371 mil casos da doença. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 27 abr. 2016.
- Redação. BH registra mais de 100 mil casos de dengue em 2016; total de óbitos sobe para 16. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 29 abr. 2016.
- Dengue já é epidêmica em 12 Estados e no DF. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 29 abr. 2016.
- Redação. Minas já registra 400 mil casos de dengue e fica perto de bater recorde histórico. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 maio 2016.
- Redação. Servidores podem paralisar por completo a Fundação Ezequiel Dias a partir dessa quarta. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 maio 2016.
- Redação. BH registra dez mil novos casos de dengue nesta semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 maio 2016.
- Redação. Regional do Barreiro ganha novo Centro de Atendimento a Pacientes com Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 maio 2016.
- Castro, Álvaro. Parte dos servidores estaduais da saúde seguirão em greve. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 maio 2016.
- Teste 3 em 1 do 'Aedes' já atrasa 3 meses. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 maio 2016.
- Redação. Em quatro meses, Minas Gerais bate recorde histórico e registra mais de 420 mil casos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 10 maio 2016.
- Castro, Álvaro. Servidores da Funed seguem em greve até receberem nova proposta do governo. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 10 maio 2016.
- Redação. BH confirma mais uma morte por dengue e número de casos confirmados chega a 60 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 13 maio 2016.
- Redação. Vila Aparecida, na Serra, recebe mutirão de combate à dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 13 maio 2016.
- Redação. Com mudanças no tempo e aumento dos casos de gripe, Hemominas registra baixa no estoque de sangue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 13 maio 2016.
- Viegas, Danilo. Greve e falta de insumos prejudicam exames e fabricação de soros na Funed. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 13 maio 2016.
- Fonseca, Renato. Evento inusitado leva cientistas aos botecos de BH para batepapo rápido e informal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 15 maio 2016.
- Senado e Câmara fazem as primeiras sessões deliberativas no governo Temer. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 16 maio 2016.
- Redação. Em uma semana Minas registra 22 mil novos casos e sete mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 17 maio 2016.
- Redação. BH tem 20 mortes e 67.102 casos confirmados de dengue neste ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 20 maio 2016.
- Galdino, Renata. Lei em BH pune morador que armazena em casa objetos que acumulam água. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 24 maio 2016.
- Redação. BH registra mais duas mortes por dengue, e prefeitura notifica desaceleração dos casos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 maio 2016.
- Redação. Minas tem 103 mortes por dengue e 464 mil casos da doença sendo investigados. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 maio 2016.

- Redação. Minas se aproxima dos 500 mil casos prováveis de dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 jun. 2016.
- Redação. Após surto de dengue, Hospital do Ipsemg registra aumento de 30% na demanda do pronto-socorro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 jun. 2016.
- Amaral, Sergiovanne. Sobe para 23 o número de mortes por dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 jun. 2016.
- Redação. Minas Gerais contabiliza 105 mortes por dengue no primeiro semestre de 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 jun. 2016.
- Redação. Belo Horizonte registra mais de 85 mil casos confirmados de dengue desde janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 10 jun. 2016.
- Redação. Minas Gerais contabiliza mais de 500 mil casos de dengue desde janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 14 jun. 2016.
- OMS retira de reunião cientista que pediu cancelamento da Olimpíada. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 14 jun. 2016.
- Redação. Belo Horizonte registra mais seis mortes por dengue, mas número de casos desacelera. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 17 jun. 2016.
- Redação. Minas Gerais notifica mais 17 óbitos por dengue e número de mortes chega a 150 desde janeiro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 21 jun. 2016.
- Redação. Robôs projetados por alunos da UFMG participam de 'caça' ao *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 21 jun. 2016.
- Redação. Número de casos de dengue confirmados em BH bate recorde municipal. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 24 jun. 2016.
- Lei que permite entrada à força em imóvel contra *Aedes* é sancionada com vetos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 28 jun. 2016.
- Redação. Minas atinge 163 mortes e mais de 518 mil casos suspeitos de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 29 jun. 2016.
- Redação. Dengue recua em BH e junho registra menor número de casos no ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 jul. 2016.
- Câmara aprova MP que destina R\$ 420 mi para combate ao '*Aedes*'. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 jul. 2016.
- Lagôa, Tatiana; Moraes, Tatiana. Corrupção alimenta a pobreza e devora o progresso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 jul. 2016.
- Redação. Minas tem 186 mortes por dengue, sendo quase metade em BH e JF. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 jul. 2016.
- Redação. Adolescente de 18 anos é a última vítima da dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 jul. 2016.
- Motta, Filipe. Corrida à PBH coloca em debate gargalos da saúde, educação, moradia e transporte público. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 11 jul. 2016.
- Redação. Belo Horizonte contabiliza 46 mortes por dengue desde o começo do ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 15 jul. 2016.
- Vírus mais agressivo da dengue avança no Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 15 jul. 2016.
- Redação. Mortes por dengue em Minas sobem para 193, conforme Secretaria de Saúde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 19 jul. 2016.
- Patrick, Igor. CBTU promove conscientização contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 21 jul. 2016.
- Redação. Sobe para 48 o total de mortes por dengue em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 22 jul. 2016.
- Vacina contra a dengue será vendida a até R\$ 138, determina Anvisa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 jul. 2016.
- Nova vacina contra dengue deve chegar às clínicas particulares na próxima semana. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 27 jul. 2016.
- Redação. Dengue recua em Belo Horizonte e número de óbitos permanece inalterado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 29 jul. 2016.
- Redação. Minas Gerais é o estado com mais casos de dengue do Brasil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 2 ago. 2016.
- Vacina contra a dengue é vendida a preços de R\$ 750 a R\$ 915. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 2 ago. 2016.
- Preços abusivos de vacina da dengue devem ser denunciados, diz Anvisa. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 ago. 2016.

- Patrick. Imunização contra a dengue já chega a Belo Horizonte e há fila de espera. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 ago. 2016.
- Redação. Monitores do PSE recebem capacitação para o combate ao *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 ago. 2016.
- Redação. Número de casos confirmados de dengue em BH neste ano chega a 130 mil. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 5 ago. 2016.
- Damázio, Malú. Preço, inverno e agendamento são entraves para a venda da vacina contra a dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 ago. 2016.
- Patrick, Igor. Estudo da Vacina contra a dengue na última fase. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 set. 2016.
- Redação. *Aedes aegypti* já fez 541 mil vítimas em Minas, sendo 227 mortes por dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 9 set. 2016.
- Butantan anuncia testes clínicos de vacina contra dengue em mais 4 cidades. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 19 set. 2016.
- Lopes, Liziane. Com início do período chuvoso, combate ao *Aedes Aegypti* deve ser intensificado. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 4 out. 2016.
- Redação. BH já registra 50 mortes e 155 mil casos de dengue em 2016. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 8 out. 2016.
- Sales, Gabriela. Número de mortes por dengue em Minas neste ano sobe para 238. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 out. 2016.
- Redação. Mais uma morte em decorrência da dengue é registrada na capital. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 nov. 2016.
- Marcela Temer pode ser madrinha de campanha contra dengue, diz ministro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 nov. 2016.
- Lopes, Liziane. Mais de 500 mil casos de dengue foram registrados em Minas Gerais, só este ano. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 nov. 2016.
- Redação. Sábado de mobilização nacional no combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 18 nov. 2016.
- Fonseca, Renato. Calor e umidade prolongada lançam alerta para a dengue em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 22 nov. 2016.
- Redação. Minas tem 80 cidades em alerta contra epidemia de dengue, chikungunya e zika. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 24 nov. 2016.
- Mendes, Alessandra. Quase 60% das cidades de Minas em situação de alerta ou risco contra o *Aedes*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 nov. 2016.
- Camex zera taxa de importação de vacina contra a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 28 nov. 2016.
- Redação. Portaria regulamenta participação de laboratórios do estado na Rede de Dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 25 nov. 2016.
- Redação. BH começa teste da vacina contra dengue na próxima terça-feira. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 30 nov. 2016.
- Sales, Gabriela. Beltrame convoca mineiros a combater proliferação do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 1 dez. 2016.
- Sales, Gabriel. Equipamento reforça varredura contra *Aedes aegypti* em locais de difícil acesso. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 3 dez. 2016.
- Oliveira, Thaís. Vacina que pode imunizar quatro tipos de dengue começa a ser testada em BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 6 dez. 2016.
- Oliveira, Thaís. Vetor Norte concentra focos de dengue, chikungunya e zika, mostra LIRAA de BH. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 7 dez. 2016.
- Ulhôa, Ana Cláudia. BH registra neste ano 10 vezes mais casos de dengue em relação a 2015. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 9 dez. 2016.
- Redação. Barreiro é a região de BH com mais casos confirmados de dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 10 dez. 2016.
- Damázio, Malu. Minas Gerais vive a maior epidemia de dengue em cinco anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 14 dez. 2016.
- Redação. Região de Venda Nova é a mais infestada pelas larvas do *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 16 dez. 2016.
- Mariano, Raul. Venda Nova tem o maior potencial em BH para reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 17 dez. 2016.
- Fiocruz inicia produção de teste simultâneo de zika, dengue e Chikungunya. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 22 dez. 2016.

Ulhôa, Ana Cláudia. Sobe para 61 o número de mortes por dengue em Belo Horizonte. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 23 dez. 2016.

Redação. PBH fecha parceria com Fiocruz para combate a dengue. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 30 dez. 2016.

Ulhôa, Ana Cláudia. Belo Horizonte registra a maior epidemia de dengue dos últimos cinco anos. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, ano XXIX, 30 dez. 2016.

## **Diário Oficial do Município de Belo Horizonte – DOM (1996-2016)**

Fontes coletadas em: [portal6.pbh.gov.br/dom/](http://portal6.pbh.gov.br/dom/)

Mensagens de campanha Dengue, faça sua parte; Dengue, faça sua parte – a cidade está em alerta para não deixar a dengue voltar; Dengue, proibido retornar e Dengue, proibido retornar – elimine as latas vazias, garrafas e potes plásticos, lixos e entulhos expostos à chuva apuradas a partir da ferramenta de busca do <https://dom-web.pbh.gov.br/> (a partir do segundo semestre de 2022).

### **1996**

Anexo IV – Edital 002/96. *DOM*, PBH, p. 8, ano II, n. 101, 28 fev. 1996, Secretaria Municipal de Administração. Despachos do secretário municipal de saúde. *DOM*, PBH, ano II, n. 186, 3 jul. 1996, Secretaria Municipal de Saúde.

Distrito Sanitário Venda Nova. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas. *DOM*, PBH, ano II, n. 199, 23 jul. 1996, Adm. Regional Venda Nova.

Extratos de termos de convênios. *DOM*, PBH, ano II, n. 269, 1 nov. 1996, Secretaria Municipal de Administração.

### **1997**

Extrato de termo de convênio nº 58/96. *DOM*, PBH, ano III, n. 440, 17 jul. 1997, Secretaria Municipal de Administração.

Distrito Sanitário Noroeste. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jun. 1997. *DOM*, PBH, ano III, n. 439, 16 jul. 1997, Adm. Regional Noroeste.

Distrito Sanitário Noroeste. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jul. 1997. *DOM*, PBH, ano III, n. 460, 14 ago. 1997, Adm. Regional Noroeste.

Distrito Sanitário Noroeste. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jun./ago. 1997. *DOM*, PBH, ano III, n. 482, 16 set. 1997, Adm. Regional Nordeste.

### **1998**

Decreto nº 9.533, de 10 de março de 1998. Recomenda a desconcentração de pessoal da área da saúde para atender a população de Belo Horizonte atingida pelo Dengue, e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano IV, n. 608, 26 mar. 1998, Secretaria Municipal de Governo.

Aviso. *DOM*, PBH, ano IV, n. 608, 26 mar. 1998, SLU.

Despachos do Secretário. Ratificação de dispensa de licitação. *DOM*, PBH, ano IV, n. 610, 28 mar. 1998, Secretaria Municipal de Administração.

Despacho. *DOM*, PBH, ano IV, n. 612, 1 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 009/98, de 02 de abril de 1998. Institui o Comitê Técnico-Científico para Controle do Dengue no Município de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano IV, n. 613, 2 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Distrito Sanitário Noroeste. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em mar. 1998. *DOM*, PBH, ano IV, n. 617, 8 abr. 1998, Adm. Regional Noroeste.

Despacho. *DOM*, PBH, ano IV, n. 617, 8 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Extratos de Termos de Contrato. *DOM*, PBH, ano IV, n. 621, 16 abr. 1998, Secretaria Municipal de Administração.

Processo nº 56.01.0609.98.00. *DOM*, PBH, ano IV, n. 621, 16 abr. 1998, SLU.

Processo nº 56.01.0609.98.00. *DOM*, PBH, ano IV, n. 621, 16 abr. 1998, SLU.

Processo nº 56.01.0609.98.00. *DOM*, PBH, ano IV, n. 621, 16 abr. 1998, SLU.

Distrito Sanitário Barreiro. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jan.-mar. 1998. *DOM*, PBH, ano III, n. 626, 24 abr. 1998, Adm. Regional Barreiro.

Carta convite 017/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 622, 17 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 011/98, 17 DE ABRIL DE 1998. Dispõe sobre a criação de instrumento de declaração de incapacidade profissional temporária no âmbito do SUS-BH, e dá outras providências". *DOM*, PBH, ano IV, n. 622, 17 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Atos do Prefeito Célio de Castro. ". *DOM*, PBH, ano IV, n. 638, 13 maio 1998, Secretaria Municipal de Administração.

Extratos de Termos de Convênio. *DOM*, PBH, ano IV, n. 651, 30 maio 1998, Secretaria Municipal de Administração.

Despacho. *DOM*, PBH, ano IV, n. 632, 5 maio 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Extratos. *DOM*, PBH, ano IV, n. 672, 16 abr. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Distrito Sanitário Leste. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jun. 1998. *DOM*, PBH, ano IV, n. 681, 14 jul. 1998, Adm. Regional Barreiro.

Distrito Sanitário Barreiro. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em abr.-jun. 1998. *DOM*, PBH, ano IV, n. 683, 16 jul. 1998, Adm. Regional Barreiro.

Concorrência 005/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 695, 1 ago. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Extrato. *DOM*, PBH, ano IV, n. 697, 5 ago. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Retificação e Edital concorrência 005/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 709, 21 ago. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Despachos. *DOM*, PBH, ano IV, n. 737, 1 outubro 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Decreto nº 9.719 de 06 de outubro de 1998. Dispõe sobre instalação de cobertas nos casos em que menciona. *DOM*, PBH, ano IV, n. 741, 7 out. 1998, Secretaria Municipal de Governo.

Chamamento Público nº 001/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 746, 15 out. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Despacho. *DOM*, PBH, ano IV, n. 746, 15 outubro 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Distrito Sanitário Barreiro. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em jul.-set. 1998. *DOM*, PBH, ano IV, n. 749, 20 out. 1998, Adm. Regional Barreiro.

Abertura de envelopes de proposta comercial. Concorrência 005/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 759, 5 novembro 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Resultado de Recurso - Concorrência 005/98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 759, 5 nov. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Extrato. *DOM*, PBH, ano IV, n. 769, 19 nov. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

Ata da Reunião Ordinária de 14 de outubro de 1998 do COMAM. *DOM*, PBH, ano IV, n. 775, 27 nov. 1998, COMAM.

Extrato de Termo de Doação. *DOM*, PBH, ano IV, n. 776, 28 nov. 1998, Adm. Regional Nordeste.

Extrato de Termo de Convênio ASSCS. *DOM*, PBH, ano IV, n. 778, 2 dez. 1998, ASSCS.

Resultado de julgamento Concorrência 005/98 Processo 04.00719.98.98. *DOM*, PBH, ano IV, n. 785, 12 dez. 1998, Secretaria Municipal de Saúde.

### 1999

Distrito Sanitário Barreiro. Serviço de Fiscalização e Vigilância Sanitária. Atividades Executadas em out.-dez. 1998. *DOM*, PBH, ano V, n. 823, 10 fev. 1999, Adm. Regional Barreiro.

Extrato de Termo de Doação. *DOM*, PBH, ano V, n. 826, 13 fev. 1999, Adm. Regional Nordeste.

Decreto nº 9.859 de 02 de março de 1999. *DOM*, PBH, ano V, n. 836, 3 mar. 1999, Adm. Regional Nordeste.

Extrato de Termo de Doação. *DOM*, PBH, ano V, n. 852, 25 mar. 1999, Adm. Regional Nordeste.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 020/99 de 16 de mar. de 1999. Dispõe sobre a utilização do Vale Transporte e o controle desta utilização no Fundo Municipal de Saúde, normatiza os beneficiários e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano V, n. 846, 25 mar. 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Notificação. *DOM*, PBH, ano V, n. 896, 29 maio 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 026/99, de 10 de maio de 1999. Cria Comissão Especial de Sindicância para investigação de suspeita de óbito por Dengue Hemorrágica. *DOM*, PBH, ano V, n. 882, 11 maio 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Ato de convalidação para ratificação dos atos relativos ao contrato de prestação de serviços por cessão de mão-de-obra qualificada celebrado entre o município de belo horizonte através da Secretaria Municipal da Saúde e a empresa Full Time Ltda. *DOM*, PBH, ano V, n. 930, 20 julho 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Notificação. *DOM*, PBH, ano V, n. 937, 29 jul. 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Contrato. *DOM*, PBH, ano V, n. 945, 10 ago. 1999, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Ata da Quadragésima Sessão Ordinária da Primeira Câmara da Junta de Recursos Fiscais Sanitários de Segunda Instância - JRFSA, realizada em dezoito de outubro de um mil novecentos e noventa e nove. *DOM*, PBH, ano V, n. 1008, 13 nov. 1999, Secretaria Municipal de Saúde.

Termo Aditivo. *DOM*, PBH, ano V, n. 1027, 14 dez. 1999, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

**2000**

Ata da Reunião Ordinária de 13 de outubro de 1999 do COMAM. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1058, 28 janeiro 2000, COMAM.

Concurso Público para os cargos de médico, cirurgião-dentista, técnico superior de saúde, técnico de serviços de saúde, agente de serviços de saúde e agente sanitário do quadro geral de pessoal da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1092, 18 mar. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Concurso Público Retificação DOM 18/03/2000 Anexo IV - EDITAL 01/2000. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1098, 28 mar. 2000, Secretaria Municipal de Administração.

Termos Aditivos/Contratos. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1087, 11 mar. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Termos Aditivos. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1092, 18 mar. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Termos Aditivos/Contratos. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1099, 29 mar. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Contratação direta dispensa de licitação. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1108, 8 abr. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

Dispensa de licitação. *DOM*, PBH, ano VI, n. 1163, 1 jul. 2000, Superintendência de Desenvolvimento da Capital.

**2001**

Ata da Terceira Sessão Ordinária da Terceira Câmara da Junta de Recursos Fiscais Sanitários de Segunda Instância - jrfs2sa, realizada em vinte e seis de janeiro de dois mil e um. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1311, 7 fev. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Decreto nº 10.496 de 13 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre a alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico da estrutura organizacional das Secretarias Municipais da Coordenação de Gestão Regional e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1316, 14 fev. 2001, Secretaria Municipal de Governo Planejamento e Coordenação Geral - Secretaria Municipal de Governo.

Resumo da Ata da Quinta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 16/2/2001. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1321, 21 fev. 2001, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Oitava Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 21/2/2001. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1328, 6 mar. 2001, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Oitava Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 21/2/2001. Republicado por haver incorreções. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1333, 13 mar. 2001, Câmara Municipal.

Notificação. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1345, 29 mar. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Resumo da Ata da Vigésima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 19/4/2001. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1363, 26 abr. 2001, Câmara Municipal.

Notificação. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1348, 3 abr. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - jrfs2sa 2ª câmara. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1411, 7 jul. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Ata da Reunião Ordinária Especial do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, realizada no dia 03 de maio de 2001, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde - Av. Afonso Pena, 2.336, 14º andar. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1440, 21 ago. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - CMS.

Ementas de Projetos de Lei. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1504, 24 nov. 2001, Câmara Municipal.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - jrfs2sa 2ª câmara. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1496, 13 nov. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SCOMPS/SCOMARH/SMSA Nº 01/2001. Dispõe sobre Norma Técnica Especial que disciplina a instalação e o funcionamento de Agências Funerárias, Velórios, Necrotérios, Salas de Necropsia, Salas de Anatomia Patológica, Cemitérios, Crematórios e demais estabelecimentos congêneres instalados no município de Belo Horizonte e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1525, 26 dez. 2001, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

**2002**

Ementas de Projetos de Lei. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1564, 22 fev. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 19/2/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1571, 5 mar. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Quarta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 20/2/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1572, 6 mar. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Sétima Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 25/2/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1572, 6 mar. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Oitava Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 26/2/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1572, 6 mar. 2002, Câmara Municipal.

Despachos. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1575, 9 mar. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social. Chamamento Público nº 001/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1579, 15 mar. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Despacho. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1581, 22 mar. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social. BH Contra a Dengue: começa vistoria em imóveis. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1583, 21 mar. 2002, capa.

Chamamento Público nº 002/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1584, 22 mar. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

PBH começa vistoria de mais 48 imóveis fechados. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1588, 28 mar. 2002, capa.

Chamamento Público nº 003/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1593, 5 abr. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Resumo da Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 15/3/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1595, 9 abr. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Décima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 19/3/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1595, 9 abr. 2002, Câmara Municipal.

Edital de notificação de lançamento de auto de infração. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1602, 18 abr. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 004/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1603, 19 abr. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Ata da 4ª Reunião Ordinária dos Conselheiros Titulares do Conselho Regional Popular Noroeste – CRP. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1604, 20 abr. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Gestão Regional Noroeste.

Resumo da Ata da Vigésima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 22/4/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1617, 10 maio 2002, Câmara Municipal.

Junta de recursos fiscais sanitários - 2ª Instância - JRFS2SA 2ª Câmara. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1620, 15 maio 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde

Projetos aprovados nas Comissões de Legislação e Justiça. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1622, 17 maio 2002, Câmara Municipal.

Despacho. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1631, 31 maio 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social. Lei nº 8.396 de 20 de junho de 2002. Institui a Semana Municipal de Prevenção e Controle de Dengue. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1646, 21 jun. 2002. Secretaria Municipal de Governo Planejamento e Coordenação Geral - Secretaria Municipal de Governo.

Ato de convalidação para ratificação dos atos relativos ao termo de contrato que entre si celebram o município de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal Administrativa e Financeira da Política Social e Secretaria Municipal de Saúde, e a empresa Full Time Serviços Gerais Ltda, objetivando a contratação de empresa especializada na prestação de serviços para atuação no combate da dengue e leishmaniose. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1656, 5 jul. 2002, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Câmara discute abertura de avenida no Bairro Caiçara. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1735, 5 out. 2002, Câmara Municipal.

Prevenção feita pela Prefeitura é fundamental para combate à dengue em BH. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1727, 15 out. 2002, capa.

Resumo da Ata da Octagésima Oitava Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 29/10/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1747, 13 nov. 2002, Câmara Municipal.

Belo Horizonte agora é cidade-irmã de Masaya, na Nicarágua. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1755, 26 nov. 2002, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Nonagésima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 06/11/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1757, 28 nov. 2002, Câmara Municipal.

Dia Nacional de Combate à Dengue Mobiliza BH. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1753, 22 nov. 2002, capa.

Resumo da Ata da Centésima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 2/12/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1764, 7 dez. 2002, Câmara Municipal.

Decreto nº 11.205 de 06 de dezembro de 2002. Constitui Comitê Municipal de mobilização contra a Dengue. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1764, 7 dez. 2002, Secretaria Municipal de Governo Planejamento e Coordenação Geral - Secretaria Municipal de Governo

Resumo da Ata da Centésima Sexta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 9/12/2002. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1769, 14 dez. 2002, Câmara Municipal.

Participação da comunidade intensifica ações da Prefeitura na Região Leste de BH. *DOM*, PBH, ano VIII, n. 1769, 28 dez. 2002, capa.

### 2003

Regional Nordeste vai abrigar primeira escola em tempo integral de BH. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1782, 4 jan. 2003, capa.

Prefeitura orienta sobre cuidados contra doenças típicas do período das chuvas. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1798, 28 jan. 2003, capa.

Centros de Vivência Agroecológica – CEVAEs. Balanço das Atividades de 2001 e 2002. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1813, 18 fev. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano.

Portaria nº 4.063 de 19 de fevereiro de 2003. Nomeia os membros do Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1815, 20 fev. 2003, Secretaria Municipal de Governo Planejamento e Coordenação Geral - Secretaria Municipal de Governo.

Trabalho da Prefeitura reduz casos de dengue em BH. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1840, 29 mar. 2003, capa.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - 3ª câmara. *DOM*, PBH, ano VII, n. 1922, 31 jul. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Trabalho da Prefeitura previne casos de dengue na capital. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1936, 21 ago. 2003, capa.

Autorização. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1938, 23 ago. 2003, Secretaria Municipal de Governo.

Autorização. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1941, 28 ago. 2003, Secretaria Municipal de Governo.

Decisão nº 111/2003. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1949, 7 set. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Autorização. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1963, 27 set. 2003, Secretaria Municipal de Governo.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - 3ª câmara. *DOM*, PBH, ano IX, n. 1991, 7 nov. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Abertura de licitações. Pregão Eletrônico 029/2003. *DOM*, PBH, ano IX, n. 2004, 7 nov. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. Nomeação de membros de Mobilização de Combate às Dengue, regional Noroeste (SCOMGERNO). *DOM*, PBH, ano IX, n. 2005, 27 nov. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Edital 04/2003. Concurso Público para os cargos de MÉDICO e TÉCNICO SUPERIOR DE SAÚDE do Quadro Geral de Pessoal da Administração Direta do Poder Executivo do Município de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano IX, n. 2021, 20 dez. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Administração e Recursos Humanos.

Homologação e adjudicação - Pregão eletrônico 029/2003. *DOM*, PBH, ano IX, n. 2023, 24 dez. 2003, Secretaria Municipal da Coordenação de Administração e Recursos Humanos.

### 2004

Prefeitura conta com ajuda da população para combater a dengue em BH. *DOM*, PBH, ano X, n. 2029, 06 jan. 2004, capa.

Despacho. *DOM*, PBH, ano X, n. 2086, 27 mar. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - 3ª câmara. *DOM*, PBH, ano X, n. 2074, 11 mar. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - 3ª câmara. *DOM*, PBH, ano X, n. 2095, 13 abr. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Resultado de Habilitação e Julgamento - Convite 013/2004. *DOM*, PBH, ano X, n. 2098, 16 abr. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Abertura de licitação - Pregão eletrônico 034/2004. *DOM*, PBH, ano X, n. 2106, 29 abr. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Homologações e adjudicações - Convite 013/2004. *DOM*, PBH, ano X, n. 2106, 29 abr. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado - Pregão 034/2004. *DOM*, PBH, ano X, n. 2116, 13 maio 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social - Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano X, n. 2213, 1 out. 2004, Secretaria Municipal da Coordenação de Gestão Regional Centro-Sul.

Prefeitura conta com ajuda da população no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano X, n. 2217, 7 out. 2004, capa.

Belo Horizonte comemora Dia "D" Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano X, n. 2245, 23 nov. 2004, capa.

Célio de Castro é cidadão honorário de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano X, n. 2255, 7 dez. 2004, Câmara Municipal

## 2005

Decreto nº 11.920 de 1º de janeiro de 2005. Dispõe sobre a alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico da estrutura organizacional das Secretarias de Administração Regional Municipal e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2273, 1 jan. 2005, Secretaria Municipal de Governo.

Parceria vitoriosa entre população e prefeitura no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2277, 7 jan. 2005, capa

Moradores do barreiro se unem à Prefeitura na prevenção à dengue. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2377, 9 jun. 2005, Secretaria Municipal de Saúde.

Prefeitura divulga ações de combate à leishmaniose. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2303, 17 fev. 2005, capa.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - 1ª câmara. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2378, 10 jun. 2005, Secretaria Municipal de Saúde.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - 3ª câmara. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2378, 9 jul. 2005, Secretaria Municipal de Saúde.

Minimizar o caos social em BH através de parcerias é marca do vereador Moamed Rachid. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2405, 19 jul. 2005, Câmara Municipal.

Moradores colaboram no mutirão de limpeza e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2483, 12 nov. 2005, capa.

Dia "D" de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2487, 19 nov. 2005, capa.

Belo Horizonte sedia campanha nacional de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2488, 22 nov. 2005, capa.

Agentes de Controle de Zoonozes da Regional Noroeste fazem curso de reciclagem. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2510, 23 dez. 2005, capa.

Prefeitura inaugura complexo de atenção, gestão e educação do SUS/BH. *DOM*, PBH, ano XI, n. 2511, 24 dez. 2005, capa.

## 2006

Ações preventivas reduzem casos de doenças. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2522, 10 jan. 2006, capa.

Prefeitura reforça controle da dengue nas férias. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2530, 20 jan. 2006, capa.

Teatro reforça campanha de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2536, 28 jan. 2006, capa.

Moradores do Barreiro fazem mutirão contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2549, 16 fev. 2006, capa.

Prefeitura faz mutirão de limpeza no Anel Rodoviário e conscientiza população. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2553, 22 fev. 2006, capa.

Resumo da Ata da Quinta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 17/2/06. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2556, 25 fev. 2006, Câmara Municipal.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - 1ª câmara. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2561, 9 mar. 2006, Secretaria Municipal de Saúde.

Moamed Rachid mantém compromisso com as questões sociais. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2656, 18 mar. 2006, Câmara Municipal.

Prefeitura começa mutirão contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2658, 18 mar. 2006, capa.

Ata da 15ª Reunião Ordinária. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2570, 22 mar. 2006, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas - COMUSA.

Serviço de mobilização da SLU orienta sociedade sobre mudança de hábitos. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2594, 28 abr. 2006, capa.

Audiência discute área de risco no Salgado Filho. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2625, 13 jun. 2006, capa.

Centro Metropolitano de Especialidades médicas será referência para todo o país. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2668, 16 ago. 2006, capa.

Prefeitura promove mutirões de combate à dengue e à leishmaniose em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2668, 16 ago. 2006, capa.

Crianças de Venda Nova produzem maquetes em projeto educativo. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2679, 31 ago. 2006, capa.

Edital 01/2006. Concurso Público para provimento de cargos públicos efetivos da carreira dos servidores da Saúde da Administração Direta do Poder Executivo do Município Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2679, 20 set. 2006, Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA - Pleno. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2699, 30 set. 2006, Secretaria Municipal de Saúde.

Mutirão de combate à dengue recolhe mais de 400 toneladas de entulho. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2706, 11 out. 2006, capa.

Diversão no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2730, 21 nov. 2006, capa.

## 2007

Ementas de projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2761, 6 jan. 2007, Câmara Municipal.

No verão, os belo-horizontinos devem dobrar os cuidados para evitar a dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2765, 12 jan. 2007, capa.

Unidade de Recebimento de Pneus da Prefeitura entra em operação. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2780, 2 fev. 2007, capa.

Campanha de combate à dengue é intensificada. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2782, 6 fev. 2007, capa.

Regional Oeste implanta mais uma ação de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2784, 8 fev. 2007, capa.

Decreto nº 12.622 de 08 de fevereiro de 2007. Institui o Grupo Executivo para o Controle da Dengue - GECD. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2785, 9 fev. 2007, Secretaria Municipal de Governo.

Campanha de combate à dengue ganha reforço com panfletagem no Terminal Rodoviário. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2791, 17 fev. 2007, capa.

Decreto nº 12.637 de 22 de fevereiro de 2007. Altera o Decreto nº 12.622, de 08 de fevereiro de 2007, que "Institui o Grupo Executivo para Controle da Dengue - GECD". *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2792, 23 fev. 2007, Secretaria Municipal de Governo.

Atividades estimulam comunidade a combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2792, 23 fev. 2007, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 006/2007 de 22 de fevereiro de 2007. Designa servidor para a função de Secretária Executiva do GECD. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2792, 23 fev. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

URP recolhe mais de três mil pneus velhos. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2793, 24 fev. 2007, capa.

Atividades de lazer e utilidade pública mobilizam comunidade do Mantiqueira no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2794, 27 fev. 2007, capa.

Resumo da Ata da Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 12/2/07. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2799, 6 mar. 2007, Câmara Municipal.

Combate à dengue é intensificado nas regionais. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2799, 6 mar. 2007, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 007/2007, de 05 de março de 2007. Dispõe sobre ações de polícia administrativa na prevenção e combate à dengue no município de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2799, 6 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Combate à dengue é estendido a imóveis abandonados. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2800, 7 mar. 2007, capa.

Extrato da ata da 114ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana – COMPUR. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2801, 8 mar. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMPUR.

Chamamento Público nº 001/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2804, 13 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Prefeitura dá início a mutirão de recolhimento de pneus. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2804, 13 mar. 2007, capa.

Chamamento Público nº 002/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2805, 14 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Reunião Especial da câmara debate hoje crescimento da dengue em BH. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2805, 14 mar. 2007, Câmara Municipal.

Chamamento Público nº 003/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2806, 15 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Prefeitura começa a notificar donos de imóveis fechados. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2806, 15 mar. 2007, capa.

Chamamento Público nº 004/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2807, 16 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Dispensa de licitações. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2807, 16 mar. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Ratificações. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2807, 16 mar. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas.

Câmara de BH entra na cruzada de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2808, 17 mar. 2007, Câmara Municipal.

Expresso Regional Venda Nova realiza sua 3ª edição em 2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2809, 20 mar. 2007, capa.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 2ª Câmara. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2809, 20 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Prefeitura amplia ação de combate à dengue, vistoriando imóveis fechados. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2810, 21 mar. 2007, capa.

Fórum de Diretores - espaço de fazer e de fazer diferente. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2812, 23 mar. 2007, capa.

Resumo da Ata da Décima Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 28/2/07. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2814, 27 mar. 2007, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 19/3/07. *DOM*, PBH, ano XII, n. 2814, 27 mar. 2007, Câmara Municipal.

Chamamento Público nº 005/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2814, 27 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 006/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2815, 28 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 007/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2815, 28 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Mutirão para recolher pneus chega à Região da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2816, 29 mar. 2007, capa.

Chamamento Público nº 008/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2817, 30 mar. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2817, 30 mar. 2007, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte.

Cai índice de infestação da dengue em Belo Horizonte, mas cuidados devem ser redobrados. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2818, 31 mar. 2007, capa.

Estudantes fazem caminhada contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2818, 31 mar. 2007, capa.

Mutirão recolheu mais de 12 mil pneus em março. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2819, 3 abr. 2007, capa

Notificação. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2827, 17 abr. 2007, capa.

Notificações por edital. Campanha Municipal contra Dengue/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2821, 7 abr. 2007, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte.

Portaria 077/2007 de 16 de abril de 2007. Define providências a serem adotadas em imóveis não edificadas no âmbito do município de Belo Horizonte, objetivando a preservação da saúde pública em face da proliferação do mosquito transmissor da dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2827, 17 abr. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Chamamento Público nº 009/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2828, 18 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. Ratificações de documentos fiscais - Autos de infração *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2828, 18 abr. 2007, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte

Chamamento Público nº 010/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2829, 19 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 011/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2829, 19 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. Notificação por edital. Campanha Municipal contra Dengue/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2830, 20 abr. 2007, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2830, 20 abr. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Restaurante popular II recebe campanha contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2835, 20 abr. 2007, capa.

Chamamento Público nº 012/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2831, 23 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Limpeza do monumento a Tiradentes é feita com festa em Belo Horizonte.

Regionais integram ações de combate à dengue na cidade. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2831, 23 abr. 2007, capa.

Chamamento Público nº 013/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2832, 24 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 014/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2833, 25 abr. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2833, 25 abr. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2834, 26 abr. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Comunicado. Ratificações de documentos fiscais notificações. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2834, 26 abr. 2007, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte.

Ato público na praça da estação mobiliza a cidade para o combate ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2835, 27 abr. 2007, capa.

Região Norte recebe ação integrada de cidadania. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2837, 3 maio 2007, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2843, 11 maio 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

No dia do gari, um reconhecimento aos profissionais de limpeza urbana. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2846, 16 maio 2007, capa.

Barreiro combate a dengue e consegue reduzir número de casos da doença. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2835, 25 maio 2007, capa.

Vereadores realizam visita técnica ao Mercado Novo. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2860, 5 jun. 2007, Câmara Municipal.

Ações contra a dengue não param na Região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2879, 4 jul. 2007, capa.

Reunião Ordinária dia 24/07/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2886, 13 jul. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Prefeitura comemora os bons resultados do trabalho de controle e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2894, 25 jul. 2007, capa.

Reunião ordinária dia 28/08/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2907, 11 ago. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Pampulha promove ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2912, 21 ago. 2007, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2919, 30 ago. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Vigilância sanitária da Noroeste fez quase mil vitorias de combate à dengue no primeiro semestre. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2927, 12 set. 2007, capa.

Passeata lança mutirão de combate à dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2928, 13 set. 2007, capa.

Reunião Ordinária dia 25/09/2007. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2930, 15 set. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Proposição de lei nº 504/07. Dispõe sobre a inclusão, em página pública municipal da internet e da intranet, de acessos (links) a páginas que tratem da matéria que menciona. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2935, 22 set. 2007, Secretaria Municipal de Governo.

Ata da 30ª Reunião Ordinária. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2941, 2 out. 2007, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Prefeitura testa nova armadilha contra dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2941, 2 out. 2007, capa.

Grupo Armatrux participa de campanha de combate à dengue na região Leste. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2943, 4 out. 2007, capa.

Pampulha intensifica limpeza urbana e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2948, 11 out. 2007, capa

Ações intersetoriais mostram eficácia no controle de endemias na Região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2945, 6 out. 2007, capa.

Ministro da Saúde lança campanha nacional de combate à dengue em Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2951, 17 out. 2007, capa.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 1ª Câmara. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2952, 18 out. 2007, Secretaria Municipal de Saúde.

Regional Oeste promove evento de conscientização e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2957, 25 out. 2007, capa.

Servidora trabalha para promover consciência ambiental. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2957, 25 out. 2007, capa.

Donas-de-casa e aposentados se unem à Prefeitura para ajudar no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2964, 7 nov. 2007, capa.

Regional Oeste faz mutirão de limpeza no aglomerado Morro das Pedras. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2965, 8 nov. 2007, capa.

Resumo da Ata da Nonagésima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1º/11/07. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2968, 13 nov. 2007, Câmara Municipal.

Gincana mobiliza Céu Azul para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2968, 13 nov. 2007, capa.

Prefeitura mobiliza população no Dia D de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2974, 23 nov. 2007, capa.

Aposentados e donas-de-casa se unem à Prefeitura no Dia D de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2976, 27 nov. 2007, capa.

Conjunto IAPI recebe ação de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2978, 29 nov. 2007, capa.

Noroeste avalia ações do setor de zoonoses da região. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2980, 1 dez. 2007, capa.

Serviço de atendimento ao cidadão da Pampulha tem alto índice de resolução das demandas. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2983, 6 dez. 2007, capa.

Seminário discute ações de combate à dengue na Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2988, 13 dez. 2007, capa.

Prefeitura adapta tampas de caixas d'água para o controle da dengue. *DOM*, PBH, ano XIII, n. 2989, 14 dez. 2007, capa.

## 2008

Combate à dengue em 2008 é debatido em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3009, 17 jan. 2008, capa.

Ações pioneiras e inovadoras marcaram o ano no controle de zoonoses em Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3009, 15 jan. 2008, capa.

Campanha de combate à dengue recolhe lixo do Anel Rodoviário. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3003, 5 jan. 2008, capa.

Notificação por edital campanha contra dengue 2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3015, 23 jan. 2008, Secretaria de Administração Regional Municipal Norte.

Remoção de pratinhos dos vasos de plantas reduz focos de dengue na Região Oeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3000, 2 jan. 2008, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3007, 11 jan. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

- Centro-Sul intensifica ações para combater a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3022, 1 fev. 2008, capa.
- Programa de agentes comunitários de limpeza urbana é ampliado na Noroeste. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3025, 8 fev. 2008, capa.
- Venda Nova e municípios da região metropolitana fazem mutirão de limpeza para combater a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3029, 14 fev. 2008, capa.
- Unidade de recolhimento encaminhou mais de 80 mil pneus para a reciclagem. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3031, 16 fev. 2008, capa.
- Prefeitura promove mobilização contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3032, 19 fev. 2008, capa.
- Ações de combate à dengue são intensificadas na Nordeste. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3033, 20 fev. 2008, capa.
- Campanha contra a dengue mobiliza comerciantes e frequentadores do Mercado Central. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3037, 26 fev. 2008, capa.
- Reunião inter-regional de combate à dengue é realizada na Pampulha. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3037, 26 fev. 2008, capa.
- Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 1ª Câmara. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3039, 28 fev. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.
- Professora utiliza interpretação teatral e literatura para mobilizar a comunidade no combate à dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3042, 4 mar. 2008, capa.
- Comunicado - Ratificações de documentos fiscais notificações. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3044, 6 mar. 2008, Secretaria de Administração Regional Municipal – Norte.
- Profissionais são capacitados para atendimento e prevenção da dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3046, 8 mar. 2008, capa.
- Barreiro começa hoje mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3048, 12 mar. 2008, Câmara Municipal, capa.
- Venda Nova promove encontro e mutirão para combater a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3049, 13 mar. 2008, capa.
- Resumo da Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 3/3/08. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3052, 18 mar. 2008, Câmara Municipal.
- Resumo da Ata da Décima Segunda Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 4/3/08. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3052, 18 mar. 2008, Câmara Municipal.
- Resumo da Ata da Décima Quarta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 6/3/08. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3052, 18 mar. 2008, Câmara Municipal.
- Prefeitura intensifica trabalho de combate à dengue e alerta população sobre ações preventivas. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3058, 27 mar. 2008, capa.
- Programa agente comunitário de limpeza urbana será expandido para outras vilas ainda este ano. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3058, 27 mar. 2008, capa.
- Parque Municipal é sede do Fórum das Águas. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3059, 28 mar. 2008, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH nº 006/2008, de 25 de março de 2008. Define as ações a serem realizadas para garantia da percepção do Prêmio Pró-Vigilância Sanitária, visando a ampliação e qualificação da área de atividades de vigilância sanitária. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3060, 28 mar. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.
- Nordeste intensifica ações de combate à dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3060, 29 mar. 2008, capa.
- Obras na Noroeste ajudam a combater a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3061, 1 abr. 2008, capa.
- Prevenção contra escorpiões, dengue e leishmaniose. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3062, 2 abr. 2008, Câmara Municipal.
- Vigilância Sanitária fiscaliza mais de mil estabelecimentos na mobilização da prefeitura para combater a dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3062, 2 abr. 2008, capa.
- Prefeitura recolhe 150 toneladas de lixo em mutirão contra a dengue na Nordeste. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3063, 3 abr. 2008, capa.
- Para combater a dengue, Prefeitura leva mobilização aos canteiros de obras da cidade. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3065, 5 abr. 2008, capa.
- Venda Nova recebe mutirão de limpeza. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3065, 5 abr. 2008, capa.
- Estudantes do Barreiro são premiados por projeto de captação de energia solar com material reciclável. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3067, 8 abr. 2008, capa.
- Servidores mobilizam população no combate à dengue. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3067, 8 abr. 2008, capa.
- Prefeitura mobiliza a população para evitar novos casos de dengue na cidade. *DOM, PBH*, ano XIV, n. 3069, 10 abr. 2008.

- Resumo da Ata da Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1/4/08. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3070, 11 abr. 2008, Câmara Municipal.
- Resumo da Ata da Vigésima Terceira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 3/4/08. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3070, 11 abr. 2008, Câmara Municipal.
- Totó Teixeira visita ex-prefeito Célio de Castro e recebe vereadores. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3070, 11 abr. 2008, capa.
- Mutirão de limpeza mobiliza os moradores de Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3071, 12 abr. 2008, capa.
- Surto de dengue será tema de audiência pública na CMBH. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3071, 12 abr. 2008, capa.
- Resumo da Ata da Vigésima Sexta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 8/4/08. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3072, 15 abr. 2008, Câmara Municipal.
- Resumo da Ata da Vigésima Sétima Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Quinta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 9/4/08. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3072, 15 abr. 2008, Câmara Municipal.
- Norte recebe mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3072, 15 abr. 2008, capa.
- Até com rap se combate a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3074, 17 abr. 2008, capa.
- Mutirão de limpeza contra a dengue na região Noroeste recolhe 130 toneladas de lixo. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3074, 17 abr. 2008, capa.
- Mais um mutirão contra a dengue em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3075, 18 abr. 2008
- Ata da 31ª Reunião Ordinária. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3076, 19 abr. 2008, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.
- Prefeitura intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3076, 19 abr. 2008, capa.
- Prefeitura promove várias atividades de combate à dengue em toda a cidade. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3077, 23 abr. 2008, capa.
- Mutirões contra a dengue já recolheram mais de 800 toneladas de lixo. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3078, 24 abr. 2008, capa.
- Comunicado (combate à dengue). *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3079, 25 abr. 2008, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.
- Vila Arthur de Sá recebe ação intersetorial de programas sociais. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3079, 25 abr. 2008, capa.
- Operação pente fino chega ao Jardim Europa. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3080, 26 abr. 2008, capa.
- Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3081, 29 abr. 2008, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.
- Despacho. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3082, 30 abr. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.
- Combate à dengue é reforçado na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3083, 2 maio 2008, capa.
- Fiscalização multa quem colabora para o retorno da dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3084, 3 maio 2008, capa.
- Servidores participam de atividades para prevenção de acidentes no trabalho. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3084, 3 maio 2008, capa.
- Coleta de objetos impede a proliferação do mosquito. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3085, 6 maio 2008, capa.
- Mutirão contra a dengue continua hoje em bairros da Regional Norte. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3085, 6 maio 2008, capa.
- Bairro Boa Vista na luta contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3087, 8 maio 2008, capa.
- Parque Tecnológico. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3087, 8 maio 2008, Câmara Municipal.
- Mutirão recolhe 12,5 toneladas de lixo na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3087, 8 maio 2008, capa.
- Região Nordeste realiza o 3º mutirão contra a dengue. Mutirão recolhe 12,5 toneladas de lixo na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3088, 9 maio 2008, capa.
- Chamamento Público nº 01/2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3090, 13 maio 2008, Secretaria Municipal de Saúde.
- Jovens em defesa do meio ambiente. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3090, 13 maio 2008, capa.
- Imóveis fechados serão arrombados para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3091, 14 maio 2008, capa.
- Agentes de saúde de Venda Nova criam tampa ecológica de caixa d'água. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3091, 14 maio 2008, capa.
- Dengue: "blitz nos semáforos". *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3091, 14 maio 2008, capa.
- SUDECAP desenvolve ações preventivas de combate ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3092, 15 maio 2008, capa.
- Prefeitura inicia arrombamento de imóveis abandonados pela região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3093, 16 maio 2008, capa.
- "Mosquitéricas" entram na luta contra dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3094, 17 maio 2008, capa.
- Bairro vivo sem dengue tem resultado positivo. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3095, 20 maio 2008, capa.

Reuniões plenárias na Câmara Municipal serão reiniciadas no dia 2 de junho. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3095, 20 maio 2008, capa.

Novo Horizonte recebe mutirão contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3096, 21 maio 2008, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 011/2008, de 20 de maio de 2008. Define o funcionamento dos serviços de saúde nos dias 22 e 23 de maio próximos. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3096, 21 maio 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

Conselho Distrital Nordeste faz balanço das intervenções na área da saúde. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3097, 24 maio 2008, capa.

Mobilização contra a dengue chega aos ônibus da cidade. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3099, 28 maio 2008, capa.

Prefeitura garante destinação para pneus velhos. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3100, 29 maio 2008, capa.

Venda Nova recebe primeiro grande mutirão. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3102, 31 maio 2008, capa.

Combate à dengue é intensificado em imóveis fechados da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3106, 6 jun. 2008, capa.

Escola municipal faz mobilização. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3106, 6 jun. 2008, capa.

Em cinco meses, mutirões de limpeza recolheram mais de 700 toneladas de resíduos na Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3106, 6 jun. 2008, capa.

Cuidados com a dengue devem ser mantidos também no inverno. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3109, 11 jun. 2008, capa.

Teatro e música alertam contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3108, 10 jun. 2008, capa.

Fiscais se unem no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3109, 11 jun. 2008, capa.

Líder de governo faz balanço de projetos aprovados pela Câmara de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3119, 25 jun. 2008, Câmara Municipal.

Comunicado (combate à dengue). *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3121, 27 jun. 2008, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.

Prefeitura mobiliza comunidade do aglomerado da serra contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3122, 28 jun. 2008, capa.

Prefeitura inaugura três novas sedes de centros de saúde na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3123, 1 jul. 2008, capa.

Secretaria lança projeto amigos da saúde e do meio ambiente para evitar doenças. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3124, 2 jul. 2008, capa.

Nova Rodoviária, obras do PAC e implantação do BHTEC são destaques da CMBH em 2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3126, 4 jul. 2008, Câmara Municipal.

Despacho. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3128, 8 jul. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

CIPA desenvolve trabalhos de segurança na Prodabel. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3140, 23 jul. 2008, capa.

Prefeitura utiliza novo modelo de combate à dengue em três regiões. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3158, 19 ago. 2008, capa.

Mutirão de limpeza recolhe lixo e entulho nas regiões da Pampulha, Norte e Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3163, 26 ago. 2008, capa.

Resolução CMS/BH 227/08. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3164, 27 ago. 2008, Secretaria Municipal de Saúde - Conselho Municipal de Saúde.

Vigilância Sanitária analisa qualidade da água. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3169, 3 set. 2008, capa.

Movimento das donas de casa homenageia prefeito. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3173, 9 set. 2008, capa.

Regiões Leste, Oeste e Venda Nova recebem mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3173, 9 set. 2008, capa.

Venda Nova aposta no controle de zoonoses. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3176, 12 set. 2008, capa.

Mutirão contra a dengue mobiliza moradores. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3177, 13 set. 2008, capa.

Abertura de Licitações - Convite 015/2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3175, 14 set. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

Mais um mutirão contra a dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3179, 17 set. 2008, capa.

Serviço de atendimento ao cidadão é destaque. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3179, 17 set. 2008, capa.

Mutirão de limpeza recolhe mais de 25 toneladas de materiais em cinco dias. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3180, 18 set. 2008, capa.

Prefeito recebe futuro embaixador do Brasil na Nicarágua. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3181, 19 set. 2008, capa.

Agente comunitário de limpeza recebe avaliação positiva. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3182, 20 set. 2008, capa.

Agendamento de visitas de combate à dengue em imóveis fechados pode ser feito por telefone. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3184, 24 set. 2008, capa.

Prefeitura arromba imóveis fechados na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3187, 27 set. 2008, capa.

Prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho é tema de palestra. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3187, 27 set. 2008, capa.

Encontro discute prevenção e combate à dengue na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3191, 3 out. 2008, capa.

Combate à dengue ganha reforço com a participação de crianças. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3192, 4 out. 2008, capa.

Saúde e SLU promovem mutirão contra a dengue nas regiões Leste, Oeste e Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3193, 7 out. 2008, capa.

Centro de Saúde Tupi comemora dia das crianças. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3194, 8 out. 2008, capa.

Grupo itinerante vida saudável promove atividades no Jardim Montanhês. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3194, 8 out. 2008, capa.

Combate à dengue na cidade é referência. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3194, 8 out. 2008, capa.

Gincana mobiliza alunos contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3195, 9 out. 2008, capa.

Prefeitura apresenta balanço das ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3197, 11 out. 2008, capa.

Crianças de Venda Nova participam de palestra sobre dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3200, 16 out. 2008, capa.

SOS Saúde: canal aberto entre população e gestores do setor. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3200, 16 out. 2008, capa.

Adjudicação - Pregão Eletrônico 212/2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3201, 17 out. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

Encontro discute diretrizes de fiscalização. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3201, 17 out. 2008, capa.

Cidades brasileiras unidas no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3202, 18 out. 2008, capa.

Combate à dengue é reforçado na região. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3216, 8 nov. 2008, capa.

Dengue: Belo Horizonte em estado de alerta contra o mosquito. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3216, 8 nov. 2008, capa.

Seminário vai propor que população e poder público combatam a dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3220, 14 nov. 2008, capa.

Reuniões reforçam importância do combate ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3223, 19 nov. 2008, capa.

Vigilância Sanitária apresenta projetos em simpósio. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3225, 21 nov. 2008, capa.

Creches recebem kits de higiene bucal. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3226, 22 nov. 2008, capa.

Dengue: redobre os seus cuidados. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3226, 22 nov. 2008, capa.

Audiência discute ocupação de terreno. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3228, 26 nov. 2008, Câmara Municipal.

Regional Nordeste intensifica combate à dengue em residências. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3231, 29 nov. 2008, capa.

Abertura de Licitações. Pregão Eletrônico 277/2008. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3232, 2 dez. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

Edital para o Processo Seletivo 2008 – HOB. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3235, 5 dez. 2008, Secretaria Municipal de Saúde - Hospital Municipal Odilon Behrens.

Mutirão recolhe nove toneladas de entulho em dois bairros da região. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3235, 5 dez. 2008, capa.

Oficina discute integração de serviços de saúde. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3242, 17 dez. 2008, capa.

Curso a distância qualifica profissionais de urgência e emergência. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3247, 24 dez. 2008, capa.

Seminário planeja ações contra a dengue em 2009. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3250, 31 dez. 2008, capa.

## 2009

Prefeitura alerta para a importância do combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3252, 3 jan. 2009, capa.

Ações da Prefeitura reduziram número de casos de dengue. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3255, 8 jan. 2009, capa.

SLU está autorizada a entrar em lotes vagos privados para limpeza. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3255, 8 jan. 2009, capa.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3258, 13 jan. 2009, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Portaria nº 005/2009. Dispõe sobre ações de polícia administrativa na prevenção e combate à dengue no município de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3255, 8 jan. 2009, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 2ª Câmara. *DOM*, PBH, ano XIV, n. 3255, 8 jan. 2008, Secretaria Municipal de Saúde.

Núcleo de Mobilização intensifica a luta contra o mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3258, 13 jan. 2009, capa.

Prefeito avalia ações prioritárias em reunião com secretariado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3258, 13 jan. 2009, capa.

Limpeza em lotes vagos: caminho para acabar com o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3260, 15 jan. 2009, capa.

Mobilização contra a dengue embarca nos metrô da cidade. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3260, 15 jan. 2009, capa.

Profissionais elaboram plano de ações contra dengue e leishmaniose. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3260, 15 jan. 2009, capa.

Marcio Lacerda se reúne com prefeitos de cidades vizinhas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3261, 16 jan. 2009, capa.

Ações de combate à dengue intensificadas nas áreas afetadas pelas chuvas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3262, 17 jan. 2009, capa.

- Decreto nº 13.488 de 19 de janeiro de 2009. Dispõe sobre o Grupo Executivo para o Controle da Dengue - GECD. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3263, 20 jan. 2009, Secretaria Municipal de Governo.
- Gincana contra a dengue é destaque do projeto férias na escola. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3263, 20 jan. 2009, capa.
- Levantamento indica crescimento larvário da dengue na capital. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3264, 21 jan. 2009, capa.
- Comunicado Combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3265, 22 jan. 2009, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.
- Vigilância da população é fundamental para o controle da dengue em BH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3265, 22 jan. 2009, capa.
- Centro de Saúde Andradas se mobiliza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3266, 23 jan. 2009, capa.
- Profissionais da regional norte capacitados para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3266, 23 jan. 2009, capa.
- União pelo combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3266, 23 jan. 2009, capa.
- Marcio anuncia medidas para auxiliar vítimas das chuvas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3267, 24 jan. 2009, capa.
- Regional Leste intensifica combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3267, 24 jan. 2009, capa.
- Agentes de zoonoses recebem treinamento para combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3268, 27 jan. 2009, capa.
- Mutirão recolhe 46 toneladas de lixo. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3268, 27 jan. 2009, capa.
- Prefeitura reforça investimentos no SAC. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3269, 28 jan. 2009, capa.
- Prefeitura esclarece dúvidas sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3270, 29 jan. 2009, capa.
- Saúde foi um dos temas mais discutidos em 2008 na CMBH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3270, 29 jan. 2009, Câmara Municipal.
- Prefeitura faz mutirão de combate à dengue no serrano. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3271, 30 jan. 2009, capa.
- Centro-Sul promove mutirão de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3272, 31 jan. 2009, capa.
- Venda Nova reúne agentes para reforçar combate à dengue e leishmaniose. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3272, 31 jan. 2009, capa.
- Entidades se unem pelo combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3273, 3 fev. 2009, capa.
- Marcio e prefeitos de municípios vizinhos propõem ações conjuntas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3274, 4 fev. 2009, capa.
- Regional Oeste traça plano de ação contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3274, 4 fev. 2009, capa.
- Recreio nas férias oferece diversão a estudantes do Barreiro. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3274, 4 fev. 2009, capa.
- Agentes de combate à dengue participam de treinamento. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3275, 5 fev. 2009, capa.
- Prefeitura divulga ações do grupo executivo para o controle da dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3275, 5 fev. 2009, capa.
- Junta de Recursos Fiscais Urbanísticos de 1ª Instância Ata da Sessão de Julgamento. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3275, 5 fev. 2009, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.
- Profissionais se reúnem para avaliar projeto “férias na escola”. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3276, 6 fev. 2009, capa.
- Belo Horizonte e Sabará unidas contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3277, 7 fev. 2009, capa.
- Belo Horizonte e região metropolitana terão mais R\$ 6 milhões para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3278, 10 fev. 2009, capa.
- Encontro capacita profissionais do Programa Saúde da Família. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3279, 11 fev. 2009, capa.
- Reunião na região Noroeste reforça diálogo entre Prefeitura e comunidade. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3279, 11 fev. 2009, capa.
- Balanco da dengue em BH retrata concentração de casos na Região Norte. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3280, 12 fev. 2009, capa.
- BH e municípios da região metropolitana assinam pacto de aliança contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3282, 14 fev. 2009, capa.
- SLU promove capina na via 240. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3283, 17 fev. 2009, capa.
- Treinamento capacita profissionais de saúde para atender pessoas com suspeita de dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3283, 17 fev. 2009, capa.
- Prefeitura se mobiliza para conter o avanço da dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3285, 19 fev. 2009, capa.
- Prefeitura investe na região da Pampulha, potencial palco da Copa de 2014. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3286, 20 fev. 2009, capa.
- Comitê de combate à dengue define calendário e metas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3287, 21 fev. 2009, capa.
- Fundação de parques ajuda a combater dengue em cemitérios. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3287, 21 fev. 2009, capa.
- Prefeitura intensifica combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3288, 27 fev. 2009, capa.
- SLU recolhe mais de 10 toneladas de lixo na via 240. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3288, 27 fev. 2009, capa.
- Escola Municipal Israel Pinheiro elege colegiado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3289, 28 fev. 2009, capa.
- Rede Municipal de Saúde se reforça para atender aos pacientes com dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3289, 28 fev. 2009, capa.
- “Folia da Dengue” mobiliza bairro Vera Cruz. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3290, 3 mar. 2009, capa.

Crianças saem às ruas para dizer “Xô, dengue”!. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3290, 3 mar. 2009, capa.

Prefeitura divulga novos números da dengue em BH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3292, 5 mar. 2009, capa.

Programa o Prefeito vai à regional começa em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3292, 5 mar. 2009, capa.

Prefeitura investe mais de R\$ 2,2 milhões em maternidade. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3293, 6 mar. 2009, capa.

Gestão participativa é o foco de encontro com evangélicos. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3293, 6 mar. 2009, capa.

Marcio acompanha atividades de combate à dengue em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3293, 6 mar. 2009, capa.

Prefeitura mobiliza população contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3294, 7 mar. 2009, capa.

Decreto nº 13.522, de 06 de março de 2009. Altera o Decreto nº 13.488, de 19 de janeiro de 2009, que “Dispõe sobre o Grupo Executivo para o Controle da Dengue – GECD”. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3294, 7 mar. 2009, Secretaria Municipal de Governo.

Alunos participam de caminhada contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3296, 11 mar. 2009, capa.

Ata de registro de preços - Pregão Eletrônico 277/2008. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3206, 11 mar. 2009, Secretaria Municipal de Saúde.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3296, 11 mar. 2009, Secretaria Municipal de Educação.

Belo Horizonte e Sabará unidas no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3297, 12 mar. 2009, capa.

Projeto Pet sem Dengue mobiliza estudantes da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3297, 12 mar. 2009, capa.

Secretaria prepara profissionais para casos de dengue em crianças. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3297, 12 mar. 2009, capa.

Dez toneladas de lixo são retiradas de imóvel com focos da dengue no Araguaia. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3299, 14 mar. 2009, capa.

Prefeitura comemora dia mundial das águas nos parques municipais. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3299, 14 mar. 2009, capa.

Prefeito de Sabará debate assuntos de interesse comum. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3300, 17 mar. 2009, capa.

Estudantes do Bairro Tupi fazem passeata contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3301, 18 mar. 2009, capa.

Pampulha declara morte ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3302, 19 mar. 2009, capa.

Secretaria de Saúde inicia mais um levantamento larvário. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3303, 20 mar. 2009, capa.

Centro de Saúde Bom Jesus na luta contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3304, 21 mar. 2009, capa.

Centro de Saúde Vista Alegre e comunidade escolar unem esforços contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3304, 21 mar. 2009, capa.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3305, 24 mar. 2009, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas - SLU.

Lixo e entulho dão lugar a ponto limpo. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3305, 24 mar. 2009, capa.

Arte é usada no combate à dengue em centro de saúde da região Leste. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3306, 25 mar. 2009, capa.

Combate à dengue mobiliza frequentadores do Mercado Central. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3307, 26 mar. 2009, capa.

Comissão debate a ocorrência de chuvas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3309, 28 mar. 2009, Câmara Municipal.

Passeata contra a dengue mobiliza o bairro Jardim Leblon. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3309, 28 mar. 2009.

Campanha contra a dengue mobiliza 50 mil pessoas no Mercado Central. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3310, 31 mar. 2009, capa.

Centro de saúde promove evento intersetorial. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3310, 31 mar. 2009, capa.

CEVAE Taquaril recebe alunos da escola integrada. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3311, 1 abr. 2009, capa.

Caminhada contra a dengue mobiliza Jardim Felicidade. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3312, 2 abr. 2009, capa.

Índice de infestação larvária cai em Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3312, 2 abr. 2009, capa.

PBH intensifica campanhas de prevenção e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3312, 2 abr. 2009, capa.

Secretário de administração visita centros de saúde. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3313, 3 abr. 2009, capa.

Audiência discute o avanço da dengue na capital. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3313, 3 abr. 2009, Câmara Municipal.

Prefeitura reforça combate à dengue com megamutirão. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3315, 7 abr. 2009, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3315, 7 abr. 2009, Secretaria Municipal de Saúde.

Centro de saúde é palco de teatro sobre combate à dengue e saúde bucal. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3316, 8 abr. 2009, capa.

SLU realiza intenso trabalho para manter a cidade limpa. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3316, 8 abr. 2009, capa.

Comunicado - Combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3317, 11 abr. 2009, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.

Mutirão de limpeza no Barreiro bate recorde de recolhimento. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3317, 11 abr. 2009, capa.

Secretaria de Saúde divulga atualização dos casos de dengue na capital. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3317, 11 abr. 2009, capa.

Fiscais de olho em deposição clandestina de entulho. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3317, 11 abr. 2009, capa.

Centro de Saúde São José Operário promove “apitação” contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3318, 14 abr. 2009, capa.

Escola da região Leste promove passeata contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3318, 14 abr. 2009, capa.

Marcio garante continuidade das obras em Belo Horizonte. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3318, 14 abr. 2009, capa.

Mutirão com agentes de mobilização potencializa resultados. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3319, 15 abr. 2009, capa.

Ato contra a dengue reúne 400 pessoas no bairro Santa Maria. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3320, 16 abr. 2009, capa.

CIPA PRODABEL toma posse. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3320, 16 abr. 2009, capa.

Megamutirão de limpeza chega à região Leste. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3322, 18 abr. 2009, capa.

Concurso de cartazes sobre combate à dengue premia estudantes. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3323, 22 abr. 2009, capa.

Passeata contra dengue movimentada escola de Venda Nova. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3323, 22 abr. 2009, capa.

Megamutirão percorre 85 quarteirões na Regional Leste. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3324, 23 abr. 2009, capa.

Leishmaniose é tema de discussão. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3325, 24 abr. 2009, Câmara Municipal.

Secretaria Municipal de Saúde divulga balanço da dengue na capital. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3325, 24 abr. 2009, capa.

Pampulha recolhe 143 mil ovos do mosquito da dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3326, 25 abr. 2009, capa.

Tolerância zero em bota-fora clandestino. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3326, 25 abr. 2009, capa.

Comunidade participa da luta contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3328, 29 abr. 2009, capa.

Mutirão percorre regiões com alta incidência de dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3328, 29 abr. 2009, capa.

Confira o funcionamento da PBH no feriado do dia do trabalho. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3329, 30 abr. 2009, capa.

Ação de combate à dengue na região é referência. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3330, 2 maio 2009, capa.

Número de casos de dengue se mantém estável. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3330, 2 maio 2009, capa.

Médicos da Aeronáutica fazem treinamento no SUS-BH. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3331, 5 maio 2009, capa.

PBH e UFMG se unem contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3331, 5 maio 2009, capa.

Até tu SLU leva mensagem educativa à população. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3333, 7 maio 2009, capa.

Câmara Municipal divulga balanço do primeiro quadrimestre de 2009. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3333, 7 maio 2009, Câmara Municipal.

Escolas se unem no combate à dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3334, 8 maio 2009, capa.

Megamutirão fiscaliza caixas d'água sem tampas e lotes sujos. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3337, 13 maio 2009, capa.

Márcio visita obras do PAC no Taquaril. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3339, 15 maio 2009, capa.

Atividades de combate à dengue envolvem 1.500 alunos da Pedreira Prado Lopes. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3340, 16 maio 2009, capa.

Megamutirão percorre região de Venda Nova. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3341, 19 maio 2009, capa.

Reunião ordinária dia 26/05/2009. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3341, 19 maio 2009, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Ramal Capitão Eduardo passa por mutirão de limpeza. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3342, 20 maio 2009, capa.

Semana de Educação Alimentar alerta para hábitos alimentares e práticas saudáveis. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3343, 21 maio 2009, capa.

Escola Professor Daniel Alvarenga lança primeiro vídeo informativo da TV.PDA. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3344, 22 maio 2009, capa.

Entidades se unem na luta contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3345, 23 maio 2009, Câmara Municipal.

Números da dengue são atualizados em Belo Horizonte. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3349, 29 maio 2009, capa.

Escola Josefina Souza recebe mostra cultural. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3350, 30 maio 2009, capa.

Limpeza do Ramal Capitão Eduardo e combate à dengue mobiliza bairro Santa Inês. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3352, 3 jun. 2009, capa.

Moradores do Barreiro fazem caminhada de mobilização contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3354, 5 jun. 2009, capa.

Regional Nordeste intensifica combate à dengue em residências. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3354, 5 jun. 2009, capa.

Ata da 47ª Reunião Ordinária. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3354, 5 jun. 2009, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – COMUSA.

Megamutirão de limpeza percorre Guarani e Providência. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3356, 9 jun. 2009, capa.

Barreiro promove caminhada contra a dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3357, 10 jun. 2009, capa.

Números da dengue caem em Belo Horizonte. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3359, 16 jun. 2009, capa.

Conjunto Santa Maria recebe mutirão contra dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3365, 24 jun. 2009, capa.

Alunos produzem programa de tv na Escola Daniel Alvarenga. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3367, 26 jun. 2009, capa.

Combate à dengue prossegue no inverno. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3375, 8 jul. 2009, capa.

SLU tem trabalho destacado no controle da dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3376, 9 jul. 2009, capa.

Código de Saúde deve ir a plenário em setembro. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3379, 14 jul. 2009, Câmara Municipal.

Regional Leste realiza mega mutirão de limpeza em Santa Tereza. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3386, 23 jul. 2009, capa.

Regionais se reúnem para discutir o combate à dengue. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3387, 24 jul. 2009, capa.

Dengue segue em queda na capital. *DOM, PBH*, ano XV, n. 3393, 1 ago. 2009, capa.

Reunião discute mutirão de limpeza contra a dengue na Regional Norte. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3397, 7 ago. 2009, capa.

Odilon Behrens comemora Dia Nacional da Saúde. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3398, 8 ago. 2009, capa.

Mutirão de limpeza contra a dengue mobiliza moradores. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3401, 13 ago. 2009, capa.

Influenza A (H1N1) – Comissão de saúde discute ações contra gripe. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3402, 14 ago. 2009, Câmara Municipal.

Mutirões contra a dengue não param na capital. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3403, 17 ago. 2009, capa.

Proposta da Conferência Municipal de Política Urbana limita instalação de outdoors no centro de BH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3406, 20 ago. 2009, capa.

Regional Norte realiza remoção de entulho no bairro Planalto. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3408, 22 ago. 2009, capa.

Noroeste inicia limpeza em córrego na Vila São José. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3418, 5 set. 2009, capa.

Marcio inaugura três unidades de saúde em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3421, 11 set. 2009, capa.

Regional Norte realiza mutirão no bairro Jardim Felicidade. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3424, 16 set. 2009, capa.

Regional Noroeste intensifica operação bota fora. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3427, 19 set. 2009, capa.

Centro de Saúde São Geraldo atrai crianças na campanha de vacinação. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3429, 23 set. 2009, capa.

Centro de Saúde Califórnia realiza curso de teatro em parceria com a URBEL. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3434, 30 set. 2009, capa.

Belo Horizonte sedia curso internacional de prevenção e controle da dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3437, 3 out. 2009, capa.

Rede 10 institui fórum de discussão de assuntos tributários. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3437, 3 out. 2009, capa.

SLU intensifica o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3438, 6 out. 2009, capa.

Controle da dengue é debatido em curso em BH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3439, 7 out. 2009, capa.

Programa discute a dengue e transmissores da doença de chagas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3439, 7 out. 2009, capa.

Combate à dengue é dobrado com a chegada das chuvas. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3442, 10 out. 2009, capa.

PBH realiza novo LIRAA na semana que vem. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3444, 15 out. 2009, capa.

Regional Venda Nova promove “bairro vivo sem dengue”. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3450, 23 out. 2009, capa.

Lian Gong atrai atenção em feira no Ribeiro de Abreu. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3455, 31 out. 2009, capa.

Trabalho de campo do LIRAA é encerrado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3456, 4 nov. 2009, capa.

Combate à dengue é dobrado em BH. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3458, 6 nov. 2009, capa.

Regional Barreiro encerra programação para os servidores. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3461, 11 nov. 2009, capa.

Mutirão de limpeza contra a dengue recolhe mais de 15 toneladas de lixo. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3463, 13 nov. 2009, capa.

Teatro sobre a dengue desperta a atenção da criançada do Parque das Mangabeiras. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3463, 13 nov. 2009, capa.

Grupo da aliança de combate à dengue traça novas estratégias. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3465, 17 nov. 2009, capa.

Confira as atrações do final de semana no Parque Municipal. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3474, 28 nov. 2009, capa.

População do Barreiro participa de mutirão de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3475, 1 dez. 2009, capa.

Combate à dengue mobiliza Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3476, 2 dez. 2009, capa.

Centro de Saúde Minas Caixa promove festa para as crianças. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3488, 19 dez. 2009, capa.

Regional Norte faz balanço do combate à dengue em 2009. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3488, 19 dez. 2009, capa.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XV, n. 3495, 31 dez. 2009, capa.

## 2010

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 1ª Câmara. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3498, 6 jan. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

Guarda Municipal avalia segurança nos espaços físicos da PBH. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3498, 6 jan. 2010, capa.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3500, 8 jan. 2010, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Secretaria de Saúde intensifica ações de combate à dengue no início deste ano. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3501, 9 jan. 2010, capa.

Regional Barreiro promove campanha contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3502, 12 jan. 2010, capa.

Comissão debateu temas vitais para a saúde do cidadão. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3502, 12 jan. 2010, Câmara Municipal.

Chamamento Público nº 001/2010. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3502, 12 jan. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

Chamamento Público nº 004/2010. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3502, 12 jan. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

Regionais intensificam o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3503, 13 jan. 2010, capa.

Centro-Sul se prepara para mutirões contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3505, 15 jan. 2010, capa.

Estacionamento público beneficia moradores na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3505, 15 jan. 2010, capa.

Centro de Saúde São Geraldo planeja ações para 2010. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3508, 20 jan. 2010, capa.

Projeto visa a contribuir para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3509, 21 jan. 2010, Câmara Municipal. Secretaria de Saúde divulga LIRAA e intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3510, 22 jan. 2010, capa.

Regional Norte antecipa ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3510, 22 jan. 2010, capa.

Regional Venda Nova promove reunião do NIC. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3510, 22 jan. 2010, capa.

Matérias propõem medidas de promoção da saúde. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3511, 23 jan. 2010, Câmara Municipal.

Projeto Escola das Férias reúne mais de 2.600 crianças na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3511, 23 jan. 2010, capa.

Secretário faz balanço positivo das ações da equipe da regional Norte. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3511, 23 jan. 2010, capa.

Saúde e Educação se unem no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3511, 23 jan. 2010, capa.

Unidades do CRAS na região Oeste recebem atividades de férias. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3511, 23 jan. 2010, capa.

Noroeste faz campanha em escolas contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3512, 26 jan. 2010, capa.

Regional Norte reúne equipes para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3512, 26 jan. 2010, capa.

Combate à dengue ganha espaço também na campanha de teatro. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3513, 27 jan. 2010, capa.

Secretaria de Saúde promove mais de 20 mutirões para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3513, 27 jan. 2010, capa.

Regional Norte promove curso sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3514, 28 jan. 2010, capa.

Regional Oeste recebe programa férias na escola. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3514, 28 jan. 2010, capa.

Abastecimento promove oficina de educação alimentar no CRAS Morro das Pedras. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3516, 30 jan. 2010, capa.

Gerentes discutem estratégias para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3516, 30 jan. 2010, capa.

Mutirão conta a dengue retira 58 toneladas de lixo na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3518, 3 fev. 2010, capa.

Mobilização contra a dengue toma conta do bairro Pompéia. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3519, 4 fev. 2010, capa.

Audiência discute fim de aterro sanitário. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3520, 5 fev. 2010, Câmara Municipal.

Encontro define representações da Comforça na região Leste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3521, 6 fev. 2010, capa.

Secretaria de Saúde amplia cuidados contra a dengue em imóveis abandonados. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3521, 6 fev. 2010, capa.

Mutirões na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3521, 6 fev. 2010, capa.

Regional Noroeste discute estratégias para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3522, 9 fev. 2010, capa.

Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde discutem ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3522, 9 fev. 2010, capa.

Regional Oeste realiza reunião do Bolsa Família. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3522, 9 fev. 2010, capa.

Ações de combate à dengue mobilizam estudantes e lideranças comunitárias. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3523, 10 fev. 2010, capa.

Mutirões recolhem mais de 11 toneladas de entulho na região Centrosul. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3524, 11 fev. 2010, capa.

Mobilização contra a dengue ganha força na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3526, 13 fev. 2010, capa.

Centro de Saúde Boa Vista realiza apitação contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3527, 19 fev. 2010, capa.

Centro de saúde promove carnaval de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3527, 19 fev. 2010, capa.

Área do Centro de Saúde Santa Mônica recebe ação contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3528, 20 fev. 2010, capa.

Regional Leste intensifica trabalhos de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3528, 20 fev. 2010, capa.

Despachos do Secretário. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3528, 20 fev. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

Barreiro interdita ferro-velho em ação de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3531, 25 fev. 2010, capa.

Regional Norte discute em reunião combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3531, 25 fev. 2010, capa.

Escola integrada desenvolve projeto contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3531, 25 fev. 2010, capa.

Estudantes dão lição de cidadania no bairro Milionários. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3533, 27 fev. 2010, capa.

Regional Oeste intensifica as ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3535, 3 mar. 2010, capa.

Encontro no confisco reforça combate a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3538, 6 mar. 2010, capa.

Mutirões já atenderam 16 bairros na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3541, 11 mar. 2010, capa.

Diretores de escolas municipais se reúnem na Leste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3542, 12 mar. 2010, capa.

Passeata de combate à dengue é realizada no Taquaril. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3543, 13 mar. 2010, capa.

Fórum de Ações Emergenciais discute combate à dengue na Regional Leste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3544, 16 mar. 2010, capa.

Mobiliza SUS-BH e ASSPROM promovem ação de combate a dengue na rodoviária. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3544, 16 mar. 2010, capa.

SLU limpa túnel da Lagoinha. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3548, 20 mar. 2010, capa.

Cemitério da Saudade realiza mutirão de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3549, 23 mar. 2010, capa.

Alunos participam de ação contra a dengue na Pedreira Prado Lopes. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3550, 24 mar. 2010, capa.

Educação realiza Primeiro Fórum Família-Escola Centralizado de 2010. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3552, 26 mar. 2010, capa.

Estudantes do Taquaril fazem caminhada de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3555, 31 mar. 2010, capa.

Mais de 750 crianças participam de ação de mobilização contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3555, 31 mar. 2010, capa.

Alto Vera Cruz caminha contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3557, 6 abr. 2010, capa.

Guarda Municipal de BH é exemplo para o resto do Brasil. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3558, 7 abr. 2010, capa.

Audiência discute soluções contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3560, 9 abr. 2010, Câmara Municipal.

Moradores se mobilizam para combater a dengue no bairro Jardim Felicidade. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3562, 13 abr. 2010, capa.

SAC Pampulha resolve 78% das demandas. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3562, 13 abr. 2010, capa.

CLJ aprova 11 pareceres a projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3563, 14 abr. 2010, Câmara Municipal.

Comunidade do Jardim Felicidade se une para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3565, 16 abr. 2010, capa.

Moradores do bairro Lagoa participam de ações contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3567, 20 abr. 2010, capa.

PRODABEL prepara técnicos para o processamento de informações sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3567, 20 abr. 2010, capa.

Dia Nacional da Qualidade de Vida é comemorado no Parque Municipal. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3568, 22 abr. 2010, capa.

Ementas de projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3568, 22 abr. 2010, Câmara Municipal.

Fiscalização do Barreiro interdita ferro-velho. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3569, 23 abr. 2010, capa.

Turistas acompanham o combate à dengue na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3569, 23 abr. 2010, capa.

MobilizaSUS se apresenta em prol do combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3569, 23 abr. 2010, capa.

Alunos do Colégio Tiradentes visitam a gerência de cadastro da PRODABEL. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3570, 24 abr. 2010, capa.

Saúde é tema de novos PLS em tramitação. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3570, 24 abr. 2010, capa.

Ações de combate à dengue são intensificadas no Prado. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3575, 3 maio 2010, capa.

Moradores do bairro Piratininga recebem ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3576, 4 maio 2010, capa.

Escola municipal recebe reunião do Núcleo Intersetorial Comunitário. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3579, 7 maio 2010, capa.

Parque Lagoa do Nado recebe Hospital de Campanha da Aeronáutica. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3581, 11 maio 2010, capa.

Novo Comandante do Exército em MG visita CMBH. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3581, 11 maio 2010, Câmara Municipal.

Projeto de saúde bucal atende cerca de 500 crianças na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3583, 13 maio 2010, capa.

Trabalhadores da limpeza urbana comemoram no teatro o Dia do Gari. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3583, 13 maio 2010, capa.

Hospital de campanha faz mais de 1.600 atendimentos em dois dias na Lagoa do Nado. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3584, 14 maio 2010, capa.

Vice-Prefeito visita hospital de campanha. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3585, 15 maio 2010, capa.

SLU dá exemplo de respeito ao meio ambiente. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3587, 19 maio 2010, capa.

Saúde reúne três mil alunos no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3589, 21 maio 2010, capa.

Trabalho da PBH na prestação de serviço à comunidade é relatado em livro. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3606, 17 jun. 2010, capa.

Vereadores apontam avanços nos 299 anos de Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3606, 17 jun. 2010, Câmara Municipal.

Advertências. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3617, 6 jul. 2010, Secretaria de Administração Regional Municipal Noroeste.

Regional Centro-Sul realiza mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3618, 7 jul. 2010, capa.

Portaria HOB nº 091 /2010. Implanta o Protocolo Médico a ser observado pelo Hospital Municipal Odilon Behrens nos processos de admissão de funcionários e dá outras providências quanto ao exame admissional. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3620, 9 jul. 2010, Secretaria Municipal de Saúde - Hospital Municipal Odilon Behrens.

Resolução CMS/BH 273/10. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3620, 9 jul. 2010, Secretaria Municipal de Saúde - Conselho Municipal de Saúde.

Regional Pampulha e SLU fazem mutirão na BR-262. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3621, 10 jul. 2010, capa.

Opções dos parques de ponta a ponta da cidade. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3622, 13 jul. 2010, capa.

Secretaria de Saúde une escolas e igreja no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3623, 14 jul. 2010, capa.

Iniciativa da capital na área de saúde recebe reconhecimento internacional. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3624, 15 jul. 2010, capa.

Oito PLS sobre saúde estão conclusos para 2º turno. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3631, 24 jul. 2010, Câmara Municipal.

Resolução CMS/BH 279/10. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3632, 27 jul. 2010, Secretaria Municipal de Saúde - Conselho Municipal de Saúde.

Defesa Civil promove palestras em escolas. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3633, 28 jul. 2010, capa.

Prefeitura e comunidade de Venda Nova intensificam luta contra dengue e leishmaniose. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3639, 5 ago. 2010, capa.

Venda Nova intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3641, 7 ago. 2010, capa.

Ribeirão Arrudas passa por rigorosa limpeza. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3643, 11 ago. 2010, capa.

Mutirão de limpeza reúne mais de 600 pessoas na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3645, 13 ago. 2010, capa.

Comissão aprova quatro projetos em reunião ordinária. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3647, 17 ago. 2010, Câmara Municipal.

Crianças se divertem durante segunda etapa da campanha de multivacinação na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3648, 18 ago. 2010, capa.

Estudantes da Pampulha combatem dengue através de gincana. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3653, 25 ago. 2010, capa.

SLU promove mutirão de limpeza contra a dengue no anel rodoviário. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3653, 25 ago. 2010, capa.

Agentes de Combate a Endemias monitoram focos da dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3654, 26 ago. 2010, capa.

Escolas municipais se mobilizam para limpar o córrego Tamboril. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3654, 26 ago. 2010, capa.

Dia do Voluntariado é sucesso na Regional Oeste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3661, 4 set. 2010, capa.

Gincana alerta estudantes contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3664, 11 set. 2010, capa.

Audiência discutirá aumento nos casos de dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3667, 16 set. 2010, Câmara Municipal.

Comunidade do bairro Tupi participa de programa da Rádio Globo. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3671, 22 set. 2010, capa.

PBH entra firme na limpeza das bocas de lobo. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3678, 1 out. 2010, capa.

Secretaria de Saúde promove mutirões para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3678, 1 out. 2010, capa.

Ações da PBH no bairro Jardim Leblon beneficiam mais de 20 mil pessoas. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3679, 2 out. 2010, capa.

Despachos do secretário. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3685, 14 out. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

Mais de 250 toneladas de lixo são retiradas dos córregos da região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3691, 22 out. 2010, capa.

BH sedia Curso Internacional sobre Prevenção e Controle de Doenças. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3692, 23 out. 2010, capa.

PL prevê multas para quem não cuidar de seu imóvel. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3694, 28 out. 2010, Câmara Municipal.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 023/2010. Define no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte indicadores para efeito de pagamento de bonificação variável aos Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Combate a Endemias I e II e Agentes Sanitários. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3695, 29 out. 2010, Secretaria Municipal de Saúde.

CRAS Taquaril promove revitalização da praça Che Guevara. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3696, 30 out. 2010, capa.

Monitores do Programa Saúde na Escola debatem diversidade e inclusão em encontro. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3701, 9 nov. 2010, capa.

Regional Leste promove caminhada contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3702, 10 nov. 2010, capa.

BH pode ganhar novos equipamentos de atenção à família. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3703, 11 nov. 2010, Câmara Municipal.

Mobilização social é estratégia de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3707, 18 nov. 2010, capa.

Regional Nordeste une parceiros no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3713, 26 nov. 2010, capa.

SLU realiza ações educativas de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3713, 26 nov. 2010, capa.

SLU ensina plantio de árvores em ação de cidadania na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3716, 1 dez. 2010, capa.

Regional Noroeste promove ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3718, 3 dez. 2010, capa.

Centro de Saúde Santa Inês promove ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3719, 4 dez. 2010, capa.

Dia D contra a dengue na Regional Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3719, 4 dez. 2010, capa.

UFMG recebe mutirão de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3720, 7 dez. 2010, capa.

Estudantes ajudam no combate à dengue através de gincana. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3721, 9 dez. 2010, capa.

Membros do COMFORÇA promovem confraternização na Regional Leste. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3723, 11 dez. 2010, capa.

Regional Oeste intensifica trabalhos de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3724, 14 dez. 2010, capa.

Lei nº 10.061, de 29 de dezembro de 2010. Estima a receita e fixa a despesa do Município para o exercício financeiro de 2011. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 3736, 31 dez. 2010, capa.

## 2011

Secretaria Municipal de Saúde desenvolve ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3757, 1 fev. 2011, capa.

Programa Adote o Verde recebe mais três parceiros na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3757, 1 fev. 2011, capa.

Junta de Recursos Fiscais Urbanísticos de 1ª Instância - Ata da 90ª Sessão. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3758, 2 fev. 2011, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3761, 5 fev. 2011, Secretaria Municipal de Políticas Urbanas – SLU.

Ação intersetorial remove mais de 250 toneladas de lixo na Vila Embaúbas. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3762, 8 fev. 2011, capa.

Ementas de projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3762, 8 fev. 2011, Câmara Municipal.

Ação de combate à dengue em BH serve de exemplo para outras cidades. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3765, 11 fev. 2011, capa.

Combate ao mosquito da dengue é prioridade no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3767, 15 fev. 2011, capa.

Plenário aprova todos os projetos em pauta. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3767, 15 fev. 2011, Câmara Municipal.

Programa Bairro Vivo presta serviços à comunidade do bairro Nova York. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3768, 16 fev. 2011, capa.

Programa Saúde na Escola atende todas as escolas da região Oeste. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3769, 17 fev. 2011, capa.

Centro de Saúde Padre Tarcísio promove evento em prol da saúde da mulher. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3770, 18 fev. 2011, capa.

Estagiários do Programa Posso Ajudar participam de capacitação. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3770, 18 fev. 2011, capa.

SLU faz coleta especial para prevenir dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3770, 18 fev. 2011, capa.

Legislação e Justiça aprova extinção da BEPREM. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3772, 22 fev. 2011, Câmara Municipal.

Técnicos da SLU orientam a população sobre coleta domiciliar. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3772, 22 fev. 2011, capa.

Chamamento Público nº 0004/2011. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3773, 23 fev. 2011, Secretaria Municipal de Saúde.

Centro-Sul realiza mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3774, 24 fev. 2011, capa.

SLU continua prevenção à dengue na Regional Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3776, 26 fev. 2011, capa.

Campanha institucional e iniciativas parlamentares no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3782, 11 mar. 2011, Câmara Municipal.

Carnaval 2011 será avaliado em audiência pública. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3785, 16 mar. 2011, Câmara Municipal.

Gerência de Zoonoses Noroeste combate focos de dengue na PRODABEL. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3785, 16 mar. 2011, capa.

Mutirão da SLU combate bota-fora e pontos críticos no bairro Comiteco. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3785, 16 mar. 2011, capa.

Regional Oeste organiza campanha contra exploração sexual de crianças e adolescentes. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3786, 17 mar. 2011, capa.

Escola municipal do bairro Capitão Eduardo realiza maratona da solidariedade. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3787, 18 mar. 2011, capa.

Passeata contra a dengue conscientiza moradores do bairro São Geraldo. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3787, 18 mar. 2011, capa.

Regional Barreiro promove uma semana de atividades em comemoração do Dia Mundial da Água. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3787, 18 mar. 2011, capa.

Eventos comemorativos do Dia Mundial das Águas conscientizam população sobre limpeza de rios e córregos. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3789, 22 mar. 2011, capa.

Regional Centro-Sul inova no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3791, 24 mar. 2011, capa.

Lei nº 10.141, de 24 de março de 2011. Institui o Programa de Combate e Prevenção à Dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3792, 25 mar. 2011, Secretaria Municipal de Governo.

Regional Oeste intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3792, 25 mar. 2011, capa.

Região Noroeste tem canteiros, corredores e avenidas capinados. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3793, 26 mar. 2011, capa.

Moradores do Barreiro saem às ruas contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3794, 29 mar. 2011, Secretaria Municipal de Governo.

Três novas leis beneficiam saúde da população de BH. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3794, 29 mar. 2011, Câmara Municipal.

Prefeito vem à Câmara prestar contas do último exercício. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3799, 5 abr. 2011, Câmara Municipal.

Câmara de BH movimentada durante recesso das plenárias. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3800, 6 abr. 2011, Câmara Municipal.

Mutirão da SLU limpa ponto crítico da região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3800, 6 abr. 2011, capa.

Limpeza em linha férrea evita focos do mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3801, 7 abr. 2011, capa.

Mutirão da SLU previne a dengue nas regiões Barreiro e Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3801, 7 abr. 2011, capa.

Regional Oeste elimina deposição clandestina de lixo da região. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3803, 9 abr. 2011, capa.

Secretaria de Saúde reúne 2 mil pessoas na comemoração do Dia Mundial da Saúde. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3803, 9 abr. 2011, capa.

SLU previne dengue e deposições clandestinas na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3803, 9 abr. 2011, capa.

Audiência discute imóveis abandonados na Av. Pedro II. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3803, 9 abr. 2011, Câmara Municipal.

Rodoviária recebe mutirão da saúde do SESC. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3805, 13 abr. 2011, capa.

Escola municipal promove ações para expulsar a dengue do Tirol. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3807, 15 abr. 2011, capa.

Abertura de Licitações - Pregão Eletrônico 57/2011. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3808, 16 abr. 2011, Secretaria Municipal de Saúde.

Caminhada contra a dengue mobiliza bairro Havaí. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3809, 19 abr. 2011, capa.

Escola do bairro Tirol realiza corrida rústica e caminhada mirim. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3809, 19 abr. 2011, capa.

Oficina leva pacto do milênio para grupos organizados da cidade. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3809, 19 abr. 2011, capa.

Escola do Barreiro promove corrida rústica e caminhada. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3810, 20 abr. 2011, capa.

Alunos da escola integrada lançam jornal na Vila Santa Rita. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3812, 26 abr. 2011, capa.

Moradores do Taquaril ganham ação cívico-social contra dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3812, 26 abr. 2011, capa.

Ministério da Saúde apresenta protocolo de classificação de pacientes com dengue na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3817, 3 maio 2011, capa.

Secretaria de Saúde participa de Seminário da AMEP sobre dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3818, 4 maio 2011, capa.

Bairro Lagoa passa por mutirão de limpeza. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3819, 5 maio 2011, capa.

Regional Noroeste abre Agenda 2011 Do Projeto Gira-Praça do SESC-MG. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3819, 5 maio 2011, capa.

Entulhos acumulados em área pública são recolhidos durante ação fiscal na região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3820, 6 maio 2011, capa.

Pediatras discutem diagnóstico de dengue em crianças na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3821, 7 maio 2011, capa.

Regional Norte realiza limpeza de córregos. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3821, 7 maio 2011, capa.

Lei nº 10.175, de 06 de maio de 2011. Institui a Política Municipal de Mitigação dos Efeitos da Mudança Climática. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3821, 7 maio 2011, Secretaria Municipal de Governo.

Diminuem os casos de dengue na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3821, 7 maio 2011, capa.

URBEL participa de ação educativa na Vila São Francisco das Chagas. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3824, 12 maio 2011, capa.

- Capacitação discute os objetivos de desenvolvimento do milênio. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3828, 18 maio 2011, capa.
- Dia do Gari é festejado por cerca de 2.700 profissionais em BH. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3830, 20 maio 2011, capa.
- Vereadores aprovam Disque BH combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3839, 2 jun. 2011, capa.
- Abrangência do SUS é tema de debate em Conferência na Regional Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3843, 8 jun. 2011, capa.
- Resumo da Ata da Quadragésima Primeira Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Sexta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1/6/11. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3845, 10 jun. 2011, Câmara Municipal.
- Escola integrada da região Nordeste inaugura projeto de rádio itinerante. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3851, 18 jun. 2011, capa.
- CMBH comemora hoje os 10 anos do Núcleo de Cidadania. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3855, 28 jun. 2011, Câmara Municipal.
- Venda Nova oferece várias atividades no dia nacional contra o uso e abuso de drogas. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3857, 30 jun. 2011, capa.
- Comitê de Saúde Ambiental realiza ciclo temático na Regional Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3860, 5 jul. 2011, capa.
- Debate relaciona Orçamento Participativo aos Objetivos do Milênio. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3861, 6 jul. 2011, capa.
- Venda Nova promove ação integrada em comemoração aos 300 anos da região. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3861, 6 jul. 2011, capa.
- Câmara já realizou mais de 70 audiências públicas este ano. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3862, 7 jul. 2011, Câmara Municipal.
- Capacitação padroniza ações de agentes de zoonoses da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3863, 8 jul. 2011, capa.
- Materiais deixados nos cemitérios da cidade são reciclados e reutilizados. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3870, 19 jul. 2011, capa.
- Festa junina das academias da cidade reúne duas mil pessoas. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3872, 21 jul. 2011, capa.
- Praça da região do Barreiro recebe cuidados especiais e ganha bebedouro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3872, 21 jul. 2011, capa.
- Regional Leste realiza limpeza de córregos. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3875, 26 jul. 2011, capa.
- Escola da Região Noroeste troca materiais propícios à dengue por leite. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3877, 28 jul. 2011, capa.
- Gerência de limpeza urbana Centro-Sul realiza operação no aglomerado da Serra. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3884, 6 ago. 2011, capa.
- Membros do Mobiliza SUS apresenta projetos ao comitê de combate à dengue e à leishmaniose Noroeste. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3885, 9 ago. 2011, capa.
- Região Noroeste recebe dia nacional de ação voluntária. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3885, 9 ago. 2011, capa.
- Escola da região Norte está entre as finalistas do Prêmio Escola Voluntária. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3887, 11 ago. 2011, capa.
- Vereadores aprovam toldos para diminuição da poluição sonora em bares. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3894, 23 ago. 2011, capa.
- Ações da Vigilância Sanitária visam redução de pragas urbanas em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3897, 26 ago. 2011, capa.
- Centro de saúde da região Centro-Sul promove ação de conscientização. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3904, 6 set. 2011, capa.
- Gerência de Manutenção Noroeste revitaliza áreas verdes do Pam Padre Eustáquio. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3907, 10 set. 2011, capa.
- Secretaria de Saúde promove gincana comunitária e de combate à dengue na Vila Califórnia. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3910, 15 set. 2011, capa.
- Projeto só Quero ver meu Morro Feliz reúne mais de 1.500 pessoas no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3911, 16 set. 2011, capa.
- PBH e parceiros promovem limpeza da linha férrea no bairro das Indústrias. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3912, 17 set. 2011, capa.
- Bairro Santa Inês recebe atividades do Projeto Saúde na Rua. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3913, 20 set. 2011, capa.
- Prefeitura promove campanha educativa na Vila São Tomás. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3913, 20 set. 2011, capa.
- Secretaria de Saúde mostra hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças à população. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3914, 21 set. 2011, capa.

Regional Centro-Sul promove curso de reciclagem para agentes de controle de zoonoses. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3918, 27 set. 2011, capa.

Regional Noroeste segue em campanha pela valorização do idoso. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3920, 29 set. 2011, capa.

Regional Centro-Sul realiza curso de reciclagem para agentes de controle de zoonoses. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3928, 11 out. 2011, capa.

Edital para o Processo Seletivo Residência Multiprofissional 2012 - HOB. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3930, 14 out. 2011, Secretaria Municipal de Saúde - Hospital Municipal Odilon Behrens.

Santa Tereza festeja 113º aniversário. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3932, 18 out. 2011, capa.

URBEL entrega kit de segurança para voluntários dos NUDEC. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3935, 21 out. 2011, capa.

Prevenção contra dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3940, 29 out. 2011, Câmara Municipal.

Cerca de 100 mil pessoas vão passar pelos cemitérios municipais no Dia de Finados. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3941, 1 nov. 2011, capa.

Decreto nº 14.652, de 11 de novembro de 2011. Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos de terceiro grau hierárquico e respectivos subníveis da estrutura organizacional da Administração Direta do Executivo, nas Secretarias de Administração Regional Municipal e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3949, 12 nov. 2011, Secretaria Municipal de Governo.

Lixômetro da SLU alerta contra poluição dos córregos da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3951, 18 nov. 2011, capa.

UMEI São Bernardo realiza passeata contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3952, 19 nov. 2011, capa.

Dengue é tema de workshop na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3953, 22 nov. 2011, capa.

Ações de combate à dengue não param em BH. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3958, 29 nov. 2011, capa.

Regional Centro-Sul realiza mutirão de limpeza na Vila Fazendinha. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3961, 2 dez. 2011, capa.

Dengômetro faz troca de inservíveis por material escolar no bairro São Bernardo. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3961, 2 dez. 2011, capa.

Ações da PBH serão apresentadas no Uruguai. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3962, 3 dez. 2011, capa.

Combate à dengue mobiliza moradores da região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3963, 6 dez. 2011, capa.

Regional Noroeste envolve mais de 100 servidores no Dia D de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3964, 7 dez. 2011, capa.

Resumo da Ata da Sétima Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Sexta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 22/11/11. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3964, 7 dez. 2011, Câmara Municipal.

Contra a dengue - PLS visam combate ao mosquito transmissor. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3965, 10 dez. 2011, Câmara Municipal

Centro de Saúde Santa Inês inova na decoração de natal e alerta contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3967, 14 dez. 2011, capa.

Cemitério da Saudade recebe ação de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3969, 16 dez. 2011, capa.

Proposição de lei nº 281/11. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de cobertura em depósitos de pneus, ferros-velhos e atividades afins e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3972, 21 dez. 2011, Secretaria Municipal de Governo.

Campanha da Prefeitura mostra como moradores devem lidar com o lixo. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3976, 27 dez. 2011, capa.

Prefeitura realiza mutirão de limpeza no Belvedere. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3980, 31 dez. 2011, capa.

Secretaria de Saúde inicia preparação do LIRAA de janeiro. *DOM*, PBH, ano XVII, n. 3980, 31 dez. 2011, capa.

## 2012

Projetos de iniciativa parlamentar sobre saúde viram leis em 2011. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3981, 3 jan. 2012, Câmara Municipal.

Ações da gerência de Distrito Sanitário da região Centro-Sul promovem melhoria da saúde pública. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3982, 4 jan. 2012, capa.

Tecnologia facilita as ações de combate à dengue na região Norte. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3986, 10 jan. 2012, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3986, 10 jan. 2012, Secretaria Municipal de Saúde.

Região Norte recebe ação de mobilização contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3987, 11 jan. 2012, capa.

Proposição de lei nº 331/11. Cria o serviço telefônico Disque BH Combate à Dengue e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3989, 13 jan. 2012, Secretaria Municipal de Governo.

- Junta Integrada de Julgamento Fiscal Ata de Reunião. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3990, 14 jan. 2012, Secretaria de Administração Regional Municipal Oeste.
- Gerência de Limpeza Urbana Centro-Sul faz balanço positivo das ações realizadas em 2011. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3991, 17 jan. 2012, capa.
- Moradores do bairro Confisco se mobilizam contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3993, 19 jan. 2012, capa.
- Ações do núcleo de alerta contra as chuvas serão ampliadas na região Nordeste em 2012. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3994, 20 jan. 2012, capa.
- CRAS Mantiqueira promove oficina de convivência familiar. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3995, 21 jan. 2012, capa.
- Prefeitura retirou quase cinco mil toneladas de lixo das bocas de lobo em 2011. ano XVIII, n. 3995, 21 jan. 2012, capa.
- Lagoa do Nado recebe várias crianças em sua programação de férias. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3996, 24 jan. 2012, capa.
- Bairro Jardim Felicidade recebe ação especial de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3998, 26 jan. 2012, capa.
- Centro de saúde da região Nordeste une solidariedade e prevenção. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3999, 27 jan. 2012, capa.
- Edital de Processo Seletivo 01/2012 Residência Multiprofissional - HOB. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 3999, 27 jan. 2012, Secretaria Municipal de Saúde - Hospital Municipal Odilon Behrens.
- Estagiários são capacitados para combater a dengue na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4001, 31 jan. 2012, capa.
- Barreiro faz mutirão para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4006, 7 fev. 2012, capa.
- 22 mil foliões se reúnem na avenida Afonso Vaz de Melo. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4013, 16 fev. 2012, capa.
- Profissionais de saúde da região Norte participam de sensibilização contra dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4016, 24 fev. 2012, capa.
- Regional Oeste promove campanha educativa durante festas de Carnaval. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4020, 1 mar. 2012, capa.
- Portaria SARMU-L N° 001/2012 - Constitui o Comitê Regional de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4023, 6 mar. 2012, Secretaria de Administração Regional Municipal Leste.
- Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância JRFS2SA – 1ª Câmara. *DOM*, PBH, ano XVI, n. 4025, 8 mar. 2012, Secretaria Municipal de Saúde.
- Centro de Saúde Jardim dos Comerciantes promove sábado da criança feliz. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4029, 14 mar. 2012, capa.
- Metró da capital é palco de mobilização contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4033, 20 mar. 2012, capa.
- Resumo da Ata da Décima Sétima Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Sexta legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 9/3/12. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4034, 21 mar. 2012, Câmara Municipal.
- Chamamento Público nº 0002/2012. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4036, 23 mar. 2012, Secretaria Municipal de Saúde.
- Centro de saúde promove atividade para rastrear obesidade e baixo peso em crianças. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4037, 24 mar. 2012, capa.
- Combate à dengue foi tema de audiência da Comissão de Saúde e Saneamento. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4041, 30 mar. 2012, Câmara Municipal.
- Projeto gincana na escola mobiliza estudantes de todas as regiões da capital. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4049, 13 abr. 2012, capa.
- Obras do centro de saúde do bairro São Lucas são tema de audiência. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4049, 13 abr. 2012, Câmara Municipal.
- Escola municipal do bairro Santa Margarida comemora 29 anos. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4050, 14 abr. 2012, capa.
- Ata da 68ª Reunião Ordinária Comusa. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4051, 17 abr. 2012, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.
- Regional Noroeste promove cidadania e lazer em evento na Lagoinha. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4052, 18 abr. 2012, capa.
- Regional Barreiro realiza ações no combate ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4053, 19 abr. 2012, capa.
- Secretarias de Saúde e Educação lançam guia de promoção à saúde. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4061, 3 maio 2012, capa.
- Termo de Intimação. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4063, 5 maio 2012, Secretaria de Administração Regional Municipal Nordeste.
- BH celebra hoje o Dia do Gari. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4070, 16 maio 2012, capa.

Regional Noroeste realiza mutirão contra a dengue no bairro Nova Esperança. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4071, 17 maio 2012, capa.

Nova edição do Conselho na Praça atrai público recorde em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4072, 18 maio 2012, capa.

Controle de zoonoses da Regional Noroeste cria grupo de mobilização. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4074, 22 maio 2012, capa.

Centro Poliesportivo Dom Bosco alerta idosos para cuidados no trânsito. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4078, 26 maio 2012, capa.

Aterro da SLU recebe certificação máxima no selo BH Sustentável. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4085, 6 jun. 2012, capa.

Caminhada contra dengue mobiliza 2 mil pessoas no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4091, 16 jun. 2012, capa.

Vigilância Sanitária de Venda Nova desenvolve projeto educativo em escolas. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4110, 13 jul. 2012, capa.

BH oferece suporte para população que sofre das doenças de inverno. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4114, 19 jul. 2012, capa.

Portaria SARMU-NE 008/2012. Cria o Comitê Intersetorial de Saúde Ambiental da Região Nordeste e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4150, 11 set. 2012, Secretaria de Administração Regional Municipal Nordeste.

Equipe de limpeza urbana promove ações para prevenir enchentes e combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4171, 10 out. 2012, capa.

Limpeza do ribeirão Arrudas na região Leste ajuda sistema de drenagem urbana. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4172, 11 out. 2012, capa.

Força tarefa realiza mutirão de limpeza em residência no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4176, 18 out. 2012, capa.

Abertura de Licitações. Pregão Eletrônico 188/2012. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4176, 18 out. 2012, Secretaria Municipal de Saúde.

Mutirão de limpeza mobiliza servidores e funcionários da Fundação Zoo-Botânica. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4177, 19 out. 2012, capa.

Unidade móvel faz castração de animais domésticos no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4177, 19 out. 2012, capa.

Edital de Processo Seletivo 02/2012 - Residência Multiprofissional. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4179, 23 out. 2012, Secretaria Municipal de Saúde - Hospital Municipal Odilon Behrens.

Limpeza urbana promove mutirão de limpeza em córrego da região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4179, 23 out. 2012, capa.

Aglomerado da Serra ganha novo ponto limpo. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4187, 6 nov. 2012, capa.

Cuidados com a saúde são valorizados em rua de lazer realizada em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4190, 9 nov. 2012, capa.

Combate à dengue: lei e projetos contra o mosquito transmissor. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4191, 10 nov. 2012, Câmara Municipal.

Região Centro-Sul recebe dia a contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4199, 24 nov. 2012, capa.

Regional Norte amplia cuidados contra a dengue e mobiliza profissionais de saúde. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4203, 30 nov. 2012, capa.

Termo de Intimação. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4199, 24 nov. 2012, Secretaria de Administração Regional Municipal Nordeste.

Alunos de escola de Venda Nova participam de ações contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4205, 4 dez. 2012, capa.

Gincana mobilizadora nas escolas reúne dois mil alunos da rede municipal em seu dia de encerramento. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4206, 5 dez. 2012, capa.

Regional Noroeste intensifica ações de combate à dengue com reforço de força tarefa estadual. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4208, 7 dez. 2012, capa.

Ação integrada mobiliza moradores de venda nova. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4210, 11 dez. 2012, capa.

Força-tarefa é formada para combater a dengue na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4212, 13 dez. 2012, capa.

Ata da 3ª Plenária Ordinária de 2010. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4213, 14 dez. 2012, Secretaria Municipal de Políticas Sociais – CMDCA.

Secretaria de Saúde promove ação de combate à dengue em parceria com empresa de telefonia celular. *DOM*, PBH, ano XVIII, n. 4214, 15 dez. 2012, capa.

## 2013

Região Centro-Sul ganha mais dois pontos limpos. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4223, 3 jan. 2013, capa.

- Equipe do Programa Posso Ajudar é capacitada e recebe orientações sobre dengue e leishmaniose. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4224, 4 jan. 2013, capa.
- URPV do bairro Jardim Guanabara é reformada e já presta serviços à população. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4228, 10 jan. 2013, capa.
- Notificação. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4229, 11 jan. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Comunicado. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4231, 15 jan. 2013, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SLU.
- Alto Vera Cruz ganha ponto limpo. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4233, 17 jan. 2013, capa.
- Regional Centro-Sul faz balanço positivo das ações da equipe de limpeza urbana. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4233, 17 jan. 2013, capa.
- Pampulha contabiliza bons resultados de mutirões contra a dengue realizados em 2012. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4234, 18 jan. 2013, capa.
- Ata de Registro de Preços. Pregão Eletrônico 188/2012. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4235, 19 jan. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Ata da 75ª Reunião Ordinária Comusa. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4239, 25 jan. 2013, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.
- Serviços de saúde pública foram intensificados na região Centro-Sul em 2012. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4241, 29 jan. 2013, capa.
- Primeira reunião do ano do Comitê de Vigilância em Saúde discute combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4250, 9 fev. 2013, capa.
- Saúde e Saneamento - Destinação de resíduos e serviços de saúde foram temas de debates. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4250, 9 fev. 2013, Câmara Municipal.
- Servidores de área de saúde em Venda Nova se capacitam para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4251, 15 fev. 2013, capa.
- Regional Pampulha capacita fiscais para auxiliar no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4254, 20 fev. 2013, capa.
- Alunos da Escola Santa Terezinha fazem caminhada contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4257, 23 fev. 2013, capa.
- Ações contra a dengue são intensificadas na região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4258, 26 fev. 2013, capa.
- Fórum do idoso Centro-Sul promove bate-papo sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4258, 26 fev. 2013, capa.
- Centro de saúde desenvolve projeto de combate a endemias em convênio com escolas públicas. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4259, 27 fev. 2013, capa.
- Regional Centro-Sul promove capacitação para profissionais da saúde. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4260, 28 fev. 2013, capa.
- Regional Noroeste sistematiza plano de ação de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4260, 28 fev. 2013, capa.
- Passeata contra a dengue mobiliza moradores dos bairros Taquaril e Alto Vera Cruz. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4262, 2 mar. 2013, capa.
- Combate ao *Aedes aegypti* é prioridade na região Oeste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4262, 2 mar. 2013, capa.
- Região Norte passa por operação pente fino contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4262, 2 mar. 2013, capa.
- Centro de Saúde Santa Rosa promove caminhada contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4263, 5 mar. 2013, capa.
- PBH intensifica combate à dengue nos bairros Confisco e Santa Terezinha. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4264, 6 mar. 2013, capa.
- Comissão apoia projeto que destina 10% da receita da União para a saúde. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4265, 7 mar. 2013, capa.
- Alunos de escola da região Nordeste realizam campanha contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4266, 8 mar. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH N° 0005/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4266, 8 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Equipe de controle de zoonoses promove ação de combate à dengue na região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4267, 9 mar. 2013, capa.
- Pacientes do Centro de Saúde Menino Jesus recebem orientações sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4267, 9 mar. 2013, capa.
- Mutirões de limpeza para combater a dengue são promovidos no Conjunto Santa Maria. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4267, 9 mar. 2013, capa.
- Ciclistas chamam a atenção da população para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4269, 13 mar. 2013, capa.
- Vila Viva São José se mobiliza para combater o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4269, 13 mar. 2013, capa.
- Chamamento Público n° 0001/2013. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4272, 16 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

- Gincana promove ações de prevenção contra a dengue na região Oeste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4273, 19 mar. 2013, capa.
- Parques de BH comemoram dia mundial da água. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4273, 19 mar. 2013, capa.
- Ações contra a dengue são discutidas na Regional Leste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4274, 20 mar. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0006/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4274, 20 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Estudantes ajudam a combater o mosquito da dengue na região Norte. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4275, 21 mar. 2013, capa.
- SLU mostra sua experiência em seminário internacional. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4275, 21 mar. 2013, capa.
- Moradores do bairro Santa Terezinha recebem orientações sobre dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4275, 21 mar. 2013, capa.
- Núcleo Intersetorial Noroeste mobiliza comunidade em passeata em prol do combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4275, 21 mar. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0007/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4275, 21 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Confira o funcionamento da Prefeitura durante a Semana Santa. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4279, 27 mar. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0008/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4279, 27 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0009/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4279, 27 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0010/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4279, 27 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Ata da 77ª Reunião Ordinária. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4279, 27 mar. 2013, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.
- Regional Venda Nova promove ação de combate à dengue no bairro Minas Caixa. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4280, 30 mar. 2013, capa.
- Audiência discutiu dificuldade de controle da dengue na capital. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4280, 30 mar. 2013, Câmara Municipal.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0011/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4280, 30 mar. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Centro de Saúde do bairro Novo São Lucas promove ações contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4281, 2 abr. 2013, capa.
- Venda Nova intensifica as ações de combate ao mosquito da dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4282, 3 abr. 2013, capa.
- Fórum do idoso debate combate à dengue na região Norte. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4283, 4 abr. 2013, capa.
- Caminhada alternativa reúne moradores no bairro São José. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4284, 5 abr. 2013, capa.
- Passeata contra a dengue mobiliza a região central de Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4284, 5 abr. 2013, capa.
- TV Câmara: atendimento à dengue e vigilância alimentar em foco. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4284, 5 abr. 2013, Câmara Municipal.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0012/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4284, 5 abr. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- PBH inaugura URV em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4285, 6 abr. 2013, capa.
- Servidor da SLU é premiado em evento de engenharia de saúde pública. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4285, 6 abr. 2013, capa.
- Equipe da UMEI Pituchinha abraça o combate à dengue por meio do Projeto Natural é muito Mais Legal. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4286, 9 abr. 2013, capa.
- Mobilização conscientiza população sobre importância da preservação do Parque Baleares. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4286, 9 abr. 2013, capa.
- Alunos de escolas da região Oeste participam de atividade educativa no Parque Jacques Costeau. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4288, 11 abr. 2013, capa.
- Escola municipal da região Norte combate a dengue através de projeto educacional. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4289, 12 abr. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0013/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4289, 12 abr. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Escola municipal da região Oeste é palco de palestra sobre conscientização contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4289, 12 abr. 2013, capa.
- Escola Municipal Emídio Berutto comemora 60 anos. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4289, 12 abr. 2013, capa.

- Mutirões de limpeza são intensificados na região Centro-Sul para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4290, 13 abr. 2013, capa.
- Região Leste ganha novo ponto limpo. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4290, 13 abr. 2013, capa.
- URV está em pleno funcionamento em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4290, 13 abr. 2013, capa.
- Programa Saúde na Escola intensifica ações contra a dengue na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4291, 16 abr. 2013, capa.
- Regional Pampulha faz mutirão de limpeza no Jardim Alvorada. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4292, 17 abr. 2013, capa.
- Caminhada no Ribeiro de Abreu une parceiros no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4293, 18 abr. 2013, capa.
- Escolas de Venda Nova fazem passeata contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4293, 18 abr. 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0015/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4294, 19 abr. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Alunos e comunidades da região Leste se unem no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4298, 25 abr. 2013, capa.
- Reunião gerencial ampliada reúne representantes de várias áreas em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4298, 25 abr. 2013, capa.
- Chamamento Público nº 0002/2013. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4298, 25 abr. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Bairro Santa Amélia é palco de blitz educativa contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4299, 26 abr. 2013, capa.
- Câmara de BH engajada no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4300, 27 abr. 2013, Câmara Municipal.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0016/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4300, 27 abr. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Regional Noroeste realiza limpeza em Parque do Carlos Prates para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4301, 30 abr. 2013, capa.
- Alunos de escolas municipais do Barreiro se divertem com atividades do Minas Livre de Gaiolas. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4302, 2 maio 2013, capa.
- UMEI Timbiras realiza passeata para alertar população sobre a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4302, 2 maio 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0018/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4303, 3 maio 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Conselho na Praça enfoca o combate à dengue em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4305, 7 maio 2013, capa.
- Escola de Venda Nova é palco de apresentações artísticas voltadas para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4306, 8 maio 2013, capa.
- Mais de 3 mil pessoas se reúnem em passeata contra a dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4306, 8 maio 2013, capa.
- Mutirões de limpeza na região Centro-Sul ajudam a combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4306, 8 maio 2013, capa.
- Gerências de Educação e de Políticas Sociais estão lado a lado no combate à dengue na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4306, 8 maio 2013, capa.
- Ação da regional Pampulha leva informações sobre a dengue a canteiros de obras. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4308, 10 maio 2013, capa.
- Bairro Granja de Freitas se mobiliza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4309, 11 maio 2013, capa.
- Campanha no Barreiro promove mutirão de limpeza e recolhe 36 toneladas de lixo. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4309, 11 maio 2013, capa.
- Peça teatral sobre a dengue é encenada no CAC Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4310, 14 maio 2013, capa.
- Alunos da UMEI Delfim Moreira conscientizam população sobre os riscos da dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4312, 16 maio 2013, capa.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0019/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4313, 17 maio 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Programa Saúde na Escola avalia a saúde de estudantes na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4314, 18 maio 2013.
- Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0021/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4318, 24 maio 2013, Secretaria Municipal de Saúde.
- Projetos da secretaria de modernização são apresentados em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4317, 23 maio 2013, capa.
- Pampulha executa abertura de imóveis fechados ou abandonados para combater focos de dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4319, 25 maio 2013, capa.
- Regional Venda Nova realiza ação intersetorial na Vila Aparecida contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4321, 29 maio 2013, capa.

Comissão de saúde analisa investimentos no SUS entre janeiro e abril. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4322, 1 jun. 2013, capa.

Ementas de projeto de lei. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4322, 1 jun. 2013, Câmara Municipal.

UMEI da região Noroeste resgata brinquedos e brincadeiras antigas em projeto. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4323, 4 jun. 2013, capa.

Crianças ocupam praças da região Centro-Sul para comemorar o Dia do Meio Ambiente. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4324, 5 jun. 2013, capa.

Dia Mundial do Meio Ambiente com muitos motivos para ser comemorado em BH. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4324, 5 jun. 2013, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0023/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4325, 6 jun. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - jrfs2sa 1ª câmara. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4335, 20 jun. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0026/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4336, 21 jun. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

BH é referência em gerenciamento de resíduos sólidos. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4340, 28 jun. 2013, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0031/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4350, 12 jul. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

URBEL organiza com parceiros atividades sobre hábitos saudáveis aos moradores da Vila Olaria/Jatobá. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4351, 13 jul. 2013

Recreio cultural mobiliza mais de 700 alunos na Escola Municipal Israel Pinheiro. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4353, 17 jul. 2013, capa.

Funcionários da Gerência de Controle de Zoonoses de Venda Nova passam por capacitação. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4354, 18 jul. 2013, capa.

Academias da cidade querem aumentar a adesão do público masculino. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4355, 19 jul. 2013, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0032/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4355, 19 jul. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0033/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4360, 26 jul. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Monitores do Programa Saúde na Escola são capacitados em curso de formação. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4362, 30 jul. 2013, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0035/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4365, 2 ago. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Ação de conscientização contra a dengue no bairro Planalto atrai mais de 60 crianças. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4369, 8 ago. 2013, capa.

Programa Férias na Escola reúne mais de 4 mil alunos em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4369, 8 ago. 2013, capa.

Ação da SLU no Alto Vera Cruz conscientiza moradores sobre importância da limpeza urbana. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4374, 17 ago. 2013, capa.

Reunião Ordinária Comusa dia 27/08/2013. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4375, 20 ago. 2013, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0037/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4378, 23 ago. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Abertura de Licitações Pregão Eletrônico 112/2013. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4385, 3 set. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Começam os trabalhos de limpeza do ribeirão Arrudas na região Leste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4385, 3 set. 2013, capa.

Conselho na Praça divulga direitos de usuários do SUS em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4386, 4 set. 2013, capa.

Mutirão recolhe duas toneladas de lixo em ação de combate à dengue na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4386, 4 set. 2013, capa.

Panfletagem é proibida em espaços públicos de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4389, 9 set. 2013, capa.

Regional Centro-Sul realiza limpeza de córregos e revitalização de via. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4391, 11 set. 2013, capa.

A Prefeitura investe, o ano todo, em prevenção contra alagamentos. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4394, 14 set. 2013, capa.

Saúde e Saneamento - Números do SUS em Belo Horizonte foram apresentados à Câmara. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4398, 20 set. 2013, Câmara Municipal.

Servidores da Regional Noroeste promovem mutirão em prol da saúde no Dom Cabral. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4401, 25 set. 2013, capa.

Semana de mobilização contra dengue mobiliza metrô de BH. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4406, 2 out. 2013, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0042/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4408, 4 out. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Comitê da dengue da regional Noroeste mobiliza servidores em reunião ampliada. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4410, 8 out. 2013, capa.

Edital SMARH Nº 01/13. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4411, 9 out. 2013, Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação - Secretaria Municipal Adjunta de Recursos Humanos.

Semana Paulo Freire reforça integração social em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4412, 10 out. 2013, capa.

Intervenções da PBH melhoram qualidade de vida na Vila São Rafael. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4414, 14 out. 2013, capa.

Orçamento e finanças programação de investimentos em saúde, cidadania e assistência social em pauta. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4416, 16 out. 2013, Câmara Municipal.

Regional Centro-Sul promove mutirões de limpeza. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4417, 17 out. 2013, capa.

Combate à dengue é tema de reuniões entre servidores da Regional Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4418, 18 out. 2013, capa.

Comforça da região Norte debate normas de funcionamento. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4419, 19 out. 2013, capa.

Artífices que trabalham nas escolas da Pampulha passam por curso de capacitação. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4422, 24 out. 2013, capa.

Portaria SARMU-L nº 010/2013. Altera o Comitê Regional de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4425, 30 out. 2013, Secretaria de Administração Regional Municipal Leste.

Comissão de Meio Ambiente - desapropriações para construção de bacias de contenção em debate. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4426, 31 out. 2013, Câmara Municipal.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0045/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4427, 1 nov. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Escolas da região do Barreiro promovem dia de ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4428, 4 nov. 2013, capa.

Despacho. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4436, 14 nov. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Mobilização contra a dengue mobiliza restaurante popular do Barreiro. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4434, 12 nov. 2013, capa.

Regional Norte promove capacitação para assistentes do Programa Saúde na Escola. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4435, 13 nov. 2013, capa.

Centro Cultural Alto Vera Cruz transforma antigo ponto de lixo em ponto de leitura. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4437, 16 nov. 2013, capa.

Escolas da região Noroeste expõem trabalhos culturais feitos pelos alunos. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4438, 19 nov. 2013, capa.

Regional Centro-Sul intensifica ações contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4438, 19 nov. 2013, capa.

Regional Nordeste intensifica mutirões de limpeza no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4438, 19 nov. 2013, capa.

Orçamento participativo digital é pauta de reunião na Regional Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4439, 20 nov. 2013, capa.

Ata da 83ª Reunião Ordinária COMUSA. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4439, 20 nov. 2013, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.

Ementas de Projetos de Lei. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4440, 21 nov. 2013, Câmara Municipal.

Ementas de Projetos de Lei. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4441, 22 nov. 2013, Câmara Municipal.

Mutirão de limpeza recolhe mais de cinco toneladas de objetos no Bairro Paraúnas. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4443, 26 nov. 2013, capa.

Regional Noroeste promove o Dia “A”, de Atitude Contra a Dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4443, 26 nov. 2013, capa.

PBH reforça combate à dengue com várias ações especiais nesta semana. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4445, 28 nov. 2013, capa.

Campanha contra a dengue mobiliza garis na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4445, 28 nov. 2013, capa.

Região Nordeste recebe diversas frentes de trabalho no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4447, 30 nov. 2013, capa.

Secretaria de Saúde promove ações de prevenção no Dia Mundial de Combate à Aids. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4447, 30 nov. 2013, capa.

Resumo da Ata da Sexta Reunião Extraordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Sétima legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 25/11/13. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4448, 3 dez. 2013, Câmara Municipal.

CRAS Lagoa promove evento em prol da igualdade racial. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4449, 4 dez. 2013, capa.

Belo Horizonte se mobiliza para combater a AIDS. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4450, 5 dez. 2013, capa.

Ementas de Projetos de Lei. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4450, 5 dez. 2013, Câmara Municipal.

Belo Horizonte comemora 116 anos com programação variada e ações culturais inéditas. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4451, 6 dez. 2013, capa.

Resumo da Ata da Centésima Quarta Reunião Ordinária da Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Sétima legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 5/12/13. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4455, 12 dez. 2013, Câmara Municipal.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0048/2013. Autoriza o funcionamento em regime de plantão nas Unidades do SUS que menciona. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4455, 12 dez. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Gincana leva informação sobre o combate à dengue a alunos de escolas da Região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4457, 14 dez. 2013, capa.

Ementas de projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4462, 21 dez. 2013, Câmara Municipal.

Video ajuda na prevenção contra a dengue na Região Norte. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4462, 21 dez. 2013, capa.

Lei nº 10.690, de 27 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - para o quadriênio 2014-2017. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4466, 28 dez. 2013, Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação.

## 2014

Campanha educativa recolhe 20 toneladas de resíduos na Regional Oeste. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4468 2 jan. 2014, capa.

Informação é estratégia de combate à dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4469, 3 jan. 2014, capa.

Parlamentares propõem medidas de prevenção e combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4471, 7 jan. 2014, Câmara Municipal.

Professores da Academia da Cidade são capacitados no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4471, 7 jan. 2014, capa.

CRAS Novo Ouro Preto promove Dia da Cidadania. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4474, 10 jan. 2014, capa.

Pampulha realiza mutirão contra a dengue no bairro Santa Terezinha. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4474, 10 jan. 2014, capa.

Notificação. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4476, 14 jan. 2014, Secretaria Municipal de Saúde.

Parques de BH abrem as portas para programação especial durante as férias. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4478, 16 jan. 2014, capa.

Venda Nova fecha 2013 com ótimo índice de soluções de demandas via SAC. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4480, 18 jan. 2014, capa.

Proposição de lei nº 122/13. Dispõe sobre o incentivo ao cultivo da citronela e da crotalária como método natural de combate à dengue e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4482, 22 jan. 2014, Secretaria Municipal de Governo.

Ações de promoção à saúde são divulgadas no Programa Férias nos Parques. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4483, 23 jan. 2014, capa.

Regional Centro-Sul reinicia o trabalho de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4485, 25 jan. 2014, capa.

Balanço 2013: Saúde e Saneamento - Comissão discutiu questões como falta de leitos hospitalares e obras em centros de saúde. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4487, 29 jan. 2014, Câmara Municipal.

Regional Pampulha capacita técnicos sociais para auxiliar no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4491, 4 fev. 2014, capa

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4492, 5 fev. 2014, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SLU.

Mobiliza/SUS-BH apresenta peça de conscientização contra a dengue em parque da região Norte. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4492, 5 fev. 2014, capa.

Regional Noroeste realiza mutirão de limpeza e combate à dengue em conjunto habitacional. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4497, 12 fev. 2014, capa.

Carros abandonados nas ruas viram problema de saúde pública. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4499, 14 fev. 2014, capa.

Cristiano Machado recebe mutirão de limpeza. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4499, 14 fev. 2014, capa.

Junta de Recursos Fiscais Sanitários - 2ª instância - jrfs2sa 1ª câmara. *DOM*, PBH, ano XIX, n. 4502, 19 fev. 2013, Secretaria Municipal de Saúde.

Secretaria de Saúde intensifica ações contra a dengue com atividades lúdicas e educativas. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4502, 19 fev. 2014, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0021/2014. Designa os servidores para as funções de Gestor e Fiscal de Contrato. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4504, 21 fev. 2014, capa.

SLU reforça trabalhos de limpeza durante os dias de folia em BH. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4506, 25 fev. 2014, capa.

- Encontro de formação do Programa Saúde na Escola capacita 200 profissionais. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4507, 26 fev. 2014, capa.
- Centro de saúde promove caminhada contra a dengue na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4510, 1 mar. 2014, capa.
- Regional Norte promove capacitação para agentes comunitários de saúde. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4512, 8 mar. 2014, capa.
- Centro de Saúde Copacabana investe no controle da dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4517, 15 mar. 2014, capa.
- Combate à dengue pode garantir isenção no IPTU. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4519, 19 mar. 2014, Câmara Municipal.
- Centro de Saúde Rio Branco promove palestra sobre dengue para comunidade religiosa. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4522, 22 mar. 2014, capa.
- Prevenção à dengue é tema de palestra para profissionais das Academias da Cidade da Região Centro-Sul. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4522, 22 mar. 2014, capa.
- Resumo da Ata da Primeira Reunião Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Décima Sétima legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 21/3/14. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4526, 28 mar. 2014, Câmara Municipal.
- Trabalho da secretaria de saúde é destaque em evento nacional. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4527, 29 mar. 2014, capa.
- Regional Centro-Sul homenageia servidores que realizaram ação de saúde pública. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4528, 1 abr. 2014, capa.
- PBH apresenta balanço positivo das ações de prevenção de desastres naturais. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4528, 1 abr. 2014, capa.
- BH e Santa Luzia debatem a articulação de temas de interesse comum em reunião na região Norte da capital. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4529, 2 abr. 2014, capa.
- Regional Noroeste promove mutirão de limpeza no conjunto IAPI. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4529, 2 abr. 2014, capa.
- Caminhada na Pampulha chama a atenção para a promoção da saúde das mulheres. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4532, 5 abr. 2014, capa.
- PBH intensifica ações de conscientização contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4533, 8 abr. 2014, capa.
- Ação coletiva contra a dengue é realizada na região Oeste. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4535, 10 abr. 2014, capa.
- Apresentações de teatro gratuitas no Centro Cultural Jardim Guanabara focam o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4536, 11 abr. 2014, capa.
- Bairro São José recebe mutirão de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4537, 12 abr. 2014, capa.
- Belo Horizonte é referência nacional sobre os Objetivos do Milênio. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4541, 23 abr. 2014, capa.
- Segurança e infraestrutura de parque que abriga Academia da Cidade são discutidas na Regional Noroeste. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4541, 23 abr. 2014, Capa.
- Alunos da Escola Municipal Cora Coralina têm lições de combate à dengue em peça teatral. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4542, 24 abr. 2014, capa.
- Em debate, risco à saúde de vizinhos de lote vago em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4545, 29 abr. 2014, Câmara Municipal.
- Caí infestação do mosquito da dengue em BH. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4548, 3 maio 2014, capa.
- Centro de Saúde da Regional Norte comemora bons resultados no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4549, 6 maio 2014, capa.
- Resultado de Recurso - Pregão Eletrônico 82/2013. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4556, 15 maio 2014, capa.
- Serviços e informações da PBH podem ser acessados via internet. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4556, 15 maio 2014, capa.
- Equipamentos das áreas de saúde e educação do bairro Dom Bosco se unem contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4560, 21 maio 2014, capa.
- Gestante pode ter vaga exclusiva em estacionamentos de shoppings e hipermercados. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4562, 23 maio 2014, Câmara Municipal.
- Mais de 200 mulheres são homenageadas no Centro de Saúde Serrano. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4563, 24 maio 2014, capa.
- Comunicado. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4566, 29 maio 2014, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SLU.
- Teatro contra a dengue mobiliza restaurante popular do Barreiro. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4570, 4 jun. 2014, Despachos do Secretário. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4574, 10 jun. 2014, Secretaria Municipal de Saúde.
- Despachos. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4584, 26 jun. 2014, Secretaria Municipal de Saúde.
- Habitação, Mobilidade e Bem-Estar Animal: Prioridades da LDO. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4591, 5 jul. 2014, Câmara Municipal.
- Ocupação irregular das vias públicas foi destaque em audiências. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4599, 17 jul. 2014, Câmara Municipal.

Regional Noroeste promove seminário de educação e direitos humanos para servidores da caixa escolar. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4608, 30 jul. 2014, capa.

Experiência do Programa Saúde na Escola em Venda Nova ganha reconhecimento nacional. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4611, 2 ago. 2014, capa.

Resolução CMS/BH 365/14. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4622, 20 ago. 2014, Secretaria Municipal de Saúde - Conselho Municipal de Saúde.

SESC Palladium oferece programação variada na Virada Cultural. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4627, 27 ago. 2014, capa.

Profissionais da educação da região Norte são capacitados para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4644, 19 set. 2014, capa.

PBH envia à Câmara Municipal prioridade de gastos e investimentos para 2015. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4653, 2 out. 2014, capa.

Regional Venda Nova promove ação intersetorial com usuários do Programa Bolsa Família. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4655, 4 out. 2014, capa.

Servidores da área de educação da região Norte se capacitam para combater a dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4660, 11 out. 2014, capa.

PBH alerta população sobre risco de propagação do Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4663, 16 out. 2014, Câmara Municipal.

Secretaria de Saúde inicia trabalhos do LIRAA de outubro. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4666, 21 out. 2014, capa.

Jardim Alvorada recebe mutirão de limpeza contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4669, 24 out. 2014, capa.

PBH promove treinamento sobre a febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4669, 24 out. 2014, capa.

Moradores do bairro Santa Mônica participam de mutirão de prevenção a doenças. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4673, 30 out. 2014, capa.

Regional Nordeste promove mutirão de limpeza. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4679, 8 nov. 2014, capa.

Reunião Ordinária dia 25/11/2014 COMUSA. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4679, 8 nov. 2014, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.

Servidores da Regional Centro-Sul recebem informações sobre o vírus Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4681, 12 nov. 2014, capa.

Comitê de vigilância em saúde da Pampulha discute ações de prevenção contra dengue e febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4685, 18 nov. 2014, capa.

Prefeitura lança BH Saúde On Line e pacientes terão resultados de exames pela internet. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4705, 17 dez. 2014, capa.

Integrantes do conselho distrital de saúde do Barreiro promovem debate sobre a febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4706, 18 dez. 2014, capa.

Resolução CMS/BH 375/14. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4710, 24 dez. 2014, Secretaria Municipal de Saúde - Conselho Municipal de Saúde.

Regional Norte promove capacitação para colaboradores do Programa Posso Ajudar. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4711, 26 dez. 2014, capa.

SLU promove mobilização em prol da limpeza urbana. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4711, 26 dez. 2014, capa.

Regional Oeste intensifica combate à dengue e à febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4712, 27 dez. 2014, capa.

Lei nº 10.789, de 30 de dezembro de 2014. Estima a receita e fixa a despesa do Município para o exercício financeiro de 2015. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4714, 31 dez. 2014, Secretaria Municipal de Governo.

Lei nº 10.790, de 30 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a revisão do Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG 2014-2017, para os exercícios de 2015-2017. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4714, 31 dez. 2014, Secretaria Municipal de Governo.

## 2015

Secretaria de Saúde promoveu diversas ações de conscientização contra a dengue e a febre Chikungunya em dezembro. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4717, 6 jan. 2015, capa.

Junta de Julgamento Fiscal Sanitário – 1ª Instância Comunicado JJFSA 014 - Resultado de julgamentos Sessão de 31/12/2014. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4721, 10 jan. 2015, Secretaria Municipal de Saúde.

Mutirões contra a dengue em 2014 somam mais de 12 toneladas de materiais recolhidos. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4722, 13 jan. 2015, capa.

Regional Norte realiza a primeira reunião do Gear de 2015. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4722, 13 jan. 2015, capa.

Profissionais da área de saúde recebem capacitação sobre a febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4723, 14 jan. 2015, capa.

Mobiliza SUS-BH faz balanço positivo de mais de 500 ações realizadas em 2014. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4724, 15 jan. 2015, capa.

Administração pública gestão da cidade e funcionalismo municipal foram temas de debates. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4726, 17 jan. 2015, Câmara Municipal.

Comunicado. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4734, 29 jan. 2015, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SLU.

Equipe do MobilizaSUS promove ações de conscientização voltadas para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4738, 4 fev. 2015, capa.

Regional Pampulha mantém ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4739, 5 fev. 2015, capa.

Ata de Registro de Preços Pregão Eletrônico 156/2014. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4740, 6 fev. 2015, Secretaria Municipal de Saúde.

Índice do LIRAA de janeiro deste ano apresenta redução em relação ao mesmo período de 2014. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4747, 20 fev. 2015, capa.

Profissionais de saúde da região do Barreiro debatem tratamento de febres hemorrágicas. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4758, 7 mar. 2015, capa.

Parques municipais comemoram Dia Mundial da Água. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4767, 20 mar. 2015, capa.

Regional Venda Nova realiza limpeza em imóvel no bairro Serra Verde. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4773, 28 mar. 2015, capa.

Gerência de Apoio e Diagnóstico coordena rede de serviços de exames laboratoriais e de diagnóstico da Rede SUS-BH. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4776, 4 abr. 2015, capa.

Regional Norte homenageia servidores que realizaram ação de saúde pública. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4776, 4 abr. 2015, capa.

Regionais Barreiro e Leste promovem eventos especiais em homenagem à mulher. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4778, 8 abr. 2015, capa.

Secretaria de Saúde intensifica ações de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4792, 30 abr. 2015, capa.

Membros da COMFORÇA se reúnem nas regiões Nordeste e Pampulha. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4800, 13 maio 2015, capa.

Dia do Gari é comemorado com teatro e exposição em BH. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4801, 14 maio 2015, capa.

Mobiliza SUS-BH promove ações de conscientização contra a dengue em cinco regiões da cidade. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4804, 19 maio 2015, capa.

Chamamento Público nº 0001/2015. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4805, 20 maio 2015, Secretaria Municipal de Saúde.

Lideranças comunitárias participam de encontro na Regional Nordeste. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4809, 26 maio 2015, capa.

Transporte abandono de carros nas ruas da cidade volta à pauta do legislativo. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4811, 28 maio 2015, Câmara Municipal.

Trabalho intersetorial ajuda a retirar mais de 60 toneladas de lixo de uma casa no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4811, 28 maio 2015, Câmara Municipal.

Livro lançado em BH aborda teoria e prática no combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4814, 2 jun. 2015, capa.

Moradores da região Oeste comemoram um ano da inauguração do complexo urbanístico da via 210. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4814, 2 jun. 2015, capa.

Resumo da Ata da Primeira Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 21/5/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4815, 3 jun. 2015, Câmara Municipal.

Evento no bairro Céu Azul conscientiza moradores sobre importância da preservação dos recursos hídricos. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4817, 9 jun. 2015, capa.

Regional Venda Nova desenvolve trabalho pedagógico de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4817, 9 jun. 2015, capa.

Alunos de escolas municipais chamam atenção para a importância do uso consciente da água. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4819, 11 jun. 2015, capa.

Regional Venda Nova retira mais de 90 toneladas de lixo de uma casa no bairro Céu Azul. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4822, 16 jun. 2015, capa.

Estudantes participam de atividade de educação ambiental no bairro Candelária. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4823, 17 jun. 2015, capa.

Limpeza urbana e informação são aliadas contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4823, 17 jun. 2015, capa.

Saúde e Saneamento - comissão vai debater parceria público-privada na rede básica de saúde. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4825, 19 jun. 2015, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH Nº 0022/2015. Designa os servidores para as funções de Gestor e Fiscal de Contrato. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4844, 16 jul. 2015, Secretaria Municipal de Saúde.

Ementas de projetos de lei. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4853, 29 jul. 2015, Câmara Municipal.

Mutirão de limpeza recolhe mais de 80 toneladas de lixo no Borel, em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4857, 4 ago. 2015, capa.

- Reunião Plenária - Plano Municipal de Cultura é aprovado em 2º turno. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4879, 3 set. 2015, Câmara Municipal.
- Grupo Mobiliza promove a interação entre o cidadão e o SUS-BH. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4882, 9 set. 2015, capa.
- Resumo da Ata da 71ª Reunião Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1º/9/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4883, 10 set. 2015, Câmara Municipal.
- Campanha educativa de limpeza na Vila Andiroba ganha adesão da comunidade local. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4887, 16 set. 2015, capa.
- Moradores da Vila Humaitá participam de ações de conscientização sobre descarte irregular de lixo. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4890, 19 set. 2015, capa.
- Regional Venda Nova realiza novo mutirão de limpeza na comunidade do Borel. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4892, 23 set. 2015, capa.
- Comunicado. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4894, 25 set. 2015, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SLU.
- Servidores da educação da Regional Norte são capacitados para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4895, 26 set. 2015, capa.
- Mobilização social reforça combate à sujeira em vilas da região Leste. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4905, 10 out. 2015, capa.
- Programa de controle da dengue de BH é reconhecido pelo Ministério da Saúde. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4918, 31 out. 2015, capa.
- Resumo da Ata da 94ª Reunião Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 6/11/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4925, 12 nov. 2015, Câmara Municipal.
- Legislação e Justiça - Cobrança de ingressos em parques municipais pode ser proibida. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4926, 13 nov. 2015, Câmara Municipal.
- Resumo da Ata da 95ª Reunião Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 9/11/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4927, 14 nov. 2015, Câmara Municipal.
- Servidores da Regional Norte debatem ações para o período chuvoso e de combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4927, 14 nov. 2015, capa.
- Profissionais de educação da região norte são capacitados para o combate à dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4928, 17 nov. 2015, capa.
- Evento “Olha a Chuva” mobiliza moradores do aglomerado Santa Lúcia sobre ações de prevenção durante o período chuvoso. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4932, 21 nov. 2015, capa.
- Resultado do LIRAA de outubro mantém BH de acordo com padrão do Ministério da Saúde. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4935, 26 nov. 2015, capa.
- Portaria SARMU-L N° 025/2015. Altera o Comitê Regional de Combate à Dengue. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4937, 28 nov. 2015, Secretaria de Administração Regional Municipal Leste.
- Ementas de projeto de lei. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4938, 1 dez. 2015, Câmara Municipal.
- Portaria SMSA/SUS-BH n° 0154/2015. Designa os servidores para as funções de Gestor e Fiscal de Contrato. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4939, 2 dez. 2015, Secretaria Municipal de Saúde.
- Atlético e Cruzeiro vestem a camisa contra a dengue e divulgam ações da PBH de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4943, 10 dez. 2015, capa.
- Ações de combate ao *Aedes aegypti* são debatidas no fórum de associações de bairros. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4947, 16 dez. 2015, capa.
- Reunião Ordinária dia 22/12/2015 COMUSA. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4947, 16 dez. 2015, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.
- Parques municipais recebem brinquedos e mobiliários sustentáveis. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4949, 18 dez. 2015, capa.
- Proposição de lei n° 121/15. Institui a Semana de Prevenção e Combate à Dengue e à Febre Chikungunya no âmbito do Município de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XX, n. 4950, 19 dez. 2015, Secretaria Municipal de Governo.
- Promoção da saúde é ressaltada durante festa de natal em centro de saúde da região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4953, 23 dez. 2015, capa.
- Resolução CMS/BH 391/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4953, 23 dez. 2015, Secretaria Municipal de Saúde – CMS.
- Decreto n° 16.182, de 22 de dezembro de 2015. Declara em Situação de Emergência o Município de Belo Horizonte em razão da infestação pelo mosquito *Aedes aegypti*, e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4953, 23 dez. 2015, Secretaria Municipal de Governo.
- PBH promove mutirão intersetorial de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4955, 26 dez. 2015, capa.
- Plenária extraordinária - Aprovada em 2º turno regulamentação de aplicativos de transporte. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4955, 26 dez. 2015, Câmara Municipal.

Resumo da Ata da 22ª Reunião Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 21/12/15. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4956, 29 dez. 2015, Câmara Municipal.  
Regional Venda Nova inicia força-tarefa contra o mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 4957, 30 dez. 2015, capa.

## 2016

Regional Venda Nova realiza nova ação do projeto acumuladores. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4961, 6 jan. 2016, capa.  
PBH intensifica trabalho de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4961, 6 jan. 2016, capa.  
Mutirão de combate ao *Aedes aegypti* visita mais de 7 mil residências no bairro Lagoa. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4962, 7 jan. 2016, capa.  
Belo Horizonte se une contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4964, 9 jan. 2016, capa.  
Combate ao *Aedes aegypti* em BH ganha reforço da URBEL. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4966, 13 jan. 2016, capa.  
Prefeitura realiza mutirões em vários pontos da capital nesta semana. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4966, 13 jan. 2016, capa.  
Combate ao *Aedes aegypti* é intensificado em vários pontos da capital. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4967, 14 jan. 2016, capa.  
Moradores do bairro Jardim dos Comerciantes participam de mutirão contra a dengue. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4969, 16 jan. 2016, capa.  
Programa Escola nas Férias oferece diversas atividades em toda a cidade. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4969, 16 jan. 2016, capa.  
Mutirão intersetorial de combate ao *Aedes aegypti* nos bairros Mariano de Abreu e Boa Vista recolhe mais de 152 toneladas de materiais inservíveis. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4970, 19 jan. 2016, capa.  
Regional Centro-Sul mobiliza profissionais da saúde para combater o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4970, 19 jan. 2016, capa.  
Mutirão mobiliza comunidade da Vila Cafezal e do Novo São Lucas para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4971, 20 jan. 2016, capa.  
Portaria SARMU-L Nº 001/2016. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4972, 21 jan. 2016, Secretaria de Administração Regional Municipal Leste.  
PBH realiza grande operação de combate ao *Aedes aegypti* na região Noroeste. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4972, 21 jan. 2016, capa.  
Mutirão de combate ao mosquito *Aedes aegypti* mobiliza moradores do bairro Santa Cruz. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4973, 22 jan. 2016, capa.  
*Aedes aegypti* - Oito projetos para combate à dengue tramitam na Câmara. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4973, 22 jan. 2016, Câmara Municipal.  
Programa Escola nas Férias reúne ações de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4974, 23 jan. 2016, capa.  
Território Norte 2 recebe reunião de balanço do planejamento participativo regionalizado. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4974, 23 jan. 2016, capa.  
Bairro Minas Caixa recebe novo mutirão contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4975, 26 jan. 2016, capa.  
Combate à dengue é tema de encontro entre servidores da Regional Norte. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4975, 26 jan. 2016, capa.  
BH tem mais de 25 mil cestos coletores de resíduos leves espalhados pela cidade. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4977, 28 jan. 2016, capa.  
Representantes das unidades de saúde do Barreiro se unem para combater o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4977, 28 jan. 2016, capa.  
Mutirão contra o *Aedes aegypti* recolhe mais de 24 toneladas de inservíveis no bairro Cidade Jardim e na Vila Monte São José. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4978, 29 jan. 2016, capa.  
Ações de combate ao *Aedes aegypti* são intensificadas na região Norte. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4979, 30 jan. 2016, capa.  
Cantinho do *Aedes* alerta usuários dos centros de saúde sobre o combate ao mosquito. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4979, 30 jan. 2016, capa.  
Mercado Central é tomado por marchinhas de carnaval contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4979, 30 jan. 2016, capa.  
Região Oeste é palco de trabalhos de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4980, 2 fev. 2016, capa.  
Ações da Secretaria de Saúde são voltadas para a conscientização dos foliões. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4981, 3 fev. 2016, capa.

- Mutirão no bairro Jardim Europa recolhe 40 toneladas de inservíveis. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4981, 3 fev. 2016, capa.
- Plenário – Vereadores defendem ação intensiva contra mosquito. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4982, 4 fev. 2016, Câmara Municipal.
- Bairro São Geraldo é foco de mutirão intersetorial de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4982, 4 fev. 2016, capa.
- PBH intensifica ações contra o *Aedes aegypti* no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4983, 5 fev. 2016, capa.
- Mutirões contra o *Aedes aegypti* recolhem 80 toneladas de resíduos na região Centro-Sul em janeiro. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4984, 6 fev. 2016, capa.
- Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4984, 6 fev. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.
- Mutirão recolhe 37 toneladas de inservíveis no bairro Tupi. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4985, 12 fev. 2016, capa.
- Saúde e Saneamento - comissão vai solicitar ao executivo indicação de vereador para acompanhar trabalhos do GEICAEDES. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4985, 12 fev. 2016, Câmara Municipal.
- Secretaria de Gestão Compartilhada mobiliza segmento religioso para o combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4985, 12 fev. 2016, capa.
- Conselho tutelar reforça luta contra o mosquito. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4986, 13 fev. 2016, capa.
- Mutirão de combate ao *Aedes aegypti* recolhe mais de 50 toneladas de inservíveis no bairro Mantiqueira. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4986, 13 fev. 2016, capa.
- Mais de 30 toneladas de materiais inservíveis são recolhidas em mutirão no bairro Conjunto Ribeiro de Abreu. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4987, 16 fev. 2016, capa.
- Profissionais da saúde na região da Pampulha passam por treinamento sobre diagnóstico e fluxos das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4987, 16 fev. 2016, capa.
- PBH e Câmara do Mercado Imobiliário se unem para combater o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4989, 18 fev. 2016, capa.
- Mais de 1.800 imóveis são visitados durante mutirão de combate ao *Aedes aegypti* no bairro Boa Vista. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4990, 19 fev. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.
- Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4991, 20 fev. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.
- Regional Nordeste e Prefeitura de Sabará preparam mutirão conjunto contra o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4992, 23 fev. 2016, capa.
- Audiência Pública - em pauta, ataque à dengue, Chikungunya e Zika vírus no município. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4992, 23 fev. 2016, Câmara Municipal.
- Comunicado. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4993, 24 fev. 2016, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SLU.
- Mais de 17 toneladas de inservíveis são recolhidas em mutirão no bairro Santa Inês. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4993, 24 fev. 2016, capa.
- Dengue, Zika e Chikungunya - Comissão de Saúde defende mobilização intensa contra *Aedes*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4994, 25 fev. 2016, Câmara Municipal.
- Mutirão de combate ao *Aedes aegypti* recolhe mais de 6 toneladas de inservíveis no Sion. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4995, 26 fev. 2016, capa.
- Prefeitura lança cartilha para escolas com orientações sobre o combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4998, 2 mar. 2016, capa.
- Mutirão vistoria mais de mil imóveis e recolhe 6,5 toneladas de resíduos no bairro Floresta. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4998, 2 mar. 2016, capa.
- Prefeitura inaugura unidades de apoio ao tratamento da dengue. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4999, 3 mar. 2016, capa.
- Reunião Plenária - Aprovado PL que exige nível superior para cargo de fiscal no município. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 4999, 3 mar. 2016, Câmara Municipal.
- Exposição e campanha educativa da SLU alerta sobre os perigos do *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5001, 5 mar. 2016, capa.
- Mutirão recolhe 13,3 toneladas de resíduos em vilas do aglomerado Santa Lúcia. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5001, 5 mar. 2016, capa.
- Resumo da Ata da 11ª Reunião Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizada em 1º/3/16. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5003, 9 mar. 2016, Câmara Municipal.
- Prefeitura reforça operações de combate ao *Aedes aegypti* em imóveis fechados e abandonados. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5003, 9 mar. 2016, capa.
- Proposição de lei nº 8/16. Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de cobertura em depósitos de pneus, ferros-velhos e atividades afins, e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5003, 9 mar. 2016, Secretaria Municipal de Governo.
- Prefeitura abre segundo centro de atendimento a pacientes com dengue. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5003, 9 mar. 2016, capa.
- Reunião Plenária - Vereadores se mobilizam pelo fortalecimento da saúde pública em BH. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5004, 10 mar. 2016, Câmara Municipal.

Redes sociais ajudam a divulgar mutirão intersetorial no Conjunto Santa Maria e na Vila Bandeirantes. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5005, 11 mar. 2016, capa.

Saúde - Comissão foi à UPA Odilon Behrens discutir possibilidades de melhoria. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5005, 11 mar. 2016, Câmara Municipal.

População dispõe de mais agilidade e conforto para solicitar informações e serviços à Prefeitura. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5007, 15 mar. 2016, capa.

Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5007, 15 mar. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

PBH instala telas de proteção com inseticida em casas de gestantes e reforça combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5008, 16 mar. 2016, capa.

Lei nº 10.918, de 17 de março de 2016. Dispõe sobre a criação do Compromisso de Controle e Erradicação da Dengue e dá outras providências. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5010, 18 mar. 2016, Secretaria Municipal de Governo.

Belotur capacita funcionários para auxiliar no combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5012, 22 mar. 2016, capa.

Seminário - Gestores e profissionais debatem atendimento de urgência em BH. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5012, 22 mar. 2016, Câmara Municipal

Novas Leis - BH tem reforço no combate à dengue e FAN é oficializado. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5013, 23 mar. 2016, Câmara Municipal.

Novos aparelhos para exames de hemograma qualificam atendimento de casos de dengue. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5014, 26 mar. 2016, capa.

Projeto pedagógico de combate ao *Aedes aegypti* leva alunos para a rua no bairro Copacabana. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5014, 26 mar. 2016, capa.

Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5014, 26 mar. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5015, 29 mar. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

PBH e Conselho Regional de Farmácia fazem ação conjunta de conscientização sobre o *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5019, 2 abr. 2016, capa.

Ata da 199ª Plenária Ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte – CMAS/BH. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5019, 2 abr. 2016, Secretaria Municipal de Políticas Sociais - Conselho Municipal de Assistência Social.

Saúde e Saneamento - Comissão visitará centros de saúde a pedido de líder comunitário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5023, 8 abr. 2016, Câmara Municipal.

Centro de Saúde São Gabriel - Comissão constata falta de espaço físico e de medicamentos. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5024, 9 abr. 2016, Câmara Municipal.

Estudantes da Pampulha conscientizam moradores sobre riscos da dengue, do Zika vírus e da febre Chikungunya. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5024, 9 abr. 2016, capa.

Estudantes repassam informações sobre a dengue no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5027, 14 abr. 2016, capa.

Mutirões intersetoriais já recolheram cerca de 800 toneladas de inservíveis na Pampulha. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5027, 14 abr. 2016, capa.

Comunicado - Notificação por Edital. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5028, 15 abr. 2016, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - Secretaria Municipal Adjunta de Fiscalização.

Legislação e Justiça - Instalação obrigatória de telhados pode auxiliar no combate ao *Aedes*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5029, 16 abr. 2016, Câmara Municipal.

Despacho do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5032, 23 abr. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Entrada forçada em imóveis abandonados ajuda a combater focos do *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5035, 28 abr. 2016, capa.

Legislação e Justiça - PL que incentiva negócios em vilas e favelas obtém parecer favorável. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5036, 29 abr. 2016, capa.

Mutirões intersetoriais de combate ao *Aedes aegypti* beneficia moradores de Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5038, 3 maio 2016, capa.

Padarias da capital reforçam campanha de combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5040, 5 maio 2016, capa.

Saúde e Saneamento - Venda de animais em mercados de alimentos volta à pauta de debates. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5041, 6 maio 2016, Câmara Municipal.

Centro de atendimento a pacientes com dengue é instalado no Barreiro. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5042, 7 maio 2016, capa.

Alunos da rede municipal de educação se mobilizam contra o mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5045, 12 maio 2016, capa.

Saúde e Saneamento - Novas propostas para combate à dengue e economia de água. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5045, 12 maio 2016, Câmara Municipal.

PBH reforça ações de combate a dengue nas regionais Nordeste e Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5047, 14 maio 2016, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 0077/2016. Define as ações a serem realizadas para garantia da percepção do Prêmio Pró-Vigilância Sanitária, visando a ampliação e qualificação da área de atividades de vigilância sanitária. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5052, 21 maio 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Despacho. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5054, 25 maio 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Legislação Municipal - Mudanças na lei ampliam multas no combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5055, 28 maio 2016, Câmara Municipal.

Combate ao *Aedes aegypti* prossegue com mutirões regionais. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5056, 31 maio 2016, capa.

Portaria SMSA/SUS-BH nº 0084/2016. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5056, 31 maio 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Termo de Intimação. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5057, 1 jun. 2016, Secretaria de Administração Regional Municipal Nordeste.

Administração Pública - PLS preveem descontos no IPTU a quem contribuir no combate ao *Aedes*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5059, 3 jun. 2016, Câmara Municipal.

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5059, 3 jun. 2016, Secretaria Municipal de Políticas Sociais - COMUSAN-BH.

Mosquito Transmissor - Proposições originadas na Câmara auxiliam no combate ao *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5065, 11 jun. 2016, capa.

Prefeitura não dá trégua para o mosquito *Aedes aegypti*. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5065, 11 jun. 2016, capa.

Córrego Bonsucesso - Em visita, comissão constata acúmulo de lixo e dificuldade de acesso. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5071, 21 jun. 2016, Câmara Municipal.

Limpeza de lotes vagos beneficia bairros na região da Pampulha. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5072, 22 jun. 2016, capa.

Bairro Céu Azul recebe o 22º mutirão de combate ao *Aedes aegypti* em Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5073, 23 jun. 2016, capa.

Mais de 30 toneladas de inservíveis são recolhidas em mutirões de combate ao *Aedes aegypti* neste mês na região Nordeste. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5075, 25 jun. 2016, capa.

PBH já instalou telas de proteção em mais de 280 residências de gestantes. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5075, 25 jun. 2016, capa.

Despachos do Secretário. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5082, 6 jul. 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Junta de Julgamento Fiscal Sanitário – 1ª Instância Comunicado JJFSA 081 - Resultado de julgamentos Sessão de 04/08/2016. *DOM*, PBH, ano XXI, n. 5111, 17 de ago. de 2016, Secretaria Municipal de Saúde.

Resultado dos projetos válidos para participação no 4º Prêmio Inovar BH. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5138, 24 set. 2016, Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação - Secretaria Municipal Adjunta de Recursos Humanos.

Comunicado. Edital dos autos emitidos pela Vigilância Sanitária Venda Nova. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5150, 13 out. 2016, Secretaria de Administração Regional Municipal Venda Nova.

Ata da 102ª Reunião Ordinária COMUSA. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5161, 28 out. 2016, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA.

Lei nº 11.014 de 30 de dezembro de 2016. Estima a receita e fixa a despesa do Município para o exercício financeiro de 2017. *DOM*, PBH, ano XXII, n. 5201, 31 dez. 2016, Secretaria Municipal de Governo.

## **Jornal do ônibus, Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) (1996-2016)**

Fontes coletadas no APCBH e Biblioteca da BHTrans (1996-2008)

e <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans/informacoes/transportes/onibus/jornal-do-onibus> (2009-2016).

Mutirão contra a dengue em Venda Nova. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, maio 1996, ano 3, n. 58.

Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 1997, ano 4, n. 78.

É o fim da picada. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, dez. 1997, ano 4, n. 99.

A Prefeitura está mobilizada para combater a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 1998, ano 4, n. 101.

Xô, mosquito. A escola contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 1998, ano 5, n. 104.

SOS dengue. A escola contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, abr. 1998, ano 5, n. 105.

SOS Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, abr. 1998, ano 5, n. 106.

- Todo dia é dia de combater a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, maio 1998, ano 5, n. 108.
- Com as primeiras chuvas, o mosquito da dengue volta a atacar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jul. 1998, ano 5, n. 111.
- Com a dengue não se brinca. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, ago. 1998, ano 5, n. 112.
- Primavera sem dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, ago. 1998, ano 5, n. 113.
- Vem aí a Semana Estadual de Combate à Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, set. 1998, ano 5, n. 114.
- Dengue: não deixe este drama voltar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, set. 1998, ano 5, n. 115.
- Adote seu quarteirão já!. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, out. 1998, ano 5, n. 116.
- Contra a dengue, adote seu quarteirão. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, out. 1998, ano 5, n. 117.
- Cidadãos da terceira idade aderem à luta contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 1998, ano 5, n. 118.
- Vamos vencer a dengue! *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 1998, ano 5, n. 119.
- Não deixe a dengue voltar. Vamos vencer a dengue! *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 1999, ano 5, n. 126.
- BH está vencendo a luta contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 1999, ano 6, n. 127.
- Dengue, esta história não terminou. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 1999, ano 6, n. 145.
- Dengue, esta história não terminou. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, dez. 1999, ano 6, n. 148.
- Dengue. Proibido retornar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2001, ano 7, n. 173.
- Evite a febre amarela. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2001, ano 7, n. 175.
- Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, out. 2001, ano 8, n. 190.
- Dengue: faça sua parte. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 2001, ano 8, n. 192.
- Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2002, ano 8, n. 196.
- Gentileza urbana é. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2002, ano 9, n. 197.
- Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2002, ano 9, n. 198.
- Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2002, ano 9, n. 199.
- BH contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2002, ano 9, n. 200.
- Gentileza urbana é. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 2002, ano 9, n. 215.
- Dia D. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 2002, ano 9, n. 216.
- Dengue, proibido retornar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2003, ano 9, n. 220.
- Com as chuvas, o risco da dengue aumenta. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2003, ano 9, n. 221.
- Dengue, proibido retornar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2003, ano 9, n. 222.
- Cuidado com a Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2003, ano 10, n. 224.
- 29/11, Dia Nacional de Combate à Dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 2003, ano 10, n. 240.
- Dengue, proibido retornar. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2004, ano 10, n. 245.
- Combate o mosquito da dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2005, ano 11, n. 262.
- Dia "D" de combate a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, nov. 2005, ano 12, n. 281.
- Cuidado! A dengue não tira férias. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2006, ano 12, n. 287.
- Dengue mata. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2007, ano 13, n. 310.
- Mutirão do Pneu Usado. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2007, ano 14, n. 314.
- Ajude a Prefeitura a combater a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2007, ano 14, n. 315.
- Previna-se contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2008, ano 14, n. 334.
- Ajude a combater o mosquito da dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, abr. 2008, ano 15, n. 340.
- A dengue não pode ser esquecida no inverno. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, maio 2008, ano 15, n. 342.
- Combate a dengue: os agentes somos nós. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, dez. 2008, ano 15, n. 354.
- Ajude a Prefeitura a combater a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2009, ano 15, n. 356.
- Ajude a Prefeitura a combater a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, fev. 2009, ano 15, n. 354 [358].
- Dengue mata! *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2009, ano 16, n. 360 [358].

Marque um tempo contra a dengue. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2012, ano 18, n. 428.

A Prefeitura de Belo Horizonte alerta. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, jan. 2016, ano 22, n. 500.

O perigo aumentou. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, mar. 2016, ano 22, n. 503.

A Prefeitura de Belo Horizonte alerta. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, abr. 2016, ano 23, n. 506.

Operação combate ao mosquito. *Jornal do Ônibus*, Belo Horizonte, PBH-BHTRANS, ago. 2016, ano. 23, n. 511.